

ORDEM DOS EREMITAS  
DE SANTO AGOSTINHO  
EM PORTUGAL (1256-1834)

EDIÇÃO DA COLECÇÃO DE MEMÓRIAS  
DE FR. DOMINGOS VIEIRA, OESA

# HISTÓRIA RELIGIOSA – FONTES E SUBSÍDIOS

## VOLUMES PUBLICADOS

### 1

ISABEL MORUJÃO

CONTRIBUTO PARA UMA BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA  
DA LITERATURA MONÁSTICA FEMININA PORTUGUESA  
DOS SÉCULOS XVII E XVIII (IMPRESSOS)

LISBOA 1995 – ISBN 978-972-8361-09-9

### 3

Pe. LUÍS DE AZEVEDO MAFRA

LISBOA NO TEMPO DO CARDEAL CEREJEIRA  
UM TESTEMUNHO

LISBOA 1997 – ISBN 978-972-8361-11-2

### 4

Coord. MARIA DE LURDES ROSA E PAULO F. OLIVEIRA FONTES

ARQUIVÍSTICA E ARQUIVOS RELIGIOSOS:  
CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO

LISBOA 2000 – ISBN 978-972-8361-15-0

### 5

ANA MARIA S. A. RODRIGUES; JOÃO CARLOS TAVEIRA RIBEIRO;  
MARIA ANTONIETA MOREIRA DA COSTA; MARIA JUSTINIANA PINHEIRO MACIEL  
OS CAPITULARES BRACARENSES (1245-1374):

NOTÍCIAS BIOGRÁFICAS

LISBOA 2005 – ISBN 978-972-8361-22-8

### 6

Coord. MARIA DO ROSÁRIO BARBOSA MORUJÃO

TESTAMENTI ECCLESIAE PORTUGALIAE (1071-1325)

LISBOA 2010 – ISBN 978-972-8361-31-0

### 7

Coord. JOÃO MIGUEL ALMEIDA

DA MONARQUIA À REPÚBLICA: CARTAS PORTUGUESAS DE ROMOLO MURRI

LISBOA 2010 – ISBN 978-972-8361-33-4

### 8

CARLOS A. MOREIRA AZEVEDO

ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO EM PORTUGAL (1256-1834):

EDIÇÃO DA COLEÇÃO DE MEMÓRIAS DE FR. DOMINGOS VIEIRA, OESA

LISBOA 2011 – ISBN 978-972-8361-37-2

*Propriedade, Edição e Administração*

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA

Faculdade de Teologia

Universidade Católica Portuguesa

Palma de Cima – 1649-023 Lisboa

secretariado.cehr@ft.lisboa.ucp.pt

www.cehr.ft.lisboa.ucp.pt

# ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO EM PORTUGAL (1256-1834)

EDIÇÃO DA COLECÇÃO DE MEMÓRIAS  
DE FR. DOMINGOS VIEIRA, OESA

CARLOS A. MOREIRA AZEVEDO





## Introdução

Após tantos anos do feliz achado, na Biblioteca do Seminário Maior do Porto, de uns manuscritos de Fr. Domingos Vieira, dos quais já em 1989<sup>1</sup> dei público conhecimento, só agora chegou o momento de os editar, sem pretender inseri-los num estudo mais vasto, que inicialmente sonhei. Apenas antecedeo a edição de um breve texto que ajude os historiadores a situar este trabalho e ofereço uma bibliografia e alguns complementos que preparem futura investigação.

Antes de mais, aludiremos às origens históricas da Ordem<sup>2</sup>, tão confundidas pelos cronistas, incluindo Domingos Vieira, com a vida do próprio Agostinho, como veremos mais adiante. Passaremos depois a verificar como aconteceu a entrada da vida monástica no nosso território e a descrever muito rapidamente as fases da presença da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal. Finalmente, dedicaremos atenção à figura do Autor da colecção de memórias que publicámos e indicaremos os critérios desta edição.

### As origens da Ordem

A *Ordo Eremitarum Sancti Augustini* nasceu da união de diferentes grupos eremitas, desejada pela maioria destes grupos e fundada no capítulo de Março de 1244, após intervenção de Inocêncio IV, através das Bulas de 1243: *Incumbit Nobis* e *Praesentium Vobis*. A primeira bula era carta de fundação e a segunda estipulava o processo para efectivar a união. Inocêncio IV tinha encarregado o Cardeal Ricardo degli Annibaldi de unir os eremitas de Santo Agostinho. É importante a carta *Religiosam vitam* de 26 de Abril de 1244, colocando a nova ordem sob a protecção papal. Como Cardeal protector da ordem agustiniana prepara o caminho para a união, julga e provê ao necessário, como se lê na Bula datada de 25 de Setembro de 1245. A bula papal dirigia-se a todos os

---

<sup>1</sup> Cf. AZEVEDO, Carlos A. Moreira – *Figuras e mosteiros dos Eremitas de Santo Agostinho na segunda metade do século XV*. In CONGRESSO Internacional Bartolomeu Dias e a sua época – *Actas*. Vol. 5. Porto, 1989, p. 393-409.

<sup>2</sup> Ver e excelente síntese de *ORDENS Religiosas em Portugal das origens a Trento. Guia histórico*. Dir. Bernardo Vasconcelos e Sousa. Lisboa: Livros Horizonte, 2005. p. 419-435.

eremitas da Toscânia, excepto aos Guilhermitas. As motivações pastorais, que presidiam a esta união visavam promover um mesmo género de vida regular, de teor apostólico, segundo a Regra de Santo Agostinho. As constituições, a elaborar, deviam partir desta forma de vida. Os primeiros anos são muito acompanhados por bulas papais, seja a definir o estatuto e a forma da nova ordem, seja a confirmar imunidades fora da Toscânia.

Entre as Bulas do Papa Alexandre IV está a confirmação, a 22 de Julho de 1255, da acta da união. Novamente, era ratificado pelo Papa o Capítulo geral, reunido a 31 de Julho de 1255. Não se conhece o lugar exacto e a data do Capítulo. Parece provável ter acontecido em Santa Maria do Populo, Roma<sup>3</sup>. Esta assembleia, que reunia diversas sensibilidades e grupos, conduziu à escolha de um Geral para toda a nova Ordem. O P. Lanfranco de Milano, da Congregação do Beato João Bom foi o preferido. Após mais de dez anos de passos incertos, o Papa Alexandre IV confirmou, pela Bula *Licet Ecclesiae Catholicae* (Anagni, 9 de Abril de 1256), a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Assim terminam onze anos de preparação para a grande união. Seriam convocados também os Guilhermitas, pela bula *Cum quaedam salubria*. Viriam a juntar-se os eremitas das ordens de S. Guilherme e de Santo Agostinho, os Frades de João Bom, os de Montefálco e os de Brettino<sup>4</sup>.

O nome de eremitas respeitava a origem destas experiências, mas não correspondia ao intento de lhes determinar vida apostólica nas zonas habitadas, próxima das pessoas, em ordem a exercer uma missão pastoral, ao género de mendicantes, como seria finalmente reconhecido por Pio V, em 1567. Os motivos para a Grande união aparecem na Bula de 1256: 1) evitar a confusão entre diferentes grupos na Igreja (os agora unidos com os franciscanos): 2) dar força ao conjunto, qual “exército” sob um prior geral.

Os Guilhermitas pediriam para deixar a união porque seguiam a Regra de S. Bento. Para consolidar a união, o Papa concedia à nova Ordem graças e privilégios mais generosos do que as oferecidas a cada grupo.

Os cronistas, aos poucos, vão passando a ideia de que Santo Agostinho foi o fundador da Ordem. Entre seguir a regra e ter sido fundador é um passo rápido. A herança agostiniana de teor monástico transformou-se num fundamento, seja para a Ordem canónica dos regrantes seja para a dos Eremitas.

O papel de Santo Agostinho de Hipona, como fundador de uma regra monástica, tem sido objecto de larga discussão<sup>5</sup>, ultrapassando naturalmente a visão dos inícios do século XIX, patente na obra de Domingos Vieira. O monacato não aparece em África quando Agostinho regressa em 388 ou quando funda o primeiro mosteiro em 391. Havia já ascetismo pré-monástico, como testemunham Tertuliano e Cipriano.

<sup>3</sup> Cf. ESTRADA ROBLES, Basilio, OSA – *Los Agustinos ermitaños en España hasta el siglo XIX*. Madrid: Revista Agustiniana, 1988, p. 29.

<sup>4</sup> Cf. RANO, B. – Agostiniani. In *DIZIONARIO degli Istituti di Perfezione*. vol. 1, Roma: Paoline, 1974, p. 278-302.

<sup>5</sup> Ver VIZCAÍNO, P. de Luis – *El camino espiritual de la Regla de San Agustín*. Valladolid, 2007.

A primeira experiência de Agostinho, em Tagaste, parece conter mais intencionalidade “filosófica”, do que regulamento detalhado.<sup>6</sup> Era um grupo de homens dispostos a buscar juntos um ideal de vida. Quando o Bispo Valeriano ordena presbítero a Agostinho concede-lhe um terreno para dar seguimento ao ideal monástico, mas com “vida apostólica”. Feito bispo em 396, Agostinho não abandona o desejo de renúncia e comunhão de bens e funda um original “monasterium clericorum”, qual proposta para todos os presbíteros. A complexidade da questão da Regra não é, no entanto, para aqui.

Digamos apenas que as características da sua proposta de vida religiosa se dispersam pela sua obra, ainda que se costume destacar: o Capítulo 33 do livro *De moribus Ecclesiae Catholicae*, no qual descreve tipologias de monges; o *De opere monachorum* (PL 40, 549-592); o *De Virginitate* (PL 40, 397-428); as *Cartas* 210 e 211 (PL 33, 958-960), dedicadas a dirimir questões no mosteiro feminino; os *Sermões* 355 e 356 e sobretudo a chamada “regra”, formada por dois textos: *Ordo monasterii*, coligida por Alípio por volta de 395, e o *Praeceptum*.<sup>7</sup> Este texto, que provavelmente teria merecido aplicação feminina, é breve e gozou de enorme celebridade como Regra dos cônegos regrantes e de grande parte das Ordens e congregações modernas, a partir do IV Concílio de Latrão de 1215. Mais do que um regulamento, indica as bases do estilo de vida, inspirado na comunidade primitiva.

A regra implica vida de comunidade completa: de comunhão, de unidade de ideal e de costumes. É eremita não por viver só, mas por fazer com os outros um só, ao serviço da Igreja e dedicado ao estudo da Escritura. Passa por todas as determinações um critério de sabedoria e de moderação.<sup>8</sup> Foi esta a base que entroncou com os Eremitas de Santo Agostinho, objecto deste trabalho<sup>9</sup>.

### **Breve panorâmica da vida monástica, no território português, anterior à chegada da regra beneditina**

Porque Domingos Vieira tende a generalizar como agostinha toda a referência monástica antiga, muito antes da referida união de 1256, que deu realmente origem à sua ordem, importa abordar, embora rapidamente e como ponto prévio, a questão da presença monástica no território correspondente ao que viria a ser Portugal. A polémica entre beneditinos e agostinhos<sup>10</sup> está bem patente no artigo Constantim, na parte intitulada

<sup>6</sup> Cf. MASOLIVER, Alejandro – *Historia del monacato Cristiano*. Vol 1, Madrid: Ed. Encuentro, 1994, p. 88-89.

<sup>7</sup> Edição crítica destes dois documentos: L. VERHEIJEN – *La règle de Saint Augustin*. Paris 1967. 2 vol. Tradução italiana em G. TURBESSI – *Regole monastiche antiche*. Roma: Studium, 1975, p. 268-294. A regra chamada primeira é afinal hispânica e do século VII!

<sup>8</sup> Cf. DATTRINO, Lorenzo – *Il primo monachesimo*. Roma: Ed. Studium, 1984, p. 47-50.

<sup>9</sup> No final do volume do *Catálogo dos provinciais* Domingos Vieira oferece um apêndice com notícia das 86 principais congregações e ordens, consideradas da família augustiniana.

<sup>10</sup> Bem significativa é a obra SÃO BENTO, Gil de, OSB, Fr. – *Satisfação apoloética e quinta essência de verdades averiguadas e apuradas todas pelo ...* Lisboa: Por Manoel da Sylva, 1651. [10] 323, [7] f. Resposta à Crónica de António da Purificação, na polémica entre beneditinos a agostinhos.

*Geografia particular.* A vontade de adoptar todas as experiências monásticas anteriores e fazer aumentar a pretensão de antiguidade é sem medida de critério. Algumas notícias sobre fundações de S. Martinho e S. Frutuoso, bem como relativas a experiências eremíticas de variada inspiração têm vindo a ser enquadradas por estudos mais recentes.

A análise do monacato pré-benedictino no noroeste peninsular<sup>11</sup> revela, – além dos efeitos do ascetismo priscilianista<sup>12</sup> e da acção do clérigo itinerante Baquiário, que pelo ano 410 iniciava algo de teor monástico, – a experiência de S. Martinho de Dume<sup>13</sup>, ordenado bispo-abade (*episcopus sub regula*) em 556 e conhecedor do monaquismo oriental. O seu carácter eclético, embora talvez de base pacomiana, torna difícil clarificar o tipo de monaquismo preferido pelo Dumiense.

Outra fecunda filiação monástica provém de S. Frutuoso de Braga<sup>14</sup>, também ele bispo-abade de Dume, como Martinho, e criador de uma Regra, por volta de 640. Este legado inspira-se nas experiências orientais, transportadas por Cassiano, e não está isento de gosto eremítico, a condizer com múltiplas tentativas da região nortenha. Simultaneamente, vingava no local seja o pactualismo<sup>15</sup> entre abade e monges, seja a *Regula Communis*, de tipo mais congregacional. As particularidades deste gosto pela vida monástica são parcialmente conhecidos e por vezes constituem apenas cenóbios familiares que adoptam o nome de mosteiros para o que apenas corresponde a casas de campo, lugares de retiro.

O repovoamento, após a invasão muçulmana, nos séculos VIII, IX e X, anda a par com uma proliferação de mosteiros populares, muito pobres, pequenos e tantas vezes efémeros e de tendência eremítica<sup>16</sup>, mais pedida pelas circunstâncias do que por opção anacorética. Algumas grandes famílias socorriam-se da instituição monástica para fixar predomínio territorial. A passagem deste tipo popular a condal, com tendência par valorizar a nobreza e solenizar a liturgia teve em S. Rosendo (916-977) uma figura

<sup>11</sup> Ver MATTOSO, José – Introdução da Regra de S. Bento na Península Ibérica (A). *Bracara Augusta*. 30 (1976) 97-111. Sep. Braga, 1976. 19 p. Análise crítica da tese de A. Linage Conde – *Los orígenes del monacato beneditino en la Península Ibérica*. Leon, 1973. 3 vol.; LINAGE CONDE, Antonio – El monacato em torno a Braga hasta la benedictizacón. In IX Centenário de Dedicção da Sé de Braga. Congresso Internacional – *Actas*. Braga, 1990, vol. 1, 717-734.

<sup>12</sup> Ver BLASQUEZ MARTINEZ, J. M. – *Priscilianismo introductor del ascetismo en Gallaecia*. In REUNION GALLEGA DE ESTUDIOS CLASSICOS, 1ª, Santiago-Pontevedra, 2-4 Julio 1979 – *Ponencias y Comunicaciones*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago, 1981, p. 210-236; PÉREZ PRIETO, Victorino – *Prisciliano na cultura galega: un símbolo necesario*. Vigo: Editorial Galaxia, 2010.

<sup>13</sup> Ver SOARES, Luís Ribeiro – *A linhagem cultural de S. Martinho de Dume e outros estudos dumienses*. Lisboa: INCM, 1997.

<sup>14</sup> Ver DIAZ Y DIAZ, Manuel C. – *La vida de San Fructuoso de Braga. Estudio y Edición crítica*. Braga, 1974; MAYA SÁNCHEZ, A. – Versión primitiva de la Vita Fructuosi (La). *Habis*. 9 (1978) 169-196; MATTOSO, José – Sobrevivência do Monaquismo Frutuosiano em Portugal durante a Reconquista. In CONG. DE EST. DA COM. DO XIII CENT. DA MORTE DE S. FRUTUOSO, Braga, II – *Actas*. *Bracara Augusta*. 22 (1968) 42-54.

<sup>15</sup> Ver BISHKO, C. J. – *The Pactual Tradition in Hispanic Monasticism: Spanish and Portuguese Monastic History, 600-1300*. London: Variorum Reprints, 1984.

<sup>16</sup> Domingos Vieira refere Azere; Ermelo (Braga) fundado em 667; Santa Marinha de Crestuma, fundado em 712 e reedificado em 886; Mosteiro de S. Pedro de Entre-os-Rios, fundado por D. Godesindo em 892.

paradigmática, que enche o século X<sup>17</sup>. Soube, paradoxalmente, aproveitar-se e libertar-se do impacto senhorial na criação de grandes mosteiros, que abririam caminho à chegada do beneditismo, pela via cluniacense, no Reino de Afonso VI.

A primeira referência conhecida à observância beneditina data de 1086 para o mosteiro de Vilela. Este atraso de expansão também se deve à forte vitalidade dos cônegos regnantes, muito protegidos pelos cavaleiros e nobres. O Concílio de Coyanza seria determinante na opção pela regra beneditina<sup>18</sup>.

A persistência polémica de agregar aos Eremitas de Santo Agostinho todos os mosteiros antigos<sup>19</sup>, antes e depois da Reconquista, é, para nós, surpreendente. Insere-se na disputa de prevalências, objecto de longos textos, e no jogo do poder. Domingos Vieira cede à tentação do açambarcamento de todos os conventos de fundação dumense ou frutuosa, ou mesmo beneditina para a sua Ordem.

Unificada, como se disse, entre 1244-1256, a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho sucedia a experiências eremíticas<sup>20</sup> inspiradas em Santo Agostinho e muito possivelmente também tentadas entre nós, já que João Lombardo, em 1243, é dado como a presidir ao Convento de Santo Agostinho de Lisboa<sup>21</sup>. Neste lugar existiam experiências eremíticas que aderiram à nova proposta. Tudo parte do pequeno eremitério no Monte S. Gens, por iniciativa de dois eremitas, auxiliados por D. Susana, que doou terreno para o convento e mandou construir a Igreja dedicada a Santo Agostinho<sup>22</sup>. Em 1291,

---

<sup>17</sup> Ver MATTOSO, J. – São Rosendo e as correntes monásticas da sua época. *Do tempo e da história*. 5 (1972) 5-27; FONTES, António Lourenço; MOURA, Carvalho de, compil. – *Comemorações do milénário de S. Rosendo (1976-1977) em Montalegre e Pitões de Júnias*. Montalegre: Câmara Municipal, 1978. 130 [5] p.; *SÃO ROSENDO e o século X*. Actas do 1º Ciclo de Conferências. 1992. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso, 1994. 180 p. Ver também: MARQUES, José – *Monacato bracarense em fase de mudança: sécs. XI-XII (O)*. In IX CENTENÁRIO DA DEDICAÇÃO DA SÉ DE BRAGA, Braga, 1989 – *Actas*. Braga: UCP, 1990, vol. 1, p. 319-333.

<sup>18</sup> Ver NOGUEIRA, Bernardo Sá – O espaço eclesiástico em território português (1096-1415). In *HISTÓRIA religiosa de Portugal*, Vol.1, p.142-195.

<sup>19</sup> Por exemplo: Mosteiro de Moure, fundado por S. Martinho; Cabanas – Braga, edificado em 601; Castro de Avelãs, fundado em 658 por S. Frutuoso; Canedo – Porto em 902; eremitério de Atouguia da Baleia (século IX), Eremitério S. Miguel do Bouro (século IX); Arrudas dos Vinhos em 1160.

<sup>20</sup> Cf. MATTOSO, José – Eremitas portugueses no século XII. In *Religião e cultura na Idade Média portuguesa*. Lisboa: INCM, 1982, p. 103-145; BEIRANTE, Ângela – Eremitismo. In *DICIONÁRIO de História religiosa de Portugal*. Dir. Carlos Moreira Azevedo. Vol, 2, Lisboa: Círculo de Leitores, 2000, p. 149-154. BEIRANTE, M. A. da Rocha – Eremitérios de Pobre vida do Alentejo dos séculos XIV-XV. In JORNADA DE HISTÓRIA MEDIEVAL 1383-1385 e a Crise geral dos séculos XIV-XV – *Actas*. Lisboa: História e crítica, 1985, 257-266; FONTES, João Luís Inglês – Reclusão, eremitismo e espaço urbano: o exemplo de Lisboa na Idade Média. In *LISBOA medieval: os rostos da cidade*. Coord. Luis Krus, Luís Filipe Oliveira, João Luís Inglês Fontes. Lisboa: Livros horizonte, 2007, p.259-277; FONTES, João Luís Inglês – Entre a tolerância e a protecção: as ordens militares e as comunidades de Eremitas da Pobre vida. In *ORDENS Militares e religiosidade: Homenagem ao Professor José Mattoso*. Palmela: Câmara Municipal, 2010, p. 91-104. Domingos Vieira cita a presença de eremitas em S. Pedro das Águias e informa que o convento da Arrábida seria fundado por eremita inglês Haildebran.

<sup>21</sup> Cf. GOMES, Saul António – Um bulário medieval da Ordem de Santo Agostinho. *Lusitania Sacra*. 4 (1992) 371-380.

<sup>22</sup> Cf. SILVA – *O Convento da Graça de Torres Vedras*, p. 20. Ainda em 1302 D. Dinis lhe dá este titular. Fr. Francisco do Monte Rubiano decretou em 1340 que todos os conventos a fundar e mesmo os já fundados

o papa Nicolau IV concede privilégios à casa dos Eremitas de Santo Agostinho, futura Graça<sup>23</sup>, de Lisboa, no monte de S. Gens<sup>24</sup>. O cartório desta casa, conservado no Arquivo Nacional Torre do Tombo, tem diplomas que remontam a 1266, como é o caso de uma doação a favor de Penafirme<sup>25</sup>. Estes documentos notariais do século XIII atestam uma rápida integração portuguesa na nova Ordem.

Na segunda metade do século XIII, são dados os primeiros passos para a fundação do Convento de Torres Vedras, do qual seria superior o Beato Gonçalo de Lagos entre 1412 e 1422. Em 1383 o convento já estava bem activo. P. João de S. Pedro era seu prior em 1387.

Também o Convento de Vila Viçosa tem permissão de D. Afonso III para iniciar a construção em 1267. Pouco depois, tinha necessidade de aumentar a capacidade e D. Dinis faz concessões nesse sentido, em 1295<sup>26</sup>. A casa teve a graça da intervenção de D. Nuno Álvares Pereira, em 1366. Nessa época atingiu o máximo de frades. Seria escolhido para panteão da Casa de Bragança.

Graças à cedência de casas dos beneméritos Condes de Ourém, Afonso Teles de Meneses e sua mulher D. Guiomar de Vila Lobos, a partir de 1376 pode ter início a presença dos agostinhos em Santarém. O primeiro superior foi Lourenço de Santiago. A primeira pedra da igreja data de 16 de Abril de 1380.

Opera-se o crescimento da Ordem e às razões de governança interna somam-se motivos de teor político, em ordem à autonomia, a ganhar crescente espaço de concretização. Assim se procedeu à individualização da Províncias portuguesa e castelhana. Com a subida ao trono de D. João I, o Prior geral da Ordem não considerou que o número de conventos justificasse a separação e também não queria descontentar os espanhóis. Apenas seria criado o vicariato provincial em 1387, que dependia directamente do Prior Geral. O vigário português possuía equivalência a superior provincial. Mesmo assim, o primeiro vigário, Fr. João de Torres Vedras teve problemas de afirmação da sua nova função. Só, finalmente em meados do século XV se criou a Província portuguesa, uma vez que no capítulo de 1482 já se faz menção desta existência. A criação da Província Portuguesa parece ter acontecido em 1476, mas perderam-se as actas deste capítulo geral. Domingos Vieira indica a data de 1474 e cita patente de Jacob de Aquila ao Vigário Geral Fr. Rodrigo Machado (*Catalogo*, ano 1474).

O nosso cronista confessa que segue – “vou-me encostando” – o Registo e Patentes dos gerais na serie dos Provinciais (*Catalogo*, ano 1493), embora até 1530 seja “bastante-mente escura e intrincada”. Nesta época anterior à reforma, a Ordem foi dirigida por alguns

---

tivessem de adoptar o título de Nossa Senhora da Graça (cf. SANTA MARIA, Agostinho – *Santuário Mariano*. Lisboa, 1707, p. 70-71). A explicação lendária do achado milagroso em Cascais, em 1362, parece como reforço religioso nacional de uma alteração superior.

<sup>23</sup> O nome muda, em 1362, em virtude do lendário episódio da aparição de imagem aos pescadores de Cascais. Em 1401, o Papa Bonifácio IX já concedia benefícios espirituais aos visitantes da capela da Graça.

<sup>24</sup> Cf. ALONSO – *Agostinhos*, p. 20-21.

<sup>25</sup> Cf. *Ibidem*, p. 27.

<sup>26</sup> Cf. *Ibidem*, p. 29.

provinciais vigorosos, com formação académica, tais como: João da Madalena, João de Santa Cruz, Rodrigo da Cruz, Bento de Lisboa, Ambrósio Brandão. Entre figuras santas podemos mencionar: Fr. João de Estremoz, Fr. Martinho de Santarém e Fr. Rodrigo de Santa Cruz. Além de algumas fundações efémeras em Tasgão, Salvaterra, Santa Maria do Monte e Tenerife, – que passam, em 1512, à Espanha – houve dois lugares que avançariam em prosperidade: Montemor-o-Velho fundado em 1494 e Castelo Branco em 1526.

Domingos Vieira atribui a origem da decadência das corporações religiosas ao flagelo da peste negra, que alterou o estilo de vida dos conventuais, após a experiência pastoral a que foram impelidos pela escassez de padres. Até os Prelados – diz Vieira em sugestiva expressão – “iscados do mesmo mal” não tinham vigor ou vontade para repor a disciplina monástica. Apesar dos esforços de Fr. Vicente Martins Torrado (1386), Doutor João de S. Tomé (1412), João da Madalena (várias vezes provincial) e mesmo do envio de alguns reformadores romanos, pouco se conseguiu. As interferências dos Duques de Bragança em Vila Viçosa não foram benéficas na corrente reformista.

As tentativas de reforma na província portuguesa sucediam-se desde os finais do século XV, mas sem sucesso. A situação agudizou-se no capítulo provincial de 1534, com a intromissão dos Duques de Bragança no Convento de Vila Viçosa, anteriormente D. Jaime e D. Teodósio (1532-1563). A água chegou ao cimo com a ambição de um pretendente a Provincial, Luis Salvador, que não seria escolhido. Perante tal crise, os reformadores são nomeados pelo Padre Geral: P. Bartolomeu de Alenquer e Cristóvão Tibão, de Portugal e P. Francisco de Villa Franca e Luis de Montoya, de Castela<sup>27</sup>. Tiveram o apoio e o apreço do Rei e dos superiores gerais para uma duradoura e enérgica actuação, sem retrocesso, não obstante as queixas para Roma. O Geral Seripando veio a Portugal verificar os efeitos, após seis anos e deu conta da saudável vida em comum. Abriu-se um sólido colégio para os estudos; formaram-se as vocações, recuperou-se o prestígio, saíram da Ordem excelentes bispos.

Embora a acção primária visasse reformar as casas existentes, ainda assim se ergueu novo convento em Tavira, herdeiro do convento africano de Azamor, e o Colégio de N. S. da Graça em Coimbra, iniciado em 1543, com grande protecção de D. João III. Também se operou a trasladação do Convento de Torres Vedras (1544), que levaria a nova trasladação em 1578. Destacam-se, nesta fase de reforma, as seguintes personalidades: Fr. Alvaro Monteiro, Ubertino Eneu, Cipriano Perestrelo, Gonçalo de Almeida e o irlandês Bernardo O’Higgin, sepultado em Vila Viçosa.

Carlo Alonso, o grande historiador da Ordem, considera os sessenta anos após a reforma (1569-1630), como o momento de esplendor dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal. Recolhem-se os frutos de uma profunda e firme orientação, patente em pessoas munidas de excelente preparação ao longo de 35 anos.<sup>28</sup> A transformação é

<sup>27</sup> Ver ALONSO, Carlo – Las visitas de tres Piores Generales del siglo XVI a la Provincia Agustiniana de Portugal. In *AMAR, sentir viver a história: Estudos em homenagem a Joaquim Veríssimo Serrão*. Lisboa 1995, Vol.1, p.275-289.

<sup>28</sup> Cf. ALONSO – *Agostinhos em Portugal*, p. 75.

visível, seja no aumento das casas: de dez, em 1570, para dezanove<sup>29</sup>, seja na acção missionária, sobretudo no Golfo da Guiné e no Oriente. Domingos Vieira destaca e descreve, recorrendo também aqui a Aleixo de Meneses, os inícios da reforma.

A última fase da história dos Eremitas de Santo Agostinho, fixada por Carlos Alonso entre 1630 e 1834, é caracterizada pela decadência no crescimento de casas, pelo enfraquecimento missionário no Oriente<sup>30</sup>, pela crise no voto de pobreza e por tensões entre Porto, que tinha crescido e completado a construção do convento, e Lisboa<sup>31</sup>.

Em 1664, opera-se, em Portugal, a criação dos Agostinhos Descalços, tendo como impulsionador Fr. Manuel da Conceição. O primeiro convento, situado no Monte Olivete, no lugar do Grilo em Lisboa sugerirá o nome vulgarizado de “grilos”, em distinção dos graciosos. Nesta obra não trataremos das casas nem das figuras desta congregação religiosa.

Feito este rápido itinerário pela presença da Ordem dos Eremitas calçados de Santo Agostinho, dediquemos a atenção ao Autor das memórias, destinadas a contribuir para melhor conhecimento da evolução deste modo de vida religiosa em Portugal. Não se fazem referências aos agostinhos descalços ou grilos, com seus conventos e personagens.

### **Domingos Vieira (1775-1857), autor da Colecção de memórias**

Frei Domingos Luís Vieira<sup>32</sup> é mais conhecido por ser autor do *Grande Dicionário Portuguez ou Thesouro de Lingua Portuguesa*, composto de cinco volumes, editados por Ernesto Chardon e Bartholomeu de Moraes, em 1872.

<sup>29</sup> Arronches 1574; Loulé 1574; Angra 1584; Porto 1582; Coleginho – Lisboa 1593; Colégio de S. Paulo – Braga 1596; Penha de França – Lisboa 1603.

<sup>30</sup> Há abundante bibliografia sobre a presença dos eremitas no Oriente: ALONSO, Carlo – Stato delle missioni agostiniane nelle Indie orientali secondo una relazione inedita del 1640. *Analecta Augustiniana*. 25 (1962) 291-325; IDEM – Primer proyecto de Propaganda Fide para la creación de un obispado en Bengala (1624-1625). *Augustinianum*. 6 (1966) 77-90. Índia; IDEM – Nueva documentación inédita sobre las misiones agustinianas en la India y en Persia, 1571-1609. *AnAug*. 33 (1970) 309-393. Sobre todo cartas de Agostinhos portugueses (1572-1609); IDEM – Convento agostiniano de Ispahan durante el periodo 1621-1671: Documentación inedita (El). *AnAug*. 36 (1973) 247-308; IDEM – Agustinos y Propaganda Fide durante el primer biennio (1622-1623) (Los). *Archivo Augustiniano*. 38 (1975) 339-359; IDEM – *Misioneros agustinos en Georgia (siglo XVII)*. Valladolid: Estudio Augustiniano, 1978. 142 p.; IDEM – Novísimo florilegio documental sobre los agustinos en Persia (1608-1622). *AnAug*. 50 (1987) 47-119. LÓPEZ, Teófilo Aparicio – Expansión de la Orden de San Agustín por la India. *Missionalia Hispanica*. 28 (1971) 265-321; 29 (1972) 5-60; IDEM – Orden de San Agustín en la India (1572-1622) (La). *Studia*. 38 (1974) 563-707; (39) 145-236; 40 (1978) 5-105; LOPEZ, S.; ALONSO, C., OSA – Due Lettere riguardanti i primi tempi delle missioni Agostiniane in Persia. *AnAu*. 24 (1961) 151-201; MARQUES, José – Eremitas de Santo Agostinho nas missões do Oriente. *Revista da Faculdade de Letras. Historia*. 14 (1997) 247-269.

<sup>31</sup> Cf. ALONSO – *Agostinhos em Portugal*, p.121.

<sup>32</sup> Ver dados biográficos recolhidos por: GASTÃO, Marques – *Frei Doutor Domingos Luís Vieira autor do “Grande Dicionário Portuguez” ou “Thesouro da Lingua Portuguesa”*. Lisboa: Bernardino Santos, Lda., 1984. 168 p. Também: PINTO, Maria L. Carneiro – *Por Terras de Baião*. Porto, 1949.



Este frade agostinho graciano nasceu na freguesia da Sé do Porto, na Rua dos Mercadores<sup>33</sup>, a 2 de Maio de 1775 e nela foi baptizado a 10 do mesmo mês por seu parente Manuel Lopes Loureiro, pároco do Grilo, futuro cônego (1801) e Provisor do Bispado do Porto. Domingos era filho de Manuel Luís Vieira Magalhães e Ana Margarida de Jesus, irmã do cirurgião Lourenço José de Sousa. Protegido pelo referido P. Doutor Lopes Loureiro (+1820), o nosso Autor fez os preparatórios e entrou para agostinho da Graça. A 23 de Dezembro de 1803 foi nomeado Lente de Teologia Especulativa no Colégio de Coimbra<sup>34</sup>. Aquando da extinção das ordens religiosas vai para o Colégio do Pópulo em Braga e aí ensina Retórica e Teologia dogmática.<sup>35</sup> Em 1843 encontra-se em Baião, na Casa de Vila de Cova, junto de parentes<sup>36</sup> de S. João do Grilo, acompanhado da sua biblioteca. Para aí transportou, em pesados baús, os livros e manuscritos, a cavalo, através da serra. Os almocreves suspeitaram que eram tesouros e Domingos Vieira é assaltado<sup>37</sup>. Após este susto, preferiu deslocar-se para a Casa do Pedregal, em Mesquinhata, e aí passou anos de estudo<sup>38</sup>. Vestia de modo impecável e primava em tudo pela ordem. Era muito procurado como orientador espiritual sábio e prudente.

Dados biográficos recolhidos pelo célebre miguelista e apologeta católico, D. Miguel Sotto Maior (1828-1911), que conheceu e conversou com Domingos Vieira, publicados na revista portuense *Caridade* de 1877, informam que o nosso Cronista “recusou a oferta que o Governo lhe fez da mitra episcopal de Viseu”<sup>39</sup>. Consta que com sinceridade alegou falta de saúde, mas confessando, contudo, que se fosse outro o regime – não o liberalismo – ainda poderia repensar<sup>40</sup>.

Morreu a 4 de Maio de 1857 na Casa do Pedregal, na freguesia de S. Tiago da Mesquinhata, concelho também de Baião, contando 82 anos. Em notícia ou crónica necrológica, datada de 7 de Maio de 1857, Miguel Sotto-Maior enaltece o Autor, acabado de falecer<sup>41</sup>.

---

<sup>33</sup> O assento de baptismo dá os pais como moradores em São Crispim; os avós paternos António Vieira e Custódia Francisca, moradores em Santa Eulália de Fermentões (Guimarães); os avós maternos: Manuel de Sousa Ferreira e Josefa Luísa do Espírito Santo, moradores que foram na Rua dos Mercadores (Cf. GASTÃO – *Frei Doutor Domingos*, p. 57-58).

<sup>34</sup> O documento de nomeação é publicado por GASTÃO – *Frei Doutor Domingos*, p. 62.

<sup>35</sup> Camilo oferece, no Prefácio à tradução de Pluquet, alguns apontamentos biográficos deste egresso dos Eremitas calçados de Santo Agostinho. Revela conhecimento vago dos pormenores do tecto que o acolheu “nas cercanias de Penafiel”, onde há poucos anos vivia “lendo e escrevendo com incessante vigor e aplicação”. Tinha exercido a missão de professor de filosofia moral no Colégio do Povo de Braga, de onde foi expulso em 1834.

<sup>36</sup> Aí vivia a sua irmã Tomásia Vieira.

<sup>37</sup> Cf. GASTÃO – *Frei Doutor Domingos*, p. 65.

<sup>38</sup> Também nesta terra faleceu e está sepultado o Doutor Lopes Loureiro.

<sup>39</sup> Foi transcrita por Leite de Vasconcelos em Carta de 9 de Janeiro de 1941, reproduzida por Marques Gastão – *Frei Doutor Domingos*, p. 70-73.

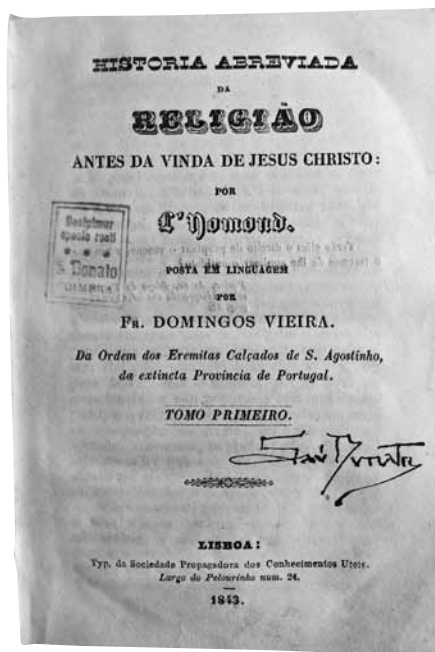
<sup>40</sup> Cf. GASTÃO – *Frei Doutor Domingos*, p. 90.

<sup>41</sup> Cf. SOTTO-MAYOR, Miguel – Comunicado. In *O Nacional*. Porto (15-5-1857). Reproduzido em GASTÃO – *Frei Doutor Domingos*, p. 47.

Camilo Castelo Branco descreve o labor do nosso eremita agostiniano nestes termos: “as horas do obscurecido sábio eram todas lidadas sobre livros, como se segurança do pão quotidiano lhe permitisse. Como no convento de onde fora expulso, exercitar-se, polir e aprimorar detidamente os seus labores literários”<sup>42</sup>.

Como egresso, continua a produzir um serviço cultural fecundo, algum com feliz conhecimento imediato, como é o caso das traduções. Camilo considera que tranluz, no papel do tradutor da *Doutrina Christã*<sup>43</sup>, obra do humanista, pedagogo e gramático francês Lhomond, o sabor dos escritos de Bernardes, graças ao purismo lusitano do trabalho apresentado. Enaltece também a tradução da *Historia abreviada da Egreja*<sup>44</sup>, que corre impressa em dois volumes. Não foi esta a única obra traduzida de Lhomond. Igualmente teve sucesso entre nós, como em outros países, a obra *História abreviada da religião antes da vinda de Jesus Cristo*<sup>45</sup>. Camilo considera que a obra merece estima “Tanto pela substância, quanto pelo donaire e índole portugueza que faz amável e ligeira a leitura já de si utilíssima”.<sup>46</sup>

Em vez de deixar esfriar a luz do talento, Domingos Vieira, na expressão camiliana, “reatou logo o fio partido da sua missão apostólica, continuando a ensinar mediante o livro, mediante o púlpito nas pobres paróquias ruraes, e mediante o confessionário, sem a ostentação vã, estéril e até certo ponto prejudicial dos que fazem praça de suas convicções religiosas contrapondo-as às instituições políticas.” Camilo exalta os seus



<sup>42</sup> Ver CASTELO BRANCO, Camilo – Prefácio. In PLUQUET, François Andre Adrien, 1716-1790 – *Discurso sobre os desvarios do espirito humano (...)*. Trad. por Fr. Domingos Vieira... dos Eremitas... vol. 1, Braga: Livr. de Ed. Coelho, Ed., 1869, p. p.VII-VIII.

<sup>43</sup> LHOMOND, Charles François, 1727-1794 – *Doutrina christã em forma de lições de piedade [...] para uso das casas de educação e das famílias christãs*. Posta em linguagem por Fr. Domingos Vieira, da extincta Ordem dos Eremitas calçados de Santo Agostinho. Lisboa: Na Typographia Rollandiana, 1841. VIII, 552, [8] p. Tradução da obra: *Doctrine chrétienne expliquée, en forme de lectures de piété, où l'on expose les preuves de la religion, les dogmes de la foi, les règles de la morale, ce qui concerne les sacrements et la prière*.

<sup>44</sup> *História abreviada da religião antes da vinda de Jesus Cristo*. Lisboa: Tip. Propaganda dos conhecimentos úteis, 1843. 2 vol., bem como a *História abreviada da Igreja para servir de introdução à história da Religião*. Lisboa: Typ. O. R. Ferreira, 1846. 2 vol.

<sup>45</sup> Uma das recensões da obra é de SÁ, José Ribeiro de – rec. A LHOMOND – *Historia abreviada da Religião*. *Panorama*. 3 (1844) 8. Com reprodução fotocopiada em GASTÃO – *Frei Doutor Domingos*, p.108.

<sup>46</sup> Ver CASTELO BRANCO, Camilo – Prefácio. In PLUQUET, F. A.A. – *Discurso sobre os desvarios*. Braga: Livr. de Ed. Coelho, Ed., 1869. Vol. 1.

dotes de homem de letras. “*Vislumbra do seu geito de contornar o período o tracto intimo em que lhe andava acamaradado o espírito com as locuções mais tersas e diamantinas do locupletíssimo vocabulário dos Sousas, Lucenas e Barros*”<sup>47</sup>.

Além da vernaculidade das traduções, Camilo salienta a próxima edição do *Grande Dicionário portuguez*. Já pode ver os primeiros cadernos que os editores do Porto lhe puseram nas mãos e declara: “*podemos asseverar que nenhum vocabulário nosso até hoje viu a luz, tão rico, tão curioso de interessantes minúcias contingentes da nossa prosódia e etimologia*”. Saúda efusivamente esta obra monumental.

E conta-nos como o labor de tantos anos chegou à publicação: “*tendo concluído o seu Diccionario, fechou suavemente os olhos sobre a derradeira pagina, legando essas muitas resmas de papel escrito meramente com o intuito de se não converter em embrulhos a tarefa de algumas dezenas de anos indefesos. O falecido Bispo do Porto, D. João de França, tendo havido de seu antecessor os preciosos manuscritos, deu-os magnânima e desinteressadamente aos editores de um periódico religioso*”. O antecessor a quem Domingos Vieira deixaria os manuscritos é D. António Bernardo da Fonseca Moniz (1854-1859). Deste modo o Dicionário sai à luz, com largos trabalhos dos mestres da língua F. Adolfo Coelho e Teófilo Braga. Iniciou a publicação dos primeiros cadernos no Porto, em 1869 e terminou em 1872, embora no frontispício conste 1871. Esta obra monumental foi criticada por Inocêncio Francisco da Silva<sup>48</sup>, desconhecedor dos dados biográficos de Domingos Vieira, como acontece com o *Dicionário Portugal*<sup>49</sup> e a *Enciclopédia Luso-Brasileira*<sup>50</sup>. Também no *Jornal literário* de Coimbra tinha aparecido<sup>51</sup>, no primeiro volume (p.180) e no segundo (p.17), uma série de artigos a mostrar a falsidade das etimologias do *Grande Diccionario Portuguez*. As obras pioneiras arriscam-se sempre a terem de ser revistas por conterem lacunas e erros.

Domingos Vieira viu publicado o seu *Método de leitura*, com três edições.

Ainda posteriormente à entrega do Dicionário para publicação, Camilo Castelo Branco encontrou nas mãos de um vendedor de livros velhos, de Braga, uma tradução original do filósofo e historiador F. A. A. Pluquet (1716-1790). O manuscrito autógrafo estava preparado para dar à estampa. Ao ler as primeiras páginas, logo o romancista se

---

<sup>47</sup> Ver CASTELO BRANCO, Camilo – Prefácio. In PLUQUET – *Discurso sobre os desvarios*, vol.1. p. IX.

<sup>48</sup> SILVA, I. F. da – *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Vol.2. Lisboa: Imprensa Nacional, 1859, p. 203, onde dá informações vagas e apenas cita a tradução da *Doutrina Christã*; Vol.9. Lisboa: Imprensa Nacional, 1870, p. 151, acrescenta a *Historia abreviada da religião* e *História abreviada da Igreja*. No p. 116 do mesmo volume refere o *Diccionario* que iniciou a publicação em 1869. Mostra como a obra tem lacunas.

<sup>49</sup> PEREIRA, Esteves; RODRIGUES, Guilherme – *Diccionario Portugal*. Lisboa, 1915, vol.7, p. 455.

<sup>50</sup> Tem esta obra vários erros, como se verifica pelos dados aqui mencionados.

<sup>51</sup> O “Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da língua portugueza” de Fr. Domingos Vieira. *Jornal Literário*. Coimbra 1:20 (1869) 180-182; 2:27 (1870) 17-18. Artigos não assinados, talvez de A.M. Seabra de Albuquerque, publicados de novo por GASTÃO – *Frei Doutor Domingos*, p. 32-36.

apercebe da “utilidade do assunto” e da “gentileza da forma”<sup>52</sup>. Camilo convence então o Editor Eduardo Coelho<sup>53</sup> a publicar o manuscrito, de mais de 300 páginas.

Camilo define em poucas palavras o objectivo da obra de Pluquet: “*pertence este livro à plêiade dos robustos contendores que sahiram pela honra do Cristianismo no ciclo borrascoso do ateísmo enroupado nas vestes imponentes da filosofia*”<sup>54</sup>.

Leite de Vasconcelos refere, em carta, a existência de uma tradução de *Teoria das revoluções* de Ferrand<sup>55</sup>, que de facto encontrei manuscrita na Biblioteca do Seminário Maior do Porto (Ms. 132-135). São quatro volumes (291,341,396,489 p) com o título: *Theoria das revoluçoens, combinada e illustrada à vista dos principaes acontecimentos que forão a origem das mesmas, desenvolvimento ou consequências [...] trasladada em portuguez por Fr. Domingos Vieira*.

Afirma Camilo que Domingos Vieira era alguém “*cujas virtudes aliadas a grande talento lhe crearam uma reputação que se vae perpetuar nos escritos que deixou inéditos*”<sup>56</sup>. Não sabia que no espólio, talvez de D. João de França Castro e Moura (bispo do Porto:1862-1868), viessem para o Seminário do Porto os manuscritos que agora publico.

### A colecção de memórias sobre os Eremitas de Santo Agostinho

Tinha Frei Domingos Vieira deitado mãos à obra, no triénio de 1832, para reunir “materiais” em ordem a dar continuidade à crónica agostinha de António da Purificação<sup>57</sup>. Lamentava, com alguma amargura, que os cronistas eleitos desde então, não dessem cumprimento à sua missão, durante mais de um século.

Apenas dera início a esta vontade, junto dos Cartórios do Convento da Graça de Lisboa e no Cartório da Província, “aconteceu a desgraça e a perda do Reino pela invasão de D. Pedro de Alcântara”. Pela expressão formal – “tamanha catástrofe de ordem social e religiosa” – se verifica a revolta de Domingos Vieira pela extinção dos “corporações religiosas”. Sem esperança de prosseguir o trabalho encetado, Frei Domingos Vieira, longe das bibliotecas e arquivos, dados como perdidos; localizado numa aldeia; com tão “escasso e imperfeito cabedal” (preâmbulo), por não sair derrotado vibra na fidelidade à sua

<sup>52</sup> Ver CASTELO BRANCO, Camilo – Prefácio. In PLUQUET – *Discurso sobre os desvarios*, p. XV.

<sup>53</sup> PLUQUET, François Andre Adrien, 1716-1790 – *Discurso sobre os desvarios do espirito humano (...)*. Trad. por Fr. Domingos Vieira... dos Eremitas... Pref. de Camilo Castello Branco. 2 vol. Braga: Livr. de Ed. Coelho, Ed., 1869. 186, 335 p.. Tradução de: De *Mémoires pour servir à l'Histoire des égarements de l'Esprit humain [Dictionnaire des hérésies]*, Paris, Barrois, 1762, 2 vol. O editor Eduardo Coelho dedica a obra ao P. Martinho António Pereira da Silva, examinador pró-sinodal e professor no Seminário de Braga.

<sup>54</sup> Ver CASTELO BRANCO, Camilo – Prefácio. In PLUQUET – *Discurso sobre os desvarios*, vol.1, p. XV.

<sup>55</sup> Cf. GASTÃO – *Frei Doutor Domingos*, p. 69.

<sup>56</sup> Ver CASTELO BRANCO, Camilo – Prefácio. In PLUQUET – *Discurso sobre os desvarios*, p. V.

<sup>57</sup> PURIFICAÇÃO, António da, 1601-1658, OSA – *Chronica da antiquissima Província de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, bispo de Hipponia, & principal Doutor da Igreja*. Lisboa: por Manuel da Sylva; Officina de Domingos Lopes Rosa, 1642-1656. 2 vol.

intenção, antecedente à extinção das ordens. Para que o “inimigo se não vanglorie”, sente-se impulsionado a salvar “das garras da barbaridade pessoas e cousas dignas de memória”.

A expulsão das ordens religiosas, “decreto absoluto e despótico”, ocupa, na leitura apaixonada de Domingos Vieira, várias páginas (*Catalogo*, ano 1832). Quem viu a sua ordem desprovida de bens, julgados propriedade nacional pela “seita rapinante”, identificada com a Maçonaria, não poupa as palavras. É sobre o lema de rapina e impiedade que justifica o acto de D. Pedro. Domingos Vieira apelida de “nojento e mentiroso”, “embusteiro e calunioso” o relatório de Joaquim António de Aguiar, o posteriormente chamado “mata frades”. Cita largamente este relatório para evidenciar a sua não razão e remata em desabafo: “nunca pensei que pudesse haver Portuguez tão desavergonhado!” O ressentido Eremita agostiniano analisa a semelhança entre a lei portuguesa de expulsão das ordens religiosas e as europeias e conclui: “são filhas da Revolução francesa, netas do Deísmo filosófico, bisnetas da reforma protestante”.

Mesmo considerando o facto de não ser historiador – já que “a Historia requer mais engenho, mais fineza de juízo e força de discernimento” – o nosso Autor lança-se na Colecção de memórias, que divide em três partes. A obra é constituída por três volumes, cozidos no formato 21,5X16cm. A Biblioteca do Seminário Maior do Porto atribui-lhes os números 129, 130, 131. No primeiro reúne dados sobre o *Catálogo dos Prioros provinciais*, com 175 folhas; no segundo denominado *Geografia particular*, em 179 folhas, trata das fundações dos conventos do Reino e conquistas e, por fim, no terceiro compõe um *Dicionário de varões ilustres*, de 188 folhas. A numeração das folhas foi feita por mão posterior.



A matéria do primeiro volume remonta à vida do Bispo de Hipona e denomina os monges africanos de Eremitas de Santo Agostinho. Logo as primeiras iniciativas de Profuturo e Paulo Orósio em Braga são base do capítulo terceiro do seu Catálogo. Por ordem cronológica oferece todas as referências hipotéticas a antecedentes da família agustiniana. Só no capítulo quarto aborda a questão da União e a partir do quinto oferece informação, ano por ano, desde que haja mudança de provincial, por vezes com notas a oferecer. Estas informações são numeradas sequencialmente até 159. Com sentido prático, Domingos Vieira dá, no final deste primeiro volume: 1. Tabuada de nomes dos provinciais, por ordem alfabética do primeiro nome e data em que assumiu a provincialato; 2. Índice de algumas cousas mais notáveis com indicação da data na qual é referido o assunto; 3. apêndice da família de S. Agostinho, com listagem e alguns dados relativos a 86 instituições.

Domingos Vieira na *Geografia particular* adverte o leitor para os limites do seu trabalho. Tem por objectivo referir os lugares onde existiram conventos dos Eremitas de Santo Agostinho no domínio de Portugal, incluindo as missões de África e Ásia, e as povoações onde tiveram lugar factos concernentes à história da Ordem. Previne que para preencher assunto divagou por curiosidades da história “civil e eclesiástica”. São

dois os motivos apresentados: primeiro, tornar a leitura mais “aprazível e proveitosa” e, segundo, porque não teve tempo de recolher elementos, sobretudo para os lugares de missão. Uma vez que tinha iniciado a sua investigação pelos conventos do Continente e essa “em embrião”, “quando a seita devastadora e sacrílega me expulsou da minha casa e património” (*Geografia* – advertência).

De algumas referências está ausente qualquer interesse agostiniano. Oferecemos uma listagem com actualização de grafia, para facilitar a consulta. Como fontes e instrumentos Domingos Vieira recorreu a alguns dicionários, que cita sumariamente, e que consegui identificar, como se dará conta nas notas acrescentadas: Echard-Vosgien, Bertholon, Graveson, La Croix e os nossos Gaspar Barreiros (+1574), António Carvalho da Costa (1650-1715), Luís Cardoso (+1762), João Baptista de Castro (1700-1775). Não só se serve de obras como apoio da sua posição, mas também as cita para questionar e corrigir. É muitas vezes citado o poeta Vasco Mousinho de Quevedo, no livro *Affonso Africano*, de 1786, em virtude das suas descrições geográficas (por exemplo: Beja, Évora, Guarda, Leiria, Porto, Viseu etc). Vieira revela grande erudição e domínio da historiografia da época, por exemplo ao abordar Lérins.

O aprendiz de cronista dá-nos a conhecer as razões da pouca documentação. O incêndio da Livraria e Cartório de Lisboa, empréstimos furtivos, pedido de documentos para Roma em 1512 que por lá ficaram, a deslocação para Espanha dos Cartórios de Torres Vedras e de Braga. Mas, além disso, o agostinho não deixa de incluir: “nossa incúria e vergonhoso desmazelo”.

Entre os conventos certamente dos Eremitas de Santo Agostinho contámos:

- Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa<sup>58</sup>, antes chamado de Santo Agostinho, inicialmente, pelo menos desde 1243, no Monte S. Gens e a partir de 1271, com nova casa.
- Convento de Nossa Senhora da Assunção de Penafirme,<sup>59</sup> que teria sido fundado em 1226 por seguidores do beato Guilherme de Malavalle, grupo de eremitas que se uniram aos agostinhos em 1256.
- Convento de Santo Agostinho de Torres Vedras, mencionado em 1266, trasladado da Várzea Grande para o Hospital de S. Lázaro em 1544, e em 1578 para o local actual<sup>60</sup>;

<sup>58</sup> Ver SALES, Ernesto – *A Igreja da Graça jazida de três governadores da Índia*. Porto: Typ da Empr. Literária e typographica, 1922. 12 p. Sep *Revista de História*. 11; RIBEIRO, Mário de Sampaio – *A Igreja e Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*. Lisboa 1939; SOUTO, Meyrelles do – Os azulejos do Convento da Graça de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa. 120-121 (1969) 3-22; AMARAL, Abílio Mendes do – Senhorio dos Soares de Mello e a Igreja da Graça de Lisboa (O). *Beira Alta*. 36 (1977) 249-275, 567-588. Sep. Viseu, 1977. Consultar o manuscrito: ASSUNÇÃO, Francisco da – *Catálogo dos manuscritos da Livraria do Convento da Graça de Lisboa*. BNP, Cod.7409.

<sup>59</sup> Ver SILVA, Carlos Guardado da – O Mosteiro de Penafirme: das origens ao século XVI. In *TURRES Veteras II Actas de História Moderna*. Torres Vedras: Câmara Municipal, 2000, p. 81-95; FONTES, João Luís Inglês, coord. – *A dos Cunhados: itinerário da memória*. A dos Cunhados: Pró-memória, 2002, 81-87.104-114.

<sup>60</sup> Ver FONTES, João Luís Inglês, coord. – *A dos Cunhados: itinerário da memória*. A dos Cunhados: Pró-memória, 2002, p.81-85; SILVA, Paula Correia da – *O Convento da Graça de Torres Vedras: a*

- Convento de Vila Viçosa, fundado em 1267<sup>61</sup>;
- Convento de Santo Agostinho de Santarém, fundado em 1376<sup>62</sup>;
- Convento de S. Lourenço dos Francos, em Bolardo, junto à Lourinhã, extinto por Montoya em 1555;
- Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Montemor-o-Velho, criado em 1494, por Diogo de Azambuja<sup>63</sup>;
- Convento de Nossa Senhora da Graça – Évora,<sup>64</sup> activo desde os princípios do século XVI;
- Convento de Nossa Senhora da Graça de Castelo Branco, fundado em 1526, por doação de D. Rodrigo Rebelo<sup>65</sup>;
- Convento de Tavira, por trasladação da cidade africana de Azamor, fundado em 1542 por Frei Pedro de Vila Viçosa e com construção definitiva do convento, iniciada em 1569<sup>66</sup>;
- Colégio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra, iniciado em 1543 e acabado de construir em 1548<sup>67</sup>;

---

*comunidade eremítica e o património.* Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras; Livro do Dia, 2007; IDEM – O Convento de Nossa Senhora da Graça de Torres Vedras: o Regulamento próprio (século XVII). In *TURRES Veteras X. História do sagrado e do profano*. Lisboa: Edições Colibri, 2008, p.107-114.

- <sup>61</sup> Ver ESPANCA, Túlio – Mosteiros de Vila Viçosa. *A Cidade de Évora*. 27-28 (1970-1971) 15-147; SOROMENHO, Miguel – Uma miragem real: o panteão para os duques de Bragança na Igreja de Nossa Senhora da Graça do Convento de Santo Agostinho. *Monumentos*. 6 (1997) 39-43.
- <sup>62</sup> Ver CARVALHO, Alberto de – *Memória a respeito da sepultura rasa do descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral na Igreja da Graça de Santarém*. Lisboa 1902; A IGREJA da Graça: Santarém. *Boletim da Dir.-Geral dos Edifícios e Mon. Nacionais*. 65-66. Lisboa 1951.
- <sup>63</sup> Ver A IGREJA de Santa Maria dos Anjos. *Boletim da Dir.-Geral dos Edifícios e Mon. Nacionais*. 22. Lisboa 1940; MATOS, Teresa da Cunha – *Nossa Senhora dos Anjos de Montemor-o-Velho: um caso exemplar de evolução do gótico flamejante ao maneirismo*. Diss. de Mestrado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra 1996; GONÇALVES, Carla Alexandra – O retábulo da Piedade da igreja conventual de Nossa Senhora dos Anjos de Montemor-o-Velho e a oficina de João de Ruão. *Munda*. 34 (1997) 3-16; GÓIS, António Correia – *Convento de Nossa Senhora dos Anjos: 1494-1834*. Montemor-o-Velho: Ed. do Autor, 2007.
- <sup>64</sup> Ver BRANCO, Manuel Joaquim Calhau – Datação e autoria da igreja da Graça de Évora e do túmulo de D. Afonso de Portugal. *Cadernos de história de arte*. 1:1 (1991) 141-163. IDEM – *A construção da Graça de Évora: contexto cultural e artístico*. 3 vol. Diss. Mestrado em História de arte na Faculdade de letras da Universidade de Lisboa. 1990; TEREÑO, Maria do Céu Simões – O Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora. In *CONVERSAS à volta dos Conventos*. Coord. Virgínia Fróis. Évora: Casa do Sul Editora, 2002, p.273-286.
- <sup>65</sup> Ver SANTOS, Manuel Tavares – *Castelo Branco na história e na arte*. Castelo Branco, 1958, p.129-137.
- <sup>66</sup> Ver SANTANA, Daniel – O Convento de Nossa Senhora da Graça de Tavira. *Monumentos*. 14 (2001) 124-133; MARADO, Catarina Almeida – *Antigos Conventos do Algarve*. Lisboa: Ed. Colibri, 2006, p. 177-181. Ver também Valentim da Luz no Dicionário, com bibliografia.
- <sup>67</sup> Ver VASCONCELOS, António de – Os Colégios universitários de Coimbra. In *Escritos vários*. Reed. por M. A. Rodrigues. Vol. 1. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1987, p. 155-295; FERREIRA, Maria Georgina Trigo – Catalogo do cartório do Colégio de Nossa Senhora da Graça. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. 2 (1977) 101-262; ALONSO, Carlos – La Fundación del Colégio agustiniano de N.tra S.ra de Gracia de Coimbra. *Revista da Universidade de Coimbra*. 36 (1991) 327-341.

- Convento de Nossa Senhora da Luz de Arronches, fundado em 1574.
- Convento de Nossa Senhora da Graça de Loulé, dado aos agostinhos em 1574, sendo antes franciscano<sup>68</sup>;
- Convento de Santo Agostinho de Leiria, fundado em 1576, pelo bispo Fr. Gaspar do Casal<sup>69</sup>;
- Convento de N. S. do Desterro, Fonte Real. Deve corresponder a S. Bartolomeu dos Galegos (Lourinhã), onde existe a Quinta da Fonte Real. Estava activo em 1677 (Ms. 901, ff. 118-123, ANTT.);
- Convento de S. Pedro de Cete, beneditino, mas com o abade comendatário desde 1551, Luis de Montoya, eremita de Santo Agostinho, obteve do Papa a união do Mosteiro com o Colégio da Graça de Coimbra, tomando posse plena só em 1613<sup>70</sup>;
- Convento de Nossa Senhora da Graça – Angra, na ilha Terceira, referido nas actas do capítulo de 1584;
- Convento de Nossa Senhora da Graça de Ponta Delgada;
- Convento de S. João Novo, no Porto, fundado em 1592<sup>71</sup>;
- Colégio ou “Coleginho” de Santo Antão-o-Velho ou Santo Agostinho – Lisboa, sede dos Cónegos regulares de Santo António e depois dos jesuítas, em 1593<sup>72</sup>;
- Colégio de Nossa Senhora do Pópulo – Braga, em 1596 por Fr. Agostinho de Castro<sup>73</sup>;
- Convento de Nossa Senhora da Penha de França<sup>74</sup> – Lisboa, em 1603;
- Convento de Nossa Senhora da Piedade – Lamego, em 1630, com igreja terminada em 1647;

<sup>68</sup> Ver MARADO, Catarina Almeida – *Antigos Conventos do Algarve*. Lisboa: Ed. Colibri, 2006, p. 123- 127; SIMÕES, João Miguel – *O Convento da Graça: antigo mosteiro de São Francisco de Loulé: Monografia histórico-artística*. Lisboa: Ed Colibri; Câmara Municipal de Loulé, 2008. 136 p., 68 estampas n.p.

<sup>69</sup> Ver CRISTINO, Luciano Coelho – Igreja de Santo Agostinho de Leiria (A). *Mundo da Arte*. 14 (1983) 8-16; GOMES, Saul António – A defesa do convento de Santo Agostinho de Leiria num documento de 1800. *Leira-Fátima*. 17 (1998) 123-160.

<sup>70</sup> Cf. SOUSA, Bernardo Vasconcelos e; PINA, Isabel Castro; ANDRADE, Maria Filomena; SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva – *Ordens religiosas em Portugal: Das Origens a Trento: guia histórico*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005, p. 50. Domingos Vieira, citando registo geral de 1575, inclui este convento no *Catalogo*, f. 31v. Ver mais dados PINTO, J. Barbosa – *Mosteiro de Cete*. Braga 1972.

<sup>71</sup> Ver SMITH, Robert C. – Palácio de S. João Novo (O). *Revista de Etnografia*. 11/1: 21 (1968) 5-31, il.; SILVA, Severino Emanuel Cruz da – O Convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: instituição, património e arte na cidade do Porto. Texto policopiado. Porto, 2003.

<sup>72</sup> Ver SEIXAS, Miguel Beirão de Almeida Metelo de – *História do Coleginho ou Colégio e mosteiro de Santo Antão-o-Velho*. Lisboa: Direcção de Documentação e história militar, 1998.

<sup>73</sup> Ver ROSÁRIO, António do, OP – Para a história do Convento do Pópulo de Braga. *Bracara Augusta*. 23 (1969) 3-35; VELOSO, Manuel de Oliveira – *Guia da Igreja do Pópulo*. Braga 2001. 110 p.

<sup>74</sup> Ver INSO, Jayme Coreia do – Nossa Senhora da Penha de França na evocação marítima. *Olisipo*. 27 (1964) 167-174.



### Conventos femininos

- Convento de Santa Mónica ou Menino Deus, em Évora<sup>75</sup>, criado antes como recolhimento de Emparedadas, desde o século XV;
- Convento de Santa Cruz de Vila Viçosa, em 1527, por testamento de Mendo Rui de Vasconcelos<sup>76</sup>;
- Convento de Santa Mónica de Lisboa, fundado em 1586 por D. Maria de Abranches;
- Convento de Santa Ana de Coimbra, em 1610<sup>77</sup>.
- Convento de S. Tomás de Vila Nova ou Santa Mónica em Angra.

São muitas as informações sobre as missões agostinhas na África e no Oriente, mas aqui não podemos referir os lugares e conventos<sup>78</sup>.

O *Dicionário dos varões ilustres em letras e virtudes* é a última obra do tríptico, finalizada em 1837. Domingos Vieira considera-a uma “apologia personalizada” dos frades perseguidos por “ódio” ao cristianismo. Recorreu sobretudo as recolhas bibliográficas de Barbosa Machado e a de Ossinger, bem como à Livraria da Graça. Recolhe informações de 373 eremitas agostinhos. O tratamento mostra grande diferença quantitativa, entre duas linhas até várias páginas, para figuras como Agostinho de Castro, Aleixo de Meneses, António de Gouveia, Egídio da Apresentação, Gaspar do Casal, Gonçalo de Lagos, Guilherme de Santo Agostinho, Jerónimo da Cruz, João de Estremoz, João Soares de Albergaria, Luís de Montoya, Tomé de Jesus.

Domingos Vieira oferece-nos uma estatística, elaborada a partir do serviço mais destacado das várias figuras da Ordem. Apenas cito as funções particularmente significativas: Arcebispos e Bispos: 49; Reitores e Vice-reitores da Universidade: 8; Doutores da Universidade: 34; confessores régios: 16; pregadores gerais: 6; embaixadores: 8; governadores dos Estados da Índia: 3; conselheiros do Rei e do Estado: 9. Com algum pudor científico, o Cronista dos Eremitas deixa para apêndice as notícias relativas a figuras antigas, que contudo considera com probabilidade serem da família eremítica antes da sua criação.

<sup>75</sup> Ver ESPANCA, Túlio – Destroçar do Mosteiro de Santa Mónica de Évora. *A cidade de Évora*. 57 (1974) 111-146. No início do século XX foi demolida a Igreja e parte do claustro. Em 1919 foi adaptado a Escola do Magistério e em 1992 usado pela Universidade. Está muito descaracterizado.

<sup>76</sup> Iniciado em 1514, segundo Domingos Vieira. Ver ESPANCA, Túlio – *Inventário artístico de Portugal: Distrito de Évora (zona sul)*. Vol. 9. Lisboa 1978, p.681-694.

<sup>77</sup> Ver GONÇALVES, António Nogueira – *O portal da demolida Igreja do mosteiro de Santa Ana*. Coimbra; Ed. do Autor, 1941; FROTA, Guilherme de Andréa – *Da fundação do mosteiro de Santa Ana à sua adaptação a quartel*. Coimbra: [s. n.], 1964. 24 p., 4 est.; NUNES, Mário – A Igreja de Oiã e o espólio do Convento de Santa Ana de Coimbra. *Munda*. 21 (1991) 57-65; CARVALHO, Catarina – *Sant’Ana de Coimbra das eremitas descalças: fisionomias de um convento*. Coimbra: Câmara Municipal, 2002. 197 p.

<sup>78</sup> Ver nota 30.

## Perspectivas de estudo

Para suscitar o gosto do investigador deixo algumas perspectivas, a título meramente indicativo. Apenas para que o leitor possa aquilatar do interesse dos dados recolhidos nesta colecção de memórias escolho aqui algumas temáticas. Domingos Vieira dedica atenção, por largas páginas, a questões mobilizadoras de querelas, como a das precedências nos actos públicos. Já vimos como a defesa da antiguidade adquiria espaço privilegiado na recolha de notícias. Agora é chamada para justificar o primeiro lugar dos agostinhos nos actos públicos, com precedência aos dominicanos. Para isso Vieira faz o seu resumo da história (*Catalogo*, ano 1562).

Muito curiosa é a expulsão de Fr. Cristóvão de Sousa por ser judeu, nos anos 1670-1672 (*Catalogo*, ano 1670), bem como a referência, no terramoto de 1755, ao modo como os agostinhos colaboraram “nas obras de misericórdia” de “dar sepultura aos cadáveres humanos e aos corpos d’irracionaes”. A carta do Marquês de Pombal ao provincial, logo a 5 de Novembro, louva os religiosos por terem andado de enxada nas mãos. (*Catalogo*, ano 1754).

Também a polémica da Jacobeia surge nas reflexões de Domingos Vieira. Em 1768, o Provincial recebe a carta régia relativa à questão e que Domingos Vieira transcreve (*Catalogo*, ano 1766). Em nota, tece comentários pessoais altamente laudatórios aos religiosos castigados, com quem conviveu no Colégio de Coimbra: “homens modelos e graves, observantes, recolhidos, estudiosos, devotos, benfazejos e caritativos, zelosíssimos do bem e exemplares em todas as virtudes”. Nova menção ao caso dos jacobeus aparece no ano 1775 e 1778, onde dá lista dos reintegrados.

A sensibilidade de Domingos Vieira demonstra-se e manifesta-se na reacção a actos de injustiça, como em 1793<sup>79</sup>, quando o P. Mestre Fr. Lourenço de S. José é suspenso do ofício de Provincial pelo Núncio, através de Breve onde lhe faz rasgados elogios. Eis o comentário do autor do *Grande Dicionário de Portuguez*: “Então hum homem destes suspende-se do seu ofício!!! O que fazem as paixões dos homens! E *pro bono pacis*, duma falsa paz atropela-se a justiça e a inocência!” Em nota, refere que a intriga partiu do secretário, mal escolhido, “homem sombrio e capitoso”.

À medida que se aproxima o tempo mais coevo do Autor, alargam-se os comentários, como acontece no provincialado de Fr. Manuel de Santo António, iniciado em 1799: “este Provincial governou com suma dificuldade e grandes trabalhos, em que os relaxados e maus o meteram, interessando por suas intrigas e valimentos a Corte a favor da sua relaxação e maldades, capeados com o zelo da observância regular, que eles não tinham nem queriam” (grafia actualizada). Seria o secretário Doutor Patrício da Silva, futuro Patriarca de Lisboa, a desmascarar a “vil hipocrisia” e a fazer vingar a verdade. Este autor não é incluído porque ainda vivo quando Vieira escreve. Só faleceria em 1840.

Relativamente às actividades educativas da Ordem dos Eremitas, as memórias de Domingos Vieira fornecem várias informações. O Colégio em Coimbra foi fundado em 1543-1549 por D. João III. No final do século XVI criam o Colégio de Santo António ou Santo Agostinho de Lisboa. Domingos Vieira revolta-se ao referir a livraria

<sup>79</sup> Igualmente em 1811 perante leis relativas a isenções dos lentes de Coimbra.

do Coleginho, uma vez que sabe no seu retiro em Baião, “*que os barbaros do seculo chamado das luzes e da civilização, no saque dos conventos, depois de expulsos os seus donos a venderam a peso*” (*Geografia*, artigo Lisboa). No Colégio de N.S. do Pópulo em Braga os Eremitas dedicam-se à formação do clero da região. Eram vários os serviços da ordem ao ensino público: Graça de Lisboa, Lamego e Castelo Branco lecionavam Filosofia Racional; Latim e primeiras letras em Braga, Torres Vedras e Arronches. O Convento de Évora teve Colégio com ensino de Teologia. Uma verdadeira classe de professores, leitores e apresentados abundavam nos conventos, graças aos privilégios que gozavam. Os principais professores do século XVIII são referidos no *Dicionário*: P. João de Azevedo, grande moralista; Bento Meireles, Manuel Leal de Barros, historiador formado em Bordéus. Na hagiografia destacam-se José de Santo António e José de Assunção. Para apoio do estudo rechearam e apetrecharam as bibliotecas, sendo a melhor a do Colégio de Coimbra, graças ao P. Egídio da Apresentação.

Domingos Vieira informa que a confraria da Correia, entre nós com larga difusão, foi erecta em Bolonha em 1599 pelo Geral agostinho Cornotano, graças a faculdade do papa Gregório XIII (*Geografia*, artigo Cascais). Esta devoção parte de uma visão de Santa Mónica, na qual Santa Maria lhe concede a sua correia e seu hábito. A correia mariana transformou-se em sinal distintivo dos agostinhos, uma vez que o hábito preto era comum a outros monges. No *Promptuario augustiniano, ou despertador diário para os mayores lucros das almas, e remissão mais efficaz das culpas* [...] Fr. Agostinho da Santíssima Trindade<sup>80</sup>, director dos Confrades da Correia, do Convento do Monte Olivete dos religiosos descalços de Santo Agostinho, esclarece sobre a devoção e narra as maravilhas obtidas. Os confrades devem trazer cingida a correia de couro preto e fivela de osso, benzida por um Eremita de Santo Agostinho. Devem rezar todos os dias treze Pai nossos e 13 Ave Marias e uma Salve rainha, em louvor dos doze apóstolos e Maria, por coroa benzida por Eremita da Ordem. Outras obrigações comuns acrescem, como jejuar na véspera da festa de Santo Agostinho, a 28 de Agosto, e participar na celebração e procissões. Mas deixemos Fr. Agostinho da Santíssima Trindade para regressarmos ao nosso graciano.

Até elementos sobre a arqueologia e arte podem ser encontrados na recolha de Domingos Vieira. Menciona a existência de pedras ou túmulos, retirando a conclusão de conventos de freiras em Santa Maria dos Açores (Celorico da Beira); em Alcácer do Sal (túmulo “*famulus Dei*”); Briteiros de Braga, onde há pedras lavradas; Caria de Lamego, onde existem pedras sepulcrais. Encontramos referências à pintura do retábulo de Santa Maria dos Açores (Celorico da Beira)<sup>81</sup>, imagem de Nossa Senhora da Ajuda, (com igreja a meia-légua de Alcobaça) que era do Mosteiro de Atouguia da Baleia<sup>82</sup>; imagem de

---

<sup>80</sup> Editado em Lisboa: Na Off. de Pedro Ferreira, 1737.

<sup>81</sup> Deve referir-se às pinturas do retábulo-mor atribuídas a Frei Carlos, que representam episódios da história local.

<sup>82</sup> Domingos Vieira cita o Convento de S. Lourenço de Bolardo, em Atouguia da Baleia, extinto em 1555 por Montoya, dado como fundado em 880. Fala também do Convento N. S. do Desterro de Fonte Real (Atouguia da Baleia).

N. S. da Graça, encontrada em Cascais e levada para a Graça; imagem do Menino Jesus do Convento de Santa Mónica ou Menino Deus de Évora, oferecida pela Ven. Sor Catarina de Sousa de Jesus; imagem de Santo Antão de Moure; imagem vinda de *Ormuz* – N. S. do Resgate ou da Pérsia; cabeça de S. Romão (Panóias-Ourique); imagem de S. Eleutério eremita agustiniano existente em Portimão. Ao tratar de Lafões, refere um painel no Convento de Vila Viçosa que o Autor viu em 1833: imagem legendada mostrando o crucificado à direita no alto e à esquerda Afonso Henriques com um monge agostinho. Descreve ao pormenor alguns tesouros do Convento da Graça de Lisboa, deixando no ar a suspeita de que estas preciosidades fossem parar a Inglaterra.

Curiosa é a notícia seguinte: António Simões, dourador de Lisboa, fez um voto de executar nove imagens de Nossa Senhora, de diferentes invocações. O jesuíta P. Inácio Martins, aconselha-o a que a oitava fosse a Nossa Senhora de Penha de França. Foi colocada na ermida de Nossa Senhora da Vitória até se construir ermida própria em 1598 e mais tarde o convento. A Igreja seria abatida pelo terramoto.

Estas breves referências constituem mero aperitivo para cada investigador recolher destas memórias informações para a índole própria do seu trabalho.

### **Critérios de transcrição**

Resta, ainda, referir alguns critérios usados na transcrição dos manuscritos. Seguiu-se a grafia e a pontuação do original, apenas desdobrando as abreviaturas, segundo quadro que a seguir apresento.

A paginação do manuscrito é referida entre parêntesis rectos, ao longo da transcrição do texto.

As notas do Autor não eram numeradas de modo contínuo. São assinaladas pelo símbolo **A** e vão intercaladas, em numeração contínua, pelas notas introduzidas por mim, destinadas a dar informações suplementares.

Na parte do Dicionário de personalidades procurei alguns frontispícios de obras mais acessíveis para ilustrar a edição, sem pretender qualquer distinção valorativa. Os azulejos referidos no texto do Autor são também acolhidos como ilustração da obra.

### **Agradecimentos**

Registo finalmente um agradecimento aos que ao longo de vinte anos foram prestando a sua colaboração para a transcrição e revisão dos textos. Destaco o Dr. João Nuno Miranda de Bastos e o Dr. Ricardo Aniceto.

Ao fotógrafo Alexandre Salgueiro se deve o excelente trabalho na recolha das imagens dos azulejos dos Conventos da Graça em Lisboa e em Torres Vedras.

Manifesto gratidão ao Centro de Estudos de História Religiosa por acolher este instrumento de trabalho nas suas publicações. Fico reconhecido pelo patrocínio concedido: Fundação Eng. António de Almeida; Fundação para a Ciência e a Tecnologia e Fundação Manuel Leão.

## Bibliografia geral<sup>83</sup>

### 1. Fontes

- ANJOS, Luís dos, 15---1625, OESA – *De vita et laudibus S. P. N. Aur. Augustini... libri sex*. Conimbricæ: ex typ. Didaci Gomez de Loureyro, 1612. [8], 252, [12] f.
- *Jardim de Portugal: em que se da noticia de algumas sanctas, & outras molheres illustres em virtude, as quais nascerão, ou viverão, ou estão sepultadas neste Reino, & suas conquistas*, recopilado novamente de vários, & graves autores. Coimbra: em Casa de Nicolao Carvalho, 1626. [16], 624, [8] p. Há edição recente de M. L. Correia Fernandes
- *Istoria general de los ermitaños de la orden de nuestro padre San Agustin*. Trad. por el maestro Fray Pedro del Campo. En Barcelona: en la enprenta de Iayme Romeu, 1640.
- ANTONIO, Nicolás – *Bibliotheca Hispana Nova*. Madrid: Viuda de Joaquín de Ibarra, 1788.
- ASSUNÇÃO, José da, 16-- – 1751, OESA – *Hymnologia sacra*. Lisboa: Congregação do Oratório, 1738. Lisboa: Miguel Manescal da Costa, 1744. 2 vol.
- *Martyrologium augustinianum*. Ulyssipone: ex typ Pinheiriensi Musices, 1743.
- BULLARIUM Ordinis Eremitarum Sancti Augustini. Periodus formationis (1187-1256)*. Ed. Benignus Van Luijk. S.l.: Augustinus Verlag Würzburg, 1964.
- BULLARIUM Ordinis Sancti Augustini. Regesta*. Ed. Carlos Alonso. Roma 1997-2002. vol.1: 1256-1362; vol. 2: 1362-1415. vol. 3: 1417-1492; 1999. Vol. 4: 1492-1572; 1999. Vol. 5 (1572-1621); 2000. Vol 6 (1621-1644). 2002. Vol. 7 (1644-1669); Vol.8 (1669-1700); 9 (1700-1740); 10 (1740-1774).
- CRUSENIO, Nicolau – *Monasticon augustinianum*. Monachii: Apud Ioannem Hertfroy, 1622.
- CURTIUS, Cornelio – *Virorum illustrium ex Ordine Eremitarum S. Augustini elogia*. Antuerpia: apud Ioannem Cobbarum, 1636.
- ELSIUS, Philippus – *Encomiasticon Augustinianum in quo personae Ord. Eremit. S.P.N. Augustini sanctitate praelatura, legationibus, scriptis et praestantes enarratur*. Bruxellis: Ex Typ. F. Vivieni, 1654.
- FIGUEIREDO, Manuel de *Ver* SANTO ANTÓNIO, José de – *Flos sanctorum*.
- HERRERA, Thomas de – *Alphabetum Augustinianum*. Matriti: Gregorio Rodriguez, 1644. 2 vol.
- LEAL, Manuel, 1622-1691, OESA – *Crysol purificativo em que se apura o monacato do grande patriarcha, e doutor principal da Igreja S. Agostinho, e a sucessam continuada da Ordem eremitica, que instituiu em Africa, & seus discípulos introduzirão nesta Província Lusitana*. Lisboa: na Officina de Antonio Rodrigues d'Abreu, 1673. [24], 697 [i.é 689], [23] p.
- LUBIN, Augustin, 1624-1695 – *Orbis Augustinianus, sive Conventuum ordinis Eremitarum sancti Augustini chorographica et topographica descriptio*. Parisiis : apud AEGidium Alliot, bibliopolam juratum, via Iacobaea, sub signo Sancti Norberti, 1672.
- MAIGRETIUS, G., OESA [MAGRISSO, Jorge] – *Martyrolographia Augustiniana*. Munich 1628.
- MARQUEZ, Juan – *Origen de los Frayles Ermitaños de la Orden de San Agustín*. Salamanca 1618.

---

<sup>83</sup> As referências a conventos e a personagens dos eremitas de Santo Agostinho serão mencionadas no local próprio da obra de Domingos Vieira, como nota de pé de página.

- NATIVIDADE, António da, ?-1665, O.E.S.A – *Montes de coroas de Santo Agostinho*. Lisboa: Na Officina de Henrique Valente de Oliveyra, 1663. [21], 659, [20] p.
- OSSINGER, J. Félix (1694-1767) – *Bibliotheca augustiniana historica, critica e chronologica*. Ingolstadt-Ausburgo: Impensis J.F.X. Craetz, 1768.
- PAMPHILUS, Joseph – *Chronica Ordinis Fratrum Eremitarum Sancti Augustini*. Roma:Tip. Geogii Ferrari, 1581.
- PIEDADE, António da, 1675-1731 – *Meio dia augustiniano, do qual Santo Agostinho he o sol, a cujas luzes se manifesta claro o seu Eremitico monacato, e a única filiação que delle tem os seus Eremitas*. Lisboa 1761-1767. 4 vol.
- PURIFICAÇÃO, António da, 1601-1658, OESA – *Antidoto augustiniano em o qual se convencem, e desfazem as fallacias, & enganos da apologia intitulada Quinta essencia de verdades, escrita pelo Padre Frey Gil de Sam Bento*. Em Coimbra: por Thome Carvalho, 1660. [9],121 f.
- *Chronica da antiquissima Provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, bispo de Hipponia, & principal Doutor da Igreja*. Lisboa: por Manuel da Sylva; Officina de Domingos Lopes Rosa, 1642-1656. 2 vol.
- *Chronologia monastica lusitana, in qua omnes Santi & Beati, ac etiam venerabilis personae regulares quae in Lusitaniae Regnis, eiusque ditionibus natae...* Lisboa: na Off. de Lourenço de Anvers, 1642.
- *De viris illustribus antiquissimae Provinciae Lusitaniae Ordinis Eremitarum S. Patriarchae Aurelii Augustini*. Ulysippone: Ex Offic. Dom. Lopes Rosa, 1642. 98, [17] p.
- RAULIN, Joannes Facundus, OESA, ed lit.- *Historia Ecclesiae Malabaricae cum Diam peritana Synodo apud Indos Nestorianos, S. Thomae... coacta ab Alexio de Menezes...* Romae: Ex Typ. Hieronymi Mainardi, 1745. Reedição Westmead [etc.] : Gregg International Publishers, 1969.
- Registro Generalato*
- GREGORII de Arimino, O.S.A. *Registrum Generalatus*. 1357-1358. Ed. A. de Meijer. Roma: Institutum Historicum Augustinianum, 1976.
- BARTHOLOMAEI Veneti, O.S.A. *Registrum Generalatus*.1383-1393. Ed. A. Hartmann. 3 vol. Roma: Institutum Historicum Augustinianum,1996-1999.
- JULIANI de Salem O.S.A. *Registrum Generalatus*.1451-1459. Ed. Daniela Gionta. Roma: Institutum Historicum Augustinianum, 1994.
- AEGIDII Viterbiensis, O.S.A. *Registrum Generalatus*.1506-1518. Ed. A. de Meijir. 2 vol. Roma: Institutum Historicum Augustinianum, 1984-1988.
- GABRIELIS Veneti, O.S.A. *Registrum Generalatus*.1518-1524. Ed. Carlo Alonso Vanes. 2 vol. Roma: Institutum Historicum Augustinianum, 2010.
- HIERONYMI Seripando, O.S.A. *Registrum Generalatus*. 1538-1551. Ed. David Gutiérrez; A. de Meijer. 7 vol. Roma: Institutum Historicum Augustinianum, 1982-1996.
- CHRISPORI Patavini, O.S.A. *Registrum Generalatus*.1551-1567. Ed. A. Hartmann. 7 vol. Roma: Institutum Historicum Augustinianum, 1985-2002.
- ROMÁN, Jerónimo, 1536-1597 – *Chronica de la Orden de los Ermitaños del glorioso padre sancto Agustín*. Salamanca: Juan Bautista de Teranova, 1569.
- *Historia de la Orden de los frayles hermitaños de Sant Agustín*. Alcalá de Henares: Andrés de Angulo, 1572, 2 vol.
- SANTAGO VELA, Gregorio de – *Ensayo de una biblioteca Iberoamericana de la Orden de S.Agustin*. Madrid: Ed. Escorial, 1913-1935. 8 vol.

- SANTO ANTÓNIO, José de; FIGUEIREDO, Manuel de – *Flos sanctorum augustiniano*. Lisboa: Off da Musica; Off. Rita Cassiana, 1721-1737. 4 vol.
- SILVA, Cristina Lucas; FONTES, João Luís Inglês – Agostinhos. In *Dicionário histórico das Ordens e instituições afins em Portugal*. Dir. J. E. Franco; J. A. Mourão; A. C. da Costa Gomes. Lisboa: Gradiva, 2010, p. 39-49. Com abundante bibliografia.
- SOUSA, Pedro de – *Compendio da prodigiosa vida, exemplares virtudes e portentosos milagres do Proto-santo de todo o reino do Algarve e novo thaumaturgo de Portugal, o glorioso S. Gonçalo de Lagos... por hum devoto P. D. S.* Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1778. VI, 207, 2 p.
- TORELLI, Luigi, OSA – *Ristretto delle vite degli huomini e delle donae illustri in santità, at altri famosi soggetti per rara e singolar bontá insigni e venerabili dell'ordine agostiniano*. Bologna: Giacomo Monti, 1647;
- *Secoli agostiani o vero historia generale del sacro ordine eremitano*. Bologna: G. B. Vaglierini, 1659-1686. 8 vol.
- VANDEN BRUEL, Joachim – *Historiae peruanae Ordinis eremitarum S. P. Augustini*. Antuerpiae, 1652.

## 2. Estudos

- ALONSO, Carlos, OSA<sup>84</sup> – *Agostinhos em Portugal (Os)*. Madrid: Ed. Religión y cultura, 2003.
- Agostinhos. In *DICIONÁRIO de história religiosa de Portugal*. Dir. Carlos Moreira Azevedo. Vol. A-C. Lisboa; Círculo de Leitores; CEHR, 2000, p. 27-32.
- Agustinos y Propaganda Fide durante el primer biennio (1622-1623) (Los). *ArAug.* 38 (1975) 339-359.
- Un augustin portugais renégat apologiste de l'Islam chiite au début du XVIII.<sup>e</sup> siècle. In *MOYEN Orient et Océan Indien, XVI.<sup>e</sup>-XIX.<sup>e</sup> s.*, vol.1, Paris, 1984, 73-85.
- Capítulos provinciales de la provincia de Portugal (1582-1598). *Archivo Agustiniiano*. 78 (1994) 3-36. Publica texto de nove actas capitulares, sendo duas fragmentárias, correspondentes a oito capítulos e uma congregação intermédia. As primeiras conservam-se no Arquivo da Universidade de Coimbra e as duas ultimas no Archivo Geral da Ordem em Roma.
- Cartas del P. Melchior de los Angeles, OSA, y otros documentos sobre su actividad en Persia (1610-1619). *AnAug.* 44 (1981) 249-298.
- Convento agostiniano de Ispahan durante el periodo 1621-1671: Documentación inedita (El). *AnAug.* 36 (1973) 247-308.
- Due lettere riguardanti e primi tempi delle missioni agostiniane in Persia. *AnAug.* 24 (1961) 152-201.
- Mandeos y las misiones católicas en la primera mitad del s. XVII (Los). Roma: Pont. Inst. Orientalium studiorum, 1967. *Orientalia Christiana Analecta*. Dissertação de doutoramento.
- Miscellanea Missionaria Agostiniana (s. XVII). *AnAug.* 34 (1971) 239-294.
- *Misioneros agustinos en Georgia (siglo XVII)*. Valladolid: Estudio Agustiniiano, 1978. 142 p. Estudos de História Agustiniiana; 1.
- Misiones de la Orden de San Augustin en Georgia 1628-1639. *AnAug.* 28 (1965) 217-280. Ocupa-se de Portugal.
- Novísimo florilegio documental sobre los agustinos en Persia (1608-1622). *AnAug.* 50 (1987) 47-119.
- Nueva documentación inédita sobre las misiones agustinianas en la India y en Persia, 1571-1609. *AnAug.* 33 (1970) 309-393. Sobretudo cartas de Agostinhos portugueses (1572-1609).

<sup>84</sup> As obras relativas a Aleixo de Meneses, António de Gouveia, Agostinho de Castro e Sebastião de São Pedro serão referidas no respectivo nome do Dicionário.

- Orígenes de las relaciones entre la Santa Sede y Persia (1571-72). In *DALLA CHIESA antica alla Chiesa Moderna: Misc. Cinq. Fac. St. Ecclesiastica PUG (A los)*. Roma: PU Gregoriana, 1983, p. 215-229. *Misc. Hist. Pont.*; 50.
- P. Simon de Moraes, pionero de las misiones agustinianas en Persia († 1585) (El). *AnAug.* 42 (1979) 343-372.
- Primer proyecto de Propaganda Fide para la creación de un obispado en Bengala (1624-1625). *Augustinianum.* 6 (1966) 77-90. Índia.
- Profesiones religiosas en la Provincia de Portugal durante el período 1513-1631 (Las). *Analecta Augustiniana.* 48 (1985) 345.
- Stato delle missioni agostiniane nelle Indie orientali secondo una relazione inedita del 1640. *Analecta Augustiniana.* 25 (1962) 291-325.
- Las visitas de tres Piores Generales del siglo XVI a la Provincia Agustiniana de Portugal. In *AMAR, sentir viver a história: Estudos em homenagem a Joaquim Veríssimo Serrão*. Lisboa 1995, Vol.1, p.275-289.
- ALONSO ROMO, Eduardo Javier – Luis de Montoya y outros Agustinos amigos de los Jesuitas e Portugal. *La Ciudad de Dios.* 218 (2005) 751-769.
- Un espiritual catellano en Portugal: Luis de Montoya, OSA (1497-1569). *Vida Sobrenatural.* 87 (2007) 369-385.
- *Luis de Montoya, un reformador castellano en Portugal*. Guadarrama: Ed. Agustiniana, 2008.
- Proyección en Portugal de los agustinos de Salamanca (siglos XVI y XVII) Salamanca. *Revista de Estudios.* 57 (2009) 13-28.
- Un inédito de Tomé de Jesus : Vida de Frei Luís de Montoia. *Archivo Agustiniano* 93:211 (2009) 161-203; 94:212 (2010) 39-87.
- APARÍCIO, T. – Fray Agustín de Jesús, o de Castro: Figura egregia de la Orden de San Agustín y de la Iglesia lusitana. *Estudio Agustiniano.* 10 (1975) 47-81.
- *Orden de San Agustín en la India (1572-1622) (La)*. Valladolid: Ed. Estudio Agustiniano, 1977.
- ARAÚJO, António de Sousa; SILVA, Armando B. Malheiro da – Inventário do fundo monástico-conventual do Arquivo Distrital de Braga, Universidade do Minho. *Itinerarium.* 31 (1985) 49-301. Agostinhos: 65-68.
- AZEVEDO, Carlos A. Moreira – *Figuras e mosteiros dos Eremitas de Santo Agostinho na segunda metade do século XV*. In CONGRESSO Internacional Bartolomeu Dias e a sua época – *Actas*. Vol. 5. Porto, 1989, p. 393-409.
- Os Eremitas de Santo Agostinho na espiritualidade do século XVII. In *TURRES Veteras X. História do sagrado e do profano*. Lisboa: Edições Colibri, 2008, p. 95-105.
- D. Frei Patrício da Silva, OSA (1826-1840). In *OS PATRIARCAS de Lisboa*. Lisboa: Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa; Aletheia Editores, 2009, p. 73-80.
- CATÁLOGO do Cartório ver FERREIRA, Maria Georgina Trigo.
- COSTA, Avelino de Jesus da – Agostinho, Ordem de Santo. In *DICIONÁRIO de história de Portugal*. Dir. por Joel Serrão. 2ª ed. Vol.1. Porto: Figueirinhas, 1992, p. 59-60
- DIAS, José Sebastião da Silva – *Correntes do sentimento religioso em Portugal séc. XVI a XVII*. Coimbra, 1960, vol.1, 120-129; 232-241; 322-343.



- DIAS, José Sebastião da Silva – Frei Valentim da Luz e os conflitos ideológicos do séc. XVI. *Biblos*. 43 (1967) 409-709. IDEM – *O erasmismo e a Inquisição em Portugal: o processo de Fr. Valentim da Luz*. Coimbra, 1975.
- ESTRADA ROBLES, Basilio, OSA – *Los Agustinos ermitaños en España hasta el siglo XIX*. Madrid: Revista Agustiniiana, 1988.
- FERREIRA, Maria Georgina Trigo – Catálogo do cartório do Colégio de Nossa Senhora da Graça. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. 2 (1977) 101-262.
- FLANNERY, John – Religião, comércio, apostasia e polémica: uma visão geral da missão persa dos agostinhos portugueses (1603-1747). *Oriente*. 19 (2008) 80-93.
- GOMES, Saul António – Um bulário medieval da Ordem de Santo Agostinho. *Lusitania Sacra*. 4 (1992) 371-380.
- GUIMARÃES, Jorge Gonçalves – São Gonçalo de Lagos: hagiografia, culto e memória (séculos XVI-XVIII). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras, 2004.
- *São Gonçalo de Lagos. Hagiografia dos séculos XVI e XVII*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, 2005.
- As festas de tresladação das relíquias de S. Gonçalo de Lagos (séc. XV-XVII). In *HISTÓRIA das festas*. Coord. Carlos Guardado da Silva. Torres Vedras: Ed. Colibri; Câmara Municipal de Torres Vedras; Instituto Alexandre Herculano, 2007, p. 169- 176.
- Subsídios em torno da produção cronística da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal séc. XVII-XIX. *Archivo Agustiniiano*. 92 (2008) 303-318.
- GULBENKIAN, Roberto – L’ambassade en Perse de Luís Pereira de Lacerda et des pè res portugais de l’Ordre de Saint Augustin, Belchior dos Anjos et Guilherme de Santo Agostinho. Lisbonne: Comité National Portugais pour la Célébration du 2500e Anniversaire de la Fondation de la Monarchie en Iran, 1972. 194 p.
- Rapports entre agustiniens et dominicains portugais avec les dominicains arméniens au XVII.e siècle. *Römische Quartschrift für Christ: Altertumskunde und Kirchengs*. 70 (1975) 79-99.
- GUTIÉRREZ, David – Ascéticos y místicos agustinos de España, Portugal e Hispanoamérica. In *SANCTUS Agustinus vitae Spiritualis Magister*. Roma: Analecta Augustiniana, 1959 Vol. 2, p. 147-238.
- *Historia de la Orden de San Agustín*. Roma 1971-1980. 3 vol.
- La reforma de la provincia agustiniana de Portugal en los años 1535-1540. *Archivo Agustiniiano*. 65 (1981) 3-40.
- La provincia agustiniana de Portugal en los años 1546-1566. *Archivo Agustiniiano*. 66 (1982) 3-40.
- Documentación inédita de la provincia agustiniana de Portugal en los años 1567-1586. *Archivo Agustiniiano*. 67 (1983) 3-52.
- HARTMANN, Arnulf, OSA – Father Nicholas Melo and Brother Nicholas of St. Augustine, Martyrs, O.E.S.A. *Agustiniana*. 9 (1959) 118-160; 277-303. Publica apêndice documental.
- Augustinians in Seventeenth Century Japan (The). Ontario: Marylake King City, 1965. 162 p.; *Agustiniana*. 14 (1964) 315-377; (1965) 237-258, 462-492.
- The Augustinians in Golden Goa. According to a Manuscript by Felix of Jesus, O.S.A. *Analecta Augustiniana*. 30 (1967) 5-147. Edita a *Chronica e Relação do principio que teve a Comgregação da Ordem de S. Agostinho nas Indias orientais*, de Felix de Jesus.
- Augustinians in the Land of the Swahili (The). *Analecta Augustiniana*. 25 (1972) 326-339.

- William of St. Augustine and his Time. *Augustiniana*. 20 (1970) 181-234; 581-636. P. Guilherme de S. Agostinho († 1614), decapitado na Arménia.
- LÓPEZ, Teófilo Aparício – Expansión de la Orden de San Agustín por la India. *Missionalia Hispanica*. 28 (1971) 265-321; 29 (1972) 5-60.
- Orden de San Agustín en la India (1572-1622) (La). *Studia*. 38 (1974) 563-707; (39) 145-236; 40 (1978) 5-105.
- LOPEZ, Saturnino – Los orígenes de los Agustinos Descalzos en Portugal. *Archivo Agustiniiano*. 55 (1961) 229-253.
- LOPEZ, S.; Alonso, C., OSA – Due Letere riguardanti i primi tempi delle missioni Agostiniane in Persia. *Analecta Augustiniana*. 24 (1961) 151-201. Ocupa-se de Portugal.
- MARQUES, Armando de Jesus – Processo inquisitorial inédito do aventureiro Francisco de Leão (O). *Itinerarium*. 14 (1968) 1-48. O processo tem por base um negócio de relíquias efectuado por volta de 1560, feito por um Francisco, que fez de agostinho do Convento da Graça para escapar à justiça.
- MARQUES, José – Eremitas de Santo Agostinho nas missões do Oriente. *Revista da Faculdade de Letras. Historia*. 14 (1997) 247-269.
- MARQUES, José – A reforma dos eremitas de Santo Agostinho no século XVI (1538-1592). In CONGRESSO histórico de Guimarães D. Manuel e a sua época (24-27 de Outubro de 2001) – *Actas*. Vol. 2. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães, 2004, p.283-313.
- MARTINEZ, Hipólito – *A Ordem dos Agostinhos em Portugal e no mundo: resenha histórica*. Guarda 1979.
- Agostinhos: 1 Eremitas de Santo Agostinho. In *DICIONÁRIO de história da Igreja em Portugal*. Dir. António Alberto Banha de Andrade. Lisboa 1980. Vol 1, p. 69-72.
- MAZOTTI AVALOS, E. – Las profesiones religiosas del Convento de San Agustín de Lima (1573-1623). *Archivo Agustiniiano*. 74 (1990) 155-198. Inclui os seguintes portugueses: Gonçalo Coutinho, do bispado de Lamego professa a 8 de Setembro de 1605 (p.177); Francisco da Rocha, de Arrifana do Sousa, professa a 1 de Outubro de 1621 (p.196); António de Torres, professa a 17 de Dezembro de 1595, (p. 167); António de S. Guilherme, da Guarda, professa a 30 de Maio de 1620 (p.193); Jorge da Cruz, de Oliveira de Frades, professa a 20 de Janeiro de 1603 (o. 176); João António, de Lisboa, professa a 4 de Dezembro de 1614 (p.187); Manuel Álvares, de s. Bartolomeu de Coimbra, professa a 31 de Março de 1596 (p. 167); Matias da Silva, de Santa Maria de Lagos, professa a 14 de Fevereiro de 1596 (p. 167); Vicente Delgado, de S. Sebastião de Lagos, professa a 18 de Setembro de 1602 (p. 175);
- Las profesiones religiosas del Convento de San Agustín de Lima (1623-1644). *Archivo Agustiniiano*. 75 (1991) 35-66. Inclui os seguintes portugueses: Melchior dos Reis, de S. Pedro de Évora, professa a 8 de Maio de 1629 (p. 46); Francisco Barbosa, S. Martinho de Arrifana do Sousa, professa a 12 de Julho de 1623 (p.37); Sebastião da Silva Leitão, de Carnide, professa a 17 de Maio de 1641 (p.61).
- MENDES, António Rosa – Frei Valentim da Luz, prior do Colégio da Graça de Tavira, queimado pela Inquisição em 1562. In *ACTAS das I Jornadas de História de Tavira*. Tavira, 1992, p.96-99.
- PINTO, Augusto Cardoso – *Frei Jerónimo Román e os seus inéditos sobre história portuguesa*. Lisboa 1932. 16, [3] p.

- REAL, Manuel Luís – *A organização do espaço arquitectónico entre beneditinos e agostinhos no século XII*. Porto 1983.
- REINHARDT, Klaus – Theologie als Interpretation der Heiling Schrift bei Antão Galvão OESA (ca 1559-1609) und Pedro Luis Beuther (1538-1602). *APK*. 11 (1971[1974]) 1-25.
- RODRIGUES, Manuel Augusto – Padres Agostinhos do século XVI lentes de teologia da Universidade de Coimbra. In *REPERTÓRIO de Historia de las Ciencias eclesiásticas en España*. 6 (1977) 441-519.
- Ano comemorativo da conversão de Santo Agostinho: Os padres agostinhos e a Universidade de Coimbra. *Boletim Arquivo da Universidade de Coimbra*. 9 (1987) 269-283.
- ROSÁRIO, António do; ALONSO, Carlos – Actas inéditas de diez capítulos generales (1419-1460). *Analecta Augustiniana*. 42 (1979) 5-133.
- SOUSA, Bernardo Vasconcelos e; PINA, Isabel Castro; ANDRADE, Maria Filomena; SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva – *Ordens religiosas em Portugal: Das Origens a Trento: guia histórico*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005, p. 419- 435.
- TEIXEIRA, Manuel, sac. – Confraria de N. S. Bom Jesus dos Passos e a Igreja de Sto. Agostinho. *Boletim eclesiástico Diocese de Macau*. 70 (1972) 542-562, 609-626, 667-688; 71 (1973) 134-142.
- VIEIRA, Maria do Pilar S.A. – Agostinhas. In *DICIONÁRIO de história religiosa de Portugal*. Dir. Carlos Moreira Azevedo. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000. Vol. 1, p.27

## Abreviaturas

do manuscrito, desdobradas na edição

7bro – Setembro	Lc. <sup>do</sup> – Licenciado
8bro – Outubro	Liv. Livraria
A. – Autor	long – longitude
Abb <sup>a</sup> – Abbadia	M. – Mártir
agradecim. <sup>to</sup> – agradecimento	m. <sup>to</sup> – muito
Alemt – Alemejo	Miz – Martins
Ant. – António	N. – Norte
antif. <sup>a</sup> – antífona	Nasc. – Nascente
Ant <sup>o</sup> – António	nobr <sup>o</sup> – Novembro
Ap. <sup>ca</sup> – Apostólica	Noroe – Noroeste
Assumpt – Assunção	Occ. – occidente
B <sup>o</sup> – Bispo	Olivr. <sup>a</sup> – Oliveira
Brach – Bracharense	Or – Oriental
Cadr <sup>a</sup> – Cadeira	Ordinar <sup>a</sup> – Ordinaria
Calep – Calepino	Per. <sup>a</sup> – Pereira
Cap. <sup>o</sup> – Capítulo	Prim <sup>o</sup> – primeiro
Cid. <sup>c</sup> – Cidade	Prov. <sup>aes</sup> – Provincias
Circumfer. – circunferência	Prov. <sup>al</sup> – Provincial
Com. – Comarca	prq – porque
Compr <sup>o</sup> – Companheiro	Purif. – Purificação
Cordr <sup>o</sup> – Cordeiro	q – que
Dezembr.or – Dezembargador	Q. <sup>ta</sup> – Quinta
Diccionr <sup>o</sup> – Dicionario	R. <sup>do</sup> – Reverendo
doac – Doação	R. <sup>mo</sup> – Reverendissimo
docum. – documento	Reg <sup>o</sup> – Regimento
D <sup>r</sup> – Doutor	Resp <sup>o</sup> – respeito
E. – Este	Ribr <sup>o</sup> – Ribeiro
Eff.o – effeito	s. – sul
Elucid – Elucidário	S. <sup>a</sup> – Silva
Estrem. – Estremadura	S. <sup>ta</sup> – Santa
f. <sup>a</sup> – filha	S. <sup>to</sup> – Santo
f. <sup>o</sup> – filho	Santiss – Santissimo
Fevr <sup>o</sup> – Fevereiro	seg.do – segundo
fr <sup>a</sup> – feira	seg.te – seguinte
Franc <sup>o</sup> – Francisco	sit. – situado(a)
Gr – grande	Suffrag – suffraganea
Inst. – instancia	Tit. – Título
Irm. – irmãos	universid <sup>e</sup> – universidade
Jes – Jesus	Verd <sup>a</sup> – verdadeira
Jurisd – jurisdição	Vosg – Vosgien
lat. – latitude	

## Abreviaturas usadas na edição actual

AnAug – *Analecta augustiniana*

ArAg – *Archivo Agustiniano*

BM – MACHADO, Diogo Barbosa, 1682-1772 – *Bibliotheca lusitana histórica, critica e cronológica*. Lisboa occidental, 1741-1759. 4 vol.

DBP – SILVA, Innocencio Francisco da; ARANHA, Pedro Wenceslau de Brito – *Dicionario Bibliografico Portuguez*. Lisboa, 1858-1914. 21 vol.

EPB – *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Catalogo  
Dos Priores Provinciales  
Desta Provincia de Portugal  
Da Ordem dos Eremitas Calçados  
De  
Santo Agostinho,  
Bispo d'Alipponia e Doutor  
Da Igreja.

Com a successão da antiga Familia Augustiniana  
Depois da Meligração Eremitica entrou neste reino  
Até a reunião geral da Ordem.



1835.

J. D. V.



# CATALOGO DOS PRIORES PROVINCIAES

DESTA PROVINCIA DE PORTUGAL  
DA ORDEM DOS EREMITAS CALÇADOS DE SANTO AGOSTINHO  
BISPO D' HIPPONIA E DOUTOR DA IGREJA.

Com a Sucessão da antiga Familia Augustiniana  
depois que a Religião Eremitica entrou neste reino  
até à Reunião geral da Ordem. 1835

**Fr. Domingos Vieira**

[ 2 ] Perrexit ore maledico Petilianus in vituperationem Monasteriorum et Monachorum, arguens etiam me, quod genus hujus vita a me fuerit institutum: quod genus vitae omnino, quale sit, nescit: vel potius loto orbe notissimum nescire se fingit

Aug. Lib. 3 contra Petil. c. 40<sup>1</sup>

La revolution française est la seule qui ait eu pour but de detruire d'abord la religion de l'Etat, puis que toute religion quelconque... mais toujours repoussée par une force surnaturelle, elle s'en prenoit aux ministres d'une religion qui resistait à ses attaques; elle se flattoit, avec une ironie barbare, de la detruire individuellement. Ce voeu, aussi absurde que feroce, fut souvent emis dans ses assemblées, dans ses journaux, et toujours accueilli avec les honneurs de la Seance ou de l'accolade.

Ferrand, Theorie des revolutions, Livr. 3, 1.re Partie chap. 4. pag. 341<sup>2</sup>. [ 4 ]

## Preambulo

Vendo-me junto dos cartorios do Convento da Graça de Lisboa e do da Provincia, no principio do triennio de 1832, lembrei-me d'ajuntar alguns materiaes para continuar a historia das cousas desta Provincia de Portugal, donde a deixou o P. Mestre Fr. Antonio da Purificação. Levava nisto dous fins, da minha instrucção particular, e de

---

<sup>1</sup> Trata-se da obra *Contra litteras Petiliani*.

<sup>2</sup> Ferrand, Antoine-François-Claude (1751-1825) – *Théorie des révolutions rapprochée des principaux événemens qui en ont été l'origine, le développement ou la suite, avec une table générale et analytique, par l'auteur de "l'Esprit de l'histoire"*. Paris: L.-G. Michaud, 1817. Obra que Domingos Vieira traduziria do francês.

ver se por este modo estimulava a mui fea e culpavel negligencia dos nossos chronistas modernos; os quaes, sendo eleitos em capitulo constantemente, vai por hum seculo, que não escreverão huma linha acerca da sua Corporação. Porquanto, julgava eu, que, à vista das achegas para o edificio promptas e juntas, não faltaria então quem se determinasse a levanta-lo, tendo menos que lutar com a sua preguiça, ou indiferença pelas suas proprias cousas.

Neste tempo, e em pouco mais do começo da minha tarefa, aconteceu a desgraça e a perda do reino pela invasão de D. Pedro d'Alcantara, ex Imperador do Brasil; o qual, depois de desmembrar esta colonia da mae Patria, entregou huma apos outra nas mãos dos Pedreiros Livres, e ao seu dispor. Em consequencia, devendo a seita encetar o ataque ao christianismo pela extinção das Corporações Religiosas, em nome do mesmo D. Pedro pos immediatamente em execução o seu [ 4 v. ] antigo plano, antes que por algum incidente imprevisto lhe escapasse outra vez a occasião oportuna, e à muito suspirada.

Nestas circunstancias perdi a esperanza de me aproveitar do meu trabalho e adianta-lo, ou d'algun meu collega, segundo as minhas ideas e tenção, se aproveitar d'elle. Em huma aldea, e reduzido aos poucos livros do meu uso, com esse escasso e imperfeito cabedal, que trouxe, e sem mais recursos à mão, que podia ja fazer? Alias não me julgava com capacidade bastante para desempenhar semelhante argumento, conhecendo, que a Historia requer mais ingenho, mais fineza de juizo e força de discernimento do que se cuida. Foram a sorte das nossas Livrarias e archivos, que dou por perdidos, o parecer-me obra da Providencia, que me occupava em tal assumpto e estudos na vespera de tamanha catastrophe da ordem social e religiosa, e porque o inimigo se não vanglorie e diga em sua ufania: "*Exterminamo-lo da terra dos viventes e não ha mais memoria do seu nome.*" tudo isto conjunctamente me instigou à dar alguma forma aos meus apontamentos, e salvar por este modo das garras da barbaridade pessoas e cousas dignas de memoria, o nome enfim d'huma Corporação benemerita da Religião e da Patria.

Pelo que, estremados os meus commentarios, os arranjei em tres turmas da maneira seguinte. A primeira, com o titulo de Catalogo dos Piores Provinciaes, contem a sucessão destes [ 5 ] desde a reunião da Ordem, e a noticia da Familia Eremitico-Augustiniana anterior à esta epocha, depois que entrou em Portugal, com a relação dos Capitulos e suas leys principaes que fizerão, e o mais pertencente à historia desta Provincia que me pareceo digno de se relatar. Na segunda trato das fundações dos Conventos do Reino e Conquistas, com a informação das nossas missões d'Africa e Asia: mui sunccintamente, porque nesta parte colheu-me a expulsão desprovido ainda de cabedaes sufficientes, cuja aquisição deixei para ultimo; e a intitulo: Geografia particula etc. Na terceira finalmente compuz hum Diccionario dos Varões: illustres em virtudes e letras, que florecerão nesta Provincia de Portugal, dando conta dos seus escriptos, e obras impressas. Declaro, que não fico por fiador nem porfio que fossem Augustinianos alguns Mosteiros e Communidades da antiga Provincia, que vão alistados nestes opusculos: mas não os omitti; porque, constando da sua existencia em tal seculo e anno, e sabida a epocha da introducção da Regra de S. Bento nas Hespanhas, toda a probabilidade he por aquelle Instituto Augustiniano, e o mostro contra os seguidores da Benedicta Lusitana de Fr. Leão



de S. Thomaz<sup>3</sup> em muitos lugares da Geografia e deste Catalogo, e mais extensamente no Escolio ão anno de 427.

Ora como peguei da pena pelo motivo forçoso acima indicado, não gastarei tempo em desculpar a imperfeição [ 5 v. ] destes Escriptos. Faça-o quem ambiciona o renome de Autor, e o merece. Com tudo o merecimento, que me resulta da boa vontade, por este effeito, para salvar do esquecimento a memoria abençoada da mãe que me educou, e á quem devo quanto sou e valho, este não o recuso, e peço que se me não denegue. Não a honrarei como filho sabio, mas como filho grato certamente. Pois nada mais procuro e nada mais quero, applicando-me os bens sabidos versos do nosso António Ferreira:

*“Eu desta gloria só fico contente,  
Que a minha terra amei, e a minha gente.”* [ 6 ]

---//---

## CAPITULO PRIMEIRO

### Do Fundador da Ordem Eremitica

Anno da Era vulgar 354 [à margem]

Tagaste, antiga Cidade Episcopal d’Africa na Provincia de Constantina da Regencia d’Argel, à 12 legoas S. E. de Bona ou Hipponia, era Municipio livre da Numidia; hoje porem hum pequena Villa e de nenhuma consideração em si, tendo-a por outra parte muito grande e sempre memoravel por ter sido a terra natal de Aurelio Agostinho, prodigio de sabedoria e santidade, e de renome immortal na Igreja Catholica. Nasceo de Patricio e Monica, pessoas de sangue, mas de fortuna mediana, ãos 13 de Novembro do anno de Christo 354, no Pontificado de Liberio, e imperio de Constancio. He este o meu muito amado Patriarcha, de cujo monachato e Regra cumpre-me, antes de passar adiante, dizer alguma cousa, ou transcrever o que elle mesmo disse à este respeito, e deixou escripto.

#### § 1º

388 a 395 [à margem]

#### Monachato de Santo Agostinho

O proposito resolutivo enfim, que Deos operou em Agostinho infiel e desencaminhado da Salvação, o proposito de se [ 6v. ] converter para Elle e abraçar a Verdade Catholica foi simultaneo com outro de se consagrar inteiramente a Deos sem cuidar de cousa mais alguma deste mundo, quero dizer, de ser servo de Deos, ou Frade ou Monge, que

<sup>3</sup> SÃO TOMÁS, Leão, OSB – *Benedictina Lusitana*. Coimbra: Off. de Diogo Gomes de Loureiro, 1644. Há uma edição recente..

val o mesmo. Já na quinta de Cassiciaco, onde se converteu, aparece este propósito, ou os primeiros ensaios da vida monástica, declarado à Verecundo, dono da Quinta e seu hospedeiro. Verecundo não era Cristão, e queria se-lo; mas como Agostinho era:

*“Macerebatur anxitudine Verecundus de isto nostro bono, quod propter vincula sua, quibus tenacissime tenebatur; deseri se nostro consortio videbat; / nondum Christianus; conjugē fidei, / nec Christianum esse alio modo se velle dicebat, quam illo, quo non poterat.”* Confess. 9-3. Que modo de vida, que estado tão singular tomou Aurelio Agostinho com a sua conversão, que o não podia ter e seguir homem casado? Era o que sua mãe nelle viu acima dos seus votos, e incompatível com o estado de Verecundo, o qual estado não o he com a profissão Christã. *“Unum erat propter quod in hac vita aliquantum immorari cupiebant, ut te Christianum Catholicum viderem priusquam morerer cumulatus hoc mihi Deus meus praestitit, ut te etiam contempla felicitate terrena, Servum eius videam. Quid hic facio?”* Ibi 9-20.

Depois do baptismo, e antes ainda de partir para Africa, exercitou a vida commun e Religiosa com os seus consocios [ 7 ] na conversão e baptismo: *“Convertisti me ita ad te, ut neque, uxorem quaerem, nec aliquam spem saeculi hujus... simul eramus, simul habitabamus placito sancto: quaerebamus quisnam locus nos utilius haberet servientes tibi: pariter remeabamus in Africam.”* Ibi.<sup>4</sup>

Restituído à Africa, em Tagaste, sua patria, assentou e viveo com os seus em comunidade no Ermo por espaço de 3 annos, depois de vender huns campos, que lhe cabião por herança de seus pães. He claro em S. Possidio, cuja sentença e autoridade refere Baronio<sup>5</sup> nos seguintes termos: *“Rediens una cum sociis Alipio et Evodio in patriam, quem condixerant vitae statum, cum adhuc in Italia essent, exercere coeperunt. Secedentes enim in rus ibidem triennio permansere. Porro toto illo triennio laicus Deo servivit.”* E logo ahi fallando do que por este tempo escreveo, ajunta: *“Haec, inquam omnia antequam Praesbyter fieret, ipso triennio commorationis in Eremo.”* Ad an. 393.

Vindo à Hipponia com o fim de visitar hum amigo, que [ 7v. ] procurava ganhar para Deos, todos sabem, como foi com suma repugnancia ordenado Presbytero. Então o Bispo Valerio seu Ordenante, sabendo de seu Instituto, que praticava em Tagaste, para o contentar deu-lhe huma herdade fora dos muros de Hipponia para fazer mosteiro. = *“Juvenis, falla Agostinho, veni in istam civitatem propter videndum amicum, quem putabam me lucrari posse Deo, ut nobiscum esset in monasterio... quaerebam ubi constituerem monasterium, ut viverem cum fratribus meis... Et quia hic disponebam esse in monasterio cum fratribus, cognito instituto et voluntate mea beatae memoriae senex Valerius dedit mihi hortum illum, in quo nunc est monasterium... Caepi boni propositi fratres colligere, compares meos, nihil habentes, sicut ego nil habebam, et imitantes me, ut sicut ego tenuem paupertatem meam vendidi et pauperibus erogavi, sic facerent illi, qui me cum esse voluissent.”* Serm. 1 de Com. Vit. Cler., recitado na Cathedral d’Hipponia.

<sup>4</sup> ★ Sobre este texto notão os P.P. Maurianos: / Vit. Aug. c. 11. nº 6 / = *“Non alio spectabat placitum istud eorum sanctum, nisi, ut spreto mundo, simul Deo servirent, qui jam non solum Christiani Catholici ab suscepta fide et sacra regeneratione, sed etiam, contempta felicitate terrena, servi Dei essent, et vere jam inde Monachi.”*

<sup>5</sup> Refere-se a BARONIO, Caesar – *Annales ecclesiastici*. Perusiae: apud A. Bartolum, 1634-1635. 2 vol.

Presbytero / somente / teve outro mosteiro perto dos muros de Carthago n'hum campo, que para isso lhe deu Aurelio Bispo desta Cidade, e por este mesmo mandado edificar. Agostinho agradece o campo e a fundação em carta / he a 64 / ão dito Bispo: = “Agrum fratribus datum provisione et liberalitate tua didicimus.” Neste mosteiro esteve o S. Patriarcha algum tempo como consta do cap. 23 do Liv. 1 das Retractações. = “Cum Praesbyter adhuc essem contigit, ut apud Carthaginem [ 8 ] inter nos, qui simul eramus, ad Romanos Apostoli epistola legeretur, et quaedam interrogabar à fratribus.” De todos estes 3 mosteiros faz menção expressa S. Paulino, escrevendo à S. Alipio ja Bispo, não o sendo ainda Agostinho. = “Benedictos Sanctitactis tuae comites et aemulatores in Domino fratres, sidignantur, nostros, tam in ecclesiis, quam in monasteriis Carthagine, Tagaste, et Hippone Regio.”

Finalmente feito Bispo à vontade de todos menos à sua, introduziu na Residencia Episcopal a vida monastica pelas razões, que allega no sermão citado: = “Pervenit ad Episcopatum: vidi necesse habere Episcopum exhibere humanitatem assiduam quibusque venientibus, sive transcuntibus. Quod si non fecissem Episcopus inhumanus dicerer; si autem consuetudo ista in monasterio permissa esset, indecens esset. Et ideo volui in domo ista Episcopi habere mecum monasterium Clericorum.” Ex aqui neste mosteiro Episcopal o typo de vida Regular em quasi todas as Cathedraes,<sup>6</sup> e em Portugal a professarão nomeadamente Braga, Porto, Lamego, Coimbra, Lisboa, e Evora; e verdadeiramente são estes os Cónegos [ 8v. ] Regrantes de S. Agostinho.<sup>7</sup>

## § 2º

### Regra de S. Agostinho

Mostrado o tronco da Familia Eremitico-Augustiniana pelas palavras formaes do seu mesmo Instituidor, segue-se dizer, que [ 9 ] Regra ou legislação lhe ordenou para seu governo, e procedimento. A mesma, que nós os Eremitas hoje temos, e professamos

<sup>6</sup> ★ Levão alguns, que S. Agostinho não foi mais que imitador, ou restaurador e reformador dos que S. Marcos tinha instituido em Alexandria. Servia-lhes de Regra os dous sermões do S. P. *de Communi vita Clericorum*; mas depois abraçaram a composta para os Eremitas.

<sup>7</sup> ★ Os outros, que se appellidao Conegos de S. Agostinho, não tem disto mais que a Regra do S. Padre, que seus Fundadores particulares lhes designârao e derão, como S. Domingos aos seus Frades, e D. Tello com Fr. João Peculiar ãos de S. Cruz de Coimbra, e tantos outros à 94 Congregações: d'hum e outro sexo, que se ajuntârao e viverao nesta Regra.

Ora à vista do que fica dito sobre o monachato de S. Agostinho, com que justiça e consciencia nos inquietârao os Conegos Lateranenses com porfiada demanda para nos excluir ate da filiação de S. Agostinho? Ainda depois do – Motu próprio – de Sixto IV de 11 de Maio de 1484, que impunha sillencio à dita Controversia, sahiu o P. Mestre Fr. Luis dos Anjos com a sua obra *De vita et laudibus S. P. Augustini*, – na qual defende demonstrativamente a nossa primogenitura, / que era o ponto da questão: / impressa em Coimbra em 1612, e em Madrid em 1614. E sendo consultada a Faculdade de Canones de Salamanca sobre o dito Motu proprio, julgou-o derogado pelo contrario uso, e por falta de sufficiente promulgação, e porque ainda que isto nao houvesse o Papa prohibe somente: a “*Turbulentas et periculosas alterationes plenas Civitatis et ineptiarum, quae jurgiis et scandalis viam adperiant.*” e não prohibe in universum: = “*simplicem etiam assertionem alteriutrius partis, ejusque confirmationem.*” Imprimiu-se esta consulta em Salamanca em 1620, e foi aprovada pela Universidade de Coimbra; e assim a Consulta Salmaticense como a aprovação de Coimbra posteriores ão Livro do P. Mestre Fr. Luiz dos Anjos.

todos. Que este brevissimo Codigo seja obra authentica e genuina de Agostinho não sei que alguém o negue. Sei porem, que Desiderio Erasmo<sup>8</sup> fez huma nota sobre a sua dedicação na qual diz elle ser provavel, que Agostinho escrevesse para mulheres e não para os homens aquella sua Regra, composta depois e accomodada para estes. Apresento a nota. = *“Haec Regula et sentiis, et dictionis figura refert Augustinum: quin et pia civilitate humanitateque praeferat auctorem suum: quamquam probabile est eam non Clericis sed faeminis esse scriptam... Nonnullis autem mutatis, eam accomodaverunt viris.”* / Oper. S. Aug. edicc. Ven. 1552./

Conceito de S. Bernardo sobre a inviolabilidade de semelhantes Escriptos.

*“Regula Sanctorum Basilii, Augustini, Benedicti, nec non authentici Canones, et siqua sunt alia Ecclesiastica Instituta dignae auctoritatis, quoniam à sanctis tradita sunt, sancita [ 9v. ] stabiliter perseverant; nec omnino cuivis subjectorum ea aliquo modo variare, vel mutare conceditur.”* De Praec. et Dispensat. cap. 3.

Censura de Cenomano Doutor de Pariz à Nota de Erasmo

*“Nec omnino quidquam habet verosimile commentum Erasmi, Augustinum Regulam vivendi minime viris scripsisse, sed, quam faeminis tradidisset, post ea viros, ablatis, quae non convenirent, sibi accommodasse. Nam si persuasum est, Augustinum et sibi adhaerentes Regulam primitas sub Apostolis constitutam voto firmasse, quomodo in tam sancta Congregatione sine lege et sanctis institutis viveretur? Cum haec Regula sentiis et dictionis figura referat Auctorem Augustinum, quomodo dubitas viris esse traditam, et pectus ipsum Augustini non esse praecipere viris reseratum, cum quibus consuetudinem ducebat? Cum tot retro Saeculis tam multi Doctores et praeclari viri hanc crediderint Regulam Augustini traditam viris, quin et commentariis illustrarint, simul et sedes Apostolica adprovaverit, nescio, si tot proceribus Ecclesiae neglectis, quispiam inveniatur usque adeo insani cordis, ut uni Erasmo, Monachorum nomen tam acriter insectanti, adhaereat.”*

Juizo e Resolução da Faculdade Theologica de Pariz.

*Anno Domini 1539 die Sabbati ultima Januarii fuit congregata Sacrae Theologiae Facultas apud S. Maturinum per juramentum post missam de Spiritu Sancto, super [ 10 ] difficultate orta circa censuram Erasmi super tertiam Regulam Religiosorum S. Augustini... Facultas disputavit de materia illa non solum per deputatos, sed per totam Facultatem disputatum est diligenter: et tandem, matura praecedente deliberatione, conclusum fuit... = Quod illa censura Erasmi non est probanda, sed est scandalosa, et apologia Magistri nostri Caenomani contraria illi censurae est recipienda et digna, quae imprimatur.”*

<sup>8</sup> ERASMO, ed. – *Opera S. Aug.* Veneza, 1552.

## Juízo dos P.P. Benedictinos de S. Mauro

Na edição das Obras de S. Agostinho, que estes doutos Padres ordenârao e derão ao prelo em Pariz desde 1679 ate 1700, vem à Regra de S. Agostinho com o titulo – *Ad Servos Dei* = e começa = *Ante omnia Fratres Carissimi...* etc. Ora na admoestação previa escrevem elles: = “*Quae res utita se habeat, certe jam dice est, cum virorum instituendis moribus adhiberi coepit. Quippe perantiquae Tornatensis Regulae partem facit potissimam: laudatur in concordia Regularum à Benedicto Anianae Abatte; quodque è re nostra est hic admonere, in Codici Corbiensi mille annos praeferente continetur viris adcommodata.*” = O mosteiro Tornatense foi edificado, segundo Mario Bispo Aventino, em 515. Tambem os Lovanienses reconhecem e tem por legitimo o titulo = *Ad servos Dei*.

## Epocha

Não se pode fixar o anno em que o S. Patriarcha compos [ 10v. ] esta sua Regra. Quem a confrontar com a obra do mesmo S. Doutor – *De Opere Monachorum* – verá em muitos capitulos desta as maximas da Regra, e ate pelas mesmas palavras. Ora o livro – *De Opere Monachorum* – foi escripto no anno de 400. He certo porem, que existia ja em 427: por quanto neste anno Valentino, Abbade de mosteiro junto à cidade de Adrumeto, despachou Fr. Floro ao S. Patriarcha, em virtude da ordem, que do mesmo recebera / carta 214 / para lhe explicar como deviao entender o que elle tinha escripto contra os erros de Pelagio. Partiu Floro com carta do seu Abbade datada em 427, na qual se lê a seguinte clausula: = “*Siquid autem famulus tuae Sanctitatis suggesserit Florus pro Regula monasterii, digneris, Pater, petimus, libenter accipere, et per omnia nos infirmos instruere.*” Não sei, que outra Regra podessem ter os Monges de Adrumeto, sobre a qual pedissem instrucções à S. Agostinho. V. *Adrumeto na Geogr.* Parece ser muito anterior à citada obra – *De Opere Monachorum* – isto he, escripta e dada antes do anno 400.

## § 3º

Sobre o appellido de Servos de Deos peculiar aos Eremitas de Santo Agostinho.

Assim se denominou o Fundador, assim chamou os seus Frades, assim intitolou a sua Profissão, e assim subscriptou a sua Regra, que lhes deu. “*In me dilexerunt quod audierant, paucis agellis paternis contemptis, ad Dei liberam [ 11 ] servitatem me fuisse conversum. – Si fratres, si filii nostri estis, si conservi, vel potius in Christo Servi vestri sumus... Regula S. Augustini ad Servos Dei.*” Outros testemunhos identicos à este ficao transcriptos no §1º, e assinalados. Em consequencia disto não foi o P. Mestre Purificação<sup>9</sup> temerario em suspeitar existencia d’antigos mosteiros e Frades da Ordem das inscripções lapidares, que achou com o titulo de – *Servus, Serva, famulus vel famula Dei, vel Christi*.

Com tudo não quer o A. do Elucidario<sup>10</sup>, que fosse aquelle appellido privativo do estado monastico ou do Instituto Eremitico, mas commum a todos os estados ate o seculo 13, e que isto he demonstrado. Daqui conclue ser temeridade o decidir, que ja

<sup>9</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>10</sup> VITERBO – *Elucidario*.

no seculo 7º houvesse mosteiro em Aldea Rica à huma legoa de Celorico da Beira, / v. *Açores na Geogr.* / pela inscripção lapidar, que na capella Mor da Igreja Matriz, d'huma mui avançada antiguidade, se lê n'hum tumulto levantado, da parte do Evangelho: e que he pensamento extravagante do nosso Purificação querer ali freiras existentes na era 704/714 o Purificação / que o epitafio marca. Porem sendo sem duvida, como confessa o dito Autor do Elucidario, que houve tempo, em que se fundou naquelle sitio huma Casa Religiosa, não permittindo hesitar em cousa tao clara e patente as columnas do claustro e paredes das Officinas, que se descobriram nos passaes dos Priores, onde vai a extravagancia do Padre Mestre Purificação? Se não pode decidir-se, que fosse [ 11v. ] precisamente no Seculo 7º, tambem o chronista Augustiniano o não decide, mas decide somente, sem extravagancia ou temeridade, a existencia, de mosteiro da Ordem por aquelles tempos e naquelle sitio, da inscripção feita pelo titulo de – *Famula Christi* – a par da tradição antiquissima, e monumentos extantes e confessados pelo Senhor Viterbo. Chama-se para aqui o citado artigo de Geografia.

“*Deo vota, Deo dicata, devota, sacrata, dedita, Sacra Virgo, Virgo Dei*”, são titulos os mais communs na antiguidade de – Sanctimonialis foemina, quae Deo continentiae et integritatis votum vovit –<sup>11</sup> Destas se devem entender muitas lapidas Sepulchraes, que em toda a Hespanha se encontrao com o dictame de – *Famula Dei, Famula Christi, Ancilla Christi, Ancilla Dei* – escreveo o Senhor Viterbo, e não foi com pensamento extravagante, como eu creio. Entao o nosso chronista vendo e lendo estas lapidas com o dictame ou ephiteto, [ 12 ] com que o seu Patriarcha se apellidou, depois que abraçou com o baptismo a perfeição christã, e appellidou os Eremitas seus filhos, e em tempos em que se ignora qual outro Instituto ou Regra florescesse nas Hespanhas, este chronista, digo, colligiu daquellas a existencia de mosteiros, e Frades e Freiras da Ordem com pensamento *extravagante e temerario*, porque alguns ou muitos usurpârão o sobrenome de Servos de Christo, e o mandarão gravar na campa de suas sepulturas?<sup>12</sup>

Não nego que assim fosse; mas não deixa por isso de ser distinctivo da Profissão Religiosa aquelle appellido ou dictame, como este Antiquario lhe chama, e com especialidade dos filhos de S. Agostinho, como fica mostrado. Ainda mais: S. Isidoro, que morreu em 4 de Abril de 636, no cap. 13 da sua Regra diz: “*Ternis autem tunicis contenti erunt Servi Christi.*” etc.<sup>13</sup> [ 12v. ] Em huma doação à Igreja de S. Maria de Oliveira de 20 de

<sup>11</sup> ★ Ate o 4º seculo em suas casas, mas em habito e recolhimento e exercicios como Religiosas em Convento, e chamavao-lhe Virgens Ecclesiasticas ou Canonicas, porque seus nomes erao escriptos nos Livros da Igreja, e ellas debaixo do cuidado especial do Bispo. A estas negava o Concilio Illiberitano a communhão no fim da vida, se, deixando o Christo, se ligassem com matrimonio terreno, a que os Padres chamavão incestuoso e adulterino. Viterbo. V. *Escolio ao anno 1243, no fim.*

<sup>12</sup> ★ Vulgar as pessoas dos outros estados era pôr huma ou mais cruces em suas sepulturas; e depois que o Arianismo inficionou as Hespanhas ajuntârao aos lados da Cruz ou por cima as letras A e Ω / alpha e omega / do alphabeto grego, em testemunho do seu catholicismo. – *Ego sum a et w, principium et finis, dicit Dominus Omnipotens.* Apocal. 1-8: 21-6: 22-13: no primeiro Cap. attribue-se à Deos; no cap. 21 ão que esta sentado no throno, e no cap. 22 à J. Christo. O que mostra em tudo e por tudo a igualdade do Filho com o Pae. Bossuet..

<sup>13</sup> ★ Queira o leitor reparar nas palavras do capitulo precedente da mesma Regra: “*Vestimenta non erunt aequaliter // distribuenda omnibus, sed sicut scriptum est: erant illis omnia communia...*” etc. e confira

Fevereiro de 1033, que vem no Censual do Porto<sup>14</sup>, le-se o seguinte: “*Pro vestimentum et tegumentum Servorum vel ancillarum, que isto loco in vita sancta persistunt.*” E Fr. Manoel Risco, fallando da prepotencia dos Padroeiros sobre os mosteiros do seu padroado, explica-se deste modo: “*Este abuso moveo a homens piedosos e amantes da observancia monastica à se queixarem em presença do Rey da opressão, que os Servos de Deos padecião com o motivo do padroado ou Senhorio dos leigos*” Hisp. Sagr. tom. 38<sup>15</sup>. Por antonomasia chama ãos Frades – *Servos de Deos*. [ 13 ]

## CAPITULO SEGUNDO

### Eremitas de S. Agostinho em Africa

Annos de Era V. 388 a 395 [à margem]

Eremitas d’um e outro sexo em Tagaste, Hipponia e Carthago por Aurelio Agostinho, e são os seus primogenitos, de 388 à 395. Sendo Romano Pontifice Siricio, e Imperador Theodosio Magno. V. *Pavia na Geogr.*

Escolio. Em Tagaste apparece o primeiro mosteiro e comunidade da Ordem Eremitica. Compunha-se esta delle Fundador, seu Irmão Navigio, seu filho Adeodato, seu amigo Alipio, Evodio, Ponciano, e outros. O Bispo Valerio deu-lhe, depois de o ordenar de Presbytero, terreno fora dos muros de Hipponia para fundar, como fundou, novo mosteiro, e hum terceiro junto à Carthago n’hum campo, que lhe doou Aurelio Bispo desta cidade, e mandado edificar à custa do mesmo Prelado<sup>16</sup>. Entre [ 13v. ] a fundação d’Hipponia e de Carthago teve lugar a do mosteiro de Freiras, cuja direcção cometteu à seu amigo Alipio, que foi Bispo de Tagaste, e por Prelada lhe pos sua Irmã Perpetua, Viuva, a qual com duas Primas e humas sobrinhas d’Agostinho, e outras pessoas

---

com o cap. 1 § 3º da Regra Augustiniana.

<sup>14</sup> Deve tratar-se do posteriormente editado *CENSUAL do Cabido da Sé do Porto*. Porto: Imprensa Portuguesa, 1924.

<sup>15</sup> FLOREZ, Enrique; RISCO, Manuel – *España Sagrada*. Madrid : M. Escribano, 1779-. Risco continuou a obra de Florez nos últimos volumes.

<sup>16</sup> ✠ “*Tout etait commun parmi ces nouveaux Religieux, et la maison se chargeoit de pourvoir aux besoins de chacun. Augustin n’avait rien en propre; il avait aliéné jusq’à la maison, dans laquelle il demeurait. L’Ordre des Hermites, dits de Saint Augustin, date de la son origine. Lorsque Augustin fut ordonne Pretre, il se retira a Hippone avec plusieurs Religieux. Il funda dans cette Ville, avec le secours de l’Eveque Valere, une nouvelle communauté. S. Augustin funda aussi depuis un monastere de Religieuses, et il en confia le gouvernement a sa soeur, qui renonça au monde lorsque elle fut devenue veuve.*” Godescard. *Abrege des vies des Peres etc.* Extracto por elle mesmo da sua grande obra traduzida do Inglez de Albano Butler tom. 3. 28 d’Agosto [Trata-se de GODESCARD, Jean François – *Abrégé des vies des pères, des martyrs, et des autres principaux saints.* Lyon : Chez M.P. Rusand, imprimeur-libraire, 1814. 4 vol.]. *De retour a Tagaste, il se consacra au jeune, à la priere; donna ses biens aux pauvres, forma une communauté avec quelques uns des ses amis.* Dicc. Univ. Hist. Crit. Bibliogr. Edicç. de 1810 [Trata-se de CHAUDON, L.M.; DELANDINE, A. F. – *Dictionnaire universel Historique critique et bibliographique.* Paris, 1810-1813].

do sexo feminino que abandonarão o mundo, principiarão aquella Communidade, diz Possidio. Quanto esta nova plantação crescesse e frutificasse he manifesto da historia da perseguição Vandalica, que occasionou à muitas daquellas Virgens a coroa do martyrio. Sendo ja Bispo deu-lhe Agostinho huma Regra, como consta da carta 109.

Como terei de fallar muitas vezes nestes Opusculos dos nossos Terceiros ou Mantellatos, advirto aqui, que a carta de Agostinho ao Conde Bonifacio pode considerar-se, e ter-se pela Regra dos Terceiros, e destes foi S. Nebridio. [ 14 ]

## CAPITULO TERCEIRO

### Da antiga Provincia de Portugal

Anno E.V. 393 ou 398 [à margem]

Eremitas de S. Agostinho em Portugal por S. Profuturo, Paulo Orosio e outros, que sahirão da sua Escola passando-se às Igrejas transmarinas, ainda em vida do Patriarcha; e depois pelos S.S. Donato, Nunto, e Romão. Etc.

Escolio 1º. Levão os nossos constantemente, que Profuturo pelos annos de 393 a 398 introduzira no territorio Bracharense o monachato de S. Agostinho, presidindo na igreja S. Siricio e Anastacio I, e na Lusitania governando Didimo e Veriniano em nome de Theodosio o Grande. S. Possidio, na vida de S. Agostinho cap. 11, diz expressamente, que o Instituto Eremitico não cabendo n'Africa se derramara nos paizes transmarinos, na Italia, Espanha e França etc. e que os discipulos d'Agostinho, seguindo o exemplo do Mestre, instituirão mosteiros onde poderão: "*Similiter et ipsi ex illorum sanctorum proposito venientes, Domini Ecclesiis propagatis, monasteria instituerunt.*" O Catalogo da Ordem affirma ser tradição, que S. Profuturo fundara no districto de Braga: "*In territorio Braccharensi monasterium unum fundatum traditur à Profuturo.*" Segue esta tradição com outros, à quem se encosta, D. Rodrigo da Cunha na 1ª parte da Historia dos Arcebispos de Braga, dizendo: "*S. Profuturo com Paulo Orosio [ 14v. ] fundarão em Portugal em vida de S. Agostinho.*"<sup>17</sup> E exemplifica o texto, referido do Catalogo da Ordem com o mosteiro de S. Martinho de Sande, junto do Rio Ave, que foi reedificado por Frutuoso em 658, e he hoje commenda da extincta Ordem de Christo.

Ate o Padre Carvalho o confessa, e com muito gosto cito neste ponto o seu depoimento por ter lugar a seu respeito aquelle – *Habemus confitentem reum* = "*S. Martinho de Sande, Reitoria da Mitra, diz elle, e Commenda de Christo, foi mosteiro d'Eremitas de S. Agostinho, que fundou pelos annos de 392 S. Profuturo Arcebispo de*

<sup>17</sup> CUNHA, Rodrigo da, 1577-1643 – *Primeira parte, [-segunda] da Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga, e dos Santos, e Varões illustres, que florecerão neste Arcebispado / por Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo, & Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas : offerecida a Serenissima Virgem Santa Maria de Braga.* Em Braga: por Manuel Cardozo mercador de livros, 1634-1635. 2 vol.



Braga.<sup>18</sup> Flavio Dextro na Chronica, anno 419, escreve: “*Canali in Lusitania [ 15 ] Monachi nigri ab annis 393*”<sup>19</sup>. Sobre a qual clausula nota Jorge Cardozo: “*Non dubito quin fuerint Eremitae Agustinenses.*”<sup>20</sup> Se ja em 393 apparêcerão no Alemtejo Monges negros, do que duvido, / a não ser Canal outra terra. V. *Geogr.* / quaes outros podrão [sic] elles ser? Benedictinos de modo nenhum, pois S. Bento não era nascido em 393, sendo que a maior antiguidade, que podemos dar ao seu nascimento, he o anno de 480.

Escolio 2º – Segundo a ordem chronologica da antiguidade da Religião Eremitica na Europa, vem a Italia em primeiro lugar; 2º Portugal em 393, 3º Hespanha em 400, 4º Hibernia em 425, 5º Alemanha nas Pannonias / Austria e Ongria / por S. Severino em 460, e finalmente na França em Limoges em 503.<sup>21</sup> Ora os Italianos pertendem a primazia sobre [ 15v. ] a mesma Africa, e ate sobre os mosteiros do Horto e de Tagaste, naquelles da Italia que Agostinho visitou e honrou com a sua presença, logo depois de baptisado; porque estes Monges o tomârão por seu Mestre, e recebêrão delle por escripto dictames sabios para seu regulamento, e analogos ao seu theor de vida. E o mais he, que dos nossos houve quem qualificasse esta opinião de: “*Assertum verissimum sine dubio*”.

Todavia, posto que se governassem pelas maximas de Agostinho depois daquella visita e hospedagem, não professârão a sua Regra senão do anno de 405 por diante, quando Inocência I os mandou viver debaixo da mesma, que acabava de approvar.

427

Eremitas em Lorvão freguesia do Bispado de Coimbra, por tempo de 500 ate 927, e depois ainda de mistura com os Cluniacenses. Romano Pontifice Celestino I, no Imperio Theodosio o Moço, em Portugal Rechila-Suevo.

Escolio 1º. Assim com todos os nossos chronologos o Padre Mestre Purificação<sup>22</sup> na – *Antiga Provincia de Portugal dos Eremitas de S. Agostinho*. Porem o Padre Carvalho

<sup>18</sup> ✠ Dizem os nossos que pela deposição de Paterno Bispo de Braga fôra eleito em seu lugar em hum concilio de Toledo S. Profuturo pelos annos de 393 à 398. Com tudo o folheto intitulado – *Serie Chronologica dos Prelados conhecidos de Braga*, impresso em Coimbra em 1830, traz Profuturo em 538 entre Balconio e Lucrecio, e Paterno da-o Bispo de Braga pelos annos de 400. Com ninguem se autoriza. O nosso Purificação adduz huma Carta de S. Agostinho, he a 140, escripta a um certo Profuturo, seu discipulo. / Onde escrevo não posso verificar esta allegação /. Pode ser que seja este o Fundador e introdutor da Eremitica na Provincia Bracharense, outro distincto do Bispo, que governou a igreja de Braga em 538, e talvez substituto de Paterno, // enquanto não foi restituído, se he que o foi; a ser certo o que diz o mencionado Escripitor. Advirto, que na Sala do Paço Arcebispal de Braga, chamada dos Arcebispos, ve-se o Retrato de Profuturo em habito d'Eremita de S. Agostinho, nº 20; e não escondo que estes Retratos forão mandados fazer pelo Snr. D. Fr. Agostinho de Castro, Frade da Ordem.

<sup>19</sup> Trata-se de Flavio Lucio Dextro – *Omnimoda historiae quae extant fragmenta cum Chronico M. Maximi*. Hispali: apud M. Clavigium, 1627.

<sup>20</sup> CARDOSO, Jorge, 1606-1669 – *Agiologio lusitano dos sanctos, e varoens illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas*. Em Lisboa: na Officina Craesbeekiana, 1652-1744. 4 vol.

<sup>21</sup> ✠ Não affianço a exactidão precisa destas datas: mas e tao remota antiguidade e incuriosa em escrever as memorias do tempo, ou porque o tempo as consumiu ou alterou, seguindo o preciso da historia merece o Historiador relevamento da exactidão chronologica, que lhe não he possivel.

<sup>22</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

na Corografia<sup>23</sup> diz, que o mosteiro de Lorvão fora fundado em vida de S. Bento por 12 Monges seus, mandados às Hespanhas para este fim, e que fora o primeiro desta Ordem em Portugal, como consta ajunta elle, d'hum memoria authentica do Cartorio de Lorvão, citada por Brito no Livr. 6 da Chronica. <sup>24</sup>Dous homens doutos e versados nestas materias decidirão qual destes [ 16 ] Escriptores seguiu melhor o caminho da verdade e deu com ella, e qual o juizo, que deveremos formar sobre a antiguidade do Instituto Benedictino na Hespanha e Portugal, e sobre a autoridade da Benedictina Lusitana, da qual foi Carvalho seguidor tão apaixonado e cego ate cair em contradições grosseiras, como aponto na Geografia art. – Rates.

Antonio Caetano do Amaral na sua mem. para a Histor. da Legisl. e Costumes de Portugal à pag. 193, escreve: *“A necessidade de / dar ãos mosteiros hum defensor / era tanto mais facil de occorrer, quanto mais incerto era a Regra ou Instituto, que so lhes podia fixar a regularidade monastica.”*<sup>25</sup> Esclarece o fundamento desta suposição e o confirma com a autoridade de Fr. Joaquim de S. Rosa de Viterbo: *“Para mostrar, continua, que os mosteiros nesta epocha / 900 / não seguia o aqui a Regra de S. Bento, allega / o Santa Rosa / as disposições dos concilios diametralmente oppostas à mesma Regra; e fallando do mosteiro de Crestuma... mostra particularmente, que este mosteiro tinha observancias avessas da Regra Benedictina, e assevera: – que dentro dos limites do que hoje he reino de Portugal não houve mosteiro algum em que se guardasse unicamente a Regra de S. Bento antes do Concilio de Coynça de 1050.”*<sup>26</sup> Sendo igualmente [ 16v. ] certo, que ate nos documentos verdadeiros, legitimos e incontestaveis de Lorvão: onde tao antiga se jactava a Regra de S. Bento só no anno de 1101<sup>27</sup> se acha della a primeira noticia pela doação da Igreja de Molelos feita pelo sacerdote Ermigio ão Prior Eusebio. Todos os mais monumentos, que o Autor da Benedictina<sup>28</sup> e o Doutor Senhor Manoel da Rocha<sup>29</sup>, e o mesmo Fr. Bernardo de Brito nos offerecem, examinados à luz da presente

<sup>23</sup> COSTA – *Corografia*.

<sup>24</sup> BRITO, Bernardo de, 1569-1617, O. cist. – *Chronica de Cister: onde se contam as cousas principais desta religiam com muytas antiguidades, assi do Reyno de Portugal como de outros muytos da christandade*. Em Lisboa: por Pedro Crasbeek, 1602.

<sup>25</sup> AMARAL, António Caetano do, 1747-1819 – *Memorias para a historia da legislação e costumes de Portugal*. Há nova edição de 1945.

<sup>26</sup> ★ Coynça, hoje Valença de S. João, villa de Hespanha da Diocese de Oviedo, bem que no reino de Leão, conhecida pelo concilio citado, composto de Bispos, Abbades e Grandes do reino, e no reinado de Fernando I o Magno. Estabeleceo 13 Canones sobre a reforma da Disciplina Ecclesiastica, autoridade Episcopal, regras do monachato, decencia das igrejas e do clero, Ordenação do Officio divino, pureza da Religião, Justiça e Politica do reino. A determinação, à que se allude, he do capitulo 2º. “Ut omnes Abbates se et sanctimoniales suas et monasteria secundum B. Benedicti regunt statuta.”

<sup>27</sup> ★ Se o Senhor Amaral não erra na citação, ha neste caso contradição em o Senhor Viterbo; pois assevera este no Elucidario. *“Que não aparece em Lorvão vestigio algum da observancia da Regra de S. Bento ate o anno de 1501 da doação de Alderano.”* // Logo ja antes de 1101 da doação do Sacerdote Ermigio. Ora o anno de 1051 conforma-se mais com a data do Concilio de Coynça; bem que se não diga, que sua determinação tivesse logo effeito.

<sup>28</sup> SÃO TOMÁS – *Benedictina Lusitana*.

<sup>29</sup> ROCHA, Manuel da, 1672-1760, O. Cist. – *Analysis benedictina*: conclue por documentos, e razoens verdadeiras que a Sagrada e Augusta Ordem de S. Bento he a princeza das religioens... / author Fr.

Crítica, se dissipão como fumo”. = Nas outras partes da Hespanha, accrescenta o Sr Amaral, se começou a introduzir a Regra Benedictina desde os principios do seculo 10, achando-se a primeira memoria disso no anno 905, e dahi em diante se vê hum ou outro mosteiro sujeito à dita Regra Mem. de Litter. Portuguesa. tom. 7<sup>o</sup><sup>30</sup>

Ora esta chronologia pouco differe da do nosso chronista, [ 17 ] o qual affirma, e o demonstra em capitulo separado, que antes de 910, nem Regra, nem Instituto algum Benedictino houvera em Portugal, sendo que os primeiros desta Regra forão os Monges da Reforma de Cluni, que naquelle anno teve lugar em França. O mesmo Mabillon<sup>31</sup> no § 6º da Prof. ão tom. 1º dos Ann. Ben. duvida, que no seculo 6º estivesse estendida a Ordem de S. Bento nas Hespanhas. Não so no 6º seculo não estava estendida, mas no setimo nas Hespanhas escassa noticia havia desta Regra, diz o Chronista Mor d’Hespanha D. Tomaz Tamayo: “Praesertim cum exigua Benedicti Ordinis noticia tempore Ildefonsi in Hispania fuerit.”<sup>32</sup> S. Ildefonso morreo em 677.

No que accabo d’expor se pode julgar do conceito e peso, que merece o escripto seguinte, que o Purificação<sup>33</sup> allega para prova da antiguidade dos mosteiros de Eremitas da antiga Provincia de Portugal. He huma carta de Fr. Bernardo de Brito ão Sr. D. Fr. Aleixo de Menezes com data de 14 de Julho de 1616 e diz assim: “*Por estes e outros fundamentos, que tenho achado, estou persuadido, que os mais antigos mosteiros do P. S. Bento deste reino, e por ventura de toda a Hespanha [ 17v. ] forão Cluniacenses, e que todos os que lhe precederão forão conventos ou eremitorios da Sagrada Ordem dos Eremitas de S. Agostinho. Pelo menos acho que o forão no nosso Portugal os de S. Pedro das Aguias, de Salzedas, o de Pedrozo, o de Grijo, o de S. Marinha, junto ão Douro, o de Villar, o de Lorrão, e os de Thomar. E o mesmo entendo dos que houve na Comarca d’Alemtejo no tempo dos Godos. Dos quaes eu não tinha alcançado tanto conhecimento quando dei a luz a segunda parte da minha Monarquia, onde tomei com alguns por outro caminho, fiando das primeiras noticias.*”<sup>34</sup> etc.=

Não occultarei que o P. Mestre Purificação advertiu, depois da impressão da sua obra, que quem lhe subministrara este papel, assim como as allegações de Leão Pragense e Antonio Calense de Barreto o avisara, que tinham vicio: e outrosi declara que veio à conhecer alguns defeitos no catalogo dos antigos mosteiros desta Provincia.<sup>35</sup> Porem

---

Manoel dos Santos. Epístola analytica / [Fr. Manoel da Rocha]. En Madrid: por la Viuda de Francisco del Hierro, 1732. Deixou manuscrito *Portugal renascido*, entretanto editado.

<sup>30</sup> MEMORIAS de Litteratura.

<sup>31</sup> MABILLON, Jean, 1632-1707 – *Annales ordinis S. Benedicti*. Lutetiae Parisiorum, 1703-1739. 6 vol. Os volumes 5 e 6 foram editados após a morte por R. Massuet e E. Martène.

<sup>32</sup> TAMAYO DE VARGAS, Tomás, 1588-1641 – *Historia general de España del P. D. Iuan de Mariana defendida por el doctor Don Thomas Tamaio de Vargas contra las advertencias de Pedro Mantuano*. En Toledo: por Diego Rodriguez, 1616.

<sup>33</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>34</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>35</sup> ✠ Pois disto somente se retratou o nosso chronista com aquella candura, que era propria da sua virtude e caracter; // mas não se retratou de tudo quanto escrevera na Chronica, como sem pejo affirma o P. Mestre Prazeres da Ordem de S. Bento. / Nas Empresas. / Por este procedimento ficão merecendo major

qualquer que seja o vício da mencionada Carta e o defeito do Catalogo, com tudo contem estes papeis substancialmente a verdade; e pelo menos não se mostra o contrario com melhores fundamentos, nem tão bons, como tem por si a existencia daquelles mosteiros no Instituto Eremitico. Eu também não porfio como disse no preambulo, tendo por mim somente a [ 18 ] autoridade do Catalogo antigo. Lembro aqui, que o chronista Brito se correspondia nestas materias assim como o Senhor D. Fr. Aleixo, como com o seu predecessor D. Fr. Agostinho de Castro.

Escolio 2º – Não me persuade ser verdade e inteiramente exacto, que no seculo 6º começasse na Hespanha a vida [ 18v. ] Cenobitica ou Commum, como julga provavel o Senhor Amaral / Vida de S. Fructuoso<sup>36</sup> / sobre a autoridade de Marianna: “*Ante sextum saeculum Monachi, quorum mentium in Actis Conciliorum Hispaniensium extat, aut nulla votorum religione constricti erant, aut per Silvas dissipati vitam agebant solitudinis.*” = De Eb. Hisp. lib. 5. Cujo parecer corrobora com S. Ildefonso, fallando de Donato no Cap. 4º da Obra – *De Vir Illustr.*<sup>37</sup> Dou o texto por inteiro: “*Donatus ex professione et opere Monachus, cujusdam eremitae fertur in Africa extitisse discipulus. Hic violencias [sic] arbarum gentium imminere conspiciens, atque ovilis dissipationem, et Gregis Monachorum pericula pertimescens, fere cum septuaginta Monachis, copiosisque librorum codicibus navali vehiculo in Hispaniam commigravit: qui ab illustri religiosaque foemina Minchoea, subsidiis ac rerum operibus ministratis Servitanum monasterium visus est construxisse. Is prior in Hispaniam monasticae observatae usum et regulam dicitur adduxisse.*”

Suppoem, que o tempo das violencias, à que allude S. Ildefonso, fora nos fins da perseguição movido por Frasmundo, morto em 532, ou na de Gilimer, que reinou de 530 à 534; e suppoem ao mesmo tempo que de 524 ou 534 so data a sahida dos Eremitas Africanos à fundar Mosteiros. A invasão Vandalica começou em 428, e logo os nossos Eremitas se virão obrigados à fugir para onde cada hum pode mais commodamente. O livro geral do Registo da Ordem à fol. 210 dá a Origem dos [ 19 ] Eremitas de S. Agostinho na Ethiopia em 457, aqui plantados pelos refugiados d’Africa. S. Possidio contemporaneo de S. Agostinho, e que lhe assistiu na morte, e que tambem fugiu d’Hipponia, pela mesma causa, para a Apulia com outros companheiros, falla desta dispersão, e da fundação de mosteiros por estes, e por outros ja antes deste acontecimento: – *Ex illo conturbatio venientes* – cujo texto produzi acima.

---

credito, e mais qualificadas as opiniões, que não retractou. Não retractou elle, que antes da invasão dos Mouros e perda das Hespanhas não houverão Frades Bentos em Portugal. – que os primeiros forão da Reforma de Cluni, e que Santos Monges e mosteiros desde o fim do século 4º (pois não consta que outra Regra ou Instituto tivesse entrado em Portugal e vogasse) não podião ser senão de S. Agostinho. Por este procedimento, repito, vimos à conhecer o caracter sincero e desapaixonado do Escriptor Augustiniano, e a verdade com que disse de si mesmo: “*Não he nossa tenção persuadir falsidades, ou avaliar as cousas por mais certas do que merecem seus fundamentos. Antes com toda a circunspecção possivel nos esmeramos em buscar a verdade, e segui-la.*” E pela sua Critica depoem os dous citados Antiquarios Antonio Caetano do Amaral, e Fr. Joaquim de S. Roza de Viterbo.

<sup>36</sup> BRANDÃO, Caetano, 1740-1805, OFM, ed. lit. – *Vida e regras religiosas de S. Fructuoso Bracaraense : impressas pela primeira vez, neste Reino / com traducção em vulgar e notas de mandado do... D. Fr. Caetano Brandão.* Lisboa: Impr. Regia, 1805..

<sup>37</sup> ILDEFONSO DE TOLEDO – *De Viris illustribus.*

Fundou sim, S. Donato, ainda vivo em 570, o mosteiro Servitano junto à Xativa do Reino de Valença, como escrevem S. Ildefonso e João de Valclara; fundarão depois delle S. Nunto, e outros discipulos seus: “*S. Nunctus et alii, qui ex disciplina S. Donati, extruxerunt monasterium Caulianum prope Eremitam, de quo Paulus Diaconus agit; / Luiz dos Anjos*<sup>38</sup> em as Not. manuscritas às Centur. do P. Roman / porem antes destes Profuturo, Paulo Orosio, Paulino, Romão, e outros espalhãrao nas Hespanhas o Instituto monastico de S. Agostinho: “*Similiter et ipsi ex illorum Sanctorum proposito venientes, Domini Ecclesiis propagatis, / entende as igrejas transmarinas / monasteria instituerunt.*” Possidio. Portanto não foi S. Donato o primeiro que introduziu a vida Cenobitica com a Regra de S. Agostinho nas Hespanhas; mas o primeiro que a introduziu – *lochupetioem, mitioemque* – como interpreta S. Maximo<sup>39</sup> Bispo de Saragoça na Chron. Era 613: ou como o mesmo Mabillon<sup>40</sup>, que sabia distinguir Monge d’Anachoreta, explica: “*Severiores Monachis praescripsit leges.*” – o que [ 19v. ] suppoem Monges ja em vida Regular e commum, e não simples anachoretas – *per silvas dissipatos* – e sem disciplina e subordinação alguma: – *leges severiores* –.

Ora assim deve ser entendido S. Ildefonso e os Concilios da Hespanha, que primeiro fizerão menção do estado monachal, e anteriores muitos annos aos S.S. Donato e Ildefonso. O Can. 6º do Concilio de Saragoça de 380 diz assim: “*Si quis de clericis... Monachum videri voluerit esse magis quam clericum, de Ecclesia repellendus, ut nisi...* etc. Estranha nos Clerigos, enfesados de Priscillianismo, o affectarem no vestido a pobreza monachal, isto he d’Instituto monachal, e não de homens solitarios e escondidos nos matos, como diz Marianna. E 5 annos depois na Carta do Papa Siricio à Himerio Bispo de Tarragona se falla de Monges Regulares, mas que por isso não erão excluidos dos Officios Clericaes, nem inhavis por sua profissão para o Ministerio Ecclesiastico: “*Monachos quoque, quos tamen morum gravitas, et vitae ac fidei institutio sancta commendat, Clericorum Officiis adgregari et optamus, et volumus.*” Tão claramente ou ainda mais, falla de Religiosos, como Profissão differente dos Clerigos, o Toletano do anno de 400: = “*Si quis de potentibus Clericum... aut Religiosum expoliaverit. = Si quis Laicus abstinetur, ad hunc vel ad domum ejus Clericorum vel Religiosorum nullus accedat.*” Can. 11. Semelhantemente na Epistola do Papa Zozimo à Hisichio Bispo de Salona na Dalmacia de 22 de [ 20 ] Fevereiro de 418, e no Concilio de Tarragona de 516 Can. 1º. Pois o Senhor Amaral viu estes textos e os produz; / Vida de S. Martinho Dumienne, pag. 118<sup>41</sup> / mas pareceu-lhe mais provavel o que a mim me não parece, que elles fallão no sentido de Marianna, cujas palavras deixo transcriptas, e as transcreveo Thomassini<sup>42</sup>.

<sup>38</sup> Refere-se ao cronista agostinho P. Hierónimo Román (1536-1597), comentado por Luís dos Anjos.

<sup>39</sup> MAXIMO, Marco – *Continuatio Chronici ... ab anno ch. 430 usque ad 612*. Matriti, 1652.

<sup>40</sup> MABILLON – *Annales*.

<sup>41</sup> *Vida, e opusculos de S. Martinho Bracaraense* impressos... por cuidado e ordem D. Fr. Caetano Brandão ; Collecção de canones ordenada por S. Martinho Bracaraense. Lisboa: Na Typ. da Academia Real das Sciencias, 1803.

<sup>42</sup> THOMASSINI, L. – *Glossarium universale habraicum*. Parisiis: Typ. Regia, 1797.

-----  
448

Eremitas de S. Agostinho d'hum e outro sexo em Nabancia de 448 ate 653 pelo menos. / V. Dicc. art. Celio / – Rom. Pontif. S. Leão Magno, no Imp. Theodosio, Marcião; e em Portugal Reciario, Suevo.

-----  
449

Eremitas de S. Pedro de Rates, em 449, ou mais antigos, como suspeita o Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes. – Rom. Pontif. S. Leão Magno – Theodosio, Marciano – incerto.

-----  
450

Freiras Eremitas em Caria, junto do Lugar de Vide de 450 ate 983. Forão transladadas para o pe de Trancoso. – Rom. Pontif. Leão Magno – Theodosio, Marciano – incerto.

-----  
472

Eremitas perto de Viseu em Ossel ou Ossella não longe desta Cidade em 472. – Rom. Pontif. Simplicio. – Leão – incerto.

-----  
540

Eremitas no Alentejo em 540, por S. Romão, que morreo em 546 *in agro Auriquesi*. – Rom. Pont. Vigilio – [ 20 v ] Justiniano – incerto.

Escolio. – O Catalogo da Ordem relata varios Eremitorios ou Conventos da Ordem nesta Provincia sem nomear o local, ignorado por incuria d'Antiguidade pouco curiosa; mas affirma haver tradição de ter sido o Alementejo mui povoado dos nossos Eremitas, e que as guerras continuas, e sempre mais pesadas nesta parte do reino, os destruirão e fizerão esquecer ate a sua localidade.

-----  
561

Eremitas na Serra d'Arga na Provincia do Minho, de 561 à 982. – Rom. Pont. João III – Justiniano – Theodemiro.

-----  
565

Eremitas em Moure no Reconcavo de Monte Brito junto ao Castello de Barbude da Comarca de Braga, em 565. – Rom. Pont. João III. – Justiniano. – Theodemiro.

-----  
566

Eremitas em S. Fins junto à raia da Galiza em 566, mas segundo os nossos de 604 por diante. / V. Geogr. / Parece ser o antigo mosteiro de S. Fins das Frestas no sitio denominado hoje S. Fins o Velho. – Rom. Pont. João III. – Justiniano. – Theodemiro.

-----

568

Eremitas em Azere: conforme a data do P. Carvalho<sup>43</sup> em 568. – Rom. Pont. João III. – Justiniano. – Theodemiro. Segundo os nossos porem em 619. [ 21 ]

569

Eremitas em S. Claudio, de 569 ate 982, e em S. Salvador da Torre. Rom. Pont. João III. – Justiniano. – Miro ou Ariamiro.

-----

584

Eremitas não longe de Merida junto da Igreja de S. Eulalia em 584 ate a invasão dos Mouros. Romano Pontífice Pelagio II – Tiberio I. – Andeca.

Escolio 1º Penso serem os mesmos do mosteiro Caulianense, de que trata Paulo Diacono. “*Cum in monasterio, cui Cauliana vocabulum est, quod Eremita Urbe haud procul situm ferme millibus octo distat, Rev. vir pia memoriae renovatus Abbas praeesset.*” O mesmo menciona o Abbade Nunto, que vivia perto da igreja de S. Eulalia no reinado de Leovigildo: = “*Quocunque loco pergebat, unum monachum ante se, et alterum post se eminus gradi praecipiebat. = Post haec enim egressus inde ad Eremi loca paucis cum fratribus pervenit, ibique sibi vilissimum construxit habitaculum.*” Estes textos mais inculção, que Nunto fundara e vivia em mosteiro – *praecipiebat monachum gradi etc cum paucis fratribus pervenit* – e que tivera mando sobre subditos, e não vivera como simples Anachoreta, (bem que no fim da vida procurasse a solidão) do que o contraria disto, que o Senhor Amaral quer; que seja o sentido do sobredito Escriptor. V. Escolio 2º ão anno 427. Estes Eremitas persistirão ate 715, e ja, segundo algum dos nossos, de 581.

Escolio 2º Andeca foi o ultimo rei dos Suevos, o qual [ 21v. ] atraído por Leovigildo, acerrimo Ariano e perseguidor dos Christãos, cedeo o lugar ao Imperio dos Godos, fazendo-se Leovigildo senhor absoluto das Hespanhas. Hermenerico 1º Rey Suevo favoreceo o Christianismo, e permitiu o exercicio livre da Religião; mas depois Remismundo e seus sucessores ate Theodemiro forão fautores dos Arianos. No reinado de Theodemiro, pelo zelo e trabalhos Apostolicos de S. Martinho de Dume, foi reduzido totalmente à fe Catholica o reino Suevo, o qual a manteve em pureza enquanto se não encorporou por Leovigildo no dos Godos. Porem neste mesmo floreceo pura a Religião, depois que Reccaredo no Concilio 3º de Toledo de 589 fez publica a confissão da Fe, e confessou expressamente a Divindade de J. Christo. A introdução do Arianismo nas Hespanhas por Aaix, dizem, pode datar-se pouco mais ou menos pelos annos de 464; e entre Remismundo e Theodemiro medeirão 90 ou 100 annos.

Ora neste mesmo intervalo do Arianismo dominante, e tambem depois no imperio Godo desde Leovigildo ate Reccaredo, persistiu a Religião Catholica mais ou menos desasombrada, e se erigirão templos, e fundarão mosteiros, e reedificarão outros. No reinado de Veremundo, Suevo, em 485 de Christo, que vem a ser da Era de Cesar 523 se

---

<sup>43</sup> COSTA – *Corografia*.

fundou a igreja do mosteiro de Vairão, como consta da inscrição lapidar, que conserva esta memoria, achada em 1608 na reedificação do mesmo mosteiro. “*In nomini Domini perfectum est templum hoc per Maris pallam Do vota Sub die 13 Kalendas Aprilis: era [ 22 ] 523. Regnante Serenissimo Veremundo Re. X.*” = Veremundo he antecessor de Theodemiro.

Copiei esta inscrição não so em prova do que dizia acerca do estado da Religião Catholica no tempo e dominio de Principes Arianos, senão tambem para corroborar a minha opinião a respeito da antiguidade do mosteiro de S. Salvador da Torre, / V. Geogr. / e d’outros, que muitos dão por mais modernos, tendo por fundadores primarios à sujeitos, que somente forão reedificadores. Neste engano caiu o Conde D. Pedro de Nobiliario, e Fr. Leão de S. Thomaz na Benedictina Lusitana, e o mesmo Duarte Nunes de Leão sobre os mosteiros de Leça e Agoas Santas etc. Ora os ditos D. Pedro e Fr. Leão tiverão por fundador de Vairão à D. Touriz Sarna, quando so foi reedificado pelos annos de 1110: ou devemos suppor à vista da inscrição adduzida, que a igreja do mosteiro de Bairão foi fundada em 485, e o seu mosteiro 625 annos depois. V. Cerqueira Pinto Hist. do Bom. J. de Bouças<sup>44</sup>, e na Geografia art. Evora.

-----

601

Eremitas em Cabanas de 601 ate 1000. Rom. Pont. Gregorio Magno – Mauricio – Liuva II Godo, ou Reccaredo ainda

-----

632

Eremitas em Vimieiro de 623 ate 1127. – Rom. Pont. Honorio I – Heraclio – Sissenando.

-----

658

Eremitas em Castro d’Avelans de 658 ate 950 – Rom. Pont. [ 22v. ] Vitaliano. – Constante – Wamba.

-----

667

Eremitas em Ermelo. Rom. Pont. Vitaliano. – Constante. – Wamba.

-----

676

Freiras Eremitas na Villa dos Açores em 676, e talvez mais antigas. – Rom. Pont. Dommo I – Constante. – Wamba.

-----

<sup>44</sup> PINTO, Antonio Cerqueira 1679-1744 – *Historia da prodigiosa imagem de Christo, crucificado, que com o titulo de Bom Jesus de Bouças se venera no lugar de Matozinhos na Lusitania*. Lisboa Occidental: na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, Impressor do duque Estribeiro Mór: impresso à custa da Irmandade do Senhor de Bouças, 1737.



691

Eremitas em Ganfey de 691 ate 997, que forão expulsos por Almançor, e destruido o Convento. V. Ganfey. – Rom. Pont. Sergio I – Justiniano II. – Egica ou Flavio Egica.

-----

700

Eremitas em Cambas, e junto ãos muros da antiga Villa de Mertola, para onde se mudarão de sitio de Cambas, de 700 ate 1220; se por ventura não forão dous eremitorios distinctos, que se ajuntarão depois. O de junto à Mertola dedicado ão Salvador, e o de Cambas à S. Domingos Presbytero de Sevilha, como supponho. V. Mertola. – Rom. Pont. Sergio I. – Justiniano II – Witiza.

-----

710

Eremitas em S. Torquato o Velho de 710 ate D. Affonso Henriques. – Rom. Pont. Constantino. – Justiniano II restabelecido. – Rodrigo, ultimo Rey Godo.

Escolio. – Entramos na dominação dos Arabes, que tanto e por tanto tempo pesarão sobre a nossa Peninsula. Vencido D. Rodrigo, ultimo Rey Godo, por Tarife e Muça no anno de 714, na batalha de Xerez de la Frontera. ficarão Hespanha e Portugal debaixo do jugo barbaro, mais ou menos geralmente, por espaço de sete [ 23 ] seculos.<sup>45</sup> Os estragos como as nossas Historias referem, forão lastimosos e geraes as ruinas dos templos e mosteiros, e mortandade de Christãos. Porem o maior estrago e desolação veio quase no fim do seculo decimo, quando, reinando ja em Leão D. Bermudo o Gotoso, Mahomat Almançor, General do Ysem Rey de Cordova, aproveitando-se, assim dos disturbios com que principiou o governo de D. Bermudo, como por haverem perecido os melhores Capitaes Portuguezes na horrenda batalha de Portela d'Areas, chegou com suas armas victoriosas ate Compostella, espalhando o terror e a morte por toda a parte. Tomou Viseu, [ 23v. ] Coimbra, Lamego, Porto, Braga, Tuy e Compostella. He pasmoso o numero de mosteiros e templos, que arrasou, e de Christãos tanto Leigos como Ecclesiasticos, e principalmente Regulares, que seu furor sanguinario extinguiu. “*Erat ergo videre miseriam*”.

Com tudo neste mesmo periodo, em que o Senhor carregou mais com o castigo, não desamparou elle esta Nação e Christandade; pois se conservarão muitas Igrejas e mosteiros, ja dos primitivos, ja dos restaurados, e principalmente das Villas e Cidades. E muito menos no periodo precedente, isto he, desde a invasão ate a de Almançor, permittindo-se o exercicio livre da Religião e Culto divino por concessão espontanea dos

---

<sup>45</sup> ★ Pois a restauração principiou em 745 por D. Pelayo, ão qual se seguirão os Reis D. Affonso o Catholico, D. Affonso o Casto, D. Ramiro I, D. Affonso Magno, e o Conde D. Henrique, e seu filho D. Affonso Henriques, e seus Sucessores. Em 745 ficou restaurada a Galiza Hespanhola por D. Affonso o Catholico, e logo depois a Provincia d'entre Douro e Minho por D. Pelayo. Em 1093 casou o Conde D. Henrique com D. Tareja, e lhe forão dadas em dote as terras conquistadas em Portugal, e as que conquistassem para o futuro. São estes o tronco da Monarquia Portugueza. Veja-se a Geografia no artigo – *Lamego* – com a sua nota. D. Henrique com o titulo de Conde governou Portugal por mais de 20 annos, isto he, de 1092 ate 1112, data da sua morte. Jaz na Capella Mor da See de Braga com sua mulher D. Tareja.

mesmos Mouros, ãos povos, que se lhes sujeitavão e não resistião, ate lhe concederem Condes ou Juizes privativos para a administração da sua justiça, bem que tudo lhe fosse tributario. E ãos Frades em muitas partes tratarão tão bem e com tanta generosidade, como he prova clara o documento seguinte: *“Alboacem filho de Mohamet Althamar filho de Tarife, à rogo dos Christãos, fiz esta firma conforme o seu costume. – O – e derão-me pela confirmação dous bons cavallos, e eu lhes confirmei tudo o sobredito. = Paguem os Christãos dobrado tributo dos Mouros – Das Igrejas por cada huma 25 pesos de boa prata e as Episcopaes 100, e os mosteiros 50. – Os Bispos dos Christãos não amaldiçoem os Reis Mouros, e se tal fizerem sejam mortos. – Os sacerdotes não celebrem suas [ 24 ] Missas senão com as portas fechadas; fazendo o contrario paguem 10 pesos de prata. – Os mosteiros, que estão em meu territorio,<sup>46</sup> e senhorio possuam seus bens em paz, e paguem os sobreditos 50 pesos. – O mosteiro das montanhas, que se chama de Lorvão, não pague peso algum; porque com boa vontade me mostram onde trazem veados, e fazem ãos Mouros bom gasalhado, e nunca achei naquelles, que ahí morão, mentira nem ma vontade, e possuem em paz e boa quietação todas as suas herdades... e vão e venhao à Coimbra com toda a liberdade, de dia e de noite, quando quizerem, e comprem e vendão sem pagar direitos, com tal condição, que não saião fora das minhas terras sem minha licença. Carta de Ley na Era dos Christãos 772, / 734 de Christo / e segundo os Arabes 147 ãos 13 da lua Dulhija / Lua de Dezembro ”* = He traducção: o original vem em Brito, Purificação, e outros, tirado do Cartorio de Lorvão, e existente ainda quando o Purificação escrevia.<sup>47</sup> [ 24v. ]

-----

800

Eremitas junto d' Atouguia da Balea, entre o mar e a terra, que chamão de pescaria, desde 800 ate 1193: e em Monardo, aldea à hum 4º de legoa de Peniche. Eremitorios distinctos; este da invocação de S. Salvador, aquelle de S. Julião. – Rom. Pont. Leão III – Constantino e Irene.

-----

806

Eremiterio em Veiga de Sobrado de 806, ou antes por ventura, ate 1040, que, faltos de meios para o reparar, o abandonarão. – Rom. Pont. Leão III – Const. e Irene.

-----

844

Eremitas em Bolardo de 844 ate 1555, que o Ven. Montoya extinguiu este Convento. – Rom. Pont. Sergio II. – Miguel III e Theodora.

<sup>46</sup> ★ O territorio que Alboacem dominava, era Coimbra com as terras que os rios Mondego, Alva e Agueda banhão. = *“Dominatorem Colimbriae et omni terra Goadalvam et Mondecum, et Goadatha.”* = Leião os Portuguezes que se bandeão com os inimigos da sua patria e dos seus concidadãos, que tem roubado e reduzido à ultima miseria aquella, e estes e com os inimigos do seu Deos e destruidores da sua Religião e Culto, leião este famoso documento, e envergonhem-se, e corroão-se. Antes com Mouros e barbaros, e não com os illuminados e filantropos do seculo!!

<sup>47</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

-----  
849

Eremitas em Tolões de 849 ate 997, em que foi o mosteiro destruido por Almançor. – Leão IV – os mesmos.

-----  
850

Eremitas em Penafirme em 850, e talvez mais cedo em 840, ate 1834. Rom. Pont. Leão IV. – Os mesmos.

-----  
862

Eremitas em Gontão junto a Moreira de Conegos na Comarca da Maja e no Bispado do Porto, de 862 ate 1150 – Rom. Pont. Nicolau I. – Os mesmos.

-----  
865

Eremitas em Soalhães em 865. Rom. Pont. Nicolau I. – Os mesmos.

-----  
867

Eremitas no termo de Beja de 867 ate 1385: e talvez em S. Maria de Junias perto de Chaves. – Rom. Pont. [ 25 ] Adriano II. – Os mesmos.

-----  
870

Eremitas em Fiães de 870, ou talvez 851 ate 1100 e tantos – Rom. Pont. Adriano II. – Os mesmos.

-----  
883

Eremitas em Boure de 883 ate 1159. – Rom. Pont. Marinho. – Basilio.

-----  
886

Eremitas em S. Marinha de Crestuma em 886, que tenho para mim ser o anno da reedificação do mosteiro. Item em Salzedas. – Rom. Pont. Estevão V. – Basilio.

-----  
892

Eremitas em Dide e em Lagares em 892. – Rom. Pont. Formoso – Basilio.

-----  
895

Eremitas na Labruja de 895 ate 913. – Rom. Pont. Formoso – Basilio.

-----  
897

Eremitas em Labra em 897, e n'outras paragens. – Rom. Pont. Romão. – Basilio.

-----  
902

Eremitas em Canedo em 902. – Rom. Pont. Bento IV – Leão o Filosofo.

-----

922

Eremitas em Grijo em 922 ou ja de 912, os quaes mesmos com licença do Bispo abraçãrão o Instituto de S. Cruz. – Rom. P.P. Anastacio III e João X – Leão o Filosofo.

-----

987

Eremitas em S. Pedro das Aguias em 987. Rom. Pont. João XVI – João. [ 25v. ]

-----

990

Eremitas em Villa Boa do Bispo entre o Douro e o Tamega de 990 ate 1131, que derão lugar à Congregação de S. Cruz. – Rom. Pont. João XVI. – João.

-----

1000

Eremitas em S. Jorge e d’apar de Coimbra, na mata de Mirlaus em 1000 ate 1134, que entrãrão os Padres Cruzios. – Rom. Pont. Silvestre II. – Basilio e Constantino.

-----

1050

Eremitas em S. Simão da Junqueira e S. Miguel de Vilarinho desde 1050 ate 1140, que passãrão para os Regrantes de S. Cruz. – Rom. Pont. Leão IX – Constantino Monomacho.

-----

1110

Eremitas em S. Christovão de Coimbra em 1110, donde passãrão para Lafões. – Rom. Pont. Paschoal II – Em Portugal o Conde D. Henrique e D. Tareja.

-----

1113

Eremitas em Muimenta de Frades e Maseiradão no Concelho de Azurara na Comarca e Bispado de Viseu de 1113 ate 1168. – Rom. Pont. Paschoal II. – D. Tareja.

-----

1126

Eremitas em Ferreira d’Aves de 1126 ate 1163, em que passou para Freiras Bentas. – Rom. Pont. Honorio II – D. Tareja e D. Affonso Henriques.

-----

1130

Eremitas em Alafões desde 865, mas segundo os nossos de 1110 à 1130, transladados da Igreja e Freguesia de S. [ 26 ] Christovão de Coimbra. – Rom. Pont. Innocencio II. – Rey de Portugal D. Affonso I.

-----

1133

Eremitas em Pannoiias no Termo de Villa Real sobre a margem esquerda do Corrago. / V. Geografia – Terra de Pannoiias. / – Rom. Pont. Innocencio II. – D. Affonso I.

-----

1140

Eremitas em S. Cruz de Riba Leça antes de 1140, e da doação à See do Porto. – Rom. Pont. Innoc. II – D. Affonso I.

-----

1141

Eremitas em S. Tiago de Sever anteriores à 1141, mas aponto o anno em que se unirão a Tarouca, doandolhe a sua Ermida. – Rom. Pont. Innoc. II. – D. Affonso I.

-----

1144

Eremitas no Ermo de S. Ovaia, / Olaya, Eulalia / em 1114, anno em que foi dado este mosteiro por D. Affonso Henriques aos Servos de Deos, que vivião em Tarouca. / V. na Geografia – Lordello – / – Rom. Pont. Lucio II. – D. Affonso I.

-----

1148

Eremitas em Lisboa no Forno do Tijolo extra muros em 1148, e talvez ja tambem em Giralδος. – Rom. Pont. Eugenio III. – D. Affonso I.

-----

1157

Eremitas em Lisboa e talvez ja em Giralδος. – Rom. Pont. Adriano IV – Reformador e propagador da Ordem [ 26v.] Eremitica S. Guilherme de Aquitania. – D. Affonso I.

Escolio. – Guilherme IX Conde de Poictou e Duque d’Aquitania nasceo de Guilherme VIII e Philippa Mathilde Tolosana. Como Eremita, cuja vida abraçou depois da sua conversão, reformou alguns conventos da Ordem, e instituiu a Congregação dos Guilhermitas debaixo da Regra e Habito Augustiniano, muito augmentada por seu discipulo Alberto Castellião, e o qual entrou na primeira União sob Innocencio IV. = “*De poenitentia agenda coepit serio cogitare. Hinc solus virum mirae simplicitatis eremicolam adiit; à quo ad alium singularis sanctimoniae et doctrinae Anachoretam oblegatur. – Domum reversus, condito testamento... amplissimis legatis monasteria ditionis, suae prosecutus est. Coeterum ex illis latebris / do bosque de Livallio / fama sanctitatis erumpente, Religiosorum hominum ex veteri S. Augustini Instituto permulti sese illi adjunxerunt, quibus cum aliquandin pie sancteque viventibus versatus est. – Ibi rursus / no monte de Pruno / Religiosorum multitudo sub ejus disciplina famulari cupiens Deo sese illi instituendos tradiderunt*”.

He mui provavel e tradição constante dos nossos, ser elle o reedificador do Convento de Penafirme na volta para a Italia da segunda peregrinação à Compostella em 1150. = “*Ad Divi Jacobi iterum peregrinatione suscepta per aliquod [ 27 ] dies apud Religiosos quosdam viros hospitatur.*” Falleceo à 10 de Fevereiro de 1157 no Campo

Senense e Valle, que chamavão – *Itabulum Rhodis*. Foi canonizado por Inocencio III em 8 de Maio de 1202: e Gregorio IX erigiu à sua memoria hum magnifico templo em 1227 no mesmo lugar do seu transito.

Em Pedrome, lugar da Comarca de Leiria e da freguesia de Santa Catharina da Serra do mesmo Bispado ha hum Ermida antiquissima dedicada à S. Guilherme d'Aquitania, e he tradição, que houvêra ali em outro tempo mosteiro da Ordem. No Lugar da Mexilhoeira, freguesia do Reino e Bispado do Algarve, e na Igreja de S. Bartholomeu se ve hum antiga Imagem de S. Guilherme d'Aquitania, venerada com festa annual: e ha ahi huma alagoa chamada de S. Guilherme. Alem de corroborar a tradição de ter vindo S. Guilherme a Portugal e de ser o reedificador do nosso Convento de N. Senhora da Assumpção de Penafirme, / V. Penafirme, / serve isto ão mesmo tempo para conjectura de terem os nossos Frades entrado e residido no Algarve anteriormente à fundação dos dous Conventos de Tavira e Loule. O modernissimo Autor da Notic. Histor. das Corporações Religiosas<sup>48</sup> escreve, que dous Frades do Eremitorio de S. Vicente do Algarve vierão fundar o Convento de S. Gens em Lisboa em 1147. Ha equivocação no Autor V. Lisboa. [ 27v. ]

-----

1159

Eremitas em Giralδος de 1159 ate o Reinado de D. Affonso 4º, que decorreo de 1325 ate 1357. – Rom. Pont. Alexandre III. – D. Affonso Henriques.

-----

1172

Eremitas em Lisboa e Giralδος em 1172, em Lisboa porem ja de 1148. – Rom. Pont. Alexandre III. – Com nome de Geral João Bom Mantuano. – D. Affonso I.

Escolio. – O B. João Bom Mantuano, denominado Geral da Ordem e reformador, foi o Chefe da Congregação Eremitica dos – João Bonitas – que entrou na 1ª União no tempo de Innocencio IV, e fundou muitos mosteiros da Ordem, a qual fez propagar rapidamente na Italia: “*Cum autem sanctitatis ejus fama longius manaret, ac multi ad eum pietatis studio concurrerent, ea in solitudine / no Apponnino / sub Instituto S. Patris Augustini monasterium extruxit. Unde Coenobiis passim aedificatis, brevi per Italiam Augustiniana disciplina mirifice propagata est. / ex Leg. / Falleceo santamente em Mantua ãos 23 d’Outubro de 1249.*

-----

1212

Eremitas em Evora, Lisboa etc. – Rom. Pont. Innocencio III. – Affonso II.

-----

1220

Eremitas na Serra d’Arrabida desde 1220 ate 1542; e em Lisboa, Evora, etc. – Rom. Pont. Honorio III. – Com nome de Geral o R. Mestre Fr. Matheus. – Affonso II. [ 28 ]

<sup>48</sup> NOTICIA Historica.

## CAPITULO QUARTO

## Da Reunião Geral da Ordem

## § 1º

Os antigos mosteiros de Portugal dos Eremitas de S. Agostinho, depois que a sua Religião entrou e se diffundiu nas Hespanhas no principio do seculo 5º, vivião sobre si sem formarem Corporação com Prelado Major sobre todos os Conventos de Portugal do mesmo Instituto; e dependentes inteiramente dos Bispos Diocesanos. Assim no resto da Europa e em Africa; bem que na Europa precedessem à Reunião geral algumas Corporações numerosas com Prelado Major, que entendia sobre muitas casas ou Conventos particulares. Não havia então no Reino, quando se intentou a Reunião, senão 4 Conventos, Penafirme, Lisboa, Arrabida e Evora por ventura, e poucos mais na Hespanha. De todos estes se começou a formar huma Provincia ou Districto com Prelado Major, intitulado Vigario, Prior Provincial, e Vigario Geral das Hespanhas, (como acho nos escassos monumentos daquelle tempo respectivos a Portugal,) ainda antes de verificada a União. Porque ensinando a experiencia ser menos apto, e vantajoso o governo economico, fez ella introduzir a politica assim no temporal, como no espirital. [ 28v. ]

Daqui começou a Familia Eremitica de S. Agostinho em Portugal à tomar nova Ordem e novos titulos ate se concluir a Reunião de todas as Communidades d'Ermitões de S. Agostinho debaixo d'hum Prior Geral de toda a Ordem, e hum Provincial em cada Provincia. Desta nossa o titulo mais antigo he o de Provincia de Portugal e de Galiza, por havermos fundado primeiro, que em algum outro do reino, no territorio do Arcebispado Braccharense – *Galiza Braccharense*. – O nome de Districto com suas interrupções apparece depois da grande peste de 1351, e ainda em 1419 o Geral da Ordem Fr. Agostinho Romano manda retomar o nome de Provincia de Portugal. Com tudo, ainda quando com o titulo de Districto, os seus Prelados se nomeavão Provinciaes, como se verá a diante no Catalogo dos mesmos desde 1243 a 1413, quasi sem excepção. Por exemplo em 1243 tinha o nome de Districto, e o seu Prelado Major appellida-se de Provincial: “*Ad quod ipse Prior nomine suo, et suorum suorum, et nomine religiosi viri fratris Laurentii Prioris Provincialis Ordinis Supradicti etc. obligarunt.*” / Escript. do Cartorio da Graça. /

Neste anno pois de 1243 presidia na Igreja de Christo Innocencio IV, o qual logo no principio do seu Pontificado tomou a empresa da União da Ordem; mas impedido com as perturbações, em que poz a Italia [ 29 ] Frederico II, não pôde conclui-la senão com as duas Congregações maiores, a chamada dos Eremitas de S. Agostinho ou Guilhermitas, e a de João-Bonitas, como disse no cap. precedente. Executou-se no Capitulo Geral de Bolonha de 1252, ao qual presidiu com autoridade Apostolica Guilherme, Cardeal de S. Eusthaquio. Concorrêrão à este os Prelados de ambas as Congregações, e sahiu eleito Geral o Reverendissimo P. Mestre Lanfranco de Milão.

A Innocencio IV succedeu Alexandre IV o qual, para levar ao fim a obra começada pelo seu antecessor, cometteo suas vezes ao Cardeal Ricardo de S. Angelo, e fez celebrar

Capitulo Geral em Roma no anno de 1255, segundo do seu Pontificado. Forão convocados a este os Prelados e Procuradores de todas as Provincias, Congregações, e Familias, que vivião debaixo da nossa Regra, e ate os Eremitas, que a não tinham nem professavão, que quizessem professa-la. Sahiu eleito o supradito Lanfranco, que foi por consequencia o primeiro Geral de toda a nossa Ordem reunida. Foi confirmado pelo Cardeal Presidente, e todos os Prelados e Procuradores lhe prestarão obediencia. Unidas assim, – *Auctoritate Apostolica* – ordenou o Cardeal, que todas se intulassem – *da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho* – e vestissem o mesmo habito e observassem a mesma Regra, e Constituições. A Bulla da União que principia – *Licet* – he de 9 d’Abril de 1256.

### § 2º

Ficando de fora alguns Guilhermitas, cingindo correa branca [ 29v. ] para se distinguirem, e que depois abraçarão a Benedictina, as Unidas são as seguintes:

Congregação de S. Guilherme, ou Guilhermitas.	Regra Aug.
Dita de S. João Bom, ou João Bonitas.	dita
Dita de S. Agostinho de Brithinis.	dita
Dita – dito – da Torre das Palmas.	dita
Dita – dito – de Centum Cellas na Toscana.	dita
Dita dos Eremitas de Valle Hirsuto.	dita
Dita de S. Agostinho da Penitencia de Jesus.	dita
Dita de S. Maria de Lupocavo.	Regra Pro.
Dita de Murzetto no Arcebispado de Pisa.	Regra Aug.
Dita de S. Tiago no Arcebispado de Luca.	Regra Pro.
Dita de Montefaval, Benedictina d’origem, e se tinha passado para o nosso Instituto, e Regra.	

### § 3º

Familia Eremitico-Augustiniana por Provincias na Europa segundo o arranjo, que foi tomando depois da Reunião Geral.

<b>Nomes das Provincias.</b>	<b>Numero dos Conventos.</b>
Provincia S. Augustini.	36
Provincia Romana.	35 [ 30 ]
Provincia Marchiae Anconitanae, alias Picenae.	66
Prov. Umbriae.	48
Prov. Romandiolae, Emiliae, Flaminiae, Gallio Togatae.	32
Prov. Marchiae Tarvisi.	17
Prov. Pisarum.	25
Prov. Senarum.	22
Prov. Terrae Laboris.	38
Prov. Aprutii.	12
Prov. Apuliae.	26



Prov. Calabriae.	16
Prov. Sciliae.	41
Prov. Sardiniae.	6
Prov. Terrae Sanctae sive Candiae.	12
Congregatio Lombardiae.	75
Congr. Januensis, alias Sodantium.	23
Congr. Perusina, alias S. Maria de Populo, vulgariter della Stringa.	9
Congr. Montis Orthoni.	5
Congr. Illicitana.	12
Congr. Carbonaria.	16
Congr. Dulceti in Apulia.	13 [ 30v. ]
Congr. Dalmatiae.	6
Congr. Calabriae.	24

## Extra Italiam

Provincia Provinciae.	13
Prov. Franciae.	39
Prov. Tolosae.	21
Prov. Aquitaniae.	17
Prov. Narbonae et Burgundiae.	30
Prov. Aragoniae, Cataluniae et Valentiae.	32
Prov. Castellae.	38
Prov. Betica alias Andalusia.	23
Prov. Portugalliae.	19
Prov. Ungariae.	39
Prov. Bavariae et Bohemiae.	50
Prov. Poloniae.	16
Prov. Coloniae.	35
Prov. Rheni et Sueviae.	37
Prov. Saxoniae et Turingiae.	28
Prov. seu Congregatio Alemaniae.	29
Prov. Angliae, quam Dominus aliquando Ordini faciat restitui.	39 [ 31 ]
Prov. Hiberniae.	17

## Extra Europam

Prov. Mexicana sive Vicariatus Indiarum.	39
Prov. Peruana.	8
Conventus in Aethiopia.	28

---

TOTAL 1212

Copiado do Registo geral da Ordem do Cartorio do Convento de S. Agostinho de Roma em 1575 pelo Senhor Fr. Agostinho de Jesus; o qual registo nomea, da Provincia de Portugal, os seguintes conventos e da forma seguinte:

Lixboa.	S. Maria de Gratia
Conimbrica.	S. Maria de Gratia
Elbora.	S. Maria de Gratia
Santarem.	S. Augustinus
Villa Viçosa.	S. Augustinus
Turres Veteres.	S. Maria de Gratia
Tavira.	S. Maria de Gratia
Mons Major.	S. Maria de Angelis
Castellum Album.	S. Maria de Gratia [ 31v. ]
Penafirme.	S. Maria de Assumptione
Arronches.	S. Maria de Luce
Loule.	S. Maria de Gratia *
Leyria.	S. Augustinus
Conventus de Cepte.	S. Petrus
Conventus Goensis.	S. Maria de Gratia
Collegium Olyssiponense.	S. Augustinus *
Conventus de Portu.	S. Joannes Baptista /S. Augustinus *
Conv. de Ponta Delgada.	S. Anna
Conventus Angrensis.	S. Maria de Gratia

E por letra differente estão registrados no Livro grande da Provincia, em additamento, os seguintes, e o são também os que deixo notados com \*, porque sua fundação ou aquisição he posterior ao anno de 1575.

Conventus de S. Maria de Penha de França.	Ulissipon.
Conv. de S. Maria de Pietate.	Lamacensis.
Conv. S. Monicæ / S. Thomæ de Villa Nova / dictus de Litore in Insula Tertia.	

Collegium S. Mariæ de Populo Braccharæ. V. Geografia, onde trato da fundação destes Conventos e dos mais, que temos na India e Africa, ou tivemos: *Quos omnes* [ 32 ] *Dominus aliquando Ordini faciat restitui.* =

Com tudo depois de 1575 novas Provincias e divisões de Provincias, e fundações de Conventos se fizeram, como consta da relação impressa em Roma em 1649 na Typografia de Caballi<sup>49</sup>, se pode ver no fim das Constituições da Ordem da edição Romana de Corbelletti de 1686. E ja depois de 1649 se fundarão / não em Portugal / novos Conventos, e dividirão algumas Provincias. V. a Constituição citada à pag. 641.

Do que temos dito fica entendido como se verificou a reunião de toda a Ordem Eremitica, e como o Reverendissimo Lanfranco, à quem succedeo o Mestre Fr. Guido de Stagio etc. governou como Geral das Congregações unidas por Innocencio IV desde

<sup>49</sup> Roma: Typ. de Caballi, 1649.

1252 ate 1256, e como Generalissimo, para assim dizer, de 1256 ate 1264, em que tomou o seu lugar o Reverendissimo Stagio. E outrosi fica notado como ja alguns governavao com este nome de Geral sobre muitas Casas e Conventos particulares, e nesta Provincia tambem Prelados com o titulo de Prelado Major, Prior Geral, Vigario Geral, Prior Provincial das Hespanhas, ou do Districto de Portugal, ou da Ordem de S. Agostinho, antes de ultimada a Reunião geral, e depois indifferentemente por muito tempo. [ 32v. ]

## CAPITULO QUINTO

### Catalogo dos Piores Provinciales da Provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas Calçados de S. Agostinho.

#### Secção primeira.

#### Dos Provinciales ate a Reforma do Ven. Montoya.

#### 1.

1243 R. P. Fr. Lourenço. Primeiro Provincial em 1243. – Romano Pontifice Innocencio IV. – Com nome de Geral o Padre Mestre Fr. Philippe de Parma [Parrana]. – Rey de Portugal D. Sancho II. – Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Innocencio IV, em Bulla de 31 de Março de 1245 nos concedeu o uso do Breviario Romano, tendo d'antes Breviario e Missal particular. Não se observando porem a concessão Innocenciana à risca, nem geralmente, decretou-se no Capitulo Geral celebrado em Florença aos 28 de Fevereiro de 1326, que fosse em toda a Ordem recitado o Officio Romano. – O mesmo Pontifice foi o primeiro que tomou a nossa Ordem debaixo da sua protecção especial, isentando-nos da jurisdição dos Ordinarios, o que depois Bonifacio VIII confirmou para Portugal e Hespanha com [ 33 ] especialidade na Bulla = *Sacer Ordo* = cujo traslado authenticos tirou para o Cartorio do Convento de Villa Viçosa, onde se conservava, o Vigario Prior Geral Fr. João Jaymez em 18 de Dezembro de 1299. Tambem nos isentou de pagar dizimos, e mandou a todos os Prelados da Cristandade, que favorecessem a nossa Ordem. Mas não se infira daqui ser a Ordem Eremitica reconhecida e approvada então pela primeira vez pela See Apostolica. Houve quem assim inferisse com tão boa logica como a daquelle, que da Bulla do mesmo Innoc. IV em que se nos da licença para fundarmos Conventos, collegiu, que antes de 1245 nenhum mosteiro da Ordem havia em Portugal.

Ainda em vida de S. Agostinho foi seu Instituto approved por Innocencio I dizem os nossos, em Rescripto especial; no qual dava licença aos Eremitas Augustinianos para

fundarem Conventos ou Eremitorios, e mandava, que os de Monte Pisano e Centum Cellas vivessem debaixo do mesmo Instituto e Regra, com que o S. Patriarcha educâra os d'Africa. Este documento não existe em nenhum dos nossos Cartorios de Portugal, porem o Registro antigo da Ordem, que viu em Roma o Senhor D. Fr. Agostinho de Castro o acusa. E que importa isto, se foi logo approvedo por Valerio Bispo d'Hipponia, e Aurelio Bispo de Carthago e Primaz d'Africa? Approvação sufficiente n'aquelle tempo, e como tal supposta e aceita pelo Lateranense de 1215, e lançada no Registro das Ordens [ 33v. ] Regulares sem solemnidade de nova confirmação. = *Coeterum eremitarum S. Augustini et Carmelitarum Ordines, quorum Institutum dictum Concilium Generale prae cessit, in solido statu volumus permanere.* = Lugd. do an. de 1274, renovando a Const. do Lateran. dito.

Approvãrão em 417 o Papa Zozimo, confirmando quanto Innocencio I tinha confirmado, e acrescentado, que podiamos pregar livremente o Evangelho em todo mundo: Sixto III em 432: Leão I em 445 a Regra e a Ordem, mandando, que nos chamassemos Eremitas de S. Agostinho: Gelasio em 493, e em 715 Gregorio II confirmou todos os privilegios concedidos por seus antecessores. Mas para a minha conclusão, e para o que direi no Escolio ão anno de 1535 § 4º, não são necessarias tamanhas permissas; basta o facto seguinte para se convencerem da verdade os que tem interesse em nega-la, ou por paixão a desconhecem.

Innocencio III annullou o matrimonio de D. Vicencia, celebrado depois de professar Religião nas mãos do nosso Fr. Andre, Prior da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho em Lisboa: "*Si praemissis veritas suffragatur, praedictam foeminam ad male dimissum Religionis habitum reassumendum, et servandum, quod vovit, monere ac inducere procuretis; et, si opus fuerit, per censuras Ecclesiasticas coercere*". = Laterani Kal. Dec. anno Pontif. nostri secundo. / 4 Decr. Tit. *Qui* [ 34 ] *Clerici vel noventes* = *Cap. Insinuante.* / He o anno 2º de Innocencio o de Christo de 1199, e a profissão daquella Mantellata tinha sido feita em 1193.<sup>50</sup> Duas consequencias nascem naturalmente deste facto: primeira que Innocencio III suppunha a nossa Ordem ja approveda em 1193, quando a dita D. Vicencia a professou; porque a teve por impedimento dirimente do matrimonio; e a segunda, que desta dimana, que a approvação da Ordem e Religião Eremitica, / embora que daqui somente a queira datar, / he mais antiga à da Religião Dominicana, que a deve ão Lateranense Magno de 1215, onde teve principio.

## 2.

1266 R. P. Felix. Provincial em 1266. – Rom. Pont. Clemente IV. – Geral da Ordem o Reverendissimo P. Mestre Fr. Guido d'Stagio Senense [de Staggia, 1265-1271]. – Rey de Portugal D. Affonso III. Succedeu-lhe o ...

<sup>50</sup> ★ Fr. Joaquim de S. Roza de Viterbo no Elucidario traz este facto; mas põem o anno da profissão em 1190, e occulta, ou ignorava, o nome do Professante. Julgo preferivel a autoridade dos nossos.

Escolio. – Acho escripto que succedêra immediatamente a Fr. Lourenço. – Pediu a este Provincial e obteve de D. Affonso III<sup>51</sup>, licença para edificar 3 Conventos em sitios [ 34v. ] determinados pelo mesmo requerente, cujo documento darei na Geografia art. Torres Vedras.

## 3.

1282 R. P. Fr. Lourenço. Prior Provincial em 1282. – Martinho IV. – P. Mestre Fr. Francisco de Regio [de Reggio, 1274-1284]. – D. Diniz. Succedeu-lhe o ...

## 4.

1299 R. P. Fr. João Jaymes, alias Diogo. Vigario Prior Geral dos Conventos de S. Agostinho na Hespanha em 1299. – Bonifacio VIII. – Ven. P. Mestre Fr. Agostinho Novelli de Tarano. – D. Diniz. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Agostinho Novelli, chamado no seculo Matheus de Therme, foi eleito Geral no Capitulo de Milão de 1298. Era Doutor em Canones e Leys, e Lente que fora d'huma e outra Faculdade na Universidade de Bolonha, Conselheiro d'Estado de Monfredo Rey da Sicilia, e Regedor Perpetuo da Corte. Professou a Religião Eremitica no habito laical; mas deparando com elle nesta classe o Ven. Clemente d'Ozimo n'hum dos Conventos da Toscana obrigou à ordenar-se. Foi depois Confessor de Nicolau IV e Penitenciario por 22 annos, e Legado de Bonifacio VIII. Este pois com o Ven. Clemente d'Ozimo reformarão e coordenarão as Constituições [ 35 ] da Ordem<sup>52</sup>. Morreo aos 19 de Majo de 1309 com opinião de Santidade. Approvado o culto publico e continuado desde o seu transito concedeu a See Apostolica em 29 de Março de 1760, que sua memoria e Santidade fosse celebrada com Officio e Missa do Commum dos Confessores não Pont., e em 11 d'Abril de 1770 com Orações próprias e Lições do 2 Noct. Resamos delle à 28 d'Abril.

Clemente d'Ozimo ou de S. Elpidio, lugar da sua naturalidade na Diocese de Fermo, tomou o governo da Ordem no Capitulo Geral celebrado em Orvieto em 12 de Majo de 1269. Renunciando em 1274, foi com tudo reeleito em 1284 e obrigado a o aceitar, pela vontade de todos e principalmente pela autoridade do Ven. Fr. Egidio Columna, hum dos Escrutinadores do Capitulo; e foi Geral ate a morte, acontecida em Orvieto em 8 d'Abril de 1291. Jaz em o nosso Convento desta Cidade sepultado pelas mãos do S. P. Nicolau IV. Resamos delle à 8 d'Abril por concessão de Clemente XIV.<sup>53</sup> [ 35v. ]

<sup>51</sup> Seria só a primeira pedra a licença dada em Santarém a 4 de Dezembro de 1266 (Cf ALONSO – *Agostinhos em Portugal*, p.27) A licença foi renovada por D. Pedro I em 1366. Um documento de 1387, de 14 de Junho, menciona P. João de S. Pedro, como prior.

<sup>52</sup> ✠ A B. Clemente Auximano Romam ductus sedulam cum eo collatis consiliis, operam dedit, ut Constitutiones Ordinis recognosceret instauraret, atque in melius referret.”

<sup>53</sup> ✠ O Senhor D. Fr. Agostinho de Castro, zelosissimo da gloria da sua Religião, achando-se em Roma em 1575, a onde foi mandado ao Capitulo Geral por Diffinidor por parte desta Provincia, pesquisou ali noticias dos Santos da Ordem; para cujo fim pediu ao Reverendissimo Thaddeu Perusino cartas em seu nome para os Conventos, onde constava descançarem as cinzas dos que morrerão em cheiro e credito

Foi este Geral o primeiro, que abriu caminho para os nossos Religiosos se poderem graduar nas Universidades publicas, / no seu primeiro Generalato / e logo mandou estudar em Pariz o B. Egidio Romano, e o B. Agostinho d’Ancona. O mesmo no Capitulo de Florença de 25 de Majo de 1288, determinou, que em toda a Ordem se seguisse a doutrina do Ven. Mestre Egidio Columna Romano, a qual determinação foi repetida e recommendada no Capitulo celebrado em Roma no anno de 1685, sendo Geral o Reverendissimo Fr. Fulgencio de Travalloni.<sup>54</sup> [ 36 ] Reformou, como disse, as Constituições da Ordem, e he o Instituidor dos dous Anniversarios de Fevereiro e Julho por Decreto seu de 1284, anno 1º do segundo Generalato.

## 5.

1304 R. P. Fr. Sancho de Roda. Prior Provincial d’Hespanha em 1304. – Bento XI – P. Mestre Fr. Francisco de Monte Rubiano. – D. Diniz. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Assina-se com o Prior e Convento de S. Agostinho de Lisboa no Contrato com Pero Dominguez sobre huma Capella na Igreja, que edificavamos no sitio de Almofala, / o sitio e localidade do Convento da Graça. /

## 6.

1306 R. P. Fr. Agostinho Manso. Prior Provincial em 1306. – Clemente V. – P. Mestre Fr. Francisco de Monte Rubiano. – D. Diniz. Succedeu-lhe o ...

## 7.

1319 R. Bacharel Fr. Alvaro. Vigario Geral em 1319. – João XXIII – P. Mestre Fr. Alexandre de S. Elpidio – D. Diniz. Succedeu-lhe o ... [ 36v. ]

Escolio. Este, e não outro do mesmo nome e graduação, he o Reverendo Bacharel de Fr. Alvaro de Veiros, Lente da Universidade de Lisboa pelos annos de 1340, ou 44.

## 8.

1321 R. P. Fr. Joanne Fernandez. Provincial eleito em Villa Viçosa em 1321, e governou 2 annos. – João XXII. – P. Mestre Fr. Alexandre de S. Elpidio. – D. Diniz. Succedeu-lhe o ...

---

de Santidade, sendo-lhe impossivel percorrer toda a Italia. Porem à Orvieto passou pessoalmente, e fez trasladar para lugar mais decente e distincto o Corpo do B. Clemente d’Ozimo, por cujo feito avivou o seu culto, amortecido com o andar dos annos.

<sup>54</sup> ★ “A doctrina Fundatissimi Doctoris Aegidii Romani minime recedatur; veritater vero de Gratia et Praedestinatione divina à purissimis S. P. Augustini fontibus depromi debebunt, cujus glorioso calamo haereses omnes profligatae sunt, et auctoritate fulcitur Ecclesiae. Qui vero à S. P. doctrina recesserit in iis materiis, primo corrigatur, secundo // puniatur; tertio tandem ab Officio deponatur. Et quando hujusmodi materiae publicis thesibus exponentur ad. Rev. P. Gener. earum transmittatur exemplar.” De Reform. Stud. Ital. nº 3º.

## 9.

1323 R. P. Fr. João de Alcacer. Prior Provincial de S. Agostinho em Hespanha desde o anno de 1323. – João XXII – P. Mestre Fr. Alex. de S. Elpidio – D. Affonso IV. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Fr. João d’Alcacer, Provincial da Ordem de S. Agostinho na Hespanha, estando em Lisboa, requer e obtem do Vigario Geral desta Cidade traslado da Bulla, que lhe apresentou, do Papa João XXII, na qual se prohiu às outras Ordens Mendicantes aceitar Religiosos da nossa. 25 de Março de 1325. Cartorio da Graça.

## 10.

1335 R. P. Mestre Fr. Redempto. Eleito Provincial em Penafirme em 1335. / muito duvidoso. / – Bento XII. – P. Mestre Fr. Guilherme de Cremona. – D. Affonso IV. Succedeu-lhe o ... [ 37 ]

## 11.

1341 R. P. Fr. Adeodato. Provincial em 1341. – Bento XII. – P. Mestre Fr. Guilherme de Cremona. – D. Affonso IV. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Em huma escriptura do Cartorio de Penafirme assina-se Fr. Adeodato Abbade, em 1335, que depois foi Provincial em 1341. / nota /

## 12.

1346 R. Mestre Fr. João de S. Cruz. Natural de Coimbra, e filho do Convento de Torres Vedras, e lente que foi de Theologia por muitos annos em Pariz: Provincial de 1346 à 1355. – Clemente VI – P. M. Fr. Thomaz d’Argentinas [de Strasbourg, 1345-1357]. – Affonso IV. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – O Papa Clemente VI nos concedeo o privilegio d’administrar os Sacramentos aos Creados e familiares dos nossos Conventos, e que possão ouvir Missa no tempo d’Interdicto.

## 13.

1355 R. P. Doutor Fr. Affonso. Vigario Provincial da Ordem nos Conventos de S. Agostinho em Portugal no anno de 1355. – Innocencio VI. – P. Mestre Fr. Thomaz d’Argentinas. – Affonso IV. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Com o titulo de Visitador assina-se com o [ 37v. ] o Prior do Convento de S. Agostinho de Lisboa n’huma procuração de 28 de Julho de 1353 passada à Fr. Affonso Thomaz e ao Dr. Fr. Affonso da Porta de Ferro para requerem a forma legal do testamento nuncapativo de Maria Vicente, que mandou enterrar-se no dito Convento; com o de Vigario Provincial nos Conventos de Portugal assina-se na licença para vender huma vinha em Bucellas, pertencente a Fr. João Perez, em 5 de Janeiro de 1355. – De

1355 ate 1380, / e segundo a lista dos Provinciaes, que vem no fim do Livro Grande; ate 1389 / não achei memoria de quem fosse Prelado Major desta Provincia; assim como a mesma lista omitte os 3 ultimos Fr. Redempto, Fr. Adeodato e Fr. João de S. Cruz, os quaes todavia alguns dos nossos Chronistas mencionão, e appellido Provinciaes. So em 1376 Vigario Geral o Dr. Jo: Torres V. Santarém.

## 14.

1380 R. P. Fr. João Famon. Provincial em 1380 ate 1386. – Urbano VI. – P. M. Fr. Boaventura Patavino – D. Fernando. Succedeu-lhe o ...

## 15.

1386 R. P. Fr. Vicente Martins Torrado. Provincial em 1386, e ão mesmo tempo Vigario Geral o Dr. Fr. João de Torres. – Urbano VI – P. Mestre Fr. Bartholomeu Veneto – D. João I. Succedeu-lhe o ... [ 38 ]

## 16.

1388 R. Doutor Fr. João de Torres. Em 16 de Majo de 1388 foi constituido pelo Geral Fr. Bartholomeu de Veneza Vigario Geral em todo o reino de Portugal com autoridade plena de administrar a Província no temporal e no espiritual, e com varias concessões, a bem do seu governo e da mesma Provincia, encomendando-lhe ão mesmo tempo a obediencia a Urbano VI. – Em Roma Urbano VI, em Avinhão Clemente VII, no lamentavel e diuturno scisma d’Avinhão, como lhe chamão. – Bartholomeu Veneto. – D. João I. Succedeu-lhe o ...

## 17.

1389 R. P. Fr. João de Famon. Segunda vez governou a Provincia com o titulo de Vigario Geral em 1389. – Bonifacio IX. – P. M. Fr. Bartholomeu Veneto. – D. João I. Succ. ...

Escolio. – Neste anno, e à 16 de Fevereiro, se assina como Vigario Geral na troca de certos bens por humas casas em Lisboa.

## 18.

1390 R. P. Leitor Fr. Lopo. Promovido com o titulo de Vigario da Provincia sendo Prior do Convento da Graça de Lisboa, em 1390. – Bonifacio IX. – P. Mestre Fr. Bartholomeu Veneto. – D. João I. Succedeu-lhe o ...

## 19.

1391 R. P. Fr. João de Tamon. Terceira vez Vigario Geral de [ 38v. ] 1391 à 1398. – Bonifacio IX, Bento XIII. – P. M. Fr. Bartholomeu Veneto. – D. João I. Succedeu-lhe o ...



Escolio. “À 30 de Janeiro de 1394 Fr. João de Famon Vigario Geral com o Prior e Convento de Lisboa fazem Procurador o Dr. Fr. Lourenço para se compor com as sobrinhas do Torrado.” E no mesmo anno outro Vigario Geral = “Em 21 de Outubro de 1394 o Doutor Fr. Lourenço Vigário Geral, com o Procurador do Convento de Lisboa aceitão certos bens com encargo na Ribeira de D. Garcia”. E no mesmo anno e os mesmos com diferentes titulos. = “O Dr Fr. Lourenço e Fr. João de Famon Majores do Convento de S. Agostinho de Lisboa à 7 de Setembro são condemnados à pagar à Igreja de S. Bartholomeu 300 libras d’offerta pelo sobredito Torrado.” Cartorio da Graça.

## 20.

1398 R. Dr. Lourenço de Beja. Eleito Provincial no Capitulo de Santarem de 1398, e governou ate 1412. – Bento XIII, Innocencio VII, Gregorio XII, e Alexandre V. – Os P.P. Mestres Fr. Bartholomeu Veneto, Fr. Bartholomeu Ungaro, e Fr. Nicolau de Cassia. – D. João I. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Vejo-o assinado com o titulo de Provincial constantemente em varios instrumentos desde 1398 ate 1409. [ 39 ]

## 21.

1412 Ven. P. Mestre Dr. Fr. João de S. Thome. Natural de Lisboa: Provincial em 1412. – João XXIII – P. Mestre Fr. Pedro de Venna [Girolamo de Pistoia, 1410-1419]. – D. João I. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Acho huma memoria, que diz: = “O Dr. Fr. Fernando Provincial eleito no Capitulo de Torres Vedras em 1413, e governou 2 annos.” E o P. Mestre Fr. Jose d’Assumpção no Martyrologio escreve = *que restituído ao reino das suas honrosas Enviaturas o Mestre Fr. João de S. Thome, / v. Dicc. / fora eleito Provincial e Reformador da Provincia em 1438 ou 1442, em cujo anno morreo segundo a opinião commum.*<sup>55</sup> Porem emquanto a este 2º Provincialado do P. Mestre Dr Fr. João de S. Thome não descobri vestigio algum de que fôsse Provincial duas vezes; seria Reformador ou em 1438 ou em 1442, visto ser incerto o anno da sua morte. Pelo que toca ao Provincialado do Dr. Fr. Fernando em 1413, he improvavel à vista dos seguintes documentos. = *Fr. João de S Thome Provincial em Portugal e na Hespanha com o Convento de Lisboa permitem à Fr. Alvaro de Loures o uso dos seus bens, em 4 de Majo de 1412. = À 13 de Majo de 1413 Fr. João de S. Thome Provincial de Portugal e Algarve... emprasa humas Casas nesta Cidade = Em 6 d’Agosto de 1414 o Vigario do Convento de Lisboa com o mesmo Convento, d’autoridade do Mestre Fr. João [ 39 v. ] de S. Thome Provincial nestes reinos, emprasão humas Casas.* Cartorio da Graça.

<sup>55</sup> ASSUNÇÃO – *Martirologium augustianum*.

22.<sup>56</sup>

1419 R. Fr. Alvaro de Veiros. Vigario Geral da Provincia, creado pelo Geral o P. Mestre Fr. Agostinho Romano em Patente, dada em Florença ãos 29 de Julho de 1419. – Martinho V – P. M. Fr. Agostinho Romano. – D. João I. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Apesar do mesmo nome e sobrenome, e de o achar por alguns tambem intitulado Bacharel, he distincto do Lente da Universidade de Lisboa, que foi Vigario Geral em 1319, ou havemos d’admittir que viveo muito mais de 100 annos, quando em 1319 ja era Vigario Geral da Provincia.

Ora com o titulo de Vigario Geral nestes reinos apparece este assinado no emprasamento da Quinta da Ribaldeira do 1º de Março de 1423, e n’hum a procuração para emprasar huma Quinta no Cadaval, passada ãos 21 de Outubro do dito anno.

## 23.

1426 R. Padre Leitor Fr. Affonso de Lisboa. Constituido Vigario Geral pelo P. Mestre Fr. Agostinho Romano em 31 de Majo de 1426. = “*Quem omnes Priores et voces Discretorum concorditer petierunt.*” / Livro do Reg. / – Martinho V – o P. Mestre Fr. Agostinho Romano. – D. João I. Succedeu-lhe o ... [ 40 ]

Escolio. Assim se assina nos emprasamentos de varias propriedades em 1427, 29 e 30. Cartorio da Graça.

## 24.

1438 R. P. Fr. João Homem, alias d’Ourem. Provincial em 1438. – Eugenio IV – P. M. Fr. Giraldo Ariminense. – D. Affonso V. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Nos emprasamentos de 22 de Novembro e 6 de Dezembro de 1439 assina-se Fr. João Homem Vigario Geral em Portugal.

## 25.

1442 Ven. Doutor Fr. Lopo de Villa Viçosa. Provincial em 1442. – Os mesmos. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – À 25 d’Agosto de 1442 o Doutor Fr. Lopo de Villa Viçosa, Provincial nestes reinos, dá licença à Fr. Gonçalo de Lagos, Prior do Convento de Torres, para haver por troca huma Casa junto delle para Sacristia. = Cartorio da Graça. V. Dicc. artigo Gonçalo de Lagos N.

## 26.

1444 R. P. Mestre Fr. Rodrigo Machado. Provincial em 1444. – Eugenio IV. – P. M. Fr. Juliano de Salem – D. Affonso V. Succedeu-lhe o ...

<sup>56</sup> Ver ROSÁRIO, António do; ALONSO, Carlos – Actas inéditas de diez capítulos generales (1419-1460). *Analecta Augustiniana*. 42 (1979) 5-133.

## 27.

1448 Ven. Doutor Fr. Lopo de Villa Viçosa. Provincial segunda vez em 1448. – Nicolau V – P. Mestre Fr. Juliano de [ 40 v. ] Salem – Affonso V. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – A 4 de Junho de 1443 assina o Doutor Fr. Lopo Provincial no emprasamento do Olival de Val de Gralhas; e à 3 de Novembro de 1449 no do Casal da Romeira.

## 28.

1451 R. Doutor Fr. Fernando de Santarem. Provincial em 1451 ate 1470<sup>57</sup>. – Nicolau V, Calixto III, Pio II, e Paulo II.

– RR. Fr. Juliano de Salem, Fr. Alexandre de Saxe-Ferrato, e Fr. Guilherme Becchio – D. Affonso V. – Succedeu-lhe o

Escolio. Consta haver governado por todo este tempo de varias Escripturas de emprasamentos, e outros contratos em que vejo assinado com o titulo de Provincial desde 1451 ate 6 de Outubro de 1468, cujos documentos não copio por amor da brevidade.

## 29.

1471 Ven. Doutor Fr. Lopo de Villa Viçosa. Provincial terceira vez em 1471. – Sixto IV. – P. Mestre Fr. Jacob d'Aquila – D. Affonso V. Succedeu-lhe o...

Escolio. Assina n'hum aforamento em 4 de Janeiro de 1471, e na renovação d'hum praso em 1472.

## 30.

1474 R. P. Mestre Fr. Rodrigo Machado. He feito Vigario Geral, *per biennium*, pelo Reverendissimo Jacob de Aquila em Patente [ 41 ] dada em Roma aos 29 de Janeiro de 1474. – Sixto IV. – P. Mestre Fr. Jacob de Aquila – Affonso V. Succedeu-lhe o...

Escolio. Com tudo assinase com o titulo de Provincial, em 11 de Junho do dito anno no emprasamento d'humas Casas em Lisboa, e em 24 de Julho de 1475 no escambo – *porque elle Provincial e o Prior com o Convento hão a vinha da Palhaina* – O supradito Geral em Janeiro de 1474 = *Confirmavit diffinitiones et Acta Capituli Disctrictus Portugaliae celebrati die 8 Junii 1473* = Neste pode ser que o Mestre Fr. Rodrigo fosse eleito segunda vez Provincial, bem que não seja nomeada sua confirmação com a das Actas segundo o estilo, que temos visto observado nas Confirmações Capitulares pelos Geraes da Ordem.

## 31.

1476 R. Doutor Fr. Fernando de Santarem. Vigario da Provincia, e Provincial segunda vez, eleito no 1.º de Outubro de 1476. – Sixto IV. – P. M. Fr. Jacob de Aquila – Affonso V. Succedeu-lhe o...

<sup>57</sup> Alonso refere que Juliano de Salém o destituiu por causa de más notícias recebidas de Portugal e nomeou Vigário João de Ourém (*Agostinhos em Portugal*, p.35).

## 32.

1478 Ven. Doutor Fr. Lopo de Villa Viçosa. Provincial quarta vez em 1478. – Sixto IV. – P. Mestre Fr. Ambrosio Cerano [Massari de Cori, 1476-1485]. – Affonso V. Succedeu-lhe o...

Escolio. – No emprasamento, que faz o Convento da Graça da Horta de S. Barbara no 1.º de Julho de 1478 assina-se com o Prior o Mestre Fr. Rodrigo Machado e o dito Convento o Bacharel [ 41 v. ] Fr. Lopo Provincial.

## 33.

1480 R. P. Mestre Fr. João da Magdalena. Vigario Geral em toda a Provincia de Portugal pelo Reverendissimo Geral Ambrosio Cerano em Carta dada em Roma aos 6 de Julho de 1480. – «*Et quod possit introducere observantiam in Conventu nostro Ulixbonensi, et quod possit capere fratres undecunque, dammodo suis superioribus non sint rebelles.*» – Sixto IV. – O dito – D. Affonso V. Succedeu-lhe o...

Escolio. Pelo mesmo Geral foi absolvido em Carta de 22 de Julho de 1482.

## 34.

1482 R. P. Mestre Fr. Nuno Cano. Reitor e Governador do Convento de Lisboa, e de toda a Provincia de Portugal pelo Geral Fr. Ambrosio Cerano na mesma Carta, que absolve do Officio o P. Mestre Magdalena. – Sixto IV. – O dito – D. João II. Succedeu-lhe o...

## 35.

1486 Ven. Mestre Fr. João de S. Cruz. Provincial em 1486. – Innocencio VIII – P. Mestre Fr. Anselmo de Montefalco. – D. João II. Succedeu-lhe o...

Escolio. O Geral supradito em Carta dada em Roma aos 16 de Dezembro de 1486 confirma o Mestre Fr. João da Cruz em Provincial da Provincial ou Districto de Portugal. [ 42 ]

## 36.

1488 R. P. Mestre Fr. João da Magdalena. Segunda vez Provincial em 1488. – Innocencio VIII. – P. Mestre Fr. Anselmo de Montefalco – D. João II. Succedeu-lhe o...

## 37.

1490 R. P. Doutor Fr. Pedro Calado<sup>58</sup>. Provincial em 1490. – Innocencio VIII. – O dito – O dito. Succedeu-lhe o...

<sup>58</sup> ALONSO dá-o como provável provincial entre 1480 e 1482, embora considere possível o cargo para João da Magdalena (*Agostinhos em Portugal*, p. 46).

## 38.

1493 R. P. Mestre Fr. João da Magdalena. Provincial 3ª vez em 1493. – Alexandre VI. – O mesmo – O mesmo. Succedeu-lhe o...

Escolio. – O Reverendissimo Geral de Montefalco confirmou o Provincial Fr. João da Magdalena ate o Capitulo, segundo o costume da Provincia, e que então ceda do Officio e entregue o sello nas mãos do Vigario = «*Qui Vicarius debet esse primus Diffinitor praecedentis Capituli in primo loco, in secundo secundus Diffinitor, et in tertio antiquior Graduatatus infra Magisterium*». = Roma 6 Jan. 1493. Por queixas, que lhe forão, mandou em carta dada em Sena ãos 27 de Setembro de 1493, que renunciasses dentro de 30 dias da recepção desta = «*In manu antiquioris Diffinitoris praecedentis Capituli, si est Litteratus; si vero sit ignarus loqui Latinum Sermonem, mandamus recurrri ad antiquiorem Graduatatum, et istum volumus gubernare Provinciam usque [ 42 v. ] usque ad celebrationem Capituli, quem esse volumus ipsius Capituli Praesidentem.*» = Porem em Carta de 4 de Abril de 1494 cassou o que mandâra na antecedente, e o absolveo das imputações, e repoz: = «*In statu pristino, ut possit Capitulum celebrare, et quae sui Officii erant, proficere.*» = Ora no intervallo de Setembro de 1493 à Abril de 1494 conjecturo, que governou, pela deposição do Mestre Magdalena, o Padre Mestre Fr. João da Cruz, que a citada Lista dos Provinciaes, que vem no fim do Livro Gr. do Registro, aponta duas vezes Provincial em 1486 e 1493. Mas eu vou-me encostando ao Registro e Patentes dos Geraes na deducção da Serie chronologica dos Provinciaes, que ate 1530 he bastantemente escura e intrincada.

O Reverendissimo P. Mestre Fr. Mariano de Genazano, sendo Vigario Geral, confirmou em Carta dada em Florença ãos 20 de Agosto de 1496 as Actas e diffinições feitas no Capitulo de Lisboa de 14 de Maio de 1496, e ahi mesmo o Provincial Mestre Fr. João da Magdalena. Donde se ve que o governo deste, e desta vez abrange o periodo de 1493 à 1498 exclusivamente.

## 39.

1498 R. P. Doutor Fr. Rodrigo da Cruz. Eleito Provincial em 1498. – Alexandre VI – Vigario Geral Fr. Graciano de Fulgino [Ventura de Foligno, 1501-1504]. – D. Manoel. Succedeu-lhe o...

## 40.

1500 R. P. Mestre Fr. João da Magdalena. Provincial eleito 4ª vez [ 43 ] no Capitulo celebrado em Penafirme no anno de 1500, cuja eleição, assim como as Actas do Capitolo e diffinições forão confirmadas pelo Vigario Geral da Ordem o P. Mestre Fr. Graciano de Fulgino em carta dada em Roma ãos 25 de Outubro de 1500. – Alexandre VI. – O P. Mestre Graciano de Fulgino. – D. Manoel. Succedeu-lhe o...

## 41.

1502 R. P. Doutor Fr. Bento Lusitano ou de Lisboa, cuja he sua naturalidade, e professo em Santarem, / V. Dicc. /. Provincial em 1502. – Alexandre VI. – Vago. – D. Manoel. Succedeu-lhe o...

## 42.

1504 R. P. Mestre Fr. João da Magdalena. Provincial 5.<sup>a</sup> vez, eleito no Capitulo celebrado em Torres Vedras em 1504, ao qual elle mesmo presidia, e confirmado pelo Papa Julio II. – P. Mestre Fr. Agostinho de Steramna [de Terni, 1505-1506]. – D. Manoel. Succedeu-lhe o...

Escolio. – O Reverendissimo Geral Steramnense em Carta de 14 de Maio de 1504 diz: = «*Per Patentes nostras concessimus huic Provinciae, propter nimiam à nobis distantiam, quod statim Provincialis Canonice electus intelligatur confirmatus.*» =

## 43.

1507 R. P. Mestre Fr. Bento Lusitano. Provincial 2.<sup>a</sup> vez em 1507. [ 43 v. ] – Julio II. – Egidio Viterbense. – D. Manoel. Succedeu-lhe o...

## 44.

1511 R. P. Mestre Fr. Ambrosio Brandão. Natural da Cidade do Porto, e da familia dos Brandões. / V. Dicionario / Eleito Provincial em 1511. – Julio II. – P. Mestre Egidio Viterbense. – D. Manoel. Succedeu-lhe o...<sup>59</sup>

## 45.

1516 R. P. Doutor Fr. Pedro Branco. Provincial eleito em 1516. – Leão X. – Egidio Viterbense. – D. Manoel. Succedeu-lhe o...

Escolio. – O Reverendissimo Viterbense em 15 de Dezembro de 1517 instituiu Prior de Lisboa ao Leitor Fr. Alvaro de S. Thomaz: = «*Ut vitam communem instituat*». = E neste mesmo anno nomea seu Vigario, Visitador e Reformador ao Mestre Fr. Ambrosio Brandão, ao qual, em Carta de 14 de Janeiro de 1517, dizia: = «*Patribus Provinciae Portugalliae scribimus quatenus, quod reformatè vivant, non credimus, cum Litterae nuntiique Regii nobis aliter exposuerint, ab idque mandamus, ut provisioni per nos factae obediant in integrum*». =

## 46.

1518 R. P. Mestre Fr. Ambrosio Brandão. Provincial 2.<sup>a</sup> vez em 1518. – Leão X. – Egidio Viterbense. – D. Manoel. Succedeu-lhe o... [ 44 ]

## 47.

1520 R. P. Mestre Fr. Antonio de Chelas, professo em 29 d'Agosto de 1501. Eleito Provincial em 1520. – Leão X. – P. Mestre Fr. Gabriel Veneto. – D. Manoel. Succedeu-lhe o...

<sup>59</sup> Alonso dá como sucessor no biénio P. Gabriel de Santarém e novmente Fr. Bento de Lisboa, embora Purificação aponte 1509 para data da sua morte (ALONSO – *Agostinhos em Portugal*, p. 49)

Escolio. – O Reverendisimo Geral Veneto confirmou as Actas deste Capitulo, e o Provincial canonicamente eleito em Carta de 4 de Abril de 1521, e n'outra de 20 de Dezembro do dito anno estranha ão Provincial sua dureza, e nimia rigoridae no governo. – O mesmo na Confirmação do Capitulo, entre outras disposições, suspende a autoridade dos Vigarios Geraes, e os priva do Officio, commettendo todo o governo da Provincia ãos Provinciaes exclusivamente. Não teve effeito.

## 48.

1522 R. P. Fr. Pedro Bispo. Provincial eleito no Capitulo celebrado em Santarem na Dominga 4ª depois da Paschoa, 17 de Majo de 1522. – Adriano VI. – P. Mestre Fr. Gabriel Veneto – D. João III. Succedeu-lhe o...

Escolio. Foi aprovado e confirmado pelo Geral Veneto, e pelo mesmo nomeado Vigario Geral o Ven. Padre Fr. João Pedreiro, e confirmado em Prior da Graça o Reverendo P. Mestre Fr. Antonio de Chelas. Lavrou este Capitulo a diffinição seguinte: = «*Item mandamus quod nullus neophitus, id est, qui Judaeus aut Mauri filius sit, quantuncunque Religioni sit utilis a S. Ordinem accipiatur; aut spurius.*» = [ 44 v. ]

## 49.

1524 R. P. Doutor Fr. Pedro Branco. Eleito 2.ª vez Provincial no Capitulo celebrado em Penafirme na Dominga 4ª depois da Paschoa de 1524. – Clemente VII – P. M. Fr. Gabriel Veneto. – D. João III. Succedeu-lhe o...

Escolio. – O Reverendisimo Geral em Carta de 15 de Março de 1525 manda destinar huma Casa para que os Noviços aprendão = «*Grammatices facultatem*» =.

## 50.

1526 R. P. Fr. Andre Torneiro. Provincial em 1526. – Clemente VII. – P. Mestre Fr. Gabriel Veneto. – D. João III. Succedeu-lhe o...

## 51.

1528 R. P. Mestre Fr. Antonio de Chelas. Segunda vez Provincial, eleito no Capitulo celebrado em Castello Branco em 1528. – Clemente VII. – P. Mestre Fr. Gabriel Veneto. – D. João III. Succedeu-lhe o...

## 52.

1531 R. P. Mestre Fr. Christovão Tibão, professo em Novembro de 1509. Provincial em 1531, confirmado pelo Geral Gabriel Veneto. – Clemente VII. – O dito – D. João III. Succedeu-lhe o...

Escolio. Este P. Mestre he o Autor do Livro das Profissões, que principia em 1528, que não havia em seus dias, como elle mesmo diz na douda Prefação ão dito Livro, em que mostra a necessidade de transmittir ãos vindouros as cousas [ 45 ] dignas de

memoria, e daqui passa a mostrar a excellencia da Profissão Religiosa pela vantagem e prerogativas dos 3 votos monasticos para a felicidade do homem para esta e para a outra vida. He feito à rogo do religioso e Reverendo Padre Fr. Antam de S. Maria, Prior da Graça, e ainda governando o mui Rev. P. Fr. Andre Torneiro; e a Prefação ou proemeal exhortação, como lhe chama, he assinada aos 6 de Majo do anno do Senhor de 1528. Seu exemplo foi seguido constantemente ate o meu tempo.

## 53.

1534 R. P. Fr. João Franco. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Penafirme em 1534. – Paulo III. – P. M. Fr. Gabriel Veneto. – D. João III. Succedeu-lhe o...

Escolio. Neste Capitulo pertendeo ser Provincial o R. P. Fr. Luiz Salvador, que em nada desmerecia se-lo senão em o pertender, e com sua pertença ambiciosa, e apadrinhada, occasionou a Reforma do Veneravel Montoya, como passo à expor com a possivel concisão, e clareza. [ 45 v. ]

Secção 2.a  
Reforma<sup>60</sup>

1535 O Muito R. Padre Fr. Francisco de Villa Franca e o Muito R. P. Fr. Luiz de Montoya, ambos Hespanhoes, são os Reformadores desta Provincia, a qual, com a sua Reforma, subia ao major cume de grandeza e gloria em todo o sentido, como he prova a multidão de varões illustres e conspiciosos em virtude e Lettras, quasi todos filhos desta Reforma, cujos nomes e acções descreverei no meu Diccionario.

## §1.º Motivo e occasião.

Darei o motivo principal e impulsivo de virem estes Reformadores pelas mesmas palavras do Snr D. Fr. Aleixo de Menezes. =

*«Vivendo-se nesta Provincia com recolhimento e paz conforme as Leys da Ordem, e celebrando-se Capitulo Provincial no anno de 1534 em o Convento de Penafirme dos mais antigos e religiosos desta Provincia; pertendeo nelle certo Religioso / o P. Fr. Luiz Salvador / ser eleito Provincial que em nada desmerecia se-lo, senão em o pertender. O que entendendo ou mais, por não darem entrada à ambições, elegerão de commum parecer Fr. João Franco, homem [ 46 ] prudente, zelador da Religião, grande Servo de Deos, e que nada menos pertendia, que o Officio, em que o pozerão. Teve o pertendente a eleição por mui pouco acertada, porque so em si lhe parecia tal, e logo houve a Provincia e a Religião por perdida, como a elle não governasse, que tão perigosa he a ambição quando se apodera d'hum posto desejoso de mandar; e como tal acudiu com queixas aos Principes seculares, caminho certo de quem, com capa de reformação e*

<sup>60</sup> Ver GUTIÉRREZ, David – La reforma de la provincia agustiniana de Portugal en los años 1535-1540. *Archivo Agustiniano*. 65 (1981) 3-40.



*zelo do bem commum, quer encobrir suas pertenções e disfarçar seus intentos, e ficar conhecido dos Principes, à que acode, por zeloso e observante.*

*Cheio destas pertenções o ambicioso Frade encheu as orelhas d'El Rey D. João de como o Governo da Provincia estava usurpado pelo Provincial novamente eleito, e nella se não vivia conforme as Leys da Religião, e observancia regular.<sup>61</sup> O piedoso Rey, que [ 46 v. ] de nada mais tratava, que da reformação de todas as Religiões do Seu Reino, e reduzir todos os estados delle ao Serviço de Deos, e à cumprir cada hum com sua obrigação, communicando o negocio com pessoas graves, e por conselho de Fr. João Soares, Religioso da Ordem, que ja neste tempo era seu Pregador e muito valido, escreveo ao Geral da Ordem, que naquelle tempo era o Reverendissimo Mestre Fr. Gabriel Veneto, dando-lhe conta do que se passava na Provincia, e pedindo-lhe mandasse visitar e inquirir da verdade do que se lhe tinha dito. Acudiu logo o Geral, à quem tambem o pertendente tinha feito suas [ 47 ] queixas, à justa petição do Rey, e informando-se de pessoas que havia na Provincia de Castella, à quem para aquelle negocio podesse cometter suas vezes, por ser a Provincia mais perto: e communicando com o grande Servo de Deos o Mestre Fr. Thomaz de Villa Nova, que naquella sezão era Provincial, e depois foi Santo Arcebispo de Valença, declarou aos P.P. Fr. João Galego, e Fr. Francisco de Villa Franca por Visitadores.» = Atequi o Senhor Aleixo.*

Ora o Reverendissimo Geral nomeou tambem de Portugal o Mestre Fr. Christovão Tibao, que acabava de ser Provincial, e Fr. Bartholomeu d'Alenquer em Patente de 14 de Janeiro de 1535, as quaes remetteo à El Rey para elle escolher, e escolheu os de fora. Estando estes para partir sobreveio impedimento à Fr. João Galego, o mais velho dos Visitadores. Caindo pois no Villa Franca a nomeação do Companheiro, conforme a Patente do Geral como homem prudente, e que entendia de si ser naturalmente austero e carregado, e tido por aspero e rigoroso no governo, com o parecer do P. Mestre Fr. Thomaz de Villa Nova, nomeou Fr. Luiz de Montoya, reconhecido por mansissimo, brando no governo, e cheio de suavidade. Entrarão em Portugal no dia 25 de Julho de 1535, e vierão pernoitar no Convento d'Evora. Chegados à Corte forão recebidos como se esperava de tal Rey, e à taes Empregados convinha. [ 47 v. ]

Intendêrão logo na Reforma os dous Visitadores, que posto fossem iguais na autoridade, todavia o P. Villa Franca era reconhecido por Superior. Começou e progrediu prosperamente, e se perfez com credito da Religião, e tanto à satisfação e gosto d'El Rey, como se vê da Carta, que o Geral em 17 de Janeiro de 1536 escreveo ao dito Senhor,

<sup>61</sup> ✱ E tambem encheu as orelhas do Geral de maneira, que elle não só deu por illigítimo e nullo o Capitulo de Penafirme, e a eleição do Provincial, / precipitadamente, / mas ainda com muito mais precipitação e erro descreveo o estado da Provincia na seguinte passagem d'huma Carta ao P. Mestre Fr. Christovão Tibao, e Fr. Bartholomeu d'Alenquer: = «*Provinciam male se habere accepimus, Praefectararum munera indignis demandari, dignos contra jus fosque omne opprimi, nullam // inter Fratres vigere charitatem, intestinis odiis se invicem insectari, permisceri atque confundi omnia, nullam denique rationem haberi auctoritatis nostrae.*» = Não condiz com a discripção do Senhor Aleixo – *Vivendo-se nesta Provincia em recolhimento e paz etc* o qual vestiu o habito, quentes ainda as cinzas dos Reformadores; nem tambem com o que direi no § seguinte sobre a origem da relaxação das Corporações Religiosas, mostrando o estado da nossa Provincia na epocha em que veio a Reforma, na qual ja à muito se cuidava, e quasi reformada de todo nas vespas desta perturbação, em que a pos de novo a cega ambição d'hum individuo.

congratulando-se por tão felizes auspícios. Referirei em confirmação disto o que o P. Mestre Roman<sup>62</sup>, testemunha de vista, porque veio à Portugal por este tempo, deixou escripto acerca da Reforma. Depois de expor o andamento e estado da mesma, conclue: = «*Enfim posso dizer com verdade, que com ter visto muitos Religiosos Conventos da nossa Ordem dos Eremitas por diversas Provincias do mundo, em nenhum achei, que igualasse a gravidade dos Conventos de Portugal; e nelles acho cousas, que excedem à todos. O de Lisboa posso afirmar, que pode ser mestre da vida monastica para a Ordem dos Eremitas de S. Agostinho.*» = Tanto assim, que o Reverendissimo Geral Seripando, que tamanho vulto fez no Concilio Tridentino,<sup>63</sup> escreveu de [ 48 ] Valença d'Hespanha aos Visitadores em Carta de 13 d'Abril de 1541, em que lhes dizia, que passava à visitar em pessoa esta Provincia para ser cabal o gosto, que tinha do augmento da Reforma.

Por ordem d'El Rey forão espera-lo à Sevilha, onde ja o acharão, o Provincial Fr. Andre Torneiro com Fr. Francisco Tofino, ex Prior do Convento d'Evora. Pelo meado de Junho entrãrão em Portugal, e da raia ate a Corte os conduziu hum Creado de El Rey, à despesas reaes, enviado para isso mesmo. Na Corte [ 48 v. ] foi tratado com a maior distinção, e nesse pouco tempo, que se demorou, pregou em presença d'El Rey, que teve gosto d'o ouvir. Abriu a Visita em 6 d'Agosto de 1548, e a fechou aos 26 do mesmo mez, e anno. À 27 despediu-se d'El Rey e da Corte, e embarcou no dia 29 para Aldea Galega, acompanhado por Creados da Casa Real, e à custa d'El Rey ate os confins do reino.

Entre os Capitulos de Visita, que deixou, fez o seguinte ao meu proposito. = «*Volumus quousque nobis aliter visum fuerit, ut à Capitulo Provinciali Provincia tantummodo per vos / os Reformadores / negatur; nulla electione alterius Provincialis facta, ne tam exiguae Provinciae et tam parvo Fratrum numero tot capita imponantur; ex quibus confusio potius, quam moderatio oriatur: cum praesertim in Ordine consuetum sit, ut, quae Provincia per Vicarium Generalem regenda sit, nullum habeat Provinciale.*» = Ordena todavia, que se não omittão os Capitulos Provinciaes para a disposição e regulamento das Casas, cujas Actas lhe devem ser mandadas: porem Congregações Intermedias só por gravissima necessidade.

Desempenhada a sua comissão tão cabalmente, como fica dito, quizerão os Visitadores Reformadores voltar para a sua patria, e para a sua provincia; mas El Rey não lho consentiu, e houve do Geral para ambos Patentes de Vigarios Geraes perpetuos

<sup>62</sup> ROMÁN – *Chronica*.

<sup>63</sup> ★ O Illustrissimo e Reverendissimo P. Mestre Fr. Jeronimo Seripando, Geral da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Cardeal Presbytero do titulo de S. Suzana, e Legado no Concilio Tridentino, era Napolitano. Morreo em Trento aos 18 de Março de 1563, – «*Cum Praesulum caeterorumque omnium maximo doctore*» – // disse Henrique Spondano nos Annaes. E Paulo Manucio em Carta ao dito Senhor Legado assim descreve o merecimento de sua pessoa, e a brilhante figura, que este grande homem apresentou naquella Assemblea respeitavel: = «*Nec vero singulare ac divinam Pii IV Pont. Maximi Sapientiam admirari et efferre laudibus unquam desinam, qui vexatam assiduo provarum opinionum impetu, nec mediocri periculo fluctantem Christianae Republicae navem, auctoritatis et doctrinae tuae pondere constituendam putaverit*». = Igualmente os dous Dominicanos Gravina e Ardingelio deixãrão à posteridade o seguinte testemunho, tão honroso à sua pessoa, como à Religião Eremitica: = «*Unus Cardinalis Seripandus Legatus in Conc. Tridentino eximiae et incomparabilis eruditionis, ut ejus opera abundi testantur; sufficere deberet ad Augustiniensium gloriam*». =

da Provincia de Portugal. Bem e sabiamente: pois ficãrão para radicar a Reforma, e terem o prazer completo e lisongeiro [ 49 ] de verem ate a morte os frutos mimosos dos seus trabalhos.

### § 2.º Origem da relaxação das Corporações Religiosas.

No anno de 1348, governando este reino Affonso IV, e na Cadeira de S. Pedro Clemente VI, accendeu-se nas Indias Orientaes a peste mais contagiosa e assoladora, de que ha memoria. Daqui salteou o Occidente, e grassando por todo elle com horrivel estrago, acomettede Portugal em 1351, crescendo mais e mais ate 1356. À este flagelo sobreveio, sem intervallo, a horrenda fome, que matou passante d'ametade da gente, que escapàra do primeiro. = *«Era 1394 / de Christo 1356 / tanta fuit in Portugallia gentium strages caussa magnae sterilitatis, quod ex tribus gentium partibus duae perierunt.»* = / Cod. ant. do Cartorio de S. Cruz de Coimbra. / Ora dos mappas, que se apresentãrão no Capitulo Geral de Basilea, consta, que nos primeiros 3 annos da peste nos morrerão 5084 Religiosos.

Assim por hum e outro flagelo aconteece ficarem os Conventos desamparados. Pois dos Frades huns sahirão à buscar meios de subsistencia; outros refugiarão-se para as herdades dos mosteiros, onde erão Conventuaes. Depois a necessidade urgente de prover as Igrejas vagas tirou da Clausura tantos, que so à nossa parte demos para cima de 50 Religiosos para Curas d'almas, estando a Provincia nesta sasão tão [ 49 v.] despovoada, como ficou, e quasi extincta. Os que se recolherão, acostumados à vida livre e senhoril, não podião acomodar-se facilmente com a regularidade da vida Religiosa: os Prelados, taes como os subditos, iscados do mesmo mal, ou não tinham vigor, ou vontade, de repor a disciplina monastica no antigo pe de severidade: o dano parecia irremediavel e percorrendo por todas as 42 Provincias da Ordem na Europa, à de Portugal ate lhe fez perder o nome de Provincia por alguns annos.

Neste estado de cousas os Geraes com os Provinciaes não se descuidavão, e pondo os ombros à obra da Reforma trabalhavão pola effectuar. Porem novo incidente, a guerra, que se ateou entre Portugal e Castella, cortando a communicacão com o Papa e com os Geraes, e o mesmo estado bellico, dificultou a empresa, e a paralysoou por tempo. Com tudo removido este obstaculo, que não desanimou os empenhados deveras no bem da Corporação, a Provincia tomou alento e melhoria pouco a pouco, ate se pôr com muita regularidade e observancia mui adiantada, com pequena excepção, que logo direi. Trabalhãrão nisto d'acordo com os Geraes o P. Fr. Vicente Martins Torrado Provincial em 1386, o insigne Varão o Doutor Fr. João de S. Thome Provincial em 1412, e o P. Mestre Doutor Fr. João da Magdalena Vigario Geral e Provincial pela primeira vez em 1480, à quem por fim muito valeo D. Manoel para elle promover a Reforma no seu penultimo [ 50 ] Provincialado, que teve principio em 1500.

Com tudo não estando as raizes do mal de todo arrancadas, recorrerão as duas Provincias de Portugal e Castella ao Geral da Ordem, para concluirerem por huma vez a Reforma. Tratou-se este negocio no Capitulo geral celebrado em Ancona em Majo de 1501, no qual sahiu Geral o Reverendissimo P. Mestre Fr. Graciano de Fulgino, e

communicada a resolução do Capitulo ão S. P. Alexandre VI forão enviados à Peninsula, com Autoridade Apostolica, o P. Mestre Fr. Agostinho Intaramnense, e o P. Mestre Fr. João Baptista de Napoles. Portugal cabia na repartição do P. Mestre Fr. Agostinho, que chegou à vir; porem sendo feito Vigario Geral pela morte do P. Mestre Graciano de Fulgino, voltou para Roma.

Nada se fez por então, he verdade, mas não desistirão da empresa. Porquanto, em 10 de Dezembro de 1507 he instituido Vigario e Reformador pelo Geral Egidio Viterbense o P. Mestre Fr. Bento Lusitano, actual Provincial 2.a vez: em 7 de Julho de 1511 o mesmo Geral mandou para Reformador o P. Mestre Fr. Theofilo Romano = *«Ut Regi Principibus et Religioni satisfaciat, in primis reformationi intendens.»* = Delegou por seu Vigario Visitador e Reformador ão P. Mestre Fr. Ambrozio Brandão, Leitor na Provincia de Portugal, encomendando-lhe: = *«Ut Provinciam universam ad omnimodum Legum, Regulae, ac Constitutionum observantiam redigat.»* = em Patente de 15 de Dezembro de 1517. Ainda em 29 de Janeiro de 1520 o Reverendissimo Gabriel Veneto escrevia à [ 50 v. ] Rainha D. Leonor, supplicando-lhe a cooperação na Reforma: = *«Supplicantes eidem, ut sicut tempore Reverendissimi Domini Cardinalis Aegidii semper favit Reformationi, ita et nunc, nostri gratia, non modo favere, sed adiumento esse dignetur.»* = / Registr. G. / Ora com tão sollicitos cuidados, e tão repetidos e constantes esforços os Conventos da Provincia estavam huns de todo reformados, e outros muito melhorados e proximos à huma reformation total; menos o de Villa Viçosa, que era escandalo para os demais, e he esta a excepção acima indicada.

Fiados e confiados os Padres deste Convento na protecção dos Duques de Bragança, que se tinham, mas não o erão na verdade, por Padroeiros do Convento, desdenhavam a subordinação ão Provincial, considerando-se como isentos. Sobre esta rebeldia, coberta e defendida à sombra dos Duques, escreverão à estes os nossos Geraes por varias vezes cartas cheias de queixumes, mas dignas do seu character, e dignidade. O mesmo Geral Anselmo de Montefalco, que havia tolhido a autoridade dos Provinciaes à respeito das mudanças de quaesquer Frades deste Convento, arrependido mandou em Carta de 4 d'Abril de 1494 repor o Convento debaixo do poder da Provincia, e do Provincial: = *«Reposuimus Conventum de Villa Viçosa in potestate Provinciae, et Provincialis.»* = E Gabriel Veneto na Carta dirigida à Fr. Bartholomeu d'Alenquer e Fr. Christovão Tibao, que ja citei, na qual dá o motivo d'instituir e delegar os [ 51 ] Visitadores, determina: = *«Que o Convento de Villa Viçosa esteja, como os outros, sujeito à autoridade do Provincial, revogando toda a faculdade e autoridade dada pelo Geral Egidio ão Duque de Bragança defuncto, e confirmada por elle mesmo Gabriel, / todos peccarão; / mas só para a pessoa daquelle Duque, e não dos seus successores»:* = *«Nec enim, reflecte elle, convenit Illustrissimos Duces Bragantiae perpetuum: atque haereditarium jus quasi habere in Conventu nostrae Religionis, et Priores ibi constituere, ac sustinere, qui Religioni rebelles sint, omnemque spernant superiorem auctoritatem.»* =

O abuso chegou à ponto, que ja El Rey, magoado disto, escrevia em Carta dada em Thomar no 1.º de Dezembro de 1503 ão Duque de Bragança D. Jayme: = *«Que nos praz, que a Casa de S. Agostinho de Villa Viçosa está à obediencia do Vigario da observancia de Castella ate todos os outros mosteiros destes reinos desta Ordem serem*

*assy reformados, como são os dos ditos reinos de Castella.»* = E avisou juntamente ao Visitador de Castella o Mestre Fr. João Baptista. Pois ainda assim reclamarão e frustrarão por então a reforma do Convento, allegando: = *«Que a Jurisdição do P. Mestre Baptista não se estendia à Portugal: – Que os Frades não devião sujeitar-se à hum, que não era seu Prelado, e ainda que o fosse – Não havia hum Convento tão nobre subordinar-se à Prelados estrangeiros – e outras bravatas como estas. Tão altanados e vaidosos estavam [ 51 v. ] aquelles Padres; e tão esquecidos da sua Profissão!*

Finalmente o Senhor D. João III, que succedeo à D. Manoel, servindo-lhe de despertador e estímulo a desordem, que hia dando de si, excitada pela ambição d'hum pertendente ao Provincialado, determinou levar a Reforma ao cabo, pedindo Visitadores ao Geral, que então era Gabriel Veneto, e o conseguiu, como vimos, completamente.

### § 3º Capitulos no tempo dos Reformadores.<sup>64</sup>

Em virtude da determinação em visita do Reverendissimo Seripando acima copiada, para se ajuntarem os Capitulos somente precisos para o bom governo dos Conventos e eleição dos Prelados Locaes, acho memoria dos seguintes, que se celebrarão de 1544 à 1566 exclusivamente. =

-----

1544 Capitulo celebrado em Evora aos 13 de Majo de 1544, sendo Rom. Pont. Paulo III. – Geral da Ordem o Reverendissimo P. Mestre Fr. Jeronimo Seripando, e Rey de Portugal D. João III.

Escolio. – Propoz-se neste Capitulo a recepção e incorporação do nosso Collegio de Coimbra na Ordem e na Provincia, ficando em segundo lugar.

-----

1550 Capitulo celebrado em Evora na Dominga 4ª depois da Paschoa [ 52 ] Paschoa de 1550, à que presidirão os Vigarios Geraes os R. R. P. P. Fr. Francisco de Villa Franca e Fr. Luiz de Montoya, em nome do Reverendissimo P. Mestre Fr. Jeronimo Seripando. So se elegerão Diffinidores, sendo o Ven. Montoya, que era Prior de Coimbra, o primeiro, e para Prior da Graça o Villa Franca. – Julio III – Jeronimo Seripando – D. João III.

Escolio. – Determinou-se neste Capitulo; que a Missa Solemne do Espirito Santo se applique – pro Rege nostro; et pro totius Ecclesiae statu. – Prohibe receber, senão por espaço de 24 horas, homisiados e criminosos, e que ninguem falle com elles, e so o Prior. – No anno seguinte de 1551 mandou o Geral Christovão Patavino observar

<sup>64</sup> Ver GUTIÉRREZ, David – La provincia agustiniana de Portugal en los años 1546-1566. *Archivo Agustinianno*. 66 (1982) 3-40. Conservam-se no Arquivo Distrital de Braga A 44, as actas dos capítulos de 1540-1592 (ARAÚJO, António de Sousa; SILVA, Armando B. Malheiro da – Inventário do fundo monástico-conventual do Arquivo Distrital de Braga, Universidade do Minho. *Itinerarium*. 31 (1985) 68. Ver também MARQUES, José – A reforma dos eremitas de Santo Agostinho no século XVI (1538-1592). In CONGRESSO histórico de Guimarães D. Manuel e a sua época (24-27 de Outubro de 2001) – *Actas*. Vol. 2. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães, 2004, p.283-313.

as Constituições novamente impressas = «*nil addito vel diminuto*» = são as revistas e reformadas pelo Reverendissimo Seripando.

-----

1552 Capitulo celebrado em Evora na Dominga 4.<sup>a</sup> depois da Paschoa do anno de 1552. Presidirão os mesmos do antecedente. Prior da Graça o Ven. Montoya. – Julio III. – Christovão Patavino. – D. João III.

-----

1554 Capitulo celebrado em Evora na Dominga 4.<sup>a</sup> depois da Paschoa de 1554. Presidirão os mesmos, e foi reconduzido em Prior da Graça o Ven. Montoya, e eleito 1.<sup>o</sup> Diffinidor. – Julio III – Christovão Patavino. – D. João III. [ 52 v.]

Escolio. – Na Diffinição 4.<sup>a</sup> deste Capitulo se manda, que todos vão ao Coro; mas não se entenda isto do P. Mestre Duarte, e daquelles, que actualmente tem Artes, ou Theologia. – Estabelece a ordem e precedencia dos Conventos, que então havia – Lisboa, Coimbra, Evora, Santarem, Villa Viçosa, Torres Vedras, Montemor, Penafirme, Castello Branco.

-----

1558 Capitulo celebrado em Lisboa na Dominga 4.<sup>a</sup> depois da Paschoa de 1558, presidido pelo Vigario Geral o R. P. Fr. Luiz de Montoya. – Paulo IV. – Christovão Patavino. – D. Sebastião.

-----

1560 Capitulo celebrado em Lisboa na Dominga 4.<sup>a</sup> depois da Paschoa de 1560. Presidio o Ven. Montoya, que era Prior da Graça. – Pio IV – Christovão Patavino. – D. Sebastião.

Escolio. – Neste vem as duas seguintes Diffin. = «*Qui sunt Lectores constituendi, et ad gradum Doctoratus promovendi praelegere teneantur in Collegio nostro Conimbricensi tribus annis Artes, totidemque Theologiam, intra cujus temporis spatium Litterarias omnes disputationes de more fieri solitas usque ad Licentiaturam exequantur: Septimo demum anno, qui quartus est Theologicae Proelectionis, Doctoratus et Magisterii laurea decorabuntur.*» = «*Illud decretum est, ut nulli liceat publice concionari, aut per Capitulum Provinciale designetur Concionator, nisi quatuor annos Theologiae studuerit.*» = [ 53 ]

1562 Capitulo celebrado em Lisboa na Dominga 4.<sup>a</sup> depois da Paschoa do anno de 1562, / ou 64 talvez /, presidido pelo Vigario Geral o Ven. Montoya. – Pio IV – Christovão Patavino – D. Sebastião.

-----

#### § 4.<sup>o</sup> Precedencia nos Actos publicos à todas às outras Communidades

À vista da nossa antiguidade em Portugal, já debaixo do governo economico e já debaixo do governo politico, e principalmente da antecendencia de pouco menos d'hum

Seculo da nossa fundação em Lisboa ão mais antigo Convento da Ordem de S. Domingos em toda a Hespanha, que foi o da Serra de Montejunto no anno de 1218, como aconteceo, e acontece ainda, não precedermos nos Actos publicos ãos Padres Dominicanos? Não sei; nem decido sobre a justiça ou injustiça deste acontecimento: mandou quem podia. Darei com tudo a historia resumida deste pleito, que passou à ser escandaloso.

Ate 1568 precediamos à todos, e ãos mesmos Conegos Regrantes de S. Vicente de Fora precedemos de todo ate 1498. Tambem com estes sustentamos demanda, e deu sentença o Doutor Diogo de Souza, Conego de Lisboa, à quem Alexandre VI constituiu Juiz Apostolico, para este effeito, em Breve de 1497, [ 53 v. ] decidindo: = «*Que fossemos iguaes com elles em hum mesmo Coro, elles à direita, e nos à esquerda.*» = He assinada ãos 4 de Maio de 1498, e foi publicada pelo Notario Apostolico João Fernandes ante as portas da Sée; sendo ahi presentes os Procuradores das Partes, como tambem o Mestre Fr. João da Magdalena, Prior do mosteiro de S. Maria da Graça, o qual disse: = «*Que elle com os seus Frades, por se tirarem d'escandalos, e despesas, e malquerenças, querião estar pela dita sentença como filhos obedientes, posto que a posse d'ambas as alas direita e esquerda no trono das Procissões, por direito e antiguidade do seu Convento, lhes cabia.*» = / Archiv. de Lisboa do most. de S. Agostinho /

Às outras Communidades, e à todas, e em todo o reino, e fora do reino, como affirma o Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes no manuscrito, que tem por titulo – *Antiguidade da Ordem Eremitica de S. Agostinho*<sup>65</sup> – precediamos ainda naquellas terras, onde havião Conventos de S. Domingos de mais antiga fundação, como em Santarem. E, porque os Padres deste Convento nos inquietarão em nossa posse, fundada na antiguidade da Ordem, / V. Escolio ão an. 1243 / obtivemos contra elles duas sentenças: huma em 1461, dada pelo Arcebispo de Lisboa D. Affonso Nogueira, e outra em 1565 pello Cardeal D. Henrique, então Legado à Latere de S. Santidade S. P. Pio IV, nestes reinos. [ 54 ]

Ora nesta posse tantas vezes justificada à nosso favor estavamos nos, quando appareceu o *Motu proprio* do S. Padre Pio V. / Religioso da Ordem de S. Domingos / dado ãos 27 d'Agosto de 1568. Governava a Provincia neste tempo o Ven. Montoya, ou em Seu nome, nestes fins de vida, o Provincial Fr. Pedro de Villa Viçosa, e era Prior da Graça o P. Fr. Antonio da Paixão. Aquelle Reformador nunca em seu tempo consentiu, que se fizesse diligencia alguma na causa da precedencia, em virtude da intimação do sobredito *Motu proprio*, pela qual tomava o primeiro lugar, depois das Monachaes, a Comunidade de S. Domingos. Aos que lhe instavão, e pessoas de character e representação, tanto de dentro como de fora, respondia: = «*Que não consistia o bem das Religiões em ter melhor lugar e preceder nos Actos publicos, senão em guardar mais perfeitamente suas Regras; e em não quebrar os preceitos dos Santos Patriarchas, que as fundarão: – que lugares baixos sempre erão mais proveitosos ãos Religiosos, que os mais altos; e não queria ver os seus embaraçados em defender precedencias, senão occupados em conservar humildade.*» =

<sup>65</sup> MENESES, Aleixo de – *Antiguidade da Ordem eremítica de S. Agostinho*. Manuscrito.

Porem depois da sua morte a Provincia reccorreo à Santa Sée, e foi o *Motu proprio* derogado por Gregorio XIII na Const. – *In tanta rerum* – do 1.º de Março de 1573, e julgada a derogação em Lisboa, Evora e Santarem. Appellando os Dominicanos para o Cardeal Legado, o seu Auditor em 1574 [ 54 v. ] sentenciou: = «*Que a Const. de Gregorio XIII não comprehendia, / engana-se / nem revogava o Breve de Pio V, isto he, o Motu proprio de 1568*». El Rey D. Sebastião, por acomodar os desavindos, ordenou, que as 4 Ordens Mendicantes observassem huma precedencia alternada. Quando neste estado, o mesmo Papa Gregorio XIII na Const. – *Exposcit* – de 15 de Julho de 1584, manda conservar cada huma na posse, que tinham de preceder; mas reunindo os Padres Pregadores pozerão a causa outra vez em Juizo no Tribunal do Arcebispo de Lisboa em 1586, o qual deu sentença por elles, que pouco depois foi confirmada em Coimbra.

Appellamos ad S. Sedem, e commettida a causa ao Auditor da Rota, resultou, que o Papa Clemente VIII nas Lettr. Apostolicas em forma de Breve expedidas aos 28 de Setembro de 1592 mandasse, que os Pregadores em Portugal precedessem à todas as Mendicantes. Abstiverão-se as tres d'ir às Procissões para lhe não dar posse. Crescia o escandalo. O Executor do Breve Apostolico excomungou os Piores e Procuradores das 3 Ordens, e os multou pecuniariamente; mas não foi obedecido.

Nestas alturas Philippe II por atalhar tamanho mal e peccados, requereo ao Papa a suspensão do Breve, que lho outorgou aos 10 de Maio de 1593: e em consequencia mandou El Rey, que guardassem a alternativa de D. Sebastião. Seguia-se a Procissão do Corpo de Deos: a Comunidade de S. Domingos [ 55 ] não compareceo. O Arcebispo deu por excommungados o Prior e Procurador deste Convento, que novamente recorreu a Santa Sée, e huns e outros recorrerão. Tambem o Papa, em quanto não averiguava a Origem e approvação de cada huma das litigantes, e sua antiguidade, em Lettras de 28 de Outubro de 1596 do Cardeal Albobrandino, dirigidas ao Colleiitor deste Reino, determinou, que guardassem a alternativa do tempo d'El Rey D. Sebastião. Obedecêrão, menos os Dominicos, que em nenhum Acto publico se presentarão. Em Coimbra forão excommungados, e em Evora por duas vezes monidos, sem que com isto se abalassem.

Nesta ultima Cidade recorrêrão à hum meio pueril de composição, de commum acordo, aventurando-se ao que a sorte desse. Cahiu o primeiro lugar aos nossos, o segundo aos Carmelitas, e à elles o terceiro. Retrocedêrão vilmente, allegando: que vierão naquelle alvitre sem licença, e permissão do seu Provincial. E nestes balanços e revezes, ou mais ou menos aceso, andou este litigio odioso ate o anno de 1603. Neste finalmente decretou Clemente VIII em Breve promulgado em Lisboa no 1.º de Janeiro de 1604, que os Padres Dominicanos, como em Roma, / depois de Pio V; bem entendido / tivessem em Portugal a precedencia depois das Ordens Monachas; e confirmou o *Motu proprio* de Pio V. Não se accommodando com isto os Padres Trinos, os Carmelitas e os nossos, forão monidos pelo Executor, e com effeito suspensos; mas sempre fazendo [ 55 v. ] protestos.

Desta epocha por diante, cançados os animos e as esperanças esmorecidas à vista de tanta parcialidade, foi a causa descaindo per si, desamparada dos interessados.



Lea-se a excellente obra do nosso P. Fr. João de S. Joze<sup>66</sup>, que tem por titulo. = Processo e verdadeira Relação do que passou acerca das precedencias nesta Cidade de Lisboa, Evora e Santarem etc. em cumprimento do *Motu proprio* de Pio V e da Const. do Papa Gregorio XIII. = [ 56 ]

-----

54.

1538 Reverendo Padre Mestre Fr. Christovão Tibão. Provincial segunda vez, eleito no Capitulo celebrado em Lisboa em 1538, ao qual prisidirão os dous reformadores. – Paulo III – P. Mestre Fr. Antonio Theatino Aprulio [João Antonio de Chieti, 1538]. – D. João III. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Neste determinou-se novamente, que só em Lisboa se recebessem Noviços, e regula as filiações em ordem às legitimas.

55.

1540 R. P. Fr. Andre Torneiro. Segunda vez Provincial, eleito em 1540. – Paulo III – Jeronimo Seripando – D. João III. Succedeu-lhe o ...

56.<sup>67</sup>

1566 M. R. P. Mestre Fr. Pedro Sanches, alias de Villa Viçosa. Natural desta Villa, e em o nosso Convento da mesma tomou habito das mãos de Seu tio Fr. Alvaro da Sée, Prior actual do dito Convento. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Lisboa na Dom. 4ª depois da Paschoa do anno de 1556, pela renuncia do Ven. Montoya de todos os Cargos. – Pio V – Christovão Patavino – D. Sebastião. V. Diccionario. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Determinou-se a conformidade no Officio Divino, e que em cada Capitulo Provincial se faça hum kalendario, que dure por 2 annos, ao qual serão todos [ 56 v. ] obrigados e manda rezar do Santissimo Sacramento todas as 5.as feiras. Confira-se com o Escolio ao anno 1243: o mesmo se repete no Cap. de 1570.

57.

1568<sup>68</sup> M. R. P. Fr. Diogo de S. Miguel. Natural de Castello Branco, e filho de João Roiz Thome e Joanna Faragoa professou em 13 de Junho de 1558. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Coimbra em 1568 – Pio V – Christovão Patavino – D. Sebastião. Succedeu-lhe o ...

<sup>66</sup> SÃO JOSÉ, João de – *Processo e verdadeira relação do que se passou acerca das precedências nesta Cidade de Lisboa, Evora e Santarém*. Não aparece nas bibliotecas. De Fr. João de S. José, ?-1580, existe a Corografia do Algarve e uma edição da regra de 1565.

<sup>67</sup> Ver GUTIÉRREZ, David – Documentación inédita de la provincia agustiniana de Portugal en los años 1567-1586. *Archivo Agustiniano*. 67 (1983) 3-52.

<sup>68</sup> Ver GUTIÉRREZ, David – Documentación inédita de la provincia agustiniana de Portugal en los años 1567-1586. *Archivo Agustiniano*. 67 (1983) 3-52.

## 58.

1570 M. R. P. M. Fr. Agostinho de Jesus. Natural de Lisboa / *S. Tiago* / e filho de D. Fernando de Castro, e D. Maria Ayala, nasceu em 16 de Outubro de 1537, e professou aos 7 d'Abril de 1555. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Villa Viçosa em 1570. – Pio V – Reverendissimo P. Mestre Fr. Thaddeu Perusino – D. Sebastião. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario.

Escolio. – Repete e confirma a ordenação do Capitulo de 1566, em que se determinarão as eleições por escrutinio – *per Secreta calcula*. – Houve neste biennio Congregação Intermedia extraordinaria em Santarem aos 26 de Outubro de 1571 para se determinarem [ 57 ] e ordenarem as causas necessarias para o estabelecimento da nossa Religião nas Indias Orientaes. V. Geografia art. Goa.

## 59.

1572 Muito Reverendo P. M. Doutor Fr. Sebastião Toscano. Natural do Porto, e filho de Thome Gonçalves e Maria Toscano, professou no Convento de Salamanca em 18 de Dezembro de 1533. Eleito Provincial em 1572. – Gregorio XIII – O Reverendissimo Perusino. – D. Sebastião. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario.

## 60.

1574 M. R. P. Fr. Miguel dos Santos. Natural de Odemira, e filho de Diogo Fernandes Arjono e Ines Alvares de Campos, professou em 25 de Majo de 1554. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Évora na Dom. 4ª depois da Paschoa do anno de 1574, ao qual presidiu o M. R. P. Mestre Fr. Eduardo, Doutor de Pariz / Duarte Alvares. V. Dicc. / – Gregorio XIII – O Reverendissimo Perusino – D. Sebastião. Succedeu-lhe o .... V. Diccionario.

## 61.

1576 M. R. P. Fr. Diogo de S. Miguel ... Eleito Provincial segunda vez no Capitulo celebrado em Évora na Dom. 4ª depois da Paschoa do anno de 1576, e pelo mesmo presidido. – Gregorio XIII – O Reverendissimo Perusino – D. Sebastião. Succedeu-lhe o ... [ 57 v. ]

Escolio. – Ordenou que dali em diante no mosteiro de Coimbra não haja eleição de Prior, mas sempre se elegerà no Diffinitorio conforme a concessão que nosso P. Geral mandou à este Capitulo. Logo d'antes havia. – Na Congregação Intermedia celebrada em Santarem vem a seguinte Determinação:

– Ordenamos que os nossos Provinciaes não desfiação as mudanças dos Religiosos que o Diffinitorio faz em Capitulo; mas que os Religiosos vão cumprir logo suas obediencias aos Conventos a onde são mandados e depois os Provinciaes, quando forem visitar farão nisso o que lhes bem parecer. = V. Anno 1614.

## 62.

1578 M. R. P. M. Doutor Fr. Sebastião Toscano ... Eleito 2ª vez Provincial no Capitulo celebrado no Dom. infr. 8 da Ascensão do anno de 1578, sendo elle mesmo o Presidente do Capitulo; como Diffinidor mais velho. – Gregorio XIII – O Reverendissimo Perusino – D. Sebastião. Succedeu-lhe o ...

## 63.

1580 M. R. P. Fr. Miguel dos Santos: Segunda vez Provincial, eleito em 6 de Majo de 1580 no Capitulo celebrado em Coimbra presidido pelo M. R. P. Mestre Fr. Agostinho da Trindade, Cathedratico em Santa Theologia. – Gregorio XIII – O Reverendissimo Perusino – Em Portugal Philippe II de Castella. Succedeu-lhe o ... [ 58 ]

Escolio. – Deu-se neste Capitulo dispensa da Taboa exclusivamente aos Religiosos de 40 annos d'habito, e aos enfermos: com beneplacito do Geral.

64.<sup>69</sup>

1582 M. R. P. Mestre Fr. Agostinho de Jesus. Eleito Provincial segunda vez no Capitulo celebrado em Lisboa em 1582 no Dom. infr. 8 Ascensionis, ao qual presidiu o M. R. P. Mestre Fr. Francisco de Christo, como Diffinidor mais velho. – Gregorio XIII – Reverendissimo P. Mestre Fr. Espirito Vicentini [de Vicenza, 1582-1586] – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

## 65.

1584 M. R. P. Mestre Fr. Dionisio de Jesus. Natural d'Alcancàre em Africa e filho de Vasco Martins da Silveira e D. Susana da Fonseca, professou a 10 de Fevereiro de 1553. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Santarem na Dom. 3ª depois da Paschoa de 1584, ao qual presidiu o 1º Diffinidor do Capitulo passado o R. P. Fr. Antão Machado. – Gregorio XIII – O Reverendissimo Vicentini. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Este Capitulo deu voto ao Procurador Geral da Provincia, e assento arriba de todos os Discretos.

## 66.

1586 M. R. P. Fr. Christovão Corte Real, alias de Jesus. [ 58 v. ] Natural de Tavira, e filho de Bernardo Corte Real, professou aos 23 de Outubro do 1556. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Évora em 1586, ao qual presidiu o M. R. P. Mestre Fr. Agostinho de Jesus, então Vigario Geral da Provincia. – Syso V – O Reverendissimo Vicentini. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

<sup>69</sup> Ver ALONSO, Carlo – Capítulos provinciales de la provincia de Portugal (1582-1598). *Archivo Agustiniano*. 78 (1994) 3-36. Publica texto de nove actas capitulares, sendo duas fragmentárias, correspondentes a oito capítulos e uma congregação intermédia. As primeiras conservam-se no Arquivo da Universidade de Coimbra e as duas últimas no Archivo Geral da Ordem em Roma.

## 67.

1588 M. R. P. Fr. Manoel de Christo. Natural de Coimbra / *S. Justa* / e filho de Diogo Gonzalves e Antonia Nunes, professou a 13 de Junho de 1559. Eleito Provincial, pela renuncia do Ven. P. Fr. Jeronimo da Cruz, sobre o qual já embarcado para as Missões da India, tinha caído a eleição em 1588, no Capitulo a que presidiu o Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Agostinho de Jesus, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, *auctoritate apostolica* de mandado do Serenissimo Cardeal Alberto, Arquiduque d'Austria, e Legado à Latere nestes reinos de Portugal. – Sixto V – Reverendissimo P. Mestre Fr. Gregorio Elpareense [de Monteelparo, 1587-1591]. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Este Capitulo estendeo o tratamento de Paternidade ãos Provinciales absolutos.

## 68.

1590 M. R. P. Mestre Fr. Dionisio de Jesus. Segunda vez [ 59 ] Provincial no Capitulo de 13 de Majo de 1590, ão qual elle mesmo presidiu. – Sixto V – Illustrissimo e Reverendissimo Cardeal Fr. Gregorio Elpareense. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

## 69.

1592 M. R. P. Mestre Fr. Manoel da Conceição. Natural de Varatojo, e filho d'Alvaro Peres d'Andrada e D. Guiomar Henriques de Castro, professou em 6 de Março de 1563. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Villa Viçosa ãos 19 d'Abril de 1592. Clemente VIII Reverendissimo Padre Mestre Fr. Andre de Fivisano – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario.

## 70.

1594 M. R. P. Mestre Fr. Guilherme de S. Maria. Nasceo em Lisboa / *S. João da Praça* / ãos 10 de Fevereiro de 1550 de D. Francisco de Noronha, e D. Violante d'Andrade, Condes de Linhares, e professou ãos 22 de Outubro de 1570. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Lisboa em 1594. – Clemente VIII – O Reverendissimo Fivisano. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario e Anno 1614.

## 71.

1596 M. R. P. Fr. Antonio de S. Maria, alias de Lencastre. Natural de Setubal, e filho do Mestre de S. Tiago o Infante D. Jorge, e neto d'El Rey D. João II, professou a 15 d'Agosto de 1563. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Coimbra [ 59 v. ] ãos 14 de Majo de 1596. Clemente VIII – O Reverendissimo Fivisano. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Determinou-se neste Capitulo: = *que os Lentes que lerem nas Casas da Ordem 8 annos perfeitos possão ser Priores das Casas grandes sem o serem primeiro*

*das pequenas, tirando as Casas onde lerem das quaes não podem ser Priores; porque querem os que em quanto lerem não tenham semelhantes Officios, porque se não compadece serem Priores com a obrigação de Lentes.* = Prudentissima Ley esta, e que devêra ser cumprida à risca.

## 72.

1598 M. R. P. Mestre Fr. Dionisio de Jesus. Terceira vez Provincial em 1598. – Clemente VIII – O Reverendissimo Fivisano. – Em Portugal Philippe III de Castella. Succedeu-lhe o ...

## 73.

1602 M. R. P. Fr. Antonio da Ressurreição. Natural de Lisboa / S. Estevão / e filho de Fernão da Silva e D. Brites de Vilhena, professou aos 27 de Fevereiro de 1574. Eleito Provincial em 1602. – Clemente VIII – Vigario Geral da Ordem o Reverendissimo P. Mestre Fr. Fulvio Ascolense – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario.

## 74.

1604 M. R. P. Fr. Christovão Corte Real. Segunda vez [ 60 ] Provincial em 1604. – Clemente VIII. – Reverendissimo P. Mestre Fr. Hippolyto Fabrano [Fabriani de Ravenna, 1602-1607]. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

## 75.

1606 M. R. P. Mestre Fr. Nicolau de Tolentino, / no seculo D. Diogo de Noronha / irmão do P. Mestre Fr. Guilherme de S. Maria, nasceu em Lisboa aos 10 de Setembro de 1553. Tomou o habito em Coimbra das mãos do P. Mestre Fr. Agostinho de Jesus, e professou em 22 de Outubro de 1570. Eleito Provincial em 15 de Abril de 1606. – Paulo V – O Reverendissimo Fabrano de Ravena. – Em Portugal o mesmo. Morreo com grande opinião de Santidade no Convento da Graça de Lisboa aos 12 de Fevereiro de 1634. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Foi tambem Vigario Geral da Ordem, e grande bemfeitor desta Provincia: Visitador, e Reformador dos Conegos de S. Eloy nestes reinos. = “*Mirabiti vixit exemplo, in poenitentia assiduus, in charitate fervidus, in oratione defixus; ita paupertatis amans, ut sibi redditus a suo fratre. Comite donatos, quadraginta millia aureos, Religioni prorsus donaverit.*” = Assumpção no Martyrologio<sup>70</sup>.

## 76.

1608 M. R. P. Fr. João da Nasareth. Natural d’Odivelas, e filho de Christovão de Mello da Silva, e D. Catharina de Almeida, professou em 3 de Março de 1577. Eleito

<sup>70</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

[ 60v. ] Provincial em 1608. – Paulo V – Reverendissimo P. Mestre Fr. João Baptista d’Aste. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

77.

1610 M. R. P. Mestre Fr. Francisco Pereira. Natural de Villa Franca de Lampaças, no Bispado de Bragança, / *S. Bento* / e filho de Nuno Alvares Pereira, professou em 27 de Setembro de 1583. Eleito Provincial em 1610. – Paulo V. – O Reverendissimo Aste. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ... V. Dicionario.

78.<sup>71</sup>

1612 M. R. P. M. Doutor Fr. Manoel Cabral, alias da Graça. Natural de Lisboa, / *S. Andre* / e filho d’Aires Pires Cabral e Maria Cardoza, professou a 5 d’Agosto de 1574. Eleito Provincial em 12 de Maio de 1612: = “*Omnibus Patribus Diffinitorii in ejus electionem simul et unanimiter concurrentibus. Id quod necessarium fuit propter. Decret. Rmi Patris Gen. 8, aliter electio irrita foret.*” = Era o Presidente do Capitulo nomeado pelo Reverendissimo Aste. – Paulo V. – O Reverendissimo Aste. – Em Portugal Philippe IV de Castella. Succedeu-lhe o ... V. Dicionario.

79.

1614 M. R. P. Presentado Fr. Bartholomeu de S. Agostinho. Natural de Lisboa / *S. Nicolau* / e filho de Duarte [ 61 ] d’Abreu e Beatris Teixeira, professou aos 28 d’Agosto de 1565. Eleito Provincial em 20 d’Abril de 1614 – Paulo V – O Reverendissimo Aste – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ... V. Geografia art. Congo.

Escolio. – Na acta 3<sup>a</sup> deste Capitulo se determina: = “*Quod Religiosi Laici, qui ad coronam et Ordines Sacras licenciantur, non habeant vocem activam nisi post tres annos ab illo die, in quo Subdiaconatus Ordinem Surceperunt, numerandos.*” = Ja no Capitulo de 1576 tinha sido ordenado: = “*Que aos Frades Leigos não lhe seja dado lugar nem antiguidade alguma salvo de no dia, que pela Ordem lhe forão dadas ordens para, serem Frades do Coro. E isto se entenderà assim dos que ão diante forem como dos presentes*”. =

Em 6 de Julho de 1615 foi nomeado Vigario Geral, e Visitador Apostolico da Ordem o M. R. P. Mestre Fr. Guilherme de S. Maria por Provisão d’Octavio Accorombano, Bispo de Fossombrone, / Forum Sempronii na Italia / e Collector Geral de S. Santidade com poderes de Nuncio nestes reinos. E a 9 de Outubro do mesmo anno re[ce]beo Provisão para visitar a Provincia.

<sup>71</sup> Ver Arquivo Histórico Patriarcado de Lisboa – Ms. 603. 1612: Livro das actas do capítulo provincial do Convento da Graça de Lisboa.

## 80.

1616 M. R. P. Fr. João d'Abranches, alias dos Santos. Natural de Lisboa e filho de D. Pedro d'Abranches e D. Brites de Noronha, professou em 24 de Junho de 1574. [ 61v. ] Eleito Provincial aos 24 d'Abril de 1616. – Paulo V. – O Reverendissimo P. Mestre Fr. Nicolau à S. Angelo. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

## 81.

1618 O M. R. P. Mestre Doutor Fr. Egidio da Apresentação. Natural de Castello Branco, e filho do Doutor Francisco Martins e Perpetua d'Afonseca, professou em 25 d'Abril de 1558. Eleito Provincial a 6 de Maio de 1618, cujo emprego veio a renunciar por estar decrepito, e quasi cego. – Paulo V. – O Reverendissimo Padre Mestre à S. Angelo – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ... V. Diccion.

Escolio. – Lavrou-se neste Capitulo, entre outras de menos importancia, a seguinte Acta que he a primeira: = *“Cum juxta nostras Const. licet Prior Provincialis omnium Conventuum Provinciae dicatur Prior, non tamen alicujus sit Prior particulariis, illa ut uniuscuiusque Conventus bona possit pro libito dispendere sine Prioris ac Fratrum consensu: et cum in iupex in eisdem Const. P. 3 cap. 13 Sub poena privationis Officii prohibeatur Prioribus, ne aedificia magni sumptus incipiant absque licentia Prioris Provincialis, et consensu P.P. consilis; ut omnis tollatur abusus, qui in non parvam Provinciae jacturam introductus est, statuimus et ordinamus: – quod nullus Provincialis se intromittat in fabricis seu aedificiis Conventuum sine [ 62 ] consilio et consensu Prioris ac P. P. Consilii ejusdem Conventus juxta praedictam Const. etiam si talem fabricam no ex redditibus Conventus, sed aliunde voluerit construere. Et post tatem consensum omnes pecuniae Depositariis Conventus tradantur, ut per illorum manus expendantur. – Neque itaque bona Communia Provinciae possit ipse per se in notabili quantitate expendere sine consensu Diffinitorum, neque apud se habere, sed in Deposito communi: neque etiam possit pecunias à mercatoribus accipere sine ad Indiam sine alias partes; quodaem praedicto consensu P.P. Consilii debet fieri, et non aliter. Que omnia Provincialibus prohibentur et procipiuntur sub paena privationis vocis activae et passivae per sexennium ipso facto incurrenda: nec in huiusmodi Decreto et paena Capitulum Provinciale poterit dispensare.”* = Foi confirmada e aprovada pelo Geral.

## 82.

1620 M. R. P. Mestre Fr. João de Valadares. Natural de Setubal, / *Annunciada* / e filho d'Estevão da Mota e Catharina de Valadares, professou em 6 de Junho de 1578. Eleito Provincial por aclamação, unanimi consensu, aos 10 de Maio de 1620. – Paulo V – Reverendissimo P. Mestre Fr. Fulgencio a Monte Georgio – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Pela nomeação deste Prelado para Bispo [ 62 v. ] de Miranda foi feito Reitor Provincial o M. R. P. Fr. Luiz Pinto por Diploma do Reverendissimo Geral Fulgencio a Monte Georgio, dado em Roma aos 6 de Março de 1621. V. Diccionario.

## 83.

1622 M. R. P. Fr. Jorge de Sande. Natural de Castello Branco, e filho de Nuno Pereira de Sande e Maria Boina, professou em 19 de Dezembro de 1582. Eleito Provincial em 14 de Maio de 1622 no Capitulo, a que presidiu o Illustrissimo e Reverendissimo Bispo de Coimbra, Governador do Reino = *Auctoritate Apostolica per Illustrissimo Episcopum Collectorem Apostolicum ad Regis Catholici Instantiam concessa* – Gregorio XV – P. M. Fr. Fulgencio a Monte Georgio – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

## 84.

1624 M. R. P. Doutor Fr. Martinho d’Aragão. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Lisboa no anno de 1624, no qual presidiu o M. R. P. Mestre Fr. Nicolau de Tolentino por Comissão especial do Reverendissimo Vigario Geral da Ordem – *de Auctoritate Apostolica* – Urbano VIII – Vigario Geral da Ordem o Reverendissimo P. Mestre Fr. Jeronimo Romano. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Por Patente do Illustrissimo e Reverendissimo Referendario d’ambas as assinaturas de S. Santidade e Collector Geral Apostolico [ 63 ] com poderes de Nuncio em Portugal João Baptista Palloto foi constituido Visitador Apostolico o Muito R. P. M. Doutor Fr. Manoel de Lacerda. Dada em Lisboa aos 3 de Junho de 1625.

Pelo mesmo em Patente de 3 d’Agosto do dito anno he feito Vigario Geral Apostolico o M. R. P. Fr. Miguel de Menezes, Deputado do S. Officio.

Por Decreto do Reverendissimo Geral dado em Roma aos 19 de Setembro de 1625, e confirmado pelo mesmo em 31 de Janeiro de 1629, se concede a reeleição dos Provinciaes Absolutos sem unanimidade de votos: = “*Juxta formam Constitutionum conceditur, ut abrogetur Decretum, quo prohibetur Provincialis Absolutos iterum assumi ad officium Provincialatus sine unanimi consensu omnium Vocalium, nemine discrepante. Itaque Decretum illud abrogatur, et reelectio Provincialis conceditur; prout ipsae constitutiones concedunt.*” = V. Anno 1612.

## 85.

1626 M. R. P. Fr. Jorge Coutinho, alias de Jesus. Natural de Santarem / *S. Salvador* / e filho de Lopo de Souza Coutinho e D. Maria de Noronha, professou em 6 de Janeiro de 1578. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Lisboa, ao qual presidiu o M. R. P. Mestre Fr. Francisco Guizal, alias Soares, Visitador Apostolico, no anno de [ 63 v. ] 1626. – Urbano VIII – Geral da Ordem Reverendissimo P. Mestre Fr. Jeronimo Romano. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

## 86.

1628 M. R. P. Mestre Fr. Manoel de Lacerda. Natural de Lisboa, / *S. Sebastião* / e filho de Luiz Alvares Pereira e D. Anna de Magalhães; professou aos 21 de Maio de 1595. Eleito Provincial em 1628. – Urbano VIII – Reverendissimo P. Mestre Fr. Jeronimo Romano. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ... V. Dicionario.



87.

1630 M. R. P. Fr. Miguel de Gouvea. Natural de Villa Viçosa, e filho de Lasaro Ribeiro e Maria de Gouvea, professou em 17 d'Agosto de 1586. Eleito Provincial em 1630 – Urbano VIII – Reverendissimo P. Mestre Fr. Jeronimo Cornetti [Rigoli de Tarquinia, 1630-1636]. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

88.

1632 M. R. P. M. Fr. Francisco da Gama. Natural de Lisboa / *S. Nicolau* / e filho de Fernando Gomez da Gama e D. Maria d'Almada, professou aos 22 d'Agosto de 1593. Eleito Provincial em 1632. – Urbano VIII – O Reverendissimo Cornetti – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario.

89.

1634 M. R. P. Fr. João de S. Joze. Eleito Provincial em [ 64 ] 1634. – Urbano VIII – O Reverendissimo Cornetti. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Urbano VIII em Breve de 14 de Junho de 1636 fez o Governo dos Provinciaes triennal. Porem não teve effeito seguido senão de 1672 por diante. – No mesmo anno por Patente do Geral Hippolyto Montisfilanense, dada em Roma aos 13 de Junho, foi abolida a eleição dos Discretos.

90.

1637 M. R. P. Fr. Antão Monteiro, alias da Conceição. Natural d'Alcantarilha, aldea do Algarve na Comarca de Faro e Concelho de Silves, e filho de Vicente Monteiro e Constança Marreira, professou em 6 de Janeiro de 1593. Eleito Provincial em 1637. – Urbano VIII – Geral o Reverendissimo P. M. Fr. Hippolyto Montisfilanense. – Em Portugal o mesmo. Succedeu-lhe o ...

91.

1639 M. R. P. Fr. Antão ou Antonio Lobo. Natural de Monsaraz no Arcebispado d'Evora / *N. S. d'Alagoa* / e filho de Antão ou Antonio Lobo, e D. Angela de Noronha, professou aos 25 de Majo de 1588. Eleito Provincial em 1639. – Urbano VIII – O Reverendissimo Montisfilanense. – O mesmo em Portugal. Succedeu-lhe o ... [ 64 v. ]

92.

1641 M. R. P. Fr. Andre Telles. Natural de Santarem, / *S. Nicolau* / e filho de Rodrigo Telles de Menezes e D. Mariana da Silveira, professou aos 29 de Julho de 1610. Foi eleito Provincial em 1641. – Urbano VIII – O Reverendissimo Montisfilanense. – Rey de Portugal D. João IV – Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Em nota marginal ão assento da Profissão deste Prelado leio: = *Provincial desta Provincia, o Vigario Provincial, e outra vez Provincial*. = Contudo não acho vestígios deste Vicariato, nem sei onde o accomode.

93.

1643 M. R. P. Fr. Antonio da Silva. Natural da Ponte da Barca / *S. João* / e filho de Jeronimo Barreto de Menezes e D. Leonor da Silva, professou em 23 d’Abril de 1609. Eleito Provincial em 1643. – Urbano VIII – O Reverendissimo Montisfilanense. – D. João IV. Succedeu-lhe o ...

94.

1645 M. R. P. Mestre Fr. João Marmeleiro. Natural de Coimbra, / *S. Justa* / e filho de Diogo Marmeleiro e D. Isabel de Beja Perestello; da familia dos Cogominhos, professou ãos 28 de Janeiro de 1603. Eleito Provincial em 1645 – Innocencio X. – O Reverendissimo Montisfilanense – D. João IV. [ 65 ] Succedeu-lhe o ... V. Dicc. João de Beja Marmeleiro.

95.

1647 M. R. P. Fr. Diogo de Menezes, alias de Jesus. Natural de Coimbra, e filho de Diogo de Menezes, professou ãos 11 de Julho de 1593. Eleito Provincial em 1647. – Innocencio X – Reverendissimo P. Mestre Fr. Fulgencio Petrelli de Siggillo. – D. João IV. Succedeu-lhe o ...

96.

1649 M. R. P. Mestre Fr. Luiz Coutinho. Natural de Lisboa, e professo no Convento de N. Senhora da Graça de Goa no anno de 1606. Eleito Provincial em 1649. – Innocencio X – Reverendissimo P. Mestre Fr. Philippe Vicecomitis [Visconti de Milano, 1649-1655] – D. João IV. Succedeu-lhe o ...

97.

1651 M. R. P. Mestre Fr. Boaventura das Chagas. Natural de Lisboa, e professo no Convento da Graça de Goa em 1624. Eleito Provincial em 1651. – Innocencio X – O Reverendissimo Vicecomitis – D. João IV. Succedeu-lhe o ... V. Dicionario.

Escolio. Sendo Deputado ão Capitulo Geral de 1661, foi neste nomeado Assistente do Reverendissimo Geral da Ordem. O S. Padre Clemente VIII em Breve dado em Roma apud S. Mariam Majorem Sub annulo Piscat. die 5 Julii 1593 assina e cria dous Assistentes ão P. Geral dos Eremitas de S. Agostinho, que devem ser eleitos no Capitulo Geral e durar [ 65 v. ] o seu Officio por 6 annos, para o expediente dos negocios das Provincias; hum Citramontano e outro Ultramontano, porem ambos Mestres em Sagrada Theologia, Sacerdotes, e de 40 annos ão menos = “*Vitaeque innocentia, rerum usu ac doctrina maxime commendati*” = Devem-lhe assistir sempre, e acompanha-lo para toda

a parte. Durante o Officio são sujeitos immediatamente a Sée Apostolica. Forão os primeiros Jacob de Cartona, e Fr. Pedro Manrique, Hespanhol.

98.

1653 M. R. P. Fr. Andre Telles. Segunda vez Provincial em 1653. – Innocencio X – O Reverendissimo Vicecomitis – D. João IV. Succedeu-lhe o ...

Escolio. A citada lista dos Provinciaes, que vem na ultima pagina do Livro grande do Registro, não traz este segundo Provincialado do M. R. P. Fr. Andre Telles; nem tambem dei com o assunto do Capitulo de 1653, / como de muitos outros, que se não lançarão no Registro. / Todavia segui a autoridade da nota marginal acima referida, e a autoridade do Conde de Ericeira, o qual, na Noticia dos manuscritos da Livraria do Conde de Vimieiro, mss. nº 178, nota: = “*Que no Provincialado de Andre Telles houvera huma grande questão sobre a reforma, cujos papeis, que incluem muitos Breves e Cartas originaes, e todos [ 66 ] dos annos de 1653, e seguintes ate 1661, com a Concordata e varias noticias da Religião da India, e existem na Livraria do Conde de Vimieiro*”<sup>72</sup>. =

99.

1655 M. R. P. Mestre Fr. Boaventura das Chagas. Segunda vez Provincial em 1655. – Alexandre VII – O Reverendissimo Vicecomitis. – D. João IV. – Succedeu-lhe o ...

100.

1657 M. R. P. Fr. Joze de Sottomayor. Natural de Peniche, / *Espirito Santo* / e filho de Antonio Roiz da Costa e Luiza Coelho, professou em 8 de Outubro de 1617. Eleito Provincial em 1657. – Alexandre VIII – Reverendissimo P. Mestre Fr. Paulo Luchini. – D. Affonso VI. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Pelos fins deste biennio acho ser Vigario Geral da Provincia o Reverendissimo P. Mestre ex Provincial Fr. Luiz Coutinho, como consta do seguinte documento: = “*O Mestre Fr. Luiz Coutinho, Vigario Geral desta Provincia, por respeito dos Irmãos Fr. Christovão de Foyos, Fr. Francisco d’Almeida etc. conformando-nos com a Determinação do M. R. P. Vigario Provincial e Diffinitorio, para reiterarem o anno de Noviciado, o qual de facto reiterarão in integrum, e fizeram as Profissões proxime antecedentes; e com o parecer de Navarro Livr. 3 Cons. Regul. Cons. 46, em que tem para si, que ficando a primeira Profissão [ 66 v. ] nulla por ignorancia dos Profitentes, mas sendo feita em boa fe, lhes correra sua antiguidade da primeira Profissão e não da segunda, mandamos que assim se observe e pratique: declarando que a antiguidade destes Irmãos deverá correr do dia da primeira Profissão como se legitimamente a tivessem feito. Convento de N. S. da Graça aos 27 d’Abril de 1659*“. Vem lançada no Livro das Profissões e assinada pelo sobredito Vigario Geral. Assim tinha decidido e praticado o Provincial P. Mestre Conceição à favor de Fr. Theodosio de Jesus no biennio de 1592 a 1594.

<sup>72</sup> Livraria do Conde de Vimieiro. Ms. 178.

## 101.

1659 M. R. P. Mestre Doutor Fr. Manoel Caldeira. Natural de Montemor o Novo, e filho de Lopo de Castro Gago e D. Perpetua Caldeira, professou aos 23 d'Abril de 1615. Eleito Provincial em 3 de Maio de 1659. – Alexandre VII – Reverendissimo P. M. Paulo Luchini. – D. Affonso VI. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario.

Escolio. Com a autoridade do P. Mestre Assumpção<sup>73</sup>, e Figueiredo<sup>74</sup> disse, que era natural de Montemor o Novo, posto que o assento da Profissão diga: = *Habitantis in oppido Sardoal* = Pois bem pode ser; não so pelo sentido litteral do termo = *habitis* – do texto; mas tambem, porque quando entrou na Religião era ja Professor d'Humanidades, e por ventura na Villa do Sardoal, e aqui residisse. Foi Provincial somente hum anno, porque o Reverendissimo Luchini Pisaurense annulou [ 67 ] a eleição. Ignora-se qual fosse o vicio da eleição: “Fortasse quia tanto munere dignus erat; erat enim vir prudens, sincerus, verus, et in nihilo dolosus”: diz Assumpção. Ficou em seu lugar como Vigario Provincial o Provincial Absoluto Fr. Joze de Sottomayor.

## 102.

1661 M. R. Padre Mestre Fr. Rodrigo de Magalhães. Natural de Torres Novas, / S. Pedro / e filho de Luiz da Mota Leite e Joanna de Magalhães, professou aos 10 de Outubro de 1621. Mestre da Ordem e Qualificador do S. Officio. Foi eleito Provincial em 1661. – Alexandre VII – O Reverendissimo Luchini Pisaurense. – D. Affonso VI. Succedeu-lhe o ...

## 103.

1663 M. R. P. M. Fr. João Marmeleiro. Segunda vez Provincial em 1663.<sup>75</sup> – Alexandre VII – Reverendissimo P. Mestre Fr. Pedro Lanfranconi Anconitano. Affonso VI. Succedeu-lhe o ... [ 67 v. ]

## 104.

1665 M. R. P. Fr. Guilherme de S. Agostinho. Natural de Peniche, e filho de Francisco Monteiro de Souza e Isabel Pinto, professou aos 9 d'Abril de 1623. Eleito Provincial em 1665. – Alexandre VII – O Reverendissimo Lanfranconi. – Affonso VI. Morreo no Convento da Graça de Lisboa aos 21 d'Abril de 1684. Succedeu-lhe o ...

<sup>73</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

<sup>74</sup> FIGUEIREDO – Refere-se a SANTO ANTÓNIO, José de – *Flos sanctorum augustiniano*. Lisboa: Off. da Musica, 1721-1737. 4 vol.

<sup>75</sup> ✠ Em louvor deste Prelado cantou o P. Mestre Assumpção.

*Praelatum venerata fuit Provincia nostra*

*Tebis, Joannes, et vice mille fores*

*Dignus honoris eras, et honoribus omnibus aptus*

*Qui te novit, ait, confiteamur idem.*

105.

1667 M. R. P. Fr. Joze de Sottomayor. Segunda vez Provincial, eleito em 30 d'Abril de 1667. – Clemente IX – O Reverendissimo P. Mestre Fr. Jeronimo Valvasori. – D. Pedro II. Succedeu-lhe o ...

106.

1670 M. R. P. Mestre Fr. João de Sahagum. Natural da Villa de Cea no Bispado de Coimbra, / *S. Maria* / e filho de Pedro Gomes d'Abreu e D. Maria de Castro, professou aos 27 de Junho de 1615. Eleito Provincial em 26 d'Abril de 1670. – Cadeira vaga por 2 dias. O Reverendissimo Valvasori. – D. Pedro II. – Morreo no Convento da Graça em Lisboa em 31 de Junho de 1682. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Neste Provincialado foi expulso Fr. Christovão de Souza por ser de Nação Hebraea: donde se infere que então não tiravão inquirições ou muito mal. [ 68 ] Com effeito so de 1610 por diante, isto he, da Profissão de Fr. Nicolau de Mello acho nos Livros dos assentos das Profissões esta nota = *fizeram-lhe as provanças* = No Cartorio so topei com inquirições de 1562 para ca, e estas mesmas sem certidão de baptismo ate 1712. Constão do despacho para o exame nesta forma: = “Mandamos em virtude e merito de Santa obediencia e excommunhão major ipso facto o examinem com o rigor, que dispõem os Decretos dos Padres Reverendissimos = / V. Escol. anno 1684 / e do despacho do exame, e interrogatorio das testemunhas. Leio finalmente, que no Capitulo de 1675 forão eleitos para Inquisidores dos que se aceitarem para a Ordem o R. Padre Presentado Fr. Joze de Brito e Fr. Manuel Godinho.

107.

1672 M. R. P. Presentado Fr. Antão Galvam. Natural de Lisboa / / e filho de Christovão Galvam Soares e D. Jeronima de Lemos *S. Estevão*, professou aos 27 de Junho de 1627. Eleito Provincial em 7 de Maio de 1672. – Clemente X – O Reverendissimo Valvasori. – D. Pedro II. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Concordarão os Padres deste Capitulo, em que se escrevesse ão Reverendissimo Geral e ão M. R. P. Procurador Geral, a fim de representarem a S. Santidade os inconvenientes d'haverem tantos votos em Capitulo, e que não concedesse tantos [ 68 v. ] Breves e Patentes, que são contra a quietação da Provincia, e prejuizo da Religião; pois isentão do Coro tantos privilegiados, como estes ficão. V. infr. 1750

Escol. – Na Congregação Intermedia de 1673 se impos ãos Sacristaes Mores da Graça de Lisboa, debaixo de preceito de obediencia e excommunhão, a obrigação da Collecta para a Livraria. /10.000 Então / V. Geogr. art. Braga.

108.

1675 M. Ven. P. M. Fr. Luiz de Beja. Natural de Lisboa / *S. Vicente* / e filho d'Antonio de Beja e D. Isabel de Mendonça, professou em 26 d'Agosto de 1647. Eleito Provincial

em 4 de Maio de 1675. Clemente X – O Reverendissimo P. Mestre Fr. Nicolau Oliva Senense. – D. Pedro II. Succedeu-lhe o ...

Escolio. V. acima anno 1670. Escol.

109.

1678 M. R. P. Fr. Manoel de Ceppa. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Santarem aos 30 d'Abril de 1678. – Innocencio XI – Vigario Geral da Ordem o Reverendissimo P. M. Fr. Domingos Valvasori Mediolanense – D. Pedro II. Morreo no Convento da Graça de Lisboa em 16 de Maio de 1683. Succedeu-lhe o ... [ 69 ]

110.

1681 Muito Ven. P. Mestre Fr. Diogo de Teive. Natural de Castello Branco, e filho de Pantalhão de Teive e D. Maria de Teive, professou em 12 d'Abril de 1650. Eleito Provincial a 26 d'Abril de 1681. – Innocencio XI – O Reverendissimo Valvasori Mediolanense. – D. Pedro II. Succedeu-lhe o ...

111.

1684 M. Ven. P. Mestre Fr. Luiz de Beja. Segunda vez Provincial, eleito em 22 d'Abril de 1684. – Innocencio XI – O Reverendissimo Valvasoni Mediolanense. – D. Pedro II. Succedeu-lhe o ...<sup>76</sup>

Escolio. Como não encontrei o assento do dia em que morreo este Prelado, não posso dizer se por sua morte, ou por qual outro motivo vem no Livro das Profissões apontado Reitor Provincial em 1685 o R. P. Fr. Pedro de Noronha. – Neste 2º Provincialado do P. Mestre Beja, à pedimento seu e dos P.P. Graves da Provincia veio a esta por Visitador Geral e Comissario o M. R. P. Mestre Fr. Antonio Pacini Ravenas, e por seu Secretario P. Fr. Vigilio Rufino Tridentino, com Patente do [ 69 v. ] Reverendissimo Fulgencio Travalloni dada em Roma aos 29 de Setembro de 1686: a qual foi lida na Sacristia da Graça em 3 de Março de 1687 – *coram R. D. P. P. Capitulariter congregatis* – Entre os Capitulos de Visita e Decretos, que deixou escolho estes: = A observancia do Decreto do Reverendissimo Aste, publicado em 1620 pelo Reverendissimo Fulgencio de Monte Georgias, sobre a inquirição rigurosa dos que entrão para a Ordem, e, que se algum for reprovado no exame justamente, nunca mais seja attendido, debaixo das penas postas no Decreto Astense. – 2º Pena d'excommunhão *ipso facto*, reservada ao Reverendissimo Geral actual, aos Examinadores, que approvarem algum indigno. – 3º Que os Pregadores não merecem nem adquirem os privilegios por terem enchido o tempo somente, mas pelo estudo, trabalho e desempenho effectivo das suas obrigações, como foi declarado

<sup>76</sup> ✠ *Praelatum insignem te dum Provincia novit  
Pace gubernata est; lis quia nulla fuit.  
Sic vere Praelatus eras, et dignus honore;  
Est et enim indignus munere bella movens.  
À sua memoria o P. M. Fr. Joze d'Assumpção.*

no Capitulo Geral – *pro hac Provincia* – celebrado em 1620. 4º Proibido debaixo de preceito d’obediencia e pena de culpa maior, que os Religiosos vão cantar e tocar fora de casa, ou particularmente ou em Capella, ou para sua utilidade ou do Commum, ou em Igrejas e Oratorios particulares.

## 112.

1687 M. R. P. Presentado Fr. Affonso de Carvalho. Natural de Lisboa, / *S. Catharina* / e filho de Manoel Mendes de Carvalho e Jacinta Monteiro, professou aos 18 de Novembro de 1653. Foi [ 70 ] eleito Provincial aos 19 d’Abril de 1687. – Innocencio XI. – O Reverendissimo Mestre Fr. Fulgencio Travalloni a Monte Elparo Georgias. – D. Pedro II. – Morreo na Villa das Caldas aos 11 d’Outubro de 1714, e jaz no Convento dos Padres Capuchos Arrabidos d’Obidos. Succedeu-lhe o ...

## 113.

1690 M. R. P. Mestre Fr. Diogo de Teive. Segunda vez Provincial em 24 de Majo de 1690. – Alexandre VIII. – O Reverendissimo Travalloni. – D. Pedro II. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Renunciou o Provincialado nesta 2ª vez, para o que recorreu a S. Padre Alexandre VIII, por haver sido nomeado por um – *Motu proprio* – do mesmo, e lhe veio a renuncia em Patente do Reverendissimo Travalloni, dada no Convento de S. Agostinho Urbe aos 14 de Setembro de 1691 com autoridade do Papa, e com a mesma ficou Reitor Provincial o M. R. P. Mestre Fr. João Barreto. – Foi este Ven. insigne em virtudes e Lettras, Provisor e Governador do Bispado de Leiria. V. Dicc. Falleceo santamente no Convento da Graça de Lisboa aos 19 de Março de 1695. À sua memoria:

*Durat adhuc, durabit adhuc laudabile nomen*

*Teive tuum: fueras concelebrandus homo.*

*Qui te noverunt, omnes pleno ore fatentur*

*Te litteris clarum, teque fuisse bonum.*

*Sic bis Praelatus fueras et mille fuisses;*

*Nam qui rite regit, plura per ova regat.* Assumpção<sup>77</sup>. [ 70 v. ]

## 114.

1693 M. R. P. Presentado Fr. Pedro de Toyos. Natural de Lisboa / *S. Christovão* / e filho do Doutor Mendo de Toyos Pereira e D. Maria Correa da Silvella, professou a 16 de Outubro de 1657. Eleito Provincial em 11 d’Abril de 1693. – Innocencio XII. – Reverendissimo P. Mestre Fr. Antonio Pacini Ravenas. – D. Pedro II. Succedeu-lhe o ... V. Dicionario.

Escolio. Pela promoção deste Provincial para Bispo Titular de Bona foi nomeado Reitor Provincial o M. R. P. Presentado e Provincial Absoluto Fr. Affonso de Carvalho pelo Geral Pacini Ravenas em Patente de 6 de Novembro de 1694. Foi esta Patente

<sup>77</sup> Talvez ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

appellada e annullada na Sagrada Congr. dos Cardeaes; pois contra elle Fr. Affonso tinha votado unanimemente a nossa Congregação tida em Roma em 5 de Novembro do dito anno, oppondo-se ao voto do Geral e protestando contra a eleição como nulla, sem juizo prévio etc., e deixando por esta vez ao Diffinitorio da Provincia semelhante nomeação, e eleição. Ora a Congr. dos Cardeaes, annullando a Patente do Geral, mandou, que governasse em nome da Sagrada Congr. o Diffinidor mais velho ate o Capitulo proximo celebrando no futuro mez de Setembro de 1695, em Decreto de 17 de Junho do dito anno. Porem, retratando da Causa no 1º de Julho seguinte, presiste na decisão em quanto a anulação da Patente, e determina que o Nuncio Apostolico proveja [ 71 ] de Reitor Provincial, excluindo assim o P. Fr. Affonso de Carvalho, como tambem o P. Fr. João Barreto, e que o Capitulo se celebre no tempo prescripto pela Const. e que presida ao mesmo, como presidiu, approvou e confirmou; sendo o primeiro Nuncio, que preside e confirma os nossos Capitulos. Não obstante tambem o Geral confirmou. Finalmente foi nomeado por provisão do dito Nuncio Apostolico Jorge Cornelio Arcebispo Rhodiense, dada em Lisboa aos 18 d'Agosto de 1695, o M. R. P. Fr. João Moniz. –

Deste Capitulo de 1693 transcrevo os seguintes Decretos: = “1. *Decreverunt Patres Diffinitorii, quod Praeres Conventualis Abbatiae S. Petri de Cete privilegiis gaudeat Priorum Conventuum minorum, eo quod et subditos habeat, et Spiritualem jurisdictionem.* – 2º *Item Sanxerunt ut Paedagogus seu secundus Magister Novitiorum Subprioribus aequiparetur, eorumque honoribus potiatur*” =

## 115.

1696 M. R. P. M. Fr. Nicolau de Tolentino. Natural do Porto. / S. Nicolau / e filho de Pedro do Couto e Margarida da Conceição, professou em 21 de Setembro de 1644. Eleito Provincial no Capitulo celebrado a 11 de Maio de 1696, ao qual presidiu o dito Nuncio Apostolico. Jorge Cornelio. [ 71 v. ] – Innocencio XII – O Reverendissimo Pacini Ravenas. – D. Pedro II. Occupou todos os Cargos da Religião, e morreu Provincial em 10 de Março de 1700 no Convento da Graça de Lisboa. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Por Decreto da Congr. dos Cardeaes etc. de 29 de Março de 1696 foi annullada a concessão feita pelo Geral aos Comissarios da Correa para ter voto, annuindo à supplica da Provincia: não so porque os Assistentes em Roma protestarão, que não podião ter consenso, e declararão que em todo o caso devia a Patente ser expedida com a condição = *Accedente consensu Diffinitorii* = senão tambem porque havião duas Bullas de Clemente VIII e Urbano VIII contra taes votos *ex gratia*.

## 116.

1700 M. R. P. Presentado Fr. Antonio de Tavora, alias do Sacramento. Natural de Lisboa, / S. Marinha / e filho do Secretario d'Estado d'El Rey D. João 4º Pedro Vieira da Silva / que depois foi Bispo de Leiria / e de sua mulher D. Leonor de Tavora de Noronha, professou a 8 de Maio de 1661. Eleito Provincial no 1º de Maio de 1700. – Clemente XI. – O Reverendissimo P. M. Fr. Nicolau Serano [Serani de L'Aquila, 1699-1705]. – D.



Pedro II. He o restaurador do Convento de Leiria, e fallecido no da Graça de Lisboa ãos 19 de Majo de 1711. [ 72 ] Succedeu-lhe o ...

Escolio. Por se achar o Provincial Tolentino no Capitulo Geral, e não haver tempo de chegar a Portugal para a celebração deste em seu tempo, isto he, em 1699, foi prorogado para a Dom. 3ª depois da Paschoa do anno de 1700 por Patente do Capitulo Geral dada em Bolonha no Convento de S. Tiago Major ãos 13 de Junho de 1699, autorizado para isto por Decreto da Congr. dos Cardeaes etc. –

O Provincial Fr. Antonio de Tavora pediu à Cong. dos Bispos e Regulares dispensa do Decr 6º do Reverendissimo Pacini, no qual se determinava que os exames dos Candidatos para a Ordem fossem feitos em Lisboa e Coimbra somente. Resp. a Congr. = “*Servandum esse Decretum Capituli Provincialis, prout praesentis Decreti vigore Servari mandat ac praecipit.*” = Requereo outrosi, que se observasse a Const. P. 2 cap. 1, 2 § 2º contra o abuso introduzido de propor o Provincial ão Diffinitorio os Noviços que se hão de receber, quando basta propo-los – *Concilio tantum et successive Communitati.* – Resp. = *In acceptione Novitiorum Servandam esse consuetudinem recipiendi Sc Novitior à Priori Provinciali Simul cum Diffinitorio ejusdem Provinciae.*” = Roma 19 Mai. anno 1702. O Provincial glosou este Decreto e instou, e tal glosa e instancia foi ella, que o [ 72 v. ] Nuncio a mandou cancellar, seja estivesse registrada, como estava: e foi cancelada em 31 de Março de 1703 pelo Secretario da Provincia Fr. Manoel de S. Carlos. V. a citada Const. Huma e outra cousa, como o Provincial queria, se pratica presentemente.

O Reverendissimo Geral Nicolau Serano na Confirmação das Actas deste Capitulo, entre outras, metteu as Seguintes Determinações: que são a 4ª, 6ª, e 7ª = “*Quod examen ad Magisterium Ordinis in Collegio Conimbricensi tantum modo est subeundum.*” = “*Discernimus insuper Sacrae Theologiae Magistros juxta Const. Ordinis, eum egrediuntur et redeunt ad Conventum non teneri per sem et ipsos petere licentiam aut benedictionem à suis Praelatis, sed sufficere, ut id faciant per socium, quoties cum Socio egrediuntur; per alium vel Religiosum, si contingat sine Socio exire, quando inequant.*” = *Statuimus pariter eos, qui promoti Sunt ad publicas Cathedras in Conimbricensi. Universitate moderandas, tum procedentia, tum coeteris privilegiis et exemptionibus, quibus gaudent Magistri in Ordine, excepto voto, gaudere post ex Provinciales, et Praesentatos cum voto.*” = [ 73 ]

# 117.

1703 M. R. P. Mestre Fr. Antonio de Sa. Natural do Porto. / N. S. da Victoria / e filho de Sebastião Martins de Sa e Maria de Souza, professou em 25 de Junho de 1670. Eleito Provincial ãos 28 d’Abril de 1703. – Clemente XI. – O Reverendissimo Nicolau Serano Aquilano. – D. Pedro II. Morreo no Convento da Graça ãos 4 de Majo de 1726. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Neste triennio foi estabelecida a Alternativa, e confirmada em forma especifica por Clemente 11 no dia 19 d’Abril de 1704. Dividia-se em duas Parcialidades

ou Filiações chamadas, huma da Graça e outra da Penha de França; e assim divididos igualmente em duas Filiações todos os Religiosos da Provincia. Foi extinta, ão menos pelo toca as eleições, por Breve de Bento 14 dado em Roma Apud S. Mariam M. Sub annul. Piscat. die 18 Febr. 1746 executado pelo Senhor D. Fr. Miguel de Tavora. Bem e sabiamente.

## 118.

1706 M. R. P. Presentado Fr. Antonio de Magalhães. Natural da Villa de Cea no Bispado de Coimbra, e filho de João Baptista Aires da Fonseca e Maria do Couto Abreu, professou em 2 de Fevereiro de 1659. Eleito [ 73 v. ] Provincial ãos 24 d'Abril de 1706. – Clemente XI – Reverendissimo P. Mestre Fr. Adeodato Nuzzi ab Altamura. – D. Pedro II. Morreo na Graça de Lisboa em 30 de Majo de 1713. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Renunciou nas mãos do Geral, em Carta de 10 de Junho de 1707: a qual renuncia sendo-lhe aceita, nomeou o Geral, em Patente assinada ãos 28 d'Agosto do dito anno, para Reitor Provincial o M. R. P. Mestre Fr. Francisco d'Almeida, Tio do Cardeal Patriarcha Almeida, Irmão de seu Pae Conde d'Avintes, e neto do Conde das Galveas.

## 119.

1709 M. R. P. Mestre Fr. Domingos Daly, Hybernio de Nação, e professo em 4 de Outubro de 1669. Eleito Provincial ãos 24 d'Abril de 1709. – Clemente XI – O Reverendissimo Nuzzi ab Attamura. – D. João V. Morreo no Convento da Graça em 7 de Janeiro de 1716. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Na Congregação Intermedia de 4 de Novembro de 1710 requererão 5 Vogaes, que se lavrasse huma Ley, pela qual fosse o Provincial obrigado, no caso de renuncia de qualquer Priorado, à substitui-lo em Sugeito d'igual gradação, v. gr. se o Prior renunciasse fosse Mestre, Mestre tambem fosse o substituto. Não esteve por isto [ 74 ] o Provincial como cousa contraria ão officio e autoridade dos Provinciaes; por quanto lhes pertence livremente *servatis servandis*, a provisão dos Priorados Vagos *quaecunque ex caussa*, excepto o caso de privação: e porque esta Ley vinha a ser destructiva da liberdade dos mesmos P.P. da Congr., e do Capitulo na Confirmação dos Vigarios, o que tudo encontra as Const. P.3 cap.13 §1. Não obstante appellarão os 5 para o Nuncio, a qual appellação não recebendo, mandou o Provincial assinar as Actas, mas rennuirão. Levada a questão ão Geral respondeo: = "*In Provincia nostra Lusitana stricte praecipimus observandas esse sacras Ordinis Constitutiones quantum ad Prioratum renuntiationes, quae acceptari non debent, nisi caussis recognitis à Ven. Diffinitorio; sed renuntiatione accepta, in libera est potestate R. P. Provincialis eos in Vicarios Priores constituire, qui sibi in Domino visi fuerint, nullo habito respecta ad gradum, quo Priores renuntiantes praediti erant. – Monemus insuper nullam condi posse vel potuisse legem in Congregatione Intermedia, justa Sacr. Ord. Const., latam Provinciam afficientem, et multo minus neque in Congr. Intermedia, neque in Capitulo Provinciali ullam condi posse legem quae opponatur iisdem Sacr. Ord. Constitutionibus. Datum apud Conv. S. P. Aug. de Roma die 10 Jan. ann. 1711. Prior Gen. Fr. Adeodatus Nuzzi ab Attamura.*" [ 74 v. ]

## 120.

1712 M. R. P. Mestre o Qualificador do S. Officio Fr. Luiz da Cruz. Natural de Lisboa / S. Nicolau / e filho de Santos da Silva e Maria Jorge, e professou aos 21 de Setembro de 1664. Eleito finalmente Provincial aos 20 de Junho de 1712. – Clemente XI – Reverendissimo P. Mestre Fr. Adeodato Sumantejo à Fogia. – D. João V. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario.

Escolio. Devia verificar-se esta eleição no dia 17 de Abril do dito anno: porem = “*Prima scrutatione aequilibrio Suffragarant; similiter in 2<sup>a</sup> 3<sup>a</sup> et 4<sup>a</sup> contumaciter praestiterunt. Vespere iterum convocati Vocales, repititis scrutationibus, electionem Canonicam non perfecerunt. Denique hac die transacta, in Sequentibus, varia exorta sunt scismata regularia, et ita inter Vocales exarierunt, ut non sederentur nisi post transactis sexaginta et quatuor diebus. Itaque ad vigesimam Junii convocatis vocalibus, post tot discrimina rerum, facta scrutatione invenerunt electionem Canonicam.*” = Ex Actis Capit.

## 121.

1715 M. R. P. Mestre e Doutor Fr. Theodosio da Cunha, alias de Santo Agostinho. Natural de Lisboa, / S. Justa / e filho de Manoel Roiz Vieira e D. Isabel da Costa Sardinha, professou aos 12 de Setembro de 1680. Eleito Provincial em 11 de Maio de 1715. – Clemente XI – O Reverendissimo Sumantejo Fogia. [ 75 ] – D. João V. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario.

## 122.

1718 M. R. P. Fr. Gabriel de Barros. Provincial Absoluto *ex gratia*. Natural de Lisboa / S. Nicolau / e filho d’Amaro de Barros e Maria Pereira dos Santos, professou em 30 de Setembro de 1687. Eleito Provincial a 7 de Maio de 1718. – Clemente XI. – Reverendissimo P. Mestre Fr. Francisco Maria Querni Pratense. – D. João V. Morreo no Convento da Graça de Lisboa aos 20 de Dezembro de 1719. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Por morte deste Prelado foi constituído Reitor Provincial, por Patente do Reverendissimo Guerni dada em Roma no Convento de S. Agostinho aos 5 de Fevereiro de 1720, o M. R. P. Doutor Fr. Miguel de Tavora, que depois foi Arcebispo d’Evora, dispensado no Breve da Alternativa por ser da filiação da Graça, e transferido para a filiação da Penha por Rescripto da Penitenciaria de 6 de Dezembro de 1717, e aceito pelo Provincial o Mestre Fr. Theodosio da Cunha em 23 de Março de 1718, e novamente dispensado pelo Nuncio Vicente Arcebispo de Laodiceia em 24 de Março de 1720.

## 123.

1722 M. R. P. Mestre Fr. Manoel da Conceição. Natural de Lisboa / S. Joze / e filho de Jorge Ferreira e Luiza Duarte, [ 75 v. ] professou aos 21 de Dezembro de 1684. Eleito Provincial em 25 d’Abril de 1722. – Innocencio XIII. O Reverendissimo P. M. Fr. Thomas Cervioni. – D. João V. Morreo no Convento de Torres Vedras aos 12 de Outubro de 1736. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Este Capitulo, que devia celebrar-se em 1721 deitou à este anno de 1722 por se encontrar aquelle com o Capitulo Geral, ão qual foi assistir com hum Diffinidor e hum Discreto e votar o M. R. P. Mestre Reitor Provincial Fr. Miguel de Tavora, obtida dispensa do Geral Cervioni em 18 d'Agosto de 1721, e para se espaçar o Capitulo para outro anno, da Congr. dos Bispos e Regul. em 8 d'Agosto de 1721. –

Persuado-me, que a ausencia do Tavora ficou Reitor Provincial o M. R. P. M. Provincial Absoluto Fr. Luiz da Cruz, e por morte deste, acontecida em Outubro de 1720, governou o P. Mestre Fr. Jose de S. Antonio ate ao Capitulo futuro de 1722: porque o vejo assinado Vigario Provincial em huma certidão datada em 1721. V. Dicc. Miguel de Tav.

Trouxe o P. M. Tavora, decididos no Diffinitorio do Capitulo Geral, em que votou, os artigos seguintes para esta Provincia – *1º Não pode Frade algum apellar do Provincial ou Reitor Provincial para o Diffinitorio ou Capitulo particular, no qual he presidente e Cabeça o Provincial [ 76 ] – 2º Pode o Provincial ou Reitor Provincial dar sentença de pena gravissima sem conselho dos P.P. Diffinidores. – 3º Podem ser Provinciaes ainda que nunca fossem Priores, os Regentes dos Estudos da Provincia, que ordinariamente são Mestres, ou Professores Jubilados de Theologia ou Professores actuaes de Theologia ou Filosofia. – 4º Podem ser Provinciaes os que lerão 5 annos ou fossem Regentes ou não. – [5º] Devem ser de casa, ou de dentro da Ordem, os Juizes Arbitros quando o subdito dá o Prelado de suspeito. – 6º O Presidente do Capitulo Provincial não pode promover nem à Ordens nem à Pregador e Confessor, nem mandar para os Estudos quer de Theologia quer de Filosofia. – 7º Pode o Provincial contra a vontade do Prelado local destinar Cellas ou Cubiculos dos Conventos da Provincia para hospedaria ou enfermaria, se o Convento o precisar. – 8º Pode o Provincial no tempo do Seu governo distribuir algumas Cellas ou Cubiculos ãos Frades da mesma Provincia segundo o seu merecimento, etiam renuentibus Prioribus Localibus.”* Em Diffinitorio pleno do Capitulo Geral celebrado em Roma aos 18 de Junho de 1721.

Aceitou o Diffinitorio Provincial em 20 de Fevereiro de 1722. Somente assentou que se replicasse ão artº 4º, supposta a Ley da Provincia que requer 10 annos de Leitura (hoje 5) nos que houverem de ser Priores nas Casas Grandes: pois não he razão se requeira [ 76 v. ] mais annos de Leitura para Prior do que para Provincial.

#### 124.

1725 M. R. P. ex Diffinidor Fr. Manoel d'Almeida. Natural de Lisboa, / *N. S. d'Ajuda de Belem* / e filho de Miguel Ferraz Bravo e D. Ignez Maria da Cunha, professou em 15 de Fevereiro de 1682. Eleito Provincial em 21 de Abril de 1725. – Bento XIII – O Reverendissimo Cervioni Illicinense. – D. João V. Prior de Torres Vedras, Visitador, Diffinidor, e grande bemfeitor da Provincia. Morreo no Convento da Graça de Lisboa ãos 9 de Março de 1745. Succedeu-lhe o ...

#### 125.

1728 M. R. P. Mestre Fr. Tomaz Peixoto. Natural de Guimaraes, / *S. Paio* / e filho de Domingos Roiz e Antonia Correa Salgado, professou em 25 de Novembro de 1683.

Eleito Provincial ãos 17 d'Abril de 1728. – Bento XIII – Reverendissimo P. Mestre Fr. Fulgencio Belleli Bullinensi. – D. João V. Morreo na Graça de Lisboa ãos 12 de Dezembro de 1729. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Não encontro quem ficasse Reitor ou Vigario Provincial.

126.

1731 M. R. P. M. Fr. Manoel de Albuquerque. Natural de Benevente, e filho de Diogo Roiz Teixeira e Joanna Roiz Nogueira, professou em 8 de Março de 1695. [ 77 ] Eleito Provincial ãos 14 d'Abril de 1731. – Clemente XII – O Reverendissimo Belleli. – D. João V. Morreo no Convento de Villa Viçosa em 2 de Majo de 1740. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – Os Vogaes das Ilhas dos Açores, porque podem votar por Procurador, por Breve Apostolico, que para isso ha, não devem tirar Viatico, e do contrario ficão obrigados a restitui-lo *in integrum*, e fazer-se-lhe restituir do Seu deposito, deffiniu este Capitulo.

127.

1734 M. R. P. Fr. Antonio de Tavora. Natural de Lisboa / *S. dos Martyres* / e filho de Antonio Luiz de Tavora e D. Leonor Maria Antonia de Mendonça, Marquezes de Tavora, professou a 8 de Setembro de 1706. Eleito Provincial ãos 15 de Majo de 1734. – Clemente XII. – O Reverendissimo P. Mestre Fr. Bento Agostinho Pattini Pratense [Nicolau Antonio Schiaffinati, 1733-1739]. – D. João V. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario.

128.

1737 Ven. Mestre na Sagrada Theologia o M. R. P. Fr. Miguel do Canto. Natural da Cidade d'Angra, e filho de Luiz do Canto da Costa, Moço Fidalgo, e de D. Antonia de Mello da Silva, professou ãos 5 de Novembro de 1702. Eleito Provincial em 11 de Majo de 1737. – Clemente XII. – O Reverendissimo P. Mestre Fr. Nicolau Antonio Schiafinati. – [ 77 v. ] D. João V. Succedeu-lhe o ... V. Diccionario.

Escolio. – Não pode o Prior sem consultar os Deputados, ter recluso na Cella por hum ou muitos dias subdito algum – *ab quam libet culpam levem* – por ser isto contra as Const. P.6 cap.17 §7: nem mesmo consultando-os; porque a pena por culpa leve esta fixada nas Const., e não se acha no P.6 cap.18 §2.

2º Não pode o Supprior castigar os Frades – *coram tota Communitate* – estando o Prior em Casa por ser contra as Const. P3 cap.19 3º, que lhe tira esta faculdade e para os Coristas, estando o Prior em Casa.

3º Não pode o Prior dar ao Supprior esta faculdade – *ita ut faciat ad libitum* – porque não lhe pode communicar huma autoridade illimitada, maxime *propaenis imponendis*. = Assim respondeo o Reverendissimo Geral Felix Leoni em 31 de Dezembro de 1739 ão M. R. P. Mestre Provincial Fr. Miguel do Canto.

## 129.

1740 M. R. P. Mestre Fr. Francisco de S. Maria. Natural de Lisboa / *S. Justa* / e filho d'Antonio da Silva e Joanna Baptista, professou a 9 de Dezembro de 1696. Eleito Provincial aos 7 de Maio de 1740. – Cadeira Vaga. – Reverendissimo P. Mestre Fr. Felix Leoni à Juvenatio. – D. João V. Succedeu-lhe o ... V. Dicionario. [ 78 ]

## 130.

1743 O M. R. P. Doutor Fr. João de Sottomajor. Natural de Villa Real, / *S. Dionisio* / e filho de Jeronimo da Cunha Sottomajor e D. Isabel Archangelo de Mendoça, professou em 3 de Junho de 1697. Eleito Provincial aos 9 de Novembro de 1743. = “*Quo in die praesentate sunt. Apostolicae Litterae ex Mandato Regio, in quibus Em. Cardinalis Oddi auctoritate Apostolica sibi motu proprio demandata a S. Domino nostro Papa Benedicto XIV eligebat et nominabat in Provinciale per Sexennium Rev. adnodum P. Fr. Joannem de Sottomajor Theologiae Doctorem Praedicatorum, et Confessorem.*” = Bento XIV – Reverendissimo Leoni à Juvenatio. – D. João V. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Devia celebrar-se este Capitulo à 4 de Maio do dito anno, mas foi suspenso antes de se ajuntarem os Vogaes pelo mencionado Cardeal Oddi Nuncio Apostolico porque El Rey por motivos particulares recorreo à S. Séé à respeito da celebração do mesmo. –

Nelle definiu-se: = “*Ut Vicarii Ecclesiarum et Rector de Souza triennii proxime elapsi conservarentur in iisdem Ecclesiis usque ad Festum S. Joannis Baptistae anno 1774: postea vera aut conserventur isdem, aut alii de novo instituantur prout R. admodum Provinciali [ 78 v. ] melius in Domino visum fuerit.*” – Assinou o Convento de Penha de França e o de Montemor para a vida comum = “*Servandam Secundum nostras Const. à Religiosis voluntario ipsam tenere cupientibus.*” =

## 131.

1747 O Mesmo reconduzido em 22 d'Abril de 1747 – Bento XIV – Reverendissimo P. Mestre Fr. Agostinho Gioja à Juvenatio. – D. João V. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Deitou hum anno adiante por Breve de Bento XIV de 18 de Fevereiro de 1746.

## 132.

1750 O mesmo terceira vez Provincial eleito em 18 de Abril de 1750. – Bento XIV – O Reverendissimo Gioja à Juvenatio – D. Joze I. Morreo este Provincial varão muito douto e de muitas virtudes no Collegio de Coimbra em Maio de 1760. Succedeu-lhe o ...

Escolio. O primeiro Sexennio do Provincial Sottomajor findava na Dom. 3 depois da Paschoa de 1750, / 1750 pelo anno de prorrogação do Capitulo passado, que deveria ser em 1745 / e pelo Breve de Bento XIV dado em Roma apud S. Mariam M. Sub an. Pisc. à 18 de Fevereiro de 1746, executado pelo Senhor D. Fr. Miguel de Tavora na sentença proferida em 10 de Novembro de 1746 devia elle servir outro [ 79 ] sexennio, e

na sua falta o seu substituto o R. Padre Doutor Fr. Francisco Brandão na forma declarada no §6º do dito Breve. Porem os chamados Zelantes, que não querião Reconduçções e pedião moderação e limitação dos Breves emanados – *pro Reformatione ac recto regimine Provinciae* – interpozerão hum Libello na Congr. dos Cardeaes etc. pelo seu Procurador em Roma o P. Fr. Marcos de S. Antonio contra o governo da Provincia. Contra estes obteve o Provincial Sentença proferida no Consistorio de 3 Cardiaes pelo S. Padre, inserta no Breve de 14 d’Abril de 1753. Acompanhava o Breve huma carta muito honrosa, que o mesmo Papa escreveu ao Provincial Sottomajor, na qual acerca dos crimes, que lhe imputavão os taes Zelantes, diz elle: – “*Aperte nobis per gravissima probatorum virorum testimonia constitit nullius esse momenti, imo falia omnia omnino atque conficta*”. = Calarão-se por então, mas não cederão, como veremos.

No Diffinitorio pleno deste Capitulo, e em Communidade, lease o Breve de Bento XIV no qual se estabelece e confirma a perpetuidade do Generatato de toda a Ordem, e a unidade da mesma. Porem na Confirmação deste Capitulo, dada em 20 de Julho de 1750, adverte com tudo o Geral aos Ven. P.P. do Diffinitorio: = “*Ut in posterum de triennio in triennium eligant Vocales pro Capitulo Generali juxta Decr. Cap. Gen. Bononiae an. 1745 celebrati*.” = [ 79 v. ]

Ora pela sentença do Breve referido, dada pelo Arcebispo de Evora, he o Provincial Sottomajor Constituido Visitador Apostolico na forma do dito Breve, e o seu Substituto na sua falta. – 2º Revoga e annulla todos os privilegios e Magisterios, que não forem do numero e taxados pelas Const. e Decretos da Ordem e da Provincia na forma do §11 e não poderão ser mais admittidos à Suffragar fora dos nomeados, e declarados no §12. – 3º Nem jamais se admittirão concessões: de privilegios supranumerarios, ainda que seja por Breve Apostolico, sem terem os requisitos determinados no Breve §§ 13, e 14. / *Hinc illae lacrimae!* /

S. Magestade manda em Carta de 9 de Janeiro de 1747, assinada pelo Secretario Pedro da Mota e Silva, e dirigida ao Provincial Sottomajor, que elle Provincial e os Religiosos, cujos nomes vão expressados no dito Breve e sua Sentença, e todos em geral e cada um em particular procurem dar pelo que respectivamente lhes toca, inteiro complemento à referida Sentença:<sup>78</sup> [ 80 ] da qual, depois d’executado, mandaria o Provincial tirar huma copia authentica, que remetterà para se guardar na Secretaria d’Estado dos Negocios do Reino.

## 133.

1754 M. R. P. Fr. Antonio de Tavora... Segunda vez Provincial, nomeado em 12 de Maio de 1754 por Breve de S. Santidade Bento XIV – Bento XIV – Reverendissimo P. Mestre Fr. Francisco Xavier Vasquez. – D. Jose I. Succedeu-lhe o ...

<sup>78</sup> ✱ Oxala que assim se cumprisse à vista e constantemente: porque não veriamos, como temos visto, com prejuizo gravissimo da disciplina Regular, e muito mais do progresso das Letras e dos Estudos em a nossa Provincia, essa alluviação de Pregadores Geraes *ex Gratia*, e Pregadores Regios, e outros agraciados. Deste abuso enormissimo provinha a falta de gente para o Serviço.// das cadeiras e da Taboa, que se experimentava vergonhosamente Para que me hei eu de matar, se com meia duzia de moedas compro privilegios e isenções de todos os trabalhos! V. *Escolio anno 1672*. Exceptuo quem o merecer; mas...

Escolio. Nomeado este Prelado para Bispo do Porto em 21 d'Agosto de 1756, como devia pelas Const. dimittir o governo da Provincia dentro em 3 dias, escreveo S. Magestade ao Nuncio Felix Arcebispo de Petra pelo Secretario Sebastião Joze de Carvalho em data de 23 de Agosto do dito anno, que era do seu agrado, que S. Exce-lencia dispensasse na dita Const., para sem embargo della poder o sobredito Provincial continuar no governo da Sua Religião em quanto residir na Corte, ou se recorre à S. Santidade para dar providencia neste caso, no qual ja havia duas dispensas identicas na Nunciatura: e se verificou em 29 d'Agosto do dito anno em Carta do Nuncio ao Bispo nomeado. V. Const. P.3 cap. 2. §15. – [ 80 v. ]

Este Capitulo, que devia celebrar-se em 12 de Majo de 1753 foi então subitado pelo Nuncio Lucas dos Marquezes Tempí Arcebispo de Nicomedia em 10 de Majo do dito anno de 1753. Porque, não aquietando a facção Zelante, como lhe chamavão viu-se o Papa obrigado a cessar e annullar os Breves e Sentenças antecedentemente expedidas e dadas à favor da Conservação do actual governo, e nomear e constituir hum novo, como se fez. O Motu proprio, que levantou a Suspensão do Capitulo, em 11 d'Abril de 1754, foi remittido por El Rey ao mesmo Tavora em carta assinada pelo Secretario Pedro da Mota e Silva aos 18 de Março de 1754, e o *Motu proprio* he datado aos 26 de Fevereiro do mesmo anno. Tambem a Congr. Intermedia que devia ser no 1º de Novembro de 1755, por causa do terremoto, veio a celebrar-se em 27 de Janeiro de 1756.

Em 5 de Novembro de 1755 recebeo o Provincial d'El Rey a seguinte carta gratulatoria: =

*“Sendo presente a S. Magestade o zelo do Serviço de Deos e do mesmo Senhor com que os Religiosos da obediencia de V. P. Reverendissima tem edificado a Cidade de Lisboa nas obras de misericordia exercitadas na publica e indispensavel necessidade, em que nos achamos de dar Sepultura aos cadaveres humanos e aos corpos d'irracionaes, antes que a corrupção delles, infecionando o ar, diffunda por elle hum contagio, que constitua outra major consternação: e sabendo o mesmo Senhor, que com estes [ 81 ] santos fins se tem visto os Religiosos mais autorisados com enxadas as costas e nas mãos: trabalhando com devotissimo fervor, me manda S. Magestade louvar e agradecer à V. P. Reverendissimo o muito que estes Religiosos e utilissimas deligencias tem edificado os seus Vassalos dos outros estados, encarregados pelo mesmo Senhor de se applicarem à imitação precisa de tão religiosos exemplos: esperando das virtudes e observancia da Communidade, à que V. P. Reverendissimo preside que não so não afroixarão no fervor de que S. Magestade foi informado, mas que este crescerà mais e mais ate que de todo cessem as duas urgentes calamidades da falta de Sepultura dos mortos, e progressos que ainda estão fazendo os incendios: dirigindo-se a mesma Communidade dentro dos limites da Parochia, em que he situada, à socorrer as necessidades, que requerem mais prompto remedio, e cooperando para isso d'acordo com os Ministros e Officiaes de guerra e Fidalgos que em causa commum se exercitão louvavelmente nos mesmos religiosos exercicios. D. Guarde etc. Paço de Belem em 5 de Novembro de 1755. Sebastião Jose de Carvalho e Mello. – Senhor Prior Provincial dos Eremitas de S. Agostinho / Reg. da Provincia / Lea-se o que digo no Diccionario art. Luiz de Montoya. /*



## 134.

1757 M. R. P. Fr. Rodrigo Xavier. Natural d'Alenquer, / S. Pedro / e filho do Doutor Antonio de Gouvea Sottomajor e [ 81 v. ] D. Luiza Theresa Pereira Coutinho, foi baptizado aos 11 de Março de 1697. Formado em Leys pela Universidade de Coimbra, Cavaleiro professo da Ordem de Christo e Fidalgo da Casa de S. Magestade, professou no Convento da Graça de Lisboa em 10 de Novembro de 1724. Eleito Provincial em 30 d'Abril de 1757. – Bento XIV – O Reverendissimo Vasquez. – D. Jose I. Morreo no Convento de Santarem aos 18 de Setembro de 1774. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – A Congregação Intermedia deste triennio, que devia celebrar-se no 1º de Novembro de 1758 botou à Janeiro de 1759 pela doença do Provincial, que andava em visita, e depois por causa de grande invernada, que sobreveio. Acresceo à isto a questão suscitada sobre quem deveria substituir o 3º Diffinidor fallecido. Recorrerão ao Nuncio, o qual mandou proceder à Congregação com a condição de logologo informarem o Geral acerca das duvidas expostas, e se tinham feito bem em metter no lugar do 3º Diffinidor defunto o 4º Addito, não obstante, que o 3º se achava no Porto, e os dous restantes hum era Prior de Villa Viçosa e outro de Loule. Respondeo o Geral: =

*“Quamvis valido fuerint electiones Priorum factae in Congregatione Intermedia ab facultatem obtentam à Nuncio Apostolico, nihilominus jus Suffragandi in dicta Congregatione competeat primo ex Additis, quia quamvis esset Prior poterat in Congr. Intermedia munus Diffinitoris in Supplementum exercere; [ 82 ] non esset enim in isto casu periculum ut idem esset eligens et electus: et propterea declaramus primum inter Additos debere Suffragium ferre in futuro Capitulo Provinciali, tamquam Diffinitor.”*  
Datum in Conventu nostro S. P. Augustini de Urbe die 3 Aprilis 1759. Fr. Franciscus Xaverius Vasquez Prior Generalis. = Concorda com a Resol. do Nuncio Apostolico Arcebispo de Thyena dada em 14 de Janeiro de 1789 – *Que devia ser o primeiro Addito e não o 2º Diffinidor; que havia d'entrar no Lugar do Padre Mestre S. Gertrudes primeiro Diffinidor fallecido.* – Confirma-se este caso e resolução com a disposição do Cap. Geral celebrado em Roma em 1685 e V. as Const. P.3 c.10, e cap.13.

## 135.

1760 M. R. P. Lente Fr. Carlos da Cunha, alias de Tavora. Natural de Lisboa no Sitio de Lumiar, e filho de Manoel Carlos de Tavora e D. Isabel de Noronha, Condes de S. Vicente, baptizado na Freguezia de S. Christovão em 2 de Fevereiro de 1719, e professo à 6 de Fevereiro de 1735. Eleito Provincial em 26 d'Abril de 1760. – Clemente XIII – O Reverendissimo Vasquez. – D. Joze I. Morreo no Convento da Graça de Lisboa no 1º de Janeiro de 1765. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Em 20 d'Agosto de 1760 dispensou o Geral Vasquez no Decreto do Reverendissimo Aste, para que os Professores [ 82 v. ] possam ir para os Estudos logo depois da Profissão, quando aquelle Decreto, conformemente às Const., prohibiu isto antes d'hum biennio à *die Professionis*. Posta em vigor a disciplina do Collegio, que venha à ser, como deve, hum outro Noviciado, approvo a dispensação do Reverendissimo Vasquez.

## 136.

1763 M. R. P. Lente e Doutor de Coimbra Fr. Antonio de Portugal. Natural de Lisboa / *N. S. da Encarnação* / e filho de D. Bernardo de Vasconcellos e D. Maria Magdalena de Portugal, neto paterno dos Condes de Castello Melhor, baptizado em 3 de Setembro de 1712, professou, tendo sido Pupillo, aos 21 de Outubro de 1728. Eleito Provincial aos 23 d'Abril de 1763 – Clemente XIII – O Reverendissimo Vasquez. – D. Joze I. Morreo em Fevereiro de 1764 em Castro Marim, andando em visita, e jaz em o nosso Convento de Tavira. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Por morte deste Prelado ficou Reitor Provincial o primeiro Diffinidor o P. Mestre Doutor Fr. Bernardo Brochado.

## 137.

1766 M. R. P. Mestre Fr. Rodrigo de S. Maria. Natural de Villa do Louriçal / *S. Tiago* / no Bispado de Coimbra e filho de Antonio de Lemos e Mello e Maria Vieira da Silva, baptizado em 6 de Setembro de 1690, professou aos 25 de Dezembro de 1712. Eleito Provincial em 19 d'Abril de 1766. – Clemente XIII – O Reverendissimo Vasquez. – D. Jose I. [ 83 ] Morreo no Convento da Graça de Lisboa aos 21 de Março de 1774. Succedeu-lhe o ...

Escolio. A este Provincial e seu Diffinitorio foi dirigida a Carta Regia dada no Palacio d'Ajuda aos 14 de Dezembro de 1768 contra os denominados Jacobeos, na qual se manda:

1. Proibir todo e qualquer vestido, calçado, tonsura, e exercicios, que não sejam communs na Ordem segundo as Const. e costumes louvaveis, com as penas mais graves das Const. –

2. Proceder contra os que daqui em diante se atreverem à chamarem-se, ou permittir que lhes chamem Jacobeos, Beatos, e Reformados. –

3. E as mesmas penas contra os actuaes Jacobeos, que com o pretexto de Conferencias depois do Jantar ou Cea se ajuntão, o que a experiencia tem mostrado, que degenerava em Conventiculos reprovados por todas as Leys divinas e humanas, ou qualquer outra hora, que se ajuntem à praticar entre si em união e separação dos outros Religiosos. –

4º Excluir como inhabeis, que ficarão sendo inteiro e absolutamente, aos ditos, por huma parte de todos os graos de dentro e de fora da Ordem, e pela outra parte de todas as Prelasias maiores e menores da dita Ordem, para nella votarem ou serem votados para os Sobreditos Empregos e Officios. =

Pelos crimes suppostos, desconfiados, exagerados / e pertendida /.

5. De separação de seus Irmãos com a pratica d'outra [ 83 v. ] observancia despotica e estranha, inventando para ella com espirito de soberba e singulariedade, novos modos de vestir, calçar, nova tonsura, novas e exquisitas rezas e orações arbitrias: 2º da Scismatica Sedição, que alevantarão, tão contraria à paz Evangelica, e à fraternal e caritativa união entre si: 3º de contumacia incorrigivel dos Chefes da Sobredita scismatica

Sedição demonstrada nos attentados com que tem pretendido sustenta-la ate o dia d'hoje, e com tal forma, que os estragos della, depois d'haverem arruinado na Ordem o patrimonio, e disciplina Regular, e a reputação, passarão ao excesso d'atacarem tambem o publico Socego deste reino, armando contra seus Vassallos a hypocrisia e fanatismo pelos meios, que buscâão nas Suas abusivas e secretissimas direcções espirituaes, cujos effeitos se acabão agora de manifestar ao publico em Coimbra e Braga, por modos tão decisivos e escandalosos. = Brevemente os veremos huns Santos.”<sup>79</sup> Vinha esta Carta [ 84 ] acompanhada d'instruções: particulares, que não pude descobrir quaes ellas fossem.

## 138.

1769 M. R. P. Fr. Jose de Mello. Natural de Lisboa, / S. Nicolau / e filho d'Antonio de Mello Calado e D. Ursula Pereira, baptizado aos 19 de Novembro de 1713, e professo em 24 de Novembro de 1729. Eleito Provincial aos 15 d'Abril de 1769. – Cadeira vaga. – O Reverendissimo Vasquez. – D. Joze I. Morreo no Convento da Graça em 5 de Novembro de 1789. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Neste Capitulo se deu o tratamento de Reverendissima aos Provinciaes: = “*conformiter*, diz o Decr., *ad usum aliarum Regularium Familiarum praepolitiorum hujus regni*.” = [ 84 v. ]

## 139.

1772 Reverendissimo P. Pregador Geral Fr. João de Mello, irmão do precedente, e baptizado à 14 de Janeiro de 1710, professou aos 10 de Junho de 1726. Eleito Provincial à 9 de Majo de 1772. – Clemente XIV. – O Reverendissimo Vasquez. – D. Joze I. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Veja-se na Geografia o artigo Coimbra acerca das providencias dadas por este Prelado por occasião dos novos Estatutos para o nosso Collegio.

## 140.

1775 O mesmo. Reeleito, com dispensa Apostolica, em 5 de Majo de 1775. – Pio VI. – O Reverendissimo Vasquez. – D. Joze I. Morreo na Graça de Lisboa aos 25 de Janeiro de 1792. Succedeu-lhe o ...

<sup>79</sup> ★ Eu conheci a major parte dos Religiosos castigados por estes crimes, e com muitos delles convivi por alguns annos no Collegio de Coimbra. E que vi eu e observei em seu procedimento assim civil como Religioso? Huns homens modestos e graves, observantes, recolhidos, estudiosos, devotos, // bemfazejos e caritativos, zelosissimos de bem commum, e exemplares em todas as virtudes; de maneira que não hey medo de os metter no meu Diccionario, (a alguns delles) dos Varões Illustres desta Provincia, em virtudes, e Lettras. E depois que elles faltarão no Collegio da Graça, que se viu? O que eu vi; e o que informou / desgraçadamente / o Provisor de Coimbra no Provincialado do P. Fr. Manuel de S. Antonio. He o que diz Sulpicio Severo, e mais nada: = “*Quippe semper inimica virtutibus vitia sunt, et optimi quique ab improbis, quasi // exprobanter adspiciuntur*.” = Sacr. Histor. Lib 2 Cap. 40.

Escolio<sup>80</sup>. Em Carta circular de 28 de Fevereiro de 1777 mandou este Provincial restituir os Jacobeos à sua antiguidade, graos e exercicios das suas Patentes, eximindo-os de todas as penas e inhabilidade em consequencia de Carta Regia acima copiada de 14 de Dezembro de 1768, repondo-os no mesmo estado como se tal não tivesse [ 85 ] habido e com data de 28 de Novembro do mesmo anno, e assinada pelo Visconde de Villa Nova da Cerveira, foi Carta de Secretaria d'Estado ao Bispo Reitor e Reformador da Universidade para os ditos exercitarem na mesma as funções academicas, que em razão do seu grau lhes competem, reabilitados e restituídos à antiguidade, honras, e todos os mais privilegios, que tinham na dita Universidade sendo admitidos à todos os Actos Litterarios do Costume. E manda, que faça esta presente no Conselho da Universidade, e que se registre no Archivo della para a todo o tempo constar. –

Estando ausente o Provincial Mello foi suspenso da jurisdição e poder, mas não do titulo e honras, e constituido Visitador Geral Apostolico pelo Nuncio Mutti em Breve dado aos 3 de Dezembro de 1777 o P. Mestre Fr. Caetano de S. Joze. O motivo que se dá he este: = “*Gubernium Provinciae vestrae à duobus germanis patribus per novem annos successivos, nec solo Provincialatus munere administratum: quippe quod eorum primus, suo expleto triennio, alterius post ipsum Provinciae summa fuit a Secretis.*” = Duvido que fosse esta a razão e toda a razão.

Este Capitulo estendeo o tratamento de Reverendissima aos Provinciaes Absolutos. [ 85 v. ]

#### 141.

1778 Reverendissimo P. M. Doutor Fr. Caetano de S. Joze. Natural de Lisboa / S. Estevão / e filho de Antonio Duarte e Joanna dos Santos, foi baptizado em 30 de Julho de 1713, e professo à 7 d'Agosto de 1729. Nomeado Provincial em 6 de Julho de 1778, eleito pelo Nuncio Apostolico Arcebispo Petrense – *Auctoritate Apostolica Sibi motu proprio demandata à SS. P. Pio VI* – Pio VI – O Reverendissimo Vasquez. – D. Maria I. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Este Capitulo foi demorado de Julho por Rescripto do Nuncio Arcebispo Petrense de 22 d'Abril de 1773 – *permissu Serenissima et Fidelissima Regina.* –

Os P. P. M. M. exautorados por Jacobeos, como disse, depois de restituídos pelo Provincial Mello, forão neste triennio dados por Jubilados e Postulados para o Magisterio da Ordem, por Breve do Nuncio, dado em Lisboa aos 18 de Setembro de 1779 com Beneplacito Regio de 24 de Setembro do dito anno passado em Queluz, no qual se diz: = “Pelo qual Breve sendo reintegrados e dispensados do resto do tempo das suas Leituras, de que forão individualmente removidos, se lhes concede o poderem ser Jubilados e Exportulados, ainda antes de se esperar o tempo do Capitulo Provincial futuro:” = Assin. Visconde de Villa Nova da Cerveira. Para [ 86 ] este effeito congregou-se Diffinitorio extraordinario.

<sup>80</sup> ✠ D. Joze morreu em 24 de Fevereiro de 1777!

Os reintegrados são: O P. Mestre Doutor Fr. João de N. Senhora Buxtoque, P. Lente Fr. Lourenço de S. Joze, P. Mestre e Doutor Fr. Francisco de S. Agostinho, P. Mestre e Doutor Fr. Bento de N. Senhora, P. M. Doutor Fr. Domingos de S. Agostinho, P. Mestre Doutor Fr. João Baptista, P. M. Doutor Fr. Manoel de S. Tiago, P. Lente Fr. Joze do Desterro, P. Mestre e Doutor Fr. Antonio de S. Luiz. Pelo mesmo Nuncio foi declarado ser incluído na mesma Graça do dito Breve = *Religionis Zelus* = em Rescripto de 9 d'Outubro de 1779, em toda a sua extensão com o lugar da sua antiguidade, o P. Mestre Fr. Joaquim Forjaz; e mandado executar por Carta Regia passada em Mafra aos 11 d' Outubro do dito anno, e assinada pelo mesmo V. Conde da Cerveira. V. Escolio anno 1799.

## 142.

1781 O mesmo. Reconduzido Provincial aos 24 d'Agosto de 1781 pellas Lettras Apostolicas *in forma Brevis* de Pio VI, dadas em 4 de Julho de 1781 *ad inst. Fidel. Reg. Mariae I.* – Pio VI. – O Reverendissimo Vasquez. – D. Maria I. Morreo o P. Mestre Doutor Fr. Caetano de S. Joze no Convento da Graça aos 6 de Junho de 1791. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Este Capitulo que devia celebrar-se em 5 de Majo foi substado ate 24 d'Agosto por Carta do Nuncio e de 19 de Março de 1781, mandado ao Provincial, / por justas [ 86 v. ] causas manifestas à Rainha / ficando todos governando respective, e com a mesma autoridade. –

Neste Capitulo derão-se aos Priores da Graça, que não forem graduados, os privilegios de Pregadores Geraes, excepto a precedencia, acabado o triennio. – Que os que voltarem da India, e pedirem ser unidos e perfilhados na Provincia o seão com a condição de se lhe contar o direito da precedencia do dia da incorporação e filiação.<sup>81</sup>

## 143.

1784 M. R. P. Mestre Fr. Agostinho da Silva. Natural de Lisboa / *S. Christovão* / e filho de Luiz da Silva e Antonia Michaela, foi baptizado aos 9 de Setembro de 1724, e professou à 3 de Setembro de 1741. Eleito Provincial em 29 de Majo de 1784. – Pio VI – O Reverendissimo Vasquez. – D. Maria I. Morreo no Colleginho aos 6 de Junho de 1805. Succedeu-lhe o ...

Tambem este foi suspenso ate 29 de Majo pelo Nuncio por causas, que lhe forão expostas, e a que elle attendeo; [ 87 ] alias devêr ser à 30 d'Abril. A substatoria he de 7 d'Abril de 1784.

<sup>81</sup> ✱ Não entendo bem este Decreto. A Cong. da India por sua instituição não he Provincia separada e distincta: o seu Prelado he Vigario Provincial e sempre foi eleito no Capitulo Provincial em Portugal: os Prelados locaes daquelles Estados votão neste Capitulo: os Provinciaes intitulaõ-se = Priores Provinciaes dos Eremitas etc. nestes Reinos e Dominios de Portugal etc. V. *Goa na Geografia*.

Na Congr. Intermedia determinou-se, que os dispensados ou em todo ou em parte dos preparatorios, ou annos de Filosofia ou Theologia não prejudiquem os mais velhos na Profissão – *in Tabularum immunitate, Cathedrarum Collatione, atque Jubilationibus*. –

Outrosi, que se impetrasse da See Apostolica a graça de ser contado e servir-lhes para a sua Jubilação e outros privilegios o tempo, que os Lentes de Filosofia e Theologia gastassem em ensinar Rethorica, Grego e Hebraico, do mesmo modo como se lessem Filosofia, ou Theologia.

## 144.

1787 Reverendissimo P. M. Doutor Antonio de Menezes. Natural de Guimarães, e filho de Pedro Bernardino Cardoso de Menezes, e D. Theresa Bernardina de Menezes, nasceo à 17 de Fevereiro de 1743, e professou em 17 d'Abril de 1759. Nomeado Provincial pelo Nuncio Apostolico Arcebispo de Thyena aos 14 d'Abril de 1787; o Capitulo porem celebrou-se em 28 do dito mez. – Pio VI. – O Reverendissimo P. Mestre Fr. Estevão Agostinho Bellecini [Bellisini, 1786-1797]. – D. Maria I. Succedeu-lhe o ... [ 87 v. ]

## 145.

1790 Reverendissimo P. M. Doutor Fr. Felisberto de Sexas. Natural de Villa Nova de Foscoa no Bispado de Lamego, / *S. Maria do Pranto* / e filho de Manoel de Abranches de Gouvea, e D. Maria de Sexas da Fonseca Ramires, nasceo aos 30 de Dezembro de 1743, e professou à 2 de Julho de 1760. Eleito Provincial no Capitulo celebrado em Lisboa aos 24 d'Abril de 1790. – Pio VI – O Reverendissimo Bellecini. – D. Maria I. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Pela morte do 1º Diffinidor suscitou-se a duvida sobre quem presidiria no Capitulo futuro. Consultado o Geral respondeo: = “*Responsum et resolutum fuit juxta nostri Sacri Ordinis Const. P.3 cap. 9, nempe quod Secundus Diffinitor Capituli immediate praecedentis debant munus obire Praesidentis, et Diffinitor Additus complere tantummodo in Capitulo numerum Diffinitorum. Et ita praesentium tenere de Consilio R. R. P. P. nostrae Congregationis Servari mandamus*”. = Datum in Conventu S. Augustini de Urbe die 17 Sep. na. Domini 1792. Combine-se esta resolução com a seguinte do Geral Perusino, que deixou nos Capitulos de Visita para esta Provincia = “*In Comitibus Provincialibus Diffinitor praecedentis Capituli, qui fuerit [ 88 ] Professione antiquior, praesideat, et vices R.mi Patris gerat; nisi qui alius ab eodem per Litteras ad id munus obcundum fuerit designatus*” = Neste Capitulo foi instituida a Arca da Provincia que o Capitulo de 1832 aboliu.

## 146.

1793 Reverendissimo P. Mestre Fr. Lourenço de S. Joze. Natural do Lugar de Venado, freguezia de S. Mamede de Ferreira, do Concelho de Coura e Comarca de Valença no Arcebispado de Braga, e filho d'Aleixo da Cunha e Innocencia Alvares Rego, nasceo em 5 de Julho de 1724, e professou aos 26 de Fevereiro de 1747. Por Breve de 25 de Maio do Legado Apostolico Arcebispo Thyanense foi nomeado e eleito Provincial em

2 de Julho de 1793. – Pio VI – O Reverendissimo Bellecini. – D. Maria I. – Cheio de virtudes morreo no Convento de Penafirme, para onde se recolheu, em 2 de Fevereiro de 1804. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Governou este Provincial pouco tempo. Por quanto em 22 de Fevereiro de 1794 foi o Reverendissimo Fr. Antonio Torjaz constituido Visitador Geral da Provincia por Breve do Nuncio Bellisoni; por hum anno somente, no fim do qual deve apresentar as Actas [ 88 v. ] da visitação. Por este Breve ficou suspensa a jurisdicção e autoridade do P. M. Fr. Lourenço; mas não privado do titulo e honras do Provincial. Com tudo o visitador Forjaz por outro Breve do mesmo Nuncio de 19 de Fevereiro de 1795 continuou no emprego ate o fim do triennio. No fim do Breve de suspensão do Officio deste Ven. diz o Nuncio: = “*Nobiscum diligenter reputavimus vestri Provincialis vitae innocentiam, morum candorem, Sacrarum peritiam scentiarum, Regularis disciplinae sollicitudinem, et rerum divinatorum amorem.*”<sup>82</sup> Então hum homem destes suspende-se do seu Officio!!! O que fazem as paixões dos homens! *E pro bono pacis*, d’hum falsa paz, atropella-se a justiça, e a innocencia!

## 147.

1796 Reverendissimo Padre Antonio Forjaz. Natural da Parochia de S. Sebastião do Peral no Patriarchado, e filho de D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, e D. Angela Joanna de Mello [ 89 ] Lencastre, professou aos 14 de Maio de 1796. Foi aclamado, e feito Provincial em 16 d’Abril de 1796. – Pio VI. – O Reverendissimo Bellecini. – D. Maria I. Morreo em Casa de seu sobrinho Miguel Pereira Forjaz em 5 de Dezembro de 1799. / era Prior Mor d’Aviz / e jaz no Convento da Graça. Succedeu-lhe o ...

Escolio. – O Reverendissimo Forjaz estava nomeado Presidente deste Capitulo pelo Nuncio Bartholomeu de Pacha Cordova Malesquina, Arcebispo de Damietta, por Patente de 5 d’Abril de 1796, e por tanto não podia ser eleito. Porem o Procurador Geral da Provincia em nome de todos os vogaes e não vogaes fez petição para com elle se dispensar na Ley, e o conseguiu do mesmo Nuncio em Breve de 15 d’Abril do dito anno, do qual traslado a seguinte lisonjaria: = “*Necnon hujusmodi electionem ad Provincialis munus ejusdem praeclarissimi viri, qui eo hucusque zelo, caque prudentia Provinciam sibi commissam gubernavit, ut monastica disciplina, eo Visitatore Generali, una cum pace et tranquillitate iterum [ 89 v. ] effloruerit, et dissidia omnia penitus fuerint eradicata, quotiedie magis tum in spiritualibus, tum etiam in temporalibus toti Provinciae per utilem fore probe dignoscentes.*” Etc. etc. E, tendo sido nomeado Prior Mor d’Aviz em 28 de Novembro de 1798, continuou todavia no Provincialado por Breve do Nuncio<sup>83</sup>.

<sup>82</sup> ★ Condiz com a opinião dos bons Religiosos da Provincia, que eu conheci, e delles ouvi o mesmo conceito da pessoa do seu Prelado Major. Daqui pois se poder conjecturar qual fosse a verdadeira e legitima causa desta // deposição e a indole da intriga, que a promoveo, e concluiu: o espirito de relaxação e desenvoltura, e baixissimas dependencias, e nada mais. Confesso, que o Reverendissimo peccou na escolha do Secretario homem sombrio e capitoso.

<sup>83</sup> ★ Os Forjazes forão graduados, e com lugar e voto, em Mestres da Ordem extraordinarios pelo mesmo Nuncio Bellisoni por mandado de S. Magestade a Rainha, dado em Lisboa aos 24 d’Abril de 1792.

## 148.

1799 Reverendissimo P. Fr. Manoel de S. Antonio. Natural de Villarinho da Castanheira, Comarca da Torre de Moncorvo do Arcebispado de Braga, / *S. Maria Magdalena* / e filho de Joze Moraes d'Almeida e Maria Borges de Mesquita, nasceo à 10 d'Agosto de 1733, e professou à 6 de Dezembro de 1753. Depois de ter sido Prior de muitos Conventos da Provincia, e tres vezes Mestre de Noviços, foi eleito Provincial aos 13 d'Abril de 1799. – [ 90 ] Pio VII. – O Reverendissimo Bellecini – D. Maria I. Morreo no Convento da Graça de grave e dolorosa enfermidade, que soffreo resignadamente e com paciencia christã, aos 18 de Fevereiro de 1808. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Este Provincial governou com summa difficultade e grandes trabalhos, em que os relaxados e maos o metterão, interessando por suas intrigas e valimentos a Corte à favor da sua relaxação e maldades, capeadas com o zelo da observancia regular, que elles não tinham nem querião. Desmascarada a vil hypocrysia pelo seu Secretario o Padre Mestre Doutor Fr. Patricio da Silva, a verdade triunfou. –

No fim deste triennio appareceo a famosa Tuitiva, [ 90 v. ] Conservatoria e Restitutoria, de 30 de Janeiro de 1802, pela qual são os Lentes esbulhados da Precedencia aos Pregadores, que gozavão desde o Capitulo de 1778. Neste, encostado ao espirito das Constituições modernas e à Lettra das antigas na 3ª P. cap. 25 determinou-se que: “*In Collegiis aliisque Conventibus, in quibus vigent Studia, et in quibus Theologia Moralis legi debet, ut Lectores jubilati, et alii Lectores locum habeant immediate R. R. admodum P.P. Provincialibus Absolutis, praecedant que omnibus aliis, qui post eos sedere debent.*” = Forão as Actas deste Capitulo com firmadas sem reparo algum.

A Tuitiva chama, com huma impolitica incomprehensivel, Governo despotico e prepotente ao Governo, dos dous triennios de 1778 e 1781 à 83, quando a Rainha, tendo razões: para subitar o Capitulo de 1781, mandou com tudo continuar aquelle Governo e que todos governassem respective e com a mesma autoridade; munida para tudo isto com o Breve de Pio VI ali mencionado. Diz mais a Tuitiva, que a Const. citada he a primitiva, ja não em uso; do que se deve então concluir que ab initio fuit sic, como diffiniu o Capitulo de 1778. Requerendo os Lentes froixamente e mais froixamente tratando esta causa em Lisboa o seu Procurador, segundo ouvi dizer, ou por tomarem pouco interesse nisso, ou por faltas de meios, e [ 91 ] residirem nos Collegios occupados em suas cadeiras e estudos, mandou-se, sem embargo do requerimento entregar a Tuitiva para ter o seu devido effeito.<sup>84</sup>

---

= “*Exposcit justitia ratio, ut non solum, qui Ordini suo laudabiliter inserviunt, aequalibus afficiantur honoribus, sed multo magis, qui damna injuste sustinuerunt, abundantius cumulentur beneficiis. Quum itaque vos de vestro Ordine benemeriti in postrema Provinciae vestrae Capituli celebratione vestri nominis decori detrimentum ex interpretato in diversum August. Reg. Fidel. erga vos animo accipistis; hinc nos tum ex nostrii Officio debito, tum ex ejusdem Fidelissimae Reginae expressa insinuantine remedium aliquod damno vobis illato afferre cupientes...* etc. São as mesmas razões do Avizo, que acompanha este Breve.

<sup>84</sup> ✱ Digo o que observei, e o que he verdade: – Que o Publico se scandalizou: e que esta precedencia nos Actos publicos, sendo hum estimulo para os rapazes encetarem com gosto a mui laboriosa carreira das Lettras, e se prenderem aos Collegios no Seguimento das Cadeiras e Magisterio da Ordem, alterada



## 149.

1802 Reverendissimo P. Mestre Doutor Fr. Antonio de S. Luiz. Natural d'Amoreira, termo da Villa d'Obidos, / *N. S. de Boboriz* / e filho de Joaquim Manoel de Andrade e Brisida Thereza da Silva, nasceo em 12 de Junho de 1737, e professou à 17 de Fevereiro de 1754. Eleito Provincial ãos 8 de Majo de 1802. – Pio VII – D. João Principe Regente. – O Reverendissimo Bellecini. – Morreo no Convento da Graça de Lisboa ãos 29 de Abril de 1811. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Neste Capitulo aboliu-se / individamente / a excepção posta no Capitulo de 1778, pela qual os Provinceaes [ 91 v. ] Absolutos, que tivessem tença, não gozarião do privilegio das Missas Livres. – Manda-se dar Padre R.<sup>ma</sup> ãos Mestres da Ordem, cuja Determinação não confirmou o Nuncio: = “*Ne detur enim ambitioni locus nec Religiosis aliorum Ordinum haec eadem ansa praebeatur, atque ex aliis justis et prudentibus rationibus Magistros Ordinis non alio quam consueto titulo, fueri debere declamus.*” = A mim como estranhou e reprovou as providencias dos §§ 6º e 10º das Determinações: para acudir à pobreza do Convento da Graça de Lisboa por via do dinheiro da Arca posto a juro: = “*Hinc fit ut eosdem paragraphos sextum et decimum in hac parte abrogare omnino debeamus: mandates propterea, ut pecunia, quae in Arca reperietur; in usus licitos, et à jure Canonico approbatos Convertatur.*” = –

E o mesmo repete e estranha na Confirmação às Leys Geraes dada em 1807; bem como tambem à respeito da Reverendissima dada ãos Lentes da Universidade e Mestres da Ordem tornou a reprovar a novidade, e acrescenta aqui: = “*Fruantur Lectores publici Universitatis, et Magistri Ordinis titulo Paternitatis Reverendissimae, ut in art. 26 § 4 pag. 21 disponitur, sed intra Claustra tantum, nec puniantur ii qui eosdem hoc titulo appellare noluerint, alias omniis erint.*” = Laurentius ex Comitibus de Calepio, Archiepiscopus Nisibinus cum pot. Leg. à Latere Nuntius Apostolicus. [ 92 ]

## 150.

1805 Reverendissimo P. M. Doutor Fr. Antonio de Menezes... Segunda vez eleito Provincial à 4 de Majo de 1805. – Pio VII – Reverendissimo Bellecini. – D. João Principe Reg. – Morreo no Convento de Lamego ãos 20 d'Agosto de 1813. Succedeu-lhe o ...

Escolio. O S. P. Pio VII, em Breve dado em Roma apud S. Mariam Maj. Sub annulo Pisc. em 31 de Janeiro de 1806 concede ão actual Presidente de Cete Fr. Antonio Coutinho e seus Sucessores a graça da união perpetua de Procurador Geral dos Conventos das Provincias do Norte à mesma Presidencia de Cete, com o privilegio de votar em Capitulo. Com Beneplacito Regio do Principe Regente dado em Villa Viçosa à 2 d'Abril de 1806. Conde de Villa Verde e aceitado em 31 de Julho do dito anno. – O mesmo S. Padre em Breve dado em Roma Sub an. Pisc. em 5 de Setembro de 1806 com Beneplacito Regio concede, que seja admittido ão Magisterio da Ordem o P. Lente Fr. Antonio Teixeira, e

---

os fez indifferentes para a vida Litteraria, para não dizer oppostos. He preciso conhecer o homem, e que com elle valem muitas vezes cousas, que alias nada valem em si mesmas.

qualquer outro Religioso nosso, que tem 4 cursos Filosoficos. Porem a Carta Regia do Beneplacito sobre o Requerimento do Provincial cuja Consulta da Junta de Melhoramento subiu à Real presença, adverte [ 92 v. ] o seguinte: = “*Sou Servido ordenar que se dê à execução o Breve Sobredito, que com esta Se vos remette, com a declaração porem, que os Lentes de Filosofia não poderão gozar da graça, que nelle se lhes concede sem terem tantos annos de Leitura, quantos devem ter os Lentes de Theologia e presidirem igual numero de Theses publicas. Cumpri-o assim fazendo registrar esta e o Sobredito Breve nos Livr. do Reg. da vossa Provincia e onde mais convier.*” O Principe Reg. N. S. o mandou de seu especial mandado pelos Ministros abaixo assinados Deputados etc. etc. em Lisboa aos 7 de Julho de 1807. – Outro Breve do mesmo S. Padre e do mesmo anno e dia do Sobredito para que os Religiosos, que 12 annos lerem Rethorica, Grego e Hebraico possam ter os privilegios que gozão os Pregadores Geraes da Ordem – *etiam cum jure Suffragandi in Comitibus* – Com Beneplacito Regio passado em Mafra aos 14 de Janeiro de 1807, e aceito em Diffinitorio do 1º de Fevereiro de 1807.

## 151.

1808 Reverendissimo P. Mestre Doutor Fr. Felisberto de Sexas. Segunda vez Provincial, eleito em 12 de Novembro de 1808. – Pio VII. – O Reverendissimo Bellecini. – D. João Princ. Reg. Morreo no Collegio de Coimbra aos 31 d’Agosto de 1813. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Foi subitado este Capitulo por Aviso do Secretario d’Estado dos Negocios do Interior Pedro de Mello Breyner em consequencia das ordens do [ 93 ] General em Chefe do exercito de Portugal de 16 d’Abril de 1808, e levantada a suspensão por Aviso da Regencia dado em 26 de Setembro de 1808. –

Diffiniu-se neste Capitulo que as eleições dos Procuradores dos Conventos se devolvessem aos Prelados Locaes com approvação do Reverendissimo Provincial.

## 152.

1811 Reverendissimo P. Lente Doutor Fr. Alexandre de Menezes. Natural de Alganafres na Comarca de Moncorvo do Arcebispado de Braga, / *S. Gregorio d’Acellores* / e filho de Eduardo Pereira de Souza Menezes e Vasconcelos e D. Maria Manuella d’Escovar, nasceo aos 15 de Novembro de 1760, e professou em 26 de Fevereiro de 1777. Eleito Provincial à 4 de Maio de 1811. – Pio VII. – O Reverendissimo Bellecini. – D. João Principe Regente. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Neste Capitulo na Sancção 8ª dão-se Missas Livres aos Lentes actuaes da Universidade, privilegio, que no Capitulo de 1820 se estende aos Lentes e Substitutos do Real Collegio das Artes de Coimbra com as mesma honras, e isenções que se concedem aos Lentes publicos da Universidade na Ley 4ª do Cap. 26 das Leys Geraes. São notaveis todas estas Leys! E pelo que respeita às Missas [ 93 v. ] Livres, injustas ate e absurdas: a injustiça he clara.

153.

1814 O mesmo... Eleito segunda vez Provincial por aclamação aos 30 d'Abril de 1814. – Pio VII. – O Reverendissimo Bellecini. – D. João VI Rey de Portugal. – Morreo no Convento da Graça de Lisboa aos 31 de Janeiro de 1820. Succedeu-lhe o ...

154.

1817 Reverendissimo P. Lente Doutor Fr. Joaquim Roiz. Natural de Peso da Regoa do Bispado do Porto, / S. Faustino / nasceo aos 17 d'Abril de 1757 de Manoel Roiz d'Assumpção e Eufrazia Maria Teixeira, e professou aos 30 de Outubro de 1726. Eleito Provincial em 26 d'Abril de 1817. – Pio VII. – O Reverendissimo Bellecini. – D. João VI. Succedeu-lhe o ...

Escolio. O Snr D. João VI seguindo os vestigios de seus Majores, apesar de ser muito tentado e instigado contra as Corporações Religiosas pela Seita, que o rodeava e que lhe pagou com a morte prematura tantas condescendencias e soffrimentos, passou a favor das ditas Corporações o Seguinte

Alvara

*“Tendo consideração aos Serviços, que as Ordens [ 94 ] Religiosas tem feito no meu Reino e Dominios tanto à Religião como ao Estado, a deverem ser consideradas como huma Classe de Vassalos, a qual como qualquer outra, deva gozar de protecção das Leys para a manutenção e a segurança dos seus direitos e propriedades, e a que devendo permanecer como Vassalos uteis, he necessario que tenham bens e rendimentos para a sua subsistencia: Sou servido haver-lhes por dispensadas as Leys de amortização, e as que exigem licença Regia para possuirem bens de raiz para que possam ter o dominio, possuir, e usar de quaesquer bens, direitos e acções, que na data desta minha Real Determinação ellas tiverem ou possuirem, como se para a aquisição de cada huma dessas propriedades, direitos, ou acções tivessem obtido especial licença ou confirmação Minha: ficando consideradas em Juizo e fora delle, no exercicio dos direitos de propriedade ou posse como o são os outros meus Vassalos: e por consequencia sem que tambem resulte desta Merce prejuizo de direito de terceiro.etc. A Mesa do Desembargo do Paço o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 16 de Setembro de 1817. Com a rubrica de S. Magestade – D. João VI.”*

Em particular para a minha Religião Eremitica os Senhores Reys de Portugal se houverão sempre mui affectos [ 94 v. ] e generosos Protectores. Nomearei o Senhor D. Affonso 3º, que muito favoreceo a 3ª fundação em Lisboa, e o Senhor D. Diniz na Carta, que transcrevo: = *“Tomo e recebo em minha guarda e em minha encomenda e so mui defendimento o moesteiro de S. Agostinho de Lisboa e Fr. Lamberti e todos os outros Frades deste moesteiro, e seus homens e sas quintaãs e todos outros herdamentos, possissoens e todolas outras sas cousas; porque mando e defendo, que nam seja nem hum ousado, que faça mal nem força no dito moesteiro: à Fr. Lamberti nem aos outros Frades desse moesteiro, nem em sas quintaãs, nem em seus herdamentos, nem em sas*

*possissoens, nem à nem hua das outras sas cousas: aquelle que tal fizer ficará per meu inimygo.*” = Passada em Lisboa aos 19 de Setembro da Era de 1350. / de Christo 1312. / O Senhor D. Affonso IV, no mesmo theor em Carta passada em Coimbra aos 8 d’Abril da Era de 1364 / 1326 / confirmada por D. João I em Carta dada em Santarem do 1º de Junho de 1432, na qual diz: “*E porque alem da dita Carta nos tomamos hora a ditta Casa, frades e cousas della por cousa muyto especialmente à nos encomendada.*” = Dos outros terei occasião de fallar na Geografia, e Diccionario.

Tomo por meu Advogado, para me arrasoar esta causa e estes documentos, o Barão de Montesquieu<sup>85</sup>, autoridade respeitavel nestas materias, e não Suspeita: “*O bem publico he, diz elle, que cada [ 95 ] hum conserve invariavelmente à propriedade, que lhe da a Ley civil. Fazer o bem publico com dispendio do bem particular he hum paralogismo, ou ladroeira descarada. Porquanto não se pode atacar huma propriedade sem inquietar as outras; todas reciprocamente se unem: a propriedade publica esta essencialmente ligada às particulares: huma vez que se exceda os limites do Direito Natural, unica raiz do Direito publico ja não ha termo, que a possa determinar: entra-se em huma confusão desgraçada, em que se não conhece outro nome senão o da fraqueza, que cede, e o da força que opprime. As noções: as mais simples e as mais certas da Ordem social conduzem à esta consequencia. Cada individuo, cada Corpo tem huma propriedade: esta he a que o une à Sociedade: e por esta, e para esta so he que elle trabalha, e contribue para a causa publica, que em recompensa lhe assegura a Conservação. Daqui todos os interesses particulares; que unidos todos como em hum feixe, produzem o interesse publico. Logo toda a propriedade, qualquer que seja, d’hum Cidadão, d’huma Comunidade, d’huma Ordem Religiosa tem direito à justiça da Sociedade, ou do Soberano que he o Chefe.*” = Espir. das Leis, livr. 26 cap. 15. V. Schol. an. 1832. Vej. *Theoria das Revoluções*. Tom. 1 Livr. 3º P. 1 cap 6º. [ 95 v. ]

155.

1820 Reverendissimo P. Lente Doutor Fr. Antonio Cordeiro. Natural de Samora Correa no Patriarcado, / *N. S. da Oliveira* / e filho de Manoel Baptista Cordeiro e Patricia Caetana Roza, foi baptizado aos 13 de Fevereiro de 1761, e professou aos 24 de Setembro de 1779. Eleito Provincial em 22 d’Abril de 1820. – Pio VII. – O Reverendissimo P. Mestre Fr. Septimio Rotelli. – D. João VI. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Lea-se o Escolio ão anno 1811 acerca das Missas Livres ãos Lentos.etc. –

Pertence a este anno de 1820 a resposta da Congr. dos Cardeaes etc. ão requerimento que o P. Mestre Fr. Miguel da França fez à S. Santidade acerca das Profissões feitas em nome do Provincial, e não do Geral, segundo a praxe antiquissima e prescripta nas Const., abuso introduzido no Provincialado do Reverendissimo Forjaz em 1796. No seu requerimento propoz os seguintes quesitos: = “*Sintre validae profatae Professiones emissae non nomine Patris Generalis sed nomine et vice Provincialis contra formam praescriptam in Const. Ordinis?* 2º et 3º = *Habentne vocem activam et passivam etiam*

<sup>85</sup> MONTESQUIEU – Espírito das leis – citado por FERRAND – *Teoria das revoluções*.

*ad quodlibet officium cum cura animarum?” – “Sacra Congr. Em. Cardinalium pro Regul.etc in hunc modum consuit respondendum prout [ 96 ] respondet ad primum: = Professiones fuisse validas, etiam mutata forma: quod praeteritum: in posterum esse retinem dam formulam à Constitutione praescriptam. Quo vero ad alia dubia provisum in responsione ad primum. Romae 14 Januarii 1820.”*

## 156.

1823 Reverendissimo P. Lente Fr. Diogo de Sottomajor. Natural de Remuães, termo de Melgaço na Comarca de Valença do Arcebisado de Braga, / *S. João Baptista* / e filho d’Antonio Joze da Silva Sottomajor e D. Damiana Thereza de Moraes Sarmento, nasceo em 24 de Dezembro de 1769, e professou à 16 de Julho de 1786. Eleito Provincial aos 26 de Julho de 1823. – Pio VII. – O Reverendissimo Rotelli. – D. João VI. Morreo no Convento da Graça à 4 d’Abril de 1831. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Neste Capitulo obtiverão Missas Livres os P.P. do Corpo do Diffinitorio em quanto durarem os Capitulos Provinciaes, e Congr. Intermedia e outros os Visitadores por todo o tempo que gastarem no fim do triennio nas Visitas, que costumão fazer.

## 157.

1826 Reverendissimo P. Lente Fr. Gregorio Gareia. Natural de Lisboa, / *N. Senhora dos Anjos* / e filho de Boaventura [ 96 v. ] Gonçalves e Paula Antonia Presente, nasceo no 1º de Setembro de 1771, e professou à 26 d’Agosto de 1789. Eleito Provincial aos 15 d’Abril de 1826. – Leão XII. – O Reverendissimo Rotelli. – Regente do Reino a Infanta D. Isabel Maria. Succedeu-lhe o ...

Escolio. Neste Capitulo derão-se Missas Livres aos Lentes de Filosofia durante a Leitura do curso. Com toda a equidade, e razão.

## 158.

1829 Reverendissimo Padre Fr. Joze de Menezes. Natural de S. Julião de Lorvão no Bispado de Coimbra, nasceo aos 11 de Outubro de 1783 de João Antunes de Figueiredo e Margarida Josefa, e professou aos 11 de Março de 1801. Eleito Provincial em 9 de Majo de 1829. – Pio VIII. – O Reverendissimo P. Mestre Fr. Joze Mistreta. – D. Miguel I. Succedeu-lhe o ...

## 159.

1832 Reverendissimo P. Mestre Fr. Joze Ferreira. Natural de Alvarenga no Bispado de Lamego, / *S. Cruz* / e filho de Joze Affonso Pinheiro e Luiza Ferreira Coelho, nasceo à 10 de Janeiro de 1768, e professou em 25 d’Agosto de 1795. Foi eleito Provincial no Capitulo celebrado em Lisboa aos 12 de Majo de 1832. – Gregorio XVI. – O Reverendissimo [ 97 ] Padre Mestre Fr. Joze Mistreta [Venancio Villalonga, 1829-1834]. D. Miguel I.

Escolio. No principio do 3º anno deste triennio effeituou-se a extinção das Corporações Religiosas neste Reino e seus Dominios por Decreto absoluto e despotico de D. Pedro d'Alcantara, o qual com o auxilio da Inglaterra, e à sombra d'hum exercito hespanhol, que entrou no reino e o percorreo ate o Alemtejo por toda a Provincia da Beira, conquistou Portugal, depois d'huma porfiada luta de mais d'hum anno: ou para dizer tudo o que he, a França, a Inglaterra e a Hespanha se confederarão com os muitos traidores de casa para entregar o Reino à D. Pedro e aos Mações, e o precipitar no abismo em que jaz.

Todos os seus bens, e de toda a natureza, lhes forão roubados e julgados propriedade nacional ou nacionalizados na frase da Seita rapinante, e seus donos no meio da rua com huma precipitação, e violencia mais que barbara.<sup>86</sup> Ora [ 97 v. ] depois de abolido o Tribunal do S. Officio, que era para os homens da Seita, e de todas as Seitas, pedra d'escandalo, e os fazia temer e tremer de susto, e com boa razão: pois como diz S. Gregorio Magno = “Aquelles são os melhores Principes sob o imperio dos quaes os hereges estão constringidos à perpetuo silencio – quorum temporibus haereticorum ora conticescunt” = a heresia moderna esperava impacientemente por esta [ 98 ] segunda victoria, sem a qual mui pouco adiantaria na Conquista do Christianismo com a primeira somente. Os mesmos Corifeos da impiedade muitas vezes o confessarão, / e logo apresentarei a sua confissão / por ocasião d'advertir aos seus a necessidade absoluta d'extinguir os Regulares para obterem o resultado proposto. Por isso tem observado os mais sabios homens, e mais versados na historia moderna desde a Reforma para ca, que poucos são os herejes, que deviam de atacar o Monachismo, e d'aborrecer o nome = “Nulli fere haeretici exlitterunt qui vel nomen Monachorum pacienter audire potuerint... Intelligunt enim si contra Monachos caussam obtinuerint, se continuo id effecturor, ut Ecclesiam totans hac ratione perturbent ac laudent, eamque, ii fieri possit, à fundamentis evertant.” Berlam. Prof. ad Lib. Monach. Mais autorisadamente o S. P. Pio VI no Breve contra a Assembleia Nacional: = “Quapropter Regularium abolitio, à Conventa Nationali plaudente, haereticorum commentis decreta, ladit statum publicae professionis Consiliorum Evangelicorum”. He certo, que ja vemos desgraçadamente

<sup>86</sup> ★ A natureza dos nossos bens quem a mostrará diferente da natureza dos bens de qualquer outra classe ou individuo da Sociedade e da Nação? Provindo elles da mesma fonte e origem e de quanto constitue direito de propriedade, como são estes nacionaes, e não o são os dos outros Cidadãos? Com que justiça se ataca a propriedade daquelles, e arrebatam em // nome da Ley, reconhecendo-se inviolavel a propriedade destes? As nossas legitimas e o producto das nossas legitimas, a nossa industria e bemfeitorias, o que adquirimos pelo pulpito, pela cadeira, pela pena, pelo altar, doações livres e feitas por quem tinha legitimo direito de propriedade, fosse qual fosse a causa porque as fizerão, o que não importa à ninguem, doações: em fim com grandes encargos, são bens nacionaes, ou não dispor da Nação por este modo? Quem hade cumprir estes encargos? Como faltar ao respeito religioso e legal da ultima vontade, e à hum dever reconhecido ate pelos povos incultos? Neste caso então deverão reverter para os parentes dos primeiros doadores, os bens que fossem desta origem. Logo só a ignorancia, a ma fe, o despotismo, e n'huma palavra, o espirito de ladroeira, farão acreditar, que são bens da Nação. O mesmo Marquez de Pombal, ja com principios de gangrena, / mas tinha não menos muito patriotismo / não se atreveo à nacionalizar por esta guisa os mosteiros supprimidos dos Conegos Regrantes de S. Cruz. Veja-se o Escolio ao anno 1817. Noto de passagem que a minha Corporação de bens da Coroa apenas tem alguns nos 2 Conventos de Coimbra, e Torres Vedras. Lea-se Ferrand Theoria das Revoluções. Torn. 1 Livr. 3 1ª P. cap. 6.

posto em pratica / em Portugal!!! / o dogma de Thomas Hobbes no [ 98 v. ] Leviathan<sup>87</sup>: = *Cultus publicus ab arbitrio civitatis pendet: cessantibus miraculis oportet, ut Religio dependeat à Legibus. Non veritas, sed auctoritas facit legem.*<sup>88</sup> =

Ora o Decreto de D. Pedro he passado no Palacio das Necessidades e assinado por elle ãos 28 de Majo de 1834. Joaquim Antonio d'Aguiar publicou hum nojento e mentiroso Relatório [ 99 ] para justificar o Decreto da extinção, e do roubo sacrilego à maior e melhor porção da Igreja Lusitana, como se actos ãos quaes preside o espirito de rapina e d'impiedade, admitissem outra justificação alem da vontade e o direito da força dos impios rapinantes. = *“Quando a Sociedade caie do estado legitimo no estado legal, diz Bonald, e quando os homens tem posto sua vontade propria no lugar das Leys da Natureza, então mostram elles ou fingem grande acatamento à sua obra. Dahi vem a magia da palavra – Ley – em alguns Governos ou em algumas epochas, que justifica ãos olhos dos simples ou dos hypocrytas as medidas mais violentas, e ate os mais atrozes crimes. Assim o manda a Ley, dizem, e então se abaixa [ 99 v. ] a cabeça diante muitas vezes de graves erros e do imperio das paixões.”*<sup>89</sup> = Pois D. Pedro deitou a barra a diante, nem esperou pela reunião das Cortes para dar ão menos à estes roubos e sacrilegios o verniz constitucional; não se embaraçou com o – *assim o manda Ley* – escusou esta magia o seu despotismo dictatorio.

Como este Principe se jactou de ser Filosofo e Mação, he o seu Decreto fundado na razão da Seita; e esta razão que o autor do Relatório Justificativo não apresenta, sendo ella a unica ver[da]deira, que tinha para formar o que chamão razão de Ley, e apresento-a eu, para conhecimento ou desengano de todos: =

*“Tenho observado, e outros igualmente tem observado, que o povo se tem entregado mais cegamente à Superstição / à Religião Christã / naquelles lugares em que ha mais*

<sup>87</sup> HOBBS, Thomas, 1588-1679 – *Leviathan*. Com sucessivas edições. Há edição portuguesa recente.

<sup>88</sup> ✱ O S. Padre Gregorio XVI era reinante, segundo os vestigios dos Seus Predecessores, e do que esta determinado em Direito contra os Violadores da Immunidade Ecclesiastica, da Jurisdição da Igreja, e usurpação da sua autoridade, e dos seus bens e patrimonio, e vexação sacrilega do Seu Clero, nas Allocuções tidas nos Consistorios de 8 de Outubro de 1833, e de 1º de Fevereiro de 1836 acerca da Hespanha, manifesta a sua dor profunda sobre o estado miserando da Igreja nas Hespanhas, e alevanta a sua voz contra os estragos e offensas feitas à Esposa do Cordeiro, e ãos Seus ministros, e ãos seus Dogmas. E na Allocução de 8 de Fevereiro de 1834, da qual vi apenas huma tradução, lança excommunhão major e interdicto ão Chefe e Cooperadores desta perseguição à Igreja Lusitana. Cumpre ex officio com o que está determinado em Direito, como disse, e n'hum e outro Direito. – Ao Concilio Tridentino precedêrão os Concilios Geraes 1º de Latrão de 1123 no Can. 4º: = *“Siquis ergo Principium aut Laicorum aliorum dispensationem vel donationem rerum sive possessionum Ecclesiasticarum sibi vindicaverit, ut Sacrilegas puniatur”*. = O 2º de Latrão // can. 25 e o 3º can. 19, e o 4º finalmente nos can. 44 e 46, no qual ultimo se lem estas palavras: = *“Cum non Constitutio, sed deslitiatio vel destructio dici possuit, necnon usurpatio jurisdictionum.”* = Tambem contra estas usurpações, e maldictos factos, como lhe chama o S. P. Greg. XVI na Alluc. citada de 8 de Outubro de 1833, e nas Lett. Apostolicas que começão – *Grave admodum ac molestum*. – levantarão a voz e fulminarão anathemas os Concilios de Toledo, que reunião a força dos dous Poderes. Todos sabem, que os principaes destes Concilios forão ão mesmo tempo Assembleas Ecclesiasticas e Civis que com maravilhoso acordo se ajudavão mutuamente, dando à Deos o que he de Deos e à Cesar o que he de Cesar.

<sup>89</sup> Pode tratar-se de BONALD, Louis Gabriel Ambrose, Visconde de, 1754-1840 – *Théorie du pouvoir politique et religieux dans la société civile ; Théorie de l'éducation sociale et de l'administration publique*. Paris : Libr. d'Adrien Le Clere, 1854. 2 vol.

*Frades, e Conventos. E por isso quando se consiga destruir estes asilos de fanatismo, / observancia das Leys de Deos e da Igreja, quer elle dizer / o povo sem duvida logo se torna frio e indifferente acerca dos objectos da sua veneração. Devem portanto extinguir-se os Claustros*<sup>90</sup> ... *He chegada a melhor [ 100 ] occasião para isso, visto que o Governo Francez e Austriaco estão individuos... O atractivo dos ricos mosteiros e conventos, que possuem muitas rendas, he tentador. Representando-se-lhe o damno que os Cenobitas ou Frades causão à população dos Estados*<sup>91</sup> *e o abuso do grande numero delles espalhados pelas Provincias e ão mesmo tempo a facilidade de pagar parte das dividas publicas com os thesouros destas Communidades, que não tem sucessores, se obterà, como creio, mover os Governos à começar esta reforma. / destruição quer dizer / Todo o governo, que se resolver à fazer isto deve considerar-se como [ 100 v. ] amigo dos Filosofos, e partidaria de todos os homens livres que atacarem a Superstição. Se metto este pequeno projecto ão exame do Pathriarca de Ferney, ão qual, como Pae dos Fieis, compete aperfeiçoá-lo, e executa-lo. Se o Pathriarcha me perguntar, que se deve fazer ãos Bispos, respondo que ainda não he tempo de tocar nelles, e que deve começar-se por destruir os Frades, que são os que mais fomentão o fanatismo no coração dos povos, e os Bispos ficarão reduzidos à humas criancinhas, de quem os Governos, com o andar dos tempos, virão à dispor como quizerem.” = Carta de Frederico 2º da Prussia à Voltaire. – Em outra: = “Os Papas e os Frades seguramente hão d’extinguir-se” – Em outra: = “A fe, extintos os Frades, tambem se extinguirá, por não haver quem a reanime.” = São estas exclusivamente as razões fundamentaes do Decreto, e tambem esta a resposta plenissima e satisfactoria ão Relatorio embusteiro e calumnioso.*

Com tudo não posso deixar d’expor o descaramento do tal justificador na confrontação, que apresento ãos meus Leitores dos dous paragrafos seguintes: = *A Nação toda o viu / o Clero Regular / alistado nesses bandos de Selvagens assim por elle fanatizados, cerrando as fileiras, cingindo em vez de cilicio, que lhe cumpria trazer, a espada, a espada, que devia exterminá-lo, e disparando raios de morte com as mãos que [ 101 ] forão sagradas para supplicar e esthrair as benções do Ceo sobre os seus semelhantes, incitando com sua palavra e com o exemplo ão roubo, ão assassinio, e ão incendio; Somentendo enfim a Religião ãos caprixos d’humã imaginação delirante.” = Voltemos o quadro. – “Porem longe de mim, Senhor, a ideia de comprehender todo o Clero Regular na generalidade das accusações feitas contra elle. As Ordens Regulares tem tido e tem hoje homens de solida virtude, de distincto saber, e de extremado patrio-*

<sup>90</sup> ★ Se he preciso esmagar a – *Infame* –, se he preciso por à ferro e fogo e arrasar a Cidade posta sobre a montanha, he preciso destruir primeiramente as suas obras exteriores, o exercito, que a defende, para chegar à ponto d’escala // e de assalto da mesma. Não podia huma testa coroada dar nem melhor nem mais grato parecer ão Seu amigo que isto esperava ver concluido antes da Sua morte, e queria ter a gloria d’enterrar a Igreja, e compor-lhe o epitaphio para a campa da Sepultura. Morreo este blasfemo; e custou muito para se lhe dar Sepultura Ecclesiastica!

<sup>91</sup> ★ Compare-se a Provincia do Alemtejo, que poucos Conventos tem, com o Minho delles povoadissimo, e com muitos da Ordem Seraphica, que nunca teve que emprazar. Acerca deste estribillo lea-se o § 3º quest. 3º no Dicc. das Heresias art. Vigilancia. E sobre o pagamento das dividas do Estado haja visto à Inglaterra nos tempos de Henrique 8º e de Isabel; e o nosso Portugal o dirà brevemente segundo o que ja se me antolha. [DICCIONARIO das heresias].



*tismo: muitos, Senhor; tem V. Magestade J. visto expondo no campo da batalha suas vidas pelo throno da Rainha, e pela liberdade da sua patria; outros forão victimas, no tempo do Governo do Usurpador, dos furores com que foi perseguida a fidelidade e a honra: mas são estes mesmos a pedra d'escandalo das Corporações à que pertencem, e o alvo das suas perseguições. Estes, vencendo a força de seus viciosos Institutos e da geral corrupção, são dignos de particular louvor; e hão de sem duvida merecer especial proteção de V. Magestade J.” = Nunca pensei, que podesse haver Portuguez tão desavergonhado! V. Dicc. art. Francisco de V. Franca.*

Ora se algum ou alguns houve, dos que o Relatorio accusa, que pegarão em armas, muito mal fizeram; pois fizeram contra a vocação do seu estado, e ate contra vontade expressa do seu Soberano que lhe defendeo: e eu mesmo sou [ 101 v. ] o primeiro que reprovo semelhante feito, somente licito em ultima pressa. Mas são estes reprehensíveis criminosos de vidas e fazendas, e dignos d'exterminio por se alistarem nas fileiras militares para defender a sua patria, e a sua Religião, e a sua fortuna e subsistencia, e salvar todos estes objectos caros das garras do maçonismo patricida e impio, e são os outros homens de *solida virtude, distincto saber e extremado patriotismo*, porque se virão no campo de batalha expondo as vidas pelejando contra a sua patria, contra a sua Religião, e contra a sua mesma fortuna e estabelecimento como evidentemente se ve, apalpa, e sente!! “Quis hoc feret?”

A respeito de serem estes benemeritos do Relatorio – *a pedra d'escandalo das suas Ordens, e o alvo de perseguições*, – digo, que são, forão, e serão sempre; e que nesta clausula o Senhor Aguiar fez às Corporações Religiosas o maior elogio, que podia fazer-lhes, e a sua apologia completa em duas palavras. São, repito, forão, e hão de ser sempre o seu escandalo, e a sua desonra, e o seu descredito: porque erão huns relaxados, discolos, revoltosos, libertinos, incorrigiveis, e ate pela maior parte ignorantes. A estes que taes perseguião as suas Corporações, isto he, querião reduzir ão seu dever e emendar, e não podião. Não os pozerão assim [ 102 ] os seus Institutos, santissimos em todas as suas relações mas forão Vocemeces com as suas doutrinas immoraes, impias, e subversivas de toda a Sociedade e sociabilidade, que atraçoadamente lhes mettião em casa para os estragar muito de proposito, e por à sua moda com fins sinistros. São Vocemeces que depois os apadrinhão em suas desenvolturas, e protegem contra a autoridade dos seus Prelados, que ficão sem forças e com as mãos atadas para os reprimirem tão altanadas como os fez e insolentes o favor decidido das Autoridades civis, e do mesmo Governo: do mesmo Governo, com lagrimas o digo!!

Tudo estava calculado: = “*O Governo pelo recurso nas Causas Ecclesiasticas para a Autoridade Civil dara sempre a resolução contra o Superior à favor do Subdito discolo e relaxado. Seja constante neste Systema, e está conseguido o nosso fim. Porque os Superiores sempre vencidos abrirão mão da reforma e dos Subditos; os Subditos favorecidos de mãos passarão à priores e à pessos; farão alguma, que de grande brado. Acuda então o Governo, e com hum Decreto escripto com lagrimas esprimidas declare, que não ha esperança de correção, que todos os meios e tentativas moderadas estão empregadas, e desgraçadamente sem effeito: que se vê na imperiosa necessidade de reparar o escandalo, e que so a extinção pode remedear tantos, tão escandalosos,*

*e repetidos males.*”<sup>92</sup> = *Project d’une reforme à faire en Italie ou [ 102 v. ] moyene de corriger les abus.etc. A Amsterdam 1769.* He tradução do Italiano.

Advirão em fim os Portuguezes e entendão, a vista do que deixo dito, que estas Constituições e Cartas que trabalham a Europa e a desolão, são filhas da Revolução Franceza, netas do Deismo filosofico, e bisnetas da Reforma Protestante, e concluoão o que quizerem. Desenganam-se e capacitem-se por huma vez de que todos os Governos e Governantes ou Constitucionaes ou Cartistas, ou como lhes queirão chamar, se arreão e condecorão com as medalhas de João Wiclif, e de João Huss, e de Pedro Valdo e concluoão como quizerem.

Os filhos destes, prole mais viciosa e depravada, são hoje como seus paes forão os inimigos declarados, perros do Throno e do Altar, e em todo o tempo, huns e outros, os perseguidores injustos, impios, torpes. = *Tales semper nobis insecutores, injusti, impii, turpes* = dos regulares, por serem os amigos certos do Throno e do Altar; ou para dizer o que he na verdade, e claramente, pelo seu rancor infernal à Igreja de Jesus Christo e sua Religião, que os Frades defendem como bons Soldados, promptos, e praticos. So faltava aos Portugueses hum auspice e dedicador da nossa condemnação; deparou-lho a ira do Ceo na pessoa de D. Pedro d’Alcantara, para consumarem a obra de iniquidade e rebelião contra [ 103 ] Senhor, e contra o seu Christo: na pessoa d’hum Principe do seu sangue, d’hum Principe Portuguez, caso inexperado, inaudito! = “*Consulite Commentarios vestros, illic reperietis primum Neronem in homes Sectam Caesariano gladio ferocisse. Sed tali dedicatore damnationis nostrae etiam gloriamur; qui enim scit illum, intelligere potest non nisi grande aliquod bonum à Nerone damnatum.*” = Tertulliano. Apolog. Cap. 6.

Fim. [ 103 v. ]

---

<sup>92</sup> *Project d’une reforme à faire en Italie ou moyene de corriger les abus.* Amsterdam 1769.

## Taboada dos Nomes

Adeodato.	1341.
Affonso de Carvalho.	1687.
Affonso de Lisboa.	1426.
Affonso. / O Doutor Fr. ... /	1355.
Agostinho de Jesus.	1570
O mesmo.	1582.
Agostinho Manso.	1306.
Agostinho da Silva.	1784.
Alexandre de Menezes.	1811.
O mesmo.	1814.
Alvaro / O Bacharel /.	1319.
Alvaro de Veiros.	1419.
Ambrosio Brandão.	1511.
O mesmo.	1518.
Andre Telles.	1641.
O mesmo.	1653.
Andre Torneiro.	1526.
O mesmo.	1540.
Antão Galvam.	1672. [ 104 ]
Antão Lobo.	1639.
Antão Monteiro.	1637.
Antonio de Chelas.	1520.
O mesmo.	1528.
Antonio Cordeiro.	1820.
Antonio Forjaz.	1796.
Antonio de Lencastre.	1596.
Antonio de S. Luiz.	1802.
Antonio de Magalhães.	1706.
Antonio de Menezes.	1787.
O mesmo.	1805.
Antonio de Portugal.	1763.
Antonio da Ressurreição.	1602.
Antonio de Sa.	1703.
Antonio do Sacramento.	1700.
Antonio da Silva.	1643.
Antonio de Tavora.	1734.
O mesmo.	1754.

## B.

Bartholomeu de S. Agostinho.	1614.
Bento Lusitano.	1502. [ 104 v. ]
O mesmo.	1507.
Boaventura das Chagas.	1651.
O mesmo.	1655.

## C.

Caetano de S. Joze.	1778.
O mesmo.	1781.

Carlos da Cunha.	1760.
Christovão Corte Real.	1586.
O mesmo.	1604.
Christovão Tibão.	1531.
O mesmo.	1538.

## D.

Diogo de Menezes.	1647.
Diogo de S. Miguel.	1568.
O mesmo.	1576.
Diogo de Sottomajor.	1823.
Diogo Teive.	1681.
O mesmo.	1690.
Dionisio de Jesus.	1584.
O mesmo.	1590.
O mesmo.	1598. [ n.p. ]
Domingos Daly.	1709.

## E.

Egidio da Apresentação.	1618.
-------------------------	-------

## F.

Felisberto de Seixas.	1790.
O mesmo.	1807.
Felix.	1266.
Fernando de Santarem.	1451.
O mesmo.	1476.
Francisco da Gama.	1632.
Francisco de S. Maria.	1740.
Francisco Pereira.	1610.

## G.

Gabriel de Barros.	1718.
Gregorio Garcia.	1826.
Guilherme de S. Agostinho.	1665.
Guilherme de S. Maria.	1594.

## J.

João Abranches.	1616.
João d'Alcacer.	1323. [ n.p.v. ]
João da Cruz.	1486.
João de S. Cruz.	1346.
João Famon.	1380.
O mesmo.	1389.
O mesmo.	1394.
João Franco.	1534.
João Homem.	1438.
João Jaymez.	1299.

João de S. Joze.	1634.
João de Magdalena.	1480.
O mesmo.	1488.
O mesmo.	1493.
O mesmo.	1500.
O mesmo.	1504.
João Marmeleiro.	1645.
O mesmo.	1663.
João de Mello.	1772.
O mesmo.	1775.
João de Nazareth.	1608.
João de Sahagum.	1670.
João de Sottomajor.	1743. [ 105 ]
O mesmo.	1747.
O mesmo.	1750.
Joanne Fernandes.	1321.
João de S. Thome.	1412.
João de Torres.	1388.
João de Valadares.	1620.
Joaquim Roiz.	1817.
Jorge Coutinho.	1626.
Jorge de Sande.	1622.
Joze Ferreira.	1832.
Joze de Mello.	1769.
Joze de Menezes.	1829.
Joze de Sottomajor.	1657.
O mesmo.	1667.

## L.

Lopo.	1390.
Lopo de Villa Viçosa.	1442.
O mesmo.	1448.
O mesmo.	1471.
O mesmo.	1478.
Lourenço.	1243. [ 105 v. ]
O mesmo.	1282.
Lourenço de Beja.	1398.
Lourenço de S. Joze.	1793.
Luiz de Beja.	1675.
O mesmo.	1684.
Luiz Coutinho.	1649.
Luiz da Cruz.	1712.

## M.

Manoel de Albuquerque.	1731.
Manoel d'Almeida.	1725.
Manoel de S. Antonio.	1799.
Manoel Cabral.	1612.
Manoel Caldeira.	1659.
Manoel de Ceppa.	1678.

Manoel de Christo.	1588.
Manoel da Conceição.	1592.
Manoel de Lacerda.	1628.
Martinho d'Aragão.	1624.
Miguel do Canto.	1737.
Miguel de Gouvea.	1630. [ 156 [erro de numeração a partir desta página ] ]
Miguel dos Santos.	1574.
O mesmo.	1580.

## N.

Nicolau Tolentino.	1606.
Nicolau Tolentino.	1696.
Nuno Cano.	1482.

## P.

Pedro Bispo.	1522.
Pedro Branco.	1516.
O mesmo.	1524.
Pedro Calado.	1490.
Pedro de Foyos	1693.
Pedro Sanches.	1566.

## R.

Redempto.	1335.
Reformadores, os P.P. Montoya e Villa Franca.	1535.
Rodrigo da Cruz.	1498.
Rodrigo Machado.	1444.
O mesmo.	1474. [ 156v. ]
Rodrigo de Magalhães.	1661.
Rodrigo de S. Maria.	1766.
Rodrigo Xavier.	1757.

## S.

Sancho de Rada.	1304.
Sebastião Toscano.	1572.
O mesmo.	1578.

## T.

Theodosio da Cunha.	1715.
Thomaz Peixoto.	1728.

## V.

Vicente Martins Torrado.	1386. [ 157 ]
--------------------------	---------------

## INDICE.

## De algumas cousas mais notaveis.

## A.

**Alternativa:** – O que seja, e sua instituição. Anno 1703.

**Appelação:** – Do Provincial ou Reitor Provincial não pode apellar Frade algum para o Diffinitorio, ou Capitulo particular. – 1772.

## C.

**Cellas:** – Pode o Provincial dispor d'alguma ou algumas para hospedaria e enfermaria contra a vontade dos Prelados Locaes. 1722.

– e distribui-las à alguns ou a algum Religioso segundo o seu merecimento ibi. V. Reclusão.

**Confessor:** – Para Confessar não da Patente o Presidente do Capitulo, nem para ordens. 1722.

**Congregação:** – Intermedia não pode por Ley geral, que respeite à toda a Provincia 1709.

**Comissario:** – Da Correa não tem voto em Capitulo. 1696.

**Conventos:** – Sua precedencia. 1535. § 3º capitulo de 1554.

## D.

**Dispensa:** – Ou em todo ou em parte dos Preparatorios, [ 157 v. ] ou dos annos de Filosofia ou Theologia não prejudica os mais velhos na Profissão para a jubilação da Taboa ou das Cadeiras, ou preferencia destas. 1784.

**Dizimos:** – Dispensados de os pagar por Innocencio 4º 1243.

**Doutoramento:** – O B. Clemente d'Ozimo o primeiro, que abriu caminho para nos graduarmos nas Universidades publicas. 1299.

## E.

**Eremitas:** – Antiguidade e approvação desta ordem. 1243.

**Escrutinio:** – As eleições sejam feitas por escrutinio secreto. 1570.

**Estudos:** – Não podem mandar para elles o Presidente do Capitulo. 1722.

– Podem logo depois da Profissão ir os Professos para elles. 1760.

**Exames:** – Onde devem ser feitos para entrar para a Ordem. 1700.

– O reprovado justamente nunca mais seja attendido. 1684. V. 1670. V. Mestre da Ordem.

**Examinadores:** – Tem pena d'excom. major ipso facto e reservada ao Reverendissimo Geral approvando indigno para a Ordem. 1684. V. 1670.

## H.

**Homisiados:** – Não se admittão por mais de 24 horas e so com elle pode fallar o Prior, 1535. § 3º capº de 1550. [ 158 ]

**Hospedaria:** – V. Cellas.

## J.

**Juizes:** – ... Arbitros devem ser de casa ou de dentro da Ordem, quando o subdito da o Prelado de suspeito. 1722.

## L.

**Leigos:** – Que se ordenão so tem voz activa passados 3 annos depois de tomar Subdiacono. 1614.

**Lentes:** – Actuaes são isentos do Coro. 1535 § 3º no Cap. de 1554 e ibi no de 1560.

- Tendo lido 8 anos podem ser Priores das Casas grandes, ainda que não tenham sido das pequenas. 1596.
- Não podem ser Prelados das Casas onde lerem. ibi.
- Os da Universidade tem privilegios dos Mestres da Ordem menos o voto. 1700.
- Os de Filosofia, V. Professores, e Missa.

## M.

- Mestres da Ordem:** – Não tomão a benção por si quando sahem ou entrão. 1700.
- So em Coimbra se faz o exame para Mestre da Ordem. ibi. V. Tratamento.
- Missas:** – Os nossos Creados e Familiares podem ouvi-la no tempo de Interdicto. 1346.
- A solemne do Espirito Santo deve ser applicada pro Rege nostro, et totius Ecclesiae Statu. 1535. § 3º no cap. de 1550.
  - Livres tem-nas os Provinciaes Absolutos, ainda que tenham tença. 1802.;
  - os Lentes [ 158 v. ] da Universidade, Lentes e Substitutos do Pateo. 1811 e 1820;
  - Os Diffinidores durante o Capitulo, Visitadores durante a Visita. 1823;
  - Os Lentes de Filosofia durante o Curso. 1826.
- Mudanças:** – Feitas em Capitulo sejam cumpridas, e não as pode desfazer o Provincial senão depois em visita. 1576.
- Musicos:** – Não podem exercitar a sua Arte fora de casa, seja onde for. 1684.

## N.

- Noviços:** – Quem os deve aceitar. 1700.
- Onde devem ser examinados. ibi.
  - Contão sua antiguidade da Profissão nulla, sendo feita em boa fe, e não do dia em que a reabilitão. 1657.
  - Não seja Neophito, ou filho de Judeo, Mouro. 1522.
  - As outras Ordens Mendicantes não podem aceitar para Noviços Religiosos da nossa. 1323.
  - So em Lisboa se recebem. 1538.

## O.

- Ordens:** – Não podem promover para ellas os Presidentes de Capitulo. 1722.
- Ordinario:** – Somos isentos da sua jurisdicção. 1243.

## P.

- Pedagogo:** – Tem privilegios e honras dos Supprios. 1693.
- Pena Gravissima:** – O Provincial ou Reitor Provincial pode [ 159 ] dar Sentença de pena gravissima sem conselho dos P.P. Diffinidores. 1722.
- Precedencia:** – No reino e fora do reino precediamos à todas as Comunidades Religiosas ate o Motu proprio do S. P. Pio 5º 1535 § 4º.
- Não a tem os Lentes depois da Tuitiva. 1799.
  - Não a tem o Prior da Graça acabado o triennio. 1781.
  - Os Religiosos da Congregação da India so depois d'incorporados. ibi.
- Pregadores:** – Sem 4 annos de Theologia não devem pregar publicamente nem ser designados para isso pelo Capitulo Provincial 1535 § 3º Cap. de 1560.
- Não adquirem os privilegios so pelo decurso do tempo, passado ociosamente sem estudo e exercicio. 1684.
  - Não podem ser promovidos pelo Presidente do Capitulo. 1722.
- Presidente:** – Quem deve ser o de Capitulo na falta do Diffinidor mais velho, isto he, do primeiro Diffinitorio. 1757, 1805 e Remiss.
- O de Cete goza dos privilegios dos Priores dos Conventos pequenos. 1693.
  - He Procurador Geral das Provincias do Norte com voto em Capitulo. 1805. V. Confess. Pregad. Ordens.



**Priores:** – Não podem, por culpa leve, dar a pena de reclusão. 1737.

– Nem dar aos Supprios facultade de castigar, quando quizerem, coram tota Communitate, nem aos mesmos Coristas, estando o Prior em Casa. ibi. V. Privil.

**Privilegios:** – Em demasia os ex-gratia são contra a quietação [ 159 v. ] da Provincia em prejuizo da Religião. 1672.

– Doutor e Magisterios extranumerarios, revogados. 1750.

– E não devem admittir-se, ainda que sejam por Breve Apostolico. ibi.

– Priores da Graça ficão com os dos Pregadores G.es excepto a precedencia. 1781.

**Procurador:** – O Geral tem voto em Capitulo, e assento arriba de todos os Decretos. 1584.

– Os dos Conventos sejam eleitos pelos Prelados Locaes com approvação do Provincial. 1808.

**Professores:** – O de Filosofia com tantos annos de Leitura, e tantas Conclusões: como os de Theologia tem accesso ao Magisterio da Ordem. 1805.

– Os de Rethorica, Grego e Hebraico, que lerem 12 annos, ficão com os privilegios dos Pregadores Geraes etiam jure Suffragandi. ibi.

**Profissão:** – Deve ser feita em nome do Reverendissimo Geral da Ordem, e não do Provincial. 1820.

– Sendo nulla, mas feita em boa fe, conta-se do dia desta a antiguidade, e não do dia da reiteração. 1657.

**Provincial:** – Canonicamente eleito julga-se confirmado. 1504.

– Não pode dispendir dos bens dos Conventos sem consenso do Prior e Communitate, nem metter-se nas fabricas e obras dos Conventos sem consenso do Conselho do Convento, nem dispor em quantidade notavel das vendas da Provincia sem Consenso do Diffinitorio. 1618.

– O Absoluto pode [ 160 ] ser reeleito sem unanimidade de votos. 1624.

– Pertence-lhe, jure devoluto, a provisão dos Priorados vagos, quacunque ex causa, menos o caso de privação, e não he obrigado a prover em Sujeito d'igual graduação. 1709.

– Podem ser Provinciaes os Regentes dos Estudos, ainda que nunca fossem Priores, e os que lerão 5 annos, ou fossem Regentes ou não. ibi. V. Pena graviss., e Cella.

## R.

**Renuncia:** – Não devem ser aceitas, senão reconhecida a causa pelo Diffinitorio. 1709.

– No caso de..., não he preciso prover em pessoa d'igual graduação. ibi.

**Reclusão:** – Por culpa leve não se da. 1737.

**Reitor:** – V. Vigarios.

## S.

**Sacramentos:** – Podemos administra-los aos Creados e Familiares dos nossos Conventos. 1346.

**Superior:** – Estando o Prelado em Casa não pode castigar os mesmos Coristas, coram tota Communitate. 1737.

## T.

**Taboa:** – Estão dispensados os de 40 annos d'habito, e os Enfermos. 1580.

**Tratamento:** – De Paternidade aos Provinciaes Absolutos. 1588.

– De Reverendissimo aos Provinciaes. 1769; Estendida aos Absolutos. 1755.

– De Reverendissimo aos Mestres da Ordem, e Lentos [ 160 v. ] da Universidade. 1802. / não confirmado. /

**Triennio:** – O Governo da Provincia seja triennal. 1634.

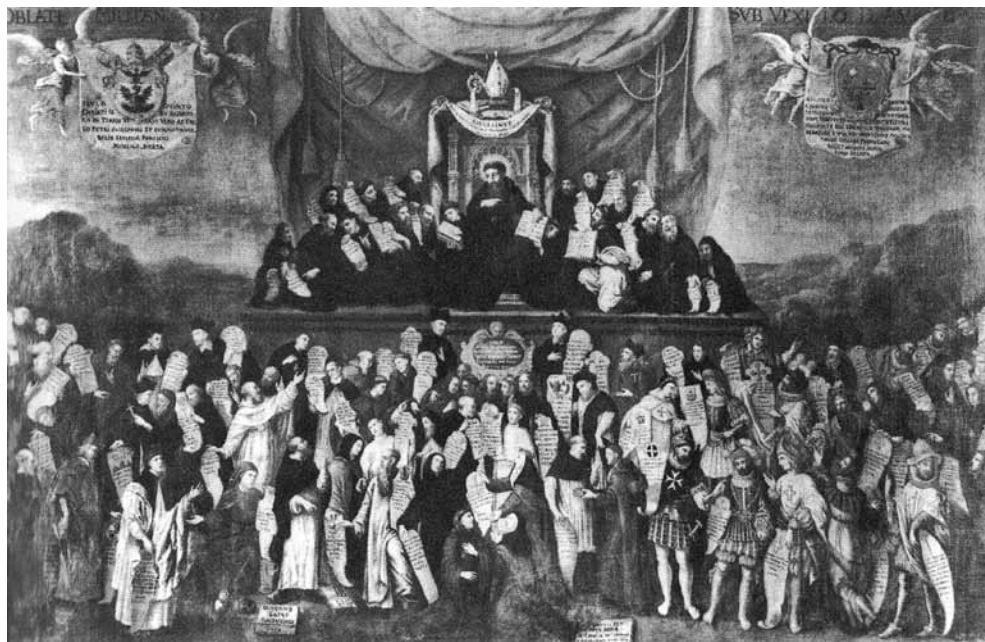
## V.

**Vogaes:** – Das Ilhas dos Açores não devem tirar viatico, quando venhão à Capitulo, e devem restitui-lo, e fazer-lhe restituir, se o tirarem. 1731.

**Vigarios:** – Os Vigarios das Igrejas, e o Reitor de Souza sejam conservados ate o S. João nas mesmas Igrejas, e depois de 1734.



Árvore dos Eremitas de Santo Agostinho. (*Misticae Augustiniensis Eremitae... Gloriam Decorisque Theatrum*). Pintura a óleo sobre tela 165x255 cm. Fins do século XVII. Museu de Etnografia e História – Porto (Prov. Convento S. João Novo – Porto).



Santo Agostinho entrega a regra à terceira ordem. (*Oblati Militantes sub vexillo D. Angi*). Pintura a óleo sobre tela, 165x255 cm. Fim do século XVII. Feitas sob gravura de Oliverius Gatus Placentinus, 1614.

## APPENDICE.

## Familia de S. Agostinho.

Noticia de todas, ou das principaes Congregações e Ordens tanto Regulares como Militares d'hum e outro sexo, que tem vivido debaixo da Regra do Grande Patriarcha e Doutor da Igreja S. Agostinho, Bispo d'Hipponia.

1. Eremitas em Tagaste, Hipponia, e Cartago, e são os primogenitos de S. Agostinho, desde 388 à 395.

2. Clerigos ou Conegos Cathedraes na Residencia Episcopal d'Hipponia depois de 395. Agostinho foi sagrado Bispo no mez de Dezembro de 395 aos 42 annos de sua idade.

3. Conegos Regulares Lateranenses. Por S. Gelasio Papa em 494, dizem.

4. Ordem Militar de S. Tiago. Teve principio em Galiza em 828 por D. Ramiro I, Rey de Leão: instituída [ 161 v. ] para defender os Christãos dos Sarracenos, e approvada e confirmada por Alexandre III em 1180; o qual lhe deu a Regra Augustiniana, e determinou = “Ut habeantur in ipso Ordine, qui caelibem vitam ducant et sint etiam qui ad procreandam sobelem, et incotinientiae praecipitium evitandum, conjugibus suis utantur.” =

5. Conegos Regulares de S. Frigidiano. Pelo mesmo Santo em Lucca, Cidade Capital da Republica de Lucca, onde foi Arcebispo.

6. Conegos Regulares da Congregação San-Rufiana, ou de S. Rufo. Na França nos annos de 1000, fundada por S. Rufo, e 4 Cathedraes d'Avinhão. A abbadia de S. Rufo em Avinhão extra muros he a Cabeça.

7. Ordem Grandimontense. Em Grammont. Cidade de França para onde se passou, (do monte Murato à 3 legoas de Limoges, no qual monte a tinha instituido com faculdade de Gregorio VII S. Estevão de Mureto, ou Alverne) em 1624. Morreo Estevão à 8 de Fevereiro de 1124, e foi canonizado por Clem. III em 1189. Purificação<sup>93</sup> e outros; Graveson<sup>94</sup> porem nega, que tivesse esta ordem a Regra Augustiniana.<sup>95</sup> [ 162 ]

8. Conegos de S. Antão. Em França no Delfinado por Gastão e seu filho Girino, pessoas nobres, no anno de 1095. No principio não passou d'hum Irmandade Secular; porem Falcão Presidente desta se sujeitou, e os seus Confrades, aos votos solemnes em 1218, como obteve de Honorio III. Depois

<sup>93</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>94</sup> GRAVESON – *Historia ecclesiastica*.

<sup>95</sup> ✠ “*Falluntur itaque nonnulli, qui Grandimontensium Ordinem Sub Regula S. Augustini militasse perunt, cum certum sit, S. Stephanum... eis Specialem tradidisse Regulam, quam prae manibus habent: si quidem ipsos his verbis commo nebat, sicut ejus Acta referunt: = Tantum in Regula de Evangelio per me Sumpta perseveretis.*” Advirta-se que este Escripitor diz: “*Qui post impetratam à Gregorio VII Summo Pontifice instituendi Ordines Eremitici facultatem, secessit.*”.etc. O que Mr. Godescart explica assim: = *Il obtint du Pape Gregoire VII la permission de suivre la regle d'une Congregation d'Hermite fort austere, qu'il avoit vue dans la Calabre.*” = Isto segundo Godescart so podia ter lugar depois de 1080, depois que voltou de Roma de continuar os seus estudos, onde residiu de 1076 à 1080. [Trata-se de GODESCARD, Jean François – *Abrégé des vies des pères, des martyrs, et des autres principaux saints..* Lyon : Chez M.P. Rusand, imprimeur-libraire, 1814. 4 vol.] O Purificação data a origem desta Ordem na montanha de Mureto em 1088: Graveson em 1074, o que he improvavel. No deserto de Grandmont depois da morte do Frade.

Bonifácio VIII em Bulla de 10 de Junho de 1297 declarou os Religiosos desta Ordem Conegos do Mosteiro de S. Antão, e lhes propos a Regra de S. Agostinho.

9. S. Lourenço. No Delfinado em 1095 por Gerardo Bispo de Sistaria.

10. Conegos de S. Cruz de Mortara, cidade da Italia no Ducado de Milão. No mesmo Seculo por hum Sacerdote chamado Adam.

11. Congregação de S. Maria de Ravenna. No Porto Adriatico, e pelo mesmo tempo das duas precedentes: pelo B. Pedro de Honestis. [ 162 v. ]

12. Conegos de S. Nicolau de Aroasia. Na Picardia em 1097 ou talvez ja em 1090, por Conon e Heldema. A Abbadia d'Aroasia he a Cabeça da Congregação.

13. Ordem dos Hospitaleiros de S. João de Jerusalem, e depois de tomada esta Cidade chamados Cavaleiros de Rhodes, e depois de Malta. Teve principios em 1099 no Abbade e Monges da Igreja de S. Maria de Latina edificada junto da Igreja do S. Sepulchro, os quaes depois fundarão o Hospital e huma Cappella ou Igreja em honra de S. João Baptista, e dizem, que nas mesmas Casas de Zacharias, pae do Precursor.

14. S. Maria de Bolonha. Em 1100. Extincta em 1430.

15. Robertinos. Em França no Bispado de Poytiers no anno de 1100, por Roberto de Arbrisello, theologo de Pariz, e [ 163 ] insigne em doutrina e piedade. Esta Ordem, chamada tambem de Fonte Ebraldo – Fonteuraud – foi approvada, e confirmada para hum e outro sexo por Paschal II; e Calisto II, e muito propagada no seculo 12. Purificação.<sup>96</sup>

16. Templarios. Por Hugo de Paganis e Godofrido de S. Audomaro em 1118 em Jerusalem, junto ao templo n'huma parte do Palacio de Balduino, Rey de Jerusalem, para defesa dos Christãos, e peregrinos. Confirmada no Concilio de Troyes celebrado em 1128, ao qual presidiu Matheus Cardeal Bispo Albanense, e legado da See Apostolica. Tiverão alguns mosteiros neste reino: extinctos em 1311 no Concilio Vienense no Pontificado de Clemente V.

17. Conegos de S. Victor. Por Luiz IV de França em 1120, junto dos muros de Pariz. Esta Real Abbadia he a Cabeça da Congregação, e da Abbadia de S. Genoveva de Pariz.

18. Conegos Premonstratenses. Fundados por S. Norberto, Arcebispo de Magdebourg em 1120, na Diocese de Laon, no Valle Premontre, e floresta de Coucy. Approvada e confirmada por Calisto II e Honorio II. A casa principal em S. Miguel d'Anvers, Cidade, que então era da Diocese de Cambray. Tiverão hum mosteiro em Portugal 6 legoas ao Sul de Lamego, onde he hoje S. Maria da Ermida. [ 163 v. ]

19. Clerigos Marbacenses. Na Alsacia em 1120.

20. Conegos de S. Cruz de Coimbra. Instituidos por D. Telo, Arcebispo deste Bispado, e por Fr. D. João Peculiar em 1131. No principio huma mesma Ordem com os de S. Rufo, e guardavão suas Constituições, hoje porem diversos depois da Reforma de Fr. Braz de Braga, Religioso de S. Jeronimo, feita em 1527. Outros dão-lhes por Instituidor a S. Theotonio, que fundou o mosteiro de S. Cruz.

21. S. Maria de Crecensiaco. Junto à Milão em 1140.

22. Gilbertinos. Por S. Gilbert. Inglez, em 1148.

---

<sup>96</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

23. Eremitas de N. Senhora de Roca d'Amador, na França em 1166.<sup>97</sup> Entrarão em Portugal em 1189, vindos [ 164 ] na armada do Norte, que ajudou Sancho I na conquista de Silves, e outras Praças do Algarve. El Rey em 1193 doou-lhes<sup>98</sup> a Villa de Souza ou Sosa, na qual fundarão hum mosteiro, que foi Casa Capital em quanto persistirão em Portugal. Acabou no reinado d'Affonso V, o qual com autoridade de Pio II fez da Igreja o Convento de Souza Comenda de S. Tiago.

24. Ordem dos Cavaleiros Militares Teutonicos da Bemaventurada Maria. Fundada pelos Teutonicos ou Alemães, em Jerusalem, para recepção dos pobres, peregrinos, e enfermos da Sua Nação, e he huma como ampliação ou descendencia dos Templarios. Confirmou-a Celestino III em 22 de Fevereiro de 1191. Uniu-se-lhe a Ordem Militar dos Gladiferos, cuja instituição datava de 1186 na Livonia.

25. S. Marcos. Por Alberto Espinola em 1198.

26. Clerigos de Nussia. Em Nuys no Electorado de Colonia, por Phillipe Bispo desta Cidade.

27. Ordem da S. S. Trindade. Fundada em França por S. João da Matha, Doutor de Pariz, e S. Felix de Valois, que o coadjuvou nesta fundação. Primeiramente tiverão Regra propria, dada pelo Bispo de Pariz Mauricio de Sully, e o Abbade de S. Victor, e confirmada por Innoc. III em 1198. Depois tomarão a nossa e finalmente voltarão à primitiva mitigada.

28. Conegos de S. Tiago. Em Cello-Ballona no Bispado de Clomache, reformados debaixo da nossa Regra em 1200.

29. Conegos de Valverde. Na Estremadura Hespanhola [ 165 ] à 4 legoas de Badajoz, anteriores à 1200.

30. Ordem dos Escolares. Em Bolonha pelos annos de 1200.

31. Valle dos Scholares. Em Bassagni na França e da Diocese / em parte / de Langres, e hoje no Departamento – *Haut-Marne*,<sup>99</sup> fundada por Guilherme e mais 3 Doutores de Pariz: e porque muitos estudantes da mesma Universidade os seguirão, ganhou o nome da Ordem dos Scholares, ou Valle dos Scholares. Honorio III deu-lhes a Regra de S. Agostinho em 1218, 18 annos depois da fundação. Tiverão 16 Casas, e entre ellas a de S. Catharina, fundada por S. Luiz. Em 1653 foi unida à Congregação dos Conegos Regulares de França.

<sup>97</sup> ✠ S. Amador, Bispo de Sião em Valais, floreceo na França na Provincia Narbonense, pelos annos de 669 no reinado de Thierry III, filho de Clovis II. Foi monge do mosteiro de Agauno, celebre então em regularidade e amor ao estudo das Lettras Sagradas, e morreo no mosteiro de Brevil pelos annos de 690. A descoberta do seu Sepulchro e Reliquias em 1166, que Deos illustrou com milagres, occasionou a edificação d'huma Igreja com o titulo de S. Maria de Roca // Amador por ser o local do Sepulchro descoberto e o da Igreja sitio penhascoso. Junto da Igreja edificou-se hum hospital para pobres e enfermos, servido por Eremitas da Regra de S. Agostinho, que para este fim se congregarão, e brevemente diffundirão pela Europa. Seu Instituto, como se vê, era servir nos hospitaes semelhantemente aos Camillos.

<sup>98</sup> ✠ Villa da Provincia da Beira, e da Comarca da Esgueira e Bispado de Coimbra, hoje da Comarca e Bispado de Aveiro. Era situada, diz o Carvalho na Corografia duas legoas ao Sul d'Aveiro; e S. Rosa de Viterbo a colloca junto ao mar não longe da presente Cidade d'Aveiro, e que está coberta d'areas, advirtiu elle.

<sup>99</sup> ✠ *Gallia nos genuit, docuit Sorbona, recepit Hospitia Praesul, pavit Eremus inops. Ista pius Solvit Christo, quem ereximus, Ordo Ossaque jam vallis nostra Scholaris habet.*  
Inscriptos no tumulo dos Fundadores

32. Humilhados. Instituída no Pontificado de Lucio III de 1181 à 1185, e confirmada por Innocencio III em 1200. Foi extinta por Pio V = “*propter insidias Sancto Cardinali Carolo Borromaeo paratas anno 1570.*” Graveson<sup>100</sup>.

33. Eremitas de S. Paulo 1º. Anachoreta. Em Bud na Ungria [ 165 v. ] pelo B. Eusebio, Arcebispo de Gran ou Hrigonia, pelos annos de 1215; mas so foi confirmada em 1328, e augmentada com muitos privilegios por João XXII por intervenção<sup>101</sup> de Carlos Rey da Ungria.

34. Ordem dos Pregadores. Por S. Domingos de Gusmão, Conego Regular Cathedral da Igreja d’Osma em [ 166 ] Tolosa no anno de 1215, e confirmada por Honorio III de baixo da nossa Regra em 1216: = “*In primis statuentes, ut Ordo Canonicus, qui secundum Deum, et B. Augustini Regulam in eadem Ecclesia institutus esse dignoscitur, perpetuis ibidem temporibus inviolabiliter observetur.*” = Bulla Confir. apud S. Sabinam 11 Kal. Jan. an. 1216. Precederão à esta 3 Conventos de Religiosas, fundados pelo Santo, e com a mesma Regra.

35. N. Senhora da Merce, de Sacerdotes e Cavaleiros. Em Aragão, e por El Rey D. Pedro d’Aragão em 1218: confirmada em 1230.

36. Conegos de S. Lazaro. Fundados na Italia por S. Damaso, e introduzida esta Corporação na Hespanha por Sid Ruy Dias de Bivar. Deu-lhe a nossa Regra Honorio III em 1220.

37. Ordem Militar dos Cavaleiros de S. Maria Gloriosa, vulgarmente chamados – *Fratres Gaudentes* –. Na Italia em 1222 por Fr. Bartholomeu Vincentini, da Ordem dos Pregadores. Confirmada por Urbano IV em 1261 na Regra de S. Agostinho.

38. S. Maria das Mercês da Redempção dos Captivos. Em Barcelona à 10 d’Agosto de 1223, de commum [ 166 v. ] acordo por S. Pedro Nolasco, S. Raymondo de Penafort, e Jacob 1º Rey d’Aragão. Approvada em 1235 por Gregorio IX = “*Quare hi collatis inter se consiliis et consentientibus animis Ordinem B. Mariae de Misericordia, seu de mercede Redemptionis Captivorum fundaverunt, cui B. Raymundus certas Leges praescripsit ad istius Ordinis vocationem adcommodos.*” = Clem. VIII Bull Canoniz. S. Raym.

39. Priorado do Valle de Caulio ou de Colles, Val des Choux, / *Vallis Caulium* / horrenda solidão na diocese de Langres no Ducado de Borgonha. Fundado com a regra de S. Agostinho por Eudo, Duque de Borgonha, poucos annos depois da Cartuxa de Luni no Pontificado de Gregorio IX entre 1227 e 1241, bem que Moreri<sup>102</sup> date esta fundação em 1193. Seus primeiros Piores Guido e Humberto. =

*Hic duo sunt Fratres, caput Ordinis et Protopatres  
Guido et Humbertus; sit Christus utriusque misertus.*

40. Ordem dos Servos da B. Maria Virgem. Em 1233 por sete Florentinos, pessoas nobres, aos quaes o Arcebispo de Florença deu a Regra de S. Agostinho, e mandou vestir d’habito preto.

<sup>100</sup> GRAVESON – *Historia ecclesiastica*.

<sup>101</sup> ★ Julgo serem estes eremitas aquelles, que o Geral Jeronimo Patavino recomendou à protecção do Ven. Montoya em Carta de 28 de Janeiro de 1557, vindos à este Reino com intento de fundarem nelle seus eremitorios, como consta do Rg. Geral da Ordem. Erão diversos dos de S. Paulo da Serra d’Ossa, e se colhe da carta do Reverendissimo Patavino: = “*Noveris autem illos Eremitas Congregationis S. Pauli nuncupari, ac sub Ordinis nostri Eremitarum S. Augustini disciplina vivere, quam suo tempore legitime profitentur, nostrumque habitum induunt, ac circumferunt... Est autem cum illis Fr. Petrus de Vargas, qui jampridem in manibus nostris solemnem fecit professionem, nuperque in quodam eorum Capitulo ejusmodi Congregationis Vicarius legitime electus et per non confirmatus est.*” = Não sei que successo teve esta recomendação, e acho somente que a dita Congregação fora extinta em Hespanha em 1567.

<sup>102</sup> MORERI, Louis – *Le grand dictionnaire historique ou le mélange curieux de l’histoire sacrée et profane*. Nouvelle et dernière éd. Revue. Paris : chez Jean-Baptiste Coignard, 1732-1749. 10 v. Há várias edições.

Confirmou Innoc. IV, e muito propagada e engrandecida por S. Philippe Benecio, Geral que foi da mesma Ordem.<sup>103</sup> [ 167 ]

41. Cruciferos. No Bispado de Liege em Flandres, hoje Reino dos Paizes Baixos em 1248.

42. Ordem da Penitencia de S. Demetrio. Na Alemanha: reformada por Paulo V, que lhe deu a nossa Regra.

43. Dos Bons Homens. Fundada por Edmundo, filho de Ricardo, Conde de Cornualha. Talvez sejam huma derivação dos Grandimontenses, ou a mesma Corporação. = “*Grandimontenses vulgo boni homines appellabantur; leste Sthephano, Abbate S. Genovefae, et postea Episcopo Tornacensi in Epistola 71 ad Robertum Pontiniocensem Monachum data, in qua eos summis laudibus extollit.*” = Graveson<sup>104</sup> [ 167 v. ]

44. Ordem dos Freires Militares do Hospital dos Leprosos de S. Lazaro de Jerusalem. Em 1254, e confirmada por Alexandre IV de baixo da Regra Augustiniana, e avantajados em privilegios por Clemente IV.

45. Ordem da Penitencia de S. Maria Magdalena. Em Marselha em 1277, por Beltrão Cavalleiro Francez, e em 1278 em Pariz pelo mesmo: e as mulheres penitentes lhe chamavão.

46. Clerigos Enfermeiros. Instituidos pelo B. Fr. Agostinho Novelli com o titulo de S. Maria da Scala, em Sena na Italia, dos bens de D. Restauo, que os poz à sua disposição. Deu-lhes a sua mesma Regra e Constituições amoldadas ao instituto e vocação delles Clerigos. Foi approvada por Bonifacio VIII em 1300, e perseverou ate 1600.

47. Congregação de S. Aleixo. Em 1309 por huns Flamengos, e deu-lhes a Regra de S. Agostinho. Fr. Henriques Surdomano. Purificação<sup>105</sup>.

48. Da Penitencia dos Martyres. Existente ja no tempo do Papa João XXII, que foi consagrado em 1316, e governou por 18 annos. [ 168 ]

49. Religiosas de S. Salvador. Por S. Brigida, viuva d’Ulfão, Principe de Nericia, na Suecia, em 1363 no Mosteiro de Waston na Diocese de Lincopen; no qual metteo 60 Religiosas, e lhes deu a Regra de S. Agostinho com algumas Constituições particulares. Foi esta Ordem confirmada por Urbano V em 1370, ainda em vida da Santa, que falleceo em 22 de Julho de 1373, e foi canonizada por Bonifacio IX à 7 de Outubro de 1391.

50. Clerigos da Vida Comum. Em Flandres em 1371 por Gerardo Magno.

51. Jesuados. Instituidos por S. João Columbano em Sena na Toscana no anno de 1361 pouco mais ou menos, e confirmada em 1367 por Urbano V. Assim chamados por trazerem sempre na boca o Santissimo Nome de Jesus. Persistirão ate 1668.

52. Monges de S. Jeronimo. D. Pedro Fernando, Camareiro Mor de D. Pedro o cruel, e D. Pedro Romano, Hespanhoes abraçando a Regra de S. Agostinho, obtiverão a approvação do seu Instituto

<sup>103</sup> ★ Este anno de 1233 da fundação dos Servitas vem // apontado nas L.L. do 2 N. do Offic. dos S.S. Fundadores, cuja fest. se celebra à 11 de Fevereiro – “*in Regnis et Provinciis Seren. Domus Austr. dominio Subjectis, et albi*” – Porem este anno de 1233 he o da Profissão de S. Philippe Benecio, feita à 8 de Setembro no Convento e Capella d’Annunciação, fundado junto d’huma das portas de Florença por Bonfilio – Monaldi, hum dos sete Fundadores, e que era Superior da Communidade de Monte Senario, à 6 milhas de Florença, berço da Ordem, e ja 15 annos antes da vocação celestial de S. Philippe para esta Ordem, e sua entrada, e Profissão. Portanto pode dar-se à Ordem dos Servitas mais de 15 annos d’existencia antes de a professar S. Philippe. V. *Godescart*.

<sup>104</sup> GRAVESON – *Historia ecclesiastica*.

<sup>105</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

de Gregorio XI pelos annos de 1374: Guadalupe, pequena cidade da Estremadura Hespanhola, he a Cabeça da Ordem. Tiverão em Portugal o primeiro mosteiro em Penalonga, edificado por Fr. Vasco no anno de mil [ 168 v. ] e trezentos e noventa.<sup>106</sup>

53. Ordem de S. Ambrosio. Sendo instituida, e vivendo muito tempo sem regra approvada pela See Apostolica, foi confirmada debaixo da Regra de S. Agostinho por Gregorio XI em 20 de Novembro de 1375, com faculdade para rezar o Officio Ambrosiano etc. Cabeça desta Ordem o mosteiro de Milão de S. Ambrosio ad nemus.

54. Conegos de S. Maria. Em Flandres em 1379 pelo referido Gerardo Magno.

55. Eremitas de S. Jeronimo. Na Italia por Fr. Lopo d'Olmedo, Hespanhol, em 1380; e os mesmos em Pisa por Pedro Gambacurta no mesmo anno sem votos solemnnes à principio, e ate Pio V.

56. Eremitas de S. Jeronimo de Fesoli, isto he, nas medonhas [ 169 ] brenhas junto à Tesoli, Cidade da Italia no Gran Ducado da Toscana. He a Congregação Fesulona dos Frades Eremitas Mendicantes de S. Jeronimo, fundado pelo B. Carlos, filho d'Antonio Conde de Montgranel, em 1280. Admittido à Profissão Regular e approvada por Innocencio VII em 1405, confirmada tambem por Gregorio XII em 1415, e finalmente com a Regra de S. Agostinho em 1441 por Eugenio IV, que a enriqueceo com muitas graças e privilegios.

57. Clerigos Regulares de S. Jeronimo e S. Gregorio. Em Flandres em 1384.

58. S. Jorge d'Alga junto a Veneza. Clerigos ou Conegos Regulares, fundados em 1400 por D. Antonio Cosario, Bispo de Ostia. Illustrou esta Congregação e a ampliou S. Lourenço Justiniani, Patriarcha de Veneza, na qual viveo vida regular por 30 annos.

59. Cruciferos com Estrella. Em Bolonha, anno de 1400.

60. Ordem Militar de S. João d'Acre. Extincta.

61. Ordem Militar de S. Bras, ou S. Maria. Na Palestina.

62. Ordem de Christo. No Ducado de Saboya.

63. Congregação dos Conegos Regulares de S. Salvador. – *Silvae* [ 169 v. ] *Lacus* –, perto de Sena, instituida em 1408 por Fr. Estevão Senense, Eremita Augustiniano de S. Salvador do Illicato, o qual, com autoridade do Papa Gregorio XII mudou o habito d'Eremita no de Conego. Gregorio XII a confirmou no mesmo anno, e lhe deu a Regra de S. Agostinho. Depois que Martinho V uniu à esta Congregação a Igreja de S. Donato de Scopeto em Florença, tomou o titulo e appellido de Scopetina.

64. Cavaleiros da Annunciada, ou Ordem dos Cavaleiros Torquatos. Instituidos primeiramente no Seculo 14 por Amadeo VI, Conde de Saboya, em memoria da Annunciação da B. V. Maria, pela victoria naval, que seu avo obteve neste dia e depois restaurada e reformada por Amadeo VIII primeiro Duque de Saboya, em 1409.

65. Os Padres Loyos. Instituidos em 1425 no reinado de D. João I por huns Conegos de S. Jorge d'Alga na ermida de S. Eloy de Lisboa, sendo autor e promotor desta fundação hum chamado Mestre João, que tinha sido Donato recluso ou emparedado do Convento da Graça, e que foi Bispo de Viseu e de Lamego; o qual lhes deu por Padroeiro a S. João Evangelista. Não tem votos, como os não tiverão os de S. Jorge de Alga de principio ate Pio V.

<sup>106</sup> ★ He celebre o mosteiro dos Padres Jeronimos de S. Lourenço do Escorial à 7 legoas N.O. de Madrid. Foi fundado em 1563 por Philippe II pelo voto, que fez no dia da batalha de S. Quintino, que ganhou aos Francezes em 1557. A Igreja pelo modelo da de S. Pedro de Roma: famosa bibliotheca, e rica em 130.000 volumes, em cujo arranjo trabalhou Arias Montano: era Communidade de 200 religiosos: jazigo ordinario dos Reis d'Hespanha: palacio com repartições e comodos para a Corte no mesmo edificio.



66. Espirito Santo de Veneza. Aqui em 1426 por Fr. Gabriel de [ 170 ] Spoleto, Eremita Augustiniano.

67. Cavaleiros de S. Miguel. Em França em 1469 por Luiz XI, Rey da França.

68. Das Mulheres arrependidas. Em Florença por Fr. Simão de Cassia / quasi pelo mesmo tempo / Eremita Augustiniano: e propagada em França por Fr. João Tífero, Franciscano.

69. Apostolicos ou de S. Barnabe. Tomarão a Regra de S. Agostinho em 1484.

70. Cruciferos. Fundados por S. Cleto Papa, / incerto ou falso / e reformados debaixo da nossa Regra por Alexandre III, que governou a Igreja de 1159 à 1181.

71. Ordem dos Cavalleiros Militares de S. Mauricio. Instituidos pelo mesmo Amadeo, Duque de Saboya, de que se fez menção em o n° 64.<sup>107</sup>

72. Ordem Militar dos Cavaleiros do Sepulchro. Em 1120 por Affonso VI Rey d'Aragão, para defenderem os Christãos dos Mouros.

73. Congregação Frisonaria. Instituida por Bartholomeu Columna, nobre Romano, o qual em 1496 no mosteiro de S. Maria Frisonaria não longe de Luca restaurou o Instituto Canonico debaixo da Regra de S. Agostinho. São os Conegos Lateranenses, porque regerão a Basilica Lateranense, onde forão repostos Conegos Regulares por Eugenio IV, que derão lugar aos Seculares no tempo de Xisto IV.

74. Conegos de S. Pedro de Monte Corbulo. Na Etruria ou Toscana por Pedro de Milão em 1503.

75. Clerigos Theatinos: Na Italia em 1524 por D. João [ 171 ] Pedro Carafa, Bispo de Theate ou Chieti, que depois foi elevado ao Solio Pontificio com o nome de Paulo IV, e S. Caetano de Tieni. Os Clerigos da divina Providencia. Tinhão huma Casa no Reino e outra em Goa.

76. Urselinas. Esta Ordem Religiosas para educação de meninas, foi fundada pela B. Angela Mericia em Brixia<sup>108</sup> junto ao templo de S. Afra, depois que voltou de Roma (onde tinha ido para ganhar o Jubileo do anno de 1525,) debaixo da Regra de S. Agostinho. Depois em França teve em Pariz a primeira Casa, fundada em 1611 por Magdalena L'Huillier, Senhora de Sainte-Beuve, e confirmada no mesmo anno o seu novo estabelecimento por Paulo V. Em Portugal que eu saiba, tem dous Conventos: em Braga e Vianna do Minho. [ 171 v. ]

77. Clérigos do Bom Jesus de Ravena. Nesta cidade em 1526 por huma senhora chamada Margarida.

78. Clerigos S. Pauli Decollati, ou Barnabitas, assim chamados da Igreja de S. Barnabé de Milão, que lhes foi dada para celebrar os Officios Divinos. Em Milão no anno de 1526 por Jacob Morigia e outros nobres Milanezes, excitados ao desprezo do mundo e ao amor de Deos pelos Sermões de

<sup>107</sup> ✠ He este Amadeo ou Amedeo o que foi declarado Pontifice pelo Concilio Basiliense com o nome de Felix V, e deposto Eugenio IV por querer trasladar o Concilio para Ferrara. Nove annos depois desta eleição abdicou o Pontificado, reconheceo Nicolau V, e voltou para o ermo de Ripailla, onde antes vivia com os seus Cavalleiros Mauricianos. Nicolau V lhe conferiu honras amplissimas. = // "Amplissimos eidem honores habuit. Constituit enim Cardinalem Sabinensem, ac perpetuum Sedis Apostolicae Legatum in Sabaudia: indulsitque eidem Pontificia insignia omnia praeter jus proferendi Corporis Christi, annulum Piscatoris, Crucem in pedibus, et umbellam: cuncta etiam acta ejus jussit esse rata, suam hac de re voluntatem universo Christiano Orbi testatus tribus Constitutionibus." = Sandini. Falleceo santamente na dita solidão de Ripailla.

<sup>108</sup> ✠ = Brixiam itaque, ubi domum ad Sanctae Aphrae templum conduxit, resersa, novam ibi Viriginum Societatem, sicut coelesti voce ac visione mandatum sibi fuerat, sub certa disciplina, sanctisque vivendi regulis constituit, quam Sanctae Ursulae invictae Virginum ducis patrocinio, ac nomine insignivit; eamque vero perennem futuram morti proxima praedixit." Ex ejus Leg. Morreo à 27 de Janeiro de 1540, tocando os 70 annos.

Serafino Firmani, Conego Regular. Approvada por Clemente VII em 1528, e acrescentada com muitos privilegios por seus Sucessores.

79. Congregação dos Clerigos Somaschinos. S. Jeronimo Emiliano he o fundador desta Congregação em 1531, para amparo e educação de meninos Orfãos; o qual depois dos Estabelecimentos em Veneza, Brixia, Bergamo e outras terras, escolheu Somascha, pequena cidade entre Bergamo e Milão, para ser como o Seminario, em que se formassem os que entravão nesta Congregação para semelhante emprego, e fim tão humano, e christão. Daqui o appellido de Somaschinos; chamados tambem os Clerigos de S. Mayolo, depois que S. Carlos Borromeu lhes deu em Pavia a Igreja dedicada à este Santo com hum bom Collegio. Approvou Paulo III em 1540 com a Regra de S. Agostinho, mas sem votos solemnes, o que lhes concedeo depois Pio V; em cujo tempo se incorporou à esta a [ 172 ] Congregação ou Sociedade da Doutrina Christã, instituida pelo Ven. Servo de Deos Cesar de Bus, Francez para ensino da Doutrina Christã e Ley divina aos meninos e à todos que o precisassem. Também alguns annos se lhe unirão os Theatinos, que o Paulo IV fez separar em 1555.

80. Enfermeiros. Por S. João de Deos<sup>109</sup>. No hospital que estabeleceo em Granada no anno de 1538, deu principio a esta Corporação, sem intento, nesse tempo, de fundar huma Ordem Religiosa. Por merce do Ceo se veio a formar e estender por toda a Christandade com o nome d'Ordem da Caridade dos Enfermos. Foi confirmada debaixo da [ 172 v. ] nossa Regra por Pio V em 1572; e em Portugal estiverão estes Religiosos por muitos annos na obediencia do Provincial dos Eremitas Calçados de S. Agostinho, e ainda hoje usão do nosso Kalendario.

81. S. Paulo 1º Eremita. Vulgarmente os Paulistas. Na serra d'Ossa<sup>110</sup> por D. Fernando em 1182: alias em 1578. [ 173 ]

<sup>109</sup> ✠ João de Deus nasceu em Portugal na lindissima Villa de Montemor o Novo na Provincia do Alemtejo em 1495, e foi baptizado na freguezia da Expectação ou Santa Maria do Bispo. Na rua verde e casas, onde nasceu, fundou-se a Igreja e Convento do seu nome e dos seus Religiosos em 1627 por dous, que vierão da Hespanha para este fim. A Igreja he bonita e delicadamente pintada, e por baixo da Sacristia na mesma casa e camera, em que veio ao mundo, fizerão huma Capellinha mui asseada. Morreo em Granada aos 8 de Março de 1550, e 55 completos de sua idade. Foi sepultado com toda // a solemnidade por D. João d'Avila, Arcebispo daquella Cidade, o mesmo, que lhe administrou os ultimos Sacramentos. Beatificado por Urbano VIII em 1630, e em 1690 o canonizou Alexandre VIII. Paulo V elevou a sua Congregação espalhada ja pela Italia, França, Alemanha e Polonia à cathegoria d'Ordem verdadeiramente Regular em 1617, com o 4º voto, alem dos 3 sabidos, d'assistir e curar dos Enfermos.

<sup>110</sup> ✠ A Serra d'Ossa fica no Alemtejo entre Evora e Estremoz no espaço de 7 legoas de comprimento e duas e meia de largura, rica de produções botanicas e mineraes. No mais alto, donde se descobre quasi todo o Alemtejo e parte da Extremadura Hespanhola, ao pé da torre da Vigia, está a ermida de S. Gens, Bispo de Lisboa que ali habitou, dizem, com Placido e Anastacio; à cujo sitio ainda lhe chamão a Serra de S. Gens. Que esta Serra foi habitada d'Anachoretas desde os principios do // Christianismo e que fossem elles dos primeiros Christãos convertidos por S. Manços, não o controverto. Carvalho diz, que a vida Eremitica neste reino, / confunde Eremitas com Anachoretas / data da primitiva Igreja, e se conservãra sempre na solidão da Serra d'Ossa; e, seguindo o Chantre d'Evora, o qual affirma haver ja no reinado dos Godos casa d'Eremitas nesta Serra, serve-se do texto de Flavio Dextro – *Canali in Lusitania Monachi nigri* – porque Canali he na Serra d'Ossa junto à huma Quinta dos Religiosos Paulistas, e antigamente Convento da mesma Religião, dizem. Mas porem o texto – *Canali in Lusitania* etc., que os nossos produzem para mostrar a antiguidade d'Eremitas Augustinianos nesta Provincia diz: = *Monachi nigri ab annis 393* = epocha mui posterior ao que suppoem Carvalho e Faria. Logo aquelles primeiros povoadores da Serra, coevos com o Christianismo do Alemtejo, não passavão de simples Anachoretas ou Solitarios avulsos; erão outros distinctos dos de que falla o texto citado.

Ora D. Fernão Annes, Cavalleiro e Mestre d'Aviz, com hum seu Capellão por nome Rogerio, edificou no sitio da Serra chamado – *Valadeira* – hum como Convento em 1182, no qual viverão eremiticamente com alguns mais, que se lhe agregarão, e succederão ate 1736. Que Instituto, que // Regra guardavão estes? Não sei. Purificação diz, que logo tiverão Regra propria, mas não confirmada. Aparecem outros no tempo de D. João I, que fundarão na Serra; cuja fundação, principiada pelo Sacerdote Gonçalo Vasquez,

82. Congregação dos Clerigos Regulares para Serviço dos enfermos, e agnonizantes. Em Roma no anno de 1581 por [ 173 v. ] S. Camillo de Lellis, Presbytero da Diocese Theatina e aprovada por Sisto V no dia 18 do mez de Março [ 174 ] de 1585.<sup>111</sup>

83. Congregação dos Clerigos Regulares Menores. Em Roma por João Agostinho Adorno, Presbytero Genovez, confirmada por Sisto V em 1588. Clemente VIII lhe deu a nossa Regra. Ascanio Caracciolo, / S. Francisco Caracciolo / e Fabricio Caracciolo forão consocios nesta fundação.

84. Congregação dos Clerigos Regulares da Mae de Deos. Em Lucca no anno de 1595 pelo R. P. João Leonardo, contemporaneo e amigo de S. Phillipe Neri; em cuja fundação teve grande parte o R. P. Fr. Paulino Bernardini da Ordem dos Pregadores. Foi approvada e mettida no numero das Corporações Regulares por Gregorio XV em 3 de Novembro de 1621.

85. Ordem Militar de N. S. do Carmo. Em França por Felisberto Morestano no anno de 1609.

86. Congregação dos Eremitas Descalços de S. Agostinho. Em Genova por Baptista Poggio e confirmada por Sisto IV em 1474. Principiou em Portugal em 1664 pelo R. P. Mestre Manoel [ 174 v. ] da Conceição, alias Pueros, e mais 4 Religiosos do Convento de N. S. da Graça de Lisboa. Descalçarão-se em dia de N. Senhora dos Prazeres do dito anno de 1664 na Capela do Senhor do Horto na Quinta de Gonçalo Vasquez da Cunha, a qual Capella ficou de dentro da portaria do novo Convento, que ahi se fundou. A primeira pedra deste edificio e casa de Monte Olivete no Valle de Xabregas, com o titulo de N. Senhora da Conceição, foi lançada por El Rey D. Affonso VI em companhia de seu irmão o Principe D. Pedro com assistencia de toda a Corte, e da Commuidade da Graça. O P. Mestre da Conceição, o primeiro Prelado desta Fundação e Reforma, pregou nesse dia ja descalço, e demadado em habito. Denominao-se os P.P. Grilos do sitio do Grilo em Lisboa, onde tem hum Convento, que he Cabeça da Congregação em Portugal. V. Diccionario – Manoel da Conceição. –

São estas as principaes Corporações e familias, que tem militado e militão debaixo da Regra do Grande Patriarcha S. Agostinho. Muitas, alem das que notei, ja não existião antes da Revolução Franceza, ou da perseguição declarada ao Christianismo pelos regeneradores da Europa. Desta epocha para ca vão acabando com todas, com offensa, ousa dize-lo da liberdade individual, e ate da humanidade. Ja em Portugal estão todas extinctas [ 175 ] e roubadas barbaramente em nome d'hum Principe Portuguez, e da Casa de Bragança, tão penhorada com os Frades por confissão ate do penultimo Rey desta tinha, e de todos, que o precederão como deixo indicado em varios lugares destes escriptos. Deixarão as Freiras nos seus Conventos, mas em extrema miseria pela abolição illegal, (atraiçoada e ate impolitica) dos dizimos. *Mentita est iniquitas sibi.*

---

continuava em 1434, como consta do Alvará de D. Duarte de 20 de Fevereiro do dito anno, no qual Alvara são chamados os Pobres da Serra d'Ossa: = “*Nos El Rey mandamos à vos Juizes de Borba não mandeis constringer nenhuns misteriaes nem Serviçaes que vão fazer as obras dos Pobres da Serra...*” etc. El Rey o mandou: Martin Affonso o fez em Santarem. Neste Convento permanecerão ate Gregorio XIII o qual no anno de 1578, à instancia do Cardeal D. Henrique, approvou o Estabelecimento – “*para observancia de votos, ceremonias, clausura, coro*”...etc. – e foi esta approvação e confirmação debaixo da Regra de S. Agostinho, proposta pelo mesmo Cardeal, e na qual parece, que ja Paulo III em 1536 os tinha mandado militar. Donde se manifesta, que, não vivendo d'antes nesta forma e regularidade, erão Eremitas Seculares, e o seu Convento, como lhe chama o Purificação à estes que taes, Convento falso.

<sup>111</sup> ★ Graveson da à entender, que tiverão Regra propria: = “*Ejusdem Congregationis Regulam confirmavit Greg. XIV die 21 Sept. an. 1591, eamque deinde reformavit Clem. VIII Kal. Jan. an. 1600.* =” Segui os apontamentos que tinha e onde escrevo não posso averiguar a verdade.



Geografia Particular  
Na qual se dá noticia  
Da fundação dos Conventos da Ordem  
Dos Eremitas Calçados  
De Sancto Agostinho  
Nesta Provincia de Portugal e Conquistas  
e  
De suas Missões Ultramarinas.

1836.

Fr. D. V.



## Geografia Particular

na qual se dá notícia da fundação dos Conventos  
da Ordem dos Eremitas Calçados de Sancto Agostinho  
desta Provincia de Portugal e Conquistas  
e de suas Missões Ultramarinas. 1836.

[ 2v. ] Terrexit ore maledico Petitianus in vituperationem monasteriorum et Monachorum arguens etiam me, quod genus hujus vitae à me fuerit institutum; quod genus vitae omnino, quale sit, nescit, vel potius toto orbe notissimum nescire se fingit. Aug. Lib. 3 contr. Petil. cap. 40<sup>1</sup>

-----  
La plupart des ecoles etaient dans les monasteres, et les Cathedrales memes etaient servies par des Moines en certains pays comme en Angleterre et en Allemagne. Or je compte les monasteres entre les principaux moyens dont la providence s'est servie pour conserver la Religion dans les temps les plus miserables. C'etait des asyles pour la doctrine et la piete, tandis que l'ignorance, le vice, la barbarie inondoient le reste du monde ... On y gardait des livres des plusiers siecles, et on en ecrivait des nouveaux exemplaires, c'etait une des occupations des Moines; il ne nous resterait gueres de livres sans les bibliotheques des monasteres. – Fleur. *Disc. sur L' Hist. Eccl.* 3-22<sup>2</sup>. [ 3 ]

## Advertencia

Tem esta obra por objecto principal a fundação dos Conventos da Provincia dos Eremitas de S. Agostinho nestes reinos e Dominios de Portugal, com a relação das suas Missões d'Africa, e Asia, e Ilhas adjacentes. Porem convindo muito conhecer o terreno immenso, que gloriosamente pisarão os formosos pes dos que annunciavão a paz e os bens do seculo vindouro à Idolatria cega, era forçoso augmenta-la com a geografia de

---

<sup>1</sup> Trata-se da obra: *Contra litteras Petilianas*.

<sup>2</sup> Refere-se a Claude Fleury – *Discours sur l'histoire ecclesiastique*, de 1763.

muitas cidades Villas e povoações alem daquella, que pedia a localidade de cada hum dos Conventos; e das terras, onde tiverão lugar factos, que concernem à história da Ordem, e que julguei não dever ommitti-los sem embargo d'escrever história particular. Eis aqui porque dei à este Escripto o titulo de Geografia. E também para fazer a sua leitura aprasível e proveitosa à quantos mais, adornei a descripção das terras, de que trata, com muitas curiosidades da história das mesmas tanto civil como eclesiástica. Embora se diga, que o acessório passou a principal, [ 3 v. ] e perdeu este o seu lugar. Não perderia, nem eu fora demasiado nisto, que não era o meu thema, se não acontecesse, com a desgraça da pátria, a perda da minha Corporação; e que me tomou desprovido ainda de cabedaes sufficientes para o desempenho da materia conforme ao meu intento. Então aproveitei-me do que tinha pela razão dada no Preambulo ao Catalogo dos Provinciaes; e não me sendo possivel, nas minhas circumstancias, adquirir mais, ataviei o assumpto, quanto pude, com as riquezas do acessorio. Pelo que fica dito se patentea e em fim a causa, porque da maior parte dos Conventos d'Ultramar, acerca da sua fundação, apenas nomeo, e descrevo a localidade. Tinha principiado pelo reino as minhas inquirições para a história da Provincia, e essas mesmas incompletas e em embryão, quando a Seita devastadora e sacrilega me expulsou da minha casa e património. [ 4 ]



## A.

**Abyssinis.** / Abyssinia, ou Ethiopia sub Oegypto. / Grande paiz e reino d'Africa Oriental com 400 legoas de long. sobre 280 de largura. Limita-o o mar vermelho, a Nubia, a Nigricia, e o reino de Bemba, e Adel. Dividido em muitas Provincias, e estas em Cantoes ou Cormarcas. O Preste João he o Imperador dos Abyssinios, e a capital, hoje, Gendar, que o Nilo banha, tem 1.800 / habit. Sua religião he huma mistura do Christianismo, e Judaísmo. Vede Dicionario dos Var. Illustres. art. Aleixo de Menezes. – V. Ethiopia no fim da lettra - E -

**Açores:** Villa e Cabeça de Concelho, e da Comarca e Bispado da Guarda, donde dista 2 legoas. / S. Maria /. Situada ão Poente da Guarda na estrada, que parte para Celorico da Beira. De Lisboa 60 legoas. Junto da antiga Igreja de S. Maria dos Açores, algumas pessoas depois de victoria ganhada pelos Portugueses [ 4 v. ] sobre os Leonezes no reinado de Sancho I, assentarão aqui de vivenda, dando principio à Villa, por serem demais perto amparados da Virgem Senhora à quem attribuirão a victória. Ha voto, que esta recorda, pelo qual Trancoso com Seu termo, e o Concelho d'Algodres, e a Villa de Celorico, e a Cidade da Guarda devem ir em procissão e romaria dias distinctos, à Igreja da Senhora dos Açores, e assistirem à Missa Cantada, e darem 3 offertas. =

Aqui, onde he hoje a Igreja de S. Maria dos Açores não longe de Linhares e Celorico, dizem os nossos Chronistas, que houvêra hum Convento de Freiras da Ordem, ainda em pe no tempo dos Godos, fundado por hum Rey, mas não dizem quem elle fosse; nem o anno da fundação. O Purificação<sup>3</sup> com tudo assevera, que em seu tempo apparecerão pedaços de Sepulturas com Lettreiros<sup>4</sup> demonstrativos d'haver sido aquelle lugar habitado por Freiras. =

Requievit. famula Christi in pace sui. // Intiubula, sub mense. Decembr. // Era DCCXIV.= Com alguma diferença o Elucidario<sup>5</sup>. =

+ Requievit. Famula.// XPI. In Pace. Suinhi: // Livba. Sub Mence. // Novembres - Era // DCCIII. V. Catalogo dos Provinciaes [ 5 ]

*Sub Mense. / Novembres. Era / DCCIII = / V. Catalogo anno 388 sobre o titulo de Servos de Christo.*

Fallão deste mosteiro, alem do Purificação<sup>6</sup> o Autor do Exame das Antiguidades<sup>7</sup> como Mosteiro da Ordem; e por tal o deu ão supradito Purificação Jorge Cardoso em

<sup>3</sup> PURIFICAÇÃO, António da, 1601-1658 – *Chronica da antiquíssima Província de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, bispo de Hippo & principal Doutor da Igreja*. Lisboa 1642-1656. 2 vol.

<sup>4</sup> Ver BARROCA, Mário Jorge – A inscrição de Sta. Maria de Açores (666): Nova leitura. *Revista da Faculdade de Letras: História*. 9 (1992) 507-516.

<sup>5</sup> VITERBO, Joaquim de Santa Rosa, OFM, 1744-1822 – *Elucidario das palavras, termos e frases*. Lisboa: Off. De Simão Thaddeo Ferreira e Typ Regia Silviana, 1798-1799. 2 vol..

<sup>6</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>7</sup> ANDRADE, Diogo de Paiva de, 1576-1660 – *Exame d'antiguidades*. Lisboa: impresso na off. de Jorge Rodriguez, 1616.

Carta de 1638, e assim o tem Antonio Brandão na 4ª Parte da Monarchia<sup>8</sup>. Foi destruído na invasão dos Mouros. Todavia ainda no sitio se descobrem vestígios do mesmo, e permanece a Igreja, ande e de 3 naves, que na sua traça e velhice confirma bem a tradição, que de sua antiguidade corre. Quando esta se reformou mandarão debuxar na pintura do Retabolo<sup>9</sup> hum menino morto, que vai em andor as costas de 3 pessoas, e na companhia huma Rainha coroada, à quem apparece a Virgem Maria que lho ressuscitou. Em outra parte do mesmo vem-se as figuras d'hum Rey, e seu Ministro com o cutelo levantado para cortar a mão d'um homem, e o açor que se vem de voo pôr na propria mão. E com ser a pintura tão antiga claramente se divisão ainda estas representações, diz o Purificação<sup>10</sup>, que publicou as duas p[artes] da Chronica de 1642 à 1656. Eis aqui porque os antigos escrevião Açores, e não Assores, como em alguns leio. [ 5 v. ]

**Adrumeto**, hoje – Hamameta –: / Adrumetum /. Cidade antiga d'Africa, não longe de Carthago, edificada pelos Phenicios nas praias do mediterraneo entre Lebeda, e Aphrodio. Ficava naquella parte, que, chamavão Lybia, hoje parte oriental do paiz da Barca, que pertence ao Turco, e he governada por hum Sangiaco dependente do Bacha de Tripoli. A Lybia propria ou exterior comprehendia a antiga Cirinaica, e a Marmarica. No anno de 424 suscitarão-se questões entre os Monges Adrumetinos acerca da Graça e do Livre arbitrio, pela má intelligencia da Carta /105/ de S. Agostinho à Xisto, que Floro lhes tinha mostrado. A rogo do Abbade Valentino, Prelado actual do Convento satisfez Agostinho no Livro – *De Gratia et Libero Arbitrio* –. Porem renascendo novas duvidas são estas dissipadas pelo S. Doutor na obra d'ouro – *De Correctione et Gratia*. Ora o mosteiro d'Hipponia foi de Monges, e não de Clerigos: deste mosteiro sahirão muitos para o Episcopado; entre os quaes he contado Evodio, Bispo de Uzala na Provincia Procunsular, o qual fundou na Sua Cidade Episcopal mosteiro de Monges; e o de Adrumeto era filial daquelle de Uzala.

**Agauno**: V. S. Mauricio. [ 6 ]

**Aguias**<sup>11</sup> /S. Amaro/ Freguezia do Isento do mosteiro de S. Pedro das Aguias na Comarca de Trancozo, e Concelho de Paradela; sitio montanhoso, em cujos limites corre o rio Tavora.=

He aqui o mosteiro de S. Pedro das Aguias da Ordem de S. Bernardo; mas foi antigamente nosso, não obstante a omissão do Catalogo e do Exame das Antiguidades. O Livro 5º

<sup>8</sup> BRANDÃO, António, 1584-1637 – *Quarta parte da Monarquia Lusitana*. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1632.

<sup>9</sup> Santa Maria dos Açores – Celorico da Beira. As pinturas são atribuídas a Frei Carlos.

<sup>10</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>11</sup> Ver *IGREJA de S. Pedro das Águias*, (*Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, n. 75). Porto, 1954 ; COCHERIL, Maur – *Routier des abbayes cisterciennes du Portugal*. Nouvelle ed., Paris, 1986, p.109-118 ; CARRILO LISTA, Maria del Pilar – Una iglesia anexionada al Cister en Portugal : São Pedro das Águias. In CONGRESSO internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, 2 – *Actas*. Vol 3 Orense 1998, p.1187-1196.

d'Alem Doiro à fol. 88, citado por Lousada, falla em Pandulfo. *Eremita de S. Pedro das Aguias em 987*. He sabido, que pelo Capitulo 1º da Regra de S. Bento, não compete aos seus Frades o nome d'Eremitas, e que lhe he defeso. Fr. Bernardo de Brito attribuiu a fundação deste mosteiro à D. Pedro Ramires e D. João Ramires, descendentes de D. Thedon, e D. Rausendo. Porem Fr. Joaquim de S. Rosa de Viterbo, citado pelo nosso Fr. Joaquim de S. Agostinho, hoje Abbade de Lustosa, vio em 1790 no archivo daquelle mosteiro hum manuscrito do mesmo tempo, em que se publicou a Chronica de Cister, da qual se prova evidentemente ser o mosteiro muito mais antigo, e que em 1065 ainda o Conde D. Henrique não estava em Portugal. V. *Catalogo anno 427 Escol*. [ 6v. ]

**Alcacer do Sal.** / *Salacia, Urbs Imperatoria, por Augusto Cesar e Municipio* / Villa maritima do Alemtejo da Comarca de Setubal, donde dista 7 legoas ao Suest, e 9 ão Ouest d'Evora, a cujo Arcebisado pertence. / *S. Maria, S. Tiago.* / Foi Cidade Episcopal, e o seu primeiro Bispo S. Januario M. que assina no Concilio Eliberitano do anno de 300. Fica junto do rio Sado, fundado 30 annos antes da Era V. com o nome de Salacia, e os Mouros lhe chamavão – *Alcacer de Salaria* –. Porem Argote pretende mostrar com o Itenerario d'Antonino, que Salacia he Salamonde à 5 legoas de Braga. D. Affonso Henriques a conquistou aos Mouros em 1158, e perdida foi reconquistada por D. Affonso II por industria e arte de D. Soeiro, Bispo de Lisboa, com a ajuda dos Cruzados. Hororosa [sic] e mortifera foi esta conquista; Tem Misericordia e Hospital de Peregrinos, e assenta em Cortes no Banco 6º. He a patria de Pedro Nunes, o Mathematico de major nome, que teve Portugal, e toda a Hespanha no Seculo 16.

N'huma pedra, que se conservou no Convento de S. Antonio desta Villa, vê-se o Lettreiro seguinte: e, por não haver outros Frades em Portugal naquella [ 7 ] Epocha, e naquella Provincia, tem o Purificação<sup>12</sup> para si ser Eremita da Ordem o Sugeito de que se trata:

*Sentico: Famulus Dei. Cog-  
Namento. D. Domum. Pater-  
No. Frahens. Linea Getarum.  
Huic. Rudi. Tumulo. Iacens  
Gui. Hoc Seculo XII. Comple  
Verat. Lustros. Dignum De  
0 In. Pace. Commendavit. Spi-  
Ritum. Sub D. Kal. Augustas.  
Era DCLX. Tibi Detur Pax  
A Deo. – A+V.*

Quer dizer: Aqui nesta grosseira Sepultura está enterrado o Servo de Deos Sentico por sobrenome Decio; cuja Casa e descendencia por via de Seu pae vinha dos Godos; e viveo neste mundo 78 lustros / 60 anos / e deu dignamente a Deus seu espirito em paz

<sup>12</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

ãos 5 das Calendas d'Agosto da Era de 660. / 28 de Julho de 622 / Seja-lhe dada a paz de Deos. V. *Catalogo Anno 398*.

**Aldea Galega de Ribatejo.** Villa e Cabeça de Concelho na Extremadura. Sobre a margem esquerda do Tejo da Comarca de [ 7 v. ] Setubal e do Patriarchado. / *Espirito Santo*; mas a Igreja de S. Sebastião foi a primeira Matriz / Deu-lhe foral D. Manoel em 1514. De Lisboa 3 legoas rio. =

Aqui logo à entrada da Villa ao desembarcar tem o Convento de Lisboa huma Quinta com Capella publica da invocação de N. S. da Graça.

**Ampazo ou Empaya:** Ilha ão Norte de Melinde sobre a Costa de Zanguebar, e Ampaza he a Cidade Capital. A Christiandade deste pequeno paiz he pastoreada por 2 Religiosos da Ordem, / Subordinados ão Prior do Convento de Mombaça. V. Mombaça.

**Angamala:** / *Angamala* / Cidade d'Asia no reino do Malavar; n' outro tempo Episcopal, chamada-a Sée ou Igreja d'Angamala ou da Serra, no Século 16; mas transferiu-se para Cranganor, erecta em Titulo d'Arcebisado por Paulo V em 1605. A Cathedral desta Cidade de Angamala era dedicada à Hermusio Abbade Nestoriano, à quem os Malavares chamavão Santo Hermusio. O Snr D. Fr. Aleixo de Menezes, em visita, consagrou-a com dedicação à S. Hormisdas Matir da Persia.

**Angola:** / *Angola* / Reino d'Africa no Congo entre [ 8 ] os rios Danda e Coanza. Terra fertilissima cuja capital he S. Paulo de Loanda / V. Congo / O Bispado de S. Cruz d'Angola foi desmembrado do de S. Thomé, e erecto em 1596 por Clemente VIII.

**Angra:** / *Angra* / Cidade maritima, e Capital da Ilha 3ª e das dos Açores, no Oceano Atlantico, elevada à cathegoria de Cidade por D. João III em 22 d'Agosto de 1533, e à instancia do mesmo erecta em Sée Episcopal, com o Titulo de S. Salvador por Paulo III em 3 de Novembro de 1534. Abrange a sua Jurisdicção as 9 Ilhas dos Açores, d'antes governadas no espirital pela Ordem Militar de Christo.=

Nesta Cidade temos hum Convento da invocação de N. Senhora da Graça. Foi fundado e dotado pelo Reverendo P. Mestre Fr. Antonio Varojão, e recebido e incorporado nesta Provincia no Capitulo celebrado em Santarem no anno de 1584: "*E commettemos, dizem os P. P. do Capitulo, ão M. R. P. Provincial / P. Mestre Fr. Dionisio de Jesus / que com o conselho dos P. P. do Capitulo privado faça com o dito Padre todos os Contratos e Escripturas necessárias e rogamos-lhe muito tenha muita conta com sua quietação e consolação, e ão dito Padre liberalmente lhe [ 8 v. ] concedemos e outorgamos, que em vida e em morte seja participante de todos os nossos beneficios espirituais como qualquer Religioso filho desta Provincia*"—

Outro Convento na mesma Ilha da invocação de S. Thomaz de Villa Nova, da sua situação chamado o Convento da Praia. No Livro grande em supplemento ão Catalogo dos Conventos feito pelo Snr. D. Fr. Agostinho de Castro, vem este descripto differente-

mente: = “*Conventus S. Monicae dictus de Littere in Insula Tertia*” = ou erra ou mudou d’invocação, o que não pude averiguar.

**Arga**<sup>13</sup>: Serra d’Arga. / *Argua Calpe* / Serra elevada na Província do Minho na Comarca de Valença, que estende huma ponta, que vem fazer rosto ao mar sobre Viana. Chamou-lhe Ptolomeu Promontorio Avaro; e os nomes de Calpe e Argua tem-se em Avieno, citado por Fr. Luiz de Sousa<sup>14</sup> = “*Hesperia Oceano: Tyde hinc atque Argua-Calpe.*” = e no pergaminho da Torre do Tombo em Latim barbaro, que trata da fundação do Convento de S. Salvador da Torre, adduzido pelo mesmo Souza: = “*Ecclesia Santi Salvatoris in ripa Limiae sub Alpe Tarragii, et Arra.*” = Sobre esta Serra tivemos, dizem os nossos, o mosteiro de S. [ 9 ] João Baptista. Oiçamos o P. Carvalho na Corografia acerca deste mosteiro: “*Entre as matas e brenhas da Serra fundarão os Bentos hum mosteiro – O tempo certo, em que teve principio, não se sabe. Alguns entendem que no reinado de Sisibulo; outros que he fundação de S. Fructuoso então não he Benedictino. / Podemos conjecturar que se acabou em 661, por se achar esta Era na padieira da porta da Igreja de S. João Baptista, que vem à ser o anno 623 de Christo.*”<sup>15</sup> / Neste seculo apenas havia em Portugal e Hespanha noticia dos Benedictinos./

Que por esta montanha vivessem muitos Monges Santos divididos fazendo vida penitente, e que por ali estão sepultados, não ha duvida: do que tomou o povo chamar-lhe sagrada. Conservava-se mosteiro nesta Serra em 1346; mas não sei de que Instituto; com muita probabilidade de S. Bento.” =

**Arrabida**: Serra da Estremadura entre Setubal e Cezimbra, estendida de Nordeste à Sudoeste desde a Freguezia da Ajuda ate o cabo d’Espichel.

= *Montes Barbarios* = Na ladeira desta Serra, que olha ao mar, tivemos hum Convento da invocação de N. S. d’Arrabida, edificado em 1220, no reinado de D. Afonso II, por Fr. [ 9v. ] Haildebran, Eremita Augustiniano Inglez. Vinha elle por Capellão d’huma nau mercantil com um D. Bartholomeu, cuja era a nau. Attribuindo à milagre de N. Senhora, à quem se socorrêrão em perigo de naufrágio, o escaparem vivos na costa d’Arrabida, grato à esta merce o dito Fr. Haidebran aqui lhe edificou huma Ermida com liçença do Bispo de Lisboa, que naquelle tempo era D. Soeiro Viegas, e junto hum pequeno aposento para elle D. Bartholomeu, que se quiz ficar em sua companhia no serviço da Ermida, e culto da Senhora, que os salvara. O bom cheiro da boa vida em Christo destes dous Ermitães attrahiu outros à si. Então Haildebran formou hum mosteiro da Ordem de S. Agostinho, à qual pertencia, nas mesmas pequenas Casas, que tinha feito pegadas à Ermida. Tudo consultou, e concertou com o Bispo Soeiro, que aprovou o projecto, e o favoreceu: ficando D. Bartholomeu Prior do mosteiro reservando elle Haildebran para si, como fundador, certa jurisdição sobre o mosteiro e sua vida.

<sup>13</sup> Mosteiro de S. João de Arga, em Arga de Baixo, Caminha.

<sup>14</sup> SOUSA, Luís de, 1555-1632. OP; CÁCEGAS, Luís de, 1540-1610, O.P - *Vida de Dom Frei Bartolameu dos martyres*. Vianna: Niculao Carvalho, 1619.

<sup>15</sup> COSTA, António Carvalho da, 1650-1715 – *Corografia portugueza e descripçam topográfica do famoso reyno de Portugal*. Lisboa: Na Off. de Valentim da Costa Deslandes, 1706-1712. 3 vol.

Tal he a origem do nosso antigo Convento d'Arrabida. Consta d'huma Escripura em forma authentica do [ 10 ] Cartorio da Sée de Lisboa lançada no Livro Iº dos privilégios e Contratos da dita Sée à fol. 78, cujo original em pergaminho se conserva no mesmo Cartório, e tem nas costas: = *Pro monasterio Eremitarum de Rabida* = Estando arruinado em tempo de D. João III, os nossos o desamparam, faltos de meios para o reedificar, como eu creio, ou por outro motivo qualquer. Então o Duque d'Aveiro D. João de Lencastre, irmão do nosso Fr. Antonio de S. Maria, que foi Provincial e depois Bispo de Leiria, o reparou, e deu à Fr. Martinho de S. Maria, Religioso Capucho de S. Francisco, que nelle se metteo em 1542”.

**Arracan:** / *Arracanum* / Cidade do reino do mesmo nome na Peninsula Oriental das Indias, e huma das 3 partes, em que dividem as Indias Orientaes, à 60 legoas da embocadura do Ganges, e limitada ao Sul pelo Reino de Bengala. A Rey d'Arracan se attribue a qualidade de *Rey do Elefante branco* – Foi conquistado pelo Birmans do reino d'Ava, e por isso hoje Arracan e Ava formão hum so reino. A Cidade Capital está sobre o rio Arracan, ou Aracan. =

Nesta tivemos hum Convento ou Residencia para [ 10 v. ] os Religiosos, que fazião as Missões nestas paragens nas quaes Missões com as Residencias de Siripur e Orixã se occupavão continuamente 14 frades.

**Arronches** / *Arunci, Plagiaria* / Villa e Cabeça de Concelho no Alemtejo, da Comarca e Bispado de Portalegre, donde dista 4 legoas S. E., / *N. S. d'Assumpção* / perto do rio Caja, e sobre a ribeira chamada d'Arronches. He murada com hum antigo Castello, e foi Praça d'armas. Fundada, dizem, pelos moradores d'Aroche, Villa d'Andaluzia, no império de Caio Caligula. D. Affonso I a tomou aos Mouros, e retomada por estes foi restaurada enfim por D. Sancho II, que a doou em 1236 à Santa Cruz de Coimbra, mas incorporada na Coroa. Misericórdia, Hospital e Titulo de Marquezado, e assento em Cortes no B. 9. De Lisboa 28 legoas. Sobre os nomes desta Villa cantou Braz Garcia no Viriato Tragico<sup>16</sup>:

*Chega à d'Arandiz, a que antigamente*

*Foi também Plagiaria nomeada:*

*Hoje d'ambos os nomes esquecida*

*Por Arronches somente he conhecida. =*

– Convento de N. S. da Luz d'Arronches. –

Por diligencias do Ven. Padre Fr. Hilario de Portalegre, [ 11 ] alias de Jesus, começou-se a fundar em 1570. El Rey D. Sebastião deu Carta para o Bispo de Portalegre, a fim de favorecer, e coadjuvar a fundação. Em consequencia desta mandou o Bispo ao Vigario da Villa, que entregasse aos Religiosos de S. Agostinho a Igreja de N. Senhora da Luz com tudo que lhe pertencia; e de tudo tomou posse em 21 de Janeiro de 1570 o Ex

<sup>16</sup> Trata-se de MASCARENHAS, Brás Garcia de, 1595-1656 – *Viriato trágico em poema heróico*. Coimbra: Na Officina Simoens, impressor da Universidade, 1699.

Provincial Fr. Diogo de S. Maria, que foi o primeiro Prior deste Convento. Com tudo, por não bastar o mandado do Bispo de Portalegre para firmeza desta aquisição, e posse, por causa dos bens da Capella de Diogo Vicente Brasso, instituida naquella Igreja antes de se dar ãos Religiosos, tomou o Convento nova posse de tudo em 31 de Majo de 1571, em virtude d'huma Provisão d'El Rey, passado no mesmo anno. Tambem a Camera da Villa fez doação ão Convento do Terreno, que do mesmo desce ate à ribeira. As obras durarão 4 anos, e no entanto agasalharão-se dentro do Castello o Ex Provincial e Companheiro, donde se passarão, concluidas ellas para o Convento em 20 de Majo de 1574. Tinha este Auto publico de primeiras Lettras. V. Braga. [ 11 v. ]



**Arruda dos Vinhos:** / Rutha / Villa e Cabeça de Concelho na Extremadura, e da Comarca de Ribatejo, / Torres Vedras / e do Pathriarchado. / N. *Senhora da Salvação* / De Lisboa 6 legoas = Junto à esta Villa tivemos hum Conventinho, fundado em 1160, segundo o Catalogo antigo da Ordem = “*Ab hoc tempore / 1160 / prope Rutham versus Orientem, Eremitorium Ordinis.*” Talvez fosse o sitio meia legoas acima da Villa, aonde de tempos immemoriaes chamão o Casal de S. Agostinho.

**Aspão,** Ispaham / *Aspahanum* / Grande Cidade no Irak Adjemi sobre o rio Zenderouth e outrora Capital de toda a Persia, à 100 legoas Noroeste de Bassorà. Digo outrora pela autoridade do moderno Vosgien à quem segue o Snr. Sacrafamilia<sup>17</sup> no seu Compendio Geogr. - Chronol. os quaes escrevem, que Teheran ou Tekaren he presentemente a Capital da Persia. Porem devo advertir, que a Geografia moderna e universal de La Croix<sup>18</sup> da edição de 1800 por Victor Comeiras diz positivamente ser Ispahan a Capital de toda a Persia, e tambem o Atlas de Bertholon da edic. de 1804<sup>19</sup> affirma o mesmo: só se a mudança se fez de 1804 à 1823, em que foi impresso [ 12 ] dito Dicc. de Vosgien<sup>20</sup>, que o de 1783 traz Ispahan igualmente

<sup>17</sup> Refere-se a ECHARD, Laurent, 1670-1730; VOSGIEN, Mons, 1709-1765, trad. – *Dictionnaire géographique portatif*. Bruxelles: Benoit le Franco, 1783. 2 vol. Tem variadíssimas edições; SACRA FAMILIA, José [TAVARES, José da Silva] – *Lições elementares de geographia e chronologia, com seu atlas apropriado*. Coimbra: Na Impr. da Universidade, 1830.

<sup>18</sup> Refere-se a LA CROIX, Nicolle de, 1704-1760 – *Géographie moderne et universelle*. Nouvelle ed. par Victor Comeiras. Paris: Chez B. V. Picquet, 1800. 2 vol.

<sup>19</sup> Deve referir-se a *La Nature consideree sous ses Differens Aspects, ou, Journal d'Histoire Naturelle, contenant tout ce qui rapport a la Science...* avec des planches... Par une Societe de gens de lettres, et mis en ordre par M. l'Abbe Bertholon... et par M. Boyer. Tome premier (-neuvieme). A Paris: chez Perisse, Libraire, Pont St. Michel, au Soleil d'or, 1787-1789.

<sup>20</sup> VOSGIEN – *Dictionnaire géographique*.

Em 1597, sendo Provincial Fr. Antonio de S. Maria, embarcou para a Índia o V. P. Fr. Jeronimo da Cruz com o Reverendo P. Mestre Fr. Antonio de Gouvea, e outros 4 Religiosos. Em 1601, estando para partir de Goa para a Missão de Bengala o dito Fr. Jeronimo, eis que foi nomeado pelo R. D. Fr. Aleixo de Menezes para Embaixador à Persia, e por companheiros da Embaixada, o P. M. Gouvea, Lente de Prima em Goa, e o P. Fr. Christovão do Espirito Santo.

Cahiu-nos em casa esta nomeação, para a qual houve insinuação regia, alem disto por serem os nossos já conhecidos e bem aceitos ao Rey da Persia do tempo da P. Fr. Simão de Moraes, que lá estivera. Sahirão de Goa para Ormuz em Fevereiro de 1602, e daqui tomarão o caminho da Persia. Chegados ao reino de Corocone, onde em Maxet se achava o Rey e a Corte, ahi lhe fallarão. Foi bem recebida e com muito agrado e prazer a sua visita; e visita foi ella, que durou de 5 à 6 horas. O Rey brindou os Embaixadores com banquete lauto, no qual disse em voz alta: / Sendo muitos os convidados de todas as Ierarchias /: = *“Mais estimo eu os pes destes Padres, do que as Mesquitas, e orações de todos os Turcos do mundo”*. = [ 12v. ] Daqui acompanharão a Corte, que abalou de Maxet passados dias, e sempre tratados com distinção, e por vezes comerão com o Rey sos por sos. Na entrada de Ispahan, tendo-se os nossos atrasado por fugirem à publicidade de tantos obsequios e cortejos, o Rey os mandou adiantar, para com elle e apar delle entrarem na Capital. Nesta forão aposentados junto aos paços do Rey, promettendo este todo o favor à Fr. Jeronimo, à quem sempre tratou por pae. Deu-lhe licença, por ora, de transformar em Igreja as Casas em que moravão. = *“Entretanto nessas Casas em que estais, fazei Igreja com vossos Sinos, e concertai-as como quizerdes e eu mandarei Officiaes para que fação tudo o que lhe mandardes à minha custa... e quero que escrevais logo ao Papa, que me prezo muito de o ter por Pae, e a vosso Rey d’Hespanha D. Philippe, que o estimo como irmão mais velho”*. =

Tal a origem do nosso Convento d’Ispahan, dedicado à N. S. d’Assumpção, do qual faziamos guerra à Gentilidade, ao Judaismo, à Seita Mahometa, aos Scismas-Heresias da Babylonia. Basta dizer o assignalado triunfo, que a Fé Christã solemnizou nesta famosa [ 13 ] Casa no fausto dia 12 de Mayo de 1607 depois de reduzidos à unidade Catholica e obediencia do Vigario de J. Christo na terra, o Patriarcha David com 6 Bispos Scismáticos, e todas as dioceses, Parochos e Parochianos deste Pathriarcado. David fez por todos a Profissão publica da Fé Catholica nas mãos do Ven. P. Fr. Diogo de Sant’ Anna, como Prior actual, que era do Convento. He este situado no bairro – *Osemma*, – / bairro Santo / e são seus filiaes, os Conventos de Bassorá, Xiraz, e Lara. Estabeleceu-lhe o Rey 100 tumões de renda annual / 1.200\$000, à 12\$00 tumão / v. Goa e no Dicc. Jeronimo da Cruz, e Aleixo de Menezes.

**Atouguia da Balea**, antigamente Tauria: Villa e Cabeça Concelho na Estremadura e da Comarca de Leiria, mas do Patriarcado / *S. Leonardo* / Situada à meia legoa de Peniche, para o Nascente, em lugar alto com seu Castello. Foi povoada em 1165 por Guilherme de Lacorné e seu irmão Roberto de Lacorné fidalgos Francezes, que ajudarão D. Affonso Henriques na conquista de Lisboa, donde dista 13 legoas. Deu-lhe foral D. Sancho I. Misericordia, Hospital, e assento em Cortes no B. 16, Titulo de Condado. =



Perto desta Villa entre o mar e a Serra, que chamão da pescaria, tivemos hum mosteiro do Orago de S. [ 13v ] Julião. Julga o Snr. Aleixo ser fundação de S. Ancirado em 850, porem o P. Mestre Marques<sup>21</sup> o data alguns annos mais adiante, e pelos Eremitas de Penafirme, distante a S. daquelle sitio, pouco mais de 5 legoas; e o Purificação<sup>22</sup>, com qual vai o Natividade<sup>23</sup>, diz ter achado nas mem. da Provincia, que era ja edificado em 800. Tinha sido a Igreja deste Convento hum templo dedicado a Neptuno, como se colhe d'alguns Lettreiros abertos nas paredes da mesma: e n' huma pedra solta, que se achou entre o mato por detrás da Igreja, lemos o seguinte: =

*Nept. Sacr.*

*H. Sacet. D. D. D. Jun. Brut. Cos. ob.*

*Bel. F. Gestum. Advori. Eboro*

*Bric. Et. Mont. Auxiliares. Ser*

*Vat. G. Mil. In. Ultimis. Fer. Oris. =*

Templo consagrado a Neptuno.

Este Templo lhe dedicou o Consul Decio Junio Bruto pela felicidade com que acabou a guerra contra os moradores d'Eburobricio e os montanhezes, que os vierão socorrer: e juntamente por lhe ficarem salvos seus soldados nestes ultimos fins da terra. – Não tem Era; mas como falla de D. Junio Bruto deve ser 136 [ 14 ] antes de Christo, em que teve o Consulado. V. *Eburobricio*.

Persisitiu o mosteiro ate 1193, sendo então, por causa da peste, desamparado dos Eremitas, que à ella escaparão naquelle sitio, que forão 7. Deste mosteiro foi a Imagem de N. S. d'Ajuda, que à mea legoa d'Alcobaça tem Igreja posta em lugar alto, e na qual descansão os Corpos dos 7 Eremitas, escreveo Fr. Bernardo de Brito: = “*Nesta Igreja jazem os Corpos dos Ermitães que dali vierão... Os nomes dos Ermitães erão Fr. Simão, Fr. Rodrigo, Fr. Salvador, Fr. Soeiro, Fr. Lopo, Fr. Gosendo e Fr. Gonçalo. E não deixarei de advertir o termo, porque huma destas Escripuras / Memorial das Confrontações das terras / declara haverem sido estes Ermitães do P. S. Agostinho, dizendo; “Illius Magni Doctoris Africani normam sequisti” –... A Igreja deste mosteiro se vê hoje em pé, e junto della se enxergão ainda os vestigios do mosteiro e Cellas, em que vivião os pobres Religiosos.*” = Carta de Fr. Bernardo de Brito ao Snr D. Fr. Aleixo de Menezes, do 1º de Julho de 1616.

**Azere**<sup>24</sup>: Freguezia do Arcebispado de Braga, donde dista 5 legoas / *S. Cosme, e S. Damião* / da Comarca de Viana, e do [ 14 v. ] Concelho dos Arcos de Valdevez. =

<sup>21</sup> Refere-se a MARQUEZ, Juan – *Origen de los Frayles Ermitaños de la Orden de San Agustín*. Salamanca 1618.

<sup>22</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>23</sup> NATIVIDADE, António da, ?-1665, OSA – *Montes de coroas de Santo Agostinho*. Lisboa: Henrique Valente de Oliveyra, 1663.

<sup>24</sup> Ver PEREIRA, Félix Alves – O presbitério de Ázere. Boletim da Associação dos queólogos portugueses 13 (1916) 222-225; *VALDEVEZ medieval. Documentos*. Coord. Por Amélia Aguiar Andrade e Luis Krus. 2 vol. Arcos de Valdevez 2000-2001.

Mosteiro de S. Cosme d'Azere fundado, diz o Purificação<sup>25</sup> em 619, e do qual teve origem o mosteiro de Ganfey. Em Azere e depois em Ganfey acho escripto, que estivemos ate 1163. Carvalho<sup>26</sup> o faz Benedictino, e do tempo de S. Martinho Dumiense, e que constava estar já fundado em 567. V. Ganfey. Em 1125 a Rainha D. Theresa doou à Sée de Tuy o mosteiro de S. Cosme e Damião com todas as Herdades e Igrejas do seu Couto, que hoje dizem Azere = “*Quod est in Valle de Vez, nomine Azar*” = [ 15 ]

## B.

**Baçaim** / *Bacemum* / Cidade e Porto da Asia no reino de Visapour na Costa occidental da Peninsula àquem do Ganges à 80 legoas Norte de Goa, e 15 de Damão. Talvez seja a Baraza de Ptolomeu. Fica entre Chaul e Diu. D. Nuno da Cunha a tomou em 1533. = Tivemos aqui hum Convento, e à 12 legoas de Cidade no Sertão, outro V. Taná.

**Bacorá**, Bacar, ou Bakar, Bacab: / *Bacarum* / Provincia rica e fertil do Indostan sobre o Ganges. Becaner sua capital.

**Baeça**: / *Beatia* / Cidade da Hespanha na Andaluzia sobre o Guadalquivir. D. Fernando o Catholico a tomou aos Mouros no fim do Século 15. Cidade grande e bella com huma Universidade. He a patria d’Affonso Ciaconio, Pathriarca Titular d’Alexandria, e Autor de muitas obras doutas.

**Baleizão**: Aldea e Freguezia no Termo de Beja / *N. S. da Graça* / Desconfio haver outro lugar deste nome no Algarve, e que fosse a antiga Balsa, que Resende pensa ser o [ 15 v. ] local primitivo de Tavira. He porem mais provavel, que Balsa fosse no sitio de Baleizão, Termo de Beja, na Horta chamada Bacello, e que não seja nem Tavira, nem Castromarim, nem finalmente a aldea denominada Semine, como quer Gaspar Barreiros<sup>27</sup>.

**Banza**, ou S. Salvador: / *Banza Soteropolis* / Cidade Capital do reino do Congo em Africa, e Provincia de Sogno. Está situada em hum monte à 18 legoas do mar. Bispado erecto no séc. 15, cuja Cathedral he de pedra, o que advirto pela raridade de taes edificios neste Paiz. =

Nesta Cidade e Capital tivemos hum Convento, que muito e muito floreceo no tempo das nossas Missões do Congo. V. *Congo*.

**Bassora**; Balsoba, Baiba, e chamão-lhe tambem Foredon: / *Bassora* / Cidade e porto do Yrac-Arabia, que era a antiga Caldea ou Babylonia, na Provincia do Diarbete propria,

<sup>25</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>26</sup> COSTA – *Corografia*.

<sup>27</sup> Refere-se a BARREIROS, Gaspar - ?-1574 – *Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros á anno de MDXXXVI*... Coimbra: Ioao Alvarez, 1561.

huma das da Turquia Asiatica, junto à confluencia do Tigre e Eufrates, e a 31 legoas do Golfo Persico, e 280 de Constantinopla. =

Nesta Cidade tivemos Convento, dependente do de Ispahan. [ 16 ]

**Beja:** / *Beja. Pax Julia* / Cidade e Cabeça de Comarca do Alemtejo, posta n'uma planicie elevada no meio d'espaco das Campinas entre o Sado e o Guadiana, passando-lhe junto o pequeno Odiarca, que morre neste. Foi fundada pelos Gallos Celtas muito antes de Christo. Colonia e Convento Juridico por Julio Cesar; e teve Praetores, Consules, Pontifices, Flamines, e toda a imagem illusória da República Romana. D. Affonso I a tomou aos Mouros em 1155, e, retomado por estes, foi reconquistada por Fernão Gonzalves em 1162. Affonso III em 1253 a reedificou e cingiu de novos muros, accrescentando-lhe D. Diniz Torres e Castello, e D. Manoel ennobrecendo-a com o Titulo de Cidade, e com Foral em 1512. Finalmente foi fortificada em 1664, e nos alicerces que se abirão apparecerão medalhas d'Adriano, Antonino, Severo e Faustino. Tem a Cidade 4 Freguezias / *Sée do Tit. de S. Salvador, S. Maria da Feira, S. Tiago, e S. João Baptista.* / Tem assento em Cortes no B. 2º; Misericordia pelo Infante D. Luiz Duque de Beja, e Hospital pelo Infante D. Fernando, pae d'El Rey D. Manoel, e hum e outro edificio obras sumptuosas, e grandes em tudo; e por Armas – Na parte direita do Escudo sobre hum Campo ameno huns [ 16 v. ] muros com suas Torres à modo de Cidade, e no meio huma cabeça de toiro ate o pescoço, e sobre os cornos e cabeça as Armas Reaes de Portugal com huma aguia à parte direita, e outra à esquerda. Cantou Mosinho no Affonso Africano<sup>28</sup>: =

*Tambem aquella à nobre empresa corre  
Que traz no Escudo por Insignia ufana  
Altos muros, que illustra varia Torre  
a modo de Cidade soberana:  
Aquem de toiro huma Cabeça ocorre,  
Que as Armas da Coroa Lusitana  
Traz estampadas na cornuta fronte  
E huma aguia à cada lado tem defronte.*

Beja pertencia ao Arcebispo de Evora, mas he hoje Bispado desmembrado daquelle, e seu Suffraganeo. Ja em tempos antigos o fora, e se transferira a Badajoz. V. Elucidario<sup>29</sup> artigo – *Badalhouce* –. Pregou-lhe o Evangelho S. Tisifon, discipulo, dizem, de S. Tiago: e seu primeiro Bispo, pelos annos de 531, foi Prigio, ou Apringio. Floreceo este Prelado por 540 segundo S. Isidoro, que delle nos deixou o seguinte elogio: = “*Disertus lingua et Scientia eruditus interpretatus est [ 17 ] Apocalypsim Joannis Apostoli subtili sensu atque illustra Sermonem melius poene, quam vetere Ecclesiastici viri exposuisse videntur. Scripsit et nonnulla quae tamen ad notitiam nostrae lectionis minime pervenerunt*”. =

<sup>28</sup> Refere-se a QUEVEDO, Vasco Mousinho de – *Affonso Africano: poema heróico da presa d'Arzilla e Tanger, dirigida a D. Alvaro de Sousa*. Lisboa: Na Officina Patriarcal de Francisco Ameno, 1786.

<sup>29</sup> VITERBO – *Elucidario*.

Lea-se a Instrução Pastoral do Snr. Bispo de Beja ao Clero e Ordenandos da sua Diocese, pag. 80 da edição de Lisboa de 1784<sup>30</sup>. – Vej. *Arraes Dial.* 4º. =

Fallão as nossas Chronicas d'hum mosteiro, que tivemos em 867 à 4 legoas de Beja para o Oriente, o qual no reinado de Sancho I se mudou para junto dos muros da Cidade, onde residimos ate os tempos de D. João I: e como estivesse então de todo arruinado, e os nossos o abandonassem D. Nuno Alvares Pereira o reedificou, compos e deu aos P. P. Carmelitas, que o possuem presentemente. O catalogo da Ordem aponta este mosteiro, e os nossos chronistas com elle allegão o Cartorio da Camera de Beja, e citão hum documento do Cartorio do Carmo de Lisboa, no qual se lembra, que naquelle mosteiro primordialmente viverão Agostinhos. Não assim a Corogr. de Carvalho<sup>31</sup>, o qual fallando deste diz: = “*O Convento dos Carmelitas Calçados obra sumptuosa, está em hum oiteiro à hum 4º de legoa da Cidade, e o fundou Ruy Lopez Godins, que servio de Camareiro Mor d’El Rey D. João [ 17 v. ] III, e seu Veador.*” = Não indagou a verdadeira Origem daquella fundação e sua antiguidade. V. *Torre. Nota.*

**Bengala:** / *Bengala* / Vasto paiz da Asia, e hum dos 19 governos do Indostan, segundo a divisão moderna: entre as duas Peninsulas no Golfo do Oceano Indiatico, e he atravessado pelo Ganges. Dão-lhe 10 a 12 milhões de habitantes, e por capital, a Cidade – *Masoudabat*. / Vosgien<sup>32</sup> da edic. de 1782 diz que he – *Daca* – / Os Ingleses são os Senhores cuja feitoria principal tem em Calcutá; mas os portuguezes são os protectores de todos os Christãos do paiz, e o governador Portuguez o Juiz dos Pleitos entre os mesmos. = Em Ougli às margens do Ganges edificamos hum Bandel / povoação villa / com hum Igreja que compreendia 13 parochias pastoreadas por Frades da ordem, entrando as de Siripur, Orixá e Arracan, que já mencionei, cujo Superior como Vigario Geral residia em Ougli. Todas estas pertencião ao Bispado de S. Thome de Meliapor.

**Benguela:** pequeno reino d’Africa merid. no Congo, entre Angola e Jaga:/ na Ethiopia Baixa. / sua Capital S. Phillippe de Benguela [ 18 ]

**Bolardo**<sup>33</sup>: lugar na Estremadura, do Concelho e termo d’Atougia da Balea, e da Comarca de Leiria, e Freguezia do Patriarchado. =

O Catalogo da Ordem faz menção do Convento de S. Lourenço da Villa de Bolardo, à mea legoa da Lourinhã e 2 de Atouguia, edificado por Ancirado pelo mesmo tempo, com pouco intervallo, que o de S. Julião perto d’Atouguia. O Catalogo citado traz em nota marginal, que fora Prior deste Convento em 1410 Fr. João de S. Thome = “*Hic fuit*

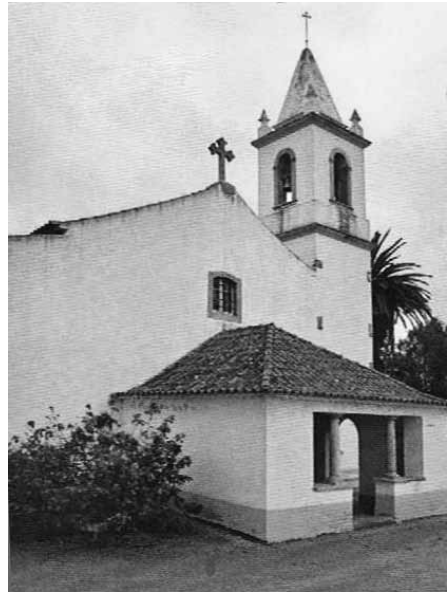
<sup>30</sup> Beja. Bispo, 1770- 1802 (Manuel do Cenáculo Vilas Boas) – *Instrução pastoral*. Lisboa: Na regia officina Typ., 1784. 385 p.

<sup>31</sup> COSTA – *Corografia*.

<sup>32</sup> VOSGIEN - *Dictionnaire géographique*.

<sup>33</sup> Corresponde a S. Lourenço dos Francos, freguesia de Miragaia desde 1910, concelho da Lourinhã. A Cidade de Monardo dos Francos é referida em antigos cronistas e Vieira usa o nome Bolardo que hoje resta numa Quinta próxima da Igreja actual. Em 1555 as povoações de Miragaia, Ribeira de Palheiros, Papagovas e Casais de Campainhas pediram ao Arcebispo de Lisboa a criação de uma freguesia.

*Prior Joannes à S. Thoma anno 1410, magnus ille vir.*” = e também o tinha sido o B. Gonçalo de Lagos. Foi extinto pelo Ven. Montoya em 1555, sendo Prior do dito Convento o Leitor Fr. Urbano de S. Agostinho. A Igreja porem persistiu com o Titulo d’Ermita de S. Lourenço, que em 1559 passou à Igreja Parochial. Ora eu disse, que este Convento datava pouco mais ou menos com o de S. Julião, por seguir o parecer do Snr. D. Fr. Aleixo, que dá fundado aquelle de S. Julião em 850. Por quanto das Memorias do B. Gonçalo de Lagos consta ser elle Prior de S. Lourenço de junto à Lourinhã em 1349, 95, e 96, 550 anos depois de sua primeira fundação dizem as Mem. citadas. Logo esta vem a dar no anno de 844 6 de differença [ 18 v. ] somente. V. *Lourinha, Monardo, e Penafirme.*



**Bona:** / *Bona* / Cidade marítima d’Africa na Provincia de Constantina da Regencia d’Argel: à 30 legoas Norte que Este de Constantina, e huma legoa ão Sul da antiga Hipponia, illustre pelo seu Bispo o Grande Doutor da Igreja Aurelio Agostinho. Por isso alguns levão que Bona he o – *Hippo Regius ou Regum* – dos antigos, isto he, Hipponia, Cidade Episcopal Suffraganea de Cartago.

**Bouro**<sup>34</sup>: / *Borium* / Couto da Comarca de Viana e Freguezia do Arcebispado de Braga, donde dista 5 legoas / *S. Maria* / Ao Poente do Gerez, e na direita do rio Cavado. = Aqui tivemos hum eremitorio dedicado à S. Miguel que he hoje o mosteiro de Bouro dos P. P. de S. Bernardo, fundado em 883. – “*In territorio Bracharensi unum eremitorium S. Michaeli dedicatum; quod monasterii schemate autem de Sancta Maria de Borio dicitur ab ejus imagine miraculose ibi reperta.*” = – Catalogo da Ordem nº 2, Exam. d. Ant. c. 12<sup>35</sup>, Mon. Lus. Lib. 2. e 12<sup>36</sup> e Brito chron. L. 5 c. 6<sup>37</sup>. Os quaes dous Historiadores de fora, apesar de o não referir o Catalogo dos mosteiros antigos de S. Bento cujo original se guarda em Pendorada, o referem; mas dão-lhe por fundadores, e primeiros habitadores Eremitas [ 19 ] – com muita credibilidade – bem que o Brito suspeite que fossem Eremitas seculares. Durou no Instituto Augustiniano até 1159, quando D.

<sup>34</sup> Ver SOUSA, José João Rigaud de – Mosteiros do Concelho de Amares. Mosteiro de Santa Maria de Bouro. *Minia*. Braga 3 (1979) 44-56; MOTA, Salvador Magalhães – *Cistercienses, camponeses e economia rural no mundo na época do Antigo regime. O mosteiro de Santa Maria do Bouro e o seu domínio*. 2 vol. Lisboa: INCM, 2006.

<sup>35</sup> Cf. ANDRADE – *Exame d’antiguidades*. citado.

<sup>36</sup> *Monarquia lusitana*.

<sup>37</sup> BRITO – *Chronica*.

Afonso Henriques, que se diz parente de S. Bernardo, e por cuja via obteve de Innoc. II a confirmação de Rey de Portugal, o fez mudar para o Instituto de Cister ainda em vida de Fr. Nuno, dos nossos últimos Prelados deste mosteiro; o que aconteceu em Abril de 1159. Portanto 276 anos floresceu na Regra Augustiniana com o nome de Eremitório de S. Miguel, e seu primeiro Prelado Fr. Lourenço, à quem succederão Fr. Pelágio, e Fr. João, e Fr. Redempto ignorando-se os outros até Nuno.

**Braga:** / *Brachara Augusta* / Cidade da Provincia do Minho, cabeça da Comarca e Concelho, e Sée Primacial das Hespanhas com 6 Freguezias, ou 7 contando com o Port. Sacr. e Prof.<sup>38</sup> de S. Jerónimo / *Sée da invocação de N. S. d'Assumpção e não de S. Tiago* / segundo o Novo Dicc. Estad. / *S. Tiago de Cidade, S. José de S. Lazaro, S. Victor, S. João do Souto, S. Pedro de Maximinos.* / Situada n' hum plano entre os rios Cavado e Aleste ou Oeste, ou outro este ão Nascente e o pequeno rio Torto ão Poente. Fundada dizem pelos Gallos Celtas 296 annos antes de Christo. Foi Corte dos Reys [ 19 v. ] Suevos, ãos quaes a tomarão os Godos, à estes os Saracenos em 716 e ãos Saracenos D. Pelajo; e tinha sido no dominio dos romanos Convento Juridico com jurisdição sobre 24 cidades e seus moradores gozarão o foro de Cidadãos Romanos. Escrevem Castro e Manoel de Faria<sup>39</sup> que houvera em Braga hum templo dedicado à Isis, no qual se acharão os seguintes versos, que pôr sua beleza e conceito merecem ser treslados. =

*Aspice quam subito marcet quod floruit ante:*

*Aspice quam subito quod stetilante cadit.*

*Nascentes morimur finisque ab origine pendet:*

*Ipsaque vita suae semina mortis habet.* =

Virá daqui, quero dizer, deste templo e sua invocação a dizer o Freire<sup>40</sup> que a fundação da Sée de Braga se attribuia à Osiris? Freire contem muitos erros e palpáveis, e bem palpavel aquelle de datar em 1536 a fundação do Collegio do Populo, como se verá. Braga disputa à Toledo a primazia da Sée em as Hespanhas: e com razão não so por ter sido a Metropoli da Hespanha Christã por 300 anos, quando Toledo estava em poder dos Mouros; mas também porque a sua Igreja foi a primeira que houve em toda a Hespanha, e talvez a primogenita da fe em toda a Hespanha. [ 20 ] Celebrarão-se nesta Cidade 4 Concilios, / 3 segundo outros / e Cortes Civis em 1387, nas quaes tem assento no B. 2º. Foi a 3ª Cidade, depois de Leiria e Lisboa, que teve Typografia, offerecendo as primeiras produções desta Arte em 1494, ou antes, nota o Snr. Antonio Ribeiro dos Santos. Desta a 1ª edição do Breviario Bracarense, trabalhada sobre o Cod. manuscrito em pergaminho do cartorio da Relação de Braga, escripto em 1440 sob D. Fernando

<sup>38</sup> CARDOSO, Luís, C.O. – *Portugal sacro-profano, ou catalogo alfabético de todas as Freguezias dos Reinos de Portugal, e Algarve, das igrejas com seus oragos, do título dos párocos e annual rendimento de cada huma, dos padroeiros que apresentam...* Composto e ordenado por Paulo Dias de Niza. Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1767- 3. vol. Saiu com nome suposto.

<sup>39</sup> Refere-se a Manuel de Faria.

<sup>40</sup> Ver FREIRE, Antonio de Oliveira – *Descripção corographica do Reyno de Portugal*. Lisboa Occidental: Miguel Rodrigues, 1739. Há outra edição de 1755.

da Guerra. Imp. João Gherlinc, Alemão<sup>41</sup>. Não traz esta edição a Lenda de S. Pedro de Rates, nem a edição de 1498 e outras que viu o P. António Pereira. V. *Rates*.

Tem por armas – Huma Imagem de N. Senhora no meio de 2 torres em caixilho ovado com o Menino Jesus no collo, e huma Mitra Pontifical em cima e ão pe esta lettra: = *Insignia Fidelis et antiquae Bracharae* = Cantou Mosinho<sup>42</sup>:

*Eis do aposento da Braccata Gente  
Cadeira principal de nossa Hespanha  
Inda que outra Cidade o não consente  
Que nas agoas do Tejo a sombra banha:  
Que a Torre alta e a Image preeminente  
Com mitra Episcopal por Armas ganha, [ 20 v. ]  
Descem mil valorosos peitos logo  
Não soffrendo faltar no Marcio jogo.*

Dista Braga de Lisboa 60 legoas: 61 ou 244.000 passos *via militari*, como se colhe dos padrões que ainda existem, trazidos do Gerez para o campo de Sta Anna, e daqui mudados para o sítio dos Carvalheiros de S. Sebastião, onde estão presentemente. =

– Convento de N. S. do Populo<sup>43</sup> –

No pontificado de Clemente VIII governando Philippe II estes reinos de Portugal, e a Provincia dos Eremitas de S. Agostinho o M. Reverendo P. Mestre Guilherme de S. Maria, no Generalato do Reverendissimo P. Mestre Fr. Andre de Tivisano, foi fundado o nosso Collegio do Populo da Cidade de Braga pelo Snr. D. Fr. Agostinho de Castro, Arcebispo Primaz.



Àos 23 de Dezembro de 1595 estando presentes o dito Provincial Fr. Guilherme de S. Maria, e o R. P. Fr. Jorge de S. Maria, visitador da Provincia, e que foi o primeiro Prior deste mosteiro, lavrou-se a Escripura de doação do terreno do campo da vinha que o dito Snr Arcebispo havia comprado à varios senhorios para esta fundação; a qual doação o Provincial e Prior em seu, e em nome da Provincia aceitarão e assinarão. Dotou-lhe mais vinte e quatro mil [ 21 ] cruzados, para com elles se comprar 600rs de renda para sustentação dos religiosos, com os encargos seguintes: = 1º “*Que se chamará sempre este mosteiro da invocação de N. Senhora do Populo*”<sup>44</sup>. 2º *Que escolhe para sua sepultura*

<sup>41</sup> Ver *Breviarium Bracharense*. Braga: João Gherlinc, 1494.

<sup>42</sup> Ver QUEVEDO – *Affonso Africano*.

<sup>43</sup> Ver ROSÁRIO, António do, OP - Para a história do Convento do Pópulo de Braga. *Bracara Augusta*. 23 (1969) 3-35; VELOSO, Manuel de Oliveira – *Guia da Igreja do Pópulo*. Braga 2001. 110 p

<sup>44</sup> ✠ Havia na Basilica Lateranense hum painel, que representava a Virgem Maria com o Menino nos braços; este olhando para a Mãe e a Mãe para o povo, que no mesmo se afigurava em ar supplicante: e dizem ser obra de S. Lucas. Na terrível peste, com que o Senhor castigava o povo Romano, valeo-se desta Imagem o Papa S. Gregorio, fazendo-a conduzir em procissão pelas ruas da Cidade com preces,

*a Capella Mor e Coro do dito mosteiro, onde não se enterrará nenhuma outra pessoa de qualquer sorte [ 21 v. ] e qualidade que seja. 3º Dirão todos os R. R. duas missas quotidianas rezadas, huma por El Rey Philipe e outra por elle fundador, e doador. 4º Hum anniversario solemne de 9 lições por elle, e El Rey no dia em que qualquer fallecer, e outro no oitavário dos Santos por elle e os arcebispos seus antecessores com honrada e moderada pompa e com Missa de todos os Sacerdotes, que hirão com Responsos sobre a Eça. 5º Que serão obrigados a acompanhar as Procissões, em que for o Cabido sendo feitas fora da Sé, mandando-lhe [ 22 ] o cabido primeiro pedir pelo Sochantre e dando-lhe o lugar logo immediato ao clero”. =*

No mesmo anno e dia os referidos P. P. o Reverendo P. Mestre Fr. Guilherme de S. Maria e Fr. Jorge de Santa Maria nas casas do Campo de vinha, nas quaes novamente estava começado o mosteiro de N. S. do Populo da Ordem do Bem-aventurado S. Agostinho, tomarão posse das ditas casas e fundação do mosteiro, e suas pertenças, e campo, e quintal, e mais propriedades contidas na doação, e compra; e disserão Missa na Capella, que de novo estava feita nas ditas casas com sua sacristia. Em 3 de Julho do anno seguinte de 1596 lançou o Snr. Arcebispo a primeira pedra do mosteiro ora existente. Depois estabeleceu neste duas cadeiras de Theologia Dogmatica publicas, para instrução do clero de toda a Diocese, annexando-lhe, por autoridade Pontificia, as dizimarias de 5 Igrejas para manutenção das mesmas cadeiras, e são: S. João Baptista de Semelhe, S. Maria de Ferreiros, S. Leocadia de Briteiros, S. Estevão de Regadas, e S. Eulália de Gundilhões. (V. Aleixo de Menezes no Dicc. etc.) Grato à este generoso fundador o Capitulo Provincial de 1596 no acto de aceitação do novo mosteiro conforme a Const. – “*De receptione novi loci*” – impos-lhe onus d’hum Missa [ 22 v. ] quotidiana, alem da da doação por elle Snr. Arcebispo seu pae e mae e irmãos. Aceitarão de boa vontade o R. P. Fr. Jorge de Santa Maria Visitador da Provincia e Prior do dito mosteiro e Fr. Jerónimo da Cruz, Deputado, em o 1º de Outubro de 1596.

Demais das duas aulas de Theologia houve neste Collegio de Latim e primeiras Lettras, que florescerão desde a sua criação até 1806 esta, e aquella por mais alguns annos<sup>45</sup>. Forão creadas por Resolução de S. Magestade tomada em consulta da real

---

que para isso compoz. O povo foi aliviado do castigo, pelo valimento e intercessão da Virgem Mãe que daqui ficou chamando-se *N. S. do Pópulo ou do povo*. No anno de 1100, por outro effeito da sua proteção amorosa, o povo romano, no mesmo lugar, em que a experimentou / na Porta Flaminea / alevantou huma Igreja à Senhora do Populo, e construíram casas para // residencia de capelães, que intendessem no culto da Senhora. Forão convidados os Eremitas de S. Agostinho, aos quaes entregaram a Imagem, a Igreja, e as casas que brevemente se converterão em mosteiro. Ora a devoção, que o Snr. D. Fr. Agostinho de Castro, quando esteve em Roma concebeo para com aquella effigie da Senhora do Populo o incitou a intitular assim a Igreja e o convento da sua fundação e a deixar recomendado que nunca lhe mudassem a invocação. A Senhora do Populo, como padroeira e Orago do Collegio he festejada no dia da sua Natividade à 8 de Setembro com rito de primeira Classe.

<sup>45</sup> A Filosofia tirou a educação Litteraria das Corporações Religiosas em toda a Europa aonde chegou a dominar; porque não queria unidas a educação Litteraria com a educação moral, e christã. Bem via elle que: = “*Emquanto por meio dos ditos Institutores / os Frades / a mocidade viesse, a saber, por assim dizer, com o leite os sentimentos e os deveres religiosos, seria impossivel chegar elle a conseguir o seu projecto de extinguir o lume da Religião sobre a face da // terra. Ora a união destes dous generos de educação he o que justamente constitua o merito do Systema de educação das Corporações Religiosas... Quintiliano cria que a Escola em que se houvesse aprendido a bem viver, seria mui preferivel aquella em que se*



Mesa Censoria de 12 de Janeiro de 1778, e intimada ão Provincial da Ordem, d'ordem da dita mesa em carta da secretaria dos Estudos de 10 de Setembro de 1779, assinada por Félix Jose Leal Arnaut. Em consequencia desta Resolução ficou Província com o ensino publico das seguintes [ 23 ]

<b>Cadeiras.</b>	<b>Artes</b>
Graça de Lisboa	Filosofia Racional
Braga	Latim, e Primeiras Lettras.
Torres Vedras	Idem.
Montemor o Velho	Idem.
Lamego	Filosofia Racional
Castelo Branco	Idem [ 23 v. ]
Arronches	Latim que passou à primeiras Letras
V. Viçosa	Ler., e na falta do Professor actual, para Latim

Porem Vila Viçosa logo da sua fundação teve duas Cadeiras. Vila Viçosa assim como antes da epocha daquella resolução, já muitos Conventos da Provincia servião o Publico em vários ramos d'instrução, como consta da Acta 4ª do Capitulo Provincial de 7 de Maio de 1672: = “*Porquanto o Rdo. Bispo da Guarda nos tem concedido Lição de Casos no Convento de N. Senhora da Graça de C. Branco e o Reverendo Bispo de Leiria nos ordena pela Provisão, que nos tem passado, que haja Religioso nosso lente de Moral no Collegio, que de novo fabrica; para as quaes Lições e outras, que a Provincia tem à sua conta em varios Conventos, he necessario Lentes de Satisfação, ordena este Diffinitorio ão M. R. P. P. Provincial que com seu Diffinitorio nomeem + para estas obrigações... ãos quaes Lentes nomeados pelo Deffinitorio concede o Diffinitorio deste Capitulo se lhes leve em conta os annos de Sua leitura em Ordem à sua Jubilação, lendo os annos do Decreto e cada anno os meses que se costumão ler nos Collegios, e terras onde ha semelhantes lições: sendo a leitura d'hora cada dia, e trazendo Certidoes.*” = [ 24 ]

**Briteiros:** Freguezia do Minho na Comarca e Arcebispado de Braga, donde huma legoa quasi ão Orago / *S. Leocadia* / = Dizem ter habido aqui antigamente hum mosteiro e o inferem d'humas pedras lavradas, que por ali aparecem: com tudo em nenhum Catalogo ou Mem. o encontrei. O Carvalho<sup>46</sup> tem, segundo o seu costume, que fora de Frades Bentos, e seu habitador o Santo Bambo: mas não diz qual Bambo fosse. (V. no Dicc. Bambo). A Igreja de *S. Leocadia* de Briteiros he uma das incorporadas ão Collegio do Populo pelo Senhor D. Fr. Agostinho de Castro. [ 24 v. ]

---

*houvesse aprendido a bem fallar. Segundo esta maxima do homem mais perito que teve a antiguidade, no ensino da mocidade, as escolas das corporações Religiosas merecerião toda a preferencia ainda mesmo quando tivessem defeitos sobre o ponto da educação Litterária. Ora, quanto se não conhecerá mais a importancia de uma tal preferencia, depois de se ter provado com a maior evidencia, que ainda mesmo nesta parte ellas não deixavão nada a desejar?”* = Id. Liber. Cap. 4 art. 6º de trad. de Joaquim J. P. Lopez de 1819. Mas se o ponto he esmagar o Christo forçoso he que se acabe com tal educação, e taes educadores Corrompem-se os povos primeiro que se revolucionem, e tyranizem.

<sup>46</sup> COSTA – *Corografia portugueza*

## C.

**Cabanas**<sup>47</sup>: Lugar e Freguezia do Arcebispado de Braga alem do rio Lima, meio 4º de legoa da Igreja de S. Christina de Fife ão Nascente / *S. João Baptista* / = Aqui ão pe da Serra de Fife tivemos hum mosteiro, edificado em 601, dizem os nossos Chronistas; mas não dizemos por quem: nomeão o seu primeiro Prelado Fr. Bofino com 50 Eremitas, e que o possuimos ate os años 1000 da era Christã: que depois fora reparado por Lopo Munhoz, desamparando-o os nossos Eremitas, e dado ãos Monges de S. Bento da Reforma Cluniacense. Existe habitado por Benedictinos d'habito preto. O P. Carvalho<sup>48</sup> da-lhe por fundador S. Martinho Dumiense, e diz que fora destruido pelos Mouros: duas razões de não ser Instituto de S. Bento primitivamente

**Calama**: / *Calama* / Cidade antiga d'Africa, Episcopal suffraganea de Carthago cuja Sée occupou S. Possidio: hoje Titular. Fica entre Hippona e Cirtha, que he Constantina, Cidade Capital da Provincia deste nome na Regencia d'Argel.

**Cambas**: Freguezia do Bispado de Beja / *S. Anna* / 18 legoas distante d'Evora à cujo Arcebispado pertencia e 3 de Mértola [ 25 ] pelo Guadiana acima; assim chamada da ribeira de Cambas, que perto lhe corre. =

Aqui hum mosteirinho da Ordem dedicado à S. Domingos, do qual falla o nosso antigo Catalogo: = “*Ultra lugum in territorio Mirtilensi unum dicatum S. Dominico O. N.*” = *V. Mertola*.

**Canal**: / *Canali* / Villa do Alemtejo da Comarca e Arcebispado d'Evora, donde dista pouco mais de 5 legoas / *N. Senhora das Reliquias* / = *Canali in Lusitania Monachi nigri ab annis 393*” = escreveo Flavio Dextro na Chron. anno 419. Por ventura será este sitio ao pe da Serra d'Ossa e 4 legoas d'Evora, onde o chamão Val d'Infante; porque acho em os nossos Chorografos antigos darem-lhe à este o nome Latino de Canace, Canali.

**Cananor**: / *Cananorium Colligeris* / Cidade da India d'aquem do golfo de Bengala na Costa do Malavar e reyno de Mysora, edificada pelos Portugueses. O Bispo de Angalama aqui tinha sua residencia ordinaria, emquanto esta Igreja não foi incorporada à Cranganor, como diremos.

**Canedo**<sup>49</sup>: Freguezia do Bispado do Porto donde dista 3 legoas / *S. Pedro* / = // Foi mosteiro da Ordem, acho escripto, fundado em 902 [ 25 v. ] por D. Tello Guterres e

<sup>47</sup> Ver COSTA, Avelino de Jesus da – A comarca eclesiástica de Valença do Minho: antecedentes da Diocese de Viana do Castelo. In *COLÓQUIO galaico-minhoto. Actas*. Ponte de Lima, 1981, p. 105-106.

<sup>48</sup> COSTA – *Corografia portugueza*

<sup>49</sup> Ver PINTO, António Ferreira – S. Pedro de Canedo no Concelho da Feira. *Arquivo do Distrito de Aveiro*. 4 (1938) 161-178; PEREIRA, Isaías da Rosa – Para a história do mosteiro de S. Pedro de Canedo. *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris. 5 (1972) 507-520.

dedicado à S. Pedro. Passou para os Beneditinos, os quaes removidos dali por El Rey D. Diniz, ficou o mosteiro unido à Sée do Porto, no tempo do Bispo Geraldo.

**Caria:** Villa da Comarca de Lamego na Beira alta, donde dista 5 leg. ão Nascente, mas Freguezia do Bispado da Guarda, donde dista outras 5. A Villa de Caria, ja notavel no tempo dos Romanos e no dominio dos Godos, e huma das 6 Igrejas Matrizes / conjectura / que formavão todo o Bispado de Lamego, ficava no mais alto d’hum monte sobranceiro às terras de Muimenta da Beira, onde se vem as suas grandes ruinas. No principio da monarchia era hum Julgado pertencente à Leomil, e no seculo 14 foi elevada à cathegoria de Cabeça de Concelho e de Villa, que se dividiu em Caria a Velha / *Caria de Susáa* / e Caria de Jusáa, hoje Villa da Rua em que está o pelourinho, e todas as insignias da Capital d’hum Concelho. =

Junto desta villa e perto do Lugar de Vide onde há huma Ermida de S. João Baptista, apparecerão vestigios de mosteiro que era dedicado à S. Maria e por isso talvez situado na Freguezia de N. Senhora d’entre as Vinhas dos Arcazulos<sup>50</sup> no Concelho de Caria. Os vestigios são inscripções e [ 26 ] pedras sepulcraes. Diz o Purificação e Viterbo<sup>51</sup> o cita que à mais de 200 anos se achâra pegado à capella de S. João Baptista, huma pedra na qual se lia =: “*Amanda, Serva de Christo, faleceo em paz no anno do Senhor de 586.*” = Ora como de Vide à Trancoso, sejam 6 legoas conjecturão os nossos que o mosteiro de Trancoso de que falla o Catalogo = “*Item aliud faeminarum ad Trancosum S. Mariae dicatum* “ = seja originariamente o mesmo mosteiro de Caria e Vide, tresladado para a Villa ou junto da Villa de Trancoso. V. *Trancoso*.

**Cascaes:** / *Cascale* / Villa da Extremadura na Comarca de Torres Vedras donde 8 legoas Sul e do Patriarchado com 2 Freguezias / N. S. d’Assumpção Ressurreição de Christo / Sit. na Foz do Tejo à 5 legoas de Lisboa Poente Misericórdia. Hospital e titulo de Marquezado. -

No anno de 1362 e no dia 14 d’Agosto aconteceo tirarem na rede os pescadores de Cascaes huma Imagem de N. Senhora. No seguinte dia a vierão entregar em Lisboa aos Frades do Convento de S. Agostinho, ou da Graça como já muitos lhe chamavão. A imagem he de madeira de cipreste e bem trabalhada, com o Menino Jesus nos braços e tem 4 palmos d’altura. Foi collocada em seu altar com o canto da antifona – *Salve Regina* – que desde então [ 26 v. ] se usa cantar em todos os Sabbados nos conventos da Provincia. Instituiu-se logo huma Confraria, que em breve tempo cresceo à ponto de contar passante de 20.000 confrades em 1401, comporta este Corpo de pessoas da Familia Real e da primeira nobreza da Corte. Servirão de Juizes e Provedores os Serenissimos Infantes D. Henrique, filho 3º de El Rey D. João I e D. Affonso primeiro Duque de Bragança, e assim continuou o mesmo lugar em pessoas desta Ierarchia.

D. João I concedeo huma terra franca (*livre de direitos*) junto ao Convento, por três dias, principiando no 14 de Agosto. O mesmo lhe deu a faculdade d’eleger hum Juiz, Escrivão

<sup>50</sup> Não se consegue ler com nitidez.

<sup>51</sup> VITERBO – *Elucidario*.

e Contador privativos para os negocios da Irmandade cujas sentenças e execuções fossem firmes e valiosas como as d'outro qualquer Juizo e Tribunal: privilégio confirmado por D. Duarte em Alvara de 10 de Março de 1434. Assim D. Afonso V, D. Manoel e D. João III favorecerão e honrão esta Confraria com muitas graças e prerogativas. A Infanta D. Maria, filha d'El Rey D. Manoel, sendo Juiza em 1528, mandou cobrir de prata batida todo o corpo da estatua da Senhora da Graça e do Menino, com tal primor d'arte, que parece obra assim disposta do principio e Martim d'Albuquerque, Capitão [ 27 ] mor da India, em memoria de o livrar do tiro d'hum pelouro com pontaria à elle feita, pendorou da mão da Senhora hum outro de ferro engastado em ouro fino, e pendente d'hum jôia, e cadea da mesma. Não se ve presentemente e ignoro-o seu destino. Foi esta Confraria unida e incorporada à Archiconfraternidade da Correa, erecta em a nossa Igreja de S. Tiago de Bolonha, pelo Geral Agostinho Cornotano em 1599, por faculdade de Gregório XIII. A Imagem da Igreja de Bolonha tem a invocação de N. S. da Consolação; mas não he este Titulo universal às Imagens da Virgem Senhora Padroeira dos Cincturados; por ja em Portugal he a Senhora da Graça, na Sicilia a Senhora do Socorro. etc //

Disse acima como ja muitos chamavão ao Convento de Lisboa, fundado com o Titulo de S. Agostinho, Convento da Graça, pelo motivo, que apontarei no artigo Lisboa, porem, depois do apparecimento e colocação desta Imagem no dito Convento mudou inteiramente de nome, e se fez tão geral, assim aos Eremitas de S. Agostinho em Portugal, como aos Conventos da Provincia que ate aqueles, fundados com differente invocação, são nomeados com o Titulo da Graça em documentos publicos. D. Theodosio II, Duque de Bragança, em Alvará passado em Villa Viçosa aos [ 27 v. ] 27 de Fevereiro de 1589 appellida com o nome de N. Senhora da Graça o Convento de S. Agostinho da dita Villa; e do mesmo modo o S. P. Pio IV na Bulla de 27 d'Abril de 1563, a favor do Snr. D. Fr. Gaspar do Casal. Para que he mais, se a denominação de N. S. da Graça aos conventos dos Eremitas Augustinianos, e à estes a de Gracianos, passou fora do Reino! Bem e propriamente advertiu o nosso Chronista Fr. Luiz dos Anjos<sup>52</sup>: = “*Recte convenit ut Augustiniani Fratres Gratiae sive Gratiani vocentur; ut passim in Lusitania: nam Pater eorum Augustinus - Admirabilis. Gratiae Praedicator fuit quod ait Prosper et gloriosus in defensione Gratiae perseverans obiit. - Hancque Salutationem - Deo Gratias - quae ab ipsa Dei Genitrice derivata dicitur, suos Eremitas frequentare docuit; et à De atistis ab eam Sugillatos ita defendit: = Insultare Nobis audent, quia Fratres, cum vident homines, inquit - Deo Gratias = Qui dicit - Deo Gratias = Gratias agit Deo*” Cit. Aug. Lib. 4 c. 24.

**Castello Branco:** / *Castellum Album, Albicastrum* / Cidade da Beira Baixa, Cabeça de Comarca e Concelho, e Bispado desmembrado da Guarda em 1772, e composta de 3 Arciprestrados; Aro, Abrantes e Monsanto. Tem duas Freguezias / *S. Maria* e [ 28 ] *S. Miguel* / ambas Collegiadas. A Igreja de S. Miguel, bom edificio, serve de Cathedral.

<sup>52</sup> Refere-se a ANJOS, Luís dos, ca1580-1625, OESA – *Jardim de Portugal: em que se da noticia de algumas sanctas, & outras mulheres illustres em virtude, as quais nascerão, ou viverão, ou estão sepultadas neste Reino, & suas conquistas*, recopilado novamente de vários, & graves autores. Coimbra: em Casa de Nicolao Carvalho, 1626.

Fica encostada à hum monte, no alto do qual he o Castello e a Igreja de S. Maria, cingida de bons muros, / hoje porem desbaratados / obra d'El Rey D. Dinis que fez merce desta Villa à Ordem de Christo, da qual fora Instituidor. As ribeiras Arabil, Lyra e Cavas fertilizão seus campos, correndo-lhe em pequena distancia.<sup>53</sup> Tem voto em Cortes com assento no B. 7º - Dista de Lisboa 37 legoas.



– Convento de N. S. da Graça do C. Branco<sup>54</sup> –

Rodrigo Rebello, Capitão da Fortaleza de S. Angelo de Cananor e o primeiro Capitão de Goa nas Indias Orientaes, onde falleceo com testamento, feito e assinado em 31 de Dezembro de 1510, foi oriundo de Castello Branco. Em seu testamento determinou, que do rendimento de sua fazenda se fundasse hum Convento em S. Maria de Mercoles, / ermida d'antiga veneração e culto, pouco mais de meia legoa da Villa / com rendas bastantes para sustentar seis Frades de Missa. Esta verba não teve todo o seu efeito, pelo [ 28 v. ] menos enquanto ão local: pois sua Irman e testamenteira Maria Rebella apenas mandou edificar huma Igrejinha ou Capella com 6 mui pequenas Cellas, e terreas, no sitio, onde ora moramos; e neste edificio metteo 6 religiosos de S. Francisco, os quaes espontaneamente o largarão como apposto ão seu Instituto, mal que souberão haver Rodrigo Rebello deixado rendas fixas para sustentação dos Religiosos, e Convento. Sabendo disto o Snr. D. João III mandou passar em 15 de Novembro de 1525 Alvará ão Licenciado Sebastião da Fonseca, Ouvidor neste Mestrado, para metter de posse do dito Conventinho os Religiosos Eremitas de S. Agostinho e que lhes entregasse o Testamento de Rodrigo Rebello, para requererem por este o que lhe [ 29 ] pertencesse. Assim se fez e cumpriu inteiramente e tomamos posse em 13 de Janeiro de 1526. Do anno da posse e não da fundação, devem ser entendidos Freire, e o Autor da Not. Hist. das Ord. Relig. publicada em 1831<sup>55</sup>: porque o dito mosteirinho foi feito e acabado em 1519, e morando nelle 6 Rel. Capuchinhos, à quem se deu por espaço d'hum anno, esteve deserto até 1526, em que tomamos posse. O 1º estado auth. do Auto da posse conserva-se no Cartorio do Convento no masso 1º Nº 10. E no mesmo masso c. 11º o

<sup>53</sup> ⚠ Castello Branco do tempo de D. João II gozou do Titulo de *Notável* - e ja era povoação grande em 1229. Deu-lhe // foral D. Sancho Iº, diz o Carvalho: porem Verissimo Alvares da Silva escreveu, / *Mem. de Litter. Port.* Tom. 6º pag. 90 / que lhe fora dado o foral por D. Pedro d' Alvito em 1213. Lembra, que D. Sancho I foi coroado em 1185 e falecido em 1211. O citado Carvalho com a autoridade de Gaspar Alvares Lousada parece inclinar-se à opinião deste, que – *Castello Branco se edificara sobre ruinas de Castraleuca e ajunta que Lousada o prova de cippos e pedras achadas nos muros // e contornos de Castelo Branco.* Com tudo não me servi para o Latim do vocabulo – *Castraleuca* – apesar de o ler em alguns, tratando de C. Branco: porque tenho muita duvida neste ponto. V. *Mancarche no Elucid.*

<sup>54</sup> Ver SANTOS, Manuel Tavares – *Castelo Branco na história e na arte.* Castelo Branco, 1958, p.129-137.

<sup>55</sup> Refere-se a *NOTICIA HISTORICA das Ordens religiosas e Congregações que existem em Portugal com huma collecção geral de estampas.* Lisboa: na Typografia de Bulhões, 1831.

treslado do Alvarà d'El Rey em publica forma pelo Tabelião Ambrosio Ruy d'Abreu; e he do theor seguinte. =

*Lc.do bastião da fonssequa eu el rey vos envyo munto saudar. Ei por bem e vos mando pello assi sentir por serviço de Deus e meu, que tanto que vos esta for dada deis e entregueis ao provincial da hordem de Santo Augustinho destes reynos ho mosteiro novo que Se fez na Vylla de Castello bramquo com todas as cousas que ha dita Casa pertencem. E assi lhe [ 29 v. ] fareis dar e entregarho treslado do testam.o de R.o rabelo que ho dito mosteiro mandou fazer: para requererem ha execução delle a quem pertencer ha cerqua das missas e de qualquer outra cousa que ho dito R.o rabelo na dita casa mandou que se fizesse por sua allma. Por tanto ei por Serviço de Deos ha dita Caza ser dada ha dita hordem por aver poucas della nestes reynos: cumprio assi. Escrita em almeirim a quinze dias de nobr.o, amt.o pais o fez anno de mil e quinhentos e binte Simquo.”* = Este treslado o entregou o Tabelião supra nomeado à 5 de Janeiro de 1526, feito a requerimento de Fr. Vasco / assim leio / em nome do Provincial Fr. Pedro Branco. V. Braga.

**Castro de Avelans**<sup>56</sup>: Freguezia de Trasmontes e da Comarca e Bispado de Bragança donde dista meia legoa n' hum vale amenissimo à margem do Fervença que banha os muros desta Cidade. / S. Bento /. =

O catalogo da Ordem refere hum mosteiro junto à Bragança: = “*Item ad Brigantiam aliud Monachorum.*”. = Há tradição, dizem os nossos, de ser fundado em 658 por S. Fructuoso, então Arcebispo de Braga; e que neste mosteiro residimos até 950, que nos substituirão Monges da Regra de S. [ 30 ] Bento, pelos quaes foi habitado ate o Reinado de D. João III. Se he fundação de S. Fructuoso como dizem os nossos chronistas, então devem pôr a sua morte em 665 e não em 659 como alguns seguem. O Snr D. Rodrigo da Cunha na Hist. Eccl. de Braga<sup>57</sup>, não encontra a opinião dos nossos acerca da pessoa do fundador, e se discrepa 7 annos dos nossos sobre a fundação para mais antiga e Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio<sup>58</sup> para mais moderna, na sua Memorias sobre ruinas do dito Convento. He hoje huma Reitoria cujo Padroado ficou no Cabido de Miranda elevada à Sée Episcopal por D. João III em 1554.

<sup>56</sup> Ver VITORINO, Pedro – *A ábside de Castro de Avelãs*. Porto: Emp. Indust. Gráf. do Porto, 1928. 12 p.; PASSOS, Carlos de – *A Igreja românica de Castro de Avelãs*. 2 edição Porto: Imprensa Portuguesa, 1958. Sep. *Douro Litoral*; MARTINS, Firmino Augusto, sac. – Mosteiro beneditino de S. Salvador de Castro de Avelãs no povoamento da Região Vinhaense (O). In Congresso Hist. Medievo. Braga 1959, II - *Actas. Bracara Augusta*. 16-17 (1964) 301-309; OLIVEIRA, Carlos Prada de – O Mosteiro Beneditino de São Salvador de Castro de Avelãs no povoamento da região de Bragança. *Brigantia*. 11:1-2 (1990) 33-46; BARROCA, Mário Jorge – O Túmulo de D. Nuno Martins de Chacim, no Mosteiro de Castro de Avelãs. *Revista da Faculdade de Letras: História*. Porto. 13 (1996) 595-614. AFONSO, Ana Maria – *O tombo do Mosteiro de São Salvador de Castro de Avelãs 1501-1514*. Braga, 2000. Tese Mestrado História e cultura medievais, Universidade do Minho; IDEM – O mosteiro de São Salvador de Castro de Avelãs. In *A CONSTRUÇÃO de uma identidade. Trás-os-Montes e Alto Douro*. Bragança, 2002, p.106-111.

<sup>57</sup> Ver CUNHA, Rodrigo da – *Historia ecclesiastica dos Arcebispos de Braga*. Braga: Manuel Cardozo, 1634-1635. 2 vol.

<sup>58</sup> Refere-se a SAMPAIO, Francisco Xavier Ribeiro de, 1741-1812? Não encontrei a obra citada nas bibliotecas consultadas.

Aqui a celebre pedra e inscripção, que he o objecto da Mem. citada / Mem. de Litt. Port. tom. 5º pag. 259<sup>59</sup> /

*DEO*

*AERNO*

*ORDO*

*ZOELARVM*

*EXVOTO*

*DEO*

*Aeterno*

*Curia, Senatus, Respublica*

*Populorum Hisp.*

*Terraconensis.in*

*Ora austarum,*

*Quorum urbs Zo-*

*Ela.*

A lapide tem 4 palmos d'alto e dous e meio de largo. [ 30 v. ] Quer Viterbo<sup>60</sup> que fosse consagrada à Plutão, ou Pluto, Deos dos infernos e das riquezas e que deve ler-se – Avenor e não – Aerno. Não me desagrada. Ora Bragança era incluída na Hespanha Citerior Tarraconense, situada no paiz dos Astures, onde os Geografos suppoem os povos *Zoelae*, e estes, à vista da Inscripção parecem ser os habitantes antigos de Castro d'Avelans. Tambem Plinio falla dos povos *Zoelae*.

**Ceylão:** / *Ceylania, Taprobane* / Grande Ilha do mar das Indias ao Sul do Indostan perto do Cabo Camorim da parte de cá do golfo de Bengala, e o Estreito de Manar a separa do Cabo: 90 legoas de cumprimento e 60 de largo. Crê-se a Taprobana dos antigos e a Ophir de Salomão. Os Insulares são chamados – *Chingutais* – Os Inglezes depois dos Holandezes se fizeram Senhores de toda a Ilha em 1814, levando prisioneiro para Madastra o Rey de Candy, Capital do Reino deste nome, que occupa o meio e a major parte da Ilha; mas hoje pertence ao reino dos Paizes Baixos. =

Na cidade de Colombo, Capital do reino deste nome, na costa occidental da mesma Ilha de Ceylam entre Negembro e Calcutá, tivemos hum Convento que [ 31 ] tinha por sua conta e cuidado 13 Vigairarias, as quaes provia de Religiosos para os Officios Parochiaes daquella Christandade.

**Centum Cellas**, hoje Civita Vecchia: / *Centum Cellae* / Cidade da Italia na Toscana e nos Estados Ecclesiasticos do Papa, e patrimonio de S. Pedro, edificada na Costa do Mediterraneo pelo Imperador Adriano, que assumiu o Imperio em 118 de Christo. He Cidade Episcopal e Praça forte. Antiga Audiencia dos Romanos, assim chamada por constar de 100 salas, onde se ouvião as causas daquella Província. =

Entre as ruinas deste vasto edificio vivião os Monges que hospedarão Santo Agostinho: e aqui poem alguns o berço da nossa Ordem, hum anno antes de Tagaste. Era o mosteiro de Centum Cellas da invocação de S. Cornélio. –

<sup>59</sup> *MEMORIAS de Litteratura Portuguesa*. Ed. Academia Real das Ciências de Lisboa. Lisboa: Officina da mesma Academia, 1782-1812. 8 vol.

<sup>60</sup> VITERBO – *Elucidario*.

No bispado da Guarda junto ão Zezere e nao longe de Villa de Belmonte, ha hum sitio à que os moradores dali chamão Centum Cellas, onde está huma ermida intitulada de S. Cornélio e huma Torre ao pé d'humas ruínas de cuja pedra se servem para as suas obras. Por este nome de Centum Cellas, e o da invocação da Ermida suspeitou o Purificação<sup>61</sup>, que houvesse ali em algum tempo Convento da [ 31 v. ] Ordem, imitação daquelle antigo mosteiro, que o S. Patriarcha honrou com a sua presença e instruiu com sua doutrina. *V. Monte Pisano.*

**Ceuta:** / *Septa Exilissa* / Cidade d'Africa no reino de Fez com hum porto no Estreito, e defronte de Gibraltar. Foi tomada ãos Mouros por D. João I em 1415, e cedida ãos Hespanhoes pelo Tratado de Lisboa em 1668. Cidade Episcopal ja no 4º Seculo; restabelecido seu Bispado no seculo 15 e suffraganeo de Lisboa: mas não tem Bispo desde 1668. *V. Congo.*

**Chatigan:** Cidade d'huma Provincia deste nome no reino de Bengala, sobre o rio Cormin. Entesta esta Provincia maritima com Calcuta, à 90 legoas E. S. E. de Calcutá.

**Chaul:**<sup>62</sup> / *Arachatus Camane* / Cidade maritima na Costa de Malavar; aquém do Ganges no reino de Visapour, 40 legoas dist. de Guzarate, e 6 de Bombaim. Foi tomada em 1507. = Tivemos Convento nesta Cidade o qual era Centro de huma Missão de muitas legoas.

**Chiraz,** *V. Xiraz*

**Chitagong.** *V. Chatigan.* [ 32 ]

**Claudio**<sup>63</sup> / S. / Lugar da Provincia do Minho, e Freguezia do Arcebispado de Braga donde dista 6 legoas =

Aqui hum pequeno mosteiro edificado por S. Martinho Dumiense em 569, e extinto em 982, dizem os nossos chronologos. Os Cluniacenses depois da restauração da Hespanha, o alevantâo e habitâo. Acabou por fim, e está hoje unido ao Collegio de S. Bento de Coimbra.

**Cochim:** / *Cocinum* / Cidade do Indostan sobre a Costa do Malavar, ão Travancor, na Peninsula d'aquém do Ganges, e hum dos 3 reinos desta Costa, elle, Cananor e Calicut,

<sup>61</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica.*

<sup>62</sup> Ver MITTERWALLNER, Gritli von – *Chaul: Eine Unerforschte Stadt der Westküste Indiens (Wehr - Sakral-und Profanarchitektur)*. Berlin: Walter de Gruyter et Co, 1964. 240 p., 28 est.. Neue Munchner Beitrag zur kunstgeschichte; 6. A autora estuda a architectura da cidade de Chaul, hoje Revendada, a 56 km de Bombaim. Na 2ª parte ocupa-se de várias construções religiosas. MENDES, Isabel Maria Ribeiro – Dia-a-dia dos portugueses em Chaul no século XVI (O). *História*. 2: 123 (1989) 42-47.

<sup>63</sup> Deve corresponder a S. Claudio de Nogueira – Viana do Castelo (SOUZA – *Ordens religiosas em Portugal*, p. 74). Também há outro S. Claudio em Curvos – Esposende. Ver ABREU, Armindo Patrão de – *Curvos- Esposende, esboço da sua história*. Coimbra, 1994.



donde dista 36 legoas Sul He Cochim Cidade Episcopal, erecta por Paulo IV em 1557 à instancia d'El Rey D. Sebastião, / *S. Cruz de Cochim* / Suffraganea de Goa. =

Nesta tinhamos convento e creio que ainda temos, fundado pelo Ven. Fr. Miguel dos Anjos; dirigia e curava da Christandade de Vaypim. V. Goa e no Dicc. Miguel dos Anjos.

**Cochinchina:** / *Consinsina* / Reino marítimo da Asia: confina ão norte com Tunquim, e ão Sul com o reino de Siampo: Sua capital – Huc –.

**Coiança:** V. *Valença de S. João*. [ 32 v. ]

**Coimbra:** / *Colymbria. Conimbrica. Conibrica* e tambem lhe dão o nome de – *Collis Imbrium* – / Cidade Cabeça de Comarca e Concelho com 31 Villas de Correição e Capital da Provincia da Beira. Situada n' huma colina à margem direita do Mondego que ahi tem huma famosa ponte de cantaria que dizem ser a segunda sobreposta. He fama, e se escreveo, que fora fundada pelos Colimbrios ali vindos com os Gaulos Celtas 308 annos antes de Christo. Cahiu no dominio dos Arabes em 716, e em 1040 a conquistou D. Fernando I de Castella, e D. Affonso VI concedeu-lhe grandes foros, que seu genro o Conde D. Henrique confirmou, e novos conseguiu de D. Affonso Henriques. Titulo de Ducado por D. Afonso V de Portugal em 1472. Tem assento em Cortes no B. 1º e nella se celebrarão em 1118, 1213, 1261, 1385, nas quaes ultimas foi jurado Rey de Portugal D. João I.

He Coimbra Sede Episcopal desde o século 6º e seu Bispo Conde d'Arganil e Senhor de Coja, e Donatorio de 22 Coutos e Villas, Titulo dado por D. Affonso V; e o bispo D. João Galvão foi o primeiro Conde de Arganil. Constava este bispado, antes da desmembração d'Aveiro, de 3 Arciprestrados, Vouga, Cea, e Penela e he Suffraganeo de [ 33 ] Braga. Conta 9 Freguesias / *Sée, S. João d'Almedina ou do Bispo, S. Justa, S. Bartholomeu, S. Tiago, S. Christovão, S. Pedro, S. Salvador, e S. João da Cruz* / O seu hospital he fundação d'El Rey D. Manoel, assim como a Casa e a Igreja da Misericordia sobre as abobadas da Igreja de S. Tiago, o são do nosso Bispo D. Fr. João Soares. Em Coimbra a 3ª Inquisição do reino, e huma famosa Universidade, d'assento nesta Cidade des[de] 1534; pois que fundada em Lisboa em 1291 passou para Coimbra em 1308, e em 1364 no reinado de D. Pedro I outra vez para Lisboa. As Cadeiras maiores, bem entendido, ficando ali as menores, as quaes tambem chamou à Lisboa seu filho D. Fernando em 1373; ate que, governando D. João III, todas voltarao de vez à Coimbra.

Coimbra, que se ufana de ser a patria de 7 Reys e antiga Corte dos Reys e sua residencia Ordinaria, tem por armas: = *Huma Donzella, a qual, coroada, está em huma taça com os olhos e mãos levantadas ão ceo: d'huma parte a combate hum Leão, e da outra huma Serpe.* / he a rainha Cindazunda, mulher d'Ataces Rey dos Alanos. / Para os amigos das Musas descreveo Mosinho<sup>64</sup>. – [ 33 v. ] *Já não pede socorro ão Ceo que obriga*

*C'os olhos levantados a Donzella*

*C'o temor grande da Serpente imiga*

<sup>64</sup> Ver QUEVEDO – *Affonso Africano*.

*Que a boca horrenda aberta tem par' ella  
Nem teme que o Leão bravo a persiga  
Antes c' huma coroa rica e bella  
Adornando a Cabeça triunfante  
Para esta empresa Sae militante.*

*E como ella abrandou a feridade  
Do Dragão, que nas Armas da paz vinha  
Fazendo novas pazes e amizade  
C' Leão que por Armas elle tinha;  
Por gloria e por memoria da Cidade,  
Que por seu gosto celebrar convinha,  
Lhe deu por Armas esta Insignia ufana,  
Que hoje alça contra a furia Mautitana. =*

Dista de Lisboa 34 legoas ou 38 pela estrada nova. V. Condeixa Velha. =

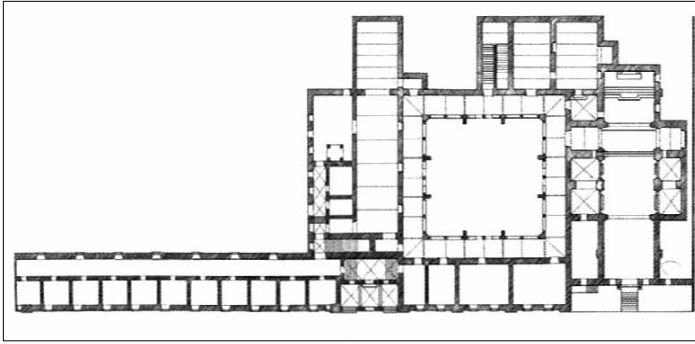
#### Fundações

Na Freguezia de S. Christovão da Cidade de Coimbra, e onde hoje a Igreja Parochial, tivemos hum conventinho edificado em 1110, por 3 Frades Agostinhos Francezes, dizem, dos quaes era como Prelado hum Fr. João Peculiar. [ 34 ] Deu-lhes favor e ajuda o Conde D. Henrique então residente em Coimbra, e o Bispo Diocesano D. Mauricio, e muitos Senhores da Corte. Dedicâo o convento ao Martir S. Christovão, cujas Reliquias trouxerao consigo: mas não sei se he Christovão Martir da Lycia ou o Monge Martir de Corduba. Daqui passarão-se para o mosteiro de Lafões que intitularão semelhantemente. Ignoro o anno desta mudança; mas devia ser antes de 1123. V. Lafões.

– Collegio de N. S. da Graça de Coimbra<sup>65</sup>

Em 1534, como disse, tinha-se trasladado de todo para Coimbra a Universidade de Lisboa, e não sei se alguns dos nossos que nella servião neste comenos, se passarão juntamente; pois não tinha ainda a Provincia casa ali. He certo com tudo, que em 1541, antes da fundação assistião em Coimbra em casas particulares ou da mesma Universidade, e sustentados à custa d'El Rey, Lentes religiosos da Ordem e consta da Carta d'agradecimento do nosso Geral Jeronimo Seripando à D. João III, datada aos 14 de Janeiro de 1542. Ora este Rey munifico e sempre generoso e largo com os filhos de S. Agostinho, elle mesmo foi o que insinuou e determinou a fundação do Collegio ao P. Fr. Francisco [ 34 v. ] de Villa Franca com tal bizzarria, que por Sua conta quiz, que corresse toda a despeza da obra e sem limitar nem a traça do edificio, nem o número dos habitadores, prometendo dotação para todos quantos quizessemos. A modestia porem

<sup>65</sup> Ver VASCONCELOS, António de – Os Colégios universitários de Coimbra. In *Escritos vários*. Reed. por M. A. Rodrigues. Vol. 1. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1987, p. 155-295; FERREIRA, Maria Georgina Trigo – Catalogo do cartório do Colégio de Nossa Senhora da Graça. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. 2 (1977) 101-262; ALONSO, Carlos - La Fundación del Colégio agustiniano de N.tra S.ra de Gracia de Coimbra. *Revista da Universidade de Coimbra*. 36 (1991) 327-341.



do Fundador contentou-se com Casa proporcionada para 40 de familia. Mandado o Ven. Fr. Luiz de Montoya, o Segundo dos Reformadores, entrou em Coimbra no dia 13 de Novembro de 1542 com 20 Religiosos da sua Creação. Veio munido com carta d'El Rey para o Prior de S. Cruz, porque este lhe cedesse o terreno para o edificio na rua de S. Sofia e na fralda do monte das oliveiras junto ao Collegio de S. Pedro, e defronte do Convento de S. Domingos.

Enfim à 13 do seguinte Janeiro começou-se a fabrica do edificio; mas o V. Montoya fez construir logo hum Salão, no qual se agasalhou com os seus em camas patentes, ao modo do Noviciado como então era. Já neste tempo tinha El Rey mandado hum Creado seu para correr com os gastos. Acabou-se o Collegio e a Igreja de edificar em 1548. Logo à 12 de Outubro do seguinte anno foi incorporado e unido à Universidade por Alvará de D. João III do dito mez e anno de 1549; lançado no Livr. 1º [ 35 ] do Regimento da Univ. f. 114: sendo esta união a mais antiga à de todos os Collegios de Coimbra e mais antigos na fundação, exceptuando somente o Collegio de S. Paulo, que precede ao nosso quanto vai de 17 de Janeiro à 12 de Outubro do mesmo anno.

Por Bulla de S. P. Julio III de 12 de Outubro de 1551 foi annexo ao Collegio o mosteiro e Abbadia de S. Pedro de Cete no Bispado do Porto, e Comarca de Penafiel, do qual mosteiro e Abade fora feito Commendador o Ven. Montoya por Bulla do dito Julio III de 28 de Março de 1550: para effeito do que professou a Regra de S. Bento de cujo Instituto era o mosteiro. A 13 de Novembro do dito anno accresceu-lhe a annexação e administração da Capella de Vicente Martin Curvo, em Veiros, à instancia d'El Rey, por Breve de Penitenciária, que principia: = "*Raynuntius miseratione divina etc – Datum apud S. Petrum Sub Sig. Offic. Paenitentiariae. 4 Idus Novemb. Pontif. Dmni Julii año II*": O Snr D. Fr. João Soares, Bispo de Coimbra, deu ao Collegio em 1557 os meios dizimos das Igrejas de Vacariça, Luso e Pampilhosa, autorizado por Bulla de Paulo IV de 22 d'Abril do dito anno; as quaes Bullas todas, aqui citadas; parão no Cartorio do Collegio da Graça de que vamos [ 35 v. ] tratando. Assim crescia esta Caza em patrimonio: porem muito mais crescia, e medrava, à olhos vistos, em virtudes e Lettras, como nenhuma lingua poderá explicar. V. no Dicc. – *Francisco de Christo*.

Depois da Reforma da Universidade, e conforme do que se ordena e determina nos Estatutos Regios do mesmo Liv. 1º Tit. 6º Cap. 3º §§ 13, 14, 15, forão compostos os novos Estatutos para o Collegio pelo P. M. Doutor Fr. Alexandre da Silva, e approvados

com elogio em Alvarà de 12 de outubro de 1774, passado no Palacio d'Ajuda. Em 15 do dito mez e anno o Reverendisimo Mello expediui Patente aos Collegios e Conventos da Ordem sobre a observancia destes Estatutos, e dos da Universidade para o Collegio de Coimbra: os da Universidade contudo naquella parte, que são applicaveis ao nosso Instituto, e possibilidade do Collegio: e annulla, cassa e irrita quaesquer Leys, Estatutos, e costumes por mais antigos e immoriaes que sejam, ainda à respeito da observancia Regular; que por qualquer modo se opponha ao que nestes se ordena: e manda aos Reitores e Priores, e todos e cada hum dos Subditos, que lhe remettão, para delles não haver jamais memoria em ordem à sua observancia, quaesquer originaes ou transumptos impressos, ou [ 36 ] manuscriptos dos abolidos Estatutos, Determinações, ou Regulamentos, não só das Bibliothecas dos Collegios e Conventos mas dos particulares, ou onde se acharem, que sejam tirados, e desmembrados ainda de qualquer Livro. Grandes heresias e horrendas devião de conter os Estatutos, e Leys porque se governou o Collegio nos tempos da sua glória!!! Forte fanatismo, ou não sei que!

Cuidou-se logo em prover as Cadeiras de Hebreo, Grego, e de Rethorica: está no Reverendo Padre Fr. Antonio da Silva, e aquellas no R. P. Fr. Joaquim de Azevedo, aos quaes o Reverendissimo Mello mandou Patentes de Professores das ditas disciplinas com data de 4 de Mayo de 1776 = “*Para as ensinarem na conformidade dos novos Estatutos gozando de todos os privilégios, isenções e tratamentos como são concedidos à qualquer Lente actual de Filosofia ou Theologia nesta nossa Provincia.*” = O mesmo Provincial em Patente dada em Lisboa aos 2 de Novembro de 1776 mandou coordenar o Conselho d'Estudos, instituido no Cap. 16 dos novos Estatutos nomeando todos os seus membros. E quer, que, no caso de ser necessario alguma nova providencia Litteraria ou Regular que se não comprehenda na legislação dos novos Estatutos, tomando o Conselho conhecimento [ 36 v. ] disto, se fação presentes ao Conselho Superior as razões e fundamentos para nelle se deliberar, e de *nenhum modo recorrão aos costumes e determinações dos Estatutos antigos annullados, e cassados inteiramente.*

– Convento das Religiosas de S. Anna.<sup>66</sup> –

Foi esta comunidade primitivamente de freiras ou Conegas do Instituto de S. Cruz de Coimbra na Igreja e Casa de S. João de S. Cruz desde 1136 ate 1530, em que forão mudadas para o mosteiro de S. Anna com as Freiras do mosteiro junto da ponte, edificado em 1174 pelo Bispo D. Miguel, para onde vierão de S. João de S. Cruz em 1184, e daqui passarão para o Sítio da Varzea com licença do Bispo Maymerito, e da Varzea para S. Martinho, e todas finalmente para o Convento de S. Anna, ate que tomarão o nosso habito e profissão em 1610. Por quanto arruinado este Convento de todo e em todo o sentido, D. Affonso de Castello Branco, Bispo de Coimbra, o reedificou em 1603, e plantou nelle,

<sup>66</sup> Ver GONÇALVES, António Nogueira – *O portal da demolida Igreja do mosteiro de Santa Ana*. Coimbra; Ed. do Autor, 1941; FROTA, Guilherme de Andréa – *Da fundação do mosteiro de Santa Ana à sua adaptação a quartel*. Coimbra: [s. n.], 1964. 24 p., 4 est.; NUNES, Mário – *A Igreja de Oiã e o espólio do Convento de Santa Ana de Coimbra*. Munda. 21 (1991) 57-65; CARVALHO, Catarina – *Sant'Ana de Coimbra das eremitas descalças: fisionomias de um convento*. Coimbra: Câmara Municipal, 2002. 197 p.

ou enxertou o Instituto Eremitico para o que obteve Bulla do S. Padre Paulo V do anno 5º do seu Pontificado, que vem a ser o de 1610. Para fundadora chamou do Convento de Santa [ 37 ] Monica de Lisboa a Ven. Madre Sor Joanna da Conceição que n' hum e outro floreceo em virtudes exemplares.

Queria o Snr Bispo o Convento debaixo da nossa obediencia, e nos offereceo a incorporação do mesmo na Provincia; porem não pôde acabar com o Provincial o P. Mestre Fr. Francisco Pereira e seu Diffinitorio, que aceitassem. Estava muito fresco e vivo na memoria o facto escandaloso da negra calumnia contra o Prov. Fr. Andre Forneyo acontecido no Convento de S. Monica d'Évora: quanto mais que ja na Itália, Alemanha e França a Ordem tinha dimittido de si o governo e intendencia de mais de 500 mosteiros de Freiras: e este exemplo bastava, quanto mais não fosse.

**Columbo.** V. Ceylam.

**Comané:** Pequeno reino d'Africa sobre a Costa Oriental da Guine. V. *Congo*.

**Condeixa a Velha:** Aldea do Termo e Bispado de Coimbra / *S. Pedro* / Era a Colimbria antiga, Cidade das mais fortes e inexpugnaveis da Lusitania, e Praça d'Armas, diz o Carvalho<sup>67</sup>, n' huma planicie de bastante circumvalação e a [ 37 v. ] Praça na eminencia d'hum rochedo, que ainda conserva o nome d'Almedina; e he provida d'agoa abundante da fonte de Alcabedeque. Foi fundada pelos Tudertanos Colimbrios, da qual com tudo se apoderarão os romanos. Ataces a desolou e fundou em seu lugar a Coimbra moderna, que foi depois destruida pelos Suevos.

**Congo:** / *Congum* / Reino d'Africa chamado hoje a Baixa Guiné e compreende Loango, e Congo proprio Benguella, e Cacongo. Descoberto por Diogo Camello em 1484. Começa no cabo das Vacas que esta 13 gr e meio do antartico, e acaba no de Catalina, em 2 ½ tudo na Ethiopia. Confina com a Abissinia O., com o Oceano Occ., com a Monomotapa e Cafria m. dia, e com a Negricia ão Sept. S. Salvador, alias Banza he a Capital e Residencia do Rey do Congo. =

O Rey do Congo nos deu a Igreja de N. Senhora da Conceição com todos os seus chãos e pertenças para fazermos mosteiro ou augmentar o que tinhamos, de que fallei no artigo Banza. De tudo tomou posse juridica o P. Fr. Gaspar da Graça com os outros Missionarios, que ali residião; dado pelo Ouvidor João Roiz Freire à 4 de Outubro de 1577, sobre palavra com tudo, o que he digno de notar-se, de nunca mudarmos a invocação da Igreja, por ser esta a vontade expressa d'El Rey.

Ora tomada Ceuta ãos Mouros no tempo de D. João I, e descoberta por seu filho grande parte da Costa meridional [ 38 ] d'Africa e muitas Ilhas na vastidão daquelles mares, logo acudimos la na qualidade de Missionários, e fundamos, não só em S. Salvador, como fica dito, mas em Fagaos / ainda antes da Reforma / e depois na Ilha de S. Thome ão qual mosteiro seguio-se o de S. Jorge da Mina. O Ven. P. Fr. Pedro da Graça, entrando

<sup>67</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

pelo reino de Comane, e pacificando o Rey com o Filho, que baptizou com 5 irmãos, e fazendo pazes entre os Abramus e os de Comane, abriu por este meio a comunicação para missionar por aquelles reinos e partes de Guine, e da Mina, Angola, e Congo.

E quaes forão os frutos destas Missões, e trabalhos apostolicos dos nossos Eremitas? Taes como delles deu informação à El Rey Mem. da Mota, Capitão e Alcaide Mor da Fortaleza e Cidade de S. Jorge da Mina, passada no 1º de Fevereiro de 1576, pasmado de ver reduzido à unidade do matrimonio os chamados Cabeceiras d'Aldea, effeito, que nenhuma Autoridade quer Civil quer Ecclesiastica pode ate li obter delles e que obteve principalmente com sua brandura, e paciência, e amabilidade, e zelo, o dito Padre Fr. Pedro da Graça. He de theor seguinte a mencionada informação: =

*“O principal fruto e que os mesmos Governadores não poderão colher e nomeadamente o Governador Martim Affonso [ 38 v. ] que nisso muito entendeu, foi, que os ditos Padres perseverando e continuando em pregações, amoestações, visitações e reprehensões, à cabo de 2 annos acabârão com os Cabeceiras, que lançassem fora as mancebas e recebessem hum a so mulher à porta da Igreja, como fizerão; e ja agora todos os mais querem fazer o mesmo. De maneira, que os Padres de S. Agostinho começarão e acabarão este negocio para gloria de Deos, e honra de sua Sagrada Religião, do que he publica voz, e fama.”* = / Reg. Geral fol. 294 / Deste acontecimento tambem fez lavrar instrumento publico o P. Fr. Pedro da Graça, jurado por 9 testemunhas tiradas por Gonçalo Coelho, Escrivão publico da Feitoria da Mina, a 2 de Março de 1576.

Assim correspondemos ao conceito vantajoso que El Rey de nos formava e tinha, quando assentou de que sò os nossos intendessem na Conversão dos Gentios de toda a Guine e nota cometteo por Alvara de 1572, o qual com muito gosto transcreveo pela honra e gloria, que à minha Corporação resulta de semelhante documento e autoridade: =

*“Eu El Rey faço saber aos que este virem, que vendo e considerando Eu a grande obrigação que tenho à mandar entender na Conversão dos Gentios da Costa de Guine [ 39 ] por ser da conquista destes reinos e principalmente naquelles lugares e partes em que ha ja povoações e comercio com os meus naturaes: e como esta obra por ser de qualidade que he, e de tanto serviço de N. Senhor se deve prosseguir com muy grande zelo de se effectuar, e dilatar naquellas gentes o Evangelho de N. Senhor para que assi, o que dellas temporalmente se espera venha em crescimento, e Eu e os Reis meus antecessores e predecessores se desobriguem do a que nesta parte estavam obrigados: Ordeney e assentey encommendar a Conversão dos Gentios das ditas partes da Guiné, e da Mina, Angola e Congo e de todos os mais lugares da dita Costa da Guine, assi dos que nella ora são povoados e em que ha commercio com meus naturaes, como dos que pelo tempo adiante se povoarem, à Religiosos de tal exemplo, vida, e Lettras, que ficasse a minha consciencia desobrigada e elles podessem comprir esta obrigação que he geral de todos os Religiosos. E vendo Eu como todas as qualidades que para este negocio se requerem, concorrem na Religião e Provincia de S. Agostinho destes reynos pelo bom exemplo, que de si tem dado e com razão se deve esperar que ão diante darão: assentey encommendando-lhes quizessem entender na Conversao de toda a dita Costa de [ 39v. ] Guine e lugares aqui nomeados. E sabendo elles nisso minha tenção e vontade, folgarão o d'aceytar coiza tão conforme com a sua obrigação, e Profissão.*

*Pelo que hey por bem...” E encomendo ao P. Provincial que era he e ao diante for desta Provincia que tenha muyto cuidado de sobrentender com muyta vigilancia no que tocar ão espirital governo e administração dos ditos Padres, que à estes partes forem mandados e nellas residirem, como confio, que fará “...etc. E acaba por ordenar ãos seus Officiaes que de tudo o necessario ate de livros provejão os Religiosos. André Machado o fez em Almeirim ãos 26 de Janeiro de 1572. – Outrosi deu cartas para os Officiaes daquellas partes sobre o mesmo objecto e fim.*

Tinhão já penetrado as Missões da Costa de Guine e do Congo na Serra Leoa, para onde forão especialmente os P. P. Fr. João de S. Jose como Superior e Presidente, e por companheiro Fr. Feliciano de Jesus. Passou-lhes Patente dada em Lisboa ãos 5 d’Abril de 1615 o M. Reverendo P. Provincial Fr. Bartholomeu de S. Agostinho: e forão munidos tambem com todos os poderes Regios e faculdades necessarias para o bom exito desta Santa empresa: porque as Autoridades Civis os provessem do que houvessem mister, favoressessem, e [ 40 ] ajudassem. Interveio licença de Pedro Alvaro Pereira Senhor Donatorio da dita Serra. V. *Serra Leoa*.

Ora como a Religião toma sempre por base dos officios do homem social, a Moral com preferencia à politica, os resultados destas Missões forão para aquelles povos conquistados, e para os seus conquistadores quaes devião esperar, e querer huns e outros em todo o sentido. Com a Religião he, e não com principios abstractos da filosofia, que se civilizao os homens, e fundão os Imperios. Esta grande verdade conhecida de Roma e Grecia confirmarão-na as Missões, asseverou Montesquieu. Confirma-o Portugal, arrastado á borda do precipicio e proxima ruina por quem lhe prometteo regenera-lo: por que procurão sob pretexto d’extirpar a superstição e o fanatismo, abolir a sua religião, tão acintosamente que parece não ter outra cousa em vista, e no coração. [ 40 v. ]

**Constantim:** Freguezia da Provincia de Trásosmontes e do Arcebispado de Braga, donde dista 13 legoas / *S. Maria* / e da Comarca e Termo de Villa Real. =

Acho nas memorias da Ordem, que esta Igreja fora mosteiro nosso, edificado, ou talvez reedificado, por S. Fructuoso Abbade de Constantim. Porquanto foi Fructuoso discipulo de S. Romão diz S. Maximo, Bispo de Saragoça, na Chronica ano de Christo 566: = “*S. Fructuosus Abbas Benedictinus floret Constantinae inagro Bracharensi, S. Romani de quo Supra, discipulus* = “ e de S. Romão tinha dito: = “*S. Romanus Abbas; S. Lupicini frater, natione Gallus veniens ad Hispanias, aliqua monasteria condidit, moriturque 546 in agro Auriquensi in Lusitania, oppidoque Pannoniis ejus Corpus in prelio habetur, et honoratur.*” = O Titulo de Abbade nenhuma duvida faz, como mostrarei no art. – *Évora* – para que se não tenha S. Romão por Eremita Augustiniano; e porque por mais que se cansem, não havião então, nem podião haver Benedictinos em Portugal. Logo se Fructuoso he Discipulo de Romão he elle sem duvida do mesmo Instituto; e em consequencia e epitheto – *Benedictinus* - no texto de Maximo he additamento adulterino, porfia com razão o nosso Purificação<sup>68</sup> e [ 41 ] a respeito do monachato de S. Romão vai com os meus o mesmo P. Carvalho em dous lugares da Corografia = “*Meia legoa ão*

<sup>68</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

*P. de Pannoyas / V. Pannoyas / está huma antiga e pequena Igreja da invocação de S. Romão, que foi Eremita de S. Agostinho*” = “*Duas legoas de Mertola veueo S. Verão, o qual foi Eremita de S. Agostinho do Convento do Salvador, que fundou S. Romão*”<sup>69</sup>. = Nem me consta, que viesse à Portugal ou houvesse em Portugal outro Fundador deste nome, e d’outro Instituto. Pelo que, supponho contradicção, ou esquecimento feio no dito Corografo no que diz acerca do mosteiro de S. Romão de Neiva = “*A alguns parece, diz elle, se lhe deu este nome, e devia principiar-se por S. Romão, Abade da Ordem de S. Bento, que de França veio a plantar sua forma de vida no ano de 540*”. = Basta.

**Coulão** ou **Koulão**: Cidade do Indostan na Costa de Malavar à 17 legoas Noroeste de Travancor.

**Covilhã**: / *Cauliana, Cava Juliani* / Villa famosa e rica da Provincia da Beira, e da Comarca e Bispado da Guarda, donde dista 7 legoas com 13 Freguezias / *S. Maria, S. Marinha, S. João do monte in Collo, S. Martinho, S. Vicente* [ 41v. ] *S. Silvestre, S. Maria Magdalena, S. Tiago, S. Pedro, S. Salvador, S. Paulo, S. Bartholomeu, S. João do Hospital* / Foi fundada em 690 pelo Conde D. Julião. Estando arruinada e deserta mandou-a povoar D. Sancho I em 1180, e lhe deu foral, e ãos Cavalleiros, que para ella viessem residir e domiciliar-se, privilégios com as mesmas proeminencias que os Infanções. Tem assento em Cortes no B. 4º. Misericórdia, Hospital. Por Armas – huma estrella. Dista de Lisboa 48 legoas. =

Mosteiro da Covilhã fundado por S. Nunto Africano, o qual fugindo em 581 ãos Wandalos e Alanos, que tyranisavão Africa veio ter à Hespanha, e fundou o mosteiro Cauliano, que o Rey Godo Leowegildo dotou com certa renda annual apesar de sua soberba e ferocidade, que embrandecia à vista de tanta virtude, que em Nunto divisava. = “*S. Nuntus et alii, qui ex disciplina S. Donati, extruxerunt monasterium Caulianum prope Eremitam, / V. Merida / de que Paulus Diaconus Eremitensis agit.*” = escreveu o nosso P. M. Fr. Luiz dos Anjos em as Notas manuscritas às Centurias do P. Roman<sup>70</sup>. De S. Donato falla o S. Bispo de Saragoça na Chron. anno de Chr. 575. = “*S. Donatus Regulam Eremiticam S. Augustini* [ 42 ] *locupletioremitioreque primur in Hispaniam invexit.*” V. *Catalogo ano 584 Escol. e 427 Escol.* Persistiu ate 715, anno seguinte à invasão dos Arabes, sendo Prelado do mosteiro Fr. Romão. Diz o Purificação<sup>71</sup> que tivera Estudos das Sciencias Ecclesiasticas e Theologia, nos quaes florescerão nomeadamente Cypriano, Farra, Romão, Laymondo, e Renovato, que foi Bispo de Merida.

**Cranganor**: Cidade e Fortaleza do Indostan sobre a Costa do Malavar à 18 legoas norte de Cochim. Erecta em Titulo d’Arcebisnado por Paulo V em 1605, à qual se transferiu a Igreja d’Angamala; mas os Holandezes, tomando-nos esta Cidade, expulsado o Bispo, dahi ão diante ficou Titular somente.

<sup>69</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>70</sup> Refere-se ao cronista agostinho P. Hierónimo Román (1536-1597), comentado por Luís dos Anjos.

<sup>71</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.



**Crestuma**<sup>72</sup>: Grande Povoação à 2 legoas do Porto na margem esquerda do Douro, e do seu Bispado. / *S. Marinha* / Era concelho e Termo de Villa da Feira. =

*Ad illam forem, ubi cadit in Dorio*: Escripura de doação de 922 por D. Ordonho II feita ao mosteiro de S. Marinha de Crestuma, em atenção à D. Gomado [ 42 v. ] que renunciando o Bispado de Coimbra, se havia recolhido aqui a fazer vida eremitica. Mem. de Litt. Port. V<sup>73</sup>. Catalogo ano 427 Escol. = *Castramire, Crastumia antiquissima mosteiro*. = Elucidario. V. *Doiro*.

**Curdistán**, Kourdistán, Gorgistão: He huma parte da Georgia, que dividem em Georgia propria, Miagrelha, e Curdistán, (a Iberia dos antigos:) Paiz dos Kourdes, povos vagabundos das montanhas ao Nordeste do Dieberk e do Irac da Turquia Asiatica: Capit. – *Kerkouk*. Vosgien. =

Neste reino ou Provincia tivemos Convento, chamado de Gorgistão, fundado pelo Ven. Fr. Guilherme de S. Agostinho, morador no Convento de Ispahan. [ 43 ]

#### D.

**Dabul**: / *Dabulum, Dunga* / Cidade do Indostan no reino de Visapour: do qual como seja o Decoor huma parte consideravel, por isso he que alguns poem esta Cidade no Decan, que nomeão reino. Situada à embocadura do rio Helewacho ao Sul do golfo de Cambaia sobre a costa do Malavar à 2 legoas do mar, quasi central entre Damão e Goa, esta ao meiodia, ao Sept. aquella.

**Damão**: / *Damanum* / Cidade da India no reino de Guzarate, maritima, ao Sul do golfo de Cambaia à 20 legoas de Surate, dividida em duas pelo rio Damão. A cidade nova he bella e mui defensavel, e entre esta e a velha hà hum Forte bem artilhado. =

Aqui temos hum bom Convento: se à estas horas não està destruido, e expulsos os seus donos pelos inimigos crueis do Christianismo, e homicidas da patria.

**Dide**: V. *Entre os Rios e Labra*. [ 43v. ]

**Diarbek**: Provincia da Turquia Asiatica n' huma planicie mui fertil entre o Tigre e o Eufrates, à 63 legoas Nordeste d'Alepe. He a antiga Mesopotamia. Diarbek, Diarbekir, Amed / *Amida* / a Capital desta Provincia com 40.000 habitantes, a metade dos quaes são Christãos e bem tratados pelos Turcos.

**Diospoli**: V. *Lyde*

**Douro**: Grande e caudaloso rio de Portugal. Nasce na Castella Velha nas montanhas de Cantabria / *Urbião* / d'huma portentosa lagoa junto à Villa de Agreda, e, passando

<sup>72</sup> Ver COSA, Francisco Barbosa da – *Santa Marinha de Crestuma: notas monográficas*. Vila Nova de Gaia, 2000.

<sup>73</sup> *MEMORIAS de Litteratura Portuguesa*.

pelas ruínas de Numancia, / *Soria* / corre ão Occidente, e atravessando a Provincia de Lyão entra em Portugal por Miranda, e vai acabar no Oceano huma legoa abaixo da Cidade do Porto em S. João da Foz, depois de caminhar 120 legoas. Tem na Cidade do Porto huma ponte famosa de barcas (hoje pensil) e teve outra de pedra por baixo e na direitura do Barrò, no sitio, que chamão o – *Bernaldo* – onde se vem pedaços della nos pedestaes dos arcos. Ignoro quando, e por quem fosse construída; mas ainda existia em 1216. Consta da [ 44 ] doação de D. Affonso Henriques em 1179 ãos Frades de Tarouca: = “*Et dedi jam Abbati et Fratribus Sancti Joannis de Tarouca III mor. / 3.000 maravedis / quos mando dari ponti Dorii*”. =

“*Ad flumen Durium resurgit hoc tenysore / 886 / eremitorium unum nostrum S. Marinae consecratum*”. Catalogo da Ordem. He o mosteiro de Crestuma, de que fallei, fundado segundo o Purificação<sup>74</sup> em 712, e reedificado – *resurgit* – em 886. O mesmo Chronista aponta os mosteiros de S. Christovão e S. Miguel entre o Douro e o Vouga, edificados por D. Godesindo natural do Porto. V. *Labra*.

**Dume:** Freguezia nos Suburbios de Braga / *S. Martinho* / Aqui o celebre mosteiro de Dume, chamado mosteiro Episcopal e os seus Prelados com o Titulo d’Abades, Abades e Bispos do mosteiro de Dume. Erão Bispos Honorários sem mais diocese, que o seu mesmo mosteiro, e o governo dos seus monges, e Familia. Não foi isto cousa nova: pois lemos em Sozomeno<sup>75</sup> Lib. 6º Cap. 34 o seguinte: = “*Creabantur Episcopi non urbis alicujus sed honoris causa, qui veluti vitae pie anteactae compensatio in propriis monasteriis deferebatur*.” = Com tudo [ 44 v. ] Bispado de Dume teve territorio de 877 por diante, concedido por D. Affonso Magno, e vem demarcado na Escripura de Confirmação feita na Junta ou Concilio de Aeobrio em 911, reinando na Galiza Ordonho II : “*Villa Infidas... Pittanes... Inter Dumio et Palmaria... Inter Dumio et Paretetias... Terminus Lesmiri... terra tumeda... Inter Dumio et Villa de Forozos... Inter Dumio et Colina... in termino Villae Paschasi... Ecclesia S. Fructuosi, quod dicunt Montelios*.” = Cart. da Sée de Braga. Dizem, que a Sée de Dume estivera em poder dos Bispos de Britonia, que era Mondonhedo, como se lê na doação da Rainha Elvira à Sée de Lugo, feita no anno de 1071. Porem a Galiza, no Synodo de Lugo de 569, foi dividida em Synodo Bracharense e Lucense; / Synodo o mesmo que Districto, Jurisdição, Territorio, Circulo / e Dume ficou suffraganea do Synodo Lucense, quando Britonia, erecta em Sée Episcopal no mesmo Concilio era do Synodo Bracharense.

Ora tornando ão mosteiro de Dume, que S. Martinho fundou em 563, parece, e que persistiu ate 1100, em que S. Giraldo o extinguiu e uniu à sua Igreja, em que Regra, e com que Regra foi elle fundado? O catalogo [ 45 ] da Ordem que o teve primeiramente por Benedictino, melhor informado diz elle, se retractou e o deu por nosso: = “*Ex quibus etiam consequens fit nos superius n° 1º lapsos fuisse: in Caenobio enim Dumiensi Eremitana Augustini norma colebatur ut postea reperi, non autem Benedicti, ut supra credebam incauta cujusdam Joannis Trithemii dicto adherens, qui omnes Abbates qualis*

<sup>74</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>75</sup> Sozomeno é historiador, que deixou uma *Historia ecclesiastica*, composta entre 439 e 450.

*fuit Martinus suae adscribit Religioni*”. = O mais he, que o mesmo Catalogo Benedictino não traz este mosteiro. Mas, independente desta omissão do Catalogo Benedictino, será prudente e asisada a retractação do nosso? Afirmo o P. Mestre Fr. Antonio da Piedade na obra intitulada – Meio Dia Augustiano<sup>76</sup> – Por quanto, argumenta este Autor S. Martinho que do sitio e local do seu mosteiro ganhou o sobrenome de Dumiense era natural da Panonia / Ungria / e na volta da peregrinação do Oriente veio ter a Galiza pelos annos de 550 como elle mesmo diz:

*Pannoniis genitus, transcendens aequora vasta*

*Galleciae ingremium divinis nutibus actus... etc*

e veio ja Monge e Monge sahio da sua patria. De qual Instituto porem? Do Instituto e Regra de- [ 45 v. ] Santo Agostinho: porque ali em Pannonia não vagava outra senão a propagada por S. Severino, Apostolo dos Noviços / Noruega / e no Oriente era desconhecida então a Regra de S. Bento, e ca nas Hespanhas semelhantemente. Autoriza-se com Nicolau Antonio / Bibliot. Vet. Hisp. Lib. 4 cap. 4<sup>77</sup> / = “*Martinus ex Pannonia egressus ad visitanda loca Sacra in Orientem profectus fuit exindeque Gallaeciam venit, ut ex Turanensi et Isidoro constat. Unde haud potuit institutum vitae quod ea in parte orbis ignotum adhuc fuerat, ad non portare.*” = Se querem que S. Martinho creasse os Monges de Dume com a Collecção das Sentenças dos Padres Orientaes sem Regra alguma conhecida embora; mas nega-se que lhes desse a Benedictina ou fundasse com esta algum mosteiro.

S. Martinho falleceo segundo a melhor sentença, aos 20 de Março de 580 e foi sepultado no seu Mosteiro de Dume. Invasa a Hespanha pelos Sarracenos e vendo-se os Religiosos de Dume compellidos à fugir ao furor dos barbaros naquella primeiro impeto, esconderão os despojos do Seu Bispo e Prelado no mesmo mosteiro. Depois, em melhores tempos, os repuserao n’hum [ 46 ] Sepulchro levantado sobre dous pilares, da parte da Epistola na Capella Mor. Por motivos, que me são occultos, o Snr D. Manoel de Souza, Arcebispo de Braga, collocou e escondeo este Deposito debaixo do Altar Mor da mesma Igreja de Dume no anno de 1544, ou 1545; e tanto às escondidas que decorridos 50 annos apenas, ja ninguém sabia onde estava, nem se ali estava. Posto na Sée Primacial de Braga o Snr D. Fr. Agostinho de Castro e movido d’hum efficacia à que não podia resistir, como elle diz, mandou desfazer o Altar Mor, e achou sotterrado hum Sepulchro de marmore, curiosamente lavrado, e guarnecido por fora com varias imagens de Santos esculpidas ao buril. Certificado de ser aquelle o Sepulchro e o corpo do Santo, cuidou na sua trasladação para a Igreja de S. Fructuoso em quanto na Sée lhe preparava lugar decente, e condigno. Com effeito no anno de 1606 forão conduzidas solemnmente e collocadas as Ven. Reliquias no Altar da Capella de S. Martha, / hoje do Rosário / junto à S. Pedro de Rates, da parte direita do Altar Mor, em hum tumulo de pedra dourado, fechado com duas grades. No tumulo se lia a inscripção [ 46 v. ] seguinte em lettras d’ouro: = *Dumiensis Martini Sacrata Pignora*: = e ao pé do tumulo,

<sup>76</sup> Trata-se da obra PIEDADE, António da, 1675-1731 – *Meio dia augustiniano*. Lisboa, 1761-1767. 4 vol.

<sup>77</sup> ANTONIO, Nicolau – *Bibliotheca Hispana vetus*. Matriti: Apud viduam et heredes D. Ioachimi Ibarae, 1788.

na parede da Capella, este Lettreiro: = “*Aqui está o Corpo de S. Martinho, Arcebispo que foi desta Santa Igreja de Braga pelos annos de 574, o qual o Arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus, de boa memoria, no Synodo, que celebrou no mez de Outubro do anno de 1606, trasladou da Igreja de Dume, na qual primeiro foi Bispo, e nella estava Sepultado, e o collocou neste tumulo.*” =

Houve grande mudança nesta Cappella depois que para aqui veio a Confraria de N. Senhora do Rosario. V. *Vida de S. Martinho Dume, impressa em 1803 por ordem do Arcebispo D. Fr. Caetano Brandão*<sup>78</sup>.

**Dyamper:** Cidade / V. Serra do Malavar / no Reino de Cochim, sobre a Costa do Malavar. A Igreja desta Cidade era dedicada à dous Bispos Nestorianos, que tinham vindo de Babylonia, passava ja de 700 annos precedentemente ao Snr D. Fr. Aleixo de Menezes. Chamavão-se Marxabro e Mar-Prohd; e os Malavares os appellidavão – *Guadijaval* que quer [ 47 ] dizer – os *Santos*. O Arcebispo a consagrou, e dedicou à Todos os Santos. Aqui achou corrompida essencialmente a forma do baptismo, e mandou por isso, que todos fossem baptizados, mas em segredo por evitar escandalos.

Concilio de Dyamper.

Foi nesta Cidade e Igreja, que se congregou e concluiu o Synodo, que o Snr. Arcebispo havia convocado pouco depois de principiada a Visitação da Serra.

Abriu-se na 3ª Dominga do Pentecostes aos 20 de Junho do anno de 1599. Por ordem do Prelado vierão de Cochim o Cabido com a Capella da Musica, o Capitão-Mor de Cochim D. Antonio de Noronha, os Vereadores em Corpo de Senado, os Fidalgos, e pessoas principaes do povo. Durou 8 dias, dias de triunfo para a Religião christã, e de glória immortal para a minha Ordem Eremitica. A segunda Sessão na qual se fez a Protestação da fê, foi algum tanto inquieta e perturbada, por não levarem o bem aquelles Christãos illusos obrigarem-nos à semelhante acto. Demorou-se por isso 6 horas e meia; mas tudo pacificou e persuadiu o Prelado Presidente, que vierão à caminho, e de boa vontade publicarão a protestação e [ 47 v. ] juramento d’adherencia perpetua ao centro da Unidade Catholica. Jurarão 153 Caçanares, / Sacerdotes / afora Diaconos, Subdiaconos, Chamanes / Minoristas /; 671 Eleitos e Procuradores dos povos, e o povo de Dyamper; e mais pessoas, que voluntariamente quizerão.

Tomou o Prelado o juramento, vestido de Pontifical, e depois entregou todos à protecção de Portugal nas mãos de D. Antonio de Noronha, Capitão de Cochim e do Senado desta Cidade. Fechou-se o Concilio com hum solemne – *Te Deum* – e Procissão; e foi aceito, e publicado em todas as Igrejas do Malavar. Os parochos levaram hum Ritual para a administração dos Sacramentos, tresladado do Sacramental Romano em linguagem Suriana e Caldea, com huma Cartilha da Doutrina Cristã e Catholica em lingua Malavar,

<sup>78</sup> Trata-se da obra *VIDA e opúsculos de S. Martinho Bracarense* impressos por cuidado e ordem de D. Fr. Caetano Brandão. Lisboa: Typ da Acad. Real das Sciencias, 1803.

Escreveo a historia deste Concilio o Snr. D. Fr. Antonio de Gouvea, Bispo de Cyrene, impressa em Coimbra no anno de 1606.<sup>79</sup> [ 48 ]

### E.

**Eburobricio:** Cidade Antiga de Portugal na Extremadura à borda do mar, onde hoje he a Villa d'Alfeizirão, que pertence à Comarca de Leiria, mas he a Freguezia do Patriarchado. Carvalho na Corografia<sup>80</sup> quer que seja a Evora d'Alcobaça. / *S. João Baptista* / De Lisboa 14 legoas.

Os moradores desta Cidade, à huma legoa em distancia dos seus muros, apresentarão batalha ao Consul Decio Junio Bruto 130, ou 135 antes de Christo: na qual se viu elle tão apertado, que invocando Neptuno lhe votou hum templo naquelle mesmo sitio, e cumprio o voto. *V. Atouguia da Baleia*.

**Empaya, Ampaza:** / *Ampasa* / Paíz d'Africa na Costa de Zanguebar ao Norte de Melinde. = Dous Religiosos nossos, subordinados ao Prior do Convento de Mombaça, pastoreavam a Christandade deste paiz.

**Entre os Rios,** Entre ambos os rios: Povoação na margem direita do Douro, e à influencia do Tamega naquelle rio: do Bispado do Porto, donde dista 6 legoas / *S. Miguel* [ 48 v. ] Couto e diz o Carvalho<sup>81</sup> que parece haver sido antigamente Villa, da Mitra de Coimbra, cujo Bispo D. Bernardo a largou por emprestimo à D. Hugo Bispo do Porto em 1129. = Aqui no sitio que chamão – *Dide* – dizem as nossas Chronicas, que houvera hum mosteiro da Ordem com a invocação de S. Pedro, e fundado por D. Godesindo em 892.

**Ermelo**<sup>82</sup>, Hermelo: Lugar e Freguezia da Provincia do Minho, e Arcebispado de Braga, donde dista 6 legoas / *S. Maria* / = “*Item in Diocesi Bracharensi monasterium S. Mariae de Hermelo ab anno 667.*” Catalogo da Ordem.

**Ethiopia**, [// 55 //] Aethiopia: / *Aethiopia* / Ao m. dia do Oegipto, e hoje propriamente a Abyssinia e a Nubia. *V. Abyssinia*. =

<sup>79</sup> Ver sobre o tema a obra recente: BRAGANÇA, Joaquim O. – Sínodo de Diamper: Texto das Actas (em português e latim) (O). *Didaskalia*. 14 (1984) 247-476. Notas sobre Fr. Aleixo de Menezes e Goa. Reproduz a edição de Paiva Manso no *Bullarium Patronatum Portugalliae Apendix*. Vol. 1. Lisboa, 1872. Publicado em livro: *Actas do Sínodo de Diamper*. Intr. de Joaquim O. Bragança. Lisboa: Didaskalia, 1986. GOUVEIA, António, 1575-1628 – *Jornada do Arcebispo de Goa Dom Frey Aleixo de Menezes*. S.l., S.n., 1606. Edição recente: BRAGANÇA, Joaquim O. - “Jornada do Arcebispo” de António de Gouvea (A). *Didaskalia*. 16 (1986) 7-345. Trata-se do relato da vida de D. Frei Aleixo de Menezes, Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente. Em separata: *Jornada do Arcebispo*. Lisboa: Didaskalia, 1988.

<sup>80</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>81</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>82</sup> Ver COCHERIL, Maur – *Routier des abbayes cisterciennes du Portugal*. Nouvelle ed., Paris, 1986, p. 47-52; BRAZ, António Manuel da Silva – *O Mosteiro e igreja de Ermelo: património cisterciense esquecido no tempo*. Tese mestrado Instituto Ciências Sociais da Universidade do Minho. 2006.

Pela invasão dos Vandalos n' Africa em 428 virão-se os nossos Eremitas obrigados à fugir ão seu furor; e muitos, como lhes foi mais commodo, se passarão à Ethiopia e aqui fundarão. O Livro do Reg. da Ordem à fol. 210 dá a origem dos nossos Eremitas neste Pais em 457, e que ahi havia mais de 400 mosteiros da Ordem, e de familia numerosa. Escreve Marco Antonio Sabelico<sup>83</sup>, que em 1490 apparecerão em Veneza dous Frades Agostinhos da Ethiopia, e em Roma no tempo do Lateranense 9, nunca ate li vistos, de habito preto, mangas compridas e correa larga, como [ 55 v. ] affirma o P. M. Fr. Luiz dos Anjos<sup>84</sup>, o que lera nas Actas da Igreja de S. Estevão de Roma. [// 56 //] [ 48 v.]

**Evora:** / *Evora, Liberalitas Julia* / Cidade antiquissima de Portugal na Provincia de Alemtejo, edificada, dizem, 2059 annos antes de Christo, pelos Eburões, que huns tem por povos de Hespanha, e outros da Gaelia Belgica. Está assentada em lugar sobranceiro, e rodeada de espaçosas e ferteis campinas, regadas pelo Enxarrama e outros riachos, que nelle se mettem. Foi Corte de Viriato e Sertorio, ao qual ultimo se deve o famoso aqueducto da agoa chamada da prata, que D. João III concertou alem d'outras [ 49 ] obras com que aformoseou esta Cidade. Sisibuto a fortificou com 2 Torres, que ainda conservao o seu nome. Depois de 400 anos em poder dos Mouros, tomou-a por ardil e surpresa o celebrado Geraldo sem pavor e a entregou à D. Afonso Henriques em 1166. D. Diniz demolindo os velhos de Sertorio a cingio de novos muros. Tem assento em Cortes no B. 1º e nella forão ajuntadas por D. Duarte, D. Affonso V e D. João II. Aqui o 2º Tribunal da Inquisição do Reino e huma Universidade fundado em 1559 pelo Cardeal D. Henrique no Collegio do Espirito Santo dos Padres da Companhia, com 3 cadeiras de Theologia, huma d'Escriptura, duas de Theologia Moral, 4 de Filosofia, e as suficientes para Humanidades. Nem hum, nem outro Estabelecimento existem.

He Evora Cabeça de Comarca e Concelho e Cidade Episcopal do principio do Christianismo em Portugal, e Arcebispal desde o Sec. 16, sendo o seu primeiro Arcebispo o Cardeal D. Henrique. O seu primeiro Bispo dizem que fora S. Mancio, hum dos 72 Discipulos, martyrizado por ordem do Governador Validio no imperio de Nero, e cujo corpo se guarda no mosteiro Benedictino da invocação do mesmo Santo junto a [ 49 v. ] Medina do Rio Seco no Reino de Leão. No concavo d'huma das Torres da Cidade há huma Ermida intitulada de S. Mancio, e he fama, que servira de carcere ao Santo e ahi se mostra huma columna, em que dizem fora preso e açoitado. Algarve, Elvas, e Beja Suffraganea desta Metropoli. Contem Evora 5 Freguezias / *Sée, a Collegiada de S. Antão, S. Mamede, S. Pedro e S. Tiago* / com dous Hospitaes, hum de Convalescentes, e o Real com huma famosa Igreja, edificada por El Rey D. Manoel; e havião mais dous, fundação do Cardeal D. Henrique. Tenho noticia d'hum Concilio Provincial; impresso em Evora em 1568 com o titulo = "*Decretos do Concilio Provincial Evorense em caza de Andre de*

<sup>83</sup> Trata-se de SABÉLICO, Marco António, 1436-1506 – *Cronica geral dès ho começo do mundo ate nosso tempo*. Tresladada de latim em linguagem português por Dona Lianor. Coimbra: Joam de Barreira e Joam Alvares, 1550.

<sup>84</sup> Cita Luís dos Anjos. A crónica que preparou, viria a ser publicada por Pedro del Campo: *Istoria general de los ermitaños de la orden de nuestro padre San Agustin*. Trad. por el maestro Fray Pedro del Campo. En Barcelona; en la enprenta de Iayme Romeu, 1640.

*Burgos*.<sup>85</sup> = Suas armas são: – Hum homem a cavalo em campo branco, armado todo, com huma espada nua em huma mão, e na outra duas cabeças d’homem e mulher. Com pequena diferença Mosinho<sup>86</sup>:

*Vem daquela Cidade antiga e nobre  
Emula hum tempo da soberba Roma,  
Que do grande Sertorio as cinzas cobre  
Que nella assento contra a patria toma:  
Por diviza das armas que descobre,  
Hum Cavalleiro armado em branco assoma, [ 50 ]  
Que huma cabeça arrastra: que cortada  
Foi dos fios crueis da sua Espada. – Dista de Lisboa 20 legoas. =*

= Convento de N. S. da Graça d’Evora<sup>87</sup> =

He mui incerta a epocha da nossa residencia em Evora, e confusa a chronologia da fundação, que temos nesta Cidade, pela discrepancia dos Chronografos assim de casa, como de fora. Ao extravio e perdas lamentaveis, que tem soffrido os nossos Cartorios, attribuo eu esta confusão, e discordancia entre elles. Em 1512 forão pedidos para Roma, e la ficarão, os Titulo da antiguidade desta Provincia e suas Memorias e Documentos / em grande parte / e a tal Chronica geral prometida nunca veio à lume. Em 1553 forão mais, e o resultado cifrou-se no – *Index Succinto* – de Fr. Jose Pamphilo<sup>88</sup>. O precioso Cartorio de Torres Vedras, e o de Braga com as Memorias da antiguidade da Ordem escriptas pelo Snr. D. Fr. Agostinho de Castro<sup>89</sup> parão em Hespanha, ou não sei onde. Finalmente o incendio da Livraria e Cartorio de Lisboa, huns extraviados das cellas dos R. R. Chronistas, outros com os emprestimos furtivos, e mais que tudo a nossa incuria e [ 50 v. ] vergonhoso desmazelo, d’ha muitos annos, à este respeito corooa a obra. Mas voltando ao proposito, leio no Cathalogo da Ordem = “*Evorae intra muros unum tempore Sancii primi Port. ... extructum.*” = Sancho I morreo em 11 de Novembro de 1211: porem o Purificação<sup>90</sup> talvez corregindo o Catalogo porque o cita sem transcrever o texto, diz: = Convento d’Evora em 1212 no anno 1º de D. Affonso II. Ora a differença he de pouca monta: pois Affonso II foi coroado no mesmo anno de 1211 da morte de

<sup>85</sup> Decretos do concilio Provincial Eborense. Évora: em casa de Andre de Burgos, 1568. BNP Res. 2776 P.

<sup>86</sup> QUEVEDO – *Affonso Africano*.

<sup>87</sup> Ver BRANCO, Manuel Joaquim Calhau – Datação e autoria da igreja da Graça de Évora e do túmulo de D. Afonso de Portugal. *Cadernos de história de arte*. 1:1 (1991) 141-163. IDEM – *A construção da Graça de Évora: contexto cultural e artístico*. 3 vol. Diss. Mestrado em História de arte na Faculdade de letras da Universidade de Lisboa. 1990; TERENO, Maria do Céu Simões – O Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora. In *CONVERSAS à volta dos Conventos*. Coord. Virgínia Fróis. Évora: Casa do Sul Editora, 2002, p.273-286.

<sup>88</sup> PAMPHILUS, Joseph – *Chronica Ordinis Fratrum Eremitarum Sancti Augustini*. Roma: Typ Geogii Ferrarii, 1581.

<sup>89</sup> Manuscritos de CASTRO, Agostinho de – *Registro da Provincia* na Livraria da Graça e *Antiguidades da Ordem dos Eremitas*, que segundo Barbosa levou de Braga para Castela (*Biblioteca lusitana*, Vol 1, p.62).

<sup>90</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.



Sancho e por tanto o primeiro anno d’Affonso abrange ainda o fim de 1211 do Catalogo. Pamphilo no Index mencionado, dá-lhe principio em 1501 = “*Monasterium S. Mariae de Gratia Eborae in Lusitania, parvum quidem his diobus / 1501 / habuit initium: quod pertea amplificatum fuit à Joanne III Lusitaniae Rege.*” = Roman<sup>91</sup> em 1514; e hum papel, que o Purificação<sup>92</sup> viu em Villa Viçosa no archivo dos Duques de Bragança, suppoem-no começado em 1495, quando n’ huma Escriptura de contrato de venda de 1421 de Christo, que existe no Cartorio de Torres Vedras vem assignado. O Doutor Fr. Joanne de Torres, Prior de S. Agostinho na Cidade d’Evora. O Autor moderno da Noticia Historica das Ord. Regul.<sup>93</sup> data a fundação deste Convento em 1512, que de certo não sei onde [ 51 ] o leo.

O que a mim me parece à vista de tudo isto he que pondo de parte a antiguidade, que o Catalogo e o Purificação<sup>94</sup> nos dão em Evora, ao menos he mui provavel e quasi certo, que la estavamos no principio do Seculo 15, e ja em Comunidade Regular: pois eu prescindindo da qualidade do edificio, que habitavamos ou fossem casas particulares, ou algum pequeno hospicio que tivessemos feito, ou outro qualquer alojamento que foi crescendo pouco a pouco ate o estado à que o levou D. João III, e sempre no mesmo sitio *intra muros*. Não ignoro que nos Livros da Camera d’Evora se falla d’humas casas compradas em 1513, e terreno para edificação do convento; mas no sitio accrescentão, aonde he o hospicio; e hospicio tal, que conteve o Capitulo Provincial de 1511, no qual

<sup>91</sup> ROMÁN, Hierónimo (1536-1597) – *Chronica de la Orden de los Ermitaños del glorioso padre sancto Augustín*. Salamanca, 1569 e ROMÁN, Hierónimo – *Historia de la Orden de los frayles ermitaños de Sant Augustín*. Alcalá de Henares. 2 vol.

<sup>92</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

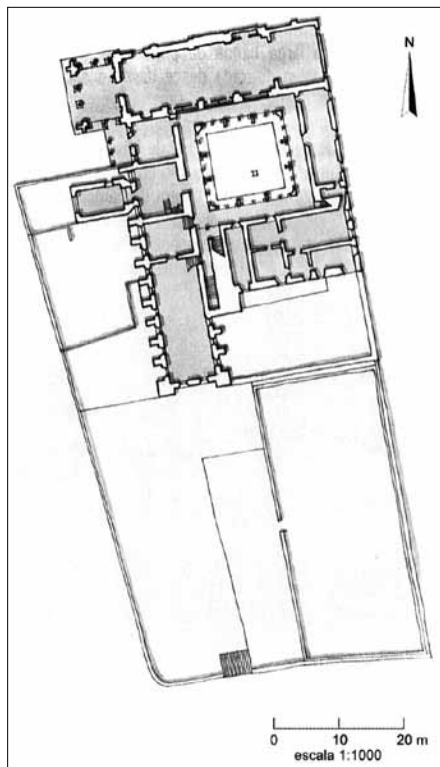
<sup>93</sup> NOTICIA historica.

<sup>94</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.



sahiu eleito o P. M. Fr. Ambrosio Brandão, que foi Bispo de Rossiana; e a citada Escripura de Torres Vedras he authentica. Pelo que toca ao Convento ora existente principiou este a edificar-se em 1513, deixando suas obras e edificações ate 1529, mas ja habitavel e prompto de todas as Officinas em 1524, que deve ser a data da inscripção lapidar no frontispicio da Igreja = “*Conditum sub imperio Divi Joannis III Patris Patriae* “. = Era então Provincial Fr. Pedro Bispo.

Admiro-me de que houvesse Cabeça ou tão ignorante [ 51 v. ] ou tão apaixonada que nos desse apparecidos em Evora pela primeira vez no reinado de D. João III, tomando à lettra e sem mais reflexão o vocabulo – *conditum* – da inscripção Lapidar, devendo entendê-lo d’huma reedificação ou renovação de Casa. = “*Die. 23 Julii venimus Eboram ad Conventum Fratrum nostrorum qui expensis Serenissimi Regis miro artificio de novo fuerat raedificatum.*” = Iten. do III. Seripando anno de 1541. Davanos El



Rey para esta fundação a Ermida de S. Braz fora dos muros da Cidade em pequena distancia com todo o terreno ate o Enxarrama: mas representando-se-lhe a incomodidade do sitio para acudir às necessidades espirituaes da Cidade, e o perigo de sermos presa do inimigo em tempo de guerra, ficando fora dos muros, consentiu, que se raedificasse no mesmo e antigo local.

Ajudou muito nesta fundação o Bispo d’Evora D. Affonso de Portugal, fazendo com que se nos cedesse, como cedeo, a antiga Ermida de N. Senhora, contigua ao Convento velho, por ser preciso aquelle terreno para ampliar o novo; e a Imagem desta Ermida he hoje a da Senhora da Graça. Jaz este Prelado na Capella Mor da Igreja do lado do Evangelho em mausoleo de mármore, com licença dos [ 52 ] Padroeiros. Ora como a traça do edificio ficou à vontade e direção dos nossos Padres, ficou elle acanhado e humilde / O dormitorio de cima e a Livraria são obra do Snr D. Fr. Miguel de Tavora / E portanto El Rey, que dispunha do Convento para seu jazigo e da Snr D. Catharina, e queria ser o Padroeiro, se anojou de maneira, que cedeo d’huma e outra cousa em D. Francisco de Portugal, Snr. d’Aguiar da Beira, Conselheiro perpetuo d’Estado, e primeiro Conde de Vimioso, e em sua mulher D. Joanna de Vilhena. Ambos generosos bemfeitores do Convento, especialmente a Snr. D. Joanna, que era huma verdadeira mae dos Frades, que os remendava, que os tratava em suas doenças sem mingua de coisa alguma. Jazem na Capella Mor em Sepulturas rasas, mas d’engraçado lavor na campa – “*Aqui jaz D. Franc.o de Portugal, Conde de Vimioso. Por amor de Deos hum Padre N., e huma Ave Maria por sua alma. Falleceo à 8 dias do mez de Dezembro no anno de MDIL / 1549*

/ – E a sepultura da Condeça tem sobre as Armas da Casa hum coração aseteado, Brazão da Familia Augustiniana, na qual foi Mantellata ou Terceira Professa, depois que viuviu. Morreo com opinião de Santidade em 24 de Julho de 1559. [ 52 v. ]

Foi este Convento por algumas vezes Casa de Noviciado, e ainda vi hum pequeno Caderno das Profissões: inserto n'hum dos Livros das mesmas pertencentes a Lisboa accusando o mesmo caderno a perdição de muitos assentos. Teve Collegio de Theologia e Estudos regulares, nos quaes muitos floreceo, e se distinguirão grandes homens por suas virtudes e Lettras, cujo merito descrevo no meu Diccionário. Permaneceo o Collegio d'Evora ate o 2º Provincialado do P. M. Doutor Fr. Antonio de Menezes, que o extinguiu com o do Colleginho de Lisboa por motivos, que ignoro.

– Convento de S. Monica<sup>95</sup> –

Este convento que presentemente se intitula do Menino Deus he o mais antigo de Religiosas da Ordem, que temos em Portugal. Procede do antiquissimo Recolhimento das chamadas *Emparedadas ou mulheres de vida pobre de S. Mamede*, porque moravão junto ao adro da Igreja desta Freguezia. Porem não acho com clareza o anno fixo do principio desta Casa, nem de quando se transformou em Convento Regular, e professo. He certo com tudo, que o mosteiro de S. Monica d'Evora no estado de Recolhimento de Beatas he mais antigo que 1380, e no estado de [ 53 ] Profissão Religiosa mais moderno que 1421, datas que comumente lhe assinao à hum e outro.

Sendo Lente de Prima e Regente dos Estudos no Convento da Graça d'Evora o P. Mestre Fr. Francisco de S. Mario viu no Cartorio deste Convento o Testamento d'uma Sancha Anes assinado em 20 de Majo de 1371, a qual Sancha deixava hum Legado de 20 soldos às *Emparedadas da Villa* e no Cartorio do Convento de S. Monica leo huma Escripura de doação, na qual Margarida Martins deixa à sua filha Constança Xira humas casas junto ao adro de S. Mamede – “*abaixo das Pobres que ahi morão*” – com a condição que ella viva nellas toda a sua vida, e antes da sua morte com ella esteja outra mulher de bom viver e honestidade que nellas more; e assim por conseguinte fiquem sempre para nellas morarem semelhantes pessoas por amor de Deus. Datada à 8 de Dezembro de 1462. Portanto como simples Recolhimento para la de 1380 e como Convento de Freiras para cá de 1421. Ora Constança Xira, apossando-se das Casas que lhe doou sua mae, tomou por companheira para encher a condição do Legado huma certa Maria Fernandes e nas ditas Casas principiarão à viver como as suas vizinhas; e daqui como era natural pois seguião a mesma vocação [e] [ 53v. ] vida, unirão as casas ao Recolhimento contiguo, e se unirão com as recolhidas. Então vendo-se com largueza e capacidade para fazerem mosteiro e passarem à Religiosas professoras o conseguirão e executarão, sendo admittidas ao habito e Profissão Religiosa, e incorporadas na Ordem e na Provincia dos Eremitas de S. Agostinho nestes reinos; e tomarão por Padroeira do Convento a Bemaventurada S. Monica. Ora tudo isto, como he claro depois de 1462

---

<sup>95</sup> Ver ESPANCA, Túlio - Destroçar do Mosteiro de Santa Mónica de Évora. *A Cidade de Évora*. 31 (1974) 111-146.

se verificou. Esta vereda apontada pelo P. M. Santa Maria encetou-a primeiro o P. M. Chronista da Ordem Fr. Joze de S. Antonio<sup>96</sup>.

A ven. Constança Xira, principal fundadora, e que morreo antes de se acabar a Igreja do Convento foi sepultada na Sé, = “à pia de Bautizar, ãos dous esteyos e as pedras de cima tem cruces” = a Ven. Maria Fernandes jaz na Igreja do Convento debaixo do Altar Mor, para onde se tresladarão os ossos da Companheira. Estiverão à nossa obediencia ate 1541, sendo Provincial o R. P. Fr. André Forneyo, quando a Provincia as despediu pela calumnia infamante, assacada ão innocente Prelado, que por ella sofreu vergonhosa prisão ate a morte da calumniadora; e as despediu sem recurso por mais que o procurarão. A ven. Sor Catharina de Souza alias de Jesus. Dama que tinha [ 54 ] sido da princesa D. Joanna / a excelente Senhora / filha d’Henrique de Castella, deixando ão Convento por sua morte huma Imagem do Menino Jesus muito da sua devoção disse às Irmãs que aquelle Menino havia de fazer muitos milagres em beneficio do Convento e das Freiras, que se apegassem à elle, e o venerassem com zelo, e do coração. Eis o motivo e a origem da mudança da Invocação. Esta Religiosa falleceo com sinais de predestinação ãos 12 de Setembro de 1500, tendo sido Abbadeça perpetua.

Sim, Abbadeça: e do Titulo d’Abbadeças gozarão constantemente as Preladas deste Convento desde a sua fundação, por mais d’hum Século. Nem isto era coisa nova na Ordem Eremitica, nem privativo do Convento de S. Monica d’Evora. Os Prelados do antiquissimo Convento de Penafirme desde 973 ate 1372 os verás com o Titulo d’Abbades. = 973. Fr. Redempto Abbade: 1018; Fr. Fulgencio Abbade: 1100; Fr. Guilherme Abbade: 1192; Fr. Christiano com 13 subditos, Abbade: 1226; Fr. Gaibitino, Abbade: 1335; Fr. Adeodato, Abbade: 1372; Fr. Domingos Bareco, Prior. No Convento de S. Agostinho de Villa Viçosa tivemos Prelados com o nome d’Abbades de 1267 a 1300. Este Titulo era tão commum ate no Occidente depois do monachato dos Santos Antão e Pacomio e tão [ 54 v. ] usual nos Monges da Italia, que nos precederão que S. Agostinho, apesar de na sua Regra chamar Prepositos e Presbyteros ãos Prelados dos seus mosteiros, não pode tirar a posse ão nome d’Abbate nos que abraçarão a sua Regra, nem fechar a porta à introdução nos Creados de novo, e logo debaixo da sua Regra. Por isso as nossas constituições não legislarão sobre este ponto, como de nenhuma importancia, e indefferente à substancia da Profissão e estado Religioso. As velhas impressas em Viterbo em 1478, dizem: = “*Abbas sive Prior in esu carnum dispensare postest.*” = e as novas feitas em 1581<sup>97</sup>, trazem = “*Votens providere de nova Priorissa vel Abbatissa ... tam in electione quam in confirmatione Priorissarum sive Abbatissarum*” = P. 4. cap. 2 nº 1 e 2 / Acaso os Conventos de Penafirme, Villa Viçosa e S. Monica d’Evora seguirião em algum tempo o Instituto de S. Bento?

Espraicime n’huma verdadeiramente questão de nome e n’huma impertinencia ão meu proposito / que não he de controversia / por ter havido quem desse decididamente por Benedictino este e aquelle mosteiro dos antigos, que registro neste papel, sem outra

<sup>96</sup> SANTO ANTÓNIO, José de – *Flos sanctorum augustiniano*. Lisboa: Off. Da Musica, 1721-1737. 4 vol..

<sup>97</sup> Constituições: Viterbo 1478: Portugal: *Constitutiones Ordinis Fratrum Eremitarum Sancti Augustini*. Olyssipone: Exc. A. Riberius, 1582. BNP Res. 4694 P.

prova mais senão a do Titulo d'Abbate. Abbade era nome geral, dado antigamente [ 55 ] à todos os Monges e Eremitas, e principalmente aos que erão d'huma veneravel ancianidade e respeitaveis costumes, e com especialidade aos Prelados e Superiores dos mosteiros e Congregações Religiosas, e tambem aos Pastores das Igrejas dos Fieis; na certeza de que huns e outros seriam verdadeiros Paes / *Abba Pater* / de seus subditos. He portanto hum nome, a bem dizer, natural e como synonymo d'autoridade. V. *Elucidario*.

## F.

**Ferreira d'Aves**<sup>98</sup>, ou d'Aules do Latino – *Ales* –: Villa da Provincia da Beira, e da Comarca e Bispado de Viseu donde dista 4 legoas ao Nascente / *S. Andre* / Fica em hum oiteiro perto do rio Vouga. Foi povoada de novo com grandes foros e privilegios pela Rainha D. Tareja, mae d'El Rey D. Affonso Henriques, em 1126, que fez merce della à Fernão Jeremias, e no mesmo anno de 1126 passou foral aos *homens povoadores de Ferreira d'Aules* = Titulo de Marquesado por El Rey D. Manoel à D. Rodrigo de Mello, que D. João III confirmou. Tem por Armas – hum avestruz cum huma ferradura no bico. = –

Aqui junto da mui antiga Capella de S. Eufemia houve hum mosteirinho d'Eremitas, fundado por Sueiro Viegas, sogro do mencionado Fernão Jeremias o qual mosteiro sua neta D. Major Soares ampliou, enriqueceo e transmudou finalmente em mosteiro de Religiosas de S. Bento, que nelle apparecem por 1163.

**Fiães**<sup>99</sup>: Aldea do Minho, e junto ao rio deste nome à huma legoa de Melgaço no Couto de Valadares, da Comarca de Valença [ 56 v. ] e do Arcebispado de Braga de 1381 para ca: dantes porem do Bispado de Tuy, que se estendia ate as margens do rio Lima. / *S. Maria* / . = –

Dizem, que tivemos aqui um mosteiro fundado por Eremitas Augustinianos em 870; e porque se arruinou e foi abandonado dos nossos, Affonso Paes com dous Irmãos o repararão ja em tempo dos Reis Portuguezes, dotarão, e derão à Ordem de Cister. Oçamos o Carvalho<sup>100</sup> = “*Sobre huns altos montes e ao pe d'outros mais altos está o Convento de Fiães, fundado em tempo de Ramiro I e sua mulher D. Paterna. Foi de Monges Bentos com a invocação de S. Christovão de que se acha noticia pelos*

<sup>98</sup> Ver sobre o assunto: MATTOSO, José – *Ferreira de Aves, Santa Maria*. In *DHGE*. [Paris]. 1967, vol. 16, p. 1237-1239. Abadia beneditina feminina em Sátão (Viseu); ALVELOS, Manuel da Cunha e – *O Mosteiro de Santa Eufêmia de Ferreira das Aves*. Viseu 1970; RIBEIRO, Maria José Homem – *Edição dos documentos medievais do cartório de Santa Eufêmia de Ferreira de Aves*. Lisboa, 1994. Tese mestrado Universidade de Lisboa. MATTOSO, José – *Ferreira de Aves, Santa Maria*. In *DHGE*. [Paris]. 1967, vol. 16, p. 1237-1239. Abadia beneditina feminina em Sátão (Viseu).

<sup>99</sup> Ver sobre o tema: MARQUES, José – *O Mosteiro de Fiães: notas para a sua história*. Braga 1990; IDEM – O cartulário de Fiães foi maltratado: recensão critica. *Revista da Faculdade de Letras: história*. Porto. 12 (1995) 605-614; PINTO, Luís de Magalhães Fernandes – O Mosteiro de Fiães: um românico beneditino. *Estudos Regionais*. 18 (1997) 7-25.

<sup>100</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

*annos de 851, e hum dos primeiros que desta Ordem houve em Hespanha. Depois que passou à Cister em 1150, mudou d'invocação, chamando-se Santa Maria de Fiães". V. Lorvão e Rates.*

**Fins** / S.<sup>101</sup> / ou Felix: Couto à 3 legoas dos Arcos entre Norte e Poente unido ao Couto de Coura da Comarca de Valença e Arcebispado de Braga. = Hum mosteiro da Ordem tivemos aqui, diz o Purificação<sup>102</sup>, edificado em 604. Passou aos Cluniacenses, que o habitarão até o reinado de D. João III pelo qual foi unido ao Collegio [ 57 ] da Companhia de Jesus de Coimbra. O P. Carvalho<sup>103</sup> também o aponta, e fundado pelos anos de 566, / não haviam em Portugal Frades Bentos / com o nome de S. Fins das Frestas. Chamasse S. Fins, ajunta elle, d'uma Ermida de S. Felix Martyr de Girona, pouco acima do mosteiro, que nomeão S. Fins o Velho. V. *Lorvão*, e *Cat. ano 427*.

**Fonte Real:** Aldea à 2 legoas ao Sul d'Atouguia da Balea. = –

Nesta tivemos antigamente hum mosteiro com a invocação de N. Senhora do Desterro. Todavia diz o Purificação<sup>104</sup>, que não acha tradição sufficiente. Em 1628, sendo Provincial e Visitador Apostolico da Provincia o P. Mestre Doutor Fr. Manoel de Lacerda, neste sitio se fundou hum Conventinho, que não existe presentemente; mas não acho escripto nem o motivo, nem o anno da sua extinção. Porém acho escripto, que he este hum dos dous Conventos com que o dito Provincial augmentou a Provincia, e nos Livros das Profissões leio muitos Frades nelle perfilhados. Pode affirmar-se, que o antigo de que falla o Purificação, e para o qual não descobriu sufficiente autoridade, estivera no mesmo sitio deste Segundo; porque na abertura dos alicerces [ 57 v. ] appareceu huma pedra com hum coração asseado lavrado de relevo.

**Funchal:** V. *Madeira*.

**Forojulio:** Frejus / *Forum Julium*, *Frejulium* / Cidade antiga da França na Provença, e hoje no Depart. - du Var - à 6 legoas de Toulon. Servia de porto aos Romanos. O aqueducto e amphitheatro mostram ainda magnificencia. = "*Forum Julium oppidum Narbonensis Provinciae Octavianorum Colonia, hodie Trejulium = Fuit et Carnorum sive lapidum oppidum ejusdem nominis: – Carnorum regio est totius Galliae mediae. Druidum Sedes, et ea pars Italiae, quae Timavo irrigatur, lapida dicta*". Calepino<sup>105</sup>. [ 58 ]

<sup>101</sup> Ver COSTA, Avelino de Jesus da – A comarca eclesiástica de Valença do Minho: antecedentes da Diocese de Vian do Castelo. In *COLÓQUIO galaico-minhoto. Actas*. Ponte de Lima, 1981, p. 107-108.

<sup>102</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>103</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>104</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>105</sup> Trata-se de CALEPINO, Ambrogio, 1435-1511 – autor do *Dictionarium latinum* e do *Lexicon*, com variadissimas edições.

## G.

**Galiza:** / *Galicia, Galaecia* / Província da Hespanha, limitada ão Nord ouest pelo oceanno, ao Sul por Portugal, e ão Est pelas Asturias. Octaviano dividiu a Galiza em 3 Provincias – Tarraconense com 294 Cidades principaes, sendo Tarragona a Capital – Betica com 175 Cidades principaes, e Sevilha sua Capital – Lusitania com 45 Cidades, cuja Capital era Merida. Abrangia por tanto todo o territorio dos dous Conventos Juridicos Braga e Lugo, e a Província Tarraconense debaixo do nome de Galiza, sendo d’antes hum Comarca de Galegos / *Callaici* / acima de Braga, e tudo o mais Lusitania.

Adriano separou-a da Tarraconense, e ficou sobre si; e com esta demarcação, incluindo Tralosmontes, / *Callaici Bracarii* / esteve ate a expulsão dos Romanos, e entrada dos Bárbaros. Novas demarcações no tempo destes: e chegarão suas balizas ate os montes de Lorvão na Província da Beira = “*Ad Fratres, qui in ipso militant monasterio, quod fundatum est subtus monte Lauribano in finibus Galleciae.*” Doac. de Ramiro II de 933.

**Ganfey**<sup>106</sup>: Aldea da Comarca de Valença do Minho e do Arcebispado de Braga, / *S. Salvador* / na raia defronte de Tuy. = [ 58 v. ] – O mosteiro de Ganfey, de que fiz menção no artigo – *Azere* – querem alguns, escreve o P. Carvalho<sup>107</sup>, que seja fundação de S. Martinho Dumiense, e outros de S. Fructuoso. / Quer d’hum quer d’outro não era então da Ordem de S. Bento. / Mas não ha duvida, continua elle, de que no anno 691 era ja fundado; / ainda não havião Bentos em Portugal; / porque neste anno deu para Prior do mosteiro d’Azere à Fr. Sisnando. Foi destruido por Almançor em 997, e reedificado em 1018 por D. Ganfrido, Ganfeyros ou Ganfey, Cavalleiro Francez de quem tomou o nome. / D’então para a Benedictina / Gualdiz, que foi Monge Cluniacense e aqui Abbade, e qual que era elle Ermitão. = “Donde se quiz valer a Chronica d’antiga Província dos Eremitas de S. Agostinho de Portugal para fazer o mosteiro originariamente desta Ordem, e Instituto.” = Não seria; mas não produzem provas convincentes do contrario, maximente para ser da Regra de S. Bento naquella epocha, e ja existente antes da perda da Hespanha. V. *Lorvão e as Remiss.* Em 691 sahiu de Ganfey Fr. Sisnando para Prior do mosteiro d’Azere, tem o Carvalho por indubitavel; erão portanto hum e outro do mesmo Instituto. Mas o d’Azere he do tempo de S. Martinho de Dume, e ja fundado em 567, confessa o mesmo Corografo. Ora a Religião de S. Bento [ 59 ] começou a vogar em 567, / menos nas Hespanhas que só vogou de 910 por diante, e na Reforma de Cluni primeiramente / e teve a primeira Confirmação no anno 7º do Papa Zacharias, isto he, em 749. S. Bento nasceo em 541, e morreo em 603: conceda-se embora que nascesse em 480, e finasse em 543, como quer Mabillon, não foi Ganfey originariamente do seu Instituto: pois que o mesmo Mabillon<sup>108</sup> no § 6º da Prefação ãos Ann. Bened. tom. 1º

<sup>106</sup> Ver o trabalho sobre época recente: ROSAS, Lúcia Maria Cardoso – As obras seiscentistas no Mosteiro de S. Salvador de Ganfei. *Revista da Faculdade de Letras*. Porto 8 (1991) 319-326; SILVA, Célia Maria Taborda da – *O Mosteiro de Ganfei*. Lisboa Ed. Fragmentos, 1994.

<sup>107</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>108</sup> MABILLON, Jean, 1632-1707 – *Annales Ordinis S. Benedicti occid. Monachorum patriarchae*. 1730-1730.

duvida, que no Seculo 6º estivesse estendido nas Hespanhas, e todos os Hespanhoes com Tamayo<sup>109</sup> dizem abertamente, que da Ordem de S. Bento apenas havia noticia nas Hespanhas no Seculo 7º.

**Gaya:** V. *Villa Nova de Gaya*.

**Giraldos:** Povoação dependente da Villa e Concelho d'Atouguia da Balea, e huma e outra, hoje da Comarca de Torres Vedras. = –

No Cartorio da Camera d'Atouguia ha documentos de 1159, que fazem menção d'hum mosteirinho à meia legoa da dita Villa no Sitio chamado – *Siraldos* – e outros, que o dão permanentemente no tempo de D. Affonso IV. Ora este Monarcha reinou de 1325 à 1357. Suppoem-se ser huma das fundações ou eremitorios de Santo Ancirado, [ 59 v. ] ou dos nossos Eremitas de Penafirme, ou dos que residião por aquellas visinhanças em outros Conventos, tantas vezes obrigados, pelas frequentes incursões d'inimigos, a mudar de sitio e moradia, e a viver como d'alevanto. A fundação de Penafirme, tocante ao seu local, não he duvida à outra causa: pois das margens do Tejo junto à Santarem d'estancia, ali foi parar.

**Goa**<sup>110</sup>: assim chamada do Idolo Goubut, dizem: Cidade Arcebispal das Indias Orientaes situada sobre o rio Manduá na Costa do Malavar, isto he, no meio da Costa occidental do Indostan no Paiz d'antiga Canará aquem do Ganges, n' huma Ilha de 9 legoas de circuito, que os naturaes denominão Tissoun ou Tissoar; / 30 lugares / ão Norte separada da Provincia de Bardez por hum braço de mar, e por outro ão Sul, da Provincia de Salsete. A Cidade he grande, e notavel a rua direita de 1500 passos de comprimento, com bons edificios tanto publicos, como particulares; mas depois dos estabelecimentos Hollandezes pouco povoada. Edificada em 1479 por Maliquiocem Mahomet, Rey d'Onor, e conquistada e tomada por Affonso de Albuquerque em 25 de Novembro de 1510. Tem 9 Parochias, cujos Oragos ignoro: a [ 60 ] Cathedral he da invocação de S. Catharina, em honra do dia 25 de Novembro: Sée Episcopal por Paulo III em 1534, e D. Francisco de Mello. Seu primeiro Bispo, nomeado por D. João III; mas assaltado da morte não chegou a tomar posse. Metropoli, à instancia d'El Rey D. Sebastião, por Paulo IV em 1557, tendo por Suffraganeos os Bispados de S. Thome, Malaca, cuja Sede se transferio à Timor, Macao, Nankim e Cochim à cujos Bispos he concedida por Bulla de Gregorio XIII de 1572 o Governo do Arcebispado de Goa em tempo da Sée vaga, para onde devem passar-se deixando Governador na sua Igreja. O primeiro Arcebispo foi D. Gaspar de Leão. Celebrarão-se nesta Cidade 4 Concilios: o primeiro congregado

<sup>109</sup> TAMAYO DE VARGAS, Tomás, 1588-1641 - *Historia general de España del P. D. Juan de Mariana defendida por el doctor Don Thomas Tamaio de Vargas contra las advertencias de Pedro Mantuano*. En Toledo: por Diego Rodriguez, 1616.

<sup>110</sup> Ver CATÃO, Francisco Xavier Gomes - Crucifixo milagroso do Real Mosteiro de Santa Mônica. *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*. 21 (1962) 196-203; 245-250; 277-292. HERÉDIA, Manuel Godinho de, 1558?-1623 – *Historia de serviços com martírio de Luis Monteiro Coutinho* [1527-1588] [Manuscrito] Goa 1615. 30 f.

em 1567 e presidido pelo Bispo D. Jorge de Themado, o qual Concilio approvou Pio V em Bulla do 1º de Janeiro de 1570 – *Certiones facti* – e foi tresladado do Latim em linguagem, e impresso em 1568 em casa de João de Edem<sup>111</sup>. Logo depois o 2º em 1575, e o 3º à 9 de Junho de 1581, junto na Cathedral e convocado, e presidido por D. João Vicente de Fonseca, Arcebispo Primaz da India. Convocou o 4º, e nelle presidiu, o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes antes de partir para [ 60 v. ] a visita da Serra do Malavar. Todos sobre os meios de augmentar e manter as conversões dos Mouros e Gentios, e prover de Pastores aquella Christandade espalhada por tamanha extensão de terreno<sup>112</sup>.

– Congregação da India –

Nos, he verdade, que não fomos os primeiros Missionarios da India. Esta primazia pertence aos Religiosos [ 61 ] de S. Francisco, que la pregarao o Evangelho em 1518. Seguirão-se os Jesuitas em 1541, e os Dominicanos em 1548. Mas desamparando elles o campo, principalmente no reino d’Ormuz, paiz doentio, e onde por isso a morte os arrebatava primeiro que chegassem a colher fruto sazonado dos seus trabalhos Apostolicos, nos os fomos substituir no mesmo campo, e lavoira. Condoido El Rey D. Sebastião do desamparo daquella Christandade propos tamanha desgraça ao Snr. Fr. Agostinho de Jesus, então Provincial desta Provincia. Em consequencia desta insinuação e lastima d’El Rey, na Congregação Interm., tida em Santarem e composta delle Provincial, e o P. Fr. Pedro de Villa Viçosa, Prior da Graça, e o P. Mestre Fr. Sebastião Toscano, Prior de Coimbra, e o P. Fr. Dionisio de S. Miguel Prior d’Arronches, e o Padre Fr. Antonio da Paixão, com os Diffinidores, se consultou e decidiu este negocio, e = “*se determinarão e ordenarão as cousas necessarias para a nova instituição e fundação da nossa Religião na India, que por mandado d’El Rey D. Sebastião N. S. este Março que embora vem de 1572, se vai desta Provincia começar*”. = O Capitulo Interm. he de 26 de Outubro de 1571. [ 61 v. ] Logo se offerecerão, impavidos ao Clima e à morte, 12 Religiosos para Ormuz, com proposito de fundar aqui, como fundarão, hum Seminario d’homens espirituaes, donde sahirão dous à dous à pregar o Evangelho de Christo em qualquer parte, que lhes dessem entrada, e os recebessem. Devem passar à posteridade os nomes destes 12 primeiros Apostolos, que mandou à India a minha Religião Eremitica. E são elles: – O P. Fr. Antonio da Paixão por Vigario Provincial, o P. Fr. Pedro da Conceição, o P. Fr. Manuel dos Reys, o P. Fr. Domingos da Piedade, o P. Fr. Luiz de S. Maria, o P. Fr. Simão de Jesus, para Prior de Goa, o P. Fr. Jorge de S. Maria ou Gueimado, o P. Fr.

<sup>111</sup> Trata-se do impressor alemão João de Endem, activo em Goa entre 1561 e 1573.

<sup>112</sup> ★ Com os cuidados desvelados destas Assembleas, porque não faltassem Ministros e doutrina àquellas Christandades, que tantos trabalhos e tanto suor e sangue custarão aos nossos Missionarios, muitas despesas ate a Coroa, confrontem os Portuguezes a indicação; que acaba de fazer o seu Governo Const. para que na India haja hum só Bispo! E porque o S. P. Gregorio XVI acudiu vigilante com a nomeação d’alguns Bispos, prevenindo o abandono total e funesto daquellas Igrejas e Christãos, chama-se à isto – *Insolencia da Corte de Roma!!* He contra a Religião, ou não he? “*Totum quod sumus nituntur evertere*”. = Pelo menos (darei com hum Escripitor do tempo) *destes factos* / da protecção, que todos os Governos Europeos prestão na Asia à Religião Catholica: e seus Ministros / se induz a ignorancia do Governo nas suas projectadas economias, e o quanto se afasta dos interesses da Nação em vez de os promover” etc.



Simão da Conceição, alias de Moraes para Prior d'Ormuz, o P. Fr. Anselmo do Paraizo, o P. Fr. João da Graça, o P. Fr. João de S. Monica, e o Irm. Leigo Fr. Manoel de S. Pedro. O M. Reverendo P. Provincial Fr. Agostinho de Jesus deu-lhes seu Regimento, que foi lido em 16 de Março de 1572 à elles Missionarios juntos no Capitulo; e ahi disserão: = *“que de sua propria vontade renunciavão todo o direito, que tinham para eleger do modo e forma, que nesta Provincia costumão, e que se sujeitavão à tudo o que de ca lhe fosse mandado, [ 62 ] e ordenado; e bem assim renunciavão qualquer licença e isenção que tivessem do Papa, ou Geral, ou de qualquer outro Superior; que os libertasse das Leys e commum regimento desta Provincia: e que promettião, que de quanto na India estivessem não procurarião nenhuma destas licenças, nem as aceitarião ainda que lhas mandassem, nem usarião delas publica nem secretamente e querião e erão contentes, que se o contrario fizessem, fossem castigados por desobedientes e fementidos”*. = E porque isto assi se passou na verdade, elles todos 12 assinavão e assi o fizeram no mesmo dia e anno. O Snr D. Sebastião deu todo o auxilio, socorros e meios para a execução desta grande obra, que elle anciosamente procurou. Consta dos Alvarás e Cartas aos Vice-Reys e Capitães do Oriente, transcriptas no Livr. Gr. do Reg. à fol. 271 verso, e seguintes. Não as tenho copiadas.

Postos em Ormuz, aonde se dirigirão, não só pela razão apontada, senão tambem por melhor paragem para abrir as Missões da Persia e Arabia, como logo convinha, com despesas Reaes fundarão aqui o primeiro Convento, que tivemos no Oriente, que chegou a conter e sustentar 20 Religiosos de familia. Porem como não podessem [ 62 v. ] subsistir sem os Socorros do Rey e do reino, por então, e estes só da Capital daquelles Estados podião vir regularmente, edificarão em Goa hum grande Convento da invocação de N. Senhora da Graça, para lhes servir como de centro e ponto de reunião daquellas Missões, que se estenderão por mais de 600 legoas para o Norte e Estreito d'Ormuz, ou Sino Persico. E para mutua correspondencia e auxilio das mesmas, e utilidade dos povos fundarão-se outros em differentes paragens destas vastissimas Regiões, como nesta Geografia se verá em seus lugares respectivos.

O da Graça de Goa foi principiado pelo Ven. P. Fr. Antonio da Paixão, Vigario Provincial da India; mas concorreo muito para o seu acabamento e perfeição o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes. Este grande homem, não satisfeito com isto, fundou junto ao Convento hum Collegio de Estudos regulares, para educação dos Missionarios, e na mesma Ilha hum Seminario com ensino de primeiras Lettras, e de Musica. Ouçamolo à elle mesmo acerca destas fundações e seu resultado, na carta, que escreveo da India para a Provincia hum anno antes do seu [ 63 ] regresso ao reino. = *“A nossa Ordem ca esta hoje melhor olhada, que todas: com o Collegio, que ordenamos, cresceo em Letras, e pregação. Nestes dous pontos estamos muy acreditados, e, o que mais he, em observancia e recolhimento. Os mosteiros todos tem o necessario, sustentão os Frades com muita largueza, e fazem suas obras com que todos se vão acabando com perfeição. O Convento e Collegio desta Cidade são das melhores Casas que nella há; e o Noviciado he o melhor, que eu vi na Ordem: e posto que custou 6 mil pardãos / 1800\$ à 300 r cada hum / dêra eu outros tantos pelo ver no estado, em que está. As empresas, que temos, são das mais honrosas, e avultadas da India: agora vai outra vez para a Persia o P. Fr. Belchior dos Anjos*

*para com outro Companheiro andarem sempre em Companhia do Xa, e para isso veio nomeado nas instruções do Estado por S. Magestade.*<sup>113</sup> =

Com effeito de Goa sahião Missões para a Costa dos reinos de Melinde e Mombaça, e para as Ilhas de Zanguebar, Pate e Empaya, em cada humas das quaes terras residião pelo menos dous Religiosos continuos. Caminhando ão Sul [ 63 v. ] tinhamos no reino e Cidade de Cochim Convento com o Curato da Christandade de Vaypim, e outro na Cidade de Meliapour. Na ilha de Ceylam o famoso Convento de Columbo com o governo espiritual primeiramente de 5 e logo de 13 Vigairarias à que subirão, abrangendo mais de 30 legoas de terreno. Nos reinos de Bengala, e Sinde, e no Gr. Mogol as residencias de Siripur, Orixà, e Arracan, que occupavão 14 Religiosos, alem dos Parochos e Vigario da Vara no reino de Sinde. Dos 12 Religiosos acima nomeados partiu para a Persia o Ven. Fr. Simão de Moraes, que foi bem recebido do Rey e Grandes do Imperio, e principiou a Missão com prosperos auspícios; mas por ora não pode fundar, reservando-se esta gloria para o incomparavel Varão Apostolico Fr. Jeronimo da Cruz, como digo no Dicionário. Entre Bassorá e Ormuz fica a Christandade de S. João / Scismatica / estendida pelas terras do Turco e do Persa, e principalmente nas do Rey de Bombareca, Arabe de Nação. Ficou esta Christandade subordinada ao Convento de Bassorá, cujos Religiosos são os seus Pastores e Padres espirituaes, depois que os P. P. Fr. Mathias do Espirito [ 64 ] Santo Inglez, e Fr. Francisco da Apresentação, Indiano, e arzeado Theologo, como lhe chama o Snr Aleixo que la os mandou, a encaminharão e reduzirão à unidade catholica por meio d'huma Profissão publica da Fe, segunda a norma, que lhes deu por escripto em lingua Caldea o dito Snr Aleixo de Menezes.

Daqui finalmente, para arrematarmos este bosquejo, penetramos o Japão e a China, fazendo nestes dilatados imperios inumeraveis conversões, e selando muitos com o seu sangue a verdade do Evangelho, como dirá o Dictionnario que relata os nomes e acções gloriosas dos que a Caridade Christã, e nada mais, levou à tamanhas empresas: *empresas com effeito das mais honrosas e avultadas*: Em Mação, no Convento que nos ficou dos Hespanhoes, residião os P. P., que entendião nas Missões do Paiz.

Segue-se a fundação do em tudo grande e magnifico convento de Freiras da Ordem, intitulado de S. Monica, com casa destinada para educar Meninas em todas as prendas proprias do seu sexo. Nesta obra pos o Snr D. Fr. Aleixo, seu fundador, todo o esmero, para que ficasse grande espiritual e temporalmente como ficou. D. [ 64 v. ] Philippa Ferreira, e sua filha D. Maria de Sá, e depois de Professas, aquella Sor Philippa da Trindade, esta Sor Maria do Espirito Santo, tiradas do Recolhimento da Serra, forão às fundadoras, e as primeiras pedras vivas deste Edificio. Entrarão no Convento, ainda po acabar, na Dom.a infra oitava da Festividade do N. Padre do anno de 1606, e veio a concluirse em 1612 ainda em vida da Ven. Sor Phillipa da Trindade. O Snr. D. Fr. Aleixo lhe deu Estatutos, pela maior parte tirados das nossas Constituições accomodadamente ao Sexo feminino, os quaes forão confirmados por Paulo V em Breve de 27 de Novembro de 1613 = *Ut ea, quae pro Religione* =

<sup>113</sup> Aleixo de Menezes.

Tem Goa mais, e do mesmo Autor, Convento para Convertidas e Penitentes, vestidas do nosso habito, e com a nossa Regra. Mas à respeito d'hum e outro tornemos à ouvir o seu fundador. = *“No mosteiro das Freiras recolhem muitas pessoas nobres suas filhas, que foi grande remedio deste Estado: porque como todas havião de casar, e todas não podia ser bem, havia muitas perdidas e casamentos de mil affrontas, e as que querião servir a nosso Senhor não tinham aonde. E como Deos sempre nos principios dos mosteiros e Religiões acudiu com favores [ 65 ] do Ceo com que bem se arreygassem e crescessem, faz tantas merces às pessoas desta Casa que eu me espanto muitas vezes, e lhe dou mil graças. São hoje 37 pessoas, e algumas Noviças. Tem o necessario; e dia de todos os Santos as metti em hum quarto do Convento, que acabey formosissimo, e muy espaçoso. Tem estas mulheres, afora o Coro ordinario e observancia das nossas Const., 3 horas d'oração mental cada dia, 3 vezes disciplina na Semana, vigia perpetua do SS. Sacramento, repartida entre as Freiras e as Servidoras, duas vezes Comunhão na Semana: não fallão mais que à pae e mae e irmãos; huma vez cada 2 meses. Fiz-lhes seus Estatutos nos quaes vai mettido tudo das nossas Constituições. He para admirar o amor e zelo, que tem das cousas da Religião; e vão tão bem fundados, que entendo permanecerá a sua observancia por muitos annos, porque são muitos mais os rigores, que cada dia me pedem e como ha tanta oração tudo lhes fica leve”.* =

*Alem do mosteiro das Religiosas e a Casa das donzellas que se crião nelle ... fiz este anno 3º mosteiro para Convertidas e Penitentes, as quaes tambem vesti do nosso habito. Vão-se recolhendo muitas, que erão laços de perdição [ 65 v. ] desta terra; e espero que desta Casa se ha-de seguir muito serviço à N. Senhor: e com elle fechei a abobada à tudo o que pretendi das mulheres desta terra”*<sup>114</sup>. = Leão-se aqui e no Dictionnario os artigos concernentes à este.

**Gorgistão:** V. Curdistan.

**Gory:** pequena Villa do Curdistan, situada n'hum planice, à margem do rio Kour; entre dous montes, com hum famosa Fortaleza edificada por Dustan Kan. General Persa, durante as guerras do Curdistan no seculo 17, segundo o plano traçado por hum Frade da Ordem ali residente.

**Grijó**<sup>115</sup>: Igreja, Igrijola: / *Ecclesiola* / Lugar e Freguezia do Bispado do Porto na Comarca da Feira / *S. Salvador* / dist. do Porto 3 legoas. =

<sup>114</sup> Aleixo de Meneses.

<sup>115</sup> Ver sobre este mosteiro: ALARCÃO, Jorge de – Tombo do Prior D. Afonso Esteves do Mosteiro de Grijó. *RPH*. 11 (1964-1968) 115-143. Este prior tomou o governo em 1363; DURAND, Robert – *Le Cartulaire Baio-Ferrado du Monastère de Grijó (XI<sup>e</sup> -XII<sup>e</sup> siècles)*. Paris : Fund. C. Gulbenkian, 1971; ALARCÃO, Jorge de; Amaral, Luís Carlos – *Livro das Campainhas: Mosteiro de São Salvador de Grijó*. Vila Nova de Gaia: Câm. Munic. de Vila Nova de Gaia, 1986. 126 p.; COSTA, Antonio Domingues de Sousa – *O Mosteiro de S. Salvador da Vila de Grijó*. Grijó: Fáb. Ig. Paroquial, 1993; AMARAL, Luís Carlos – *São Salvador de Grijó na segunda metade do século XIV. Estudo de gestão agrária*. Lisboa: Ed. Cosmos, 1994.

Aqui tivemos hum mosteiro dedicado ão Salvador do mundo, fundado pelos nossos Eremitas em 922, os quaes mesmos com licença do Bispo diocesano se passarão para Conegos Regrantes de S. Cruz de Coimbra. Assim os nossos V. *Catalogo ano 427 e Dicc. art. – Purificação* / Antonio da ... / Carvalho<sup>116</sup> diz, que o fundarão em 912 Guterres Suares e seu irmão Ausindo Suares, Clerigos de [ 66 ] grande virtude, os quaes edificarão hum pequena Igreja – *Igryjo* – mas como quer que se lhes ajuntassem outros Clerigos e Sacerdotes, junto do *Igrijó* edificarão então hum convento em 922, em que ja era Prelado com Titulo d’Abbate Guterres Suares. Titulo de Preposito teve o prelado desta Casa antes d’unida à Santa Cruz, leio eu em alguns. Construiu-se nova Igreja em 1093, que sagrou o Bispo de Coimbra D. Cresconio, o qual então administrava o Bispado do Porto” = Ora na doação d’Egas Fruilas de 1081 se le = “*Ad tolerantiam / sustento alimentos / Fratrum cujuscumque ordinis fuerint Deo Servientes, in Sanctam vitam perseverantes, Territorio Portugallensi, Terra Civitatis Sanctae Mariae*”<sup>117</sup> = Outrosi na doac. dos filhos de Sueiro Fromariguiz e D. Elvira Nunes de 1104 se diz que he para Sustentação dos que ali morarem ou seião Presbyteros, ou Monges, [ 66 v. ] ou Diaconos, ou Conegos ou Devotas: – “*Qui justitiam fecerint, et in vita sancta perseveraverint.*” – e confirmão a doac. de seu pae, feita no mesmo dia da Sagração da Igreja pelo Bispo Cresconio. Vejão isto os que pertendem, que Grijó fosse do principio, sempre, exclusivamente de Conegos de Santa Cruz de Coimbra. Veja-se a Carta de Fr. Bernardo de Brito lançada no Catalogo dos Provinciaes ano 427. V. *Lorvão*.

**Guarda:** Cidade Episcopal da Provincia da Beira e Cabeça de Comarca e Concelho, com 5 Freguezias / *Sée com o Titulo da Conceição ou N. Senhora do Mercado, S. Vicente, S. Pedro, N. Senhora da Victoria, S. Tiago* / D. Affonso III das Asturias, tendo derrotado os Mouros de Coimbra, Lamego, Viseu e Chaves, edificou com hum Castello ou Praça cingida com 3 ordens de muros, à hum lègua ão Poente da Cidade actual, para servir de guarda ãos povos circunvisinhos daqui veio à esta Cidade, que D. Sancho I fundou depois em 1197 no sitio mais oriental e plano da Serra da Estrella, o nome de Guarda ou Warda; e ao sitio do Castello, que lhe deu origem, chamavão Tintonilho. O mesmo Sancho I lhe deu foral em 1199, e com autoridade de [ 67 ] Innocencio III, transferiu para aqui a Cadeira Episcopal Egitanense, sendo o seu primeiro Bispo Martinho Paes, eleito e posto pelo mesmo Pontifice; e acho, que era eleito depois de Março de 1203, ficando neste caso duvidoso a data comum da erecção deste Bispado em 1211. A Sée, fundada por D. João I, foi primitivamente da invocação de S. Gens. Abrangia este Bispado, antes da desmembração para Pinhel e Castello Branco, 35 legoas de terreno em comprimento, e 13 em largura. Teve 2 Synodos, hum em 1595 celebrado por D. Nuno de Noronha, que he o fundador do Seminario, e o outro por D. Affonso Furtado de Mendonça. Tem assento em Cortes no B. 2º, Misericordia, Hospital e por Armas – hum Torre com 3

<sup>116</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>117</sup> ★ A comarca da Feira chamava-se por antonomasia a Cidade de S. Maria ou S. Maria da Cidade, isto he, a Comarca ou Republica de S. Maria: = “*In ipsa feira Civitatis S. Mariae cum sua vinca, et cum suo formale*” = Doação à Grijó de 1137. Lancobriga no tempo dos Rom. Capital da Feira.

Baluartes, e no meio as Armas Reaes de Portugal. – Porem estas da o Mosinho<sup>118</sup> à Idanha e as da Guarda com alguma differença descreveo assim:

*E vos os que habitais o monte Arminho*<sup>119</sup>

*À quem jamais temor frio acovarda [ 67 v. ]*

*Apressados medis logo o caminho,*

*Que em taes conflictos nunca o valor tarda:*

*Deixastes o materno e doce ninho*

*Daquella, que por Armas proprias guarda*

*Huma Torre ou Castello levantado*

*D'ameas, e cobellos adornado. – De Lisboa 53 1/2*

**Guzarate:** / *Guzarata* / Presentemente hum dos 19 Governos em que esta dividido o Império do Mogol, e que fica ão m. dia do mesmo d'Oriente à Occidente sendo d'antes huma das 39 Provincias ou reinos do Indostan ou Império do Mogol: forma huma quasi Ilha entre o golfo de Sinde e o de Cambaya, e Cambaya lhe chamão ordinariamente os nossos. A grande Cidade *Amadabat* notavel pela beleza singular dos seus muros, e da sua praça de 1600 pes de longitude e 800 de largura, chamada – *O Mercado do Rey* – he a capital de Guzarate. [ 68 ]

## H.

**Hipponia:** / *Hippo Regius* / Bona se chama hoje, Cidade maritima na Berberia e reino d'Argel na Provincia de Constantina, e porto, ão Nordeste de Constantina. Porem Bona fica huma legoa ão Sul d'antiga Hipponia, Cidade Episcopal Suffraganea de Carthago, e celebre na antiguidade, não por sua grandeza e opulencia: mas pelo seu Bispo Aurelio Agostinho que lhe conserva o nome na posteridade.

**Hormuz:** V. Ormuz.

**Hybernia:** V. Irlanda. [ 68 v. ]

## I.

**Iapão:** *Iaponia* / Imperio formado de muitas Ilhas, perto da Costa mais Oriental da Asia no mar das Indias, descoberto pelos Portuguezes em 1542, que ahi abordarão pela primeira vez no Porto de Ximo. A Ilha principal e mais consideravel, he Niphon cuja Capital, assim como de todo o Imperio, he Iodo. Tem dous Imperadores, o Kubo no civil e o Daira no espiritual, e em tudo que pertence à Religião; o qual Dairo, sem ter rendimentos fixos, he riquissimo com tudo só com as offertas dos Grandes.

<sup>118</sup> QUEVEDO – *Affonso Africano*.

<sup>119</sup> ⚠ A Guarda occupa huma grande parte do monte Arminho, ou Herminio. Herminio quer dizer aspero, duro, intractavel como os montes e habitantes da Serra da Estrella. Os Povos Herminios ou da Serra da Estrella derão na verdade que fazer à Julio Cesar para os subjugar.

Foi neste Paiz, onde o Grande Apostolo das Indias S. Francisco Xavier pregou o Evangelho em 1549, com tal sucesso, que o Rey de Bonga ou Ilha de Kiusiu ou Cikoko fez o seu reyno todo Christão, e foi um dos 3 Principes Japonezes, que em 1582 despacharão Embaixadores ao S. Padre Gregorio XIII. Tambem nesta Seara trabalharão gloriosamente e com proveito os nossos missionarios da India. Porem, incompreensíveis são os Juízos de Deos! Pois esta plantação mimosa, regada com o suor e sangue de tantos Varões Apostolicos, secou-se na [ 69 ] perseguição furioza de 1637, que, durando por mais de 30 annos tirou a vida temporal à 400 Christãos. V. Nagasaki e no Dicc. – Francisco da Graça.

**Idanha a Velha**<sup>120</sup>: *Idonia Vetus, Egiditania, Aegitania* / Antiga Cidade de Portugal na Provincia da Beira sobre o rio Ponsul, que a faz como huma Peninsula. Fundada pelos Romanos pouco antes de Christo. Municipio, e huma das mais amplas e opulentas cidades da Lusitania. Seus velhos muros e Castello dizem, que forão construidos por Ervigio Godo em 686. Destruida por Suevos e Alanos, e depois alevantada pelos Arabes em 715, em cujo poder esteve ate D. Affonso Henriques, que a deu aos Templarios para a povoarem com Monsanto, em carta da era de 1203 / 1165 de Chr. / a que se não executou ate o reinado de D. Sancho I, que a começou a povoar: mas tão lentamente que quando D. Sancho II lhe deu foral em 1229, ainda pouco estava povoada. He a patria d’El Rey Wamba: e dizem, que pregara o Evangelho nesta Cidade S. Pedro de Rates, e que S. Paulo a santificara com a sua presença e palavra. V. no Dicc. Artigo [ 69 v. ] – *Miguel de S. Maria*. Foi Séé Episcopal que se transferiu para a Guarda, como disse, em 1211 / V. *Guarda* / e presentemente da Comarca e Bispado de Castello Branco, e Arciprestado de Monsanto / *N. Snr. da Conceição* /.

O Bispado da Idanha suppoem-se creado em 569 no Concilio de Lugo, que lhe deu por Bispo Adorio ou Adorico, o qual assistiu no 2º Bracharense. He tambem memoria de Pamerio, que o P. Carvalho<sup>121</sup> diz que assistira no 1º Bracharense e governara pelos annos de 534, sendo o primeiro Bispo, / erradamente / e dos Bispos Audencio, Metensio, Armenio, Monofondo, Licerio, que assignou no 3º Bracharense e de Selva que se achou no Concilio de Merida; e finalmente de Aregesindo, que governava quando a Idanha foi destruída pelos Sarracenos, a qual Aregesindo apparece no 16 de Toledo de 693. Dos outros não existe memoria especial no decurso de mais de 2 seculos. = “*Que se fez da Igedita Cidade Cathedral que chamamos Idanha? Onde fica com seus marmores e Lettreiros inscriptos?*” = Arraes Dial 4º<sup>122</sup> Comprehendia este Bispado todo o Municipio Egitanense, e o territorio d’Abrantes, 40 legoas, de comprido e 20 de largo, segundo a divisão de Wamba: = “*Egitania teneat [ 70 ] de Sala usque Naban;* / de Sarça no Bispado de Coria não longe da raia ate Nabancia, de Nascente à Poente / de Sena usque Muriellam

<sup>120</sup> Ver PIMENTA, Alfredo – Alguns documentos para a história de Idanha-a-Velha. Lisboa, 1940; ALMEIDA, Fernando de – Notas sobre as primeiras escavações em Idanha-a-Velha. Cmbra, 1957.

<sup>121</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>122</sup> ARRAIS, Amador – *Diálogos*. Coimbra: António Mariz, 1589. Com nova edição em Coimbra: Diogo Gomes Loureiro, 1604. Teve sucessivas edições.

/ de Cea ão Castello d'Almourol: fundado das ruínas da antiga Cidade Moro, que alguns querem, que seja a Villa de Punhete. / Titulo de Condado que o dito Carvalho<sup>123</sup> dá à Idanha Nova; assim como não falla nas Armas que todavia lhas descreve Mosinho<sup>124</sup>:

*Desce aquella Egitania Sucessora  
D'Egíditania, e della ja chamada,  
Que huma Torre Soberba defensora  
Com mais tres baluartes levantada  
C' o as Armas da Coroa vencedora  
De Portugal no escudo traz pintada:  
E confiada diz, que tudo aguarda,  
E tudo della com temor se guarda.*

– Dista de Castello Branco Branco 7 legoas Nascente e de Lisboa 42 / 40 /

**Illiceta:** S. Salvador do Illiceta, mosteiro no territorio Senense n'hum lugar chamado Funiano junto ão monte Illicino à 3 milhas de Sena / Sienne / na Italia habitado por Eremitas de S. Agostinho desde 1050. Daqui a Congr. Illicitana que se compoem de 12 Conventos [ 70 v. ]

**Indostan** ou Grande Mogol: / *India* / He propriamente a parte Septemtrional da Peninsula d'aquém do Ganges ou o Decan; mas hoje toma-se por toda a Peninsula. Abrange a maior parte da terra firme da India em 600 legoas na sua major extensão d'oriente à occidente e mais de 450 do Sept. ão m. dia; dividida em 40 reinos que tomão o nome das suas capitais. Fica-lhe a Tartaria ão Sept., a Persia ão Occidente, o Ganges ão m. dia, e ão Nascente as montanhas, que o separão d'Ava ou Brama. He este o Imperio do Grande Mogol ou Magor, hoje repartido em 19 governos. Era o Principe mais rico do Universo ate 1739, que foi roubado por Thomas-Koulíkan, usurpador da Persia, Mogol descendente da tribo dos Mongols ou Mogols que se fez poderosissima debaixo de Gengiskan, Tartaro ou Mogol, isto he, da Tribu dos Mogols e este e depois Tamerlan tambem Mogol e seus descendentes são os fundadores do Imperio dito do Grande Mogol, ou Indostan. Deli ou Delhi era a antiga capital do Imperio; presentemente he – *Agra* – sobre o rio Gemene; e d'Agra à Deli ha hum passeio ou rua d'arvores de comprido 400 milhas Inglezas [ 71 ] 166 legoas e 2 terços de legoa / – *Mogolis Imperium India Citerior*. –

**Ilamabat:** V. *Chatigan*.

**Jorge** / S. / *S. Jorge da Mina: V. Mina*.

**Jorge**<sup>125</sup>: Lugar e não sei se Freguezia perto de Coimbra junto ão Mondego.

<sup>123</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>124</sup> QUEVEDO – *Affonso Africano*.

<sup>125</sup> Ver DINIZ, Maria José – *O mosteiro de S. Jorge: subsídios para a sua história nos séculos XII e XIII*. Coimbra. Tese de licenciatura. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Texto poliópiado.

Aqui tivemos hum mosteirinho no anno de 1000 o qual em 1134 passou ão Instituto de S. Cruz de Coimbra, e foi o 2º que teve no reino, dizem os nossos. No tempo do Conde D. Fernando, depois da Conquista de Coimbra por D. Fernando o Magno, se fundou o mosteiro de S. Jorge d'apar de Coimbra na mata de Mirleus, terreno que parece haver sido pertença da Albergaria dos Mirleus / Francezes / a qual ficava onde he hoje o Collegio de S. Paulo.

**Irlanda:** / *Hibernia* / Huma das maiores Ilhas da Europa. Situada no Atlantico 15 legoas ão E. d'Inglaterra, e desta separada pelo Canal de S. Jorge, e da Escocia por outro de 5 legoas. He hoje hum das Ilhas Britanicas, dividida em 4 Provincias com 32 Condados: a Provincia d'[ 71 v. ] Ulster contem 40, Munster 6, Leinster 11, Connaught 5, em 95 legoas / 100 de long. e 53 / 60 / de largura: 465 de circumferencia pouco mais ou menos. A religião dominante he o Calvinismo Episcopal; mas hum bom terço da Ilha he Catolico Romano com Clero Secular e Regular; e nos aqui temos alguns Conventos da Ordem, cujos Frades vem estudar em os nossos Collegios de Portugal as Sciencias Ecclesiasticas. Os Catholicos conseguirão em 1783 o exercicio publico da sua religião, à custa todavia do foro de cidadão e do direito ãos Cargos Civis. Merecem ser lidas as duas famosissimas obras modernas, que tem por titulo – *Historia da Reforma Protestante por Guilherme Cobbett*, – e – *O Exame do Livro dos Martyres do Fox* por Guilherme Eusébio Andrews<sup>126</sup> para se ver e pasmar do quanto tem soffrido este paiz da parte dos Inglezes pela sua Religião primitiva. Foi esta Ilha ate 1171 governada por seus Reys particulares e Parlamento particular ate 1801, quando se uniu ão da Gr. Bretanha para a qual dá 100 Deputados. *Dublin*, / *Dublinum*, *Eblana Portus* / Cidade Arcebispal e Capital do Condado do mesmo nome da Provincia de Leinster he a capital do reino da Irlanda. = [ 72 ]

Faculdades concedidas por S. Santidade Paulo V ãos Frades da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho de Portugal, que forem para Hibernia missionar. =

1º – “*Reconciliandi Haereticos et absolvendi in omnibus casibus, et censuris et in Bulla Canae Domini, omnes etiam Ecclesiasticos et Regulares*”.

2º – “*Tenendi et legendi Libros Haereticorum et quoscunque prohibitos ad effectum illos impugnandi, et aliis facultatem similem communicandi, ita ut proedicti Libri non extrahantur extra illam Regionem*”.

3º – “*Administrandi Sacramenta omnia exceptis Confirmatione et Sacris Ordinibus; omissis, pro necessitate solemnitatibus et caeremoniis solitis, non tamen necessariis*” –

4º – “*Dispensandi cum Clericis super quacunque Irregularitate, proeterquam homicidii voluntarii.*” –

<sup>126</sup> Refere-se COBBETT, Guilherme – *Historia da reforma protestante em Inglaterra e Irlanda, fazendo ver que este acontecimento abateo a maior parte dos habitantes destes paizes em huma colecção de cartas*. Lisboa: Typ de Bulhões, 1828. ANDREWS, Guilherme Eusebio – *Exame critico e histórico do livro dos martyres de Fox, em que se mostram os erros, falsidades e exagerações*. Lisboa: Typ. De Bulhões, 1828.



5º – “*Ubi Breviarium ferre non possint vel recitare Officium absque periculo, recitandi Rosarium B. V. M. vel alias orationes et psalmos quos memoria tenent.*” –

6º – “*Consecrandi Altaria portatilia et paramenta [ 72 v. ] ad Missae sacrificium necessaria: nec teneantur inquirere an Altaria portatilia contineant Reliquias necne*” –

7º – “*Celebrandi Missas quocunque loco decenti, etiam sub dio subtus terram, tribus horis ante lucem, hyeme una hora post meridiem, bis in die, ubi necessitas postulaverit etiam coram Haereticis aliisque quibuscunque personis excommunicatis dummodo minister non sit haereticus.*” –

8º – “*Hostiam consecratam servandi loco decenti sine lumine et aliis caeremoniis, quibus uti solet Ecclesia.*” –

9º – “*Comutandi vota exceptis Castitatis, Religiones, peregrinationes ad Terram Sanctam, ad Limina Apostolarum, ad S. Jacobum de Compostella et relaxandi juramenta.*” –

10º – “*Dispensandi, ab magnam necessitatem, in 2º et 3º gradu, etiam ante contractum matrimonium.*” –

11º – “*Concedendi Indulg. plenariam in prima confessione et quotannis in Fest. Celebrioribus, et in mortis articulo, et si quotannis generalem suorum peccatorum confessionem fecerint; etiam Indulg. 40, aut 50 [ 73 ] 50 dierum ad libitum.*” –

12º – “*Imprimendi et edendi Libros Catholicorum, tacito nomine auctoris, loci, et Typographi et reliquorum non obitante conc. Tridentino.*” –

13º – “*Dispensandi cum conversis ad Fidem Catholicam super fructibus Bonorum Ecclesiasticorum male perceptis.*” –

14º – “*Utendi his facultatibus in aliis vicinis Regionibus, nominatim in Anglia, Hibernia, Mona, / Ilha na Provincia de Galles no mar da Irlanda defronte de Dublin chamada – Anglesey / aliisque locis Domini Regis Magnae Britanniae.*” = Teria 5º die 9 Julii anno Domini 1615. = *Concessae in Congratatione S. Officii habita in Palatio Apostolico Guirinali Fratribus Ordinis Eremitarum S. Augustini profecturis in Hiberniam de ordine R. P. D. Archiepiscopi Bracharensis ad conversionem Haereticorum procurandam*”. = Este Arcebispo he o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes, que emprehendeo esta Missão mallograda, mas não temeraria.

**Ispahan:** V. *Aspão*.

**Junias**<sup>127</sup> = O Mestre Purificação na *Chronica*<sup>128</sup> aponta hum [ 73 v. ] mosteiro da Ordem com o Titulo de – *Santa Maria de Junias*, junto à Chaves fundado em 867; o qual se passou, accrescenta elle, ainda em vida de S. Bernardo, para o Instituto Cisterciense

<sup>127</sup> Ver GUERREIRO, Manuel Viegas – *Pitões das Júnias: Esboço de monografia etnográfica*. Lisboa, 1981; FONTES, António Lourenço – *Pitões das Júnias*. In ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL, 2. Braga, 9-12 Abril 1981 - *Actas*. Braga, [s.d.], p. 317-341; YAÑEZ NEIRA, M. Damian – *Datos para la historia del Monasterio de Junias. Bracara Augusta*. 32 (1978) 289-320. Sobre o mosteiro cisterciense de Sª Mª de Júnias (Montalegre). BARROCA, Mário Jorge – *Mosteiro de Santa Maria das Júnias: Nota para estudo da sua evolução arquitectónica. Revista da Faculdade de Letras*. 11 (1994) 417-443.

<sup>128</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

assim como o do Lafões com o Seu Prior Fr. João Cirita e 8 subditos sendo o dito Fr. João Cirita, Eremita Augustiniano do mosteiro de Lafões, o primeiro Noviço e o primeiro Geral, que a Ordem de Cister teve em Portugal. Ora se a localidade do mosteiro de Junias he perto de Chaves, não sei que lugar ou Freguezia Junias seja. Sei que ha Junias de Pitões, / *S. Maria* / Freguezia do Arcebispado de Braga, donde dista 10 legoas, e portanto não he perto de Chaves, que dista de Braga 20 legoas. O Parocho de Junias, diz o Portugal Sacro<sup>129</sup>, he Abbade Regular da apresentação do D. Abbade Cisterciense de S. Maria d’Osseira no Bispado d’Orense, e n’ outro Autor leio que esta Freguezia em territorio Portuguez, he todavia do Bispado d’Orense. As Memor. de Litt. Port.<sup>130</sup>, referindo-se à algumas Escripturas do Cartorio de Junias, tresladão d’huma a seguinte passagem: “*Nelle / mosteiro / viverão muitos annos os P. P. Bernardos, ate que se uniu à Congregação de [ 74 ] Castella e depois se converteo em Igreja Parochial. Sujeita ate 1640 ão mosteiro d’Osseira em Galiza, que he da mesma Ordem, no Bispado d’Orense*” = . Donde conjecturo, que não he Junias de Pitões, ou ha erro nas distancias, ou he muito extensivo aquelle – perto de Chaves – mas a freguezia do Bispado d’Orense em territorio Português.

**Jura:** / *Jurassus* / Departamento da França na Franche-Conte, assim chamada da Cadea de montanhas deste nome, que separava a Franche Conte da Suissa. Que separa pelo Soudouest a França d’Alemanha dizem outros. A Cidade principal e Cabeça do Departamento he = *Lans le Saunier* = à 14 legoas de Besançon. – Ha tambem huma Ilha assim chamada pertencente à Escossia. / *Jura* / [ 74 v. ]

## L.

**Labra**<sup>131</sup>: Lugar da Provincia do Minho e Freguezia do Bispado do Porto junto ão mar do Porto 2 legoas / *S. Salvador* /. Seria aqui a celebre e antiga Cidade Lavara? Tivemos nesta paragem hum dormitorio ou eremitorio dedicado ao Salvador do mundo, e cuja fundação – “*ab antiquo in ripa maria*” – não longe de Matosinhos, se attribue à D. Godesindo, natural da Cidade do Porto. Purificação<sup>132</sup> – Em huma doação do dito Godesindo de 21 de Fevereiro de 897 se faz menção do mosteiro de Labra, que estava junto à praia do mar na Comarca do Porto, e dos mosteiros de S. Pedro in *Villa Didaz*, / *V. Entre os Rios* / de S. Miguel in *Villa Avizeto* entre Douro e Vouga, de S. Christovão in *Villa Sangeneto*, de S. Marinha / *V. Douro* / e do mosteiro de S. Eulalia / *V. Lordelo* /. E consta da mesma doac., que D. Godesindo e sua mulher Enderquina Pala derão os 3 mosteiros de S. Miguel d’Azevedo, o S. Christovão de Sanganhedo, e S. Pedro de Dide ão Abbade Desterigo para em qualquer delles ser [ 75 ] Religiosa D. Froila, filha delles fundadores. Donde parece, que erão mosteiros duplices; e tambem o de Labra porque o

<sup>129</sup> Refere-se CARDOSO – *Portugal sacro-profano*.

<sup>130</sup> *MEMORIAS de litteratura portuguesa*.

<sup>131</sup> Ver RAMOS, António Francisco – Lavra: apontamentos para a sua monografia. 2 ed. Lavra, 1992.

<sup>132</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

abrange a clausula da citada doação = “*Ad Fratres et sorores, qui ibi sunt aviltantes*”, bom que outros refirão aquelle – ibi – ãos tres somente.

**Labruja** ou **Laurura**: Freguezia do Termo de Ponte de Lima, e da Comarca de Guimaraes, e Arcebispado de Braga, donde dista 6 legoas. / *S. Christovão* / =

Convento de S. Christovão da Labruja, alem do rio Lima na Serra da Labruja ou Laboriosa, entre Coura e Ponte de Lima, na estrada real desta Villa para Valença, edificado em 895 por Gastão Sueiro. Persistiu ate 913; quando D. Ordonho II a incorporou à Sée de Lugo, que a possuiu ate D. Affonso Henriques. Purificação<sup>133</sup> com o Catalogo – “*Aqui, escreveo o Carvalho*<sup>134</sup>, *ha tradição d’hum Convento de Frades / não diz de que Frades / de que so permanecem humas cruces de pedra, e o uso immemorial naquella Freguezia, de quando chove demais, irem com o Parocho à este lugar, e principiar delle hum clamor, cantando os Rapazes adiante – Senhor Deos ouvide à nós, Santa Maria [ 75 v. ] rogai à Deos por nós*” – Tambem nesta Freguezia ha no Sitio da Grava, entre duas altas Serras huma Capella da invocação de S. João Baptista, que dizem fora ali mosteiro de Freiras.

**Lafões**<sup>135</sup> ou **Alafões**: Concelho da Provincia da Beira à 3 legoas de Viseu para o Norte povoado em 1040, dizem, por Alafões Mouro; da Comarca e Bispado de Viseu / *S. Vicente* /. Continha 2 Villas, S. Pedro do Sul a Cabeça do Concelho, e Vouzela 3 legoas ao Norte de Viseu. =

Mea legoa da Villa de Trapa para o Sul, e legoa e meia de Vouzella para o Norte, n’hum monte elevado está o Convento de S. Christovão de Lafões que forão habitar os Eremitas de S. Christovão de Coimbra. / *V. Coimbra* / = “*Facio Cautum firmissimum per hujus Scripturae firmitatem Ecclesiae S. Christophori de Lafoens, et ipsis Heremitis, qui ibi habitant, scilicet Joanni Ciritae ejusdem loci Priori, et omnibus aliis, qui ibi Heremiticum Ordinem in praesentiarum tenent.*” = Escripura de D. Affonso Henriques do archivo do dito mosteiro, a qual cita Brandão com a data de 1137, que me [ 76 ] parece dever ser annos antes segundo os nossos.

Porem o Autor da Benedictina Lusitana<sup>136</sup> diz, que fora mosteiro de Monges de S. Bento em 865, apoiado na doação / que todos tem por apocrypha / de Sancho Ortiz de 865; no qual se le que o seu irmão Payo Ortiz lhe dêra a Villa d’Ortiz = “*Pro parte mea de monasterio Sancti Christophori d’Alafoins Ordinis Nigrorum S. Benedicti*”. = E se a doação he verdadeira está certamente adulterada; porque naquelle seculo não havião em Portugal Monges de S. Bento, como tantas vezes tenho dito, e mostrado. “*Ora documentos mais chegados à nós e à verdade*, nota o Snr Viterbo no Elucidario, *nos informão que Christovão João e sua mulher Maria Rabal diz fundarão ou restaurarão*

<sup>133</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>134</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>135</sup> Ver BRANCO, Alberto M. Vara – O Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões. *Beira Alta*. 51 (1992) 325-335; ALVES, Alexandre – *O Real mosteiro de S. Cristóvão de Lafões*: S. Pedro do Sul. Viseu, 1995.

<sup>136</sup> SÃO TOMÁS, Leão, OSB – *Benedictina Lusitana*. Coimbra: Off. de Diogo Gomes de Loureiro, 1644. Há uma edição recente.

*este mosteiro em terras do seu patrimonio, e que seu filho D. João Peculiar, depois de ter aprendido Humanidades no Coll. da Sé de Coimbra, e de ter-se feito insigne nas Faculd. Maiores da Universidade de Pariz, aqui viera com alguns Conegos Regrantes antes de ser chamado para Mestre Escola de Coimbra, donde passou a ser Bispo do Porto e Arcebispo de Braga*<sup>137</sup>. João Peculiar segundo os nossos, como disse no artigo [ 76 v. ] Coimbra, interveio com os 3 Francezes seus companheiros na fundação de S. Christovão da dita Cidade em 1110, berço deste de Lafões, e em 1137, data, que Brandão<sup>138</sup> poem na Escripura de D. Affonso Henriques ao mosteiro do Lafões, ainda aqui vivião Eremitas com o seu Prior Fr. João Cirita<sup>139</sup>, e só em 1138 entrarão em Lafões: Monges de Cister ou os Eremitas de Lafões com o seu Prior se converterão em Monges de Cister, como fica dito no artigo Junias.

Accrescento agora, que dous Eremitas subditos seus, tenazes na sua primeira Profissão o não quizerão seguir, e o deixarão. Hum destes, por nome Fr. Vigildo, internando-se na Provincia de Alentejo, foi parar no Campo d’Ourique onde viveo solitario por mais de 60 annos. Ora [ 77 ] este Fr. Vigildo dizem que fora o Ermitão que da parte de Deos assegurou da victoria à D. Affonso descoroçoado e abatido à vista do formidavel exercito, que o cercava. Não havião ainda os Eremitas da Serra d’Ossa, que apparecerão aqui 33 annos depois da famosa batalha Ouriquense; como levão muitos dos nossos Chronologos.

Na ante Sacristia do meu Convento de Villa Viçosa vi eu, estando ahi em visita em 1833, hum painel antiquissimo, que conservava esta tradição. Representa no alto, à direita, a Imagem do Crucificado, e à esquerda, no fundo, D. Affonso Henriques com hum Monge, (vestido do nosso habito) à sua direita em geito de lhe fallar. Com a seguinte legenda: =

*Sic omnium oculis erat ara prima depicta,  
Hoc Augustini decus et regni gloria nostris  
Olim magis quam armis nostris aut viribus parta,  
Campo Auriquensi solo Christi verbo promissa,  
Per Vigildum Fratrem Alphonso primo relata.*

*Anno 1139 e remata –*

*“Et sic in tabulis nostris.” –*

O P. Fonseca da Companhia de Jesus, na sua Evora gloriosa falla deste Ermitão; mas suppoem-no [ 77 v. ] Secular, digo eu, pelo modo com que se explica. = “*Vigildo Pires d’Almidra, o Ermitão d’Ourique, cujas Reliquias sepultadas na Igreja de Reriz*<sup>140</sup>,

<sup>137</sup> VITERBO – *Elucidario*.

<sup>138</sup> BRANDÃO - *Quarta parte da Monarquia Lusitana*. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1632.

<sup>139</sup> ★ Jaz este celebre Reformador e Prelado Geral dos Eremitas, que assim lhe chamão, no mosteiro de Lafões e em seu Sepulchro gravarão esta inscripção: = “*Joannes Abbas Cirita rexil monasterium S. Joannis, S. Christophori, Salzedae, S. Petri. Clarus vita clarus meritis, clarus miraculis claret in Coelis. Obiit X Kal. Jan. E. MCCII.*” Os 2 mosteiros menos conhecidos são S. João da Vellaria, e S. Pedro das Aguias.

<sup>140</sup> ★ Se entende a Igreja Parochial de Reriz, Freguezia de Reriz, que eu saiba não ha no Bispado de Lamego, há sim Reriz Freguezia da Comarca e Bispado de Viseu, donde dista 5 legoas ao N.

*Bispado de Lamego, se venerão com o nome de S. Margaio, 60 annos viveo naquelle monte.*<sup>141</sup> = V. *Ourique e Serra d'Ossa*.

**Lagares:** Freguezia do Bispado do Porto na Honra e Beetria de Galegos. / *S. Martinho* / He Comenda da Ordem de Christo. =

Houve aqui antigamente hum mosteiro de Frades Eremitas, em cuja memoria permanece huma Ermida dedicada à S. Antonino, / Antonio lhe chama o Carvalho<sup>142</sup> / na qual se via a sua Imagem em habito d'Eremita. Nos rezamos deste S. Martyr como da Ordem, e no Breve, que o Snr D. Fr. João Soares impetrou de Paulo III para delle se rezar na Sée de Coimbra, declara o S. Padre ser Frade da nossa Ordem. Leal no Crisol<sup>143</sup> e Figueiredo. [ 78 ] Flos S. S. tom. 4<sup>144</sup>.

**Lago Figurino:** *Lacus Figurinus* / A Alagoa de Zurich / *Tigurum* / ão meio dia de Zurich e Lucerne entre 2 montes com perto de 12.000 passos de comprimento ou 9 legoas francesas; e huma na sua major largura. He navegavel e franquea a communicacão com o paiz dos Grizões e a Italia. Divide a cidade de Zurich onde tem duas pontes, pelas quaes se corresponde, e trata. Os Tigurinos, de que fallão Cesar e Paulo Orosio, erão povos da Gallia Celtica, que entrarão na Confederaçãõ Helvetica, celebrada em 1351; e daqui o nome Latino à este Cantão e sua Capital.

**Lagos:** / *Lacobriga* / Cidade do reino do Algarve à 12 legoas ão Poente de Faro, Cabeça de Comarca e Concelho e antigamente Capital e Residencia dos Governadores com 2 Freguezias / *S. Maria e S. Sebastião*. / Fundada dizem, por Brigo, com o nome de Lacobriga, 1897 annos antes de Christo, tomando o nome do fundador e das alagoas, que a rodeão. Destruída e solitaria foi novamente povoada por Boades, Capitão Carthaginez [ 78v. ] 350 annos antes de Christo. O consul Quinto Cicilio Metelo a sitiou; mas sendo socorrida por Sertorio, foi aquelle desbaratado com o seu exercito, e a Cidade libertada. O foro de Cidade tem-no d'El Rey D. Sebastião, e seu grande aqueducto he obra d'El Rey D. Manoel. Tem muros fortes com portas e soberbo Castello, chamado o Pinhão. Misericordia, Hospital e assento em Cortes no B. 3º, e por Armas. – Hum Escudo em Branco coroadado. =

Gloria-se esta Cidade de ser o berço de inclito Confessor o bem-aventurado Gonçalo de Lagos, Eremita Augustiniano desta Provincia de Portugal cuja vida innocente resumo no Diccionario dos Varões Illustres da mesma Provincia. Lagos dista de Lisboa 37 legoas ou 40 seguindo outra estrada. V. *Arraes*.

<sup>141</sup> FONSECA, Francisco da – *Evora gloriosa*. Roma, 1728.

<sup>142</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>143</sup> Refere-se LEAL, Manuel (1622-1691) – *Crisol purificativo em que se apura o monacato do grande patriarcha, e doutor principal da Igreja S. Agostinho, e a sucessam continuada da Ordem eremitica, que instituiu em Africa, e seus discipulos introduzirão nesta Provincia Lusitana*. Lisboa 1673.

<sup>144</sup> Refere-se SANTO ANTÓNIO, José de – *Flos sanctorum augustiniano*. Lisboa: Off. da Musica, 1721-1737. 4 vol.

**Lamego:** / *Lameca, Lamecum, Lacania, Lama* / Cidade da Beira situada n' huma encosta à huma legoa da margem esquerda do Douro e junto ao rio Balsemão chamado antigamente Unguio, ate onde vem descendo e estendendo-se da sua primeira situação no Castello. Fundada, dizem, pelos Celtiberos [ 79 ] Hespanhoes com os Gregos Lacones, e talvez por isso denominada por Strabão-*Laconimurgo* – antes de Christo 361 annos. Sendo Cidade grande e a mais nobre da Lusitania, e de toda a Hespanha no tempo dos Romanos, foi assolada por 14 legiões, que Trajano lhe meteo para conter e sopear os seus habitantes, que com os povos comarcãos se resolverão a vingar por suas mãos as muitas insolencias, extorsões, e tiranias dos Governadores Romanos, e mais erão aquelles povos mui addidos, e veneradores de Trajano; Tão enormes como isto as violencias que soffrião! Dos Romanos passou ao poder dos Arabes, do qual a libertou Afonso III de Leão, e outra ves depois Fernando I de Castella. Finalmente correndo o anno de 1102, foi tomada para sempre pelo Conde D. Henrique. E seu filho D. Affonso Henriques<sup>145</sup>

<sup>145</sup> ✠ D. Affonso Henriques, filho do Conde D. Henrique e de D. Tareja, neto materno d' Affonso V Rey de Leão, Castella e Galiza e pelo pae descendente dos Reys de França no anno de 1128 tomou das mãos de sua // mae o imperio e soberania de Portugal, 15 annos antes das Cortes de Lamego, soberania, que D. Tareja exercera por 16 annos depois da morte de seu marido em 1112; e para isto nenhum pacto interveio com a Nação, nem para isto lhe pediu consentimento, nem Portugal se governou em tempo algum até as Cortes democraticamente ou esteve o seu governo nas mãos da Nação; / o que era preciso suppor // mas sempre monarchicamente, ainda que por diferentes Senhores. Logo quando D. Affonso nas Cortes de Lamego mandou perguntar se querião, que fosse Rey, não perguntava se querião que assumisse a autoridade soberana; mas se querião que assumisse o titulo e denominação de Rey, que elle não tinha; assim como quiz o mesmo Titulo confirmado por Innocencio III = “*Pela Divina Piedade fui sublimado à dignidade de Rey.*” = “*In primis Regni comitiis // apud Lamecum Civitatem habitis fuit postea Alphonsus semet et iterum solemniori totius Lusitaniae conventu Rex salutatus. Innoc. postea II et Alex III Litteris humanissimis ad eum datis, Regis titulum, quo jam à memorabili proelio utebatur, confirmarunt. Neque tamen propterea Alphonsus magestatis jura vel ab exercitu in Orichiensi Campo, vel à Populo in Comitibus, vel a Pontifice demum accepisse videtur.*” = Pasch. Joseph. Mel. Hist. Jur. Civil. Lusit. Cap. 5º § 38 – Not. pag. 31 Edic. Conimbr. = “etc com effeito evidente, que não determinarão as Cortes de Lamego que a soberania fosse hereditaria na familia de D. Affonso, porque ja o era – “non electione aliqua et consensu Populi, sed datis, et amplissimae donationis titulo, et optimo Sanguinis, legitimae sucessionis et belli seu occupationis jure non Populi suffraganae” ibi. V. Flores – Memor.// de las Reynas Catholicas tom. 1 pag. 136 e 203.

A seita revolucionaria que se encaminha, e emprega todas as suas forças em fazer os soberanos / e os soberanos cegos!! / dependentes dos seus vassallos, ou delles revolucionarios, de maneira que tudo sejam democracias ou aristocracias disfarçadas com o nome de reino Constitucional, não ouve isto, não quer isto, e ate nega descaradamente a authencidade do Codigo d' Almacave. Porque? Responde Barruel. = “*Porque a forma Constitucional que serve d' ensaio para aniquilar o governo monarchico, chegando a realizar-se, segundo os intentos e o voto constante dos sofistas // e Pedreiros Livres com a apparencia de democratica para lisongear a vaidade do povo, será realmente aristocratica e fundará o patrimonio dos que mais arte tiverem para illudir o povo.*” [BARRUEL, Augustin, SJ, 1741-1820 – *Historia abbreviada da perseguição, assassinato e do desterro do clero francez durante a revolução.* Porto: Na Off. De A. Alvares Ribeiro, 1795-1797. 3 vol.] = Barruel disse pouco: para reduzir o povo, e todos os povos e nações à extrema pobreza, e ultima miseria e desolação; ou como se explica Mallet du Pan, fallando da Suissa debaixo do Directorio Francez – *para nos deixar apenas a pelle escorrendo Sangue* – Estes são os votos seus e o assumpto de suas arengas perfidas.

*La plupart de leurs vœux tendent au chargement*

*Et comme s' ils vivaient des miseres publiques*

*Pour les renouveler ils font tant de pratiques.* (Malherbe.)

A prova de facto he Portugal presentemente. Cortes hereditarias, Cortes electivas, autoridades civis, judicarias e // e militares multiplicados ao infinito, tantas indicações e discussões tantos projectos de

acclamado Rey de Portugal no [ 79 v. ] campo d'Ourique, celebrou nesta Cidade as primeiras Cortes em 1143, que ficarão sendo a constituição primitiva da Monarquia Portuguesa; pela quaes, com os additamentos das Cortes subsequentes d'igual autoridade [ 80 ] se deve regular a Sucessão à Coroa.

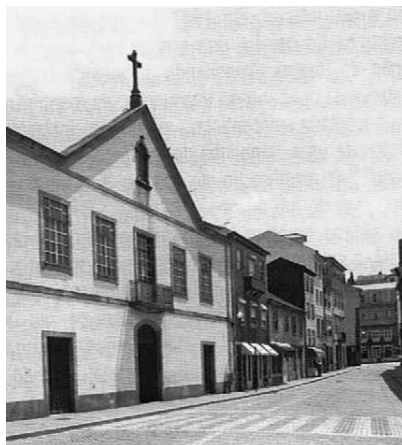
No tempo dos Romanos ja ennobrecida com a Dignidade de Sede Episcopal, sendo Severo o seu primeiro Bispo pelos annos de 203: no reinado dos Suevos de 419 à 430 floresceo o famoso Escriptor Idacio, natural [ 80 v. ] e Bispo desta Cidade, não existindo memoria ou certeza dos seus sucessores ate 1169, em que D. Mendo, Abbade do mosteiro de S. Pedro das Aguias, principiou a cadea de sucessão não interrompida. Este D. Mendo congregou Synodo em 1171, no qual elle e seu Cabido dimittirão todos os direitos, que a sua Cathedral podia ter na Igreja de Tarouquella, reservando so 3 aureos, e o donativo dos generos. / Elucidario / Almacave onde se juntarão as Cortes, dizem, que fora a Cathedral antiga que pois a moderna he fundação do [ 81 ] Conde D. Henrique. Compoem-se Lamego de duas Freguezias, a Séo dedicada a N. Senhora d'Assumpção e S. Maria de Almacave, que he Collegiada. Deu foral D. João I, nunca foi, nem he de Donatario algum. Tem voto e assento em Cortes no B. II e por armas – Huma Torre em campo negro com 3 Baluartes, cercado por cima de ceo ornado [ 81 v. ] de sol e huma estrella com as Quinas Reaes de Portugal e d'outra parte huma arvore chamada – Lamegueiro<sup>146</sup> – com huns pomos alludindo ão seu nome. Cantou Mosinho<sup>147</sup>: =

*Nem vos fallaes à fortes moradores  
Da celebrada cantiga Lacobriga,  
Que com tres baluartes protectores  
Guarda huma Torre por Insignia antiga;  
Que toldada de Ceo de varias cores  
D'estrellas, Lua, e Sol a vista obriga:  
E d'outra parte huma arvore se applica  
De varios pomos carregada e rica.*

De Lisboa dista 55 legoas / 56, 59 / [ 82 ]

– Convento de N. Senhora da Piedade. =

O Doutor Francisco d'Almeida Cabral, Dezembargador da Casa da Supplicação, e depois do Desembargo do Paço, e sua Mulher D. Maria Dores de Vasconcellos, moradores no campo do Tablado, / Local do convento / contractarão com o governo da Provincia de



Ley, tantos planos denominados de reforma, Comissões sobre Comissões, tanto palavrório, tantas arengas e arengueiros para quê? Para fazer de Portugal o paiz classico como desgraçadamente está, da anarquia, e do roubo, e do assassinio, e da impiedade!! –

<sup>146</sup> ▲ Lamegueiro arvore que tem a folha como o limoeiro aspera com 4 ou 5 bicos cada folha a qual não cae d' inverno, dá flores, mas não frutifica: indigena da Beira. – Moraes

<sup>147</sup> QUEVEDO – *Afonso Africano*. A Igreja do Convento foi concluída em 1647 e o convento em 1649. O Convento seria demolido em 1844 para dar lugar aos Paços do Concelho. O portal renascentista foi destruído no primeiro quartel do século XX. (Ver COSTA, M. G. da – *História do Bispado e cidade de Lamego*. Lamego 1984, vol. 4, p. 585-590; Lamego 1986, vol. 5, p. 670-673).

S. Agostinho a fundação deste Convento, promettendo-lhe 100.000 reis annuaes de renda para dote do mesmo com obrigação de 2 Missas quotidianas. Suspeito com fundamento, que era Provincial quando se fez este Contrato, o M.R. P. Mestre Doutor Fr. Manoel de Lacerda, que o foi e Vigario Apostolico da Provincia em 1628: porque leio nas Mem. da mesma que este Ven., sendo Provincial a tinha acrescentado com 2 Conventos, Lamego e Fonte Real, e elle falleceo em Novembro de 1634. Em consequencia se dirigirão à Cidade de Lamego os nossos Religiosos para dar principio à fundação e aqui residirão por algum tempo. Sentindo porem a impossibilidade de subsistirem com tão diminuta dotação, e donde em cima havião de sahir as despezas da fabrica do Convento; por ordem dos seus Superiores se retirarão. Com tudo, debaixo da promessa d'augmento, voltarão e no anno de 1630 aos 23 d'Outubro celebrou-se nova [ 82 v. ] Escriptura de Contrato sendo presente o Provincial, pela qual se nos doarão varias Casas, e certos bens de raiz com o onus de Missas, Officios e de reconhecermos os doadores por Padroeiros do Convento, e de lhe darmos a Capella Mor, que prometterão construir com seu retabolo à sua custa. Deve-se portanto fixar a epocha verdadeira da fundação deste Convento em 1630, por ser a da convenção estavel com os Padroeiros e da residencia permanente dos nossos Frades nesta cidade. E se na padieira da porta principal da Igreja se lê o anno de 1647, he este anno mostrador somente do acabamento da Igreja.

A pouco e pouco à medida dos rendimentos que tinhamos e concurrencia das esmolos, se foi edificando o Convento e tão a pouco e pouco, que o Claustro apenas em 1749 se começou a levantar. Pediu-se Licença Regia e Confirmação de tudo como era bem e necessario, e se obteve depois de ouvida a Camera da Cidade, a qual respondeo, e informou da maneira, e theor seguinte: = “*Os Religiosos de S. Agostinho são dignos de que S. Magestade seja servido dar-lhes a licença, que pedem, atento ãos serviços que fazem à Deos N. Senhor pregando e confessando, tendo [ 83 ] Casos e Gramatica e não haver nesta Cidade outros Religiosos, que nisto, como elles, se possão ocupar; e o grande fruto espiritual, e reformação dos costumes, que resulta das douctrinas, que os ditos Religiosos fazem por este Bispado, pregando e andando à pe à imitação dos Sagrados Apóstolos, como mais particularmente informará à S. Mag.e o Bispo desta Diocese por cuja ordem os ditos Religiosos se occupão em tão santo exercicio. Pelo que não se pode S. Mag.e ser servido de dar a tal licença, senão que tambem lho pedimos de merce, porque será grande serviço de Deos e proveito deste povo.*” = Reinava por este tempo em Portugal Philippe IV de Castella e era Bispo de Lamego D. Francisco de Menezes, que succedeo ão nosso D. Fr. Francisco Pereira.

\*

*Lamacae faeminarum Conventus, Theodomiro vel ejus successore in Lusitania regnante.* = Catalogo da Ordem. Vem a dar esta fundação por 569, e chamava-se o mosteiro Archense do Lugar d'Archas, junto do qual persistiu ate 983, que Almançor o destruiu e martyrizou S. Comba sua Abbadeça. Diz o Purificação<sup>148</sup> que estivera em distancia de Lamego 3 legoas ão Nascente n' hum sitio elevado, onde [ 83 v. ] Ermida de N. Senhora da Seixa.

<sup>148</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.



**Lara:** Laar ou Lar / *Lara* / Cidade da Persia na Provincia de Faristan, edificada sobre hum rocha perto do golfo Persico; Cidade pequena, e aberta. Vosgien<sup>149</sup> da edição de 1782 diz que he Capital da Provincia do mesmo nome, chamada tambem Ghermes com hum Kan ou Visir. Fui-me com La Croix<sup>150</sup> e os nossos.

Tivemos aqui hum Conventinho, filial e dependente do Convento d’Ormuz.

**Leça:** Freguezia do Concelho de Maia, e da Comarca e Bispado do Porto. / *S. Cruz de Riba Leça e hoje S. Cruz do Bispo* / A magnifica Quinta, que os Bispos do Porto tem nesta Freguezia he obra de D. Rodrigo Pinheiro.

“*A Igreja de Santa Cruz de Riba Leça foi Convento d’Eremitas de S. Agostinho ja d’antes de 1140, e a quem D. Affonso II havia feito a doação do Couto*” diz o Elucidario de Viterbo<sup>151</sup>. Logo não são os mosteiros de Leça e Agoas Santas e outros fundação da Rainha D. Mafalda como affirma Duarte Nunes de Leão na Chronica de D. Affonso Henriques<sup>152</sup>; e deste mosteiro de Leça ja se faz menção individual nos Breves de Paschoal e Calisto II [ 84 ] de 1115 e 1120, expedidos a favor de D. Hugo II Bispo do Porto. Consta sim do Censual do Cabido do Porto libr. 1º na 3º p. dos Padroados, que a Rainha S. Mafalda doara a Igreja de Leça à Sée do Porto.

**Leiria**<sup>153</sup>: / *Leiria, Collipo* / Cidade Episcopal na Provincia da Estremadura, Cabeça de Comarca e Concelho. Situada entre Coimbra e Evora d’Alcobaça sobre ruínas d’antiga Collipo, Municipio Romano, e junto aos rios Liz e Lena, que a regão. Duas vezes foi tomada pelos Mouros, e duas vezes retomada por D. Affonso Henriques, e ainda 3ª vez tomada pelos mesmos, e 3ª vez retomada por D. Sancho I que lhe deu foral em 1195. Quando D. Affonso Henriques a reedificou em 1135, cingindo-a de muros com Torres e Baluartes e Castello, erigiu neste hum Capella à N. Senhora com o titulo da Penha pelo sitio penhascoso do Castello. O mesmo Rey doou esta Capella à S. Theotonio o qual lhe deu por Prior com [ 84 v. ] alguns Conegos para celebrarem os Officios Divinos, e serem Parochos daquelles novos moradores. Daqui veio ão mosteiro de S. Cruz a jurisdição espirital do territorio, que abrangia o Bispado antigo de Leiria, isto he, Leiria e seu Termo e a Villa da Batalha, ão qual se unirão as Villas d’Ourem, Aljubarrota, Porto de Moz e Alpedriz; ao lado 17 Freguezias que formão o Bispado novo.

Durou esta jurisdição nos P. P. Cruzios ate 1545, quando D. João III elevou Leiria à cathegoria de Cidade, e à Dignidade de Sede Episcopal por Breve de Paulo III sendo o seu primeiro Bispo D. Fr. Braz de Barros, Monge de S. Jeronimo. Serviu a mesma Igreja da Penha de Cathedral pois a nova he fundação do Snr D. Fr. Gaspar do Casal,

<sup>149</sup> VOSGIEN – *Dictionnaire*.

<sup>150</sup> LA CROIX - – *Géographie*.

<sup>151</sup> VITERBO – *Elucidario*.

<sup>152</sup> LEÃO, Duarte Nunes de, ca1530-1608 – *Primeira parte das chronicas dos Reis de Portugal*. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1600.

<sup>153</sup> Ver CRISTINO, Luciano Coelho – Igreja de Santo Agostinho de Leiria (A). *Mundo da Arte*. 14 (1983) 8-16.

/ V. *Diccionario* / e he Freguezia e tem outra da invocação de S. Pedro e a de S. Tiago no arrabalde da ponte. Tem Misericórdia, hospital, e hum Seminario fundado pelo Bispo D. Pedro Vieira da Silva. Assento em Cortes no B. 3º, e aqui as teve D. Affonso III em 1254, e D. Fernando em 1376, e D. Duarte em 1437; e foi muitos annos a residencia d'El Rey D. Diniz, que de Leiria fez merce à Rainha S. Isabel em 1300; e he plantação deste Rey o grande pinhal de Leiria, assim como do Snr D. João V o moinho [ 85 ] de vento de serrar madeira, que ignoro se persiste. Houve nesta Cidade em 1494, 9 annos depois da de Lisboa, huma Typografia Hebraica, na qual se imprimirão, alem d'outros opusculos, os Profetas Maiores, isto he, Josue, os Juizes, e os Reys com a parafrase Caldaica e os Commentarios de David Kimki, e do Rabino Levi Serson. Por tanto tivemos impressão de Livros Hebraicos primeiramente que todas as nações da Europa, e que a mesma Alemanha. Os primeiros Impressores Judeus das duas Cidades forao os Rabinos Feorba, Eliezer e Zaqueo seu filho. Mem. de Litt. Port.<sup>154</sup> – Por armas – Hum pinheiro com hum Cervo em cima batendo as azas em sinal de festa –

*E tu pequena em sitio e grande em fama  
Entre as Cidades desta nossa Hesperia,  
Que o nome que corrupto e Vulgo chama  
Herdaste n' outro tempo de Laberia,  
Tambem à bravo empresa que se inflama  
Como fogo que atea, dás materia:  
C' o teu alto pinheiro que matiza  
De verde esmalte a celebre divisa.*

Mosinho no Affonso Affricano<sup>155</sup>. Dista de Lisboa 26 legoas pela estrada nova. [ 85 v. ]

Convento de S. Agostinho de Leiria<sup>156</sup> –

He fundação do Snr D. Fr. Gaspar do Casal, Bispo do Funchal, de Leiria, e de Coimbra. Recolhido à Leiria em 24 de Fevereiro de 1564, de volta do Concílio Tridentino cuidou antes de tudo na fabrica da nova Cathedral, não obstante vir ja munido com a faculdade amplissima de testar de 7 mil cruzados para fundar hum Convento da sua Ordem, por Breve de Pio IV de 24 de Junho de 1563, que principia: “*Venerabilis Frater Salutem*”: = a qual faculdade lhe foi depois confirmada por Gregorio XIII, maxime acerca da doação para patrimonio do Convento e sustentação dos Religiosos. Então o Provincial em seu nome e da Provincia precedendo o consenso do fundador, pediu tambem licença à El Rey D. Sebastião para o mesmo effeito, que promptamente



<sup>154</sup> *MEMÓRIAS de Litteratura.*

<sup>155</sup> QUEVEDO – *Affonso Africano.*

<sup>156</sup> Ver CRISTINO, Luciano Coelho – Igreja de Santo Agostinho de Leiria (A). *Mundo da Arte*. 14 (1983) 8-16; GOMES, Saul António – A defesa do convento de Santo Agostinho de Leiria num documento de 1800. *Leira-Fátima*. 17 (1998) 123-160.

e de bom grado lha concedeo. Alem disto o mesmo Snr D. Gaspar escreveo à El Rey requerendo-lhe em seu nome e dos Religiosos de S. Agostinho huma carta para a Camera de Leiria, em que S. Alteza declare ser esta a sua vontade; e Provisão para as justiças porque favorecerão = “*Obra de tanto serviço de Deos, [ 86 ] honra e ampliação da terra.*” = E na Carta diz elle à El Rey: = “*Lembre-se V. Alteza quanta razão ha para haver hum mosteiro da Ordem de S. Agostinho em Leiria e para a V. A. favorecer, pois que quando se tomou ãos Mouros toda se deu ãos Religiosos de S. Agostinho dos Conegos Regrantes de S. Cruz de Coimbra.*” =

Sendo o despacho conforme à supplica em toda a sua extensão, elle Bispo o deitou em rosto aos seus Cónegos que feamente ingratos a hum homem destes, a hum homem, que acabava de lhes edificar e ornamentar ricamente a Cathedral, huma das melhores do reyno, como por acinte lhe embargarão depois as obras, obrigando-o a sustentar huma demanda escandalosa, e de que ainda hoje se devem envergonhar, e correr. = “*Os Embargantes não mostram procuração do povo para impedirem por elle a edificação do novo mosteiro: mas antes a Cidade, seu Juiz e Vereadores, e primeiras pessoas nobres della folgão muito, e sabem que he muito serviço de Deos N. Senhor, e bem espirital de todas as almas deste Bispado e muita honra e nobreza desta Cidade fazer-se o dito mosteiro e tem dado [ 86 v. ] para isso seu consentimento, e deseção velo feito; e El Rey N. S. pelos mesmos respeitos e outros muitos justos, Santos, e bons tem dado licença para isso.*” =

Ora o Snr. D. Gaspar começou a cuidar nesta fundação depois que voltou de Lisboa d’assistir ao Synodo Provincial, que o Arcebispo Metropolitano D. Jorge d’Almeida celebrou nesta Corte na 4ª Dominga da Quaresma à 22 de Março de 1574. He certo, que em 1577, se não era o edificio começado o terreno com tudo para elle estava comprado, e a fazenda para a sustentação dos Religiosos como elle declara na petição à El Rey e na resposta dada ao Cabido no dito anno de 1577. Pelo que pode, seguir-se a data do modernissimo Autor da Noticia Historica das Corporações Religiosas<sup>157</sup> que o dá fundado em 1576, com tanto que se entenda do principio das obras, ou material do edificio simplesmente. Alias principiou o Snr. D. Gaspar a entender nesta fundação com efficacia de 1574 por diante. V. Dicc. Art. do *Gaspar do Casal*.

**Leoa:** V. *Serra Leoa*.

**Lerins:** *Insulae Lerinae, Lerina, Lerinum*. V. Calepino – [ 87 ] *Stoccades* /. Duas Ilhas do mediterrâneo na Costa da Provença Franceza e no Departamento do Var defronte e a 2 legoas d’Antibas: S. Margarida, e S. Honorato. Esta he mais pequena, porem mais celebre pelo seu mosteiro, denominado Lerinense, cuja fundação se attribue communmente aos S. S. Honorato e Caprasio, que entrarão na Ilha sendo Leoncio Bispo de Forujulio; e d’Honorato lhe veio à Ilha o nome.

<sup>157</sup> NOTICIA histórica.

Noriz<sup>158</sup> contra Baronio<sup>159</sup> e o mesmo segue Torelli<sup>160</sup> poem a fundação deste mosteiro entre 405 e 410. Que Regra abraçassem os seus fundadores he incerto, e muito questionado. Graveson<sup>161</sup> diz, sem prova alguma, que tiveram Regra propria, composta pelo mesmo Honorato, a qual não existe. O Cardeal Noriz depois de Penoto, nega, que fosse a Augustiniana. A autoridade deste Escriptor he respeitavel por todos os motivos ate por ser da Ordem; e levado deste respeito vai com elle o P. M. Doutor Fr. Bartholomeu Brandão<sup>162</sup>, e se propoz mostra-lo nas Theses em materia de Graça que defendeo em Evora com grande applauso. = “*Quamnam vero Regulam Lerinenses Monachi sequerentur, non una est Auctorum opinio. Plurimi ex Nostratibus eos Augustinianos Eremitas declarant; sed cum Norisio aperte demonstramus eos Augustini Regulam nunquam observasse vana enim aliquorum Nostratium opinio est, quod in Occidente ante S. Benedicti tempora nulla alia Regula praeter, Regulam Augustini involuerit*”. =

Tambem estou pela futilidade desta opinião: mas o ponto he mostrar se elles Monges Lerinenses tiveram com effeito Regra [ 87 v. ] propria feita pelo fundador ou tomarão alguma das precedentes ou coexistentes com a de S. Agostinho, o que me não parece demonstravel ou se nenhuma seguião particularmente. Noriz<sup>163</sup> no Hist. Pelag. Liv. 2 cap. 3º admite por nossos os Conventos de Jura e Agauno; mas estes reconhecião por seu Superior o Prelado de Lerino: logo erão todos do mesmo Instituto e Regra, ou devemos suppor o Prelado d’hum Instituto e os Subditos d’outro e que Prelado para impor preceitos à Religiosos d’Instituto diverso e não subditos seus. E se infere:

1º do Autor anonymo da vida de S. Eugendo, que, sendo Frade d’Agauno, compoz huns Estatutos para este mosteiro = “*S. Marino Praesbytero Insulae Lerinensis Abbate compellente*” = ou, como diz Bolando<sup>164</sup>, = “*Marino jubente Instituta monasterii Agou-nensis digessit*.” = 2º S. Cesario Monge Lerinense intitula hum Sermão, que compoz de S. Agostinho – Sermo S. Patris Nostri Augustini – e o mesmo ao mosteiro d’Arles, que fundou para Freiras e para sua irmã Cesaria, lhe deu a Regra de S. Agostinho. Sei que Cesario compoz para este mosteiro huma Regra: = “*Quam sollicitudo B. Cesarii Arelatensis Episcopi ex institutione S. S. P. P. convenienter collegit*” = escreveo Greg.

<sup>158</sup> Refere-se a NORIS, Enrico, card. – *Historia Pelagiana*. Pisis: Apud Io. P. Giovanelli et Soc., 1764. Há edição de 1673.

<sup>159</sup> Refere-se a BARONIO, Caesar – *Annales ecclesiastici*. Perusiae: apud A. Bartolum, 1634-1635. 2 vol.

<sup>160</sup> TORELLI, Luigi, OSA – *Ristretto delle vite degli huomini e delle donae illustri in santità, at altri famosi soggetti per rara e singolar bontà insigni e venerabili dell’ordine agostiniano*. Bologna: Giacomo Monti, 1647; TORELLI, Luigi, OSA – *Secoli agostiani o vero historia generale del sacro ordine eremitano*. Bologna: G. B. Vaglierini, 1659-1686. 8 vol.

<sup>161</sup> Será GRAVESON, Ignace Hyacinte Amat de – *Historia ecclesiastica*. Ed. Novissima. Bassani, 1774. 9 tomos em 3 vol.

<sup>162</sup> BRANDÃO, Bartolomeu, 1747-1804, OESA.

<sup>163</sup> NORIS – *Historia pelagiana*. Já citado.

<sup>164</sup> Refere-se possivelmente a Jean Bolland, 1596-1665, SI. Na continuação de Héribert Rosweyde, funda a Sociedade dos Bollandistas. Inicia a publicação de *Acta Sanctorum*, com os dois volumes dos sntos do mês de Janeiro, em 1643. Hoje conta mais de 60 volumes.

Turon c. 9<sup>165</sup>: mas esta por confissão do mesmo Thomassini<sup>166</sup>, era huma parafrase do de S. Agostinho = “*Certe non aliud merito videri potest Regula Cesarii, quam Supplementum Regulae Augustini.*” = Dis. Eccl.<sup>167</sup> Tom. 1 livr. 3 c. 24 n. 3º. 3º Cassiano na Prefação à Coll. 11<sup>168</sup> dedicada à Honorato e Eucherio do mosteiro [ 88 ] Lerinense, copiou-lhes os Estatutos dos Orientaes; porque os desejavão ver, e aproveitarem-se delles = “*Illorum quoque Patrum praeceptis optet instrui.*” = Este – *illorum quoque* – mostra Lerino fundado e creado com diverso Instituto e Regra, e que somente desejava instruir-se tambem nos preceitos dos Monges Orientaes, servindo-se delles como d’hum livro espiritual, donde cada hum tomasse o que melhor lhe parecesse para a perfeição religiosa, conservando-se a Regra e instituições primitivas que tinham, mais analogas ao genio e forças dos Francezes: “*Quia procul dubio efficacius hoc, faciliusque natura vel infirmitas exequitur Gallicorum.*” = nota o citado Autor da Vida d’Eugendo.

Se pois os Monges Lerinenses não forão creados em alguma Regra das Orientaes ou Estatutos, e se não observarão tambem a de S. Agostinho, nem se nomea outra contemporanea ou mais antiga do Ocidente, que seguissem, nem finalmente se prova que lha compoesse o Santo fundador; e ainda que o supponhamos sobre a simples palavra de Graveson<sup>169</sup>, composição seria ella do mesmo theor e qualidade da Regra composta para o mosteiro da sua irmã qual então terião elles? A de S. Bento que nasceo dahi a hum seculo ou setenta annos pelo menos? Isto se o disse Trithemio<sup>170</sup>, creio que por zombaria; e muito menos na opinião de Baronio absolutamente improvavel o qual data a fundação do mosteiro Leirinense pelos annos [ 88 v. ] de 375. Por tanto inclino-me para a sentença commum e communissima dos nossos Historiadores de Casa, nomeadamente Marques, Herrera, Crusenio, e Torelli<sup>171</sup>; e dos de fora; como Lubin<sup>172</sup> nas Illustr. ao Martyrologio; e o Dominicano Calvo<sup>173</sup> que os Monges Lerinenses forão Augustinianos Eremitas por espaço de 250 annos, isto he, da sua fundação ate 664 em que Aigulpho

<sup>165</sup> Refere Gregório de Tours (538-594) e escreveu a obra prima *Historia Francorum*.

<sup>166</sup> THOMASSINI, Ludovicus – *Glossarium universale hebraicum*. Parisiis: Typ. Regia, 1797.

<sup>167</sup> AGOSTINHO - *Disc. Eccl.* Não se encontra obra do Padre da Igreja com esta sigla.

<sup>168</sup> João CASSIANO é um padre da Igreja, activo no século V, que escreveu uma importante obra denominada *Collationes Patrum*, aqui referida.

<sup>169</sup> GRAVESON – *Historia ecclesiastica*.

<sup>170</sup> Ver TRITHEMIUS, Johannes, 1462-1516 – *De Scriptoribus ecclesiasticis*. Coloniae: ex off. Petri Quentel, 1546.

<sup>171</sup> MARQUEZ, Juan – *Origen de los Frayles Ermitaños de la Orden de San Agustín*. Salamanca 1618; HERRERA, Thomas de – *Alphabetum Augustinianum*. Matriti, 1644; CRUSENIO, Nicolau - *Monasticon augustinianum*. Monachii: Apud Ioannem Hertfroy, 1622; TORELLI, Luigi, OSA – *Ristretto delle vite degli huomini e delle donae illustri in santità, at altri famosi soggetti per rara e singolar bontà insigni e venerabili dell’ordine agostiniano*. Bologna: Giacomo Monti, 1647; TORELLI, Luigi, OSA – *Secoli agostiani o vero historia generale del sacro ordine eremitano*. Bologna: G. B. Vaglierini, 1659-1686. 8 vol.

<sup>172</sup> LUBIN, Augustin, 1624-1695 – *Martyrologium romanum illustratum*. Lutetiae Parisiorum, apud Florentinum Lambert, 1660.

<sup>173</sup> CALVO, Pedro, O.P. – *Defensam das lágrimas dos justos perseguidos e das sagradas religioens fruto das lágrimas de Christo*. Lisboa: Pdero Crasbeeck, 1618. Ver sobre o tema CARVALHO, José Adriano

lhe introduziu a Regra de S. Bento, depois da reedificação do mosteiro pelos Reys de França. Os Barbaros o tinhão destruido em 650. Chama-se para aqui o que digo no Catalogo Capitulo 1º § 2º Titulo - Epocha - principalmente. V. *Figueiredo na prefecção do tomo 4º da Flos Sanctorum Augustiniano*.<sup>174</sup> V. hic S. Mauricio.

**Lisboa:** *Lixbona, Ulissipo, Felicitas Julia* / Cidade de Portugal. Capital da Estremadura e de todo o reino, e huma das mais ricas da Europa. Situada sobre sete montes na margem direita do Tejo, formando hum como amfiteatro na extensão de quasi duas legoas de comprimento, e huma de largura. O Arcebispo D. Rodrigo [ 89 ] da Cunha<sup>175</sup> e Luiz Mendes de Vasconcellos<sup>176</sup> dão a Lisboa e seu Termo 10 legoas de comprimento e 5 de largura com 33 Lugares mais notaveis; outros porem 9 de longitude e pouco mais de 3 de largo, e a Cidade em si 5 legoas de circumferencia. Dizem, que fora fundada por Elisa, bisneta de Noe, donde o nome de Lusitania ão Reino, e reedificada por Ulisses, donde à Cidade o nome d' - Ulissipo -. Caldeos, Turdulos, Gregos e Romanos, Godos, Suevos, Vandalos, Alanos, Arabes já huns, já outros a possuirão por 4 seculos ate que no anno 1147, depois de 5 mezes de sitio, a tomou ãos Mouros e entrou em 25 de Outubro D. Affonso Henriques sendo ajudado por huma armada estrangeira. Foi o seu primeiro Bispo, depois desta epocha, D. Gilberto; mas ha tradição de receber Lisboa o lume da Fé de S. Manços, seu primeiro Bispo Regionario, e de S. Pedro de Rates, que lhe deu por Bispo à S. Gens ou Genesio.

Dividem Lisboa em occidental e oriental, contendo a primeira com o seu termo 46 Freguezias, 24 no Termo, e 22 na Cidade, as quaes são – *Patriarchal, S. Justa, S. Julião, S. Nicolau, N. Senhora dos Martyres, N. Senhora da Encarnação, S. Catharina, Santos, N. Senhora dos Anjos, N.* [ 89 v. ] *Senhora da Pena, S. Sebastião da Pedreira*<sup>177</sup>, *N. Senhora do Socorro, S. José, Santissimo Sacramento, N. Senhora das Mercês, Conceição, S. Maria Magdalena, S. Paulo, S. Christovão, S. Mamede, S. Lourenço, N. S. d'Ajuda*. A parte oriental, com as duas – o Loreto e S. Isabel novamente erectas, são 18 e se intitulaõ: – *Sée ou Basilica de S. Maria, S. Jorge, S. Martinho, S. Tiago, S. Thome, S. Andre, S. Engracia, S. Estevão, Salvador, S. Miguel, S. Pedro, S. João da Praça, S. Marinha, S. Cruz do Castello, S. Bartholomeu, e S. Vicente de Fora*. Lisboa foi erecta em Metropoli [sic] pelo Snr D. João I em 1390, e o primeiro Arcebispo D. João o Cavalleiro, tendo sido os 37 Bispos, que lhe precederão, suffraganeos de Braga: e em Patriarchal pela Bulla Aurea de Clemente XI dada em S. Maria Major ãos 7 de Novembro de 1716 à instancia do Senhor D. João V servindo de Basilica Pathriarchal

---

de – O portuense Frei Pedro Calvo, O.P. e a polémica sobre as ordens religiosas nos começos do século XVII. *Revista de História*. 3 (1982).

<sup>174</sup> SANTO ANTÓNIO, José de - *Flos sanctorum augustiniano*. Já citado

<sup>175</sup> CUNHA, Rodrigo da – *Historia ecclesiastica*.

<sup>176</sup> Refere autor do século XVI-XVII, VASCONCELOS, Luis Mendes de – *Do sitio de Lisboa; sua grandeza, povoação e comunicação*. Reimpresso conforme a edição de 1608. Lisboa: Na Impressão regia, 1803. Há edição de 1990.

<sup>177</sup> ✱ Algumas destas mudarão d'invocação como: S. Sebastião da Mouraria hoje Soccorro; S. Joanna, hoje Conceição; S. Anna, hoje a Pena.

a Capella Real ou Collegiada de S. Thome. [ 90 ] D. Fernando cercou Lisboa de muros com 38 portas, e D. Affonso VI começou a fortifica-la à moderna. Sua barra e porto, defendido com muitas Torres, he tido pelo melhor da Europa. Tem voto e assento em Cortes no B. 1º, e por Armas – Huma nau com dous Corvos, hum na proa e outro na popa, como cantou Mosinho<sup>178</sup>:

*Nessa do mundo principal Senhora.  
Que ão Ceo levanta o nome Lusitano,  
Por Armas suas huma nau pregoa,  
Que dous Corvos discorrem popa à proa.*

– Convento de N. Senhora da Graça<sup>179</sup> –

Na armada que auxiliou D. Affonso Henriques na Conquista de Lisboa, como disse, vinhão muitos Religiosos, e n' huma embarcação hum Premonstratense. = Flamengo por nome: Fr. Gualter com 4 Frades Eremitas de S. Agostinho = “*Quisdam summae Sanctitatis Abbas, nomine Gualterus, Flamingusni natione, Ulixbonam advenit, comitantibus se quatuor Ordinis S. Augustini fratribus*”. / Escrip. do Cartorio de S. Vicente de Fora, citada por Marques. / D. Affonso Henriques deu-lhe a Igreja de S. Vicente e Casas, que havia edificado

contiguas: porem não querendo elle ficar depois de tomada [ 90 v. ] Lisboa, e determinados a voltar para suas terras, os moradores da Cidade – “que tinham devoçam nelles e em seu habeto” – lhe offerecerão huma morada no mais alto no oiteiro defronte do Castello – “e com esta fundarão huma Igreja ao pe do oiteiro da banda do Norte, hu servem a Deos”. / Cartorio da Graça / – “*Lisbonae extra muros monasterium unum anno 1148 aedificatum*.” diz o Cat. da Ordem; e mais abaixo: “*Parvum monasterium ad radicem montis extraxerunt in honorem beatissimi Pontificis Genesii. Sicque paulatim succrevit eremitorium, et S. Genesii et Augustini nomen in hac urbe*”. Ad radicem montis – he o sitio que hoje o chamão Forno do Tijolo, e o S. Gens da invocação do mosteiro foi o S. Pont. M., natural e Bispo de Lisboa, martyrizado em 353, que o Martyrologio Romano amenta à 11 de Outubro.



<sup>178</sup> QUEVEDO – *Affonso Africano*.

<sup>179</sup> Ver SALES, Ernesto – *A Igreja da Graça jazida de três governadores da Índia*. Porto: Typ da Empr. Literária e typographica, 1922. 12 p. Sep *Revista de História*. 11; RIBEIRO, Mário de Sampaio – *A Igreja e Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*. Lisboa 1939; *História dos Mosteiros, Conventos e Casas religiosas de Lisboa*. Lisboa, 1950, p. 109-143. SOUTO, Meyrelles do – Os azulejos do Convento da Graça de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa. 120-121 (1969) 3-22; AMARAL, Abílio Mendes do – Senhorio dos Soares de Mello e a Igreja da Graça de Lisboa (O). *Beira Alta*. 36 (1977) 249-275, 567-588. Sep. Viseu, 1977. Consultar o manuscrito: ASSUNÇÃO, Francisco da – *Catalogo dos manuscritos da Livraria do Convento da Graça de Lisboa*. BNP, Cod.7409; LEAL, Manuel, 1622-1691, OESA – *Noticias da antiga Confraria de Nossa Senhora da Graça, instituída em o altar mayor da Igreja de N. Senhora da Graça de Lisboa, da Ordem de Santo Agostinho* compiladas pelo R. P. o Doutor Fr. Manuel Leal... Lisboa: na Officina de Antonio Craesbeeck de Melo, 1670. [10] f. Manuscrito BNP.



Engana-se o Autor da Noticia Historica das Ord. Relig. em escrever, = “*Que a Ordem Eremitica de S. Agostinho principiara em Portugal no eremitorio de S. Gens por dous Eremitas, que tinham estado no eremitorio de S. Vicente do Algarve, com beneplacito do Bispo de Lisboa à quem prestarão obediencia: e que não cabendo aqui fundarão outro no territorio de Penafirme*”<sup>180</sup> = Equivocou S. Vicente de Fora com S. Vicente do Algarve; e se entende o Convento de [ 91 ] Penafirme he erro manifesto, e ate contradição no Autor pois elle mesmo data a 1ª fundação deste Convento em 850; e por outro, como he, que a Ordem Eremitica de S. Agostinho principiou em Portugal no eremitorio de S. Gens em 1147 seja Eremitas Augustinianos existião em Portugal desde 850?

Depois D. Suzana<sup>181</sup> nos edificou à sua custa huma Igreja com a invocação de S. Agostinho no alto do monte, e nela deu com a condição de mudarmos para junto della o mosteiro, doando-nos para este effeito o dito monte com todo o espaço e campo à roda, e huma herdade alem disto perto de S. Vicente. Fica onde hoje he a ermida da Senhora do Monte, a qual ainda possuimos ate a extincção e espoliação das Corporações Religiosas, com todo o terreno, que tinhamos aforado, e cuja propriedade nos confirmou e assegurou [ 91 v. ] D. João Martins Soalhães em Carta e Provisão sua dos 8 dos Idos de Julho de 1306; 35 annos depois da nossa residencia em Almofala. Com effeito começamos a edificar hum dormitorio ao pe da dita Igreja. Porem o desabrido do sitio, a falta d’agoa, e a distancia do coração da Cidade, a onde erão chamados os Frades frequentemente para ministrar ao povo os socorros espirituaes, os trazia mal trabalhados e contentes que por isso nunca desampararão de todo o dormitorio do Valle do monte. Passados então 28 annos depois

<sup>180</sup> NOTICIA histórica.

<sup>181</sup> ✱ Na era de 1182 o Prior e Convento da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho no sitio de S. Gens junto da Cidade de Lisboa em seu nome e em nome do religioso Varão Fr. Lourenço Provincial... contractão com os Testamenteiros de D. Suzana: outorgou tambem da nossa parte Fr. Paschacio Bareta, Visitador da mesma Ordem, que foi presente”. = Falla deste Contrato a // transação que em Janeiro da era de 1291 firmou o dito Convento e Prior com os ditos Testamenteiros, com seu selo pendente de cera vermelha, em que era insculpida a imagem do Corpo, navio, e Corvos de S. Vicente. Donde parece, que a edificação da Igreja do monte pela mencionada D. Suzana he anterior ao anno de 1244 de Christo, ou da era de 1282. Escript. do Cartorio da Graça.



d'habitação do monte simultanea com a do Eremitorio do Forno do Tijolo, o povo de Lisboa nos offereceo junto dos muros da Cidade o sitio d'Almofala, pedindo-nos que para [ 92 ] aqui nos mudassemos por huma vez. Assim o fizemos, e começamos em 1271 a edificar o 3º mosteiro no dito sitio<sup>182</sup>, comprando parte do terreno, para o que e para o mais concorria o povo com muitas esmolas, assim como El Rey D. Affonso III, então reinante, favoreceo a edificação por todos os modos.

Foi este 3º Convento fundado com o titulo de S. Agostinho. Mas, depois de 1305, por Decreto do Geral Fr. Francisco de Monte Rubiano, tomou o de N. Senhora da Graça: por causa de não ir avante a pertença dos P. P. Dominicanos, que nos querião esbulhar do uso do Escapulario branco, o que os nossos Majores attribuirão à merce da Virgem Senhora<sup>183</sup>, a quem recorrerão. / *Era Pontif. Benedicto XI Dominicano, fallecido na vespera do dia em que havia de dar a sentença.* / Em 1556 no [ 92v. ] cabo de 285 annos sendo o Ven. Montoya Visitador e Vigario Geral da Provincia, lançou o Ill.mo. D. Fr. Antonio Brandão, Bispo de Rossiana, a primeira pedra da 2ª Igreja no sitio da ermida de S. Marçal, defronte da qual ermida havia huma sepultura ão pé d'huma Cruz<sup>184</sup>, que ficou no meio do Adro desta 2ª Igreja. Era d'hum Cidadão de Lisboa, com o seguinte Lettreiro: =

*O devoto d'hum Deos só*

*Que esta Cruz aqui fez pôr*

*Aqui jaz feito pó:*

*Rogai por mim peccador.*

Durarão as obras desta Igreja 9 annos e se gastarão na [ 93 ] sua fábrica acima de 60 mil cruzados. Hum dos primeiros templos não so de Portugal, mas de toda a Hespanha, diz Carvalho na Corografia<sup>185</sup>, e diz a verdade sem exageração. Era de 3 naves d'aboboda de laçaria, com 6 capellas nos lados de cada huma das naves collateraes, e no Cruzeiro 4 Altares; ao todo com a Capella Mor, 17: toda d'alto abaixo coberta e guarnecida d'azulejo dourado: de largura, entrando a fundo das Capellas, 133 palmos craveiros, e de comprimento, contando do topo da Capella Mor, 275: no frontispicio tinha 3 portas debaixo d'hum alpendre, sobre o qual se estendia parte do Coro, e tudo igualmente d'aboboda de laçaria de pedra.

<sup>182</sup> ✠ *Em 22 de Março da era de 1319 se fez a Escriptura da compra do terreno em que está o mosteiro de S. Maria da Graça. – A 2 de Setembro da era de 1338 se fez a Escript. da doação do terreno em que se edificou a Igreja. – Em 2 de Fevereiro da era de 1367 Escript. da doac. do terreno da Sacristia. Cartorio da Graça.*

<sup>183</sup> ✠ Daqui tambem a devoção da – Benedicta – mas esta por voto feito em Roma por parte de toda a Religião diante do Altar e Imagem de N. Senhora do Populo. Com tudo // o povo continuou com o titulo de S. Agostinho ate 1362, isto he, ate o apparecimento da Imagem da S. da Graça em Cascaes, e collocação da mesma na Igreja. Desde então para ca, não só esta e o Convento, mas a major parte das Igrejas e Conventos da Provincia se intitularão da Graça –, e os Frades Eremitas de S. Agostinho em Portugal, Gracianos. V. *Cascaes*.

<sup>184</sup> ✠ Suspeito, que seja a mesma Cruz e Sepultura ou outra em memoria daquella, a que presentemente existe e se ve ante o frontispicio da Igreja actual, onde se lê a mesma copla inscripta n' huma pedra junto ão pedestal da Cruz.

<sup>185</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

No Presbyterio da Capella Mor, da parte do Evangelho estava mettido em hum arco o tumulo do Padroeiro, o Conde da Ericeira, com esta inscripção: = “*Esta Capella Mor he de D. Diogo de Menezes, conde da Ericeira, do Conselho d’Estado d’El Rey Philippe III, e seu Mordomo. Dotarão-na seus Testamenteiros em 25 mil cruzados para seu jazigo, e de D. Henrique de Menezes seu Avo*<sup>186</sup>; *que foi Governador da India*”. Sobre o tumulo estão as [ 93 v. ] Armas do Conde que são: Hum escudo d’ouro, e sobre este hum prato de malassadas com hum anel sobre ellas, e por timbre huma mulher coroadada com hum anel na mão direita.

O Snr Bispo d’Hipponia D. Fr. Antonio Botado fez com que seu irmão Mendo de Foyos Pereira, Secretario de Estado de D. Pedro II e seu Enviado na Corte de Madrid, deixasse em testamento com que se fizesse a linda e riquissima Sacristia deste Convento, a qual se susteve no terramoto de 1755. Correo com as obras o dito Snr Bispo e deixou 12000 escudos pagos em quartéis, à cada hum dos Irmãos Leigos Professos da Sacristia, dizendo em seu testamento: “Aos ditos Irmãos Leigos encomendamos muito o asseio e limpeza do Sanctuario e Casa da Sacristia, pois a deixamos feita com tanta despeza, e com grande paciencia e tolerar a falta de zelo dos Prelados daquelle Convento, e as muitas desatenções com que nos tratarão em quanto [ 94 ] tivemos o trabalho de fazer aquella obra para o serviço do culto divino, e credito daquelle nobre Convento.” Aqui jaz seu irmão em Mausoleo de marmore<sup>187</sup> que entesta com o Sanctuario da mesma Sacristia, e nelle se lê:



*Qui lapidi incidenda, cedroque digna loculus  
Vox fuit Imperii Lysia clara tui,  
Hic Mendus tacet egregium ac memorabile nomen.  
Herois clamant et cedrus et lapides.*

A portaria, Casa grande ou dos Actos e o Claustro deste Convento são edificios magnificos e primorosos; porem a Igreja moderna, construida depois do terramoto, bem que seja espaçosa e esbelta, e a sua Capella Mor asseada, he com tudo de materia rica. Assim

<sup>186</sup> ★ Falleceo D. Diogo em Madrid em Março de 1635, e foi // tresladado seu corpo para esta sepultura em 4 de outubro de 1639. Tem 3 Missas quotidianas e 2 Anniversarios, como consta das Escripturas, que se guardão no Cartorio do Convento.

<sup>187</sup> ★ O Geral Adeodato Nuzzi por lhe constar das obras que Mendo de Foyos fazia na Sacristia ordenou, que nos Conventos da Provincia em que algum Irm. da Ordem Bemfeitor deixasse em Legados ou gastasse em obras a importancia de 10 mil cruzados se lhe fizessem no tal Convento os Suffragios como à Religiosa. Foi esta Ordenação aceita na Congr. Interim. de novembro do anno de 1707. //

mesmo foi preciso finter a Provincia para se poder concluir, e pôr [ 94 v. ] no estado em que se vê.

Do Cofre.

He de Cristal, e foi feito em Veneza. Tem de comprimento 4 palmos e meio, 3 de largura, e d'alto 2, e 2 polegadas, afora meio palmo, que sobe acima a sua porta ou tampão Superior: ão redor 28 columnas d'hum palmo cada huma, postas duas a duas, a saber: 4 pares d'hum lado e 4 de outro, 3 pares d'huma cabeceira e 3 da outra, sobre suas bases e pedestaes e por cima com seus capiteis e cornijas à medida das columnas: nos espaços intermedios vidraças ou espelhos tanto por fora como por dentro, tudo enxerido em certa materia, que se não conhece, lavrada d'ouro sobrepreto: transparente por todas as partes exceptuando o pavimento que he por dentro d'huma lamina de prata. / S. Antonio / Esta peça veio à Lisboa e foi offerecida à El Rey D. Manoel, que a não quiz comprar; nem tambem Carlos V de Castella, nem o Rey d'Inglaterra: pedião 50 mil cruzados. Finalmente El Rey d'Ormuz, aonde foi parar, a comprou por 50 mil pardaos, que à razão de 300 reis somão 37 mil e quinhentos Cruzados. Deste passou à mão d'hum Principe e Senhor dos Mouros, que pelo Rey da Persia servia de Guazil / Governador [ 95 ] Vice Rey / em Ormuz no mesmo tempo em que o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes tinha o mesmo Cargo em toda a India, ão qual a deu de presente o dito Mouro. Ora, sabendo El Rey Phillippe, que o Snr Arcebispo e Vice Rey D. Aleixo mandava este Cofre para Portugal, pediu-o ão nosso Provincial Fr. Francisco Pereira, então residente em Madrid, para guarda joias da Rainha. O Provincial expediu hum correo às 20 por dia, para que o Cofre, da nau passasse imediatamente para a Capella Mor, e logo nelle se encerrasse o Santissimo Sacramento. Assim se fez em todo o segredo, e estava feito, quando o Provincial participou por Officio a vontade d'El Rey à Comunidade da Graça. Gravarão no baixo do cofre, pela parte de traz em lamina de bronze e dourada esta Lettra:



*Manna. Abscondito  
Fidei. Arcano. Penitissimo  
Tremendo. Adorando. Hu  
Manae. Salutis. Pignori  
Asservando  
S.*

*Frater Alexius de Menezes, hujus Conventus Alumnus et Prior; Archiepiscopus Bracharensis [ 95 v. ] Hispaniae et Indiae Primaz Portugalliae Prorex, Supremi Consilii Proeses. Anno. D. M. D. C. X. V.*

Dentro deste havia outro cofre pequeno de prata e tartaruga, e dentro deste mais outro de puro ouro de 24 quilates, de comprimento d'hum palmo: o primeiro, com hum legado para duas alampadas arderem continuamente diante do S. S. Sacramento, he donativo do Snr Bispo d'Hipponia; e o segundo de D. Philippa de Vilhena, Viuva do Vice Rey da India Mathias de Albuquerque, que foi Freira da Esperança. Descança o Cofre nas mãos de dous grandes anjos de prata, tambem prenda do dito Bispo d'Hipponia, e lhe custarão 20 mil cruzados. Estava n' huma Capelinha por traz da Capella Mor da Igreja, que se alluiu pelo terramoto, para a qual subia-se por 2 escadas de jaspe de 21 degraos cada huma. Tinha a Capellinha 25 palmos de comprido e 16 de largura, ornada com varias e mimosas pinturas e paineis, e imagens de vulto das quaes as maiores erão os 4 Doutores da Igreja

#### Da Cruz da Sacristia.

Dous annos depois, que o Snr Aleixo mandou o Cofre, mandou esta Cruz que lhe tinha custado 11 mil cruzados, [ 96 ] prata, ouro e feitio, fora a pedraria. Foi feita em Goa. He de prata dourada e toda guarnecida d'alto a baixo de fina pedraria, entrando alguns diamantes, e muitas esmeraldas engastadas em ouro: tem 7 palmos d'altura inclusive o pe de figura ovada, com 8 columnas, ão redor de cujos pedestaes pendem 8 campainhas, em cada huma das quaes estão embutidas 44 pedras finissimas. Estas e outras muitas preciosidades deste Convento e Igreja e de todos os Conventos e Igrejas do Reyno, e que constituão huma boa parte da grandeza e ornamento da Nação, tem sido empolgadas em differentes tempos pelos regeneradores da Europa, de fora e de casa, depois que a Revolução Franceza sanccionou o roubo e a rapina. Se ao menos ficassem em Portugal!... Nas primeiras Cortes depois da perda do reino em todo o sentido pela invasão de D. Pedro d'Alcantara ouvirão-se vozes das Galerias, que as preciosidades dos Conventos paravão na Inglaterra. Voz populi, vox Dei.

#### Do Acto chamado – Augustiniano –

Forão por muitos annos Reitores da Universidade de Lisboa, fundada em 1291 no Campo da Pedreira, os Priores da Graça depois os Lentes da nossa Ordem sucessivamente [ 96 v. ] segundo a sua antiguidade, mas só os Lentes das Faculdades Majores. O P. M. Fr. Gerardo / Italiano / Lente de Prima e Autor de 2 Tom. sobre o 1º das sentenças, o P. M. Fr. Simão da Cruz, natural de Lisboa, Lente de Theologia, o P. Mestre Fr. Agostinho Bello, Lente d'Artes e de Theologia, destes 3 sabe-se, que forão Reitores; dos mais assim Priores, como Lentes Reitores não ha memoria especial. Em consequencia celebrava-se neste Convento certo Acto Litterario e publico, que do lugar e das pessoas se appellidou – Augustiniano: =

*“O outro auto pola guiza, que de suia queda esmeunçada se fagerá no mosteiro de Santo Agostinho, hu sera tendo estar presente o Provençal ou Priol un que nom seja Reytor, com seus Frades: que por causa pensavele nunca serom menos de vinte: estremando desta conta o Provençal, ão Priol, aos Lentes da mesma Orde. A estarem hi em duas carreiras com seus manteis negros. Mas o Provençal quando hi se adregar, jazerá sentado da banda seestra do R.do Snr Reytor; nom embargante que seja elle seu sudo. Porque*

*entom sostem presença de Reitor das Escolas e dos Escolares, e não de Frade.”* = E por ser verdade passei esta certidão com o que nella se contem à rogo do Reverendo [ 97 ] Bacharel Fr. Pedro Calado<sup>188</sup>, Provincial da Ordem de S. Agostinho, em presença de 2 Conselheiros, que ão pe desta farão seu sinal comigo hoje 3 de Janeiro do anno do Nascimento de N. S. J. Christo de 1495. Affonso de Torres. Secretario etc Tirada do Livro – *Ordenanças das Escolas Geraes* – / Cartorio da Graça /

Prestito.

Tinha esta Universidade obrigação de todos os annos no dia 25 de Março ir em Procissão ao Convento de Santa Maria da Graça. = *“E dirá o Lente de Prima na festa de S. Maria de Março Missa e Pregação em Santa Maria da Graça. À qual Missa hão de ir todos os Lentes e Escolares encomendar a minha alma à S. Maria, assi em minha vida, como depois da minha morte pelas casas do Estudo, que lhe dei”* / Os seus paços no campo da Pedreira. / Verb. do Test. do Infante D. Henrique, filho de D. João I, tirada authenticamente do Original por João Affonso, [ 97 v. ] Bedel da Universidade de Lisboa, e Publico Notario no ano de Christo de 1529 aos 29 dias do mez de Março, sendo Provincial de S. Agostinho de Portugal o Reverendo e devoto P. Fr. Antonio de Chelas. E fez-se hum Estatuto especial para execução desta Verba, à que os Lentes e Estudantes se obrigarão debaixo de juramento = *“Sub praestito juramento.”* Quando a Universidade passou de vez em 1534 para Coimbra, como não tivessemos ainda Collegio nesta Cidade, hia o Praestito à S. Cruz; mas reverteo ao nosso Collegio, como era bem e de razão, logo que o tivemos, apesar da opposição dos Pades Cruzios, que allegavão a posse de 14 annos. Ha muitos, que se não cumpre: malfeito. Pois este devia continuar se houvesse mais respeito à sua antiguidade e origem, e mais escrupulo da religião do juramento.

Procissão d’Aljubarrota.

Ainda mais para o credito do Convento de N. Senhora da Graça, e para mostrar a grande devoção, que a cidade de Lisboa tinha à esta Senhora, serve o voto, que em 1386 fizeram a Camera e o Cabido da Sée de virem em Procissão no dia 14 d’Agosto, anniversario da Victoria d’Aljubarrota, alcançada por D. João I de Portugal de D. João I de [ 98 ] Castella ao Convento de N. Senhora da Graça<sup>189</sup>, não faltando o Bispo de Lisboa, e El Rey. Cumpriu-se mui pontual e religiosamente ate 1581, que Phillippe de

<sup>188</sup> ✠ O Bacharel Fr. Pedro Calado era Ex Provincial ou talvez governasse no tempo do P. Mestre Magdalena. V. Catalogo anno 1490, Escolio.

<sup>189</sup> ✠ Ha no Cartorio da Graça o regimento da Camera para o Pregador desta festa saber o que ha de dizer com verdade. = *“O P. que ha de pregar em N. S. da Graça vespera de N. S. d’ Agosto verá muito bem a Caronica, e tome della os pontos mais necessarios, etc. as couzas principaes, que acontecerão na batalha e as diga. E o principal intento seja dizer como o Cabido e Cidade nesta Procissão, que faz cada anno, vai dar as graças à N. Senhor pela grande merçe que fez à estes Reynos de Portugal no vencimento da batalha, sendo nos tão poucos e os Castelhanos em grandes partes muytos mais. Porque passavão de 30000 de cavallo à fora os de pe; / 87000 ao todo / e os Portuguezes não erão mais de 5 ate 6000 de cavalo e // muyto poucos de pe. / 11000 ao todo / O qual vencimento lhe deu Nosso Senhor, porque primeiro fizeram juntas de bons varoens, e assy por terem muyta razão na causa. E nisto O P. Pregador tem bem que dizer com verdade.”* = Não traz data. =

Castella, achando-se em Lisboa, a prohibiu. Triste lhe era na verdade e mui amarga a recordação que suscitava semelhante Acto: Tornou a enfiar de 1640 por diante, com menos a Vigília em que ficava todo o povo ate o dia 15; e persevera esta procissão [ 98 v. ] em todo o reino em acção de graças no mesmo dia 14 d'Agosto. Em Lisboa ja não vem ao Convento da Graça conforme a Lettra do voto. Lembreime agora agora [sic] e os applico, d'aquelles versos d'Horacio = *Dimulla neglecti dederunt = Hesperiae mala luctuosae.* =

Houve neste Convento Typografia / *Typogr. Augustiniana* / na qual se imprimiu pela primeira vez a obra de Diogo de Paiva d'Andrade, que tem por titulo: – *Defensio Tridentinae Fidei Catholicae*<sup>190</sup> – 1 tom. em 4º – Teve Cadeira publica de Filosofia Racional. V. Braga. [ 99 ]

– Collegio de S. Agostinho de Lisboa<sup>191</sup> –

He antiquissima esta Casa; mas ignora-se por quem fosse habitada ate ser mesquita dos Mouros, como acho escripto. Dizem que os primeiros moradores, que teve, depois desta epocha, forão os Templarios, ãos quaes succederão Monges de S. Antão. Com effeito vemo-la em alguns documentos com o nome de Collegio de S. Antão; e Antonio d'Oliveira Freire na Descrição Geogr de Portugal impressa em Lisboa em 1755<sup>192</sup> ainda lhe chama – *S. Antão o Velho, Collegio dos P. P. Gracianos na Freguezia do Socorro em 1593* – / alias 94 / Aos Monges de S. Antão sobrevierão Freiras de S. Domingos, hoje as da Annunciada: pois consta, que o Snr Rey D. Manoel fundara o mosteiro d'Annunciada em 1519 nas fraldas do monte do Castello, onde chamão S. Antão o Velho e que El Rey D. João III em 1539 a mudara para o sitio em que hoje está por troca feita com Fr. Affonso de Andrade Commendador do mesmo mosteiro, e que era frade de S. Antão. Passou depois ãos Jesuitas sendo a primeira Casa, que tiverão em Portugal, e na qual logo



<sup>190</sup> ANDRADE, Diogo Paiva de – *Defensio Tridentinae fidei catholicae et integerrimae quinque libris comprehensa adversus haeticorum...* Martini Kemnicij Germani. Olyssipone, 1578. BNP Res. 2437 P.. Da Tipografia Augustiniana encontramos várias obras publicadas entre 1730 e 1733.

<sup>191</sup> Ver SEIXAS, Miguel Beirão de Almeida Metelo de – *História do Coleginho ou Colégio e mosteiro de Santo Antão-o-Velho*. Lisboa: Direcção de Documentação e história militar, 1998.

<sup>192</sup> FREIRE, Antonio de Oliveira – *Descrição corographica do Reyno de Portugal*. Lisboa Occidental: Miguel Rodrigues, 1739. Há outra edição de 1755.

estabelecerão Cadeiras de Gramatica, Logica, Filosofia, e Theologia [ 99 v. ] Especulativa e Moral, cujas lições desatão a ouvir os Collegiaes do Seminario de S. Catharina, que o Cardeal Rey, sendo Arcebispo de Lisboa, tinha fundado no recolhimento do Castello. S. Francisco Xavier aqui habitou por mais d'hum anno antes de partir para a India. No anno em fim de 1594 e à 28 d'Abril compramos esta Casa ãos P. P. Jesuitas, e a fomos habitar. Tambem nella tivemos sempre Estudos e Aulas publicas de Theologia, que occupavão 4 Lentes effectivos; e aqui se preparavão, e daqui sahirão muitos dos Operarios Evangelicos, que a Religião mandava às Missões d'Africa, e dos Estados da India.

O Snr. D. Fr. Antonio Botado Bispo d'Hipponia, e filho deste Collegio, e nelle Reytor, lhe doou uma marinha, e uniu ão mesmo as Igrejas de S. Anna de Vimieiro e S. Pedro de Bastussos no Arcebispado de Braga, com a autoridade d'apresentar Reytores ou Vigarios nas ditas Igrejas, e a Regalia de ser o Collegio Senhor do Couto de S. Anna, cujo Senhorio contem privilegios de muita honra. Em obras, incluindo a importancia do seu espolio, lhe deu o melhor de 80 mil cruzados. A rogo da Ven. Isabel de Jesus erigiu de novo a Irmandade de N. Senhora da Conceição que se achava extincta à muito tempo [ 100 ] cuja Capella da parte da Epistola no corpo da Igreja, que caiu com o terramoto, deixou rica e bem estabelecida em mais de 30 mil cruzados em tenças, juros, foros, e pratas e preciosos ornamentos. Aquella Igreja era pequena, tendo com a Major 5 Capellas, e muita mais pequena a nova extante. São Padroeiros os Condes de Soure, com jazigo na Capella Mor.

Por Aviso do Duque do Cadaval, datado no Palacio de Queluz à 18 de Dezembro de 1830 – *“He El Rey servido mandar declarar ão Prior Provincial dos Eremitas de S. Agostinho, que he de sua Real vontade, que se preste toda a Casa e a Igreja do Colleginho para os Padres da Companhia de Jesus continuarem por ora, ali as suas practicas e exercicios religiosos, devendo mudar-se para a referida casa antes do fim do corrente anno”*. – Tinha este Collegio huma Livraria, pequena sim, porem muito escolhida. Pois me avisão de Lisboa à este retiro, que os barbaros do seculo chamado das luzes e da civilização, no saque dos Conventos, depois d'expulsos os seus donos a venderão a peso; e o mesmo tem acontecido em toda a Hespanha e em toda a parte, onde a revolução entrou deitando pregão que não consente senão o espalhamento das suas luzes, cujos effeitos fatalissimos, como vemos [ 100 v. ] e sentimos, são a morte da Religião, da Moral, da Politica e ate da lealdade, e do Patriotismo e do valor militar. *Heu pietas, heu prisca fides, invictaque bello Dextera!* Virgilio.

– Convento de N. S. da Penha de França<sup>193</sup> –

Antonio Simões, dourador da Cidade de Lisboa, acompanhou em 1576 o S. D. Sebastião na infeliz jornada de Africa. Vendo-se em perigo de vida ou cativo na batalha d'Alcacer prometteo à N. Senhora, se o livrasse daquelle risco, de lhe fazer 9 Images de differentes Invocações. Posto em Lisboa à salvamento, e reconhecendo a protecção especial de Maria à seu favor, cuidou logo em cumprir o seu voto. Ora, tendo acabadas 7 imagens,

<sup>193</sup> Ver INSO, Jayme Coreia do – Nossa Senhora da Penha de França na evocação marítima. *Olisipo*. 27 (1964) 167-174.

vacilante e irresoluto sobre a invocação que daria a oitava, desta irresolução o tirou o P. Ignacio Martins, da Companhia de Jesus, mui devoto de N. Senhora da Penha de França do reino de Castella, e desejoso sobremaneira de ver nesta Cidade huma Igreja ou Capella em seu nome. Por insinuação pois do referido Padre fez o dito Simões a Imagem com a invocação da Penha de França, e a collocou na ermida de N. Senhora da Victoria. [ 101 ]

Então Affonso de Torres de Magalhães deu, para se lhe edificar Capella propria, o terreno que ficava defronte das suas casas chamado, Cabeça d'Aleperxe, à instancia de sua mulher D. Constança d'Aguilar: porque se tinha socorrido à Senhora e sido ouvida e despachada em sua supplica, n' huma grave enfermidade de seu marido. Escolhido o sitio por Affonso de Torres



e Antonio Simões foi lançada por este a primeira pedra nos alicerces da nova Ermida aos 25 de Março de 1597, assistindo à este acto os P. P. Ignacio Martins, e Antonio Martins com o dito Affonso de Torres. A 10 de Majo do seguinte anno de 1598, dia da Paschoa do Espirito Santo, se fez a solemne tresladação da Imagem da Senhora da Penha de França da Ermida da Victoria para a sua propria. Depois com esmolas dos devotos veio a fundar-se huma famosa Igreja, a qualquer intervenção do Padre Ruy Mendes, que era hum dos Capelães da mesma, a doou, e entregou aos Religiosos de N. Senhora da Graça de Lisboa o dito Antonio Simões. A escriptura da doação he datada no 1º d'Agosto de 1603. Eis a origem deste Convento, que dahi começamos a edificar junto à Igreja pouco e pouco, tambem com esmolas dos fieis. [ 101 v. ]

Esta Igreja que o terramoto abateo era grande, d'huma so nave com 11 Capellas, 6 no corpo e 4 no Cruzeiro, e a Capella Mor com huma tribuna de lavor delicado, no meio da qual se levantava huma grande penha toda lavrada de prata com muitas figuras, e no cimo a Imagem da Senhora. Foi seu Padroeiro o Prior d'Alenquer Manoel da Silveira de Magalhães cujo padroado passou por venda à Antonio Cavide. Fez este Cavalheiro na Igreja muitas obras, e deu ricos ornamentos, e muitos. Deixou 14 Missas quotidianas, cada huma de 60000 por anno: duas por D. João IV com Officio Solemne todos os annos: huma por todos os que fallarem a Lingua Portuguesa, e as outras por su'alma e de sua mulher D. Marianna Antonia de Castro, e dos seus parentes. Deixou mais para a fabrica da Capella Mor, onde jazem, a herdade que chamão Gatus ou do Corvo no territorio de Villa Viçosa, em Escriptura do anno de 1667.

A Igreja nova he pequena porem mui linda e rica em marmores, em figura oval com 5 Altares incluída a Capella Mor, que mandou fazer o Senado da Camara de Lisboa. A banquetta rica e ricos e preciosos ornamentos, no valor de mais de 4 mil cruzados he donativo do Snr [ 102 ] Bispo d'Hipponia, assim como o distrato de 41 mil cruzados



que empregou em juro no Almaxarifado da Corte. A Senhora da Penha tem Irmandade Lusida e festa com triduo em 8 de Setembro. Todos os annos no dia 5 d'Agosto de madrugada o Senado da Camera e Communidades vão em Procissão à Igreja da Penha, onde ha Missa Solemne e Pregação, por voto à Senhora que havia livrado a Cidade do flagello da peste. Sahe esta procissão da Capella de S. Antonio, e o Senado paga o Sermão com mais a offerta de 3 arrobas de cera, comutação em parte do voto, pelo qual devião todos ir pés descalços. No meu tempo ainda se cumpria.

– Convento de S. Monica de Lisboa –

Principiou nas Casas de D. Maria d'Abranches, filha de D. Alvaro d'Abranches, Capitão d'Azamor. Tinha sido Dama da Senhora D. Joanna, mae d'El Rey D. Sebastião. Tocada d'hum Sermão, que ouviu ão P. Mestre Fr. Sebastião Toscano, deixou o palacio e as galas para vestir o habito de Mantellata da Ordem; e por morte de seus paes recolheu no Convento de S. Cruz de Villa Viçosa donde [ 102 v. ] sahiu para cuidar desta fundação na terra de sua naturalidade. Ella mesma lançou a primeira pedra do Convento no 1º de Janeiro de 1586. Em 4 de Outubro do dito anno vierão as Fundadoras, que forão chamadas para este effeito do Convento do Menino Jesus d'Evora, e se agasalharão nas Casas de D. Maria. São D. Isabel de Noronha / Sor Isabel das Chagas / D. Jeronima de Menezes / Sor Jeronima da Graça



/ irmans de D. Affonso de Castello Branco, Bispo de Coimbra; e a 3ª D. Margarida da Silva, / Sor Margarida dos Anjos /. Em 11 de Outubro do dito anno de 1586 se colocou o Santissimo Sacramento na nova Igreja, solememente com Missa e Pregação. Acabada a festividade o Provincial Fr. Christovão Corte Real nomeou e constituiu Priora a Madre Sor Isabel das Chagas, Sub-Priora a Madre Sor Jeronima da Graça, e a Sor Margarida dos Anjos Mestra de Noviças, e no mesmo dia e conjunção vestiu o habito à doze. Muitos annos estiverão em a nossa obediencia; mas quando, e porque se desmembrarão não o pode averiguar, pela causa que aponto na Prefação ão Catalogo dos Provinciaes, D. Maria d'Abranches ficou de fora no estado de Mantellata, debaixo da direcção do seu Confessor o Provincial Fr. [ 103 ] Christovão Corte Real. Morreo piamente em 1595, e jaz sepultada no Convento da Graça.

– Reclusorio da Penitencia de Jesus Christo –

Existia em Lisboa pelos annos de 1540 hum devota Negra na Freguezia de S. Bartholomeu junto ão Castello da Cidade. Aqui fundou hum Recolhimento para Mulheres Penitentes, no qual agasalhou ate 20, procurando-lhes todos os socorros corporaes, e

espirituas. O nosso Ven. Fr. João Soares, então Esmoler Mor e Confessor do Snr D. João III, fomentou este pio Estabelecimento quanto estava ao seu alcance pelos Cargos que ocupava. Em consequencia ordenou, e fez com que as Recolhidas tomassem o seu habito, e professassem a mesma Regra, e dessem obediencia como derão aos Prelados da sua Religião. Freiras da Ordem viverão ellas perto de 20 annos em tanta observancia, exemplo de virtudes, e opinião de santidade, que a rainha D. Catharina polas acrescentar com a melhoria do sitio e Casa, as mudou em 1561 para o Campo de S. Anna, e depois para a 3ª Regra de S. Francisco debaixo da obediencia da Provincia de Portugal, chamando do Convento de [ 103 v. ] Chelas para sua Prelada D. Philippa de Souza. Em sinal e memoria do primeiro Instituto conservão na Igreja de S. Anna as Imagens de S. Agostinho, e de S. Monica. = “*Patet etiam, quia adhuc in monasterio S. Annae Moniales in ora majori servant imagines S. P. Augustini et S. Monicae, quas à primo traxere monasterio.*” = / Assumpt.<sup>194</sup> /

**Lobrigos:** S. João de Lobrigos Abbadia, e S. Miguel de Lobrigos Curato annexo à esta pertencem ao Concelho de Penaguião na Comarca de Sobre Tamega do Bispado do Porto. = Ha hum doação de D. Affonso Henriques de 24 d’Abril de 1139 da ermida de S. Comba no Arcebispado de Braga e defronte de Lobrigos, feita à certos Eremitas; a qual João Arcebispo de Braga confirma autoriza e consente – “*Confirmat et laudat Archiepiscopus.*” – / *Elucidario* / V. Pannoias.

**Lomar:** Freguezia nos arrabaldes de Braga / *S. Pedro* / . = Houve aqui hum mosteiro mui antigo, fundado, ou reedificado talvez, por Ameana Selheriz, mulher de D. Arias Carpinteiro em 667. Diz Carvalho<sup>195</sup>, que da Regra de S. Bento, e existente ainda em 1358, passando [ 104 ] depois à Comenda de Christo. V. Fiães.

**Lordello:** Freguezia do Concelho e terra da Maia, e do Bispado do Porto, donde dista meia legoa / *S. Martinho* / = Doação do ermo de Santa Ovaia, no Termo de Bouças junto à Lordello, no Bispado do Porto, que era hum mosteiro d’Eremitas, o qual D. Affonso Henriques deu aos Servos de Deos, que vivião em Tarouca segundo a Ordem de Cister, no anno de 1144. / *Elucidario* / Purificação<sup>196</sup> menciona tambem este mosteirinho, ou Eremitorio de S. Eulalia.

**Lorvão**<sup>197</sup>: / *Lorvanium, Lauribanium* / Freguezia do Bispado de Coimbra à duas legoas de distancia. / *N. Senhora da Espectação* /

<sup>194</sup> Deve tratar-se de José da Assunção, 16-- - 1751, OESA, autor de *Hymnologia sacra*. Lisboa, Congregação do Oratório, 1738. Lisboa: Miguel Manescal da Costa, 1744. 2 vol. E de *Martyrologium augustinianum*. Ulyssipone ex typ Pinheiriensi Musices, 1743.

<sup>195</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>196</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>197</sup> Ver MARQUES, Maria Alegria Fernandes – Inocência III e a passagem do Mosteiro de Lorvão para a Ordem de Cister. *Revista Portuguesa de História*. 18 (1980) 231-279; BORGES, Nelson Correia - Lucência, bispo de Conimbriga e as origens do Mosteiro de Lorvão. *Conimbriga*. 23 (1984) 145-158; MARTINS,

“*In territorio Colimbricensi unum ad Lurbanum: hoc etiam Orosio tribuimus.*” / *Catalogo da Ordem*. / Existimos neste Convento, escreve o Purificação, quasi 500 annos, passando para os Cluniacenses em 927, não de todo; pois lemos no decurso de 10 annos assinadas em varias escripturas dous Abbades, o mesmo como acontece em Cete; ate que no anno de 1224 lhe meteo Sancho II Freiras da mesma Regra. V. *Catalogo dos Provinciaes anno 427*. Apesar d’alguns dos nossos o negarem. Leva o Purificação<sup>198</sup>, que o mosteiro de Lorvão fora [ 104 v. ] duplex, e transcreveo na Chronica da antiga Provincia de Portugal em abono da sua sentença a Escript. de doação de D. Theudo, descendente de Egica, feita ao mosteiro de Lorvão em data de 808 = “*Facta fuit Cartula testamenti era DCCCV III Mensi April*” = Era Abade do mosteiro Aidulpho, e o dito Theudo Conde dos Christãos da Cidade de Coimbra, e Senhor da Cidade Marvan Ibem - Torach. Ora nesta, depois das assinaturas do Conde, / *Conde-Justiça Major* / seus filhos e outras mais pessoas assinão as seguintes: “*Ego cimbria vidua famula Christi confir. - Ego Placencia Vidua famula Christi confir. - Ego Dumia Vidua famula Christi confir. - Ego Marcia Virgo Christi conf. - Ego Munia Virgo Christi confir. - Ego Serviana Virgo Christi conf. - Ego Lucendria Virgo Christi conf. - Ego Prudencia Virgo Christi conf. - Ego Heriana Virgo Christi conf. - Aidulphus Abbas quod vidit.*

Assim o P. Carvalho<sup>199</sup> segue a opinião do nosso Chronista, e S. Rosa de Viterbo<sup>200</sup> a confirma com o testamento *causa mortis*, de Gondemira, e sua mulher do anno de 935: = “*Ut qui ex nobis superites fuerit monasterium introcat, et secundum institutum Regulae, et arbitrio vestro fuerit, vivat.*” = O mesmo Antiquario cita a doação de Pedro Paes à este mosteiro de 24 de Janeiro de 1121 na qual se diz = [ 105 ] “*Ut Monachi et clerici...*”. Donde se colhe que clérigo era o mesmo que Monge ou Frade debaixo da obediencia do Prelado, e destinado ao serviço do Coro: = “*Clerici faciant Divinum Officium Secundum Ordinem S. Rom. Ecclesiae.*” / S. Franc. Regr. C. 3 / “*Clericorum nomine etiam Monachi continebantur*”. / Baronio<sup>201</sup> Anno 398 / os Frades com effeito são huma parte illustre da Jerarchia Ecclesiastica pela perfeição do Evangelho, que abraçarão por voto: “*si vis esse perfectus.*” = Trago isto para se dar a devida intelligencia às palavras da doação de Sueiro Fromariguiz, adduzidas no artigo – *Grijó* –.

---

Alcina Manuela de Oliveira – *O mosteiro de S. Salvador de Lorvão na Idade Média: o percurso de uma comunidade feminina*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 1999. 2 vols.

PURIFICAÇÃO – *Chronica*. BORGES, Nelson Correia - *Arte monástica em Lorvão sombras e realidade: Das origens a 1737*. 2 Vol. Lisboa: F. C. Gulbenkian, 2002. SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira e Silva – *O Domínio de Santa Maria de Lorvão no século XIV: gestão feminina de um património fundiário*. Lisboa: INCM, 2001; GOUVEIA, M.N. Campos de – *O limiar da tradição no moçarabismo coninbricense: os anais de Lorvão e a Memória monástica do território de fronteira (séc. IX-XI)*. Lisboa 2008. Tese Mestrado Universidade Nova de Lisboa 1997. MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira – *O mosteiro de S. Salvador de Lorvão na Idade Média: o percurso de uma comunidade feminina*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 1999. 2 vols.

<sup>198</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>199</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>200</sup> VITERBO – *Elucidario*.

<sup>201</sup> Refere-se a BARONIO, Caesar – *Annales ecclesiastici*. Perusiae: apud A. Bartolum, 1634-1635. 2 vol.

**Loulé:** Villa do reino do Algarve, e deste Bispado, / *S. Clemente com Prior e 5 Benef.* / e da Comarca de Tavira. Situada em lugar plano com muros e Castello, que mandou reedificar Affonso V, e fundado dizem por Lucios, e Carthagineses. D. Affonso III a conquistou aos Mouros em 1249, e restaurou e povooou em 1268 com grandes foros, e privilégios. Titulo de Condado e Marquezado com assento em Cortes no B. 9. Tem Misericórdia e Hospital. Dista de Lisboa 37 legoas / 38 / e 2 Noroeste de Faro. =

– Convento de N. da Graça de Loule<sup>202</sup> –  
Foi dos Padres Claustres de S. Francisco, edificado [ 105 v. ] em 1574, e nos foi dado pelo Cardeal Rey em 1580. He convento pequeno.



**Lourinhã:** Villa da Extremadura, e do Patriarchado de Lisboa, donde dista 10 legoas / *Annunciação* / e da Comarca de Torres Vedras 3 legoas ão Noroeste. Foi povoada em 1160 por D. Jordão, Fidalgo Francez, que se achou na conquista de Lisboa, e o mesmo lhe deu foral, confirmado depois por D. Affonso II. Tem Misericórdia e Hospital =  
No Termo da Lourinhã à meia legoa de distancia desta villa, n' hum valle triste e matagoso, que hoje chamão os matos de Bolardo e era antigamente huma Villa, tivemos o Convento de S. Lourenço de Bolardo, do qual tratei no artigo Bolardo, e que foi como disse, extincto pelo Ven. Montoya. Acrescento aqui, que o Montoya mandou arrasar todo o edificio, menos a Igreja a qual os moradores de Bolardo repararão em 1559 conservando a Confraria de S. Lourenço, e alcançarão do Arcebispo de Lisboa, que fosse sua Parochial, como he, da mesma invocação: e ainda hoje se chama o mosteiro. Esta extincção que o Mestre Purificação<sup>203</sup> não approva, aconteceu 711 annos depois delle fundado, segundo o chronologia, que ali segui. As poucas herdades, que tinha,

<sup>202</sup> Ver MARADO, Catarina Almeida – *Antigos Conventos do Algarve*. Lisboa: Ed. Colibri, 2006, p. 123- 127; SIMÕES, João Miguel – *O Convento da Graça: antigo mosteiro de São Francisco de Loulé: Monografia histórico-artística*. Lisboa: Ed Colibri; Câmara Municipal de Loulé, 2008. 136 p., 68 estampas n.p.

<sup>203</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

forão [ 106 ] unidas à Torres Vedras, e as alfaias e moveis, assim da Igreja como das Officinas, repartidas pelos Conventos de Torres e Penafirme ão qual ultimo coube demais o producto dos materiaes do edificio, que se venderão.

**Lusitania:** *V. Portugal.*

**Luso:** Freguezia do Bispado e Comarca de Coimbra, donde dista 3 legoas / *N. Senhora da Natividade* /. = “*In territorio Colimbricensi unum ad Lusum: hoc etiam Orosio tribuimus.*” Catalogo *V. Vacariça.*

**Lyde:** / *S. Jorge de ...* / Chamada antigamente Diospoli, Cidade Episcopal, e Suffraganea de Jerusalem. N’ hum Concilio aqui celebrado foi Pelagio declarado por Orthodoxo, / fraudulentamente / *V. no Dicc. – Paulo Orosio.* = [ 106 v. ]

## M.

**Macáo:** / *Macaum, Amacaum*, nome do Idolo, Deus de Macao / Cidade da China, edificada pelos Portuguezes na ponta da Ilha de Macao, huma da Provincia meridional de Guanglong ou Cantão, como os Europeos lhe chamão: ou como outros explicão, n’huma península da Ilha de Gaoram ou do Leão, cuja lingua de terra, que prende a Península de Macao ao Continente he fechada por huma muralha com huma porta no meio, pela qual todos os Chins podem entrar e sahir, mas não assim os Portuguezes com pena de morte. Sobre as montanhas, que rodeão a colina, onde o assento da Cidade, estão os Castellos de S. Maria da Guia e de S. Francisco. Foi nesta Cidade e Península, que o grande Camões compoz o seu poema. He Bispado suffraganeo de Goa, e a Sée Cathedral da invocação de S. Maria foi erecta por Gregorio XIII em 1575 à instancia do Snr D. Sebastião. =

Tivemos aqui hum Convento, que nos ficou dos nossos Eremitas de Castella, seus primeiros habitantes.

**Macassar:** / *Macasara* / Reino consideravel da Ilha de Celebes ou Macassar, huma das Molucas, e a maior com 150 [ 107 ] legoas de comprimento, e 80 de largura. Fica no mar das Indias debaixo do Equador ão Sul das Philippinas, e ao Este de Borneo, habitada pelos Malais, que são Mahometanos. A Cidade Macassar he a Capital deste reino, o principal dos 4, em que se divide a Ilha; pois que toma quasi a metade da mesma, à qual todavia La Croix<sup>204</sup> dá 166 legoas de longitude e 66 de largura. As Molucas forão descobertas por Magalhães em 1520, e parte dellas sujeitas ãos Hespanhoes dos quaes passarão ãos Portuguezes, a quem os insulares indigenas expulsarão com a ajuda dos Hollandezes em 1610.

<sup>204</sup> Refere-se a LA CROIX, Nicolle de, 1704-1760 – *Géographie moderne et universelle*. Nouvelle ed. par Victor Comeiras. Paris: Chez B.V. Picquet, 1800 2 vol.

**Maceiradão**<sup>205</sup>: Couto no Concelho de Azurara da Comarca e Bispado de Viseu, de que he Senhor o Abbade do mosteiro de Maceiradão menos no crime, que he de vara do Juiz de Fora d'Azurara. =

Este mosteiro, escrevem os nossos, que fora edificado em 1113 por Fr. Henrique, Mouro da Nação Alborach<sup>206</sup>, baptizado em Guimarães por Fr. Pedro do mosteiro de Santa [ 107 v. ] Marinha junto ao Douro / *S. Marinha de Crestuma* / onde esteve o dito Fr. Pedro com D. Soeiro, Cavalheiro de Guimarães, seu discipulo antes daquela fundação. Passou ao Instituto de Cister. Querem outros, que seja o mosteiro de Muimenta dos Frades, que depois de 1168 o Abbade Sueiro Theodoniz passou para aqui; a não ser esta epocha da introdução do Instituto Cisterciense.

**Madeira**: / *Madera* / Ilha do Oceano defronte da costa occidental d'Africa, onde o reino de Marrocos, e ao Norte das Canarias. Foi descoberta em 1420 por João Gonzalves Zarco, Progenitor de D. Jeronimo de Athayde 1º Conde d'Atouguia, precedendo 2 annos o descobrimento da pequena Ilha de Porto Santo, que lhe fica perto ao Nordest, em dia de Todos os Santos do anno de 1418. Era hum bosque espesso, donde o nome de Madeira, ao qual os Descobridores Zarco e Tristão Vaz deitaram o fogo: e tão violento lavrou, que se não extinguiu em menos de 7 annos, cujas cinzas por isso mesmo fizeram a terra fertilissima. Tem 35 legoas de circuito.

O Funchal, sua capital, foi elevada à Cathegoria de Cidade por D. Manoel em 1514, e por Leão X, à instancia do mesmo, à de Sede Episcopal em Bulla de 16 de Julho do dito anno, comprehendendo sua jurisdição todas as [ 108 ] conquistas desde o Bojador ate as Indias Orientaes com as Ilhas de Cabo Verde, e Açores. Depois Metropoli em 1539 que occupou D. Martinho de Portugal, intitulado-se Arcebispo do Funchal, e Primaz das Indias. Mas governando D. Catharina na minoridade de seu neto D. Sebastião, foi esta Dignidade trasladada para Goa por Paulo IV. Hoje finalmente Bispado suffraganea do Patriarchado de Lisboa.

**Malaca**: *Malaca a Chersaneso d'ouro* /. Na parte meridional da Peninsula alem do Ganges ou Indostan, da outra parte do golfo de Bengala, com perto de 150 legoas d'extensão desde o Isthmo junto ao reino de Sião ate o estreito junto à Ilha de Sumatra, contendo os reinos de Ihor e de Patana, fica a Peninsula de Malaca, cuja capital, a Cidade Malaca lhe dá o nome. Foi esta Cidade conquistada por Affonso d'Albuquerque em 1511, cuja conquista cantou em verso heroico Francisco de Sá de Menezes, à quem dão o segundo lugar depois de Camões entre os Epicos Portuguezes. Cidade Episcopal Suffraganea de Goa, erecta por Paulo IV em 1557 à instancia d'El Rey D. Sebastião. / *N. Senhora d'Assumpção* / Transferiu-se para Timor. [ 108 v. ] Depois de 5 meses de sitio a tomarão os Holandezes em 1641. = Tivemos aqui hum Convento.

<sup>205</sup> Ver ALVES, Alexandre – *O Real Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (Concelho de Mangualde)*. Mangualde: C. Municipal, 1992. Terras de Azurara e de Tavares; 4.

<sup>206</sup> ★ Talvez queirão dizer – *Alboran* – pequena Ilha d' Africa no Mediterr. na Costa d' Africa ao E. do Estreito de Gibraltar – *Erroris Insula*. –

**Malavar:** / *Malavaria* / Costa occidental da Península à quem do Ganges, no reino de Visapour. Estende-se desde o cabo de Rama, 10 legoas distante de Goa, ate o cabo de Comorim; quasi 108 legoas de largura, comprehendendo diversos reinos, que tomão os nomes de suas Capitais; mas os principaes, em que a Costa se divide, são os reinos de Cananor, Calicut, e Cochim. Tem muitos Christãos Nestorianos chamados vulgarmente os Christãos de S. Thomé, sobre tudo na Serra, que visitou e reduziu à unidade Catholica o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Goa, e Prelado d’immortal memoria. A totalidade, porem do paiz he de Gentios divididos em varias Tribus. O Padre Mestre Fr. Antonio de Gouvea<sup>207</sup> na Historia, que publicou da jornada do Snr D. Fr. Aleixo às Serras de Malavar, refere, que achou ali a pratica da prova de ferro quente, tão usada na Europa<sup>208</sup>, e principalmente na Hespanha pelas Leys dos Godos, e a viu fazer, para se purgar do crime imposto [ 109 ] de adulterio, à huma Malavar, natural d’Angamala, e por nome Achar. Foi prohibida por Honório III.

**Mangalor:** / *Mandagara* / Cidade do reino de Visapour; na Costa de Canará, na Península à quem do Ganges. O Vice Rey D. Luiz d’Atayde fundou aqui em 1559 huma famosa Feitoria. He hoje dos nossos amigos Ingleses.

**Manhedo:** V. *Meinedo*.

**Manilha:** A maior das Ilhas Manilhas chamadas Phillipinas de Philipe II d’Hespanha, em cujo reinado se estabelecerão aqui os Hespanhões em 1564. Ficão à 100 legoas Sudeste da China entre 132 e 145 de longitude, e 6 e 19 de Latitude Sept. Tem esta huma baía ou pequeno golfo de quasi 10 legoas de diametro. Sua Capital do mesmo nome, bella e bem povoada, he Arcebispado e Corte d’hum Vice Rey com hum Conselho Soberano, e dous Collegios. =

Os nossos Eremitas Hespanhoes fundarão nesta Cidade hum Convento, Cabeça de Provincia, denominada do S.mo Nome de Jesus. Este Convento dava hospedagem e era como escala aos Religiosos Missionarios desta Provincia de Portugal para a China.

**Marrocos:** / *Marrochium* / Reino d’Africa na Berberia [ 109 v. ] propria que com o reino de Fex constitue os Estados do Rey de Marrocos, que se arroga o titulo d’Imperador d’Africa. Antigamente conhecido este reino debaixo do nome de Mauritania Tingitana. Marrocos, a Cidade Capital, está situada n’ hum valle, ficando-lhe ão norte huma cadea de montanhas, e ão Sul e Este o monte Atlas em distancia de 7 legoas o qual divide a Berberia propria de Biledulgerid ão meiodia daquella. Dizem ter esta Cidade perto de 3 legoas de circumferencia; toda murada, e com fosso largo, e fundo. Mui povoada outrora, e respeitavel por sua opulencia: abatida hoje e reduzida à 25000 almas apenas de povoação, quando ella continha, segundo varias relações 100000 casas.

<sup>207</sup> GOUVEIA, Antonio de – *Jornada do Arcebispo de Goa Dom Frey Aleixo de Meneses*. Em Coimbra: na Officina de Diogo Gomez Loureyro, 1606.

<sup>208</sup> ★ Leem-se as particularidades desta Ley Goda no foral, que D. Affonso o vencedor da batalha das Navas de Tolosa deu à Cidade de Baeça. Morales.

**Mascate:** / *Masacalatum* / Cidade rica e importante da Arabia Felix, e Capital do reino do mesmo nome no paiz e Estados d'Oman ou Iman, sobre a costa oriental. Fica à entrada do pequeno golfo de Balsora, cercada de rochedos escarpados, formando hum excellente porto defendido pela natureza e pela arte. D. Manoel de Souza Coutinho a mandou reedificar e ampliar por Melchior Cala em 1588, 80 annos depois que os Portuguezes se apoderarão della; mas 150 annos apenas passados foram expulsos pelos [ 110 ] Arabes auxiliados pela traição d'hum Banian, mas justamente resentido da injuria do Governador feita à sua honra, e autoridade paterna. =  
– Nesta Cidade tivemos hum Convento -.

**Mauricio** / S. / Mosteiro de S. Mauricio de Valais, ou mosteiro d'Agauno / *Agaunum Acaunum* / pequena Villa no baixo Valais na Suissa, perto e à esquerda do Rhodano à 6 legoas de sua entrada no lago de Genova. O mosteiro Agaunense que ainda hoje persiste, se por ventura escapou à revolução Franceza, habitado por Clerigos Regulares da Ordem de S. Agostinho, de 1200 pelo menos para ca, fica n' huma planice apertada junto de Tornata não longe de Octuduro ou Martigny; e chama-se de S. Mauricio, Comandante da Legião Thebea, depois, que aqui se descobrirão suas Reliquias. Foi Augustiniano Eremita, desde o principio, como leva o Cardeal Noriz<sup>209</sup>. A regra de S. Severino, Abbade deste mosteiro, que Graveson<sup>210</sup> diz ser composta por elle, e que os monges Agaunenses guardavão, he substancialmente a de S. Agostinho, e do Capitulo 13 inclusivamente ate o Capitulo 23, ultimo, trascripta palavra por palavra da Regra Augustiniana, como Noriz e Coint<sup>211</sup> mostram. Sigismundo Rey de Bourgonhe institui neste mosteiro a Psalmodia – perenne ou Lausperenne, de que fallarei no artigo – *Moure* –, no anno de 415 segundo Graveson. Então engana-se La Croix ou Victor Comeiras na edição de 1800<sup>212</sup>, que fez daquelle [ 110 v. ] Geografo, em dizer, que o mosteiro d'Agauno fora fundado por S. Sigismundo, Rey de Bourgonhe em 522. Como assim, seja em 415 tinha Lausperenne? E também em dizer, que em 1128 passara de Benedictinos para Conegos Regulares de S. Agostinho. Em nenhum dos nossos leio, nem no mesmo mencionado Graveson, que os Monges de S. Bento tivessem este mosteiro, ainda mesmo depois, que a maior parte do Occidente monachal se reuniu debaixo das bandeiras deste grande Patriarcha. V. *Lerins*.

**Meinedo:** Manhedo<sup>213</sup> / *Manhetum* / Freguezia do Arcebispado de Braga, / S. Martinho / e Concilio da Comarca de Braga, diz o Dicc. Estad. =

<sup>209</sup> Refere-se a NORIS, Enrico, card. – *Historia Pelagiana*. Pisis: Apud Io. P- Giovanelli et Soc., 1764.

<sup>210</sup> GRAVESON – *Historia ecclesiastica*.

<sup>211</sup> Possivelmente trata-se da edição das obras de AGOSTINHO, Santo - *Operum omnium ante annum MDCXIV tam Basileae, quam lutetiae, Antuerpiae, lugduni & venetiis editorum Supplementum*. Parisiis: sumptibus Simeonis Piget: (ex typographia Francisci le Cointe), 1654.

<sup>212</sup> LA CROIX - *Géographie*.

<sup>213</sup> Hoje corresponde a Manhente- Barcelos. Ver FERNANDES, M.C. Andrade da Costa – *Elementos para a história do Couto de S. Martinho de Manhente: apêndice documental*. Porto, 1968. Diss. Lic. Fac. Etras do Porto; MARQUES, José – *A extinção do Mosteiro de Manhente*. Barcelos, 1985. Sep. 19 p.



Aqui hum mosteirinho junto do de Villar de Frades, ao qual foi unido com o da Vargea depois de reduzidos a Parochias Seculares. Purificação<sup>214</sup>.

**Meinedo**<sup>215</sup>: Couto e Honra do Bispado do Porto. / *N. S. das Neves* / Bispado erecto no primeiro Concilio de Lugo em 569. O Infante D. Affonso Henriques fez doação da Igreja de S. Thyrsio de Meinedo, que ainda se chamava mosteiro, porque o fora, à D. Hugo Bispo do Porto no anno de 1131. = “*Cum terminis et passalibus suis qui pertinent ad servitium ipsius monasterii ; et ad Clericos ejus.*» = Diz o Purificação<sup>216</sup>, que S. Thyrsio apedrejado pelos d’Arrifana de Souza, [ 111 ] fora Bispo de Meinedo: erro. Havia, sim, em Meinedo huma Reliquia deste Martyr. V. Riba d’Ave, e Lorrão.

**Mela, Milevi**: / *Milevium, Milevis* / Cidade do reino de Tunis, à 12 legoas S. O. de Constantina, / na Numidia / que tambem chamão Mila. Celebrarão-se nesta dous Concilios no Pontificado de Innocencio I; hum em 26 d’Outubro de 402, convocado por Aurelio de Carthago, no qual se lavrãrão 14 Canones: e outro em 416 contra os Pelagianos, composto de 61 Bispos; entre os quaes S. Agostinho e S. Alipio. Condemnarão a doutrina de Pelagio acerca da necessidade da Oração e da Graça, e do baptismo dos infantes. S. Augustino em nome do Concilio escreveo duas cartas ao Papa, das quaes houve resposta. Nesta louva o S. Padre a vigilancia e zelo da Igreja Africana, e confirma a condemnação de Pelagio e Celestio, lavrada e assinada neste Concilio.

**Meliapour**: / S. Thome de ... / *Meliàpora* / Cidade da India aquem do Ganges, na costa de Coromandel e reino de Carnate, ou Bisnagard, que presentemente pertence ao Rey de Carnate. He Bispado erecto por Paulo V em 1606, quando os Portuguezes erão senhores da Cidade, a qual então abundava de Christãos e ainda hoje são os Portuguezes [ 111 v. ] os protectores dos Christãos, e o governador o Juiz dos seus pleitos. Não sei o que a revolução tem feito. =

Aqui tivemos Convento; e a Igreja de Ougli, que he Curato nosso, com mais 13 Parochias, servidas por Frades da Ordem, cujo Superior reside em Ougli, pertencem ao Bispado de S. Thome de Meliapour.

**Melinde**: *Melindum* / Cidade mui rica e populosa, e Capital do reino do mesmo nome no paiz de Zanguebar; e Costa Oriental d’Africa na Cafraria mixta; cujo Príncipe, que he hum Rey Mahometano com poder absoluto, he todavia dependente dos Portuguezes. Na real biblioteca de Madrid existe uma Carta escripta em 20 d’agosto de 1627 pelo Rey de Melinde e Mombaça ao Provincial e Diffinitorio da Ordem de S. Agostinho da Provincia de Portugal, por occasião de ser aquelle Rey restituído aos seus Estados, dando-lhe disto parte, pelo muito que era affecto, e obrigado aos Religiosos desta Ordem. Mem. manuscrita do Cartorio da Provincia.

<sup>214</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>215</sup> Ver OLIVEIRA, A. de Sousa – *A Igreja românica de Santa Maria de Meinedo e a sua raiz na alta Idade Média*. Porto, 1969.

<sup>216</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

**Merida:** / *Augusta Emerita* / Antiga e forte Cidade da Extremadura Hespanhola em huma Campina vistosa [ 112 ] e fertil à 19 legoas Este d’Elvas. Foi fundada 28 annos antes de Christo por Octaviano Augusto para remanso dos Soldados Veteranos com baixa – “*Milites emeriti*” –; Colonia Romana e Convento Juridico, / *Conventum Emeritensis, postea Veltoniae nomen sortitus* / e Metropoli de toda a Lusitania. Sobre a porta do Castello de Merida le-se huma inscripção notavel em caracteres cuficos, que o Snr Fr. João de Souza transcreveo em orientaes, pelo desuso daquelles, na copia, que publicou no tom. 5 das Mem. de Litt. Port. d’Acad. Real de Lisboa<sup>217</sup>. Foi Merida Cidade Episcopal; e ha huma Carta de S. Cypriano dirigida à Igreja d’Hespanha, e particularmente ao povo de Merida, que o tinha consultado sobre a deposição dos Bispos Basilides e Marcial, que era Bispo de Merida. = “*Felici Praesbytero, et plebibus consistentibus ab Legionem, et Asturicae. Loelia Diacono et plebi Emeritae.*” He a Epist. 68.

Celebrou-se nesta Cidade em 666 hum Concilio de 12 Bispos da Lusitania, no Pontificado de Vitiliano, e reinado de Portugal Rescesvindo. No Decr. 11 ordena-se: = “*Que os Regulares guardem summa reverencia aos seus Bispos, ainda que não sejam aquelles mesmos a quem prometterão obediencia; e que vindo elles visitar suas Igrejas os recebam com a veneração devida*” = *Item / com pena d’excommunhão, [ 112 v. ] que se não intromettão em demandas Seculares sem licença dos Bispos.* Dista de Lisboa 43 legoas = “*Ad Sanctam Eulaliam Emeritensem monasterium unum; ex quo nonnulli ad Clericatum aptiores majoris Ecclesiae ministerio mancipabantur.*” – Catalogo da Ordem. Edificado por S. Nunto em 584 n’hum deserto não longe de Merida, escreve Paulo Diacono, e à vista dos seus muros, junto da Igreja de S. Eulalia, fundada no mesmo sitio de seu martyrio. Permaneceu ate a perda da Hespanha na invasão dos Mouros, e nelle se abrigou, dizem, D. Rodrigo depois que perdeu a batalha. Neste florescerão alguns varões dignos de memoria, e nomeadamente o citado Paulo Diacono, Auctor da obra – *De vita et miraculis Patrum Emeritensium.* – Suspeito que seja este mosteiro – *Ad Sanctam Eulaliam.* etc do Catalogo o mesmo que o – *monasterium Caulianum* – V. Covilhã. Fundou-se no lugar deste em 1530 o Convento de Freiras da Ordem Militar de S. Tiago.

**Mertola:** *Mirtillis Julia*; porque Julio Cesar a fez Municipio do antigo Lacio / : Villa do Alemtejo e da Comarca d’Ourique, e do Bispado de Beja, donde dista 8 para 9 legoas, e de Lisboa 34. / *N. Senhora d’entre as Vinhas* /. Foi fundada, dizem, [ 113 ] pelos Tirios e Fenicios 318 annos antes de Christo; os quaes acossados de Alexandre Magno aqui abordarão. Situada n’huma encosta occidental ao Guadiana e na sua margem esquerda, sobre o qual rio tinha huma famosa ponte. Desta ainda se conservavão, a pouco mais de seculo, 6 arcos grandes, e 4 pequenos no tempo que era Bispo de Portalegre D. Fr. Amador Arraes existião da mesma 5 ou 6 estatuas romanas como elle diz nos Diálogos Dial. 4º)<sup>218</sup>. Huma inscripção que mostra a antiguidade desta Villa, achada junto ao Convento de D. D. de S. Francisco, copiou o Snr Fr. João de Souza no tom. 5 das Mem.

<sup>217</sup> MEMORIAS de litteratura.

<sup>218</sup> ARRAIS – Diálogos.

de Litter. Port. à pag. 373<sup>219</sup>. Foi conquistada aos Mouros em 1239, e mandada povoar por D. Sancho II o qual a doou à Ordem Militar de S. Tiago; e D. Diniz lhe deu foral. Tem assento em Cortes no B. 18. Misericórdia, Hospital. =

Junto aos muros d'antiga Villa de Mertola tivemos hum mosteiro, de que fallão todos os nossos, dedicado à S. Salvador. Diz o Purificação<sup>220</sup> que, visitando e examinando aquelles sitios, achara vestigios dos alicerces do edificio, e que os moradores de por ali, à huma pequena Igreja perto das ruínas do mosteiro, a qual tem no Altar Mor em painel a Imagem do Salvador, lhe chamão o mosteiro. Suppoem que foi desamparado na peste horrivel do sec. 14. Quando [ 113 v. ] em 1609 se edificou a Ermida de S. Sebastião, para a qual se servirão da pedra do mosteiro, appareceo no entulho do edificio ou restos do mosteiro hum sinete de bronze da nossa Ordem, que foi entregue ao P. Mestre Provincial Fr. Francisco Pereira, depois Bispo de Miranda. Deste passou para as mãos do R. P. Fr. Antão Monteiro, e hoje não existe. Faz menção deste mosteiro o P. Carvalho, fallando de S. Verão: = "*O qual, diz elle, foi Eremita de S. Agostinho do Convento de S. Salvador que fundou S. Romão*"<sup>221</sup>. =

No artigo – *Cambas* – deixei apontado o mosteirinho de S. Domingos, sito no territorio de Mertola, como o Catalogo da Ordem. o situa, e dá da invocação de S. Domingos – "*Ordinis nostri*" – Com effeito ha hi 3 legoas de Mertola pelo Guadiana acima, n' hum fresco valle, circuitado de montanhas, huma ermida da invocação de S. Domingos, que considero como Memoria do antigo mosteiro: porem ignoro que Santo da Ordem este seja. Suspeita o Purificação ser elle S. Domingos Presbytero de Sevilha, sucessor, como diz Maximo<sup>222</sup> na Chron. anno 588, de Liciniano no Bispado de Carthagená, ja adiantado em annos; o qual assistiu no 3º de Toledo, e foi de Carthagená promovido à Sé d'Iria Flavia, que agora se chama Padrão, e dependia da Igreja [ 114 ] Bracharense. Então neste presuposto não he o mosteiro de Cambas fundação de S. Romão, como tenho que são todos os conventos antigos do Alemtejo, ou mudou d'invocação porque S. Romão morreo em 546, e S. Domingos, Bispo de Carthagená, era vivo ainda em 592. Pode ser, que o fundasse algum dos Eremitas do Convento do Salvador de junto a Mertola, depois da morte de S. Domingos.

**Mexilhoeira:** Grande Povoação e Freguezia do reino e Bispado do Algarve, / *N. Senhora d'Assumpção* / no Termo de Silves. Tem Misericórdia =

Em Mexilhoeira, e na Igreja de S. Bartholomeu, ha huma antiga Imagem de S. Guilherme, Duque de Aquitania, venerada com festa annual: e hahi tambem huma alagoa chamada de S. Guilherme. Dá fundamento à conjectura de terem os nossos Frades entrado e vivido no Algarve anteriormente à fundação dos dous Conventos de Tavira, e Loulé. V. *Villa Nova de Portimão*.

<sup>219</sup> MEMORIAS de litteratura portuguesa.

<sup>220</sup> PURIFICAÇÃO – Chronica.

<sup>221</sup> COSTA – Corografia portuguesa.

<sup>222</sup> Ver MAXIMO, Marco, bispo de Saragoça – *Continuatio Chronici ... ab anno ch. 430 usque ad 612*. Matriti, 1652.

**Miguel:** / *Ilha de S. ...* / Huma e a mais povoada das Ilhas Açores, no Atlantico, cuja Capital he Ponta delgada, feita Cidade por D. João III em 1546. Tem 18 legoas de comprimento e 2/2 de largura. Villa Franca foi a primeira Povoação, que os Portuguezes fundarão depois da descoberta da Ilha em 8 de Maio de 1444 por Gonçalo Velho Cabral, Commendador [ 114 v. ] do Almourou e despachado para isso pelo Infante D. Henrique. As Ilhas dos Açores ou Terceiras, por ser a Terceira a principal, são 9 – *Terceira, S. Miguel, S. Maria, Pico, Fayal, S. George, Gracioza, Corvo e Flores*, situadas na Carreira da Europa para a America ao lado d’Africa entre 37 e 41 de Latitude Sept. = “*Forão descobertas, diz La Croix, por certos Mercadores Flamengos, que se não estabelecêrão, e que Gonçalves Vêlez em 1449 as abordou, e tomou posse dellas em nome do Rey de Portugal.*”<sup>223</sup> = D’outra maneira os nossos, que merecem mais credito acerca das nossas couzas, e com razão. Metello, no Prefacio à obra de Jeronimo Osorio – *De rebus gestis Emanuelis* – censura os Escriptores Estrangeiros, quando tratão de Portugal, de pouco seguros, infieis, e cheios de erros palmares: = “*Quod si qui exteri res Lusitanas attigerunt, pauci sane sunt admodum, idque adeo dubia fide plerumque fecerunt, ut saepe tota essent via.*”<sup>224</sup> = E o P. João Baptista de Castro no Prologo à 3ª edic. de 1767 do seu Roteiro, não duvidou dizer: = “*Miseraveis Estrangeiros, errando os nomes das terras, suas distancias, sua posição, epochas, sua povoação*”<sup>225</sup> =. Confirma a verdade e a justiça destas censuras a Geographia de Vosgien<sup>226</sup>, principalmente a da edição de 1823; chea d’erros infinitos e grosseiros à resposta de [ 115 ] Portugal<sup>227</sup> na parte Geografica.



Descobrirão-se as chamadas Formigueiras em 1431 governando o Infante D. Pedro, por 2 navios mandados pelo Infante D. Henrique ao descobrimento dos paizes, que se achavão alem do Cabo de Finisterra. Descobrirão-lo, nas quaes não virão senão desertos, e aves tão domesticas, que de ninguem fugião, e lhe derão à estas Ilhas o nome dos Açores.

<sup>223</sup> LA CROIX – *Géographie*.

<sup>224</sup> METELLO, pref. In OSORIO, Jerónimo – *De rebus gestis Emanuelis*

<sup>225</sup> CASTRO, João Baptista de, 1700-1775 – *Mappa de Portugal antigo e moderno*. Lisboa: Na Officina Patriarcal de Francisco Ameno, 1762-1763. 5 vol.

<sup>226</sup> VOSGIEN – *Dictionnaire*.

<sup>227</sup> ✱ Em 1638 sahiu um Decreto de Phillippe II, no qual ordenava aos Corregedores das Comarcas, que fizessem tirar com individuação e calculo das medidas e distancias d’humas terras a outras da Sua Alçada, encarregando a diligencia ao duque de Villa Hermosa, que o fez executar. O mencionado P. Castro viu e examinou estas listas na Livraria da Graça, onde existião. Por isso a respeito de distancias nesta Geografia me encosto à este Escripitor. =

No anno seguinte de 1432 abordou Gonçalo Velho Cabral a Ilha de S. Maria: as outras forão abordadas consecutivamente com pequeno intervallo d'annos d'humas às outras. = Temos nesta Ilha, e na Cidade de Ponta Delgada<sup>228</sup> hum [ 115 v. ] Convento da invocação de N. Senhora da Graça, que tomou posteriormente, como penso: porque no Livro Gr. da Reg. vem com o nome de S. Anna. He casa d'Estudos, e a Leitura nos Conventos das Ilhas vale para a Jubilação, como em qualquer Collegio do reino: assim como os Religiosos Ilheos la mesmo professos se considerão sem distincção em tudo e por tudo nos mesmos direitos, e prerogativas iguaes com os do reino.

Nesta mesma Cidade temos o Recolhimento de Santa Barbara de Religiosas Mantellatas da Ordem, e Recolhidas Educandas. Por se haver neste introduzido a relaxação e liberdades incompatíveis com huma Casa d'educação; mandou em 1776 o Reverendissimo Provincial Fr. João de Mello reforma-lo, commettendo suas vezes e toda a sua autoridade, para este effeito somente, ão M. R. P. Fr. Ignacio Botelho, Prior do Convento da Graça de Ponta delgada.

**Milão:** / *Mediolanum* / Cidade da Italia sobre o Olma, que por 2 Canaes communica com os rios Adda e Tersin. Fundada, dizem, pelos Gaulos 550 annos antes de Christo, [ 116 ] reinando Tarquino em Roma. Pertenceo aos Estados da Casa d'Austria na Italia, ja com o titulo de Condado, ja de Ducado, e hoje he Capital do reino Lombardo Veneziano. Cidade grande, e populosa. A Cathedral d'architectura gotica he obra de primor neste genero, e a segunda da Italia depois de S. Pedro de Roma. N'huma riquissima Capella soterranea descansão os ossos do immortal Bispo S. Carlos Borromeo. A Bibliotheca publica chamada Ambrosiana contem 60.000 volumes impressos, e mais de 15.000 manuscritos, nos quaes entra o Livro das Antiguidades de Flavio Josepho, traduzido por Rufino, no papyro do Egipto.

A Igreja de S. Victor he rica e famosa, porque nesta foi, que o grande Ambrosio impoz a penitencia publica em 390 ão Imperador Theodosio pela horrorosa mortandade de Thessalonica, e lhe vedou a entrada. Outra vez famosa porque nesta mesma Igreja se cre que o meu Patriarcha S. Agostinho recebeu o baptismo das mãos do dito S. Ambrosio Bispo de Milão, no anno do Senhor de 387, e ãos 33 das sua idade – “*Ipsis Paschalibus diebus*” – isto he, na Dominga in Albis 5 de Maio do dito anno de 387. A Paschoa neste anno cahiu em 28 d'Abril como diz S. Ambrosio em hum dos seus Sermões, ou Exposição ãos Psalmos, se bem me lembro: estando todavia certo, que assim o diz, porque o li nas suas obras [ 116 v. ] examinando este ponto para verificar o Martyrologio, que pondo a Conversão de S. Agostinho no dia 5 de Majo, ajunta: = “*Et in hac ipsa die baptizatus est.*” = Milão dista de Roma 110 legoas Noroeste, e de Lisboa 390 1/2.

<sup>228</sup> ★ Advirto aqui alem do que disse no Prologo ão Catalogo em geral acerca destas Memorias, que dos Conventos do // Ultramar apenas posso dar noticia da sua existencia, e localidade. [Iniciada a construção em 1606, os primeiros graciosos ocuparam o edificio em 1618. Extinta a Ordem, o edificio sofreu diversas transformações sendo agora Auditório (igreja) e Conservatório Regional e Academia das Artes dos Açores (convento). ALMEIDA, A. Duarte de; BELO, Duarte – *Portugal Património*. Lisboa: Circulo de Leitores, 2006, vol. 10, p. 152]

**Mina:** / S. Jorge da ... / Cidade e Fortaleza d'Africa na Guiné propria, e na Costa d'Ouro, entre o Cabo das 3 pontas e o Congo, edificada por D. Diogo d'Azambuja, o qual tomou posse della em nome d'El Rey D. João II em 1481. Foi tomada pelos Hollandezes no tempo dos Philippes. =

Os primeiros ensaios das nossas Missões em Africa começaram em Tagaos, em 1471, onde fundamos hum Convento, depois na Ilha de S. Thomé, que se povoeu em 1493, e finalmente em S. Jorge da Mina, que foi verdadeiramente a que 1º recebeu Missão regular do reino. Os primeiros nomeados - Fr. Gaspar dos Anjos, Fr. Jose de Moraes, Fr. Jeronimo da Encarnação, e Fr. Pedro da Graça – entrarão na Cidade de S. Jorge em 24 de Junho de 1572. O Provincial Fr. Agostinho de Jesus lhes ordenou hum Regimento ou Estatutos assinados à 23 de Fevereiro de 1572, e que lhe forão lidos à 20 de Março do dito anno com a seguinte declaração: = *“Li ãos Padres que ora vão pregar a Fe à Mina Eu Fr. Agostinho de Jesus, Provincial da Ordem de S. Agostinho, estes apontamentos e [ 117 ] e perguntados por mim se erão contentes de os guardar, responderão que sim: e assim mais disserão ante mim, que elles renunciavão todas as licenças se por ventura as tinhão do Papa e do Geral e jurarão ãos S. Evangelhos de não usarem dellas em quanto estivessem na Mina, nem haverem outras de novo, nem absolvição deste juramento; e porque assim o disserão e passa na verdade assinarão todos aqui: Hoje 20 de Março de 1572.”* =

A favor desta Missão passou El Rey o seguinte Alvará: *“Eu El Rey faço saber a vos Capitães e Officiaes da Cidade de S. Jorge da Mina, que os Padres da Ordem de S. Agostinho, que ora vão para essa Cidade, hão d'entender no negocio da conversão dos Gentios, e para isso he necessario ir à Aldea, e à outras quaesquer partes, onde lhes parecer, que podem fazer fruto nas almas: e porque os ditos Padres são pessoas de confiança e escolhidas para o dito negocio, vos mando que os deixeis ir livremente para esse effeito à dita Aldea, e à outras quaesquer partes como dito he”* / V. Congo / Andre Vidal a fez em Lisboa à 25 de Fevereiro de 1572. No anno seguinte de 1573, sendo Provincial o P. M. Doutor Fr. Sebastião Toscano, embarcarão mais dous Religiosos para a Mina, o P. Fr. Domingos de S. Maria e o P. Fr. Athanasio da Cruz com Patente do dito [ 117 v. ] Provincial, instructiva convenientemente ao seu destino e empreza: passada no 1º de Novembro de 1573 /. Reg. da Ordem pag. 276 e 279. / Porem estes não chegarão à desembarcar; sendo assassinados na boca da barra pelos Herejes Arrochelezes em o dia da Fe, como se vê manifestamente das suas biografias no Diccion. – V. S. Thomé.

**Miquenez ou Mecknes:** Cidade moderna d'Africa ao Occidente de Fez, mui povoada, onde residem os Reys de Marrocos em hum magnifico palacio. Os Hespanhoes tem aqui hum Hospital para os seus escravos. Esta e Fez ficarão quasi em ruinas no terramoto de 1755.

**Miranda:** / S. Maria de<sup>229</sup> ... / Na Provincia do Minho e do Arcebispado de Braga, donde dista 7 legoas: / *Freguezia de N. Senhora da Conceição* / do termo dos Arcos de Valdevez. =

<sup>229</sup> Ver COSTA, Avelino de Jesus da – A comarca eclesiástica de Valença do Minho: antecedentes da Diocese de Vian do Castelo. In *COLÓQUIO galaico-minhoto. Actas*. Ponte de Lima, 1981, p. 110-111.

N' hum alto monte, junto à Ponte de Lima, hum mosteiro fundado, dizem, por S. Fructuoso, Arcebispo de Braga, em 659, que he hoje Commenda, e se chama S. Maria de Miranda. Foi mosteiro grande, escreve o Carvalho<sup>230</sup>, cujos Religiosos conspicuos em virtude vivião huns no Claustro, e outros nas Capellas do Ermo visinho ão mosteiro. He muito duvidoso.

**Mogol:** V. *Indostan*.

**Mombaza:** / *Mombaza* / Cidade do Reino do mesmo nome [ 118 ] na Costa de Zanguebar entre Guiloa e Melinde, situada sobre huma rocha. Foi tomada por Francisco d'Almeida em 1505, que a encendiou, e abandonou. Depois edificamos ahi huma Cidadela, que se conservou ate 1699, / *La Croix*<sup>231</sup> 1631 /, quando Leandro Barbosa, depois de sustentar hum cerco de 4 annos, e não podendo mais, a fez voar com 2.000 infieis, que a havião entrado, ficando elle mesmo sepultado em suas ruinas. Depois deste successo o Rey e os grandes, e huma consideravel parte destes povos, que se tinham convertido ão Christianismo, voltarão ao Alcorão. Com tudo houve mundaça de 1729 por diante, que os nossos a retomarão, e se fizerão novamente Senhores deste Reino. =

Aqui nesta Cidade tivemos Convento, cujo Prior, era Vigario da Vara com os poderes de Arcebispo Primaz. Tinha subordinada a Christandade do reino e Ilhas de Zanguebar, Pate, Empaya; em cada huma das quaes se occupavão dous religiosos na cura das almas, e espalhamento do Evangelho.

**Monardo:** Villa antigamente; hoje porem hum pequeno lugar e Aldea em distancia de quasi quarto de legoa de Peniche, não longe do Convento de Penafirme pela corrente da Costa do mar ão Norte. Era do Termo d'Atouguia, [ 118 v. ] e não de Torres Vedras como hoje he: Torres Vedras então era hum simples Castello. =

Mosteiro de S. Salvador de Monardo, fundado por S. Ancirado em 800 e tantos: pois morreo diz o Purificação<sup>232</sup> com a autoridade Luitprando e Juliano em 850 de Christo. Apparecerão memorias da existencia deste Convento no Archivo da Camera d'Atouguia, as quaes forão communicadas ao dito Chronista em 1633 por Ayres Penteado; Escrivão da Camera desta Villa. E o citado Juliano<sup>233</sup> teve noticia daquellas memorias; pois fallando da vinda d'Ancirado à Lusitania, escreveo: = "*Manent aliqua vestigia adventus hujus Sancti Abbatis in Lusitaniam in oppidis ejusdem Provinciae Atouguia et Monardo.*" V. no Diccionario – Ancirado.

**Monomotapa:** / *o Principe do ouro* / Reino d'Africa na parte oriental da Cafraria propria na Baixa Aethiopia entre os Rios Zambez ou Cuana, e o do Espirito Santo, à margem do qual esta situada a Cidade de Monomotapa, Banamatapa, Mandragão. Limitado ão Sept. pelos Montes da Lua, e o Paiz dos Cafres pelos outros lados, e se estende este reino ate o Cabo da Boa esperança.

<sup>230</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>231</sup> LA CROIX – *Géographie*.

<sup>232</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>233</sup> PETRI, Julianus, arcebispo de Toledo – *Chronicon cum eiusdem adversariis et de eremiteriis hispanis brevis descriptio*. Lutetiae Parisiorum, 1628.

**Montelhos;** Montelios: Aldea e Freguezia entre Braga e [ 119 ] Dume e hoje se me não engano da Freguezia de S. Jeronimo. =

Mosteiro de S. Salvador de Montelhos edificado por S. Fructuoso: = “*Em pouca distancia de Braga ão Norte no recosto d’hum pequeno outeiro, chamado Montelhos, de subida facil e vista graciosa, senhor das alegres voltas, que vai dando o rio Prado por entre campos d’estremada fescura e fertilidade*” = descreveo D. Rodrigo da Cunha<sup>234</sup>. Foi extinto por Affonso o Magno, e unido à Igreja de S. Tiago de Compostella. Sendo D. Diogo de Sousa Arcebispo de Braga o reparou, e deu em 1533 aos Religiosos de S. Francisco da Provincia da Piedade, que nelle moravão, e tomou a invocação de S. Fructuoso.

**Montemor o Novo**<sup>235</sup>: / *Mons Major Junior* / Villa do Alemtejo e da Comarca e Arcebispado d’Evora, donde dista 5 legoas, e de Lisboa 15 / *N. Senhora da Expectação, vulgo S. Maria do Bispo, S. João Baptista, N. Senhora da Villa, S. Tiago* /. Fica em sitio eminente e banhado pelo rio Canha. Tem hum bom Castello, e he murada no alto em forma triangular com Torres, Torreão, e Cubelos. D. Sancho I a mandou povoar com o mesmo foral d’Evora em 1201. Aqui D. Affonso V e D. João II residirão por algum tempo. Tem assento em Cortes [ 119 v. ] no B. 4 e nesta Villa as ajuntou D. Manoel em 1496. V. Catalogo dos Provinciaes – *Familia de S. Agostinho N. 80*.

**Montemor o Velho:** / *Mons Major Vetus, Medrobriga* / Villa da Provincia da Beira à 4 legoas de Coimbra na margem direita do Mondego, fundada, dizem, por Brigo IV 1900 annos antes de Christo. Cabeça de Comarca e Concelho e do Bispado de Coimbra, com 5 Freguezias / *S. Maria d’Alcaçova, S. Miguel, S. Martinho, o Salvador, e S. Maria Magdalena* / Ramiro I de Leão a conquistou aos Arabes em 848 deixando-lhe por Governador o celebre Abbade D. João, seu parente, e Monge do mosteiro de Lorvão. Depois de muitas revoluções e varia fortuna da guerra a povoarão em 1088 os Condes D. Raymundo e D. Sisnando e chamava-se terra do Infantado. He murada com 3 portas, e hum soberbo Castello; mas tudo está derrocado. Tem Misericordia, e hospital fundado por D. Manoel, e assento em Cortes no B. 5º.

– Convento de N. Senhora dos Anjos<sup>236</sup> –

D. Diogo d’Azambuja, Cavalleiro Professo da Ordem Militar de S. Bento d’Aviz e Commendador, hum dos maiores homens do seu tempo, e mui estimado, por seu valor

<sup>234</sup> CUNHA – *Historia ecclesiastica*.

<sup>235</sup> Ver ANDRADE, A.A. Banha de de – *Breve história das ruínas do antigo burgo e Concelho de Montemor-o-Novo*. Évora 1977.

<sup>236</sup> Ver A IGREJA de Santa Maria dos Anjos. *Boletim da Dir.-Geral dos Edifícios e Mon. Nacionais*. 22. Lisboa 1940; MATOS, Teresa da Cunha – *Nossa Senhora dos Anjos de Montemor-o-Velho: um caso exemplar de evolução do gótico flamejante ao maneirismo*. Diss. de Mestrado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra 1996; GONÇALVES, Carla Alexandra – O retábulo da Piedade da igreja conventual de Nossa Senhora dos Anjos de Montemor-o-Velho e a oficina de João de Ruão. *Munda*. 34 (1997) 3-16; GÓIS, António Correia – *Convento de Nossa Senhora dos Anjos: 1494-1834*. Montemor-o-Velho: Ed. do Autor, 2007.





[ 120 ] e virtudes d'El Rey D. João II, militou n' Africa e foi Governador da Cidade e Fortaleza de S. Jorge da Mina, que elle mesmo edificou, e em cuja edificação gastou 2 annos e 7 mezes, desde 19 de Janeiro de 1482 ate Setembro de 1484. – Voltado ao reino reduziu a Capella de N. Senhora dos Anjos da Villa de Montemor à Igreja e Convento de Religiosos Eremitas de S. Agostinho, não só por devoção particular à este Patriarcha, mas talvez por comprazer nisto ao seu Confessor o P. Fr. João de S. Cruz, Religioso da Ordem. Para este fim recorreo ao Papa Alexandre VI, do qual obteve o Breve, que transcreve em vulgar conforme o achei, para a fundação do Convento, em que logo Cuidou, e acabou antes da sua morte. Aconteceo esta em 15 d'Agosto de 1518, aos 80 annos de sua idade. Jaz na Capella Mor da Igreja do Convento da parte do Evangelho em tumulo de pedra mettido na parede.

#### Copia do Breve

Alexandre Bispo Servo dos Servos de Deos. Ao Ven. Irmão Bispo Evorense, saude e Benção Apostolica.

*“Quando se nos pede, de boa vontade anuimos aos pios desejos dos fieis, dos quaes se espera, que redunde [ 120 v. ] augmento do culto divino com a salvação das almas; e nestas cousas de boamente executamos as partes do nosso Officio Pastoral, como convem. Porquanto a petição do amado filho Diogo d'Azambuja, Secular da Diocese de Coimbra, pouco tempo hà a Nos apresentada, continha, que, se na ermida da Bemaventurada Maria dos Anjos de Montemor o Velho da dita Diocese, que agora está sem Ermitão e não tem algumas rendas, e na qual nunca ou ao menos rara vez se celebrão os Officios Divinos, se fabricasse e edificasse hum Casa com Igreja, campanario, sino humilde, Cimiterio, Claustro, refeitório, horta e plantas nella, e outras officinas necessarias para uso e habitação perpetua dos Professos da Ordem dos Frades Eremitas de S. Agostinho, e se deputasse por, em quanto vivesse o amado filho João de S. Cruz, Professo da dita Ordem e Confessor do mencionado Diogo, para Prior da dita Casa, na verdade daqui receberia o Culto Divino augmento e cederia em consolação espirital dos moradores e habitantes da dita Villa, e para salvação das suas almas, por causa da boa e exemplar*

*vida do dito João e d'outros Frades ahi por tempo assistentes: pela qual razão por parte do dito Diogo, Nos foi [ 121 ] humildemente supplicado, que Nos dignassemos pela nossa Apostolica benignidade conceder-lhe licença para fabricar, edificar na dita Ermida huma Casa com Igreja, Campanario e outras Officinas sobreditas para uso e habitação perpetua dos Frades da dita Ordem, e para o dito João a receber em nome da dita Ordem para uso e habitação dos ditos Frades da mesma Ordem, e deputar ão mesmo João, em quanto viver, para Prior da dita Caza, e alias prover commodamente nas cousas referidas.*

*Nos portanto, que desejamos o augmento da Religião com os mais intensos affectos, absolvendo pela forma destas, e julgando que ficará absolvido, o mesmo Diogo de quaesquer Sentenças Ecclesiasticas d'excommunhão suspensão, interdicto e outras censuras e penas dadas a jure vel ab homine com qualquer causa e occasião, se está ligado por qualquer modo com algumas, so afim de conseguir o effeito das presentes inclinadas com estas supplicas – Mandamos por Lettras Apostolicas à V. Fraternidade, que conceda licença com a nossa autoridade ão dito Diogo de fazer, fabricar, e edificar huma Casa na dita ermida com Igreja, Campanario, Sino humilde e outras Officinas sobreditas, e necessarias para uso e habitação perpetua dos ditos Frades, e ao dito João para [ 121 v. ] recebe-la em nome da dita Ordem para o mesmo uso e habitação perpetua, e para reformar ou mudar a mencionada Ermida, e a Igreja, ou Capella. se atem, ao modo das outras Igrejas e Casas da dita Ordem, e que constitua e depute com a nossa mesma autoridade ão dito João, em quanto for vivo, para Prior da dita Casa, se para isso concorrer expresso consenso dos Seus Prelados. Porquanto Nos, se acontecer, que a concessão, constituição, e deputação ditas respective execute pelo vigor das presentes, como se diz acima, concedemos com especial graça pelo theor das presentes à dita Casa, Prior e Frades, que nella habitarem para o futuro, que de todos e de cad'um dos privilegios, imunidades, concessões, favores, indulgencias, ainda espirituaes, e indultos concedidos às outras casas da dita Ordem in genere, e que para o diante se concederem, possam usar, possuir, e devão gozar, salvo sempre em tudo o direito de porção canonica, e quarto da Igreja Parochial, e de qualquer outra, não obstante as Constituições de Bonifacio Papa VIII Predecessor nosso de feliz memoria, que prohibem, que os Professores de qualquer outra Ordem de Mendicantes pertendão receber ou mudar, tendo ja recebido, novos lugares para habitar, sem licença da Sèe Apostolica, que faça menção desta [ 122 ] prohibição, e outras Constituições e Ordenações Apostolicas, como tambem Estatutos e Costumes da dita Ordem munidos com juramento, confirmação Apostolica, ou outra firmeza qualquer contra quaes cousas contrarias. Dado em Roma apud sanctum Petrum Anno da Encarnação de Nosso Senhor Jesus Christo mil quatro centos noventa e quatro, aos Idos de Maio, do nosso Pontificado anno segundo.” = - S. Besona. -*

O moderno autor da Noticia Historica das Ordens Religiosas<sup>237</sup> dá a fundação deste convento em 1494, que he a data do Breve transcripto, pelo qual se concede licença para

<sup>237</sup> NOTICIA histórica.

elle se fundar. Obtida a licença da Sée Apostolica em 1494 começou a edificar-se depois de justificado o Breve, e dado à execução pelo Juiz *ad quem*, que foi de 1495 por diante.

**Monte Pisano:** V. o que disse no Catalogo Cap. 5º, 1º sobre a antiguidade da confirmação da Regra [ 122 v. ] e do Instituto monastico de S. Agostinho.

**Moreira**<sup>238</sup>: Freguezia da Comarca e Bispado do Porto, donde dista duas legoas. / *S. Salvador* / Fica no Conselho da Maia, que abrangia antigamente toda a terra entre Douro e Lima, mas hoje só a d'entre Douro e Ave, a que os Latinos chamavão – *Palancia* –. Deu foral à este Conselho D. Manoel no anno do Senhor de 1519. =

– Mosteiro de S. Salvador de Moreira, na Comarca e Conselho da Maia, edificado [ 123 ] primeiramente em Gontão à tiro d'espingarda de Moreira por D. Ordonho I de Leão em 862, e nelle nos conservamos ate 1150, em que d'Eremitas passou a ser de Conegos Regulares à imitação dos de S. Cruz de Coimbra. Catalogo da Ordem e Purificação<sup>239</sup>. Foi mosteiro duplex, segundo se ve d'huma doac. de 1027, no Cartorio do mesmo: = “*Et qui ibi fuerint habitantes Frater, Soror, Sacerdos, Deo votae.*” =

Ora o P. Carvalho na Corografia falla deste mosteiro, que diz ser antiquissimo por delle se achar memoria em 862<sup>240</sup>, porem o faz decididamente de Conegos Regulares de S. Agostinho, e depois de 1064 de Conegos e Conegas com a invocação de S. Maria Magdalena, e de S. Salvador. Que Conegos serão estes em 862? Os Conegos Regulares Conventuaes em Portugal tiverão a sua origem em S. Cruz de Coimbra no tempo de D. Affonso Henriques e anno de 1131 por D. Tello Arcediago de Coimbra e Fr. João Peculiar Eremita Augustiniano do mosteiro de Lafões, os quaes instituirão o mosteiro de S. Cruz de Religiosos com o Titulo de Conegos debaixo da Regra de S. Agostinho, como, e a imitação dos de S. Rufo de França. Não consta, que fossem os de S. Lazaro, fundados na Italia por S. Damaso, e trazidos à Hespanha por Sid Ruy de Vivar, nem tambem os Lateranenses, [ 123 v. ] fundação do Papa Gelasio. Pelo que he mui provavel, e preferivel a opinião do nosso Catalogo e Chronistas, que fazem o mosteiro de S. Salvador de Moreira ou de Gatão de Eremitas Agostinhos originariamente. V. Catalogo dos Provinciaes anno 388 art. – *Monach. de S. Agostinho* N. 2ª –

**Moure**<sup>241</sup>: Villa e Couto e Cabeça de Concelho da Comarca e Arcebispado de Braga, donde dista legoa e meia, / *N. Senhora da Purificação.* / =

Mosteiro de S. Antão, fundado, dizem, por S. Martinho Dumiense em 565, em hum reconcavo do monte Brito junto ao Castello de Barbudo, no lugar de Moure. Foi destruido

<sup>238</sup> Ver CARVALHO, José Vieira de – *O Mosteiro de São Salvador de Moreira*. Maia: Câmara Municipal, 1969; FERNANDES, Aires Gomes – *São Salvador de Moreira da Maia: venturas e desventuras de um mosteiro no século XIV*. Porto 2004. Tese Mestrado Universidade do Porto.

<sup>239</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>240</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>241</sup> Ver LOPES, Arsénio Almeida – *O Mosteiro de Santo Antonino de Moure entre a história e a tradição*. Vila Verde, 1995.

na invasão dos Saracenos, e esteve em ruínas até 1031, que Nuno Forjaz ou Froylas, Clerigo Secular desta Província o reedificou, e dotou, e metteo-lhe dentro Monges Benedictinos. / Então da Reforma de Cluni / Estes pouco tempo o tiverão; porque em 1097 hum dos Padroeiros fez doação delle à S. Giraldo, ficando por isso unido à Mitra de Braga, e os Frades se recolherão à Tibães.

Acha-se memoria deste antigo mosteiro na Escriptura de doação do Sacerdote Vasco Mendes: = “*Vobis viris Dei de monasterio de Moure damus Villam nostram cum omnibus ad se pertinentibus, cum Ecclesia S. Victoris pro [ 124 ] animabus nostris et amore Dei, ut ibi faciatis templum sanctum Domini vobis habitandum.*”. Esta Escriptura he de 10 de Novembro de 565, do mesmo anno em que os nossos, e o mesmo Carvalho, datão a fundação de Moure; e he para edificar outro mosteiro na Quinta e pertenças do doador. Donde se colhe ser a fundação do mosteiro de Moure mais antiga, que 565 pois que ja neste anno tinha moradores.<sup>242</sup> Oiçamos o P. Carvalho: = “*No monte Brito fundou S. Martinho hum Convento da Ordem pelos annos de 565 / tinha S. Bento 24 annos d’idade, segundo alguns / com o [ 124 v. ] Orago de S. Antão ou Antoinho, como dizem outros: e logo neste principio derão os Monges delle tão grandes mostras de suas virtudes, tendo Lausperenne<sup>243</sup>, que todos se lhe affeioarão, e o enriquecerão. Conserva-se ainda huma Capelinha com huma Imagem de S. Antão à que muitos chamão Antoinho. Na terra se descobre a cada passo columnas, e outras pedras daquella antiga e grande fabrica.*”<sup>244</sup> = [ 125 ]

## N.

**Nabancia:** V. *Thomar*.

**Nangazaki:** / *Nangasacum* / Cidade e porto da Ilha de Kiusiu ou Cikako ou Bongo. He o unico porto do Japão, que presentemente se permite abordar aos estrangeiros, e destes só aos Chins e Holandezes. Os Portuguezes não sendo ella nada outrora, por via do commercio a elevarão à grandeza que hoje tem. Cercam-na por todas as partes montanhas elevadas, que lhe servem como de muralhas. Conta-se por huma das 5 cidades Imperiaes, e a mais commerciante de todo o Japão. No centro de Nangazacki fica a prisão publica, que chamão em vulgar – *Gokuga* – que quer dizer inferno, e nesta são mettidos os suspeitos e acusados de Christianismo. V. *Ximo*. [ S. n. ]

<sup>242</sup> ✠ N’hum Livro do Cartorio da Sé de Braga intitulado – *Liber fidei* – achão-se documentos pertencentes à este mosteiro de S. Victor; e no archivo da Camera a Bulla Original d’ Eugenio III, o qual confirma aos Arcebispos de Braga – *Ecclesiam S. Victoris cum Villa sua* – no n de 1148. Confronte-se a frase da Bulla – “*Eclesiam*” etc com as palavras da doação de Vasco Mendes = *Damus Villam nostram cum Ecclesia S. Victoris* = para inferirmos assim a verdade da Escriptura como a antiguidade deste mosteiro, sobre a qual não há conveniencia.” Os Arcebispos de Braga são Abbades de S. Victor, que foi mosteiro de Monges, diz Viterbo com a autoridade de João de Barros admite, que era de Religiosas em 1165.//

<sup>243</sup> ✠ Lausperenne: psalmejar sem interrupção, Coro continuo, como se observou antigamente em muitos mosteiros da França, e d’ outros reinos: = “*Unum illud praecepit Rex et jugis ibi noctes diesque celebraretur psalmodia, Monachis in plures et alternantes turmas divisis, sicut in monasterio S. Mauriti in Sabaudia, et S. Martini apud Turones.*” V. Graveson Hist. Eccl. tom. 2 Colloq. 6 e Thomas. de Vet. et Nov. Eccl. Disc. tom. 1 L. 3 c. 24.

<sup>244</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

## O.

**Onor:** / *Onorium* / Porto, Praça forte e Cidade do Indostan na Costa do Canará e Reino de Visapour, àquem do Ganges à 20 legoas S. de Goa.

**Orixà:** / *Orixa* / Huma das 37 Provincias do Indostan, e hoje hum dos 19 Governos ou reinos, em que à pouco se dividiu o Imperio. Fica sobre o golfo de Bengala na extremidade sept. da Costa de Coromandel. Sua Capital he Cattek com Nagpour. Vosgien da edição de 1823, diz que os Ingleses tem ahi Estabelecimentos; e leio em La Croix<sup>245</sup>, que todos os que tinham na Costa d'Orixa e em Bengala os Francezes, forão restituídos à estes pelo Tractado de paz de 3 de Setembro de 1783. =

Tivemos aqui huma residencia para os nossos Missionarios da India, a qual com as de Siripur e Arracan occupava 14 Frades no ministerio Evangelico, e civilização daquelle gentio.

**Ormuz:** / *Ormusium*, *Ormusia Organe* / Ilha e Cidade d'Asia no Imperio da Persia, da Provincia meridional de Kerman, à entrada do Golfo Persico: memoravel pelo commercio das perolas. D. Affonso d'Albuquerque a tomou em 1508, e se assenhoreou da Ilha, que hum Persa governava com o Titulo de Rey; e lhe construiu huma forte Cidadella. Em 25 d'Abril [ S. n. ] de 1622<sup>246</sup> foi retomada e arrasada inteiramente a Cidade d'Ormuz pelos Persas, auxiliados dos Ingleses, que nos fizerão perder com esta perfida conquista de 6 à 7 milhões de cruzados. =

Tivemos nesta Cidade hum Convento com 20 Religiosos de familia continuos, e foi o primeiro, que fundamos na India. V. *Goa*.

<sup>245</sup> LA CROIX - *Géographie*.

<sup>246</sup> ✠ Na tomada e destruição d' Ormuz escapou ao furor do inimigo contra as Sagradas Imagens huma da Virgem Maria, que certo Mouro, pola achar mui formosa, levou consigo para Ispahan entre outros despojos, e aqui a vendeo à hum mercador tambem Mouro. Passados 12 annos, e sendo Prior do nosso Convento desta Cidade o P. Fr. Francisco Ribeiro: este por 8 patacas / 2560 reis / a resgatou do Mouro. He de pau, estatura de 2 palmos e meio, e com o Menino Jesus nos braços. Com ella se passou à Goa, e de Goa à Lisboa onde aportou felismente no principio do anno de 1644. Em o dia 25 de Março do dito anno a collocou na Capella // de S. Anna da Igreja da Graça de Lisboa, que o terramoto de 1755 aluiu. Está hoje em Altar proprio no Cruzeiro e confronta com o de S. Marçal. Teve à principio Confraria luzida e rica com seu Compromisso Legal, que em dia esta abolida, ou quasi extincta. Chamava-lhe o povo N. Senhora a Cativa, e N. S. do Resgate por ser resgatada dos Mouros; mas geralmente N. S. da Persia. –

Nesta mesma Igreja da Graça, à edificada pelo Montoya, havia no ante coro huma Capella da invocação de S. Agostinho com dous pequenos moimentos aos lados em // dous nichos fronteiros. Lia-se no da direita – *Cenotafio de D. Affonso Nordim* – e no da esquerda – *Cenotafio de D. Philippa Morada*. – No frontespicio da Capella, à direita, esta Inscricção: = “*D. Affonso Nordim, filho de Guazil Mor do Reino d' Ormuz, cunhado do proprio de quem sua mae foi mulher depois de viúva, neto d' hum Rey da Persia, foi convertido à Fe de Christo N. Senhor pelos Religiosos desta Ordem, e huma de suas Irmãs D. Philippa Morada, e bautizados. À elle trouxerão à este reino, e doutrinarão neste Convento alguns annos. Tornando-se para a India falleceo na viagem. Deixou à esta Casa toda a sua fazenda para que della se fizesse esta Capella, e se cumprissem seus legados, e o remanescente se gastasse nas obras deste Convento. – Anno - 1602*” =// O Lettreiro da esquerda falla dos Legados e Obrigações em espece, mencionados no outro, que fica transcripto.

**Ossa:** *V. Serra d'Ossa.*

**Ossela, Ossel:** Antiga Cidade escreve Brito, no valle Ossela, tres legoas distante d'Arouca, e do Bispado de Lamego; e que achara vestigios daquelle notavel templo, no qual havia huma pia baptismal milagrosa, isto he, porque todos os annos se enchia d'agua sem que ninguem lha botasse. O Purificação<sup>247</sup> falla tambem deste templo, e baptisterio; mas situa Ossela, Ossel, Ossem, não longe de Viseu, S. Maximo expressamente diz, que aquella Igreja e fonte ficavão no Bispado de – *Pax Julia* – / Beja / = Leio tambem Ossela<sup>248</sup>, freguezia d'Aveiro / *S. Pedro* / da appresentação do Abbadia de S. Martinho de Cucujães; e outros, e com a mesma invocação, vem como freguezia do Bispado de Coimbra. Lembremo-nos, que Aveiro foi desmembrado de Coimbra, logo d'Ossela, não longe de Viseu, so o leio em o nosso Chronista.

**Ostia:** / *Ostia Tiberina* / Antiga Cidade da Italia na [ s.n.v. ] Campanha de Roma, huma das Provincias dos Estados Ecclesiasticos, famosa no tempo dos romanos, mas hoje quasi de todo arruinada. Fica à embocadura do Tibre. Sede Episcopal, e o seu Bispo com a prerrogativa de sagrar os de Roma, concedida pelo Papa Marco, como refere Anastacio Bibliotechario. À 5 legoas S.O. de Roma. Nesta Cidade falleceo S. Monica, quando voltava para a Africa em 387, depois da suspirada conversão de seu filho. Suas reliquias forão tresladadas, dizem, para os Conegos Regulares de S. Nicolau d'Arouasia, junto de Bapaume no Artois, Provincia da Picardia.

**Ougly e Hougly:** Cidade rica e Comerciante do Indostan [ 126 ] na Provincia ou reino de Bengala, sobre a margem occidental do Ganges à 18 legoas da sua foz, e que da o nome à hum dos seus braços. *V. Bengala, e Meliapor.*

**Ourique:** Villa do Alemtejo, Cabeça de Comarca no Arcebispado d'Evora / desconfio que seja hoje do Bispado de Beja / *S. Salvador.* / Em lugar alto, e deu-lhe foral D. Diniz em 1290. [ 126 v. ] Tem Misericordia, Hospital, e assento em Cortes no B. 15. Havia nesta Villa huma ermida que El Rey D. Sebastião converteo em nobre templo; assim como fez levantar o soberbo Arco da Memoria, que ainda se conserva, incumbindo à Resende a Inscrição Latina e Portuguesa, que nos seus pedestaes ou lados devião ser exaradas, as quaes elle compoz com effeito, mas não chegarão a insculpir-se.

Diz Resende<sup>249</sup>, que o Rey fizera isto envergonhado da negligencia de seus antepassados. = “*Pudit illum incuriae ac socordiae saeculi superioris.*” = Não foi incuria nem desmazelo, foi a mesma causa, porque se não poserão as Inscrições no tempo de D. Sebastião: o estrondo da guerra, e as armas, que roubavão todo o tempo, e todos os outros cuidados. Pois Resende compoz as Inscrições adiante de 1573, pouco depois

<sup>247</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica.*

<sup>248</sup> Sobre Ossela de Oliveira de Azeméis: RIBEIRO, Tavares – *Ossela: estudos monográficos.* Oliveira de Azeméis, 2003.

<sup>249</sup> André de Resende, ilustre humanista, viveu entre ca1500 e 1573. O seu amigo Diogo Mendes de Vasconcelos publicou postumamente *Libri quatuor de Antiquitatibus Lusitaniae.* Evora, 1593.

que El Rey esteve em Ourique, como he claro, e falleceo em 1575, ficando seus papeis em grande confusão. Ora por estes tempos andava o Rey embebido na guerra d’Africa, onde finalmente morreo em 1578, e depois todos sabem a sorte, e o estado de Portugal. V. *Elucidario*. [ 127 ]

## P.

**Padrão:** / *Iria Flavia, ou Irea Flavia Caporum*. / Villa da Galiza na Hespanha à embocadura do Ulla, e a 4 legoas de Compostella na costa do Oceano, em huma planicie, e bem murada. Tem duas Parochias, das quaes huma he Collegiada da invocação de S. Maria de Yria, *extra muros*. Foi Cidade Episcopal, cuja Cadeira passou à Compostella, e he hoje Senhorio dos seus Arcebispos. A Sée de Iria era sufraganea do Synodo Bracharense. V. *Dume*.

**Pampliega:** Cidade antiga da Hespanha na Castella Velha sobre o rio Arlazon entre Burgos, e Valhadolid. Floresceo no tempo dos Godos, e nella vestiu o habito de Monge o Rey Bamba no mosteiro de S. Vicente, hoje Ermida da mesma invocação. V. *Dicc*. art. *Bamba*.

**Pannoiias:** Villa do Alemtejo da Comarca d’Ourique e Arcebispado d’Évora, donde dista 16 legoas / *S. Maria, S. Pedro* / Tem assento em Cortes no B. 14. Na Igreja Matriz conserva-se a cabeça de S. Romão Eremita, natural de França, afirma Castro no Mappa: = “*Meia legoa desta Villa ão Poent. existe huma Ermida antiga da invocação de S. [ 127 v. ] Romão, que foi Eremita de S. Agostinho e fundou o Convento de S. Salvador, que ficava 3 legoas distante da Villa de Mertola, situado no meio d’huma planice, que he hoje charneca, de que se mostram ainda vestigios nas ruinas e junto das quaes esta huma pequena Igreja e antiquissima, a que chamão mosteiro e tem no Altar Mor a Imagem do Salvador do mundo, que era o seu Orago. Na dita Ermida de S. Romão está o seu Sagrado Corpo, o qual morreo aos 28 de Fevereiro / não traz o anno, não sei se com malicia V. Constantim / em cujo dia o festejão todos os annos os moradores desta Villa*”<sup>250</sup> = Assim Carvalho<sup>251</sup> na Corografia, cuja autoridade muito de proposito copiei por inteiro.

**Paradella:** Villa da Provincia da Beira e do Bispado de Viseu, donde dista 8 legoas, / *N. Senhora do Loreto*. / Hum quarto de Legoa desta Villa para o Nascente há huma Ermida, à que chamão S. Pedro Velho, e em distancia de meia legoa fica o mosteiro de S. Pedro das Aguias entre duas Serras altissimas, por entre as quaes corre o Tavora. V. *Aguias*.

**Pate:** / *Patea* / Ilha ao Norte de Melinde, reino na Costa de Zanguebar na Africa = A Christandade desta Ilha he subordinada ao Prior do nosso Convento de Mombaça, [ 128 ] que tem aqui dous Religiosos seus subditos por Parochos destes Christãos.

<sup>250</sup> CASTRO – *Mappa de Portugal*.

<sup>251</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

**Pavia:** / *Papia, Ticinum* / Cidade Episcopal, e antiga Capital do reino Lombardo, no Ducado de Milão pertencente aos Estados da Casa d'Austria na Italia, e segundo Vosgien<sup>252</sup> he Cidade do reino Lombardo-Veneziano. Fica sobre o Tesin, 6 legoas ao Sul de Milão, com huma Universidade famosa, que tem 13 Collegios. De Lisboa 395 1/2.

No anno do Senhor de 430, estando Hipponia cercada, hia por 3 mezes, pelos Wandalos ja quasi senhores de toda a Africa, falleceo nesta Cidade o meu Grande Patriarcha Aurelio Agostinho aos 28 d'Agosto do dito anno, e 76 da sua idade, e 35 de Bispo, no Pontificado de Celestino I e sendo Imperadores Theodosio, e Valentiniano. Foi seu corpo depositado por seus discipulos na Igreja de S. Estevão, onde jazeo, perto de 78 annos, sem veneração, ou culto algum: porque a Igreja Africana gemia então debaixo do cruel dominio dos Arianos Genserico, Hunnerico e Trasimundo, que, trabalhando por acabar com ella, fazião pesar a perseguição mais e particularmente sobre os Ministros da Religião, como he ja antiga usança dos inimigos persiguidores do Christianismo. Pelo que o impio [ 128 v. ] Trasimundo desterrou para Sardenha acima de 220 Bispos e Sacerdotes, entre os quaes forão muitos discipulos e filhos d'Agostinho, e nomeadamente Fulgencio Bispo de Ruspa.

Nesta conjunctura convierão de commum acordo, sendo o principal promotor da honrosa e pia determinação o mencionado Fulgencio, em levar comsigo o Corpo do seu amado Patriarcha e Mestre com as insignias Episcopaes, para o livrar da profanação, e insultos dos Barbaros. E o executarão felizmente muito às escondidas. Aportarão com o Sagrado Deposito à praia de Caller, Cidade principal da Sardenha, e com o cortejo do Senado, Clero e Povo o conduzirão e collocarão na Cathedral. Porem edificando depois os nossos Religiosos hum Igreja da invocação do Santo, foi-lhe o Corpo entregue e depositado na mesma, com o termo e condição todavia d'em todo o tempo darem conta delle à Republica. Decorridos 214 anos foi Sardenha tomada pelos Sarracenos; e vendo Luitprando, Rey dos Lombardos, e Principe d'insigne piedade e religião, que aquelles inimigos do nome Christão profanavão os lugares Sagrados, e as Imagens e Reliquias dos Santos, procurou resgatar do seu poder o sagrado Penhor. Portanto mandou Embaixadores da primeira nobreza para que à todo o custo remissem das [ 129 ] mãos dos Barbaros o Corpo de S. Agostinho. Conseguirão-no. Dentro d'hum dia e noite, navegando com vento prospero, abordarão à praia de Genova os Emissarios e alguns Religiosos da Ordem, que vierão acompanhando os Venerandos Despojos de seu Pae. Daqui vierão ao Campo Dortonense, onde esperarão pelo Rey: chegado o qual foi com solemne pompa conduzido à Pavia o Corpo e deposto no templo de S. Pedro do Ceo d'Ouro do mosteiro de Monges Benedictinos. Com tudo a guarda e veneração do precioso Thesoiro entregou-se aos Eremitas Seus filhos: para o qual desempenho edificarão elles hum hospicio contiguo ao templo. Consta esta fundação dos nossos ate de Pedro Crescencio Placentino, Monge de S. Jeronimo no seu – *Presidio Romano* – ou Catalogo das differentes Congregações de S. Bento: “*Congregatio monasterii S. Petri*

<sup>252</sup> VOSGIEN – *Dictionnaire*.



*quod dicitur Caelum aureum, et Beatissimi Augustini, qui ibi requiescit.*”<sup>253</sup> = E depois de numerar a família Benedictina, imediatamente segue-se a nossa: “= “*Albertus Eremita cum discipulis suis*”. etc Não estava disto bem informado Fr. Luiz de Souza pelo que diz na Vida do Arcebispo Livro 2º cap. 31 pag. mihi 251<sup>254</sup>, ou não se embaraçou com o estado precedente daquela casa.

Passados annos fomos esbulhados da guarda do Corpo, [ 129 v. ] e do Conventinho; succedendo-nos naquelle emprego os possuidores do templo in *Caelo Aureo*. Depois no anno de 1222 e 6º do Pontificado de Honório III, mandou este, por Bulla sua dos Idos de Junho do dito anno, entregar a Igreja e o mosteiro in *Caelo Aureo* aos Conegos da Congregação de Mortaria. Por este facto perdemos a posse daquelle Thesoiro, e a esperança de o recobrar ate o Generalato do B. Guilherme de Cremona, 72 annos depois da Reunião da Ordem; o qual no primeiro do seu governo obteve de João XXII a restituição do Lugar e do Corpo de seu Padre S. Agostinho, cujo effeito pareceu à muitos impossível de se realizar, e conseguir. Pediu o B. Cremona, que a Ordem fosse reunida e restituída ao Corpo, como de filhos e membros à sua Cabeça. Em consequencia fez o Papa discutir, em Consistorio pleno, a verdade da premissa, em que fundava a supplica, convem a saber, se a nossa Ordem fora instituida por S. Agostinho, e delle descendia, como de legitimo Pae e Cabeça propria. Depois de varias Conferencias sahiu à nosso favor, segundo verdade e justiça. Passou então o S. Padre João XXII em Avinhão de França a Bulla da Reunião, que começa: = *Veneranda Sanctorum Patrum*. =

[ 130 ] Nesta Bulla, depois d’hum largo elogio à S. Agostinho, chegando a fallar no ponto da questão o objecto principal, diz o pontifice: = “*Dignum arbitramur et congruum ut ubi tanti Doctoris et Praesulis Corpus tumulatum quiescere dicitur, ibi, ultra id quod sibi honoris et laudis ab universali exhibetur Ecclesia, singulari quadam reverentia à vobis Fratribus Ordinis vestri, qui sub ejusdem Patris Regula Legitis et sancta observatione militatis, intenditis exhortationi, insudatis studio, et animarum saluti propensius invigilatis, specialiter honoretur, quatenus inibi tamquam membra suo capiti, filii Patri, Magistro discipuli, Duci milites cohaerentes, Deo et ipsi Sancto auctoritate fulti Apostolica praecordialius jubiletis, ubi et Praeceptoris vestri, Ducis et Capitis Augustini noveritis Reliquas fore Sepultas. Expropter de Fratrum nostrorum Consilio, auctoritate Apostolica statuimus ac etiam ordinamus quod Fratres vestri Ordinis, quibus praesit. Prior secundum observantiam ipsius Ordinis Eremitarum juxta Ecclesiam monasterii S. Petri in Caelo Aureo Papiensi ... ubi Sacrum corpus B. Augustini esse dicitur solemniter tumulatum ... usque [ 130 v. ] ad vigesimum quintum vel tricesimum numerum ad minus ... debeant insimul perpetuis futuris temporibus*

<sup>253</sup> CRESCENZI ROMANI, Gio. Pietro de, Jerónimo – *Presidio romano overo della milizia ecclesiastica et delle Religioni si Cavalleresche, come Claustrale Libri III. Dove con varietà di doctrina, e con erudizione sagra,... Con la vita di molti huomini Santi... Aggiuntevi le memorie di molte Illustri Famiglie, Come per Appendice all’ una, e all’altra Parti della Corona di Nobiltà di Gio Pietro de’ Crescenzi Romani, nobile piacentino... Con l’Arsenale de’ religiosi in fine, dove si trattano co’ privilegi, e leggi loro, le piu scelte materie, et i casi più concernenti allo stato ecclesiastico. Piacenza [Plaisance] : per Gio. Antonio Ardizzoni, Stampatore camerale, 1648.*

<sup>254</sup> SOUSA, Luis de – *Vida de Dom Frei Bartolomeu*.

*habitare ... etc Datum Avenione decimo tertio Kal. Febr. Pontificatus nostri anno undecimo.*” = / 20 de Janeiro de 1327 /

Demorou-se com tudo a execução do Breve, não só porque os ditos Conegos Regrantes, alliciando e interessando o Senado e povo de Pavia, se opposerão fortemente, senão também pela intrusão do Antipapa Nicolau V por manobra de Ludovico Bavaro, que com isto introduziu hum scisma por quasi 3 annos. Restituído João XXII à Cadeira Pontificia, / V. Sandini / ordenou logo, que a Bulla se desse à execução e que o Geral Cremona tomasse posse do que nella se concedia. Amanheceo em fim o dia 5 de Junho de 1331, e n’ huma 4ª feira às 8 horas da manhã tomou posse pacifica do hospicio e do Corpo do S. Patriarcha o Ven. Guilherme de Cremona; de cuja posse se lavrou instrumento publico com todas as formalidades em direito.

Foi em toda a Ordem tanto e tal o contentamento e jubilo por este acontecimento glorioso que no Capitulo Geral, celebrado em Sena no anno de 1338, se lançou a seguinte Acta e Diffinição. = “*Diffinimus et ordinamus quod in jugem memoriam tanti muneris accepti, dies, qua dicti loci possessionem Ordo adeptus est scilicet quinto mensis [ 131 ] Junii, scribatur in Kal. Ordinis, et fiat Officium de S. P. N. Augustino sub minori duplici et vocabitur: – Festum Reunionis Corporis Beati Augustini.* – Porem os Padres do Capitulo Geral de Milão de 1343, commovidos de certas censuras, de que a Ordem se demasiava em multiplicar as festividades do seu Patriarcha ou cheios d’hum terror panico, retirarão-na do Kalendario com o Officio da Conversão. Este foi repostos mas não aquelle; talvez por acontecer a Canonização de S. Nicolau de Tolentino, solemnizada no mesmo dia de 5 de Junho, e de que toda a Ordem queria rezar nesse mesmo dia. Não approvo, nem repprovo mas deixada ao meu arbitrio a decisão, tiraria antes huma das Tresladações, do que a Festa da Reunião, segundo o voto também do P. Mestre S. Antonio. V. *Sardenha*.

**Pedrome:** Lugar da Comarca de Leiria e da Freguezia de S. Catharina da Serra do mesmo Bispado de Leiria, donde dista huma legoa junto à entrada d’Ourem.

Neste lugar ha huma Ermida dedicada a S. Guilherme Duque d’Aquitania: e he tradição, que houvera ali antigamente hum mosteiro da Ordem.

**Pedrozo**<sup>255</sup>: Freguezia do Bispado do Porto donde dista 2 legoas / *S. Pedro* / O Purificação<sup>256</sup> escreve, que houvera aqui [ 131 v. ] hum convento d’Eremitas, fundado por D. Muninha Forjaz, parenta d’El Rey D. Affonso Casto, e nelle enterrada; ou por Gondesindo. Acrescenta que fora duplex, o que pretende mostrar com huma Escripura do mesmo

<sup>255</sup> Ver MADAHIL, António Gomes da Rocha – Documentos do mosteiro de Pedroso. *ADA*. 29 (1964) 303-314; LIMA, António M. – Uma inscrição inédita do mosteiro de Pedroso. *Gaya* 4 (1986) 87-92; COSTA, Isilda Maria dos Santos Braga da – *Mosteiro de Pedroso (1560-1698) - património, gestão e administração jesuítas (O)*. Porto: Ed. do A., 1990. Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea – FLUP; MONTEIRO, Isilda Braga da Costa – Os Rendeiros do Mosteiro de Pedroso (1604-1721). *Revista das Ciências Históricas*. 6 (1991) 211-228; SANTOS, Cândido Augusto Dias dos – A Abadia de Pedroso e o seu papel na formação de uma comunidade. *Humanística e Teologia*. 15 (1994) 225-238.

<sup>256</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

Gondesindo, que se conservava no Cartorio dos Jesuitas de Coimbra, a qual copia, pela clausula = “*Ad Fratres et Sorores, quae ibi sunt habitantes*” = Porem o mosteiro, de que faz menção esta Escripura entre outros, / V. *EntreosRios* / he ahi nomeado de S. Pedro in Villa Didaz. No mosteiro de Pedrozo falla outra Escripura de doação ão mesmo ja Cluniacense, julgo eu pela sua data de 31 de Outubro de 1081, nos termos seguintes: “*In Villa Petroso, Subtus Castro Petroso secut rivulum Fibros de alia parte juxta saxum album, in territorio Portugalsensi, inter fluvium Durium et Civitatem Sanctae Mariae*”. / *Cartorio de Pedroso* / V. Dicc. – Alvaro de Lisboa.

**Penafirme:** Povoação marítima entre as Villas d’Aldagavinha, Torres Vedras, e Atouguia à menos de 3 legoas de distancia desta, da comarca de Torres Vedras, e do Patriarchado de Lisboa, donde dista 6 legoas; e de Torres Vedras legoa e meia. [ 132 ]

– Convento de N. S. d’Assumpção de Penafirme<sup>257</sup> –

Foi fundado este Convento, dos que existem o mais antigo da Provincia, por S. Ancirado Alemão, dizem todos os nossos, pouco mais ou menos pelos annos de 850 de Christo. Devia ser mais cedo, se estivermos pela autoridade de Juliano, que poem a morte do Santo na era de 888; e por isso o Purificação<sup>258</sup> com outros assignão à esta primeira fundação o anno de 840 de Christo. = “*S. Anciradus Eremita ex Germania venit in Lusitaniā; et in ripa fluminis Tagi prope civitatem Scalabim sancte degit: et reversus in Italiam non procul à lacu Tigurino vulneribus confectus Martyr accubuit. 4 Febr. er. 888 / de chr. 850 /*” = escreveo Luitprado; e o citado Juliano repetindo o mesmo, diz de mais: =



“*Manent aliqua vestigia adventus hujus Sancti Abbatis in Lusitaniā in oppidis ejusdem Provinciae Atouguia et Monardo.*” = / V. *estes art.* /

Deste Conventinho de Monardo passou a viver junto à Torres Vedras meia legoa ão Norte n’ hum mosteirinho destruido pelos Mouros, e que depois converterão em Igreja Parochial, que ainda conserva o nome de mosteiro. Daqui, pela razão apontada no art. – *Giraldos* – mudou-se com [ 132 v. ] seus Eremitas para junto da Costa do mar à legoa e meia de Torres no sitio chamado – *Pena firme* – / *Penha firme* / na ponta d’hum lagoa ou braço de mar perto d’hum empinado monte, onde fundou hum mosteiro com a invocação da Mae de Deos, pelos annos de Christo acima notados; cuja epocha com tudo eu não dou por infallivel. Mas se he Ancirado o seu fundador, não se pode desviar muito desta. O certo he, que n’hum Escripura antiquissima deste Convento, vese assignado em 973 Fr. Redempto Abbade / V. *Evora* /

<sup>257</sup> Ver SILVA, Carlos Guardado da – O Mosteiro de Penafirme: das origens ao século XVI. In *TURRES Veteras II Actas de História Moderna*. Torres Vedras: Câmara Municipal, 2000, p. 81-95; FONTES, João Luís Inglês, coord. – *A dos Cunhados: itinerário da memória*. A dos Cunhados: Pró-memória, 2002, 81-87.104-114.

<sup>258</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.



Vindo S. Guilherme d'Aquitania de romaria à Compostella, / V. *Catalogo dos Provinciaes anno 1157* / na volta desembarcando em Penafirme no sitio chamado – *Porto novo* – como he tradição dos nossos reedificou este Convento, reinando ja D. Affonso Henriques, que foi coroadado em 1128, e falleceo em 1185; e acho esta 2ª fundação datada de 1150. Della existião ainda vestigios no meio do seculo 17, quando escrevia o nosso Chronista o P. M. Fr. Antonio da Natividade, que os descreve como testemunha de vista = “*Cellas, diz elle, ainda depois da reedificação de S. Guilherme, de 10 palmos de quadro, e d’alto a estatura d’hum homem grande: as janelas são humas como [ 133 ] portinholas de pombas e o mais à proporção.*”<sup>259</sup>

Passados 450 annos começou-se a 3ª edificação em 1597 no Provincialado de Fr. Antonio de S. Maria, que foi Bispo de Leiria, e foi ella feita mistica ão Convento Velho, de maneira, que nos ficamos servindo deste juntamente, e por muitos annos. Celebrarão-se na Igreja nova os Officios Divinos pela primeira vez no dia 15 d’Agosto de 1638. Tão vagarosas andaram as obras! Ora talvez este dia ocasionasse o Titulo e a Invocação do Convento de – *N. S. d’Assumpção* – se não he que ja o tinha desde a sua origem; pois S. Ancirado o dedicou à Mae de Deos, e nota o citado Natividade – “*Que o dote, que lhe procurou e deixou este primeiro fundador; fora huma Imagem da Virgem Senhora d’Assumpção*”<sup>260</sup>, que fez, e faz celebre aquelle Convento pelos muitos milagres” – He verdade, que por muitos annos se intitulou de N. Senhora da Graça pelos motivos referidos no art. – *Lisboa* – poreo celebrando-se sempre e de tempos imemoraveis a

<sup>259</sup> NATIVIDADE – *Montes de coroas.*

<sup>260</sup> ★ S. Bento 14 - de Festis B. M. V. Lib. 2 Cap. 8 Num. 26, 27, 28, e 29 – para que a ninguem venha duvida sobre a antiguidade desta imagem, e sua invocação. //

Festa d'Assumpção da Senhora como Padroeira do Convento debaixo desta invocação, pela qual he nomeado.

[ 133 v ] Erra o Autor da Noticia Historica das Ordens Relig. publicada em 1831<sup>261</sup> em datar esta 3ª fundação em 1226. Como em 76 annos, que tantos vão de 1150 em que poem a Segunda ate 1226 da 3ª fundação, se arruinou o Convento, a ponto de precisar de ser de novo reedificado? D'incendio, terramoto, inundaçao ou outro caso extraordinario não acho memoria. Pois não se pode suppor, que o fizessem por desdenharem os nossos Maiores o acanhamento do edificio, e incommodidade d'habitação. Não era este o espirito religioso daquelle Seculo e os nossos Eremitas, nem o seu muito amor e fidelidade ao voto de pobreza. A doação da Camera de Torres Vedras, bem que datada aos 3 dos Idos d'Abril da Era de 1264 / 11 d'Abril de 1226 de Christo / mostra com tudo a nossa existencia em Penafirme anterior àquella data; na clausula da mesma: = "*Dedimus olim dictis Fratribus alteram haereditatem, quam habebamus in ipso territorio.*" Advirto isto para que ninguem infira, como tem havido por falta de reflexao, que em 1226 ali fundamos pela primeira vez, e outrosi para se não datar a 3ª fundação neste anno, com o que me parece se enganou o Escriptor acima citado, se por ventoria viu elle a Escriptura, cuja coppia apresento." = [ 134 ] "*Noverint universi praesentes Litteras inspecturi, quod nos Praetor et Alvasiles et Consiliarii de Turribus Veteribus outorgavimus, dedimus et concessimus Fratri Gaibitino Eremitano Ordinis S. Augustini, et omnibus aliis Fratribus dicti Ordinis tam praesentibus quam futuris pro mandato et voluntate Domini Joannis Gundiçalvi Almoxarife Domini Regis Portugalliae, et Pelagii Gundiçalvi Tabelionis Domini Regis, illum hoereditatem, quam habemus in territorio de Penafirme, quae dicitur Paul de Monadairos cum omnibus juribus et pertinentiis suis, promittentes in nostro Consilio, quod non fecissent neque facerent contra dictam donationem, quod non valeret; et quod nec per se nec per aliquem venissent, nec venire facerent. Et hoc promisserunt sub Hypotheca omnium rerum suarum, unde nos Praetor et Alvaziles et Consiliarii dedimus olim dictis Fratribus alteram haereditatem, quam habebamus in ipso territorio, quae cum ipsa conjungitur; et terminatur hoc modo. Ab Oriente Mata de Consilio ad Rium Taxis: ab occidente, mare; ab Africo: / não se le / Povia à Meridiano prout habetur cum terminis S. Juliani. In cujus res testimonium ad preces dictorum virorum S. D. et A. J. / iniciaes que se não entendem / Tam pro illis quam [ 134 v. ] pro nobis concedimus proedictis Fratribus perpetuo praesentes Litteras Sigilli nostri munimine roboratur. Datum Turribus Veteribus undecimo Idus Aprilis Era MCCLIII / ... erro manifesto do Amanuense deve ler-se Tertio Idus Aprilis Era MCCLXIII. / Começou-se 4ª edificação em 1730, a qual não se consummou.*

Neste Convento celebrou-se o famoso Capitulo do anno de 1534, que deu occasião a grande Reforma do Ven. Montoya, pela ambição louca d'hum Frade, alias Religioso observante, e pessoa de porte. V. *Catalogo anno 1534.*

**Peniche:** Villa na Extremadura da Comarca de Leiria, donde dista 11 legoas Sudeste e do Patriarchado de Lisboa, donde dista 12 legoas Nor.nor. / N. *Senhora d'Ajuda, S.*

<sup>261</sup> NOTICIA histórica.

*Pedro, Conceição ou S. Sebastião* / Fica na Costa do Oceano, e em mare chea forma huma península. He Praça d'armas, e Fortaleza com Cidadela, e hum Forte quadrado com outros bem artilhados, obra de Philippe II. Misericordia, hospital.

**Pernambuco:** Capitania da America Meridional, e na Costa oriental do Brazil, descoberto em 26 de Janeiro de 1500<sup>262</sup> por Vicente Janez Linçon Hespanhol, o qual tinha [ 135 ] acompanhado Christovão Colombo na sua primeira Viagem: abordou à hum Cabo, que nomeou da Consolação e hoje se appellida de S. Agostinho, assim La Croix<sup>263</sup>. A linda Cidade bem situada e Sede Episcopal, he a Capital de Pernambuco. Considera-se o Recife / Fortaleza edificada no Recife / como a principal e mais defensavel do Brazil. = Nos fomos à America e ão Brazil logo depois do seu descobrimento e residimos alguns annos em Pernambuco, quando se começava a povoar, de cuja assistencia tomou o nome de – *Cabo de S. Agostinho* –, dizem, aquella ponta ou lingua que a terra faz ao mar, distancia d'algumas legoas da Cidade de Pernambuco, ou Olinda. Não fundamos, nem em fim Missionários em as nossas Americas.

**Persia:** / *Persia, Persis, Media Susiana* / Reino extensissimo d'Asia, limitado ao Occidente pelo Kurdistan e o Yrac. – Arabia [ 135 v. ] da Turquia Asiatica, ao Norte pela Georgia e Circassia, e o mar Caspio e o Paiz dos Usbek, ão Oriente pelos Estados do Mogol, e ao meiodia pelo golfo Persico, e o mar das Indias. Seu governo monarchico e despotico; e seguem a Seita d'Ali, genro de Mahomet. Contem este Reino 13 Provincias, e contando a Tarcomania e a Georgia orientaes, Ilhas de Baharem, e Ormuz, 14. A Persia actual comprehende a Persia antiga propriamente dita, a Media, a Parthia, a Bactriana, e todos esses paizes situados alem do Tigre ate o Indo. V. *Ispahan*.

**Philippinas:** / *Philippinae Insulae* / Assim chamadas de Philippe II; pois d'antes tomavão o nome de Manilhas da principal, e major dellas. Forão primeiramente descobertas por Magalhães em 1520; e, malograda a expedição de 1542, conseguirão os Hespanhoes: a sua posse em 1564, na Armada que [ 136 ] o dito Philippe despediu para este fim. O nosso insigne Mathematico Fr. Andre de Venadeta embarcou nesta, por Ordem do Rey, como director da mesma, e practico em a navegação. Talvez que por isso o nosso Figueiredo dissesse: = “*Que à sua douta observação dos astros / de Fr. Andre / se deveo o descobrimento destas Ilhas.*” Ficão entre 132 e 145 de longitude e 6 e 19 de Latitude Sept. à 100 legoas Sudest da China. Contão-se ate 200, mas as principaes são

<sup>262</sup> ★ Christovão Colombo em 1494 entrou a Hispaniola ou S. Domingos // a Cuba e a Jamaica: em 1497 Amerigo Vesputio, donde o nome d' America, descobriu a parte do Continente situada ao Sul da linha: em 24 d' Abril de 1500 o Brazil por Pedro Alvares Cabral, que lhe deu o nome de S. Cruz. A resp.a do Brazil, diz com os nossos Vosgien da edic de 1782; mas em Janeiro desse mesmo anno Pinçon abordado o dito Cabo. Em 1825 desmembrado do reino e constituido Imperio separado, e independente. Esta perda irreparavel e lastimosa deve-se à D. Pedro d' Alcantara, e a Inglaterra, à quem os regeneradores de Portugal nos tem vendidos. A nossa Colonia passou a Senhora Sua, e nos os Portuguezes de Senhores passamos a ser colonos, e captivos da Inglaterra!! Guis talia fando temperet a lacrymis? //

<sup>263</sup> LA CROIX – *Géographie*.

10, e contem, diz Vosgien<sup>264</sup> 2.000.000 habitantes, Malaio, Tagalos, Bisayas e Negros, que se reputão a raça primitiva. A 220 legoas Este destas estão as novas Philippinas, ou Ilhas de Palaos. V. *Manilha*.

**Pisa:** / *Pisae* / Cidade de Italia no Gran Ducado da Toscana, e Capital do Pisão; o Arna a divide pelo meio. He Arcebispal, e sua Cathedral d'arquitectura ghotica he obra prima. Tem huma Universidade, e conta 15.000 habitantes. Nesta se ajuntou o Concilio Geral de 1409, que depoz, como Scismaticos, Bento XIII e Gregorio XII inaugurando Alexandre V. De Roma Noroeste 60 legoas.

**Ponte de Lima:** / *Limia*, ou *Forum Limicorum d'Antonino*; pois ha quem tenha Limia pela Freguezia de S. Estevão de Geraz de Lima à 2 legoas de Ponte de Lima; mas duas Freguezias [ 136 v. ] conheço ca com o nome de Geraz de Lima, S. Maria e S. Leocadia, e a Freguezia de S. Estevão naquella paragem não se nomea de Geraz do Lima. // Villa da Provincia do Minho e da Comarca de Viana e Arcebispo de Braga, donde dista 5 legoas = 3 de Viana; e 65 de Lisboa / *N. Senhora d'Assumpção*, *Collegiada instituida pelo Snr D. Fr. Bartholomeu dos Martyres* / Situada nas margens do rio Lima pelos Gregos ou Celtas, dizem, muitos annos antes de Christo. Povoada por D. Tareja e seu filho D. Affonso Henriques em 1125 com foral; e reedificada por D. Pedro I em 1360, em que a mudou para junto da ponte, que elle havia alevantado entre duas Torres, e fortificou com muros falsabraga, e Castellos. Titulo de Condado, com assento em Cortes no B. 5 e por Armas: – Huma ponte entre duas Torres e huma Cruz no meio. V. *Miranda* / *S. Maria de ...* /

**Porca:** Reino das Indias Orientaes no Malavar; confina da parte do Norte com o reino de Cochim, e se estende da parte do Sul ate Calicoulam ao longo da Costa. A cidade capital do mesmo nome, tem huma Igreja dedicada à S. Cruz, que alevantou hum Rey pagão por attribuir o conseguimento d'huma grande victoria dos seus inimigos ao estandarte dos Christãos do Paiz, que tinha pintada a effigie da Cruz. Christãos feitos pelos Jesuitas. [ 137 ]

**Portimão:** Villa nova de Portimão / *Portus Anibalia* / Villa e porto do Algarve da Comarca de Lagos, donde dista 2 legoas ão Nascente / *N. Senhora da Conceição* / fundada em 1463 por hum Fuão de Portimão, diz Carvalho<sup>265</sup> com licença de D. Affonso V, em lugar alto, com hum porto maritimo, excellente e capaz, afirma este, de 200 naus d'alto bordo estarem seguras de tempestade. Tem muros, que lava hum caudaloso rio, cuja foz he defendida por hum Baluarte com artilharia e barbacan e 2 Fortalezas na boca da barra. Misericordia, Hospital e Titlo de Condado. = Junto desta Villa ha huma Ermida de S. Eleutherio. / Nautel lhe chamão / na qual se ve a Imagem deste Santo em habito

<sup>264</sup> VOSGIEN – *Dictionnaire*.

<sup>265</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

d'Eremita Augustiniano, diz o Purificação<sup>266</sup>, e que apparecem indícios de ter havido ali convento da Ordem. V. Dicc. artigo – *Eleutherio*. De Lisboa 40 legoas

**Porto:** / *Portus, Portucale* / Cidade Capital da Provincia do Minho, e Bispado Suffraganea de Braga, donde dista 8 legoas, e de Lisboa 52, e pela estrada nova 56; / *Sée, N. Senhora da Victoria, S. Nicolau, S. Ildefonso, S. Pedro da Miragaia, S. Martinho de Cedofeita, e N. Senhora de Boa Viagem de Maçarellos*, que he hoje hum Curato annexo à Cedofeita. / Fundada, dizem, pelos Gaulos Celtas no sitio de Gaia 295 ou 314 antes do [ 137 v. ] Nascimento de Christo; e em 400 da Era Christã: edificarão da outra parte, isto he, na direita do Douro, os Suevos huma Povoação à que chamarão Festabula, que quer dizer – Porto, e daqui Porto de Cale, *Portus Cale*<sup>267</sup> ou *Portus Gaiae*, e à todo o reino o nome de Portugal. Destruída pelos Mahometanos em 716 [ 138 ] foi em 905 restaurada por Affonso III de Leão; mas retomando-a Almançor de Cordova, depois d'huma resistencia porfiada, ficou em ruínas e quasi deserta ate 982, quando ali surgirão os Gascões, capitaneados por D. Moninho Viegas, que a reedificarão, chamando à este terreno, assim como à toda a terra, que ganhavão aos Mouros – *Terra de S. Maria*. – Foi a primeira edificação estavel nas fraldas do monte da Victoria, e a segunda no alto do monte da Sée, vindo progressivamente a occupar os dous montes com o valle intermedio, por onde corre o rio chamado da Villa, o qual desagoa no Douro caminho de quasi 4º de legoa. Depois do estabelecimento dos Gascões teve por Bispo Sesnando, irmão do dito Moninho Viegas. Mas o Bispado do Porto data do século 5º: não me parecendo acreditavel e fundada a opinião, que leva o Carvalho<sup>268</sup> com alguns outros, que lhe dão [ 138 v. ] por 1º Bispo S. Basileu o qual, ajuntão elles, edificou a Igreja de S. Pedro de Miragaia, dedicando-se à este Principe dos Apostolos ainda vivo no mundo. A Igreja Cathedral, que me parece ser fundação de D. Sesnando, foi reedificada e ampliada pelo Conde D. Henrique; mas a Capella Mor, huma das melhores do Reino, he obra do Bispo D. Fr. Gonçalo de Moraes. Sendo Padroeira desta Cidade S. Vicente Martir succedeu-lhe o Martir S. Pantaleão<sup>269</sup> no tempo do bispo D. Diogo de Souza, em virtude de terem huns

<sup>266</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>267</sup> ★ Não se inclina à esta derivação o Vasconcelos / *De Regibus Port.* / julgando mais provavel, que veio a chamar-se à este reino Portugal – como se dissesse Porto dos Gallos, por causa da muita frequencia dos Francezes pelo trato e navegação à este porto, ainda antes da Monarchia portugueza. = “*Portucaliam dictam putant ... quod aequius existimo, quia, caeteris urbibus maritimis Mauro adhuc occupatis, Durius Gallicis navibus maxime frequentabatur: unde tota Lusitania dicta ut Portus Gallus.*” = Vai com elle Fr. Luiz de Souza na Vida do Arcebispo, o qual com a autoridade de Florião do Campo escreve: “*E como Francezes lembrados da sua origem, que era na Galia Braccata, / que depois se chamou Narbonense / derão os nomes à estas povoações: A do Porto derão o da sua Gallia, / donde muitos querem que sahysse o nome de Portugal.*” / Com tudo Viterbo no *Elucid.* chama // aerias conjecturas dos que não approvão o nome de Portugal nascido de *Portus-Cale*, não reparando, diz elle, que ja no Conc. Illiberitano se reconheceo este Tracto de Terra com o nome de *Portucale*, e n’ hum docum. de 1153 a Cidade do Porto he chamada – *Portus Gaiae* – Qual melhor conjectura, não decido; e só advirto, que o Illiberitano não influe nisto com autoridade Conciliar, e que o Autor moderno do *Archivo Popular* se precipita taxando d’erro decididamente da opinião do Vasconcelos.

<sup>268</sup> COSTA – *Corografia portugueza*

<sup>269</sup> ★ As actas deste Martyr feitas por Metaphrastes estão cheas de fabulas.



Mercadores Gregos trazido consigo à Cidade as Reliquias deste Martyr, que deposêrão na Igreja de Miragaia, e o dito Diogo tresladou para a Sée. D. Fr. Marcos de Lisboa celebrou Synodo nesta Cidade em 1585.

Tem assento em Cortes no B. 1º, e as teve em 1387 e 1398, assim como a primeira casa de moeda, que houve no reino, foi no Porto, onde se bateo por Officiaes Estrangeiros, e por isso, diz Severim de Faria<sup>270</sup>, lhe concederão os Reys de Portugal tantos privilegios, como ainda tem. Muitos em verdade mereceo à D. João I em premio dos serviços revelantes, que os Portuenses lhe fizerão, quando Castella com mão armada intentou [ 139 ] arrebatar-lhe a Coroa; e D. João VI para fallarmos do nosso tempo, mandou acrescentar nas Armas da Cidade, n' huma das Torres, hum braço empunhando huma espada nua, depois da restauração de 18 de Junho de 1808, que ella abriu e sustentou vivamente contra a usurpação Franceza. Porem esta Cidade, he forçoso confessa-lo fez-se odiosa e detestavel aos Portuguezes, que o são, em todo o reino; porque desgraçadamente os maos e os revolucionarios, assim domesticos como estranhos, fizerão della, que os acolheo, o ponto de reunião para seus projectos damnados e subversivos do Trono e do Altar, e o futuro, na sua frase, da alavanca revolucionaria. Atraçou-a a sua mesma grandeza, e opulencia!

Ha nesta Cidade huma academia de Sciencias naturaes com aulas de Marinha, e Commercio e Desenho, de Filosofia Racional, e das Linguas Franceza, e Ingleza. He instituição da Companhia Geral da agricultura das Vinhas do Alto Douro: cujo Banco o maior e o mais solido, que a Nação tinha, foi extinto em 1834, por Decr. de 30 de Maio dito anno (V.º Ecco N. 85. 3ª feira 24 de Maio). O tempo mostrará se bem ou mal, a quem não confunda a bondade das cousas em si com o abuso dos homens, e não queira que o interesse geral ceda aos interesses d'alguns egoistas. Tem Misericordia rica, que so ella corre com a administração de 8 hospitaes, alem de 4 das Ordens Terceiras asseados e bem vestidos, que ha [ 139 v. ] nesta Cidade. Erão Suas Armas antigamente, e o forão ate o Conde D. Henrique, – Huma Cidade branca em campo azul sobre hum mar d'ondas verdes e douradas: presentemente – Duas Torres, e no meio huma Imagem de N. Senhora de Vandome com o Menino Jesus nos braços, e esta Lettra = Cidade da Virgem = Descreveo-as Mosinho<sup>271</sup> em verso: =

*Em armas arde, e forte gente manda  
Aquella, que do Douro as agoas bebe,  
Que em campo largo d'huma e d'outra banda  
Por insignia huma Torre alta recebe  
E dentro n' hum Caixilho entre ambas anda  
Aquella Virgem que do Ceo concebe,  
Que entre os braços o lindo filho amima  
Que mais que a propria vida a nossa estima.*

<sup>270</sup> Trata-se do conhecido erudito Manuel Severim de Faria (1584-1655), sem referir em qual obra, talvez nas *Noticias de Portugal*.

<sup>271</sup> QUEVEDO – *Affonso Africano*.

– Convento de S. Agostinho da Cidade do Porto<sup>272</sup> –

No Capitulo de 1590, em que sahiu 2<sup>a</sup> vez Provincial o M. R. P. Mestre Fr. Dionisio de Jesus, tratou-se da fundação deste Convento à tantos annos desejada, e recommendada pelo Reverendissimo Geral Perusino, quando visitou esta Provincia, e depois pelo Cardeal de Monte Elpario sendo Geral da Ordem. Em consequencia destas disposições partirão para o Porto a entender neste negocio, de commum acordo com o Snr D. Fr. Agostinho de Castro, [ 140 ] Arcebispo de Braga, o Provincial Fr. Manoel da Conceição com o Diffinidor Fr. Antonio da Ressurreição, corria o anno de 1592. O Bispo do Porto D. Jeronimo de Menezes e o seu Cabido lhe doarão a Igreja de S. João de Belmonte, de muito boa vontade. Em Janeiro do seguinte anno de 1593 fez o dito Provincial Capitulo privado ajuntando – *Seniores Provinciae* – segundo o que determinão as Const. – “*De receptione novi lac*” –. Finalmente em Fevereiro do mesmo anno forão-se ao Porto a fundar, e principiar o novo mosteiro o Diff. Fr. Antonio da Ressurreição por Presidente, e o P. Fr. Jeronimo da Graça, Lente de Casos em Lisboa, e o P. Fr. Francisco das Chagas, e o Irm. Leigo Fr. Jeronimo de Mattos, os quaes forão recebidos da terra com muito amor, e devoção. Na Congregação de Lisboa, tida em Julho do mesmo anno, foi nomeado para primeiro Prior deste Convento o P. Fr. Nicolau de Tolentino. Ajudou muito a fundação e mui generosamente o actual Governador do Porto Henriques de Souza, ao qual por isso escreveo Carta gratulatoria o Reverendissimo Geral Andre de Tivisano, como tambem aos Snrs Bispos do Porto, e Arcebispo de Braga. / *Livr. do Reg. da Provincia* / À vista disso não sei donde veio à Agostinho Rebello o que diz na *Descrição da Cidade do Porto*: = “*O Convento de S. João Novo, na Parochia de S. João de Belmonte que se dividiu na Victoria e S. [ 140 v. ] Nicolau foi fundado em 1592, e foi seu fundador D. Antonio de Noronha, Governador de Cochim, sobrinho do Marques de Villa Real, sendo Bispo do Porto D. Jeronimo de Menezes.*” = No citado *Livr. do Reg.* não apparece sequer o nome de D. Antonio de Noronha. Não me derão tempo para examinar no Cartorio do Porto em que, e com que este Escripitor se equivocou.

O Ven. P. Fr. Manoel da Trindade, que foi muitos annos Prior deste Convento, edificou a nova Igreja ora existente desde os fundamentos, à custa do seu peculio, e das esmolas, que diligenciou. No dia 28 de Outubro de 1689, ultimo do Triduo que se celebrou na tresladação do Santissimo Sacramento da Igreja de S. João para esta dedicada



<sup>272</sup> Ver SMITH, Robert C. – Palácio de S. João Novo (O). *Revista de Etnografia*. 11/1: 21 (1968) 5-31, il.; SILVA, Severino Emanuel Cruz da – O Convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: instituição, património e arte na cidade do Porto. Texto policopiado. Porto, 2003.

à S. Agostinho pregou o Reverendo P. M. Doutor e Lente da Universidade de Coimbra Fr. Francisco Vieira / V. *Diccion.* / El Rey D. Joze, em carta assinada em Belem aos 21 de Novembro de 1757 por Sebastião Jose de Carvalho e Mello, e dirigida ao Snr Bispo do Porto D. Fr. Antonio de Tavora, lhe permite, sem embargo do Aviso de 16 de Janeiro de 1755, a união da Igreja vaga de S. Isidoro de Romariz, de que he padroeiro o Collegio da Graça de Coimbra, ao Convento do Porto, com a obrigação de ter nelle hum Cadeira publica de Moral. E por Aviso de 4 de Janeiro de 1760, passado na Ajuda com a firma de S. Excelencia o Conde d'Oeiras, he remettido o Breve da [ 141 ] União ao Excelentissimo Bispo, para que S. Excelencia possa dar à sua devida execução



na forma que nelle se contem. Outrosi o retabolo do Altar Mor, parte do Claustro e d'hum dormitorio, com outras muitas obras, e donativos de paramentos, e ornato para a Igreja deve o Convento à este Prelado. Outro grande Bemfeitor teve o Convento na pessoa do Excelentissimo Snr. Bispo d'Angola D. Fr. Jose de Oliveira que lhe deixou a metade de seu peculio, e todo o seu espolio; determinando-se n' hum Acta do Congr. Interm. de 1719 que daquella metade se comprasse hum Censo em nome da Provincia para este Convento. Não sei se assim se cumpriu.

**Portugal:** / *Portugallia, Lusitania* / Reino na parte mais occidental da Europa, que toma toda a parte occidental da Peninsula d'Hespanha desde o Cabo de S. Vicente à entrada do Golfo de Cadiz ate a embocadura do Minho, entre 37 e 42 de latitude e 9 e 13 de longitude, que vem a dar 285 legoas de circumferencia e 18 legoas por grau; 10 de comprimento pela margem maritima 95 na sua major largura, e 150 de raia seca; e nesta hypothese tem o reino de Latitude 5 graus, e 3 de longitude. Divide-se em 6 Provincias, e são: Entre Douro e Minho, Trasmontes, Beira, Extremadura, Alemtejo, e Algarve com o nome de reino. Lisboa he a Capital, e Corte dos seus Reys. Portugal [ 141v. ] comprehende a antiga Lusitania, / o terreno, com mais alguma largura, que corre desde o Douro ate a Costa do Algarve / e parte dos antigos Callaicos, *Callaici Braccarii*, / he a Provincia de Traosmontes. / Tem Galiza ao Norte, separado pelo rio Minho, Oceano ao Meiodia e Poente, e ao Levante Castella a Velha, o Reino de Leão, Extremadura Hespanhola, e Andaluzia.

He reino hereditario, e foi proclamado com o titulo de Rey, / e seu primeiro Rey / D. Affonso Henriques que de seu Pae o Conde D. Henrique: o herdou, no Campo d'Ourique, e confirmado nas Cortes de Lamego. / V. *Lamego* / A sua Religião dominante, que sempre reteve com Fe pura, e fez espalhar nas 4 partes do mundo, he a Religião Christã Apostollica Romana, unica verdadeira. Seus Reys por isso gozão do Titulo de

*Fidelissimos* dado pelo Papa Bento XIV; e de D. Affonso Henriques ate D. Miguel I conta 25, excluidos os 3 Phillippes de Castella, que o governarão desde 1581 ate 1640. Está hoje reino constitucional e sua rainha, *de facto*, D. Maria da Gloria. = Tem Portugal 18 Conventos de Religiosos e 4 de Religiosas da Ordem dos Eremitas Calçados de S. Agostinho. V. *Catalogo anno 1832, e 393 à 398*.

**Prestes João:** V. *Abyssinia*. [ 142 ]

## R.

**Rates**<sup>273</sup>: / *Reate* / Villa da Provincia do Minho e da Comarca de Barcellos e Arcebispado de Braga, donde dista 4 legoas / *S. Pedro* / Povoação antiga, que tomou o nome dizem, de S. Pedro 1º Bispo de Braga, que ali residiu e foi martyrizado, o qual se chamava Pedro Ratense ou Ratistense, e vulgarmente Ratino, por ser natural, adivinhão outros, de Ratiasto Cidade antiga da França, e hoje Lemovico ou Limoges. Dizem mais que S. Tiago o ressuscitara em Rates para o fazer Prelado de Braga, com a autoridade de S. Athanasio, Bispo de Saragoça, que isto escreveo, ou lho attribuem: = “*Ego novi S. Petrum primum Braccharensem Episcopum, quem antiquum Prophetam suscitavit Jacobus Zebedei filius, magister meus.*” = Querem alguns, que Rates dirive o nome do Latino – *rates* – por chegarem à esta villa embarcações pequenas por hum esteiro d’Apulia ate Rates. V. *Braga*. =

Mosteiro de Rates, edificado por Paulo Orosio pelos annos de 449, ou, como o Snr. D. Fr. Aleixo suspeita, já d’antes pelos Eremitas, que Profuturo tinha plantado no Arcebispado de Braga. Foi Abbade deste mosteiro, ainda d’Eremitas, S. Estevão, de quem falla na Chron. anno 590 e 598. Marco [ 142 v. ] Maximo<sup>274</sup>: = “*S. Stephanus Reate prope Bracharum Augustam.*” Assistiu este Abbade e vem assignado n’ hum Concilio de Toledo que julgo ser o 3º, composto de 72 Bispos, e muitos Abbades Eremitas, como tem o Purificação<sup>275</sup> e o mostra pela Chron. do dito Maximo, fazendo ver, que a clausula – “*Omnes isti ex Ordine S. Benedicti*” – he interpolada: porque então não so Eutronio do Mosteiro Servitano e discipulo de S. Donato, mas o mesmo Marco Maximo hum dos membros do Concilio devem ser Monges Benedictinos, estando ambos incluidos naquelle – *omnes isti* – quando consta ser d’eremitas o mosteiro Servitano e Marco Maximo nomearse na citada Chronica conego da Igreja de N. Senhora do Pilar de Saragoça, e Regular da Collegiada das *Reliquias dos S. S. Martyres*; por outro nome *das Santas Massas*. Passou à Benedictina 500 annos depois da sua fundação, 350 depois da morte de S. Estevão acontecida em 594 no reinado de Reccaredo, e 4 annos adiante da sua assistencia

<sup>273</sup> Ver ALMEIDA, Carlos A. Ferreira de - Igreja românica de Rates (Póvoa de Varzim) (A). *Póvoa do Varzim*. 14 (1975) 5-20, 7 est. Sep. Porto, [s. d.]. 20 p., 7 est.; REAL, Manuel Luís – *O românico condal em S. Pedro de Rates e as transformações beneditinas do séc. XII*. Póvoa de Varzim, 1982. 64p. 32 fig. Sep Bol. Cultural Póvoa de Varzim. 21 (1982). DIAS, Geraldo J. A. Coelho – O Mosteiro de Rates e os Beneditinos. *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*. 1/2 (1998/1999) 71-86. MATOS, A. Campos – *A Igreja românica de S. Pedro de Rates. Guia para visitantes*. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

<sup>274</sup> MAXIMO, Marco – *Continuatio Chronici*.

<sup>275</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

no Concílio mencionado, escreveu o Purificação<sup>276</sup>. Não me parece fundada esta opinião; assim como a outra de que a Rainha Mafalda em 1152 posêra neste mosteiro Conegos Regrantes de S. Agostinho. Provavel he, e mais proximo à verdade que o Conde D. Henrique e D. Tareja o tinham dado em 1100 [ 143 ] ao Instituto Cluniacense e certo de ter Religiosos com seu Prior em 1315 quando o Primaz D. João Martins de Soalhães os obrigou a prestar-lhe obediencia, e a consentirem que fossem por elles visitados. / *Arch. de Braga* /

Oiçamos agora o P. Carvalho acerca deste mosteiro: = “*A Parochia de S. Pedro de Rates passou à mosteiro de Monges Bentos, e crêse ser o primeiro que em Hespanha tiverão, de que era Abbade o S. Estevão ... e no 676 era Abbade delle hum Monge chamado Pedro ...*”<sup>277</sup> = Como se entende ou deve entender este homem? “*O mosteiro de Fiães de Bentos de que se acha noticia pelos annos 851 foi hum dos primeiros, diz elle, que desta Ordem houve em Hespanha. – O mosteiro de Neiva principiou-se por S. Romão Abbade da Ordem de S. Bento, / V. Pannoiias, e Constantim / que de França veio a plantar sua forma de vida no anno de 540*” – “*O mosteiro de Lervão, o primeiro desta Ordem em Portugal, foi fundado ainda em vida de S. Bento.*” – E agora o mosteiro de Rates crêse ser o primeiro que em Hespanha tiverão os Bentos!! Que tão feas contradicções estas! Porque são acusadoras de paixão e de partido, e pelo menos de leviandade, ou falta total de [ 143 v. ] memoria.

**Refoios de Basto**<sup>278</sup>: Couto da Comarca de Guimarães, e Arcebispado de Braga / S. Miguel / = Mosteiro de Bentos fundado em lugar baixo por Hermigio Fages em tempo dos Godos e se conservou no tempo dos Mouros, diz o Carvalho<sup>279</sup>. Não havião ainda Bentos em Portugal.

**Refoios de Lima**<sup>280</sup>: Termo de Ponte de Lima e da Comarca de Viana, e Arcebispado de Braga. / *S. Maria* / =

Em 1050 o mosteirinho de Refoios de Lima, que passou a S. Cruz, trazem os nossos. – Mosteiro de Conegos Regrantes fundado em 1124, diz o Freire<sup>281</sup>.

**Riba d’Ave**: Concelho de Refoios de Riba d’Ave, e do Bispado do Porto. = Aqui o mosteiro de S. Nicolau de Riba d’Ave, junto do rio deste nome; e era mosteiro duplex: – “*Ad absisterio quos vocant Santo Tirso ad fratres vel Sorores*” – / *doac. de 1060* / fundado por S. Fructuoso, / incerto / e ainda em pe em 808, e com Frades, e com o

<sup>276</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>277</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>278</sup> Sobre este mosteiro ver: DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho, OSB – *O Mosteiro de São Miguel de Refojos: jóia do barroco em Terras de Basto*. Cabeceiras de Basto: Câmara Municipal, 2009.

<sup>279</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>280</sup> Ver: *SUBSÍDIOS para a história do Convento de Refoios: onde será instalada a Escola Superior Agrária; Instituto Politécnico de Viana do Castelo*. Ponte de Lima, 1988.

<sup>281</sup> FREIRE, Antonio de Oliveira – *Descrição corographica*.

Abbate, Fr. Vicente Affonso, a quem succedeo hum Fr. Bernardo. Purificação<sup>282</sup>. Ora se he fundação de S. Fructuoso he ella entre 657 e 667 quando muito. D. Rodrigo de Cunha<sup>283</sup> chamalhe o mosteiro da Magdalena ja existente na Era de 808, / de Christo 770 /, e que tinha por Padroeiro S. Nicolau, mudando-lhe d'invocação por adquirir huma Reliquia de Santo [ 144 ] Thyrsio Martyr de Toledo, e segundos outros, Bispo de Meinedo junto d'Arrifana de Souza. = “*Geralmente, diz o Carvalho, entendem todos ser obra do Arcebispo S. Fructuoso, ou de S. Martinho de Dume, que o edificârão para a sua religião de S. Bento, de que erão monges: / nunca forão, nem podião ser. / Pereceo na invasão dos Mouros; / antes desta epocha não havião Bentos em Portugal. / e foi reedificado em 927 de Christo pelo Infante D. Alboazar Ramires, filho de Ramiro II de Leão, e por sua mulher a Infanta D. Helena Godins.*”<sup>284</sup> Depois desta edificação, e muito depois concedo, que entrasse ali a Regra Benedictina.

**Ribeira Grande:** / *Ripa Magna* / Cidade Capital da Ilha de S. Tiago, a maior, mais povoada e mais fertil das Ilhas de Cabo verde; bem que depois das secas de 1782 à 92 mui diminuta em povoação. Tem esta Ilha perto de 45 legoas de long. sobre 10 de largura; e a Ribeira Grande he a sede do Bispado de Cabo verde desde o seculo 16, suffraganeo de Lisboa. [ 144 v. ]

## S.

**Sagres:** / *Sacrum Promontorium*, Cabo de S. Vicente / Villa do Algarve e da Comarca de Lagos, donde dista 5 legoas / *N. Senhora da Graça* / Foi fundada pelo Infante D. Henrique, filho de D. João I, no principio do seculo 15 com hum bom porto, defendido por hum Castello. Residiu aqui o Infante, e daqui descobriu novos mares e novas terras, e alevantou hum observatorio astronomico, o primeiro, que tivemos em Portugal. De Lisboa 42 legoas

**Salamanca:** / *Salamantia, Salmantica* / Cidade de Hespanha no reino de Leão, em forma circular sobre o Tormes, que se passa n' huma ponte de 27 arcos, obra romana. Bispado, e Universidade famosa, e n'outro tempo tão celebre que chamava à si Estudantes dos reinos estrangeiros. Os Hespanhoes appellidavão-na, e com razão, e mae das virtudes, das Sciencias e das Artes. Tem 4 Collegios maiores, fundação moderna. De Lisboa 79 legoas e 1/2.

**Salsete:** / *Salseta* / Ilha do mar das Indias perto da Peninsula d'aquem do Ganges sobre a costa do reino de Decan, e pouco distante da ponta de N. S. do Cabo da Ilha de Goa com quasi 7 legoas de cumprimento, e 5 de largura. O Conde da [ 145 ] Ericeira, sendo

<sup>282</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>283</sup> CUNHA – *Historia ecclesiastica*.

<sup>284</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

Vice Rey da India plantou aqui huma seve de bambus<sup>285</sup> com que a murou, deixando-lhe só duas entradas, que guarneceo d'artilharia, ficando assim impenetravel. Com tudo os Marattes a tomarão em 1750, e a estes d'assalto, os Inglezes em 1774. Tem, diz o Vosgien<sup>286</sup> Mod., 80.000 Christãos ...

**Salvador:** / S. ... / V. Banza.

**Salzedas**<sup>287</sup>: / *Saliseta* vem no testamento de D. Flamula de 13 de Julho da Era de 960 / Couto no Termo da Villa d'Ucanha na Provincia da Beira, e da Comarca e Bispado de Lamego, donde dista 3 legoas. / *S. Maria* / =

*"Item sed multa postea aliud erigitur ad Salzettam ..."* Catalogo da Ordem. Acabava de fallar do mosteiro de S. Marinha de Crestuma e sua reedificação em 886. Ainda nosso e pelo menos de mistura com os Cistercienses em 1125: *"Et ad illos homines qui ibi habitant vel habitare voluerint in illa Ordine de Santo Augustino sive de Santo [ 145 v. ] Benedicto."* = Escripura de venda que fez Soeiro Vanegas, filho d'Egas Moniz – *era milesimo Centesimo Sexagesimo tertio.* / Arch. de Salzedas / Logo, depois desta data somente o habitarão os P. P. Bernardos separados dos Agostinhos, seus primitivos moradores exclusivamente. Fica o mosteiro de Salzedas à legoa e meia para o Nascente da Villa d'Ucanha; mas principiou junto à mesma Villa no sitio, que hoje chamão – *o mosteiro Velho* – e depois D. Theresa Affonso, mulher d'Egas Moniz, o mudou para Salzedas e talvez fosse então fosseque os Cistercienses entrâão ou principiarão a misturar-se com os nossos, trasladados do mosteiro velho de junto à Ucanha. - Fallando deste diz o Autor do Elucidario: = *"Mosteiro no Bispado de Lamego abaixo da Villa de Ucanha no sitio, que chamão a Abbadia Velha, e no angulo que forma o rio Terno quando se vai ajuntar com as agoas do Baroza."*<sup>288</sup> = Ora admittindo este Escripitor a existencia deste mosteiro, e do que ficava no Districto da antiquissima Villa d'Argeriz, e ambos precedentes ão que hoje vemos em Salzedas, era preciso mostrar ão mesmo tempo, que já havião Cluniacenses em Portugal para asseverar como cousa sem duvida, que em Argeriz e Ucanha existissem mosteiros da Ordem de S. Bento [ 146 ] ão menos antes de 1050; quando por elle mesmo antes desta epocha não havião vestigios de Regra de S. Bento em Portugal. E sendo muito provavel, que dos filhos deste Patriarcha sejão os primeiros em Portugal os da Reforma de Cluni, nego assim mesmo que fossem estes os habitantes primitivos dos mosteiros d'Ucanha, Algeriz e Salzedas, e que o fossem de qualquer delles antes de D. Thereza Affonso, e muito mais sos por sos d'outra companhia.

<sup>285</sup> ▲ Bambu, cana mui alta e grossa e durissima, de 9 braças de grossura. Chamão-lhe no Brazil – taquaraçu – Moraes.

<sup>286</sup> VOSGIEN – *Dictionnaire*.

<sup>287</sup> Ver REIS, Baltasar dos – *Livro da Fundação do Mosteiro de Salzedas*. Lisboa, 1934; LEITÃO, Armando F. – *Mosteiro de Salzedas (O)*. Salzedas: [s.n.]; [Porto: Tip. Bloco Gráfico, Lda.], 1963. 147 p., 1 est.; REAL, Manuel Luís – *A Abadia velha de Salzedas: noticia do aparecimento das suas ruínas*. *Revista de Guimarães*. 92 (1983). Sep. 15 p. ALBUQUERQUE, M. A. Pires – *Santa Maria de Salzedas: Espaço e poder*. Tese Mestrado Faculdade Letras Universidade de Lisboa, 2003. 2 vol.

<sup>288</sup> VITERBO – *Elucidario*.

**Sande:** Freguezia da Provincia do Minho e da Comarca e Arcebispo de Braga, donde dista legoa e meia. / *S. Martinho* / =

*“In territorio Braccharensi monasterium unum: fundatum traditur à S. Profuturo.”* = Catalogo da Ordem. He este o mosteiro de S. Martinho de Sande junto ão Ave, fundado por S. Profuturo, e reedificado por S. Fructuoso em 658. O Arcebispo D. Fernando da Guerra o extinguiu e secularizou em 1444, confirmando Abbade delle o P. Francisco Vaz e depois passou à Commenda de Christo. *Ora habemus confitentem reum*, pois com effeito o P. Carvalho<sup>289</sup> confessa ser este antiquissimo mosteiro e o primeiro de Portugal, d’Eremitas de S. Agostinho e ainda antecipa hum anno a sua data. = *“S. Martinho da Sande, Reitoria da Mitra e Commenda [ 146 v. ] de Christo foi de Eremitas foi de Eremitas de S. Agostinho, que fundou pelos annos de 392 S. Profuturo Arcebispo de Braga. Não sabemos como passou ãos Bentos quando o Arcebispo S. Fructuoso o augmentou, e lhe deu para pobres e hospedes a Igreja de Lusionio no anno de 659. / Ainda não havião Bentos em Portugal. / Preservou este mosteiro em sua Religião muitos annos em poder dos Mouros à custa de grandes tributos, que lhes pagava. / Não houverão mosteiros de Bentos antes da invasão dos Mouros, nem durante o seu dominio / Parece que passou ãos Bentos porque aquelles / Eremitas / o deixarão.”* = – S. Clemente de Sande, Vigairaria annexa à Commenda de S. Martinho de Sande, tambem mosteiro, de que permanecem vestigios.

**Santarem:** / *Irenopolis, Scalabis, Calabis-Castrum, Praesidium Julium*. / Antiga e grande Villa da Extremadura n’ huma eminencia sobre o Tejo ão Nascente, Cabeça de Comarca e Concelho, e do Patriarchado de Lisboa, donde dista 14 legoas, com 13 Freguezias / *S. Maria d’Alcaçova*, Igreja fundada pelos Templarios, *Marvila, S. Cruz, S. Iria, S. Salvador, S. Julião, S. Matheus, S. Nicolau, S. João d’Alfange, S. Estevão, S. Martinho, S. Lourenço, S. Tiago*. [ 147 ] Escrevem os Genealogistas desta Villa – Que Albidiz Rey Vigesimo 4º da Hespanha a fundara mil e cem annos antes de Christo, chamando-lhe *Esca - Abidis* pela fertilidade de seus campos e daqui o nome d’*Scalabis*: – Que os Celtas e Gregos a povoarão 308 annos antes da Redempção: – Que no tempo de Julio Cesar fora feita Colonia romana, e hum dos Conventos Juridicos da Lusitania com o Titulo de – *Praesidium Julium*: – Que tomada pelos Sarracenos que lhe chamarão *Calabrs-Castrum*, conservara este nome ate adquirir o de Santarem, de S. Ireneo Martyr de Nabancia, cujo corpo deitado ão Zezere veio parar no Tejo defronte de *Calabicastrum*; ou, como outros dizem do apparecimento do Corpo de S. Iria ou Irene no mesmo rio – Que D. Affonso VI de Castella a tomâra aos Arabes em 1093, sendo-lhe retomada por Cyro Rey dos ditos em 1110 – Que finalmente o inclito D. Affonso Henriques, glorioso Tronco da Monarchia Portugueza, a sitiou, conquistou, e entrou em 15 de Março de 1147, e desfeitos os Mouros, que a tinham, a mandou povoar de Christãos com foral e privilegios confirmados e acrescentados por D. Affonso III em 1254. Teve esta Villa hum Tribunal de Relação e Casa [ 147 v. ] do Civel, o segundo do reino, que passou à Lisboa no tempo de D. João I, e para o Porto no de Philippe Prudente.

<sup>289</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

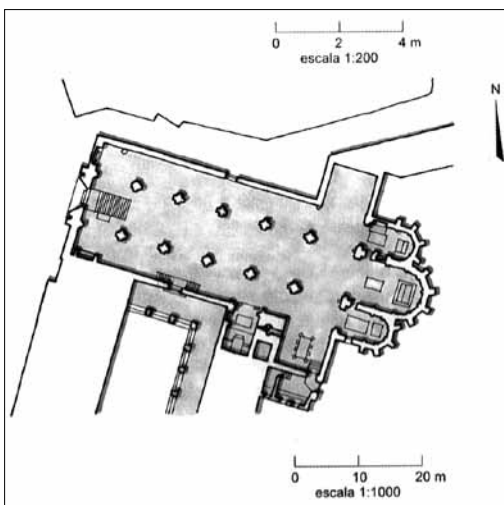


Tem assento em Cortes no B. 1º, e aqui as tiverão D. João I em 1374, D. Duarte em 1433 e D. João II em 1477, sendo Príncipe. Tem Misericórdia, tres hospitaes, Titulo de Viscondado e por Armas: – Huma Torre com 3 baluartes e hum rio ao pe, e sobre as portas do frontespicio da Torre as Armas Reaes de Portugal, como cantou Mosinho<sup>290</sup>: =

*Nem aquella com gente illustre falta,  
Que se vê no cristal do Tejo frio,  
E com tres baluartes a Torre alta  
Traz por Divisa de seu lustre, e brio;  
Cujo pe rega, e d'agoa clara esmalta  
Com saudosa corrente hum nobre rio:  
E la no frontespicio estão da Torre  
As Armas, que ao Rey deu quem por nos morre.*

– Convento de S. Agostinho de Santarem<sup>291</sup> –

D. João Affonso Tello de Menezes, Conde de Ourem, e sua Mulher D. Guiomar de Villalobos, bisneta de D. Sancho de Castella, por devoção especial à S. Agostinho quizerão ter na Villa de Santarem, seu domicilio, hum Convento de Frades seus, e da invocação do mesmo Santo. Elles mesmos [ 148 ] Condes tomârão à seu cargo esta fundação concorrendo com toda a despeza da fabrica do edificio e dotando o Convento de rendimentos para sustentação de 40 Religiosos. Houverão licença do S. Padre Gregorio XI em Breve dado em Avinhão no anno de 1373, 3º do seu Pontificado, e d'El Rey D. Fernando e do Bispo de Lisboa D. Agapito Colona.



<sup>290</sup> QUEVEDO – *Affonso Africano*.

<sup>291</sup> Ver CARVALHO, Alberto de – *Memória a respeito da sepultura rasa do descobridor do Brazil Pedro Álvares Cabral na Igreja da Graça de Santarém*. Lisboa 1902; A IGREJA da Graça: Santarém. *Boletim da Dir.-Geral dos Edifícios e Mon. Nacionais*. 65-66. Lisboa 1951.

Principiou em seus Paços e Casas que logo cederão para este effeito; n'uma das salas, das quaes, fizeram os Religiosos Igreja, e do restante do Palacio, que repartirão em aposentos à maneira de Cellas, convento, em quanto a edificação do mosteiro não chegava à estado de os poder accomodar regularmente. Tomou posse do Palacio dito, em 1376, o Doutor Fr. João Torres, Vigario Geral desta Provincia, e Prior actual da Graça: =

*“Anno 1376 Doctori Frater Joanni de Torres Vice Generali datae sunt in Santarem domus Comitiss Orensis Joannis Alphonsi de Menezes, et post quadriennii fratrum residentiam jactus est primus lapis aedificationis monasterii.”* = Cat. da Ordem. A primeira pedra do dormitorio foi lançada em 12 de Maio de 1376 pelo Conde fundador, e a segunda por seu filho D. Affonso Conde de Barcellos, celebrando Missa neste dia, por este motivo, o P. Fr. Lourenço de S. Tiago, primeiro Prior deste Convento; e em 1380 à 16 d'Abril deitou o mesmo [ 148 v. ] Conde a primeira pedra nos alicerces da Capella-Mor da Igreja. Assim se deve entender o Lettreiro que se exarou na ombreira do arco da Capella Mor da parte da Epistola = *“Este mosteiro mandou fazer o Conde d'Ourem D. João Affonso e a Condeça D. Guiomar sua Mulher, e foi posta em el a primeira pedra 2ª feira 16 d'Abril da Era de 1418 / 1380 de Christo / Ninguém repare de ver no tecto ou aboboda da nave do meio desta Igreja as Armas Reaes; he, porque, ameaçando ruina, foi edificada por El Rey D. João III a dita nave de novo, e o mais concertado, e pintado. He de notavel traça; e digno de se ver hum tumulo, que ha nesta Igreja onde jaz D. Pedro de Menezes,*<sup>292</sup> [ 149 ] Conde de Viana e depois de Villa Real, e primeiro Capitão e Governador de Ceuta. V. Dicc. art. *Gonçalo de Lagos*.

**Sardenha:** / *Sardinia* / Huma das Ilhas em torno da Italia no mediterraneo. Com 60 legoas quasi de comprimento e 30 de largura, dividida no Cabo Cagliari e Cabo Lugodori; e Cagliari outrora Caralis, he Capital com Sede Arcebispa, huma Universidade e porto de mar. A Sardenha, que pertenceo aos Carthaginezes e aos Romanos, que passou aos Sarracenos, cuja posse depois disputarão Genovezes e Pisões, que veio ao poder dos Reys d'Aragão, e dos de Hespanha que a tiverão ate 1706, que finalmente cahiu nas mãos dos Inglezes e do Arquiduque Carlos, cedida pelo Tractado de Utreck, a Sardenha he hoje da Casa de Saboia, que a trocou pela Sicilia com o dito Arquiduque e possui desde [ 149 v. ] 1720 com o Titulo de reino. = Na Cidade e porto de Catter ou Cagliari entrou o Corpo de S. Agostinho 78 annos depois da sua morte, trazido por seus discipulos, que Trasimundo, tirano d'Africa e perseguidor cruel da Igreja, havia desterrado para esta Ilha.

**Serra d'Arga:** V. *Arga*.

<sup>292</sup> ★ D. João I fez conde de Villa Real a D. Pedro de Menezes, o qual estando a jogar o malho, / *aleo* / quando El Rey o chamou para lhe notificar a merce, com o *aleo* lhe veio beijar a mão; e dizendo El Rey se se atrevia a defender a Villa / Villa Real, onde isto aconteeo / respondeo: = “Só com este *aleo* hei de repellar os inimigos”. D. Pedro he filho de D. João Affonso Telles de Menezes 1º Conde de Viana, e de D. Maria Villalobos e Portocarreiro, filha de João // Rodrigo Portocarreiro que tinha o Senhorio de Villa Real, e o levou em dote sua filha. Faço esta nota para intelligencia dos emblemas e divisas, e do epitaphio inscripto no tumulo, de que o Purificação nos deixou o molde. *Socotora co Amor Aloe famosa*. Camões.

**Serra d'Assarim:** No Malavar, e dependente do arcebispado de Goa. = Junto desta serra o Snr. D. Fr. Aleixo de Menezes instituiu huma Vigararia para remedio espiritual daquelles Christãos de por ali, que nunca ate este tempo virão rosto à Prelado ou Parocho seu. Foi encommendada à Religiosos da Ordem.

**Serra Leoa:** Paiz d'Africa na Guiné Meridional, e ao Nordouest de Malaguetta. Vem-lhe o nome d'huma cordilheira de montanhas estendida ate a Costa, a qual cria muitos Leões; e dizem outros que do som, que o mar faz batendo n' escolho, imitativo do rugido do Leão, ou como diz Vosgien<sup>293</sup>, d'hum grande rio, que tem origem na montanha dos Liões, e que da o nome à huma Costa [ 150 ] limitada pelos Cabos Tagrin e Vega, este ao Norte, aquelle ao Sul; os quaes formão a grande baía, onde se lança o rio n' huma embocadura de 3 legoas de largo. =

Corrêrão as nossas Missões esta Serra no anno de 1615, expedidas pelo Provincial Fr. Bartholomeu de S. Agostinho. V. *Congo*.

**Serra d'Ossa:** V. Catalogo dos Provinciaes art. *Familia de S. Agostinho*. N.º 81.

**Serra da Pescaria:** V. *Atouguia da Balea*. [151 v]

**Sever**<sup>294</sup>: Concelho do Bispado de Viseu, no qual Concelho fica a Serra da Castanheira e no cume desta, por onde vai a divisão dos 3 Bispados Lamego, Coimbra e Viseu, está huma Ermida de S. Tiago. =

No anno de 1141 os Eremitas de S. Tiago de Sever, que Fr. João Cirita havia fundado se unirão à Tarouca, e fizeram da sua filiação doando-lhe a sua Ermida = "*Ut faciatis in illa Ordinem S. Benedicti*." =

**Sinde** ou Jata: Jatta / Provincia do Imperio do Grão Mogol ao Occidente, e a Cidade de Jata, Capital da Provincia fica sobre o Nilo algumas legoas da sua embocadura, na margem occidental. Floresceo nesta Provincia e Cidade o Commercio Portuguez. = Aqui tivemos huma Parochia com Vigario da Vara e Serviço dos Christãos do Paiz.

**Siripur** ou **Siripour:** Territorio do Indostan no reino de Bengala, que he hoje hum dos Governos do Gr. Mogol: e Bengala fica ao meiodia do Mogol ou Indostan. = Aqui tivemos huma famosa residencia para os nossos Missionarios que estendião suas Missões por Orixá e [ 150 v. ] Arracan.

**Soalhães:** Concelho da Provincia d'Entre Douro e Minho da Comarca de Sobre Tamega no Bispado do Porto, donde dista 9 legoas, / *S. Martinho* / O seu Parocho tem o Titulo d'Abade Prelado, não só porque foi mosteiro esta Igreja, senão tambem por succeder

<sup>293</sup> VOSGIEN – *Dictionnaire*.

<sup>294</sup> O eremitério de S. Tiago de Sever, que aceita a regra beneditina em 1141, é suprimido em meados do século XIII.

na posse e visitação da Igreja de S. Cruz de Riba Douro, antigamente Camera dos Arcebispos de Braga. A Igreja de Soalhães he Sagrada. D. Manoel deu foral ao Concelho de Soalhães em 1514. =

S. Martinho de Soalhães mosteiro na Era de 900, dotado por D. Sancho Ortiz com tantas rendas, que veio a ser duplex 5 annos depois. / Mem. da Ordem / Porem Carvalho diz: = “*Ali achamos ja o mosteiro duplex de Frades e Freiras da Ordem de S. Bento com o Titulo de S. Martinho no anno de 865, fundado e bem dotado por Sancho Ortiz ou Ortiga*”<sup>295</sup>. = He verdade, que o Catalogo da Ordem o não aponta; mas se poderá ser da Regra de S. Bento veja-se para isto o Catalogo dos Provinciaes anno 427. N’ huma sentença dada por D. Fernando de Castella com data de 1029 le-se o seguinte: = “*Mandavit illos Rey Ferdinandus que confirmassent illos Monachos in Assistano Sancti Martini de Suilhães.*” / *Mem. de Litter.*<sup>296</sup> / Da por 991 de Christo. Ainda existia em 1059 / Censual [ 151 ] do Porto. / Advirto, que tenho duvida a respeito da dotada sentença referida se he pela Era de Cesar se pelos annos de Christo; porque o não achei claro; pois mesmo então quando em uso a era de César, não havia constancia neste ponto, e na hora e lugar em que escrevo não me posso tirar da duvida.

**Soure**<sup>297</sup>: / *Saurium* / Villa da Extremadura e da Comarca de Leiria, donde dista 6 legoas ao Nascente, mas do Bispado de Coimbra 4 legoas ao Poente / *S. Tiago*. / = Situada em huma Campina, que os riachos Anços, Orão e Carbuncas, com os quaes o Mondego enriquece, regão e fertilizão. Foi fundada pelo Conde D. Henrique, que lhe deu foral em 1081 com grandes foros e privilegios. Parece-me, que vão errados os que datão a fundação desta Villa pelo dito Conde em 1111. Os Mouros a destruirão em 1118; e em 1125 a mandou povoar D. Tareja, e 2ª vez tomada pelos Mouros a conquistou e remio para sempre D. Affonso Henriques. Tem Misericordia, hospital e Titulo de Condado. Dista de Lisboa 31 legoas. =

“*Fuerunt et alia ... et quae perierunt, in quibus est Sancti Martini Eremitorium ad Soure.*» = Catalogo da Ordem. Não acho outra noticia deste Eremitorio.

**Sumatra**: Ilha do mar das Indias, separada da [ 151 v. ] Peninsula Oriental da India pelo Estreito de Malaca, e Singapura. He huma das 3 Ilhas do Sonda, que a separa da Ilha de Java, e fica ao Sul Oc. da de Borneo. Dividida em muitos reinos, sendo o d’Achem, que occupa a metade da Ilha, o mais consideravel e poderoso. [ 152 ]

## T.

**Taguost**: / *Tagavostium* / Cidade d’Africa no reino de Marrocos e na Provincia de Sus, na Costa e porto de S. Bartholomeu defronte das Canarias. He differente de Tagaste

<sup>295</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>296</sup> MEMÓRIAS da litteratura.

<sup>297</sup> Ver RUAS, Henrique Barrilaro – A vida de Martinho de Soure. *Revista Portuguesa História*. 3 (1948) 231-256; VENTURA, Leontina Domingos – Soure na sua história: algumas reflexões. *Locus.Revista da Associação de Investigação do território*. 1 (1986) 39-49.

na Costa do Mediterraneo e Provincia da Numidia, o que noto por ter havido quem as confunda, e equivoque. =

Aqui edificamos hum Convento em 1471, logo depois da tomada desta Cidade, que foi o berço, para assim dizer, das nossas Missões d'Africa. V. *Mina*.

**Tagaste:** / *Tagasta* / Antiga Cidade Episcopal d'Africa na Provincia de Constantina da Regencia d'Argel, que era Municipio da Numidia, à 12 legoas S. E. de Bona, ou Hipponia. Hoje huma pequena Villa de nenhuma consideração em si, porem famosa ainda; porque deu nascimento ao grande Doutor da Igreja e meu Patriarcha Aurelio Agostinho. =

Nesta Cidade Episcopal, correndo o anno de 390, e contando Agostinho 35 d'idade, apparece o 1º mosteiro da Ordem Eremitica, como digo no Catalogo dos Provinciaes anno 388 à 395. Depois das nossas conquistas n'Africa e [ 152 v. ] a introdução dos nossos Missionarios<sup>298</sup>, que ali fizeram renascer aquella igreja outrora florentissima, no mesmo local e casas paternas de S. Agostinho edificarão os ditos Missionários, como era d'esperar, hum Convento da Ordem; para cuja aceitação e recepção, segundo o estilo, o Geral Agostinho d'Interamna deu faculdade em 1505, e para que o Provincial destes reinos e dominios de Portugal a podesse prover de cabeça e membros. / *Reg. da Ordem*. pag. 11 /

**Tana:** Villa no Destricto da Cidade de Baçaim, da qual dista 12 legoas para o Norte. = Aqui tivemos hum Convento famoso, e dos melhores da India depois de Goa, tanto no edificio como no patrimonio; e foi Casa de Noviciado, e Collegio d'Estudos. Seu fundador o Ven. P. Fr. Antonio da Paixão, primeiro Vigario Provincial e plantador da Congregação da India. He o 3º [ 153 ] por elle edificado depois d'Ormuz, e Goa, V. *Goa*.

**Tanor:** / *Tanorium* / Cidade d'hum pequeno reino deste nome na Costa do Malavar e àquem do golfo de Bengala, 5 legoas de Calicut ao meiodia.

**Tarouquella**<sup>299</sup>: Freguezia da Comarca e Bispado de Lamego no Concelho de S. Fins. / *S. Maria* / De Lamego 6 legoas ao Poente. = Consta de doac., que se conservão no Cartório das Benedictinas do Porto, documentos pertencentes à Tarouquella que em 1162, havia aqui Convento, em que se guardava a Regra de S. Agostinho, e persistiu ate 1194, ou 1220 por ventura. Elucidario<sup>300</sup>. Tambem no Synodo de Lamego de 1171 chamado o Synodo Geral da Igreja de Lamego, he acusada a mesma Conventualidade e Instituto.

<sup>298</sup> ★ O que diz Manoel Severim de Faria em a sua obra que tem por titulo – *Noticias de Portugal* – Discurs. 6 §§ 2º e 3º acerca do pouco fruto na conversão dos povos Africanos conquistados, não tem toda a verdade, e exactidão historica. Basta que este Escriptor nem de nos se lembra; não sei se // por ignorancia das nossas cousas, se por lhe parecer pouco, o que os Snr Reys julgarão munto, / e todos então o julgarão / tanto, que nos encomendarão com especialidade esta vinha; pois medrava à olhos vistos com a nossa cultura. V. *Congo Mina*. etc.

<sup>299</sup> Ver ALMEIDA, Carlos Alberto Brochado de – A Villa romana de Passos: Tarouquella, Cinfães. *Revista Faculdade de Letras: História*. Porto 10 (1993) 434-450.

<sup>300</sup> VITERBO – *Elucidario*.

**Tavira:** / *Tavira, Talabrica*: porque dizem ser fundada por Brigo / Cidade do Algarve na Costa do Oceano que de Poente à levante corre do Cabo de S. Vicente ate o Estreito de [ 153 v. ] Gibraltar. Na foz do rio Sequa, que pelo meio a corta, communicando-se por huma ponte de 7 arcos e torreada, principiou D. Sebastião hum Forte d'excelente traça e singular, a huma legoa da Cidade ão Nascente. Tem muros e Castello, ampliado por D. Diniz. Os Mouros a conquistarão duas vezes mas D. Payo Peres Correa alfim lha tomou d'assalto em 1242. Affonso III a reedificou com grandes foros e privilegios em 1268, e D. Manoel a elevou à cathegoria de Cidade. He Cabeça de Comarca e Conçelho / *S. Maria, S. Tiago* / Tem assento em Cortes no B. 2º e por Armas – *Huma ponte com huma Nau.* – Dista de Lisboa 50 legoas e de Faro 5. V. *Baleizão*.

– Convento de N. Senhora da Graça de Tavira<sup>301</sup> –

Data a fundação deste Convento de 1569, para a qual tinha sido mandado pela Provincia em 1568, e que deu principio à fabrica do edificio no anno seguinte, o Padre e insigne Escriptor Fr. João de S. Joze. O Autor da Noticia Historica das Corporações Religiosas<sup>302</sup> assinou o anno de 1544, o que he manifestamente engano; porque neste anno de 1544 e a 3 d'Abril professou o dito



Padre, à cuja inspecção se confiou a obra do Convento e não he crível, que commettessem este negocio à hum Corista. Lea-se o Benef. Francisco Leitão Ferreira<sup>303</sup> na Conf. de 5 de Junho de 1727 / [ 154 ] Doc. d'Antiga Academia d'Hist. Port. / Teve Cadeira publica de Theologia Moral. V. Dicc. – *Antonio d'Aragão* – e – *João de S. Joze*.

**Tenerife:** / *Tenerifa, Nivaria* / Ilha d'Africa defronte da Costa Occidental e huma das Canarias ou Fortunatas, a mais consideravel por sua dimensão, commercio, e riqueza. Sua Capital he Laguna / *S. Christovão* / Cidade Episcopal e residencia do Governador Hespanhol. Nesta ilha a bem conhecida montanha chamada Pico de Teida ou de Tenerife, o qual se eleva sobre o nivel do mar 2742 toezas francezas, / tem 6 pes a terra / e que se tem pela montanha mais alta do mundo, se o não he a montanha do Chimboraco. Aqui os Hollandezes fixão o seu primeiro Meridiano, os Francezes na Ilha do Ferro, e os nossos na Terceira. =

Nesta Ilha, em quanto nossa e ainda muito depois tivemos hum Convento, que passou para a Provincia d'Andaluzia. V. Dicc. – *Thaddeu das Canarias*.

<sup>301</sup> Ver SANTANA, Daniel – O Convento de Nossa Senhora da Graça de Tavira. *Monumentos*. 14 (2001) 124-133; MARADO, Catarina Almeida – *Antigos Conventos do Algarve*. Lisboa: Ed. Colibri, 2006, p. 177-181. Ver também Valentim da Luz no Dicionário, com bibliografia.

<sup>302</sup> *NOTICIA histórica*.

<sup>303</sup> Refere-se ao historiador e poeta Francisco Leitão Ferreira, 1667-1735, membro da Academia Real da História.

**Terra de Pannoiás ou Panonias:** Assim he chamado o terreno, que comprehende o Termo de Villa Real; porque neste, onde hoje fica a aldea chamada o Assento da Freguezia de S. Pedro de Val de Nogueiras estava no tempo dos [ 154 v. ] Romanos a Cidade Pannoiás ou Pannonias = D. Mendo com seus filhos e parentes, fazem doação ao Sacerdote Jeremias, e a Gonçalo Delgado da sua Ermida de S. Comba em terra de Pannoiás, e sobre o lado esquerdo do rio Corrago, com declaração de que = “*Semper ibi sedeant Ermitanos et alios, qui serviant Deo*”. He de 1133 e no fundo do Instr. se lê = “*Vobis Johani Magistri, et homini Civita*”. Esta doação, reflecte o Autor do Elucidário<sup>304</sup>, he a memoria certa, que há, deste Celebre Reformador e como Prelado Geral dos Eremitas, que sem deixarem o seu Instituto abraçarão a Regra de S. Bento e depois sem mudarem a Regra passarão quasi todos para a reforma de Cister. Não ha aqui verdade em toda a extensão como he manifesto por muitos artigos desta Geografia e principalmente se tiver o Cirita / como desconfio / por Eremita Leigo, e sem profissão e observancia de Regra alguma, e vida Regular.

**Thomar:** / *Tomarium, Nabancia*; e com este nome era huma povoação, cuja origem se ignora, ao Nascente da Villa de Thomar, da outra parte do rio Nabão; e na divisão dos Bispados feita por Wamba he chamada *Naba*. / Villa da Extremadura, e Cabeça de Comarca e Concelho, e do Patriarcado de Lisboa, donde dista 22 legoas. Em 652 de Christo era populosa e governada [ 155 ] por Castinaldo com Subordinação aos Reys Godos. Destruida pelos Mouros na invasão geral das Hespanhas; e ficando deserta<sup>305</sup>, doou-a D. Affonso Henriques aos Templarios em 1159 os quaes a povoarão no sitio que hoje occupa edificando o Castello em primeiro lugar na era de Cesar de 1198 como se lê n’ huma pedra do mesmo: = (de Christo 1160)

*E. MCLXVIII Regnante: Alphonso  
Illustrissimo: Rege Portugalis  
Magister Galdinus: Portugalensium  
Militum Templi: Cum fratribus suis  
Capit: aedificare: hoc: Castellum  
Nomine Thomar: primo die Martii  
Quod : praefatus Rex obtulit Deo  
Et Militibus Templi.».*

A villa edificarão junto ao Castello. Tomada e destruida [ 155 v. ] pelo Miramolim de Marrochos Aben Joseph, Gualdim a reedificou em 1190 de Christo; menos o Castello, que os Mouros não poderão tomar. Tem esta Villa 2 Freguezias e ambas Collegiadas /

<sup>304</sup> VITERBO – *Elucidario*.

<sup>305</sup> ✠ Das cinzas dos Templarios extinctos em 1308 no Pontificado de Clemente V, renasceo nesta villa a Ordem Militar de Christo, instituida por D. Diniz em 1320 com Bulla do Papa João XXII, que a confirmou; e D. Manoel lhe uniu em 1517 o Bispado do Funchal, sendo o seu Prelado juntamente Prelado de Thomar e Bispo do Funchal, que depois se // separou. D. João III, de Clerigos Freires os reduziu à observancia Regular. Para a fundação do grande Convento de Thomar, Cabeça da Ordem, situado ao Poente em o alto do monte, concorrerão, depois de Galdim Paes, que fez a Capella Mor, D. Manoel, D. João III, D. Sebastião e os dous Phillippes II e III. O Prior Mór de Christo tem Carta de Conselho e assento em Cortes com os Prelados do reino.

*S. Maria, S. João Baptista* / Misericórdia e hospital, fundado por D. Manoel e assento em Cortes no B. 4º, e aqui as tiverão D. João III, D. Sebastião, Phillippes II, e III. = “*Nabantiae unum Virorum ab Orosio fundatum et aliud faeminarum, Rectiario in Lusitania regnante*”. Catalogo da Ordem. Portanto vem a sua fundação no tempo medio entre 448 e 456. S. Eiria, martyrizada em 652, era deste mosteiro com suas tias Cassia e Julia, e seu tio Celio Prior ou Abbade do mosteiro dos Frades. No local do mosteiro das Freiras está hoje hum de Franciscanas com o Orago de S. Iria edificado em 1576 por D. Mecia de Queirós e D. Martha [ 156 ] de Christo. Damas da Rainha D. Maria, 2ª mulher de D. Manoel. He provavel que a Matriz actual de N. Senhora dos Oliveas seja o sitio, ou a mesma Igreja / reformada por vezes / do convento dos Frades, e ha tradição disto, que segue o Elucidario = “*No lado esquerdo do rio Thomar ou Nabão fundarão os Templarios em 1159 sobre as ruinas da famosa Nabancia a primeira Igreja com o Titulo de Santa Maria do Olival, onde era tradição existira antigamente hum mosteiro e immediatamente à ella o seu primeiro Convento.*”<sup>306</sup> =

Desvaira o Padre Carvalho, e desatina a verdade sobre o Instituto destes mosteiros: seja ouvido. = “*Havia nesta Povoação / Navancia / 2 Conventos da Ordem de S. Bento fundados por S. Fructuoso, Religioso da mesma Ordem, e depois Arcebispo de Braga, pelos annos 640. / 656 alias / Hum delles era de Religiosos, onde vivião 44 com seu Abbade Celio, Tio de S. Iria ... e outro era de Religiosas no qual vivia S. Iria em companhia de suas tias Casta e Júlia, no lugar onde hoje as religiosas de S. Clara junto ao rio.*”<sup>307</sup> = Atequi o citado Corografo. Ora, dado e não concedido, que S. Fructuoso fosse o fundador dos dous mosteiros de Nabancia, como diz Carvalho, e não Paulo Orosio, como diz o Catalogo, para [ 156 v. ] persuadir que S. Fructuoso não fora Frade de S. Bento, alem de não convir semelhante Profissão com o seculo em que o Santo floreceo, serve a Escriptura da Confirmação, dada por Ciusdasvindo, dos bens doados pelo mesmo Fructuoso ao seu mosteiro dos S. S. Justo e Pastor: = “*Concedimus atque donamus ad ipsum monasterium Complutum supra nominatum, et tibi, Sanctissime Frutuose Abbas, in opus Monachorum, Anachoretarum, Eremitarum et omnium ibidem Deo servientium ipsos montes et valles.*” De 18 de Outubro da era de 684. Mas pelo 1º Capitulo da Regra de S. Bento nenhum destes appellidos compete aos seus Monges, senão o de Cenobitas. V. Dicc. Verb. – *João Godo – e Catalogo ano 427.*

Ja disse muitas vezes, que no seculo 7º era escassa a noticia da Regra de S. Bento nas Hespanhas; e Professos desta em Portugal forão os primeiros, ou da Reforma de Cluni ou de Cister. A de Cluni principiou em França por Willelmo Pio, Conde de Clermont na Diocese de Macon em 910; e a de Cister em 1098 por Roberto Abbade de Molesme na Diocese de Chalons. A esta deu renome e espalhamento o Abbade de Claraval o melifluo Bernardo, cuja gloria escureceo toda a passada do seu fundador e sucessores ate elle. S. Bernardo nasceo em 1091, fundou o mosteiro de Claraval em 1115 e morreo em 20 d’Agosto de 1153. [ 157 ] Ora pois: consentirei, que se falle em Regra e Instituto Benedictino em Portugal de 910 por diante; e sou nisto mais

<sup>306</sup> VITERBO – *Elucidario*.

<sup>307</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.



generoso e franco, que todos os antigos e modernos, que imparcialmente votarão na questão. V. o *cit. Catalogo*

**Thome:** / S. ... / V. *Meliapor.*

**Thome:** / S. ... / Ilha defronte da Costa occidental d'Africa debaixo da linha, no golfo da Guine, quasi redonda com 11 legoas pouco mais ou menos de diametro. Povoassão e Cidade Capital e Episcopal, Suffraganea de Lisboa com hum bom porto e Fortaleza, diz La Croix<sup>308</sup>. O Bispado de S. Thome foi erecto em 1534 por Paulo III à instancia de D. João III, e a sua Jurisdição comprehendia os Reinos do Congo e de Angola; porem Angola desmembrou-se em 1596, e he S. Thome Suffraganea de Goa, e ja tinha Bispos Titulares desde o Seculo 15. Foi esta Ilha, diz Vosgien<sup>309</sup>, descoberta pelos Portuguezes em 1495, e La Croix / *edic. de 1800* / que em 1405 em dia de S. Thome, e a de Annobom em 1526. Pondo de parte a discordancia entre os 2 Geografos Francezes, não fallão tão decididos e seguros os nossos: = "*Quanto ao tempo em que esta Ilha se descobrisse e quem fosse o auctor deste descobrimento, não ha certeza*": confessa o [ 157 v. ] Licenciado Manoel Correa nos Comment. à Camões<sup>310</sup>. Cant. 5 Est. 12 = E Barros no Cap. 1º da Decada 1ª escreve: = "*Que não trata em particular das Ilhas de S. Thome, d'Annobom, e do Principe, e d'outros resgatei d'Ilhas por não ter noticia, quando, e porque Capitães forão descobertas*."<sup>311</sup> = Em quanto à do Principe diz Cordeiro o mesmo na Historia Insular e ajunta: = "*que das de Cabo Verde pouco se sabia*."<sup>312</sup> A mesma falta de noticias exactas para fallar do descobrimento das Ilhas notou o Candido Lusitano. / Francisco Jose Freire / na Historia do Infante D. Henrique<sup>313</sup>. Lea-se o que disse no art. – *S. Miguel desta Geogr.* Parece, que a Ilha de S. Thome foi descoberta no dia do S. Apostolo 21 de Dezembro de 1484, no reinado de D. João II, por Diogo Cão. = Nesta Ilha tivemos hum Convento, fundado depois do Convento de Tagaost, e o possuimos ate a dominação dos Phillippes. Foi, dotado pelo Snr D. Fr. Gaspar Cam, Bispo de S. Thome; o qual lhe deixou todas as herdades proprias suas, que ali tinha, com muitos outros donativos. Forão povoar este Convento os Religiosos Fr. Gaspar da Graça, Fr. Paulo de S. Agostinho, Fr. Luiz da Cruz, Fr. Francisco de S. Estevão, Fr. Gonçalo da Cruz, Fr. Matheos da Piedade, o Ir. Leigo Fr. Antonio de S. Agostinho, e o Ir. Leigo Fr. Thome de S. Monica [ 158 ] todos voluntarios / alem do Prior que não acho nomeado:

<sup>308</sup> LA CROIX – *Géographie*.

<sup>309</sup> VOSGIEN – *Dictionnaire*.

<sup>310</sup> Refere-se a CAMÕES, Luis de – *Obras novamente dadas à luz com os Lusíadas*. Comentadas por Manuel Corrêa. Lisboa: José Lopes Ferreira, 1720.

<sup>311</sup> BARROS, João de, 1496-1570 – *Decada primeira [-terceira] da Asia*. Lisboa: Jorge Rodriguez, 1628. 3 vol.

<sup>312</sup> CORDEIRO, António, 1641-1722, SJ – *Historia Insulana das ilhas a Portugal sugeytas no Oceano Occidental*. Lisboa Occidental: Na Officina de A. P. Galram, 1717.

<sup>313</sup> FREIRE, Francisco José, 1719-1773 – *Vie de Infant Dom Henri de Portugal*. Trad. Abbé Cournard. Paris: Laporte, 1781. 2 vol.

/ *Reg. da Ordem.* / Estes compozerão a 3.<sup>a</sup> Missão d’Africa de 1575, sendo Provincial o Mestre Fr. Miguel dos Santos. Daqui se espalharão pelo Congo, onde ja tinhamos hum Conventinho na Cidade de S. Salvador, Corte do Rey; e por toda a Costa e terras de Africa, que as nossas Missões discurrião.

**S. Thyrsos:** V. *Riba d’Ave.*

**Tigurino:** V. *Lago Tigurino*

**Toledo:** / *Toletum* / Famosa Cidade da Hespanha na Castella Nova, e antiga residencia dos Reys Mouros, e com o titulo d’Imperial depois que Affonso VI lha tomou no fim de quasi 4 seculos, que a tiverão. He Cidade Arcebispal e sede Primacial das Hespanhas, querem os Hespanhoes: = *Inda que outra Cidade o não consente*

*Antiga Corte da Bracchata Gente.* = E com razão. V. *Braga.*

Tem-se celebrado nesta Cidade 17 Concilios, famosos na Historia Ecclesiastica e Civil. Fica na margem direita do Tejo, que lava suas antigas muralhas, e que se passa para a Cidade por huma ponte d’altura prodigiosa. Dista de Madrid 15 legoas Sul, e de Lisboa 89 e 1/2. [ 158 v. ]

**Tolões:** Freguezia do Arcebispado de Braga, donde dista 7 legoas / *S. André* / e do Concelho de Celorico de Basto. =

“*Fuerunt et alia ... nempe de Telonibus.*» = Catalogo. Foi este mosteiro destruido por Almançor em 997, e seus frades parte dispersos, e parte mortos. D. Affonso Henriques doou-o aos Conegos Regrantes de S. Agostinho em 1173, e em 1475, no pontificado de Sixto IV, foi unido com o de S. Torquato à Collegiada de Guimarães. – «*Mosteiro de Frades Bentos, fundado por D. Rodrigo Forjaz pelos annos de 887,*» ateima o Carvalho<sup>314</sup>. Erra em o fazer beneditino naquella era, que vem a ser de Christo 849, assim como em associar na referida doação a Rainha D. Mafalda falecida em 1157.

**Torquato:** / *S. Torquato o Velho* / Lugar celebre do termo de Guimarães pela romaria à ermida deste B. Martyr. =

“*Iuxta Vimarandum in Dioecesi Bracharensi monasterium Sancto Martyri et Episcopo Torcato dicatum, circa annum 710 extructum.*” / Catalogo da Ordem. Este Torquato foi Bispo d’Iria Flavia, / *Padrão* / e do Porto, dizem, e depois de Braga; martyrizado em 24 de Fevereiro de 719 por Muça Capitão Sarraceno. He [ 159 ] distincto do que soffreu martyrio em Braga com 4 companheiros no anno de 300, o qual Martyr se venera na Igreja de Compostella para onde o Bispo desta Cidade D. Rodrigo Gelmires tresladou suas Reliquias em 1120. Ao mosteiro de que falla o Catalogo sobreveio-lhe posteriormente o nome de Torquato, porque nelle esteve o seu Corpo passado da ermida de S. Torquato o Velho para aqui por ser lugar mais decente, ou por outro motivo, que ignoro. Só o Catalogo falla deste mosteiro, e se o Purificação<sup>315</sup> o traz, não o tenho

<sup>314</sup> COSTA – *Corographia portugueza*

<sup>315</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica.*

apontado. Que o houve, he certo, alem da autoridade do catalogo; porque consta, que, estando desamparado, o dêra D. Affonso Henriques aos P. P. Cruzios, e no fim de muitos annos veio a ser Igreja Secular, que se uniu à Collegiada de Guimarães, como disse no artigo precendente, sendo Prior Secular da dita Igreja secularizada João de Barros, diz o Carvalho<sup>316</sup>, o qual lhe dê o mesmo fundador, que ao de Tolões, e o mesmo Instituto. A estarmos pelo Catalogo, veja-se como podem ter o mesmo fundador os dous mosteiros, sendo hum fundado em 710, e o outro em 849, 139 annos de differença! Como quer que seja não forão da Ordem de S. Bento.

**Torre**<sup>317</sup>: Freguezia do Arcebispado de Braga, donde dista 5 legoas / *S. Salvador* / e do Termo e Comarca de Viana. = S. [ 159 v. ] Salvador da Torre, Igreja e mosteiro d’obra antiquissima, diz Fr. Luiz de Souza<sup>318</sup>, situado nas ribeiras do Lima em distancia de legoa e meia de Viana e da mesma banda, e S. Claudio são mosteiros edificados, dizem, por S. Martinho Dumiense em 569, existentes ainda em 982, e destruidos finalmente por Almançor. Ora o de S. Salvador foi reedificado por hum Capitão Galego, que o tomou aos Mouros, os quaes nelle tinham feito huma Fortaleza ou Torre de Presidio, e daqui o nome de S. Salvador da Torre. Ambos reformados pelos Cluniacenses depois da restauração da Hespanha, e passando à Beneficios Seculares, foi o primeiro unido por D. Fr. Bartholomeu dos Martyres à S. Domingos de Viana, e o 2º à S. Bento de Coimbra.

Esta renovação dos cluniacenses attribue-se à Fr. Ordonho em 1068<sup>319</sup>, como consta d’hum instr. de 15 d’Agosto do dito anno reduzido à era de Christo, que existia no Cartorio do [ 160 ] mosteiro de Cucujães. = “*Ordonho, frater et confessor, da geração do fundador, achando o mosteiro arruinado, o reedificou; congregou Monges, e fez sagrar a Igreja por Jorge Bispo de Tui*”. Por fundador deve entender-se reedificador; porque a Escriptura falla do Duque Pelagio Vermudez, vindo com outros Capitães da sua geração correr os Ismaelitas da terra d’entre Douro e Minho – “*e os desalojou da terra do mosteiro*” – ou do mosteiro convertido em Fortaleza. Ora como hei dito e mostrado, que S. Martinho de Dume nem fora Monge de S. Bento, nem podia fundar mosteiros da sua Regra, que so depois da expulsão dos Mouros principiou a vogar em Portugal, bastará notar que o P. Carvalho<sup>320</sup>, dando ao Dumiense a fundação do

<sup>316</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

<sup>317</sup> Ver VIEIRA, Carlindo M. – *S. Salvadoe da Torre na história da Ribeira Lima*. Vina do Castelo 1973; MOREIRA, M. A. Fernandes – *O antigo mosteiro beneditino de S. Salvador da Torre e os pergaminhos da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo: séculos XI a XVI*. Viana do Castelo, 1986.

<sup>318</sup> SOUSA – *Vida do Arcebispo*.

<sup>319</sup> ⚠ Foi dado por certidão da Torre do Tombo, sendo o Doutor Vasco Fernandes, Conde Palatino, do Conselho d’ El Rey, Chronista e Guarda mor da dita Torre, no anno de 1491 / entre as Doações de Cucujães. / Deste doc. conclue Viterbo afoitamente, que o mosteiro da Torre fora fundado pelo // Capitão Pelagio Bermudiz no ano de 1068. Não he o primeiro que equivoca restaurador com fundador, e eu o mostro visivelmente no Catalogo anno 587 cujo lugar deve ser consultado no Artigo - Leça - desta Geografia e artigo Evora.

<sup>320</sup> COSTA – *Corografia portugueza*.

mosteiro da Torre, afirma todavia ter elle sido primitivamente de Frades Bentos. V. *Cat. 584. Escol. 2º*.

**Torres Vedras:** / *Turres Veteres* / Villa da Extremadura, e do Patriarchado de Lisboa donde ão Norte dista 7 legoas / *S. Maria* [ 160 v. ] *do Castello, S. Pedro, S. Miguel, S. Tiago*, e todas com Prior e Beneficiados, / e Cabeça de Comarca e Concelho. Fundada, dizem, por Gaulos, Turdulos e Celtas, 38 annos antes de Christo, em sitio rodeado de 5 montes; e regado do Sizandro ao Norte. Conquistou-a aos mouros D. Affonso Henriques em 1148, e mandou povoar com muitos foros e privilegios. Foi dote das Rainhas de Portugal, e particularmente de Santa Isabel. Titulo de Condado por Philippe IV de Castella, e assento em cortes no B. 7º, e aqui as celebrou D. João III em 1525. =

– Convento de N. Senhora da Graça de Torres Vedras<sup>321</sup> –

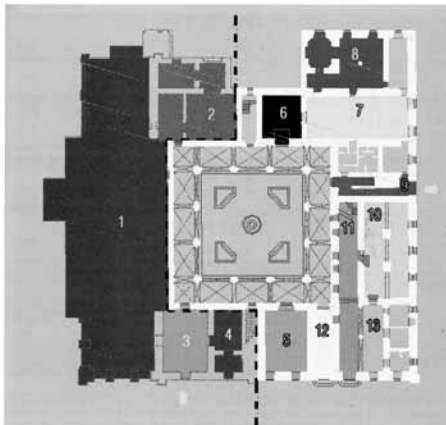
Correndo o anno do Senhor de 1266, no reinado do Snr. D. Affonso III, sendo Geral da Ordem o M. Fr. Guido d’Estagio, e Provincial desta Provincia de Portugal o Reverendo P. Fr. Félix, foi por este fundado o Convento de Torres Vedras. Pedio elle à El Rey para fundar 3 conventos da Ordem em sitios marcados em sua petição; e o conseguiu, como pedia, do dito Snr Rey D. Affonso III = “*Ad honorem Dei Patris Omnipotentis et Beatissimae Mariae Matris ejus; et B. Augustini piamentis affectu concedo Religiosis Viris Fratribus Eremitis Ordinis S. Augustini, quod [ 161 ] possent aedificare, et habere monasteria juxta Castellum de Estremos, vel intra terminos ipsius, et juxta Castellum d’Avrantes vel infra terminos ipsius, et prope Castellum de Turribus Veteribus vel infra terminos ipsius absque juris Diocesani Episcopi, et cujus quam alterius praejudicia alieni. In cujus rei testimonium dedi Fratribus ejusdem Ordinis praesentem Cartam mei sigili robore consignatam. Datum Sanctarenae 4 die Decembris Rege Mandente, per Cancellarium Jacobum Joannis not. Era 1304 Locus + Sigilli.*”



Lançou-se a primeira pedra aos 29 de Dezembro do dito anno no lugar que chamavão a Vargea Grande. = “*Item ad Turres Veteres unum anno 1266, et in Valle, ubi nunc Villa Viçosa, alterum sequenti anno caeptum.*” = Catalogo da Ordem. O Autor da Not. Hist. das Corp. Relig., publicada em 1831<sup>322</sup>, erradamente dá a fundação deste Convento em 1367, assim como lhe errou a Invocação que a não tem – de S. Agostinho – ão menos de 1362 para ca / V. *Lisboa e Cascaes.* /

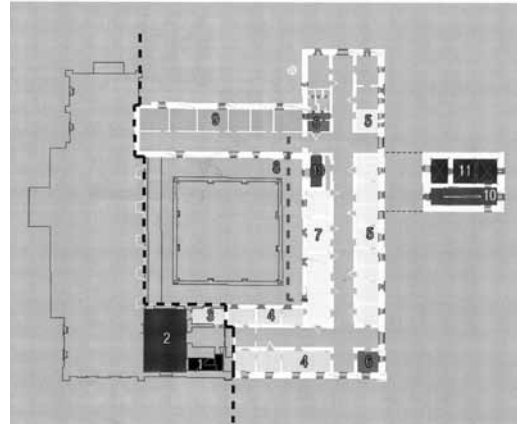
<sup>321</sup> Ver FONTES, João Luís Inglês, coord. – *A dos Cunhados: itinerário da memória*. A dos Cunhados: Pró-memória, 2002, p.81-85; SILVA, Paula Correia da – *O Convento da Graça de Torres Vedras: a comunidade eremítica e o património*. Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras; Livro do Dia, 2007; IDEM – *O Convento de Nossa Senhora da Graça de Torres Vedras: o Regulamento próprio (século XVII)*. In In *TURRES Veteras X. História do sagrado e do profano*. Lisboa: Edições Colibri, 2008, p.107-114.

<sup>322</sup> NOTICIA histórica.



## Legenda:

1. Igreja
2. Secretaria
3. Portaria
4. Casa da Lembrança dos Passos
5. Sala do Capítulo
6. Sala de Provisão
7. Refeitório
8. Cozinha
9. Corredor (acesso à sala e exterior)
10. Colégio
11. Alagoa
12. Casa da Caldeira
13. Lagoa



## Legenda:

1. Escada da Torre
2. Anticima e Entrada
3. Capela
4. 1º Dormitório (1+3 celas)
5. 2º Dormitório (1+8 celas)
6. Depósito + Casa Privada
7. Lazeria
8. Pecunio
9. Dormitório da Gafaria (6 cubículas)
10. Escada de Acesso à Hospedaria
11. Hospedaria

No Convento e sitio da Vargea persistimos ate o tempo de D. João III com muito incomodo e risco na saude por ser terreno alagadiço, e cada vez à mais. Então [ 161 v. ] este Monarcha nos deu o hospital dos Lazaros da mesma Villa denominado a *Gafaria de S. Lazaro*, obtida Bulla do S. P. Paulo III dada em Bolonha Sub Sigillo Officii Penitentiariae 8 Idus Julii, 9 do Pontificado: / 8 de Julho de 1543 / Em consequencia por carta sua passada em Evora aos 20 de de Setembro de 1544, applica elle Snr Rey, e apropria para sempre = “a dita casa e Esprital de S. Lazaro, situada fora dos muros da dita Villa de Torres Vedras com todo o seu assento, e todas as suas pertenças, propriedades, foros, rendas e direitos que o dito Esprital ora tem, e lhe de direito pertencem, e ao diante possão pertencer ão dito mosteiro da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, que se ha de edificar na dita casa e assento de S. Lazaro, para que o Prior e Convento delle ajão, e arrecadem as rendas como coisas do dito mosteiro = / Cartorio da Graça, e de Torres Vedras / Logo não he por *simples* dito dos nossos Majores, como ignorante por não dizer impudentemente escreveo o P. Carvalho<sup>323</sup> na Corogr. art. - *Torres Vedras* existem os instrumentos authenticos desta doação e, ainda que não existissem, devia suppo-los necessariamente.

Foi intimidada esta Ordem e Merce Regia ão Visitador Fr. Francisco de Villa Franca; porem não podemos tomar posse [ 162 ] pacifica, resistindo e protestando o Provedor e mais Officiaes do Hospital, e a Camera e o povo molestando-nos quanto, e em quanto podião. Queixando-nos à El Rey destas vexações, respondeo: “*Que não fizessesmos caso, mas que nos mudassemos quanto antes*, como assim o fizemos no dia 30 de Novembro de 1544, dia do Apostolo S. Andre, Patrão da Igreja ou Ermida do mesmo Hospital... A Camera cessou da vexação em vida d’El Rey; por sua morte renovou-a com força e acinte. Porem a Senhora D. Catharina e a Infanta D. Maria lho estranhâão vivamente, esta em Carta de 12 de Julho de 1559, e aquella n’outra de 2 de Agosto do mesmo anno. Por esta ocasião e motivo escreveo o Ven. Montoya ão Prior actual o P. Fr. Antonio

<sup>323</sup> COSTA – *Corografia portugueza*

da Paixão a consola-lo, e anima-lo, dizendo-lhe: “*Ja esta provido lo que cumpile com la Reyna e com la Infanta ... proseguid vuestra obra, que aveis começado, que Dios nuestro Señor hos ayudará en quien teneis vuestra confiança. 23 de Junho de 1559*” / Copiei fielmente /

Sendo Provincial o P. Mestre Fr. Sebastião Toscano, no 1º anno do seu segundo biennio de 1578 à 1580, deu-se principio ao Convento ora existente; vindo portanto a morar [ 162 v. ] no Convento da Vargea 278 annos, e 34 no Hospital. Foi Prior deste Convento o B. Gonçalo de Lagos desde 1412 ate 1422 / ou 42 / em que falleceo à 13 de Outubro / V. Dicc. / e foi tresladado para a Igreja nova aos 18 de Outubro de 1580, e collocada na parede do topo da mesma em hum nicho junto ao Altar do Santo Crucifixo. Em huma Taboa guarnecida mandou a Camera de Torres Vedras escrever em Lettras d’ouro esta Memoria: = “*Corpus B. Gundicali de Lagos, multis magnisque miraculis clari: hujus monasterii quondam Prioriis et hujus oppidi, post Beatissimam Virginem S. Mariam, insignis patroni: anno 1580.*” Mas hoje jazem suas veneraveis Cinzas na Capella Mor n’ hum arco feito no vão da parede da parte do Evangelho: e he esta a 4ª tresladação celebrada em 1640, 17 dias depois da Acclamação d’El Rey D. João IV.

**Trancozo:** Villa da Provincia da Beira e da Comarca de Pinhel, donde dista 4 legoas ao Sudouest, e do Bispado de Viseu, donde 9 legoas / *S. Maria de Guimarães, S. Tiago, S. Pedro, S. João Baptista, e N. S. da Fresta.* / Situada em alegre e espaçosa planicie; tem muros torreados, Castello com Torre de Homenagem em figura redonda. Fundada, dizem, por Tarracon Rey da [ 163 ] Ethiopia e do Egypto, 730 annos antes de Christo, com o seu nome; e por corrução do vocabulo – *Trancoso*. D. Fernando o Magno de Castella conquistou-a aos Arabes em 1038, e tendo-a em cerco apertado Albocozan Rey de Badajoz foi socorrida por D. Affonso Henriques e Egaz Moniz, que o derrotarão completamente em 1131. Caiu 2ª vez em poder dos Mouros em 1155, que a destruirão de todo; mas logo restaurada pelo mesmo e povoada com foral, que D. Affonso III confirmou. Misericordia, Hospital., Titulo de Ducado por D. João III à favor de seu irmão o Infante D. Fernando, e de Marquezado em 1653. Tem assento em Cortes no B. 8, e por armas – Hum Castello, huma Aguia, e huma Estrella. De Lisboa 55 legoas. Nesta Villa em 24 de Junho de 1282, na Ermida de S. Bartholomeu, que fica fora dos muros n’ hum descampado de grande arvoredor, desposou-se com D. Isabel d’Aragão, / *a Rainha Santa* / El Rey D. Diniz; e a 26 do dito mez e anno lhe deu a Villa com toda a sua jurisdição. =

“*Item aliud faeminarum ad Trancosum Sanctae Mariae dicatum.*” Catalogo da Ordem. Fundado, parece, e segundo colligo do mesmo Catalogo, por Paulo Orosio. Accresce a autoridade do nosso Leal<sup>324</sup> e de Mealhada no [ 163 v. ] Promptuario Historico. = “*Trancozo, Lorrão, Vacariça, Thomar por Paulo Orosio pelos annos 450.*”<sup>325</sup> Persistiu este mosteiro ate 983, em que Almançor o destruiu. V. *Caria*.

<sup>324</sup> LEAL – *Crisol purificativo*.

<sup>325</sup> MANUEL, DA MEALHADA, OFM, fl.1760 – *Promptuario histórico, distribuído em varias series... noticias da Historia Sagrada, Ecclesiastica, politica ...* Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveira,

**Tuy:** / *Tuda, arum: Tyde*, de Tydeo, dizem, pae de Diomodes / Antiga Cidade Episcopal da Galiza Suffraganea de Compostella, sobre a fronteira de Portugal nas margens do Minho a menos de legoa de Valença; de Lisboa 73. =

“*Oeneae miserae domus, Otolaque Tyde.*» Sil. St. [ 164 ]

## U. / V.

**Ucanha:** Villa da Provincia da Beira e da Comarca e Bispado de Lamego, donde dista ão Nascente legoa e meia, fica junto ao rio Baroza, sobre o qual tem huma ponte com huma Torre no fim para quem vai de Lamego. Ha nesta Villa huma Albergaria antiga, e antigo monumento da Caridade dos nossos Majores. = Ao que disse no artigo – *Salzedas* – a respeito deste mosteiro, e do de Algeriz e Ucanha, que lhe procederão, ajunto o manuscrito de Fr. Bartholomeu dos Reys, que Viterbo<sup>326</sup> cita, no qual manuscrito vem hum calendario com os obitos dos Bemfeitores de Salzedas, e entre estes D. Sancho Velasques de Gotmão, fallecido na era de MLXV - XVIII Kal Julii. Ora em 1057 não era nascida D. Thereza Affonso, nem S. Bernardo que nasceo em 1091 de Christo. Quem serão pois, e de que Instituto os primitivos habitantes de Algeriz, Ucanha e Salzedas, os beneficiados por D. Sancho de Gotmão? So se fossem Cluniacenses; mas destes para os 3 mosteiros não há indícios, quanto mais prova. Em geral, antes de S. Bernardo, tudo em Portugal he por S. Agostinho e fique dito por huma vez. V. *Thomar.*, e *Catalogo anno 427.Xc* [ 164 v. ]

**Uglim:** V. Ougly.

**Urro:** Freguezia do Termo d’Arouca e do Bispado de Lamego na Provincia da Beira / *S. Miguel*. / Outra deste nome do Bispado do Porto na Comarca de Penafiel, / *S. Maria Magdalena* / A primeira he a patria, julgo eu, do Snr D. Fr. João Soares, Bispo de Coimbra.

**Vacariça**<sup>327</sup>: Freguezia da Provincia da Beira e da Comarca e Bispado de Coimbra donde dista 3 legoas / *S. Vicente* / Tem annexas Luso e Pampilhosa. Foi Villa e Couto dos Bips de Coimbra. =

“*In territorio Colimbricensi unum ad Lurbanum, et aliud ad Lusam: haec etiam Orosio tribuimus.*” Cat. da Ordem. He o celebre mosteiro de Luso ou da Vacariça – *Monasterium Bubulense* – do qual erão filiaes 6 mosteiros, e muitas Igrejas, e Lugares dependentes. Este foi doado em 1094 por D. Raymondo, Sogro d’Affonso VI de Castella, e Governador

---

1760-1764. 7 tomos em 4 vol.

<sup>326</sup> VITERBO – *Elucidario*.

<sup>327</sup> Ver sobre este mosteiro: BISHKO, J. – Portuguese pactual monasticism in the eleventh Century: the Case of São Salvador de Vacariça. In *ESTUDOS DE HISTÓRIA de PORTUGAL. Homenagem a A. H. Oliveira Marques*. Vol. 1. Lisboa 1982, p.139-154. SIMÕES, António Augusto da Costa – *Historia do Mosteiro da Vacariça e da Cerca do Bussaco*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1855. 21 p. VASCONCELOS, Miguel Ribeiro de – *Noticia histórica do mosteiro da Vacariça doado à Sé de Coimbra em 1094 e da série chronologica dos bispos desta cidade desde 1064 em que foi tomada aos mouros*. 2 vol. enc. em 1. Lisboa: Typ. da Academia, 1854-1855.

de Portugal, à D. Cresconio Bispo de Coimbra. Formâro-se 3 Freguezias com a metade dos dizimos de cada huma para os Parochos, e outra ametade para a Mitra. Estes meios dizimos deu-os ão nosso Collegio de Coimbra o Snr D. Fr. João Soares. V. *Coimbra*. [ 165 ] Vacariça foi mosteiro duplex, e padeceo muito na invasão dos Mouros, e morrerão Martyres todas as Freiras, que nelle vivião, diz o nosso Leal<sup>328</sup>, e se remette ão Cartorio da Sée de Coimbra. Devo advertir, que a Benedictina Lusitana<sup>329</sup> dá este mosteiro fundado pelos Monges de Lorrão, e que durara mais de 600 annos. Em 1094 foi dado à Sée de Coimbra, como disse: combine pois o Leitor estas datas para inferir qual poderia ser a Regra, que educou de principio hum e outro, Lorrão e Vacariça.

**Vaipicota** ou **Chanota**: Cidade da India no reino de Cochim à huma legoa de Cranganor. = Tiverão os Jesuitas nesta Cidade hum famoso Collegio com Cadeiras das Linguas Siriaca, Caldaica, e Latina, e das sciencias precisas à hum Sacerdote, e Parocho, e Missionario. Frederico II da Prussia escusando-se com os Filosofos da proteção, que dava ãos Jesuitas, respondeo: *Eu não os protegi em quanto elles erão poderosos; mas protejo-os agora na sua desgraça*, [ 165 v. ] *porque os considero como homens de Lettras, que difficilmente serão substituidos por outros na educação da mocidade.*” Frederico II não protegia os Jesuitas, eminentes e singulares na educação da mocidade; mas protegia os filosofos corrompidos e corrompedores da mocidade; ainda bem que estes pagarão generosa e largamente, e estão pagando à todos os seus protectores coroados, e pagarão sempre como costumão. Fiem-se nelles.

**Valdevez**: / Arcos de ...<sup>330</sup> / Villa da Provincia do Minho e da Comarca de Vianna, e Arcebispado de Braga. / *S. Salvador* / Dizem, que o nome lhe viera dos arcos sumptuosos, que seus moradores levantarão a El Rey d. Manoel, quando por ali passou em romaria para S. Tiago de Galiza, o qual na mesma occasião lhe deo foral; e de Vez do rio assim chamado, que a cerca pelo Nascente e Norte correndo de Norte a Sul pelos campos de Valdevez pouco abaixo do seu nascimento e Val de Poldros no lugar do Padrão. A Igreja Matriz mandou edificar à todo o custo El Rey D. Pedro II. Titulo de Condado: Misericordia, e hospital =

Em 1125 D. Tareja ou Thereza, mulher que foi do [ 166 ] Conde D. Henrique doou à Sée de Tuy o mosteiro de S. Cosme e Damião com todas as herdades e Igrejas do seu Couto, que hoje dizem Azere – “*Quod est in Valle de Vez, nomine Azer.*” –

**Valença**: Cidade Arcebispal da Hespanha e Capital do reino do mesmo nome. Tem huma Universidade, e a Cathedral he elegante, e rica. Memoravel esta Sée entre nos pelo seu

<sup>328</sup> LEAL – *Crisol purificativo*.

<sup>329</sup> SÃO TOMÁS, Leão de - *Benedictina Lusitana*.

<sup>330</sup> Ver COSTA, Avelino de Jesus da, sac. – *Culto de S. Bento na terra de Valdevez (subsídios para a monografia do concelho)* (O). Terra de Val de Vez: Correio do Minho, 1984. Sep. Braga, 1984. 121 p. *VALDEVEZ medieval. Documentos*. Coord. Por Amélia Aguiar Andrade e Luis Krus. 2 vol. Arcos de Valdevez 2000-2001.



Arcebispo o Grande em tudo S. Thomaz de Villa Nova. De Madrid dista 66 legoas. = Neste reino de Valença, junto a Xativa, fundou S. Donato, como diz S. Ildefonso<sup>331</sup> – *De Viris Illustribus* – o mosteiro servitano, de que faço menção nesta obra.

**Valença de S. João ou Coyaça, Coyaco:** Villa da Diocese de Oviedo, bem que no reino de Leão, na Hespanha. He conhecida na Historia por hum Concilio aqui celebrado em 1050 no reinado de D. Fernando I o Magno, e composto de Bispos, Abbades e Grandes do reino. Estabeleceo 13 Canones sobre a reforma da Disciplina Ecclesiastica, Autoridade Episcopal, Regras do Monachato, Decencia das Igrejas e do Clero, Ordenção do Officio Divino, Pureza da Religião, Justiça, e Politica do reino. V. *Lorvão, e Catalogo ano 427*.

**Vamba: Lugar na Provincia da Beira na raia confinante à Extremadura Hespanhola.** Tomão-na pela antiga Gertiga, cidade [ 166 v. ] da Lusitania.

**Varzea:** Freguezia do Arcebispado de Braga, donde dista 2 legoas e meia, / *S. Bento* / e do Couto de Villar de Frades, e Comarca de Barcellos. =

“*Outro / mosteiro / meia legoa de Barcellos chamado de Varzea, o qual reduzido à Parochia Secular com o de Manhedo, uniu-se ao de Villar de Frades.*” Mem. da Prov. manuscrito. Purificação = “*Mosteiro antigo, diz o Carvalho, fundado por S. Martinho de Dume / então não he Benedictino / e destruido pelos Mouros; / e por isso mais se prova. / reedificado em mil e tantos por D. Soeiro de Varzea: existente em 1330, e extinto passou à Abbadia Secular.*”<sup>332</sup> = Querem alguns, que fosse duplex. Fica hoje na Freguezia d’Airó, / *S. Jorge* / da Serra chamada antigamente – *Monte Aureo* – De Lisboa 60 legoas

**Varzea ou Vargea Grande:** V. *Torres Vedras*.

**Vaipim:** V. *Cochim*.

**Veiga do Sobrado:** Freguezia do Arcebispado de Braga, donde dista 3 legoas. / *S. Andre* / = Aqui tivemos hum mosteiro, dedicado à Mae de Deos, edificado em 806, ou antes; em 806 ja era habitado. Nelle moramos ate 1040, que o desamparamos, faltos de meios [ 167 ] para o concertar. Mem. da Provincia manuscrita. De Lisboa 63.

**Veiros**<sup>333</sup>: Villa da Provincia do Alemtejo e da Comarca d’Aviz, e Bispado d’Elvas, donde dista 5 legoas, e de Lisboa 23. / *S. Salvador* / Situada em alto, e seus campos são regados pelo Anhaloura. Dizem ser fundação romana originariamente. Conquistou-a aos Arabes D. Affonso II em 1217, e mandou povoar. Augmentada com hum Castello torreado pelo Mestre d’Aviz D. Lourenço Affonso, no reinado de D. Diniz; e D. Manoel

<sup>331</sup> ILDEFONSO de Toledo, escritor do século VII.

<sup>332</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>333</sup> Ver ARNAUD, J. Morais – *O Castelo velho de Veiros de Estremoz*. Lisboa, 1970.

lhe deu foral em 1510. Tem assento em Cortes no B. 12; Misericórdia – Na Igreja de Veiros são as duas Capellas / *S. Christo, e S. João Baptista* / de Vicente Martins Curvo, cujos remanescentes deu ao Collegio de Coimbra El Rey D. João III. / *V. Coimbra* / He esta a patria do primeiro Duque de Bragança e do nosso Ven. o Doutor Fr. Alvaro de Veiros. V. Dicc.

**Veneza:** / *Venetiae, arum* / Cidade Capital da Republica ou Senhorio de Veneza, a mais antiga da Europa; hoje no reino Lombardo Veneziano de que tem parte a Austria. Cidade a mais commerciante e rica antes dos Portuguezes dobrarem o Cabo. A ponte de Rialto d'hum so arco, e formada em estacaria, he notavel, assim como a Praça, e a Igreja de S. Marcos. Livraria publica, a principal da Europa pelos manuscritos Gregos [ 167 v. ] que lhe ficarão a major parte do Cardeal Bessarion. Tem 72 Parochias, 65 Conventos d'hum e outro sexo, hum famoso arsenal, e talvez o melhor da Europa. He Sede Patriarchal, e na Igreja Patriarchal de S. Pedro de Castelio descança o Corpo de S. Lourenço Justiniani. Dividido por hum grande canal, e sobre o golfo chamado de Veneza, e à pequena distancia embocção no Adriatico o Po e o Adigo. Dão-lhe 180.000 habitantes. A 90 legoas de Roma e 455 1/2 de Lisboa.

*Viderat Adriacis Venetam Neptunus in undis*

*Itare urbem, et tota dicere jura mari*

*I nunc Tarpeias quantumvis, Iupiter, arces*

*Objice, et illa tui maenia Martis ait.*

*Si Tiberim pelago confers, urbem aspice utaimque,*

*Illam homines dices, hunc posuisse Deos. Sannazar.<sup>334</sup>*

Na Casa da Audiencia em Veneza estão retratados, com o nosso habito e Subscrição dos seus nomes, tres Religiosos da Ordem, da maneira seguinte. =

Anno de 1132: Bonifacio Talerio Veneziano, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho. N. 25.

Anno de 1223: Miguel Carthego, da Ordem dos [ 168 ] Eremitas de S. Agostinho. N. 14.

Anno de 917: Domingos David Veneziano, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Patriarcha de Veneza<sup>335</sup>. N. 13.

**Vide do Monte:** He Freguezia da Comarca, Concelho, e Bispado da Guarda, donde dista 2 legoas. / *S. João Baptista* / Não se confunde com o lugar e aldea chamada – Vide – de que fallei no artigo – *Caria* –.

**Villa Alva:** Villa do Alemtejo e da Comarca e Bispado de Beja / *N. Senhora da Visitação* / em sitio plano à 2 legoas d'Aloito. Deu-lhe foral D. Manoel em 1512 e tem Misericórdia =

<sup>334</sup> Trata-se do poeta da Renascença italiana Jacopo Sannazaro 1485-1530).

<sup>335</sup> ✠ A Dignidade Patriarchal he antiquissima na Republica de Veneza, e seculos anterior à S. Lourenço Justiniani, mas dandose esta ao Arcebispo de Veneza Lourenço Justiniani no tempo de Nicolau V, sendo antes da Cidade de Grado, ficou-se elle chamando o primeiro Patriarcha de Veneza, isto he, o primeiro Patriarcha na Cidade de Veneza.

Entre esta e a Villa de Frades ficava o mosteiro de S. Cucufate e a Villa de Frades tem por orago S. Cucufate, que hoje, corrupto o vocabulo, dizem S. Covado. Ha homens por estes contornos assim chamados. Amostrão-se vestigios do mosteiro e estes e [ 168 v. ] outros muitos forão extinctos na invasão dos Barbaros d'Africa de 715 por diante. O Catalogo da Ordem, que os tem por Augustinianos e fundações de S. Romão, e seus discipulos, lamenta a total destruição destes Conventos, como não aconteceu assim nas outras Provincias do reino.

**Villa Boa do Bispo**<sup>336</sup>: Freguezia do Bispado do Porto, donde dista 7 legoas. / *N. Senhora d'Assumpção* / =

*“Inter Durium et Tamecam unum à Sisenando Episcopo sub Titulo S. Salvatoris, exstructum anno 990.”* = Catalogo da Ordem. Aqui estiverão Eremitas de S. Agostinho ate 1131, que se passarão para a Congregação de S. Cruz, dizem os nossos explicando o Catalogo. O Carvalho porem o faz de sua origem = *“Convento de Conegos Regrantes de S. Agostinho, fundado perto do Tamega, e enriquecido pelo grande Capitão D. Moninho Viegas o Gasco.”*<sup>337</sup> E diz mais, que acabou em 992, e que pozêra o dito Capitão neste Convento Clerigos debaixo da regra de S. Agostinho. O que elle quizer.

**Villa de Frades**: No Alemtejo, e da Comarca e Bispado de Beja / *S. Cucufate*. / O Priorado he apresentação dos Cruzios de Lisboa, que derão foral à esta Villa, o qual foi confirmado por D. Manoel em 1512. Misericordia

**Villa Nova de Gaia**: Na Provincia da Beira, e da Comarca, e [ 169 ] Bispado do Porto so com o Douro de permeio della à esta Cidade, / *S. Marinha* / Chama-se Nova talvez para distinção d'antiga povoação de Gaia, que lhe fica pouco abaixo na mesma margem esquerda do Douro. D. Affonso III em 1233 deu foral aos moradores da Villa de Gaia a qual estava reduzida a hum pequeno lugar, e convidou os moradores – *“de suo Burgo Veteri de Portu”* – que o fossem povoar, e que ali descarregassem os navios e barcas, e não pagassem os direitos de descarga ao bispo do Porto, que então era D. Vicente. Depois no anno de 1288 aos 13 d'Agosto concederão D. Dinis e a Rainha S. Isabel tambem foral à Villa Nova de Gaia, do qual se infere, que ella se chamava o Burgo Velho da Cidade do Porto = *“Damus vobis populatoribus de illo nostro loco, qui consuevit vocari Burgum Vetus, cui imponimus de novo nomen - Villa Nova de Rey – pro Foro Forum de Gaia.”* Elucidario<sup>338</sup>.

**Villa Nova de Portimão**: V. *Portimão*.

**Villa Viçosa**: / *Villa Vitiosa, Calipolis* / Villa do Alemtejo, cabeça de Comarca e Concelho. Era do Arceb. de Evora, donde dista 8 legoas; / *N. Senhora da Conceição do*

<sup>336</sup> Ver COUTO, António - *Raízes histórico-culturais de Vila Boa do Bispo*. S.l., 1988.

<sup>337</sup> COSTA – *Corografia portugueza*

<sup>338</sup> VITERBO – *Elucidario*.

*Castello, e S. Bartholomeu* / porem hoje tem hum Bispo Deão da Capella Real com as duas Freguezias da Villa, e mais 3 ou 4 nos arredores [ 169 v. ] e adoptou a Constituição d'Elvas. Foi conquistada aos Mouros por Affonso II em 1217, reedificada com grandes foros e privilegios por Afonso III em 1270. He esta a villa antiga<sup>339</sup>, pelo sitio do Castello; mas este, e os muros que existem em parte, e o augmento da Villa, e sua extensão pelo descampado são fundações de D. Diniz. Em 1665 sustentou vigorosamente hum cerco, seguido da batalha de Montes Claros, na qual foi vencido o Marques de Carracena com perda de mil homens: victoria, que firmou a Coroa na Cabeça do Duque de Bragança. A Igreja da Conceição he obra do [ 170 ] Condestavel D. Nuno Alvares Pereira: = El Rey D. João IV fez o reino tributario à esta Senhora como Padroeira, em 40 cruzados d'ouro annuaes, e mandou lavrar duas moedas com a Imagem de N. Senhora da Conceição<sup>340</sup>. Misericordia, Hospital, Titulo de Marquezado por D. Affonso V a favor de D. [ 170 v. ] Fernando, filho 2º do 1º Duque de Bragança. Ha nesta Villa o famoso palacio dos Duques com a quinta do Reguengo e pegada, e a grande tapada de 2 à 3 legoas de circumferencia. Tem assento em Cortes no B. 16 e por Armas as Reaes. Dista de Lisboa 25 legoas e 1/2.

– Convento de Santo Agostinho de Villa Viçosa<sup>341</sup> –

No valle viçoso, pouco mais de 2 legoas d'Estremoz, onde havia hum pequena povoação, em virtude da licença que obteve o Provincial Fr. Felix de D. Affonso III, como deixamos dito no artigo *Torres Vedras*, onde vai transcripta, e com faculdade do Bispo d'Evora,



<sup>339</sup> ★ Marbal, Capitão Cartaginez, edificou em Terena, / origem primaria dizem, de Villa Viçosa, / hum templo ão Deos Endovelico / *Cupido* / no anno 350 antes de Christo; do qual templo forão conduzidas para Villa Viçosa muitas pedras com inscrições d' offerendas e votos feitos ão Deos Endovelico, e eu vi humas poucas pela parte de fora das paredes da Torre, e Igreja do nosso Convento, as quaes inscrições, o Purificação copiou na Chron. d' Antiga Provincia de Port. Gruter [Jean Gruter, 1560-1627 – *Inscriptionum romanorum corpus absolutissimum*... Heidelberg: Bibliopolio Commeliano, 1616] as publicou e Seyfait imprimiu em Altemburg as notas, que muitos fizeram sobre ellas. Viterbo no Elucidário, autorizando-se com Du Cange, o qual // diz: = "*Latinis Endovel Indu Idem erat quod intus à Groeco Evðov* = da ao vocabulo Endovelico esta etymologia = Endo ou intus ovellens quasi valde out intus avellens." Entre amantes não ha reserva nem Segredos porque o amor os arranca do coração e exprime.

<sup>340</sup> ★ Huma de prata de major circunferência, que os cruzados de prata, com Imagem da Senhora com os pes na meia lua sobre o globo, e dos lados os symbolos porque he invocada e as Lettras = Tutelarís Regni = no reverso as Armas Reaes com coroa cerrada postas no meio da Cruz da Ordem de Christo, e a Lettra: = "Joannes Quartus D. C. Portugalliae et Algarbiae Rex". = Pesa 450 reis. Outra d' ouro, com a mesma escultura e Lettras, do valor de 12.000. Os emblemas ou attributos methaphoricos da Conceição Immaculada esculpidos nestas moedas são: o sol, o Espelho, o Horto Concluso, a casa d'ouro, a Fonte selada, a Arca d' Aliança. Severim.

<sup>341</sup> Ver ESPANCA, Túlio – Mosteiros de Vila Viçosa. *A Cidade de Évora*. 27-28 (1970-1971) 15-147; SOROMENHO, Miguel – Uma miragem real: o panteão para os duques de Bragança na Igreja de Nossa Senhora da Graça do Convento de Santo Agostinho. *Monumentos*. 6 (1997) 39-43; SALGUEIRO, Tiago Passão – Adaptação da Igreja de Santa Cruz a Museu de Arte Sacra de Vila Viçosa. Texto policopiado. Tese de Mestrado. Évora 2006.

começamos a edificar hum Convento aos 5 de Majo de 1267, que por isso tomou a invocação do Santo Patriarcha, por ser o dia festivo da sua Conversão. O mesmo Provincial, que era presente, lançou a primeira pedra e em poucos annos se acabou o Convento, pequeno e acanhado, consoante à pobreza do nosso cabedal naquelle tempo. Tendo em 1290 fundado D. Diniz huma Villa na Sobredita, povoação ou aldea, à que poz o nome de Villa Viçosa, nos deu então da padroeira da Mouta toda a pedra necessaria para accrescentar com 6 Cellas, vindo a ficar com 25; por carta sua dada em Lisboa aos 10 de Março da era de [ 171 ] 1333. / Cartorio do Convento / Foi o primeiro Prelado desta Casa, com o Titulo d'Abbate, o P. Fr. Aurélio, e com o mesmo titulo Fr. João e Fr. Affonso que succederão àquelle, ate 1300: todos 3 vitalicios.

Em 1366 o Condestavel reparou o Convento, e edificou de novo a Capella Mor da Igreja com o intuito de collocar aqui o seu jazigo<sup>342</sup> o que se não verificou. Ainda hoje na

<sup>342</sup> ✠ Existem comtudo na Capella Mor e Cruzeiro da Igreja os tumulos dos Duques de Bragança pela ordem seguinte:

Inscrições	Localidade
D. Fernando: segundo duque de Bragança.	He o 1º do lado da Epistola à entrada do Coro da Capella Mor.
D. Fernando: III Duque de Bragança.	O 1º do lado do Evangelho à entrada do Coro. ibi.
D. Jaimes: IV Duque de Bragança.	O 2º do lado da Epistola. ibi.
D. Theodosio: V Duque de Bragança.	O 2º do lado do Evangelho. ibi.
D. João: VI Duque de Bragança.	O 3º do lado da Epistola. ibi.
D. Theodosio: VII Duque de Bragança.	O 3º do lado do Evangelho. ibi.
A Senhora D. Maria, segunda deste nome, filha de D. João, VI Duque de Bragança, e da Senhora D. Catharina.	Na Capella Mor em sepultura raza do lado da Epistola.
D. Manoel, filho de D. João, VIII Duque de Bragança, e deste nome o IV, Rey de Portugal de Saudosa memoria, e da Rainha D. Luiza.	Em sepultura raza a par da precedente do lado do Evangelho. ibi.
O Snr. D. Alexandre filho de D. Theodosio, VII Duque Bragança, e da Exc.ma Duqueza D. Anna.	No arco Cruzeiro do lado da // Epistola, o primeiro à entrada.
O Snr D. Alexandre Arceb.o d' Evora, filho de D. João IV Duque de Bragança e da S. D. Catharina.	No lado da Epistola o 2º à entrada, ibi.
O Snr D. Phillippe filho de D. João, VI Duque de Bragança, e da Senhora D. Catharina.	Do lado do Evangelho o 1º à entrada, ibi.
Sem Lettreiro. Reservado para depositar os ossos do Snr. D. Duarte, irmão d' El Rey D. João IV, que morreo no Castello de Milão. //	He o 2º no Cruzeiro do lado do Evangelho à entrada. (São todos de marmore de cor cinzenta.)

[ 171 v. ] aboboda da dita Capella se vem as suas armas. Alluindo-se a Igreja e Claustro deste Convento em 1634, logo no anno seguinte principiou a reedificação d'hum e outro edificio, lançando por suas mãos a primeira pedra da [ 172 ] Igreja o Senhor D. João VIII Duque de Bragança e em 1640 coroado Rey de Portugal e o IV do nome. Consta da inscripção lapidar à entrada da porta principal da [ 172 v. ] Igreja debaixo do Coro, da parte da Epistola e diz:

*“Anno Domini 1635 Dei Ecclesiam moderante Urbano VIII die 14 Julis, Princeps inclitus Joannes II, Brigantiae Dux VIII in Dei honorem ac Deiparae de gratia, primum sacrum lapidem in hujus templi aedificatione, suis supponendo manibus, Augustino Parenti Maximo consecrat in suae Regalis Domus monumentum Sempiternum.”*

D. Theodosio, V Duque de Bragança intentou fundar neste Convento huma Universidade, e deitou mãos à obra. Para este effeito impetrou do S. Padre Pio IV, em Breve dado em Roma *apud S. Petrum* aos 13 de Julho de 1560 a união da Igreja de S. Pedro de Monforte; e com privilegios e prerogativas como as da Universidade de Coimbra, e outra qualquer Universidade: = *“Etiam quoad facultatem promovendi quoscunque ad Magisterii et Doctoratus aliosque gradus quoscunque in quibusvis.”* Conferindo ao Duque, e seus Sucessores, por elle nomeados: = *“Jus Patronatus, et advocacionis Collegii praefati et illius bonorum;”* = e faculdade = *“Rectorem, Lectores et alios ministros ponendi ac eorum stipendia constituendi necon [ 173 ] statuta etiam poenastia condendi.”* =

Ja o Duque desde 1559 tinha começado com a fabrica das Bulas, / e com mais calor depois do Breve / que chegou a por 4 prontas. Por sua morte deixando encomendado em testamento à seu filho D. João, que levasse ao fim esta empresa, elle nada adiantou, e apenas se lembrou por morte, d'encarregar desta execução a Senhora D. Catharina. Esta pelo contrario cuidou em alcançar para a Capella Real a união da Igreja de S. Pedro, e reduziu a Universidade tão recomendada à duas Aulas de Grammatica Latina, que se começarão a ler em 1587, por Alvara, em nome de seu filho D. Theodosio, dado em Villa Viçosa aos 11 de Setembro do dito anno, e confirmado depois pelo mesmo Duque, e o Duque D. João vê nomeados no dito Alvará, para a 1ª Classe de Latim o Padre Fr. Salvador da Graça, e para a 2ª o P. Fr. Aurelio de S. Agostinho. Depois teve tambem Aula de primeiras Lettras. Ora humas, ora outras persistirão em quando as Ideas Liberaes, admittidas e agasalhadas em Portugal para sua ruina e morte, que ja lhe derão, não tirarão das mãos dos Reguladores o ensino publico das Cadeiras menores. V. *Braga*.

Desta fundação mallograda nasceo talvez terem alguns os Duques de Bragança por Padroeiros do Convento. [ 173 v. ] Serião, se nelle se realizasse a Universidade, e convertesse em Collegio. He verdade, que o Geral Gregorio Elpareense, passando por Villa Viçosa em Maio de 1589, e usando da autoridade Apostolica de que vinha munido,

constituiu o Duque D. Theodosio II Protector não so desta Provincia mas de toda a Ordem Augustiniana, sensitivo e grato, o dito Geral à recente merce feita ao Convento pelo Duque dos remanescentes da sua Chancellaria. Consta do Alvara de 27 de Fevereiro de 1589 feito em Villa Viçosa por Simão Pinheiro e o mesmo Gregorio Elpareense em Carta ao dito Snr Duque de 28 de Outubro de 1591 o nomea – “*Protector Ordinis, Patronus Ordinis*” – mas nada disto constitue direito de Padroado. Forão amigos, bemfeitores e zeladores do Convento; e às vezes demais e avessamente / V. *Catalogo anno 1535 Escol.* § 2º / Neste sentido pois se devem tomar aquelles titulos e frases de gratidão: d’outro modo seriam elles Padroeiros não ja do Convento somente mas de toda a Provincia, e de toda a Ordem. Vem a fundação deste Convento, em a Noticia Historica datada em 1270: o que basta advirtir<sup>343</sup>. [ 174 ]

– Convento das Religiosas de S. Cruz de V. Viçosa –

D. Jaimes, IV Duque de Bragança principiou em 1514 hum Convento junto ao seu Paço para Freiras da nossa Ordem, como as d’Evora. Era neste tempo Religiosa no Convento d’Evora Sor Margarida de Jesus, / Nunes no seculo / natural de Villa Viçosa, e filha de Nuno Alvares Chirino e Beatriz Gonçalves creados dos Duques de Bragança, e irmã de Isabel Chirino, fundadora do Convento da Esperança de Religiosas Franciscanas da mesma Villa. Corria o anno de 1520, quando, obrigada da obdiencia imposta pelo Provincial Andre Forneiro, sahiu do Convento d’Evora, onde então era Prelada, para esta fundação com 2 Companheiras, a Maria Leonor da Cruz sua sobrinha e Sor Ignez d’Assumpção Freira de veo branco, conduzidas e acompanhadas pelo P. Fr. Alvaro de Jesus, actual Prior do nosso Convento de Villa Viçosa. Não se effectuou a fundação no Convento<sup>344</sup>, que o Duque tinha começado, e prometia acabar sumptuosamente, que podesse recolher as principaes Senhoras, e a Duqueza podesse comunicar-se com ellas Freiras e que logo lhe offerecia [ 174 v. ] suas filhas para ella fundadora as educar como Mae e Mestra. =

“*Que agradecia a generosa offerta de S. Excelencia respondeo a Ven., porem que não aceitava; porque seu intento era viver pobre e em recolhimento, como fora criada.*” = O Duque estomagou-se, e aponto de suspender todo o favor da nova fundação. E como – *ad exemplum Regis totus componitu orbis* – o povo como povo apurou grandemente



<sup>343</sup> NOTICIA Historica.

<sup>344</sup> ▲ Morão nelle D.D.as de S. Francisco: he o Convento das Chagas.

sua paciência, e religiosidade mas não cedeu a Madre Margarida de Jesus. O passadiço para comunicação com apâro foi, creio eu, o motivo forçoso de rejeitar; e neste pressuposto houve-se como perfeita Religiosa. Então recolherão-se em humas Casas da mesma Villa, que lhes offereceo o Reverendo Padre Mendo de Vaz com cellas as quaes a Ven. fundadora converteo em Convento, que foi dispendo pouco a pouco d'esmolas, e com esmolas se forão sustentando, e edificando o Convento que se acabou em 1529. Com tudo o dormitorio grande, o mirante, torre, e sino grande são benfeitorias dos Duques, que em fim vierão a conhecer qual o espirito desta Fundadora. Neste anno de 1529 conseguirão licença do Cardeal D. Henrique / Bispo d'Evora / para rezarem os Officios Divinos com solemnidade, tocar sinos, e gozar de todos os privilegios e [ 175 ] isenções e prerogativas de semelhantes pessoas, a profissão. = “*D. Henrique, por merce de Deos e da Santa Igreja de Roma Bispo d'Évora, Primaz da Hespanha, do Conselho d'El Rey nosso Senhor, e Governador deste Bispado d'Evora por S: Alteza*” e João Figueira o fez em Evora à 10 de Outubro de 1529. – Reparo neste = *Primaz da Hespanha* = Não tem este Convento Padroeiro, nem determinado numero de Freiras. A fundadora não quiz aceitar mais que 12 Noviças, e com este numero conservou toda a sua vida o mosteiro em suma observancia e edificação. Succedeu-lhe no Governo, sua sobrinha que deu à sua tia sepultura honorifica no Coro debaixo ão pe do Comungatorio. V. *Diccionario*.

**Villar de Frades**<sup>345</sup>: / *Villarum Monachorum* / Na Provincia do Minho, Couto e Freguezia do Arcebispado, e da Comarca de Barcellos. / *S. Salvador* / De Braga 2 legoas = Mosteiro de S. Salvador de Villar junto ão Cavado, no qual moramos muitos annos, dizem os nossos, ate que passou à Reforma de Cluni, e desta ãos Padres Loyos por doação de D. Fernando da Guerra Arcebispo de Braga, que governou de 1418 à 1468, do qual mosteiro tomou posse [ 175 v. ] em 1425 o Mestre João. Foi fundado por S. Martinho Dumiense. – O P. Carvalho<sup>346</sup> dando-lhe o mesmo fundador afirma todavia, que fora mosteiro de Bentos, reedificado por D. Godinho Viegas em 1100. Então passou elle a Reforma Cluniacense.

**Villarinho**<sup>347</sup>: Freguezia da Comarca de Guimaraes e do Arcebispado de Braga donde dista 4 legoas / *S. Miguel* /. =

“*Hoc circiter anno / 1050 / Eremitorio duo, alterum S. Simeoni, S. Michaeli alterum dedicatum.*” = Catalogo da Ordem. Não declara nem fundador; nem localidade. Presume-se ser o 2º S. Miguel de Villarinho, passado ão Instituto de S. Cruz de Coimbra; e na

<sup>345</sup> Ver RAMOS, M.T. Calheiros F. de Oliveira – A Igreja manuelina de Vilar de Frades: do architecto, dos cronistas e do monumento. *Revista de Ciências Históricas*. Porto. 5 (1990) 91-121; LENCASTRE, Maria do Carmo Henriques de – A Igreja do Convento de Vilar de Frades segundo as memórias do padre Jorge de São Paulo (1658). *Barcelos - Revista*. 2 (1991) 169-204; VINHAS, Joaquim Alves - *A Igreja e o Convento de Vilar de Frades*. Barcelos, 1998.

<sup>346</sup> COSTA – *Corografia portugueza*

<sup>347</sup> Ver DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho et al. – *Villarinho tem história. O Mosteiro e a freguesia de S. Miguel de Vilarinho! (Concelho de Santo Tirso)*. Vilarinho: Associação de Pais da EBI de Lage, 2010. 120 p.



epoca da fundação varião os nossos. = “*O Convento dos Conegos Regrantes de S. Agostinho está em Valle alem da ponte de Negrellos: foi Abadia Secular muito rica que fundarão para seu enterro os fidalgos do appellido de Fafez... Sendo Abbade Gonçalo Anes Fafes fe-la mosteiro de Clerigos applicando-lhe todas as suas rendas e construindo em sua vida os dormitorios e officinas junto da Igreja em que recolheo 10 Clerigos em 1170. Nestes principios se chamarão Abbades os que governarão e depois D. [ 176 ] Prior cousa particular deste mosteiro que em outro senão acha em Portugal da Ordem dos Conegos Regrantes de S. Agostinho.*” = Assim o Carvalho<sup>348</sup>, V 1º S. Simão da Junqueira.

**Vimieiro:** / Couto na Provincia do Minho e Concelho da Comarca de Braga huma legoa ão Poente / S. Anna / Leio em alguns, da Comarca de Guimarães, e que tinha Juiz Ordinario que o era dos Orfãos, Vereadores e Procurador por pellouro,<sup>349</sup> à cuja eleição presidia o Corregedor do Porto. =

“*Item fuerunt et alia nempe, de Vimario.*” Catalogo da Ordem. Neste mosteiro, dedicado à Mae de Deos, estivemos muitos annos, e porque o desamparamos, entrarão nelle, no tempo da Rainha D. Tareja, e por ordem sua, os Cluniacenses em 1127, tendo sido habitado por Eremitas Augustinianos desde 632, em cuja epocha aapareceo noticia da sua fundação e existencia, diz o Carvalho<sup>350</sup> com os nossos. Ajunta este [ 176 v. ] Escriptor, que a doação da Rainha fora feita à D. Pedro Mauricio 8º Geral de Cluni em França, ficando desde então Priorado de Cluni, donde vinha Prior, que governava os Monges, que tinha cá. Por estar despovoado e devoluto ão Ordinário, uniu-o em 1560 ão Collegio de S. Paulo de Braga dos P. P. Jesuitas / hoje de Freiras Ursulinas, fundação de B. Angela Mericia debaixo da Regra de S. Agostinho / O Snr D. Fr. Bartholomeu dos Martyres; e com suas rendas deu principio aquelle famoso Collegio, com a obrigação de ter continuas 4 classes de Grammatica e Rethorica, e curso d’Artes. V. Luiz de Souza Livr. 1º Cap. 19<sup>351</sup>.

**Visapour:** / *Vispora, Visapora* / Grande e forte Cidade da Índia, e Capital do reino do mesmo nome, que he na Costa occidental da Peninsula aquem do Ganges, e de que são partes a Costa de Canora, e do Malavar. Fica sobre o rio Mandoa à 40 legoas Noroeste de Goa.

**Viseu:** / *Visentius, Viso, Vacia, Vicus Aquarius.* / Cidade Episcopal da Provincia da Beira, e Suffraganea de Braga. / N. S. d’Assumpção, Orago da Cathedral, S. Martinho e S. Miguel. / Cabeça de Comarca e Concelho. Edificado dizem pelos Turdalos 500 anos antes de Christo com o nome de Vacia, e os [ 177 ] Romanos no tempo de Viriato

<sup>348</sup> COSTA – *Corografia portugueza*

<sup>349</sup> ⚠ Pellouro era huma bola de cera, dentro da qual se metia n’um escripto o que havia de servir de Juiz Ordinario ou Vereador, os quaes se elegião cada 3 annos; mas cada anno se tirava hum, e lido o nome, servia este nesse anno. Moraes. //

<sup>350</sup> COSTA – *Corografia portugueza*

<sup>351</sup> SOUSA, Luis de – *Vida de Dom Frei Bartolomeu.*

lhe chamãrão – *Vicus Aquarius*. Foi reedificada pelo Conde D. Henrique em 1100, restituindo-lhe a Dignidade Episcopal, que teve no seculo 6º. A Sé he obra de D. Sancho I em 1187; mas foi renovada e sagrada em 1516 por D. Diogo Ortiz de Vilhegas; e o Seminario principiou-o a fundar o Bispo D. Nuno de Noronha, fallecido em 1594. Titulo de Ducado, e assento em Cortes no B. 2º, e aqui as teve D. João I em 1392. Misericordia, hospital, e suas Armas descreve Mosinho<sup>352</sup> na seguinte estancia:

*Daquella, que segundo a fama canta  
Deu a Rodrigo sepultura indigna,  
Que huma Torre por Armas alevanta,  
Que com tres baluartes predomina,  
D'huma parte de Cybeles a planta,  
D'outra hum homem, que huma corneta afina,  
Sahem para vingar com peito forte  
D'Hespanha o choro e de Rodrigo a morte.*

– Dista de Lisboa 47 legoas. =

“*Propre Visoeum unum eodem fere tempore extructum*” = Catalogo da Ordem. Este tempo, segundo o Purificação<sup>353</sup>, vem a dar pelo anno de 472, e que fora o Convento d’Ossel, Ossela, Ossem, / por todos estes modos o nomea / no qual professou Fr. João [ 177 v. ] Cirita.

## X.

**Xativa:** / *Setabis* / Cid. da Hespanha no reino de Valença e ão Soudouest da Cidade Capital e do mesmo nome de Valença. Tendo sido destruida por haver seguido teimosamente o partido do Arquiduque Carlos contra Philippe V, foi reedificada com o nome de S. Philippe.

**Ximo:** Porto da Ilha de Kiusiu ou Cikoko ou Bongo no Imperio do Japão ao Sudouest de Nippon. Consta esta ilha de 9 Provincias, e por isso lhe chamão Kiusiu, que quer dizer a Ilha dos nove, e Cikoka isto he, paiz do Ouest. Das 9 a principal Provincia he Bongo, cuja capital he Fucheo ou Funai. No Porto de Ximo abordãrão pela primeira vez os Portugueses.

**Xiraz, Chiraz, Serraz:** / *Scirasum* / Grande cidade da Persia em terreno delicioso sobre o rio Bendemir, e Capital da Provincia de Farsistan, à 90 legoas S. E. d’Ispahan. Ao Norte de Xiraz se vem as ruínas d’antiga Persepoli, e entre estas se divisa a magnificencia do palacio de Dario. Não [ 178 v. ] Shiraz ou Pasagardo mas Fchilminar, Cidade antiga da Persia no Farsistan à 20 legoas noroeste de Schiraz querem outros, que seja Persepoli. V. *Calepino*. Nesta Cidade tivemos Convento da Ordem, filial de Ispahan.

<sup>352</sup> QUEVEDO – *Affonso Africano*.

<sup>353</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

**Z.**

**Zangui** ou **Zanguebar**: Costa d'Africa na Cafraria mista, ao longo do mar das Indias desde o Golfo de Sofala ate o Equador; entre o Monomotapa e a Costa d'Ajan. Comprehende muitos pequenos reinos sendo os principaes Iamon, Melinde, Mombaça, Mongala, Moçambique, Guiloa, etc. com Cidades Capitais do mesmo nome respectivamente. = A Christandade dos reinos e Ilhas de Zanguebar occupava 6 Religiosos da Ordem, e desta Provincia, no regime pastoral, com dependencia do Prior do nosso Convento de Mombaça.

**Zimbae**: Cidade d'Africa na Costa Oriental da Cafraria propria ou pura, e no reino de Monomotapa entre as Fortalezas de Tete e Sena, pouco afastada do rio Zambese ou Cuma, que se lança no Canal de Moçambique. He residencia do Imperador de Monomotapa; e aquellas Fortalezas pertencem aos Portuguezes os quaes, na hora em que este escripto arremato, do dia 27 de Majo de 1836, podem dizer com o Mantuano: – *Fuimus Froes* – Ja não somos Portuguezes acabou Portugal, sua grandeza, e gloria acabou.

**Fim** [ 179 ]

## Obras referidas por Domingos Vieira na Geografia particular<sup>354</sup>

- ANDRADE, Diogo de Paiva de, 1576-1660 – *Exame d'antiguidades*. Lisboa: impresso na off. de Jorge Rodriguez, 1616.
- ANDRADE, Diogo Paiva de – *Defensio Tridentinae fidei catholicae et integerrimae quinque libris comprehensa adversus haeticorum...* Martini Kemnicij Germani. Olyssipone, 1578. BNP Res. 2437 P.
- ANDREWS, Guilherme Eusebio – *Exame critico e histórico do livro dos martyres de Fox, em que se mostram os erros, falsidades e exagerações*. Lisboa: Typ. De Bulhões, 1828.
- ANJOS, Luís dos, ca1580-1625, OESA – *Jardim de Portugal: em que se da noticia de algumas sanctas, & outras mulheres illustres em virtude, as quais nascerão, ou viverão, ou estão sepultadas neste Reino, & suas conquistas*, recopilado novamente de vários, & graves autores. Coimbra: em Casa de Nicolao Carvalho, 1626.
- ANJOS, Luís dos - *Istoria general de los ermitaños de la orden de nuestro padre San Agustin*. Trad. por el maestro Fray Pedro del Campo. En Barcelona; en la enprenta de Iayme Romeu, 1640.
- ANTONIO, Nicolau – *Bibliotheca Hispana vetus*. Matriti: Apud viduam et heredes D. Ioachimi Ibarae, 1788.
- ARRAIS, Amador – *Diálogos*. Coimbra: António Mariz,, 1589. Com nova edição em Coimbra: Diogo Gomes Loureiro, 1604. Teve sucessivas edições.
- ASSUNÇÃO, José da, 16-- - 1751, OESA - *Hymnologia sacra*. Lisboa, Congregação do Oratório, 1738. Lisboa: Miguel Manescal da Costa, 1744. 2 vol.
- ASSUNÇÃO, José da, 16-- - 1751, OESA - *Martyrologium augustinianum*. Ulyssipone ex typ Pinheiriensi Musices, 1743.
- BARONIO, Caesar – *Annales ecclesiastici*. Perusiae: apud A. Bartolum, 1634-1635. 2 vol.
- BARREIROS, Gaspar - ?-1574 – *Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho que fez Gaspar Barreiros á anno de MDXXXVI...* Coimbra: Ioao Alvarez, 1561.
- BARROS, João de, 1496-1570 – *Decada primeira [-terceira] da Asia*. Lisboa: Jorge Rodriguez, 1628. 3 vol.
- BARRUEL, Augustin,SJ, 1741-1820 – *Historia abbrevada da perseguição, assassinato e do desterro do clero francez durante a revolução*. Porto: Na Off. De A. Alvare Ribeiro, 1795-1797. 3 vol.
- Beja. Bispo, 1770- 1802 (Manuel do Cenáculo Vilas Boas) – *Instrução pastoral*. Lisboa: Na regia officina Typ., 1784. 385 p.
- BRANDÃO, António, 1584-1637 – *Quarta parte da Monarquia Lusitana*. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1632. *Breviarium Bracharense*. Braga: João Gherlinc, 1494.
- CALEPINO, Ambrogio, 1435-1511 – autor do *Dictionarium latinum* e do *Lexicon*, com variadíssimas edições.

<sup>354</sup> Lista elaborada por Carlos A. Moreira Azevedo.

- CALVO, Pedro, O.P. – *Defensam das lágrimas dos justos perseguidos e das sagradas religioens fruto das lágrimas de Christo*. Lisboa: Pdero Crasbeeck, 1618.
- CAMÕES, Luis de – *Obras novamente dadas à luz com os Lusíadas*. Comentadas por Manuel Corrêa. Lisboa: José Lopes Ferreira, 1720.
- CARDOSO, Luís, C.O. – *Portugal sacro-profano, ou catalogo alfabético de todas as Freguezias dos Reinos de Portugal, e Algarve, das igrejas com seus oragos, do título dos párocos e annual rendimento de cada huma, dos padroeiros que apresentam...* Composto e ordenado por Paulo Dias de Niza. Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1767- 3. vol. Saiu com nome suposto.
- CASTRO, João Baptista de, 1700-1775 – *Mappa de Portugal antigo e moderno*. Lisboa: Na Officina Patriarcal de Francisco Ameno, 1762-1763. 5 vol.
- COBBETT, Guilherme – *Historia da reforma protestante em Inglaterra e Irlanda, fazendo ver que este acontecimento abateo a maior parte dos habitantes destes paizes em huma colecção de cartas*. Lisboa: Typ de Bulhões, 1828.
- Constitutiones Ordinis Fratrum Eremitarum Sancti Augustini*. Olyssipone: Exc. A. Riberius, 1582. BNP Res. 4694 P.
- CORDEIRO, António, 1641-1722, SJ - – *Historia Insulana das ilhas a Portugal sugeytas no Oceano Occidental*. Lisboa Occidental: Na Officina de A. P. Galram, 1717.
- COSTA, António Carvalho da, 1650-1715 – *Corografia portugueza e descripçam topográfica do famoso reyno de Portugal*. Lisboa: Na Off. de Valentim da Costa Deslandes, 1706-1712. 3 vol.
- CRESCENZI ROMANI, Gio. Pietro de, Jerónimo – *Presidio romano overo della milizia ecclesiastica et delle Religioni si Cavalleresche, come Clausurale Libri III. Dove con varietà di doctrina, e con erudizione sagra,... Con la vita di molti huomini Santi... Aggiuntevi le memorie di molte Illustri Famiglie, Come per Appendice all' una, e all'altra Parti della Corona di Nobiltà di Gio Pietro de' Crescenzi Romani, nobile piacentino... Con l'Arsenale de' religiosi in fine, dove si trattano co' privilegi, e leggi loro, le piu scelte materie, et i casi più concernenti allo stato ecclesiastico. Piacenza [Plaisance] : per Gio. Antonio Ardizzoni, Stampatore camerale , 1648.*
- CRUSENIO, Nicolau - *Monasticon augustinianum*. Monachii: Apud Ioannem Hertfroy, 1622.
- CUNHA, Rodrigo da – *Historia ecclesiastica dos Arcebispos de Braga*. Braga: Manuel Cardozo, 1634-1635. 2 vol.
- ECHARD, Laurent, 1670-1730; VOSGIEN, Mons, 1709-1765, trad. – *Dictionnaire géographique portatif*. Bruxelles: Benoit le Franco, 1783. 2 vol. Tem variadissimas edições
- FONSECA, Francisco da – *Evora gloriosa*. Roma, 1728.
- FREIRE, Antonio de Oliveira – *Descripção corographica do Reyno de Portugal*. Lisboa Occidental: Miguel Rodrigues, 1739. Há outra edição de 1755.
- FREIRE, Francisco José, 1719-1773 – *Vie de Infant Dom Henri de Portugal*. Trad. Abbé Cournard. Paris: Laporte, 1781. 2 vol.
- GOUVEIA, António de, fl 1575-1628, OESA – *Jornada do Arcebispo de Goa Dom Frey Aleixo de Menezes*. Em Coimbra : na officina de Diogo Gomez Loureyro, impressor da Vniuersidade, 1606. 6, 152 f.

- GRAVESON, Ignace Hyacinte Amat de – *Historia ecclesiastica*. Ed. Novissima. Bassani, 1774. 9 tomos em 3 vol.
- GRUTER, Jean, 1560-1627 – *Inscriptionum romanorum corpus absolutissimum...* Heidelberg: Bibliopolio Commeliano, 1616.
- HERRERA, Thomas de – *Alphabetum Augustinianum*. Matriti, 1644.,
- LA CROIX, Nicolle de, 1704-1760 – *Géographie moderne et universelle*. Nouvelle ed. par Victor Comeiras. Paris: Chez B.V. Picquet, 1800 2 vol.
- LEAL, Manuel (1622-1691) – *Crisol purificativo em que se apura o monacato do grande patriarcha, e doutor principal da Igreja S. Agostinho, e a suessam continuada da Ordem eremítica, que instituiu em Africa, e seus discipulos introduzirão nesta Província Lusitana*. Lisboa 1673.
- LEÃO, Duarte Nunes de, ca1530-1608 – *Primeira parte das chronicas dos Reis de Portugal*. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1600.
- LUBIN, Augustin, 1624-1695 – *Martyrologium romanum illustratum*. Lutetiae Parisiorum, apud Florentinum Lambert, 1660.
- MABILLON, Jean, 1632-1707 – *Annales Ordinis S. Benedicti occid. Monachorum patriarchae*. 1730-1730.
- MANUEL, DA MEALHADA, OFM, fl.1760 – *Promptuario histórico, distribuído em varias series... noticias da Historia Sagrada, Ecclesiastica, politica ...* Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveira, 1760-1764. 7 tomos em 4 vol.
- MARQUEZ, Juan – *Origen de los Frayles Ermitaños de la Orden de San Agustín*. Salamanca 1618.
- MASCARENHAS, Brás Garcia de, 1595-1656 – *Viriato trágico em poema heróico*. Coimbra: Na Officina Simoens, impressor da Universidade, 1699.
- MAXIMO, Marco, bispo de Saragoça – *Continuatio Chronici ... ab anno ch. 430 usque ad 612*. Matriti, 1652.
- MEMORIAS de Litteratura Portuguesa. Ed. Academia Real das Ciências de Lisboa. Lisboa: Officina da mesma Academia, 1782-1812. 8 vol.
- METELLO, pref. In OSORIO, Jerónimo – *De rebus gestis Emanuelis*
- NATIVIDADE, António da, ?-1665, OSA – *Montes de coroas de Santo Agostinho*. Lisboa: Henrique Valente de Oliveyra, 1663.
- Nature ( La) consideree sous ses Differents Aspects, ou, Journal d'Histoire Naturelle, contenant tout ce qui rapport a la Science...* avec des planches... Par une Société de gens de lettres, et mis en ordre par M. l'Abbe Bertholon... et par M. Boyer. Tome premier (-neuvième). A Paris: chez Perisse, Libraire, Pont St. Michel, au Soleil d'or, 1787-1789.
- NORIS, Enrico, card. – *Historia Pelagiana*. Pisis: Apud Io. P- Giovanelli et Soc., 1764. Há edição de 1673.
- NOTICIA HISTORICA das Ordens religiosas e Congregações que existem em Portugal com huma collecção geral de estampas. Lisboa: na Typografia de Bulhões, 1831.
- PAMPHILUS, Joseph – *Chronica Ordinis Fratrum Eremitarum Sancti Augustini*. Roma: Typ Geogii Ferrarii, 1581.

- PIEDADE, António da, 1675-1731 – *Meio dia agustiniano*. Lisboa, 1761-1767. 4 vol.
- PURIFICAÇÃO, António da, 1601-1658 – *Chronica da antiquíssima Província de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, bispo de Hippona & principal Doutor da Igreja*. Lisboa 1642-1656. 2 vol.
- QUEVEDO, Vasco Mousinho de – *Affonso Africano: poema heróico da presa d'Arzilla e Tanger, dirigida a D. Alvaro de Sousa*. Lisboa: Na Officina Patriarcal de Francisco Ameno, 1786.
- RESENDE, André de, ca1500 e 1573. *Libri quatuor de Antiquitatibus Lusitaniae*. Evora, 1593. Diogo Mendes de Vasconcelos publicou postumamente.
- ROMÁN, Hierónimo (1536-1597) – *Chronica de la Orden de los Ermitaños del glorioso padre sancto Agustín*. Salamanca, 1569 e ROMÁN, Hierónimo – *Historia de la Orden de los frayles ermitaños de Sant Agustín*. Alcalá de Henares. 2 vol.
- SABÉLICO, Marco António, 1436-1506 – *Cronica geral dès ho começo do mundo ate nosso tempo*. Tresladada de latim em linguagem português por Dona Lianor. Coimbra: Joam de Barreira e Joam Alvares, 1550.
- SACRA FAMILIA, José [TAVARES, José da Silva] – *Lições elementares de geographia e chronologia, com seu atlas apropriado*. Coimbra: Na Impr. Da Universidade, 1830.
- SAMPAIO, Francisco Xavier Ribeiro de, 1741-1812? Não encontrei a obra citada nas bibliotecas consultadas.
- SANTO ANTÓNIO, José de – *Flos sanctorum agustiniano*. Lisboa: Off. Da Musica, 1721-1737. 4 vol..
- SÃO TOMÁS, Leão, OSB - *Benedictina Lusitana*. Coimbra: Off. De Diogo Gomes de Loureiro, 1644. Há uma edição recente.
- SOUSA, Luís de, 1555-1632. OP: Cácegas, Luís de, 1540-1610, O.P - *Vida de Dom Frei Bartolameu dos martyres*. Vianna: Niculao Carvalho, 1619.
- TAMAYO DE VARGAS, Tomás, 1588-1641 - *Historia general de España del P. D. Iuan de Mariana defendida por el doctor Don Thomas Tamaio de Vargas contra las advertencias de Pedro Mantuano*. En Toledo: por Diego Rodriguez, 1616.
- THOMASSINI, Ludovicus – *Glossarium universale hebraicum*. Parisiis: Typ. Regia, 1797.
- TORELLI, Luigi, OSA – *Ristretto delle vite degli huomini e delle donae illustri in santità, at altri famosi soggetti per rara e singolar bontà insigni e venerabili dell'ordine agostiniano*. Bologna: Giacomo Monti, 1647; TORELLI, Luigi, OSA – *Secoli agostiani o vero historia generale del sacro ordine eremitano*. Bologna: G. B. Vaglierini, 1659-1686. 8 vol.
- VASCONCELOS, Luís Mendes de – *Do sitio de Lisboa; sua grandeza, povoação e comunicação*. Reimpresso conforme a edição de 1608. Lisboa: Na Impressão regia, 1803. Há edição de 1990.
- VIDA e opúsculos de S. Martinho Bracarense* impressos por cuidado e ordem de D. Fr. Caetano Brandão. Lisboa: Typ da Acad. Real das Sciências, 1803.
- VITERBO, Joaquim de Santa Rosa, OFM, 1744-1822 – *Elucidario das palavras, termos e frases*. Lisboa: Off. De Simão Thaddeo Ferreira e Typ Regia Silviana, 1798-1799. 2 vol.

## Lista de lugares referidos na Geografia particular<sup>355</sup>

Abissínia  
 Açores – Celorico da Beira  
 Adrumeto  
 Alcácer do Sal  
 Aldeia Galega do Ribatejo  
 Ampazo  
 Angamala - Índia  
 Angola  
**Angra**  
 Arcos de Valdevez  
 Arga, serra da  
 Arrábida  
 Arracan - Índia  
 Arronches  
 Arruda dos Vinhos  
 Aspão ver Ispahan  
 Atouguia da Baleia  
 Ázere (Arcos de Valdevez)  
 Baçaim  
 Bacorá - Indostão  
 Baeza - Espanha  
 Baleizão  
 Banza Congo  
 Bassora - Iraque-Arábia  
 Beja  
 Bengala - Indostão  
 Benguela - África  
**Bolardo – S. Lourenço dos Francos - Miragaia**  
 Bona – África (Argélia)  
 Bouro  
**Braga**  
     **Convento de N. S. do Populo**  
 Briteiros (S. Leocádia) - Guimarães  
 Cabanas – Viana do Castelo  
 Calama - Norte de África  
 Cambas – Santana de Cambas  
 Canal (Évora)  
 Cananor - Índia  
 Canedo - Porto  
 Caria - Lamego  
 Cascais  
**Castelo Branco**  
     **Convento de N. S. da Graça**  
 Castro de Avelães  
 Ceilão  
 Centum Cellas - Itália

Ceuta  
 Chatigan - Índia  
 Chaul - Índia  
 Claudio, S. (Nogueira- Viana do Castelo)  
 Cochim  
 Cochinchina  
 Coiança - ver Valença de S. João  
**Coimbra**  
     **Colégio de N. S. da Graça**  
     **Convento de Santa Ana**  
 Comanê - África  
 Condeixa-a-Velha  
 Congo  
 Constantim – Vila Real  
 Coulão - Indostão  
 Covilhã  
 Cranganor  
 Crestuma  
 Curdistão  
 Dabul - Índia  
 Damão  
 Diarbek - Diyarbakir  
 Douro  
 Dume  
 Diamper- Índia  
 Eburobricio - Alfeizerão  
 Empaya - África  
 Entre-os-Rios  
 Ermelo - Arcos de Valdevez  
 Etiópia  
**Évora**  
     **Convento de N. S. da Graça**  
     **Convento de S. Mónica**  
 Ferreira de Aves - Sátão  
 Fiães - Melgaço  
 Filipinas  
 Fonte Real - Atouguia da Baleia  
 Forojulio - França  
 Galiza  
 Ganfei  
 Giraldos – Geraldês, lg. de Atouguia da Baleia  
**Goa**  
     **Congregação da Índia**  
 Gory - Curdistão  
 Grijó  
 Guarda

<sup>355</sup> Elaborada por Carlos Moreira Azevedo



Guzurate - Indostão

Hipona - África

Idanha-a-Velha

Illiceta - Itália

Indostão

Irlanda

Ispanhan- Irão

Japão

Jorge - Coimbra

Jura - França

Labruja - Ponte de Lima

Lafões

Lagares - Penafiel

Lago Figurino - Suíça

Lagos

**Lamego**

**Convento de N. S. da Piedade**

Lara – Pérsia

Lavra

Leça

**Leiria**

**Convento de Santo Agostinho**

Lérins - França

**Lisboa**

**Convento de N.S. da Graça**

**Colégio de Santo Agostinho**

**Convento de N.S. da Penha de França**

**Convento de Santa Mónica**

**Reclusório da penitência de J. Cristo**

Lobrigos (S. Miguel, S. João Baptista) - Penaguião

Lomar - Braga

Lordelo - Maia

Lorvão

**Loulé**

**Convento de N. S. da Graça**

Lourinhã

Luso

Lyde - Israel

Macau

Macassar - Ilhas Molucas

Maceira Dão - Viseu

Madeira

Malaca

Malabar - Índia

Mangalor - Índia

Manhente - Barcelos

Manila - Filipinas

Marrocos

Mascate - Arábia

Maurício de Valais - Suíça

Meinedo - Lousada

Milevo - Tunísia

Meliapor - Índia

Melinde - Índia

Mérica

Mértola

Milão

Miquenez - norte de África

Miranda - Arcos de Valdevez

Mombaça - Índia

Monardo - Peniche

Monomotapa – África

Montemor-o-Novo

**Montemor-o-Velho**

**Convento de N. S. dos Anjos**

Monte Pisano

Moreira da Maia

Moure - Vila Verde

Nagasaki

Onor - Índia

Orixá - Índia

Ormuz - Pérsia

Ossela - Oliveira de Azeméis

Ostia - Itália

Ougly - Índia

Ourique

Padrão - Espanha

Pampliega - Espanha

Panóias - Ourique

Panóias - Vila Real

Paradela - Tabuaço

Pate - Africa

Pavia - Itália

Pedro das Águias, S.

Pedrome - Santa Catarina da Serra

Pedroso – Gaia

**Penafirme**

**Convento de N. S. da Assunção**

Peniche

Pernambuco

Pérsia

Pisa - Itália

Pitões das Júnias

Ponte de Lima

Porca - Índia

Portimão

**Porto**

**Convento de Santo Agostinho**

Portugal

Rates - Póvoa de Varzim

Refóios de Lima – Ponte de Lima

Refojos de Basto – Cabeceiras de Basto

Refojos de Riba de Ave - Santo Tirso  
 Ribeira Grande  
 Sagres  
 Salamanca  
 Salsete  
 Salzedas  
 Sande (S. Martinho) - Guimarães  
 Sanfins de Friestas - Valença

### **Santarém**

#### **Convento de S. Agostinho**

S. Jorge da Mina - África  
**S. Miguel - Açores**  
 S. Tomé, ilha de  
 S. Torcato - Guimarães  
 Sardenha  
 Serra de Assarim - Índia  
 Serra Leoa  
 Sever do Vouga  
 Sinde ou Jata  
 Siripur - Índia  
 Soalhães - Marco de Canaveses  
 Soure - Coimbra  
 Sumatra - Índia  
 Taguost - Marrocos  
 Tagaste - África  
 Tana - Índia  
 Tanor - Índia  
 Tarouquela - Cinfães

### **Tavira**

#### **Convento de N. S. da Graça**

Tenerife, ilha  
 Tomar  
 Toledo - Espanha  
 Tolões - Celorico de Basto

Torre - Viana do Castelo

### **Torres Vedras**

#### **Convento de N. S. da Graça**

Trancoso  
 Tui  
 Ucanha  
 Urrô - Arouca  
 Vacariça - Mealhada  
 Vaipicota - Índia  
 Valença - Espanha  
 Valença de S. João ou Coiança  
 Vamba - raia de Espanha  
 Várzea - Barcelos  
 Veiga do Sobrado - Braga  
 Veiros - Estremoz  
 Veneza  
 Videmonte - Guarda  
 Vila Alva - Cuba (Beja)  
 Vila Boa do Bispo  
 Vila de Frades - Vidigueira  
 Vila Nova de Gaia

### **Vila Viçosa**

#### **Convento de Santo Agostinho**

#### **Convento das religiosas de S. Cruz**

Vilar de Frades  
 Vilarinho - Santo Tirso  
 Vimieiro - Braga  
 Visapur - Índia  
 Viseu  
 Xativa - Espanha  
 Ximo - Japão  
 Xiraz - Chiraz (Irão)  
 Zangui - África

3  
Diccionario

Por Varoẽs Ilustres

Em Lettras e Virtudes,

Que florecerão

Nesta Provincia de Portugal

Por Eremitas Calcados

De

Santo Agostinho.

1837.

F. D. V.



## **Diccionario dos Varões Illustres em lettras e virtudes,**

que florecerão nesta Provincia de Portugal  
dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho. 1837.

**Fr. Domingos Vieira**

[3v.] Perrexit ore maledico Petilianus in vituperationem Monachorum et monasteriorum, arguens etiam me, quod genus hujus vitae à me fuerit institutum; quod genus vitae omnino, quale sit, nescit, vel potius toto orbe notissimum nescire se fingit.

Aug. Lib. 3 contr. Petil. cap. 40.

-----  
Le Lecteur sensé ne peut etre trop sur ses gardes contre les preventions des protestants des catholiques Libertins au sujet de la profession monastique. Il semble chez ces sortes de gens, que le nom des moines soit un titre pour mepriser ceux qui le portent, un reproche suffisant contre leurs bonnes qualites.

Ainsi chez les anciens païens le nom de Chretien decroioit toutes les virtus. C'est un honnete homme, disoit-on, c'est un dommage qu'il est Chretien.

Fleur. Disc. sur L'Hist. Eccl. Discours Troisiem. § 22. [ 4 ]

### **Aviso**

Advertirá o leitor, que os homens do meu Diccionario não trabalharão somente para si, senão também para todos os que buscão a verdade, e a querem. São homens benemeritos da Religião, e da patria, e das Lettras, e da humanidade. Tome a filosofia moderna, em consequencia, este opusculo como huma apologia personalizada, para assim dizer, dos Frades, que ella persegue e extermina, porque jurou odio eterno ao Christianismo, e suas pessoas, e cousas, por isso mesmo; e também porque ella quer; que se cumpra a palavra do Espirito Santo no Livro dos Prov. cap. 1-11 e 13 = “Abscondamus tendiculas contra innocentem frustra ... deglutiamus cum sicut infernus viventem ... Omnem pretiosam substantiam reperiemus, implebimus domos nostras spoliis” = *Armemos laços occultos ao innocente, que nos não faz mal algum; devoremo-lo vivo como o sepulchro. Nisto acharemos toda a sorte de bens preciosos, encheremos as nossas casas de despojos.* Paremos aqui: e basta, que o leitor se faça com o pensamento em todos os seculos

da existencia monachal, e repare quaes forão e tem sido sempre os seus inimigos e condemnadores... para a relação das obras assim impressas como manuscriptas dos homens deste Dictionnario servi-me da Biblioteca de Barbosa<sup>1</sup>, e da de Osiander<sup>2</sup>. Eremita Allemão, dos indices da Livraria da Graça de Lisboa, dos manuscritos da mesma, e de quanto pude haver à mão para acertar com a verdade. [ 4 v.]

---

<sup>1</sup> MACHADO, Diogo Barbosa, 1682-1772 – *Bibliotheca lusitana historica, critica e cronologica*. Lisboa occidental, 1741-1759. 4 vol.

<sup>2</sup> Deve tratar-se antes de OSSINGER, J. Félix, (1694-1767) – *Bibliotheca augustiniana historica, critica e chronologica*. Ingolstadt-Ausburgo: Impensis J. F. X. Craetz, 1768.

## A.

**Adeodato de S. Agostinho.** Natural da Ilha da Madeira, e filho de João Baptista Mondaragão e Helena Gomes, professou em 12 d'Abril de 1555, como eu leio, mas pode ser; que fosse à 27 d'Abril como diz o Assumpção<sup>3</sup>; porque o livro está com emenda, que faz duvida. Foi Reitor do Collegio de Coimbra, e emminente Pregador, e Ascetico. Morreo à 4 d'Agosto de 1578 na batalha d'Africa, na qual assistiu, como Capelão do exercito. - "*Habet locum inter eos, qui pro Christo vitam tradiderunt*" – notou o nosso Leal.<sup>4</sup>

**Adeodato da Trindade.** Natural de Goa e filho de Manoel Fernandes e Mariana de Mello, professou na Graça de Lisboa aos 31 de Majo de 1565. Falleceo no dito Convento em 1605. = Escreveo com summa perfeição e curiosidade Livros do Coro; e por ordem de Philippe II emendou e reformou a 6.a Decada de Diogo do Couto, seu Cunhado.

**Affonso d'Alhos Vedros**, assim chamado da diuturna assistencia na Quinta deste sitio pertencente ao Convento da Graça de Lisboa. Professo na Classe de Leigo foi empregado na presidencia da mesma Quinta: emprego bem merecido por seu religioso e exemplar procedimento, e cuja administração [ 5 ] foi ao Convento d'utilidade, e occasionou à Villa exemplos edificantes de vida christã. Em sujeitos que taes devêra recair sempre a escolha para semelhantes lugares, e nunca será demasiado neste ponto o escrupulo dos Prelados, que tomão a peito a honra e o bom nome das suas Corporações; lembrando-se, que he de verdade pratica aquella sentença: = "*Malum, quod nemo videt, non arguitur: ubi non timetur reprehensor, iniquitas licentius perpetratur.*"=

A virtude de Fr. Affonso attrahiu daquelles povos a estima e veneração, que lhe he devida, e resplandeceo descobertamente depois que o tentador, comido d'inveja, armou contra ella para o macular em sua pureza, e innocencia de costumes. Contava 97 annos, quando se recolheu ao Convento da Graça, onde, suprimdo as forças do espirito a debilidade d'um Corpo decrepito, não se isentava, quanto lhe era dado, das obrigações do seu estado ate cair enfermo d'annos e doença. Cheo de merecimentos expirou santamente no dia 5 de Setembro de 1576. Foi testemunha do transito feliz do Servo de Deos Fr. Affonso d'Alhos Vedros o Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes, que estava doente na mesma enfermaria e nos deixou escripta a vida deste Veneravel. Acho variedade no mez e dia de seu fallecimento, concordes todos no anno.

**Affonso de Portugal** / P. Mestre Doutor Fr. ... / De familia nobre, e Lente de Theologia na Universidade de Lisboa vivia em 1345, e não tenho d'elle outra noticia. = Compoz: – Commentaria [ 5v. ] in Mag[istru]m Sent[entiarum] 1º vol. fol. Manuscrito V. *Catalogo dos Provinciaes*.

<sup>3</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

<sup>4</sup> LEAL – *Crysol purificativo*.

**Agostinho d’Azevedo.** Religioso da nossa Congregação da Índia. = Escreveo: – Apon-tamentos sobre as Cousas da Índia, e reino de Monomotapa. Manuscrito que se conserva na Bibl. Real d’Hespanha<sup>5</sup>.

**Agostinho Bello.** Floreceo no reinado de D. Affonso IV. Lente d’Artes e de Theologia e Reitor da Universidade de Lisboa. = Compoz 4 volumes de diversas materias – *Diversorum Argumentorum* – manuscrito in folio, que não apparece.

**Agostinho de Castro**<sup>6</sup>, alias **de Jesus**, e no seculo Pedro Agostinho [Fig. 1]. Nasceo em Lisboa à 16 de Outubro de 1537, e professou no Convento da Graça em 7 d’Abril de 1555. Sendo Estudante em Coimbra pediu o habito na Provincia da Piedade, e lho negarão por causa de sua compleição delicada e fraca. Foi Deos, que o destinava para lume e gloria immortal da Ordem Eremitica de S. Agostinho. Concluidos os seus Estudos no Collegio de Coimbra com creditos de talento não vulgar, e admirando nelle a Provincia muita prudencia, e aptidão para o governo conjuntamente com o zelo da observancia regular começou a emprega-lo nos lugares da Ordem, sendo o Prior da Graça por duas vezes, e outras tantas Provincial, e tambem Vigario Geral nesta Provincia / V. *Catalogo 1570 e 1582.* /

Chegando à Roma o seu nome, foi eleito para reformar as Constituições; e em todo o tempo, que se demorou na Capital do [ 6 ] mundo Christão<sup>7</sup> tal lume deu de si, que foi honrado com huma Enviatura ponderosa pelo Santo Padre. Pedindo Rodolfo II hum Reformador para a Provincia Eremitica d’Alemanha Superior, pela sahida do P. Mestre Fr. Pedro Ximenes, e renuncia do Ven. P. Fr. Luiz Veronense, que ali tinham sido mandados com o character de Reformadores, foi o P. Mestre Fr. Agostinho de Jesus substituir este Cargo, e constituido Provincial e Vigario Geral Reformador da dita Provincia pelo Geral da Ordem Thaddeu Peruzino em carta dada em Roma aos 22 de Setembro de 1579<sup>8</sup>.

<sup>5</sup> Segundo informação de BM vol.1, p.54.

<sup>6</sup> Sobre esta figura ver: ALONSO, Carlo - Documentación inedita sobre Fr. Agustín de Jesus, OSA, arzobispo de Braga (1588-1609). *Augustiniana*. 34 (1971) 85-170; APARÍCIO, T. – Fray Agustín de Jesús, o de Castro: Figura egregia de la Orden de San Agustín y de la Iglesia lusitana. *Estudio Augustiniano*. 10 (1975) 47-81; ALONSO, Carlo - Nueva documentación inédita para una biografía de Agustín de Castro, OSA, arzobispo de Braga (1588-1609). *Analecta Augustiniana*. 53 (1991) 207-270.

<sup>7</sup> ✠ Em Roma revolveo o Cartorio da Ordem, e compoz hum livro de quanto dizia respeito à Provincia de Portugal, o qual existia no Cartorio desta Provincia em boa Lettra e bem encadernado com o nome de Livro grande; de que me vali para o Catalogo dos Provinceaes e para a Geografia particular, onde trato da fundação dos Conventos do Reino, e Conquistas.

<sup>8</sup> ✠ Nesta Carta depois de se notar de corrida a sahida do Ximenes e renuncia do Veronense, da pessoa do novo Enviado escreve o Geral o seguinte elogio. = “Cum autem multi nobis in mentem venerint, plerique etiam nobis ad hoc onus subeundum sese obtulerint, nullus ad praesens nobis visus est magis ad hanc rem facere, quam venerabilis Sacrae Theologiae Professor Magister Augustinus de Jesu Lusitanus: Vir in bonis Litteris valde eruditus, et proclaris animi dotibus, sanctissimisque moribus, et exemplis insignitis. Qui cum in Provincia sua administranda, et in amplissimo Conventu Ulissiponensi moderando prudentiam et // ingenium suum promonstrasset, cum per quatuor annos integros nobiscum Romae permansisset, tale de se nobis probuit exemplum ac specimen virtutum, ut pauci in toto Ordine Similes ei / nostra quidem Sententia / possint inveniri.” = O desempenho desta comissão comprovou o acerto da escolha, e a verdade deste elogio.



Partiu munido de 5 Breves do S. Padre [ 6 v. ] Gregório XIII para o Imperador Rodolfo II, para o Arquiduque Carlos, Arquiduque Ernesto Governador d'Austria, Arquiduque Fernando Conde de Tyrol, e para Guilherme Duque de Baviera. He intitulado nestes Breves: = "*Reformator omnium locorum quae sunt in tota Superiori Germania Bavaria, Bohema, et coeteris regnis ac Provinciis illi annexis.*" = O mesmo Imperador o nomeou seu Pregador, e da Imperatriz D. Maria.

Depois Phillippe II de Castella o mandou a esta Provincia com Carta recommendatoria à todas às Justiças para compor as dissensões em alguns Conventos; sendo autorizado pelo Geral Espirito Vicentini em Patente de 17 de Setembro de 1582, e com Diploma do Em.mo Luiz Taverna, Bispo de Lodi, e Nuncio nos reinos d'Hespanha, passado em Madrid aos 14 de Julho do mesmo anno.

Tambem pelo mesmo tempo foi autorizado pelo Papa Gregorio XIII em Carta dirigida à elle Fr. Agostinho de Jesus, dada *apud S. Petrum*, para dividir em duas, ficando hum a com o nome de Castella e a outra de Andaluzia, a Provincia das duas Castellas, que [ 7 ] se extendia dos limites da Navarra ate os confins de Portugal. O mesmo Phillippe II em 6 de Outubro de 1586 o encarrega em Carta muito honrosa de presidir ao Capitulo de Saragoça, e pelo Nuncio Apostolico Cezar Speciano, Bispo Navariense com poderes de legado à latere de Sixto V, he feito seu Delegado Comissario, Visitador, Corrector e Reformador com poderes amplissimos em Castella, e Portugal. Tanto era o seu prestimo!

Para que he mais? O seu major merecimento e gloria, pelos serviços importantissimos feitos à patria e Religião, data principalmente do seu primeiro Provincialado, quando este grande homem fez estender o Nome de Jesus Christo do Occaso ao Oriente por seus subditos, que mandou pregar o Evangelho à India, Arabia, Persia, e China; e do occaso para o meiodia enviando outros ao reino do Congo e Mina, e Ilhas adjacentes. / *Vede Goa na Geogr: e [ ? ]* / À hum homem destes, e à taes serviços só era premio d'alguma maneira a Mitra Primacial das Hespanhas; e com effeito mereceo Braga tão digno Prelado, cuja memoria ainda lhe he saudosa. No dia 30 de Dezembro de 1588 o Em.mo Principal Cardeal Alberto Arquiduque d'Austria, e Governador dos reinos de Portugal e Algarve, em nome da Magestade Catholica lhe offereceo o Arcebispado de Braga<sup>9</sup>, [ 7 v. ] ao que não assentiu por lhe ser defeso sem licença especial do R.mo Geral da Ordem. Neste caso escreveo El Rey ao Geral, então em visita; sendo por isso a Carta entregue ao mesmo R. P. Mestre Fr. Agostinho Cornetti Procurador Geral da Ordem, e naquella sação Vigario Geral para o expediente dos negocios. Recebeu a licença em 25 de Março de 1588<sup>10</sup>, passada em Roma pelo dito Cornetti aos 12 de Fevereiro do mesmo anno. Chegadas as Bullas aos 15 de Outubro do dito anno, foi sagrado na Igreja da Graça de Lisboa pelo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro com assistencia dos Bispos D. Cornelio Laonense, da Hibernia; e D. Manoel de Ceuta, n' Africa. Partiu

<sup>9</sup> ✱ He prohibido nas Const. P. 3 c. 2 § 12 e 13, que renovão e confirmão a Const. do Reverendissimo P. M. Fr. Alexandre de S. Elpidio: = "*Quatenus ad Episcopatum nullus assentiri debeat sine licentia specialia Prioris Generalis.*" =

<sup>10</sup> ✱ Advirta-se, que o principio do anno se contava do dia 25 de Dezembro, e não, como hoje, do primeiro de Janeiro.

para Braga em 19 de Fevereiro de 1589, tendo sido sagrado à 3 de Jan.ro desse anno. Recebeu o palio da mão do seu Coadjutor D. Francisco de S. Maria, Bispo Titular de Fez, na Igreja da Ordem de Christo em Thomar, em caminho ja para Braga, onde fez a sua entrada publica em 8 de Março de 1589.

Congregou Synodo duas vezes: compoz os Estatutos da Sée de Braga, que o Academico Conde da Ericeira, na conta, que deu na conferencia 11 de Majo de 1724, diz ter visto na Livraria do Conde de Vimieiro: mandou fazer os Retratos de todos os seus Predecessores, que ainda existem; e forão continuados: sagrou a Cathedral no dia 28 de Julho de 1592: solemnizou a trasladação para a Sée do Corpo de S. Martinho Dumienne, o qual jazia na [ 8 ] Igreja do antigo mosteiro de Dume, como digo na Geografia; e tentando em 1597 fazer o mesmo de S. Torquato, para cujo fim mas acenando outro proposito, sahiu de Braga acompanhado de muita gente, malogrou-se-lhe este projecto: porque o povo, tocando a rebate, mal que o presintiu, lho estorvou<sup>11</sup>: cuidou finalmente na Canonização do B. Gonçalo de Lagos, e tendo tudo corrente, a morte o preveniu; e o mais he que se perdeu o processo juricamente concluso.

Corria o anno de 1596 e o dia 3 de Julho, no qual o Snr. D. Fr. Agostinho lançou a primeira pedra do Collegio de N. S. do Populo da Cidade de Braga, em que estabeleceo duas Cadeiras de Theologia Dogmatica e Moral para a instrucção do Clero de toda a Dioceze, annexando-lhe por autoridade Pontificia, a dizimaria de 5 Igrejas para manutenção das mesmas, alem da Quinta de Semelhe, e de todo o terreno do Campo da Vinha, onde está fundado o Collegio, que comprou com o seu peculio. He elle tambem o fundador do Convento do Salvador de Religiosas Benedictinas, as quaes à força / depois d'empregar inutilmente todos os meios de moderação / fez para aqui conduzir; e foi elle mesmo em pessoa conduzi-las de Victorino das Donas no termo de Ponte de Lima. Acerca d'outras [ 8 v. ] obras publicas, que forão muitas e ricas, com que augmentou e ornou a Cidade de Braga, lea-se a Serie Chronologica dos Prelados da Igreja Bracharense publicada em 1830.<sup>12</sup>

Foi o Senhor D. Fr. Agostinho muito devoto da Paixão de Christo, de maneira que nunca dizia Missa dos mysterios da Paixão e tormentos de Christo sem lagrimas; e tantas derramou e tão grande abalo sentiu d'hum Sermão de Pretorio, que sahindo, como costumava, à acompanhar a Procissão, soffreo hum accidente, de que o levarão para o paço quasi sem sentidos. Daqui, dizem, que se lhe originara a doença, de que morreo. Feitas todas as disposições necessarias, e munido com todos os sacramentos, passou na paz do Senhor em o dia 25 de Novembro de 1609, aos 72 de sua idade, e 21 para 22 d'Arcebispo: em cujo periodo dispendeo com os pobres trezentos e quarenta e seis mil cruzados, e lhes deixou por sua morte mil e setecentos e cinquenta cruzados em redditos annuaes perpetuos. Sendo depositado no Convento antigo do Populo, que fazião as Casas chamadas do Campo da Vinha, foi depois de 19 annos trasladado para a

<sup>11</sup> ★ Assim tinha acontecido em tempo d'El Rey D. Manoel, ão Cabido de Guimaraes, que, por ordem deste Monarca, quiz fazer a trasladação do S. Martyr para a sua Collegiada.

<sup>12</sup> *SERIE chronologica dos prelados conhecidos da Igreja de Braga: desde a fundação da mesma Igreja ate o presente tempo.* Coimbra: Real Impr. da Universidade, 1830.

Igreja nova, por acabar quando falleceo. Jaz na Capella mor da parte do Evangelho em tumulo de madeira pintado, que sustentão 4 leões, e por cima as Armas dos Castros. O Senado Bracharense mandou compor para tumulo o seguinte epitafio, que não cheguei a ver inscripto por incuria mui grata e reprehensivel dos Reitores daquelle Collegio. = [ 9 ] *Illustrissimo Domino D. Augustino de Castro Augustinensi: Archiepiscopo ac Domino Braccharensi: Hispaniarum Primati; olim in Superiori Germania, jussu Caesaris Rodolphi II. Eremiticae Familiae Reformatori: hujus monasterii Fundatori: Viro pietate et prudentia insigni: Magistratus Braccharae Augustae Pastori suo Clementissimo, ob innumera beneficia, tibenti, animo fieri curavit anno Domini 1628. Illustrissimo et Reverendissimo Domino D. Roderico d'Acunha Archipraesule. Obiit Braccharae 25 Novembris 1609, annos natus 72.* =

Deixou-nos provas luminosas da sua Litteratura nas obras seguintes. =

Epitome rerum ad statum Ecclesiae Braccharensis pertinentium, quas ad Sanctissimum Dominum Clementem VIII referendas censuit D. Augustinus de Castro; ubi late de vera Primatum Braccharensium Successione agitur. Manuscrito na Livraria, que foi do Cardeal de Souza. – Antiguidades da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho em Portugal. Para em Hespanha, levado do Collegio do Populo por Fr. Agostinho de S. Nicolau, Hispanhol. / *Registr. da Provincia* / – Constituições do Arcebispado de Braga. Manuscrito – Catalogo [ 9 v. ] dos Arcebispos de Braga: julgo ser o mesmo em vulgar, que o Epitome Rerum ... – Noticia dos progressos, que fez na visita das Provincias d'Alemanha. 4º. Manuscrito na Livraria da Graça de Lisboa. – Livro de Missas em Musica, e outras excellentes peças n' esta arte. – Duvidas postas à Fr. Bernardo de Brito sobre a primeira Parte da Monarchia. V. *Severim Not. de Port. pag. 285 edicc. de 1655.* – Tirou à Luz em 1602 o 1º Concilio Bracharense, que estava Sepultado no Cartorio d'Alcobaça; dizem.

**Agostinho da Costa.** Natural da Villa de Mello, e filho de Francisco da Costa Froes e Guiomar Botelho, professou no Convento da Graça d'Évora em 15 d'Agosto de 1642. Lente jubilado de Theologia, insigne Moralista, e Religioso exemplarissimo. Falleceo na Graça de Lisboa aos 25 d'Abril de 1691. Escreveo: = David Penitente. Discursos Moraes pregados nos Sabbados da Quaresma, que se celebrarão em N. S. da Graça de Lisboa no anno de 1682: com 7 sermões da Semana Santa. Impressos em Lisboa [Domingos Carneiro] 1685, 4º – Sermão na Festa da Virgem N. S. do Monte. Lisboa [Miguel Deslandes] 1687. 4º – Paraizo Virginal. Manuscrito Livraria da Graça em



4º – Informação da Imagem de N. Senhora de Carquere, junto à Lamego. / Vem impressa no Santuario Mariano<sup>13</sup>. /

**Agostinho da Graça** / P. M. Doutor. Fr.... / Natural de Lisboa / [ 10 ] *S. Justa* / e filho de Diogo Barboza e Maria de Guimarães, professou em 24 de Julho de 1552. Depois de 14 annos de Lente na Universidade de Lovaina, voltando ao reino, Phillipe II lhe offereceo huma Cadeira em Coimbra que não aceitou. Recolheu-se no Convento de Penafirme, onde se entregou todo à oração, e exercicio das virtudes. Obrigado pelos Prelados à vir para Lisboa, a fim de que sua sabedoria e santimonia luzisse na Capital do reino em proveito de muitos, com os seus sermões, e mais que tudo com o exemplo de sua religiosa vida, colheu os frutos que os Prelados esperavão daquela mudança. Converteo aqui, cathequizou e baptizou hum Judeo, doutissimo na sua Ley. Sua preciosa morte, que elle predisse, aconteeo em 24 de Julho de 1593, no mesmo Convento da Graça<sup>14</sup>. Mereceo ter por Biografo o Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes.

**Agostinho da Graça** / O Ir. Leigo Fr. ... / Castelhana de Nação, mas filho desta Provincia, que trouxe consigo de França o Lente de Lovaina o Doutor Fr. Agostinho da Graça, seu Director espirital. Trocando a milicia terrena, na qual muitos annos serviu como simples soldado, pela milicia celeste, professou no Convento da Graça de Lisboa. Depois de professo foi mudado para o Collegio de Coimbra com o Officio de Porteiro, onde assistiu ate a morte. Observantissimo da sua Regra e conspicuo na Caridade para com o proximo [ 10 v. ] e tão vigilante sobre suas acções como quem andava sempre na presença de Deos<sup>15</sup>. Morreo com opinião de santidade em 31 de Janeiro de 1600. Fazem delle honrosa menção o Snr D. Fr. Aleixo, e Assumpção, e Cardozo no Agiologio<sup>16</sup>, os quaes dizem, que 20 annos depois de sua morte se lhe achou o coração incorrupto, e fresco.

**Agostinho de S. Guilherme.** Natural de Lisboa, / *S. Andre* / e filho de João de Mendonça e D. Joanna Manoel, professou à 5 de Majo de 1577. Floreceo, escreve o Assumpção<sup>17</sup>, = *raro sanctitatis exemplo* = e que predissêra o dia de sua morte, que o traspassou para a Bemaventurança em 6 de Junho de 1624 no Convento da Graça de Lisboa. No Livro das Profissões tem o assento da sua esta nota marginal = *Sacerdote e Doutor.* =

**Agostinho de Jesus.** V. *Agostinho de Castro.*

<sup>13</sup> Tomo 3, p.150.

<sup>14</sup> ✠ Persuado-me que estão em erro os que o dão fallecido em Lovaina em 1591.

<sup>15</sup> ✠ He delle o Lettreiro = *Mirad que os mira Dios* = que se lia inscripto no baixo do espelho da Sacristia do Coll.o de Coimbra, e tambem sobre a porta, da parte de dentro, do Noviciado da Graça. Mas este ja o não encontrei em 1832, que residia em Lisboa.

<sup>16</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*; CARDOSO – *Agiologio*.

<sup>17</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

**Agostinho de Jesus.** / O Ir. Leigo Fr. ... / Natural de Darque, e seu nome no seculo Gaspar de Souza de Lima. Quando frequentava a Universidade de Coimbra sahiu d'hum desafio atravessado com duas ballas; escapando porem à morte do corpo e d'alma, por aspiração da graça divina, multiforme em suas operações ineffaveis, [ 11 ] deixou os estudos, e os maos costumes. Vestido de asal e descalço fugiu à si e ao mundo, e foi começar vida penitente e retirada na Ermida de N. S. da Encarnação junto à Monte Mor o Velho, na qual se exercitou por espaço de 7 annos, mettido n' huma casinha em quem mal cabia. Nos primeiros de sua nova vida entrou, por tentação diabolica, em desesperança de salvação. Mas o Senhor, que lhe deu a boa vontade, e o preposito e a resolução, quiz aperfeiçoar a sua obra, não permitindo ser o seu Servo tentado acima das suas forças, que succumbisse. Vencido pois a luta, para melhor segurar a victoria, pediu e obteve o habito de Leigo no Convento de N. Snr.a dos Anjos de Monte Mor, no anno de 1629. Quinze annos viveo na Religião Eremitica em austera penitencia, e summa observancia da sua Regra, e Instituto. Acabou santamente no Collegio de Coimbra aos 17 de Setembro de 1645. Leal.<sup>18</sup>

**Agostinho de Lisboa.** / P. M. Fr. ... / Varão de grandes Lettras e virtude. Foi Confessor do Infante D. Affonso, filho de D. Affonso III. D. Affonso III casou com D. Brites no ano de 1253. Falleceo na Graça de Lisboa.

**Agostinho Osorio.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Pinhel. Foi Lente da Universidade de Lerida, no Principado da Catalunha, em 1610, e Provincial da Provincia de Aragão, e Catalunha. Em 1642 viajou em França, e taes credits de Pregador ganhou elle, que o foi de Luiz XIII. Falleceu em 19 de Novembro / 15 a Figueiredo<sup>19</sup> / de 1646, com 92 de idade. Deu à luz: = Tractatus de Conceptione [ 11 v. ] Deiparae Virginis Immaculatae. Veneza em 1648, 4º – Sermon de la Immaculada Conception de Nuestra Señora. Barcelona, em 1618, 4º – Vida del bienaventurado San Juan de Sahagun, em 1614, 4º – Sermões do Advento e Quaresma em Hespanhol e Portuguez. [1633-1634]

**Agostinho dos Reys.** Professo em Goa, e Confessor das Religiosas de Santa Monica da mesma Cidade. Compoz: = Historia da fundação do Convento de S. Monica de Goa. Manuscritos

**Agostinho Ribeiro.** Mui versado nas Escripturas e lição dos S. S. Padres, e Intrepretes Sagrados, escreveu: = Doctrina Moralis, Sacrae Scripturae Auctoribus<sup>20</sup> comprobata, Patrum Sententiis, ac Philosophorum dictis ampliata, nec non similitudinibus illustrata, et Evangeliiis accomodata, alphabeto digesta, Concionatoribus valde utilis. Manuscritos fol. Livraria da Graça.

<sup>18</sup> LEAL - *Crysol purificativo*.

<sup>19</sup> FIGUEIREDO – *Flos sanctorum agustiniano*.

<sup>20</sup> *Auctoritatibus* e valde perutilis, segundo BM, vol 1, p. 73.

**Agostinho da Trindade**<sup>21</sup>. / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Jurumenha, e filho de Martim Quaresma e Beatriz Rodrigues, professou na Graça de Lisboa aos 15 de Dezembro de 1549. Conseguiu as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra em 1573, não a tendo frequentado. Em 1574<sup>22</sup> despachado Lente de Durando, e de Escoto em 1576: regeu esta Cadeira ate 1580, sendo della então privado por haver seguido as partes do Snr D. Antonio, que pretendia a coroa do reino contra a usurpação de [ 12 ] Philippe o Prudente. Emigrou para França, que sabendo aproveitar os seus talentos e Litteratura, o constituiu Lente da Universidade de Bordeaux [sic], e na de Tolouse [sic] foi Lente de Véspera, e Reitor; na qual ultima falleceo no 1º de Fevereiro de 1589 segundo Moreri, e o nosso Figueiredo.<sup>23</sup> Outra data porem se le na honrosa inscripção, que o Collegio de Coimbra gravou à sua memoria: =

*Frater Augustinus a Trinitate:*

*Doctor Theologus in hac Universitate:*

*Scoti Interpres subtlillissimus:*

*Sapientia vel Augustinus vel Angelus creditus*<sup>24</sup>:

*Deinde Tolosae Vesperarius, ac Rector*

*Observantissimus. Obiit 1 Febr. 1595. =*

Publicou: Tractatus pro Immaculata<sup>25</sup> Virginis Conceptione – Commentaria in Mag. Sent., et S. Thomam 3 tom. – Comment. in I P. Divi Thomae à Quaest. 1º usque ad 14. Nem esta, nem a primeira obra aponta o Figueiredo. [ 12 v. ]

**Agostinho Velozo**. Natural de Lisboa, e filho d’Antonio Rodriguez Freire e Isabel de Barros, professou à 14 de Fevereiro de 1681. Optimo Pregador e Organista destrissimo. Falleceo no Convento de Torres Vedras em 1696. Imprimiu = Sermão de N. Senhora da Encarnação, pregado no Colleginho. [Lisboa: João Galvão] 1691.

**Aleixo da Cruz** / O Ir. Leigo Fr. ... / Natural de Moreira no Bispado de Viseu / *S. Pedro* / e filho d’Antonio de Figueiredo e Catharina Luiza, professou aos 26 d’Abril de 1612. Varão de rara singeleza d’animo, e innocencia, e pureza de costumes. Com todos os sinais de predestinação falleceo no Convento da Graça de Lisboa aos 19 de Junho de 1631. De sua santidade temos testemunho abonado no seguinte epigrama do P. Mestre Assumpção: =

<sup>21</sup> Ver STEGMÜLLER, F. – *Filosofia e teologia nas Universidades de Coimbra e Évora no século XVI*. Coimbra: Instituto de Estudos Filosóficos, 1959, p.30; SERRÃO, J. Veríssimo – *Les Portugais à l’Université de Toulouse (XIII-XVII siècles)*. Paris: F.C. Gulbenkian, 1970, p. 99-107; RODRIGUES, Manuel Augusto – *A cátedra de Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra. Primeiro século 1537-1640*. Coimbra, 1974, p.490-491.

<sup>22</sup> Outros referem adata de 1572.

<sup>23</sup> FIGUEIREDO – *Flos sanctorum augustiniano*.

<sup>24</sup> ⚡ Presidindo Conclusões Capitulares em o Convento da Graça d’Evora teve por Arguente o celebre Luiz de Molina, Jesuíta, o qual o elogiou publicamente nestes termos: = “*Vel tu, ó doctissime Praeses, in persona ac Sanctus Augustinus, vel Angelus in habitu Augustiniano.*” = A isto allude a inscripção.

<sup>25</sup> Immaculatae, segundo BM vol. 1, p.74.

*En Laicus Sanctus, qui doctus in arte salutis  
 Extitit, ad caelum nam bene novit iter.  
 Hoc scire verum est, hoc est sapientia verax;  
 Devius à caeli tramite stultus erit.  
 Non ita noster erat Laicus, sed sanctus Alexis  
 Devius à caeli noluit ire via.*

**Aleixo de Menezes**<sup>26</sup>, alias **de Jesus** [Fig. 2-10]. Natural de Lisboa e filho de D. Aleixo de Menezes, Alcaide Mor d'Abranches, Aio d'El Rey D. Sebastião, Embaixador Extraordinario de D. João III, e de D. Luiza de Noronha, senhora d'igual nobreza, nasceo em 25 de Janeiro de 1559. Era neto paterno de D. Pedro de Menezes, primeiro Conde de Cantanhede, e este 3º neto de D. Martinho de Menezes Conde de Neiva, e descendente dos reis Sancho I, [ 13 ] e D. Diniz. Do serviço do paço, quando contava 15 annos d'idade, de seu motu proprio, e por ventura levado por mão Superior, passou a pedir o habito de S. Agostinho no Convento da Graça, sem dar conta à seus paes, nem à seus parentes; e lho vestiu seu tio Fr. Agostinho de Jesus no dia 24 de Janeiro de 1573, sendo Provincial o P.e Mestre Doutor Fr. Sebastião Toscano.

Por este feito generoso deitirão seus paes, ouvindo a carne e o sangue, luto pesado, ate fecharem as janelas de seu palacio.

O Conde do Redondo, parente do Noviço, teve a imprudencia de o querer tirar do Noviciado à força, estranhando aspera e descomedidamente ao Provincial por haver aceitado seu cunhado sem consentimento paterno. = “*Não he preciso tanto, ahi o tem, falle com elle so por so, e à sua vontade, e leve-o: como elle quiser.*” = Fallou, instou, ameaçou, e nada conseguiu. Deu a seus paes em resposta: “*Dem-se por mui contentes*

<sup>26</sup> Sobre este autor ver: CASTRO, Francisco de, O. H. S. J. D. – *Miraculosa vida y santas obras del beato patriarca Juan de Dios lusitano de la Sagrada Religion que cura enfermos*. En Burgos: en casa Joseph de Mena, [1617]. Carta de Fr. Aleixo de Meneses; MARTINS, José Frederico Ferreira, 1874-1960 – *Dom Frei Aleixo de Menezes e a Misericórdia de Goa: esboço histórico*. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1909. 66 p.; ALONSO, Carlo - Documentación inedita para una biografía de Fr. Alejo de Meneses, OSA, Arzobispo de Goa (1595-1612). *Analecta Augustiniana*. 27 (1964) 263-333; IDEM - Alejo de Meneses, OSA, arzobispo de Goa y de Braga (†1617) amigo de los Agustinos Recolectos. *Recollectio*. [Roma]. 2 (1979) 260-273; IDEM - Alejo de Meneses, OSA, (1559-1617) Arzobispo de Braga. *ArAg*. 65 (1981) 41-74; 66 (1982) 183-251; 68 (1984) 151-181; 69 (1985) 117-166. Cada parte tem diferente complemento de título, aqui não registado. IDEM - Elección y consagración de Alejo de Meneses, OSA, como Arzobispo de Goa (1594-1595). *AnAug*. 49 (1986) 91-135; IDEM - Facultades ministeriales en favor de Alejo de Meneses, OSA, Arzobispo de Goa. *Archivo Agostiniano*. 71 (1987) 75-96; IDEM - Visitas “ad limina” de Alejo de Meneses, OSA, Arzobispo de Goa y de Braga (Las). *ArAg*. 72 (1988) 39-74; - Vida del beato Gonzalo de Lagos por Alejo de Meneses, OSA, arzobispo de Goa. *Archivo Agustiniano* 72 (1980) 275-298; IDEM - *Alejo de Meneses, arzobispo de Goa (1595-1612): Estudio biográfico*. Valladolid 1992; IDEM - Escritos hagiográficos de Alejo de Meneses, arzobispo de Braga y de Goa (+ 1617). *Analecta Augustiniana*. 59 (1996) 235-290; BEYLERIAN, Arthur – Cinq lettres inédites de D. Frei Aleixo de Meneses, archevêque de Goa. *Arquivos Centro Cultural Português*. 8 (1974) 573-604; COSTA, Avelino de Jesus da – D. Frei Aleixo de Meneses, arcebispo de Goa e primaz do Oriente. In GOUVEIA, António de – *Jornada do Arcebispo*. Lisboa, 1988, p. 10-28; MOYA, José Luis Barrio – La librería de Fray Alejo de Meneses, O.S.A., Arzobispo de Goa y Braga 1617). *Archivo Agustiniano* 78 (1994) 279-295; GUTIÉRREZ CALZADA, Juan Carlos - Tarea evangelizadora de Fr. Aleixo de Meneses OSA, a la numerosa y milenaria comunidad de “los cristianos de Santo Tomás” de Malabar, en la India. Texto policopiado Tese mestrado teologia sistemática UCP 1996, 193 p.

*e satisfeitos; pois entendo que haveremos em Fr. Aleixo hum santo.*” = Professou aos 27 de Fevereiro de 1574, como consta do Livro das P. pag. 20<sup>27</sup>. No fim de 2 annos passou para o Collegio de Coimbra, onde se demorou nos estudos ate o Provincialado de Fr. Christovão Corte Real isto he, ate 1587. Foi discipulo do P. Mestre Fr. Guilherme de S. Maria, o qual, sendo Provincial, attestou delle, por motivo de sua promoção para a Sée Primaz de Goa, desta maneira: = “[ 13 v. ] = *Humanioribus Litteris, Logicae et Philosophiae operam dedit in Universitate Conimbricensi; magnus que Theologus et insignis concionatur est habitus. Ex quo Professionem emissit, sic vitae munditia et simplicitate, regularis observantiae morumque gravitate profecit, ut tam Regulares quam Saecularis personas in admirationem sui traxerit.* = D. em 20 de Dezembro de 1594.” Todavia não seguiu as Cadeiras da Ordem.



No Capitulo de Lisboa de 1588 foi eleito Prior de Torres Vedras, e sucessivamente Prior de Santarem, e da Graça, e finalmente Diffinidor 3º em 1594. Neste meio tempo Philippe II o fez Pregador da sua Capella, e depois Reitor da Universidade de Coimbra, Cargo, que renunciou só por não viver fora do Claustro e da sua Cella. Aos 8 mezes de Diffinidor recebeu d’El Rey a carta de nomeação para Arcebispo de Goa<sup>28</sup>, na qual lhe intimava que não aceitaria escusa. E com effeito não só lha aceitou [ 14 ] senão que se deu tanta pressa; que em 26 de Março de 1595 o fez sagrar para partir na monção do mesmo anno. Foi sagrado na Igreja da Graça de Lisboa por D. Jorge d’Atayde Bispo de Viseu, ou talvez pelo Arcebispo D. Miguel de Castro<sup>29</sup>. Partiu agraciado por El Rey com muitas merces, e munido de muitas isenções dos Vice Reys<sup>30</sup>. Governava por este tempo

<sup>27</sup> ✠ Com tudo o Mestre S. Antonio poem a sua entrada em 24 de Fevereiro de 74, e a Profissão em 27 de Fevereiro de 1575.

<sup>28</sup> ✠ He do theor seguinte. = Fr. Aleixo de Jesus. *Eu El Rey vos envio muito Saudar. Vendo Eu que convem prover-se o Arcebispado de Goa em pessoa de partes, Lettras, virtudes e Religião, que pede huma prelasia, em que tanto serviço se pode fazer à nosso Senhor no accrescentamento da sua Santa Fe; e que seja de tal calidade, que com autoridade de vida possa cumprir com sua obrigação no espirital, e ajudar a meus Vice Reis; me pareceo eleger-vos para isto pela muita satisfação que tenho de vos, e entendo, que tendes todas as partes // porque sendo assim, não he razão, que por nenhuns outros respeitoos de menos momento vos escuseis: como entendi, que o fazeis, vos encomendo que aceiteis a dita Prelasia sem duvida alguma; porque disso me haberei por muito bem servido, como mais em particular volo dirá Miguel de Moura, do meu Conselho d’Estado e meu Governador desse reino. Escripita no Prado aos 21 de Novembro de 1594.*

<sup>29</sup> ✠ Sua mãe, por motivos políticos, não gostou que elle aceitasse a Mitra de Goa.

<sup>30</sup> ✠ Entre os privilegios, que El Rey Catholico lhe deu foi hum, e o mais ponderoso e importante, delle prover, e não o Vice Rey, todos os Canonicatos e mais Beneficios Ecclesiasticos. Outrosi lhe accrescentou a renda do Arcebispado com tres mil cruzados annuaes.



os Estados da India Mathias de Albuquerque, que o veio esperar com grande e luzido cortejo; e no meio d'aplausos geraes entrou em Goa em Setembro de 1595. Celebrou logo Synodo e os pobres, principalmente familias particulares [ 14 v. ] occuparão-lhe os seus primeiros cuidados; assim como a Tropa, cujo estado miserável, em todo o sentido excitou seu coração à huma caridade especial. Lastimado das mulheres daquelle paiz pelos casos estrondosos, que soube, d'adulterios, ferimentos e mortes, fundou 3 Recolhimentos, como digo na *Geogr. art. Goa*. Não cabe neste Escripito, pela brevidade que sigo, a relação meuda das acções illustres deste Prelado nos desempenhos pastoraes. Posso dizer que não temia ser julgado pelo exemplar, que S. Paulo delineou nas Cartas aos seus dous discipulos Thimoteo, e Tito. Major assumpto me chama e deve occupar, por ser o em que mais ostentou sua virtude e zelo, e todas as partes d'hum verdadeiro pastor; e Varão Apostolico. Fallo da redução da Christandade do Malavar à unidade catholica: empresa tantas vezes tentada pelos Missionarios de S. Francisco, e da Companhia de Jesus, favorecidos dos Vice Reys, e recomendada com preferencia. O Senhor Deos, que distribue os seus dons à cada hum como bem lhe apraz e quer; reservava esta gloria para D. Fr. Aleixo de Menezes, e este louvor e prerogativa à minha Corporação.

O Malavar, desde Nestorio e seus Sectários, persisitia no scisma e herezia, que quasi sempre lhe he parceira. Era por aquelle tempo Bispo desta Christandade Mar-Abrahan, do qual tinha o Arcebispo mandado devassar do seu pessimo procedimento, sendo autorizado para isso pelo S. Pedro Clem. VIII em Breve de 27 de Janeiro de 1596. Morto pouco depois o dito Mar-Abrahan, ficou por Governador, ate que viesse Bispo de Babylonia, o Arcediago Jorge, que os Caçanares e mais Cleresia [ 15 ] nomearão juntamente Vigario do Malavar. Esta nomeação por ser feita em homem muito aferrado ao Scisma, e mui zeloso e pertinaz em sua conservação, foi tambem o que mais obrigou e determinou o Prelado à fazer a visita pessoalmente. Ninguem, e nenhuas razões forão poderosas para o dissuadir e demover de sua resolução. E se a guerra, que se ateou entre os Reys de Mangate e de Paru, adiou a partida, não largou entretanto o Arcediago, convidando-o, exhortando-o, instando em repetidas cartas à entrar no caminho da verdade, e à unir-se ao centro da unidade Catholica, e unico da Salvação.

Finalmente amanheceo o dia 27 de Dezembro de 1598, em que se poz à caminho; dia de bom agouro para aquella illusa Christandade. Visitou Cananor; e nesta Cidade escreveo hum Cathecismo no qual se refutão os erros d'Euthiques, e Dioscoro Alexandrino. E como queria, que este servisse para a Christandade do Prestes João ou Imperador dos Abexins sujeita ao Arcebispo de Goa, inseriu-lhe hum Capitulo em que separava o Judaismo de mistura com o Evangelho, como aquelles Christãos praticavão desde o tempo do Imperador Zara-Acob, e muitos outros erros, que tinham em materia de Sacramentos, não so os do Prestes João; mas tambem os Christãos de S. Thome<sup>31</sup>, d'antemão tinha o

<sup>31</sup> ★ Por exemplo, recontarei o que lhe aconteceu na visita da Serra em Peru, povoação grande e grandemente opposta e repugnante à ser reduzida ao Catholicismo. Acabada a pregação que versou sobre a obediencia necessaria ao Romano Pontifice, e refutação dos // erros introduzidos pelos seus Bispos na doutrina, que S. Thome lhes ensinára, quando virão que passava à crisma-os pegarão às armas / armados tinham vindo à Igreja, o que o Prelado dissimulou / grintando: "*Que tal não consentirão como os Covardes de Vaypicota: – Que aquella cerimonia não era Sacramento: – Que nunca os seus Bispos a tinham*

[ 15 v. ] Arcebispo mandado para o Prestes João por Vigario hum sacerdote Bramane da nação, Theologo e Pregador, que era Vigario da freguezia de S. Anna de Goa, por nome Belchior da Silva. [ 16 ] À este pois remettido o Cathecismo.

Ora o Arcediago depois de muitas delongas, trapaças e tergiversações cedeo por fim à força da verdade e da graça. Era conversão, que desvelava o Prelado; era da major importancia, essencial pela muita influencia e autoridade do Arcediago sobre o povo: esta decidia, como decidiu, da sorte do mesmo. O Prelado que assim o entendia, exultou de prazer e deu graças à Deos por ver a sua obra tam bem começada ou para por dizer o que he, concluida. Foi então que se publicou o Synodo de Diamper, abriu, e fechou prospera e gloriosamente; e aquellas ovelhas, desgarradas à tantos seculos, voltãrão ao redil do Supremo Pastor das almas Christo Jesus. O ven. Padre Francisco Roz, Jesuita, foi o primeiro Bispo da Comunhão Catholica, em que o Snr. D. Fr. Aleixo deixou a Serra do Malavar. V. *Geogr. art. – Dyamper* –

Como pastor vigilante e experimentado repetiu a visita, assim para radicar a verdr.a fe nos corações dos novos catholicos, como [ 16 v. ] tambem para dar execução à reforma prescripta no Synodo. Nesta visita compoz, trabalhando pelas jornadas, o cathecismo ou Explicação da Fe Catholica, e dos Sacramentos da Igreja; dividido em praticas para todos os Domingos, e Dias festivos do anno. Nesta emprehendeo a conversão dos Maleàs, Gentios do Alto da Serra, à qual mandou para este effeito dous Maçanares de mais respeito e doutrina; e o Senhor a concedeo e perfez por meio deste seu Servo. Acabada a visita da Serra e posto em Cochim, de caminho para Goa, visitou Mangalor, Barcelor, e Onor. Opino, que nesta ultima cidade lhe aconteceu o caso memorável, que elle mesmo nos deixou escripto por sua mão, e passou assim. Em acto de visita com seu Escrivão lhe derão hum bilhete cerrado sem sinal, em que lhe pedia certo homem para o confessar na noute seguinte no valle junto da Igreja, so por so. O Prelado tinha sido muitas vezes procurado para a morte, e algumas tanto às claras, que provarão visivelmente a mão invisivel de Deos, que o guardava, e defendia dos maos. Que balanços, que irresoluções, que luta entre o espirito, e a carne, e o sangue! = *“Perder-se huma alma, dizia: por fraqueza e medo do seu Pastor!... Por amor à huma vida caduca, que elle deve expor pelas suas ovelhas!... Valha-me Deos, que covarde sou! Se temo, porque não temerei*

---

*praticado: – Que era astucia com que os queria fazer vassallos do seu Rey, marcando-os com este ferrete: – Que não soffrerião a affronta de lhes pôr as mãos nas barbas e nas caras de suas mulheres, e dar-lhes bofetadas: – Que em paz se fosse, e deixasse a Christandade de S. Thome sob pena de o pagar com a vida.”* =

Porem com a instrucção do Arcebispo sobre a natureza, virtude e effeitos do Sacramento, e a resolução, que lhe presintirão de morrer pela verdade, e com a falla energica, que fez posto em pe, de mitra na cabeça e bago na mão, aquietãrão e nada responderão; mas não se deixarão Crismar, e apenas o consentirão alguns menores. So o Arcediago, que presente era, e o fomentador certamente d’animosidade daquelle povo enganado, levantando-se, exclamou: *“Quem ensina erros às escondidas? Quem pratica heresias occultamente?”* = Era o aguilhão da consciencia, que o compungia: o Prelado com effeito tinha tocado naquella borbulha. De Peru passou a visitar as Igrejas de // Mangate e Chegure, que encontrou nas mesmas indisposições, e dirigindo a visitação para as Igrejas do Sul as achou menos inficcionadas dos erros do Arcediago. Em consequencia transferiu-se à Coulão por Cochim donde escreveo para Goa, remettendo huma Lettra de tres mil cruzados para resgate dos meninos cativos dos Mouros, na tomada da nossa armada, quando navegava para Sunda.

*antes a morte eterna de não acudir à ovelha, que tragada pelo lobo infernal, brada pelo Pastor, que a temporal, que o lobo com engano de pelle d'ovelha me pode dar?... Se eu fôra secular, e me chamava algum doido destes, de que o mundo anda cheio, dizendo-me, que me hia esperar àquelle valle para so por so nos desafirmos, tal he o desatino do mundo, e tão [ 17 ] mettida tem o demonio nelle a opinião de ser honra e que he brutalidade, que, passando a Ley de Deos e de toda a bôa razão fôr onde me chamava, e sahira desesperado, e desatinado a elle por perigo provavel da vida, e certeza do inferno para sempre na morte, e agora cumprindo minha obrigação temo d'ir fallar à hum homem de noute ao lugar; que me aponta? Que pouco fio da bondade de Deos, que tanto tenho experimentado! Elle que me livrou de tantos perigos de mar e terra, das mãos de tantos inimigos, e do Capitão de Sarseita, não me livrará deste? E se disto não for servido, que soldado há, que sendo esforçado fuja da batalha por receio de morrer nella? “ =*

Enfim, lutando hûas razões com outras, resolveo-se à ir. Acomodada e recolhida a familia, sozinho sahiu de casa às 11 horas da noute, e dirigindo-se ao sitio assinalado encontrou-se entre humas palmeiras com hum homem d'espingarda às costas, e passeando; o qual apenas avistou o Prelado bradou: Quem he la, tenha-se; e nisto encarou a espingarda. – *Eu sou o Arcebispo e sois vos que me mandaste dizer, que vos ouvisse neste lugar?* À estas vozes largou a arma, prostra-se-lhe aos pes, e apertando-os, disse: *“Valha-me V. S.a, que sou perdido.”* = Ali mesmo se queria confessar; mas o Arcebispo, com muita repugnancia do penitente, o conduziu ao seu aposento, assegurando-o que não era descoberto, que tudo deixâra disposto, porque ninguem visse, ou pressentisse. No principio da Confissão desmaiou, e o Prelado o deitou na sua cama em quanto durou o acidente; e [ 17 v. ] tornado à si deste primeiro, na mesma Cama continuou a Confissão padecendo mais dous passageiros. = *“Acabou-a com muitos sinais de contrição, diz o Arcebispo, de que fiquei muito contente e bem satisfeito. Antes de romper a manhã o levei ao mesmo sitio, e não soube mais delle.”* Eis aqui D. Fr. Aleixo de Jesus, e o exemplar do bom Pastor, que não teme dar a propria vida pelas suas ovelhas. Partido d'Onor chegou a Goa à 16 de Novembro de 1599.

Apenas desembarcado caminhou ao Panelim, Quinta dos Arcebispos, por fugir à etiqueta e ao enfado dos cortejos. Intendeo logo na Missão de Socotorá, Ilha que de Cristã so conservava o nome, e veneração à Cruz, e asco à Ley de Mafoma. Enviou lá primeiramente hum Religioso da Ordem, que lhe trouxe informações péssimas, e, não obstante, quiz ir em pessoa. Nunca se pode desembaraçar, e o que mais he, inextraveis são os juizos de Deos! Teve nesse tempo ordem d'El Rey para não sahir de Goa. Todavia, inquieto com isto o seu zelo Apostolico, para se asocegar mandou os P.P. Fr. Leonardo da Graça e Fr. Valerio com titulo d'Embaixadores d'Estado, que levarão cartas para o Rey de Cachem e seu filho, então Governador de Socotorá. Que importa? Se Deos não queria? Plantou e regou, mas Deos não deu incremento.

Em quanto Arcebispo fomentou todas as Missões, que faziamos naquelle tempo em Baçaim, Mombaça, Damão, Bengala, Persia, Armenia, Kurdistan, Ceylão, Bassorá, e n'outras muitas paragens d'Asia; para comodidade das quaes fundou 109 Parochias, contando as da Serra, alem dos Conventos, asciterios, [ 18 ] e hospicios de Goa. Destas Missões

vem a conversão do Rey de Pemba, da Rainha do Kurdistan, dos Principes d'Ormuz e do Arracão e de Melinde, e de Golcondá, e Pate com outro Personagem de sangue real, que elle baptizou por suas mãos. Destas finalmente a redução ao Catholicismo de David Patriarcha d'Armenia com todo o seu Patriarchado, o qual se fez e solemnizou em o nosso convento de Ispahan. V. na Geogr. – Ispahan.

Tres vezes na ausencia dos Vice Reys substituiu este Lugar; e por morte de D. Martin Affonso governou a India por 2 annos ate a chegada de D. Andre Furtado de Mendonça. Malaca e Moçambique, ameaçadas d'ultima ruina pelos Holandezes, devem-lhe a sua persistencia na Coroa de Portugal. Foi elle, quem por sua actividade e zelo fez derrotar o Cunhale, o maior inimigo que tinhamos nos Estados da India<sup>32</sup>. Censurão-no he verdade pela punição de morte ao rey d'Ormuz; mas El Rey [ 18 v. ] informado do caso e da causa justificou-o, e deu-se por bem servido. O Snr. D. Fr. Aleixo não o julgou, nem sentenciou; deixou, na qualidade de Vice Rey, obrar as Leys<sup>33</sup>. Tendo renunciado o Arcebispado pelos motivos, que dá na Carta, que escreveo à Provincia feita em Goa à 24 de Dezembro de 1609<sup>34</sup> sem tenção de voltar ao reino, como elle mesmo confessa, foi com tudo obrigado a faze-lo. Abicou a barra de Lisboa em 22 de Junho do anno de 1610 com 5 meses de viagem. Esteve [ 19 ] na India 14 annos, e 4 para 5 mezes.

Corria o anno de 1612 no Governo de Philippe III quando este o nomeou Arcebispo de Braga, e neste mesmo anno tomou o Pallio na Graça de Lisboa da mão de seu Bispo d'Anel D. Fr. Jorge Queimado na 3.<sup>a</sup> Dominga de Julho. Entrou em Braga no dia 8 d'Agosto do dito anno; e em 28 pregou na Sêe e começou logo a visita da cidade, repartindo largas esmolos. Fora as extraordinarias, despendia todos os annos com os pobres oito mil cruzados: todos dias comia com 12 à mesa, e nas 5 feiras lhes lavava os pes com dous Capellães. Em 13 de Fevereiro de 1613, protestando, que o remedio dos pobres era o motivo senico forçoso de se apartar da sua Igreja, se poz a caminho para Madrid. Este Prelado esmoler e generoso tinha vindo da India empenhado; empenho contrahido em grande parte com o Estado. Recebido na Corte, com a honra e distincção devida à sua pessoa e Lugar, requereo quanto julgou mister e a bem da sua Igreja de Braga. Foi então nomeado Vice Rey de Portugal, Dignidade que lhe custou muito a

<sup>32</sup> ✠ = “*Quo tempore multas et certe prodigiosas victorias ab hostibus fidei et regni reportavit: bis enim Malacam et totidem Moçambicum ab infidelium Batavorum obsidione liberavit: Augustinianos in Persidam, Minores in Coulan, Jesuitas in Etiopiam destinavit: Reginam piperies, et Babylonis Patriarcham armata manu contrivit: fortissimam Mauraram arcem ferro et igne funditus evertit: ultra viginti Indiarum Reges fecit vectigales, et amicos.*” = Assumpção [ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum.*]

<sup>33</sup> ✠ Lea-se D. Rodrigo da Cunha na Hist. Eccl. dos Arceb. de Braga. P. 2. cap. 97, e Manoel de Faria e Souza na Asia Portug. Tom. 3 sobre como o Arcebispo se houve e portou no governo temporal.

<sup>34</sup> ✠ “ = Não renuncio esta Igreja com esperanças d'outras melhores, senão porque S. Magestade me occupa nella em outras tantas cousas que acudindo à todas, como faço, cançado e quebrado, vivo em escrúpulo nas cousas da minha Igreja. Vindo-me successor escolherei e que vir que he mais do serviço de N. Senhor, conformando-me com as minhas forças e achaques que com a força dos trabalhos e passar ja de 50 annos me vão carregando cada vez mais. Mas se me resolver em me hir para esse reino, fação-me V. V. P. P. merce concedem-me as Casas do Collegio, que satisfarei em quanto nellas estiver, tendo de que. E não a tendo estou certo, que me não negará essa Provincia, em que me criei, por ser Bispo consagrado, o que me não houvêra de negar se não tivera a consagração, que he huma Cella no mesmo Collegio, ou // em qualquer Conv.to da Provincia . =”

aceitar<sup>35</sup>: [ 19v. ] sobre o que consultando o S. Padre Paulo V, foi mandado aceitar com muita delicadeza. Outrosi, feito Presidente do Conselho d'Estado, se escusou com razões attendiveis: mas que El Rey não attendeo. Foi seu Capellão Mor neste reino, e Prior do Crato e de Guimarães com reservação de Congrua para quem residisse por elle: e teve pensões nos Bispados de Coimbra, e Lamego. A tenção d'El Rey com estas larguezas era alivia-lo do Cargo do Arcebispado para o ter sempre consigo, e servir-se delle sem escrupulo. Prevenido porem da morte não chegou a lograr parte destas merces. Preparou-se para ella confessando-se e commungando por 13 dias que jazeo enfermo. Não testou, e somente escreveo huma carta à El Rey, datada de 1º de Majo de 1617 acerca das dividas que havia contrahido e causa das mesmas; e huns apontamentos que fallão das dividas proprias e determinão que seu Corpo seja [ 20 ] depositado no Convento de S. Philippe de Madrid, e daqui em tempo opportuno trasladado para o Collegio de N. Senhora da Graça do Populo de Braga<sup>36</sup>. Falleceo em Madrid aos 3 dias do mez de Majo de 1617 com 58 annos, 3 mezes e 11 dias d'idade. Não foi seu corpo embalsamado por assim o determinarem os Senhores do Conselho de Portugal; porem n' hum caixão sem cal nem terra o poserão na Sacristia do dito Convento, ficando o Prior deste com huma chave e com outra o Duque de Villa Hermosa. [ 20 v. ] Em quanto as Exequias durarão esteve levantada a Cruz Primacial, e com a mesma dianteira na Procissão funebre. No fim de 4 annos abriu-se o Caixão para dar principio à trasladação para o Collegio do Populo de Braga<sup>37</sup>. Para cujo effeito se foi a Madrid com seu companheiro o R.do P. Fr. Francisco de Mendonça Doutor do dito Collegio, alcançando licença do Duque de Villa Hermosa, Presidente do Conselho de Portugal; a qual apresentando ao P. Fr. Francisco

<sup>35</sup> ★ Paulo Papa V. “Veneravel Irmão, Saude e benção Apostolica: Soubemos com gosto da eleição, que o nosso carissimo em Christo Philippe, Rey Catholico das Hespanhas fez de Vos para Vice Rey desse nobillissimo reino de Portugal; porque confiamos, que ão augmento // de vossos louvores e bem dos povos, que governardes na administração desse Cargo, respondereis ão grande conceito, que El Rey tem de vossa virtude, e prudencia. Pedimos à Deos, que augmente em vos os muitos e varios dons da sua divina graça, e vos mandamos a Benção Apostolica. Dado em Roma em Santa Maria Major debaixo do anel do Pescador no primeiro de Junho de 1614.” =

<sup>36</sup> ★ Diz o Autor da Serie chronologica dos Prelados conhecidos da Igreja de Braga, que o Senhor D. Fr. Aleixo unira ão Collegio do Populo, fundado de pouco, mais a Igreja de S. Andre de Molares, com a obrigação, alem das duas de Theologia, que ja tinha, d'outra Cadeira d'Escriptura Sagrada. Não achei memoria disto em os nossos. Verdade seja, que não pude examinar o Cartorio do Collegio, ou me não derão tempo para isso, e para averiguar o que a este respeito houve.

<sup>37</sup> ★ “Aos 12 de Março de 1621 das 7 para as 8 horas da noute entramos na Sacristia de S. Philippe de Madrid da nossa Ordem, para ver o tumulto do Snr D. Fr. Aleixo, se estaria ou não consumido. Aberto, nenhum mau cheiro, e so pela humidade do lugar as vestes pontificaes, e algumas taboas do Caixão apodridas. Tirado o Corpo para fora, e das vestes podres, mas não as interiores, que estavam sãas, guardou o P. Fr. Pedro Baptista a camiza para mandar para Goa para o Convento de S. Mónica, do qual fôra fundador. O Corpo, que não tinha sido embalsamado, estava inteiro // à excepção da extremidade de nariz: olhos, dentes, barba e cabelo incorruptos: o corpo não estava mirrado antes em muitas partes mostrava a carne sua cor nativa; o rosto porem denegrido – ob vomicam post obitum emissam –: no pe direito os ossos dos dedos, pela corrupção dos çapatos desligados mas com humor sanguineo”. – O P. Fr. Francisco de Mendonça recebeu o Corpo e reverentemente o envolveo em lençol branco, e tomou em seu poder estando presentes à tudo os ditos. P. Padre Francisco Pereira de Betancor, Escrivão da Camera Real, e Antonio d'Almeida, Cavalheiro da Casa Real e Escrivão do Conselho de Portugal, que de tudo deu instrumento e assignou com todos os nomeados.” =

Giraldes, Prior do Convento de S. Philippe, recebeu o Corpo do Beato Aleixo, estando presentes os Padres o P. Mestre Fr. Luiz dos Reys, o P. Fr. Eugenio Urazo, o P. Fr. Andre de la Varga, o P. Fr. Gonçalo Gonzalvez, o P. Fr. Lucas da Trindade e Fr. João Sanches Bravo, os quaes todos affirmarão ser aquelle o Corpo do B. Aleixo Arcebispo de Braga e que fôra de Goa, que naquelle lugar foi deposto na presença dos mesmos em Majo de 1617. Conduzido [ 21 ] a Braga foi depositado na Capella Mor da Igreja do Populo, / vestido de Pontifical / em hum tumulo de madeira pintado, que 4 leões sustentão, da parte da Epistola, entestando com o do Snr D. Fr. Agostinho de Castro. Para o tumulo composerão o seguinte Lettreiro: =

*“Illustrissimo et Reverendissimo Domino D. Fr. Aleixo de Menezes Augustiniensi: Archiepiscopo ac Domino Braccharensi: Indiarum olim, postea Hispaniarum Primati: Orientis Governatori: Lusitaniae Proregi: Supremi Consilii Proesidi: Catholicae Magestatis Archicapelano: Christianorum Divi Thomae apud Malavaricos ad Romanae Ecclesiae obedientiam Reductori: Viro Religione ac Fidei zelo illustri grati Clientes memoriam posuere anno Domini 1628. Illustrissimo ac Reverendissimo Domino D. Roderico de Acunha Archipraesule. Obiit Matriti 3 Maji annum agens 58. =*

Venerado do povo como beato e Santo: o que mostram os muitos votos pendentes junto ao tumulo. Temos de sua mui polida pena estas produções: = Historia da Provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho. Manuscrito / He quasi a mesma obra, que o P. Mestre Fr. João Marques imprimia com o titulo = Origen de los Frayles Ermitaños de la Orden de S. Augustin, y su verdadera institucion antes del gran Concilio Latarenense. / – Vidas dos Religiosos modernos<sup>38</sup>, que na Religião de S. Agostinho da [ 21 v. ] Provincia de Portugal florecerão em virtudes, e vida religiosa. Manuscrito – Vida do Ven. Fr. Thome de Jesus, em Madrid 1642, 4º.<sup>39</sup> A mesma em Italiano. Roma 1644, e Veneza 1657: e em Latim. – Vida da Ven. Beatriz Vaz d’Oliveira, Mantellata Augustiniana: manuscrito na Livraria do Cardeal de Souza. – Constituições para as Religiosas do Convento de S. Monica de Goa, confirmadas por Paulo V em Breve de 27 de Novembro de 1613, que principia = “*Ut eo quae pro Religione*”. – Carta aos Religiosos da Graça, que acompanhava a remessa da Cruz da Sacristia da Graça. / Andá impressa no Sanctuario Mariano.<sup>40</sup> / Estes os Escriptos, de que tenho noticia, alem dos Cathecismos referidos neste e no art. *Diamper da Geogr.*

**Aleixo de Penafirme:** Tomou o habito no Convento da Graça de Lisboa, e por Advogado na Profissão S. Tiago Major. Floreceo em tantas virtudes, que sua vida era admiração ainda aos mais adiantados nas mesmas, e mais vizinhos à perfeição Evangelica. O Snr D. Fr. Aleixo, como refere o P. Mestre Toscano, disse deste Religioso: = “*No trato, que tive com pessoas de virtude não só em Hespanha, mas fora della, não conheci pessoa, em que mais resplandecesse a graça de Deos, que neste Santo Religioso.*” = Havida

<sup>38</sup> Por exemplo: MENESES, Aleixo de, 1559-1617, OSA – *Treslado da portentosa vida de São Gonçalo de Lagos*. Comentário de Joaquim Alberto Iria Júnior Lagos, 1964. 42, [2] p.

<sup>39</sup> Impressa no princípio da obra *Trabalhos de Jesus*. Saragoça: Juan de Lanaya, 1624 (BM, Vol.1, 91).

<sup>40</sup> Tomo 8, p.165.

licença de seu Prelado fez a romaria de Compostella, à pe e mendigando, por devoção e obsequio ao seu Advogado. Recolhido à Provincia pediu e obteve mudança para o Convento de Penafirme, de cuja habitação ate a morte lhe proveio o sobrenome.

As enfermidades, que por este tempo grassavão em [ 22 ] Penafirme e lugares circunvizinhos, principalmente nos pobres, derão exercicio à sua caridade, que muito se distinguiu e brilhou. À pe com huns alforges cheos de cousas necessarias para curativo e alivio dos enfermos, discorria aquellas aldeas, curando-os, confessando-os, e sepultando-os, hum velho debilitado dos annos, e das penitencias. Via suas forças quebrarem-se-lhe com muito trabalho, mas a caridade perfeita aprompta e leva o Christão à morrer por seus irmãos. Jesus Christo deu o exemplo, e não fôra elle Mestre se não tivesse discipulos que o imitassem. Assim Fr. Aleixo victima da Caridade, caiu enfermo, e em breves dias, succumbindo ao mal e aos annos deu o espirito ao Creador aos 30 de Setembro de 1567. Tem em testemunho de Veneravel, Imagem no azulejo [Fig. 11] da portaria da Graça de Lisboa com a Lettra: = “*Angelis suis Deus mandavit de te*”. =

**Alexandre da Silva** / P. Mestre Doutor / Natural de Lisboa / *S. Christovão* / e filho de Luiz da Silva e Antonia Michaela foi baptizado à 3 de Outubro de 1722<sup>41</sup>, e professou em 21 de Julho de 1741. = “Morreo no Collegio de Coimbra em 5 de Março de 1777. = He o Autor dos novos Estatutos Litterarios para o dito Collegio approvados com elogio por Alvará de 12 de Outubro de 1774, passado no Palacio d’Ajuda.”<sup>42</sup>

**Alvaro de Castello Branco.** / P. Mestre Fr. / Natural d’Arronches e filho de pães nobres Francisco de Sequeira Pestana e D. Leonor de Castello Branco; professou na Graça de Lisboa [ 22 v. ] em 3 de Majo de 1640. Leo no Colleginho Filosofia e Theologia: Pregador Regio, e eximio Pregador. Por suas virtudes e Litteratura nomeado por D. Pedro, Principe Regente, Arcebispo de Goa, e depois Bispo de Portalegre: não aceitou nem huma nem a outra Mitra. Morreo no Colleginho em 28 de Fevereiro de 1668. = Escreveo: – *Cursus Theologicus* fol. – *De Praedestinatione, Sacramentis in Genere et in Specie* fol. – *Synopsis in universam Theologiam Speculativam, et Moralem* fol. Manuscrito na Livraria da Graça – 16 Conclusões de Filos. e Theol., que presidiu publicamente.

**Alvaro Cosme.**<sup>43</sup> / P. M. Fr.... / Floreceo em Lettras e virtudes na Universidade de Cantorbery no tempo de D. Fr. Thomas Ubrit, da Ordem de SS. Trindade, Arcebispo Cardeal, e primeiro fundador da mesma Universidade; e do qual foi Confessor. Ignoro, que motivo o levou á Inglaterra. Insigne Theologo, e defensor acerrimo da Religião Catholica. = “*In quos haereticos Venerabilis et integerrimus Archiepiscopus Cardinalis*

<sup>41</sup> Nasceu a 28 de Setembro de 1723, segundo EPB vol. 28, 762.

<sup>42</sup> Tem como título *Estatutos para o real Colégio da Graça de Coimbra*. Lisboa: na Regia Off. Typ., 1774. 4º.

<sup>43</sup> Estas informações repetidas por OSSINGER, J. F. – *Bibliotheca Augustiniana*. Ingolstadt-Augsburg, 1768, p. 270 dando Alvarus Cosme do século XIV, como confessor do Cardeal Thomas Ubrit não tem bases, como refere HACKETT, M.B. – *The original Statutes of Cmbridge University*. Cambridge University, 1970, p. 43.

*D. Frater Thomas Ubrit magnam posuit diligentiam; et adiutorem adhibuit Reverendissimum dignissimumque Fratrem Alvarum Cosme Lusitanum, Divi Augustini Eremitam; qui Litteris, Scientia, et dexteritate ingenti praestans quinque conscripsit argumenta, ut eos ab erroribus vindicaret.*” = Chron. manuscrito de Ord. da SS. Trindade livr. 1º Cap. 20<sup>44</sup> [ 23 ]

**Alvaro de Jesus.** Natural d’Alegrete, e professo em Lisboa aos 19 de Março de 1595. Foi a Roma por Procurador da Provincia na causa das precedencias com os Dominicanos, e la morreo em 1612. = Escreveo: – Defensorio da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho. 8. Manuscrito na Livraria da Graça, offerecido ao Papa Clemente VIII. – Officios proprios da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho.

**Alvaro de Lisboa** / P. M. Fr. ... / Bacharel em Theologia. Embaixador por D. João I ao Concilio de Basilia [sic]; e em 1430 à Curia Romana: seu Confessor; Pregador e Capellão Mor, e por isso vivia em palácio, e comia à mesa com El Rey. Escreveo este ao Papa Martinho V em Carta dada em Almerim aos 5 de Janeiro de 1429 a pedir-lhe os frutos do mosteiro de S. Pedro de Pedroso para Fr. Alvaro: “*Pelos muitos Serviços que este Religioso havia feito ao reino:*” = para cujo effeito o nomeava Abbade Comendatario do dito mosteiro Não se realizou.

**Alvaro Monteiro.** / O Ir. Leigo Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de paes nobres, que o mandarão militar em Africa para merecer com que [ 23 v. ] vivesse conforme a sua nobreza. Porem entendendo os perigos da vida espiritual na milicia mundana, alistou-se n’ outra para assegurar aquella na eternidade. Deixando as armas e voltando ao reino determinou fazer-se Religioso, e o executou vestindo o habito de S. Agostinho, e professando no Convento da Graça de Lisboa na Classe de Leigo; por humildade e contra vontade dos Religiosos, que o querião para o Coro, por ter todas as partes para isso. Por sua modestia e exemplo de vida Religiosa mereceo ser nomeado por companheiro d’hum Religioso, que a Provincia despachou para Roma à tratar certos negocios com o R.mo Geral Fr. Gabriel Veneto. Quiz este, pelo que observou em Fr. Álvaro, sobre a opinião de sua Santidade que corria, promove-lo à Ordem mas nunca pode acabar isto com sua humildade, escusando-se sempre com a falta de predicados para os desempenhos do Sacerdocio.

De tal modo se houve em Roma, e tão affeiçãoado lhe ficou o Geral, que segunda vez o elegeo a Provincia para companheiro d’outro Procurador, que mandou à Roma. = “*Com tanta prudencia escreve o P. M. Pacheco na biografia deste Venerável, em bem da Provincia negociou os negócios, e de modo se houve na edificação de sua pessoa que sendo Irmão Leigo foi tido por pessoa muito veneravel e de grande credito; e assi de novo instou o R.mo não so que se ordenasse, senão com lhe dar grandes Officios e*

<sup>44</sup> ⚙ Desta Chronica escripta por Fr. Ricardo Wandalit, ha // dous exemplares, hum na Livraria do Escorial, e outro existe no Convento dos Trinos de Valença em Hespanha. Memoria communicada em 1635 ao nosso Purificação pelo Reverendo P. Fr. Antonio da Trindade, Religioso desta Ordem.



*privilegios: ao que tudo se escusou por sua humildade Com o que edificado o P. Geral e não quiz mais molestar, nem impedir seus Santos intentos; mas aviados [ 24 ] seus negocios, lhe deu licença para se vir para sua Provincia “ = Serviu alguns annos o Officio de Porteiro no Convento de Torres Vedras, e he tradição, que Deos multiplicava milagrosamente as esmolas, que repartia aos pobres.*

Distinguiu-se na Oração e penitencia; e penitencia tal, que o Ven. Montoya lha mandou moderar em preceito d’obediência, vendo, que nem a sua idade, nem as suas forças podião com tamanho rigor. Por mais que Fr. Alvaro encobria seus exercicios, não pode encobrir-se sua santidade à devoção do povo. O amor de Deos, como fogo ateado nos corações; onde se atea logo se enxerga. Tocando os 90 annos, gastados na pratica de todas as virtudes Christãs e Religiosas, e querendo o Senhor Deos galardoar tanta santidade de vida, lhe revelou o ditoso dia de seu transito por meio dos seus Servos Fr. João d’Estremoz, e Fr. Gonçalo de Lagos, que lhe aparecerão a consola-lo e recrea-lo em sua ultima enfermidade<sup>45</sup>. Foi a morte bemaventurada deste Servo de Deos no dia 25 de Dezembro de 1554. Sabida ella [ 24 v. ] acudiu grande multidão de povo às suas exequias; e pelo mesmo foi requerida sepultura particular, e em lugar separado dos outros Religiosos. Assim se fez, como era de razão. = *Beatus Alvarus Lixbonensis clarus natalibus, de quo in historiis Ordinis mira narrantur, obiit Lixbonae in dia Nativitatis Domini, sicut illi multo ante fuerat revelatum. Sepulchrum ejus quod cum antiqua Ecclesia periit, à Lixbonensi populo colebatur.*” = / Purificação. / E por este culto à sua Santidade tem Imagem no azulejo [Fig. 12], que guarnece a Casa grande do mesmo Convento da Graça de Lisboa, com o Thema: *Quasi Sol refulgens* =.

**Alvaro Pimentel:** / P. Mestre Fr. ... / Natural d’Aldea Galega. Mestre da Ordem, Prior do Convento d’Évora, Vigario Provincial da Índia, e Revedor dos Livros e Qualificador do Santo Officio da Cidade d’Evora.

**Alvaro de Veiros.** / P. Mestre Doutor Fr / Natural de Veiros. Lente de Theologia na Universidade de Lisboa em 1344. V. *Catalogo. 1319.*

**Ambrosio dos Anjos** [Fig. 13-15]. Missionario do Kurdistan ou Gorgistão; erudito na Lingua Persiana, e Turquesca. = Escreveo: – Carta escripta do Gorgistão em 29 de Junho de 1628 ao Vigario Provincial dos Eremitas de S. Agostinho em Goa, em que relata o sucesso da sua expedição. / Anda impressa na – *Breve Relação das Christandades, que os R. R. de Sto. Agostinho tem a sua conta nas partes do Oriente.*<sup>46</sup> / – Carta em que se

<sup>45</sup> ✠ *Quis non felicens te proferet Alvaro, terris*

*Hic tibi si e Coelis dant alimenta duo!*

*Si terris degens aleris coelestibus escis,*

*Esca tibi in Coelis, stas ubi, qualis erit? Assumpt.*

E falleceo no Convento da Graça, e não em Torres Vedras, como diz o Mestre Pacheco; e à 25 de Dezembro e não a 19 de Junho como traz o P. Mestre Leal [LEAL - *Crysol purificativo*] .

<sup>46</sup> Ver GULBENKIAN, Roberto - Relação verdadeira do glorioso martirio da Rainha Ketevan da Geórgia. *Anais APH.* 30 (1985) 105-186. É de 1624, com base na relação de P. Ambrósio dos Anjos, OSA, que é transcrita.

relata [ 25 ] a Missão que os R. P. de S. Agostinho fizeram no anno de 1616 em o reino de Gorgistão. Manuscrito na biblioteca d'El Rey Catholico. – Breve Relação do martyrio da Rainha Gativanda executado em 25 de Setembro de 1624. Manuscrito Livraria da Graça<sup>47</sup>. Ver aqui Fr. Jeronimo da Cruz.

**Ambrosio Brandão** / D. Fr. ... / Natural da Cidade do Porto, e filho de paes nobres da familia dos Brandões, como tem o Purificação. Foi duas vezes Provincial e Vigario Geral, e Reformador da Provincia, como consta do Reg. Geral da Ordem à fol. 13, nos Generalatos de Mestre Egidio Viterbense, e Gabriel Veneto: = “*Ad fratrem Ambrosium Brandam scripsimus de couessa eadem*” = *Scripsimus ad Reverendissimum Dominum Episcopum Rossionensem D. Ambrosium Brandam, qui Provinciae Portugaliae fuit Provincialis.*” = E como tal vem no fim do citado Reg. na Serie [ 25 v. ] dos Provinciaes no anno de 1511, eleito no Capitulo celebrado em Evora no dito anno<sup>48</sup>. Foi eleito Bispo de Rossiana em 1520 para Coadjutor do Cardeal D. Affonso Arcebispo de Lisboa, e Provisor do mesmo Prelado, e de seu sucessor D. Fernando de Vasconcellos. D. Martinho de Portugal, primeiro Arcebispo do Funchal, lhe cometteu as suas vezes para ir crismar, e conferir as Sagradas Ordens naquella Diocese. Deão da Capella dos Reys D. Manoel e D. João III, e Esmoler Mor deste. Comendador da Ordem de S. Antão de Benriperra e do mosteiro de S. Maria de Carquere, onde jaz. Fallecido a 8 de Dezembro de 1559 com 100 annos d’idade.

**Andre da Conceição**: Natural de Braga e filho de Gregorio João e Maria Veloza, nasceo à 9 d’abril de 1695, e professou na Graça de Lisboa aos 26 de Março de 1717. Pregador e Confessor, e mui applicado à lição dos Livros asceticos. = [ 26 ] Compoz: Trabalhos de Maria Santissima divididos em 3 p. em discursos mysticos praedicatorios e historicos. 1ª p. ate a morte de seu Esposo S. Jose; 2ª dos trabalhos desde a morte de S. José até a morte de Christo; 3ª desde a sua Soledade ate o seu feliz transito, Assumpção ao Ceo, e ser coroada na Empirea. fol. manuscrito

**Andre Nunes d’Andrade**, irmão de D. Fr. Diogo Lopez d’Andrade, professou em Andaluzia. Orador eloquente, e famoso Patrista. = Escreveo: – Vergel de la Divina Escripura, impresso em Córdoba em 1600. São lugares communs da Escripura: reduzidos a ordem alphabetica, e illustrados. Esta impressão he a primeira parte que chega a Lettra - B - inclusivamente, a segunda, que fica na Lettra - L - estava censurada para a imprensa, e prompta.

<sup>47</sup> ✠ Gativanda, Rainha do Gorgistão, convertida pelo Ven. Fr. Ambrosio dos Anjos, e Mantellata da Ordem. No azulejo da casa grande da portaria da Graça se vê a sua Imagem com as Lettras: = *Ajuva me Deos in tortura mamillarum mearum.* = Descanção seus ossos no Capitulo do nosso Convento de Goa em sepultura particular juntamente com os dos Veneraveis Fr. Jeronimo da Cruz, e Fr. Guilherme de Santo Agostinho.

<sup>48</sup> ✠ Coteje-se o que digo, com o que deixou escripto D. Nicolau de S. Maria, que o faz natural da Villa da Feira, e filho de D. Alvaro Pereira: e que: = “Se criara no mosteiro de Grijó, onde estudou Latim e Rethorica - que ali professara, e dali fora mandado estudar Artes e Thelogia em Pariz - que la tomou o grau de Mestre, e que em Grijó lera alguns annos.” Será outro que não o Bispo de Rossiana.

**Andre de Penha de França** / O Ir. Leigo Fr. ... / Natural de Chaves. Religioso em quem todas as virtudes resplandecião e vivião d'assento. Morreo debaixo das ruínas da Igreja da Penha, no fatal terramoto do 1º de Novembro de 1755, aos 70 annos de sua idade.

**Andre Sobrinho.** Natural de Montemor o Novo, e filho de Tiago<sup>49</sup> Sobrinho, e Suzana Dias, professou em Lisboa aos 17 de Outubro de 1593. Eminente em virtude e Sciencia: Mestre de Noviços por muitos annos, e por 8 Confessor do Duque [ 26 v. ] de Bragança D. Theodosio, pae d'El Rey D. João IV. - Compoz – De Casibus Conscientiae. fol. Manuscrito na Livraria da Graça.

**Antão Galvão** / P. M. Doutor Fr. / Natural de Villa do Torrão no Arcebispado d'Evora, e filho de Joze Martins Galvão, Alcaide Mor da mesma Villa e de D. Isabel Pires Soares, professou em Evora à 2 de Janeiro de 1583. Tomou o grao de Doutor em 16 de Junho de 1596. Perito nas Linguas Latina, Grega e Hebraica, e grande Humanista: Lente de Vespera d'Esriptura, por Opposição, em 22 de Dezembro de 1601. Todos, Professores e Estudantes, se convidavão e concorrião para o ouvir. O mesmo Reitor da Universidade de Coimbra, D. Affonso Furtado de Mendonça, depois Arcebispo de Braga, foi seu discipulo particular, recebendo huma hora de lição por dia. Falleceo em o nosso Convento de Santarem aos 20 de Setembro de 1609 com mui interno sentimento da Universidade, e de todos os homens de Lettras.

O Senhor Reitor Mendonça, dando à El Rey parte desta morte prematura, dizia: = *“Morreo Fr. Antão sugeito com cuja falta faltavão no serviço daquella Universidade mais de dez consumados homens.”* = Em seu louvor gravarão na Via Sacra do nosso Collegio de Coimbra esta Inscipção.

*“Fratr Antonius Galbanus Doctor Theologus: Latina, Graeca, et Hebraica lingua peritissimus: in Conimbricensi Academia Vesperariam Sacrae Paginae Cathedram Septennio [ 27 ] rexit. Obiit Quinquagenarius 20 Sept. anno Domini 1609.”*

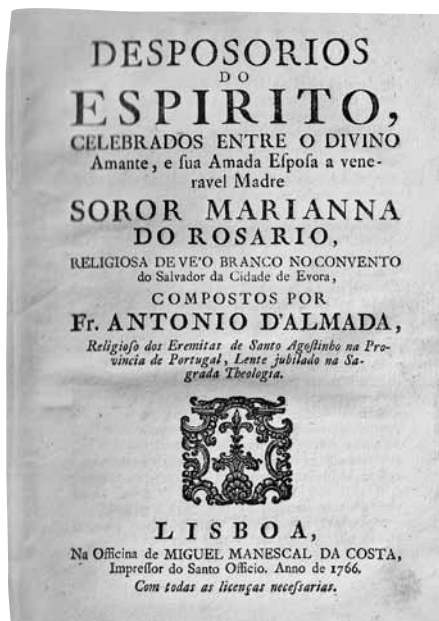
= Compoz: – Hum grande volume de Sermões. Manuscrito – Commentaria in Prophetas Minores. Manuscrito. Desaparecerão no tempo da sua morte<sup>50</sup>.

**Antão de Jesus:** Natural de Baçaim e professo em o Convento de N. S. da Graça da Cidade de Goa. Diffinidor e Reitor do Collegio de Goa: mui versado em Historia Ecclesiastica. Falleceo em Goa no de 1651. = Deixou escripto: – Tratado de algumas cousas memoraveis ate a fundação do Convento de Gorgistão. Existião na Livraria do Convento de Goa alguns cadernos troncados.

<sup>49</sup> BM vol.1, p.172 refere o nome Diogo.

<sup>50</sup> Manuel de Figueiredo (*Flos sanctorum*, vol.4, p. 178) informa que o Autor trasladou para português a Regra de *Santo Agostinho*, por ordem do cardeal D. Henrique, no ano de 1562. Ver mais dados em RODRIGUES, Manuel Augusto – *A Cátedra de Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra: primeiro século (1537-1640)*. Coimbra, 1974, p. 401-412.

**Antonio d'Almada**, alias **da Cruz** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Lisboa, filho de João de Balhasteros<sup>51</sup>. e D. Joanna d'Almada, professou em Lisboa aos 18 de Setembro de 1665. Lente do Colleginho, e Mestre da Ordem: insigne Pregador, e em Evora Director mystico sábio, prudente, e zeloso: perito em Musica. Falleceu na Graça de Lisboa aos 24 de Março de 1715<sup>52</sup>. = Publicou: – Desposorios do Espirito celebrados entre o divino Amante e sua [ 27 v. ] amada Esposa a Ven. Madre Sor Marianna do Rosario, Religiosa de veo branco no Convento do Salvador da Cidade d'Evora, Lisboa 1694, 4<sup>o</sup><sup>53</sup> – Vida de Isabel de Jesus, Mantellata da Ordem de S. Agostinho. Manuscrito – Curso Filosofico, e Conclusoens impressas. Livraria da Graça<sup>54</sup>.



**Antonio d'Aragão**. / P. Lente Fr. ... / Natural de Faro, filho de Gonçalo Jorge e Petronilha Fajardo Sevilhana, nasceu à 13 de Junho de 1650, e professou no Convento d'Evora em 2 de Janeiro de 1676. Religioso observantissimo e venerando. Depois de ter em Tavira por

<sup>51</sup> BM diz que é Balhasteros (vol. 1, p.196).

<sup>52</sup> ★ Em elogio deste Religioso insigne cantou o P. Mestre Assumpção.  
*Extitit insignis Litteris et acumine raro*  
*Almada hic; nulli namque secundus erat.*  
*Musicus ille fuit, vatunque insignis in arte, //*  
*Philosophus doctus Theologusque bonus.*  
*Clarus in eloquio, proclamatorque profundus:*  
*Optimus in cunctis Religiosus erat.*

<sup>53</sup> Há edição de Lisboa: Na Off. de Miguel Manescal da Costa, 1766.

<sup>54</sup> BM, vol.1, p. 196 refere também: *Sentimentos da alma pelos mysterios da Paixão de Christo*. Mss; *Albabeto de conceitos predicáveis*. Manuscrito.

espaço de 7 annos huma Cadeira de Theologia Moral, obrigado dos rogos do Snr Bispo d'Angra o Ven. Fr. Clemente Vieira, e da obediencia, aceitou o Priorado do Convento desta Cidade, onde continuou a ler Theologia, e exerceo o cargo de Examinador Synodal. Voltando ao reino foi nomeado em 1698 Reytor do Collegio de Coimbra por morte do P. Mestre Fr. Joze Guedes, acontecida no 1º anno do seu governo; e he o edificador da Sacristia do mesmo Collegio. Daqui recolheu-se ao Convento de Tavira para se dar todo as cousas da vida futura, e da salvação das almas, que procurava com caridade e zelo [ 28 ] incançavel. Mas para dizer o que elle foi, e fez no reino do Algarve, servir-me-hei agora da Relação do P. Mestre Fr. Joze d'Assumpção, que foi seu subdito em Coimbra, e depois seu companheiro em Tavira. =

*“Recusando no Capitulo de 1700 todo o emprego foi para Tavira, onde se occupava no asseio da Igreja, na qual ornou de Capellas, fez as Imagens do Senhor Crucificado e dos Passos, hum baculo e Mitra de prata para S. Agostinho e para o Altar do SS. Sacramento hum vaso de prata d’admiravel estrutura, e hum ornamento rico. Nunca usou de linho, senão quando enfermo; jejuava todos os dias, e por semana 2 à pão e agua, alem d’outras penitencias; assiduo no Coro, Confessionario e pulpito. Em 1715 abriu em Loule huma Missão, que acabou com grande effeito de muitas conversões naquelle reino. Era por todos aclamado Santo, por todos consultado, à todos assistindo, e com especialidade aos enfermos, que nelle tinham todo o remedio. Teve o defeito genial de S. Jeronimo, de facilmente se irar; mas combatia com força sua condição. Atacado d’hum pleuriz morreo aos 30 d’Abril de 1716 n’ huma 5ª feira da Domingo 2ª depois da Paschoa, aos 66 menos 43 dias de sua idade, e no 1º de Majo foi sepultado na Capella Mor da parte do Evangelho. Acudiu ao seu enterramento toda a Cidade de Tavira e vizinhanças, chorando todos a perda do seu Santo, e bemfeitor: e desde então não cessou a occurrencia e concurrencia do povo a visitar o seu sepulchro, sobre o qual espargia flores e do qual levava terra para remedio de suas enfermidades.” = [ 28 v. ] Assim o citado Escriptor, o qual accrescenta, que por sua intercessão obrara Deos muitos prodigios nas enfermidades, e outras necessidades e apertos; e conta ate 42, nomeando pessoas, lugares, doenças e conclui = *“Haec et plura ibi habitans agnovi et insuper constant ex relatione mihi ex eodem Coenobio missa, quae apud me extat.”* = Imprimiu: – Compendio sobre as Indulgencias da Correa, Lisboa na Officina Augustiniana em 8º 1732.<sup>55</sup> Teve esta edição postuma, em 1734.*

**Antonio de Azevedo.** Natural de Ourem. = Deu à luz – Cathecismo em Hespanhol – Marial Sagrado – Chronica de Ordem, em 1607.

**Antonio de Betencourt.** / P. Lente Jubilado Fr. ... / Natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira, e filho de Joze de Betencourt e Vasconcelos da Silva, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e de D. Maria Magdalena Corte Real do Canto, professou em Angra em

<sup>55</sup> BM, vol.1, p. 206 dá como titulo: *Indulgencias plenarias, jubileos plenissimos, absolções geraes de culpa, é pena, remisoens de peccados [...] que os Summos pontifices concederão aos Confrades da Correa de Santo Agostinho com particular reza repartidas pelos dias e festas do anno.*

1714. Estudou e leu no reino, ate jubilar; as Cadeiras da Ordem. Restituído à Patria foi Prior dos Conventos da Ilha de S. Miguel, e da Terceira: Vigario Provincial, e Examinador Synodal. = Imprimiu: – Oração Funeraria pregada nas sumptuosas Exequias da Sn.ra D. Maria Ursula Brun Corte Real da Silveira, em o mosteiro de S. Andre da Cidade de Ponta Delgada da Ilha de S. Miguel em o dia 8 de Agosto de 1742. Lisboa [Na Off. de Miguel Rodrigues] 1750, 4º – Breve periodo da famosa vida e virtuosas acções da Ven. Maria Francisca do Livramento, Religiosa no [ 29 ] Serafico Mosteiro de N. S. da Esperança da Ilha de S. Miguel. Manuscrito prompto para a impressão.

**Antonio Botado**, alias **da Ressurreição** / P. M. D. Fr. ... / Nasceu em Lisboa em 1651 do Dezembargador Mendo de Foyos Pereira, e D. Maria Correia da Silvella, e professou ibi aos 11<sup>56</sup> de Outubro de 1667. Leu Filosofia e Theologia, e foi Mestre da Ordem: Qualificador do S. Officio: Examinador das 3 Ordens Militares: D. Prior do Crato: Deputado da Bulla da Cruzada, e, como mais antigo, Chanceler do Tribunal da mesma. Eleito e confirmado por Innoc. XII e sagrado Bispo d'Hiipponia para Coadjutor do Arcebispo de Braga D. Joze de Menezes, alcançou os Arcebispos D. João de Souza e D. Rodrigo de Moura Telles. Senhor, este generoso e largo bemfeitor de toda a Provincia da Casa de seu irmão Mendo de Foyos<sup>57</sup>, alem dos seus rendimentos [ 29 v. ]



<sup>56</sup> EPB vol.4, p.962 refere o dia 12. Di-lo irmão de D. Pedro de Foios, bispo de Bona.

<sup>57</sup> ⚡ Este insigne bemfeitor da Ordem, com intuito das larguezas, que com ella queria usar, alcançou Breve de Clemente XI passado à 13 d'Abril de 1704, e no 4º anno do seu Pontificado, para poder testar e dispor de sete mil e secenta ducados da Camera d'ouro; / 30 mil cruzados e 2\$000 / Nomeou por seus Testamenteiros e de seu irmão o R. Arcebispo de Lisboa Estevão de Barros Pereira, e o Provincial Absoluto Fr. Gabriel de Barros. Foi o Testamento escripto e assinado pelo seu Confessor Fr. Manoel da Encarnação, Reytor, do Colleginho, em 20 de Janeiro de 1712. // Deixou, que seria levado no esquife dos Religiosos para o Convento da Graça se morresse no Colleginho, onde vivia, ou em outra parte donde fosse possivel a condução no esquife. Escolheu sepultura detraz do Altar Mor com consentimento dos Condes Padroeiros. Pediu as Missas e mais Suffragios, que se costumão fazer em todos os Conventos pelos Religiosos fallecidos por ser notoriamente bemfeitor da Ordem, na forma de Decreto do R.mo Geral Fr. Adeodato Nuzzi: pois adquirisse em Legados e obras mais de duzentos mil cruzados para o Convento da Graça. Instituiu huma Capella quotidiana, distribuida por 7 Capellães em dias determinados com esmola de 26\$000 vitalicios, em Religiosos nomeados por elle; e por morte destes, que fossem trienaes seus provimentos em Frades empregados pelo Capitulo no serviço da Religião. Tambem annexou à certos Officios e Dignidades da Ordem, pela morte dos Capellães, nomeados pessoalmente, as tres Capellas de seu irmão de 80\$000 cada huma para a Communidade, e 26\$000 para o Capellão. Os officios são de // Comissario da Correa, Vigario do Coro, Supprior, Mestre de Noviços; Thesoureiro, Secretario e Procurador da Irmandade da Conceição, varias distribuições e propinas annuae à Religiosos do Convento da Graça com a pensão d'algumas rezas e culto à Santos de sua devoção, que nomea, e de Suffragios por su' alma. Nas Capellas do Irmão são contemplados dous Diffinidores nomeados pelo

que erão avultados, portou-se com tudo sempre como verdadeiro Religioso: parco na mesa, moderado no vestido, benigno no trato, affável na conversação, exemplar no procedimento. Na paciencia foi varão assinalado e deu muitas vezes desta virtudes heroicas demonstrações, e com especialidade em chegar ao cabo com a fabrica da primorosa Sacristia do Convento da Graça de Lisboa V. *Geogr. art. Lisboa* Falleceo piamente aos 27 de Junho [ 30 ] de 1715 n' huma Quinta junto à S. Sebastião da Pedreira, donde, aos hombros dos seus Religiosos, foi conduzido para a Graça, contando 64 annos de sua idade. Sepultado detraz do Altar Mor em Sepultura rasa, em cuja campa se lê –

*“Aqui jaz D. Fr. Antonio Botado, Bispo de Hipponia, filho desta Religião, e sui insigne Bemfeitor.*

*Falleceo 27 de Junho de 1715.”*

No Colleginho, sua residencia constante, celebrarão-se exequias solemnes, nas quaes orou o P. Mestre Fr. Manuel de Gouvea. [ 30 v. ]



**Antonio Botado.** / P. M. Fr. ... / Natural d'Aldea Galega de Riba Tejo e filho de Antonio Pereira e D. Damiano de Foyos, Mestre da Ordem: Examinador das 3 Ordens Militares e do Conselho da Junta Ecclesiastica. Revedor dos livros e Qualificador do S. Officio. Em 1658 inaugurado Bispo Titular de Targa e Coadjutor do Arcebispo de Lisboa. Falleceo no Convento da Graça em 30 d'Agosto de 1666.

**Antonio de Christo.** Natural de Figueiró, / *S. João Baptista* / e filho de Pedro de Carvalho e Isabel Lopez, professou em 31 de Janeiro de 1616. Bispo eleito para a China. Do Livr. das Profissões, e não encontrei outra memoria.

**Antonio Coelho.** / O Ir. Leigo Fr. ... / Natural de Pombal, e filho de Antonio Coelho e Philippa Gomez, professou n' hum dos Conventos da Ordem no reino de Valença em Hespanha aos 20 de Fevereiro de 1610. Por cumprir hum voto à N. S. de Monserrate, muito moço ainda passou à Hespanha, e namorado da regulariedade e observancia

---

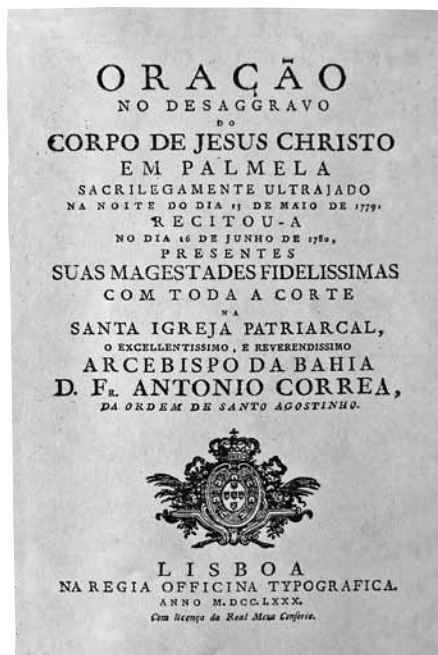
Provincial e Diffinitorio, e em sua falta, Mestres da Ordem e o Sacristão Mor. Conspicuo em Caridade, e principalmente com os seus domésticos, não só lhes assistiu em vida com amor de pae, mas tambem por sua morte deixou tenças para elles e seus parentes necessitados, e por fallecimento destes Legatarios, 6 mercearias com a renda annual de 48\$000, que se hão de prover em donzellas ou viuvas pobres parentas dos seus Creados.” Extrahido de seu Testamento, que me communicou o Reverendissimo Provincial Absoluto da Índia, // e Sacristão Mor da Graça, Fr. Candido de S. Joaquim. //

religiosa, que admirou n' hum Convento da Ordem por maneira se affeiçoou à esta vida, que ali pediu e conseguiu o habito e profissão na classe de Leigo. Eminente em todas as virtudes, distinguiu-se principalmente na devoção à Virgem nossa Senhora. Falleceu com opinião de santidade no mesmo Convento da sua [ 31 ] profissão aos 20 de Fevereiro de 1649.

**Antonio Correa.** / P. M. Doutor D. Fr. ... / Nasceu na cidade do Porto de Mauricio Correa de Carvalho, e Marianna de S. Francisco / Séé / aos 11 de Outubro de 1721, e professou na Graça de Lisboa em 14 de Setembro de 1738. Hum dos bons Theologos, e Oradores solidos, que illustrarão este reino no seu seculo. Arcebispo da Bahia, nomeado por D. Maria I e sagrado à 9 d'Abril de 1780. Morreo na Bahia aos 14 de Junho de 1802. = Imprimiu: – Theses Theologicas, doutissimas e curiosas, que comprehendem toda a Theologia. – Alguns Sermões dignos de se lerem.<sup>58</sup> – Pastoraes cheas d'unção, e zelo Apostolico.<sup>59</sup> – Fama posthuma.

**Antonio da Cruz.** V. *Antonio d'Almada.*

**Antonio d'Elvas,** alias **de S. Agostinho.** Natural d'Elvas, e filho de Fernão Pires e Guiomar Martins, professou em Lisboa nas mãos do Reformador Villa Franca em 1540. Este com Fr. Innocencio de Barcellos forão com licença do R.mo Geral Fr. Christovão Patavino estudar em Florença, como então muitas vezes acontecia, e se usava. Acabados os seus estudos e em caminho para o reino, são mortos em Lunel, Cidade da França no Languedoc, pelos Lutheranos e Calvinistas em odio da Fe da Igreja Catholica, Apostolica-Romana, e por defenderem a sua unidade, no dia 17 de Março de 1561. Seus Corpos forão sepultados com pompa pelos catholicos, e [ 31 v. ] celebrada a sua morte por muitos annos com visitas dos mesmos ao seu sepulchro onde se obrãrão muitos prodigios. O martyrio destes Religiosos foi approved solememente pelo Ordinario do Lugar; e todos os Escriptores assim domesticos como estranhos, que delles fallão,



<sup>58</sup> *Oração funebre do Arcebispo de Bahia.* Lisboa: Regia Off. Typ., 1779; *Oração no desagravo do Corpo de Jesus Christo em Palmela.* Lisboa: na Regia Officina Tipografica, 1780.

<sup>59</sup> *Pastoral aos seus diocesanos. Datado em Lisboa no Convento de N. S. da Graça a 5 de Maio de 1780.* Lisboa: Regia Off. Typ., 1780.



os tem por verdadeiros Martyres<sup>60</sup>. Porei o testemunho de Cardozo no Agiologio: “*Em Lunel ... as victoriosas palmas e coroas de Fr. Antonio e Fr. Innocencio ... ambos filhos da esclarecida Provincia Eremitica de S. Agostinho de Portugal: os quaes ... chegados à dita cidade acudirão muitos Lutheranos e Calvinistas a ve-los, e como os ouvissem confessar e pregar livremente a Fe de Christo, e [ 32 ] defenderem-se das calumnias, que lhe arguião provocados e confusos os Herejes da solida verdade, que apregoavão e do valor catholico que mostravão encolerizados se remessarão à elles vendo-se convencidos; e depois de os açoitarem cruellissimamente a frias estocadas os despojarão das vidas merecendo ambos neste dia serem feitos victimas de Christo, à cujos corpos derão logo os Catholicos honorifico sepulchro, correndo à elle devotamente muitos annos.*” = Suas Imagens se vem na portaria do Convento da Graça de Lisboa [Fig. 16] com a Legenda: = “*Credo in unam, Sanctam, Catholicam et Apostolicam Ecclesiam*”. =

**Antonio da Encarnação.** Natural de Lisboa / N. S. do Socorro / e filho de Antonio Bernardes e Maria Jorge, foi baptizado aos 27 de Fevereiro de 1661, e professou à 11 de Janeiro de 1679. Depois d’hum anno e tres mezes da sua profissão, passados religiosa e piamente falleceo aos 15 de Majo de 1680 no Convento de Penha de França, com opinião de Santidade, como attestou Fr. Luiz Preto, então Superior daquelle Convento; e foi, por esta razão, marcada sua Sepultura, que he a do N.º 3º.

**Antonio da Esperança.** Natural de Lisboa, e filho de Miguel da [ 32 v. ] Monta e Anna Philippa, professou aos 18 de Dezembro de 1568. Occupou todos os Lugares da Ordem, menos o Provincialado, vivendo sempre com admiravel santidade, em cuja opinião falleceo à 10 de Dezembro ou 23 de Junho, segundo o P. Mestre Leal<sup>61</sup>, do anno de 1634 com 83 de idade, e 65 d’habito. = Deixou – Varios Sermões manuscritos na Livraria da Graça.

**Antonio Freire** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Beja e filho de Gomes Freire de Andrade e D. Leonor de Cardenas Freire, professou em Lisboa à 16 de Janeiro de 1585. Consta do Reg. da Universidade de Coimbra haver feito alguns Actos, e por isso apelidado Doutor pelos nossos. Lente acreditado nos Collegios d’Evora, Coimbra, e Lisboa: admirado no

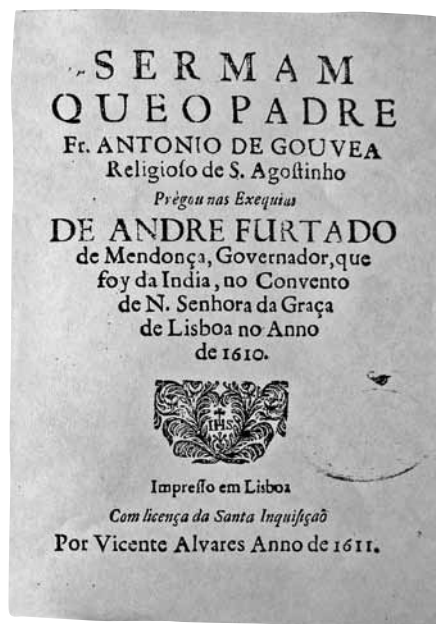
<sup>60</sup> ✱ O P. Mestre Assumpção, em seu louvor compoz o seguinte Epigramma,

*Grande nefas! Binos ligat ater apostata Fratres,  
A vera cupiens hos remove fide.  
Auscultare negant Fratres indigne roganti,  
Constantique animo sustinere fidem.  
Unde duo fortes incommoda nulla timebant;  
Vivit in illorum pectore firma fides.  
Sic manet infandi mens obstupefacta tyranni,  
Dum sua vis Fratres exsuperare nequit.  
Armat in innocuos quae cunque nocentia Fratres  
Quos animat caesos vivida Religio. //  
Ergo polum illustres petiere cruore:  
Pro Christo fusus tollit ad astra cruor.”*

<sup>61</sup> LEAL - Crysol purificativo.

pulpito: Deputado da Inquisição de Lisboa<sup>62</sup> e Qualificador do S. Officio. Morreo no Convento da Graça em 2 de Setembro de 1634. = Publicou: – Thesouro Espiritual com seu commentario Theologico, duas Praticas espirituas, e huma Exposição do Padre Nosso. Lisboa [por Antonio Álvares] 1624. 8º – Manual dos Evangelhos em versão parafrastica, e meditações. Tom. 1º de todos os dias dos mysterios da vida de Christo, e da Virgem. Lisboa [por Vicente Álvares] 1628, 8º – Preludios Theologicos e Conceitos predicaveis para os Sermões de todo o anno: obra promettida no prologo de Thesouro Espiritual. Manuscrito – [Elogio do livro] Primor e Honra da vida soldadesca no Estado da India. Compoz esta obra excellente na India, e sahiu à luz em Lisboa [por Jorge Rodrigues] no anno de 1630 em 4º, com hum elogio da mesma pelo Editor. [ 33 ]

**Antonio de Gouvea**<sup>63</sup> / P. M. D. Fr. ... / Natural de Beja e filho de Lazaro Ribeiro e Maria de Gouvea, professou na Graça aos 4 de Junho de 1591. Leo e Jubilou no Collegio de Goa, para onde tinha vindo, em 1597 na companhia do Ven. Fr. Jeronimo da Cruz, e outros Religiosos da Missão, que expediou o Provincial Fr. Antonio de S. Maria. Pedindo o Vice Rey Ayres de Saldanha ao Senhor Aleixo Religiosos da Ordem para huma Embaixada à Persia, foi elle nomeado por companheiro do dito Ven. Fr. Jeronimo da Cruz, e partirão em 15 de Fevereiro de 1602. Sendo recebidos benignamente pelo Imperador Scha Abbas obtiverão faculdade de pregar o Evangelho, e levantar Igreja. / V. *Ispahan* / O mesmo Imperador o despachou em 1603, por Embaixador com hum Persa, pessoa de representação, ao Papa Clemente VIII e a Philippe III de Castella, que o fez seu Pregador. Tinha esta Embaixada por objecto derrotar o inimigo commum da Europa, como elle Imperador fizêra na Asia. Chegado a Portugal foi nomeado Bispo de Cyrene, e sagrado na Graça de Lisboa aos 28 de Dezembro de 1612. Logo depois embarcou 2ª vez para a Persia por mandado do Santo Padre Paulo V, como seu Nuncio com poderes de Legado à Latere. Mas



<sup>62</sup> Provido a 4 de Outubro de 1617.

<sup>63</sup> Sobre este autor ver: ALONSO, Carlo - P. Antonio de Gouvea, OSA, y la embajada de Denzig Beg (1609-1612) (El). *AnAug.* 38 (1975) 63-93; GULBENKIAN, R. - Padre António de Gouveia e a autoria da breve relaçam de 1609 sobre a Pérsia (O). *Arquivos Centro Cultural Português.* 8 (1975) 211-264. Sep. Paris [s.d.]. Recusa-lhe a autoria. ALONSO, Carlo - Embajada persa de Denzig-Beg y Antonio de Gouvea, OSA, a la luz de nuevos documentos (La). *ArAg.* 182 (1980); IDEM - Cautiverio en Angel y libéracion de António de Gouvea, OSA, ob. tit. de Cirene (1620-21). *La Ciudad de Dios.* 194 (1981) 475-491. IDEM - *Antonio de Gouvea, O.S.A., diplomatico y visitador apostólico en Persia (+1628).* Valladolid 2000. Foi editada a sua obra *Trophaea lusitana*. Leitura e notas José Pereira da Costa. Lisboa: F. C. Gulbenkian, 1995; PIROTTE, J. – *GOUVEIA, António de (I)*. In *DHGE*. 1986, vol. 21, p. 961-962.

porem foi então mal recebido e posto em prisão: e ate se intimou, com graves penas, a todos os Christãos, que abjurassem o Christianismo. Conseguindo a liberdade a muito custo, veio dar à Ormuz, fazendo grande fruto na Christandade das [ 33 v. ] terras, que discorreio, e nas do Prestes João. Em 1619 Deputado pelos Estados da India com recado a El Rey de Castella, porque os Hollandezes damnificavão nossas possessões, d'Ormuz veio por terra, atravessando os montes de Bassorá e os areaes da Arábia, embarcar-se em Alepe, com 3 Religiosos da Ordem. Sendo sua derrota para Marselha foi pela tempestade arrojado à Sardenha, aonde lhe não consentirão entrar com medo da peste. Agasalhou-se por fortuna sua no arrabalde, onde a Igreja e lugar em que esteve 223 annos o Corpo de S. Agostinho: Igreja ou Ermida, que dizem ter sido edificada primitivamente por S. Fulgencio, Bispo de Ruspa. Dando à vela de Sardenha caiu em poder d'hum Corsario Argelino, que o levou para Argel com os da sua Comitiva. Neste cativoiro soffreo por 2 annos trabalhos incriveis e tormentos duros; mas nada foi possante para lhe afroixar o zelo da Fe, e da Salvação de seus Irmãos. Posto em liberdade em 1620 por diligencias do Muito R.do P. Fr. Antonio da Cruz, Religioso Trinitario, chegou à Madrid no mesmo anno.

Pouco tempo o deixarão descançar seus merecimentos, e prestimo: por quanto El Rey o encarregou do desempenho de novo e grave negocio nas Praças de Orão, para onde partiu pretextando outro, e alheio intento. Deu-se El Rey por bem servido; retirando-se o Snr D. Antonio de Gouvea do tumulto da Corte para a Villa de Mançanares de Membrilla, aqui rendeo o espirito ao Creador no dia 18 d'Agosto de 1628. Varão digno de memoria e perpetuo louvor pelos relevantes [ 34 ] serviços à patria e à Religião. Foi sepultado na Capella Mor da Igreja dos Padres Carmelitas Descalços da dita Villa, correndo as Exéquias, que forão pomposas, por conta do seu mui intimo amigo o Marques de Velada, Vice Rey e Capitão General das Praças d'Orão. = Os excellentes Escriptos, que subirão da sua pena, são estes:

Jornada do Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes, Primaz da India Oriental, Religioso da Ordem de S. Agostinho, quando foi às serras do Malavar e Lugares, em que morão os antigos Christãos de S. Thome, e os tirou de muitos erros e heregias em que estavam, e reduziu à nossa Santa Fe Catholica, e obediencia da Santa Igreja Romana, da qual passava de mil annos, que estavam apartados; com as Actas do Synodo Diocesano da Igreja e Bispado de Angamala em Coimbra por Diogo Gomes Loureiro em 1606. fol.<sup>64</sup> – A mesma obra traduzida em Hespanhol. – A mesma em Inglez por Geddez, Cancellario da Igreja de Salisbury, com a Missa de que usão aquelles antigos Christãos purgada dos erros e blasfemias Nestorianas. – A mesma em Francez por Deglen. – A mesma em Latim por Fr. João Facundo Raulin, e Eremita Augustiano e tem por titulo: = *Historia Ecclesiae Malavaricae cum Diamperitana Synodo apud Indos Nestorianos S. Thomae Christianos nuncupatos. Cui accedunt Liturgia Malevarica, tum Dissertationes variae: omnia perpetuis animaduersionibus illustrata.* Romae 1745, 4º grande. – Vida y

<sup>64</sup> Ver GOUVEIA, António de, fl 1575-1628, OESA – *Jornada do Arcebispo de Goa Dom Frey Aleixo de Menezes*. S.l., S.n., 1606. Edição recente: BRAGANÇA, Joaquim O. - “Jornada do Arcebispo” de António de Gouvea (A). *Didaskália*. 16 (1986) 7-345. Trata-se do relato da vida de D. Frei Aleixo de Menezes, Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente. Em separata: *Jornada do Arcebispo*. Lisboa: Didaskalia, 1988.

muerte del bendito Padre Juan de Dios, Fundador de la Orden de la hospitalidad de los pobres enfermos. Madrid 1624, 4º – Glorioso triunfo de 3 Martyres, dos Portuguezes Frayles de S. Augustin y uno [ 34 v. ] Castellano. Madrid [Juan Gonzales] 1623.<sup>65</sup> 8º – Epitome de la vida y milagros de la B. Clara de Montefalco, Augustiniana. Madrid 1625, 4º – Relação em que se tratão as guerras e grandes victorias, que alcançou o grande Rey da Persia Xa Abbas, do Gran Turco Mahometo e seu filho Amethe, as quaes resultarão das embaixadas, que, por mandado da Catholica Real Magestade d’El Rey D. Philippe II de Portugal, fizerão alguns Religiosos da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho à Persia. Lisboa [Pedro Craesbeeck] 1611, 4<sup>o</sup><sup>66</sup>. A mesma tresladada em Francez. – Relações<sup>67</sup> da Pérsia, e do Oriente. Lisboa 1609, 4º – Sermão<sup>68</sup> nas Exequias de Andre Furtado de Mendonça, Governador que foi da Índia, no Convento de N. S. da Graça de Lisboa anno 1610. Lisboa 1611, 4º – Relacion de la gloriosa muerte, que dos Turcos dieron a D. Pedro de Miranda, Cavallero Español en la Ciudad d’Argel, el anno 1620. Manuscrito da Livraria da Graça – Vida do Ill.mo D. Fr. Aleixo de Menezes: manuscrito citado por Fr. Pedro Pojares no Panegyrico da Villa de Barcellos.

**Antonio da Graça.** Natural de Coimbra / *S. Tiago* / e filho de Pedro Rodrigues e Maria Fernandes professou em 19 d’Abril de 1587. Diffinidor; e 3 vezes Provincial da India: Deputado do Santo Officio e Governador de Goa. Morreo em Agosto de 1621. = Compoz: – Ceremonial da Ordem. Manuscrito.

**Antonio de S. Guilherme.** Natural de Lisboa e filho de Manoel Rodrigues d’Amorim e Margarida d’Almeida professou em 10 de Fevereiro de 1696. Insigne em Theologia, / não seguiu as Cadeiras / e muito mais em Humanidades: optimo poeta latino, e portuguez. Morreo no [ 35 ] Convento de Tavira em Setembro de 1731. = Imprimiu – Quatro sonetos, huma Decima, e hum Romance Acrostico e Endecasyllabo à morte de Balio de Lessa D. Fr. Philippe de Tavora e Noronha. Lisboa [Por Paschoal da Sylva] 1716. 4º – La fineza Coronada, Comedia famosa. Manuscrito

**Antonio de Jesus.** Natural do Lourical / *S. Tiago* / e filho de Pedro Affonso Navarro e Ignez Cordeira, professou na Graça de Lisboa no 1º de Janeiro de 1571. Na Universidade de Coimbra leo por algum tempo a Cadeira de Gabriel, como substituto, parece, sem ainda ter o grao, o que era usado; e precedeo na leitura ao Mestre Fr. Egídio. Mem. da Provincia e dos Livr. do Reg. da Universidade consta, que fizera alguns Actos.

<sup>65</sup> GOUVEIA, António de, fl 1575-1628, OESA – *Triunfo glorioso de três mártires españoles*. Madrid: s.n., ca 1623. 88 f.

<sup>66</sup> *Relaçam, em que se tratam as guerras e grandes victorias que alcançou o grãde Rey da Persia Xá Abbas do grão tirco Mahometto, & seu filho Amethe...*Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1611. [13], 226 [i. é 216], [4] f.

<sup>67</sup> DBP, vol. 1, p.151 duvida do título se será Relação.

<sup>68</sup> GOUVEIA, António de, fl 1575-1628, OESA – *Sermam... pregou nas exéquias de Andre Furtado de Mendonça... no Convento de N. S. da Graça de Lisboa no anno de 1610*. [Lisboa: por Vicente Alvares, depois de 1611], 52 p.

**Antonio de S. João.** Natural do Porto, e filho de paes nobres, porem de mesquinha fortuna, tomou o habito n' hum dos nossos Conventos do Alemtejo da fundação de S. Romão. Qual então fosse, ignora-se, senão que era Abbade deste mosteiro hum Servo de Deos por nome de Fr. João de S. Agostinho, diz elle mesmo n' hum Escripto que deixou da sua vida, intitulado: = Vita Fratris Antonii de S. Joanne peccatoris Ordinis S. Augustini. = Neste se lê, que tomàra o habito aos 18 de sua idade – que ficara ordenado de Presbytero – Lente de Gramatica, Artes e Theologia – e 3 vezes Prelado, e tambem Mestre de noviços. Assim o Purificação, que poem a sua morte em 10 de Fevereiro no Pontificado de João 9<sup>69</sup> reinado de Affonso M. 3º do [ 35 v. ] nome annos de Christo 871 da Ordem 481 e desta Provincia 478.

**Antonio de S. Joze.** / P. Mestre Doutor D. Fr. ... / Natural de Vianna do Minho / *N. S. de Monserrate* / nasceu em 21 de Fevereiro de 1704 de Gonçalo de Moura Marinho e Maria d'Afonseca, e professou na Graça aos 26 de Maio de 1720. Tomou a borla de Doutor em Julho de 1731. Homem de subtil ingenho, excellente latino e religioso de virtudes solidas. Foi sagrado Bispo de Maranhão em 26 de Setembro de 1756<sup>70</sup> e confirmado Arcebispo de Bahia em 20 de Julho de 1778, mas antes de partir para esta Sée morreo no Convento da Graça de Lisboa a 9 d'Agosto de 1779.

**Antonio de Lisboa.** / D. Fr. / Filho do Convento da Graça de Lisboa foi eleito Bispo de Tuy e Valença no tempo do Scisma do Antipapa Bento XIII, ou Pedro de Luna; isto he no tempo que decorreo de 1394 à 1409, em que foi deposto no Concilio de Pisa o dito Bento XIII como Scismatico. Não tenho outra informação.

**Antonio Maldonado** / P. Mestre Fr. ..., e chamado Doutor diz o Figueiredo<sup>71</sup> / Natural de Villa Viçosa. Missionou na Índia, e ahi Deputado e Inquisidor de Goa. Voltando ao reino, e sendo eleito Vigario Provincial da Congregação da India, não chegou la, arribando a nau, que o conduzia. Ficou vivendo em continuo exercicio d'oração e estudo [ 36 ] no Convento da Graça de Lisboa, onde falleceo com opinião de santidade aos 14 de Julho de 1674, major de 93 annos.

**Antonio de Santa Maria, alias de Lencastre** / D. Fr. ... / Filho<sup>72</sup> do Infante D. Jorge e neto d'El Rey D. João II. Sahiu Provincial por aclamação no Capitulo celebrado em Coimbra aos 14 de Majo de 1596; e foi então que, com o Absoluto immediato Fr. Guilherme de S. Maria e alguns Capitulares, conduziu do Collegio de Coimbra para

<sup>69</sup> ✠ Ora sendo o anno de Christo 871, engana-se este Chronista com o Pontifice reinante, ou com o anno de Christo. João 9º foi sagrado em 898 e presidiu 2 annos e 15 dias. Pode ser, suppondo tal // anno da Era Christão, no Pontificado de Adriano 2º, que governou de 867 à 871 com 10 mezes, e 17 dias.

<sup>70</sup> Chegou a S. Luís do Maranhão a 8 de Setembro de 1757, foi perseguido pelo Marquês por ser amigo dos jesuitas. Regressou a Lisboa a 14 de Janeiro de 1767. Foi recolhido no Convento de Leiria. D. Maria I restitui-lhe a liberdade. Foi o autor do único Compendio de Telogia Moral da Faculdade de Teologia de Coimbra.

<sup>71</sup> FIGUEIREDO – *Flos sanctorum augustiniano*.

<sup>72</sup> Natural.

o Convento de Leiria o Corpo do Ven. D. Fr. Gaspar do Casal, Bispo d'huma e outra Diocese. Eleito Bispo de Leiria em 1623.<sup>73</sup> V. *Catalogo dos Provinciaes*.

**Antonio de Monterroio.** Natural de Tavira, mas professo no Convento de Calhau de Lima da Provincia de Castella na America Meridional, e no Perou, aos 18 de Janeiro de 1580. Foi Sacristão da Capella de N. S. de Guadalupe, e 32 annos Sacristão Mor do Convento de Lima, e nomeado Discreto n' hum Capitulo ahi celebrado. Religioso de vida observantissima e santa falleceo aos 22 de Abril de 1620. Jaz sepultado na Capella do Santo Christo por licença especial do R.mo Geral da Ordem<sup>74</sup>. [ 36 v. ]

**Antonio de Moraes.** Natural de Lisboa, e filho de Amador de Sampayo e Isabel de Moraes, professou aos 27 de Dezembro de 1583. Passou-se à Congregação da India em 1603 na qualidade de Missionario, e foi duas vezes Vigario Provincial naquellas partes por sua prudencia, e religiosidade, e Lettras. = Compoz: – Memorial das Missões, que a Provincia dos Eremitas de S. Agostinho de Portugal mandou à India desde o anno de 1572 ate o de 1630. Manuscrito.<sup>75</sup>

**Antonio da Natividade** / P. M. Fr. ... / Natural de Lisboa e filho de Lopo Duarte Ximenes e D. Joanna da Veiga, professou em 16 de Setembro de 1607. Regeu as Cadeiras da Ordem por 17 annos nos Conventos de Lisboa, Evora e Coimbra e jubilou em Theologia. Muito devoto de N. S. da Penha de França e das almas do Purgatorio. Em cheiro de santidade falleceo na Graça de Lisboa a 2 de Novembro de 1665. = Publicou: – *Stromata oeconomica totius Sapientiae stamine texta, sive de regimine domus. Opuscula nullius non litteraturae elaborata impendio. Pars Prior de Patre familias.* Lisboa [Ex Off. Craesbeeckiana] 1653 e Pariz 1656. fol. Sahiu em Portuguez com o Tit. e Instituição d'hum Pae de familias. = – Silva de suffragios declarados, louvados, encomendados para commum proveito de vivos, e defuntos.



<sup>73</sup> Tomou posse a 30-4-1616. Morreu a 10 de Maio de 1623 e foi sepultado no Convento de Santo Agostinho de Leiria, sendo trasladado para a Capela-mor (*Enc. Port. Brasileira*, vol. 27, p.210).

<sup>74</sup> ✱ Este Ven. tinha conseguido para a Igreja do Convento de Lima huma copia da mui celebrada Imagem de S. Christo de Burgos, que recebeu aos 18 de Janeiro de 1593, concorrendo a nobreza e povo para as despesas desta Copia e sua condução, assim como para a fabrica da Capella, em que foi colocado, que he huma das mais ricas e sumptuosas obras daquelle Paiz.

<sup>75</sup> Memorial das missões de religiosos que mandou nossa Provincia de nosso P. Sancto Aug.o de Portugal a esta Congregação da India.. 60 f. BNP Cod. 59.

Braga [Por Manoel Cardoso] 1634, 4º: o mesmo traduzido em Hespanhol.<sup>76</sup> – Montes de coroas de S. Agostinho, nelle e na sua Eremitica Familia recebidas. He dedicada à Rainha D. Luiza. Lisboa [Na Off. Henrique Valente de Oliveyra] 1663, fol. – Sermão nas Exequias que os Religiosos da Ordem de S. Agostinho fizerão na Sé [ 37 ] de Lisboa pelo Ill.mo e R.mo D. Rodrigo de Cunha, Arcebispo da mesma Cidade, Josué Portuguez. Lisboa [Antonio Álvares] 1643, 4º<sup>77</sup> – Tratado da devoção da Correa de N. P. S. Agostinho Lisboa [António Álvares] 1627, 12. – Tratado da fundação do Convento de N. S. da Penha de França. Manuscrito [incompleto].



**Antonio da Natividade.** Natural de Lisboa / *S. Miguel* / e filho de Domingos Antunes e Maria Lopes, professou em Evora aos 16 de Junho de 1610. Prior dos Conventos de Bassorà e Mombaça, e tinha sido Supperior de Taná, e visitador de Cochim. O apostata Jeronimo Chingolial, Rey de Melinde<sup>78</sup>, no anno de 1631 invadiu dolosa e perfidamente a Fortaleza de Mombaça que por estar desaperecebida, foi entrada, e posta a ferro e fogo. Acomettendo o tirano a Igreja do nosso Convento, para onde se havião refugiado muitos christãos, acudiu o Prior Fr. Antonio da Natividade com [ 37 v. ] os seus Religiosos à porta da Igreja para animar os Fieis refugiados à morrerem pela fe, e cahirão todos, trespassados com setas no dia 21 d'Agosto do dito anno, os quaes o impio mandou degolar pelos Muzungulos. Os companheiros são Fr. Antonio da Paixão, Fr. Domingos do Nascimento, o Presbytero Andre, Irmão do Correa, e Diogo da Madre de Deos tambem Mantellato, e o Ermitão da ermida de N. S. das Mercês, annexa ao Convento de Mombaça. Morrerão tambem com os nossos, só nesta paragem, para cima de 180 christãos entre os quaes foi D. Antonio, primo do mesmo Rey apóstata, o qual D. Antonio tinha sido convertido e baptizado pelos nossos Religiosos da Congregação da India.

Do martyrio do Prior de Mombaça e seus companheiros se formou processo em Goa à 3 d'Agosto de 1632, por diligencias do M. R. P. Fr. Luiz Coutinho, Vigario Provincial da Índia, no qual se assignão 7 religiosos nossos e 11 seculares; e foi aprovado pelo

<sup>76</sup> Por fr. Diogo Noguera Agostino. Madrid 1666.

<sup>77</sup> NATIVIDADE, António da,?-1665, O. E. S.A - *Sermam que pregou ... nas exéquias, que os religiosos da mesma ordem fizerão na Sé de Lisboa pelo ... Dom Rodrigo da Cunha...* Em Lisboa : por Antonio Alvarez Impressor DelRey N.S., 1643. [4], 20 p.

<sup>78</sup> ✱ Mostrou-se Chingolial hum monstro d'ingratidão para com Deos e para com os homens. Para com Deos, porque o tinha chamado à graça do Evangelho, e mettido no gremio da Igreja; e para com os homens, pois que o Rey de Portugal o declarára por Sentença legitimo successor no reino de Melinde, e promettêra sustentar a sua legitimidade, e os Frades de S. Agostinho o crearão desde menino, e alimentarão em sua casa, e instruirão nas cousas da Fe e da Salvação. //

Ordinario em 12 de Novembro de 1632; constante de 46 meias folhas de papel; o qual processo se guarda no Cartorio da Graça, e para Roma foi treslado authentico. Como Ven. e Martyres se vem suas Imagens na casa grande da portaria da Graça de Lisboa [Fig. 17-18] com a Lettra: = Gloria in excelsis Deo, qui posuit vos quasi signum ad sagittam. =

**Antonio Neto. V. Antonio dos Santos.**

**Antonio da Paixão.** Natural d'Aldea Galega de Merciana, professou em Goa em 1599. Prior do Convento d'Ormuz, e [ 38 ] Vigario no de Mombaça. Missionario famoso, e hum dos que morrerão asseados pelos soldados de Chingolial na Igreja do Convento de Mombaça. V. *Antonio da Natividade*.

**Antonio da Paixão.** No capitulo de 1566 sahiu Prior da Graça pela renuncia do Ven. Montoya. Foi eleito Vigario Provincial da primeira Missão, que mandamos à India no Provincialado do Snr D. Fr. Agostinho de Castro, e o primeiro que plantou naquelles Estados a Religião Eremitica de S. Agostinho, e desta Familia o primeiro também, que pregou àquella gentildade a fe do Crucificado. Fundador do Convento d'Ormuz, e principiou o de Goa, que o Senhor D. Fr. Aleixo concluiu, e aperfeiçoou. Varão verdadeiramente apostolico, e digno de boa memoria. V. *Tana*.

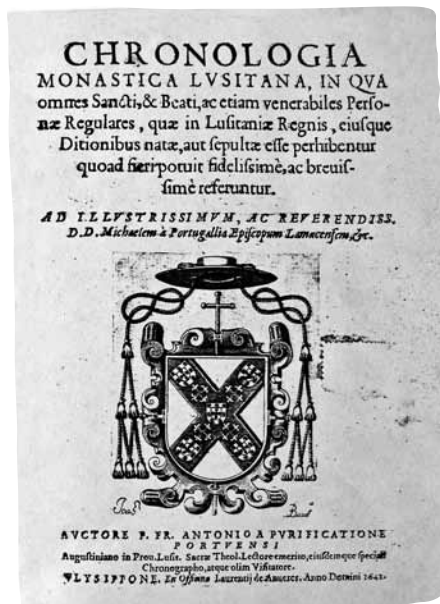


**Antonio da Piedade.** / P. M. Fr. ... / Natural da Povia de S. Martinho no Arcebispado de Braga, e filho d'Antonio Ferreira e Anna Nunes, professou na Graça de Lisboa aos



27<sup>79</sup> de Setembro de 1710. Jubilado e Presentado em Theologia<sup>80</sup>; Prior de Santarem. = Deu a luz: – Triunfo glorioso do reformado Carmelo na Canonização do segundo Elias S. João da Cruz, pregado no ultimo dia do solemne Triduo com que o festejarão os R. R. P. P. Carmelitas Descalços da Villa de Santarém. Lisboa [Miguel Rodrigues] 1727. – Meio dia Augustiniano Obra apologética, muito erudita e sabia. 2 tom. fol. em Lisboa.<sup>81</sup>

**Antonio da Purificação.**<sup>82</sup> / P. M. Fr. ... / Natural do Porto / S. Nicolau / e filho de Pantaleão Freire e Marianna Ferreira<sup>83</sup>, professou em Evora aos 2<sup>84</sup> de Fevereiro de 1617. Mestre Jubilado: Cronista da Provincia e [ 38 v. ] Reitor de S. João da Foz do Souza a 2 legoas do Porto. Regendo esta freguezia com edificação de doutrina e vida religiosa falleceo com opinião de Santidade aos 19 d’Abril de 1658, tendo predito o dia de seu transito. Jaz na Capella Mor desta Igreja. Faz menção delle Agostinho Rebello<sup>85</sup> na discripção do Porto, escrevendo – “que se distinguira em Historia, Filosofia



<sup>79</sup> BM vol.1, p.350 refere dia 28 e Arcebispado de Lisboa como naturalidade.

<sup>80</sup> Em 1726. Morreu em Lisboa em 7-1-1772.

<sup>81</sup> A obra consta de 5 Volumes publicados por Miguel Manescal da Costa entre 1761 e 1767. Deixou manuscrito *Divino Tabernaculo, que com preciosas pedras de virtudes fabricou a melhor Aguiã da Divindade, o grande evangelista S. João, em forma de novena*. (DBP vol. 1, 233-234, vol. 8, p.284).

<sup>82</sup> Foi publicado aquando das comemorações gonçalinas: *Da vida do Bemaventurado padre Frei Gonaçalo de Lagos*. Apresentação e notas de J. Fernandes Mascarenhas. Lagos 1962. 60 p.

<sup>83</sup> BM, vol. 1, p.362 dá como pais: Gonçalo Coutinho e Graça de Moraes.

<sup>84</sup> BM, vol.1, p.362 refere 10 de Fevereiro.

<sup>85</sup> COSTA, Agostinho Rebelo da – *Descrição topografica e historica da cidade do Porto*. Porto: na Off. A. A. Ribeiro, 1789.

e Mystica.” – Deu ao prelo: – *Theatrum triumphale, sive Index rerum notabilium hujus Provinciae [Lusitaniae] sexdecim choris distinctum*. Lisboa 1634, fol. – *De Viris illustribus antiquissimae Provinciae Lusitanae Ordinis [Eremitarum] S. Patriarchae [Aurelii] Aug. Hip. Episc. et Eccl. Doctoris Libri tres: seu Chronica Monastica – Lusitana, in qua omnes sancti etc* Lisboa [Apud Domenicum Lopes Rosa] 1642.<sup>86</sup> – *Chronica da antiquissima Provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho Bispo de Hipponia, e principal Doutor da Igreja. Primeira Parte* Lisboa [Manuel da Sylva Pereira] 1642; 2ª Parte com huma - Adição na qual se responde aos principaes Lugares da Benedictina Lusitana. Lisboa [Domingos Lopes Rosa] 1656 fol.<sup>87</sup> Tinha preparada hum 3 Parte, e meditava [ 39 ] compor quarta. – *Memorial de diversas Missas e Orações para proveito dos Fieis Vivos e defuntos instituidas pelo glorioso Patriarcha S. Agostinho...* e por sua devotissima Mae S. Mónica, e outros R. R. da sua ordem Eremitica, que elle fundou em Africa no anno de 390. Lisboa [Domingos Lopes Rosa] 1642, 8º – *Antidoto Augustiniano, offerecido ao Cabido da Sée de Braga no 1º de Julho de 1656, em o qual se convencem e desfazem as fallacias e enganos da Apologia intitulada = Quinta Essencia de verdades = escriptas pelo P. Fr. Gil de S. Bento. Coimbra [Por Tome de Carvalho] 1660, 4º – *Cursus Philosophicus. Tres tomos manuscritos* Livraria da Graça. – *Promptuarium Triumphale in quo continentur vitae omnium S. S. Lusitaniae et Ditionum ejus*. fol. Manuscrito Livraria da Graça. [ 39 v. ]*

**Antonio dos Reys.** / P. M. Fr. ... / Natural de Columbo: professou no Convento de Goa em 1664. Lente de Theologia no Collegio de Goa: douto e versado na Theologia Polemica, e hum dos grandes talentos, que ilustrarão a Corporação naquelles Estados. Prior de Damão, Reitor do Collegio de Goa, e Pregador de nome. Falleceo em Baçaim aos 28 de Novembro de 1711. Compoz: – *Refutação das heregias [sic] modernas, fundada sobre a solida base da Sagrada Escripura*. 2 tom. fol. Manuscrito Livraria da Graça.

**Antonio da Ressurreição.** Natural de Lisboa. Foi Provincial desta Provincia / v. *Catal. anno 1602* / = “*Heroe, que illustrou a Ordem com seu esclarecido sangue, e com o*

<sup>86</sup> Tem obra *Chronologia monastica-lusitana, in qua omnes Sancti, & Beati...* Ulysippon: Ex Off. Laurentii de Anveres, 1642.

<sup>87</sup> ★ Barboza na Bibliotheca fazendo juizo desta obra diz: = “Escreveo com menos severa critica do que podia este argumento, adaptando-lhe Conventos e religiosos, que nunca professarão o Instituto Eremitico Augustiniano. = E como fiando pouco em si autoriza-se com João Soares de Brito [1611-1664], o qual escreve: – “*Qui non ita feliciter à coeteris aliorum Ordinum Monachis exceptus est; propterea quod multa illic in dubium revocare videatur, quae ipsi tamquam certa et explorata à majoribus suis // haurissent: pro injuria propria accipientes, quae Auctor ipse in sui Ordinis gloriam et exaltationem propalavit.*” = Remetto o Leitor para o Catalogo dos Provinciaes anno 427, e para os artigos da Geogr. Thomar, Rates e outros, porque saiba avaliar a justeza desta Censura; e leião-se huns e outros imparcialmente, e ver-se-ha quem melhor atina, e prova. Repito o que ja disse, que se muitos desses Conventos antigos não são de Santo Agostinho, peço que se mostre com majores fundamentos de que Instituto seriam elles. Não porfio, que o sejam; mas dada a sua existencia dos ditos Conventos e Religiosos em tal e tal epocha, a probabilidade he pelo Instituto Augustiniano. O nosso Chronista nada mais pretendeo, como ingenuamente confessa. Poderia enganar-se, - e muitas vezes se enganou - mas nunca, e por nenhuma forma querer enganar-nos = *in sui Ordinis gloriam et exaltationem.* = Repugna ao seu character e santidade.

*rico thesouro de Lettras e prudencia, e raro exemplo de virtudes.*” = escreveu Pedro Mariz.<sup>88</sup> Basta, que foi discipulo do Ven. Fr. Jeronimo da Cruz. Generoso Benfeitor desta Provincia: Governador do Bispado do Porto.

**Antonio Rousado.** Nasceo em Lisboa aos 11 de Novembro de 1691 de João da Costa Rousado e Marianna Josefa, e professou em 29 de Setembro de 1709. Pregador Geral, e mui versado em Historia: Prior d’Arronches e de Santarem.<sup>89</sup> = Escreveo: – Oração do Hercules Divino Christo Jesus na representação do monte Calvario: dita na Igreja Matriz da Villa d’Arronches. Lisboa [Na Off. Rita Cassiana] 1736, 4º – Pomar Genealogico, Historico, Chronologico e Critico, plantado no Ermo Augustiniano. fol. 4 tomos promptos para a impressão.

**Antonio de Sa.** / P. Mestre Fr. ... / Natural do Porto, e filho de Sebastião Martins de Sa e Maria de Souza, professou na Graça de Lisboa aos 25 [ 40 ] de Junho<sup>90</sup> de 1670. Reitor do Colleginho, Provincial em 1703,<sup>91</sup> Mestre da Ordem e hum dos grandes Lettrados, que a illustrarão. Religioso observantissimo e penitente acabou em paz no Convento de Lisboa aos 4 de Junho de 1726. = Compoz: – Tractatus de Conscientiae. fol. Manuscrito – Tractatus de Scientia Dei. fol. Manuscrito na Livraria da Graça.

**Antonio do Sacramento.** Natural d’Evora. Presentado em Theologia, e Revedor dos Livros e Qualificador do S. Officio.

**Antonio dos Santos,** alias **Neto.** D. Fr. ... / Natural do Algarve,<sup>92</sup> Bispo de Nicomedia e Coadjutor do Snr D. Fr. Aleixo de Menezes, e seus Sucessores D. Affonso Furtado, e D. Rodrigo da Cunha a quem lançou o Palio em 13 de Majo de 1627. Falleceo em Braga aos 18 de Outubro de 1641<sup>93</sup>. Jaz na Sacristia da Igreja do Populo em Sepultura rasa.

**Antonio de Tavora**<sup>94</sup> / D. Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho legitimo do segundo Marquez de Tavora, Antonio Luiz de Tavora / V. *Catal.* / Religioso observantissimo; pelo que subiu, depois d’outros Lugares da Ordem, ao de Provincial nomeado Bispo do Porto em Agosto de 1756, quando era Provincial e sagrado em Evora por seu irmão [ 40 v. ] D. Fr. Miguel de Tavora em 3 de Julho de 1757, e tomou posse a 4 de Junho do anno seguinte. Pastor zeloso e vigilante: *outro S. Thomas de Villa Nova na profissão, na dignidade, e na*

<sup>88</sup> Deve tratar-se de *Dialogo da varia historia*, numa das suas muitas edições desde 1594.

<sup>89</sup> Respectivamente em 1722 e 1729, segundo BM, vol. 1, p.378.

<sup>90</sup> BM, vol.1, p.381 refere Julho.

<sup>91</sup> BM, vol.1, p.381 dá a data de 1706.

<sup>92</sup> Foi o primeiro prior do Convento de Santo Agostinho da Ilha de S. Miguel.

<sup>93</sup> ✱ Tenho duvida neste anno porque acho escripto que D. Francisco de Faria fora confirmado para o mesmo emprego em 1639. Ou lhe sucedeu em vida, ou não morreo o Senhor D. Fr. Antonio em 1641.

<sup>94</sup> Obrigado a mudar de nome, é conhecido como António de Sousa, nascido em Cacilhas em 6 de Setembro de 1690.

*profusão das esmolos*, como delle disse Agostinho Rebello na obra citada.<sup>95</sup> Conservava no seu paço a observancia regular; quanto era possível, comendo ate em refeitório com a família, e tendo lição à mesa. Nunca especificou os seus familiares para os Benefícios Ecclesiasticos pela razão simples de o serem, dizendo: = “*Que os Benefícios da Igreja serão para os dignos, e não para os mercenários, à quem elle sustentava e satisfazia annualmente os salários, que vencião.*” = Reedificou as Igrejas de Santa Cruz do Bispo e a da Victoria, e fez a de S. Nicolau, que se havia queimado. Generoso Bemfeitor do Convento de S. João Novo o dotou com os dizimos da Igreja de S. Isidoro de Romariz, / V. *Catal.* / que era Abbadia da representação do Collegio de Coimbra; com a obrigação todavia d’huma Aula publica de Theologia Moral. Portou-se como heroe christão na desgraça da sua família; e bem que a natureza puxasse neste trance arriscado por seus direitos, a Religião conteve o seu coração para que não sucumbisse sua virtude a tamanho golpe. Falleceo com sinais de predestinação no dia 4 de Junho de 1766.<sup>96</sup> Jaz na Cathedral em Sepultura rasa. Nas exéquias, que se celebrãrão na Graça de Lisboa em 21 de Junho do mesmo anno orou o Provincial Absoluto Fr. Bernardo Brochado. V. *Bernardo e Miguel de Tavora.* [ 41 ]

**Antonio da Trindade.** Filho de João Gaspar e Maria da Torre, professou na Graça de Lisboa, donde conjecturo ser natural, aos 16 de Novembro de 1524. = Delle temos: – Riquezas d’Alma; versão do Latim dedicada ao mui religioso Padre Fr. Luiz de Montoya, Provincial da Ordem de S. Agostinho. – Index de certas materias commuas, dispostas pelo A. B. C., em 1557.

**Antonio da Veiga.** / P. M. Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de Tristão da Veiga e Major Fernandes, professou em Salamanca à 4 de Majo de 1605, e neste Convento regeio as Cadeiras da Ordem por muitos annos. Foi confessor do Duque de Alcala d’Henares. Vindo ao reino para se perfilhar nesta Provincia, as duvidas suscitadas sobre a sua antiguidade, e preeminencias do seu magisterio obrigarão-no a voltar para Hespanha, e no mesmo Convento de Salamanca em 15 de Junho de 1626 passou à Bemaventurança pela morte suave d’hum justo.

**Antonio de S. Vicente.** Natural de Santarem, e filho do Licenciado Rafael do Quental e Ignez Soares, professou na Graça em 1600. Embarcou para a India em 1620, e missionou no Gorgistão. = Deixou escripto: – Memorial das cousas do reino do Gorgistão. fol. Manuscrito

**Athanasio de Jesus, alias da Cruz.** Natural de Arronches, e filho do Convento d’Evora. Missionario d’Africa, martyrizado pelos Arrochelezes na Costa meridional d’Africa defronte [ 41 v. ] da Mina com Fr. Domingos de S. Maria, tenho eu para mim.

<sup>95</sup> COSTA, Agostinho Rebelo – *Descrição*.

<sup>96</sup> Repentinamente.

= “Na barra da Mina a Paixão de Fr. Gaspar e Fr. Athanasio; o primeiro filho de Lisboa e do Convento de N. S. da Graça da propria Cidade e o segundo d’Arronches e do Convento de Villa Viçosa,<sup>97</sup> ambos da Eremitica familia Augustiniana, os quaes sendo mandados obdiencia à Mina, tanto que se descobriu, à propagarem em tão remotas partes sua Sagrada Religião, na boca da barra, indo elles bem descuidados, lhe sahiu ao encontro huma nau de força de Hereges Rochalezes, e como se pelejasse porfiadamente de parte à parte, rendidos os nossos, derão liberdade à todos os passageiros, exceptuando os dous Religiosos, que, depois de os açoitarem cruelmente em odio da Igreja Romana forão precepitados no mar, donde seus victoriosos espiritos, laureados com illustres coroas de martyrio, aportarão na segura patria da Bemaventurança<sup>98</sup>. = Assim Cardozo com os nossos biógrafos, e o nosso [ 42 ] mesmo Fr. Pedro da Graça tambem jaz socios no martyrio aos dous Martyres no poema Latino, em que canta o seu triunfo. Tem Imagem na Casa grande da portaria do Convento da Graça de Lisboa [Fig. 19].

**Aureliano de Azevedo.** / P. Mestre Doutor Fr / Natural da Ceiceira Grande<sup>99</sup>; aldea à 4 legoas de Lisboa, nasceo aos 25 de Setembro de 1762, e baptizado em 2 de Novembro do dito anno na freguezia dos Anjos da Cidade de Lisboa, filho de Claudio Joze Antonio d’Azevedo e D. Theresa Maria Anna Roza de Carvalho e Silva, professou aos 28 de Fevereiro de 1785. Religioso observante: Theologo e Filosofo agudo e sólido, principalmente em Filosofia Racional, que leccionou por vezes no Collegio de Coimbra. Passando-se para a Congregação de Santa Cruz continuou no exercicio das Cadeiras de Theologia, Historia, e Filosofia em S. Vicente de Fora. Arrebatado deste mosteiro no principio da perseguição contra os Regulares, movida por D. Pedro d’Alcantara, Duque de Bragança e Ex Imperador do Brasil, foi [ 42 v. ] acabar os seus dias em o Convento de Mafra, pouco antes da extinção geral das Corporações Religiosas de Portugal pelo mesmo D. Pedro, no anno de 1834. = Imprimiu: – Defesa da verdade contra o procedimento injustissimo com que se tem tratado tanto a doutrina como a pratica da comunhão quotidiana, fundada na Palavra de Deos Escripta e Tradita, pela dedução de todos os seculos da Igreja. Lisboa 1822 na Officina de Simão Thaddeu Ferreira.<sup>100</sup>

<sup>97</sup> ★ Fr. Athanasio residia em Villa Viçosa, quando sahiu para a Missão, mas não era filho deste Convento.

<sup>98</sup> ★ Os Martyres Rochalezes, segundo o Livr. Gr. do Reg. à fol. 276 e 279 forão Fr. Athanasio da Cruz e Fr. Domingos de S. Maria, mandados em 1573 pelo Provincia o P. Mestre Doutor Fr. Sebastião Toscano. Se forão exortar na boca da barra, não foi companheiro no martyrio de Fr. Athanasio o Fr. Gaspar dos Anjos, como tem o Cardozo [*Agiologio*], cujas palavras deixo transcriptas: pois com Fr. Athanasio não me consta que embarcasse algum outro Religioso // naquelle anno senão Fr. Domingos e muito menos Fr. Gaspar, que ja lá estava. Logo parece-me, que se devem separar, e fazer Fr. Athanasio socio de Fr. Domingos de S. Maria pela autoridade do Reg. Geral, para o qual não athârão, nem attenderão à Serie das Missões, como presumo. E se Fr. Athanasio soffre martyrio juntamente com Fr. Gaspar, não foi então na viagem de Portugal para a Mina ao abicar a barra, porque Fr. Gaspar partiu na primr.a Missão de 1572, e Fr. Athanasio no anno seguinte. Seria talvez na sahida ou entrada da barra d’outra ou para outra povoação da mesma Costa, andando ambos em Missão. Mas então quando, e onde soffreo martyrio Fr. Domingos de S. Maria? Ou não o soffreo? //

<sup>99</sup> Trata-se de Asseiceira Grande, aldeia de Venda do Pinheiro (Mafra).

<sup>100</sup> ★ He obra erudita que deduzindo a cadeia da Tradição sobre a materia desde o primeiro seculo, examinadas todas as autoridades na sua fonte, mostra a ma fe do livro da – Frequente Comunhão – de Antonio Arnauld

**Aurelio de S. Thomas.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Basto / *S. Martinho* / e filho de Domingos de Magalhães e Anna d'Andrada, professou aos 13 de Setembro de 1718. Varão grave e douto, que por suas Lettras e virtudes mereceu ocupar dignamente o Lugar de Provisor do Bispado do Porto no Episcopado do Snr D. Fr. Antonio de Tavora. [ 43 ]

## B.

**Bartholomeu d'Azevedo.** Natural d'Evora, e filho de Antonio Rodrigues d'Azevedo e D. Antonia Pereira de Brito, professou na Graça de Lisboa a 4 d'Abril de 1595. Reitor do Collegio de Coimbra em 1632. Falleceu em Lisboa aos 6 d'Agosto de 1640<sup>101</sup>.

= Compoz: – Relação breve d'alguns Santos de Hespanha [ 43 v. ] e Portugal, cujas historias se não podem achar inteiras por Livros e forão tiradas de Livrarias antigas, e varias Relações. fol. manuscrito na Livraria de S. Domingos de Lisboa, Dedicada à Christo Sacramentado, a qual Dedicção, em Latim acaba nestes versos: =

*“Dum vita in medio convertitur anxia luctu*

*Imploro Superi Numinis ager opem.*

*Tu Deus atque hominum rector miserere precantis*

*Et patula querulus aure reconde preces.»*

– Chronica Geral da Ordem de S. Agostinho. fol. manuscrito Livr. da Graça – Sermões vários. fol. manuscrito ibi. – Adição ao Livro das Gerações que foi tresladado do Livro, que o Infante D. Luiz mandou fazer ao Chronista Damião de Goes, que está na Torre do Tombo, Archivo Real deste reino de Portugal.<sup>102</sup> / Perdeu-se / [ 44 ]

**Bartholomeu Brandão.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural do Porto / *Sée* / nasceu à 4 de Setembro de 1744 do Capitão Valerio Lopez e Jacinta do Nascimento Lopez e professou

---

de Brescia, que tanta bulha fez com aquella fatal composição, e tantas cabeças estragou. Basta, para inferir a solidez e merecimento desta refutação, ver a guerra, que na sua publicação lhe dectararão os partidarios d'Arnauld, e os Theologos Realistas de Lisboa. Offereceu hum exemplar para a Bibliotheca Real, que foi agradecido e elogiado por El Rey em Aviso de 13 d'Agosto de 1832, assinado pelo Bibliothecario Mor de S. Magestade Joze Manoel d'Abreu e Lima. //

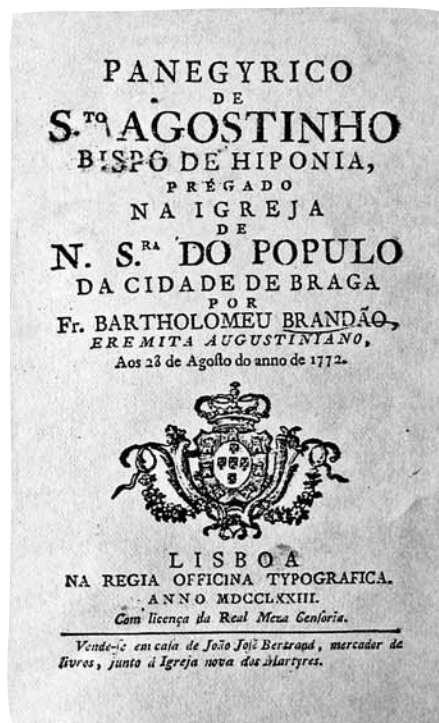
<sup>101</sup> ★ Estou em duvida se pertencerá a este Religioso ou a outro do mesmo nome a Mem. que existe no Cartorio da Provincia no Livro - C - pag. 222; he do theor seguinte: = “*No anno de 1600 havia na Casa da Saude / em Lisboa / mais de 3 enfermos, e por não caberem mandou a Cidade fazer huns alpendres de taboa para os feridos, que hião melhorando. Succedeo, que huma Enfermeira por descuido poz huma vela junto a hum destes alpendres: pegou o fogo no taboado, e como refrescava, em breve se ateou por tudo. Acudiu o P. Fr. Bartholomeu de Azevedo, que era Provedor; e vendo o lastimoso espectáculo, em que hião ardendo os enfermos, que se não podiam bulir, entrou pelas chamas, e, aonde ouvia gemer, acudia e tirou a mais de 30 aos ombros, e como podia. E como o fogo queimasse o habito do Padre, o circilio, as pestanas e sobrancelhas, e lhe crestasse as mãos e rosto, lhe acudiu Fr. Domingos do Juízo, que era Cirurgião, e reformou d'habitos e lhe pos alguns defensivos: e assim // tornou a fazer muitas entradas pelo fogo para salvar os que dela gritavão, que lhes acudissem, e não havia quem por ser de noute.” = Se he este, servia ja em 1596 na m.ma Casa de Saude, e sendo então ferido 3 vezes nunca se quiz retirar d'enfermeiro, servindo sempre com tanto amor aos enfermos, que mereceu ste seu amor e zelo menção particular ao P. Fr. Pedro Maldonado no seu Livro – Consuelo de Justos – E foi o mesmo, que tresladou para o Convento da Graça em 1641 os ossos de seus companheiros ali mortos da peste.*

<sup>102</sup> Ver EPB, vol.3, p.913. Aí informa que os escritos *Acrescimo ao livro de linhagens de Portugal*, mss. Fol. Se encontra na Biblioteca Pública de Évora e na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

na Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1761<sup>103</sup>. Theologo consumado: Orador eloquente e sólido: fallava a Lingua Latina com facilidade e pureza<sup>104</sup>. Morreo no Porto à 7 de Majo de 1804. = Imprimiu alguns sermões<sup>105</sup>.— Entre outras mui conhecidas e acreditadas Conclusões em materia da Graça, as quaes presidiu em Evora com aplauso universal; e vem citadas, se bem me lembro, com elogio nas Novellas Ecclesiasticas / *Nouvelles Ecclesiastiques d'Utrecht*<sup>106</sup>.

**Bartholomeu de S. Maria.** Natural de Leomil, / S. Tiago / e filho de Nicolau Moraes Pinto e Guiomar de Andrade Leitoa, professou na Graça aos 23 de Setembro de 1632. Foi visitador dos Conventos das Ilhas: Varão conspicuo em observancia da vida religiosa, e de muita piedade. Depois desta Visita passou-se para os Descalços com o Fundador, e foi creado Mestre de Noviços e Prior do Eremitorio de Santarem da [ 44 v. ] invocação de S. Sebastião. Cheio d'annos e merecimentos falleceo aos 9 d'Abril de 1680. Foi seu corpo tresladado para a Igreja da Piedade, que adquirirão em 1691.

**Belchior dos Anjos.**<sup>107</sup> Natural de Lisboa, e professo no Convento de Goa em 1587. Embaixador à Persia em 1605 por ordem do Vice Rey da India D. João Pereira, Conde da Feira, obrou acções que testemunhão a sua fidelidade e zelo pela Nação Portuguesa.



<sup>103</sup> DBP vol. I, p.330 informa que foi lente dos colégios de Évora e S. João no Porto; Reitor do colégio de Santo Agostinho em Lisboa. Era irmão de Dom Frei Joaquim de Santa Clara, arcebispo de Évora.

<sup>104</sup> Foi graduado Doutor em 31 de Julho de 1770.

<sup>105</sup> Por exemplo: *Panegyrico da Santo Agostinho*. Lisboa: na Regia Off. Typ., 1773. 48 p. 8º.; *Panegyrico de S. Sebastião*. Lisboa: Na regia Off. Typ., 1774, 8º. 50 p. DBP, vol. I, p.330 inform que há uma polémica manuscrita sobre um sermão do Corpo de Deus pregado em Beja em 1776 por D. Fr. Alexandre da Sagrada Família, bispo de Angra.

<sup>106</sup> ★ São huma admiravel Synopse da doutrina de S. Agostinho na materia da Graça, e huma historia chronologica de heresia Pelagiana e semipelagiana em todos os seus estudos e periodos, tirada das mesmas obras do Santo Doutor. O P.e Mestre Brandão regeio por alguns annos a Cadeira de S. João Novo, e foi Examinador Synodal do Bispado, e dos Capelães dos navios.

<sup>107</sup> Ver GULBENKIAN, Roberto - *L'ambassade*, 57-65. 73-78. Publica Relação das cousas da cristandade que vimos na Pérsia e na Armenia (143-151); Relação do motivo que o Xa teve para fazer guerra aos Turcos: Relação das guerras que o Xa fêz ao Turco; LUZ. Mendes da – 588-606; ALONSO, Carlo - Cartas del P. Melchior de los Angeles, OSA, y otros documentos sobre su actividad en Persia (1610-1619). *Analecta Augustiniana*. 44 (1981) 249-298.

Foi Pregador d'El Rey d'Hespanha em Madrid, aonde veio ter; depois da sua enviatura, e viveo algum tempo. = Compoz: – Historia do martyrio de Fr. Nicolau de Mello e Fr. Guilherme de S. Agostinho, com a relação das cousas notaveis que na Persia fizeram os Religiosos de S. Agostinho pelo espaço de 14 annos. Composta em Aspão à 20 de Fevereiro de 1616. Manuscrito Livraria da Graça. – Relação da Jornada que fez à India D. Garcia da Silva, nomeado Embaixador da Pérsia, escripta à 30 de Dezembro de 1616. Manuscrito na biblioteca d'El Rey Catholico<sup>108</sup>. [ 45 ]

**Bento Caldeira.** Portuguez e Frade da Ordem, professo no Convento de S. Philippe de Madrid. Instruido em Humanidades, e de vasta Litteratura: insigne Poeta. Não tenho delle outra noticia. = Deu à luz: – Las Lusíadas de Camões em verso. Alcala. 1580, 4º.

**Bento de Lisboa.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, e professo no Convento de Santarém<sup>109</sup>, e contemporaneo do P. Mestre Fr. João da Magdalana / V. *Catal. año 1502* / Foi Doutor da Universidade de Lisboa<sup>110</sup>, e na mesma Lente de Artes, e Vesperario de Theologia<sup>111</sup>, Provincial<sup>112</sup>, Vigario Geral, e Reformador desta Provincia<sup>113</sup> nomeado pelo Geral Egidio Viterbense. Elsio<sup>114</sup>, Herrera<sup>115</sup> e Purificação<sup>116</sup> fazem lembrança delle como Bispo Titular; porem as Mem. manuscrito da Provincia à pag. 195 dizem, que fôra Bispo de Silves; e referindo-se à ellas o tem como tal o Academico D. Manoel Caetano de Souza. Falleceo em Lisboa em 1509 segundo o Purificação; mas o Natividade<sup>117</sup> com o qual me vou, poem o seu feliz transito em 1516. = *Virum moribus et Litteris illustrem*: = escreveo Thomaz Graciani. = Compoz: – In primum librum sententiarum. 2 tom. fol. manuscrito

**Bento de Meirelles.** / P. Mestre Fr. / Nasceo no Casal, aldea do Concelho de Felgueiras na Comarca de Penafiel, aos 20 de Janeiro de 1698, de Manoel de Beça e D. Joana de Meirelles Freire, e professou na Graça de Lisboa aos 15 de Outubro [ 45 v. ] de 1716. Leo em Braga e Coimbra ate jubilar e ser Presentado Examinador Synodal do

<sup>108</sup> ★ O Cavalheiro Oliveira nas Mem. de Portugal faz menção d'huma obra em fol., trabalhada em 1618 com este titulo = *Commentarios de D. Garcia da Silva de la Embaxada que de parte d'El Rey Phillippe III hizo al Rey de Persia*. = Não sei se he a mesma que a de Fr. Belchior; e so advirto, que a Relação da biblioteca de Madrid consta de 4 pag., e he datada em 1616 e não em 1618 como são os Commentarios.

<sup>109</sup> A 4 de Maio de 1442, segundo BM, vol.1, p.505.

<sup>110</sup> Em 1482, na Faculdade de Teologia. Ver contestação de FERREIRA, F. L. – *Noticias chronologicas*, Vol. 1, Coimbra 1937, p. 393, 395-396, 535, 897.

<sup>111</sup> Em 1506.

<sup>112</sup> Em 1507.

<sup>113</sup> Em 1509.

<sup>114</sup> ELSSIUS – *Encomiasticon*.

<sup>115</sup> HERRERA – *Alphabetum*.

<sup>116</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>117</sup> NATIVIDADE – *Montes de coroas*.



Arcebisado. = Reimprimiu as obras Theologicas de Fr. Agostinho Gibbon, Eremita Hibernio, accrescentadas com varios argumentos, respostas e fundamentos, e hum Indice geral de toda a obra, e 4 tratados contra Luthero, e hum - De Scientia Idoeali - 7 tom. em Coimbra de 1740 a 1745.

**Bento de N. Senhora.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Mondim de Basto, Comarca de Villa Real no Arcebispo de Braga, / *S. Christovão* / nasceo à 12 de Junho de 1727 de Francisco Machado da Silva e Dorothea Gomez Moreira, e professou na Graça aos 16 de Julho de 1750. Lente Reformado pela Universidade de Coimbra. Religioso observantissimo e penitente, muito esmoler, e d'humildade profunda. Conheci-o no Collegio de Coimbra, e assisti a sua morte aos 15 d'Abril de 1797, que foi a morte dos Justos.

**Bernardo de S. Helena** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Penafiel / *S. Martinho* / e filho de Fernando da Cunha Guimarães e Anna da Rocha Freire, professou em 2 de Dezembro de 1717. Lente na Universidade de Coimbra com creditos de grande Lettrado, e d'engenho agudo, claro, eloquente. Morreo no Colegio da Graça aos 20 de Majo de 1758.

**Bernardo Ohiguim** [O'Higgin]. Natural de Hibernia, onde professou, mas foi perfilhado nesta Provincia. Floreceo em virtudes, e Lettras no [ 46 ] Convento de Villa Viçosa, e depois na sua Patria foi Bispo Elphinense, isto he, d'Elphen, no Condado de Roscammom da Provincia da Connacia ou Connaught. Falleceo em 1563.

**Bernardo de Tavora** / P. Mestre Doutor Fr... / Natural de Lisboa e filho do primeiro Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora e D. Ignacia Maria de Menezes, professou aos 8 de Dezembro de 1687. Recebeu a borla de Doutor em 19 de Março de 1698, e no mesmo anno foi Lente Conductario. A huma vasta erudição e singular viveza d'engenho ajuntava hum animo benigno, affavel e por extremo generoso e liberal, diz o nosso Figueiredo<sup>118</sup>; e Manoel de Souza Moreira<sup>119</sup> no – *Theatro Genealogico da Excm.a Casa de Tavora*, considerando o que foi este Joven, e seus dous sobrinhos D. Fr. Miguel de Tavora e D. Fr. Antonio de Tavora escreveu: = “*Não ha mais que dizer, senão que os excelsos Marquezes a seus filhos todos não só os gerão, senão parece que os elegem.*” = Em seu tempo fazendo a Ordem de S. Domingos petição à D. Pedro II para que se lhe restituisse a posse da Cadeira de Prima, mandou El Rey ouvir a Universidade; a qual, em Claustro pleno, votou, que o P. Mestre Fr. Bernardo de Távora, e o Doutor João de Souza - que foi Bispo de Miranda - respondessem à instancia dos Religiosos de S. Domingos: para que se veja e conheça o alto conceito, que a Universidade formava assim da sua sabedoria, como da sua rectidão e imparcialidade e muito mais, porque o Doutor João de Souza cedeo, entregando-se logo ao parecer do P. Mestre Tavora, qualquer que elle fosse. Tal resposta deu por escripto, que aceiteada e assinada, com discrepância, em [ 46 v. ] claustro pleno, por todos e offerecida à El Rey o requerimento dos Padres Dominicanos não adiantou mais

<sup>118</sup> FIGUEIREDO – *Flos sanctorum*.

<sup>119</sup> MOREIRA, Manuel de Sousa, 1648-1722 – *Teatro histórico, genealógico y panegyrico*. Paris, 1694.

hum passo. Arrebatou-o a morte no dia 3 de Junho de 1704 aos 33 annos de sua idade, deixando aquella Universidade e esta Provincia em pesado luto, e saudade inconsolavel.

**Boaventura das Chagas.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Lisboa, e professo no Convento de Goa em 1624. Depois de ler na Capital da India hum Curso de Filosofia regressou à patria em 1634. Foi Provincial dous ternios: Deputado ao Capitulo Geral de 1661, e neste nomeado Assistente do R.mo Geral da Ordem. Morreo em Castella no de 1664. = Deixou escripto: – *Cursus Philosophicus*. Manuscrito fol. grande. – *Compendium totius Theologiae*. fol. Livraria da Graça. V. *Catal. anno 1651 e 1655*.

**Braz de S. Maria.** Religioso venerando, e sabio. Por confessor do Snr D. Fr. Aleixo de Menezes o acompanhou na jornada, e visita às serras do Malavar em 1598. = Escreveo: – *Informações das viagens às serras do Malavar*. Manuscrito. Destas se serviu o Senhor D. Fr. Antonio de Gouvea e o confessa.

**Braz Soares.** Natural da Ilha de S. Miguel<sup>120</sup>, e professo em Goa no anno de 1572. Varão egregio em Lettras, e virtudes<sup>121</sup>. Recolhido à sua patria<sup>122</sup> entregou-se todo à vida contemplativa, e foi Director espirital das Ven.s Isabel de Miranda e Margarida de Chaves, Mantellatas da Ordem. Cheio de merecimentos descançou na paz do Senhor no dia 13 de Junho [ 47 ] de 1617<sup>123</sup> em idade avançada. [ 47 v. ]

### C.

**Caetano de Magalhães.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Cea. Tomou o grao de Doutor em 22 de Outubro de 1719. Acreditado por sua observancia religiosa, e grande Litteratura.

**Carlos de Mello.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Soure, e filho de Pedro de Brito d'Atayde e D. Maria da Silva e Mello, pessoas nobres, professou em 7 de Março de 1685. Presentado em Theologia: Prior do Convento da Penha, onde morreo aos 5 de Dezembro de 1732. = Deu à luz: – *Agua na Penha*, renovada nas memorias de seus principios, achadas na Livraria da mesma Senhora da Penha de França. Lisboa [Valentim d Costa Deslandes] 1707 em 8º.[com estampa de N.S., aberta a buril. XXXII, 304 p.]

**Carlos da Mota.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de Gonçalo da Silva e Helena da Mota, professou em 7 de Julho de 1653. Insigne Mestre em Theologia: Poeta Latino e Portuguez. Morreo em Santarem aos 20 de Janeiro de 1670.

<sup>120</sup> Filho de Afonso Nunes e Joana Soares BM, vol.1, p.548.

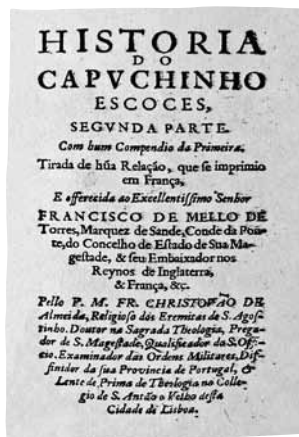
<sup>121</sup> Foi dominicano e por ser impedido de reformar a Ordem dos Pregadores, em Roma, pediu ao Papa para ser agostinho. Foi fundar o Convento de Santa Ana em Ponta Delgada.

<sup>122</sup> Em Ponta Delgada.

<sup>123</sup> BM refere 11 de Maio de 1613, como data da morte. Escreveu: *Vida da Ven. Margarida de Chaves sua confessada*. Pub. em grande parte em italiano. Roma: por Bartholomeu Zannetto, 1612. Conservava-se na Graça. *Vida da Ven. Isabel de Miranda sua confessada*. Ms da Graça: *Vida de Martha Soares sua confessada*. Ms. (BM, vol.1, p.549).

= Compoz: – In obitum immaturum serenissimi Joannis IV Lusitanorum Regis Epicedium.  
Poema Her. Manuscrito – Saudades de D. Ignez de Castro. Oitavas. Manuscrito

**Christovão d'Almeida.** / P. Mestre D. Fr. ... / Natural de Golegã, e baptizado na Igreja Matriz de N. Snr.a da Conceição aos 21 de Fevereiro de 1620; filho de Manoel Tavares d'Almeida e Sofia [ 48 ] Pinto, professou em Evora aos 10 de Julho de 1638. Lente de Prima em o Colleginho de Lisboa: venerado pelo maior Lettrado do seu tempo e de cuja decisão dependião as mais importantes controversias em Theologia e Moral: hum dos mais celebres Oradores Evangelicos em elegancia, e erudição sagrada: Qualificador do S. Officio, e Examinador das 3 Ordens Militares: Em 6 de Janeiro de 1669 nomeado pelo Regente D. Pedro para Bispo Tit. de Martyria, e Coadjutor, e Provisor do Arcebispado de Lisboa D. Antonio de Mendoça foi sagrado na Igreja dos Agostinhos Descalços do Monte Oliveti [sic] aos 3 de Janeiro de 1672, e abrangeo o Pontificado de D. Luiz de Souza. Falleceo piamente nas Caldas da Rainha em 26 de Outubro de 1679, donde foi treslado para o nosso Convento de S. Agostinho de Leiria, e em sua sepultura escrevêrão: = “Sepultura do Snr. D. Fr. Christovão de Almeida, Religioso de S. Agostinho, Mestre em Sagrada Theologia, Insigne Pregador dos Serenissimos Reys D. João IV, D. Affonso



*VI e D. Pedro II. Falleceo sendo Bispo de Martyria, na Villa das Caldas, donde foi tresladado para este lugar a 7 de Agosto de 1698.*” = Imprimiu: – Sermões varios. 4 tom. Lisboa [António Leite Pereyra; Miguel Deslandes] de 1673 a 1698, e forão reimpressos e augmentados em 1725, e muitos correm traduzidos em Hespanhol. – 13 Sermões avulsos<sup>124</sup> em que entrão Oraç. Funebr. Acção de Graças e Desagravo. Lisboa quasi todos. – Historia do Capuchinho Escociez Seg. Parte, e Compendio da primeira escripta em Francez. Lisboa 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> Ediç. 1667-1708, em 8<sup>o</sup> – Vida de S. Thomaz de Villa Nova. Imperfeita<sup>125</sup>. [ 48 v. ]

**Christovão do Espirito Santo.** Natural de Illescas na Hespanha, e filho de Affonso da Vega e Mathia de Roblez, professou na Graça de Lisboa aos 16 de Junho de 1591. Na qualidade de Confessor do Snr. D. Fr. Aleixo o acompanhou para a India e depois foi socio do Ven. Fr. Jeronimo da Cruz, e do P. Mestre Gouvea na Missão e embaixada à Persia, onde fundarão o Convento de Ispanhan, que Fr. Christovão governou por 10 annos. Pela dilatação da Fe e conversão dos Gentios padeceo muitos trabalhos. Suas cinzas descansão em Mascate no Convento da Ordem, que tinhamos aqui, tresladadas do sitio da sua sepultura ao pe d’huma arvore no caminho entre o Congo e Ispahan, onde falleceo na segunda jornada para a Capital da Persia, no dia 30 de Junho de 1631, = “*Maxima claruit scientia, prudentia, et pietate.*” = escreveu o P. Mestre Assumpção<sup>126</sup> no Martyrologio; e que no reino occupâra os Cargos de Prior em varios Conventos, e de Mestre de Noviços, e Diffinidor; o que me não parece exacto no curto periodo de 4 annos desde a sua Profissão ate 1595, em que o Senhor Aleixo partiu para a India.

**Christovão de Foyos.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Atouguia da Balea, e filho de Pedro de Toar Henriques e Brites de Foyos, professou na Graça de Lisboa em 6 de Janeiro de 1656. Leo Filosofia e Theologia no Collegio de Coimbra, e jubilou. Assistindo por muitos annos em Roma, por suas virtudes e Lettras foi acceito ao S. P. Alexandre VIII, e por elle chamado ao Episcopado, cuja Dignidade recusou humildemente. Qualificador do S. Officio, [ 49 ] e Examinador das 3 Ordens Militares. Morreo no Colleginho no 1<sup>o</sup> de Março de 1723. = Imprimiu: – Oração pathetica do descendimento da Cruz, no Real Collegio de N. S. da Graça de Coimbra. Cb. 1669 4<sup>o</sup> 2<sup>a</sup> edição ibi 1716. – Sermão do Glorioso S. Francisco de Borja, pregado no Coll. da Companhia de Coimbra no 4<sup>o</sup> dia do oitavario, em que se celebrou a sua canonização em 1671. Coimbra [na Off. de Joseph Ferreyra] 1672, 4<sup>o</sup> – D<sup>o</sup> da 5<sup>a</sup> Dominga da Quaresma, na Capella Real. Lisboa 1674, 4<sup>o</sup> – De visione beata. Manuscrito Livraria da Graça. Obra profunda, e ricamente executada.

<sup>124</sup> Entre estes: *Sermam do acto da fee, que se celebrou no Tereiro do Paço desta cidade de Lisboa, a 17 de Agosto do anno de 1664.* Lisboa: Na off. de Henrique Valente de Oliveira, 1664. 58 p.; *Sermam do glorioso Sam Joseph espozo da Virgem sanctissima. Pregou na Capella Real.* Coimbra: na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho, 1673.

<sup>125</sup> Há lista completa no BM, vol.1, p.569-570.

<sup>126</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium.*

**Christovão da Silveira.** / P. Mestre D. Fr.<sup>127</sup> / Natural da Cidade de Angra, Capital da Ilha Terceira, nasceo a 13 de Março de 1614 de Christovão de Lemos e Mendoça, e D. Ignez da Silveira Borges, pessoas illustres e professou na Graça de Lisboa aos 14 de Outubro de 1632. Reitor do Collegio de Coimbra, e acreditado nas Cadeiras e no Pulpito: Varão religioso, e de solida virtude. O principe D. Pedro, Regente do reino o nomeou [ 49 v. ] Arcebispo Primaz do Oriente<sup>128</sup>; e foi Sagrado na Igreja da Graça aos 7 de Junho de 1672<sup>129</sup>. No anno seguinte embarcou para Goa na armada de que era Capitão Mor João Correa Deça; e nesta viagem morreo, sendo o seu corpo levado à Cathedral de Goa, onde jaz na Capella Mor com este Lettreiro: = *“Aqui jaz D. Fr. Christovão da Silveira, Religioso Agostinho, Natural da Ilha Terceira, Duodecimo Arcebispo de Goa e Primaz da India, e do Conselho de Sua Alteza. Falleceo vindo para este Estado aos 9 de Abril do anno de 1673, tendo de idade 59.”* = Compoz: – *Cursus totius Philosophiae ad mentem Divi Augustini*. Manuscrito – Tractatus de Scientia Dei. Manuscrito Livraria Graça.

**Clemente Vieira.** / P. Mestre Doutor D. Fr.... / Natural de Melres no Bispado do Porto, e filho de Domingos de Carvalho e D. Jeronima Malheiro, illustres. Tomou o Capello em 21 de Junho de 1671 e em 1684 teve huma Conducta com privilegios de Lente. D. Pedro II o nomeou em 1687 Bispo d’Angra<sup>130</sup>, e foi o Bispo decimo seisto daquela Ilha, e Sucessor de D. Fr. João dos Prazeres, Religioso Xabregano<sup>131</sup>. Sagrado na cidade do Porto pelo Bispo D. João [ 50 ] de Souza com assistencia de dous Abbades mitrados. Por suas Lettras, prudência, e dom de Conselho era consultado d’El Rey nas materias mais graves, e de major importancia ao Estado, e à Religião; o seu voto seguido no Tribunal do S. Officio, em o qual occupou o lugar de Qualificador. Embarcou para a Ilha em 1688, e tomou posse do Bispado aos 12 de Outubro do dito anno. Governou o seu rebanho com zelo, caridade, e exemplo de vida religiosa ate 24 de Setembro de 1692, em cujo anno falleceo com a opinião de Santidade em o Convento de N. Senhora da Graça de Ponta Delgada da Ilha de S. Miguel, andando em visita, aos 63 annos de sua idade. Jaz na Capella Mor da Igreja do dito Convento este exemplar, e douto Prelado.

**Cosme da Apresentação.** Natural de Lisboa, e filho de Fernão Alvares d’Andrade e D. Isabel de Paiva, irmão do Ven. Fr. Thome de Jesus e de Diogo de Paiva Andrade,

<sup>127</sup> ★ Antonio Gil Preto, Chronista do Estado da Índia, e que escreveu a vida deste Prelado, diz: *“que depois de ser Mestre pela Ordem tomara o grau de Doutor na Universidade de Coimbra.”* - E com effeito assim se intitula na Censura a hum Sermão do Senhor D. Fr. Christovão d’Almeida, Bispo de Martyria. Mas não o topei em os nossos qualificado de Doutor, nem no mesmo P. Mestre Figueiredo, que escreveu com o Reg. da Universidade à vista.

<sup>128</sup> ★ O Arcebispado de Goa tinha sido offerecido ao Ven. Fr. Alvaro de Castello Branco, que recusando-o inculcou a El Rey o seu Mestre Fr. Christovão da Silveira

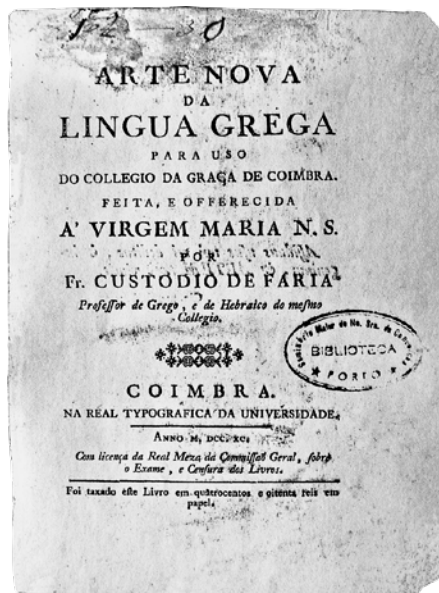
<sup>129</sup> BM, vol.1, 587, refere 1671.

<sup>130</sup> Ver PEREIRA, J. A. – *A diocese de Angra na história dos seus prelados*. Angra, 1954.

<sup>131</sup> ★ Sucessor deste, e não de D. Fr. Lourenço de Castro, como erradamente vem no Catalogo, que o Academico D. Antonio Caetano de Souza, offereceo à Academia Real d’Historia Portugueza na Conf. de 12 de Fevereiro de 1722.

professou na Graça de Lisboa aos 29 de Janeiro de 1563. Erudito nas Letras Sagradas, e profanas: Pregador Regio e de talento sublime para o Pulpito. O Geral Christovão Patavino chamou-o a Roma, e o nomeou por companheiro do P. Mestre Fr. Agostinho de Jesus<sup>132</sup>, que o S. Padre [ 50 v. ] Gregorio XIII acabava de eleger para reformar os Conventos d'Alemanha; porem em Bolonha enfermou gravemente, de que veio a morrer aos 15 de Junho de 1580 com 36 annos de idade. = Escreveo: – Sermões de Diogo de Paiva d'Andrada, traduzidos do Portuguez em Latim por ordem do Cardeal D. Henrique.<sup>133</sup> – Tratado sobre os mysterios do Rosario. Manuscrito – Questões económicas. Manuscrito – Algumas Poesias, que cita o P. M. Assumpção<sup>134</sup> [ 51 ] e o P. Antonio dos Reys<sup>135</sup>, referindo-se a elle: = “*Aliquot carmina scripsit, quae meminit, praeter Cardosum, Frater Josephus, ab Assumptione, ejusdem Ordinis Eremitiei et ipse Poeta foecundissimus.*” =

**Custodio de Faria.** / D. P. Lente Fr. ... / Natural do Pinheiro, Lugar da Boavista, Termo de Guimarães, / S. Salvador / e filho de Miguel Antunes e Michaela Archangela de Faria, nasceu em 6<sup>136</sup> de Dezembro de 1761, e professou aos 19 de Março de 1785. Lente da Lingua Grega no Seminario Patriarchal de Santarem. = Deo à luz: – Compendio da Lingua Grega.<sup>137</sup> Estimado, e que teve uso nas Escolas pela sua clareza, e facilidade.



<sup>132</sup> ✠ Diferentemente o P. Mestre Fr. Jose de S. Antonio no *Flos Sanctorum*: = “*Cosme da Apresentação, sujeito nas Letras e virtudes grande vida innocente e purissima consciencia, illustrada com o ardente zelo da nossa Santa Fe, e de sua Sagrada Religião, cuja fama chegando aos ouvidos do Papa Gregorio XIII determinou valer-se delle // valler-se delle, e o mandou chamar à Roma para pregar e reduzir à verd.ra Igreja os Herejes d'Alemanha. Partiu de Portugal e recebendo na Curia as ordens do Pontifice fez jornada para o Imperio; mas dispondo-o o Senhor assim, na Cidade de Bolonha mudou d'estrada, passando da temporal para a eterna vida*”. = Talves que o Santo Padre, admirando sua sciencia e talento oratório, sua prudencia, religiosidade, e exemplo de vida e costumes o encarregasse ao mesmo tempo desta missão honrosa e necessaria, huma vez, que tinha de viajar o Imperio com outro motivo e fim.

<sup>133</sup> ✠ P.e Fr. Manuel da Conceição no prologo impresso destes Sermões de seu tio, diz: = “*Começou o P. Fr. Cosme, e tresladou em Latim muito excellente, e tão accomodado ao estilo Portuguez do proprio Autor: que quem lho conhecia, pelo Latim entendia ser pregação sua - Tendo traduzido algumas pregações foi chamado a Roma... Etc*” =

<sup>134</sup> ASSUNÇÃO - *Hymnologia sacra*.

<sup>135</sup> REIS, António dos – 1690-1738, C.O. – *Epigrammatum libri quinque*. Ulyssipone 1728.

<sup>136</sup> DBP, vol. 2, p.112 refere dia 16.

<sup>137</sup> Foi nomeado Censor do Ordinario pelo Patriarca Mendonça em 1797. Retirou-se de Portugal para o Rio de Janeiro, talvez em 1807. Morreu a 7 de Setembro de 1828 no Rio de Janeiro. A obra editada: *Arte nova da lingua grega para uso do Collegio da Graça de Coimbra*. Coimbra: na Impr. Da Universidade, 1790. 4º.142 p. (ver DBP, vol.2, p.112; Vol.9, p.97).

**Cyprião de Jesus**, alias **Perestello**. Natural de Coimbra, / S. Bartholomeu / e filho de Francisco Perestello e Guiomar Brandão, professou nas mãos do ven. Montoya aos 20 de Julho de 1560, sendo seu Mestre de Noviços o Ven. Fr. Thome de Jesus, que se assina [?] com o Ven. Montoya, que então occupava o Cargo de Prior da Graça. / Livr. 1º das Profissões pag. 143 / Religioso insigne no silencio, e na devoção à Virgem Nossa Senhora, e de costumes innocentissimos. Morreo com todos os sinais de predestinação em 25 d'Agosto de 1565, como se lê claramente n'huma nota marginal ao assento da sua Profissão;<sup>138</sup> e assim huns manuscrito avulsos do [ 51 v. ] Convento da Graça, que contem varias memorias; os quaes dizem, que lhe assistira à morte o Ven. Montoya. [ 52 ]

#### D.

**Diogo de S. Anna**<sup>139</sup>. Natural de Villa Franca de Lapaças da Comarca e Bispado de Bragança, / S. Bento / e filho de Manoel de Moraes Pimentel e D. Isabel de Moraes, professou na Graça de Lisboa aos 21 de Outubro de 1594. No anno seguinte acompanhou para a India o Snr. D. Aleixo de Menezes. Reitor do Collegio de S. Agostinho de Goa: Prior do Convento de Ispahan na Persia: Provincial da nossa Congregação naquelles Estados; e sendo segunda vez eleito não aceitou, como tambem a Mitra de Meliapor. No tempo do seu Priorado em Ispahan, David, Patriarcha da Armenia, fez em suas mãos a abjuração da heresia e do scisma, e a protestaçaõ da Fe Catholica, e obediencia ao Romano Pontifice.<sup>140</sup> Tão privado do Rey da Persia, que era seu comensal. Voltando à Goa foi feito Deputado do S. Officio em 19 de Agosto de 1621: Confessor, e Administrador do Convento de Santa Monica, o qual reedificou des[de] os fundamentos, tendo ardido [ 52 v. ] em 24 de Dezembro de 1636. Falleceo em cheiro de Santidade no Convento da Graça de Goa aos 6 de Outubro de 1646, e jaz sepultado no Convento de S. Monica da mesma Cidade. No azulejo [Fig. 20], que guarnece a Casa grande da portaria da Graça de Lisboa vese a sua Imagem, e d'outros Companheiros dentro da mesma tarja, com

<sup>138</sup> ✱ He este, e não Fr. Cypriano de S. Miguel, filho de Fernão Dias da Costa e Isabel d'Azevedo, o bem aventurado Joven Corista, // que o P. Mestre S. Antonio trocadamente mette no dia 25 d'Agosto na 2ª Classe. Este Chronista viu tambem os citados manuscrito; porem diz ser engano, porque dos Livros das Profissões consta ter professado em 1570, e o P. Montoya morreo em Setembro de 1569. Não se enganão os manuscrito: julgou-os elle em erro, desatentado com o assento do Livr. Velho pag. 6, que traz a Profissão de Fr. Cypriano de S. Miguel, e não viu o assento supra, nem advertiu no citado Livro 1º das Profissões os nomes de Fr. Cypriano Fr. Cypriam, e nos paes deste, e não daquelle, o appellido de - Perestello - e a nota marginal do anno e dia de sua morte, consoante com os manuscrito Cypriano e Cypriam dizião indistintamente os nossos majores. Portanto fica tudo ajustado, e conforme: pois fallecendo o Santo Corista Fr. Cypriam ou Cypriano Perestello em 25 d'Agosto de 1565, como se mostra, ja pôde o Ven. Montoya, finado em 1569, assistir à sua morte, e funeral. Distingão-se dous Religiosos do mesmo nome.

<sup>139</sup> Está representado nos painéis de azulejos do Convento da Graça de Lisboa. Ver GULBENKIAN – *L'ambassade*, p. 171-194. Publica o texto “Do tocante ao que o padre servo sem proveito fez em o Reino da Persia. ANTT Ms. 674 – Memória da Congregação do Oriente ff.68-80v.

<sup>140</sup> ✱ Não foi o autor desta conversão como muitos o dão erradamente, mas o Ven. Fr. Jeronimo da Cruz, que nella trabalhava desde 1602, quando o P. Fr. Diogo de S. Anna ainda não estava na Persia. Recebeo a protestaçaõ, e tomou o juramento d'obdiencia, ao depois, como Prelado actual do Conv.to, em que este acto se solemnizou – V. *Diamper na Geogr. e Ispahan*, e neste Diccionario os artigos – *Aleixo de Menezes*, e *Jeronimo da Cruz* .

as Letras: = *Ite Angeli veloces ad gentem convulsam.*”<sup>141</sup> = e = “*Romano Pontifi Beati Petri Apostolorum Principis Sucessori obedientiam spondemus, ac juramus*”. = Deixou-nos os seguintes Escriptos: – Resposta por parte do insigne mosteiro de Freiras de S. Monica de Goa... etc apresentada a D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, e actual Vice Rey da India. Manuscrito 4º – Narração das novas perseguições depois d’outras, que as Vereações da Cidade de Goa do anno de 1634 e 1635 contra o Religiosissimo mosteiro das Freiras de S. Monica fulminarão. Manuscrito 4º – Verdadeira Relação do muito grande e portentoso milagre, que aconteceu em o S. Crucifixo do Coro da Igreja das Freiras de S. Mónica de Goa, em 8 de Fevereiro de 1636. Lisboa [Por Manoel da Sylva] 1640, 4º. – A mesma traduzida em Hespanhol. – Sermões vários. 2. tom. Manuscrito – Vocabulario da Lingua Persiana. Manuscrito 4.º – Instrução para a oração manuscrito 4ª. – Satisfação à ordem que se lhe intimou da parte do Provincial Fr. Gaspar d’Amorim para se embarcar para o reino. Impressa na [ 53 ] Historia do Convento de S. Monica por Fr. Agostinho de S. Maria da Congr. dos Descalços. – Resposta, que deu ao Vice Rey do Estado o Conde de Linhares, que lhe ordenou se embarcasse para o reino. Impresso na mesma Obra. – Memorial da Familia dos Pimemteis. He huma addição ao Nobiliario de Xaro; e nelle trata de seu avo materno Francisco de Moraes, Autor do Palmeirim d’Inglaterra, - ao menos dos Dial. que vem na 1ª e 2ª parte, - que alguns attribuirão a D. João III<sup>142</sup>.

**Diogo de Araujo**, alias **da Conceição**. / D. Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de Nicolau Botelho e Luiza Pais, professou aos 15 de Setembro de 1579. Prior da Graça. Por ser muito douto, e sentencioso adequiriu o appellido de Seneca. Bispo de Salé, sagrado em 13 de Novembro de 1595 para Coadjutor do Snr D. Fr. Aleixo. Morreo na viagem no mesmo anno de 1595.

**Diogo Lopes de Andrade**. / P. Mestre Doutor D. Fr.... / Natural de junto à villa d’Azambuja, em cuja Matriz foi baptizado, tendo nascido em 28 de Dezembro de 1569; tomou o habito em Barcelona a 3<sup>143</sup> de Junho de 1590. Leo Artes em Perpinhão, e Theologia aqui, e em Lerida. Recebeu o grao de Doutor em Theologia na Universidade d’Avila, e o de Mestre da Ordem na Provincia d’Aragão. Vindo ao reino por visitar seu pae gravemente enfermo, pregou na Corte com grande aplauso e fruto. Neste tempo o Snr D. Fr. Agostinho de [ 53 v. ] Castro o convidou para ler no Collegio do Populo de Braga, como leo, com creditos da Religião, e gloria sua, a Cadeira de Prima.<sup>144</sup> De Braga, onde residu 10 annos, o mandou para Madrid o Reverendissimo Aste, o qual vindo visitar

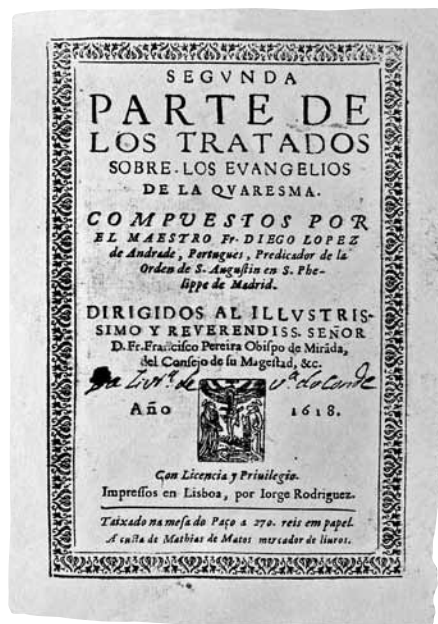
<sup>141</sup> ✠ Isai. Cap. 18 v. 2. Sobre este texto lea-se o P.e Antonio Pereira na Bibl. Portug., e o P.e Vieira nos sermões Tom. 2 pag. 139.

<sup>142</sup> BM, vol.1, p.630 acrescenta: *Sermão pregado na Dedicção da Igreja das Religiosas de S. Monica de Goa a 15 de Dezembro de 1635.* Manuscrito da Livraria da Graça.

<sup>143</sup> Dia 4 segundo BM, vol.1, p.665.

<sup>144</sup> ✠ Escrevem outros, que o trouxêra comsigo na volta de Roma para o reino, e o perfilhava nesta Provincia, havida licença do Provincial da sua d’Hespanha.





esta Provincia e inteirado de suas Lettras e virtudes, assentou que devião estas luzir em huma Corte, como Madrid. Nesta por espaço de 16 annos exercitou o ministerio do Pulpito, acclamado geralmente pelo mayor Pregador de seu tempo<sup>145</sup>. Aceito e caro [ 54 ] a Philippe III e IV foi por este feito Pregador da sua Capella e depois Arcebispo de Otranto; onde entrou em 6 de Janeiro de 1624; e governando esta diocese por 4 annos e 8 mezes, falleceo com oppinião de Santidade aos 22 d'Agosto de 1628, tendo de idade 59 annos, 7 mezes e 25 dias.<sup>146</sup>

<sup>145</sup> A = "Discretissimus Ecclesiastes, ingens Lusitanorum gloria. – Vir certe virtutum omnium decore spectabilis ac immortalis memoria dignissimus, cujus ingenium eloquentiam, doctrinam et sacrarum Litterarum peritiam opuscula divulgata testantur: – Prodicatorum sui Temporis facile princeps. – Ingeniosus et eloquens siquis alias in concionandi opere; planeque omnium, quos habere Sermones ad populum illa aetas vidit facile princeps." = Testemunhos de varios em Barboza. E Fr. Nicephoro Sebasto [SEBASTI, Niceforo], Milesano, Eremita Augustiniano, em seu louvor compoz o seguinte Epigramma  
*Mane Lupus verbi rapuisti hanc Didace praedam,*

*Qua pasturus eras vespere largus oves://*  
*Sic ad iudicium vitiorum e faece reversos,\**  
*Extremum ante diem, ut de tumulo, usque cies.*  
*Si tu longoevus fueras orbi haud opus esset*  
*Seu voce Angelica, seu\*\* monente tuba.*

\*BM diz reversus.

\*\*BM diz sive.

<sup>146</sup> A Moreri [entre muitas edições: MORERI, Louis – *Le grand dictionnaire historique ou le mélanges curieux de l'histoire sacrée et profane*. Paris : J.-B. Coignard, 1732-1749. 10 vol.] poe a sua morte em 7 de Junho de 1635, erradamente, julgo eu. Colheu-o a ultima enfermidade a trabalhar na defesa da Conceição Immaculada: mas pediu ao P. M. Fr. Jeronimo d'Andrade Religioso Carmelita, que tomasse a seu cuidado o ordenar aquelles seus estudos, e da-los à luz, o que promptamente executou. O Doutor Lopez Raposo de Castanheda, natural de Torres Vedras, compoz diffusamente a vida deste Ven., a qual dedicou aos Padres Eremitas de S. Agostinho de Portugal, cujo manuscrito se guarda no Deposito da

Deu à luz: – Tractado sobre los evangelios de la [ 54 v. ] Quaresma; primeira e Segunda P. em Madrid, Lisboa e Pamplona de 1615 a 1620. – Tractado sobre los Evangelios, que dize la Iglesia en la festividad de los Sanctos. 1ª e 2ª P. em Madrid, Pamplona, e Barcelona, em 4º de 1620 a 1622. – Sermones de la Conception Immaculada. Napoles 1649, 4º. Forão todos impressos em Madrid, e addicionados por seu Irmão, em tres tomos de fol. no anno de 1656<sup>147</sup>.

**Diogo de Santa Maria.** Professou na Índia, e aqui persistiu ate à morte. Tinha a profissão de Medico quando vestiu o habito; e no Estado Religioso, de que foi observantissimo, exercitou a sua arte gratuitamente à beneficio de muitos enfermos, servindo-lhes ao mesmo tempo de Medico corporal, e espirital. = Compoz: – Tratados varios de medicina. Manuscrito que desapareceo da Livraria da Graça de Lisboa.

**Diogo de S. Miguel.** Natural de Castello Branco, e filho de João Rodrigues Homem, e Joanna Frazoa, professou na Graça de Lisboa aos 15 de Junho de 1538. Tres vezes Reitor de Coimbra e duas foi Provincial, em 1568<sup>148</sup> e 1576. Lançou os primeiros fundamentos do Convento d'Arronches<sup>149</sup> com o P. Fr. Hilario de Jesus, e foi o primeiro Prior do mesmo. Varão insigne em Santidade falleceo em Penafirme no anno de 1576, acho escripto. V. *Arronches*<sup>150</sup>. = Deu à luz: – Exposição da Regra do Glorioso Padre [ 55 ] S. Agostinho, collegida de diversos Autores, dedicada à Rainha D. Catharina. Lisboa [por João Blavio] 1563. fol. [com estampa de Santo Agostinho no frontispicio].

**Diogo das Neves.** Natural de Lisboa, e filho de Luiz Ribeiro e Maria Gomez, professou aos 16 d'Agosto de 1619. Mui versado na Historia profana, e em Mythologia: insigne em escrever Livros de Coro com varios debuxos feitos à pena, e tão primorosamente, que parecem obra de pincel, e mui delicado<sup>151</sup>. Morreo em Lisboa aos 29 de Março de 1649. = Deixou escripto: – Epilogo de varia Historia, na qual se trata dos principaes Deuses gentilicos, com alguma doutrina e moralidades, que os Antigos quizerão mostrar debaixo da sombra das suas fabulas: e se apontão os mais notaveis feitos de varões famosos e mulheres generosas, que houve no mundo, com outras muitas curiosidades e em especial dos nossos illustres Vice Reys, e Capitães Orientaes, manuscrito 4º na Livraria da Graça.

---

Graça de Lisboa em hum livro de 4º grande, que contem muitas outras noticias relativas à Provincia, e à Ordem. Ha outra biografia deste grande homem em 4º manuscrito feita por seu irmão o mencionado P. Mestre Fr. Jeronimo d'Andrade.

<sup>147</sup> Ver mais dados em BM. Vol.1, p.665-667.

<sup>148</sup> BM vol.1, p.679, refere 1565.

<sup>149</sup> Em 1570.

<sup>150</sup> ✱ Como não descubro indicios de que não acabasse o 2 biennio, talvez se deva atrazar a morte deste Prelado. Que não aconteceu em 1574, como traz o Purificação [*Chronica*], he evidente.

<sup>151</sup> ✱ Desconfio, que seja obra sua, - pelo menos em grande parte - a Coleção riquissima destes Livros, que havia, e eu vi, no Convento da Graça.

**Diogo do Rosario.** Natural de Montemor o Novo, professou em Goa, de cujo Convento foi Prior, e aqui teve o cargo de Diffinidor: Religioso d'observancia exemplar, e virtudes excelsas. Missionario das Philippinas; e à Ilha Mindão ateli falta de cultivador evangelico, são incriveis os frutos que lhe fez produzir [ 55 v. ] em 9 annos, que la residia. Converteu brutos em homens. Morreo santamente aos 9 de Julho de 1594.

**Diogo de Sande.** Prior do Convento de Villa Viçosa, floreceo pelos annos de 1440. Caro a Deos e aos homens. = Escreveo: – De bonis moribus manuscrito em pergaminho na biblioteca dos Duques de Bragança<sup>152</sup>.

**Diogo de Teive.** Faz memoria honrosa deste Ven. filho do Convento d'Evora Provincial desta Provincia, o Padre Fonseca na - *Evora gloriosa* - qualificando-o de = *Varão de Santidade insigne* = Falleceo em 1695. V. *Catalogo an. 1681 e 1690*.

**Diogo da Torre.** Filho do Convento da Graça de Lisboa, onde morreo santamente. Tenho apontado, que o Snr D. Fr. Aleixo trata deste veneravel na obra, que nos deixou com o titulo de “*Vidas dos Religiosos modernos*. Etc; mas agora já não posso dar outra informação.

**Diogo da Trindade.** Natural da Cidade de Macao, Colonia dos Portuguezes na China, professou em Goa no anno de 1631, e aqui, sendo Diffinidor falleceo piamente em Outubro de 1675. = Escreveo: – Noticia das 13 Igrejas que a Congregação da India dos Eremitas de Santo Agostinho teve em Ceilão, e das Conversões que nellas se fizerão. Manuscrito 4º.

**Dionizio dos Anjos.** Natural de Leomil e filho de Luiz Tavares [ 56 ] e Helena Fernandes<sup>153</sup>, professou na Graça a 10 d'Agosto de 1606. Leo, mas não sei se chegou a jubilar, e postular. Confessor d'El Rey D. João IV logo que foi acclamado, e do Principe D. Theodosio: Comisario Geral da Cruzada por ser o Deputado mais antigo: Qualificador do S. Officio, e Examinador das 3 Ordens Militares. Nomeado para Bispo do Algarve por El Rey D. João IV, não teve effeito esta nomeação por a Sée Apostolica não confirmar naquelle tempo as nomeações dos Bispos feitas pelo novo Rey<sup>154</sup>. Morreo no Convento da Graça aos 24 de Novembro de 1654. = Deu ao prelo: – Sermão no Convento da Graça de Lisboa nas demonstrações, que se fizerão pelo roubo do S. S. Sacramento da Parochia de S. Engracia da mesma Cidade. Braga 1630, 4º.<sup>155</sup> – Suspiros do Grande [glorioso] Doutor da Igreja S. Agostinho, traduzidos do Latim em Portuguez. Lisboa 1656, 12: por

<sup>152</sup> Informação recolhida de BM, vol.1, p.693.

<sup>153</sup> BM, vol.1, p.704 chama-lhe Ferreira.

<sup>154</sup> BM informa que foi a morte o impedimento para assumir o episcopado (BM, vol.1, p.704).

<sup>155</sup> ⚠ Figueiredo falla d'hum Sermão, que pregou do roubo do S. S. Sacramento na Capella da Saude da Sée do Porto em 1614, que pelo lugar parece ser distincto do acima referido. Assim como leio, que o Tratado da Eucharistia se imprimira. V. *Flos Sanctorum* Tom. 4 pag. 150.

Henrique Valente d'Oliveira – Annotationes ad aliqua privilegia Mendicatum, et ad alias materias morales. Manuscrito Livraria da Graça. Tractatus de Eucharistia. Manuscrito

**Domingos de Azevedo.** Floreceo por 1580. He hum dos Instituidores da Procissão dos Passos com o P. Mestre Fr. Manoel [ 56 v. ] da Conceição, e hum Secular Luiz Alvares de Andrade. No Livro das Memorias dos Sugeitos e cousas notaveis da Provincia a folhas 613 se lê = “A procissão dos Passos de N. S. J. Christo foi instituida a primeira vez neste reino de Portugal por hum Religioso da Ordem de N. P. S. Agostinho em o anno de 1584. Chama-se Fr. Domingos d’Azevedo, Religioso de muita penitencia, Lettrado e bom Pregador, o qual tambem instituiu a Confraria do Anjo S. Rafael / ja não existe do meu tempo em o Convento da Graça de Lisboa... E porque neste tempo se havia ordenado em o nosso Convento de Sevilha da Provincia de Andaluzia a mesma devoção, foi la o P. Fr. Domingos, e trouxe por hum Notario publico a medida dos Santos Passos de Sevilha.<sup>156</sup>” = [ 57 ]

**Domingos do Espirito Santo.** Natural de Lisboa e filho de Balthasar Ferreira e Anna Pessoa, professou em 2 de Outubro de 1601. Estudou no Collegio de Goa, do qual foi duas vezes Reitor. Grande Moralista, e Historico. Falleceo em Goa em 1628.

= Escreveo: – Manual dos Ministros Ecclesiasticos, principalmente Religiosos, que se occupão nas Christandades Orientaes, impresso por industria do R.do P. Fr. Luiz Coutinho, Vigario Provincial da India. – Manual de Visitadores. Obra erudita e que mostra a profunda noticia de Theologia Moral, e Direito Canonico do seu Autor. Manuscrito 4º – Chronica da Religião de S. Agostinho. Manuscrito 4º Livraria da Graça. – Origem, progresso e isenções das R. R. Mantellatas Augustinianas. Manuscrito 4º Livraria da Graça. – Exposição sobre as Constituições da Ordem de S. Agostinho manuscrito 4º em 2 tom., que se perderão vindo para a impressão<sup>157</sup> – Historia da fundação do Convento de S. Monica de Goa. Manuscrito 4º / da qual transcreveo grande parte Fr. Agostinho de S. Maria, Descalço / – Privilegios dos Missionarios. Manuscrito 4º – Erros dos Armenios impugnados manuscrito 4º; com o antecedente na Livraria da Graça de Goa. – Tratado de Contractos, em que se achão varias resoluções dos Contratos de toda a India. Manuscrito – Dubia Regularia. Manuscrito<sup>158</sup>.

<sup>156</sup> ★ Foi a Sevilha, porque o Marquez de Tarifa, que visitara em Jerusalem os Lugares Santos, por mandado do Imperador Carlos V, trouxe de la a medida dos Passos, e foi o Autor desta devoção em Sevilha. Alcançãrão approvação do Prelado Diocesano D. Miguel de Castro, que tambem andou a tomar as medidas, e assinalar os Lugares dos Passos com os Instituidores. Todos de commum acordo resolvêrão, que a Procissão devia sahir da Igreja de S. Roque, Casa professa da Companhia de Jesus, e assinarão a segunda 6ª feira da Quaresma. Daqui se espalhou por todo o reino de Portugal. V. *Manoel da Conceição*.

<sup>157</sup> Vinha da India pela mão Fr. Domingos da Encarnação, que morre na Baia, em 1714 e a trazia para imprimir (BM, vol.1, p.710)

<sup>158</sup> *Breve relação das christandades que os religiosos do N.P. S. Agostinho têm à sua conta nas partes do Oriente*. Lisboa: por Antonio Alvares, 1630. 84 f. Saiu póstuma sem nome do autor. Há uns ms. no Arquivo Nacional Torre do Tombo – Ms. livr. 2136 – obra deste autor: Livro primeiro em que se trata de N. S. S.<sup>10</sup> Agostinho e nossa Madre S.<sup>1a</sup> Monica e da Religião eremita e seus louvores.

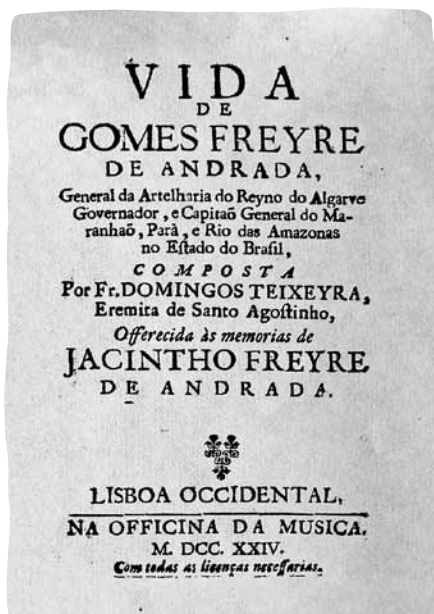
**Domingos de S. Ignacio.** / O Ir. Corista Fr. ... / Nasceu em Santarem no 1º de Fevereiro de 1668 de Pedro Fernandes Cortez e Maria Montes, e professo na Graça aos 19 de Fevereiro de 1691. Grande poeta latino, e d'hum genio e talento raro para [ 57 v. ] a poezia. Morreo no Convento de Villa Viçosa em Dezembro de 1692 com 22 mezes de Religião. = Compoz: – Fasciculus Parnasii, sive flores poetici in aetate florescente colecti anno Domini 1687. Manuscrito 4º na Livraria do R. P. Luiz Montes Mattoso, Sobrinho do Autor.

**Domingos de S. Maria.** V. *Athanasio da Cruz.*

**Domingos do Nascimento.** Natural de Medelo<sup>159</sup> no Arcebispo de Braga, vestiu em Goa em 1620. Pedagogo por alguns annos no dito Convento, e Superior do Convento de Fana. Conventual em Mombaça e hum dos Martyres de 21 d'Agosto de 1631, que fez Jeronimo Chingolial. V. *Ant.o da Natividade.*

**Domingos da Piedade.** Religioso Missionario da India: muito douto em Theologia Moral. = Deixou escripto: – Summa Moral. Manuscrito fol.

**Domingos Teixeira.** Natural de Celorico de Basto, e filho de Domingos Teixeira e Serafina de Andrade, professou em Lisboa aos 30 de Novembro de 1695. Morreo no Convento da Graça aos 17 de Fevereiro de 1726. = Deu à luz: – Vida de D. Nuno Alvares Pereira, segundo Condestavel de Portugal. Lisboa 1723<sup>160</sup>. – Vida de Gomez Freire d'Andrada,



<sup>159</sup> No Concelho de Fafe.

<sup>160</sup> Há outra edição: Lisboa: Off. Francisco Luiz Ameno, 1749.

General d'artilharia do reino do Algarve. 1ª. P. em Lisboa em [na off. de Musica] 1724: 2ª. P. ibi 1727 por Antonio Pedroso Galrao. 8º dedicada às cinzas de Jacinto Freire [ 58 ] de Andrade, tio de Gomez Freire. – Novena da Conceição da Virgem Maria Senhora Nossa, Lisboa 1720.

**Domingos Torrado**<sup>161</sup>, alias **da Trindade** / P. Mestre D. Fr. ... / Natural da Villa de Fronteira no Alemtejo / *N. Senhora da Atalaia* / e filho de Bento Alvares Torrado e Margarida Lopes, professou em 25 de Julho de 1580. Provincial da Congregação da India: Deputado do S. Officio, Bispo de Salé, confirmado em 7 de Fevereiro de 1605 por Clemente VIII para Coadjutor do Arcebispo de Goa, e sagrado nesta Capital pelo Snr D. Fr. Aleixo de Menezes. Jaz no Capitulo do nosso Convento de Goa, em cujo tumulo se lê: =

*“Ossos de D. Fr. Domingos da Trindade ou Torrado, Religioso Eremita de N. P. S. Agostinho, que foi Provincial desta Congregação da India, Deputado do S. Officio, Bispo de Sale, e d’Anel de D. Fr. Aleixo de Menezes. Falleceo sendo Governador deste Arcebispado de Goa em 30 de Dezembro de 1612”.* =

**Domingos da Veiga.** Natural de Estremoz, e filho d’Antonio da Veiga e Maria Mendes, tomou o habito em Lisboa aos 28 de Outubro de 1684. Religioso observante, e bom Pregador Evangelico. Foi Prior do Convento d’Evora, e neste tempo pregou, e imprimiu – Sermão da Beatificação do B. João Francisco Regis em o primeiro dia do solemne Triduo, [ 58 v. ] que celebrou o Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Evora em 11 d’Outubro de 1716. Evora 1717, 4º.

**Duarte Alvares.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Villa Viçosa, vestiu o habito e professou em Salamanca. O R.mo Geral Seripando, estando em visita neste Convento em 1543, respeitando o seu talento e Litteratura, o mandou ler no Convento de Pariz, o que desempenhou gloriosamente; e no mesmo por 13 annos foi Regente dos estudos. Doutorou-se em a Universidade de Pariz: em 1546 pregou huma Quaresma na Cathedral d’Anvers com aplausos d’insigne Orador. Seus meritos em todo o sentido lhe grangearão a estima e a privança da Rainha D. Leonor; que o mandou em 1550 por embaixador a seu irmão Carlos V: Vigario Geral das Provincias da França, cujo Lugar fez com gloria, e fruto. Restituído ao reino e à patria em 1552, logo em 1560 o fez seu Confessor a Rainha D. Catharina. Por Patente do Montoya visitou esta Provincia em 1565, e em 1574 presidiu ao Capitulo Provincial celebrado em Evora. Falleceo em Lisboa no mesmo anno. = Compoz: – Tractatus varii Theologici. 2 tom. Manuscrito in fol.<sup>162</sup>

**Duarte de Lisboa,** alias **Eduardo Lusitano.** Natural de Lisboa, Lente de Pariz. = Escreveo: – Dous volumes sobre o Mestre das Sentenças. – Breve Compendio dos Santos da Ordem. [ 59 ]

<sup>161</sup> Ver CATÃO, Francisco Xavier Gomes - Prelado capitular da Sé de Goa Dom Frei Domingos Torrado, Bispo de Salé (Um). *BEAGoa*. 22 (1963) 186-191.

<sup>162</sup> Ver mais informações em BM, vol. 1, p.727.

**Duarte Pacheco.** / P. Mestre Doutor Fr... / Natural de Lisboa, e filho de Bernardim Ribeiro Pacheco, e de Maria de Vilhena, professou em 13 de Março de 1599, Mestre da Ordem, Prior de Leiria<sup>163</sup>, de Montemor<sup>164</sup>, de Torres Vedras<sup>165</sup>, e Reitor do Collegio de Coimbra<sup>166</sup>. Morreo em Madrid no Convento de S. Philippe em 1638. = Publicou: – Vida, Virtudes e milagres de S. Clara de Monte Falco. Lisboa 1628, 12<sup>167</sup>. – Epitome da Vida Apostolica de S. Thomaz de Villa Nova, Arcebispo de Valença, com hum tratado da vida do Ven. P. Fr. Luiz de Moytoia. Etc Lisboa 1629, 4º – Sermon de la S. S. Trinidad. Cordova 1636, 4º – Triunfos do S. S. Sacramento e da sua devida adoração e culto, e muitos Sermões do S. S. da Ordem. Manuscrito – Sermões das Festividades de Maria Santissima. Manuscrito – Vida da B. Veronica de Binasco, traduzida para portuguez do Latim de Fr. Isidoro de Issolanis, Dominicano.<sup>168</sup> – Tractados de diferentes materias. Manuscrito<sup>169</sup> [ 59 v. ]

### E.

**Egidio da Apresentação**, alias **Lusitano**<sup>170</sup>. Natural de Castello Branco, nasceo em 1539 do Doutor Francisco Martins da Costa e Perpetua da Fonseca. Depois de Estudante de Coimbra<sup>171</sup> professou no Convento da Graça de Lisboa em 25 d’Abril de 1558. Tendo lido em casa doutorou-se em Theologia em 22 de Fevereiro de 1577. Em 1583<sup>172</sup> Lente de Gabriel, em 1586 d’Escoto, e em 1597 de Vespera, em cuja Cadeira jubilo à 21 d’Agosto de 1607. Teve a merce da Cadeira de Prima, que substituiu na ausencia do P. Francisco Soares, e da mesma o titulo, e preeminencias. Deputado da Inquisição de Coimbra em 27 de Fevereiro de 1597: duas vezes Vice Reitor da Universidade, e Reitor por 6 mezes com ordenado. Eleito Provincial no Capitulo de 6 de Maio de 1618 dimittiu

<sup>163</sup> Em 1614.

<sup>164</sup> Em 1618.

<sup>165</sup> Em 1620.

<sup>166</sup> Em 1626.

<sup>167</sup> Tradução da obra de Miguel Solon.

<sup>168</sup> BNP Cod. 1235. A Vida da Beata Veronica do Mosteiro de Santa Martha na cidade de Milan... feita por Frei Isidoro de Isolamis da ordem dos pregadores... traduzida.. pollo ...Fr. Duarte Pacheco. 56 f.; outro exemplar na BNP: *Vida da gloriosa virgem Sancta Veronica...* 346 p.

<sup>169</sup> ⚡ Deste Ven. escreveo Hippolito Marracio [MARRACI, Ippolito, 1604-1675]: = Vir acute doctus, et multarum virtutum proerogativa conspicuus.” = E o P. Mestre Assumpção em seu louvor o seguinte Epigramma *Vivit adhuc, vivetque suis Pater iste libellis / Auctoris famam dant bona facta bonam.*

<sup>170</sup> Ver STEGMÜLLER, F. – *Filosofia e teologia*, p.18-20. DIAS, José Lopes - *Os retratos de Frei Roque do Espírito Santo e de Frei Egidio da Apresentação do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior*. Castelo Branco, 1976. Há trabalho manuscrito sobre Egidio da Apresentação escrito por José da Assunção – *Epitome histórico e apologético* ...1733. 219 f. BNP cod. 1430

<sup>171</sup> ⚡ Estudava Canones na Universidade e por ouvir hum Sermão sobre o desprezo do mundo ao nosso P. Mestre Doutor Fr. Francisco de Christo, Lente de Vespera, affeiçãoou-se à vida religiosa, e abraçou-a com bons auspicios contando de idade 18 annos. Em louvor d’hum, e outro ajuntei esta nota

<sup>172</sup> BM vol. 1, p.748 refere 1582.

no meio do biennio; assim como não aceitou a Mitra de Coimbra oferecida [ 60 ] por Philippe III. Bemfeitor do Collegio, que lhe deve a Livraria. Venerado de todos como Varão Santo que era, e pelos homens de Lettras celebrado por singular entre os heroes da familia Augustiniana, falleceo, predizendo o dia de sua venturosa morte, em Coimbra; em cuja campa se escreveo: = “*Frater Aegidius de Praesentatione, Doctor Theologus: Fidei zelo, ac vitae Sanctimonia insignis: in hac Academia Primarius Professor emeritus: Obiit 8 Februarii anno Domini 1626, aetatis suae 87.* =

E na Capella por detraz do Altar Mor da Igreja do Convento da Graça de Castello Branco, que se illustra e ufana com este filho, ve-se o seu retrato e de seu irmão o Ven. P. Fr. Roque de Espirito Santo, Trinitario com seguinte encomio à memoria d’hum e d’outro: = *Rochus et Aegidius pariter sunt lumina Caeli;*

*Ille micat redimens, cum micat iste docens.* =

Da sua pena fecundissima sahirão as obras seguintes. – De Immaculae [Beatae] Virginis Conceptione ab omni Originali peccato Libri quatuor, dicati Sacrae Magestati Philippi III Hisp. Regis. Conimbr. [Apud Didacum Gomez Loureiro] 1607 fol. – Disputationes de animae et corporis beatitudine ad priores 5 quaest. [...] Divi Thomae et ad Quaest. 12 1ª P., in 3 tom. distributae Conimbricae [ex officina Didaci Gomez Loureyro, 1609-1615] 1607 usq. 1616 fol. – Commentationes physicae et [ 60 v. ] methaphysicae in 8 Libr. Phisicorum Aristolis. 1 tom. Ursellis [Apud Cornelium Suttorium] 1604 - erradamente em nome de Fr. Egidio Romano - – De Voluntario et Involuntario libri duo.<sup>173</sup> – De Incarnatione Verbi Divini et Eucharistia. De Sacrificio Missae, et De peccato Originali manuscrito fol. Livr. da Graça. – De gratia Christi, De Satisfactione Christi Domini, De sacramentis in genere. De Interdicto Ecclesiae, De Matrimonio, Introductorium in Dialectam Libr. 5. – Tractatus de genere et corruptione. – De Interpretatione. manuscrito Livraria de Coimbra. – Primas Augustinianus, sive Proerogativa excellentiae Ordinis Eremitarum D. Augustini in Libros 9 dissectus. Coloniae [Apud Antonium Boetzerum] 1627, 8º / Em nome de Fr. Nicolau Plenevaal. Eremita Aug. / – De Iustitiae Commutativa Tom. duo. Praelectiones seu Enarrationes eorum, quae Doctores Theologi, tum in tertium Magistri Sententiarum, tum in tertia Divi Thomae parte de verbo Incarnato explicare consueverunt. V. *Figueiredo*.<sup>174</sup> [ 61 ]

**Estevão Botelho.** Natural d’Evora e filho de Domingos Botelho de Vilhena, e D. Maria Botelho d’Aragão, professou em Evora aos 29 de Junho de 1650. Prior dos Conventos d’Arronches e Loulé: muito versado na Lição da Escripura, e dos S. S. Padres. = Compoz: – Sermões varios. 5 tom. em fol., e dous em 4º manuscrito – Apontamentos concionatorios. fol. manuscrito

<sup>173</sup> ★ Affirmou Paulo V não se ter escripto desta materia nem mais solida, nem mais profunda, e eruditamente. Para impressão destas obras recebeu 400\$000 r, donativo de Philippe III. Contra o Jesuita Antonio Franco - ciumes por preferencias às Cadeiras da Universidade - defendeo o P. Mestre Assumpção a sua memoria.

<sup>174</sup> FIGUEIREDO – *Flos sanctorum augustiniano*.



**Eugenio Trigueiros.** / P. Lente D. Fr. ... / Natural de Torres Vedras, / Santa Maria do Castello / e filho de João d'Almeida Telles e Dorothea Trigueiros, professou na Graça aos 27 de Março de 1701. Foi filho espiritual do P. Mestre Annuniação e o Autor da Dedicatória às Vindicias da Virtude, obra posthuma do dito P. Mestre, o rememora com louvor. Lente de Theologia em Evora e Prior de Tavira, officio que renunciou no Capitulo Intermedio de 1715. Missionou na India e, varão poderoso em obras e palavras, metteo muita gentilidade no Caminho da salvação. Nomeado Bispo de Uranopoli por D. João V, confirmado por Bento XIII aos 21 de Fevereiro de 1724, e sagrado em Macau em 7 de Dezembro de 1727 pelo seu Coadjuvado D. João do Cazar, Bispo de Macao, que dependencias urgentes chamavão à Corte; e lhe succedeo em 1738. Tresladado da Sée Primacial de Goa para o Bispado do Algarve D. Ignacio de S. Thereza, foi [ 61 v. ] o Snr D. Fr. Eugenio nomeado Arcebispo de Goa em 11 de Fevereiro de 1739. Na viagem de Macao para a sua nova Sée deu à alma ao Creador no dia 19 d'Abril de 1740. = Escreveo: – A vida da Ven. Dorothea Trigueiros, Mantellata ou Terceira da Ordem de N. P. S. Agostinho, depois que viuou na idade de 33 annos<sup>175</sup> – Argote na Conferencia do primeiro de Março de 1727, nota, que o Snr D. Eugenio com incançavel zelo muitas Bullas do tempo dos Arabes, em que se declarão as demarcações antiquissimas do Arcebispado de Braga. [ 62 ]

## F.

**Faustino da Graça.** Natural de Goa, nasceo em 28 de Fevereiro de 1664, e professou no Convento desta cidade em 18 de Outubro de 1683. Distincto em Letras, e Religioso observantissimo, e de muitas virtudes: Secretario e Diffinidor da Congregação e Confessor das Freiras de S. Monica de Goa. = Publicou: – Manual de Devoções para amanhã ate a noute, para antes e depois da Oração e dizer Missa. Lisboa [Por Antonio Pedrozo Galvão] 1728, 24. – Espelho devoto d'orações para todo o dia: no fim se buscará o Aur. Num., a Epacta, Lettr. Dom. e as Festas moveis de cada anno. Lisboa, [Por Antonio Pedrozo Galvão] 1734. – Ceremonial alphabetico do culto Divino, Missas e Procissões, Bençãos; e tambem dos defeitos, que occorrem na celebração do S. Sacrificio da Missa. Lisboa [Off. Rita-cassiana] 1736, 16. – Brevilégio das noticias das Cousas, e dos Sujeitos da Congregação da India dos Eremitas de S. Agostinho, manuscrito em 8 na Livraria da Graça de Lisboa<sup>176</sup> – Officio proprio



<sup>175</sup> A ven. Dorothea, mãe do Snr Arcebispo, deixou 5 filhos e 2 filhas, huma das quaes falleceo em opinião de Santidade, e sua mãe, Dirigida dos nossos Religiosos de Torres Vedras, de quem foi sempre muito devota, morreo com a morte dos Justos em 10 de Majo de 1730.

<sup>176</sup> Encontra-se na Biblioteca da Ajuda. *Brevilégio de noticias das cousas e dos sujeitos da Congregação da India Oriental dos Eremitas agostinhos.* 1600.

com oitavario de N. Senhora com o titulo da Graça. Manuscrito – Kalendario perpetuo, que se rege por 5 numeros, dispostos com grande arte e summa curiosidade para uso dos Religiosos de S. Agostinho. Manuscrito

**Felis de Jesus.** Natural de Lisboa. Tomou o habito no Convento [ 62 v. ] da Graça, e partiu na Missão de 1605, professando em Goa, onde seguiu os estudos. Todo o tempo vago empregava em indagar as noticias da sua Ordem. Morreo em Goa no anno de 1640, deixando escripto. = – *Chronica da Origem e progressos da Congregação da India dos Eremitas de S. Agostinho desde o anno de 1572 ate o de 1637*, em que comprehende os successos do mesmo Estado.<sup>177</sup> Manuscrito fol. Livraria da Graça de Lisboa.

**Fernando Barba.** Natural de Leiria. / *Sée* / e filho de Martinho Barba Correa Alardo, e D. Maria Francisca Pereira da Silva, professou em Lisboa aos 24 de Novembro de 1731. Religioso muito observante e de vida innocente; distinguindo-se na virtude da humildade, e na oração. Na cidade de Braga, onde morreo no Collegio do Populo, he sua memoria abençoada, do que sou testemunha e lido e havido por Santo das pessoas, que ainda o conhecêrão.

**Fernando de S. Joze.** Natural de Leiria, nasceo a 17 de Julho de 1614, e professou aos 14 de Novembro de 1631. = *Deu à luz: – Historia del triunfo y martyrio de tres Martyles Hespañoles. Cadiz 1680, 8<sup>o</sup>178. [ 63 ]*

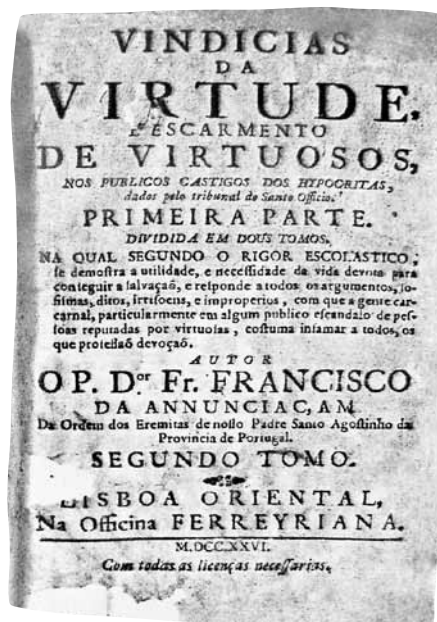
**Fernando da Trindade**, alias d'Alvito. Natural de Val do Paraizo, e filho de Lopo Fernandes e Gracia Affonso, professou no 1º de Novembro de 1539. Resplandeceo nas virtudes da penitencia e humildade, e no dom das lagrimas. Morreo santamente no Convento da Graça de Lisboa aos 13 de Janeiro de 1588.

**Francisco d'Annuniação.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Villa de Portel no termo d'Evora / *Espirito Santo* / nasceo em 1669 de Simão Pinto e Agueda Rodrigues. Sendo Estudante na Universidade d'Evora sahiu para vestir o habito da Ordem no Convento da Penha de França em 25 de Março de 1683, como pupilo; e em 15 de Outubro de 1684 entrou o Noviciado na Graça, e aqui professou aos 17<sup>179</sup> de Outubro de 1685. Tomou o grão de Doutor em Coimbra aos 8 de Junho de 1698. Mestre Consumado em Theologia Mystica. Fez muitas conversões e de pessoas da primeira Nobreza, e Dignidade. Insigne Orador Academico pela elegancia da Lingua Latina, e valentia d'acção. Varão verdadeiramente Apostolico, e consultado de tantas pessoas do reino, que admirava, dizem os que d'elle escrevêrão, como podesse, e tão cabalmente, responder às frequentes

<sup>177</sup> Ver HARTMANN, A. – The Augustinians in Golden Goa. According to a Manuscript by Felix of Jesus, O.S.A. *Analecta Augustiniana*. 30 (1967) 5-147. Edita a *Chronica e Relação do principio que teve a Congregação da Ordem de S. Agostinho nas Indias orientais*, de Felix de Jesus.

<sup>178</sup> ✠ Tenho duvida nas datas do nascimento e profissão deste Religioso. Acho hum do mesmo nome professo em 1731; mas este não pode ser Autor da Obra citada, e impressa em 1680.

<sup>179</sup> BM, vol.2, p.108, dá como dia 16.



consultas, que lhe vinhão; e ao mesmo tempo tão humilde e pouco fiado em si, que aos outros consultava ainda nas materias, que a sua luz descobria [ 63 v. ] mais clara e profundamente, captivando ao alheio dictame as luzes do proprio entendimento. Foi o primeiro que no Collegio de Coimbra expoz as filosofias do nosso B. Egidio Columna, de cuja doutrina em 9 annos de leitura no dito Collegio, defendeo muitas Conclusões, e com especialidade as que intitulou – *Encyclopedica*.

Zelosissimo da reforma dos Religiosos que procurava educar no Santo temor de Deos, e exercicio da Oração; e de tanta caridade para com o proximo que era incançavel na assistencia dos enfermos, ainda dos Creados mais baixos do Collegio. Vindo à Lisboa em 1720 afim de expedir para a Congregação da India huma Missão, recomendada a elle pelo R.mo Vigario Geral o P. Mestre Fr. Francisco Querni, e na qual se dispunha a partir, se o preceito deste prelado lho não estorvasse, falleceo piamente, com previo conhecimento da sua morte, aos 13 d'Agosto de 1720, e 52 de sua idade. Geralmente sentido no reino, e chorado de muitos, e particularmente desta Provincia, que tanto illustrou com suas Lettras, e santidade de vida<sup>180</sup>. [ 64 ] = Deu ao prelo: – Consulta

<sup>180</sup> ★ Em seu elogio o P. Mestre Assumpção: =

*Quis non miretur, quantum felicior aetas  
Haec qua Franciscus diradiabat, erat?  
Egregium tulit illa virum, praeconia cujus  
Aemula sunt priscis, qui micuere, viris. //  
Hi vel doctrina, vel erant bonitatis amantes:  
Maxima Francisci lux in utroque fuit.  
Doctus erat, bene doctus erat, doctissimus immo;  
Moribus egregiis praeditus ille fuit.  
Si de Francisco quicumque negaverit istud  
In se vindicias credat habere suas. =*

mystico-moral sobre o habito de certas Religiosas da Ordem de S. Clara Urbanistas. Coimbra [No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus] 1717, 8º. Composta esta obra a rogo do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles. – Disputationes Theologicae de statu Religioso, obligationibusque eidem annexis, attento peculiari jure nostrae sacrae Religionis. Manuscrito<sup>181</sup> 4º – Philosophiae ad mentem Doctoris fundatissimi B. Aegidii Columnae. 4º. 3 tom. Manuscrito – Aproveitamento Espiritual dirigido às religiosas do Convento de S. Monica de Lisboa fol. manuscrito – Cartas espirituas. fol. manuscrito – Questão curiosa = Que tempo deve e possa gastar hum sacerdote em dizer Missa para a dizer sem pecado, e com decencia. 4º manuscrito. Todos na Livraria da Graça – Vindicias da virtude; e escarmento de viciosos nos publicos castigos d’hypocritas dados pelo Tribunal do S. Officio: obra posthuma. Lisboa [Oriental: Na Off. Ferreyriana] 1ª P. em 1725, 2ª em 1726, e 3ª em 1727<sup>182</sup>. [ 64 v. ]

**Francisco d’Assumpção** / D. Fr. ... / Natural de Villa Rica em Minas Geraes do Bispado do Rio de Janeiro / N. S. do Pilar / e filho de Joze Correa d’Andrade e Marianna Jozefa Dorothea, moradores na Freguezia da Victoria da Cidade do Porto, professou no Convento da Graça de Lisboa aos 21 d’Agosto de 1742. Bispo de Pernambuco, e Arcebispo de Goa.

**Francisco d’Azevedo**. / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de Diogo Fernandes e Isabel Alvares, professou em 25 de Julho de 1649. Recebeu a laurea Doutoral aos 19 de Junho<sup>183</sup> de 1664; Lente de Vespera d’Escriptura em 1677. Bom poeta Latino. Morreo em 14 d’Abril de 1680 no Collegio de Coimbra.  
= Compoz: – Epigrammatum Liber unus. Manuscrito Livraria da Graça [de Coimbra].

**Francisco Baptista**. Natural de Campo Major. Professou em Cordova. Musico afamado, e digno discipulo do grande Mestre de Musica Antonio Pinheiro<sup>184</sup>. = Compoz varias peças de musica, nas quaes lhe notão gosto delicado, e muito conhecimento da sua Arte. [ 65 ] Do index impresso em Lisboa por Pedro Craesbeeck em 1649, consta que parão na Bibliotheca Real da Musica.

**Francisco Brandão**. / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Braga, e filho de Antonio de Faria e Maria Brandão, professou na Graça de Lisboa aos 4 de Outubro de 1703. Graduou-se a 14 de Outubro de 1719. Dotado de tenacissima memoria, e agudo engenho: insigne Latino: mui versado na Lição dos S. S. Padres: Varão Apostolico, e continuo em Missões com grande fruto das almas. Falleceo no Collegio de Coimbra com todos

<sup>181</sup> Encontra-se no Arquivo Distrital de Braga, Ms n.262.

<sup>182</sup> ★ Alem destes escriptos acusa o Figueiredo [*Flos sanctorum augustiniano*] quantidade de Cadernos, em que doutissimamente trata da Sciencia // Real Graça, Liberdade e previas moções e todas as questões especiaes da Escola Egidiana; e accrescenta: = *Obra erudita e muito desejada ainda das Nações estrangeiras*. = Persuado-me ser a mesma materia das Conclusões, que nomeou – *Encyclopedica* – mistas de Filosofia, e Theologia.

<sup>183</sup> BM, vol.2, p.114 diz ser Julho.

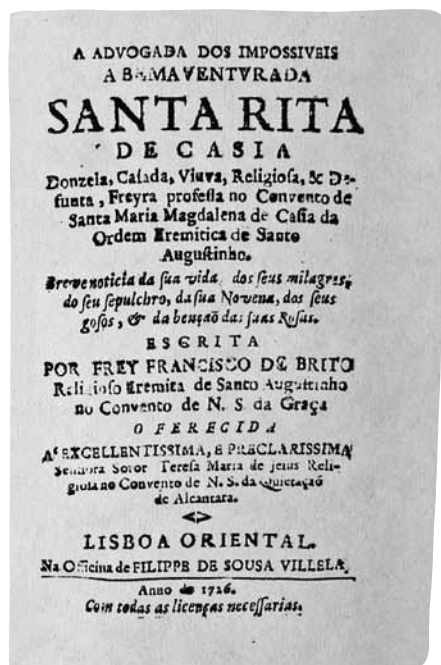
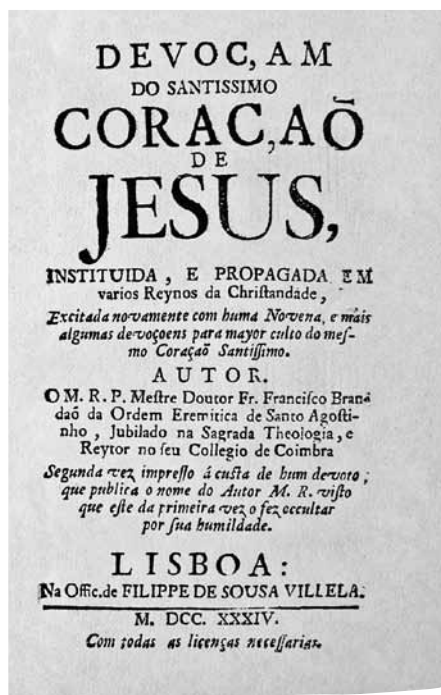
<sup>184</sup> Foi Mestre capela da sua Ordem, em Córdoba (EPB vol.4, 143).

os sinais de predestinação aos 16 de Março de 1759.

= Publicou: – Escola do S. S. Coração de Jesus, em que como Mestre divino ensina aos Corações dos Fieis com seu exemplo as mais importantes doutrinas, expendidas em 50 meditações. Coimbra 1749, 8º. He a mesma obra impressa em 1734 sem nome do Autor, com o Tit. = *Devoção do S. S. Coração de Jesus* etc [Coimbra, Antonio Simoens Ferreira]<sup>185</sup>

**Francisco de Brito.** Natural d'Evora, e filho d'Antonio Amado de Brito e Anna Rebello, professou em Lisboa em 15 de Maio de 1689. Prior da Graça: Visitador da Provincia: Pregador Geral, e bom Pregador. Varão de summa afabilidade, e grande prudencia, e tino. Falleceo no Convento da Graça aos 6 de Maio de 1726. = Imprimiu: – Oração funebre nas Exequias annuaes, que a Casa da Misericordia desta Corte consagra ao Ser.mo Rey [ 65 v. ] de Portugal D. Manoel de gloriosa memoria, seu glorioso fundador. Lisboa [Miguel Manescal] 1708, 4º – O Rey, sobre grande e maximo, sem semelhante: Oração funebre etc Lisboa [Filipe de Souza Vilela] 1710, 4º. – A Advogada dos impossiveis a B. Rita de Cassia etc Lisboa 1710, 12.<sup>186</sup> – Sermão do Bom Pastor na Parochial da Magdalena da Cidade de Lisboa ibi 1711, 4º. – Sermão d'acção de graças à Ven. S. N. de Loreto pelo bom successo da jornada, que com o seu favor conseguiu o Em.mo Senhor Cardeal Conti, indo desta Corte de Portugal para a Curia Romana. Lisboa [Miguel Manescal] 1711, 4º. – Direcção para correr os Passos de Christo. Lisboa 1713, 12. – Novena da S. S. Trindade. Lisboa [Jose Lopes Ferreira] 1716, 24.

**Francisco de Carvalho.** Natural de Povoia de Lanhoso, e filho de Antonio Antunes, e



<sup>185</sup> Já menciona o nome do autor na edição de Lisboa: Na Off. de Filippe de Sousa Villela, 1734.

<sup>186</sup> Há segunda edição de Lisboa Oriental: na off. de Filipe de Sousa Villela, 1726. 8º. VIII, 254 p.

Antonia de Carvalho, professou na Graça aos 17 d'Abril de 1658. Lente de Theologia no Convento da Graça: Especulativo profundo e solido, e suas opiniões e sentenças fundadas sempre na Escripura e Tradição, e Autoridade Ecclesiastica. Falleceu na Graça em 25 de Maio de 1703. = Escreveo: – De Deo Uno et Trino, De Praedestinatione, de Sponsalibus. Manuscrito Livraria da Graça.

**Francisco de Christo**.<sup>187</sup> / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Villa-Viçosa / talvez de Veiros / professou em Evora em 1548. Cultivou igualmente as virtudes e as Letras: perito nas linguas Latina e Grega, e versado em todos os ramos da Litteratura. Tendo-se graduado em 1562 foi sucessivamente Lente de Gabriel, Scoto, [ 66 ] Durando, e de Vespera, em que jubilou aos 21 de Fevereiro de 1581: Vice Reitor da Universidade de Coimbra, e o introductor do methodo de apostillar as Lições. He o Mestre do Ven. Fr. Egidio da Apresentação. Que Mestre! Que discipulo! Mereceo particular estima e privança d'El Rey D. Sebastião, e de D. Henrique.

Apraz-me transcrever o que o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes deixou escripto em louvor deste grande homem por occasião de tratar da fundação do Collegio de Coimbra, e da educação assim litteraria como religiosa, que nelle plantou e radicou o Ven. Montoya. = “Produziu este modo de criação dos Estudantes tantos servos de Deos, que fora os que deste tempos conhecemos em que se ella bem enxergava, foi notavel o numero dos mancebos, que no Collegio morrêrão com grandes mostras de Santidade, dos quaes fez hum Tractado o P. Mestre Fr. Francisco de Christo, Lente de Vespera da Sagrada Theologia, Jubilado na mesma Universidade, hum dos desta criação, a quem estes exercicios / exercicios de piedade, e da exacta observancia regular / não forão estorvo para deixar de ser dos maiores Lettrados que aquella Universidade produziu como mostrão as obras, que imprimiu, sendo Mestre commun della, e o que ensinou o methodo de ler na Faculdade de Theologia, que nella hoje se guarda.” = E a par deste testemunho, que ninguém taxará d'afeiçãoado por ser de quem he, ouça-se todavia à Fr. Joze Pamphilo<sup>188</sup> = “Linguarum peritus, ingenio praestans ac disertus eloquio... de cujus viri doctrina, probitate ac religione nunquam tot dici possunt, quot re vera dici<sup>189</sup> deberent. Novi enim [ 66 v. ] hominem



<sup>187</sup> Ver STEGMÜLLER, F. – *Filosofia e teologia*, p. 17-18.

<sup>188</sup> A Chron. Ord. D. August. ad ann 1568.

<sup>189</sup> BM, vol.2, p. 133 acrescenta: *non*.

*doctum, integrum, benignum, et omnium*<sup>190</sup> *virtutum genere exornatum.*” = Falleceo com boa fundada opinião de santidade em o nosso Collegio de Coimbra, e em sua sepultura gravarão a memoria seguinte:

*Frater Franciscus à Christo Doctor Theologus,  
Methodum in hanc Academiam primus  
invexit, et in ea Vesperarius Professor eme-  
ritus. Obiit anno Domini 1587, 10 Februarii.*

= Deu à estampa: – Methodus, hoc est, dicendi ratio ea, qua, tam in Logiciis, quam in Phisicis, utitur Aristoteles: duobus libris serenissimo Principi Henrico, Infanti Portugalliae, S. R. Ecclesiae Cardinali amplissimo. Anno 1556, 4º – Praelectionum, sive Enarrationum admirabilis Divini Verbi Incarnationis Libri sex. fol. 2 tom. Coimbra [ex officina Ioannis Alvares] 1564 – Enarrationes in Collectanea primi Libri Magistri Sententiarum. Fol. 1 tom. Coimbra [Typ. Antonii a Mariz typ et Bibliop. Universitatis] 1579. – [Commentariorum] In tertium librum sententiarum, sive de Fide, Spe et Charitate. fol. 1 tom. Coimbra [Typ. Antonii Mariz typ et Bibliop. Universitatis] 1586. – Incitamentum amoris erga Deum: 1 tom. em 8º Coimbra [Francisco Correa] 1550. – In Symbolum Apostolorum. fol. 2 tom. manuscrito Livraria do Collegio de Coimbra.

**Francisco da Costa**, alias **dos Martyres**. / P. Mestre Fr. ... / Natural de Lisboa, / *N. S. dos Martyres* / e filho de Domingos Dias e Marianna Gonçalves, professou em 30 de Março de 1655. Qualificador do S. Officio: Religioso de procedimento exemplar; e grande autoridade e respeito.

**Francisco da Cruz** / D. Fr. ... / Natural de Villa Viçosa, onde tomou o ha- [ 67 ] bito e professou em 2 de Julho de 1528. Por sua prudencia e virtudes o fez D. João III Superintendente das Orfas do Castello, e das Convertidas de S. Anna. Em 1545 foi nomeado Bispo d’Opia para Coadjutor do Snr D. Fr. João Soares Bispo de Coimbra; porem vagando a Sée de Cabo Verde pela morte de D. João Parvi, he nella provido em 1547, e o 3º Bispo desta Diocese. Partiu, apenas sagrado, para a sua Igreja; e de tal maneira preencheo os Officios de Pastor, que mereceo ser chamado = “*Gloria do estado Episcopal, e preciosa pedra do Sacerdocio*” = Assistia quasi sempre às Horas Canonicas da Cathedral: administrava todos os Sacramentos: tenacissimo da observancia Regular, e tão amante da pobreza, que todo o seu fausto consistia em huma mula, que a velhice o obrigou a ter: muitas e muitas vezes sahia a fazer doutrina a homens e a meninos, aos quais acenava, para lhes affeição a vontade, com premios e donativos, que aquella idade estima: verdadeiro pae dos pobres em todo o sentido, e no desempenho estensivo a todas as obras de misericordia.

Augmentou grandemente a Christandade daquellas Ilhas, ou indo em pessoa ou mandando por toda a parte Pregoeiros do Evangelho da paz, e da Salvação. He o fundador da S. Casa da Misericordia da Ribeira Grande, cuja Igreja veio a servir de Cathedral por não se chegar a concluir a fabrica desta. Com taes lucros na negociação dos talentos, que o Senhor lhe confiou, foi chamado a contas no dia 19 de Março de

<sup>190</sup> BM, vol.2, p.133 coloca aqui: *omni*.

[ 67 v. ] 1574, sendo major de 80 annos, e com 47 d'habito, e 27 de Bispo. Jaz na Cathedral em sepultura particular.

**Francisco da Cruz.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de João Telles Barreto e D. Lucrecia Pacheco, professou nas maos do Ven. Montoya em 24 de Março de 1558. Lente da Universidade de Pariz, e Poeta afamado.

**Francisco da Cunha** / P. M. Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de Domingos de Araujo<sup>191</sup> e Barbara da Cunha, professou em 6 de Março de 1714. Lente jubilado: Prior de Leiria, e da Penha de França: Discreto pela Provincia ao Capitulo Geral celebrado em Perujia, e Procurador da mesma Corte de Roma: Vigario Provincial em o Reino do Algarve, e Examinador Synodal deste Bispado, e Pregador da Capella da Bemposta: distincto no talento oratorio.

= Deu à luz: – Oração funebre Laudatoria, historica e panegyrica nas exequias do Summo Pontifice Bento XIII de gloriosa memoria, que na Sée de Faro, Reino do Algarve, mandou celebrar o Eminentissimo Snr Cardeal Pereira do Tit. de S. Suzanna, do Cons. de S. Magestade, dignissimo Bispo do dito Bispado, fazendo nellas Pontifical



Lisboa [Na Off. Augustiniana] 1730, 4º – Sermão panegyrico do glorioso S. Joze, fundado no Decreto da Sagrada Congregação dos Eminentissimos Cardeais em 19 de Dezembro de 1726, pelo qual se manda pôr S. Joze na Ladainha dos Santos depois de S. João Baptista, pregado na Sée de Faro. Lisboa [Na Off. Augustiniana] 1731, 4º. – Oração Acadêmica. [ 68 ] Panegyrica, Histórica, Encomiastica, Profano-Sacra pelos felicissimos successos e victoriosas armas da Serenissima Rainha de Bohemia, com a descripção do mesmo reino e Corte de Praga, e das duas victorias do Panaro e Meno, adornada de varias poesias, e muitos versos dos melhores Engenheiros Portuguezes. Lisboa [Na Off. Alvatense] 1743, 4º<sup>192</sup>.

**Francisco da Fonseca.**<sup>193</sup> / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Villa Franca de Xira, e filho de João Barros e Estacia d'Abreu, professou na Graça em 2 de Fevereiro de

<sup>191</sup> Escrivão dos feitos da Coroa.

<sup>192</sup> Esta obra mereceu uma critica anónima: *Breve resposta ao insolente prologo da ridicula oraçã academica, recebida na Academia do sapateiro António Ferreira de Mesquita ao Arco da Graça* por um imparcial. Sem n.t. 4º 20 p. (cit por DBP vol. 9, p.282). Sob pseudónimo Francisco da Cunha publicou: Ricardo Fineça Fascunh - *Relação da prodigiosa navegação da nau S. Pedro e S. João*.

<sup>193</sup> Ver Ver STEGMÜLLER, F. – *Filosofia e teologia*, p.28-29; RODRIGUES, Manuel Augusto – *A Cátedra de Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra: primeiro século (1537-1640)*. Coimbra, 1974, p.413-424.



1577. Doutor na Universidade de Coimbra em 31 de Julho de 1607, e na mesma Lente Vesperario da Escriptura em 1609, de Durando em 1613, de Escoto em 1618<sup>194</sup>, na qual jubilou com igualações à Cadeira de Vespera em ordenado e privilégios; e diz o Figueiredo<sup>195</sup>, que fora Vice Reitor: Mestre da Ordem. Todos os emolumentos das suas Cadeiras erão despendidos com os pobres, e no ornato da Igreja do Collegio. Varão de grande virtude, e religião, e sabedoria lhe chama Fr. João da Silveira<sup>196</sup>: = “*Vir magnae virtutis, religionis ac Sapientiae*” = para que se não tenha por suspeito e apaixonado o Lettreiro, que em louvor lhe exararão os seus Collegas na Campa Sepulchral em o Collegio de Coimbra, onde morreo: = *Frater Franciscus d’Afonseca, Doctor Theologus fundatissimus, omnium virtutum genere clarus: Theologiam in Conimbricensi Lyceo ultra triginta annos feliciter praelegit: demum Vesperarius emeritus, et Decanus obiit 14 Die Septembris anno Domini 1643.* = [ 68 v. ]  
= Escreveo: – In universam Theologiam Tomi 8 fol. Manuscrito – Tractatus de Gratia Christi. Manuscrito Livraria da Graça.

**Francisco da Gama** / P. Mestre Doutor Fr. ... /<sup>197</sup> Natural de Lisboa. Foi eleito Provincial em 1632. V. *Catal.* Deputado do Tribunal da Cruzada. Para huma consulta de grande monta foi chamado a Madrid com o P. Mestre Marmeleiro por Philippe IV. Recusou o Bispado d’Angra; ou, segundo outros escrevem, não lhe chegãrão à tempo as Bullas da confirmação, prevenida da morte, que o tomou em Lisboa no 1º de Majo de 1655.

**Francisco da Graça.** Natural de Alenquer, e filho de paes nobres tomou o habito no Convento da Graça de Goa em 1611, sendo Noviço do Ven. Padre Fr. Christovão do Espirito Santo, que o levou comsigo, e mais 10 Irmãos a noviciar em o convento de N. Senhora da Graça de Taná, e professou nas mãos do P. Fr. Gaspar d’Amorim, Prior do dito Convento, em 1613. Estudou em Goa Artes e Theologia, e com fruto a olhos visto, exercitou a Cadeira da verdade. Obtida, com difficuldade, licença para ir ao Imperio do Japão espalhar o Evangelho, dirigiu-se [ 69 ] ao nosso Convento de Macao: mas, não podendo avançar, embarcou para Manilha, onde aportou em 1632, e no Convento da Ordem, da Provincia d’Hespanha foi perfilhado, por assim o pedir, pelo Provincial da mesma Provincia Fr. Jeronimo Medrano. Daqui com Fr. Miguel de S. Joze, Japonez, e mais dous dos nossos Descalços, e dous Dominicanos, em hum navio de Mercadores Chins, com os quaes se contratarão para os introduzirem em Nangazaqui, derão à vela em 4 d’Agosto, de 1632. Ancorando nesta Cidade em o mesmo mez d’Agosto, porque os Chins se desavierão com o Capitão na repartição do frete, accusarão-no de trazer Sacerdotes àquelle reino: por cujo motivo se dispersarão os seis Missionarios,

<sup>194</sup> BM, vol.2, p.146 refere 1617.

<sup>195</sup> FIGUEIREDO – *Flos Sanctorum*.

<sup>196</sup> ✠ *Opuscul. Var.* opusc.2, resol.28,quaest.8, n.27. [SILVEIRA, João da- *Opuscula Varia*. Lugduni: Ex off. Anissonios, 1675].

<sup>197</sup> ✠ O Livro das Memorias da Provincia diz, que foi Doutor: porem não pude averiguar a verdade desta asserção: e digo isto por ler em alguns, a respeito deste Padre Mestre, a frase = *Chamado Doutor.* =

procurando cada hum esconder-se conforme pode. Os nossos dous subirão às montanhas de Nangazaqui; porem logo se despartirão por cautela.

O P. Fr. Francisco ficando nas montanhas, que corria e discorria com infatigavel zelo de espelhar a semente Evangelica, recolheo sezonados frutos dos seus trabalhos Apostolicos, ate que foi apanhado pelos espias, que se havião posto, e divagavão por toda a parte suspeita desde o seu desembarque<sup>198</sup>. Na Cadea de [ 69 v. ] Nangazaqui, em que o metterão, topou Fr. Francisco com o P. Fr. Jacob de S. Maria, hum dos Dominicanos; e mais doze Christãos aos quaes todos offerecêrão o perdão e soltura, se apostatassem, mas nada conseguirão da sua constancia, e firmeza na fé. O nosso Confessor com outros 6 forão conduzidos ao tormento das Covas, e depois de lida a sentença aos 13 d'Agosto de 1633 padecerão a 15 do mesmo mez, sendo dos 6 hum degolado, e 5 queimados vivos. O P. Fr. Francisco foi, depois de muitos martyrios, lançado na Cova de cabeça a baixo, ficando de fora da cintura para os pes, e taparão a Cova com duas grandes taboas. Viveo ainda 30 horas, e por isso veio a consumir o martyrio no dia 16 d'Agosto de 1633.

**Francisco de Jesus.** Natural do Porto, e filho de Diogo Fernandes e Margarida Nunes, professou na Graça aos 13 d'Abril de 1550. Morreo no Convento da sua profissão, em 3 d'Abril de 1580 com grande opinião de santidade, cuja vereda seguiu toda a vida com firmeza heroica.

**Francisco de Jesus.** Capelão do Monte<sup>199</sup> de 1602 ate 1613. Varão de conhecida virtude e santidade de vida, e por tal respeitado e havido. = Escreveo: – Milagres, que fez a Senhora do Monte ate o seu tempo, e os de S. Gens manuscrito Livraria da Graça. [ 70 ]

**Francisco da Maja.** / P. M. Fr. ... / Natural de Braga, e filho d'Antonio da Maja e Maria de Medeiros, professou na Graça em 27 de Majo de 1607. Lente Jubilado em Sagrada Theologia, e grande Pregador. = Imprimiu: – Sermão [funebre] nas exequias do Ill.mo e R.mo Senhor D. Affonso Furtado de Mendonça, Deão que foi da Sée Metropolitana de Lisboa, Reitor da Universidade de Coimbra, etc, pregado na Sée de Lisboa em 6 de Julho de 1631. Lisboa [Pedro Craesbeeck] 1631, 4º =

**Francisco de S. Maria.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Villa Franca de Xira, / S. Vicente / e filho de Simão Velho da Fonseca e Mayor Nunes, professou na Graça em 8 de Dezembro de 1583. Lente de Vespera, e Decano da Universidade de Coimbra. Religioso de muita observancia, e solida virtude.

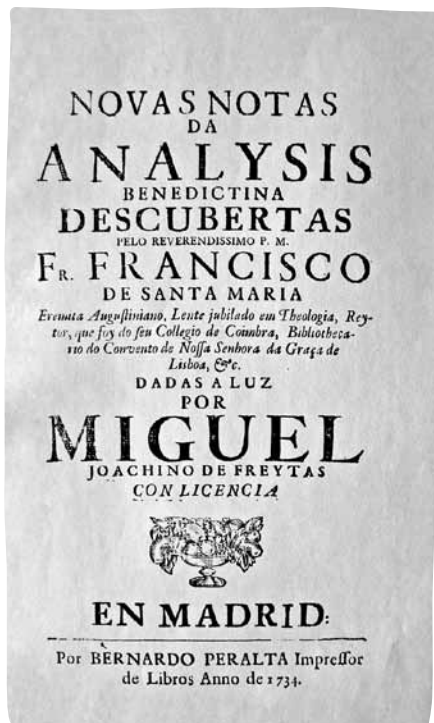
<sup>198</sup> ★ Sobre esta Missão das montanhas de Nangazaqui perei as palavras do P. Mestre Martim Claver, tiradas da Historia, que compoz da Provinci do S. Rosário do Japão: = “Logo que chegou ao Japão começou a fazer fruto tão conhecido, como insinuação as ruinas daquelle affligido reino, que se tratava, como antes, de seu major augmento e gloria, nem fora tão breve o tempo de sua doutrina, nem deixâro de lograr-se os passos, que davão tão bons pes, pregando // o Evangelho com efficacia, e abrazado zello.” Lea-se na *Geografia Particular* o artigo Japão.

<sup>199</sup> Santuario de Nossa Senhora do Monte, junto do Convento da Graça, em Lisboa.

**Francisco de S. Maria.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Lisboa e filho d'Antonio da Silva e Joanna Baptista, professou aos 9 de Dezembro de 1696. Lente Jubilado em Sagrada Theologia: Reitor do Collegio de Coimbra em 1728: Bibliothecario Mor da Livraria da Graça de Lisboa, que enriqueceo com muitas e mui escolhidas obras: Diffinidor em 1737, e finalmente eleito Provincial em 7 de Maio de 1740. Humanista, Antiquario, Poeta Latino, e versado em Historia Ecclesiastica, e antiguidade da Ordem; hum sabio em toda a extenção da palavra: = "*Vir doctissimus, ut pote qui est totius antiquitatis Ecclesiasticae peritissimus, ut praeteream Romani Sermonis Latinaeque poeseos elegantiam et ubertatem, qua mirifice praestat.*" = [ 70 v. ] Elogio do Academico Manuel Caetano de Souza.

= Os seus Escriptos são: – Verdadeira Origem do Convento da Graça de Lisboa. – Sermão do Desagravo na Igreja de S. Engracia etc.

Lisboa [Miguel Manescal] 1711, 4º. – Epigrammas e outros versos Latinos em louvor do Sermão da Conceição por Fr. Manoel de S. Carlos. Lisboa [Manuel Lopes Ferreira] 1699, 4º. – Novas Notas de Analyse Benedictina. Madrid [Por Bernardo Peralta] 1734, fol. – Tractado<sup>200</sup> das moedas d'ouro, prata e cobre, que se tem lavrado neste nosso reino de Portugal desde o seu principio ate o presente / Impresso no tomo 4º da Hist. Geneal. da Casa Real de Portugal por D. Antonio Caetano de Souza, de pag. 259 a 282. – Apologia Historica e Critica sobre os milagrosos ossos de S. João Marcos, que se venerão no seu Hospital de Braga. Manuscrito – Dissertação Apologética, Histórica, Critica, Genealogica da Ascendencia sobremillenaria dos R. R. Eremitas Augustinianos Portuguezes, antecedente ao anno de 1400, fol. manuscrito – Promontorio Sacro Augustiniano, ou Silva illustre dos Eremitas de S. Agostinho da Provincia de Portugal, adornada com crise, e Chronologia. Manuscrito – Annaes Eremitico-Augustiniano Portuguezes desde o anno de 1147. Manuscrito – Anotações ao *Crisol Purificativo* manuscrito – Anotações à obra do P. Fr. Manoel dos Santos, Monge Cisterciense<sup>201</sup>. – Reparos ao Livro [ 71 ] – *De Viris illustribus Ordinis Eremitarum S. Augustini* - composto por Fr. Antonio da Purificação. Manuscrito – *Apostollicarum Constitutionum*



<sup>200</sup> BM, vol.2, p.191, chama-lhe: *Memorial*.

<sup>201</sup> ⚡ O Padre Mestre Fr. Joze d'Assumpção, na Dedicatória do *Funiculus triplex* a este seu irmão, faz menção deste Escripto: = *Legentibus patefiet in tuis eruditissimis et // fundatissime concludentibus Notis e Notitiis, quae dudum praelo sunt datae, ut retunderes loquocitatem P. Fr. Emmanuelis à Sanctis, Cisterciensis Ordinis Chronographi, Libellum ineptiis oppletum contra Bethlemiticos Fratres evulgantis.*" =

ad Augustinianos Breviarium a Leone P. III anno Domini 802. Manuscrito – Additiones et illustrationes Bularii Augustiniani. Manuscrito – Defensorium Ordinis Magistri Coriolani. Manuscrito – Alphabetum Eucharisticum eruditione Omnigena instructum. Manuscrito fol. – Augustiniana Regula Augustini tantum verbis explanata. Manuscrito – Regula S. P. Augustini, decantata à P. M. Fr. Francisco à S. Maria. Lisboa 1695.<sup>202</sup> V. *Catalogo*. [ 71 v. ]

**Francisco Pereira.** / D. Fr. ... / Natural de Villa Franca de Lapaças do Bispado de Bragança, filho de Nuno Alvares Pereira Pimentel, do Conselho de Portugal em Madrid, da Illustrissima familia dos Pimenteis da Casa dos Condes de Benavente em Castella: professou no Convento da Graça em 27 de Setembro de 1583. Eminente nas Sciencias Ecclesiasticas, e na Oratoria Sagrada. Assistiu tendo 35 annos d'idade ao Capitulo Geral de 1602, no qual foi eleito pelas Provincias Ultramontanas Assistente do Geral, o primeiro Portuguez, que occupou este cargo. Restituído ao reino sahiu eleito Provincial no Capitulo de 1610<sup>203</sup>. Em 1618 foi nomeado por Philippe III Bispo de Miranda, o undecimo desta diocese, e confirmado no primeiro de Outubro do dito anno por Paulo V, do qual recebeo, quando esteve em Roma, particulares demonstrações d'estima e affecto, e foi seu Pregador. Orou por parte do Estado Ecclesiastico em os dous Actos Solemnes de 14 e 18 de Julho das Cortes de Lisboa de 1619. Tendo governado o seu Bispado por espaço de dous annos com vigilancia e zelo de verdadeiro Pastor, e com ternura de pae, quando estava transferido para a Sé de Lamego, falleceo piamente aos 7 de Janeiro de 1620<sup>204</sup>. = Temos deste Prelado as duas Orações referidas<sup>205</sup>, impressas em Lisboa em 1619, e em Madrid em 1622. – Tratado da Religião Eremitica de S. Agostinho, ou do que os nossos Eremitas fizeram no Oriente. Manuscrito [ 72 ]

**Francisco da Apresentação.** Natural de Taná, e professo neste Convento em 1589. Prior do Convento de Cochim, e Governador deste Bispado. Por seu talento e Litteratura foi honrado com huma Embaixada a El Rey de Baçora. = Escreveo: – Defensorio da Ordem contra o Chronista Serafico Fr. Antonio Daza. Manuscrito composto em 1622. Livraria do Collegio de Goa.

<sup>202</sup> ✱ Foi composta sendo ainda secular com huma Prefação que começa pelos versos seguintes: =

*Mirificum Canonem vitreum super aethera celsum,  
Laus impar cui tota manet, supereminet omne  
Aurelii sublimis opus, quem respicit Ordo  
Auctorem eximium canimus, si vertere tanti  
Fas sit verba Patris ...*

E a Regra: = *Vos, mea progenies, quam pectore diligo, Fratres,*

*Imprimis curate Deum vehementer amare.* Etc

Vem no – *Funiculus triplex* - com a de seu irmão, e a do P. Fr. João de S. Maria.

<sup>203</sup> BM, vol.2, p. 218 menciona 1609.

<sup>204</sup> BM, vol.2, p.218 diz 1621.

<sup>205</sup> *Oração no Auto do juramento*. Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1619; *Oração do auto do juramento de Filipe III*. Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1619.

**Francisco da Purificação** / D. Fr. ... / Natural de Coulão, e professo em 1696. Lente de Theologia e Reitor do Collegio de Goa, Prior do Convento desta Cidade, Diffinidor, e Visitador à Bengala, e Provincial da Congregação da India. Occupando o Lugar de Confessor das Religiosas de S. Monica de Goa foi sagrado Bispo de Pekim em 16 de Dezembro de 1725. Morreo em Macao. = Escreveo: – Manifesto das cousas, que obrâo os Eremitas de S. Agostinho da India e das sepulturas que estavam na Igreja do Convento de Goa, que erão 118, a major parte com Armas nas campas, por assim ser pedido do reino. Manuscrito

**Francisco da Ressurreição.** Religioso conspicuo em virtudes, e venerando. Eleito Prior da Graça de Lisboa pelos dous Reformadores Villa Franca e Montoya.

**Francisco da Ressurreição, alias de Mendoça.** Natural de Lisboa, e filho de Nuno de Mendoça Conde de Val de Reys, professou na Graça em 30 d'Agosto de 1603. Resplandeceo em mansidão, humildade, e pobreza: assiduo no Coro: [ 72 v. ] singular em caridade para com os enfermos: mui devoto da Paixão de Christo e tanto, que descalço levou sempre a Cruz na Procissão dos Passos. Foi excellente Musico e Cantor suavissimo. Pregador Regio, nomeado em 1631 com ordenado de 50\$000 annuaes, que a Comunidade so utilizava sem despender comsigo hum real. Em 1637 foi chamado a Madrid com o Provincial Absoluto Fr. Francisco de Gama. Deputado da Bulla da Cruzada, e Fr. João Marmeleiro, Diffinidor e Deputado da Inquisição e Fr. Manoel Caldeira, - todos da Ordem - para consulta de grave negocio. Cheio d'annos e merecimentos falleceo no Convento da Graça de Lisboa em 3 de Majo de 1662.

**Francisco Ribeiro.** Natural de Villa Viçosa, / *N. S. da Conceição do Castello* / e filho de Bernardino Ribeiro e Maria de Benevente, professou aos 25 de Junho de 1614. Famoso Missionario da India e da Persia, e Prior do nosso Convento de Ispahan. Da Persia trouxe a Imagem de N. Senhora chama a Cativa ou da Persia. V. *Geogr. art. Ispahan.*

**Francisco Soares.** / P. Mestre Fr. ... apellidado Doutor / Natural de Lisboa, e filho de D. Martinho Soares d'Alarcão e Mello, Alcaide Mor de Torres Vedras, e D. Cicilia de Mendoça e Aguilar. Religioso exemplar em todas as virtudes. Falleceo em Santarem com opinião de Santo no anno de 1627.

**Francisco de Souza Vieira** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Villa Real, e filho de Gaspar Fernandes de Azevedo, e D. Isabel [ 73 ] Vieira de Souza, professou na Graça em 6 de Janeiro de 1669. Doutorado na Universidade de Coimbra no dia 14 de Fevereiro de 1685. Conductario em 1696, Lente d'Esctrptura em 1700, de Gabriel em 1707, de Vespera de Theologia em 1716, e de Prima em 1718. Versado nas Esctrpturas e na Historia Sagrada e profana, e na lição dos Oradores e Poetas antigos: excellente e proveitoso no Pulpito. Foi Reitor do Collegio de Coimbra, e Qualificador do S. Officio.

Falleceu em Villa Real aos 30 de Setembro de 1720 com 71 de idade, e 51 de Religião. Jaz no Capitulo dos Padres de S. Domingos da dita Villa<sup>206</sup>.

= Imprimiu: – Sermão da 3ª Sexta feira da Quaresma na Capella da Universidade 4º – Dito d’Annunciação no Collegio da [ 73 v. ] Graça Coimbra 1689 4º – Dito na ultima tarde do triduo, que no Convento de Santo Agostinho da Cidade do Porto se celebrou em Outubro de 1689 na tresladação do S. S. Sacramento para a nova Igreja dedicada ao mesmo S. Agostinho com a circunstancia da felice nova do nascimento de Príncipe, que Deus guarde. Coimbra 1689, 4º – Dito em acção de graças pelo feliz nascimento do Ser. Infante D. Francisco Jose Antonio Urbano, pregado na Matriz de Villa Real. Coimbra 1691, 4º – Dito da 4ª Dom. de Quar. na Sée de Coimbra. Lisboa 1691 4º. – Dito do Auto da Fe em Coimbra em 1718. 4º. – Voz Evangelica, que nos mudos Caracteres da estampa catholicamente brada, e se divulga em 40 sermões panegyricos, festivos, como tambem funeraes, e quaresmaes. Coimbra 1708. fol.

### **Francisco da Trindade. V. *Francisco d’Azevedo.***

**Francisco de Villa Franca.** Hespanhol natural de Toledo, e professo em Salamanca aos 17 annos de sua idade. Aqui mesmo estudou, e, sendo hábil, não seguiu com tudo as Cadeiras da Ordem, inclinando-o o seu genio e talento para a Predica, na qual ganhou renome de Pregador insigne, e varão de muita santidade. = “*Era Fr. Francisco pessoa de grande credito e autoridade na mesma Provincia de Castella por suas virtudes, talento de governo, e por ser hum dos maiores Pregadores, que em todos os tempos conheceu a Hespanha.*” = Escreveo o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes.

Comprova este conceito a escolha, que delle fez o R.mo Geral Gabriel Veneto para Reformador desta Provincia com o P. Fr. João [ 74 ] Galego, quando lhos pediu El Rey D. João III. V. *Catalogo*. Comprova ainda mais o seu espirito de desinteresse e amor da pobreza evangelica, que manifestou na fundação do Collegio de Coimbra. Resistiu a El Rey mal que viu determinado a unir, como uniu todas as rendas do mosteiro de Cete ao dito Collegio, dizendo: = “*Que não convinha à Ordem aceita-lo, assi por ter renda grossa, como e principalmente por ter sido d’outra Religião; e ainda que de presente se não observasse nelle a disciplina regular, facil era o restituir-se por meio da reforma.*”<sup>207</sup>

<sup>206</sup> ★ Á sua memória dedicou o P. Mestre Fr. Joze d’Assumpção o seguinte Epigramma

*Doctus eras, omni fueras quia praeditus arte,  
Francisco, et nullus par tibi, credo fuit.  
Oraculum ad cunctos fueras, quia solus, ad omnes  
Et Praeceptor eras, et bene doctus eras.  
Tecum gaudebat felix Academia regni,  
Huic honor unus eras, huic decor omnis eras.  
Dum tibi vita fuit, felix Academia vixit,  
Illa tamen visa est, te moriente, mori.*

<sup>207</sup> ★ Houve-se este Ven., e o seu Collega o Ven. Montoya, como direi em seu lugar, com as larguezas d’El Rey na dotação do Collegio de Coimbra, e doações voluntarias a outros Conventos da Provincia conforme ao espirito de desinteresse, que sempre caracterizou a minha corporação, e de que deu provas em todos os tempos, e occasiões. Pelo que rogo aos meus Leitores, que tiverem lido o Relatorio ao Decreto para a extinção das Corporações Religiosas em Portugal, que releião o seguinte periodo do mesmo Relatorio

El Rey dissimulou, escrevendo [ 74 v. ] entretanto ao Papa para se effectuar legalmente a sobredita annexação; e o obteve do S. Padre. V. *Geogr. art. Coimbra*.

Pois assim mesmo quiz estorvar a execução do Breve, mettendo por terceiro o Snr D. Fr. Gaspar do Casal, que neste tempo não so era Confessor d'El Rey, senão tambem do mesmo parecer, e sentimentos do Villa Franca: e, como homem persuadido do que dizia, propoz à El Rey as razões que a Provincia tinha para não aceitar aquella graça. El Rey levou a sua avante, e com voz levantada respondeo ao seu Confessor: = "*Que o Collegio era obra sua, e se a Religião se não mettia no gasto de seu edificio, tambem se não havia de metter no que tocava ao dote delle.*" = Accomodarão-se, conseguindo apenas, que o mosteiro senão extinguisse [ 75 ] de todo. Dividida por tanto a Mesa Abbacial da Conventual, annexou Villa Franca aquella ao Collegio, deixando esta para sustentação dos Religiosos de S. Bento, os quaes ali mesmo continuâão o Coro, e mais actos de culto divino em quanto tiverão gente para isso.

Finalmente, depois de 19 annos e 8 mezes de governo desta Provincia, o P. Fr. Francisco, ferido d'hum ataque forte de apoplexia no dia 21 de Março de 1555, com o qual cahiu meio tolhido, e sem poder articular outra palavra senão o nome de Jesus, cheo d'annos e merecimentos deu a alma à Deos aos 26 do mesmo mez com 81 de idade, e 66 d'habito. Foi sepultado na Via Sacra, onde os mais Religiosos, mas ignora-se, em consequencia do terramoto de 1755, o sitio e o numero da sua sepultura; e alem disto pela perda dos Livros e mortuaes da Sacristia da Graça, sendo o mais antigo, que topei, de 1680. Escrevêrão a vida deste Veneravel muitos de casa e de fora, e nomeadamente o Snr Aleixo, e o P. Fr. Luiz d'Azevedo<sup>208</sup>.

**Fulgencio Leitão**, alias **de S. Guilherme**. Natural de Lisboa, e Supperior da Graça em 1626, e Mestre de Noviços em 1630. Estudou Theologia, e Direito Canonico e Civil. Por motivos politicos emigrou para a Italia, e viveo em Roma no Convento do Populo com o nome de Fr. João Antonio Rivarola, onde era consultado, por sua grande Litteratura, nas maiores difficuldades em pontos de Moral, e [ 75 v. ] Jurisprudencia. Caindo no desagrado do Protetor da Ordem o Cardeal João Baptista Pallota por hum Livro, que falsamente lhe attribuirão, retirou-se à Pariz em 1658, e nesta Capital morreo, major de 70 annos. Zelosissimo da gloria da sua patria; propugnador acerrimo da justiça de D. João IV ao trono de Portugal, do que são testemunhos claros e convincentes as obras

---

alapar da resposta e procedimento deste Ven. "*=Que os Frades, diz o Snr Aguiar, obtivêrão e arrancârão muitas vezes dos Principes e dos povos doações illimitadas, e privilegios os mais odiosos; inventarão outros, e fabricarão os titulos ... excogitarão os mais astuciosos meios de amontoar riquezas.*" = O que digo e assevero da minha // quero, que se entenda de outras Corporações. E se o envergumeno Autor do Relatorio infame e calumniador falla especialmente das Ordens Monachaeas, lea Chateaubriand, / *Genie du Christianisme* tom. 4 / para saber qual a origem de suas riquezas, e emprego, e uso das mesmas em toda a parte, e em todo o tempo. Ora pois: os Frades estão calumniados, roubados, expulsos e reduzidos a ultima miseria; e o reino, a quem se prometteo por meio destes crimes, e apregooou todos os bens, e huma prosperidade omnimada, como esta? Olhem para elle os Portuguezes e escarmentem, para se não deixarem mais illudir por homens, que podem ser produzidos em praça por honras, fazendas, e vidas. V. *Catal. Escol. 1832 ultim, e Luiz de Montoya hic*.

<sup>208</sup> Ver Luiz de Azevedo neste dicionário. HERRERA, Thomas de – *Historia del Convento de S. Agustin de Salamanca*. Madrid, 1652.

eruditas e sabias que sobre este argumento compoz. = Da sua pena temos: – La perfecta Muger B. Rita de Cassia de la Orden de S. Augustin. Discursos Morales sobre su vida etc Napoles 1645, 4º com o nome de Fr. João Antonio Rivarola. – Reduccion y Restituycion del reyno de Portugal à la Serenissima Casa de Bragança en la Real persona de D. Joan IV Rey del dicho reyno etc Discurso Moral y Politico. Turim [Juannetin Penotto] 1648, 4º [8, 415 p.]: em nome de João<sup>209</sup> Baptista Morelli. – Epistola Apologetica à la Magestad Catholica de Philippe el Grande contra el parecer de cierto Ministro consultado sobre la recuperacion de Portugal. Colonia Agripina [por Cornelio Egmond] 1650, 4º [425 p.], debaixo do nome de Fernando<sup>210</sup> de Molina y Saavedra. – Antidiana, sive admonitio ad R. P. Antonium Dianam circa suum Tractatum de potestate exactorandi Reges etc Lugduni 1653, 8º, com o nome de Doutor Antonio de Betancourt. – Consilium super validitatem asserti Brevis Ap[ostoli]ci circa Contractum inter partes, Seren. Joannem IV Regem Portugalliae ex una [ 76 ] et aliquos Vassalos sive subditos / Lusitane Homens de negocio / ejusdem regni ex altera, ut aliqui volunt, annullantis. In Castrobono, 1651, 4º, com o nome de - Jacobi à Castroboni Pedamontani utisque Juris Doctoris peritissimi. – Prudentium Amicorum Princeps Epistolae apologeticae cujusdam asserti amici adversus anonymum calamo urgentem apud Sedem Ap[ostoli]cam pro Legato, necnon pro Praesentationibus Ducis Brigantini ad Ecclesias Portugalliae admit tendis, apologetice etiam respondet. Ulyssipone 1656. fol. [ 76 v. ]

### G.

**Gaspar de S. Agostinho.** Natural de Lisboa / *S. Julião* / e filho de Simão de Morada e Isabel de Faria, professou em 12 de Junho de 1619. Missionario da India, para onde partiu com mais 4 companheiros em 1628, de mandado do Provincial Fr. Jorge Coutinho. Era Conventual em Mombaça quando o Rey de Mascate expugnou e tomou a Fortaleza desta possessão. Ficando prisioneiro, e sendo tentado para renegar da Fe, por sua constancia foi primeiramente aseteado, e depois degollado aos 12 de Junho de 1632. = Escreveo a Chronica das Philippinas.

**Gaspar de S. Agostinho.** Natural d'Entreambos os rios, e filho de João de Biscaia e Joanna Lopez Vieira, professou na Graça em 2 de Fevereiro de 1541. Missionario da India, para onde embarcou em 1576. Em Mombaça caiu morto d'hum tiro de bala, disparado por hum desertor da Fé. O Breviloquio das cousas da India com o Agiologio Lusitano<sup>211</sup> o considerão, e tem por Martyr.

**Gaspar d'Amorim.** Natural de Lisboa, e filho de Francisco Velho e Perpetua d'Amorim, professou aos 18 de Dezembro de 1596. Egregiamente instruido em Filosofia e [ 77 ] Theologia partiu para a India em 1610. Prior do Convento de Tanà em 1613, do de Goa em

<sup>209</sup> Juan

<sup>210</sup> Hernando.

<sup>211</sup> CARDOSO – *Agiologio*.



1619, e duas vezes Vigario Provincial daquela Congregação. Deputado da Inquisição<sup>212</sup>, e Juiz das Ordens Militares em segunda Instancia naquelles Estados. He o Fundador do Seminario de S. Guilherme em Goa. Morreo nesta Cidade a 7 d'Agosto de 1646. = Publicou pela estampa: – Sermão funeral em as exequias do Ill.mo e R.mo Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes etc mandadas celebrar em Cochim pelo Ill.mo Snr. D. Diogo Coutinho, Capitão e Governador da dita Cidade no anno de 1618. Lisboa [em casa de Pedro Craesbeeck] 1620 [16 f.] 4º. – Dito em o Auto da Fe, que na Cidade de Goa celebrou o muito Illustre Snr. Inquisidor Antonio de Faria Machado em 16 d'Agosto de 1636. Lisboa [por Antonio Alvarez] 1637. 4º. – Dito em a Solemne Celebração dos prodigiosos milagres, que Christo Senhor nosso obrou em hum Crucifixo, que esta sobre o arco do Coro do insigne Convento de S. Monica de Goa anno de 1636. Lisboa [por Paulo Craesbeeck, 1647] 1637, 4º. – Progressos da Congregação dos Eremitas de S. Agostinho da India, e das acções [mais] memoraveis dos Religiosos della. Manuscrito fol.

**Gaspar dos Anjos.** Natural de Lisboa, e filho do Convento da Graça. / V. *Athanasio da Cruz*. / Prior do Convento da Conceição da Cidade de S. Jorge.

**Gaspar Cam.** / D. Fr. ... / Natural de Villa Viçosa, em cujo Convento professou a 7 de Junho de 1524. Varão insigne em [ 77 v. ] Letras, e Virtudes. Foi nomeado por D. João III em 1554 Bispo de S. Thome, e o Sexto desta Diocese: / Septimo diz D. Antonio Caetano. / No Episcopado soffreo muito das intrigas dos malevolos e invejosos; porem a sua innocencia e acrisolada virtude triunfou de tudo, tendo finalmente por abonador e panegyrista o mesmo Cardeal D. Henrique. O Licenciado Jorge Cardozo, diligente investigador da Historia Ecclesiastica de Portugal, no seu Agiologio Lusitano<sup>213</sup> venera, e tem por Santo ao Snr D. Fr. Gaspar. He o Fundador e dotador do nosso Convento de S. Thome. V. *Geogr. S. Thome*. Falleceo nesta Ilha aos 16 de Fevereiro de 1575. Jaz na entrada da Capella mor da nossa Igreja de Villa Viçosa em Sepultura rasa, para onde foi tresladado da Ilha em 1597.

**Gaspar do Casal.**<sup>214</sup> / D. Fr. ... / Natural de Santarem, / mas não acho os nomes de seus paes, e somente de seu avo Valentim Gonzalves, Senhor de Germinade e Mouril, e Ouvidor das terras do Infantado, e o de sua irmã D. Maria do Casal, / nasceo em 1510. Entrou na Religião de 12 para 13 annos, como consta da supplica, que dirigiu ao S. Padre Gregorio XIII para lhe confirmar a doação feita ao Convento de Leiria<sup>215</sup>. [ 78 ] Vestiu o habito em Santarem como elle diz na 6ª condição da Escriptura de doação ao

<sup>212</sup> Tomou posse a 10 de Outubro de 1644, segundo BM, vol.2, p.332.

<sup>213</sup> CARDOSO – *Agiologio*.

<sup>214</sup> Ver RESENDE, Sebastião Soares – *O sacrificio da Missa em D. Frei Gaspar do Casal*. Porto, 1941. Há gravura (água-forte, buril e ponteados, da obra de TABORDA, José da Cunha – Retratos e elogios dos varões e donas que ilustraram a nação portuguesa. 1806-1817.

<sup>215</sup> ✠ “*Attenta devotione, quam praedictas Dominus Episcopus erga praefatum Ordinem habet ... ab id vel maxime quia puerulus duodecimum annum cum dimidio // natus praefatum Ordinem anno Domini 1523 sit ingressus, aundemque Ordinem sit professus.*” =

dito Convento, e professou por tanto em 1526, tendo sido pupillo dous annos. Foi sempre de vida mui exemplar, de muita abstinencia, continua oração, e mui escrupuloso<sup>216</sup>. Estudou Theologia na Universidade de Lisboa, e doutorou-se em Coimbra, para onde tinha passada a Universidade em 1534, sendo Lente antes de ser Doutor<sup>217</sup>.

Assim luzindo n' huma e outra Universidade El Rey D. [ 78 v. ] João III o fez seu Pregador e Confessor, e do Principe em 1551, e Presidente da Mesa da Consciencia, e logo depois Arcebispo do Funchal, sagrado em o nosso Convento de Santarem. Do Funchal passou para a Sée de Leiria por merce de Paulo IV em 1557. Em 1561 foi hum dos 3 Bispos Portuguezes no Concilio Tridentino<sup>218</sup>; aonde levou por seu Theologo ou Fr. Pedro Firme ou Fr. Pedro Ferreira, que florecião na Ordem por este tempo, e talvez o Ven. Fr. Pedro de Villa Viçosa, alias Sanches, como alguns suspeitão, e eu tenho por muito provavel por haver este sido seu Condiscipulo. = "*Petrus Lusitanus cum Rm.mo Domino Leiriensi.*" =

Digão Escriptores estranhos e descrevão por mim a figura brilhantissima, que este grande Prelado representou naquella respeitavel Assemblea. Seja hum, de fora do reino, o Jurisconsulto Jeronimo Magio, em carta dirigida ao nosso Diogo de Paiva d'Andrada. = "*Quae istic in Sacra Ocumenica Synodo prestiterit, celebris sanctissimorum Patrum Congressus perspexit, qui eum Christiane docteqe disserrentem, saluberrima in medium consilia afferrentem, et medicamenta, quae subortas animorum pestes lateque manantes amoliri possent, commonstrantem non semel audivit, meristique Laudibus prosecutus est.*" = O outro he Fr. [ 79 ] Luiz de Souza na Vida do Arcebispo Lib. 2º cap. 17.<sup>219</sup> = "*Da mesma / Ordem / foi o segundo convidado D. Fr. Gaspar do Casal, Bispo de Leiria, nascido na Villa de Santarem, de sangue nobre, que elle com excellencia de virtudes e Lettras mui semelhantes às de seu Padre S. Agostinho, fez nobillissimo. Foi Mestre do Principe D. João, pae d'El Rey D. Sebastião, depois Bispo de Leiria: viveo muitos annos, e quasi 20 depois do Concilio passou para a Igreja de Coimbra, muito avantajada em qualidade e renda à de Leiria. Estes dous Prelados / D. Fr. João Soares o outro / com o nosso Bracharense derão grande honra naquelle Sagrado Ajuntamento à sua patria. Testemunhou-o a voz publica com hum elogio, que em seu favor correo pela Christandade, que com termo laconico descobriu elegantemente a excellencia de cada hum.*" = Multa paucis, pauca multis, multa multis. = Querem dizer: muito em pouco, pouco em muito, muito em muito. *A primeira parte se dava ao de Braga, porque com admiravel clareza e subtileza resumia em breves razões altas sentenças. A segunda disserão pelo Conimbricense pela extraordinaria corrente de suavissima eloquencia*

<sup>216</sup> ✠ Assim o Livro das Memorias da Provincia pag. 327.

<sup>217</sup> ✠ "E porque V. S.a he Lettrado, e sendo Lente de Theologia em Coimbra, foi feito Doutor em Theologia no anno de 1542 aos 19 do mez de Março." Carta do Cartorio de Leiria, masso 2º. E por causa do Academico Francisco Leitão, ajunto a este documento o que o Snr D. Fr. Gaspar diz de si mesmo na Epistola dedicatoria dos Axiomas Christãos aos Lentes da Universidade de Coimbra, seus Collegas: = "*Ego Doctorum Theologorum minimus.*" =

<sup>218</sup> ✠ Em 1563 diz o Figueiredo [*Flos sanctorum augustiniano*], e que fora ao Consilio em 1552, sendo Bispo do Funchal.

<sup>219</sup> SOUSA, Luis de – *Vida do Arcebispo*.

*com que acompanhava o que queria dizer: a qual era tal, que tudo em comparação della vinha a desaparecer, ou parecer pouco. A D. Fr. Gaspar accomodavão a ultima parte, e com bom juizo, porque igualmente era estremado na agudeza e substancia de conceitos para suspender os entendimentos, e na [ 79 v. ] excellencia de os dispor para deleitar as orelhas.* “ =<sup>220</sup>

No principio do anno de 1563 passou-se à Roma à visitar o S. Padre Pio IV; e como por elle fosse recebido, e agasalhado de palavra e obra o mesmo Snr. D. Fr. Gaspar o declara na Dedicatória ao dito S. Padre da obra intitulada = *De caena et calice Domini*”<sup>221</sup>. De Pio IV alcançou a Bulla [ 80 ] de Jubileu perpetuo, isto he, Indulgencia plenaria com faculdades de eleger confessor, que absolva a todos os Christãos, / ainda Regulares, dado o assenso dos seus Prelados / de quaesquer peccados / tirando os que se costumão exceptuar; / e de commutação de votos, para todos os Conventos da Provincia de Portugal em certos dias, e solemnidades do anno, especialmente de N. Senhora.

Concluido o Concilio poz-se a caminho para o reino a 8 de Dezembro de 1563 com D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, e o Embaixador de Portugal e todos os mais Portuguezes, que residirão em Trento, menos o Bispo de Coimbra, que tomou outro rumo, e como direi, e entrou em Leiria no dia 24 de Fevereiro de 1564. A primeira cousa em que cuidou foi em acabar a fabrica da Sé, principiada em 1559 como se lê na inscripção aberta n’ huma pedra deste magnifico templo<sup>222</sup> = “*Desfez-se de muitas pessoas de sua casa, e a huns deu seus casamentos, e a outros, que se quizerão ir servir El Rey na India, os proveo para se aparelharem, e lhes deu o que pareceu razão; ficando somente com aquella gente, que bastava para o serviço commum da Casa. Nunca teve Veador, Estribeiro, Thesoureiro, Mantieiro e outros alguns Officiaes, que se costumão ter com partidos grossos. Não teve em sua Casa mais que huma só cavalgadura, huma mula em*

<sup>220</sup> ✠ Merece ser conservado o seguinte Epigramma do nosso Assumpção allusivo ao elogio dos tres Prelados na clausula = *Multa paucis, pouca multis, multa multis.* =

*In paucis qui multa refert dignissima plausu?*

*Lusidum Primas Bartholomaeus erat.*

*In multis quis pauca refert, sed acumine plena?*

*Joannes sophiae Proesul in urbe fuit.*

*In multis quis multa refert ob acumen, et artem?*

*Leiriae insignis murice Gaspar erat.*

*Hi tres in Synodo Patres fulsere Tridente:*

*Unusquisque sua clarus in arte fuit.*

*Clarior inter eos Gaspar dignoscitur esse;*

*In se collegit, quo claruere, duo.*

<sup>221</sup> ✠ = “*Cum mensibus superioribus Beatitudinis tuae Santissimos pedes et officii et pietatis ergo deosculaturus Romam advenissem, ita me, Pontifex Maxime, servulum tuum hilari fronte gratoque animo excepisti, ut reipsa omnia fama atque existimatione majora esse, mecumque proclare magisquam antea unquam ea die actum esse cognoverim.*” =

<sup>222</sup> ✠ *Gaspar Leiriensis Episcopus, Vir Litteris, pietate et = munificentia antiquis Patribus persimilis, Ecclesiam Dei gubernante Paulo IV, Lusitaniae Rege Joanne III, anno à partu Virginis millesimo quingentesimo quinquagesimo nono, tertio Idus Augusti templi Maximi fundamentum primum jecit, et propriis sumptibus auxit.* =

*que andava, e hum macho da nora com outro que servia ordinariamente em Serviços communs da Casa: e quando hia visitar alugava as Cavalgadas precisas. Sempre se serviu [ 80 v. ] com as pessoas da sua Casa, especial e principalmente com dous e tres Religiosos que tinham cuidado della e da fazenda como Irmãos e Companheiros, recebendo e gastando com chaves d'arca do deposito, assim como se costuma nos mosteiros da Religião. Sua mesa e dos Religiosos seus companheiros era muito temperada e muito modesta, como convém à Religiosos; e assim em seu vestido e calçado, como cousas de Religiosos, sem fausto algum, e somente segundo a necessidade.*

*“Cada anno gastava 27 à 30 maios de pão com os pobres, afora outras muitas esmolas em azeite, carne, vestiaria, e dinheiro: e à Misericordia entregava mesadas sabidas, e com ordem passada para que havendo algumas necessidades em pobres, em que os Irmãos não possão acudir, lho mandem dizer e muitas vezes mandarão e forão soccorridas. Dava ajuda de casamentos para Orfãos, segundo a qualidade, e necessidade das pessoas. A sua Casa era ordinaria hospedaria para todos os Prelados, fidalgos Religiosos e pessoas nobres, que passão por esta [ 81 ] Cidade e se gastava muito na santa hospitalidade, que S. Paulo encomenda muito aos Prelados. Gastou na Sée nova, que fez em as Casas e serventias, e ornamentos à ella pertencentes, na ermida de N. S. dos Anjos, e na Igreja Parochial de S. Estevão da Cidade mais de desasete mil e quinhentos, cruzados: em augmentos das Casas Pontificaes fazendo muitas de novo, e cercas e vinha, pomar e horta Etc e bem assim nas Casas dos Curas de N. Senhora defora da Cidade de S. Simão de Villa Gallega, em Espite, em Patayas, em Vermoil, e em Santa Catharina da Serra, dous mil e tantos Cruzados.”* Cartorio do Convento de Leiria, dos Autos da demanda, que sustentou com o cabido sobre a edificação do dito Convento.

Enquanto às outras obrigações pastoraes ouçamo-lo na resposta que elle mesmo deu ao seu Cabido: = *“Bem assim não recebemos o 2º, e 3º e 4º artigos dos embargos; por q.to a materia delles he de visitação somente, para nos fazemos acerca das cousas nelles apontadas tudo o que parecer necessario para bem das almas, e bôa governança da Santa Igreja e descargo de nossa consciencia, como sempre fizemos, ordenando os freguezes em freguezias convenientes em distancia e lugar, e pondo nas freguezias Curas idoneos, e dando-lhes ordenados sufficientes. E nos por nos mesmos visitamos ordinariamente todas as Igrejas do nosso Bispado com as pessoas, que connosco levamos; e chrismamos, pregamos, e declaramos ao povo todas as razões para que imos visitar ... E em todas as visitações se provem as Igrejas em tudo, que he necessário, assim da obrigação do Prelado, como da obrigação [ 81 v. ] do povo. Visitando por todas as Igrejas deste Bispado, assim da nossa obrigação como do povo as achamos mui bem reparadas, e providas das cousas necessarias, melhor do que nunca estiverão. E nos estamos aparelhados para da nossa parte fazemos todos os gastos da nossa obrigação acerca das Igrejas e Ministros dellas, com muito fervor e desejo. E os freguezes, que soubemos estar longe das freguezias ajuntamos à outras freguezias perto, e por esse respeito particular accrescentamos os ordenados aos Curas.”* =

Ora eis aqui o homem, o Bispo, o Santo, exercitado e acrisolado em sua justiça pelo seu mesmo Cabido, que não teve vergonha de o suppor, em suas allegações, dispensador infiel dos bens da Igreja pela fundação d'hum mosteiro, que cedia em serviço da mesma!

Que teve coração e consciencia para lhe pôr demanda, e ate chegar a embarga-lhe a obra começada, e aprovada, e munida d'huma e outra Autoridade Ecclesiastica, e Civil: V. *Geografia art. Leiria*.

Corria o anno de 1574, quando foi chamado à Lisboa com D. Jeronimo Barreto Bispo do Funchal, e D. Manoel de Menezes, de Lamego, e D. André de Noronha de Portalegre, para o Synodo Provincial, que o Arcebispo Metropolitano D. Jorge d'Almeida ali celebrou na 4ª Dominga da Quaresma e dia 22 de Março do dito anno. Nas mãos do nosso Bispo, como mais antigo, fez a profissão da Fé o Metropolita Presidente<sup>223</sup>. Recolhido a Leiria cuidou na fundação do [ 82 ] nosso Convento de S. Agostinho desta Cidade, como digo na Geografia. Foi o Snr D. Gaspar hum dos Reformadores nomeados para o Convento de Thomar por Bulla de Gregorio XIII de 21 de Dezembro de 1576, à instancia d'El Rey [ 82 v. ] D. Sebastião, cujo effeito impedirão as fatalidades d'Africa. Vagando a Sée de Coimbra foi nella provido pelo Cardeal Rey em 1579, julgo eu muito mais provavel. Por morte deste, as Cortes, que os Governadores do reino ajuntarão em Almeirim, o mandarão por Embaixador com Manoel de Mello à Philippe de Castella, para que suspendesse a irrupção violenta no reino. Trouxerão em resposta: = “*Que não podia em consciencia sem que os Portuguezes o jurassem Rey.*” =

Descançado em Coimbra, depois das Cortes de Thomar, a que assistiu, procedia como sempre no regimen pastoral; na beneficencia porem mais largo ainda, porque tinha mais por onde cortar. Finalmente benemerito da Religião e do Estado por Serviços tão relevantes a huma e outra caro à Deos e aos homens, e chorado de todos e dos pobres

<sup>223</sup> ★ Nesta occasião lhe escreveo o eruditissimo André // de Resende huma Carta em verso Latino para o consolar, tomando por Thema e motivo a pena, em que o considera, de ser ver ausente do seu rebanho. E porque cede muito em louvor e credito deste Prelado, tendo-se em vista quem he o seu Autor, entre outras considerações, transcreverei huma parte.

*Queis / pastoribus ovium /  
quia Pontificum forma est umbrata bonorum,  
Tuque tua id referre putas, Venerande Casalis,  
Continuata dies cruciat te ausentia multos;  
Et maerere cubans, incurta bile, tueri  
Lucem, hominesque fugis? Quid enim sine crimine palles?  
Crimine cum careas? ...  
Te neque luxus iners, nec deneger ambitus alta  
Dejiciit specula: communis totius orbis  
Caussa Tridentinas Alpes, Athesimque nivalem  
Magnum ad Concilium Patrum, Sanctumque Senatum  
Fecit adire procul patria, laribusque relictis.  
Nec tamen inde domum rediisti inglorius; extant  
Ingenii monumenta tui testantia curam  
Pro pietate, legetquae post mirata Vetustas.  
Et modo Olysseam cum convenistis ad urbem //  
Pontifices aetate graves, virtute colendi;  
Vestra ut lima malis deradat moribus omnem  
Scabritiem, et quantum sterilis suberevit avenae.  
Haec ut consilio unanimi sapienter agatis  
Unde salutari populus ratione regatur.  
Et tua primorem teneat sententia palmam,  
Deseruisse gregem non est, nec abesse putandus ...*

com lagrimas insecaveis espirou santamente no dia 9 do mez d'Agosto do anno de 1584, aos 72 de sua idade, [ 83 ] [ 60 d'habito, 34 de Bispo: 6 para 7 do Funchal, 22 de Leiria, e 5 em Coimbra<sup>224</sup>. Fez testamento no dia 7 d'Agosto de 1584, como consta do Livro das Memorias da Ordem, para o qual ja veio autorizado pelo S. Padre, quando se recolheu do Concilio; sendo seus testamenteiros os 3 Religiosos, que tinha consigo como Prior, como lhe chama, do Convento da Graça de Coimbra<sup>225</sup>. Foi seu corpo depositado na Capella môr [ 83 v. ] do nosso Collegio, como deixou determinado; e na pedra sepulchral que presentemente está na Via Sacra se le:

*Hic jacet bonae memoriae Pater pauperum D. Frater: =  
Gaspar Casalius Augustinianus, Sanctimonia, et  
Octo doctissimorum Librorum editione Conspiciuus.  
Quidam ex primis hujus Academiae Lectoribus:  
primus Praesidens Senatus Conscientiae Joannis III  
Lusitaniae Regris Confessarius, Consiliarius, et Con-  
cionator Archiepiscopus primo Funchalensis, de-  
inde Episcopus Leiriensis: quo tempore bis inter-  
fuit Concilio Tridentino. Tandem Episcopus <sup>226</sup> et  
Comes Arganillensis. =<sup>227</sup>.*

Jazeo em Coimbra ate 15 de Maio de 1596, no qual anno [ 84 ] e mez sahiu eleito por aclamação, no Capitulo celebrado no Collegio da Graça da mesma Cidade, para Provincial o Muito R.do Padre Fr. Antonio de Santa Maria. Este com o Absoluto immediato Fr. Guilherme de Santa Maria, e alguns Capitulares conduzirão as ven. Reliquias do seu Prelado para a Igreja do Convento de Leiria, onde celebrarão o Acto da trasladação com Exequias solemnes, nas quaes orou o P. M. Doutor Fr. Antão Galvão, Lente da Universidade de Coimbra. =

Suas obras preciosas, e utilissimas são: – Commentaria in Praedicamenta, et in Libros Topicorum Aristotelis. Veneza 1563, 1 tomo em 4º, composto ainda na Universidade

<sup>224</sup> ✠ O Purificação [*Chronica*] poe a sua morte em 1585. Não me parece: não só porque leio nas citadas Mem. que fizera testamento em Agosto de 584 em sua ultima enfermidade, mas tambem porque, se D. Affonso de Castello Branco, Bispo que era do Algarve, tomou posse do Bispado de Coimbra em 25 d'Agosto de 1585, como em 16 dias se solicitou, conseguiu, e cumpriu a transferencia de D. Affonso?

<sup>225</sup> ✠ Entre as clausulas do seu testamento noto as seguintes: *Deixo a minha Livraria ao Convento de Leiria; e quero que se paguem os meus Creados sem demora alguma, e que depois da minha morte os sustentem 30 dias, em que lhes corrão os seus salarios. – Declaro, que eu tenho feito doações ao Cabido da minha Igreja Cathedral desta Cidade de Coimbra para a fabrica do Coro, e Sacristia, e certos ornamentos. – Mando, que, quando Deos for servido de me levar para si, meu Corpo seja depositado na Capella mor do mosteiro de N. Senhora da Graça desta Cidade à mão esquerda em hum arco, que se fará na parede, donde será mudado para // o mosteiro de S. Agostinho da Cidade de Leiria na Capella Mor, na Sepultura, que o Padre Provincial e Vigario Gerall da dita Ordem de S. Agostinho ordenarem e elles assentarão o tempo em que esta mudança se possa bem fazer.*

<sup>226</sup> BM, vol.2, p.341 acrescenta: *Conimbricensis*.

<sup>227</sup> ✠ He incerto se foi o primeiro Presidente da Mesa da Consciencia e Ordens, por não apparecer registrado nos Livros deste Tribunal; assim como não he averiguado, que fosse duas vezes ao Concilio Tridentino, sendo Bispo de Leiria, levando alguns dos nossos ter elle assistido ali a primeira vez como Theologo, e a segunda como Bispo de Leiria.

de Lisboa – De Quadripartita Justitia. 4 tom. fol. 1565, e 68 em Veneza. [Primus tomus operis *Quadripartita*. Venetiis: ex Off. Jordana Zileti, 1563]. He dedicada aos Ill.mos e Reverendissimos Cardeaes Legados, Hercules Gonzaga, Jeronimo Seripando, Stanislaw Hosio, Luiz Simoneta, e Marco Sítico: e assinada a epistola dedicatoria no 1º de Dezembro de 1562. Tem por objecto esta grande obra refutar Luthero, que renovava os erros de Pelagio acerca da Graça de Christo; e o conceito, que mereceo aos sabios, o publicou o citado Jurisconsulto Jeronimo Magio: = “*Divum ipsum Augustinum haereticorum flagellum, quin potius Dei Spiritum, quem Paulus se habere fassus est, eruditissimo Sanctoque Episcopo adfuisse credas*” =. – De Sacrificio Missae. Escripção em Trento, e assinada no 1º de Março de 1563. Veneza [Venetiae: ex off. Jordani Zileti] 1563, 4º 1 tom. Antuerpia 1566, em 8º. – De Coena et Calice Domini. Obra offerecida a Pio IV, e assinada a sua Dedicatória aos 24 d’Agosto de 1563. – Aximota Christiana: 1 tom. Coimbra [Conimbricæ: apud Ioannem Barrerium & Ioannem Alvarum] 1550, Veneza 1563, [ 84 v. ] Leão 1593, 4º. He o seu fim desta destruir o fundamento principal dos Reformados, que a Escripção seja a unica e exclusiva Regra da Fé. – Carta escripta de Leiria em 23 de Janeiro de 1561 à Rainha D. Catharina, em que lhe persuade, que não deixe a Regencia da monarchia no tempo da minoridade de seu neto, o Principe, D. Sebastião<sup>228</sup>. Vem inserta nas Memorias Politicas e Militares d’El Rey D. Sebastião. – Tratado de Filosofia, composto no principio da sua carreira Litteraria. Faz delle menção Verdier – Vauptivas no Supplemento à Bibliotheca de Gesnero, nota Moreri.<sup>229</sup>

**Gaspar das Chagas.** Natural de S. João da Pesqueira no Bispado de Lamego, e filho do Doutor Gonçalo Vaz e D. Isabel Lopez Damiani, professou em 2 de Outubro de 1576. Religioso de muita contemplação por suas virtudes, e santidade de vida: prototypo de penitencia. Morreo em Santarem no anno de 1586, e jaz na Capella mor da Igreja do nosso Convento<sup>230</sup>.

**Gaspar da Encarnação.** V. *Gaspar d’Amorim*. [ 85 ]

**Gaspar da Guerra.** Natural de Leiria e filho de paes nobres. Recusando as nupcias, que estes lhe procuravão, na classe de Leigo por humildade, pois sabia perfeitamente a Lingua Latina, vestiu finalmente o habito em o Convento de Penafirme aos 52 de sua idade. Exerceo o Officio de Porteiro no Collegio de Coimbra. Resplandeceo em humildade, caridade e abstinencia, tanta, que ao Prelado, querendo-o dispensar do jejum por seus annos e achaques, respondeo: = “*Peccante me quotidie et non me poenitentem timor*

<sup>228</sup> Publicada pela primeira vez nas *Mem. politicas e militares d’el rei D. Sebastião*, por Barbosa, parte 1ª. Livro 2º. Cap.3º (DBP, vol.3, p. 125).

<sup>229</sup> MORERI, Louis – *Le grand dictionnaire historique ou le mélanges curieux de l’histoire sacrée et profane*. Paris : J.-B. Coignard, 1732-1749. 10 vol.

<sup>230</sup> ✠ He incerto o dia e anno do transito deste Ven. Assumpção [ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*] assignalla o anno de 1586, como fica dito, mas sem dia determinado, que Jorge Cardozo [CARDOSO – *Agiologia*] poem em 4 d’Abril do mesmo anno. Não pode ser o anno de 1500, como alguns dizem, autorizando-se com o Snr Aleixo; ou então he outro, e da m.ma naturalidade; porque nesta todos convem.

*mortis conturbat me.*” = Quantos seus parentes lhe mandavão, o que frequentemente fazião, tudo distribuia em alivio dos pobres, e dos enfermos. Enfim, rico de merecimentos, adquiridos na pratica de todas as virtudes christãs do Estado, que professara major de 90 annos descançou na paz do Senhor aos 14 de Janeiro de 1639 em o nosso Collegio de Coimbra<sup>231</sup>. [ 85 v. ]

**Gaspar de Lisboa**, alias **dos Anjos**. V. *Athanasio*.

**Gaspar de Mello**. Natural de Montemor o Velho. Lente de Prima na Universidade de Valhadolid em 1584, e Reitor do nosso Collegio da mesma Cidade. = Escreveo sobre os 4 Evangelhos 4 volumes em folio – Sobre o Apocalypse 1vol. fol.

**Gaspar dos Reis**. Religioso de muita autoridade, e Lettras e Virtude. Confessor do Ven. Fr. Alvaro Monteiro, e Confessor e Pregador do Duque D. João de Bragança em 1573<sup>232</sup>.

**Gaspar dos Reis**. Natural de Montemor o Velho, e filho de João Negrão Coelho e Branca Vieira, professou na Graça de Lisboa em 6 de Majo de 1585. Vigario do Coro, e mui perito em Ceremonias, e muito observante Religioso. = Compoz: – Officium parvum in honorem S. S. Patriarchae Joseph, adjectis quibusdam orationibus pro devotione offerentium. Lisboa [Apud Petrum Craesbeeck] 1618. – Instrução de Religiosos. Lisboa [Por Domingos Lopes Rosa] 1645, 12<sup>233</sup>. – Abreviatura das Horas. Manuscrito

**Gonçalo d’Almeida**, alias **de Santa Maria**. Natural de Lisboa, / *S. Julião* / e filho de Gabriel d’Almeida e Margarida Prestella, [ 86 ] professou aos 15 d’Agosto de 1563, tendo 16 annos d’idade<sup>234</sup>.

Logo depois de professo o fez, o mesmo Montoya Pedagogo dos Noviços. Basta isto para demonstração do espirito religioso, e da Santidade deste Corista. Ate delle se servia para amanuense dos Livros de devoção, que compoz, dos quaes, como todos erão hum colloquio com Deos, servião d’incentivo ao venturoso Joven para mais se dar ao seu amor e à contemplação, a que ajuntava os rigores da mais austera penitencia.

<sup>231</sup> ★ Sigo o P. Mestre Leal [LEAL - *Crysol purificativo*.]; pois o Purificação [*Chronica*] dá o seu transito no Convento de Penafirme. He este Servo de Deos irmão do Ven. Padre D. André da Conceição, Conego Regrante de Santa Cruz de Coimbra, varão de conhecida virtude. E deste são huns dictames cheios de bom senso e sabedoria, por onde Fr. Gaspar compunha as suas acções e procedimento, e se lhe achãrão por sua morte: os quaes por brevidade, não copio. Podem ler-se, e o merecem, em o nosso Flos Sanctorum, se bem me lembro.

<sup>232</sup> ★ Não tenho deste Ven. outra noticia. Será elle por ventura aquelle Theologo, que El Rey D. João III na Carta de 21 de Janeiro de 1545 aos P. P. Frid. nomea entre os tres ali mandados ?

<sup>233</sup> 8º, segundo DBP, vol.3, p.134.

<sup>234</sup> ★ Assim o assento do 1º Livro das Profissões à fol. 160, e assinão-se Fr. Luiz de Montoya, Fr. João de S. Joze, Mestre de Noviços, e Fr. Pedro Salvador. Todos os nossos andarão errados, e cairão em anacronismos na biografia deste Religioso, por não escreverem com o Livro das Profissões aberto, e diante dos olhos. O mesmo P. Mestre Assumpção, que poem com effeito a sua morte em 1568, não leo tambem, ou leo mal o citado assento, pois erra o nome da mae chamando-lhe Maria em lugar de Margarida Prestella, que ali mui claramente se enxerga.



Mas, como a idade era pouca e delicada a compleição, a carne sucumbiu, e enfermou mortalmente. Munido com os divinos sacramentos entregou o espirito ao Creador no dia 7 de Julho de 1568 de 21 para 22 annos d'idade. Ao seu funeral concorreu toda a Nobreza de Lisboa convocada, pela fama de tanta santidade. Officiou o Ven. Montoya, o qual mesmo recitou a pratica do estilo, acabada a acção de enterramento. [ 86 v. ]

**Gonçalo de Lagos.**<sup>235</sup> [Fig. 21-28] / B. ... / Natural de Lagos, no reino do Algarve, nasceu em 1360 no Pontificado de Innocencio VI e governando em Portugal Pedro I, e foi baptizado na Parochial Igreja de S. Maria. Ignora-se assim os nomes, como a profissão de seus paes, e só há tradição de serem maritimos, e moradores na rua de S. Barbara junto a porta de mar, onde se conservava ainda em 1760, quando ali se fazia o processo para a sua Beatificação, hum portal na parede d'hum arco, sobre o qual mandou o Conde d'Unhão construir a Ermida de S. Barbara, deixando o portal aberto para memoria desta tradição.

Deos, que o dotou de singular pureza, lisura e humildade de coração, prendas, que o distinguirão desde menino, e lhe infundiu o seu santo temor, e o desapeçou do amor do Seculo tambem lhe deparou a occasião de lhe fugir e satisfazer aos desejos, que à muito o occupavão, de abraçar o estado Religioso, abrindo-lhe o caminho de vir à Capital do reino em companhia d'huns parentes, que negocios temporaes aqui traziaão. A vocação era sincera e efficaz; mas a escolha do Instituto e Regra o trouxe indeciso por huns tempos. Orou pela graça do acerto, e da vontade de Deos, e cahiu a sorte de tamanho bem na Religião do meu grande Patriarcha S. Agostinho, do qual vestiu o habito e cingiu a correa no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa. Consta apenas, que foi Noviço no Provincialado do R. P.e Fr. João de Tamon que governou em 1380,

<sup>235</sup> Ver: IRIA, Alberto – *S. Gonçalo de Lagos no Arquivo Nacional da Torre do Tombo*. Lagos, 1961; *Exposição Gonçalina (I)*. Museu Regional de Lagos 1961. Lagos; Faro: [Tip. União], 1961. 16 p.; *COMEMORAÇÕES do VI Centenário de S. Gonçalo de Lagos: I Colóquio Gonçalino: discursos e comunicações*. Lagos 1962; NOBRE, Antero – O túmulo de S. Gonçalo de Lagos descoberto em Torres Vedras. *Correio do Sul*. Faro 1961; IDEM – *Algumas peças do processo de beatificação de S. Gonçalo de Lagos*. Lagos 1962; IDEM – Breves apontamentos sobre São Gonaço de Lagos e o seu culto. Faro, 1962; MASCARENHAS, José Fernandes – *Algumas facetas do culto a São Gonçalo de Lagos*. Faro, 1962; IDEM – São Gonçalo de Lagos: subsídios para o estudo da sua personalidade e do seu culto. Lisboa, 1957; MENESES, Aleixo de – *Treslado da portentosa vida de São Gonçalo de Lagos*. Comentário de Joaquim Alberto Iria Júnior, 1964; LINO, Artur da Silva – Túmulo de S. Gonçalo de Lagos de Torres Vedras (O). *Boletim do Grupo de Estudos Gonçalinos*. 2 (1965) 15-18, 3 il.; ALONSO, Carlo - Vida del beato Gonzalo de Lagos por Alejo de Meneses, OSA, arzobispo de Goa. *Archivo Agustiniiano* 72 (1980) 275-298; GUTIÉRREZ, David - *Gonzalve de Lagos*. In *Dic. Hist. Géogr. Ecclesiastique*. Paris, 1986, vol. 21, p. 711-712; MARTÍNEZ, Hipolito – *São Gonçalo de Lagos*. Braga: Apostolado de Oração, 1992; CEROL, A. M. Cristiano – *Estudos Gonçalinos em Lagos*. Lagos, 1993; RODRIGUES, Ana Maria S. A.- Uma vila medieval encontra o seu padroeiro. *Frei Gonçalo de Lagos no tempo em que foi prior do mosteiro de Santo Agostinho de Torres Vedras*. Cadernos do Noroeste 15 (2001) 293-302; GUIMARÃES, Jorge Gonçalves – *São Gonçalo de Lagos: hagiografia, culto e memória: séc XV/XVIII*. Torres Vedras, 2004; IDEM – *S. Gonçalo de Lagos: da construção hagiográfica à legitimação do padroeiro*. Torres Vedras, 2005; IDEM – *São Gonçalo de Lagos: hagiografias dos séculos XVI e XVII*. Lagos, 2005; IDEM – As festas de tresladação das relíquias de S. Gonçalo de Lagos (séc. XV-XVII). In *HISTÓRIA das festas*. Coord. Carlos Guardado da Silva. Turres Veteras VIII. Torres Vedras: Ed. Colibri; Câmara Municipal de Torres Vedras; Instituto Alexandre Herculano, 2007, p. 169-176.

89, e 91, abrangendo os Generalatos de [ 87 ] Boaventura de Padua, e Bartholomeu Veneto; no Solio Pontificio Urbano VI, e D. Fernando no Trono Lusitano, e seu sucesor D. João I, coroado em 1385.

Depois de professo cursou, por obediencia, as Escolas Geraes da Universidade de Lisboa com aproveitamento a olhos vistos; tanto, que os seus Prelados e Mestres o julgâo digno da Laurea Doutoral, e lha propunhão e intimavão. Contentou-se sua humildade, ja muito afrontada com o peso e honra do Sacerdocio, de ficar na Classe de Pregador. Exercitou este ministerio; e como elle pregava mais com o exemplo, o fruto era sabido, e copioso. Inimigo da ociosidade entreteinha as horas vagas em escrever Livros de Cantochão para o Coro, no que foi eminente pela formusura dos caracteres e das notas da solfa. Existião destes, em pergaminho, dous, hum no Convento da Graça, e outro em Santarem.

Ora hum homem destes devia aproveita-lo no governo dos Conventos quem tomasse a peito o bem espiritual e tambem temporal dos mesmos e quanto mais lhe fugisse, tanto mais e por isso se mostrava digno de ser empregado. Assim o fizerão os Prelados Majores desta Provincia, obrigando a humildade de Fr. Gonçalo a ceder ao imperio de obediencia, e à vantagem do bem commum. No biennio de 1394 a 96 foi Prior do Convento de S. Lourenço de Bolardo ou dos Francos junto à Villa da Lourinhã, 550 annos depois da sua fundação, e extincto pelo Ven. Montoya. As pequenas rendas deste Convento, cujas [ 87 v. ] o Montoya uniu a Torres Vedras, lhe provierão no seu Priorado: esmolos e doações mui voluntarias, que a veneração de sua pessoa attrahia ao mosteiro. Em 1404 lhe conferia a Prelasia do Convento da Graça<sup>236</sup> o R.mo Geral Fr. Nicolau de Cassia, juntamente com o Cargo de Vigario de toda a Provincia; em cujo tempo introduziu nella o uso da prostração ao versiculo - *Te ergo quaesumus* do *Te Deum Laudamus* - como ja estava determinado no Capitulo Geral celebrado em Aquila no anno de 1400.

De Lisboa passou em 1408 para Prior de Santarem; e tomou no anno seguinte posse da Gocharia ou Quinta da Gocha, doação dos fundadores do Convento D. João Affonso Tello de Menezes e D. Guiomar, Condes d'Ourem<sup>237</sup>. Daqui [ 88 ] foi promovido em 1412 para Torres Vedras, cujo Priorado continuou ate sua morte. Este Convento era pobrissimo e vivia d'esmolos, que mais a santidade, do que a deligencia do seu Prior em as procurar, adquiria para decente sustentação dos Religiosos, e do culto divino. Com tudo vendo-se em aperto no Capitulo de 1413 que ali se havia de celebrar, recorreo pessoalmente à generosidade do Arcebispo de Lisboa D. João Escudeiro, que tinha sido seu discipulo

<sup>236</sup> ✠ Este Convento estava então debaixo da inspeção immediata dos Geraes, e isento da jurisdição dos Provinciaes; e por isso nomeavão aquelles os Seus Priores, que erão muitas vezes conjuntamente Vigarios Geraes sobre toda a Provincia, ou alguns Conventos menos observantes e ate acontecia serem os Provinciaes Priores da Graça ao mesmo tempo.

<sup>237</sup> ✠ El Rey D. Duarte em 1436, 14 annos depois da morte do Santo, intentou tomar esta herdade ao Convento com o Titulo de Coutada sua, e por desgraça não apparecia a Escriptura assinada pelos Condes doadores e o Prior, que tomou a posse. Havião testemunhas coevas e visinhas, e outros documentos; mas a falta deste punha a causa em // perigo por ser a parte eminentemente poderosa, e os interessados, e lisongeiros muitos. Eis que o Proc.or do Conv.to depara com o pergaminho Original na mão d'hum menino, que brincava com elle fazendo que o lia, escrevem todos os que escrevêrão de sua vida. Tiverão-no por milagre do Santo, e com razão. Apresentou-se em Juizo, e acabou a Contenda, concluida a favor do Convento, e da Justiça. Cf. N. seg.

das primeiras Lettras. O tempo que lhe sobrava às obrigações de Religioso e Prelado, gastava-o no desempenho caridoso da beneficencia christã em toda a sua extenção. Todos os dias sentado à porta da Igreja esperava os trabalhadores na volta do serviço para suas casas, e os entretinha com praticas, que gostosamente lhe ouvião, tendentes a mostrar-lhes o caminho da salvação no cumprimento da Ley do Senhor, dos deveres do proprio estado, e na paciencia sobre tudo nos trabalhos da vida, e n' huma conformidade total à divina Providencia. E da sua presença sahião aconselhados, confortados, e tambem soccorridos em suas necessidades [ 88 v. ] corporaes.

Porem a educação dos meninos nos rudimentos da Religião desvelava sobremaneira o zelo e a caridade do Servo de Deos, conhecendo elle quanto lhe vai à Religião e ao Estado da boa preparação, e à tempo, destas tenras plantas. Assiduo, quanto lho permittia o lugar, que occupava, neste muito importante e meritorio Officio da Caridade Christã, o desempenhava com o talento, raro e particular, de se amoldar ao génio, affectos, inclinações e grosserias ate daquella idade, para os affeição ao ensino, para os ganhar para Christo, para os fazer úteis à Sociedade, para recolher enfim, se Deos os abençoasse, os frutos mimosos, que esperava do seu trabalho e desvelos. *“Fiz-me fraco com os fracos para ganhar os fracos: fiz-me tudo para todos por salvar a todos. E tudo faço pelo Evangelho, para delle me fazer participante”*. Assim S. Paulo disse de si mesmo aos Fieis de Corintho; assim o benaventurado Gonçalo se fazia com os Christãos de Torres Vedras. O Apostolo tudo fazia por ser participante do Evangelho, como ele diz, isto he, da coroa de justiça que o justo Juiz tem aparelhada para aquelles, que amão a sua vinda: o Beato Gonçalo tendo pelejado uma boa peleja, acabado a sua carreira, guardado a fe esperava tambem com segurança a mesma recompensa, e retribuição merecida.

Caiu enfermo aos 2 de Outubro de 1422, e aos 15 deste mez entrou na posse da Bema-venturança, sendo Pontifice da Igreja Martinho V, D. João I Rey de Portugal, Geral da Ordem o P. Mestre Agostinho Romano, e Provincial desta Provincia [ 89 ] Fr. Alvaro de Veiros<sup>238</sup>.

Divulgada a noticia da sua morte concorreo immenso povo, assim da vila como dos arrabaldes e de muito longe, às suas Exequias; e por pouco que não deixavão o cadaver despido; porque todos querião não somente tocar, mas obter huma reliquia dos vestidos daquelle, que a huma voz acclamavão por Santo, e por cuja intercessão, ainda em vida, tinha o Senhor obrado maravilhas. Advertidamente poserão seu Corpo em Sepultura particular na Capella Mor; no Presbyterio da parte do Evangelho; e por motivos de reverencia e veneração se acautelou, que ninguem mais occupasse a sua cella, a qual, passados annos, foi convertida em Oratorio. Desde então não cessou a occurrencia e concurrencia ao seu Sepulchro, fazendo Deos muitos milagres e tão continuos, que adquiriu o nome de segundo Thaumaturgo de Portugal. Foi instituida huma Confraria das pessoas

<sup>238</sup> ★ Neste anno e mez datão a sua morte todos os nossos com o Compendio da prodigiosa Vida ... do Proto Santo de todo o reino do Algarve S. Gonçalo de Lagos, impresso em Lisboa em 1778. Contudo tenho à vista hum assento do Livr. do Reg. do Cartorio da Graça, que diz: = *“À 25 d'Agosto de 1442 o Doutor Fr. Lopo de Villa Viçosa Provincial nestes reinos dá licença à Fr. Gonçalo de Lagos, Prior do Convento de Torres para haver por troca huma Casa junto delle para Sacristia.”* Não posso onde estou averiguar esta duvida. Será outro?

mais distintas de Torres Vedras, a qual todos os annos celebrava com Missa e pregação a sua memoria<sup>239</sup>. [ 89 v. ] Ora como o concurso à sepultura do Santo, sobre tudo em dia da sua festa, era tanto, que impedia a celebração dos Offícios divinos, mudarão o Corpo do Presbyterio para hum arco, que se abriu na mesma Capella Mor; e da mesma parte, onde foi reposto em cofre ricamente adornado à custa da Confraria. He esta a primeira tresladação em 1492. Achando-se El Rey D. João II no Algarve, e ouvindo a fama de santidade e milagres de Fr. Gonçalo, escreveu à Camera de Torres Vedras huma Carta datada aos 26 de Setembro de 1495, na qual, depois de muitos louvores a Deus admiravel em seus Santos, a congratula, e à Villa por gozar de tão precioso thesouro. Deu este motivo e impulso para que a Camera e a Villa tomassem ao B. Gonçalo por seu Protector e Defensor. Assim o fizeram, e lavrãrão assento à fol. 39 do Livro chamado = *Real Extravagante* = do qual assento ha certidão em publica forma no Cartorio do Convento de Torres Vedras, tirada à rogo do Prior e mais Padres do dito Convento<sup>240</sup>. Foi este juramento e voto, com que o tomarão por seu Patrão, renovado pela Camera e povo da mesma Villa aos 3 [ 90 ] de Janeiro de 1760 perante os juizes delegados pelo E.mo Cardeal Patriarcha Francisco I, juntos na Ermida de S. Anna de Torres Vedras = “*escolhida para o Lugar e Lugar do Lugar para os actos de construção do processo ordinario para a causa da [ 90 v. ] beatificação e Canonização do Servo de Deos, conhecido por culto immemorial por B. Gonçalo de Lagos, Religioso que foi professo da Ordem de S. Agostinho em a Provincia deste reino e Senhorios de Portugal.*”

Houve segunda trasladação em 5 d’Agosto de 1559 da Igreja do mosteiro da Vargea para a de S. Andre de Gafaria, solemnizada com Missa cantada, que officiou o Ven. Montoya, e Sermão pelo Ven. Fr. Thome de Jesus. Procedeu licença do Arcebispo D. Fernando, dada em 6 de Julho de 1559, na qual concede as indulgencias e graças do costume, e ordenando que se diga nesse dia Missa de todos os Santos em louvor de S. Gonçalo. Onze annos depois o Snr D. Fr. Gaspar Cam, Bispo eleito de S. Thome, visitando as Re[li]quias do Santo fez conduzir com seus familiares o Sepulcro de marmore, que ficara na Igreja da Vargea para junto do Cofre, que guardava os ossos do Santo. Terceira

<sup>239</sup> ★ Permaneceu esta Confraria 150 annos; mas a horriavel peste, // que assolou Portugal, e matou todos os Religiosos do Convento, juntamente com o estado miserando em que o Reino ficou pela perda da batalha d’Alcacer Quibir em Africa, occasionãrão a sua extinção insensivelmente.

<sup>240</sup> ★ He do theor seguinte: = “*Anton Martin Escrivom do munto nobre Senado do munto nobre e leal Villa de Torres Vedras: Certifico e attesto à todos, que este publico instrumento de certidom virem, em como no dia treze do mez de outubro de mil e quatrocentos e noventa e cinco do // Nascimento de N. S. Jesu Christo estando assim bem juntos todos os Senhores do muito nobre Senado, julgarom, determinarom e jurarom de tomar, como tomarom por Advogado diante de Nosso Senhor, dagora para todo o sempre ao Bemaventurado Senhor São Gonçalo de Lagos, cujos Santos ossos jazem no mosteiro de N. Senhora da Graça desta muito nobre Villa: pelo que promettem elles Senhores do Senado todos os annos estar à Vesperas e Missa Cantada do mesmo Santo, e de serem todos Confrades da Confraria do mesmo Santo, e ser Juiz para todo sempre o Vereador mais Velho: e para que conste para todos vindouros este juramento, se fez assentamento no Livro - Real Extravagante - à folhas trinta e nove, donde tirei a presente à rogo do Prior e mais Padres do mosteiro de N. Senhora da Graça desta muito nobre Villa, hoje vinte de outubro de mil quatrocentos e noventa e cinco annos e eu Anton Martim Escrivom do munto nobre Senado, que a escrevi por mandado dos Senhores do munto nobre Senado, e com elles me assinei.*” = Francisco Cabral Presidente = Jeronimo de Torres Vereador. = Antonio Martim Vereador. = Gil Lopez Procurador do Senado. = e eu Anton Martim Escrivom do muito nobre Senado, que a Escrevi, e assinei”.

trasladação para a Igreja nova, como digo no art. – *Torres Vedras da Geogr.* celebrada em 18 de Outubro de 1580 com festas, procissão, Missa e Sermão pregado pelo Muito R.do P. Mestre Doutor Fr. Agostinho da Trindade, Lente da Universidade de Coimbra, e depois na de Tolosa em França, e Reitor desta. Fez-se 4ª trasladação em 1640, como se pode ver na obra citada.

Os processos para Beatificação de S. Gonçalo feitos por autoridade ordinaria em Lisboa, Torres Vedras e Algarve por diligencias do R.mo P. Mestre Fr. Agostinho da Silva, Procurador desta causa em Portugal por parte da Provincia, chegarão à [ 91 ] Roma em companhia do E.mo Cardeal Conti no mesmo dia, em que falleceo o S. Padre Clemente XIV, e por isso somente depois da eleição de Pio VI poderão ser apresentados. Por parte da Ordem foi nomeado Procurador em Roma o M. R.do P. Mestre Fr. Joze de Lemos, e S. Santidade nomeou para Ponente ou Relator o Cardeal Negroni, e foi ouvido por voz e por escripto o R.mo Promotor da Fe o Snr Domingos de S. Pedro. Enfim causa foi esta, que mereceo a unanime approvação dos E.mos Cardeaes e Consultores da Sagrada Congregação dos Ritos, passando Decreto da assinatura da Commissão da introdução da causa, que S. Santidade assinou aos 16 de Julho de 1777. E sendo bem examinado, e ponderado todo o processo com a mais severa circunspecção, e por todos os votos se proferiu a sentença confirmativa das do Ordinario, approvada a fama da Santidade, e o culto immemorial dado a S. Gonçalo de Lagos, havendo-se por este modo, e conforme a praxe da Sagrada Congregação dos Ritos por beatificado pelo Decreto intitulado: = “*Decretum Olisiponense Canonizationis Beati Gundisalvi de Lagos, Sacerdotis professi Ordinis Eremitarum S. Augustini.*” = Assinado por S. Santidade aos 27 de Maio de 1778. A oração e Lições proprias do segundo Nocturno, revistas e examinadas pelo mencionado Cardeal Negroni e o R.mo Philippe Campanelli Promotor da Fé, approvou a Congregação à rogo do R.mo Geral P. M. Fr. Francisco Vasquez, e do [ 91 v. ] Requerente P. Mestre Fr. Joze de Lemos, em 18 de Dezembro de 1779, concedendo, que possão ser recitadas no Officio e Missa do Bemaventurado Gonçalo pelos Frades e Freiras da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, *si Sanctissimo Domino placuerit.* E lhe approve, e annuiu benignamente no dia 15 de Janeiro de 1780<sup>241</sup>.

**Gregorio dos Anjos.** Natural de Lisboa, mas professo na India em 1619. Missionario em Bengala, onde trabalhou muito e com fruto na conversão e ate civilização daquelle gentio. Invadindo os Mouros a Villa d’Ugulim, que tomârao em 24 de Junho de 1632, em odio da Fe morreo trespassado de setas. Brevilogio das cousas da India.<sup>242</sup>

**Gregorio Nunes Coronel** / P. Mestre Fr. / Natural de Lisboa e filho do Doutor Leonardo Nunes, Fisico Mor e Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro professo da Ordem de Cristo, e de D. Leonor Coronel, professou em Salamanca aos 8 de Majo de 1576, tendo 28

<sup>241</sup> Bibliografia: BALTASAR, J. M. Teles – *A Estrela do Sul ou vida e milagres de S. Gonçalo, glória de Lagos e tesouro de Torres Vedras.* Lisboa 1936; MASCARENHAS, J. Fernandes – *Nicho e capela de S. Gonçalo de Lagos.* Lagos 1943.

<sup>242</sup> GRAÇA, Faustino da – Brevilogio de noticias das cousas e dos sujeitos da Congregação da India Oriental dos Eremitas Agostinhos. 1600. Biblioteca da Ajuda.

annos d'idade, e depois de haver cursado aquella Universidade. Voltando ao reino foi incorporado nesta Provincia, e regeo as Cadeiras do Collegio de Coimbra, como elle mesmo diz na prefacção ao Livro *de vera Christi Ecclesia* aos doutores do Collegio: = “*Vos quibuscum tot annis sum versatus.*” Obrigado a deixar a patria por seguir as partes do Snr D. Antonio, recolheu-se à Corte de Saboya, e aqui foi Pregador e Confessor dos Duques Carlos Manoel, e Astolpho Duque de Saboya e Rey de Cypre. Chamado à Roma para [ 92 ] votar, como Discreto, no Capitulo Geral, perfilhou-se nesta Provincia que o fez Lente no Collegio da Sapientia, e no Capitulo Geral, celebrado em Roma a 6 de Junho de 1620, Diffinidor Geral da Ordem. Foi confessor do Cardeal Hypolyto Aldobrandino, o qual subindo ao solio Pontificio com o nome de Clemente VIII o creou seu Theologo e Consultor, e logo Deputado e Secretario da Congregação *de Auxiliis*, cujo emprego desempenhou, escreve Graveson = “*maxima eruditione, diligentia, et fide, fuit enim Sacris Litteris excultus, Theologiae Doctor celebris, plenus meritis, et integerrimae vitae.*” = (Hist. Eccl. Lib. 8)<sup>243</sup>.

Parecendo ainda que tantos empregos não equilibravão o seu merecimento, conferiu-lhe Paulo V o Episcopado de Ortona e Campli, cuja Dignidade rejeitou escusando-se cortez e humildemente com a sua muita idade e achaques, supplicando ao S. Padre, que se dignasse prove-lo no R.mo P. Mestre Fr. Hippolyto Fabrani exGeral da Ordem, ao que o Papa annuiu, consignando-lhe todavia huma pensão no dito Bispado. Encontro discrepancia sobre o lugar de sua morte, concordando todos ter acontecido no anno de 1623, mas qual em Roma, qual em Sardenha. Restão-nos da sua douta pena as seguintes obras, que os sabios estimão: =

– De vera Christi Ecclesia Libri decem. Roma [Apud Jacobum Lunam] 1594, em 4º.  
 – De optimo Reipublicae statu Libri Sex. Romae [ex Typ. Externam Linguaram, apud Jacobum Lunam] 1597, 4º; na qual obra mostra – Ut Respublica beate et Christiano more sit gubernanda. – Apologeticum de Sacris Apostolicis Traditionibus, Liber unus: Vem no fim do tomo 2º da precedente [ 92 v. ] – De materiis in Congregatione de Auxiliis agitat. fol. manuscrito – Privatae consultationes de quaestionibus Controversis, quibus, ut Consultoris officium postulabat, sententiam dixit. fol. manuscrito. Estes dous manuscritos existem na Livraria do Convento de S. Agostinho de Roma<sup>244</sup>. – Refutação de Machiavel, que aponta o Dicc. Univ. Hist. crit. Bibliograph. de 1810.<sup>245</sup>

**Guilherme de S. Agostinho**<sup>246</sup> [Fig. 29]. Natural de Villa d’Anção, e filho de Roque Fernandes e Angela Gaspar; vestiu o habito em Santarem no anno de 1598. Na Missão decima terceira, que a Provincia expediu para a India em 1599, embarcou com mais 7

<sup>243</sup> GRAVESON – *Historia ecclesiastica*.

<sup>244</sup> Segundo BM, vol. 2, p.418, com o titulo: *Variae consultationes spectantes ad S. Offcium*.

<sup>245</sup> Trata-se de CHAUDON, L.M.; DELANDINE, A. F. – *Dictionnaire universel Historique critique et bibliographique*. Paris, 1810-1813.

<sup>246</sup> Ver HARTMANN, A. - William of St. Augustine and his Time. *Augustiniana*. 20 (1970) 181-234; 581-636. Decapitado na Arménia em 1614; GULBENKIAN, Roberto – *L’ambassade en Perse de Luis Pereira de Lacerda et les pères portugais de l’Ordre de Saint-Agustin, Belchior dos Anjos et Guilherme de Santo Agostinho 1604-1605*. Lisboa 1972. A cena do martírio está representada nos azulejos do Convento da

Religiosos em companhia do Snr Bispo de Calama D. Fr. Jeronimo Carreiro, logo depois de professo. Estudou no Collegio do Populo da Cidade de Goa, tendo por Mestre o P.e Lente Fr. Antonio de Gouvea, que depois foi Bispo de Cyrene. Por companheiro do P. Fr. Belchior dos Anjos partiu para a Persia, ambos com o Embaixador Luiz Pereira de Lacerda, que teve recomendação do Governo de levar com sigo dous Frades da Ordem. Fr. Guilherme foi apontado por seu Mestre, Prior actual do Convento de Goa, e Vigario Provincial pela ausencia do Ven. P. Fr. Miguel dos Anjos.

De volta da Persia achou em Ormuz Patente para ficar servindo no Hospital, que nesta Cidade tinhamos à nossa conta, e cuidado: mas depois tornou à Persia acompanhando o seu Mestre, e com o intuito de resgatar dos desacatos do Turco em guerra com o Persa, os corpos dos Santos d'Armenia; e la ficou, voltando à Europa o P. Mestre Gouvea. Obtida do Rey da Persia a licença por escripto - para cavar a Armenia [ 93 ] toda - poz-se a caminho para esta Provincia com o filho do Governador de Naxivan, e em casa deste foi hospedado como hum valido d'El Rey. Importantes serviços, e de credito à Religião fez em Naxivan no exercicio da caridade christã. Ora o Governador veio a o aborrecer tanto, quanto elle a ser amado do povo, que aliviou d'hum tributo pesadissimo, que pagava àquelle despota, e Fr. Guilherme com o seu valimento fez levantar. De Naxivan caminhou à Erven, Capital d'Armenia Major, onde o Patriarcha Melchisedek, Catholico, lhe deu hum Bispo da mesma Communhão por socio, para o guiar, e lhe mostrar os Lugares das Santas Reliquias.

Aqui soube, que estava decaido da graça do Rey, por intrigas de David, Patriarcha scismatico, mancomunado com o governador de Naxivan: e não tardou, que, preso e malferido pelos executores desta prisão aleivosa, fosse mettido no carcere de Traviz, onde gemeo em grilhões ate a chegada do Embaixador Hespanhol, que o fez soltar. Com tudo, depois de muitos trabalhos para vencer difficuldades, que desanimarião ao mais afoito e confiado, conseguiu remeter para Goa hum Cofre de Reliquias, as quaes forão entregues ao Prior do Convento da Graça. Obrigados os nossos a deixar a Persia, huns com o P. Mestre Gouvea tinham vido para Ormuz, e agora Fr. Guilherme com o Prior de Ispahan tomãrão o caminho de Babylonia; donde navegando o companheiro para a Europa, elle retornou à Persia, levado do amor de tantas almas, que havia regenerado em Christo, e as via expostas ao perigo de [ 93 v. ] renegarem na persiguição, que de hora em hora encruelecia.

Era-lhe forçoso passar por Navixan. Então o Governador, aproveitando a occasião, o mandou assassinar por dous Mouros na estrada fora da Cidade, caindo tambem hum dos Creados, que o acompanhavão. O Ill.mo e R.mo Snr D. Fr. Matheus, da Ordem dos Pregadores, e Arcebispo de Navixan, deu sepultura ao seu corpo, passados dias. Os Christãos daquellas terras o venerão por Martyr, e parece que cingiu a coroa do martyrio aos 15 de Janeiro de 1612. / *Notic. da Congr. da India*<sup>247</sup> / Foi trasladado

---

Graça de Lisboa. HARTMANN, A. - William of St. Augustine and his Time. *Augustiniana*. 20 (1970) 181-234; 581-636. Decapitado na Arménia em 1614.

<sup>247</sup> GRAÇA, Faustino da – Brevilogio de noticias das cousas e dos sujeitos da Congregação da India Oriental dos Eremitas Agostinhos. 1600. Biblioteca da Ajuda.

para Ormuz pelo P. Fr. Belchior dos Anjos em 1617, e hoje descansão seus ossos no Capitulo do Convento da Graça em Goa em tumulto de pedra com os do Ven. P. Fr. Jeronimo da Cruz, e da Rainha Gativanda<sup>248</sup>. Trata deste Missionario o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes, e seu Mestre o Bispo de Cyrene, do qual tra[n]screvo o seguinte testemunho: = “*Aprendeo as Artes e Theologia tendo-me [ 94 ] a mim por Mestre nestas faculdades, e ja podia ser meu nas virtudes. Comprou elle com sua inculpavel vida, sua oração continua, sua aspera penitencia, sua grande humildade, sua constante paciencia, sua ardente caridade e desejo da salvação das almas, finalmente com grandes trabalhos, que padeceu pelas Santas Reliquias / pois ate os mesmos Armenios dizem, que lhes pagou com as suas as que lhes tirou dos outros Santos / comprou esta morte ... Porem em quanto estou contemplando a terra cheia de sangue, e rodando por ella a cabeça d’hum filho na Religião e annos, nas Lettras discipulo, nos perigos e jornadas companheiro, como não posso negar-lhe a compaixão, que lhe devo, assim tambem não posso dissimular a inveja de ver, que com hum só golpe assegurou a gloria perduravel.*” =<sup>249</sup>

**Guilherme de S. Maria.** / D. Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de D. Francisco<sup>250</sup> de Noronha e D. Violante de Andrade, Condes de Linhares, de 20 annos d’idade professou na Graça aos 22 de Outubro de 1570. Foi Reitor do Collegio de Coimbra, e em 1594 eleito Provincial. Pela sua observancia, e religiosidade, e consomada prudencia nomeou-o Visitador Geral da Provincia Octavio Acoromboni, Nuncio Apostolico neste reino, em Patente datada aos 6 de Julho de 1615, cuja comissão desempenhou com aquella moderação, e acerto, e bom êxito, que se esperava de sua [ 94 v. ] virtude e justiça. Occupou depois a Sée de Leiria<sup>251</sup>. Falleceo piamente aos 7 de Janeiro de 1634, contando 84 annos de sua idade, e 64 de Religião. = Publicou: – *Expositiones in octo Libros Phisicorum, una cum Simonis de Visitatione in Libros meteorum et de Caelo Commentariis.* Ursselis 1604, 4º. [ 95 ]

## H.

**Hilario de Jesus.** Natural de Lisboa / *Martyres* / e filho d’Alvaro Fernandes e Joanna da Mota, professou aos 8 de Setembro de 1580. Varão de assinalada piedade, e que mereceo a Deos favores especiaes. Na Missão decima quarta partiu para a India com mais 6 Religiosos, onde fez grandes progressos na Conversão dos Infieis, e manutenencia dos christãos recém-nascidos. Expirou santamente no dia 29 de Agosto de 1625 em o nosso Convento de Goa, tendo trabalhado naquella vinha por espaço de 23 annos. [ 95 v. ]

<sup>248</sup> ★ Lede aqui o artigo - *Ambrosio dos Anjos* - Not.

<sup>249</sup> Ver talvez: GOUVEIA, António de, fl 1575-1628, OESA – *Relaçam, em que se tratam as guerras e grandes victorias que alcançou o grãde Rey da Persia Xá Abbas do grão tirco Mahometto, & seu filho Amethe...*Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1611. [13], 226 [i. é 216], [4] f.

<sup>250</sup> BM, vol.2, p.422 di-lo Fernando, Mordomo-mor da Rainha D. Catarina, mulher de D. João III.

<sup>251</sup> ★ Tenho apenas esta lembrança apontada, e presentemente não posso dizer mais sobre este ponto.



**J.**

**Jacinto de Brito.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Palmela, e filho de Manoel Coelho de Brito, e D. Maria de Avelar, professou na Graça de Lisboa aos 12 de Julho de 1637. Lente Jubilado, Reitor do Colleginho, e optimo Pregador. = Compoz: – Tractatus Theologicus de Trinitate. Manuscrito fol. – Idem de Visione Beata. Manuscriptos fol. ambos na Livraria da Graça.

**Jacinto de S. Joze** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Villa Nova de Gaia, e filho de Manoel Andre e Agueda de Oliveira, professou na Graça de Lisboa aos 29<sup>252</sup> de Janeiro de 1702. Professor da Lingua Latina e Humanidades no Convento de Villa Viçosa, de Filosofia e Theologia no Collegio de Coimbra com tal aplauso e creditos de Lettrado, que a Universidade admittindo-o entre os seus Doutores, lhe conferiu o grao em 4 d'Abril de 1715. Reitor do Collegio da Graça, e 1º Diffinidor da Provincia, e Chronista da Ordem: gravissimo Pregador, e de muito prestimo. Sendo Cathedratico da Cadeira de Vespera morreo no seu Collegio aos 25 d'Abril de 1749. = Imprimiu: – Panegyrico Funeral nas Exequias do Exc.mo Snr D. Philippe Mascarenhas, Conde de Couculim, celebradas pela Irmandade dos Passos no Convento da Graça em Lisboa em 2 de Junho de 1735. Lisboa [Joseph Antonio da Sylva] 1735, 4º. – Sermão no 7º dia do [...] Octavario [...] da Canonização de S. João Francisco Regis, [ 96 ] pregado na Casa Professa de S. Roque. Lisboa [Na Off. da Musica] 1739. – Varios apontamentos d'história pertencentes às cousas da Provincia.

**Jeronimo de S. Agostinho**, alias **Rossado**. Natural de Lisboa, e filho de Jorge Gondizavel e Maria da Costa, professou aos 13 de Maio de 1671. Grande Controversista, e o major Escriptuario e Patrista, que teve este reino. Seu nome foi celebre em Roma, onde residiu alguns annos. Morreo na Graça de Lisboa em 3 de Março de 1703.

**Jeronimo Barbosa**. Natural de Braga, e filho de Manoel Gomez da Silva Barbosa e D. Maria da Silva Barbosa, professou na Graça de Lisboa aos 3 de Março de 1717. Falleceo no Convento do Porto com sinaes de predestinação em Novembro de 1754. = Seu nome deu à luz: – Luz da Vida, Trato divino, que contem a explicação das 8 Bemaventuranças pelos dias da Semana. Coimbra 1744, em 16.

**Jeronimo Carreiro**, alias **da Graça**. / D. Fr. ... / Natural de Lisboa, / *S. Miguel* / e filho de Heitor Carreiro e Luiza Gomes, professou aos 10 de Julho de 1578. Nomeado Bispo Titular de Calama em 11 de Março de 1598 para Coadjutor do Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes. Navegando para a India com 7 Religiosos da Ordem, e o Ven. Fr. Guilherme de S. Agostinho na Missão decima terceira, que a Provincia despachou em 1599, morreo na viagem. [ 96 v. ]

---

<sup>252</sup> BM, vol.2, p.466 refere 19.

**Jeronimo da Cruz.** Natural da Villa de Pombal, e filho de Jeronimo de Valadares e D. Branca de Magalhães, pessoas nobres, professou na Graça no 1º de Mayo de 1557. Mestre de Noviços de 1574 a 1576, e o foi do Snr D. Fr. Aleixo de Menezes: Prior de varios Conventos da Provincia. Occupando este Lugar em Montemor o Velho no biennio de 1581 a 83, pela fama de sua santidade desejou muito ve-lo Philippe de Portugal, e o significou ao Provincial: e sendo por este chamado, desculpou-se, dizendo: = *“Que só vinha para semelhante fim, e expor-se a perigos de vangloria sendo mandado por obediencia: que se perdesse na extimação, pouco ou nada perdia.”* = Deu o Provincial parte disto a El Rey, e se queria, que o obrigasse: = *“Deixai, respondeo elle, deixai, não inquietemos mais o Santo.”* = Por este tempo se aparelhou aquella formidavel armada para vingar a morte da innocente Maria Stuard, Rainha da Escocia, e apagar o fogo da heresia, e restaurar as ruinas da Fe naquellas Ilhas. Na Esquadra Portuguesa embarcou Fr. Jeronimo na qualidade de Missionario com mais 11 Religiosos desta Provincia; e estando ja abordo, dizem, foi eleito unanimemente Provincial, cujo cargo renunciando, deu à vela a 27 de Mayo de 1588. Incompreensiveis são os juizos de Deos! A esquadra naufragou quasi toda, e dos nossos escapâo com vida três, nos quaes vai Fr. Jeronimo, reservado por Deos para maiores empresas. Diz [ 97 ] o Snr Bispo de Cyrane, que este Ven., antes da India e Persia, missionâra em Africa, em Mina e na Ilha de S. Thome. Porem não o tenho por certo e averiguado, e reforça a minha duvida o silencio do Livro do Registro. Entrou o anno de 1597, e era Provincial o M. R.do Padre Fr. Antonio de S. Maria, quando este grande Missionario embarcou para a India, que era o theatro da sua gloria, major de 60 annos. Para me não repetir, chame-se para aqui, o que escrevo no art. *Ispahan, da Geografia*, e o que neste Diccionario fica dito nos art. - *Diogo de S. Anna, e Antonio de Gouvea*, - cujas palavras passo a transcrever, tiradas da Carta, que da Persia dirigiu ao Senhor Arcebispo D. Aleixo; na qual relata o quanto soffrêrão nesta jornada e Missão à Persia, da qual era Superior o Ven. Fr. Jeronimo, depois que abalarão d’Ormuz em 15 de Fevereiro de 1602. = *“No caminho experimentamos muito à nossa custa, ou à muito proveito de nossas almas, quantas forças dá a obediencia; porque caminhamos 500 legoas por terra em tempo, que ardia com maior força o Sol, sem ter em muitas partes mais reparo, que huma pequena tenda, que lhe podia mal resistir, com que era forçado caminhar toda a noite sem repousar mais que em quanto nos deitavamos na estrada, esperando que chegassem a nos os camelos, que vinhão a traz ... e noute passou, que em toda ella não achamos lugar, onde pudessemos tomar hum pequeno descanso pela multidão das pedras, de que tudo estava cheio; e com tudo sempre, / a Deos louvores, / passamos com [ 97 v. ] saude ... O Senhor sabe o que passamos, e he verdade, que nenhum dia amanhecia, que não fosse mais trabalhoso, que o passado. E ate dos camelos, que levavão o presente, nos morrêrão a metade no caminho ... E vez nos aconteceu perdermonos dos camelos, e ficarmos em huma Serra mui alta sem saber atinar por onde hia o caminho, e assim estivemos huma noute e a mor parte do outro dia sem tenda, e sem o mais necessario, que hia nos camelos, nem haver pessoa, que nos encaminhasse, lançados em terra sem nenhum refrigerio humano; e o que nos espantava era a paciencia, alegria, e forças do P. Fr. Jeronimo de 65 annos d’idade! ... E ainda que algumas vezes se nos representava a aquietação da cella, todavia nenhum de nos*

*trocava as afflições deste caminho pelo descanso e repouso della ... Com isto chegamos aonde estava o Rey no Reyno de Coracone, muito alem da sua corte ordinaria.*" =<sup>253</sup>

Como aqui forão recebidos, e o tratamento que tiverão, e o que se passou no caminho ate a Corte se recolher à Capital, fica dito no artigo *Ispahan* da Geografia. Em *Ispahan* forão [ 98 ] aposentados em humas casas junto aos Paços Reaes, e à noute, recolhidos e fechados sobre si, entoarão o *Te Deum* em acção de graças pelos prosperos e faustos principios da Missão, a que tinham vindo. São estas Casas o Solar do nosso Convento de *Ispahan*, do qual foi Prior o P. Fr. Jerónimo. Respeitando o Rey a todos os tres Missionarios, mas a este com huma especie de veneração, ate o tratar com o titulo de pae. Não lhe deu por ora licença, para edificar Igreja publica por medo dos Cacizes e dos Turcos; à cujo motivo, que o Rey ingenuamente declarou à Fr. Jeronimo, respondeo este: = "*Levante, levante V. Alteza templos a Christo N. Senhor, e favoreça a Christandade, e elle o livrará dos seus inimigos.*" = Resposta profetica, cuja predicção foi realizada completamente<sup>254</sup>. Outrora, em conversação familiar, dizendo Fr. Jeronimo para o Rey: = "*Esperamos no Senhor, que V. Alteza ha de ser Christão, pois tanto venera a sua Cruz.*" = *Deos* [ 98 v. ] *o pode fazer*, tornou elle: e voltando-se para o Principe e dous Aulicos presentes – *Se eu for Christão*, disse, *seloheis vos outros tambem? Faremos o que V. Alt.a fizer*: - e para Fr. Jeronimo, com a boca risonha, *pouco a pouco, pouco a pouco*. Outra vez por occasião de ver huma imagem de S. Agostinho, e sobre a explicação succinta de quem representava, que o Veneravel lhe deu, e que homem aquelle foi, disse o Rey: *Gosto muito de saber o que me dizeis, porque venero a todos os que vestem este habito, e os estimo como bons homens.*" = Lede os artigos citados.

Em cima de 71 annos carregarão sobre elle os achaques e enfermidades, que attribuidas ao clima pelos Medicos foi mandado mudar de terra. Sahiu finalmente da Persia deixando o Rey mui saudoso, a corte mui edificada, principalmente do seu grande desinteresse, e os Christãos sobretudo inconsolaveis, e em soluços e lagrimas. Chegado a Ormuz, e agravando-se a enfermidade, que era a ultima, foi chamado ao premio de tantos serviços no dia 5 de Majo de 1609. Logo os Ormuzianos o acclamârão por seu Advogado, e Padroeiro, e chegarão a pegar em armas para impedir a trasladação do Corpo do Santo, dizião, para Goa, como os nossos Religiosos intentavão. Foi sepultado na Capella Mor da Igreja do nosso Convento de Ormuz, da parte do Evangelho. Porem depois da perda desta Cidade em 1622, verificou-se então a trasladação. Jaz em Sepulchro particular no Capitulo do Convento de [ 99 ] N. Senhora da Graça da Cidade de Goa, onde he igualmente venerado por Santo, e suas Reliquias visitadas do

<sup>253</sup> ✠ "*A filosofia ignora o entusiasmo divino, que anima os Apostolos do Evangelho. Ella nunca deixou as alamedas da Academia, e as delicias d'Athenas para ir humanizar o selvagem, instruir o ignorante, curar o enfermo, vestir o pobre, semear a concordia entre as Nações inimigas. Hé // o que faz, e tem feito a Religião Christã.*" (Fleury) E o tem feito com os Frades, que a filosofia moderna, sobre impia, ingrata, infama d'ociosos, e inuteis. Não contentes de ver a Europa regenerada e polida virarão suas vistas para essas remotissimas regiões da China, do Japão, da India, e do novo mundo: e o que la fizerão todos o sabem.

<sup>254</sup> ✠ Publicou huma relação circuncanciada deste livramento pelas victorias, que o Scha Abbas alcançou do Turco, o Snr D. Fr. Antonio de Gouvea.

povo<sup>255</sup>. Atribuem-se-lhe muitos milagres feitos ainda em sua vida, que o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes suppoem viridicos na carta, em que reprova a relação, que delles se escreveo, por ser feita vivo o instrumento.

**Jeronimo da Encarnação**, alias **de Figueiredo**. Natural de Lisboa, e filho de Christovão de Figueiredo e Anna Pires, professou nas mãos do Ven. Villa Franca em 26 de Junho de 1551. Varão de rara humidade, e famoso Missionario d’Africa, para onde partiu na Missão expedida em 1572 pelo Snr D. Fr. Agostinho de Castro, e entrou na cidade de S. Jorge da Mina em 24 de Junho do dito anno. Converteo innumeravel gente à verdade da Fe, e à Luz do Evangelho e em sua defesa foi cruelmente martyrizado em 26 de Junho, escreve P. Mestre Assumpção<sup>256</sup>, mas não diz de que anno, e nem o achei apontado no Catalogo dos filhos do Convento da Graça de Lisboa. [ 99 v. ]

**Jeronimo da Graça**. V. *Jeronimo Carreiro*.

**Jeronimo Jacta** ou **Ayotes**, alias **da Cruz**. Filho do Rey de Ormuz. Foi convertido à Fe e baptizado em Goa pelo Ven. P. Fr. Jeronimo da Cruz, de quem tomou o nome, sendo Padrinho o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes Primaz, e Vice Rey da India. Vestiu o nosso habito, e professou no Convento da Graça de Goa em 1601. Prior do Convento de Meliapor, e no de Goa falleceo em opinião de santidade aos 17 de Agosto de 1638<sup>257</sup>.

**Jeronimo de S. Joze**. / P. Mestre Doutor D. Fr. ... / Natural de Lisboa, / *N. Senhora dos Anjos* / e filho de Pedro Pires e Maria da Silva, professou aos 12 de Novembro de 1717. Doutorado na Universidade de Coimbra em 4 de Outubro de 1727. Mestre da Ordem, e respeitado por sua religiosa vida, e muitas Lettras. Bispo de Tipassa, eleito em 1751 para Coadjutor do Arcebispo de Evora [ 100 ] D. Fr. Miguel de Távora, e foi seu Provisor e Chancellor do Arcebispado. Morreo no Convento d’Evora a 6 de Março de 1771 aos 69 de sua idade<sup>258</sup> e jaz em sepultura rasa na Igreja do dito Convento no Supedaneo do Altar hoje de S. Lusía.

<sup>255</sup> ✠ = “Ormuziae in Oriente beato dormitio venerandi Patris Fr. Hieronimi, Eremitae Augustiniani, ex Dioecesi Conimbricensi, pietate et zelo fidei perillustris, pro cujus propagatione longissimas peregrinationes et immenso labores perpesus, communi Sanctitatis fama decoratus, migravit in Caelum, sepultusque est ibi ad cornu dextrum Majoris Altaris Ecclesiae sui Ordinis. Quem Cives Ormuziani in suae urbis, Patronum communi calculo retulerunt.” Chronol. Lusit. August. [PURIFICAÇÃO].

<sup>256</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustunianum*.

<sup>257</sup> ✠ À sua memoria: *Ormuxis Imperium contempsit, et omnia mundi  
Clarus Hieronimus, plenus amore Dei.  
Pro sceptro zonam tunicamque pro murice sumpsit  
Augstinia dum, serviat ut Domino.  
Plus Domino servire cupit, quam sceptrum vibrare:  
Regnator, Domino qui famulatur erit.* Assumpção

<sup>258</sup> ✠ Acerca do mez e dia do seu fallecimento sigo a inscripção do seu Retrato, que vi e li, na portaria do Convento de Evora, com preferencia à autoridade de quem data sua morte aos 28 de Fevereiro de 1771.

**Jeronimo de S. Tiago.** Natural de Penafiel, e filho de Francisco da Rocha e Paula Diniz, professou na Graça de Lisboa em 2 de Março de 1681. Religioso de grande virtude, e exemplo de vida. Falleceu em cheiro de Santidade no Convento da Graça aos 29 de Março de 1737.

**Jeronimo Ximenes**, alias **de S. Estevão**. Filho de Affonso Lusitano e Anna Lopez, professou em Salamanca nas mãos de S. Thomaz de Villa Nova aos 23 d'Agosto de 1519, e por isso tomou o nome de Thomaz Garcia. Egrégio em Lettras e virtudes occupou alguns Priorados da Ordem nos conventos de Hespanha. Em 3 de Março de 1533 foi mandado com outros religiosos pelo mesmo S. Thomaz para o Mexico, aonde chegou aos 7 de Junho do dito anno. Depois em 1542 com 3 companheiros navegou para as Molucas, e por 7 [ 100 v. ] annos viajou e missionou naquellas Ilhas, cuja Missão illustra Deos com muitos milagres. Recolhido ao Mexico foi eleito Provincial naquelles Estados no Capitulo celebrado em Arontondel no anno de 1551. Enfim cheio de merecimentos entregou o espirito ao Creador no dia 17 de Mayo de 1570<sup>259</sup>.

**Ignacio da Cunha.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Provesende, e filho d'Amaro Fernandes Godinho e D. Bernarda da Cunha, professou na Graça de Lisboa em 30 de Abril de 1696. Lente Jubilado, Examinador Synodal do Arcebispado de Braga, Prior do Porto, e Diffinidor. = Publicou: – Sermão da Canonização dos gloriosos Santos Luiz Gonzaga e Estanislau Koscha, pregado, em o segundo dia do triduo no Collegio de S. Paulo de Braga aos 28 de Julho de 1727. Lisboa 1728 em 4º.

**Ignacio do Espirito Santo.** Natural do Rio Major, termo de Santarem, e filho de Antonio Alvares e Catharina Moniz, professou em 24 de Junho de 1574. Foi discipulo do Ven. Fr. [ 101 ] Jeronimo da Cruz. Distincto em penitencia mais para admirar, que para imitar, nota a unica memoria que topei deste venerável: assim como não achei onde, e quando morresse.

**Inocencio de Barcellos.** Natural desta Villa, segundo o testemunho de Cardozo.<sup>260</sup> V. *Antonio d'Elvas*.

**João de S. Agostinho.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Tancos, e filho de Manoel Dias Castanho e Anna Correa Velho de Vasconcelos professou em 4 de Julho de 1679. Mestre da Ordem, e Revedor de Livros, e Qualificador do Santo Officio<sup>261</sup>.

<sup>259</sup> ✠ = “*Claruit doctrina: fuit enim celebris concionatur, Theologus insignis, et in Jure Canonico Satis instructus. Idiorum Apostolus, et primus, qui ad illas barbaras gentes Nomen Jesu nunciavit.*” = Assumpt. no Martyrologio. Não tenho apontada a sua naturalidade.

<sup>260</sup> CARDOSO – *Agiologio*.

<sup>261</sup> ✠ Em elogio a seu Mestre compoz o P. Mestre Assumpção os seguintes versos:

*Praeceptor fuit iste meus, nec in Ordine novi  
Illi qui compar esset in ingenio.  
Illo quis melius, quis oculius arguit illo?*

**João de S. Anna.** Natural de Bragança e filho de Andre Vaz e Leonor Leite, professou aos 16 de Agosto de 1552 nas mãos do Veneravel Montoya. - *Está no Ceo segundo a vida e a morte.* - diz huma nota marginal ao Livro 1º das Profições pag. 96. [ 101 v. ]

**João de Azevedo.** Nasceo em Santarem aos 27 de Janeiro de 1665 d'Antonio d'Azevedo Pereira e D. Iria d'Abreu e Cordova, e professou na Graça de Lisboa no 1º de Novembro de 1686. Grande Theologo Moralista: Examinador do Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens, e Consultor da Bulla da Cruzada. Prior nos Conventos das Ilhas, e no da Graça de Lisboa, e Reitor do Collegio de Coimbra<sup>262</sup>, e por ultimo Diffinidor. Falleceo em Lisboa na Graça aos 16 de Junho de 1746 com 60 annos de Religião, e 81 de sua Idade. = Deixou escripto: – Tribunal Conscientiae Theologicum et Juridicum in probalitate erectum, in quo etc manuscrito 4º. – Tribunal Poenitentiae, prout est sacrum, in quo conferuntur omnia dubia, deliberantur etc Accessit Tractatus Suffragiorum et Indulgentiarum brevi methodo expeditus. Manuscrito 4º. – Tribunal Theologicum et Juridicum de Jure reservante, tum communissimo respiciente omnes Superiores, tum communi respiciente Dominos Episcopus, in quo etc. manuscrito 4º. – Tribunal Conscientiae Theol. et Jurid. de Jure reservante particulari, in quo conferuntur et deliberantur septem casus reservati utrius que Ulluys. Occ. et Orient. Manuscrito 4º. – Tribunal Theol. et Jurid. de Jure reservante Regularium, tam in Commi quam in particulari. Opus summe utile etc accedunt tres casus reservati in Religione Augustiniana. [ 102 ] Manuscrito 4º. Todos estes manuscrito em poder de seu Sobrinho Rodrigo Xavier Pereira de Faria, morador em Santarem.

– Tribunal Theologicum et Juridicum contra Subdolos confessarios in Sacramento Poenitentiae ad Venerem Solicitantes, securioribus Auctorum, tum veterum tum recentiorum deliberationibus undequaque exornatum, erectum; in quo etc Lisboa [Apud Michaellem Rodrigues] 1726, 4º. – Tribunal de desenganos dividido em 24 desenganos, deliberações Theologicas, Escripcurarias, Doutrinaes, Politicas, e Christãs. Lisboa [Na Off. Augustiniana] 1733. fol.

**João Baptista.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Lisboa, / *N. Senhora dos Anjos*, / e filho de Sebastião Brito de Menezes, e D. Francisca da Costa, professou em 7 de Julho de 1591. Religioso de grande observancia, e dotado de conselho. Deputado do Santo Officio d'Evora em 10 de Janeiro de 1625. Falleceo com sinaes de predestinação em o nosso Convento d'Evora aos 24 de Novembro de 1628.

**João Baptista** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, / *N. Senhora das Mercês* / e filho de Gaspar Gonzalves dos Reis e Anna Maria Coutinho, nasceo a 16 de Junho

---

*Nemo: argumentis terror et horror erat.  
Conclussit persaepe; alios vincere solebat.  
Nec vinci potuit, vincere qui potuit.*

<sup>262</sup> BM, vol. 2, p.592-593 informa que João de Azevedo foi Reitor do Collegio de Braga e Prior do Convento de Lisboa.

de 1730<sup>263</sup>, e professou em 22 de Junho de 1751. Sujeito de muita erudição e profundo saber, e Theologo consumado. A sua memoria era saudosa e grata no Collegio de Coimbra, [ 102 v. ] onde morreo, sendo Reitor do mesmo aos 16 de Fevereiro de 1788, d'huma horrorosa epidemia, que salteou o Collegio. = Deixou escripto<sup>264</sup>: – Tratado sobre a Origem de actual desagrado às Corporações Religiosas, manuscrito encadernado, que se guardava na Livraria do Collegio<sup>265</sup>. – Analyse d'alguns escriptos e doutrinas de Fr. Paolo Sarpi, Autor da celebrada Historia do Concilio Tridentino.<sup>266</sup> [ 103 ]

**João de Beja Marmeleiro.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Coimbra / *S. Justa* / e filho de Diogo Marmeleiro, e D. Isabel de Beja Perestella, da illustre familia dos Cogominhos, professou na Graça de Lisboa aos 28 de Janeiro de 1603. Foi duas vezes Provincial em 1645 e 663. Deputado do S. Officio de Coimbra nomeado em 28 de Janeiro de 1622: Corrector dos Livros na Universidade de Coimbra, e Prefeito da Impressão. Morreo no Collegio da Graça aos 20 d'Agosto de 1664<sup>267</sup>. = Compoz: – De Benedictionibus Patriarcharum Commentaria. Manuscrito fol. – Tractatus varii Theologici. 5 tom. manuscritos fol. Livraria da Graça.



**João da Cruz.** Natural d'Alpedrinha. Acompanhou seu tio P.e Fr. Sebastião da Purificação, que foi com mais 8 Religiosos na Missão de 1586, e professou no Convento de Goa em 1589. Seguiu os Estudos, nos quaes fez progressos notaveis. Missionou em Bengala com

<sup>263</sup> DBP, vol. 3, p. 298 refere a data de 16 de Janeiro de 1733

<sup>264</sup> DBP, vol. 3, p.298 e Vol. 10, p.110 refere a obra: *Compendio das indulgencias plenarias, concedidas à corréa de Santo Agostinho*. Coimbra: Na Off. da Universidade, 1764, 12º, que saiu sem o nome do autor.

<sup>265</sup> ✱ Persuado-me, mas não o affirmo nem quero tirar a gloria a ninguem, ser esta a mesma obra substancialmente, que sahi impressa em Lisboa em 1814 com o titulo – *Os Frades Julgados no Tribunal da Razão* – e annotada, dizem, pelo R.mo P. Mestre Doutor Fr. Francisco de S. Luiz, Religioso Benedictino. Da nota à pag. 113 não se segue, que o P. Mestre Baptista não seja o Autor originario deste Opusculo. Quem o refundiu, e reduziu a differente forma e melhor estilo, e ampliou o manuscrito do P. Mestre Baptista vivia em 1791. Ouvi fallar no P. Mestre Fr. Joaquim Forjaz; mas não o assevero.

<sup>266</sup> ✱ Na sua Cella, em que morei sendo Lente no Collegio de Coimbra, achei este manuscrito truncado, e quasi apodrido, e la o deixei n' huma gaveta de estante embrulhado e atado: erão meias folhas de papel soltas. Era autografo: pois reconheci a Lettra pelos P. P. M. M., que ainda o conhecêrão, e conviverão com elle no Collegio.

<sup>267</sup> ✱ Em 1663 o Mestre Figueiredo [*Flos sanctorum augustiniano*], o que me não parece exacto; assim como a chronologia do mesmo nos dous Provincialados deste Ven., que os data em 1647 e 662.

grande fruto, convertendo infinidade de Gentios, e Turcos também, à verdade da Fe, e ao caminho da Salvação. Veio a morrer dos crueis martyrios que soffreo em Ugulim, no Convento de Goa aos 11 de Junho de 1638. Seu Sobrinho o P. Fr. Francisco da Cruz em 1693 metteo o seu [ 103 v. ] corpo incorrupto em hum tumulo de marmore preto de primoroso lavor. Sua Imagem, em memoria da veneração e culto, que à sua morte se seguiu, ve-se no azulejo [Fig. 30] da Casa grande da portaria da Graça de Lisboa com a Lettra = *Stella ista Deum mihi demonstrat.* = V. Lourenço da Graça.

**João da Cruz.** Vestindo o habito e professando em Hespanha partiu para o México na companhia do B. João Estaço, e outros Missionarios em 1539. Religioso de acerrima penitencia, altissima contemplação e entranhavel caridade para com os enfermos principalmente. Sendo Supprior do Convento de Villa dos Anjos passou desta vida à Bemaventurança da eterna em 1574, e a 16 de Junho, parece. Não tenho outra noticia deste Ven.

**João Estaço** [Fig. 31] / D. Fr. ... / Natural de Angra, e filho d'Alvaro Perez e Aldonça Martins, professou em Salamanca nas mãos de S. Thomas de Villa Nova, actual Prior do Convento, em 29 de Julho de 1520. Em 1539 foi mandado ao Mexico por Superior d'uma Missão, que expediu o mesmo S. Thomas, estando Prior do Convento de Burgos. Foi Vigario Geral da Provincia do Mexico, e Governador Ecclesiastico do Bispado, e Confessor do Vice Rey daquelle Estado<sup>268</sup> D. Antonio de Mendoça. Voltando à Hespanha em 1552 he eleito Bispo da Cidade dos Anjos<sup>269</sup>, / *Puebla de los Angeles* / suffraganeo do Mexico; mas antes de partir para a sua Sée partiu para o Ceo aos 4 de [ 104 ] Abril de 1553<sup>270</sup>. = “*Religioso santissimo e d'inculpavel vida de Nação Portuguez, grande Ministro dos Indios, e Apostolo de Guaxaca*<sup>271</sup> *no espaço de 5 annos a converteo toda ... Grande Theologo, e grande Pregador. Corria opinião entre todos, que, quando celebrava, via o Christo Senhor Nosso com os olhos corporaes. Os Indios muito dados à idolatria e superstições, mas logo, que ouvirão o Santo Evangelho, o addmitirão, sendo o P. Fr. João Estaço e seus Companheiros os primeiros, que lhe pregarão.*” = O Mestre Grixalva, [ 104 v. ] Idade, 2ª, e 9ª. E Cardozo<sup>272</sup> lhe dedicou este elogio: = “*Varão d'eximia Santidade, Apostolo das Indias Occidentaes, illustre nos trabalhos,*

<sup>268</sup> Do Peru.

<sup>269</sup> Guadalajara.

<sup>270</sup> Morreu em Valhadolide.

<sup>271</sup> ★ Guaxaca, Provincia ao S. E. de Tlascala, que outros chamão o Imperio de Molsuna. Aos muitos trabalhos, que soffreo na conversão deste Gentio, por Christo, se refere a Lettra que se lê na sua Imagem em azulejo na Portaria da Graça de Lisboa: = *Vide quae pro Te pertuli.* = Assim como o que diz Mestre Grixalva, que lhe acontecia quando celebrava, em metro o confirma o P. Meste Fr. Joze d'Assumpção no seguinte Epigramma

*In cruce Joannes Christum si viderat olim,  
Hac, et in altari noster adesse videt.  
E latere aspexit primus manare cruorem;  
Noster ab inde bibit: dieste, qualis erit?*

<sup>272</sup> CARDOSO – *Agiologio.*



*que soffreo pelo Evangelho, nos copiosos frutos das Conversões.*” = Da sua penna temos: – Constituições saudáveis para o governo religioso. Manuscrito fol. – Memorial dos Singulares favores e beneficios, que recebo da mão divina. Manuscrito impresso em Brulio e Elsio<sup>273</sup>.

**João de Estremoz.** [Fig. 32] / O Ir. Leigo Fr. ... / Natural da Villa de Estremoz, donde em sua mocidade sahiu para Lisboa, e aqui aprendeo o officio d’Oleiro. Estando desposado e em vespas de celebrar o matrimonio, por impulso Superior trocou este pela perfeição Evangelica no estado Religioso: = *Si vis esse perfectus, sequere me.* = Ve-se na portaria do Convento da Graça, de Lisboa a sua Imagem, e a de Nossa Senhora pela parte de cima, que conserva e autoriza esta, tradição no aviso, que sahe da boca da Senhora: = “*João aonde vas? Vai a minha Casa, toma nella o habito de Religioso.*” Assim o fez, e assim correspondeo



João de Estremoz dá aos pobres o pão do convento (ver SOUTO, Meyrelles do – Os azulejos do Convento da Graça de Lisboa. Revista Municipal 120-121 (1969) 19, fig. 17).

à semelhante vocação, que ainda Noviço era já olhado como modelo de vida regular. Tanto se distinguiu em todas as virtudes Christãs e Religiosas, e principalmente na caridade para com o proximo, e na pobreza e penitencia, que Sua Santidade tresluziu para fora do Claustro. [ 105 ] Por este tempo a desvelada mae dos pobres, e amparo generoso dos miseráveis e desvalidos, a immortal Rainha D. Leonor, mulher d’El Rey D. João II, acabava de fundar o Regio Hospital, chamado das Caldas da Rainha. Em consequencia da fama da santidade de Fr. João o pediu aos Prelados para Enfermeiro Mor do dito Hospital: e logo lho mandârão. Acertada escolha, para semelhante officio, d’hum homem tão virtuoso, e ja por natureza a elle inclinado com propensão particular. Consta do Livro - C - das Memorias da Provincia que sahira do Convento para o Serviço do Hospital em 1482, e nelle persistira ate 1516<sup>274</sup>, quando os annos e os achaques o forçarão a recolher-se a Penafirme, em cujo Convento falleceo santamente em 2 de Julho de 1517, e foi seputado na Capella Mor da parte do Evangelho.

*Adquiriu o sobrenome e appellido de Bom,* - diz o Fr. Aleixo - “*O servo [ 105 v. ] de Deos, Fr. João de Estremoz, que por outro nome chamão na Provincia S. João Bom pela muita singeleza e Santidade que na vida teve, à imitação d’outro Santo Padre nosso S. João*

<sup>273</sup> ELSIO - *Encom. August.* p. 371: IOACHIM BRULIO – *Hist. Peruan.* Lib 5, cap. 3, segundo informa BM, vol.2, p.652. Trata-se de ELSIUS, Philippus – *Encomiasticon Augustinianum.* Bruxellis, 1654. VANDEN BRUEL, Joachim – *Historiae peruanae Ordinis eremitarum S. P. Augustini.* Antuerpiae, 1652.

<sup>274</sup> ✱ Ainda que alcançou licença para se recolher ao Convento de Penafirme por Escripto do R.mo Geral Egidio Viterbense de 18 de Janeiro de 1509, registrado no Livr. do Reg. Geral da Provincia = “*Frater Joannes Lusitanus Conversus ut ad Eremum inhabitandum se conferre possit, divinarum rerum amore succensus, et petit et impetrat.*” Com tudo o Senhor Aleixo assevera, que tão somente usara da licença 8 annos depois, ou pouco menos, obrigado das enfermidades.

*Bom de Mantua*: - E logo depois da sua morte culto e veneração de Santo. = “*Penafirmii in Diocesi Lixbonensi depositio Beati Joannis Boni Fratris Laici Ordinis Eremitarum S. Augustini, multis virtutibus et miraculis clari, qui ... devota illius populi qui eum ab immemorabili tempore in Patronum habet, veneratione colitur... Olim colebatur ejus memoria die secunda Julii, qua creditur obiisse.*” = Chronol. Lusit.<sup>275</sup>

Permanecerão os venerandos despojos do Servo de Deos no chão da Capella Mor da Igreja antiga ate 1597, quando começarão as obras do novo Convento pelo dormitório, e acabarão com a Igreja em 1638. Então forão tresladados primeiramente para a Sacristia, e postos em lugar publico; e depois para hum nicho aberto na parede ao lado do Altar Mor da parte do Evangelho, dentro de grades e cortina, em cofre forrado de seda, e fechado a 3 chaves. Tem a seguinte inscripção: = *Sepultura do Veneravel Fr. João de Estremoz, Irmão Leigo Religioso de N. Senhora da Graça, primeiro Provedor*<sup>276</sup> *nas Caldas, que instituiu a Rainha D. Leonor.* = [ 106 ]

**João Franco.** Provincial desta Provincia, eleito por votos unanimes no Capitulo celebrado em Penafirme no anno de 1534. = *Homem prudente, zelador da Religião, grande Servo de Deos, e que nada menos pretendia que o Officio, em que o poserão.* = Aleixo.

**João Freire.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Villa Nova de Gaia, nasceo em 1618 de António Ferreira de Lima e Maria Freire, e professou na Graça aos 21 de Novembro de 1634.

Graduou-se em 30 de Julho de 1654. Lente de Gabriel em 1664, e D’Escoto em 1670. Muito instruido nas Linguas Hebraica, Grega e Latina, e nesta ultima compoz agudissimos Epigrammas. Qualificador do S. Officio. Morreo no Collegio de Coimbra a 7 d’Agosto de 1670. Escreveo: – A corteza da Glória, ou vida da B. Veronica, Religiosa [ 106 v. ] do Convento de S. Martha de Milão, da Ordem de N. P. S. Agostinho. Lisboa [por Antonio Craesbeeck de Melo] 1671, 4º [XV, 387 p. e indice] – Hymni in laudem omnium Sanctorum Ordinis Eremitarum S. Augustini. Manuscrito – Tractatus Theologici. Manuscrito fol. Livraria do Collegio de Coimbra.

**João Gallo.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Lente de Mathematica na Universidade de Lisboa pelos annos de 1435. Não tenho outra noticia. [Ver FERREIRA – *Noticias chronologicas*, vol. 1, 299, 410, 535].

<sup>275</sup> PURIFICAÇÃO - *Chronologia monastica lusitana*.

<sup>276</sup> ✱ Ha quem note erro manifesto neste Letreiro; porque o Compromisso determina, que o Provedor não seja Frade, // e o mesmo Snr Aleixo lhe dá o titulo simples d’enfermeiro. Ainda que o Compromisso estivesse feito, o que se não diz, quando Fr. João foi convidado, não se segue infallivelmente. Podia haver excepção derogatoria, attendendo ao merito da pessoa convidada, e o motivo impulsivo deste convite, que não parece para simples enfermeiro, se bem pesarmos as seguintes palavras do mencionado Snr D. Fr. Aleixo: = *Parecendo à devota Snr.a, que com a caridade de Fr. João sahirião todos os pobres aviados e providos com toda a limpeza e abundância, que fosse necessária, e ella desejava, que naquella hospital houvesse.*” =

**João de S. Joze.** Natural de Tentugal, e filho d’Affonso Aboim e D. Brites Pirez da Serra, professou em 3 de Abril de 1544. Supprior da Graça<sup>277</sup>, Mestre de Noviços<sup>278</sup>, e Prior de Tavira, onde morreo em 1580. Versado e perito em Historia Sagrada, Ecclesiastica, e Profana, e antiguidades da Ordem, concorrendo com muito e bom cabedal para a Chronica de Fr. Jeronimo Roman. = Escreveo: – Familia Augustiniana, obra approvada pelo Ven. Montoya e dedicada à D. Helena de Lencastre, Commendadeira do Convento de Santos da Ordem Militar de S. Tiago. Lisboa [Por Marcos Borges] 1565, 8º – Familia dos Aboins historiada. manuscrito fol. – Processo e verdadeira Relação do que passou acerca das precedencias da Ordem dos Eremitas do Glorioso N. Padre e Doutor da Igreja S. Agostinho, e do Glorioso P. S0. Domingos nesta Cidade de Lisboa, Evora e Santarem do reino de Portugal, em consequencia de *Motu proprio*, e Constituição do S. Padre Gregorio XIII. Manuscrito fol. na Livraria [ 107 ] da Graça. – Corografia do reyno do Algarve, dividida em 4 Livros para mor declaração da obra, escripta em 1577 manuscrito em 4º Livraria da Graça<sup>279</sup> e ha hum copia nos Theatinos de Lisboa<sup>280</sup>.

**João de Magdalena.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, irmão do P. M. Fr. Rodrigo de Santa Cruz, filhos de Catharina Gonzalvez<sup>281</sup>, professou em 1458 aos 19 de sua idade. Estudou Theologia no Convento de Florença, e por ordem do Geral Jacob d’Aquila ensinou a mesma em 1472 no Convento de Peruza. Recebeo o grao de Mestre da Ordem no 1º de Janeiro de 1480 [ 107 v. ] das mãos do Mestre do Sacro Palacio com faculdade do Geral Jacobo Manario. Restituído ao reino foi Lente de Prima na Universidade de Lisboa por muitos annos: quatro vezes Provincial, e Reformador da Provincia, e Vigario Geral. Aio e Mestre do Principe D. Affonso, e valido d’El Rey D. João II, por mandado do qual foi concluir em Aragão o casamento do dito Principe com a Princeza D. Isabel, filha de D. Fernando o Catholico. Morreo em Penafirme em 1515 aos 76 de sua idade. *Veja-se o cathalogo.*

<sup>277</sup> Em 1573, segundo BM, vol.2, p.675.

<sup>278</sup> Em 1569.

<sup>279</sup> BNP Cod. 109. Obra escrita em 1577. Tem 8,134 f.

<sup>280</sup> ✠ = “*Me veio à mão huma Descrição do reino do Algarve de Autor anonymo, Religioso Eremita de S. Agostinho, que no anno de 1568 por mandado da sua Ordem passou a Cidade de Tavira a assistir à fundação do Convento de N. Senhora da Graça, que se principiou no anno seguinte. He muito exacto no que averigua, mostra-se na discripção das terras bem informado dos Geografos antigos, e da noticia das Historias, e em algumas reflexões criticas se manifesta imitador como em todo o mais do character e estilo de Gaspar Barreiros.*” = Juizo do Academico o Beneficiado Francisco Leitão Ferreira na Conferencia de 5 de Junho de 1727.

<sup>281</sup> ✠ Na Igreja da Graça de Lisboa, que caiu pelo terramoto de 1755, junto à pia d’agoa benta à direita havia hum // sepultura rasa com esta inscripção na campa: = “*Esta sepultura he de Catharina Gonzalvez e seus herdeiros, mae do M.e João e do M.e Rodrigo, Frades desta Religião de S. Agostinho. Falleceo 10 de Janeiro de 1508*”. [Mais informações em FERREIRA – *Noticias chronologicas*, vol. 1, 330-334, 353, 386, 795-796].

= Escreveo: – De sanguine miraculoso, qui non semel fluxit ex Hostia. SS Eucharistiae. manuscrito na Livraria do Convento de Cassia<sup>282</sup>. – Commentaria Super Magistrum Sententiarum. Manuscrito incompleto.

**João de S. Maria.** Natural d'Evora, e professo em Villa Viçosa em 1520<sup>283</sup>. Em 1521 foi com licença do Provincial Fr. Antonio de [ 108 ] Chelas estudar em Pariz Theologia, e floreceo nesta Faculdade assim como em Rethorica e Poetica, em que foi insigne.

Deu à luz: – Aurelii Patris Augustini, Ecclesiae Doctoris celeberrimi, ac Eremitici Ordinis Primi pillaris Ducis, Ecclesiae quondam Hipponensis Antistitis Regula ex soluta ac pedestri oratione à Fratre Joanne Mariano Portugalensi Eremita ad heroicae dignitatis fastigium evocata. Parisiis anno à nato Domino sesquimillesimo vicesimo quarto<sup>284</sup>.

Principia a Prefação: = *Dogmata sub numeris animus fert stringere Patris*

*Melliflui, quondam Tuscis qui*<sup>285</sup> *matre sepulta.* Etc.

e a Regra: = *Prona Panomphaeo submittite colla Tonanti:*

*Huic amor, affectus, mens et deserviat uni.* Etc.<sup>286</sup>

Attribuem-lhe huma Arte de Rethorica, composta em Pariz, onde a ensinou com grandes créditos.

**João de Mello.** Natural de Lisboa, e filho d'Antonio de Mello Calado e D. Ursula Pereira, professou a 10 de Junho de 1726. [ 108 v. ] Prior de Torres Vedras, Leiria, Tavira, e Provincial em 1772 e 75. = Imprimiu: – Sermão nas exequias da Fidelissima Rainha de Portugal a Snr.a D. Maria d'Austria, pregado na Cidade de Tavira: Lisboa 1754.

**João de S. Monica.** Natural de Bragança, / *S. João* / e filho de Andre Vaz e Leonor Leite, professou na Graça de Lisboa aos 16 de Agosto de 1552. Pia, e santamente falleceo em 23 de Janeiro, diz o P. Mestre Assumpção no Martyrologio<sup>287</sup>, mas não diz em que anno, nem eu também o achei.

**João de S. Monica.** Natural de Tavira, / *S. Tiago* / e filho de Manoel Vaz e Tareja Rodrigues, professou em 25 de Julho do anno de 1571. Com 11 companheiros embarcou para

<sup>282</sup> ✠ Escreveo este tratado de mando do Geral Ambrosio Corano, por ocasião d'hum papel, que se achou banhado de sangue, que manou d'huma Hostia consagrada e se guarda no Convento de Cassia.

<sup>283</sup> ✠ Natural de Lisboa diz o Mestre Assumpção; e tambem he incerto o Convento, e o anno da sua profissão: seguiu o que me pareceo mais provavel. [ver referências MATOS, L. de – *Les portugais de L'Université de Paris entre 1500 et 1550*. Coimbra 1950, p. 27-28, 54, 122, 165.

<sup>284</sup> Obra editada a expensas de Bernardo Aubry. Paris, 1524.

<sup>285</sup> BM, vol.2, p. 691 apresenta texto com variantes: *Primia Melliflui, quondam Tuscus quae...*

<sup>286</sup> ✠ Em Louvor desta obra Fr. Remigio Moiton Eremita Augustiniano cantou:

*Prodiit terris et homerus alter*  
*Mysticis jungens graciles Camoenas,*  
*Sensibus nectit sacra dicta Patris*  
*Carminibus grandi.*

<sup>287</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

a Índia na primeira Missão, que o Provincial Fr. Agostinho de Jesus expediu em 1572. Ali floresceu em grande penitência, e exemplo de todas as virtudes com que autorizava a pregação do Evangelho; e por isso o fruto de suas Missões foi copioso, e sazonado. Ignoro o dia feliz, e o anno de sua morte.

**João Monteiro.** Natural de Villa Real, e filho de João Monteiro, e Luiza Fernandes, professou na Graça aos 18 de Dezembro de 1695. Reitor da Souza<sup>288</sup>. = Imprimiu: – Sermão nas exequias do Ill.mo Snr. D. Luiz Alvares de Figueiredo, Arcebispo da Bahia, pregado em S. Pedro de Villa Real aos 19 de Dezembro de 1735. Coimbra [No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus] 1736, em 4º. [ 109 ]



**João Mourão** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa. / *S. Isabel* / e filho de Faustino Francisco Mourão e Anna Thomasia d'Aquino, nasceu em 16 de Março de 1768, e professou a 20 de Janeiro de 1785. Grande Theologo, e de mui escolhida erudição<sup>289</sup>. Reitor do Colleginho, onde leu Theologia com applauso. Secularizou-se<sup>290</sup>, e foi Prior da Freguezia do Sacramento, e depois Monsenhor da Patriarchal. = Imprimiu hum volume de poesias sagradas e devotas<sup>291</sup>.

**João de Nazareth.** Natural de Castello de Vide, e filho de Simão Vaz Leitão e Maria Fernandes de Sequeira, professou na Graça aos 20 de Julho de 1646. Presentado em Theologia, Diffinidor da Provincia, e Pregador de nome. = Deu à luz: – Sermão histórico e panegyrico da milagrosa Virgem da Penha de França, pregado no seu Convento no triduo da sua Festa. Lisboa [Miguel Deslandes] 1685, 4º. – Dito em acção de graças, que o Ill.mo Senado de Lisboa e sua corte vem dar à milagrosa Virgem da Penha de França todos os annos por voto, que lhe fez, quando livrou esta Cidade da cruel peste, com que Deos a castigava. Lisboa [Miguel Deslandes] 1698, 4º. – Dito do Insigne Doutor da Igreja, e Patriarcha dos Eremitas de S. Agostinho. Lisboa. [Miguel Deslandes, s.d..]

**João de S. Nicolau.** Natural de Castello Branco, e filho de Gregorio Pires e Francisca Rodrigues, professou aos 21 d'Agosto do anno de 1574. Discipulo do Noviciado do

<sup>288</sup> Refere-se à Igreja de S. João de Sousa.

<sup>289</sup> Recebeu grau de Doutor em 31 de Janeiro de 1792.

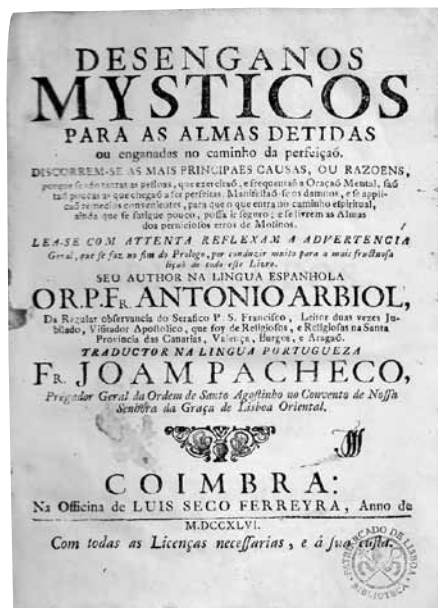
<sup>290</sup> Em 1802 passou para a Ordem militar de Cristo (DBP, vol.3, p. 424).

<sup>291</sup> Publicou *Oração fúnebre*... Lisboa: Impr Regia, 1816,

Ven. Fr. Jeronimo da Cruz. Foi religioso observante e de vida inculpavel, e distinto na virtude da obediencia. [ 109 v. ]

**João Pacheco.** Transmontano<sup>292</sup>, e filho de Mathias Pacheco Pimentel, e D. Francisca Pereira de Vasconcellos, professou na Graça de Lisboa em 2 de Fevereiro de 1694. Supprior da Penha, Mestre de Noviços, e Prior de Lamego, Villa Viçosa<sup>293</sup>, e da Graça em 1740. Pregador Geral, e homem de vastissima erudição em toda a Historia<sup>294</sup>.

= Publicou: – Divertimento erudito para os curiosos de noticias históricas, scholasticas, politicas e naturaes, sagradas e profanas, descobertas em todas as idades e estados do mundo ate o presente, e extrahidas de varios Autores. 3 tom. fol. Lisboa de 1734 à 1738<sup>295</sup>. – Tradução do Promptuario de Francisco Larraga com suas addições. Lisboa 1746<sup>296</sup>. – Dita dos Desenganos Mysticos de Arbiol. Coimbra 1746.



#### **João da Apresentação. V. João Freire.**

**João da Purificação.** Natural de Torres Vedras, / *S. Miguel* / e filho de Barthazar de Andrade e Margarida de Figueiredo, professou no 1º de Novembro de 1660. Comissario da Correa no Convento da Graça, e Mestre de Noviços, observantissimo, e zeloso da educação dos mesmos em todos os respeitos. Varão apostólico e adornado de todas as virtudes religiosas, e civis. Passou à Bemaventurança eterna no dia 12 de Dezembro de 1704 em o Convento da Graça.

**João de Sahagum.** / P. Mestre Fr. ... / Natural da Villa de Cea / *S. Maria* / e filho de Pedro Gomes d'Abreu e D. Maria de Castro, [ 110 ] professou na Graça de Lisboa aos 27 de Junho de 1615. Jubilado em Theologia, e Provincial em 1670. Falleceo piamente

<sup>292</sup> BM. Vol.2, p. 715 diz que é natural da Vila de Aldeia Galega.

<sup>293</sup> Em 1709.

<sup>294</sup> Ainda vivo em 1747, mas ignora-se data da morte.

<sup>295</sup> Na Biblioteca Nacional há outro volume, que não chegou a imprimir-se (DBP, vol.3, p.430). Defacto existem quatro volumes impressos em Lisboa: Off. Augustiniana: Off. de Antonio de Sousa Sylva, 1734-1738. E há referência a outro exemplar, sem mencionar quantos volumes: edição Lisboa: Off. de Antonio de Sousa da Sylva 1738-1741.

<sup>296</sup> BM, vol. 2, p. 716 dá-a como de 1739.

no Convento da Graça aos 31 de Junho de 1682. = Escreveo: – Conceitos Escripturnarios. 3 tom. Manuscrito Livraria da Graça.

**João Soares de Albergaria.**<sup>297</sup> / P. Mestre Doutor D. Fr. ... / Natural de S. Miguel de Urro, no termo d'Arouca, e do Bispado de Lamego, e filho de Diogo Dias de Urro, e D. Luciana d'Alcantara pessoas nobres; vestiu o habito em Salamanca aos 11 d'Abril de 1523, contando 16 annos de idade. Estudou nesta Universidade, e tomou a borla de Doutor em 1529.

Por patente do Geral da Ordem Gabriel Veneto de 17 de Janeiro de 1536 foi incorporado nesta Provincia. Logo D. João III o fez seu Confessor, Pregador, e Esmoler môr, e Mestre de seus filhos D. Philippe, e D. João. Deputado do Conselho Geral do S. Officio pelo Serenissimo Infante D. Henrique, que o estabeleceu em Coimbra nos Paços de Santa Sofia. Porem a Bulla de Paulo III para a Inquisição Geral nestes reinos e dominios de Portugal, a qual Bulla trouxerão de Roma o Padre Mestre Doutor Fr. João Soares e o Doutor Balthazar de Faria, foi requerida e impetrada por El Rey D. João III irritado, alem d'outros, com o sacrilegio horrendo, perpetrado em 1526<sup>298</sup>. Eleito Bispo de Coimbra

<sup>297</sup> Ver NOGUEIRA, Pedro Álvares – *Livro das vidas dos bispos da Sé de Coimbra*. Ed. A. G. da Rocha Madail. Coimbra, 1942, p. 183-210; CASTRO, José de – *Portugal no Concílio de Trento*. S.L. 1944; DAVID, Pierre – *O breviário de D. João Soares, bispo de Coimbra 1555*. S.L. 1949. Na Biblioteca Nacional há dois documentos Res. 1427/6 V: carta pastoral que manda publicar bula de Pio V de 1 de Abril de 1566 onde se proíbe a blasfêmia, etc e Res. 1427/7 V: com bula de 1 de Novembro de 1567 onde se proíbem corridas de touros.

<sup>298</sup> ⚠ “Fazendo-se na Villa de Gouvea em huma Casa de N. Senhora, chamada da Ribeira, grandes vituperios e torpezas // contra a Imagem da sempre Virgem e bendita Madre de Deos, e succedendo em Freixos outros desacatos cometidos por mãos e fingidos Christãos, e vendo que se descobrião e arrebatavão por muitas partes do reyno sinais de ma Christandade ... com grande instancia por seus Embaixadores supplicou / D. João III / ão S. Padre mandasse o Officio da S. Inquisição à seus reinos ... e o fez permanecer com grande cuidado e diligencia, e tudo à custa de sua fazenda ... Com o qual he feito notavel serviço à Deos em louvor e exaltação da nossa Fé; porque se refrearão muitas heresias e blasfêmias, e se introduziu entre seus vassallos a reformation de vida e costumes, de que ha exemplos, tantos e tão patentes, que não ha mister outra mais prova, que a notoriedade dellas. = Arraes Dial. 3º da Gente Judaica cap. 3º pag. mihi 59 retro.

He certo, e niguem ignora, que a Religião e o Evangelho de Jesus Christo não devem ser intimados à mahometana, para assim dizer: mas tambem todos sabemos não ter sido este o fim da instituição do Santo Officio; senão para reprimir e castigar homens, que se fazem dogmatistas publicos do erro e da heresia, e // insultadores da Religião do Estado; porque são ão mesmo tempo a ruina d'este, e huns revolucionarios em toda a extenção do vocabulo. O S. Officio he rigorosamente hum Tribunal civil como outro qualquer erecto para segurança do Estado. Queixem-se de si mesmos os que da Inquisição tanto se queixão, e do procedimento dos nossos Reys a favor da Religião verdadeira, e do bem-estar dos seus povos. Eu nunca temi o Santo Officio, nem homem algum de probidade, religião, e patriotismo; temião-no, e com razão, os Judeos, os libertinos, os impios e armadores de // proselytos da sua impiedade e libertinagem para effectuarem à sua vontade, e sem estorvo, o que tão desgraçadamente effectuarão. Em casa de ladrão não se falla em corda. Os nossos Reys, os Reys de Portugal, não são para soffrer, como estamos ouvindo e vendo, blasfemias horrendas, proferidas nas mesmas Cortes da Nação: – não são para tolerar huma escola ou palestra de protestantismo na Capital do reino: – não são para consentir n' huma alluvião de livros libertinos, impios, perniciosos e infames em todo o sentido: não são para deixar correr entre o seu povo Biblias truncadas à protestante, e na lingua vulgar, e sem notas contra a determinação da Igreja, com fins sinistros e diabolicos. Ora exaqui porque senão quer e se ralha do S. Officio e dos Frades: eis aqui porque El Rey D. João III he geralmente chamado o fanático D. João III.

em [ 110 v. ] 22 de Maio de 1545, o primeiro da Ordem, que houve em Portugal, foi o modelo d'hum verdadeiro Pastor no desempenho de todas as virtudes, e principalmente da beneficencia [ 111 ] e cuidado dos pobres e desvalidos. Fundou a Casa da Misericordia sobre as abobadas da parochial Igreja de S. Tyago, à qual deixou trezentos mil reis de juro annual, e hum conto de reis por huma vez para as despesas do Tribunal do Santo Officio, e hum Calis d'ouro para a Capella Mor da Cathedral, que elle tinha edificado: o fez tambem os Passos da Paixão de Christo em a quinta e palacio de Coja.

Publicado o Concilio Tridentino foi hum dos [ 111 v. ] tres bispos Portuguezes, que neste Congresso venerando representarão com dignidade e gloria a [ 112 ] Igreja Lusitana. Do Concilio, fechado em 1563, deixando os outros portugueses, passou a visitar os Lugares Santos de Jerusalem, visita, que perfez com summa piedade e devoção; e deixando ali hum monumento de sua generosidade e Religião no precioso ornamento, que offereceo para o Templo do Santo Sepulchro, recolheu-se ao reino.

Falla Fr. Luiz de Souza, na Vida do Arcebispo<sup>299</sup>, com elogio ao Snr. D. Fr. João, assim da sua vinda e assistencia no concilio, como tambem da sua pergrinação a Jerusalem, cujas palavras me apraz trasladar para aqui em abono do que deixo dito. = “*Hum D. João Soares, que com titulo de Bispo de Coimbra tinha tambem os de Conde de Arganil e Senhor da Villa de Coxas, e por estes se houve por obrigado a apparecer no Concilio com fausto de Principe Secular<sup>300</sup>, o qual representou com esplendor, e magnificencia notavel. E porque se visse que fôra isto força d'estado mais que d'animo vão, passada a occasião do Concilio, se poz em caminho a visitar os Lugares Santos de Jerusalem, recompensando com a moderação de peregrino [ 112 v. ] voluntario as superfluidades do Senhor forçadas. Foi eminentissimo no ministerio do pulpito: tanto, que os maiores Pregadores do seu tempo lhe reconhecião a vantagem, e como à segundo Demosthenes o veneravão.*” = V. Gaspar do Casal.

Recolhido este Religioso Prelado à sua diocese, recolheu tambem os sentidos para cuidar nas cousas da vida perduravel; e tomando de longe a preparação para a morte, entre fervorosos colloquios com Jesus Crucificado espirou em Santa paz no dia 26 de Novembro de 1580, e segundo em outros leio em 1572. Das suas Lettras e Sabedoria são argumento as obras seguintes, de que tenho noticia: =

– In Evangelium D. N. J. C. secundam Mathaeum Commentaria. Coimbra [Conimbricae: Apud Ioannem Barrerium] 1562, e 1567: Veneza [Venetiis: ex off. Jordani Zileti] 1565, Pariz [Parisiis: apud Sebastianum Nivellum] 1578. – In Evangelium Marci. Homiliae. Coimbra [Conimbricae: Apud Ioannem Barrerium] 1566 fol. e em Pariz addicionado 1578. – In Evangelium Lucae Commentaria Coimbra [excudebat

---

O P. M. Fr. João Soares, confessor e conselheiro d'El Rey, não foi nem monitor sequer, e muito menos autor da Inquisição, como alguém disse por ignorancia, ou por malicia: e quando o fosse, não rebaixa em seu merecimento, nem ofusca // a gloria deste grande homem qualquer intervenção para o estabelecimento daquelle Tribunal; preciso então contra a heresia e perfidia Judaica, e hoje de absoluta necessidade para açamar o maçonismo cruel, que embebe em si todas as heresias, e todas as perfídias, e maldades.

<sup>299</sup> SOUSA. Luis de – *Vida do arcebispo*.

<sup>300</sup> ★ Parut avec eclat. = Dicc. Univ. Crist. Bibl. etc. nov. edic. de Pariz de 1810. [CHAUDON, L.M.; DELANDINE, A. F. – *Dictionnaire universel Historique critique et bibliographique*. Paris, 1810-1813.]



Antonius a Mariz] 1574, e Pariz fol. addicc. 1604. – Symbolum Fidei multis Theologicis rationibus exornatum. – De Lapide, quem permissu Pontificis Pii IV abstulit a Sacelo Lauretano. – Confessionario ou Interrogatorio breve para os Confessores perguntarem aos Penitentes. Coimbr. 1557, 8º Evora 1573, 8º. – Sermão das exequias do Senhor Rey D. Affonso Henriques, pregado no mosteiro de S. Cruz de Coimbra em 6 de Dezembro de 1560 Typ. de S. Cruz 1561. – Exhortação aos soldados, anonymo. – Carta escripta em o anno de 1534 à El Rey D. João III, consolando-o na [ 113 ] morte de seu filho o Principe D. Manoel: he mui larga, e judiciosa. – Livro de la verdad de la Fe composto por Fr. João Soares da Ordem de S. Agostinho, Confessor e Pregador d’El Rey D. João III. Lisboa 1543 por Luiz Rodriguez. He hum vol. em fol. em caracteres gothicos mandado imprimir por El Rey, e diz no fim: *Acabou-se à los XX dias del mez de Enero de myl y quinientos y quarenta y tres.*<sup>301</sup> – Cartinha para ensinar a ler e a escrever do Bispo D. Fr. João Soares, com hum tratado dos remedios contra os 7 peccados. Em 12 em casa de João Alvarez e João Barreira 1550. – Cartinha com o fazimento de Graças do Bispo D. Fr. João Soares, por João Barreira. 1560. – Ad pueros Palatii Libellus celebris et vulgaris, ut ab ipsis alphabeti Litteris ad Regulam vivendi pacifice, Christianum hominem informet.

**João de Soutomajor.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Braga, e professo em Évora aos 4 d’Abril de 1683. Doutorado em 10 de Fevereiro de 1715. Foi Reitor do Collegio de Coimbra muito observante, e zelosissimo da reforma dos subditos e manutenção da disciplina regular; que promovia e segurava com o seu exemplo. Falleceo piamente depois de 1737, como acho escripto sem data fixa d’anno e mez.

**João de S. Thome.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, e baptizado na freguezia deste Santo Apostolo. Foi Prior do Convento de S. Lourenço [ 113 v. ] dos Francos, ou antiga Villa de Bolardo; e no Catalogo dos Conventos, tratando deste, se lê a nota marginal: = “*Hic Prior fuit Joannes à S. Thoma anno 1410 magnus ille vir.*” = e em 1412 Provincial desta Provincia Doutor e Lente da Universidade de Lisboa. Pregador, Confessor, e Conselheiro espirital de D. João I e de seu filho D. Duarte, succedendo no Lugar por morte do Bacharel o nosso Fr. Alvaro de Lisboa.

El Rey D. João I o mandou Embaixador ao Papa Martinho V, para compor as desavenças entre as duas Cortes por causa do Placito Regio mandado executar sobre qualquer publicação, e de quaesquer Bullas e Lettras Apostolicas = *Sub capitis poena et amissionis bonorum*; = e por causa do tributo imposto aos Ecclesiasticos sem o consenso da Santa Sée. Assistiu no Capitulo Geral em que foi eleito o B. Agostinho Romano em 1419, no qual he nomeado Regente dos Estudos do Collegio de Roma, e Procurador Geral da Ordem em lugar de Boetio Tolentino, elevado ao Arcebispado de Collossos. Foi em Roma consultado para a dignidade Cardinalicia, que veio a cair no Bispo do Porto, Cidade de Italia à embocadura occidental do Tibre, por ser nessa hora chamado a Portugal por El Rey. Finalmente foi enviado por parte da Nação Portugueza ao Concilio de Basilea,

<sup>301</sup> Existe em BNP Res 16 A.

no qual orou duas vezes com tal aplauso e creditos, que Eugenio IV em nome seu e do mesmo Concilio o despachou ao Imperador de [ 114 ] Constantinopla, encarregado de negocio importante. Ja Martinho V o appellidara - *O Doutor famoso* - e a voz publica - *hum segundo Agostinho*<sup>302</sup>. Ignora-se o anno, e dia de sua morte. V. *Catalogo anno 1412*.

**João de S. Tiago.** Varão religiosissimo, tão amante da clausura que se passavão annos sem sahir do Convento, senão para os desempenhos do seu estado em serviço da Religião: rigido observador da pobreza, assiduo no Coro, continuo na Oração. Depois d'illustrar a India com o resplendor de suas virtudes, e edificar aquelles povos com sua doutrina, e exemplo de vida, passou-se para o reino, e no convento da Graça de Lisboa falleceo em cheiro de Santidade aos 5 de Janeiro de 1641, e não 5 de Março, como diz o P. Mestre Leal.<sup>303</sup>

**João de Valladares.** / P. Mestre D. Fr. ... / Natural de Setubal / *Anunciada* / e filho d'Estevão da Mota, Alcaide Mor de Celorico de Basto e D. Catharina de Valladares, professou na Graça de Lisboa em 6 de Junho de 1578. Eleito Provincial por aclamação - *unanimi consensu* - em 10 de Majo de 1620. [ 114v. ] Pregador da Capella Real, e Deputado do S. Officio<sup>304</sup>. Foi nomeado Bispo de Miranda em 1621, e o duodecimo desta diocese; a qual tendo governado por 7 annos, he promovido para a Sée do Porto em 1628<sup>305</sup>. Assiduo no Confessionario e administração dos outros sacramentos, maxime o da Confirmação; pois em 7 annos, que regeo esta Igreja, confirmou nas visitas de todo o Bispado mais de duzentas mil pessoas. Passou tão digno Prelado desta vida mortal à eterna aos 23 de Majo de 1635<sup>306</sup>. [ 115 ]

<sup>302</sup> ★ Ao apelido do segundo Agostinho: Epigramma.

*Viva Augustini Thomas fuit unus imago*

*Claruit ingenio non minus ille suo.*

*Fama Augustinum doluit non nosse Parentem;*

*Cum Thomam aspexit, dixerat; ecce Pater.* Ass[unção] //

<sup>303</sup> LEAL – *Crysol purificativo*. Sobre a notável figura ver: FERREIRA, F. Leitão – Noticias chronologicas da Universidade de Coimbra, vol. 1, Coimbra 1937, p. 314-315. *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. 2, Braga 1970, p. CCLXIX, 535-536 (com súplica de 16 Maio 1430, sobre o Mosteiro de Bustelo) concedida a 27 de Maio de 1435 (ver *Chartularium Universitatis Portugalensis (1288-1537)*, vol. 4, Lisboa 1970, 88.

<sup>304</sup> ★ Assim o affirmão todos os nossos, bem que o Academico Fr. Pedro Monteiro no Catalogo offerecido à Academia, / que todavia o traz / escreva: = “*Que se não acha assento delle nos Livros das Creações dos Ministros deste Tribunal.*” =

<sup>305</sup> Ver FERREIRA, J. Augusto – *Memorias archeologico-historicas da Cidade do Porto*. Vol.2. Braga, 1924, p. 229-237.

<sup>306</sup> ★ A cidade do Porto deve muito a este Prelado pelo muito, que lhe valeo na occasião do motim excitado por causa do tributo das maçarocas, / tributo ridiculo na verdade, e indignissimo, / imposto no reinado de Phillipe IV de Castella. Mandou este à Cidade Francisco de Lucena para conhecer dos culpados, o qual foi apedrejado pelas regateiras. Então o Senhor Bispo empenhou seu irmão Mendo da Mota de Valadares, e o Presidente do Conselho d'Estado D. Carlos de Aragão para moverem El Rey a perdoar aos criminosos, e ao esquecimento da injuria. Assim o conseguiui, e tudo ficou em paz, como se nada houvera acontecido.

**João de Vasconcellos.** Natural de Braga, / *S. João de Souto* / e filho de Pedro d'Araujo e Vasconcellos e D. Angela Velozo, professou na Graça de Lisboa aos 3 de Maio de 1682. Pregador Geral. Prior dos Conventos do Porto, e da Graça e grande Mestre de Noviços.

**Joaquim de S. Agostinho França.** Natural de Tavira, / *S. Maria* / nasceu em 19 de Maio de 1767 de Joze Xavier de Brito e Anna Escholastica Gertrudes França e professou na Graça de Lisboa aos 13 de Julho de 1783. Licenciado em Theologia pela Universidade de Coimbra. Depois de ensinar por alguns annos Rethorica, Poetica, e Direito Natural no Seminario Patriarchal de Santarem transitou para a Ordem de S. Bento d'Aviz, e presentemente he Abbade de S. Maria de Lustosa no Arcebispado de Braga. Filologo, Humanista, e Antiquario acreditado. Socio da Academia Real das Sciencias, à qual offereceo varias Memorias de Litteratura Portugueza, que correm impressas. Tenho noticia das seguintes: – Memoria sobre os Codices manuscrito e Cartorio do mosteiro d'Alcobaça; e resposta à impugnação desta por parte da Corporação<sup>307</sup>. – Dita sobre huma Chronica [ 115 v. ] inedita da Conquista do Algarve. – Dita sobre as moedas do reino e Conquistas. – Dizem ser elle o Traductor da celebre Obra do Abbade Torel intitulada – *A voz da natureza sobre a Origem dos Governos*<sup>308</sup>; assim como o Autor d'outros Escriptos, que impugnão e refutão os Periodicos incendiarios impressos em paizes estrangeiros por portuguezes rebelados contra a sua patria, e Religião.

**Joaquim de Azevedo.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Nasceo em Villa Viçosa à 4 d'Abril de 1746 de Manoel d'Oliveira e Catharina Luiza, e professou na Graça de Lisboa aos 16 de Junho de 1762. Religioso observante, e de vida mui regular, e costumes innocentes. Logo depois da reforma dos Estudos e novos Estatutos para o Collegio de Coimbra, ensinou no mesmo as Linguas Hebraica e Grega, por Patente dada aos 4 de Maio de 1776. Sem ter, frequentado a Universidade<sup>309</sup>, e fazendo somente os Actos grandes, mereceo a Laurea doutoral, e pela sua pericia das duas Linguas, a regencia da Cadeira d'Exegesis do antigo Testamento, a qual occupou ate a morte, acontecida no Collegio de Coimbra, onde sempre viveo, aos 14<sup>310</sup> de Outubro de 1808. =

Publicou pela estampa: – *Systinus Amama*<sup>311</sup>. fol. Lisboa. He huma apologia do Interprete Vulgato, na qual mostra [ 116 ] a exactidão e fidelidade da versão Latina nos muitos Lugares, que aquelle Protestante taxou de mal entendidos, e trasladados. – *Historia da Paixão de N. Senhor J. Christo Segundo os 4 Evangelistas*. Coimbra. [Na Impr. Da Universidade, 1796]

<sup>307</sup> ★ Direi em abono da verdade, e para cautela de muitos, que a moderna Critica requintada tira conclusões de regras e principios, que ella mesmo estatuiu, como infalliveis // e sem excepção: mas que a tem muitas e muitas vezes.

<sup>308</sup> Tradução de Joaquim de Santo Agostinho Brito França Galvão, 1767-1845. Lisboa: na impressão regia, 1814. 2 vol.

<sup>309</sup> DBP, vol. 12, p.23 informa que foi dispensado por aviso régio de 14 de Janeiro de 1784 (D. Maria I).

<sup>310</sup> DBP Vol. 4, p. 68 refere dia 4.

<sup>311</sup> Ibidem dá o título de: *Pro vulgata Sacrorum Bibliorum Latina editione contra Sextinus Aman Liber apologeticus* etc. Olyssipone: ex typ Reg. 1792. fol.

8º. – Quaestiones Biblicae Selectae etc Isto he, exame dos principaes textos da Escripura, de que abusão os Deistas e Filosofos Libertinos do seculo 18. 2 tom. em 4º Lisboa.

**Joaquim Forjaz.** / P. M. Fr. ... / Natural de Aljuber no Patriarchado, / *N. S. das Candeas* / e filho de D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho e D. Angela Joanna de Mello Lencastre, professou em 15 d'Abril de 1758. Foi graduado, e com lugar e voto, e Mestre da Ordem extraordinario pelo Nuncio Bellisoni por mandado de sua Magestade a Rainha, dado em Lisboa aos 24 d'Abril de 1792. Socio da Academia Real das Sciencias e Historia Portugueza, e da Arcadia Romana: Deputado da Bulla, e graduado em Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens: Diffinidor do Capitulo Geral e Procurador Geral da Ordem, e seu Chronista: Pregador Regio e bom Pregador, e Capellão da Capella d'Atalaia: D. Prior Mor d'Aviz. Morreo em Casa de seu irmão D. Miguel Pereira Forjaz aos 30 de Outubro de 1798. = Imprimiu: Alguns versos avulsos, e huma ou duas Memorias para a Academia.<sup>312</sup>

**Jorge da Conceição.** / P. Lente Fr. ... / Natural de Damão e filho de João Rodrigues da Costa, Fidalgo da Casa d'El Rey e de D. Francisca [ 116 v. ] Antonia Marinho de Moura, professou no Convento da Graça de Goa. Leo Artes e Theologia no Collegio da mesma Cidade, e do qual foi Reitor. Bom pregador e Theologo, e bastantemente instruido em ambos os Direitos. Deputado da Inquisição de Goa, onde falleceo em o nosso Convento aos 29 de Junho de 1726. = Deu à luz: – Sermão das Sacratissimas Chagas de Christo Senhor nosso, com a circunstantia de serem as Armas de Portugal, pregado na Sua Igreja da Ribeira em Goa. Lisboa [Antonio Pedrozo Galvão] 1719. – Orthodoxa veritatis Libella, seu Augustinianae, doctrinae vindiciae. Lisboa 1724<sup>313</sup>.

**Jorge Magrisso**<sup>314</sup>. Natural de Lisboa, e professo no Convento da Graça. Passou-se para a Provincia da Flandres. Incançavel investigador das antiguidades da Ordem Eremitica, e descriptor elegante dos frutos mimosos, que ha produzido esta arvore frondosa, e fecunda. = Imprimiu: – Surculi sacri pullutantes e palma primorum: Ordinis Eremitarum S. Augustini Martyrum. Leodii [Typis Christiani Ouwerx] 1620, 8º. – Vida de S. João de Sahagum, escripta em Lingua Belgica. Tornay 1610. [ 117 ]

**Jorge Queimado, alias de S. Maria** / D. Fr. ... / Natural de Aldea Galega de Riba Tejo, e filho de Manoel Cazado e D. Branca Queimada<sup>315</sup>, professou na Graça aos 4 de Junho

<sup>312</sup> DBP, vol. 19, p.171 cita: *Oração gratulatoria pronunciada na Cathedral de Castello Branco no dia 6 de Junho de 1775*. Lisboa: Regia Off. Typ., 1775. 4º, 27 p.

<sup>313</sup> ✠ Porque o Tribunal do S. Officio não lhe permittiu defender publicamte certas Conclusões de Theologia sahiu com esta douta e solida apologia das mesmas, tal, que não só presidiu e defendeo as ditas, senão que o Inquisidor Geral ainda por cima o nomeou, e fez Deputado deste Tribunal.

<sup>314</sup> As suas obras são publicadas com o nome de Georges Maigret.

<sup>315</sup> ✠ Alguns o fazem natural de Lisboa, mas he esta a naturalidade de seus paes, e não a do filho. Assim como ha engano na Serie chronologica dos Prelados conhecidos da Igreja de Braga em lhe chamar Joze Queimado.

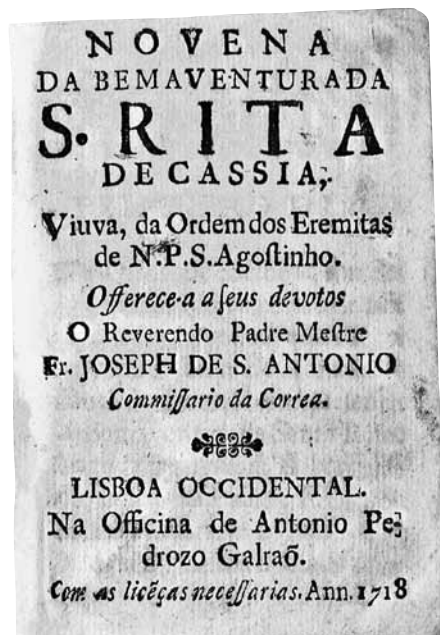
de 1563. Em 1572 embarcou para as Missões da Índia, onde colheo frutos copiosos de seus trabalhos apostólicos. Regressando ao Reino, por suas muitas virtudes e Lettras o fez seu Confessor o Snr D. Fr. Agostinho de Castro, e o propoz para seu Bispo Coadjutor, nomeado por Philippe II, e confirmado com o Titulo de Fez por Clemente VIII em o 1º de Fevereiro de 1599. Foi Reitor do Seminario de S. Pedro da Cidade de Braga, e Visitador das Ordens Militares de S. Bento d'Aviz e de S. Tiago de Palmella, as quaes reformou. Falleceo piamente na terra de sua naturalidade, e jaz na Capella Mor da Igreja Matriz ao lado do Evangelho com este epitaphio: = *"Aqui jaz D. Fr. George Queimado, Bispo de Fez, Visitador Geral e Reformador dos Conventos de Palmella e Aviz."* Falleceo aos 29 d'Abril de 1618. = Escreveo: – Vida do Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Fr. Agostinho de Castro. Manuscrito

**Joze de S. Agostinho. V. Lucas da Ressurreição.**

**Joze de S. Agostinho**, alias **de Souza**. Natural do Porto, / *Sée* / [ 117 v. ] e filho de Braz de Souza e Maria dos Santos, professou na Graça de Lisboa aos 8 de Outubro de 1665. Religioso de muita virtude e veneração, e bom e util Pregador. Morreo no Convento do Porto em Janeiro de 1729 com sinais de predestinação.

**Joze de S. Antonio**. Natural do Porto. Professou na Congregação da Índia. Grande Mystico: Prior dos Conventos de Chaul, Baçaim, e Goa e Diffinidor. Morreo no Convento de Goa aos 16 de Fevereiro de 1728. = Deu à luz: – Devoção à Jesus, Maria, Joze. Lisboa 1722, 8º.





**Joze de S. Antonio.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de João Rodrigues da Costa e Antonia Thomazia, professou em 21 de Agosto de 1688. Lente de Theologia em os Collegios da Provincia, e o primeiro, que seguiu a doutrina do B. Egidio Colona. Vigario Provincial em 1721 pela ausencia do actual ao Capitulo Geral, Religioso muito observante, e Lettrado, e visto nas antiguidades da Ordem. Morreo piamente no Convento da Graça aos 29 de Junho de 1727. = Publicou: – Incentivos de devoção com o glorioso S. Nicolau de Tolentino, expostos no epitome da portentosa vida do mesmo Santo. Lisboa [Antono Pedrozo Galrao] 1716. – Victorias dos impossiveis conseguidas em 3 campanhas da vida, morte, e bemaventuranças da B. Rita de Cassia, Viuva Religiosa da Ordem dos Eremitas de N. Grande P. S. Agostinho, acclamada commumente [pela devoção] dos povos Advogada dos impossiveis. Lisboa [Antonio Pedrozo Galrao] 1718, 4º. – Epitome da vida e martyrio [118] de S. Apollonia [...] com a Novena da mesma Santa. Lisboa [Antonio Pedrozo Galrao] 1719. – Flos Sanctorum Augustiniano, dividido em 6 partes. Imprimiu as 3 primeiras de 1721 à 1726 Lisboa [Na off. da Musica] fol. / *V. Manoel de Figueiredo.* / – Iman Espiritual, atractivo dos Corações ao amor, veneração e sequito. da Terceira Ordem Augustiniana, dividido em duas partes. Lisboa [Na Off. da Musica] 1726, 4º.<sup>316</sup>

**Joze d'Assumpção.** / P. M. Fr. ... / Irmão do P. Mestre Fr. Francisco de Santa Maria, professou na Graça aos 15 de Março de 1695. Prior de Torres Vedras, Diffinidor e Mestre da Ordem em 1725. Versado na lição dos Poetas Latinos, e elle grande poeta perito nas

<sup>316</sup> Tenho também: SANTO ANTÓNIO, José de – *Novena da Bemaventurada S. Rita de Cassia*, viúva, da Ordem dos Eremitas de N. P. S. Agostinho. Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Pedrozo Galrao, 1718. 73, [3] p.



antiguidades, e privilegios da Ordem. Sendo Capellão da Senhora do Monte falleceo no Convento da Graça, com sinais de predestinação, aos 24 de Majo de 1751. Suas obras poeticas e em prosa são numerosas. Tenho noticia das seguintes: – Impressas. Funiculus Triplex, isto he, a Regra de S. Agostinho contada em verso heroico por Fr. João Mariano, e estes dous irmãos com 3 Livros d’Epigrammas, e os – *Centones in Mysteria Christi et in Laudem S. S. Trinitatis*. Lisboa 1739. Exordia o P. Mestre Assumpção

*In sacra mens surgit compleximur ardua cantu;*

*Omnia vana procul etc.*

E a Regra começa: *Plura licet praecepta ligent vos; attamen ante*

*Omnia, dilecti Ascaetae, mea grata propago*

*Hoc servare decet etc.* [ 118 v. ]

– Martyrologium Ordinis. 2 tom. Lisboa na Typ. de Pinheiro, o 3º estava prompto e licenciado. – Vita B. Andreae à Monte Regali. – Vita B. Andreae de Comitibus, Minoritae. Uliss. 1731. Typ. August. – Opus Maficense septem columnis ornatum, Joanni V dicatum, Encomiasticon. – Apollinaeum de laudibus ejusdem. Em nome de Domingos Novi de Chavaria. Lisboa Typ. de Musica.

Manuscriptas. – Vita S. P. Augustini in 12 libris carmine heroico explanata.<sup>317</sup> – Altera ejusdem 3 libris emblematum.<sup>318</sup> – Acribologia elegiaca de ejus ultima inventione per 8 libros. – Prodigium S. Patris Augustini factum quator Transalpinis 2 libris per centones Virgilianos. – Vita S. Nicolai Tolent. 12 libris per eosdem Centones. – Creatio mundi

<sup>317</sup> Há edição policopiada com breve apresentação e transcrição diplomática por Rubem Amaral Júnior. Cod. 1230 da BNP, RES. 4445 V.

<sup>318</sup> BNP COD.1230, 165 f. Vita S.S. Patris N. Aurelii Augustini variis et erudito emblematis...

2 libris etiam per Centones. – Chorus Pieridum per 9 libros epigrammatum. – Liber Anagrammatum epigrammatibus explanatorum. – Sanctuarium Augustinianum, ubi per totius anni dies actiones Sanctorum Ordinis nostri carminibus diversimode expenduntur. – Vida do B. Egidio da Apresentação.<sup>319</sup> – Naeniae devotae de Purgatorio, exemplis nostrorum explanatae. – Hymnologia Sacra in 6 volumina distributa<sup>320</sup>. – Eremus Infulata, id est, de nostris Episcopis Lusitanis. – Parodisus voluptatis, ubi agitur de praecipuis Ordinis excellenciis sub methaphora fluvii. – Tractatus Paenitentiae cum explicatione Casuum Reservatorum in Regno Algarviae. – Polyanthea Eucharistica, ubi innumerabilia Eucharisticae elogia continentur. 3 volum. – Catalogus [ 119 ] Scriptorum hujus Lusitanae Provinciae. – Computus omnium Paschatum ab annis Christi usque ad 1776. Obras imperfeitas. – Annus Virgineus explanans dictim favores à Deipara nostratibus effectos. – Annus Eucharisticus. – Annus Angelicus. – Ars poetica, ubi insinuat facillimus carmina componendi. – Victoriae castitatis raris exemplis nostrarum Sanctorum comprobatae<sup>321</sup>.

**Joze d'Assumpção.** Natural de Villa Viçosa / *Conceição* / e filho de Domingos Lopez e Maria das Neves, foi baptizado aos 20 de Março de 1740, e professou na Graça de Lisboa em 22 de Agosto de 1756. Mestre de Noviços e Mestre de Cerimonias, Calendarista da Provincia, e Pregador Geral extraordinario. Musico insigne, e principalmente no Orgão. Morreo na Graça em 7 de Novembro de 1820. = Compoz: – Officio e Missa dos Defuntos à 4 vozes, e Orgão. – Benção dos Ramos e versos da Procissão a 4 vozes. – Miserere a 4 vozes, e Orgão.<sup>322</sup> – Ladainha do Sabbado Santo a 4 vozes. – Algumas Missas pequenas, e Psalmos avulsos a 4 vozes, e Orgão. He o que vi; mas tenho lembrança d'ouvir fallar em hum Officio e Missa da festividade de S. Agostinho.<sup>323</sup>

**Joze de S. Bento.** Natural de Lisboa, / *N. Senhora dos Anjos* / e filho de Francisco Dias e Maria dos Santos, nasceo em 27 de Julho de [ 119 v. ] 1710, e professou aos 14 de Julho de 1726. Religioso observante de muito recolhimento, e distincto na virtude da pobreza. Morreo no Convento da Graça quasi nonagenario.

**Joze da Conceição, alias da Silva.** Natural de Chaveães<sup>324</sup>: junto à Melgaço / *S. Maria Magdalena* / e filho de Pedro Sentrão e Margarida Alv[a]res, professou a 4 de Dezembro de 1660. De vida muito exemplar e irreprehensivel, assiduo no Coro, e em todos os

<sup>319</sup> BNP COD 1430 Epitome histórico e apologético em aq com muita variedade de noticias assim divinas como humanas se descreve a vida do Vem. P. Fr. Egidio da Apresentação. 219 f.

<sup>320</sup> BM dá-os publicados Lisboa: Miguel Manescal da Costa, 1744.4ª

<sup>321</sup> Ver também BM, vol. 2, p.824-825.

<sup>322</sup> BNP M.M. 2295//1-5.

<sup>323</sup> Na BNP encontram-se vários manuscritos musicais: Te Deum Laudamus. M.M. 1451//1-6, com quatro partes vocais e duas instrumentais; M.M. 6//4 Tempestade e repique 1807. 23f., com 12 partes vocais; M.M. 6//3: Tantum ergo; M.M. 1096//1-5: repique da Graça; M.M. 861. Repique a 4, 4f.; M.M. 1076//1-4 – repique.

<sup>324</sup> Chaviães.



actos da observancia Regular: Optimo Pregador. Com opinião geral de Santo falleceo no Convento da Graça de Lisboa aos 24 d'Abril de 1713.

**Joze das Dores.** / P. Lente D. Fr. ... / Natural de Lisboa, / *S. Mamede* / e filho de Manoel Luiz Pinto e Maria do O, nasceo à 22 de Fevereiro de 1760, e professou em Goa à 5 de Junho de 1780. Lente de Theologia por muitos annos em o nosso Convento de Goa, Examinador Synodal, Deputado do S. Officio e Inquisidor naquelles Estados. Voltando ao reino foi Capellão da Senhora do Monte, e Pregador Regio, nomeado em 20 de Setembro de 1832, e finalmente Bispo de Cochim por El Rey D. Miguel I em 12 de Fevereiro de 1833. [ 120 ]

**Joze Ferreira.** Natural de Lisboa, e filho de Domingos Dias e Maria Ferreira, vestiu o habito a 4 d'Abril de 1673. Orador Evangelico mui acreditado. Morreo em Lisboa a 9 d'Agosto de 1727. = Publicou: – Sermões varios, primeira parte Lisboa [Por Manoel e Joze Lopes Ferreira] 1708, 4º.

**Joze de Guimarães.** Morreo com opinião de Santo em 1423. Não pude alcançar outra noticia.

**Joze de Santa Maria.** / P. Lente Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa. Recebeo a borla de Doutor da Universidade de Coimbra aos 4 de Outubro de 1734. Religioso de muita observancia, e perfeição.

**Joze d'Oliveira** / P. M. Doutor D. Fr. ... / Nasceo em Guimarães aos 4 de Fevereiro de 1638 d'Antonio Fernandes<sup>325</sup> e Isabel Antunes, e professou na Graça de Lisboa em 5 de Fevereiro<sup>326</sup> de 1654. Doutorado em Coimbra aos 27<sup>327</sup> de Junho de 1671, e Conductario com privilegios de Lente em 1684. Qualificador do S. Officio e por suas muitas Lettras, autoridade, e virtude o nomeou D. Pedro II Bispo d'Angola. Não chegou a ver as suas ovelhas; pois estando confirmado e sagrado sobrevierão gravissimas molestias, que lhe cortarão o fio da vida no Convento da Graça de Lisboa aos 22 de Março de 1719. Bemfeitor generoso deste Convento, e do Convento do Porto. Varão de vida irreprehensivel, grande humildade, e



<sup>325</sup> BM, vol. 2, p.884 diz Alvares.

<sup>326</sup> BM refere Janeiro.

<sup>327</sup> BM aponta dia 28.

affabilidade summa = “*Conimbricensis* [ 120 v. ] *Academiae perpetuum desiderium, et immortale decus Provinciae Lusitanae Eremitarum S. Augustini.*” = escreveu Lourenço Pires de Carvalho.<sup>328</sup> Assim como era constante fama, que levou a palma aos maiores Oradores do seu tempo.

= Deu à luz: – Sermões varios etc. 5 tomos em 4º, o primeiro dos quaes sahiu impresso em Coimbra em 1688, e os outros 4 em Lisboa de 1700 a 1716<sup>329</sup>. – *Utrum Christi Fideles possint intra annum pro multis Defunctis tol. Bullas Defunctorum sumere, quot voluerint, an solum duas, unam scilicet in principio anni, et post sex menses alteram?* Impresso no - tom. 1 *Quaestionum selectarum Bullae Cruciatæ per Laurentium Pires de Carvalho*, de paginas 37 ate 52.

**Joze de S. Patricio.** / Padre Lente Fr. ... / Natural d’Alcantarilha, aldea do Algarve na Comarca de Faro, / *N. S. da Conceição* / e filho d’Affonso Camacho e Domingas Correa, professou na Graça aos 16 de Janeiro de 1679. Lente Jubilado em Theologia, e Examinador Synodal do Arcebispado de Braga. Prior do Convento de Tavira, onde morreo em 1712. = Imprimiu: – Sermão do Principe dos Apostolos S. Pedro na Dominga 7ª depois do Pentecostes, na Igreja Parochial de S. Tiago de Tavira. Lisboa [Antonio Pedrozo Galvão] 1705.

**Joze de S. Rita Durão.**<sup>330</sup> / P. Lente Doutor Fr. ... / Natural de Minas Geraes no Bispado de Rio de Janeiro e Comarca de Villa Rica, termo da Villa do Carmo, e freguezia de N. S. de [ 121 ] Nazareth do Inficionado, nasceo à 15 de Fevereiro de 1722 de Paulo Rodrigues Durão, e D. Anna Garcez de Moraes, e professou na Graça de Lisboa aos 12 de Outubro de 1738. Homem d’imaginação viva, engenho fecundo e prompto, e grande Poeta. Doutor em Theologia na Universidade de Coimbra, e na mesma celebrado por seu talento oratorio. Morreo no Colleginho de Lisboa aos 24 de Janeiro de 1784. = Temos delle: – Varias Orações Academicas, muito estimadas pela sua pureza de Latinidade, e força d’eloquencia<sup>331</sup>. – Novena de S. Gonçalo de Lagos. Lisboa [Na Regia Off. Typ.] 1813<sup>332</sup>. – Caramuru, Poema epico do descobrimento da Bahia<sup>333</sup>.

<sup>328</sup> Trata-se de CARVALHO, Lourenço Pires de, 1642-1700. Escreveu: *Enucleationes ordinum militarium*. 2 vol. Ulyssipone, 1693-1699.

<sup>329</sup> Tem vários sermões avulsos: *Sermão do recolher da procissão dos Ramos*. Coimbra 1673; *Sermão das lágrimas da Madalena*. Coimbra 1676; *Sermam que pregou no auto da fé que se celebrou no Rocio da Cidade de Lisboa em Domingo 6 de Novembro de 1707*. Coimbra: Na Off. de Joseph Ferreyra, 1707. 38 p. [Ex Biblioteca Patriarcado de Lisboa] etc Ver DBP, vol.5, p.83.

<sup>330</sup> Ver LEMOS, P. – Santa Rita Durão. *Archivo Augustiniano*. 11 (1919) 289-300.

<sup>331</sup> *Oratio*. Coimbra 1778.

<sup>332</sup> A primeira edição data de 1781, sem nome do autor (DBP, vol.5, p.111). No volume 13, p.194, cita carta do Autor a Cenáculo datada de Roma 10-8-1773. Também escreveu o nosso Autor o poemeto: Descrição da função do Imperador de Eiras, publicado no Instituto 12,2. Para a sua curiosa biografia ver mais bibliografia.

<sup>333</sup> ⚡ Caramuru: termo Brasileiro que significa dragão do mar, como os Indios chamâão à Diogo Alvares, quando naufragou na Costa do Brasil, na Bahia. Segundo Moraes, quer dizer - *homem de fogo*, nome que dão aos Europeus por causa das espingardas. [Caramuru. Lisboa: na Regia Off. Typ., 1781]

**Joze do Rosario.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de S. Tiago da Mouta no Bispado de Coimbra, e filho de Manoel Martins e Maria Rodrigues da Silveira, baptizado à 9 de Fevereiro de 1702, e professo na Graça de Lisboa aos 18 de Abril de 1718. Mestre em Sagrada Theologia, Reitor do Collegio do Populo, e Examinador Synodal do Arcebispado de Braga. = Imprimiu: –[ 121 v. ] Oração funebre nas exequias da Rainha Fidelissima D. Maria d’Austria, celebradas na Cathedral de Braga pelo serenissimo Snr D. Joze Arcebispo Primaz Lisboa 1755. 4º.

**Joze de Sa.** Natural de Cobellos no Concelho de Ferreiros de Tendaes do Bispado de Lamego, e filho de Francisco de Sa e Azevedo e D. Antonia Lopez Cordeira, professou no Convento de N. Snr.a da Graça de Goa. Missionario zeloso e activo, que discorreo huma grande parte da India Oriental e Occidental no espalhamento do Evangelho, de cujas peregrinações apostolicas nos deixou hum Itinerario com o Titulo de = *Vida y Trabajos del Padre Fr. Joze de Sa, Portuguez*, manuscrito em 4º na Livraria da Graça de Lisboa. Foi composto no reino, aonde finalmente voltou, e acabou seu degredo e peregrinações cheio de merecimentos, e serviços feitos a patria a Religião e a humanidade

**Julião.** / P. Mestre Fr. ... / = Escreveo: – Trasladação Portugueza das Epistolas e Evangelhos do anno. Falla delle o Snr Antonio Ribeiro dos Santos, nas Mem. de Litt. Port. Tom. 8 pag. 21: e não topei com outra memoria. [ 122 ]

## L.

**Lourenço da Graça.** Natural de Lisboa, e filho de Manoel Marques Tavares e Antonia Vieira da Cunha, professou no Convento de Goa, aos 23 de Outubro de 1674. Religioso exemplar e dado à oração, e ao estudo: Missionario famoso, que padeceo muitos trabalhos no seu ministerio apostolico. = Escreveo: – Vida do Padre Fr. João da Cruz, filho da Congregação dos Eremitas de S. Agostinho de Goa, dedicada ao Mestre Fr. Luiz de Beja em 4 de Janeiro de 1688<sup>334</sup>. [ 122 v. ]

**Lourenço de Moraes.** Professou no Convento da Graça de Lisboa em 1504. Em 1513 passou-se para a Provincia de Castella com o desejo de visitar as Reliquias de S. Engracia, cuja cabeça se venera em a nossa Igreja de Carvajaes. Por espaço de 60 annos viveo em grande penitencia no eremitario junto a Leão, outrora o Convento de Carvalhal, da Ordem, e neste morreo à 3 d’Abril de 1575 = “*magno virtutis splendore.*” = Assumpção.<sup>335</sup>

<sup>334</sup> ✠ Este Missionario trouxe da India a Imagem de N. S. do Rosario, cuja protecção amorosa experimentou nos muitos apertos e perigos da sua vida apostolica naquelles Estados, e a collocou no Altar de S. Gregorio da Igreja Velha. Foi dada aos Pretos para sempre na ereção da sua Irmandade em 10 de Outubro de 1711; com a condição porem inalteravel, e fora de toda a questão, que, ou se extinga a Irmandade ou se mude para qualquer parte, ainda que seja Igreja da mesma Ordem, nunca poderão tirar a dita Imagem desta Igreja de N. Senhora da Graça de Lisboa. Donde infiro, que o Pedro Lourenço da Graça falleceo neste Convento, e depois de 1711.

<sup>335</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

**Lourenço Soares.** Natural de Arronches, / *S. Maria* / e filho de Lourenço Soares de Figueiroa e Constança d'Abreu Godinha, professou na Graça aos 10 de Março de 1613. Prior d'Evora e da Graça de Lisboa; e Religioso por suas virtudes e santidade de vida de grande veneração, e respeito.

**Lucas da Ressurreição.** Natural de Lisboa, / *Sée* / e filho de Gil Gonsalves e Maria Picouta, professou em 8 de Junho de 1567<sup>336</sup>. *Em Lisboa na Casa de Saude a morte de Fr. Lucas da Ressurreição, Eremita de S. Agostinho e filho do Convento da Graça; em cujo religioso e caritativo supposto resplandecerão muitas virtudes, mas em particular [ 123 ] a da caridade; pois esta o obrigou a dar voluntariamente a vida pela saude corporal dos proximos: porque de licença dos seus Prelados se sahiu do Convento da Graça para a dita Casa acompanhado do seu Breviario e boa consciencia, onde foi 3 annos superintendente della por ordem de D. Giliannes da Costa Presidente do Senado; no fim dos quaes o chamou o Senhor por meio do mesmo contagio para lhe dar o galardão do bem, que havia servido na cura dos empestados. E sendo sepultado na Ermida de N. Senhora dos Prazeres contigua à dita Casa de Saude, separado dos mais para memoria dos vindouros, quando os Frandes tresladarão seus ossos, / com os dos outros ahi mortos<sup>337</sup>, / para o seu Convento em o anno de 1641, foi achado todo gastado e só as mãos, que se empregarão nos caritativos exercicios, frescas e incorruptas como se morrêra naquella hora.* = Jorge Cardozo Agiologio<sup>338</sup> à 18 de Março de 1599, dia e anno do feliz transito deste Veneravel, desta victima da Caridade.

Ora, o Irmão Leigo Fr. Joze de S. Agostinho, [ 123 v. ] Companheiro do Ven. Padre Fr. Lucas; tomou à seu cargo as crianças, que ficavão desamparadas e orfinhas de pae e mae, victimas da peste, acalentando-as e sustentando-as com papinha, e leite de cabras: e chegou à ter 90 à sua conta e cuidado. Representa bem ao natural a Figura da Caridade este trabalho cercado de 90 crianças! Chegue-se a filosofia moderna com a sua filantropia gabada e apregoada, sem daqui passar, à ver este espectáculo d'amor, e de ternura, e de paciencia. Ó mimoso Evangelho d'hum Deos crucificado! A ti se devem, e antes de ti não houverão nem se virão os actos destas virtudes e de tamanha caridade, puros, desinteressados, e feitos por motivo, que lhes comunica efficacia de boa vontade, generosa, e universal.

Vem no manuscrito intitulado – *Memoria Temporum* - / inserto no Livro - C - à pag. 123 do Cartorio da Provincia / à pag. 37, composto ainda em vida d'hum Religioso dos que

<sup>336</sup> ✠ Assim o Livro primeiro das Profissões a paginas 170. Pelo que enganou-se o P. Mestre Assumpção [ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*], que o dá professo em 1565, bem como o Figueiredo [*Flos sanctorum augustiniano*], que poem a sua morte em 1598.

<sup>337</sup> ✠ Forão os nossos Religiosos os primeiros, que no hospital de Saude acudirão aos enfermos, e os ultimos, que delle sahirão; e os Provedores do mesmo nos 6 annos, que a peste durou de 1596 ate 1602. Morrerão nelle, e do mesmo Contagio, alem do P. Fr. Lucas, o P. Fr. Agostinho de S. Monica, o P. Fr. Miguel da Visitação, o Padre Fr. Francisco de S. Estevão, o Padre Fr. Domingos do Juizo, os Ir. Leigos, Fr. Agostinho de Jesus, e Fr. Joze de S. Agostinho.

<sup>338</sup> CARDOSO – *Agiologio*.

assistirão na Casa da Saude, o facto de Fr. Joze de S. Agostinho, que deixo referido, e todos os nossos o recontão<sup>339</sup>.

**Lucas de Villalobos. V. Luiz Banha.**

**Luiz de S. Agostinho**, alias **de Brito e Menezes** / D. Fr. ... / [ 124 ] Natural de Lisboa, / *N. Senhora dos Anjos* / e filho de Sebastião de Brito e Menezes e D. Francisca da Costa, professou aos 18 de Agosto de 1594. Vigario Provincial da Congregação da India: Deputado do S. Officio naquelles Estados, creado em 6 de Dezembro de 1614: eleito Bispo de Meliapor, e confirmado por Paulo V em 1615, e depois Bispo de Cochim em 1628. Governador do Estado da India, cujo cargo tomou das mãos de D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira. Morreo em Goa aos 29 de Julho de 1629.

**Luiz de S. Agostinho**. Natural de Cacerem, / *S. Tiago* / e filho de D. Jorge d'Abranches, professou na Graça aos 18 de Majo de 1623. Prior de Torres Vedras, e do Convento da Graça, e Mestre de Noviços e Visitador da Provincia. Varão de grande autoridade, e conselho.

**Luiz de Anjos**. / P. M. Fr. ... / Natural do Porto, / *Sée* / e filho de Gaspar Rodrigo<sup>340</sup> e D. Maria Botelho, professou aos 13 de Setembro de 1591 no Convento da Graça de Lisboa. Leo Theologia nos Collegios da Provincia, e Doutor em Theologia o apellida Agostinho Rebello.<sup>341</sup> / *Discr. do Porto* / mas não descobri, que fosse gradudado fora. Confessor do Snr D. Fr. Aleixo: Chronista geral [ 124 v. ] da Ordem, nomeado pelo Reverendissimo João Baptista d'Aste em 25<sup>342</sup> de Dezembro de 1608, para o que viajou a Hespanha, a França e a Italia, revolvendo os archivos da Ordem com incançavel estudo e trabalho.

Mas porem a morte o levou intempestivamente no Collegio de Coimbra aos 8 de Janeiro de 1625, não o deixando colher todos os frutos



<sup>339</sup> A O P. Mestre Assumpção, citando o nosso Leal [LEAL - *Crysol purificativo*.] e Jorge Cardozo [CARDOSO - *Agiologio*.], attribue a criação dos meninos e orfãos desamparados ao Ir. Leigo Fr. Martinho, que também foi companheiro do Ven. P. Fr. Lucas na Casa de Saude, e morreo da peste em 27 d'Abril de 1599. // Não virão certamente o citado manuscrito - *Memoria temporum*. -

<sup>340</sup> BM, vol. 3, p.56 refere Rodrigues.

<sup>341</sup> COSTA, Agostinho Rebelo da - *Descrição topografica e historica da cidade do Porto*. Porto: na Off. A. A. Ribeiro, 1789.

<sup>342</sup> BM, vol.3, p.57 refere 28.

de seus exames curiosos. O Snr D. Rodrigo da Cunha<sup>343</sup> chama-lhe - *Douto Antiquario, e de grande autoridade* – e confessa haver-se servido delle para o Catalogo dos Bispos do Porto: = “*Cujus labore diligentia non semel usus sum in historia mea Episcoporum Portucalensium, et utinam possem in Braccarensi, quam paro.*” = E Nicolau Antonio na Biblioteca Hispana<sup>344</sup> lhe faz este elogio: = “*Ordinis sui ornandi studiosissimus, Vir doctus atque eruditus, candoreque animi carus omnibus.*” = Temos da sua pena:

– De vita et laudibus S. P. Augustini Hipponensis Episcopi, et ecclesiae Doct. Eximii Libri Sex. Coimbra [ex typ. Didaci Gomez de Loureyro] 1612. [[8], 252, [12] f.], 4º Madrid e Pariz 1614. V. *Catal. an.* 388, art. *Monach de S. Agostinho not.* – Sermão em louvor de N. P. S. Agostinho Bispo d’Hipponia, e principal Doutor da Igreja. Coimbra [por Diogo Gomez de Loureyro] 1618. [[4], 36 p.] – Jardim de Portugal em que se da noticia d’algumas Santas e outras mulheres em Virtude, as quaes nascerão, e viverão ou estão sepultadas neste reino, e suas Conquistas.<sup>345</sup> Coimbra [: em Casa de Nicolao Carvalho] 1624 [1626. [16], 624, [8] p.] 4º. – Historia Geral da Ordem de S. Agostinho, que comprehende o 1º século. 2 tom. o primeiro em [ 125 ] Barcelona 1640 fol. em Castelhana, e em nome de Fr. Pedro del Campo com algumas addições<sup>346</sup>; o segundo manuscrito na Livraria da Penha de França. – Notas sobre as Centurias de Fr. Jeronimo Roman<sup>347</sup>, manuscrito cujo autografo teve em seu poder o P. M. Purificação. – Mesa Espir. citada por Moraes no Dicc.

**Luiz de Azevedo.** = Escreveo a Vida do Ven. Padre Fr. Francisco de Villa Franca, a qual trasladou e imprimiu o P. Mestre Fr. Thomas Herrera na historia do Convento de Salamanca<sup>348</sup>. Não encontrei outra memoria deste Eremita Portuguez.

**Luis Banha.** = “*Fr. Luiz Banha e Fr. Lucas de Villalobos, naturaes d’Evora, e filhos do Convento da Graça desta cidade, prototypos das virtudes mais heroicas. O Santo P.e Fr. Luiz Banha era tão retirado de todo o trato do mundo, que não soube d’acclamação de D. João IV, senão 3 annos depois; e do Convento de S. Francisco foi vista subir ao Ceo a sua purissima alma em forma de brilhante chama.*” = O P. Francisco da Fonseca da Companhia de Jesus, na Evora gloriosa.

**Luiz de Beja Perestrello.** / P. Mestre Doutor / Natural de Coimbra, e filho de João de Beja Perestrello e D. Angela Ferreira, professou na Graça de Lisboa aos 26 de Majo

<sup>343</sup> CUNHA, Rodrigo da – *Catalogo e historia dos bispos do Porto*. Porto: João Rodrigues, 1623.

<sup>344</sup> ANTONIO, Nicolás – *Bibliotheca Hispana Nova*. Madrid, 1788.

<sup>345</sup> Há nova edição desta obra: Edição, introdução e notas de Maria de Lurdes Correia Fernandes. Porto: Campo das Letras, 1999.

<sup>346</sup> Trata-se de *Istoria general de los ermitaños de la orden de nuestro padre San Agustin*. Trad. por el maestro Fray Pedro del Campo. En Barcelona; en la enprenta de layme Romeu, 1640.

<sup>347</sup> Refere a obra *Cronica de la Orden de los Ermitanos del glorioso padre Sancto Augustin dividida en dice centurias*. En Salamanca: en casa de Joan Baptista de Terranova, 1569.

<sup>348</sup> HERRERA, Thomas de – *Historia del Convento de S. Agustin de Salamanca*. Madrid, 1652.

de 1558. Deputado [ 125 v. ] do S. Officio de Coimbra<sup>349</sup>, e Lisboa. Depois de ter lido nos Collegios da Provincia com creditos de Lettrado insigne, que chegarão a Roma foi chamado pelo Geral o Mestre Thaddeu de Perugia para ensinar nesta Cidade, e em Florença Theologia aos seus Confrades. Por convite porem do Cardeal Paleoto, Arcebispo de Bolonha, regeio huma Cadeira de Theologia Moral na Cathedral desta Cidade, e ao mesmo tempo, e por espaço de 16 annos, a de Prima da Universidade da mesma. O Cardeal Arcebispo foi muitas vezes seu ouvinte, e elle mesmo se prezava de ser seu discipulo. Celebrado por todos os Escritores com os epithetos de - *eximio, preclarissimo, doutissimo e sabio Theologo, e dotado do dom de conselho*. Por ordem do R.mo Geral Hippolito de Ravena, dada aos 25 de Junho de 1602, reformou e emendou em muitos lugares as Constituições da Ordem. = Publicou:

– Collegium Sacrum Bononiense, seu illustrium Casuum Conscientiae in Bononien-sium Sacerdotum Congregatione coram Illustrissimo Cardinali Palaeoto, Archiep. Bon. disputatorum accurata decisio. Colon. Agripina [Apud Constantinum Munich] 1629, 4º em 2 tom.<sup>350</sup> – De Parochi et Confitentis officio manuscripto – Tractatus de Contractibus Libellariis. – De venditione rerum [ 126 ] fructuosarum ad terminum.

**Luis Coutinho.** / P.e Mestre Fr. ... / Natural de Lisboa, e professo em o Convento de Goa no anno de 1606. Vindo ao reino foi nomeado Vigario Provincial da Missão que partiu em 1628, e voltando outra vez sahiu eleito Provincial desta Provincia no Capitulo de 1649. V. *Catalogo anno de 1649, e no Escol. ao anno de 1657*, ibi. = Compoz: – Relação das Occupações dos Eremitas de S. Agostinho da Congregação da India Oriental. Manuscrito 4º.

**Luiz Coutinho.** / O Ir. Fr. ... / Natural de Lisboa / *S. Justa* / e filho de Antonio Fernandes e Ignez de Andrade, professou aos 28 de Janeiro de 1629. = “*Sendo cego de nascimento o tomarão para Religioso por ser o mais insigne Organista, que houve naquelle seculo.*” = Assim huma nota ao assento da sua profição.

**Luiz da Cruz.** / P. M. Fr.... / Natural de Lisboa, / *S. Nicolau* / e filho de Santos da Silva e Maria Jorge, professou aos 21 de Setembro de 1664. Mestre da Ordem, Prior d’Evora, e Provincial em 1712. Qualificador do S. Officio, mereceo grande estimação e respeitos por suas virtudes e Lettras, e ser tido por varão de consummada prudencia. Falleceo na Graça em 27 de Outubro de 1720. = Deixou escripto: – [ 126 v. ] De Summo Pontifice. Manuscrito fol. – Responsio ad Edictum D. Episcopi Portalegrensis die 21 Junii 1714 manuscripto

<sup>349</sup> Segundo BM, vol.3, p.61 tomou posse em 1 de Fevereiro de 1600. Passou para Lisboa em 16 de Fevereiro de 1604.

<sup>350</sup> ⚠ “He substancialmente a mesma obra, que em 1582. Sahiu com o titulo – *Decisiones casuum conscientiae* – e em 1590 com este – *Responsio casuum conscientiae*. -

**Luiz Ferreira.** Religioso de vasta Litteratura, e por isso continuamente consultado na Corte, onde morreo no Convento da Graça aos 9 d'Abril de 1746.

**Luiz da Horta.** Natural de Goa. Foi Prior do Convento de Mascate, e hum dos Missionarios martyrizados pelo Rey de Mascate, quando tomou a Fortaleza de Mombaça. Tem Imagem, para conservar a memoria de seu martyrio no azulejo [Fig. 33-35] da portaria da Graça de Lisboa, com a Lettra: = *Fr. Luiz da Horta com seus companheiros.* =

**Luiz Lamacense.** Distinguiu-se na virtude da obediencia, e morreo muito moço, diz o P.e Mestre Assumpção. O Agiologio escreve, que vivêra e morrera santamente no Convento da Graça de Lisboa aos 27 de Junho sem marcar o anno. Purificação diz ser o de 1268, e Leal<sup>351</sup> assina o de 1490, notando contudo, que talvez sejam, dous sujeitos diferentes e do mesmo nome.

**Luiz de Mello.** / D. Fr. ... / Natural d'Evora, e filho do Convento da Graça desta Cidade. Distincto em virtudes, e Lettras. Elsieo no Encomiasticon Augustiniano<sup>352</sup> escreve, que fôra nomeado Bispo de Meliapor em 1639; porem [ 127 ] D. Antonio Caetano de Souza<sup>353</sup> no Catalogo dos Bispos de Goa e mais Estados da India, offerecido à Academia, o faz Bispo de Malaca, eleito por Philippe IV de Castella, e sagrado em 1639, cujo Bispado governou ate 1648, em que Deos o levou. Elsieo com effeito enganou-se.

**Luiz de Montoya.**<sup>354</sup> Natural de Villa de Belmonte na Mancha d'Aragão, Bispado de Cuenca, nasceo a 15 de Majo de 1497 d'Alvaro de Leão e Ignez Alvares de Montoya, pessoas nobres. Muito moço estudou Leys na Universidade de Salamanca; e como por este tempo estivesse fresca a memoria de S. João de Sagahum, e celebre o Convento de Salmanca por semelhante alumno, inclinado por isto à vida Religiosa vestiu o habito no dito Convento aos 26 d'Abril de 1514, sendo seu Mestre de Noviços o Ven. Fr. Martinho de Exterróna, e professou aos 28 do seguinte Abril de 1515. Tinha 7 annos de professo e 24 de idade, quando foi empregado no importante e melindroso Officio de Mestre de Noviços, e era Prior do Convento de Salamanca S. Thomaz de Villa Nova!

Havendo-se fundado de novo hum Convento em Medina del Campo foi eleito Prior para esta nova fundação, lugar que teve por 9 annos, exercitando aqui a Predica, de que tirava

<sup>351</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*; CARDOSO – *Agiologio*; PURIFICAÇÃO – *Chronica*; LEAL – *Crysol purificativo*.

<sup>352</sup> Trata-se de ELSIUS, Philippus – *Encomiasticon Augustinianum in quo personae Ord. Eremit. S.P.N. Augustini sanctitate praelatura, legationibus, scriptis et praestantes enarratur*. Bruxellis : Ex Typ. F. Vivieni, 1654.

<sup>353</sup> SOUSA, Antonio Caetano de, 1674-1759 – *Catalogo dos arcebispos de Goa*. s.l.: s.n., 17-- 16 p.

<sup>354</sup> Sobre esta figura ver: ALONSO ROMO, Eduardo Javier – Luis de Montoya y outros Agustinos amigos de los Jesuitas e Portugal. *La Ciudad de Dios*. 218 (2005) 751-769; IDEM - Un espiritual catellano en Portugal: Luis de Montoya, OSA (1497-1569). *Vida Sobrenatural*. 87 (2007) 369-385; IDEM - *Luis de Montoya, un reformador castellano en Portugal*. Guadarrama: Ed. Agustiniiana, 2008; IDEM - Un inédito de Tomé de Jesus : Vida de Frei Luís de Montoia. *Archivo Agustiniiano* 93:211 (2009) 161-203; 94:212 (2010) 39-87.



grande fruto; porque alem de ser douto, era muito espiritual. Deste santo exercicio foi retirado para [ 127 v. ] Portugal por companheiro de P. Fr. Francisco de Villa Franca, Visitadores e Reformadores para esta Provincia, nomeados pelo Geral Gabriel Veneto a instancias d'El Rey D. João III, e entrarão no reino no anno de 1535. Sobre o motivo, progressos, e resultados desta visitação e reforma lea-se o que digo no Catalogo anno 1535.

Em 1542 determinando El Rey D. João III fundar-nos hum Collegio em Coimbra he o Ven. Montoya encarregado desta fundação, como fica exposto na Geogr. art. - *Coimbra* - para onde remetto o Leitor. Posto o Collegio em andamento e observancia regular e Litteraria, muito cedo e ainda antes d'acabado o material do edificio, o Ven. Montoya = *não só ensinava*



*virtude e oração aos seus Subditos no Collegio mas tambem as Lettras divinas, e a Sagrada Theologia. E assim foi o primeiro Lente de Theologia, que nelle houve; porque elle quiz ser Prelado e Mestre não so da vida espiritual e Theologia mystica mas ainda da Escholastica e especulativa, de que tirou mui bons discipulos, por ser mui consumado e diligente Theologo. Com a lição ajuntava a continua pregação assim na Cidade, como fora nos lugares visinhos, e em todas as partes corrião todos a o ouvir não so com opinião de Pregador, mas de Santo, com o que era grande o fruto, que fazia com seus sermões.* = Aleixo.

Recusando duas vezes de comparecer no Capitulo Geral [ 128 ] com escusas e desculpas, que o R.mo Seripando recebeo mal, presentou-se finalmente no Capitulo congregado em Bolonha no anno de 1551, acompanhado do P. Mestre Doutor Fr. Sebastião Toscano por ordem especial do R.mo Seripando, que neste Capitulo pertendia renunciar o Officio. Recolhido a Lisboa, sem conseguir ser aliviado do Cargo de Reformador por mais que o requereo, continuou com a reforma. E porque o P. Villa Franca se hia impossibilitando pelos annos e achaques, foi eleito Prior da Graça em 1552, e cumpria ambos os Officios, visitando todos os annos os Conventos. E como se isto fosse pequena tarefa para o seu zelo e actividade tomou sobre si por 7 annos o Cargo de Mestre de Noviços, cuja educação sempre lhe deveo muito cuidado, e respeito.

Corria o anno de 1556, quando o Snr D. Fr. Ambrosio Brandão, Bispo de Rossion, em Março do dito anno lançou a primeira pedra da Igreja nova, que se aluiu no terrem.o de 1755: obra, que à muito premeditava o Ven. Montoya; mas a falta de meios e cabedal lhe fez demorar a execução. Entre os muitos bemfeitores para este sumptuoso edificio tem o primeiro lugar El Rey com largas esmolos. V. *Lisboa na Geografia*.

Ainda que não digão os Chronistas do reinado de D. Sebastião, e nem o mesmo Fr. Bernardo da Cruz, affirmão com tudo os Escriptores da vida de Fr. Luiz de Montoya,

e me parece certo, que foi nomeado em 1561 para Confessor deste [ 128 v. ] Príncipe, para o qual explanou o Salmo 100 de David = *Misericordiam et iudicium cantabo tibi Domine*: = ajuntando Orações à preposito do argumento do Salmo. O mesmo se le na – *Historia Sebastica* - de Fr. Manoel dos Santos.<sup>355</sup> Com tudo conseguiu da Rainha D. Catharina a sua dimissão, porque muito suspirava, aproveitando a occasião, dizem os nossos, da partida d’El Rey para Almeirim. Outrosi recusou a mitra de Viseu; e vendo El Rey que não podia convencer sua humildade para que aceitasse, ordenou-lhe, que ao menos propusesse, ou da sua Religião ou de fora, sugeito, que julgasse digno de ser provido neste Bispado: e propoz D. Jorge de Ataíde, filho do Conde da Castanheira, que foi sagrado no Convento da Graça.

Dimittiu em fim todos os lugares, menos o de Reformador; e daqui por diante entregou-se todo à contemplação, e quasi que vivia solitario n’ hum Convento tão povoado. Eis que entra o anno infausto de 1569, ultimo de sua vida, que sacrificou à caridade fraternal; fallo da peste mortifera e assoladora, que do mez de Julho ate o fim de Novembro do dito anno deu morte a 4000 pessoas dentro da Capital. Acudirão todas a Communidades religiosas em socorro desta calamidade publica, como sempre fazem, distribuidas pelos bairros, onde assistião os enfermos<sup>356</sup>. O Ven. Montoya quiz ser o primeiro a sahir, pois

<sup>355</sup> SANTOS, Manuel dos, 1672-1760, O. Cist. – *Historia sebastica*. Lisboa, 1735.

<sup>356</sup> A Graça coube: S. Sebastião da Mouraria, hoje N. Snr.a // do Socorro, S. André, S. Thome, S. Miguel, S. Pedro, S. Estevão, S. Marinha, e o Campo de S. Clara ate a Cruz de pedra. He verdadeira em toda a extenção a clausula, que puz, que os Frades nas calamidades publicas sempre acudirão, e promptamente, ou para reparar o mal ou para lhe atalhar os progressos. Não so do Convento da Graça, senão tambem dos outros longe da Capital vierão Religiosos para communicar com seus irmãos nos Officios de tanta caridade. Porei em confirmação as palavras do Snr D. Fr. Aleixo de Menezes. = “*Forão tantos os que offerecêrão para esta santa obra, assim do mosteiro de Lisboa, como dos outros da Provincia, que foi necessario ter mão em muitos. Ate hum velho, que andava em muletas, para esta obra se achou esforçado, e nella acabou a vida: outro ferido 3 vezes, de todas sarando tornou à servir, porque tinha tomado à sua conta os escravos, e gente mais pobre, e miseravel. Morrêrão dentro e fora 36 Religiosos, e muitos delles pessoas de muita importancia.*” = “

Acudirão, para ajuntar mais alguns factos, na peste negra do século 14, de que faço menção no Catalogo anno 1535 // § 2º, quando os Frades, desamparadas as Parochias dous seus Pastores, ou mais ousados ou mais caritativos, como diz Laclede, assistirão aos enfermos, e lhes fizerão serviços de ultima importancia para a alma e para o corpo. Acudirão na peste de 1596, servindo na Casa de Saude por 6 annos continuos, que ella durou sem interrupção, como fica expendido nos artigos - *Bartholomeu d’Azevedo e Lucas da Ressurreição*. Acudirão no horrivel e lastimoso incendio, que devorou o hospital de todos os Santos no anno de 1750, salvando todos os enfermos aos seus hombros. Acudirão finalmente no terramoto espantoso de 1755, = “*edificando a Cidade de Lisboa nas obras de misericordia exercitadas na publica e indispensavel necessidade de dar sepultura aos Cadaveres humanos, e aos corpos d’irracionaes ... vendo-se com estes Santos fins os Religiosos mais autorizados com enxadas às costas e nas mãos trabalhando com devotissimo fervor*” = como diz El Rey na Carta de agradecimento dada em 5 de Novembro do dito anno, dirigida aos Prelados Majores de todas as Corporações Religiosas da Corte. Vai copiada no Catalogo anno 1754 Escolio. He isto huma amostra apenas do que nos fomos e fizemos em Africa e na Asia, em todo o tempo das nossas conquistas, e depois com // as nossas Missões, e o que sempre fazemos em toda a parte, e occurrencias taes. Pois são estes os que dizem inuteis para o mundo, e os homens que se inculcão ao povo como pesados, nocivos ate, aos Estados!!

Offereço estes factos à seita vendedeira de luzes e de filantropia nominal, à ver se o posso envergonhar de sua ingratidão e dureza para com huns homens bemfeitores de seus irmãos em todo o sentido, para com huma classe, a quem compete por excellencia o epitheto de - *Amiga da humanidade*. Não se pense, que pertendo com isto fazer a apologia dos Frades: está feita com evidencia irresistivel. Tem elles nas

em [ 129 ] o Governo lho não consentiu. Mas como o contagio entrasse no Convento, apesar da prevenção de mandar dormir à Casa e Ermida do Monte os Religiosos, que andavão por fora curando, foi elle no Convento o primeiro enfermeiro, e até [ 129 v. ] dormia na enfermaria com hum Irmão Leigo que o ajudava. Elle exortava os feridos à paciencia, elle os sacramentava, elle os ajudava à bem morrer, elle os amortalhava, e sepultava.<sup>357</sup> [ 130 ] Transcreverei o testemunho honroso, que consagrou a sua memoria o P. Balthazar Telles<sup>358</sup> na Chronica da Companhia de Jesus: = “*Nesta occasião houve muitos Religiosos que com grande edificação offerecêrão as vidas em serviço dos seus proximos, não temendo a morte por lhes grangear a saude, entre [ 130 v. ] os quaes foi aquelle mui veneravel e mui insigne Varão Fr. Luiz de Montoya, gloria e ornamento dos mui religiosos Padres Ermitães de S. Agostinho, o qual com este genero de martyrio coroou a Santa vida, com que tinha edificado o mundo, e honrado sua Religião.* = / Chron. p. 2º e 43: § 11/

Com effeito no ultimo de Agosto deste anno de 1569 amanheceo ferido da peste, que o accometteo por baixo d’hum braço; porem ainda nesse dia celebrou, e recolhendo-se à enfermaria acamou de todo. Pediu, que lhe dessem a Communhão todos os dias, e nestes fez escrever huns apontamentos ou dictames, como testamento da sua ultima vontade, que toda era, que perseverasse na Religião a sua reforma. Esta doença mereceo especial cuidado não so aos Religiosos, como tambem aos Governadores da Cidade, que mandarão os Medicos mais peritos, querendo livrar na vida deste Servo de Deus parte da calamidade publica. No 4º dia pediu e recebeu a Extrema Unção, e que por amor de Deos o sepultassem defronte do Altar da Virgem Sanctissima, cujo escravo fora, no Lugar de baixo da pia de agoa benta. Rezando no 7º dia, com a [ 131 ] a Comunidade o Officio d’agonia, e abençoando todos os religiosos hum por hum, fitos os olhos n’ huma Imagem do *Ecce Homo* - com as palavras = *Deos meu, amor meu, esperança minha, meu bom Jesus* = espirou em huma quinta feira à hora de Vesperas, 7 de Setembro de 1569, aos 72 annos, 3 mezes, e 23 dias de sua idade, 55 annos, 4 mezes e 11 dias de Religioso; 34 annos, 3 mezes e 1 dia de Vigario Geral, e Reformador desta Provincia. Concorreo ao seu funeral toda a Lisboa, postergando o medo de contagio, que a todos arredava de semelhantes actos, e ajuntamentos. Derão-lhe sepultura rasa no sitio comum dos outros Religiosos sem cumprimento ao seu pedido, não sei por que motivo. Mas o R.mo Geral Taddeu Perusino, quando visitou esta Provincia, prohibiu, que nella se enterrasse outro algum religioso. Passados 14 annos recordou-se a gratidão do Senhor

---

personas dos seus inimigos e persiguidores a melhor apologia, e os melhores apologistas. = “*Tales sempre nobis insecutores, injusti, impii, turpes.*” = Tertuliano Apolg. 6.

<sup>357</sup> ✱ Escreve o Snr Aleixo; que sendo o servo de Deos avisado, que se notava não irem os Religiosos à Casa da Saude, como os outros, lhes mandou, que o não fizessem, nem se occupassem em mais, que nas freguezias, que lhes tinha apontado ... = *Que não pretendia tanto o credito dos Religiosos naquelle ministerio da Caridade, como o proveito e remedio dos enfermos // mais desamparados, que erão os que moravão e caião nos lugares mais sos, que elles tinhão à sua conta.*” - Resposta legitima e verdadeira; pois se neste anno não apparecemos na Casa da Saude pela razão adduzida, que he forçosa, lá estivemos em 1596, e por tempo de 6 annos, que a peste durou.

<sup>358</sup> TELES, Baltasar, 1596-1675, SI – *Chronica da Companhia de Jesu, na Provincia de Portugal*. 2 vol. Lisboa, 1645-1647.

D. Jorge de Ataíde, que devia ao Ven. Montoya o Bispado; e portanto para honrar as cinzas do seu bemfeitor, e a sua memoria, mandou lavrar tumulo de marmore, em que as metteo, e o collocou junto do Altar de N. S. da Graça no arco cruzeiro do Evangelho. Esta transladação celebrou-se no dia 9 de Novembro de 1583 com procissão, que o Bispo acompanhou de Pontifical, e o mesmo recolheu dentro da Urna os ossos, em quanto se cantavão os Responso-rios do costume, no ultimo dos quaes cantou elle a Oração.

Escreverão neste mausuleo o seguinte Letreiro: = “*Ven. P. Fr. Luiz de Montoya Reformador desta Provincia [ 131 v. ] sepultado no Lugar commum entre os Religiosos: donde foi tresla-dado no anno de 1583 a 9 de novembro para este muimento, que lhe mandou fazer o Snr Bispo Capellão môr D. Jorge de Atayde, do Conselho d’Estado, pela muita devoção, que lhe teve em vida.*” = O monumento, que hoje existe, mettido em hum nicho por traz do Altar da Senhora da Graça na passagem de via Sacra ou ante Sacristia para a Igreja a parte esquerda, tem gravado o seguinte epitaphio

*Mote sub hac lapidum Montoyam e Betide tellus*

*Lusitana legit, si tamen ulla legit.*

*Cujus ab excultu stat nullis decolor annis*

*Vivida Religio: non jacet, ille jacens.*

Distinguiu-se este grande homem, e com isto remato o pequeno quadro de sua vida, distinguu-se sobre maneira no desapego do coração a todas as causas do mundo: nem menos ambicioso, nem menos interesseiro se viu outro jamais. Tendo da sua parte os Reys de Portugal, que o fazião como dispenseiro dos seu Thesouros à bem dos Conventos da Provincia, usou com tanta parcimonia da real beneficencia, que muitas vezes ou quasi sempre a deixou queixosa. E por isso não aceitou nem a metade do que El Rey D. João III lhe dava para dote do Collegio de Coimbra; nem o Legado pingue para hum Capella no Convento da Graça de Lisboa, deixado por D. Manoel de Lima, fallecido na India: assim como outras muitas deixas para os outros Conventos da Provincia. Vede neste Diccionario *Francisco de Villa Franca*, com a N. [ 132 ]

Escreverão a sua vida muitos de fora, e do reino: dos nossos nomeadamente o Snr Fr. Aleixo de Menezes, e o Ven. Fr. Thome de Jesus; os quaes todos lhe attribuem varios milagres. He certo, que o Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro de quatro patricularmente mandou fazer informação juridica por dous bem conhecidos Theologos



da Companhia, o Doutor Luiz de Molina e o P. Luiz de Moraes, e com sua aprovação se lavrou instrumento authenticico por Notario publico, cujo treslado, mandado tirar pelo P. Mestre Fr. Manoel da Conceição, Prior da Graça, se guarda no archivo deste Convento. = Compoz<sup>359</sup>: – Vida de Christo dividida em 4 partes. / V. hic - *Thome de Jesus* / – Tratado da Paixão de N. S. J. Christo, dividido em 7 discursos pelas 7 Horas Canonicas. Impresso em Castella juntamente com as obras espirituales de S. Francisco de Borja. – Exercicios do Noviciado, e dos deveres d’hum Noviço. Manuscrito

**Luiz de Moura.** Filho de paes illustres, e Religioso de grandes virtudes, e oração larga: foi do Conselho d’El Rey D. João III, e seu Confessor. Assumpção.<sup>360</sup> [ 132 v. ]

**Luis Pestana.** Natural de Lisboa, / *S. Marinha* / e filho de Antonio Pestana e Felicia Nunes, professou a 17 de Junho de 1668. Falleceu com opinião de Santidade no Convento de Torres Vedras aos 24 de Setembro de 1720. O P.e Mestre Fr. Joze da Assumpção, sendo Prior de Torres, quando mandou fazer as nove campas da Via Sacra deste Convento no anno de 1727, achou o seu corpo incorrupto, e só com o habito apodrido. = *Post septem annos ab humatione, licet in humidissimo sarcophago esset tumulatum, corpus ejus inventum est incorruptum*”. Está hoje no primeiro carneiro da parte da Capella Mor.

**Luis de N. Senhora.** / Padre Lente Fr. ... / Natural de Lisboa, mas professou na India em 1680. Lente de Filosofia Racional, de Theologia no Collegio de Goa. Prior do Convento de Mombaça, onde por [ 133 ] muitos annos, e com muito fruto serviu aquella Christandade, que nelle tinha hum espelho famoso de todas as virtudes, e a prova sensivel das verdades, que lhe pregava. Atacado da peste horrivel, que despovoou o Convento, depois de distribuir as Sagradas Formas pelos Christãos presentes, que exhortava à perseverança na Fé, e consumindo as restantes, porque era o ultimo Padre do Convento, dous dias depois deu a alma ao creador no dia 20 de Junho de 1697. *Brevilogio das cousas da India*.<sup>361</sup> [ 133v. ]

<sup>359</sup> Na Biblioteca Nacional RES 4442//1 P. conserva-se *Obras delos que aman a Dios copiladas por Fray Luis de Montoya dela Orden delos Hermitaños del Bienauventurado padre Sancto Augustin Obispo y Doctor dela Scta Yglesia*. Em Lixboa: em casa de Ioam da Barreyra, 1565.

<sup>360</sup> **A** Faria e Souza no tomo 3º da Europa Portuguesa, p. 1ª cap. 5, nº 31, o nosso Fr. Paulo de Jesus na Chronica dos Reys de Portugal, e Miguel Leitão de Andrade [1553-1630 – *Miscellanea so sitio de N. S. da Luz do Pedrogão Grande*. Lisboa: M. Pinheiro, 1629] nas Miscellanias com outros muitos fallão do apparecimento da alma de D. João // III ao P. Fr. Luiz de Moura no anno de 1569, e no Convento da Graça onde este Religioso assistia. Divulgou-se na Corte, e em todo o reino, o dito apparecimento, e, como facto, asseverado por elle, o escreverão os Autores nomeados. O Padre Fr. Luiz de Moura confessa, que o conselho Regio o reprovára, e não crera em sua palavra. = “*Mas porque El Rey D. Sebastião zombou disso, não he muito, antes consequente e ordinario não fazer caso o seu Conselho.*” = Reflectiu o citado Miguel Leitão.

<sup>361</sup> GRAÇA, Faustino da – *Brevilogio de noticias das cousas e dos sujeitps da Congregação da India Oriental dos Eremitas Agostinhos*. 1600. Biblioteca da Ajuda.

**M.**

**Manoel de S. Alberto.** Natural de Villa Viçosa / *N. Senhora da Conceição* / e filho de André Silveiro Majo e Joanna Maria Charrua, baptizado à 4 de Majo de 1740, e professo na Graça de Lisboa aos 22 de Agosto de 1756. Religioso grave, e observante. Foi Vigário do Coro do Convento da Graça, e era opinião geral levar elle a palma neste Officio, pela sua pericia, e voz, e aptidão para o mesmo, à todos, que no seu tempo concorrerão com elle na Capital do reino. Falleceu neste Convento aos 29 de Novembro de 1817.

**Manoel de S. Antonio.** Natural de Lisboa, e filho de Vicente Rodrigues de Macedo e Maria Carvalha, professou em 11 de Outubro de 1700. = Imprimiu: – Subida do monte Calvario pela Sagrada Via dos 7 passos, que em beneficio dos peccadores discorre Jesus Christo abraçado com huma pesada Cruz. Lisboa [Na Off. da Musica] 1723.

**Manoel d'Ascensão.** V. *Manoel Pouzão*.

**Manoel d'Assumpção.** Prior do Convento de Columbo, eleito em 25 de Novembro de 1630. Recusou o Bispado d'Angola. Falleceu piamente em 13 de Dezembro, de 1656. = Compoz: – Recopilação breve das guerras da Ilha [ 134 ] de Ceilão, e da rebelião dos levantados, morte do General Constantino de Sa e Noronha, e perda de todo o arraial, com outras cousas, que succederão. Manuscrito de 18 cap. na Livraria da Graça.

**Manoel d'Assumpção.** / P.e Lente Fr. ... / Natural de Sobreda<sup>362</sup> / *N. Senhora do Monte* / no Patriarchado, e filho de Antonio Pereira, e Natalia de Jesus, professou na Graça aos 29 de Setembro de 1687. Lente de Theologia, que dictou em Evora, onde foi Prior: Presidente do Capitulo Provincial de 1728, e Commissario da Correa no Convento da Graça de Lisboa. Assiduo no pulpito e Confessionario, e demais ministerio ecclesiastico: muito penitente, e era toda caridade para com o próximo. Falleceu santamente no Convento da Graça aos 28 de Janeiro de 1753. = Imprimiu: – Jardim Sagrado, onde todas as flores são maravilhas regadas com as correntes, que manão da Penha mystica Maria Santissima, dividido em quatro quadros. Primeiro quadro, em que dispoem 10 maravilhas. Lisboa [Off. Rita cassiana] 1736, 4º.

**Manoel d'Assumpção.** Reitor da Missão de S. Nicolau de Tolentino em o reino de Bengala no anno de 1735, cuja linguagem aprendeo com summa diligencia para melhor catequizar aquella gentildade; de maneira, que deu à luz pela estampa: – Cathecismo da Doutrina [ 134 v. ] Cristã ordenada por modo de dialogo em idioma Bengala e Portuguez. Lisboa [Por Francisco da Silva] 1743, 8º<sup>363</sup>.

<sup>362</sup> BM, vol. 3, p.184 dá-o como do lugar da Caparica. De facto Sobreda é do Concelho de Almada.

<sup>363</sup> DBP, vol.5, p.367 informa que escreveu também: *Vocabulario em idioma bengala e portuguez*. Lisboa: Na off. de Francisco da Silva, 1743. 8º. XII, 592 p. Ver mais indicações de manuscritos na Biblioteca de Évora (DBP, vol. 16, p. 121).

**Manoel de Azevedo.** Natural do Porto, e filho de João Pinto d'Azevedo e Maria da Fonseca, professou na Graça de Lisboa aos 15 de Dezembro de 1664. Prior de Tavira, e insigne Pregador. Morreo no 1º de Março de 1693. = Imprimiu: – Sermão da gloriosa S. Luzia, pregado no Convento das Religiosas de S. Bernardo da Cidade de Tavira. Reino do Algarve. Lisboa [Domingos Carneiro] 1683. Coimbra [Manuel Rodrigues de Almeida] 1687, 4º. – Correção d'abusos: ibi.

**Manoel Botelho.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Santarem, / *SS. Milagre* / e filho de Manoel Botelho e D. Isabel de Sequeira, professou aos 15 de Julho de 1643. Foi grande Lettrado, e homem d'esfera; mas desgostoso por lhe preferirem o P. Mestre Fr. Francisco d'Azevedo nas Cadeiras da Universidade, deixou-a. Morreo em Lisboa a 3 d'Agosto de 1706, rico de merecimentos para a vida eterna.

**Manoel Cabral, alias da Graça.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, / *S. André* / e filho de d'Aires Pires Cabral e Maria Cardoza, professou a 5 d'Agosto de 1574 aos 19 d'idade. Doutorou-se em Coimbra em 24 de Dezembro de 1595; mas não seguiu as Cadeiras da Universidade, nas de Casa com tudo jubilou. Varão piissimo, e continuo no Coro. Sendo Presidente do Capitulo Provincial de 1612, nomeado pelo Geral João [ 135 ] Baptista d'Aste, foi não obstante eleito Provincial por aclamação e votos unanimes. Falleceo na Graça de Lisboa em cheiro de Santidade aos 12 de Julho de 1641, com 86 de idade, e 67 d'habito. = Compoz: – Tractatus de Adoratione. – De Fide. – De impeccabilitate Christi. – De voluntate Dei. Manuscrito Livraria da Graça.

**Manoel Caldeira.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Montemor o Novo, e filho de Lopo de Castro Gago, e D. Perpetua Caldeira, professou na Graça aos 23 d'Abril de 1615. Tomou a borla de Doutor na Universidade de Coimbra a 9 de Fevereiro de 1641. Achando-se em Roma por ocasião do Capitulo Geral, ao qual foi mandado na qualidade de Discreto da Provincia, na presença de 17 Cardeaes sustentou de repente Conclusões em Theologia; pelo que lhe conferiu o Papa o Magisterio da Ordem, e foi constituido Qualificador do Santo Officio de Roma, cujo cargo honrosissimo exerceo depois no reino. He hum dos quatro nomeados para Consultores de Philippe IV de Castella, quando este pediu ao Provincial alguns Religiosos doutos desta Provincia para consultar com elles negocios deste reino. Finalmente foi Provincial eleito em 3 de Majo de 1659. Falleceo no Convento da Graça aos 10 do mez d'Agosto de 1662. = Escreveo: – Catalogo dos Varões illustres da Religião dos Eremitas de S. Agostinho, que florecerão em seu tempo. Manuscrito – De [ 135 v. ] sacramentis in genere. Manuscrito fol. – Tractatus de Contractibus. Manuscrito fol. Livraria da Graça.

**Manoel de S. Carlos.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Castello Branco, e filho de Simão Fernandes e Catharina Gomez, professou na Graça aos 24 de Dezembro de 1681. Lente Jubilado: Reitor do Colleginho, de Braga, e de Coimbra, Examinador Synodal do Bispado do Porto: Qualificador do S. Officio: Provisor e Vigario Geral da Baliagem de Leça da Ordem de Malta. Morreo no Convento da Graça de Lisboa aos 25 d'Abril de

1740, contando 75 de idade, e 59 de Religião. = Deu ao prelo: – Sermão da Conceição da V. N. Senhora com as circunstancia d’Acção de Graças pelo feliz nascimento da Ser. Infanta Snr.a D. Francisca, e da vinda de dous Anjos de prata, que o Ex.mo Senhor D. Fr. Antonio Botado mandou vir d’Augusta para o Convento de N. S. da Graça de Lisboa. Lisboa [Manuel Lopes Ferreira] 1699, 4º. – Dito de N. S. da Penha de França pregado no 3º dia do Solemne Triduo, que se lhe consagra todos os annos. Lisboa [Manuel Lopes Ferreira] 1699, 4º. – Dito dos Passos, [...] pregado no Convento de S. Monica. Lisboa [Manuel Lopes Ferreira] 1700, 4º. – Oração paranetica exposta na Igreja Matriz de N. Snr.a d’Assumpção de Leça no 1º dia da Visita, que começou em 3 de Julho de 1703. Lisboa [Manuel Lopes Ferreira] 1704. – Sermão em Acção de Graças pelo feliz nascimento do Ser. Infante e Augus. Principe de [ 136 ] Portugal D. Pedro, pregado na See do Porto. Lisboa [Na Off. Deslandesiana] 1713, 4º. – Panegyrico funeral nas exequias, que se celebrão em Leça ao Ill.mo e Vener. Sr. Fr. Philippe de Tavora e Noronha, Ballio de Leça etc luctuosamente exornado com varios poemas de diversos Autores. Lisboa [Por Paschoal da Sylva] 1716, 4º. – Dous epigrammas Latinos, e o epitaphio na mesma Lingua são do P. Mestre S. Carlos. – Chronologia dos Reitores, Mestres, e GranMestres, que governarão a Sagrada Ordem Militar do S. João Baptista nas 4 principaes povoações, em que tem tido a sua habitação, a saber: em Jerusalem, em Acre ou Ptolomaida, em Rhodes e em Malta, feita em o anno de 1722, manuscrito 4ª – Compilação de algumas materias curiosas pertencentes à Sagrada Ordem dos Eremitas de N. P. S. Agostinho de Portugal. Manuscrito fol. – Breve instrucção das Ceremonias, e tudo o mais, que pertence à visita das Igrejas da Balliagem da Leça da Ordem de S. João Jerosolimitano, sita em Malta. Manuscrito 4º. Livraria da Graça.

**Manoel de Carvalho.** Natural de Lisboa, / *S. Vicente* / e filho de Pedro Alvares de Carvalho e D. Paula Girão, professou em 1587. Embarcando de Portugal para Manilha com o animo de missionar no Japão, nesta ilha, a principal das Philippinas, se incorporou na Provincia do SS. Nome de Jesus dos nossos Religiosos Descalços Hespanhoes, no Convento que [ 136 v. ] ali tem, e onde se hospedavão os Missionarios desta Provincia que aquellas partes hião espalhar o Evangelho. Tomou então o nome do Fr. Vicente de S. Antonio.<sup>364</sup>

De Manilha deu à vela para o Japão em 1623, na companhia do Ven. P. Fr. Francisco de Jesus, Hespanhol, e o primeiro Missionario dos Descalços com o titulo e autoridade de Vigario Provincial; mas naufragando arribarão no porto de Coxi do reino de Satzuma. De Coxi, disfarçados em trajes de Mercadores, se passarão à Nangazaki, em cujo porto entrãrão aos 14 de Outubro do dito anno de 1623. Pouco depois separarão-se, ficando Fr. Vicente nas vizinhanças de Nagazaki e Omura pelas montanhas e bosques, para se

<sup>364</sup> Foi beatificado por Pio IX, em 1867, entre os mártires do Japão. Ver VICENTE de SANTO ANTÓNIO – *Cartas do Japão: a alma de um santo revelada em suas cartas*. Int. trad. e notas de P. José Cabrita. Faro 1967. Nova edição com Esatudo de Manuel Cadafaz de Matos. Lisboa: Câmara Municipal, 2001; *BEATO Vicente de Santo António: como o viram os seus contemporâneos: processos da sua beatificação*. Intr. José Manuel S. Azevedo. Albufeira, 1967; *EXPOSIÇÃO biblio-iconográfica do Beato Vicente de Santo António*. Albufeira, 1967.



encobrir, e escapar à inquisição rigorosa do apostata Tingo, que perseguia cruelmente os Christãos, e muito mais os Frades.

Com tudo desde 1623 ate 1629 cultivou aquella afflicta Christandade, e lhe assistiu, e a consolou à custa de trabalhos cançados, de muitas fomes e sedes, d'aspereza e perigos dos caminhos por acudir aqui e ali, a estes, e logo aquelles, que mais precisavão dos Officios peremptorios da sua ardente caridade. Que mil modos, e tão esquisitos de se disfarçar lhe sugeria esta! Sendo perito em musica, e grande tangedor de viola, ate empregou esta prenda para se communicar sem risco com os Christãos. Daqui se foi à Ilha de Firoxima à 30 leguas de Nangazaki para conferenciar com o seu Vigario Provincial sobre os meios de propagar e manter [ 137 ] o Christianismo no Japão, e de Firoxima ao reino de Arima a visitar, e instruir os Catholicos de Mixe.

Occupado, continuo, e incançavel neste ministerio he finalmente descoberto e preso aos 25 de Novembro de 1629, e conduzido ao carcere de Nangazaki, donde foi removido para Omura, e aqui converteo hum Bonzo, que constante na fe de Christo soffreo por este o vivicumburio. Pelo mesmo passou o P. Fr. Vicente de S. Antonio em o dia 3 de Setembro de 1632, depois de carceres por 3 annos, e o tormento horrendo dos banhos de Ugen<sup>365</sup>. Apresentou-se a Sua Santidade huma Memoria para declaração de seu Martyrio, na qual he chamado Fr. Vicente de Carvalho; mas não sei o resultado desta diligencia. [ 137 v. ]

**Manoel de Cerqueira.** / P. M. Fr. ... / Natural de Lisboa, / *S. Julião* / e filho de Francisco de Cerqueira e Magdalena Monteiro, professou aos 23 d'Abril de 1652. Varão religioso e de vida exemplarissima: Mestre da Ordem, e grande Pregador: Qualificador do S. Officio. Morreo na Graça de Lisboa aos 10 de Janeiro de 1745.

**Manoel de Christo.** V. *Manoel Leal*.

**Manoel da Conceição.** / Padre Mestre Fr.... / Natural de Varatojo<sup>366</sup>, e filho d'Alvaro Perez d'Andrade, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, e D. Guiomar Henriques de Castro, neto de D. Manoel Pereira 3º Conde da Feira, e sobrinho de Diogo de Paiva d'Andrade e de Fr. Thome de Jesus, professou na Graça a 6 de Março de 1563. Leo em Roma no Collegio da Sapiencia, tendo por discipulos, que se prezavão de o ter sido, grandes Lettrados e Cardeaes. Voltando ao reino trouxe a medida dos Passos de Christo, e foi hum dos 3 Instituidores desta Procissão. V. *Domingos d'Azevedo*. O Livro ali citado, fallando do primeiro Pregador dos Passos, diz: *Pregou o P.e Mestre Fr. Manoel*

<sup>365</sup> ★ Ha no reino de Arima hum lago da grandeza d'huma eira ordinaria, em que a agoa involta em enxofre ferve de tal maneira que sobe a altura de mais de vara, e tal sua actividade e fogo, que lançando-lhe hum Corpo apparecem logo os ossos limpos, e quando a fervura os leva segunda vez abaixo se desfazem, e consomem. Derramão pelas espadoas do padecente agoa do lago por vaso preso à ponta d'huma vara com tal proporção e maneira, que lhe banhe o corpo todo, mas que não chegue a penetrar, para que seja atormentado, e não morto ahi logo; e por tempo de 31 dias, por vezes e interpoladamente escaldão assim o padecente. Chamão-lhe as agoas d'Ugen, Ugen, ou Fingoqui.

<sup>366</sup> BM, vol.3, p.224 informa que nasceu em Lisboa.

da Conceição, actual Prior do Convento de N. S. da Graça de Lisboa, Pregador de Philippe II e III, e Varão apostolico o qual tinha visto em Roma esta Procissão, donde trouxe a medida dos Passos, e pregou 21 vezes dos Passos e [ 138 ] Paixão do Senhor. = Foi Provincial em 1592 eleito no Capitulo celebrado em Villa Viçosa. Cheio de merecimentos, e virtudes falleceo piamente no Convento da Penha de França em 1624, aos 77 de sua idade, e 61 d'habito. = Publicou: – Sermão [funeral] nas exequias do Snr D. Fr. Aleixo de Menezes etc, pregado na Graça em 6 de Junho de 1617. Lisboa [Pedro Craesbeeck] 1617.<sup>367</sup> – Tratado de Sermões da Paixão de Christo Senhor N., que contem 21 Sermões. Lisboa [Pedro Craesbeeck] 1620, 4º. – O mesmo em Lingua Latina com o Titulo = Sermones Quadragesimales, quibus Passio D. N. J. C. explicatur; et elucidatur. Colon. Agrip. [Sumptibus Gerhardi Grevenbruch] 1624, 4º. – Imprimiu os Sermões de seu Tio paterno o Doutor Diogo de Paiva d'Andrade, traduzidos em Latim por Fr. Cosme da Apresentação, / V. Fr. Cosme da Apresentação / em 3 volumes, e na prefacção do primeiro escreveu a sua vida. Lisboa [Pedro Craesbeeck] de 1609 à 1615. – Discurso summario da fundação e antiguidade da Ordem de S. Agostinho e da sua continuação ate o seu tempo. Manuscrito fol. Livraria da Graça. – Relação do principio, que teve a nova Casa da Senhora da Penha de França, fora dos muros de Lisboa. Manuscrito em 14 Capitulos na Livraria da Graça. – Conciones de opere sex dierum. Manuscrito Suspeito, que se imprimirão<sup>368</sup>. [ 138 v. ]

**Manoel da Conceição**, alias **Pueros**<sup>369</sup>. Natural de Villa Viçosa, filho de D. Pedro Pueros, Fidalgo Irlandez<sup>370</sup>, professou na Graça de Lisboa a 4 de Janeiro de 1651. Cultivou as Letras e as virtudes, e foi Confessor da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmão. He este Ven. o Instituidor da nossa Descalcez, de cuja instituição se declarou protectora a mencionada Rainha D. Luiza, senão não teria effeito, como não teve em outro tempo ja tentada, e reprovada quasi unanimemente pela Provincia. V. *Thome de Jesus*. Sahirão com o P. Mestre Conceição para a Quinta de Gonçalo Vasquez da Cunha, onde se fundou o seu primeiro Convento, chamado do Monte Olivete. O P. Fr. Bartholomeu de S. Maria, o P. Fr. Ignacio dos Anjos, o P. Fr. Domingos da Madre de Deos e o Ir. Leigo Fr. Domingos da Madre de Deos, que se descalçarão em o dia de N. Senhora dos Prazeres do anno de 1664. Falleceo piamente no Convento da Conceição do Monte Olivete, sito no Valle de Xabregas, aos 25 de Fevereiro de 1682, e jaz no meio do Coro com honrosa inscripção [ 139 ] na Campa. = Publicou: – Sermão da Festa de todos os Santos no hospital Real de Lisboa. Lisboa [Domingos Carneiro] 1673, 4º. – Dito nas Festas do Desterro. Lisboa

<sup>367</sup> CONCEIÇÃO, Manuel da, 1547-1624 - *Jesus. Sermão funeral nas exequias do... Senhor D. F. Aleixo de Meneses... / foy pregado no Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, a 6. de Junho [de 1617]...* Em Lisboa: na officina de Pedro Crasbeeck, 1617. [2], 25, [1] p.

<sup>368</sup> ✠ A naturalidade deste Religioso he para mim duvidosa, mas pareceu-me ser o Varatojo pelo Livro das Prof. e confrontação de datas, e não Lisboa, como dizem alguns dos nossos, // talvez por verem seus tios aqui nascidos.

<sup>369</sup> EPB, vol. 7, p.341 informa que na Biblioteca Nacional de Lisboa existem dois retratos seus.

<sup>370</sup> ✠ Este, expatriado pela perseguição dos Hereges contra os Catholicos, refugiou-se à Portugal, e tomou a Borla de Doutor em Coimbra e foi Mestre do Principe D. Theodosio.

[João da Costa] 1671, e Coimbra [José Ferreira] 1686, 4º. – Dito de S. Francisco de Borja no octavario da Sua Canonização em Evora. Lisboa [João da Costa] 1672, 4º. – Dito da Festa da Coroa d’espinhos em S. Clara de Lisboa. ibi. [João da Costa] 1674, e Coimbra [António Rodrigues de Abreu] 1686. – Dito da 3ª 6ª feira da Quaresma na sêe de Lisboa. ibi, [Miguel Deslandes] 1687, 4º – Dito dos Passos em S. Anna de Coimbra. ibi [José Ferreira] 1689. – Dito nas exequias annuaes aos Irm. Defuntos da Caridade em S. Maria Magdalena de Lisboa. ibi [Domingos Carneiro] 1685, 4º. – Ultimas acções da Seren. Rainha D. Luiza Francisca de Gusmão. Lisboa [Diogo Soares de Bulhões] 1666, 4º. sem nome. – Modelo do perfeito Noviço, e regras com que deve ordenar sua vida no anno de noviciado. Manuscrito – Impulsos amorosos e resoluções de hum’alma ferida do amor divino. Manuscrito – Familia dos Pueros, Fidalgos Irlandeses. Manuscrito – Estatutos, que observão as Descalças do mosteiro de S. Agostinho de Lisboa, em 30 capitulos, por faculdade do Geral Fr. Pedro Lanfranco, e approvados pelo seu Vigario Geral Fr. António da Penha de França. Manuscrito em 1663.

**Manoel de Coyna**, alias **de Jesus**. / O Ir. Leigo Fr. / = “*Lisbonae in Conventu Majori Eremitarum Sancti Augustini depositio Sancti Viri Fr. Emmanuelis Coynae, ex illustri genere nati, ejusdem Caecobii Ostiarii, qui divinis [ 139 v. ] contemplationibus usque ad eclasim additus, dono lacrimarum, compassionis in pauperes et afflictos, humilitatis in quacunque re gerenda cunctos ad sui admirationem commovebat.*” = Purificação Chronol. Monast.<sup>371</sup>

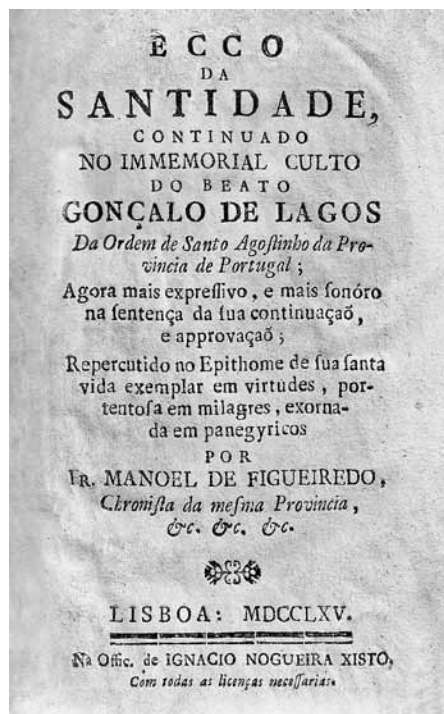
**Manoel do Espirito Santo**. / P. M. Doutor Fr. ... / Natural da Villa d’Atouguia da Balea, / *S. Leonardo* / e filho de Christovão de Foyos e D. Brites Gomes, professou na Graça aos 19 de Outubro de 1614. Insigne no amor de Deos, na paciencia, no desprezo de si mesmo. Esteve consultado para Confessor d’El Rey D. João IV e de seu filho o Principe D. Theodosio. Leo Theologia no Colleginho de Lisboa, onde teve por discipulo o Licenciado Jorge Cardozo, que no Agiologio Lusitano chama à seu Mestre = *douto, e virtuoso Varão* = e D. Francisco Manoel na Carta 1ª da Centuria 4ª ao Doutor Themudo escreve delle: = “*Cujos escriptos antes de serem vistos, são venerados.*” = Na occasião em [ 140 ] que foi votar n’ hum Capitulo Geral tomou o grao de Doutor na Universidade de Bolonha. Falleceo em cheiro de Santidade no Colleginho de Lisboa em 2 d’Abril de 1654<sup>372</sup>. = Deixou escripto: – *Commentaria in Psalmum Miserere mei Deus*. Manuscrito fol. – *De instructione Principum, et optimo Monarcha*. Manuscrito fol. Livraria do Colleginho.

<sup>371</sup> ★ Pelo sobrenome de Coyna desconfio, que seja natural da Villa de Coyna, 3 leguas ao Sul de Lisboa, e da Comarca de Setubal. Varião no anno da sua morte quantos deste Servo de Deus fizeram menção. O Agiologio e Purificação [*Chronica*] em 1280; Leal [LEAL - *Crysol purificativo*.] e Assumpção [ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*] em 1585, ajuntando, que fora contemporaneo de Ir. D. Fr. Aleixo de Menezes, o qual tambem delle escreveu no Livro dos Varões Illustres da Provincia Lusitana. Em fim o P. Meste Fr. Thomas Herrera assina o anno de 1589. Em quanto ao mez e dia suspeita o Purificação ser o dia 2 de Julho.

<sup>372</sup> BM, vol. 3, p.251 data a morte a 1562.

**Manoel Estaço.** Natural d'Evora, irmão de Gaspar Estaço e Balthazar Estaço, filhos de Andre Nunes e Brites Estaço, professou em Lisboa no 1º de Março de 1610. Optimo Pregador, e Historiografo perito, e sabio. Morreo no Convento da Graça a 7 de Junho de 1638. = Compoz: – Historia dos Conventos da Congregação da India. Manuscrito fol. – Sermões varios. Manuscrito em 4º. Livr. da Graça.

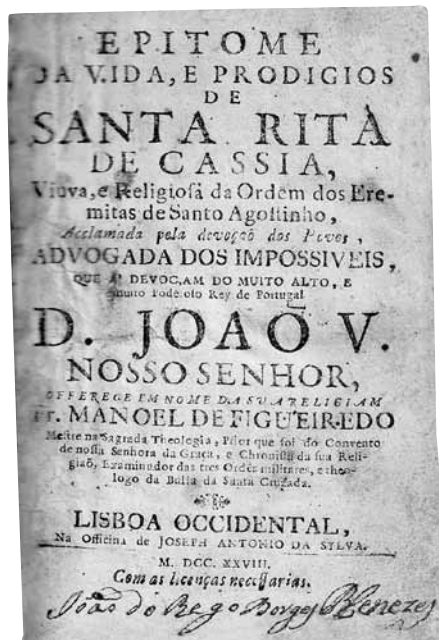
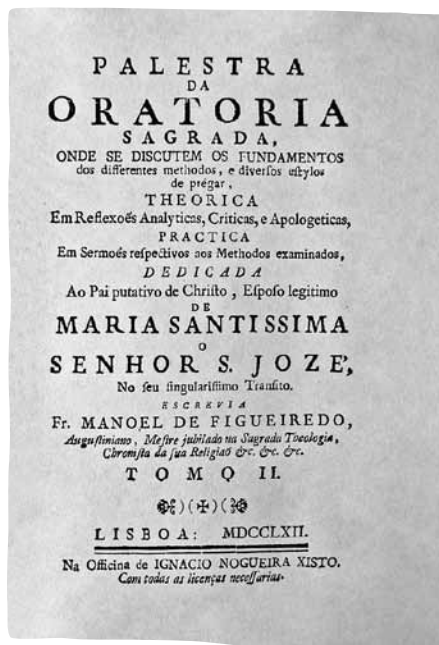
**Manoel de Figueiredo.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Campo Major, e filho de Sebastião Pegado d'Abreu e D. Isabel Pinto, professou na Graça de Lisboa aos 6 d'Abril de 1711. Mestre da Ordem, e Prior do Convento d'Angra<sup>373</sup>, e Examinador Synodal deste Bispado, e Examinador das 3 Ordens Militares, Consultor da Bulla da Cruzada. Prior da Graça em 1726, e Chronista da Ordem. Pregou com universal aplauso, e dos seus Sermões temos impressos: – Sermão de S. João Baptista<sup>374</sup> Protector de Campo Major em Acção de Graças pelo glorioso triunfo, que a dita Praça alcançou no apertado sitio, em que, havia 5 mezes, a tinham posto as armas de Castella: em 27 [ 140 v. ] de Outubro de 1717. Lisboa [Por Paschoal da Silva] 1718, 4º. – Dito funebre nas [solemnissimas] exequias que no Convento da Graça celebrou a nobilissima Irmandade dos Passos em 17 de Fevereiro à seu Provisor e Ex.mo D. Nuno Alvares Pereira de Mello 1º Duque do Cadaval. Lisboa [Off. de Bernardo Costa Carvalho] 1727, 4º. – Dito no 7º dia oitavario solemne da Canonização de S. Luiz Gonzaga e S. Stanislau Koscha na Casa professa de S. Roque. Lisboa [Por



<sup>373</sup> No ano de 1722.

<sup>374</sup> É mencionado com o título: *Voz allegorica...*

Manoel Fernandes da Costa] 1728. – Dito na Apparição do Corpo de S. Agostinho no Ceo d'ouro da Cidade de Pavia no 1º de Outubro de 1691. Lisboa 1728, 4º. – Dito nas exequias, que celebrou ao Seu Prior o Exc.mo Snr Philippe Mascarenhas, segundo Conde de Coculim a Ven. Ordem 3º de S. Agostinho em 24 de Majo de 1735. Lisboa 1735, 4º<sup>375</sup>. – Oração funebre nas solemnes exequias, que na Igreja de S. Justa de Lisboa fez a Irmandade de S. Cicilia em 11 de Dezembro de 1736 ao seu perpetuo Provisor Diogo de Mendonça Corte Real, do Conselho de S. Magestade e seu Secretario de Estado. Lisboa [Por Antonio Isidoro da Fonseca] 1737, 4º. – Dita nas solemnes exequias, que na Matriz de Campo Major em 17 de Março se fizerão ao Ser. Snr Fr. D. Antonio de Vilhena etc Lisboa [Off. Antonio Izidoro da Fonseca] 1738, 4º. – Sermão em Acção de Graças pela milagrosa Saude, que concedeu o Senhor dos Passos à Princeza nossa Senhora Lisboa 1753, 4º. – Oração funebre nas Solemnes exequias da Snr.a D. Maria Anna Josefa Antonia Regina, Rainha de Portugal, pregado no Convento de N. Senhora da Penha de França. Lisboa 1754, 4º.



<sup>375</sup> Foi publicado com mais dois sermões sobre o assunto. Orações funebres...

= Em Historia: – Epitome da Vida e prodigios de S. Rita de Cassia etc com a Novena no fim. Lisboa [Por José António da Silva] 1737<sup>376</sup>, 8º. – [ 141 ] Flos Sanctorum Augustiniano, 4ª parte fol. [Contém os santos de Setembro], Lisboa [Na Off. Rita-Cassiana] 1737. – Noticia do lastimoso estrago, que na madrugada do dia 16 de Setembro deste presente anno de 1732 padeceu a Villa de Campo Major, causado pelo incendio com que hum raio caindo no armazem da polvora arruinou as torres do Castello, e com ellas as casas da Villa. Lisboa [Na Off. Augustiniana] 1732, 4<sup>o</sup><sup>377</sup>. =

Diversos: – Carmelitano Viridario à R. P. ac Sapientiss. M. Fr. Stephano à S. Angelo in lucem edendo Elogium. Em estilo lapidar com o nome supposto de Antonio Dias da Silva Figueiredo. Vem no tomo 2º do *Veridarium* à pag. 437. – Dissertação Critica, Phisica e Moral sobre a impossibilidade de hum feto da especie de gato, que temerariamente se imputa ter nascido d'huma mulher. Lisboa 1755, 4º. – Ecco da Santidade<sup>378</sup>, continuado no immemoravel culto do B. Gonçalo de Lagos<sup>379</sup>. Morreo este douto Religioso no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa aos 19 de Novembro de 1774.



<sup>376</sup> Há edição de 1728.

<sup>377</sup> Saiu sob o pseudonimo de Antonio Dias da Silva e Figueiredo, irmão do autor. Publicou também *Palestra da oratória sagrada*. 2 vol. Lisboa: Na off. de Ignacio Nogueira Xisto, 1759-1762. E ainda: *Festivo dia que a toda a Igreja deo o seu sol o principe dos Patriarcas e doutor eximio, S. Agostinho*. Lisboa Occidental: Na Off. de Bernardo da Costa, 1728.

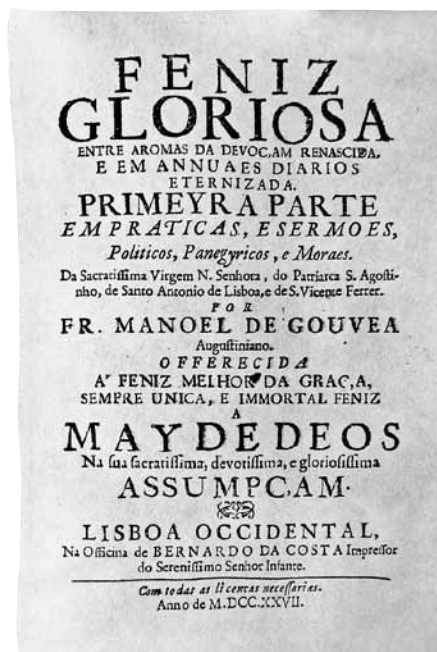
<sup>378</sup> Lisboa: Na Off. de Ignacio Nogueira Xisto, 1765, 8º. XXVIII, 256 p., com estampa representando retrato do santo.

<sup>379</sup> ✱ “Nesta obra não ha periodo, que não respire a major devoção, nem expressão alguma, que não seja parte da maior eloquencia e erudição.” = Juízo do A. do Compendio da prodigiosa vida de S. Gonçalo de Lagos, impresso na Regia Officina Typografica em o anno de 1778. Ignoro, se o Ecco he impresso ou manuscrito e tambem o não diz o citado Autor.

**Manoel da Fonseca.** / P. M. Fr. ... / Natural da Villa Real, e filho de Gaspar da Fonseca e Joanna Cidade, professou em [ 141 v. ] Lisboa a 9 de Janeiro de 1619. Passou-se para as Missões da India, e morreo no Convento de Goa. = Escreveo: – Anotações sobre as obras de S. João Chrisostomo. Manuscrito 3 tom. Livraria da Graça.

**Manoel Gaspar Belarmino.** Natural d’Amarante, e filho de Manoel Ignacio Soares e Maria Victoria Ignacia, professou em 19 de Novembro de 1795<sup>380</sup>. Morreo na Graça de Lisboa aos 15 de Majo de 1826. Musico insigne, Cantor suavissimo, e Compositor, do qual temos as seguintes obras em musica: – Officios da 5ª, 6ª feira, e Sabbado da Semana Santa a 4 vozes, e instrumentos de vento. – Psalmos de Vesperas, e Magnificat a dous Coros, e Orgão. – Noa da Ascenção a 4 vozes, e Orgão. – Officio do Natal a 4 vozes, e Orgão. – Varias Peças pequenas, como são Invitorios, motetos etc. No Gabinete de Musica da Graça de Lisboa.

**Manuel de Gouvea.** Natural d’Estremoz, e baptizado na freguezia de S. Andre aos 16<sup>381</sup> de Setembro de 1659, nasceu de Francisco de Gouvea d’Abreu e Ignez Gomez, e professou em Castella. Por insinuação de D. Pedro II foi incorporado nesta Provincia, onde morreo no Convento da Graça de Lisboa aos 4 de Setembro de 1730. Hum dos mais celebres Oradores do seu tempo, concorrendo nelle com a eloquencia a boa estatura, a voz, acção e todas as maneiras agradaveis, e insinuantes: = “*Quando predicava, parecia oir-se los tramos mas [ 142 ] excellentes da eloquencia que en el mundo pudiera dar-se por el modo gustoso y agradable con que los proferia*” disse Moreri. = Deu à luz: – Sermões varios, Discursos predicaveis, panegyricos, politicos e moraes, divididos em 6 partes. Lisboa [Por Miguel Deslandes, Off. Real Deslandesiana etc.] de 1701 a 1723, 4º. – Fenix gloriosa entre aromas de devoção renascida, e em annaes diarios eternisada. Lisboa 1ª parte [Off. Real deslandesiana] 1715<sup>382</sup>; 2ª ibi.




<sup>380</sup> Entrou para a Irmandade de Santa Cecília a 1 de Julho de 1809. Tinha voz de soprano. Atraia pessoas à Graça e era conhecido pelo diminutivo de Gasparinho. Era muito popular um setenário de Nossa Senhora que compôs.

<sup>381</sup> BM, vol. 3, p.281 refere dia 14.

<sup>382</sup> Há edição da 1ª parte de Lisboa Occidental: Na Off. de Bernardo da Costa, 1727. Ex. na Biblioteca do Seminário Maior do Porto Jd10,33. Há nova edição de Lisboa: Na Off. de Joam Bautista Lerzo, 1743 (1ª e 2ª parte)

**FENIS GLORIOSA,**  
ENTRE AROMAS DE DEVOÇAM  
renascida, e em annuaes diarios eternizada:  
**SEGUNDA PARTE**  
EM PRATICAS, E SERMOENS POLITICOS,  
Panegyricos, e Morales  
DA SANTISSIMA VIRGEM SENHORA NOSSA, DO  
glorioso S. Joseph nella Senhora, da singel Maria e So-  
berba Santa Anna, e das doze da Mãe de Deus na der  
da sua Solidade,  
P O R  
F. MANOEL DE GOUVEA  
AUGUSTINIANO.  
OFFERECIDA  
A' FENIS MELHOR DA GRACA SEMPRE UNICA, E IMMORTAL FENIS  
e Mãe de Deus, na sua solidade, e gloriosidade  
**ASSUMPÇÃO.**  
  
LISBOA OCCIDENTAL,  
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES  
Com todas as licenças necessárias.

**FENIS GLORIOSA,**  
ENTRE AROMAS DE DEVOÇAM  
renascida, e em annuaes diarios eternizada:  
**SEGUNDA PARTE**  
EM PRATICAS, E SERMOENS POLITICOS,  
Panegyricos, e Morales  
DA SANTISSIMA VIRGEM SENHORA NOSSA, DO  
glorioso S. Joseph nella Senhora, da singel Maria e Sober-  
ba Santa Anna, e das doze da Mãe de Deus na der da  
sua Solidade,  
P O R  
F. MANOEL DE GOUVEA  
AUGUSTINIANO.  
OFFERECIDA  
A' FENIS MELHOR DA GRACA SEMPRE UNICA, E IMMORTAL FENIS  
e Mãe de Deus, na sua solidade, e gloriosidade  
**ASSUMPÇÃO.**  
  
LISBOA OCCIDENTAL,  
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES  
M. DCC. XLII.  
Com todas as licenças necessárias.

**FENIZ GLORIOSA**  
ENTRE AROMAS DA DEVOÇAM RENASCIDA,  
E EM ANNUAES DIARIOS  
ETERNIZADA.  
**SEGUNDA PARTE**  
EM PRATICAS, E SERMOENS  
Politicos, Panegyricos, e Morales,  
Da Santissima Virgem Senhora Nossa, do glorioso S. José nella Sober-  
ba Santa Anna, e das doze da Mãe de Deus na der da sua Solidade,  
P O R  
F. MANOEL DE GOUVEA  
Augustiniano.  
OFFERECIDA  
A' FENIZ MELHOR DA GRACA,  
sempre unica, e immortal FENIS  
A  
**MÃE DE DEOS**  
Na sua sacrosancta, e gloriosissima  
**ASSUMPÇÃO, AM.**  
✠  
**LISBOA:**  
Na Officina de JOÃO BAPTISTA LERZO.  
M. DCC. XLIII.  
Com todas as licenças necessárias.

**FENIZ GLORIOSA**  
ENTRE AROMAS DA DEVOÇAM RENASCIDA,  
E EM ANNUAES DIARIOS  
ETERNIZADA.  
**PRIMEIRA PARTE**  
EM PRATICAS, E SERMOENS  
Politicos, Panegyricos, e Morales,  
Da Santissima Virgem Nossa Senhora, do glorioso S. José nella Sober-  
ba Santa Anna, e das doze da Mãe de Deus na der da sua Solidade,  
P O R  
F. MANOEL DE GOUVEA  
Augustiniano.  
OFFERECIDA  
A' FENIZ MELHOR DA GRACA,  
sempre unica, e immortal FENIS  
A  
**MÃE DE DEOS**  
Na sua sacrosancta, e gloriosissima  
**ASSUMPÇÃO, AM.**  
✠  
**LISBOA:**  
Na Officina de JOÃO BAPTISTA LERZO.  
M. DCC. XLIII.  
Com todas as licenças necessárias.

**SERMOENS VARIOS,**  
E DISCURSOS PREDICAVEIS,  
POLITICOS, PANEGYRICOS,  
E MORAES,  
DE  
FREY MANOEL DE GOUVEA  
Augustiniano.  
**PRIMEIRA PARTE.**  
OFFERECIDA  
A' SEMPRE EXCELSA, SEMPRE AUGUSTA  
& Serenissima Magellate  
DA  
**VIRGEM MARIA**  
NOSSA SENHORA  
EM O PRIMEIRO INSTANTE DA SUA  
Purissima, Sacrosancta, & Gloriosissima  
**CONCEYÇÃO.**  
  
LISBOA OCCIDENTAL,  
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.  
M. DCC. XLVI.  
Com todas as licenças necessárias.  
Terceira impressão.

**SERMOENS VARIOS,**  
E DISCURSOS PREDICAVEIS,  
POLITICOS, PANEGYRICOS,  
E MORAES,  
DE  
F. MANOEL DE GOUVEA,  
Augustiniano.  
**PRIMEIRA PARTE,**  
OFFERECIDA  
A' SEMPRE EXCELSA, SEMPRE AUGUSTA,  
& Serenissima Magellate  
DA  
**VIRGEM MARIA**  
NOSSA SENHORA  
EM O PRIMEIRO INSTANTE DA SUA PURISSIMA,  
Sacrosancta, & Gloriosissima  
**CONCEIÇÃO.**  
  
**LISBOA:**  
Na Officina de JOÃO BAPTISTA LERZO.  
M. DCC. XLIII.  
Com todas as licenças necessárias.

**SERMOENS VARIOS,**  
E DISCURSOS PREDICAVEIS,  
POLITICOS, PANEGYRICOS,  
E MORAES,  
DE  
FREY MANOEL DE GOUVEA,  
Augustiniano.  
**SEGUNDA PARTE,**  
OFFERECIDA  
A' SEMPRE EXCELSA, SEMPRE AUGUSTA,  
& Serenissima Magellate  
DA  
**VIRGEM MARIA**  
NOSSA SENHORA,  
EM O PRIMEIRO INSTANTE DA SUA  
Purissima, Sacrosancta, & Gloriosissima  
**CONCEYÇÃO.**  
  
LISBOA OCCIDENTAL,  
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES  
M. DCC. XLVI.  
Com todas as licenças necessárias.  
Terceira impressão.

**SERMOENS VARIOS,**  
E DISCURSOS PREDICAVEIS,  
POLITICOS, PANEGYRICOS,  
E MORAES,  
DE  
FREY MANOEL DE GOUVEA  
Augustiniano.  
**QUARTA PARTE.**  
OFFERECIDA  
A' SEMPRE EXCELSA, SEMPRE AUGUSTA  
& Serenissima Magellate  
DA  
**VIRGEM MARIA**  
NOSSA SENHORA  
EM O PRIMEIRO INSTANTE DA SUA  
Purissima, Sacrosancta, & Gloriosissima  
**CONCEYÇÃO.**  
  
LISBOA OCCIDENTAL,  
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.  
M. DCC. XLVI.  
Com todas as licenças necessárias.  
Terceira impressão.

**SERMOENS VARIOS,**  
E DISCURSOS PREDICAVEIS,  
POLITICOS, PANEGYRICOS,  
E MORAES,  
DE  
FREY MANOEL DE GOUVEA,  
Augustiniano.  
**QUINTA PARTE.**  
OFFERECIDA  
A' SEMPRE EXCELSA, SEMPRE AUGUSTA,  
& Serenissima Magellate  
DA  
**VIRGEM MARIA**  
NOSSA SENHORA,  
EM O PRIMEIRO INSTANTE DA SUA  
Purissima, Sacrosancta, & Gloriosissima  
**CONCEYÇÃO.**  
  
LISBOA OCCIDENTAL,  
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES  
M. DCC. XLVI.  
Com todas as licenças necessárias.  
Terceira impressão.





[Por Miguel Rodrigues] 1730. 4<sup>383</sup>. – Diario para os dias de S. Antonio, accrescentado por Manuel Henriques Coutinho. Lisboa [por Pedro Ferreira] 1745: a primeira edição em 1713. – Vida de S. Guilherme Duque d'Aquitania, ornada de conceitos e lugares predicaveis. Manuscrito prompto para a imprensa.

**Manoel da Graça.** Natural de Matosinhos / *S. Miguel da Palmeira* / e filho d'Andre da Gloria e Isabel Camoa, professou aos 8 de Outubro de 1665. Estremou-se nas virtudes da obediencia, pobreza, e austeridade, tanta, que nunca dormiu em cama por mais de 50 annos<sup>384</sup>. Recebeo o premio devido à taes obras, e santidade de vida no dia 8 d'Abril de 1726 no Convento da Graça de Lisboa.

**Manoel de S. Guilherme.** / P. Mestre Fr. / Filho d'Antonio Marques e Maria Manuella, professou em 6 de Novembro de 1656. Mestre da Ordem e Varão de muitas Lettras e virtudes. Não tenho outra noticia. [ 142 v. ]

**Manoel de S. Joze** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de Roque Montez e Anna Monteiro, professou em 12 de Junho de 1633. Mestre da Ordem, excellente Humanista e Poeta egregio. Foi Prior do Convento d'Angra, e depois, passando-se à Madrid. Pregador de Philippe IV pelos annos de 1655, onde morreo no anno seguinte. = Compoz: – Saudades de Lidia e Armido, poema heroico em 135 oitavas. Começa:

*Era tempo em que pallido retrata*

<sup>383</sup> Ver lista em BM, vol. 3, p.281-282, par sermões avulsos.

<sup>384</sup> ✠ = "*Haec de illo asserimus, quia, quae vidimus, testemur; et // suscipi nostrum promeret testimonium.*"  
- O Padre Mestre Assumpção o qual mesmo em seu elogio compoz o seguinte Epigramma

*In nudo, Emmanuel tabulo dormire solebas;  
Nec tibi valde humili mollia strata placent.  
Agnoras, ut opinor humi non esse quietem,  
Sic Caelum aspiras, est ubi plena quies.*

*Seus ardores o Sol na Thetis fria*, etc. impresso no tom. 1º da Fenix Renascida. Lisboa [José Lopes Ferreira] 1716. – Sermão da Soledade da Mae de Deos. Manuscrito – Tratado de Juramento. Manuscrito Livraria da Graça<sup>385</sup>.

**Manoel de Lacerda.**<sup>386</sup> / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, / S. Sebastião / e filho de Luiz Alvares Pereira, e D. Anna de Magalhães, descendentes do grande Condestavel D. Nuno Alvares Pereira por Martim Gonçalves de Lacerda, [ 143 ] fidalgo Castelhana, casado com D. Violante Pereira, irmã do Condestavel, professou aos 21 de Majo de 1595. Doutorou-se em Coimbra aos 24 de Fevereiro de 1611. Lente de Gabriel em 1613<sup>387</sup>, de Durando em 1617, e nesta Cadeira igualado à de Escripura em 1633. Deputado da Inquisição de Coimbra em 22 de Janeiro de 1627. Provincial em 1628 e Vigario Apostolico desta Provincia, que augmentou com dous Conventos, de Lamego e Fonte Real. Falleceo piissimamente no Collegio de Coimbra em 13 de Novembro de 1634, com 65 annos de idade e 39 de Religião, quando estava consultado para Arcebispo de Goa<sup>388</sup>. = Imprimiu: – Quaestiones Quodlibeticae pro Laurea Conimbricensi. São dez Quodlibetos: 1. Scholastico: – De divina voluntate. 2. Positivo: – De Lacrimis S. M. Monicae. 3. Scholastico: – De Justitia divina. 4. Positivo: – De Corde Magni P. Augustini. 5. Scholastico: – De Solemnitate voti, et distinctione à simplicii. [ 143 v. ] 6º Positivo: – De B. Joannis Sahaguntini Eucharistica visione. 7º Scholastico: – De Adoratione. 8º Positivo: – De corde S. Clarae Augustinensis. 9º Scholastico: – De materia Chrismatis. 10º Positivo: – De mente S. P. Augustini circa sex dies orbis conditi. Coimbra [Apud Didacum Gomes de Loureiro] 1619. 1º vol. fol. – Relectio Theologica de Sacerdotio Christi Domini, et utroque ejus Regno, cum Commentario in Orationem Hieremiae Prophetiae. Coimbra [Apud Nicolaum Carvalho Acad. Typ.] 1625. 1 tom. 4º. – Memorial e antidoto contra os pos venenosos, que o demonio inventou e por seus confederados espalhou em odio da Christandade. Lisboa [Antonio Alvares] 1631. 1 tom. em 4º (à qual obra deu motivo a noticia falsa d’haver em Milão, huns pos, que matavão instantaneamente). – Tractatus de S. S. Eucharistia. Manuscrito Livraria da Graça, que tinha dictado na Universidade de Coimbra em 1611.

**Manoel Leal, alias de Christo.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Penafiel, e filho d’Antonio Luiz de Barros, e Anna Leal, professou em Evora aos 19 de Janeiro de 1642. Doutor em Theologia pela Universidade de Bordeaux, e recebido e incorporado na de

<sup>385</sup> É-lhe attribuido o manuscrito Vida e milagres do Padre Miguel dos Santos (EPB, vol.27, p.516)

<sup>386</sup> Ver RODRIGUES – *A Cátedra de Sagrada Escritura*, p.512-514.

<sup>387</sup> BM, vol.3, p.292 refere 1615.

<sup>388</sup> ✠ Em louvor deste grande Prelado, e grande homem em todo o sentido, cantou o P. Mestre Assumpção:  
*Durat adhuc, durabit adhuc illes a Lacerdae*  
*Fama; ejus meruit semper ab ore cani.*  
*Sic liceat intereat sapiens, post funera vivit:*  
*Delere Heroum nomina Parca dolet.*

Coimbra, diz Moreri<sup>389</sup>; mas não o achei notado pelos nossos. Perito em hum e outro Direito, e nas Antiguidades da Ordem: Chronista da Provincia. Morreo no Convento da Graça aos 17 de Novembro de 1681, aos 58 de sua idade.

= [ 144 ] Escreveo: – Noticias da antiga Confraria de N. S. da Graça de Lisboa da Ordem de S. Agostinho. Lisboa 1670 e 1683. – Crisol purificativo, em que se queria o monachato do Grande Patriarcha, Doutor e Principe da Igreja S. Agostinho, e a successão continua da Ordem Eremitica que o instituiu em Africa e seus discipulos introduzirão na Provincia Lusitana. Lisboa 1674, e fol.<sup>390</sup> – Antiguidades da Villa d'Arrifana sua patria. – Chronica da Provincia de Portugal, 3ª parte manuscrito / continuação às duas partes impressas do P. Mestre Purificação / na Livraria da Graça. – Catalogo dos Sujeitos insignes da Provincia de S. Agostinho de Portugal, no qual descreve a solemnidade das trasladações dos ossos de S. Gonçalo de Lagos<sup>391</sup>. [ 144 v. ]

**Manoel de Lima.** Natural de Lisboa, e filho de Manoel Ribeiro<sup>392</sup> de Lima e Isabel Gomez, professou aos 26 de Junho de 1676. Pregador Geral mui acreditado. Morreo no Convento da Graça em 22 d'Agosto de 1728. = Deu à luz: – Ideas Sagradas, 2 tom. Lisboa [Mathias Pereyra da Silva; Joam Antunes Pedrozo] 1720 e 21. – Sermão de N. S. da Penha de França no 2º dia do Triduo de 1683. Lisboa em 4º. – Dito de S. João Evangelista no mosteiro da Rosa. Lisboa, [Miguel Deslandes] 4º. – A Trindade da terra, Jesus, Maria, Joze, em 3 Sermões. Lisboa [Antonio Pedroso Galvão] 1718, 4º. – Politica Religiosa<sup>393</sup>, Carta d'hum pae à seu filho, que vai ser Religioso. Lisboa [Mathias Pereira da Silva; João Antunes Pedroso] 1720, 4º. He tradução do Hespanhol de Fr. Manoel de Macedo.[O.P.]

<sup>389</sup> MORERI, Louis – *Le grand dictionnaire historique ou le mélanges curieux de l'histoire sacrée et profane*. Paris : J.-B. Coignard, 1732-1749. 10 vol.

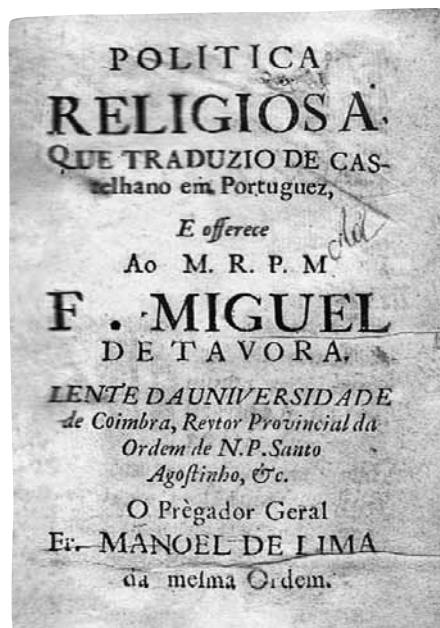
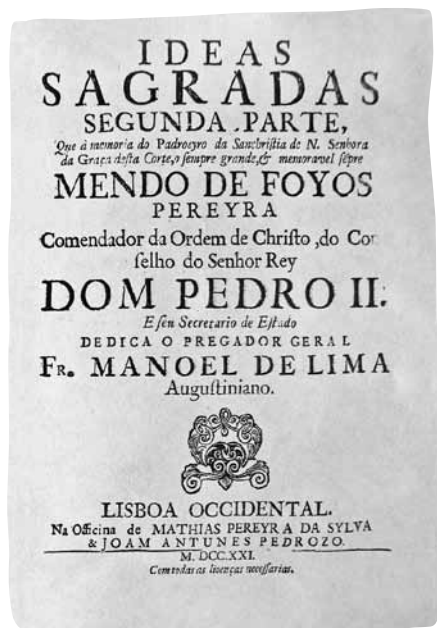
<sup>390</sup> ⚡ O P. Mestre Fr. Francisco de S. Maria fez annotações criticas à esta obra e Moreri alludindo à mesma, julgo eu, disse deste Chronista: = “*Que medira hum grande intervallo desde que cessarão os Monges d’Africa e o tempo em que principiarão a apparecer.*” =

<sup>391</sup> ⚡ Assim o citado Autor da vida de S. Gonçalo; e he o único, em que vê mencionado o dito Catalogo. Em elogio deste Chronista deixou-nos o P. Mestre Assumpção o seguinte Epigramma.

*Hic fuerat doctus, scribendique arte disertus,  
Impugnes hostes, Ordinis arte sui.  
Debella vit eos, quantos conspexerat hostes.  
Ordinis, et fortis pro Patre miles erat. //*  
*Ecce fidelis erat, meruit cognomen idipsum:  
Natus namque bonus degener esse nequit.*

<sup>392</sup> BM, vol. 3, p.295 refere Rabello.

<sup>393</sup> Transcrevo dos exemplares que possuo: *POLITICA RELIGIOSA* que traduzio de castelhano em portuguez, e offerece ao M. R. P. M. F. Miguel de Távora. Lente da Universidade de Coimbra, Reytor Provincial da Ordem de N. P. Santo Agostinho, etc, o Pregador geral Fr. Manoel de Lima da mesma Ordem. Lisboa Occidental: Na Officina de Mathias Pereyra da Sylva & João Antunes Pedrozo, 1720. [27], 118, [1] p. Nova versão: *POLITICA religiosa e moral ou máximas regulares na metaphora da Carta, que hum Pai escreve ao seu filho Religioso...* Lisboa: Na Impressão Regia, 1819. 202 p. Diz a Autor ter dos treze filhos morrido oito e dos cinco restantes foram para religiosos agostinhos, dominicanos e franciscanos. Informa que em Salamanca teve estreita comunicação com insigne varão da vossa Ordem.



**Manoel de S. Mathias.** / P.e Lente Fr. ... / Natural d'Ormuz, e aqui professou em 1622. Lente de Theologia neste Collegio, e Reitor do mesmo: Diffinidor. Morreo em Ormuz aos 19 de Junho de 1673. = Escreveo: – Memorias d'algumas cousas memoraveis do Convento de S. Monica de Goa nos principios da sua fundação. Manuscrito

**Manoel da Nazareth.** Natural de Lisboa. Tem este Ven. Imagem [Fig. 36] na Casa grande da portaria da Graça com a Lettra: = “*Facit sumus sicut oves occisionis.*” = <sup>394</sup> [ 145 ]

**Manoel Pacheco.** Natural de Lisboa, e filho de Antonio Pereira e Violante Botelha, professou aos 26 de Junho de 1656. – Publicou: – Thesouro de peccadores, ou Correa de S. Agostinho. Lisboa 1663, 8°.

**Manoel de S. Paulo.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa. Doutorou-se em Coimbra a 3 de Julho de 1701. Orador eloquente, e com muita formosura no dizer. Retirou-se da Universidade para viver todo com Deos e para Deos no Convento da Penha de França. Figueiredo<sup>395</sup>.

**Manoel da Piedade.** Natural d'Aveiro / *Espirito Santo* / e filho de Lucas Mendes e Antonia de Basto, professou na Graça de Lisboa aos 24 d'Abril de 1662. Varão de

<sup>394</sup> ★ Ja adverti, que a extinção dos Regulares aconteceu no trienio, em que principiava ajuntar os cabedaeas para esta // obra; e por isso de presente não tenho mais conhecimento deste Veneravel. O sentido da Lettra e texto, que lhe accomodarão, dá indicios d'algum dos nossos Missionarios da India, ou Africa, martyrizados. //

<sup>395</sup> FIGUEIREDO – *Flos sanctorum agustiniano*.

virtude provada, e grande santidade de vida. Falleceo no Convento da Penha aos 22 de Julho de 1695. Assumpção - S. Maria.

**Manoel Pouzão.** Natural de Villa do Alandroal, e filho de Lourenço Rodrigues e Brites Fernandes, professou na Graça aos 16 de Maio de 1617. Aprendidas as Sciencias Ecclesiasticas, entregou-se com paixão ao estudo da Musica, tendo por Mestre o insigne Antonio Pinheiro. Foi Mestre de Capella no [ 145 v. ] Convento da Graça. Por esta prenda, em que sahiu eminente, mereceo particular estima e affeição de D. João IV, o Mecenas dos Professores desta Arte, e elle tambem na mesma egregio. Religioso, que, por sua observancia exemplar, occupou dignamente os Cargos de Mestre dos Noviços, e Visitador da Provincia. Falleceo com todos os sinais, de predestinado no Convento da Graça aos 17 de Junho de 1683 com 90 annos de idade, e 66 d'habito. = Compoz: – Liber Passionum, et corum, quae à Dominica Palmarum usque ad Sabbatum Sanctum cantari solent. Lugduni [Apud Petrum Guilliminis] 1676. – Missa Defunctorum, à 8 vozes. – Vilhancicos, e Motetes na Bibliotheca Real da Musica<sup>396</sup>.

**Manoel Rodrigues.** / P. M. Fr. ... / Natural de Anvers, e filho porem de paes portuguezes, e professo em o nosso Convento desta Cidade, e no mesmo Regente de Estudos. Famoso Poeta Latino, como mostram as seguintes produções do seu fecundo engenho, e estro poetico. – Herodes Saevius<sup>397</sup>. Drama Tragicum de infanticidio. Antuerpiae 1628, 8º. – Rodericus Fatalis. Tragoedia. Lovanii 1631, 4º. – Grammatica Angelorum mysticorum, sive Labyrinthus Chryptographicus, quo sibi mutuo ejus artis periti occultos animi sui conceptus, per litteras omni suspicione carentes, multifariam tute, secreto, atque fideliter significare possunt. Antuerpiae [Apud Gerardum Wolsschatium] 1639<sup>398</sup>, 4º. – Clarissimo, Expertissimo que [ 146 ] Domino D. Emmanuelli Gomez, Medicinae Doctori, Ode. Impressa no principio da Exposição do 1º aphorismo de Hippocrates feita em verso solto por este Medico Portuguez. Antuerpia 1643, 4º.

**Manoel de S. Thomaz.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Manteigas, Villa da Provincia da Beira e da Comarca e Bispado da Guarda, / S. Maria / e filho de Fernando Saraiva e Helena Massana, professou em 4 de Outubro de 1689. Recebeu a laurea doutoral na Universidade de Coimbra aos 26 de Julho de 1699. Conhecido por hum dos mais agudos, mais promptos, e mais vastos Theologos do seu tempo, ajuntando muitos conhecimentos das Mathematicas, de Direito Canonico e Civil, e das Linguas, principalmente da Grega, que fallava admiravelmente: Theologo da Bulla da Cruzada, e Socio supranumerario da Academia Real d'Historia Portugueza logo na sua creação: Religioso mui reformado e penitente, e por isso a morte que o tomou de subito no Collegio da Graça de Coimbra no dia 5 de Maio de 1724, não deu com elle desaperecido para a conta estreita no Tribunal

<sup>396</sup> Há um vilancico a Santa Clara, incompleto, na Biblioteca Pública de Évora (EPB vol.22, p.961)

<sup>397</sup> Há outras edições não referidas: *Epigramaton liber primus Tragoediae II Herodes Saevius. Rodericus fatalis*. Antuerpiae: Apud C. Woons, 1645. 48,36 p.

<sup>398</sup> Encontrei exemplar de 1638.

Divino. = Deixou-nos um doutíssimo: – Parecer em que se defendem os privilegios dos Regulares alterados em alguns pontos pelos Illustrissimos Ordinarios, ou que o pretendião fazer. Manuscrito

**Manoel da Trindade.** Natural de Portalegre, e filho de [ 146 v. ] Antonio Juzarte e Catharina d'Avez, professou na Graça em 24 de Junho de 1574. Varão memoravel por suas virtudes, e distincto na devoção à Paixão de Christo, tal que o levou a visitar os Lugares Sanctos de Jerusalem, consagrados com a presença do Salvador do mundo. Foi por muitos annos Prior do Convento de S. João Novo da Cidade do Porto, cuja famosa Igreja, do seu peculio e d'escolas avultadas, que lhe adquiria o respeito de sua pessoa e religiosidade; edificou desde os fundamentos.

**Manoel da Trindade.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de Manoel Fernandes e Maria d'Assumpção, professou em 23 de Majo de 1705. Jubilado em Theologia, Prior d'Evora<sup>399</sup>, Diffinidor<sup>400</sup>, Qualificador do S. Officio, e consultor da Bulla da Cruzada. = Compoz: – Novena da esclarecida Madre S. Monica. Lisboa [Na Off. Augustiniana] 1732<sup>401</sup>.

– Aguia Africana voando pelos nove coros Angelicos: ou Novena do Clarissimo Sol da Igreja o Grande P. S. Agostinho, fundador da Religião Eremitica Augustiniana. Lisboa [por José António da Sylva] 1733. – Milagres de N. Senhora à varios Religiosos dos Eremitas de S. Agostinho. Manuscrito fol.

**Manoel de Vasconcellos.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho legitimo de Simão de Vasconcellos, irmão do famoso politico o 3º Conde de Castelo Melhor. Tomou o grao em 6 de Julho de 1698. A morte prematura no Colleginho de [ 147 ] Lisboa em 1707, matou as esperanças, que nos segurava o seu agudo engenho, adornado d'hum affabilidade, que o fazia bemquisto na Universidade e na Corte. Figueiredo.<sup>402</sup>



<sup>399</sup> Em 1722 (BM, vol. 3,397).

<sup>400</sup> Em 1740.

<sup>401</sup> Há edição de Lisboa: Off de Francisco da Silva, 1749.

<sup>402</sup> FIGUEIREDO – *Flos sanctorum augustiniano*.

**Marcos de S. António.** / P. Lente Fr. ... / Natural de Lisboa, e filho de João Nunes da Costa Gentil e D. Isadora Maria Marreiros, professou em 31 de Março de 1707. Lente de Theologia, Reytor do Colleginho, e do Populo de Braga, e Mestre de Noviços. Qualificador do S. Officio, Examinador das 3 Ordens Militares, e Synodal do Patriarchado. Estando no Confessionario ficou debaixo das ruinas da Igreja da Graça de Lisboa no terramoto de 1755. = Deu à estampa: – Sermão da soledade da Mae de Deos, pregado no Convento da Graça Lisboa 1750, 4º. – Dito de S. João Baptista no Convento da Annunciada. Lisboa 1750, 4º.

**Martinho de S. Monica.** Natural d'Evora, e filho de Manoel Martins e Ursula Rodrigues, professou na Graça aos 11 d'Abril de 1610. Musico afamado, e Mestre de Capella no Convento da Graça de Lisboa: Mestre de Noviços, que educou santamente e com grande exemplo de santidade em sua pessoa, no biennio de 1632. = Deixou varias composições e musicas manuscrito, que existem na Biblioteca Real da Musica. Barbosa.

**Martinho de Santarem.** Vestiu o habito e professou no Convento da Graça de Lisboa. Varão distinto nas virtudes da humildade [ 147 v. ] e penitencia: formidavel ao demonio, que afugentava com o versiculo = *Exurgat Deus et dissipentur inimici ejus.* = Falleceo santamente no Convento de Santarem aos 17 de Janeiro de 1483.

**Miguel dos Anjos.** Foi duas vezes Provincial da India; em 1579 no Provincialado do P. Mestre Doutor Fr. Sebastião Toscano, e em 1603 no do P.e Fr. Antonio da Ressurreição. Desta segunda vez fundou o Convento de N. Senhora da Luz da Cidade de Cochim. Falleceo no Collegio de Goa em 29 d'Abril de 1605, aos 63 de sua idade, com opinião de santo, e predisse o dia de sua morte.

**Miguel do Canto.** / P. Mestre Fr. ... / Natural da Cidade d'Angra, e filho de Luiz do Canto da Costa, Moço fidalgo, e de D. Antonia de Mello da Silva, professou no Convento da mesma Cidade em 5 de Novembro de 1701<sup>403</sup>. Mestre da Ordem, Prior do Convento de Ponta Delgada, Capital da Ilha de S. Miguel, Secretario da Provincia e Provincial em 1737. Religioso douto, grave, de prudencia e brandura de genio admiravel, e conspicuo em virtudes. Morreo na Graça de Lisboa aos 20 de Julho de 1758. = Escreveo: – Vexame Theologico-Moral da escandalosa praxe, que no Santo Sacramento da Penitencia usâão alguns Confessores de perguntarm aos penitentes os nomes e habitação de seus cumplices. Vindicia dos Editaes do Exm.mo e R.mo Snr Cardeal Cunha Inquisidor Geral em que prohibe a dita escandalosa praxe. Critica [ 148 ] das Pastoraes, dos Ex. e R.mos Snr.s Arcebispo d'Evora e Bispo do Algarve: porque mandâão se não denunciasses a mesma praxe ao S. Officio. Madrid [por la viuda de Francisco del Hierro] 1746, 4º em nome de Diogo Calmet Onufri. – Tratado sobre a isenção das Mantellatas da Ordem Augustiniana. Manuscrito – Dito sobre o culto do Ven. S. Gonçalo de Lagos. Eremita de S. Agostinho. Manuscrito – Notas aos 3 Breves de Benedicto XIV acerca dos Sigilistas. Manuscrito –

<sup>403</sup> BM, vol.3, p469 diz que professou na Graça de Lisboa.

Tratado Juridico, em que se mostra a nullidade de certo Capitulo Intermedio da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, do anno de 1745. – Dito sobre a legitimidade das Jubilações d’alguns Lentes, que se pretendêrão cassar. Manuscrito – Resposta à Resposta, que deu hum critico à este Tratado. Manuscrito V. *Catalogo*.

**Miguel de S. Maria.** / P. M. Fr. ... / Natural de Lisboa<sup>404</sup>, / *S. Anna hoje a Pena* / e filho de Gaspar Fernandes Gaio e Maria Martins, foi baptizado à 2 d’Abril de 1657, e professou<sup>405</sup> no 1º de Junho de 1677. Prior de Santarem, Secretario da Provincia, e seu Chronista: Jubilado em Theologia: fallava e escrevia o Latim com pureza: grande Humanista, Philologo e Poeta: mui versado em Historia Ecclesiastica, e Theologia Polemica: Academico d’Academia Real da Historia Portugueza para escrever da Disciplina Ecclesiastica de Portugal<sup>406</sup>. Morreo [ 148 v. ] no Convento da Graça aos 29 d’Abril de 1728. O Beneficiando Francisco Leitão Ferreira recitou na Academia em Sessão o seu elogio funebre. = Publicou<sup>407</sup>: – *Dissertatio Historica de primo, potius unico Evangelii Praedicatorum in Lusitania nostra, totaque Hispania*. Lisboa [Apud Paschalem da Sylva Typ. Reg.] 1722 fol<sup>408</sup>. – *Clypeus* [ 149 ] *Augustinianus*. Manuscrito fol. – *Epigrammatum Liber unus*. Manuscrito 4º na Livraria da Graça<sup>409</sup>.

**Miguel de Menezes**, alias **de Jesus**. Natural de Alconcher, e filho de D. Jorge de Menezes e D. Guiomar da Silva, professou em 25 de Março de 1596. Deputado da Inquisição creado em 17 de Fevereiro de 1619, e Vigario Provincial Apostólico em 3 d’Agosto de 1625 pelo Nuncio João Baptista Palloto. Morreo em 1630 no Convento da Graça.

<sup>404</sup> BM, vol.3, p.477 diz que nasceu em Penamacor.

<sup>405</sup> Na Graça de Lisboa.

<sup>406</sup> ✱ Merece ler-se o que disse na Conferencia de 12 Fevereiro de 1722, referindo os progressos dos seus estudos acerca das maximas e principios, em que assentava para o que havia de publicar // sobre este argumento, cujos preliminares deixou escriptos.

<sup>407</sup> BM, vol. 3, p.477 informa que publicou também *Voz da verdade*. Lisboa: Na Imprensa Real, 1726. Fol. XVI, 194 p. sobre a vinda de São Tiago à Espanha, que aí contraria.

<sup>408</sup> ✱ Esta Dissertação, offerecida à Academia na Conferencia de 27 de Mayo de 1721, deu rebate em toda a Hispanha. Foi reprovada por alguns Collegas ainda antes de sahir à luz, e prohibida pela Inquisição de Toledo em 7 de Setembro de 1725, e pela de Galiza em 18 do dito mez e anno. A todos e a tudo respondeo o P. Mestre S. Maria, e na conferencia de 17 de Julho de 1721 apresentou huma apologia e defesa: = “*A qual expoz, diz o Director da Academia, em hum largo discurso muito douto e muito erudito, corroborando com muitos fundamentos e autoridades a opinião, que seguia.*” = Sahiu impresso em Lisboa em 1726 com o titulo. = “*Voz da verdade, que, proferido pela boca dos antiquissimos e santissimos Pontifices Romanos, dos Santos e antiquissimos Padres da Igreja, dos Martyrologios d’ambas as Igrejas Latina e Grega, dos mais antigos e sapientissimos Theologos e Expositores, parte expressamente parte por evidentes discursos, clama, que não o Apostolo S. Tiago Major, mas S. Paulo major Apostolo que Tiago, e hum dos Principes dos Apostolos // he o que illustrou a Hespanha com as primeiras luzes do Evangelho.*” = Tambem esta foi impugnada por D. Manuel Caetano de Souza, Clerigo Regular, e Censor da Academia.

<sup>409</sup> ✱ Em Louvor deste grande sabio. Epigramma

*Hic clarus sermone fuit, fuit arte peritus;*

*Nec sibi par alius dexteritate fuit.*

*Illius possint dici praeconia multa*

*Haec uno verbo profero: rarus erat.* do P. Mestre Fr. Joze d’Assumpção.



**Miguel dos Santos.**<sup>410</sup> / P. Mestre Fr. / Natural de Odemira, Villa do Alemtejo, da Comarca e Bispado de Beja, e filho de Diogo Fernandes Arjono e Ines Alvares de Campos, professou aos 25 de Majo de 1554. Foi duas vezes Provincial, no biennio de 1574 a 1576 e no de 1580 a 1582; e no primeiro Provincialado, isto he, em 1575 [ 149 v. ] mandou a 3ª Missão para a India, constante de 5 Religiosos, Sacerdotes, e 2 Leigos. Confessor e Conselheiro d'El Rey D. Sebastião, pela renuncia do Ven. Montoya: Confessor do Cardeal D. Henrique, e Pregador de D. Catharina. Por sua fidelidade à patria morreo degollado na Praça de Madrid<sup>411</sup>.

**Miguel de Tavora.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, / *N. S. dos Martyres* / e filho do 2º Marques de Tavora, Antonio Luiz de Tavora, e D. Leonor Maria Antonia de Mendonça, entrou pupillo de 10 para 11 annos no Collegio de Coimbra, e em habito de pupillo viveo debaixo da disciplina de seu Tio o P. Mestre Doutor Fr. Bernardo de Tavora ate ir noviciar no Convento da Graça de Lisboa, onde professou aos 11 de Novembro de 1699. Doutorou-se em 17 de Março de 1711, e no seguinte anno obteve huma Conducta, e no de 1726 foi Lente igualado à Cadeira de Prima d'Escriptura em privilegios e ordenado, e em 1734 à de Vespera de Theologia com as mesmas condições. Intentou, e chegou a abalar-se de Coimbra com este intento, passar à India na Missão, que preparava o seu Mestre espiritual o Ven. P.e Mestre Francisco da Annunciação, com o qual havia communicado sua resolução debaixo de todo o segredo, e pretextando a vinda à Corte com a incumbencia do Geral da Ordem para zelar as dependencias da dita Missão. Não levou àvante o seu projecto, e fim santo; porque nesta conjunctura recebeu Patente do R.mo Guerni, dada aos 5 de Fevereiro [ 150 ] de 1720, na qual o nomeava Vigario Provincial desta Provincia cujo lugar aceitou vencido e forçado pelo respeito de grandes personagens, e efficacia de razões debatidas.

Aceite o Lugar, e repartido pelos Religiosos da Missão o fato, que fizêra conduzir de Coimbra para a viagem intentada, partiu a caminho de Roma para votar no Capitulo Geral de 1721. Em Roma mereceo as honras e respetos devidos ao seu alto nascimento e Litteratura, e mais que tudo às suas virtudes e religiosidade; e tão impressionando ficou no animo de todos a veneração de sua pessoa, que no Capitulo de Roma de 1734 foi preposto para Geral da Ordem. Era pouco para galardoar tanto merecimento, que ja pedia o emprego d'huma das primeiras Mitras do reino; e lhe coube a Metropole de Evora, para a qual foi nomeado no 1º de Fevereiro de 1739, e sagrado aos 19 de Fevereiro de 1741. Fez a lindissima e rica Capella Môr da Sée d'Evora, cujo modelo delicadissimo está no nosso Convento desta Cidade, e he huma Capellinha, onde se diz Missa.

<sup>410</sup> Ver MARQUES, João Francisco – Fr. Miguel dos Santos e a luta contra a união dinástica: O contexto do falso D. Sebastião de Madrigal. In *HOMENAGEM ao Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão*. Porto 1997, p. 330-388.

<sup>411</sup> A 19 de Outubro de 1575. Ardente partidário do prior do Crato, foi preso e enviado para Madrid. Depois de ser libertado foi vigário do Mosteiro de Santa Maria Real da Vila de Madrigal. Aí exerceu influência em D. Ana de Austria, convencendo-a que D. Sebastião estava vivo no falso pasteleiro de Madrigal. Descoberta a conspiração é condenado.

- Insigne bemfeitor do dito Convento, que augmentou com o dormitorio de cima e com a Livraria, e do de Villa Viçosa, enriquecida por elle com muitos e preciosos donativos. Tambem os particulares experimentarão os effeitos da sua beneficencia generosa; pois doutorou à sua custa alguns Religiosos, de cujo talento, e applicação se esperava fruto. Falleceo piamente em Evora no dia 11 de Setembro de 1759; e jaz em o nosso Convento da mesma Cidade em sepultura rasa junto ao supedaneo do [ S. n. ] Altar de S. Thomaz de Villa Nova, hoje do SS. Sacramento. V. *Bernardo de Tavora, e no Catalogo os Escolios aos annos de 1718, e 1750.* [ 150 ]

## N.

**Nicolau Cotta**, alias **da Encarnação**. / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, / *Magdalena* / e filho de Antonio Cotta Falcão e Maria de Campos, professou aos 29 de Setembro de 1621. Tomou a borla doutoral em a Universidade de Coimbra aos 20 d'Abril de 1651. Lente de Gabriel em 1658, e de Durando em 1662. Homem de sutil engenho, e singular eloquencia na predica, e que de seus eloquentes sermões colhia os frutos, que se devem procurar, a conversão dos peccadores, e o amor à virtude. Foi Reitor do Collegio de Coimbra, onde morreo com 51 annos d'idade aos 22 de Junho de 1663. = Deixou algumas obras manuscritas.

**Nicolau de Mello**.<sup>412</sup> [Fig. 37] Descendente da illustre familia dos Mellos e Cabraes de Belmonte, Villa da Beira baixa em Portugal, na qual nasceo; mas tomou o habito, e professou em Castella.

Passou às Philippinas na qualidade de Missionario, cuja linguagem aprendeo para ser entendido dos naturaes, que converteo innumeraveis. Daqui à India e à Persia, onde com fruto pregou o Evangelho, e depois tambem na Russia. Neste Imperio rejeitou hum Arcebisado e outras Dignidades, que se lhe offerecerão, se quizesse abraçar a fe Rhutena. / O scisma Grego. / Nem por bem, nem por mal, mas sobresahiu sua constancia, vencedora de 15 annos de medonhos carceres, crueis açoites, e [ 150 v. ] outros tormentos horrorosos. Assim mesmo reduziu muitos scismaticos à unidade Catholica, e reconciliou com a Igreja muitos hereges.

Assistiu e consolou em suas tribulações, por motivos de Religião, a Gran Duqueza da Russia, Polaca de nação, e sua tia Barbara de Cassanos, Terceira da Ordem. Com esta foi este Campeão, intrepido na defeza da Fé de J. Christo e da unidade da Igreja Sua Esposa, queimado vivo na Cidade de Astracão aos 2 de Janeiro de 1616, tendo 66 annos d'idade, 40 de Religião, e 15 de Cativo. = Escreveo: – Cartas, em que relata os trabalhos, que padeceu pela conversão da Gentilidade. – Relação do martyrio do P. Fr. Nicolau de S. Agostinho, seu companheiro, o qual foi degolado em 30 de Novembro de 1611.

**Nicolau Valesio**. / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Rospont na Hibernia, e filho de Henrique Valesio e Isabel Frostal, professou em 3 de Majo de 1683, tendo d'idade 23

<sup>412</sup> Ver HARTMANN, Arnulf, OSA – Father Nicholas Melo and Brother Nicholas of St. Augustine, Martyrs, O.E.S.A. *Augustiniana*. 9 (1959) 118-160; 277-303. Publica apêndice documental.

annos. Foi incorporado nesta Provincia aonde veio estudar. Recebeo a laurea doutoral na Universidade de Coimbra em 6 de Maio de 1695. Lente de Controversia igualado à Cadeira de Scoto em 1713, e à de Prima d'Esctrptura em 1726. Religioso de vida inculpavel, grande Exorcista, modestissimo e castissimo. Tão caritativo, que chegou a despojar-se algumas vezes dos seus vestidos para cobrir os pobres. Parte dos seus ordenados, e a major [ 151 ] parte, dispendida no asseio do culto divino da Igreja do nosso Collegio. Insigne Filosofo e Theologo nomeado, e na Universidade e Corte bemquisto pela afabilidade do seu genio, que sobressahia aos outros dotes, que o adornavão. Em cheiro de santidade falleceo no Collegio da Graça aos 18 de Setembro de 1727. = "*Ficou seu corpo tão flexivel como se fosse vivo, o que se publicou na Gazeta, que deu noticia da sua morte com hum honrado elogio de suas virtudes.*" = Figueiredo.<sup>413</sup>

**Norberto de S. Antonio.** / P. Mestre Fr. ... / Nasceo em Lisboa a 6 de Junho de 1690, de Manoel Delgado Figueira, e Anna Maria de Jesus, e professou aos 7 de Junho de 1706. Ate jubilar leu Theologia nos Collegios de Braga, Coimbra e Lisboa. Reitor do Colleginho, Mestre de Noviços, Secretario da Provincia, e Diffinidor pelo Capitulo Geral de Perugia celebrado em 1726. Religioso de summa observancia e solida virtude. Morreo no Convento da Graça, de repente, aos 13 de Fevereiro de 1753.  
= Publicou: – Sermão da Canonização de S. Camillo de Lellis, pregado no 6º dia do seu oitavario em 23 de Junho de 1747 no hospital de todos os Santos. Lisboa [por Francisco da Sylva] 1747, 4º.<sup>414</sup> [ 151 v. ]

## P.

**Paschoal de Jesus.** / P. Lente Fr. ... / Natural do Concelho de Coura na Provincia do Minho da Comarca de Vianna e Arcebispado de Braga, professou na Congregação da India em 1702. Leu Theologia no Collegio de Goa, do qual foi Reitor, e Prior do Convento de N. Snr.a da Graça da mesma Cidade, e do Convento de Baçaim. Como muito versado que era, na metrficação Latina e Portugueza, compoz: – Poemata in Laudem Beatissimae Virginis à Nivibus Tutelarís Tyrocinii Coenobii Goanni Eremitarum, Divi Augustini, et aliquot Sanctorum. Manuscrito – Clarim Sonoro das proezas Orientaes, Oitava rima. Manuscrito

**Patricio dos Anjos.** / D. Fr. ... / Natural de Waterford / Menapia / na Hibernia, da Diocese Lismorensê, e filho de Roberto Comorton e Anastacia White, professou na Graça de Lisboa em 19 de Setembro de 1610. Estudou no Collegio de Coimbra com notavel aproveitamento. Foi bispo na sua Patria, de cujas virtudes e doutrina, empregada com fruto no regimen pastoral, cantou o P.e Mestre Assumpção:

<sup>413</sup> FIGUEIREDO – *Flos sanctorum augustiniano*.

<sup>414</sup> Também publicado na colectânea: *RELAÇÃO das magnificas festas com que a Cidade de Lisboa foy applaudida a Canonização de S. Camillo de Lellis, fundador da Congregaçam dos Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos e Sermoens pregados no festivo oitavario, que pelo mesmo fim se celebrou no Hospital de Todos os Santos*. Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva, 1747. XLIII, 251 p.

*Extitit Hibernis insignis Episcopus iste,  
Firmavit qui sequi dogmata sancta suos.  
Sic est Patritius Patris instar amore Suorum  
Recta docens, Patris nomen habere meret.*

**Patricio das Chagas**, alias **Patricio Lusitano**. Constam e somente: [ 152 ] que, passando-se a Roma estivera no Serviço do Cardeal Montalto, de cuja casa sahindo vestiu o habito e professou no Convento de N. Senhora do Populo de Roma, e depois que florecêra em sciencia e virtudes no mosteiro de S. Anna da Congregação Senense; que aspirando à vida mais austera, com faculdade dos Superiores, transitâra para a Congregação Illicitana; que no anno de 1585 fora eleito Procurador Geral da Ordem, e no de 1595 proposto pelo R.mo Geral Andre Tivisano para Presidente do Capitulo Illicitano; que finalmente attenuado dos jejuns e do rigor de outras penitencias morrêra com a morte dos Justos no Convento de S. Anna de Tuscia aos 30 de Junho de 1625. Quanto elle foi consumado em virtude e santidade, tanto assim nas Lettras divinas, e humanas. = Imprimiu: – De variis Imaginibus in 42 tabellis depictis cum documentis et exhortationibus ad virtutes amplectendas, et vitia vitanda, praecipue mendacia, fraudes, et insidias. Poema / em versos elegiacos / nuncupatum Cardinali Montalto. Florentiae apud Petrum Ceoconcellium anno 1621. Falla deste Eremita Portuguez, e do seu poema o P.e Antonio dos Reys<sup>415</sup>.

**Paulo d'Abreu** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural do Porto, / N. S. da Victoria / e filho de Paulo Affonso Coelho e Maria d'Abreu, professou na Graça em 30 de Setembro de 1637. Doutorou-se em 21 de Abril de 1651. Substituiu por alguns annos as Cadeiras de Prima e Vespera d'Escuritura, e a de Scoto. Sendo Reitor do Collegio [ 152 v. ] de N. S. da Graça de Coimbra morreo aos 11 de Majo de 1659, e aos 41 de idade. = “*Varão de vida exemplar: engenhoso e duro no arguir e defender: insigne Pregador e celebre Poeta, plausivel nas conversões sem prejuizo da gravidade, e modestia.*” = Figueiredo.<sup>416</sup>

**Paulo Barletta**. Natural da Cidade deste nome no reino de Napoles e Provincia de Bari, na Costa do golfo de Veneza à 40 legoas de Napoles, e 539 de Lisboa. Atraído da Reforma em que o Ven. Montoya havia posto esta Provincia, obteve licença do R.mo Thaddeo Perusino para nella ser incorporado, sendo ja sacerdote, e com 12 annos de profissão. O Provincial Fr. Miguel dos Santos lha fez notificar no anno de 1574 dando-lhe 10 annos d'antiguidade, e assinando-lhe o Convento da Graça. Modelo de perfeição religiosa tão notavel naquelle tempo e naquelle Convento, que bem mostrou não ter sido effeito de leveza a sua transição. Foi contemporaneo do Snr. D. Fr. Aleixo de Menezes, o qual familiarizava com elle, e escreveu a sua vida. Mandado pela obediencia para as Missões da Ilha de S. Thome, na despedida advertiu a Fr. Aleixo de Jesus, / era então Corista / que se emendasse d'alguns defeitos, que nelle observava; e concluiu a sua advertencia amiga, e caritativa com o seguinte vaticinio: = “*Sabei, que Deos me tem mostrado, que*

<sup>415</sup> REIS, António dos – 1690-1738, C.O. – *Epigrammatum libri quinque*. Ulyssipone 1728.

<sup>416</sup> FIGUEIREDO – *Flos sanctorum augustiniano*.

*hey de padecer muitos trabalhos e afrontas ainda dos nossos, e da Ordem; mas não fora meu bem Deos meu amigo, se assim não me tratara.” = Oiçamos o seu biógrafo. [ 153 ] = Succedeu que depois de chegados algum tempo, o Prior do Convento / Não sei porque persuasão, e o que alcancei dos outros Religiosos, que com elle estavam sem culpa sua, que assim ordena Deos muitas vezes as cousas para provar e apurar seus servos / o prendeu e encarcerou castigando-o com grande rigor, dando-lhe muitas mortificações e penitencias, e ainda mandando-lhe dar pelos escravos do Convento muitos e mui asperos açoites; o que tudo elle soffria com estremada paciencia. Escrevendo nesta conjunção o mesmo Prior à Provincia foi nella mui infamado Fr. Paulo, e tida toda sua virtude por hypocrisia e fingimento. Estava eu bem lembrado do que elle me tinha dito duas horas antes que partisse, e por me parecer assim necessario dei disso conta à alguns Padres graves da Provincia, que não bastou para cessar sua infamia, nem com eu affirmar isto com huma carta do mesmo Irmão, Companheiro que foi com elle, em que me dizia, que Fr. Paulo era o mesmo que sempre fora, e que me lembrasse eu do que elle me dissera antes de partir.” =*

Foi sua innocencia reconhecida e manifesta, quando findou o tempo, que o Senhor arbitrou para o provar no crisol da tribulação. Então o Prior a publicou, escrevendo à Provincia e pedindo perdão do seu erro e engano, e de ter excedido os termos de bom Prelado. Devia ser deposto e castigado rigorosamente pelo abuso enorme da sua autoridade contra a Ley, e disciplina da Ordem. Pouco tempo depois desta tribulação, amanheceu o dia, em que devia cingir a coroa de justiça, que o Senhor lhe tinha [ 153 v. ] aparelhada, que elle predisse logo que enfermou, e foi o dia 13 de Majo de 1580.

**Paulo Coutinho.** Natural de Coimbra, e filho de Tiago<sup>417</sup> Coutinho e Maria da Costa, professou na Graça de Lisboa aos 19<sup>418</sup> de Majo de 1596. Insigne Poeta, e Theologo profundo, e, dizem alguns, que tomâra o grão de Doutor nesta Faculdade, o que não achei averiguado. = Escreveo: – Arte poetica, com 4 Comedias, que tem por titulo = *S. Clemente, S. Lourenço, S. Rita de Cassia. A victoria de Ceuta* = com todas as licenças para se imprimir. Livraria da Graça.

**Paulo de Jesus.** Natural da Cidade da Guarda, e filho de João Felice<sup>419</sup> e Catharina de Mendoça, professou na Graça aos 11 de Setembro de 1542. Foi Prior do Convento de Villa Viçosa e Reitor do Collegio de Coimbra<sup>420</sup>. = Compoz: – Chronica dos Reys de Portugal. Manuscrito fol. na Livraria da Seren. Casa de Bragança. Li não me lembra onde, citada com muito elogio esta Chronica.

**Paulo de S. Maria.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Tavira. Doutorou-se em 25 de Outubro de 1612. Reitor do Collegio da Graça de Coimbra, e Secretario da Provincia.

<sup>417</sup> BM, vol. 3, p.519 dá-lhe o nome de Diogo.

<sup>418</sup> BM, vol. 3, p.519 refere 15.

<sup>419</sup> Segundo BM, vol.3, p.525 seria Filipe.

<sup>420</sup> No ano de 1558, segundo BM, vol.3, p.525.

No Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1625 defendeo Conclusões com tal sucesso e applauso, que o S. Padre Urbano VIII o nomeou seu Theologo. Foi hum dos 6 Mestres da Ordem escolhidos para a revista e additamentos das nossas Constituições; e [ 154 ] o R.mo Gettis o delegou por Visitador e seu Vigario à Provincia de Mechoação, huma das que comprehende a Provedoria do Mexico, sobre o mar do sul na America Septentrional. Aqui morreo no anno de 1638 com fama de virtuoso, e de grande Lettrado.

**Pedro d'Arganil.** / O Ir. Leigo Fr. ... / Viveo no Collegio de Coimbra, onde conjecturo que vestiu o habito, e professou. Varão conspicuo nas virtudes da caridade, oração, humildade, e na observancia do silencio. Jorge Cardozo o qualifica de Servo de Deos esclarecido em santidade, e prodigios. = "*Vir Sanctitate et prodigiis clarus.*" = Semelhante o P. Mestre Assumpção<sup>421</sup>.

**Pedro da Figueira, alias de S. Maria.** / D. Fr. ... / Natural de Tavira, e filho de Francisco Gomes e Anna de Quadros, professou / e professou de passar à ultramar, quando fosse preciso para gloria e augmento da Igreja / em 19 d'Abril de 1573. Nomeado Bispo de S. Thome em 1614. Falleceo piamente tendo renunciado o Bispado, em 1620.

**Pedro Firme.** / P. Mestre Fr. ... / Natural do Porto, e filho de Gonçalo Alvares e Helena da Mota, professou na Graça de Lisboa aos 18 de Novembro de 1543. Diz huma nota marginal ao assento da sua profissão: - Foi o melhor Escrivão, que nossa Ordem teve, nem ha de ter: fez grandes Serviços à Religião escrevendo os Livros, que hoje tem. = Aparece figurando n' hum Conselho de [ 154 v. ] guerra em 1580 depois da morte do Cardeal Rey. Desconfiase ser este o P.e Mestre, que o Snr D. Fr. Gaspar do Casal levou por seu Theologo ao Concilio Tridentino: = *Petrus Lusitanus cum R.mo Domino Leiriensi. V. Gaspar do Casal.*

**Pedro de Foyos.** / P. Presentado D. Fr. ... / Natural de Lisboa, e Irmão do Snr D. Fr. Antonio Botado, nasceo em 1641, e professou em 16 de Outubro de 1657. Foi duas vezes Prior da Graça e depois Provincial em 1693. Bispo Titular de Bona, Cidade maritima d'Africa na Provincia de Constantina e Regencia d'Argel, pedido por D. Luiz de Souza, Arcebispo de Lisboa, e nomeado por D. Pedro II, Provizor do Arcebispado no tempo do dito Arcebispo, e do seu Sucessor D. João de Souza. Morreo em 13 de Fevereiro de 1708 no Convento da Graça.

**Pedro da Graça.** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Floreceo no seculo 15 em Letras e virtudes, e tido por Veneravel e Santo. Foi Lente na Universidade de Lisboa no reinado, julgo eu, de D. Affonso V entre 1438 e 1481.

**Pedro da Graça.** Natural de Tavira<sup>422</sup>, e filho de Lourenço Annes e Maria Vaz, professou na Graça de Lisboa no 1º de Majo de 1562. Famoso Missionario dos reinos do

<sup>421</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

<sup>422</sup> BM, vol.3, p.584 dá-o nascido em Portalegre, segundo o livro das profissões, e não em Tavira, como refere Cardoso, no *Agiologio* (vol.2, 237).

Congo, Angola e Mina. / V. *Geogr.* / Sendo Prior do Convento da Mina no reino de Angola converteo e baptizou o Rey de Comine com 6 filhos, 3 netos, e 100 pessoas d'alta Ierarchia com muita gente do povo, - [ 155 ] o Rey Afuto com todos os seus filhos, 3 sobrinhos, e muitos vassalos, - O Rey de Abramù com huma grande multidão de Barbaros. No fausto dia de 20 de Janeiro de 1576, exposto o S. S. Sacramento no Sacrario da Igreja do nosso Convento, os tres Reys mencionados, sometendo os sceptros e depondo as coroas, renderão Vassalagem e adoração publicamente ao Rey dos Reys, e Senhor dos Dominantes. Reduziu à unidade de matrimonio os chamados Cabeceiras d'Aldea, cousa que nunca poderão conseguir delles as mesmas Autoridades civis. V. *Congo*. Tantos triunfos, que a Fe alcançou nestas terras, são devidos aos trabalhos apostolicos dos nossos Missionarios, capitaneados pelo Ven. Fr. Pedro da Graça, que merece por excellencia ser chamado o Apostolo d'Africa. Em memoria e prova disto escreverão na sua Imagem, que se ve no azulejo [Fig. 38] da Casa grande da portaria da Graça, a Lettra: = *Constitui te super Gentes et super Regna.* = Benemerito da patria, e da religião falleceo santamente aos 19 de Março de 1582. = Escreveo: – Historia da Missão dos reinos do Congo e Mina desde o anno de 1575 ate 1578. Manuscrito fol. na Livraria da Graça. – Poema Latino do martyrio dos P. P. Fr. Gaspar e Fr. Athanasio. Manuscrito ibi.<sup>423</sup> [ 155 v. ]

**Pedro Ramos.** Professou na Graça de Lisboa, mas passando-se para a Provincia de Valencia foi 3 vezes Prior do Convento de N. Senhora do Socorro da Cidade de Valencia, onde teve a morte dos Justos no dia 30 de Março de 1579. Varão admiravel nas virtudes da pobreza, e penitencia: frequente nos hospitaes, e no exercicio de todas as suas obras de misericordia. Não dizem a sua naturalidade os que d'elle fazem comemoração, os que eu vi, nem dei com o assento da sua profissão.

**Pedro Sanches, alias de Villa Viçosa.** Natural desta Villa, e sobrinho de Fr. Alvaro da Sée, pessoas illustres, tomou o habito e professou nas mãos do mesmo seu Tio, Prior actual do nosso convento de S. Agostinho da dita Villa. Pela Religião foi mandado estudar em Salamanca em companhia de Fr. Gaspar do Casal; por onde alguns dos nossos se inclinão à crer, que fosse este o Theologo, que o Snr. D. Fr. Gaspar levou consigo ao Tridentino. Por unanime consenso sahiu eleito Provincial no Capitulo de 1566 em consequencia da renuncia, que fez o Ven. Montoya de todos os Cargos, menos do de Reformador. O [ 156 ] Academico D. Antonio Caetano<sup>424</sup> diz, que fora nomeado Bispo d'Angola e remette-se às Memorias da Ordem; mas nenhum dos nossos, que eu saiba, acusa esta nomeação, e não me lembro de o ler nas ditas Memorias. Depois de Provincial foi Prior da Graça; e sendo Diffinidor mais Velho, mudou-se para o Convento de Santarem, onde

<sup>423</sup> ★ Cardozo [CARDOSO – *Agiologio*.] acusa esta obra, quando affirma, que o P. Fr. Pedro da Graça escrevera em metro as Vidas d'alguns Religiosos seus companheiros nas Missões d'Africa: e o P. Mestre // Assumpção no Martyrologio o insinua na seguinte clausula: = “*Clarus litteris divinis et humanis, arte etiam poetica fuit egregius: vixit raro cum humilitatis exemplo.*” =

<sup>424</sup> Deve referir-se a António Caetano de Sousa.

mortificado com penitencias morreo santamente no dia 8 de Setembro de 1574, d'huma febre ardente, que em breve o matou. Escreveo-lhe a vida o Snr. Aleixo.

**Pedro da Silva**, alias **da Annuniação**. / D. Fr. ... / Natural de Villa Nova da Cerveira, e filho d'Affonso Gonzales e Anna Martins, professou no Convento da Graça aos 8 de Outubro de 1665. Nomeado Bispo de Cochim por Pedro II. Bispo exemplar, e zeloso do augmento da Christandade, para a qual converteo innumeraveis Gentios das trevas da infidelidade. Falleceo em Goa aos 16 de Março de 1691, estando governando esta Igreja Primacial.<sup>425</sup>

**Pedro Telles**. / O Ir. Leigo Fr. ... / Viveo sempre no Convento [ 156 v. ] da Graça de Lisboa com opinião de santidade, devotissimo de N. Senhora da Graça, cuja Irmandade muito zelou e promoveo. Cheio d'annos e merecimentos de vida eterna morreo neste mesmo Convento aos 19 de Fevereiro de 1697. Assumpção<sup>426</sup>. = *Haec retuli, quia illum satis cognovi*. =

**Pedro da Veiga**. / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Coimbra<sup>427</sup>, mas professou e estudou em Salamanca, e aqui recebeo a borla de Doutor em Theologia. Em Coimbra e Valhadolid exercitou o ministerio do pulpito com creditos d'Orador, e grande fruto dos Ouvintes. Morreo em 1604. = Deu à luz: – Declaracion de los Siete Psalmos Penitenciales: 1ª e 2ª parte em Alcala d'Henares [Juan Inigues de Lequerica] 1599, 4º Madrid 1602, 4º Saragoça [Carlos Lavayen] 1606 fol. – Livro historial dos grandes e importantissimos Serviços, que em Portugal e Castella havia feito em todas as occasiões à S. Magestade D. Christovão de Moura, Marquez de Castello Rodrigo. Manuscrito 4º.

**Philippe d'Abreu**.<sup>428</sup> / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa<sup>429</sup>, / N. S. d'Ajuda / e filho de Gregorio da Fonseca e Beatriz de Trigueiros<sup>430</sup>, professou aos 14 de Julho de 1616. Doutorou-se em Coimbra em 25 de Julho de 1635. Lente de Vespera em 1642, e de Prima d'Escriptura / como na de Vespera / em 1647<sup>431</sup> com os privilegios de Lente de Vespera em Theologia. Grande Politico, que mereceo os maiores respeitos assim na Universidade como [ 157 ] na Corte: Oraculo onde se consultavão os mais difficultosos negocios, para o que muitas vezes foi chamado por El Rey D. João IV, o qual disse delle: = *So Fr. Philippe he verdadeiro Mestre e os mais fantasticos; porque nelle conheço o*

<sup>425</sup> ★ Aos Bispos de Cochim pertence-lhes, por Bulla de Gregorio XIII de 1572, o governo da Igreja Primaz de Goa, sede vacante: e para ali se devem transferir, deixando na sua Igreja Governador. //

<sup>426</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

<sup>427</sup> Filho de Tomás Rodrigues da Veiga, catedrático de medicina, segundo BM, vol.3, p.625.

<sup>428</sup> Ver RODRIGUES – *A Cátedra de Sagrada Escritura*, p. 536-538.

<sup>429</sup> BM, vol.2, p.67 informa que nasceu em Torres Vedras.

<sup>430</sup> BM refere Negreiros.

<sup>431</sup> Tomou posse da cadeira de lente primário de Escriptura a 16 de Abril de 1647 e de lente de Vespera a 24 de Abril de 1659.



*dom de conselho, a gravidade na pessoa, a autoridade nas respostas, a intelligencia nos negocios, a erudição nas historias, e o magisterio em tudo.* = Foi Reitor do Collegio de Coimbra, e recusou o Provincialado. Insigne na devoção à Virgem S. Maria, e na virtude da beneficencia e compaixão dos desvalidos. Morreo no Collegio da Graça, em cuja sepultura gravarão este Epitaphio.

*Fratrem Philippum d'Abreu Doctorem Theologum*

*In hac Academia Sacrae Bibliae Primarium.*

*Imo Oraculum; Speculativae Vesperarium,*

*Sed Principem; Concionatoriae Columnen,*

*Historiae Archivum, Oratoriae Exemplar,*

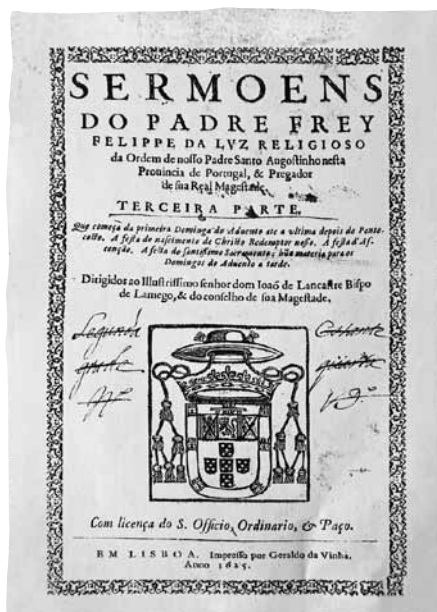
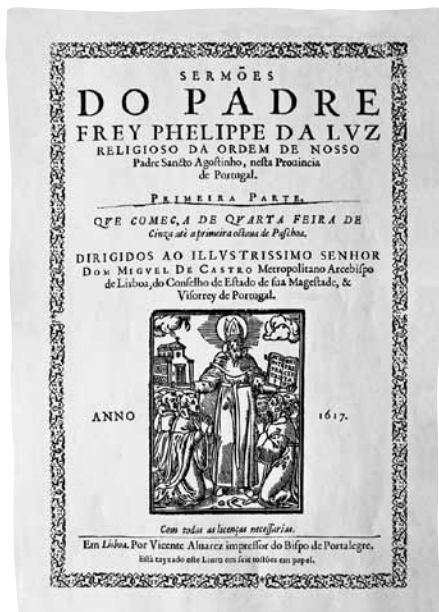
*Religionis Exemplo*<sup>432</sup>, *invida sorte proreptum,*

*/Tanto enim indulgeret fatum !/exceptit*

*Undecima Maji anno 1659, aetatis prope 59.*

= Escreveo: – *Commentarius*<sup>433</sup> de Scala Jacob. Manuscrito – De Adoratione, et dotibus gloriosis. Manuscrito – David Princeps perfectus. Manuscrito na Livraria da Graça.<sup>434</sup>

**Philippe da Luz.** / P. Lente Fr. ... / Natural de Lisboa, / *S. Marinha* / e filho de Francisco Fernandes e Catharina Nunes, professou em 24 [ 157 v. ] de Fevereiro de 1574. Lente de Theologia nos Collegios da Provincia e Pregador eximio, e grande Ascetico. Varão insigne na innocencia de costumes, e raro exemplo d'observancia regular. Foi Confessor de D. João VIII, Duque de Bragança, / D. João IV / e Pregador Regio. Prior da Graça,



<sup>432</sup> BM, vol. 2, p.67 refere *exemplum*.

<sup>433</sup> BM refere *Commentarium*. Ver mais bibliografia na BM.

<sup>434</sup> Na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Ms. 1944-V, conserva-se apostila do autor.

e Visitador da Provincia. Morreo no Convento de Villa Viçosa em opinião de santidade no anno de 1633. = Imprimiu: – Sermões panegyricos e moraes, divididos em 3 partes. Lisboa fol. de [Vicente Alvarez] 1617 ate 1628. – Tratado da Vida contemplativa muy util a todas as pessoas devotas, fundado nas saudades e suspiros de hua alma ferida do amor divino.<sup>435</sup> Lisboa [por G. da Viña] 1627. 8º – Tratado do desejo, que hum’ alma teve de se ir viver no deserto para servir a Deos com grande pontualidade. Lisboa 1631, 8º.

**Philippe Moreira**<sup>436</sup>, alias **da Encarnação**. / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, / *S. Sebastião* / e filho de Domingos Fernando<sup>437</sup> e Isabel Esteves, professou aos 29 de Março de 1606. Tomou o Capelo e borla de Doutor na Universidade de Coimbra em 28 de Outubro de 1616<sup>438</sup>. Lente de Vespera d’Escriptura em 1633, e nesta Cadeira igualado à de Prima com privilegios em 1636. Pelos credits e applausos de Pregador eloquente e profundo o foi de D. João IV, nomeado em 1641. Morreo no Convento da Graça de Lisboa com grande opinião de santidade aos 10 de Setembro de 1645. Na Via Sacra do Collegio de Coimbra gravarão [ 158 ] à sua memoria a seguinte Inscripção.

*Frater Philippus Moreira, Doctor Theologus, Cathedrae*

*Vespertinae Sacrae Paginae Professor eximius, Regius*

*Concionator egregius, sanctae Inquisitionis Censor*

*Gravissimus, gravitate morum spectandus, Religionis*

*Observantia clarus obiit sexagenarius anno Domini*

*1645 die decima Septembris.* = E o P.e Mestre Fr. Joze d’Assumpção em seu

louvor e elogio cantou:

*Ecce Philippus adest Doctor celleberrimus ille*

*Qui natus Lisiae notus in orbe fuit.*

*Illum discipulis Conimbria docta legentem,*

*Audiit, et doctis est venerata parem.*

*Vespertina illi mortem lectura paravit,*

*Mox illum appressit nox necis, atque ne cat.*

*In tenebris erit ille necis, quia mortuis extat,*

*Ejus fama tamen fulget ubique satis.*

= Deu à luz: – Sermão na Acclamação d’El Rey D. João IV pregado na Capella da Universidade em 1640. Sahiu impresso nos Applausos da mesma à El Rey D. João em 1641. – Dito do Auto de Fe, que se celebrou no Terreiro do Paço em Lisboa em 1645. Lisboa [Domingos Lopes Rosa] 1646, 4º – Dito dito em Evora aos 30 de Junho de 1630. [Evora: por Manuel Carvalho, 1630] ibi. – Conceitos predicativos, 4 tom. fol. Livraria da Graça de Lisboa. [ 158 v.<sup>439</sup> ]

<sup>435</sup> O título é: alma do amor divino ferida.

<sup>436</sup> Ver Ver RODRIGUES – *A Cátedra de Sagrada Escritura*, p.471-478.

<sup>437</sup> BM, vol.2, p.76 refere Fernandes.

<sup>438</sup> BM data-o de 1618.

<sup>439</sup> BNL, mss. 4962 (370fl), 6561 (295 fl) e 6562 (266fl). Ver mais dados em RODRIGUES – *A Cátedra de Sagrada Escritura*, p. 471-478.

## R.

**Rodrigo da Santa Cruz.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa irmão do P. Mestre Fr. João Magdalena. Caro à D. João II e à D. Manoel, que o fez seu Pregador e Confessor, e do seu Conselho. Lente de Filosofia e de Theologia da Universidade de Lisboa em 1500. Foi Provincial desta Provincia em 1498, e depois Prior da Graça em 1501 e em 1505, o que não era estranho naquelle tempo. Grande Lettrado, e Religioso observantissimo, e conspicuo por sua piedade: = “*Fulsit in Lusitania Frater Rodericus à Cruce Ulisiponensis, vir grandis poenitentiae et humilitatis: ergo plurimi et in veneratione est habitus à Rege Joanne et Emmanuel.*” Escreveo Gravina e Valerio Taxander<sup>440</sup>: = “*In omni doctrinae genere eruditus, summa que religione praeditus.*” = Porem os excellentes versos do Resende<sup>441</sup>, como me parecem, / Não aponteí o nome do Autor / mostram subtilmente e esfera dos conhecimentos e da sciencia deste Veneravel, e a prestancia de suas virtudes.

*“Quid te, qui sanctae crucis indelebile servas  
Cognomen taceam, cum sis dignissimus omni  
laude, nec aequales possis agnoscere multos:  
Seu te Caesaria praecepta recondita juris  
Extricare juvat, sive otio tradere Musis  
Si paulum ab studiis fessus gravioribus exis ...  
At si virtutes memorem, quas pectore constat [ 159 ]  
Clausas esse tuo, non me facundia torrens  
Graecorum expleret magni nec flumen Homeri.”*

= Temos da sua pena: – Lectionem<sup>442</sup> in Aristotelam et Magistrum sententiarum. Manuscrito fol. Livraria da Graça. Imprimirão-se desta obra dous tomos. Falleceo em 30 de Janeiro de 1510<sup>443</sup> em Lisboa.

**Ricardo de S. Vitor**<sup>444</sup>, alias **Wanding.** / P. Mestre Doutor / Natural de Waterford na Hibernia / S. Pedro / da diocese de Lismore, e filho de Guilherme Wanding, e Helena Daton, professou n’ hum dos Conventos da Ordem na sua Patria veio estudar em o nosso Collegio de Coimbra, e foi perfilhado nesta Provincia. Graduou-se em 22 de Julho de 1622. Lente de Gabriel em 1636, d’Escoto em 1641, de Vespera de 1647, e de Prima em 1651<sup>445</sup>. = “*Não conheceo a Europa no seu tempo nem mais agudo Theologo, nem mais vasto Canonista.*” = Figueiredo<sup>446</sup>. Excellente Pregador. Reitor do Collegio da Graça

<sup>440</sup> Trata-se de Valerius Andreas Taxander (1552-1629) - *Catalogus clarorum hispaniae scriptorium. Moguntiae*, 1607.

<sup>441</sup> RESENDE, André de – *De antiquitatibus lusitaniae*. Eborae: Martinus Burgensis, 1593.

<sup>442</sup> *Lectiones* segundo BM, vol.3, p.641.

<sup>443</sup> 1509, segundo BM. *Ibid.* Ver ainda FERREIRA – *Noticias chronologicas*, vol. 1, p. 381-382.

<sup>444</sup> Ver Ver RODRIGUES – *A Cátedra de Sagrada Escritura*, p.526-528.

<sup>445</sup> Foi, com Dionísio dos Anjos, signatário do parecer que fez D. João IV fundar, em 1649, a Companhia do Brasil, com bens confiscados aos cristãos novos, condenados pelo Santo Officio e cedidos pela Coroa.

<sup>446</sup> FIGUEIREDO – *Flos sanctorum augustiniano*.

de Coimbra, no qual falleceo em Março de 1655, com 55 annos de idade, occupando então o cargo de Qualificador do S. Officio<sup>447</sup>. = Escreveo varias apostillas; a dos Actos [ 159 v. ] humanos acho anotado ser obra prima, bem trabalhada e rica. Desaparecerão da Livraria do Collegio<sup>448</sup>.

**Rodrigo da Encarnação.** Natural de Lisboa, / *S. Justa* / e filho de Jorge Tibuo e D. Leonor. Morreo santamente no Convento da Graça de Lisboa em 26 de Julho de 1641.

**Rodrigo de Jesus.** / O Irm. Leigo Fr. ... / Nasceo em Viseu no anno de 1596 de Rodrigo d'Almada e Vasconcellos, da familia dos Pereiras, e D. Maria de Barros, da Casa dos Alvarengas. Em 1609 embarcou para a India com seu irmão o P.e Bernardo Pereira, da Companhia de Jesus, onde serviu dous annos nas armadas do Norte. O duello com hum Capitão, de que sahiu victorioso ocasionou a mudança de vida. Em consequencia pediu e obteve o habito de Leigo, e professou em 1611 no Convento de N. S. da Graça de Goa. Aconteceo, passados annos, no governo de Ruy Freire de Andrada, ser a Fortaleza d'Ormuz atacada pelo Persa. Voa o General em Socorro, e leva consigo Fr. Rodrigo; mas vendo em major perigo o Forte da Ilha de Queixoma acode la, deixando Ormuz entregue à vigilancia, e valor de Fr. Rodrigo. Então pois, n' hum dos ataques [ 160 ] da Fortaleza tão violento, que ja tratavão de se entregarem à discripção do vencedor, Fr. Rodrigo, a espada n' huma mão, e na outra hum Crucifixo, atesta de 80 denodados, ou amoucos, rompendo pela multidão cerrada dos Infieis, cahiu morto, feito hum crivo de feridas, em 5 de Majo de 1620<sup>449</sup>.

**Rodrigo de Sottomajor.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Braga. [ 160 v. ] Doutorou-se em 26 de Julho de 1694. Lente Conductario em 1707. Varão gravissimo, continuo no

<sup>447</sup> ✠ À sua memoria Epigramma

*Inter Doctores, celebrat quos fama vetusta  
Richardus sedem possit habere suam  
Si non est primus, non est tamen ille secundus; //  
Ingenio plures praeterit ille suo.  
Illius egregium Conimbria novit acumen,  
Cum Cathedras regeret doctior iste suas.  
Haec tanto gavisa fuit Doctore potiri:  
Iste sui fuerat major honoris apex.* Assumpção [ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.] //

<sup>448</sup> Podem encontrar-se uma apostila na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra Ms.1931-V; Biblioteca da Ajuda Ms.50-V-35.

<sup>449</sup> ✠ Seu irmão o mencionado P. Bernardo de Pereira, dando parte para casa, diz o seguinte: = “*Não deve ser de pouca consolação para essa casa a morte de nosso irmão Fr. Rodrigo, pois honrou com ella à nos todos e a patria, deixando seu nome eternizado na memoria dos homens, quando rendeu a vida valorosamente em Campo por quem primeiro a deu por elle.*” Assim tambem o P. Luiz Teixeira, Reitor do Collegio da Companhia de Goa o tem por Martyr de Christo: assim o nosso P. Mestre Fr. Joze de S. Antonio, e antes deste o mesmo Jorge Cardozo [CARDOSO – *Agiologio*.]: = “*Na Fortaleza d'Ormuz a victoria de Fr. Rodrigo de Jesus, Eremita Agostinho, a quem o Senhor chamou de Viseu ao Oriente, porque lhe tinha la reservada a Coroa.*” = Não me parece: “*non occidendo, sed moriendo: non resistendo, sed perferendo.*”

estudo, e exemplar da observancia regular. Morreo no Collegio da Graça de Coimbra aos 6 de Julho de 1710.

**Roque da Encarnação.** Natural d'Alcochete, e filho de Sebastião Gonzalves e Antonia Fernandes, professou na Graça aos 19 d'Abril de 1573 nas mãos do Prior o Mestre Fr. Agostinho de Jesus. Floreceo em Lettras e virtudes, e occupou dignamente varios Cargos na Provincia. Leal.<sup>450</sup> Ignoro o anno e dia de sua morte. O P. Mestre Assumpção no Martyrologio faz delle comemoração a 19 d'Abril.<sup>451</sup> [ 161 ]

## S.

**Sebastião da Conceição.** Natural de Azamor, Cidade maritima do reino de Marrocos, e filho de Braz Dias e Margarida Gil, professou aos 21 de Julho de 1554. Aos 21 de Julho, sem notar o anno, diz o P. Mestre Assumpção<sup>452</sup>, que fallecêra no Convento da Graça de Lisboa com grandes sinaes de predestinação, como se esperava da santidade de sua vida.

**Sebastião de Jesus.** Natural de Lisboa. Depois de professar partiu para a India em 1595. Reitor do Collegio de Goa, e Confessor das Freiras de S. Monica da mesma Cidade. Como bom politico que era desempenhou huma mensagem ao Hidalcão com grande conveniencia do Estado, vantagem da Religião, e gloria sua, e da Ordem. Morreo no Convento de Goa em Abril de 1655. = Compoz: – Jornada de Goa à Visapur. Manuscrito

**Sebastião Manrique**<sup>453</sup>. Natural do Porto, e professo no Convento de N. S. da Graça em 1604. O Provincial da Congregação da India o P. Fr. Luiz Coutinho mandou em 1628 para as Missões de Bengala, nas quaes gastou 13 annos, percorrendo em Serviço da Religião o Pegu, Mogol, Cochinchina, Macassar, e outros muitos reinos e terras, em que fez innumeraveis conversões. Passou a Roma por terra, e aqui foi eleito Diffinidor Geral e Procurador da Provincia de Portugal na Curia Romana. Dizem, [ 161 v. ] que em 1649 recebêra a borla de Doutor n' huma das Universidades da Italia. Vindo de Roma para Londres foi assassinado e roubado por hum Creado, que o lançou no Tamisa mettido e fechado em huma caixa. O assassino descoberto pagou no patibulo o seu horrendo crime.<sup>454</sup> = Deu à luz: – Itinerario de las Misiones de la India Oriental con una sumaria relacion del grande y opulento Imperio del Imperador Xa-ziahan Corrombo, gran Mogol,

<sup>450</sup> LEAL - *Crysol purificativo*.

<sup>451</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

<sup>452</sup> ASSUNÇÃO – *Martyrologium augustinianum*.

<sup>453</sup> Sobre este autor ver: LAGOA, Visconde de – *A peregrinação de Frei Sebastião Manrique*. Lisboa: Junta das Missões Geogr. e de Inv. Coloniais, 1948; MANRIQUE, Sebastião - *Itinerário*. Ed. Org. por Luis Silveira. Lisboa: A.G. das Colónias, 1946. 2 vol.; MANRIQUE, Sebastião – *Breve relação dos reinos de Pegu, Arracao, Brama, e dos impérios Calaminhã, Siammon e Grão Mogol*. Apres. e notas Maria Ana Marques Guedes. Lisboa: Cotovia; C.N-C.D. Portugueses, 1997.

<sup>454</sup> Faleceu em 1669.

y outros Reys infieles, en cuyos reynos asisten los religiosos de S. Augustin. Roma [a la instancia de Guillelmo Halle] 1653<sup>455</sup>. fol. Suspeito, que esta obra sahiu traduzida em Latim com o Título: = *Historia Itinerarii Orientalis Indiae*<sup>456</sup>.

**Sebastião de S. Pedro.**<sup>457</sup> / D. Fr. ... / Natural de Condeixa à Nova, e filho d'Estevão Alvares e Monica Luiza, professou na Graça de Lisboa em 2 de Julho de 1582, tendo frequentado em Coimbra Direito [ 162 ] Canonico. No anno seguinte passando à India foi mandado pelo Arcebispo D. Fr. Aleixo por companheiro do P. Mestre Fr. Antonio de Gouvea à Persia, onde em prol do Christianismo e do Estado fizeram maravilhas. Em 1597 veio a Madrid na qualidade de Procurador Geral da Ordem, e, sendo eleito em 9 de Janeiro de 1606 Bispo de Meliapor, navegou novamente para a India na armada de 1607. Chegando ao seu Bispado, o Vice Rey Ruy Lourenço de Tavora lhe participou, que, ajuntando gente de guerra, fosse sobre a Fortaleza de Paleacate, que o Holandez tinha de sitio; o que executou felizmente, arruinando-a ja tomada pelo inimigo, e aprisionando toda a Guarnição, que este lhe mettêra.

Da See de Meliapor foi transferido para a de Cochim, e desta para a Primacial de Goa. Benemerito da Religião e da patria morreo em Goa aos 7 de Novembro de 1629, com 80 annos de idade<sup>458</sup>. Jaz na Cathedral de Goa, e na campa se lê: =

“*Aqui jaz D. Fr. Sebastião de S. Pedro, Frade Agostinho natural de Condeixa, Bispo de Meliapor, V de Cochim, IX Arcebispo de Goa Primaz da India. Fez o Cruzeiro e Capella Mor desta See, e a poz na perfeição em que se ve. Veyo a fallecer a 7 de Novembro de 1629.*” = Compoz: – Relação do martyrio dos Padres Fr. Nicolau [ 162 v. ] de Mello e Fr. Nicolau de S. Agostinho, Eremitas Augustinianos, remetida ao Ill.mo D. Fr. Aleixo de Menezes, Presidente do Conselho de Portugal.

**Sebastião de Penalva.** Varão piissimo. Pregador d'El Rey D. João IV, por ordem do qual pregou 9 annos consecutivos da Conceição Immaculada na Capella Real. Não tenho outra noticia deste Veneravel.

**Sebastião Toscano.**<sup>459</sup> / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural do Porto, e filho de Thome Gonzalves e Maria Toscano, professou no Convento de Salamanca em 18 de Dezem-

<sup>455</sup> Há outra edição de Roma: por Francisco Caballo, 1649. BNP Res.2917 V.

<sup>456</sup> ✠ Desconfio ser este Missionario o mesmo que Sebastião dos Martyres, de quem acho escripto, que estando Vigario Geral em Mogol cathequizâra e baptizâra o Principe de Arracão filho do Rey Mogol, o qual tomando o nome de Martinho, foi conduzido a Goa, e jaz sepultado em o nosso Collegio desta Cidade, perseverando na Fe ate a morte: e tambem hum consanguineo proximo do mesmo Rey do Mogol, que se chamou depois do baptismo Nicolau Rebello, o qual veio a soffrer muito em sustentação da Fe.

<sup>457</sup> Ver ALONSO, Carlo - Sebastián de S. Pedro, OSA, obispo de Meliapor y de Cochim y arzobispo de Goa (†1629). *ArAug.* 63 (1979) 3-80; IDEM - Una relación del P. Sebastián de San Pedro, OSA, sobre los agustinos y la embajada a Persia de Luis Pereira de Lacerda. *Archivo Augustiniano.* 81 (1997) 149-166.

<sup>458</sup> Foi este prelado que mandou construir o cruzeiro e a capela-mor da sé, sagrada em 1628.

<sup>459</sup> Sobre este autor: MARTINS, Mário – *A mística teologia de Frei Sebastião Toscano*. Coimbra, 1957. *Biblos.* 32 (1966) 401-429; MARQUES, Armando de Jesus – *Frei Sebastião Toscano na conjuntura religiosa da sua época*. Coimbra: Inst. Est. Hist., 1963. 38 p. Sep. da *Revista Portuguesa de História*.

bro<sup>460</sup> de 1533, tendo sido seu Mestre de Noviciado S. Thomaz de Villa Nova. Nesta Universidade estudou, ainda secular, as Linguas Latina, Grega e Hebraica, nas quaes foi mui versado, e depois de Frade aqui tomou o grau de Doutor em Theologia. Passou à Italia, e o Geral Seripando, o creou Mestre da Ordem, e seu Secretario, e Chronista Geral da Ordem, e Regente dos Estudos no Convento de Napoles, e Carlos V seu Pregador. Voltando à patria em 1547 incorporou-se nesta Provincia, e foi Pregador de D. João III, e de D. Sebastião. Por aviso especial, que para isso teve, levou-o com sigo o Ven. Montoya ao Capitulo Geral de Bolonha, celebrado em 1551<sup>461</sup>. Em 1558 [ 163 ] recebeu ordem do Geral para ir restaurar e reformar os Conventos d'Inglaterra, que a impiedade tinha demolido, por se achar o reino pacificado, / não quiz Deos que assim succedesse / pelos desposorios de Philippe II com a Rainha D. Maria. [ 163 v. ] Foi duas vezes Provincial em 1572, e em 1578, à cujo Capitulo presidiu como Diffinidor mais velho: e nestes dous biennios promoveo grandemente as Missões da India, e Africa. Não acabou o Segundo sobreprendido pela morte no Convento da Graça de Lisboa em 13 de Junho de 1580, com todos os sinais de predestinação. He verdadeiro e desapaixonado o elogio, que o P. Mestre Fr. Philippe Elzio<sup>462</sup> formou, e dedicou à memoria deste grande homem na seguinte clausula: =

“*Vir disciplinae Caenobiticae Studiosissimus, divinis et humanis Litteris eruditus, ac concionandi munere nulli secundus.*” = De sua pena fecunda e douta temos: – Las Confessiones de S. Augustin traduzidas de Latin en Castellano. Salamanca [Andrea de Portonaris] 1554, 8º. Anvers 1556.<sup>463</sup> 12. – Oração em Santa Maria da Graça de Lisboa à 19 dias de Majo de 1566 na trasladação dos ossos da India à Portugal do

---

7 (1957) 405-438; IDEM – *Frei Sebastião Toscano na conjuntura religiosa da sua época*. Coimbra: Inst. de Estudos Históricos, 1963; IDEM – *A mystica theologia de Frei Sebastião Toscano*. Porto, 1970; IDEM – O elogio fúnebre de Afonso de Albuquerque de Frei Sebastião Toscano. *Revista história das Ideias*. 3 (1981) 267-313. Nas p. 297-313 dá-se o texto, também em separata: Coimbra: Centro de H. da S. e da Cultura da Universidade, 1981; IDEM – Os “Commentarii in Jonam prophetam” de Frei Sebastião Toscano. *AnaisAPH*. 29 (1984) 395-481 e Lisboa: APH, 1984; IDEM – Frater Sebastianus Toscanus, OSA. *Helmantica*. [Salamanca]. 16 (1965) 5-31; IDEM – Da vida e escritos do humanista português Frei Sebastião Toscano. *Aufsätze zur portugiesischen Kulturgeschichte*. 6 (1966) 28-61. Resumo de uma tese ainda inédita; IDEM – A “Mystica theologia” de Frei Sebastião Toscano. *Humanistica e Theologia*. 10 (1989) 63-88.

<sup>460</sup> BM, vol. 3, p.702 refere Fevereiro.

<sup>461</sup> ⚠ Neste Capitulo disputou ão Ven. Montoya, que era Visitador // Geral e Reformador desta Provincia a precedencia no Capitulo, e ate insistiu, que os Padres do Capitulo o absolvessem do Lugar de Visitador etc. e mandassem recolher à sua Nação: proposição estranhada, e muito mal recebida pelos Capitulares. Constando à El Rey deste facto, e que se opposêra à Conservação dos Reformadores, creaturas suas, o exterminou do Reino. Ora à vista disto parece não ser destituido de fundamento o boato, que correo, que o P. Mestre Toscano era opposto à Reforma. À reforma não; mas à pessoa do Montoya algum tanto desaffecto por motivos que ignoro.

Com tudo os mesmos Visitadores forão generosamente seus padrinhos perante El Rey para voltar ao reino como voltou, e o Ven. Montoya ja se recolheu do Capitulo munido d'huma Carta de recomendação do Reverendissimo Geral Christovão Patavino, datada em 16 de Janeiro de 1554: = “Per Litteras nostras non vulgari commendatione commendavimus Serenissimo Regi Portugalliae Venerabilem Magistrum Sebastianum Toscanum.” = Reg. Ger. da Ordem.

<sup>462</sup> ELSIUS, Philippus – *Encomiasticon Augustinianum*. Bruxellis, 1654.

<sup>463</sup> Existe exemplar de Anvers: en casa de Martin Nucio, 1555, na BNP.

mui illustre e mui excellente Capitão e Governador da India Affonso de Albuquerque. Lisboa [Manuel João] 1566 em 8º e em 4º *Esripto precioso, porem rarissimo*, nota o Snr. Antonio Ribeiro dos Santos. – *Mystica Theologia*, na qual se mostra o verdadeiro caminho para subir ao Ceo conforme à todos os estados da vida humana, dedicada à El Rey D. Sebastião Lisboa [por Francisco Correa] 1568, e 73, 8º / A edic. de 1573 he huma versão para o Hespanhol. / – *Commentaria in Jonam Prophetam*. Veneza 1573. / O original manuscrito desta obra na [ 164 ] Livraria da Graça. / – *Commentaria in Joelem Prophetam*. Manuscrito – Exposição do Salmo 78. *Deus venerunt Gentes* composta por insinuação e aviso d'El Rey D. Sebastião. Manuscrito

**Sebastião Varela.** Natural de Alcobaça, e professo no Convento de N. S. da Graça de Goa, onde teve os seus estudos. No reino foi Prior de Monte Mor Velho; mas tornando à India em 1675 na companhia de seu tio o Arcebispo de Goa D. Fr. Antonio Brandão, da Ordem de Cister, ali assistiu ate a morte<sup>464</sup>. = Compoz a rogo do Gran Duque de Toscana: – Relação de tudo, que tiverão os Portuguezes, e tem hoje na India. manuscrito fol.

**Simão de Castello Branco.** Natural de Lisboa, e professo em Castella onde residiu muitos annos no Convento de S. Philippe de Madrid. Grande Pregador. = Deu à luz: – *Virtudes y milagros en vida y muerte del B. P. Fr. Juan de Sahagun*. Madrid [en la Imprenta Regia] 1669, 4º. – *Trabajos del vicio y afanes del amor*. Sahiu impressa em Madrid debaixo do nome de Ruy<sup>465</sup> Correa de Castello Branco.<sup>466</sup>

**Simão da Cruz.** / P. M. Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa, da freguezia de Santa Cruz do Castello. Lente de Theologia em 1330, e Reitor da Universidade de Lisboa nos reinados de D. Dinis, e D. Affonso IV. [Contestado por FERREIRA – *Noticias chronologicas*, vol. 1, p. 61, 121, 349, 536] [ 164 v. ]

**Simão de Gouvea.** Natural de Lisboa, e filho de Domingos Francisco e Domingas Gomes, professou em 25 de Julho de 1671. Religioso de muita observancia, e dado ao estudo. Falleceo no Convento da Graça aos 22 de Julho de 1715. = Compoz: – *Vida do Patriarcha S. Joze*.<sup>467</sup> Manuscrito 8º. Livraria da Graça.

**Simão da Graça.** / P. Mestre Fr. ... / Natural de Ciudad Rodrigo, mas filho de paes Portuguezes, professou no Convento da Graça da Cidade de Goa, onde estudou e seguiu as Cadeiras ate Jubilar. Prior do mesmo Convento, Reitor do nosso Collegio da dita Cidade e Provincial da Congregação da India. Deputado do S. Officio nomeado

<sup>464</sup> Ocorrida em 28 de Junho de 1678 (BM, vol. 3, p.703).

<sup>465</sup> Trata-se antes de Rodrigo.

<sup>466</sup> *Trabajos del vicio, afanes del amor vicioso, monstruos de la ingratitud*. ... Madrid: Lorenzo García de la Iglesia, 1680. Saiu em 1684, com titulo diferente: *Trayciones de la hermosura, y fortunas de don Carlos, trabajos del vicio*...

<sup>467</sup> BNP Cod.1202. 142f.



em 6 de Novembro de 1678. Morreo no dito Convento de Goa aos 2 de Novembro de 1682, contando 82 annos d'idade, e 61 de Religião. = Publicou: – Panegyricos / são 13 / em as Festas de varios Santos. Lisboa [João da Costa] 1672, 4º. – Tardes Quaresmaes primeiras e segundas, pregadas em o Convento de N. S. da Graça de Goa. Lisboa 1673, 4º. – Da origem, extensão, e propagação da Religião dos Eremitas de S. Agostinho pelas terras destas Partes Orientaes: acabado a 24 de Dezembro de 1669. Manuscrito na Livraria da Graça<sup>468</sup>.

**Simão de Moraes, alias da Conceição**<sup>469</sup>.

Natural de Coimbra, / *S. Bartholomeu* / e filho de Ignacio de Moraes e Anna Mendes, em idade de 22 annos vestiu o habito em o nosso Collegio [ 165 ] de Coimbra, onde professou aos 4 de Junho de 1563. Acabados os seus estudos, nos quaes fez grandes progressos, e foi tido por sujeito de muitas Lettras, embarcou para a India na Missão expedida em 1572. Governando aquelles Estados D. Francisco Mascarenhas, foi mandado Embaixador à Persia por Philippe II de Castella<sup>470</sup>. Tão bem recebido do Sha Abbas deste Imperio, e tão acceito e caro lhe foi, que o deu por Mestre de Mathematica ao Principe seu filho; o qual se lhe afeiçoou de maneira, que todos pensarão se faria christão, morto o pae. Deste acolhimento favoravel e privança de Fr. Simão com o Persa dirivão os bons resultados das seguintes embaixadas a bem da Religião, e do Estado. V. *Jeronimo da Cruz, e o art. Ispahan na Geografia*. Mui instruido na Lingua Persiana, que fallava e escrevia perfeitamente. Glorioso em virtudes e milagres, como leio, concluiu muitas conversões de grandes personagens daquelle dilatado Imperio. Huns dizem, que morrera na India, sem assinaem lugar, nem anno, e dia: o P. Mestre Assumpção<sup>471</sup> com outros leva, que este Veneravel Missionario naufragâra, de volta para o reino, ao que allude [ 165 v. ] no seguinte Epigramma.

*Immatura fuit tibi mors clarissime Frater:*

*Lux fortassis eras deperitura brevi.*

*Inter aquas mortem reperis, quia purus obibas*



<sup>468</sup> Consta de 54 capítulos, segundo BM, vol. 3, p.717.

<sup>469</sup> Ver ALONSO, Carlo – P. Simon de Moraes, pionero de las misiones agustinianas en Persia († 1585) (El). *AnAug.* 42 (1979) 343-372. Há gravura que o retrata na obra de MAIGRET, P.G., OSA – *Rejettons sacrés*. Liège 1612. Reproduzida em GULBENKIAN - *L'ambassade*, p. 30, est.

<sup>470</sup> ⚠ Teve esta mensagem por objecto concertar a paz entre o Rey da Persia e os Christãos, e declarar a guerra ao Turco, como se veio a conseguir com prosperos sucessos.

<sup>471</sup> Trata-se de José Assumpção.

*Aut ut morte tua flebilis ipse fores.  
Religio flet sacra tuo moestissima casu,  
Ex multis alium vix habitura parem.*

**Simão da Visitação.** Passou-se para a Província da Itália, e leu Filosofia e Theologia em varios Conventos da Ordem. = Deu à luz: – Commentaria in Libros meteororum, et de caelis. Vercellis 1604, 4º.

**Soeiro de Santarem.** / P. M. Doutor Fr. ... / Floreceo no reinado de D. Affonso IV e foi Lente de Filosofia na Universidade de Lisboa pelos annos de 1330<sup>472</sup>. [ 166 ]

## T.

**Thaddeu das Canarias.** Natural de Lisboa, dizem os nossos Chronistas, e professo no Convento da Graça. Muito moço embarcou para as Canarias; e em consequencia, so depois, pelo menos, de 1417, anno do descobrimento das duas primeiras. Daqui passou à Africa ao reino de Berberia, no qual missionou com tal sucesso, que grangeou o titulo d'Apostolo da Mauritania, assim como o appellido - das Canarias - da sua primeira habitação nestas Ilhas. Nem lugar, nem epocha, nem de que morte acabou se sabe com certeza. O Licenciado Jorge Cardozo, e Castro fazem menção delle a 8 de Janeiro o poem o anno de 1470<sup>473</sup>.

**Theodosio da Cunha** / P. Mestre Doutor Fr. ... / Natural de Lisboa e filho de Manoel Rodrigues Vieira e D. Isabel da Costa Sardinha, nasceo [ 166 v. ] aos 17 d'Abril de 1663<sup>474</sup>, e professou em 12 de Setembro de 1680. Doutorou-se à 8 de Janeiro de 1696.

<sup>472</sup> Informação retirada de Fr. Antonio da Natividade. (Montes de Coraes). Purificação (*De viris illustribus*, f. 68s.) dá-o como do tempo de D. Afonso V. Leitão Ferreira (*Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra*, vol. 1, Coimbra 1937, p. 121, 350) duvida da existência deste lente.

<sup>473</sup> ★ Pertendem alguns dos nossos, que seja Fr. Thaddeu das Canarias aquelle Santo, à quem os Mouros chamão Agostinho, e lhe tem summa veneração; cujo corpo appareceo em hum campo não longe da Cidade de Tagaos no reino de Marrocos, e Província de Sus, na costa e porto de S. Bartholomeu, defronte das Canarias, onde tivemos hum Convento. Foi descoberto pelos nossos Frades do Convento de Tenarife em 1525 por // indícios de Mouro João Hoio, Alcaide de Tagaos, então preso em Tenarife. Era Prior deste Convento o P.e Fr. Henrique d'Oliveira, natural de Villa Viçosa, o qual mandou o P.e Fr. Miguel Velho com o dito Alcaide para se inteirar da indicação deste, e do corpo indicado. Com effeito recolhidos a Tenarife autuarão a vistoria, de que mandarão treslados para Roma, e para o Provincial desta Província. Sobre isto houverão varias informações dos naturaes, os quaes affirmarão todos ter andado o seu santo vestido como nos, e que daqui vinha o respeito que nos tinham, e ao nosso habito. Assim depuserão dous Capitaes Mouros em Tenarife no anno de 1546: assim, no tempo d'El Rey D. Sebastião, outro Mouro por nome Antonio de Menezes, que tomou no baptismo. A mesma informação tirarão, e obtiverão a mesma, em 1586, Ruy Mendes de Vasconcellos, Conde de Castello Melhor e Capitão de Tangere, e o Conde d'Atouguia D. João Gonçalves de Ataide: e a mesma repetiu, e achou o Senhor D. Fr. Aleixo em 1615, informando-se d'huns Padres Trinos e certos Mouros, que chegarão a Lisboa por este tempo.

<sup>474</sup> BM, vol. 3, p.732 refere 1662. Dá como irmãos: António Rodrigues da Costa, deputado do Conselho Ultramarino e Dezembargador Manuel da Cunha Sardinha, colegial do Collegio Real de S. Paulo, Procurador e Conselheiro da fazenda.

Lente Conductorio em 1707, de Vespera d'Esriptura em 1718, de Vespera de [ 167 ] Theologia, igualada à de Prima em 1726, e ultimamente de Prima, na qual jubilou, em 1734. Provincial eleito no Capitulo de 11 de Majo de 1715: Qualificador do S. Officio: Homem d'estudos incançaveis, e acreditado por Lettras, e religiosa vida grande bemfeitor do Collegio de Coimbra, e o que fez e adornou a Aula de Theologia. Morreo neste Collegio aos 4<sup>475</sup> d'Abril de 1742. = Escreveo: – Constituições das Religiosas da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, tiradas das Const. Ger. da Ordem e por isso não só uteis para as Religiosas, que são subditas do R.mo P.e Geral, mas tambem para as que estão sujeitas aos Ill.mos Ordinarios confirmadas e mandadas imprimir para as R. R. da mesma Ordem do Convento de S. Anna da Cidade de Coimbra. Coimbra [No Colegio das Artes] 1734, 4º com notas pelo mesmo Autor. – Proemialia Theologiae Universae. – De Incarnatione. – De Adoratione. – De Resurrectione. Apostillas, que dictou na Universidade, e se conservavão no Collegio.

**Thomaz Gareia. V. Jeronimo Ximenes.**

**Thomaz de Jesus.** Varão de summa autoridade, e conhecida virtude, e sciencia. Confessor de D. Helena de Alencastro, neta d'El Rey D. João II, em 1580. = Imprimiu: – Tribunal da Consciencia, dedicado a D. Martinho de Leão e Cardenas, Bispo de Trivento. Madrid 1628, 4º. [ 167 v. ]

**Thomaz Villa Nova.** Natural de Lisboa, / *Magdalena* / e filho de Gaspar Serrão e Maria Pimenta, professou em 19 de Setembro de 1621. Foi Prior em varios Conventos, e Visitador da Provincia, e Capellão de N. Senhora do Monte por 30 annos. Varão de virtude e santidade eminente. Predisso em sua ultima enfermidade, que em Vespera da Festividade da Senhora do Monte, que então era em dia da Visitação a 2 de Julho, havia de morrer, como assim aconteeo no anno de 1672. Jaz no Convento da Graça.

**Thome de Jesus.**<sup>476</sup> Natural de Lisboa, / *S. Justa* / e filho de Fernão Alvares d'Andrada, Thesoureiro Mor do reino, Vedor da Fazenda Real, do Conselho d'Estado de D. João III, descendente dos Condes d'Andrada de Galiza, e de sua mulher D. Isabel de Paiva, / bemfeitores da nossa Religião, / nasceo em 1533. He irmão de Diogo de Paiva de

<sup>475</sup> BM, vol. 3, p.732 refere dia 26.

<sup>476</sup> Ver, entre a muito abundante bibliografia: BRASS, Denis – Some Erasmian Influences in the Work of Frei Thomé de Jesus. *APK.* 13 (1974-1975) [1977] 92-116. Parte da tese de doutoramento na Univ. of London King's College, June 1967; FARIA, Francisco Leite de – Difusão extraordinária do livro de Frei Tomé de Jesus. *AnaisAPH.* 28 (1982) 163-234; CARVALHO, J. A. Freitas de – Tomé de Jesus. In *ANTOLOGIA de espirituais portugueses.* Lisboa: I. N.-C. M., 1994, p.353-359; MARGERIE, Bertrand de – Tomé de Jesus: Contemplativo soffredor de Jesus que sofre em favor dos portugueses. *Revista de Espiritualidade.* 14 (1996) 167-212; MOURÃO, J. A. – *Sujeito, paixão e discurso: Trabalhos de Jesus.* Lisboa: Veja, 1996; GOUVEIA, António Camões – Dor e amor em Frei Tomé de Jesus. In *ESTUDOS em homenagem a João Francisco Marques.* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001. Vol. 2, p. 45-64. ALONSO ROMO, Eduardo Javier – Ejercicios y penitencia en la obra de Tomé de Jesus. *Via Spiritus.* 16 (2009) 81-105.

Andrada, bem conhecido assim por seus escriptos em toda a Litteratura, como pela brilhante figura, que representou no Concilio Tridentino: e tambem do famoso Varão Fr. Cosme d'Andrada, de que ja tratei com o sobrenome de Apresentação, como se assinava na Ordem.

De idade de 10 annos foi entregue e confiado à educação do Ven. Montoya, então em Coimbra occupado na fundação do nosso Collegio, e com elle esteve ate poder noviciar, o que fez em Lisboa no Convento da Graça, e neste [ 168 ] professou em 27 de Março de 1548. Professo voltou a Coimbra a seguir os Estudos nos quaes aproveitou, como era d'esperar de seu raro talento, e seria applicação: mas para que he mais, se temos disto a prova evidente em seus escriptos preciosos, e incomparaveis. Restituído a Lisboa, acabados estes, foi eleito Mestre de Noviços, o 3º depois da Reforma, para que se veja a que ponto tinha subido a virtude, e capacidade de Fr. Thome. Foi Visitador da Provincia, e o que introduziu no Convento da Graça a Musica de Canto d'Orgão. Erigiu no mesmo as Confrarias / que ja não existem / do S. S. Sacramento e da Ressurreição, compostas do melhor da Corte.

Por este tempo, corria o anno de 1564, intentou introduzir no reino, como ja havia na Italia, huma Congregação de Recoletos, a Reforma descalça, que no seculo seguinte effectuou o P. Mestre Conceição. / V. *Manoel da Conceição* / Tinha da sua parte o Ven. Montoya e alguns Religiosos com o favor do Cardeal D. Henrique, e muitos Senhores de Lisboa; mas tal foi a opposição da totalidade da Provincia, e com fundamentos bastantemente fortes, e a meu ver, mui attendiveis, que desistiu da empreza. Com este disavor retirou-se ao Convento de Penafirme, e neste retiro occupou o tempo, que lhe restava das obrigações religiosas, e das de Prelado, que então o foi desta Casa em 1574, em escrever a Vida do Ven. Montoya, e tambem a 4ª parte da Vida de Christo, que o mesmo Ven. deixou por fazer.

[ 168 v. ] Nestes exercicios entretido, e principalmente no da Caridade diffusiva a todos, e a todas as necessidades corporaes e espirituas daquelles Campesinos, recebeo a ordem d'El Rey D. Sebastião para o acompanhar na infausta jornada d'Africa. Sem demora se poz a caminho para Lisboa, e na armada, que deu à vela em 24 de Junho de 1578, se embarcou de viagem para o campo da sua gloria, que o Senhor lhe marcava, e elle, com a ajuda da sua graça, sustentou ate a morte<sup>477</sup>.

Veloheis, no arraial, medico, enfermeiro, cathequista, parochio, e tudo para todos. No dia da infeliz batalha, 4 de Agosto, quando mais acesa e ferida, e que d'envolta com os combatentes socorria à huns, absolvía a outros, e animava a todos, cahiu ferido n' hum ombro d'hum bote de lança, e feito prisioneiro foi conduzido para Miquenez, onde hum Caciz Marabuto o comprou.

Este, como Mestre da Seita, intentou converte-lo ao Alcorão; e neste presupposto o levou para a sua casa de campo a huma legoa de Miquenez, tratando-o liberal, e regaladamente desenganado porem de sua louca pertençaõ metteu o seu escravo à ferros n' huma escura

<sup>477</sup> ★ Acompanharão-no da Ordem Fr. Adeodato de S. Agostinho, Fr. Pedro de S. Agostinho, Fr. Gaspar dos Reys, Fr. Pedro de Mendanha, Fr. Manoel da Cruz, Fr. Christovão de Moraes, e mais quatro, que não acho nomeados. 24 de Junho: 25 outros.

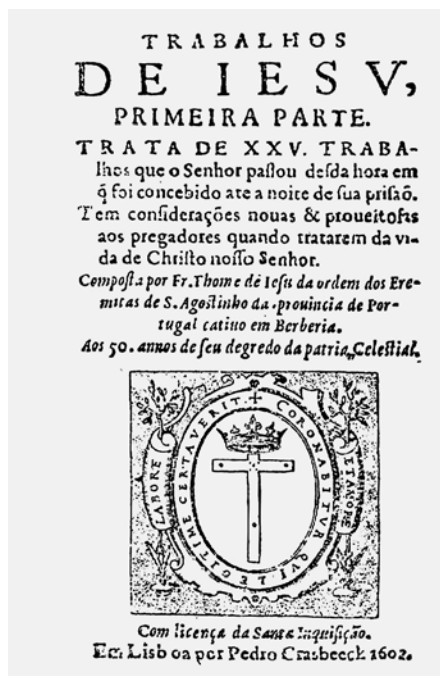
masmorra. Aqui, e neste estado [ 169 ] foi que Fr. Thome compoz a nunca assaz louvada obra dos Trabalhos de Jesus, para se consolar nos seus. Mandando o Cardeal D. Henrique negociar em Marrocos o resgate dos Portuguezes, o seu Embaixador achou difficuldade então no de Fr. Thome, por ser cativo particular, e de pessoa poderosa, e Caciz. Conseguiu em fim a vinda para Marrocos, a qual não infundiu nos Christãos alegria, alma, e vida. Não aceitou a aposentadoria do Embaixador D. Francisco da Costa<sup>478</sup>, nem quiz ficar no bairro dos Fidalgos, e Religiosos cativos; antes com grande instancia pediu, que o levassem à Sagena ou Carcere dos Cativos pobres e peões, para os doutrinar, para lhes administrar os Sacramentos, para lhes assistir em suas enfermidades, consolar em suas tribulações, e exhortar à conformidade com a Providencia divina, o que tudo a todos fazia, julgando-se como S. Paulo, a todos devedor.

Nesta Cidade desafiado por Domingos Fernandez, Judeo Portuguez renegado, a huma disputa por escripto em materia de Religião, e recusando-se a isso, foi incitado a faze-lo e instado por Guilherme Chaney, Francez de Nação. Então compoz em Hespanhol hum Tratado da Religião, que offereceo e dedicou ao dito Chaney; e outro sobre os principaes [ 169 v. ] mysterios da nossa Fe, que foi de grande proveito, a muitos Rabbinos, que com elle se convertêrão. Tambem aqui converteo hum renegado, que chamavão Mahemet, e era Pedro Navarro, Hespanhol e filho de paes muito christãos, o qual veio a morrer Martyr de Christo.

Tambem Philippe II de Castella passou ordem expressa no seu Embaixador em Marrocos D. Pero Vanhegas de Cordova para que resgatasse o P. Fr. Thome de Jesus. Agradecendo à El Rey, respondeo ao Embaixador: = *“Que o Senhor se serviria mais de que o resgate, que vinha para elle, se empregasse em outros cativos; porque nestes havia a necessidade, que elle por favor especial do Ceo não experimentava.”* = Outrosi sua irmã a Condessa de Linhares lhe mandou resgate, e por vezes foi della e d’outros Fidalgos da Corte; e nenhum aceitou, respondendo a todos: = *“Que em Marrocos havia de morrer; pois era tanta a compaixão que tinha dos Christãos cativos, que nunca poderia haver motivo, que o determinasse a deixa-los sos.”* = Attestou o Snr. D. Fr. Jorge Queimado, que Fr. Thome de Jesus dissêra à elle e a seus companheiros, quando embarcavão para a India: = *“Eu tambem hey de ir a terra de Infieis, entre os quaes acabarei a vida.”* = Foi fruto da sua permanencia em Marrocos e do seu zelo pela salvação dos captivos a generosa confissão da Fe ate o martyrio consumado de 7 Cativos portuguezes com seu Mestre Antonio Mendes, Algarvio e subdiacono, que ficou fazendo [ 170 ] as vezes de Fr. Thome e muito apaixonada e caridosamente.

Com effeito como predisse, assim aconteeo. No fim de 4 annos de Cativo, n’ huma segunda-feira e 1ª 8ª da Paschoa, e 17 d’Abril de 1582, aos 53 de sua idade cingiu a coroa immarcescivel da gloria esta famosa victima da Caridade. Foi sepultado na Almaeta com as honras, que permittia o estado da sua fortuna. Almaeta chamão ao cimiterio dos Christãos cativos, sito fora da cidade. Escreveo-lhe a Vida, que anda transcripta no

<sup>478</sup> ★ = Pousava Frey Thome com o Embaixador D. Francisco da Costa, onde acabou gloriosamente com fama de sant.e = Assim Fr. Bernardo da Cruz na Chronica de D. Sebastiam [CRUZ, Bernardo da, 1541-1579, O.F.M. – *Chronica de El Rey D. Sebastiam*. Lisboa: Galhardo e irmãos, 1837]. He preferivel a autoridade dos nossos.



principio dos Trabalhos de Jesus da edição de Saragoça de 1631, o Snr D. Fr. Aleixo de Menezes, biografo condigno do seu Heroe. E o citado Fr. Bernardo da Cruz na sua Chronica dedicou hum capitulo à memoria abençoada deste santo e sabio Eremita, do qual Capitulo traslado, em testemunho do que fica dito, a passagem seguinte: = “*Informou D. Francisco Embaixador e pessoa de muito credito, que dous mezes antes de sua morte a notificou com o dia e hora, quando Deos o havia de tresladar para o Ceo, cujo transito desta vida, posto que poz em admiração os Christãos e Mouros da alegria com que se despedia do seu Cativeiro voluntario à eterna liberdade, e do degredo da terra à Cidade do Ceo, não deixou a sua ausencia de causar grande prantos de suspiros e lagrimas dos miseros Cativos, em cuja presença tinham todos seu alivio, os quaes com sua morte então se sentiam Orfãos d’hum pae, o qual com entranhas d’[ 170 v. ] amor e caridade os consolava; e dahi em diante começaram de novo a chorar seu cativeiro cheo d’asperezas em meo de crueis inimigos, sem consolador, que lhes ajudasse a passar a carga de seus trabalhos. Tão sentida foi a morte deste bemaventurado Religioso, que não somente os presentes se chamavão Orfãos, como os absentes, derramados por toda a Berberia, sentirão sua falta.*” Capitulo 87 da edição de 1837.

Deixou-nos Escriptos preciosos em todo o sentido, que são hum espelho claro do seu espirito e coração, como das suas Lettras e sabedoria: dignos, que todo o Christão os leia e medite nestes tempos calamitosos e atribulados, com que Deos visita Portugal, que parece aproximar-se a huma apostasia geral: dignos, que os leião aquelles mesmos, que, alheios da piedade, somente queirão aprender a beleza, e riquezas da linguagem sem mistura d’ervilhaca. = São estes: – Trabalhos de Jesus, compostos em Berberia, e acabados em 1582, como se colhe da sua Protestação da Fe. São muitas as edições

desta obra inapreciavel, assim no reino, como fora: a ultima he de 1781<sup>479</sup>. Foi vertida em Hespanhol por Christovão Ferreira de Sampaio, em Francez pelo Jesuita Alleaume, em Italiano pelo Jesuita Luiz Flori, em Latim por Henrique Lamparter, tambem Jesuita, em verso latino, impressa em Roma em 1665, por Salvador de Mesquita: estas das que sei – Carta dirigida à Nação Portuguesa no tempo daquellas grandes tribulações. etc Assinada a 8 [ 171 ] de Novembro de 1581. Vem no principio dos Trabalhos da edic. de 1666, e da ultima de Lisboa. de 1781 – Oratorio Sacro de soliloquios do Amor Divino, e varias devoções a N. Senhora. Madrid 1628, 8º, Lisboa 1734 por Joaquim Feio Serpa, e 1805 pelo P. Mestre Dr. Fr. Joaquim Rodrigues. – Praxis verae fidei, qua Justus vivit. Coloniae 1629, 12. – De Oratione Dominica. Antuerp. 1623, 8º. – Vida do Ven. P. Luiz de Montoya. Lisboa 1588, 12. – Quarta Parte da vida de Christo, que deixou por escrever o P. Luiz de Montoya. Manuscrito – Costumes e exercicios do Noviciado. Manuscrito – Comedia do Grande P. S. Agostinho, representada em Marrocos com licença do Xarife. Manuscrito – Carta escripta de Lisboa aos 14 de Junho de 1557 aos seus Religiosos Missionarios em Africa, em que da conta da doença, morte, e enterro d’El Rey D. João III. – Instrucção de Confessores, que dignamente exercitão este Sacramento. Manuscrito – Livro de Sonetos, e outros versos ao Divino. Manuscrito Estas duas obras são apontadas por Jorge Cardozo<sup>480</sup>, e pelo P. Antonio dos Reis<sup>481</sup>, que a elle se refere. = *Comedia in Laudem S. Augustini, et diversorum Carminum volumina, quae vidit et legit Georgius Cardozo.* = [ 171 v. ]

## U. V.

**Ubertino Ennio.** Eremita Francez, e Theologo insigne na sua Provincia. Desterrou-se desta para a de Portugal em 1542, tendo ja 20 annos de profissão e 40 de idade, por seu coração sensivel e religioso não pode ver os estragos fataes, que as heresias, e a devassidão dos costumes de foz em fora fazião na sua patria ao Trono e ao Altar. E como fosse Frade de muita virtude e observancia dirigiu-se à Lisboa, levado das boas novas, que tinha, da Reforma, em que o Ven. Montoya plantava nesta Provincia. Conseguiu ser admitido e perfilhado com a condição de passar hum anno no rigor do Noviciado; porque os Padres, receosos d’algum lobo em pelle d’ovelha, quizerão provar seus intentos, e espirito. Condição grata e bem aceita por quem de novo folgava de começar a vida espiritual, quando ja tão adiantado na mesma, que tocava o ponto da perfeição. Basta; que 15 annos perseverou voluntariamente entre os Noviços, e nos mesmos exercicios e rigor do Noviciado sem outra differença, senão a de dizer Missa todos os dias. Era exemplar de todas as virtudes, assim Christãs como Religiosas; mas o silencio, a oração e a obediencia forão as em que mais se esmerava, e distinguia; sem fallar na [ 172 ] humildade profunda e legitima, que o caracterizava. Chegou-lhe a ultima enfermidade,

<sup>479</sup> Entre muitas: JESUS, Tomé de, ca 1529- ca 1582. OESA – *Trabalhos de Jesus*. Lisboa Oriental: Na Officina Augustianiana, 1733. 2 vol.

<sup>480</sup> CARDOSO – *Agiologio*.

<sup>481</sup> REIS, António dos – 1690-1738, C.O. – *Epigrammatum libri quinque*. Ulyssipone 1728.

pela qual Deos o chamava ao premio merecido. Emquanto o mal, / de tísica / não apertou muito sempre disse Missa e rezou o Officio Divino com toda a devoção; porem depois que o prostrou na cama, comprindo com este ate a ultima hora, commungava então todos os dias na enfermaria onde estava.

Constando à Infanta D. Maria, irman d'El Rey D. João III, Princeza mui religiosa e grande bemfeitora da Ordem, da enfermidade perigosa do P. Ubertino, de quem era devota pela fama de suas virtudes e santidade de vida, mandou-o visitar, com hum presente de cousas de doentes, e pedindo-lhe, que a encomendasse a Deos, quando se visse diante delle. Pasmou o servo de Deos, e ficou sua humildade confusa com este presente, e recado: = "*Que? Donde veio à Infanta lembrar-se de mim? Hum estrangeiro pobre e peccador, que não conhece pessoa alguma, agora no cabo da vida ser conhecido de pessoas Reaes, e tratado com mimos por ellas! Não he possivel: senão, que Deos offendido de mim me quer pagar algum bem, que tenha feito, com bens terrenos por lhe não merecer os celestes.*" = Deu a alma ao Creador no dia 11 de Novembro de 1559, dia assinalado por elle; pois era de S. Martinho Bispo, Santo da sua Nação, e visinho da terra da sua naturalidade. Contava 55 annos d'idade, e 17 que vivia nesta Provincia de Portugal. Foi sua morte mui [ 172 v. ] sentida de todos os Religiosos, porque nelle perdêrão hum raro exemplo da vida e perfeição monastica. O P. Mestre Fr. Duarte Pacheco trata deste Ven. no Epitome da vida de S. Thomas de Villa Nova.

**Vicente Martins Torrado.** Varão conspicuo em virtudes, e Lettras. Provincial desta Provincia de 1386 a 1388, e por sua prudencia conhecida e experimentada foi eleito Reformador desta Provincia. V. *Catalogo*

**Vicente da Natividade.** Professou na India. = Escreveo: – Relatorio dos Castigos, que Deos mandou sobre a Cidade de Baçaim e seu districto, mandado ao M. R. P. Fr. Antonio de Gouvea, Provincial dos Eremitas de S. Agostinho na India Oriental: feito a 6 de Junho de 1618. manuscrito 4º. na Livraria da Graça. [ 173 ]

### Extracto.

Aios e Mestres dos Principes	3
Arcebispos	11
Bispos	38
Confessores Regios	16
Conselheiros do Rey e do Estado	9
Consultores e Theologos da Bulla	3
Deputados e Comissarios da Bulla	5
Doutor da Mesa da Consciencia e Ordens	1
Doutor e Qualificadores do S. Officio	41
Doutores da Universidade de Coimbra, e das estrangeiras	34
Embaixadores	8
Esmoleres Mores	2



Examinadores Synodae e das tres Ordens Militares	17
Governadores dos Estados da India	3
Lentes da Ordem Jubilados ou Presentados	21
Doutor da Universidade de Coimbra	26

[ 173 v. ]

Doutor da de Lisboa	12
Doutor das estrangeiras	9
Mestres ou Doutores da Ordem	35
Pregadores Geraes da Ordem	6
Doutor Regios	27
Priores d'Aviz e do Crato	3
Reitores e Vice Reitores da Universidade de Lisboa e de Coimbra	8
Socios e Deputados das Academias do Reino	4
Visitadores e Reformadores das Ordens Militares	2

[ 174 ]

## Appendice. Ao Diccionario dos Varões Illustres

Daquelles que, com alguma probabilidade, ou com muita e toda a probabilidade, segundo o P. Mestre Fr. Antonio da Purificação, pertencem à Família Eremitica de S. Agostinho da antiga Provincia de Portugal, depois que a sua Regra e Instituto monastico entrou nas Hespanhas em 393 ou 398. [ 174 v.]

### A.

**Ancirado.** / Santo .... / Alemão, e Frade da Ordem, como tem Juliano, o Snr D. Fr. Aleixo, Marques, o Autor do Exame das Antiguidades, Pedro del Campo, e Fr. Thomas Herrera, e se comprova do Instituto das fundações, que fez em Portugal. Veja-se na Geografia art. - *Penafirme*.

**Avianchimiro.** Bispo do mosteiro de Dume. Aparece o seu nome no Conc. 8º de Toledo: assinou por elle o Abbade Osdulpho. Purificação<sup>482</sup>.

### B.

**Bamba** ou **Boniba**. Abbade n' hum dos nossos mosteiros d'entre Douro e Minho. Presume o Snr D. Rodrigo da Cunha<sup>483</sup> ser o mosteiro de S. Martinho de Sande, que elle admitte haver sido a principio e por muitos annos de Eremitas de S. Agostinho, e, o que mais he, tambem o P.e Carvalho<sup>484</sup> admitte, e confessa. Por Liuba, Arcebispo de Braga / ou Bispo / pellos annos de 678, assinou no 14 de Toledo em 684: = "*Bamba agens vicem Domini mei Liubanii, Episcopi Braccharensis, similiter.*" Falleceo com opinião de santidade em 690 no Pontificado de Sergio I, e Rey de [ 175 ] Portugal Egica. Jaz em sepultura rasa, da parte de fora junto à porta travessa da Igreja de S. Leocadia de Briteiros; e diz o Purificação<sup>485</sup> ser tradição constante<sup>486</sup>.

Deste Ven. escreveo Juliano, na Chronica<sup>487</sup>, o seguinte: = "*Dum fui in tracta Braccharensi cum Domino meo Archiepiscopo Toletano Bernardo, invisi corpus S. Abbatis Bonibae,*

<sup>482</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>483</sup> CUNHA, Rodrigo da – *Catalogo e historia dos bispos do Porto*. Porto 1623.

<sup>484</sup> COSTA – *Chorografia*.

<sup>485</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>486</sup> ✱ Não se confunda este com El Rey Bamba, o qual, renunciando a coroa pelas tramas e aleivosia d'Ervigio, metteu-se Frade no mosteiro de S. Vicente de Pampliega entre Burgos e Valhadolid na ribeira do Pizuerga, ao qual mosteiro chamão alguns S. Maria de Bamba. Era d'Instituto Augustiniano, assim como o de S. Pedro d'Arlanza, para onde transitou, e onde morreo santamente a 6 de Outubro / 20 de Janeiro o Castro / de 689, ou 88 talvez. Nesta confusão andarão o Conde D. Pedro no seu Nobiliario, e tambem João de Barros na Discripção da Provincia d'entre Douro e Minho. De Arlança foi trasladado para Toledo e deposto na Igreja de S. Leocadia por D. Affonso o sabio.

<sup>487</sup> Ver PETRI, Julianus, arcebispo de Toledo – *Chronicon cum eiusdem adversariis et de eremiteriis hispanis brevis descriptio*. Lutetiae Parisiorum, 1628.

*qui interfuit Conc. 14 Toletano, vices agens Domini Liubanii Episcopi Braccharensis: diciturque vulgo iste Sanctus Abbas Bamba. =*

**Bento** / S. ... / Deste Santo, companheiro de Udon e João, sacerdotes e Eremitas Augustinianos, faz menção a antiga [ 175 v. ] Chronica de Portugal. Falleceu junto a Ponte de Lima, e está sepultado n' huma ermida do seu nome na freguezia de S. Mamede de Arcozello do Arcebispado de Braga. S. Mamede d'Arca escreve o Purificação<sup>488</sup>; mas não encontro fregz.a d'Arca, entre tantas, com o Orago de S. Mamede. Sendo Companheiro de Udon veio a florescer pelos annos de 800 de Christo segundo Juliano<sup>489</sup>, muito antes de apparecer a Regra de S. Bento em Portugal na Reforma de Cluni.

### C.

**Celio.** Natural da antiga Nabancia, e filho de paes nobres, e ricos. Religioso e Abbade do nosso mosteiro da mesma Cidade, e tio de S. Eiria, cujo corpo deitado ao rio Nabão, elle descobriu. Falleceu em cheiro e fama de santidade no anno de 653. Castro no Mapa de Portugal, fallando deste Veneravel, diz: "*Abbade do Convento Benedictino, que houve em S. Maria dos Olivaes, e morreo em 660: jaz na Igreja daquelle antigo Convento.*" = Ora em 660 havião em Portugal Conventos Benedictinos? Ao que digo na Geografia artigo Lorvão e outros, accrescento a autoridade do Chronista Mor de Castella D. Thomaz Tamaio<sup>490</sup>. S. Ildefonso, Arcebispo de Toledo, e Abbade que fora do mosteiro Agaliense, he muito mais moderno que o Abbade Celio de Nabancia; pois Ildefonso morreo em [ 176 ] 677; mas que sejam contemporaneos, e seja embora 660 o anno do fallecimento de Celio. Pois o dito Chronista em as notas à Luitprando, discutindo sobre o monachato de S. Ildefonso, diz estas palavras notaveis: = "*Praesertim cum exigua Benedictini Ordinis notitia tempore Ildefonsi in Hispania fuerit.*" = Não so não tinha entrado em Hespanha, senão que os Hespanhoes: pouca e escassa noticia - exigua - tinham de semelhante Instituto no Seculo Setimo.

### E.

**Eleutherio, Leuther, Neuther.** Italiano. Os principios de sua vida, assim no Seculo como no Claustro, estão envolvidos em trevas. He tradição, que fora Prelado no mosteiro de S. Marcos junto à Espoleto: que daqui se passára a Roma, e vivêra no de S. André debaixo da disciplina do Ven. Abbade Valencio: que desejoso de propagar o Instituto de S. Agostinho viêra a Portugal, e, na Provincia do Alemtejo, onde assentou de vivenda, que fundára alguns mosteiros, como affirma Juliano<sup>491</sup> na Chronica d'Hespanha, e Jorge

<sup>488</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>489</sup> PETRI, Julianus – *Chronicon*.

<sup>490</sup> Trata-se de TAMAYO DE VARGAS, Tomás, 1587-1642.

<sup>491</sup> PETRI, Julianus – *Chronicon*.

Cardozo no Codigo d'Antiguidades, citado pelo Purificação<sup>492</sup>: que finalmente voltando a Roma fallecera em 6 de Setembro de 593 no mesmo Convento de S. Andre.

Com effeito esta tradição tem seu fundamento, porque apresenta vestigios existentes. No Alemtejo he conhecido este Santo com o nome de Neuthel: tem Ermidas da sua [ 176 v. ] invocação com imagens em habito Eremitico, como na ermida do seu nome junto de Villa d'Alvito, do que foi testemunha de vista o Purificação<sup>493</sup>, e tambem se vê a sua imagem em o nosso habito na Capella de S. Sebastião extramuros da Cidade d'Evora, em cuja See se reza delle a 6 de Setembro com Officio de 9 Lições, e oração propria; e noutra na Igreja do nosso Convento d'Evora, e outra finalmente ao pe da Villa de Portimão no Algarve, onde apparecem vestigios d'antigo Convento da Ordem. Muitos houverão nestas Provincias do Alemtejo e Algarve desde S. Romão e S. Eleutherio, cujas saudades desperta o Catalogo da Ordem. Ora na falta de documentos authenticos he para aproveitar huma tradição, que tantos afianção.

**Elias.** Sacerdote ancião da Provincia Lusitana, diz o Snr Amaral<sup>494</sup>, porem não o nomea Monge. Natural de Beja, e Eremita escreve o P. Mestre Fr. Luiz dos Anjos, a quem segue o Purificação<sup>495</sup>. Com os seus companheiros Paulo e Isidoro padecerão martyrio às mãos de Mahomet Rey de Cordova em 17 d'Abril de 856. S. Eulogio no Livro 3º, o Martyrologio Rom., e Uzuardo fazem delle memoria honrosa.

**Ernulpho.** Religioso do mosteiro de Lorrvão, e Bispo de Coimbra. No 4º de Toledo assinou por elle o seu Arcipreste. = *Ernulphi Conimbricensis Episcopi Vicarius Renatus Archipresbyter subscripsi.* = / Sum. Conc. edic. de Veneza 1585. / = *Renatus* [ 177 ] *Presbyter Vicarius Ernulphi ... Subscripsi* = / Sum. Conc. Hisp. /

**Eugenio.** Abbade de Lorrvão: falleceo com opinião de Santo em 23 de Junho de 815. / V. Lorrvão / = *Era DCCCLIII obiit Servus Dei Eugenius Abbas Laurbani, vir operibus clarus, et caritate fervidus, qui pro libertate fratrum vitam perdidit momentaneam, et adquisivit aeternam ... quinto die Spiritum Deo reddit IX Kal. Julii. Adductus est ad Laurbanum, ibique sepelitur, plorantibus Christianis, quia jam videbant Mauros parvi aestimare Monachos Laurbani, in quibus ubi semper tuta spes fuerat laborum.*” = Escripto do Cartorio de Lorrvão no Livro das Passarinhas. Purificação<sup>496</sup>.

## F.

**Faustino.** Ha memoria, que sendo Abbade d'hum mosteiro, delle foi tirado para Bispo de Braga em 687, e depois transferido pelo Concilio 16 de Toledo para a Sêe de Sevilha

<sup>492</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>493</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>494</sup> Deve tratar-se de António Caetano do Amaral.

<sup>495</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>496</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

em 693. Como Bispo de Braga o nomea o Autor do Exame das antiguidades, e D. Rodrigo da Cunha na Historia desta Igreja p. 1 cap. 99, e como Arcebispo de Sevilha Gil Gonzalves de Avila no Theatro Ecclesiastico de Sevilha. Assistiu nos Concilios 15, 16 e 17 de Toledo; e dão a sua morte no anno de 695 reinando Egica, e no Solio Pontificio Sergio I. O Purificação<sup>497</sup> diz, que he Eremita, Yepes<sup>498</sup> Benedictino. Se foi Monge, [ 177 v. ] veja-se que floreceo no Seculo 7º, no qual: = “*Exigua Benedictini Ordinis notitia in Hispania fuit.*” = O Autor da Serie Chronologica dos Prelados conhecidos da Igreja de Braga<sup>499</sup> dá a entender, que fora Abbade do mosteiro de Dume.

## G.

**Germano.** Bispo do mosteiro de Dume. Assinou no 4º de Toledo de 633, sendo Metropolitano de Braga Julião, e elle em Dume successor de Benjamim. Purificação<sup>500</sup>.

## J.

**João Cirita**, Prior do mosteiro de Lafões pelos annos parece de 1137. “*Jaz este celebre Reformador e Prelado Geral dos Eremitas, que assim lhe chamão, no mosteiro de Lafões, e em seu sepulchro gravão esta inscripção:* = “*Joannes Abbas Cirita rexit monasterium S. Joannis, S. Christophori, Salzeda, S. Petri. Clarus vita, clarus meritis, clarus miraculis claret in Caelis. Obiit X Kal. Jan. E. MCCII.*” = Viterbo<sup>501</sup>. Os dous mosteiros menos conhecidos são S. João da Vellaria, e S. Pedro das Aguias. V. na Geografia - *Lafões* -. A carta de S. Bernardo escripta e dirigida à Fr. João Cirita he apocryfa, diz Mabillon<sup>502</sup>.

**João.** Sacerdote e Eremita. V. *Bento e Udon*. [ 178 ]

**João Godo de Val** ou **Vilclara**. Portuguez e natural da Villa de Santarem, e de sangue godo. Illustre e venerando por suas virtudes e Lettras, e conhecimento das Linguas, que estudou em Constantinopla e em outras partes do mundo, por onde peregrinou. Depois de 7 annos voltou à patria, e foi pela Fe perseguido por Leovigildo, protector accerrimo dos Arianos, e desterrado para Barcellona, onde fundou o mosteiro de Valclara, do qual foi Abbade, e para o qual organizou huns Estatutos, muito estimados, no espaço de 10 annos, que residiu nesta Capital da Catalunha. Mestre de S. Herminigildo, e sublimado à Dignidade Episcopal de Girona por Flavio Reccaredo, que principiou a governar em 587, e morreo em 602.

<sup>497</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>498</sup> Trata-se de YEPES, Antonio de - *Chronicon generale Ordinid benedicti ... hispaniae conditum*. Coloniae: 1648-1650.

<sup>499</sup> Ver *Série chronologica dos prelados conhecidos da Igreja de Braga: desde a fundação da mesma igreja até o presente tempo*. Coimbra: Real Impr. da Universidade, 1830.

<sup>500</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>501</sup> VITERBO – *Elucidario*.

<sup>502</sup> Trata-se do conhecido autor dos *Annales Ordinis S. Benedicti*: MABILLON, Jean, 1632-1707.

Com o seu exemplo, e constancia, e zelo pela pureza da Fe se multiplicarão os Catholicos, abandonando o Arianismo tão espalhado na desgraçada Hespanha. Compoz diferentes obras, e nomeadamente huma Chronica do mais memoravel do seu tempo. Em testemunho do que levo dito, e elogio deste grande homem, porei as palavras de S. Isidoro de Sevilha: = “*Joannes Gerundensis Ecclesiae Episcopus, Natione Gothas Provinciae Lusitanae Scalabitanus. Hic cum esset adolescens Constantinopolim perrexit, ibique Graeca et Latina eruditione nutritus, septimo demum anno in Hispanias reversus est ... Scripsit Regulam ipsi monasterio Biclara profuturam; sed et cunctis Deum timentibus satis necessariam. Addit [ 178 v. ] Libro Chronicorum ab anno primo Justini Junioris principatus usque in annum octavum Mauriti Principis Romanorum, et quartum Reccaredi Regis annum, historico composito que sermone valde utilem historiam.* = / Bibl. P. P. tom. 11 pag 363 edic. de Gall. / Conspicuo em doutrina, virtudes, e milagres falleceo em 6 de Maio / de Março dizem outros / de 631.

Ora sendo certo, que foi Frade S. João de Valclara, e tão certo, que nem occupa tempo a mostra-lo o nosso incançavel P. M. Fr. Luiz dos Anjos<sup>503</sup>, que Regra e Instituto honrou elle? Tres Corporações o disputão, e querem a Benedictina, os Conegos Regrantes, e a nossa Eremitica. Os nossos dizem, que elle tomara o habito no mosteiro Agaliense não longe de Toledo, o qual mosteiro era de Conegos Eremitas juntamente, chamando os Escriptores, que deste mosteiro fallão, ora Conegos ora Monges aos seus habitantes, e o mesmo nomeado ja com o titulo dos S. S. Cosme e Damião, ja com a de S. Julião, como o denomina o Conc. 11 de Toledo: que finalmente não só Maximo<sup>504</sup> e outros appellidão ao nosso João Godo de Valclara, Monge - *Monachum* - e por tanto da classe ou Comunidade dos Eremitas, mas tambem assim he qualificado na memoria deste Santo Bispo inserta na Lenda de S. Fructuoso, Arcebispo de Braga, como se ve no Breviario Bracch. e Evorense no dia 6 de Abril; e sendo muito para notar o dizer-se ahi, que fora discipulo de S. Fructuoso. = *Nec solum in Braccharensi Provincia, sed etiam in multis Hispaniae locis monasteria [ 179 ] aedificavit. / Fructuosus / ... Ex numero discipulorum memorare non pigeat Joannem Monachum, postea Gerundensem Episcopum, virum suo tempore maximis comparandum, sive linguae tam Graecae quam Latinae elegantiam, sive S. S. Scripturarum eruditionem, sive morum et vitae sanctitatem, sive contra Arianos pro Catholica fide labores spectare velimus.* =<sup>505</sup> [ 179 v. ]

<sup>503</sup> ANJOS, Luis dos – *Istoria general*.

<sup>504</sup> MAXIMO, Marco, bispo de Saragoça – *Continuatio Chronici ... ab anno ch. 430 usque ad 612*. Matriti, 1652.

<sup>505</sup> ⚠ Disse, que devia notar-se o ter sido este Ven. discipulo de S. Fructuoso, porque muitos dos nossos tem por pessoa, que nos respeita, a este zeloso promotor da vida monastica; por indicios bastantes, e principalmente pela epocha em que floreceo, epocha na qual poucas noticias havia na Hespanha da Regra de S. Bento, e por haver sido fundador e restaurador de mosteiros, que, por confissão dos Escriptores estranhos, e oppostos alias, vivêrão na Regra Augustiniana, e seja para exemplo o mosteiro de S. Martinho de Sande, que o Santo Arcebispo reedificou.

Não affirmo que S. Fructuoso seguisse precisamente o Instituto Augustiniano, e fundasse neste os seus mosteiros; por que sei, que para elles compoz duas Regras, impressas pela prim.a vez neste reino em 1805, com tradução em vulgar e notas por Antonio Caetano do Amaral, de mandado do S. D. Fr. Caetano Brandão Arcebispo de Braga; mas não parecerá absurda a asserção ou opinião dos nossos à quem fizer

**Juliano.** Bispo d'Evora no sec. 6.º. Suspeita-se ser Religioso Eremita, da plantação de S. Romão no Alemtejo, pelo tempo, e pela clausula - famulus Christi - do epitaphio em sua sepultura, que vem em Resende<sup>506</sup>:

A + U

Julianus. Famulus. XPI  
Episcopus. Ecclesiae. E-  
Borensis. H. Situs est.  
Vix. Ann. Plus. Minus  
LXX. Reg. In Pace Kal.  
December. Era DCIII.

Quer dizer: Juliano Famulo de Christo, Bispo da Igreja d'Evora, jaz aqui sepultado. Viveo 70 annos pouco mais ou menos: descançou em paz no 1º de Dezembro da era de 604 / de Christo 566 / Purificação<sup>507</sup> [ 180 ]

**L.**

**Laymundo.** Religioso do mosteiro Cauliano, e hum dos que nelle se distinguirão em Lettras, e virtudes, / V. *Covilhã* /. Na invasão das Hespanhas e destruição deste Convento pelos Barbaros, fugindo elle à sua furia, acabou seus dias, ou em algum sitio ermo e desconhecido, ou como suspeita o Purificação<sup>508</sup>, em outro mosteiro fora do alcance do inimigo. O mesmo Escripitor suppoem, que por este tempo composêra Laymundo huma Chronica do Imperio dos Godos, e varios sucessos da Hespanha ate os seus dias, da qual existe huma copia, diz elle na Livraria d'Alcobaça, allegada muitas vezes por Fr. Bernardo de Brito<sup>509</sup>.

**Lucencio.** Abbade do mosteiro de Lervão, e depois Bispo de Coimbra. Assistiu nos Concilios 2 e 3º de Braga, / 1º e 2º alias / e talvez no de Lugo celebrado em seu tempo. V. *Lervão*. [ 180 v. ] Fr. Bernardo de Brito<sup>510</sup> no Cap. 12 do Livro 6 da Monarquia cita

---

paralelo entre as Regras de S. Agostinho, e Fructuoso. Verá pois que // o Monachato deste e dos seus discipulos he no fundo, para assim dizer, substancialmente Augustiniano. E por isso bem chamão elles as suas Regras humas como addições ou Commentarios à Regra de S. Agostinho, a conhecida e usada então nas Hespanhas. Confrontem-se os cap. 1, § 1 e 3º Cap. 3 § 1º, cap. 4 § 1º e 2º, cap. 6 § 1º, cap. 7 § 4º e 6º, cap. 8 § 1º e 2º, cap. 11 § 3º da Regra Augustiniana com os Cap. 1, 5, 8, da 1ª Regra de S. Fructuoso, e com os Cap. 4, 6, 8, 14, 17, e 20 da segunda. O mesmo podemos dizer sem temeridade de S. Isidoro, e sua Regra; como ja adverti no Catal. Cap. 1 § 3 e N.

<sup>506</sup> RESENDE, André de – *De antiquitatibus lusitaniae*. Eborae: Martinus Burgensis, 1593.

<sup>507</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>508</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>509</sup> ✱ Se he do Codigo 353, que o Purificação [*Chronica*] se lembra e a que allude, por fallar em Laymundo, d'huma nota ão mesmo Cod., e do Index consta ser Laymundo de Imperatoribus, que foi Capellão dos Reys Godos Witiza e Rodrigo, o Autor da obra: e segundo o Sr. Fr. Joaquim de S. Agostinho França não he nem d'hum, nem d'outro; porque todos sabem, diz este Antiquario que tal Laymundo de Imperatoribus nunca existiu, e que a obra a elle // attribuida a huma Chronica dos Imperadores e Pontifices deste Octaviano e Lino ate o anno de 1210, composta por D. Lucas Tudense.

<sup>510</sup> Ver BRITO, Bernardo de, 1569-1617 – *Monarquia lusitana*. Alcobaça, 1597.

o Livro dos obitos do mosteiro de Lorrão, no qual ve o dia da morte deste Ven. aos 10 d'Abril de 580; e diz, que fora o primeiro Abbade desta Casa. Se foi o primeiro he preciso addmitir, que Lucencio vivêra 150 annos, pelo menos, suppondo a fundação entre 448 e 456; e nem podia ser o primeiro da Reforma de Cluni, que só entrou em Lorrão em 927<sup>511</sup>.

## M.

**Mausona** ou **Massona**. Godo de Nação, e Frade do Convento de S. Eulalia junto à Merida. Eleito Arcebispo desta Cidade no anno de 573, e governou por espaço de 36 annos, [ 181 ] mettendo 3 em que andou desterrado por causa da Fe. Presidiu em 2 Conc. de Toledo; e cheio d'annos, e merecimentos passou desta para a vida immortal no 1º de Novembro de 606. Paulo diacono<sup>512</sup> no Cap. 9 da obra – *Vita Patrum Emeritensium* - faz menção deste Ven., e do seu Episcopado na Cadeira Metropol. de Merida, e o da por fundador de muitos mosteiros. = “*Statim in exordio Episcopatus sui monasteria multa fundavit praediis magnis locupletavit.*” Foi sepultado no seu mosteiro de junto à Merida.

**Maximo**. Religioso d'hum dos Conventos nos contornos de Merida. Foi ao Concilio 14 de Toledo por Vigario d'Estevão Arcebispo de Merida, ao qual succedeo na Dignidade e lugar, e ja Arcebispo desta Cidade assistiu, e assinou nos 15, 16, e 17 Toletanos. Tomada Merida pelos Saracenos sahiu Maximo da Cidade com muita gente, que o seguiu, conforme a Capitulação, que se fez, e se metteo pelo interior de Portugal. Depois, dizem que, embarcando com mais 6 Bispos e hum Arcebispo, e muitos Portuguezes e Hespanhoes, arribara na Ilha Antilia, que alguns chamão a Ilha Encoberta, e tambem - das Sete Cidades<sup>513</sup>. [ 181 v. ]

## N.

### Neuthel. V. *Eleutherio*.

<sup>511</sup> ✠ O P. Mestre Purificação [*Chronica*] julga, e melhor, que deve ler-se *primum*, primeiramente, ou *prius*, e não *primus* Abbas: ate pela antithese do - *postea* - Dou a integra do texto: = *Lucentius primum Abbas Luivani, postea vero ad Episcopatum Colimbrigensis Civitatis assumptus: qui Litteris et virtutibus clarus multis interfuit Conciliis, plurimumque jovit conversionem haereticorum, et praedicationem veri dogmatis.*

<sup>512</sup> Trata-se de Paulus EMERITENSIS e da obra *De Vita et miraculis Patrum Emeritensium*. Matriti 1633.

<sup>513</sup> ✠ João de Barros no Livro – *Razão d'Estado* - e Antão Galvão no – *Tratado das Molucas* - fazem menção desta Ilha. Vem no celebre Globo de Martin de Bohemia ou Bohahim. Neste Globo o Paiz mais avançado para Este he, o Cypango // o Cypango, figurado como havia huma grande Ilha oblonga, cortada superiormente na 3ª parte do seu comprimento pelo tropico de Cancer. Supperior à Cypango, e quasi no mesmo meridiano estão as Ilhas de Cathayo, e no meridiano da ultima Ilha de Cabo Verde se vê a Antilia, quasi debaixo do mesmo tropico de Cancer. Este Globo foi executado em 1492 na Cidade Imperial de Nuremberg. - Le-se ahi a seguinte nota: = *No anno de 734 depois do Nascimento de Christo, anno em que toda a Hespanha foi conquistada pelos Pagãos: vindo da Africa, a Ilha Antilia, chamada - Sete Cidades, foi habitada por hum Arcebispo do Porto com 6 outros Bispos, e quant.e de Christãos, homens e mulheres, que aqui se salvãrão da Hispanha com seus gados, e bens. Foi hum navio Hespanhol, que em 1414 chegou mais perto della* = Mem. de Litter. Port. Não tenho apontado o tomo, nem o nome do Autor e do titulo da Mem.



**Nunto.** / S. ... / V. **Covilhã** na *Geogr. e Catal. Escol. an. 584, e 42;*

## P.

**Paulo Diaco.** Natural de Merida. Illustre em virtudes, [ 182 ] e Letras. Dizem que vestira o habito monachal no Convento de S. Eulalia da Cidade de Merida, e que fôra discipulo de Renovato no mesmo Convento, para o qual se tinha este passado antes de ser Prelado de Merida, e depois que fôra seu Arcediago. Morreo em 672; e se no Pontificado de Vitaliano, como acho escripto, he preciso datar a sua morte nos principios de Janeiro; porque aquelle Pontifice deixou de viver em 27 de Janeiro do anno de Christo 672, tendo governado 14 annos, 6 mezes e 17 dias segundo Sandini<sup>514</sup>.

= Escreveo: – De Vita et miraculis Patrum Emeritensium. / De 8, dos quaes 5 forão Bispos / Esta obra composta, parece, pelos annos de 633, foi impressa em Madrid pela primeira vez com notas em 1633. – Confessio Catholica. Manuscrito

**Paulo Orosio.** Portuguez, e quando não seja nascido em Braga, ou na Villa de Monção, como alguns dizem, pertence de certo a Provincia d’entre Douro e Minho, à Lusitania Interamnense, que S. Braulio chama Galiza Braccharense. = *Provincia haec, quam habitas, sempre Litteris et ingeniorum acumine abundavit. ... Et ut aliquos ex praeteritis afferamus, memento doctissimos et elegantissimos viros Paulum Orosium Praesbyterum, Toribium. etc* Carta de Braulio à Fructuoso, Presbytero Braccharense. E confirma-se da Carta d’Avito, que o mesmo Orosio seu condiscipulo trouxe do Oriente com as Reliquias do Protomartyr S. Estevão para o Bispo e Clero Bracharense, da qual se [ 182 v. ] manifesta, que forão contemporaneos em Braga, e ninguem duvida ser Avito Braccharense. Dão o seu nascimento pelos annos de Christo 365, governando Venusto a Lusitania em nome do Imperador Juliano Apostata.

No anno de 414 embarcado para Africa foi-se ter à Hipponia com Aurelio Agostinho, que o recebeo com paternal benevolencia. O zelo da Fé, a compaixão das desgraças da sua patria, e perigo das almas pelas heresias dominantes, o desejo d’aproveitar ao mesmo tempo no estudo das Escripturas Santas, sujeitando-se ao magisterio d’Agostinho, cujo nome era ja celebre nestas partes e d’aprender de tão valeroso e experimentado Capitão a arte de pelejar contra os hereges, lhe aconselharão esta viagem. Mas sobre tudo, para consultar o S. Doutor sobre os erros dos Priscillianistas e Originistas, que inundavão a Hespanha: em especial sobre a questão da origem d’alma, e excita-lo a combater estas heresias.

Em Hipponia hospedou-se no mosteiro do Horto, e aqui afeiçoando-se à vida Regular abraçou o mesmo Instituto, como affirmão todos os nossos com o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, que seguiu as pisadas de seu predecessor o Snr D. Aleixo de Menezes. Pelo menos foi hum discipulo d’Agostinho mui caro, e adicto à sua pessoa, e doutrina. He certo, que Paulo Orosio, todas as vezes, que lhe caie fallar em seus escriptos do S. Doutor, usa constantemente destas expressões: = *Secundam praeceptum tuum, Beatissime Pater*

<sup>514</sup> Ver SANDINI, António – *Historia familiae sacre ex antiquis monumentis collecta*. Padova 1745. Tem outras obras do género e outras edições.

*Augustine. = Ego autem solius obedientiae testimonio contentus sum. = Juxta sententiam Beati [ 183 ] Patris mei Augustini. =*

Em quanto aos erros dos Priscillianistas e Originistas respondeo Agostinho à Orosio prompta e cabalmente; mas à respeito da origem d'alma, como estivesse ainda mui duvidoso e vacilante o S. Padre, remetteo Orosio com carta mui larga sobre o ponto para S. Jeronimo, por saber deste, sobre tudo como se podia conciliar com a fe da Igreja Catholica acerca do peccado original a sentença d'hum e outro, que - *cada huma das almas he creada no instante, em que se infunde no Corpo organizado, e capaz das suas funções*. Orosio partiu sem perda de tempo à Palestina, corria o anno de 415 = "*Virum honorabilem fratrem meum, filium Dignationis tuae Orosium Praesbyterum, et sui merito, et te jubente suscepi.*" Cart. à S. Agostinho he a 19.

Estando em Bellem em util e santa conversação com Jeronimo foi convidado pelo Bispo e Clero de Jerusalem para disputar com Pelagio, residente nesta Cidade, sobre a materia do Livre arbitrio; para o que se aprestou. Não sei dizer se Orosio ja sabia, que João, Bispo de Jerusalem, era amigo e apadrinhador de Pelagio. Foi tida esta Conferencia pelos fins de Julho de 415. Já não concorreo, nem tão pouco foi convocado para o Concilio de Lydde ou Diaspoli de 14 Bispos, que o Primaz da Palestina Eulogio Cesariense ajuntou. Quando Orosio, de volta da Palestina, entrou em Africa achou os Bispos da Provincia Proconsular juntos em Carthago, os quaes pelas informações d'Orosio, e a vista das Cartas, que trazia de Eroto e Lazaro [ 183 v. ] Bispos Francezes, mudârão d'objecto e assunto para tratar da causa de Pelagio, e de interesse geral da Igreja; e com o mesmo fim se congregârão em Milevi os Bispos da Numidia. Em ambos estes Concilios foi Pelagio condenado.

Entregues à S. Agostinho as cartas de S. Jeronimo, daqui, e depois d'hum entrevista com Aurelio, Primaz de Carthago, insinuada por Agostinho, embarcou para a Hespanha com as Reliquias de S. Estevão, cujo corpo tinha sido à pouco descoberto pelo Presbytero Luciano, para o Bispo e Clero Braccharense com carta d'Avito aos mesmos, e a Relação de Luciano, / trasladada por Orosio para Latim / acerca da invenção do dito Corpo. Em breve ancorou em Porto Mahon na Ilha Minorca; sabendo porem ali do estado lastimoso de perturbação, em que a Hespanha se achava, regressou à Hipponia.

Os discipulos de Pelagio tinham espalhado, em Jerusalem que Paulo Orosio na Conferencia acima mencionada, tida nesta Cidade, lhe achâra razão, e que sentia como Pelagio sobre a necessidade da Graça, e forças do livre arbitrio. Esta calumnia ocasionou a obra intitulada = *Apologia de Libertate arbitrii contra Pelagium* = composta no tempo de sua assistencia em Africa, e dedicada ao Clero de Jerusalem: impresso pela primeira vez em Lovaina no anno de 1558 por industria de Fr. João Custerio, e logo depois em Have. Tambem em Africa escreveo os Livros seguintes: - *Da natureza d'alma contra os Priscillianistas*. - *Sobre os Cantares de Salomão*. - [ 184 ] *Dous Livros de Cartas à S. Agostinho e outros Personagens*. - *Ormešta*: obra, que mereceo o elogio de todos os sabios, e em todos os tempos<sup>515</sup>; e nomeadamente o Papa Gelasio [ 184 v. ] a louva,

<sup>515</sup> ★ Ormešta do verbo Grego – ὀρμαω, ou ὀρμωμαι - isto he, *ad aliquid faciendum incitatus sum, et impetum feci - impetu quodam animi ad hanc rem feror.* - No tempo de folga, que à S. Agostinho dava

e ao seu autor nestes termos: = *Item Orosium Virum eruditissimum collaudamus; quia valde nobis necessariam adversus Paganorum calumnias ordinavit Historiam, mira que brevitate contextit.* = / Conc. Epaunes. et Cap. - *Sancta Rom.* Dist. 5. / E nestes Escriptos, e pelejas com os hereges e Pagãos gastou de 11 para 12 annos ate a morte de S. Agostinho

Ignora-se o lugar do seu fallecimento. Dizem alguns dos nossos, que depois da morte de Agostinho e perda d'Africa, se recolhêra à Portugal, vivo ainda Balconio, Bispo de Braga, e aqui morrêra<sup>516</sup>: e dão a sua vinda em 431 ou 32. [ 185 ] Segundo S. Maximo<sup>517</sup> na Chronica, morreo em Cartagena: *Anno 471... Paulus Orosius, centenario major, veniens ex Africa, Carthagine Spartaria moritur; unde Romam adportatur et in Ecclesia Sanctissimi Eusebii sepelitur.* = Em quanto ao lugar para onde foi tresladado, e descанção seus ossos, confirmão Jorge Cardozo<sup>518</sup> no dia 22 de Outubro, e Baronio<sup>519</sup> ao Martyrologio, dia 14 d'Agosto: = "*Asservantur illic veneranda Corpora S.S. Eusebii, Orosii atque Paulini, multaeque aliorum Reliquae.*" = Dão testemunho honroso de sua virtude, e santidade de vida, e de suas muitas Lettras, alem dos referidos, Melchior Cano, e Fr. Pedro del Campo no Catalogo dos Santos da Ordem com todos os nossos Chronistas, e Biografos.

## R.

**Rechimiro.** Bispo de Dume. Apparece no Concilio 7º de Toledo em 646, e no 8º de 653, subcrevendo por elle o Abbade Odulpho, occupando a Sée de Braga Potamio.

---

a guerra com os hereges, e com Pelagio especialmente, occupava-se elle em escrever a sua grande obra, e nunca assas louvada, *de Civitate Dei*, que tem por objecto impugnar as calumnias dos Gentios, e erro perniciosissimo d'attribuir as desgraças de Roma, pela invasão d'Alarico, e introdução do Christianismo no Imperio, e abandono do culto idolatrico. Esta obra excitando-lhe a ideia d'outra, na qual se descrevessem todos os acontecimentos funestos e desgraças desde o principio do mundo para mostrar aos Pagãos, que os seculos passados não forão menos calamitosos, antes tanto mais miseraveis quanto mais estranhos à verdade, e bons costumes, encarregou Orosio deste trabalho, por conhecer nelle talento, espirito, e boa vontade e zelo pela gloria, e honra, e credito do Evangelho, para cabal desempenho de tamanha empresa. Obedeceo, e nos 7 Livros dos Annaes e Historias dos reinados, republicas, e dos Imperios, / *na Ormesta* / recolheo quanto as paixões dos homens, os castigos do peccado, os desconcertos do mundo, e os justos Juizos de Deos havião produzido no // Genero humano de mais espantoso e funesto desde o principio do mundo ate o anno de 417 de Christo, por espaço de 5617 annos, segundo o seu computo. V. *Orosi Hist. Eccl.*

<sup>516</sup> ✠ Que tornasse a Portugal, e se aqui demorasse por algum tempo, tem alguma probabilidade; mas que morresse em Braga, he sem fundamento. Não vejo solidez e peso algum no que poem em o texto do 3º Conc. Bracharense, / e sendo alias o unico / = "*Cujus nobis memoria in honore et benedictione est.*" Assim he, que - *memoria* - significava naquelle tempo sepultura de Santo, e Martyr principalmente: = "*Memorati memoriam Martyris, quae posita est in Castello Synicensi, ubi Ecclesiae est, et in ea memoria Martyris Stephani*" = diz Agostinho: porem o texto citado do Conc., entendido à Lettra, quer dizer: = *Paulo Orosio, Varão d'honrada e abençoada memoria em Braga.* =

<sup>517</sup> MAXIMO, Marco, bispo de Saragoça – *Continuatio Chronici ... ab anno ch. 430 usque ad 612.* Matriti, 1652.

<sup>518</sup> CARDOSO – *Agiologio.*

<sup>519</sup> Ver BARONIO, Cesar – *Annales ecclesiastici.*

**Renovato.** Religioso do mosteiro Cauliano, no qual, resplandecendo em santidade, foi posto por Abbade, e no mesmo Mestre das sagradas Letras, de que havia Escola publica. Daqui passou para o mosteiro de S. Eulalia de Merida, e, por morte do Arcebispo Innocencio, occupou esta Cadeira. Paulo Diacono, na obra ja citada, faz honrosa memoria deste Prelado, e de seu sepulchro glorioso em milagres. “*Ut quacunque [ 185 v. ] fuerit quispiam aegritudine vexatus, statim ut Divinum Numen illic toto corde depoposcerit, omnes a se morbos discussos Omnesque maculas pulsas divinitus sentiens, hilaris sanusque ad cupitam, per Dei gratiam, perveniat sanitatem.*” V. *Catalogo Escol. an. 584.*

**Rescevinto.** Natural de Braga, e Abbade do mosteiro de Sande. Varão de singular virtude e Litteratura, como demonstrou no Concilio 14 de Toledo no qual assistiu em 684 como Vigario e Procurador de Liuba, Bispo de Braga, que governou esta Igreja de 678 a 684.

**Romão.** / S. ... / V. na *Geografia* o artigo *Constantim* e as remissões.

S.

**Sentico Decio.** V. *Alcacer do Sal* na *Geografia*.

**Severo.** Religioso Agostinho, diz o Purificação<sup>520</sup>, e adduz o Letreiro d’huma pedra Sepulchral, que se vê na torre da Igreja Matriz de Beja, e tambem em Resende<sup>521</sup> no Livro 4º das Antiguidades.

A + U

*Severus. Presbyt. Famv*

*Lus. Christi. Vixit. Ann.*

*Lv. requievit. In Pacem Do*

*Mini XI Kal Novembris.*

*Era DCXXII. – 22 de Outubro de 584. [ 186 ]*

U.

**Udon.** Natural de Villa Cova d’Avo, Concelho da Provincia da Beira, diz o Purificação<sup>522</sup>, que achâra por tradição constante dos seus moradores, e povos circumvisinhos. Eremita Augustiniano, pois foi Abbade do mosteiro Corborensense da Ordem Eremitica junto à Cartagena, eleito por morte do Abbade Genesio ou Gens, a quem tinha ido visitar por motivo da antiga amizade; mas, renunciando o lugar; recolheu-se ao seu eremiterio no Districto Braccharensense. Morreo no lugar de Barros, onde foi sepultado.

Teve huma Ermida consagrada em seu nome, e festejavão-no no dia 30 de Julho, sendo ate 1100 no 1º de Novembro, que se suppoem ser o dia do seu transito. Boa parte de

<sup>520</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>521</sup> RESENDE, André de – *De antiquitatibus lusitaniae*. Eborae: Martinus Burgensis, 1593.

<sup>522</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

suas reliquias vierão para Villa Cova, sua naturalidade. Floreceo pelos annos de 800 de Christo, segundo Juliano.

Foi companheiro de João, tambem sacerdote e eremita, o qual falleceo na freguezia de Santa Maria de Refoios de Lima. O corpo deste Ven. que jazia na freguezia e lugar do seu fallecimento, onde he hoje a ermida de S. João de Penas, em 1582 foi trasladado para o mosteiro de S. Maria de Refoios de Lima, e collocado na Capella Mor da parte do Evangelho em sepultura distincta. Purificação. V. *Bento* / S. ... /

**Varão, Verão e Barão.** Não achei averiguado se he [ 186 v. ] Portuguez. O que he muito provavel he ser elle de Profissão Religiosa e dos Eremitas de S. Agostinho, dos quaes em seu tempo estavam povoados os desertos de Portugal, e de toda a Hespanha = *Sem mistura nem companhia de Frades d'outro algum Instituto e Regra, que pelos Bispos ou Papas fosse approvada*, = diz o Purificação<sup>523</sup>. Suspeita este Escriptor do que alcançou viajando no Alemtejo, onde o Santo floreceo, - *que fosse do mosteiro de S. Salvador não longe de Mertola; porque as Memorias, que ha, são: - Que viveo por ali perto; que sahindo do mosteiro se metterá na lapa d'huma alta serra a 2 legoas pouco mais ou menos de Mertola; que os vizinhos daquelles contornos venerão a dita lapa, e lhe chamão a Cella do Santo; que finalmente morrêra na mesma Serra, e fôra sepultado não longe da lapa, onde se conserva huma pequena ermida com o nome de S. Verão, e que tem outra na Villa d'Ourique, onde he mui celebrado*. = Poem a sua morte a 17 de Março do anno de 700. Castro no Mappa de Portugal<sup>524</sup> faz menção deste Santo Eremita: e ha quem diga affirmativamente ser elle natural de Mertola, e irmão dos S. S. Martyres Brisson e Barbara; e o P. Carvalho na Corografia<sup>525</sup>, o que he muito para notar, diz expressamente. = *O qual, / S. Verão / foi Eremita de S. Agostinho do Convento de S. Salvador; que fundou S. Romão*. = Não se confunda este Eremita com outro S. Verão, que perto de Coimbra tem Igreja do seu nome [ 187 ] nem com S. Verano, Bispo de Vence, e discipulo de S. Hilario no mosteiro de Lerino, do qual S. Bispo falla Baronio.

**Victor.** Bispo de Braga, e seus companheiros Alexandre e Mariano Martyres. = *Sanctus Victor Episcopus Braccharensis, Alexander et Marianus Martyres et Concives*. = / Juliano<sup>526</sup> / Victor desejoso do martyrio passou-se com os dous a Castella, e assentou em Baeça, onde derão a vida por Jesus Christo aos 17 de Outubro de 734. De Baeça vierão Reliquias para Braga, que se deposerão no interior do Altar Mor da Sé, quando se reformou no tempo do Conde D. Henrique, em huma pequena caixa de chumbo, envoltas em pano de linho com o Lettreiro dentro: = Ossa B. B. M. M. Victor. Episcopi Bracchar. et Socior. Alex. et Mar. = Assim as achou o Arcebispo D. Diogo de Souza,

<sup>523</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

<sup>524</sup> CASTRO – *Mappa de Portugal*.

<sup>525</sup> COSTA – *Corografia*.

<sup>526</sup> PETRI, Julianus – *Chronicon*.

quando edificou a nova Capella Mor existente, demolindo a velha, em 1513, ou 1520 segundo outros<sup>527</sup>.

Ora o P. Mestre Purificação<sup>528</sup>, remetendo-se a huns [ 187 v. ] apontamentos e papeis do Snr D. Fr. Agostinho de Castro, e amarrado ao seu fundamento da epocha, em que florescerão tem para si, que tambem estes Martyres forão Eremitas Augustinianos no tempo dos Mouros.

**Vigildo. V. Lafões.**

Fim.

---

<sup>527</sup> ★ Todavia o moderno Autor da Serie Chronologica dos Prelados conhecidos da Igreja de Braga, impressa em Coimbra em 1830, que suspeito ser o P. Joze Correa da Congregação do Oratorio de Braga, omitta este Prelado, apesar da Igreja Braccharense rezar delle no dia 15 de Setembro com rito duples // major, como se ve nos modernos Breviarios de Lisboa entre os Officios particulares das dioceses: e tambem reza d'outro S. Victor Martyr não pontifice a 12 d'Abril.

<sup>528</sup> PURIFICAÇÃO – *Chronica*.

Índice de nomes<sup>529</sup>

- Abreu, Filipe de (+1659)  
 Abreu, Paulo de (+1659)  
 Afonso de Portugal (a.1345)  
 Agostinho de Lisboa (séc. XIII)  
 Alhos Vedros, Afonso de (+1576)  
 Almada, António de (+1715)  
 Almeida, Cristóvão de (+1679)  
 Almeida, Gonçalo de (+1568)  
 Alvares, Duarte (+1574)  
 Amorim, Gaspar de (ca1576-1646)  
 Andrade, André Nunes de (Séc. XVI-XVII)  
 Andrade, Diogo Lopes de (1569-1628)  
 Anjos, Ambrósio dos (séc. XVII)  
 Anjos, Belchior dos (prof.1587)  
 Anjos, Dionísio dos (+1654)  
 Anjos, Gaspar dos (?)  
 Anjos, Gregório dos (+1632)  
 Anjos, Luís dos (+1625)  
 Anjos, Miguel dos (+1605)  
 Anjos, Patrício dos, irlandês (prof. 1610)  
 António de Lisboa (séc. XIV-XV)  
 António de São João (séc. IX)  
 Anunciação, Francisco da (1669-1720)  
 Apresentação, Cósme da (+1580)  
 Apresentação, Egídio da, *Lusitano* (1539-1626)  
 Apresentação, Francisco da (séc. XVII)  
 Aragão, António de (1650-1716)  
 Araújo, Diogo de (+1595)  
 Arganil, Pedro de (?)  
 Assunção, Francisco da, brasileiro (prof. 1742)  
 Assunção, José da (+1751)  
 Assunção, José de (+1820)  
 Assunção, Manuel da (+1656)  
 Assunção, Manuel da (+1753)  
 Assunção, Manuel da (reitor 1735)  
 Azevedo, Agostinho de - Índia  
 Azevedo, António de (séc. XVI- XVII)  
 Azevedo, Aureliano de (1762-1834)  
 Azevedo, Bartolomeu de (+1640)  
 Azevedo, Domingos de (séc. XVI)  
 Azevedo, Francisco de (+1680)  
 Azevedo, João de (1665-1746)  
 Azevedo, Joaquim de (1746-1808)  
 Azevedo, Luís de (?)  
 Azevedo, Manuel de (+1693)  
 Baeletta, Paulo, italiano (+1580)  
 Banha, Luis (?)  
 Baptista, Francisco (séc. XVII)  
 Baptista, João (+1628)  
 Baptista, João (1730?-1788)  
 Barba, Fernando (prof. 1731)  
 Barbosa, Jerónimo (+1754)  
 Barcelos, Inocêncio de (?)  
 Belarmino, Manuel Gaspar (+1826)  
 Belo, Agostinho (séc. XIV)  
 Betencourt, António de (prof. 1714)  
 Botado, António (+1666)  
 Botado, António (1651-1715)  
 Botelho, Estêvão (prof. 1650)  
 Botelho, Manuel (+1706)  
 Brandão, Ambrósio (+1559)  
 Brandão, Bartolomeu (1744-1804)  
 Brandão, Francisco (+1759)  
 Brito, Francisco de (+1726)  
 Brito, Jacinto de (prof. 1637)  
 Cabral, Manuel, *da Graça* (+1641)  
 Caldeira, Bento (séc.XVI)  
 Cam, Gaspar (+1575)  
 Canto, Miguel do (+1758)  
 Carreiro, Jerónimo, *da Graça* (+1599)  
 Carvalho, Francisco de (+1703)  
 Carvalho, Manuel de = *Vicente de Santo António* (+1632)  
 Casal, Gaspar do (1510-1584)  
 Castelo Branco, Álvaro de (+1668)  
 Castelo Branco, Simão de (séc. XVII)  
 Castro, Agostinho de (1537-1609)  
 Cerqueira, Manuel de (+1745)  
 Chagas, Boaventura das (+1664)  
 Chagas, Gaspar das (+1586)  
 Chagas, Patrício das (+1625)  
 Coelho, António (+1649)  
 Conceição, André da (n.1695)  
 Conceição, Jorge da (+1726)  
 Conceição, José da, *da Silva* (+1713)  
 Conceição, Manuel da (+1624)  
 Conceição, Manuel da, *Pueros* (+1682)  
 Conceição, Sebastião da, *de Marrocos* (prof. 1554)  
 Coronel Gregório Nunes (+1623)  
 Correia, António (1721-1802)  
 Cósme, Álvaro (séc. XIV)  
 Costa, Agostinho da (+1691)

<sup>529</sup> Elaborado por Carlos A. Moreira Azevedo, com actualização de grafia.

- Costa, Francisco da (prof. 1655)  
 Cotta, Nicolau, *da Encarnação* (+1663)  
 Coutinho, Luis (prof. 1606, Prov. 1649)  
 Coutinho, Luis (prof. 1629)  
 Coutinho, Paulo (prof. 1596)  
 Coyna, Manuel de, de Jesus (?)  
 Cristo, António de (prof. 1616)  
 Cristo, Francisco de (+1587)  
 Cruz, Aleixo da (+1631)  
 Cruz, Francisco da (+1574)  
 Cruz, Francisco da (prof. 1558)  
 Cruz, Jerónimo da (+1609)  
 Cruz, João da (+1638)  
 Cruz, Luis da (+1720)  
 Cruz, Simão da (sec. XIV)  
 Cunha, Francisco da (prof. 1714)  
 Cunha, Inácio da (prof. 1696)  
 Cunha, Teodósio da (+1742)  
 Dóres, José das (1760-18??)  
 Durão, José de Santa Rita (1722-1784)  
 Elvas, António de, *ou de Santo Agostinho* (+1621)  
 Encarnação, António da (+1680)  
 Encarnação, Jerónimo da, *de Figueiredo* (prof. 1551)  
 Encarnação, Rodrigo da (+1641)  
 Encarnação, Roque da (prof. 1573)  
 Enio, Ubertino, francês (+1559)  
 Esperança, António da (+1634)  
 Espírito Santo, Cristóvão do, espanhol (+1631)  
 Espírito Santo, Domingos do (+1628)  
 Espírito Santo, Inácio do (prof. 1574)  
 Espírito Santo, Manuel do (+1654)  
 Estaço, João (+1553)  
 Estaço, Manuel (+1638)  
 Estremoz, João de (+1517)  
 Faria, Custódio de (1761-???)  
 Ferreira, José (+1727)  
 Ferreira, Luís (+1746)  
 Figueira, Pedro da, *Santa Maria* (1620)  
 Figueiredo, Manuel de (+1774)  
 Firme, Pedro (prof. 1543)  
 Fóios, Cristóvão de (+1723)  
 Fóios, Pedro de (1641-1708)  
 Fonseca, Francisco da (+1643)  
 Fonseca, Manuel da (prof. 1619)  
 Forjaz, Joaquim (+1798)  
 Freire, António (+1634)  
 Freire, João (1618-1670)  
 Galo, João (lente 1435)  
 Galvão, André (+1609)  
 Gama, Francisco da (+1655)  
 Gouveia, António de (1585-1628)  
 Gouveia, Manuel de (+1730)  
 Gouveia, Simão de (+1715)  
 Graça, Pedro da (séc. XV)  
 Graça, Agostinho da (+1593)  
 Graça, Agostinho da, espanhol (+1600)  
 Graça, António da (+1621)  
 Graça, Faustino da (1664-17??)  
 Graça, Francisco da (+1633)  
 Graça, Lourenço da (prof. 1674)  
 Graça, Manuel da (+1726)  
 Graça, Pedro da (+1582)  
 Graça, Simão da (+1682)  
 Guerra, Gaspar da (+1639)  
 Guimarães, José de (+1423)  
 Horta, Luis da (?)  
 Jacta, Jerónimo, da Cruz (+1638)  
 Jesus, Agostinho de (+1645)  
 Jesus, Alvaro de (+1612)  
 Jesus, Antão de (+1651)  
 Jesus, António de (prof. 1571)  
 Jesus, Atanásio de (mártir em África)  
 Jesus, Félix de (+1640)  
 Jesus, Francisco de (+1580)  
 Jesus, Francisco de (séc. XVII)  
 Jesus, Hilário de (+1625)  
 Jesus, Pascoal de (prof. 1702)  
 Jesus, Paulo de (prof. 1542)  
 Jesus, Rodrigo de (1596-1620)  
 Jesus, Sebastião de (+1655)  
 Jesus, Tomás de (séc. XVI-XVII)  
 Jesus, Tomé de (1533-1582)  
 João, Franco (prov. 1534)  
 Julião (?)  
 Lacerda, Manuel de (+1634)  
 Lagos, Gonçalo de (1360-1422)  
 Leal, Manuel, de Cristo (+1681)  
 Leitão, Fulgêncio, *de São Guilherme* (séc. XVII)  
 Lima, Manuel de (+1728)  
 Lisboa, Álvaro de (séc. XV)  
 Lisboa, Bento de (+1516)  
 Lisboa, Duarte de (*Eduardo Lusitano*) (?)  
 Luis Lamacense (+1268?-1490?)  
 Luz, Filipe da (+1633)  
 Madalena, João da (+1515)  
 Magalhães, Caetano de (Doutor 1719)  
 Maia, Francisco da (prof. 1607)  
 Maigret, Jorge Magrisso = Georges (séc. XVII)  
 Maldonado, António (+1674)  
 Manrique, Sebastião (+1669)  
 Manuel, Caldeira, (+1662)



- Marmeleiro, João de Beja (+1664)  
 Meireles, Bento de (1698-17??)  
 Melo, Carlos de (+1732)  
 Melo, Gaspar de (lente 1584)  
 Melo, João de (prof. 1726)  
 Melo, Luís de (+1648)  
 Melo, Nicolau de (1616)  
 Meneses, Aleixo de (1559-1617)  
 Meneses, Miguel de (+1630)  
 Monteiro, Álvaro (+1554)  
 Monteiro, João (prof. 1695)  
 Monterroio, António de (+1620)  
 Montoya, Luís de, espanhol, 1497-1569  
 Morais, António de (prof. 1583)  
 Morais, Lourenço de (+1575)  
 Morais, Simão de, *da Conceição* (prof. 1563)  
 Moreira, Filipe, *da Encarnação* (+1645)  
 Mota, Carlos da (+1670)  
 Moura, Luís de (sec. XVI)  
 Mourão, João (1768-?)  
 Nascimento, Domingos do (+1631)  
 Natividade, António da (+1631)  
 Natividade, António da (+1665)  
 Natividade, Vicente da (a. 1618)  
 Nazaré, João de (prof. 1646)  
 Nazaré, Manuel da (?)  
 Neves, Diogo das (+1649)  
 Nossa Senhora, Bento de (1727-1797)  
 Nossa Senhora, Luís de (+1697)  
 O'Higgin, Bernardo, Irlandês (+1563)  
 Oliveira, José de (1638-1719)  
 Orósio, Agostinho (+1646)  
 Pacheco, Duarte (+1638)  
 Pacheco, João (prof. 1694)  
 Pacheco, Manuel (prof. 1656)  
 Paixão, António da (prof. 1599)  
 Paixão, António da (séc. XVI)  
 Penafirme, Aleixo de (+1567)  
 Penalva, Sebastião de (séc XVII)  
 Penha de França, André de (+1755)  
 Pereira, Francisco (+1620)  
 Perestrelo, Ciprião de Jesus (+1565)  
 Perestrelo, Luis de Beja (prof. 1558)  
 Pestana, Luís (+1720)  
 Piedade, António da (prof. 1710)  
 Piedade, Domingos da (?)  
 Piedade, Manuel da (+1695)  
 Pimentel, Álvaro (?)  
 Pousão, Manuel (+1683)  
 Purificação, António da (+1658)  
 Purificação, Francisco da (prof. 1696)  
 Purificação, João da (+1704)  
 Queimado, Jorge, *de Santa Maria* (+1618)  
 Ramos, Pedro (+1579)  
 Reis, Agostinho dos (Goa)  
 Reis, António dos (+1711)  
 Reis, Gaspar dos (prof. 1585)  
 Reis, Gaspar dos (séc. XVI)  
 Ressurreição, António da (Prov. 1602)  
 Ressurreição, Francisco da (séc. XVI)  
 Ressurreição, Francisco da, *Mendoça* (+1662)  
 Ressurreição, Lucas da (1599)  
 Ribeiro, Agostinho (?)  
 Ribeiro, Francisco (prof. 1614)  
 Rodrigues, Manuel (séc. XVII)  
 Rosário, Diogo do (+1594)  
 Rosário, José do (prof. 1718)  
 Rousado, António (prof. 1709)  
 Sá, António de (+1726)  
 Sá, José de (?)  
 Sacramento, António do (?)  
 Sahagun, João de (+1682)  
 Sanches, Pedro, *de Vila Viçosa* (+1574)  
 Sande, Diogo de (éc. XV)  
 Santa Ana, Diogo de (+1646)  
 Santa Ana, João de (prof. 1552)  
 Santa Cruz, Rodrigo de (+1510)  
 Santa Helena, Bernardo de (+1758)  
 Santa Maria, Paulo de (+1638)  
 Santa Maria, António de (+1623)  
 Santa Maria, Bartolomeu de (+1680)  
 Santa Maria, Brás de (séc. XV-XVII)  
 Santa Maria, Diogo de, médico Índia  
 Santa Maria, Francisco de (prof. 1583)  
 Santa Maria, Francisco de (prof. 1696)  
 Santa Maria, Guilherme de (+1634)  
 Santa Maria, João de (prof. 1520)  
 Santa Maria, José de (Doutor 1734)  
 Santa Maria, Miguel de (+1728)  
 Santa Mónica, João de (prof. 1552)  
 Santa Mónica, João de (prof. 1571)  
 Santa Mónica, Martinho de (prof. 1610)  
 Santarém, Martinho de (+1483)  
 Santo Agostinho, Adeodato de (+1578)  
 Santo Agostinho, Gaspar de (+1632)  
 Santo Agostinho, Gaspar de (prof. 1541)  
 Santo Agostinho, Guilherme de (+1612)  
 Santo Agostinho, Jerónimo de, *Rossado* (+1749)  
 Santo Agostinho, João de (prof. 1679)  
 Santo Agostinho, Joaquim de, *França* (prof. 1783)  
 Santo Agostinho, José de, *de Sousa* (+1729)  
 Santo Agostinho, Luís de (prof. 1623)

- Santo Agostinho, Luís de, *Brito de Meneses* (+1629)
- Santo António, José de (+1727)
- Santo António, José de (+1728)
- Santo António, Manuel de (prof. 1700)
- Santo António, Marcos de (+1755)
- Santo António, Norberto de (+1753)
- Santo António, Vicente de = *Manuel de Carvalho* (+1632)
- Santo Inácio, Domingos de (1668-1692)
- Santos, António dos (+1641)
- Santos, Miguel dos (+1575)
- São Alberto, Manuel de (1817)
- São Bento, José de (1710-179?)
- São Carlos, Manuel de (+1740)
- São Guilherme, Agostinho de (+1624)
- São Guilherme, António de (+1731)
- São Guilherme, Manuel de (prof. 1656)
- São José, António de (+1779)
- São José, Fernando de (1614-?)
- São José, Jacinto de (+1749)
- São José, Jerónimo de (+1771)
- São José, João de (+1580)
- São José, Manuel de (+1656)
- São Matias, Manuel de (+1673)
- São Miguel, Diogo de (+1576)
- São Nicolau, João de (prof. 1574)
- São Patrício, José de (+1712)
- São Paulo, Manuel de (doutor 1701)
- São Pedro, Sebastião de (+1629)
- São Tiago, Jerónimo de (+1737)
- São Tiago, João de (+1641)
- São Tomás, Aurélio de (prof. 1718)
- São Tomás, Manuel de (+1724)
- São Tomé, João de (Prov. 1412)
- São Vicente, António de (prof. 1600)
- São Vitor, Ricardo de, *Wanding*, irlandês (+1655)
- Silva, Alexandre da (+1777)
- Silva, Pedro da, *da Anunciação* (+1691)
- Silveira, Cristóvão da (+1673)
- Soares, Brás (+1617)
- Soares, Francisco (+1627)
- Soares, João, *de Albergaria* (1507-1572)
- Soares, Lourenço (prof. 1613)
- Sobrinho, André (prof. 1593)
- Soeiro de Santarém (séc XIV)
- Sottomayor, Rodrigo de (+1710)
- Soutomaior, João de (+1737)
- Tadeu das Canárias (séc. XV)
- Távora, António de (+1766)
- Távora, Bernardo de (+1704)
- Távora, Miguel de (+1759)
- Teive, Diogo de (+1695)
- Teixeira, Domingos (+1726)
- Teles, Pedro (+1697)
- Torrado, Domingos (+1612)
- Torrado, Vicente Martins (séc. XIV)
- Torre, Diogo da (séc. XVI)
- Toscano, Sebastião (+1580)
- Trigueiros, Eugénio (+1740)
- Trindade, Adeadato da (+1605)
- Trindade, Agostinho da (+1589 ou 1595)
- Trindade, António da (prof. 1524)
- Trindade, Diogo da (+1675)
- Trindade, Fernando da, *Alvito* (+1588)
- Trindade, Manuel da (prof. 1574)
- Trindade, Manuel da (prof. 1705)
- Valadares, João de (1635)
- Valesio, Nicolau, irlandês (+1727)
- Varela, Sebastião (+1678)
- Vasconcelos, João de (prof. 1682)
- Vasconcelos, Manuel de (+1707)
- Veiga, António da (+1626)
- Veiga, Domingos (prof. 1684)
- Veiga, Pedro da (+1604)
- Veiros, Álvaro de (séc. XIV)
- Veloso, Agostinho (+1696)
- Vieira, Clemente (1692)
- Vieira, Francisco de Sousa (+1720)
- Vila Nova, Tomás (+1672)
- Villa Franca, Francisco de, espanhol (+1555)
- Visitação, Simão da (a. 1604)
- Ximenes, Jerónimo (+1570)

Obras referidas por Domingos Vieira no *Diccionario*

- BRITO, Bernardo de, 1569-1617 – *Monarquia lusitana*. Alcobaca, 1597.
- CHAUDON, L.M.; DELANDINE, A. F. – *Dictionnaire universel Historique critique et bibliographique*. Paris, 1810-1813.
- COSTA, Agostinho Rebelo da – *Descrição topografica e historica da cidade do Porto*. Porto: na Off. A. A. Ribeiro, 1789.
- CRUZ, Bernardo da, 1541-1579, O.F.M. – *Chronica de El Rey D. Sebastiam*. Lisboa: Galhardo e irmãos, 1837
- CUNHA, Rodrigo da – *Catalogo e historia dos bispos do Porto*. Porto: João Rodrigues, 1623.
- ELSIUS, Philippus – *Encomiasticon Augustinianum in quo personae Ord. Eremit. S.P.N. Augustini sanctitate praelatura, legationibus, scriptis et praestantes enarratur*. Bruxellis : Ex Typ. F. Vivieni, 1654.
- GRAÇA, Faustino da – *Brevilogio de noticias das cousas e dos sujeitos da Congregação da India Oriental dos Eremitas Agostinhos*. 1600. Biblioteca da Ajuda.
- HERRERA, Thomas de – *Historia del Convento de S. Agustin de Salamanca*. Madrid, 1652.
- MACHADO, Diogo Barbosa, 1682-1772 – *Bibliotheca lusitana histórica, critica e cronológica*. Lisboa occidental, 1741-1759. 4 vol.
- MAXIMO, Marco, bispo de Saragoça – *Continuatio Chronici ... ab anno ch. 430 usque ad 612*. Matriti, 1652.
- MOREIRA, Manuel de Sousa, 1648-1722 – *Teatro histórico, genealógico y panegyrico*. Paris, 1694.
- MORERI, Louis – *Le grand dictionnaire historique ou le mélanges curieux de l'histoire sacrée et profane*. Paris: J.-B. Coignard, 1732-1749. 10 vol.
- PAULUS EMERITENSIS - *De Vita et miraculis Patrum Emeritensium*. Matriti 1633.
- PETRI, Julianus, arcebispo de Toledo – *Chronicon cum eiusdem adversariis et de eremiteriis hispanis brevis descriptio*. Lutetiae Parisiorum, 1628.
- REIS, António dos – 1690-1738, C.O. – *Epigrammatum libri quinque*. Ulyssipone 1728.
- RESENDE, André de – *De antiquitatibus lusitaniae*. Eborae: Martinus Burgensis, 1593.
- SAEVINS, Herodes - *Epigramaton liber primus Tragoediae II Herodes Saeviens. Rodericus fatalis*. Antuerpiae: Apud C. Woons, 1645. 48,36 p.
- SANDINI, António – *Historia familiae sacrae ex antiquis monumentis collecta*. Padova 1745.
- SANTOS, Manuel dos, 1672-1760, O. Cist. – *Historia sebastica*. Lisboa, 1735.
- SERIE chronologica dos prelados conhecidos da Igreja de Braga: desde a fundação da mesma Igreja ate o presente tempo*. Coimbra: Real Impr. da Universidade, 1830.
- SILVEIRA, João da- *Opuscula Varia*. Lugduni: Ex off. Anissonios, 1675.
- TAXANDER, Valerius Andreas, 1552-1629 - *Catalogus clarorum hispaniae scriptorium*. Moguntiae, 1607.
- TELES, Baltasar, 1596-1675, SI – *Chronica da Companhia de Jesu, na Provincia de Portugal*. 2 vol. Lisboa, 1645-1647.
- VANDEN BRUEL, Joachim – *Historiae peruanae Ordinis eremitarum S. P. Augustini*. Antuerpiae, 1652.
- YEPES, Antonio de . *Chronicon generale Ordinid benedicti ... hispaniae conditum*. Coloniae: 1648-1650.



## Apêndice

Na impossibilidade de recolher aqui a documentação que a vida dos Eremitas calçados de Santo Agostinho deixou nos arquivos existentes em Portugal, apenas refiro a listagem sumária do levantamento provisório efectuado no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, que me era mais acessível.<sup>1</sup>

### DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO EXISTENTE NO ARQUIVO HISTÓRICO DO PATRIARCADO DE LISBOA

#### 1. LIVROS MANUSCRITOS

##### **Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho**

Ms 603. 1612

Livro das actas do capítulo provincial no Convento da Graça de Lisboa.

Ms. 336. 1632-1788

Livro dos Estatutos eleições e mais cousas tocantes a nossa Congregação [Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho] na Índia Oriental. Cópia de Fr. Agostinho da Silva secretário da Província. Contém também contas da Procuradoria da Congregação na Índia 1778-1788.

Ms 522. 1667-1760

Livro de registo de actas, breves, patentes tocantes a eleições da Ordem de Santo Agostinho.

Ms 855. 1632-1806

Livro de Estatutos, eleições e mais cousas tocantes a nossa Congregação [Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho] da Índia.

Ms 819. 1715-1737

Livro das leis gerais para a Ordem de Santo Agostinho

Ms 615. 1737-1757

Livro do registo das actas de profissões dos eremitas de Santo Agostinho da Província de Portugal.

---

<sup>1</sup> Ver também ARAÚJO, A. de S; SILVA, A. B. M. de – *Inventário*, 65-68; SOUSA, B. V.; PINA, I. C.; ANDRADE, M. F.; SANTOS, F. de O. S. – *Ordens religiosas em Portugal das origens a Trento*, p. 419-435; *Guia sumário de fundos e colecções do Arquivo Nacional da Torre do Tombo*, segunda parte, Outubro 2002, p. 38.

Ms 810. 1726

Apontamentos do P. Mestre Fr. Francisco de Santa Maria. Notícias sobre diversos Conventos e transcrição de documentos dos Agostinhos em Portugal.

Ms 863. 1806-1807

Acta da Congregação intermédia celebrada no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, 1806. Contém leis e determinações e providências gerais para a Província de Portugal e leis particulares para os diversos conventos.

Ms 885. 1832

Sentença Civil de adjudicação e posse de bens em contenda entre a Ordem dos eremitas calçados de Santo Agostinho e o Marquês de Pombal, Brigadeiro do exército real.

U.I. 1620 - Index alphabetico dos Religiosos desta Prov<sup>a</sup> assim professores, como Noviços e pertencentes ao nosso hábito. 1803? [Por Fr. Luis da Conceição].

U.I. 1805 - Ordem chronologica dos títulos existentes nos Cartórios dos Conventos da Graça de Lisboa e algures mais da Prov. Desde 1244 até 1800. [Por Fr. Luis da Conceição].

U.I. 2371 - Proprios e Fundos em dinheiro, sua aquisição, emprego ou descaminho. Por Luis da Conceição 1820.

### **Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa**

Ms 613. 1710-1772

Livro do recibo e gasto do santuário da sacristia do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa.

Ms 682. 1712.

Livro 1º do Registo do recibo da fábrica da capela do Santuário da sacristia do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa.

Ms 582. 1762-1820

Livro 4º do registo das contas do gasto e recibo da sacristia do Convento da Graça de Lisboa.

Ms 786. 1586-1626

Livro de assentos e determinações do capítulo privado do Convento da Graça dos Agostinhos de Lisboa

Ms 787. 1815

Livro das causas do Convento da Graça de Lisboa

Ms 788. 1798-1810

Rol das demandas do Convento da Graça

Ms 800. 1812

Livro de Contas das capelas de D. Joana de Melo, António de Sousa Tavares e de D. António de Sousa de Menezes, instituídas no Convento da Graça de Lisboa.

Ms 806. 1718

Livro da redução das obrigações da sacristia do Convento de Nossa Senhora da Graça da parte de Lisboa Oriental

Ms 809. 1643-1644

Livro das memórias das rendas do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa

Ms 845. 1733

Apelação civil em contenda entre o Convento de Santo Agostinho e o Dr. João Roiz Covet testamenteiro de Isabel de Andrade

Ms 882. 1636

Sentença régia envolvendo o Convento da Graça de Lisboa

Ms 903. 1807-1868

Livro do registo da receita e despesa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Santo Agostinho  
**Colégio de Santo Agostinho de Lisboa**

Ms 754. 1629

Livro da Fazenda do Colégio de Santo Agostinho de Lisboa

Ms 812. 1765-1778

Livro da renda e despesa do Colégio de Santo Agostinho de Lisboa

Ms 737. 1787-1829

Livro do Recibo do Colégio de Santo Agostinho de Lisboa

Ms 725. 1820

Livro do Registo do gasto do Colégio de Santo Agostinho de Lisboa

Ms 480. 1807.

Livro das leis gerais e particulares do colégio dos Agostinhos de Lisboa.

Ms 527. 1783

Livro de Assentos de capelas, missas e mais obrigações pertencentes à sacristia do Colégio de Santo Agostinho da Graça de Lisboa.

Ms 401. 1686

Instituição de uma capela no Colégio de Santo Agostinho por D. Cristóvão da Gama.

**Colégio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra**

Ms 643. 1648-1689

Livro da fazenda do colégio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra.

**Convento de Santo Agostinho de Leiria**

Ms 901. 1823

Livro de cópia do Inventário geral do Convento de Santo Agostinho de Leiria

**Convento de Nossa Senhora da Graça de Santo Agostinho de Tavira**

Ms 479. 1766

Livro das leis gerais para o Convento de Nossa Senhora da Graça de Santo Agostinho de Tavira.

**Convento de Nossa Senhora da Graça de Torres Vedras**

Ms 52.1700-1762

Livro 4º dos conselhos do Convento de Nossa Senhora da Graça. Torres Vedras.

Ms 413. 1766-1767

Livro Velho das leis do Convento de Nossa Senhora da Graça de Torres Vedras.

## 2. DOCUMENTOS PROVENIENTES DO CONVENTO DA GRAÇA

### CAIXA 1<sup>2</sup>

N.º 1. 1384, Junho, 25, Torres Vedras

Testamento de Maria Domingues. Original bem conservado, tendo apenas alguns furos no fim que fizeram desaparecer poucas palavras.

Pergaminho (67,5X 20,5).

N.º 2. 1428, Maio, 13

Licença de D. João I para se fazer o tombo das propriedades do convento da Graça, Tem selo de cera pendente, partido.

Pergaminho (27,5X 32,5).

N.º 3. 1429, Fevereiro, 14

Licença de D. João I para um escrivão fazer o tombo das propriedades do convento da Graça. Tem selo de cera pendente, partido.

Pergaminho (30X38).

Nº 4. 1434

Documento de D. Duarte. Tem selo de cera pendente. Danificado com prejuízo de parte do texto.

Pergaminho (26X 43).

N.º 5. 1498

Privilégio de D. Manuel, isentando os frades, freiras e eclesiásticos do reino, do pagamento de sisa e portagem.

Pergaminho (77X44).

Nº 6. 1504, Dezembro, 9

Licença de D. Manuel para os Agostinhos poderem pedir esmola por todo o reino. Tem restos do selo de cera pendente.

Pergaminho (30X36).

N.º 7. 1535, Janeiro, 20

Certidão do Contador Mor em como ficaram registadas certas propriedades do convento da Graça. Tem o cordão mas falta o selo.

Pergaminho (31X21).

N.º 8. 1540, Julho, 16

Carta do Conde de Linhares, D. António Provedor Mor' dos Mamposteiros, em que declara os privilégios de que por carta régia gozam as pessoas que o mosteiro da Graça encarregar de pedir esmolas para o dito nas ilhas da Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé. Tem o cordão mas falta o selo.

Pergaminho (28X 37).

N.º 9. 1545, Agosto, 11

Privilégio de D. João III para os Agostinhos não pagarem sisa do que venderem, nem quem lhes comprar.

Pergaminho (25,5X44,5).

---

<sup>2</sup> As informações relativas às Caixas são retiradas do trabalho de PEREIRA, Isaías da Rosa – Inventário provisório do Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa. Lisboa 1972. Sep. *Lusitania Sacra*. 9 (1970-1971). Quanto aos livros foi feita uma revisão, por observação pessoal de alguns materiais. Alguma documentação encontra-se ainda em fase de catalogação.



N.º 10. 1559, Julho, 22

Carta testemunhável de El Rei D. Sebastião de 22 de Julho de 1559 com a carta do mesmo de 23 de Maio de 1559 nela inserta, na qual se confirma o Alvará de 22 de Setembro de 1521 confirmado por outro de 20 de Março de 1522, no qual Alvará de 22 de Setembro se faz mercê aos mosteiros de Santo Agostinho, a saber, ao Convento da Graça de Lisboa, a Évora, a Santarém, a Torres Vedras, a Penafirme, a Montemor-o-Velho, a Castelo Branco, a Vila Viçosa, de 6 arrobas de açúcar anuais a cada um dos conventos, pagas no Almojarifado do um por cento, e obras pias, e se confirma mais na dita carta de 23 de Maio o Alvará de 27 de Outubro de 1542 pelo qual se concedeu ao Colégio de Coimbra uma igual esmola, montando nos ditos conventos 54 arrobas por ano, e servindo-lhe esta carta para cada um dos conventos arrecadar os atrasados, e nos anos seguintes a sua porção.

Pergaminho (35x59).

N.º 11. 1517, Julho, 10

Cópia de uma carta de D. Manuel.

Papel, 2 fls. (30X20,5).

N.º 12. 1536

Cópia autêntica da confirmação de todos os bens que o estado eclesiástico do reino possuía em 10 de Janeiro de 1447 adquirido por ele até ao dia da morte de D. João I (14 de Agosto de 1433), feita por D. Afonso V seu neto, e dada ao convento da Graça em 10 de Fevereiro de 1536 pelo notário Marcos Fernandes.

Papel, 6 fls. (29X20).

N.º 13. 1539

Cópia autêntica de uma provisão de D. João III isentando os Agostinhos de tributos, sisas, etc.

Papel, 4 fls. (29X20).

N.º 14. 1540, Julho, 20

Cópia autêntica de um alvará de D. João III para o convento da Graça poder tirar das ilhas de Angra (sic) e Graciosa todo o trigo de que ali dispunha proveniente de foros e esmolas.

Papel, 8 fls. (31X21).

N.º 15. 1549, Janeiro, 28

Licença para os Agostinhos pedirem para as obras do convento.

Tem selo de chapa.

Papel, 4 fls. (31X21,5).

N.º 16. 1553-1556

Alvarás reais para se fazerem as demarcações e tombo das propriedades do convento da Graça. São dez documentos autênticos cosidos num caderno.

Papel, 19 fls. (30X21).

N.º 17. 1557, Dezembro, 1

Provisão de D. Sebastião para serem medidas e demarcadas as propriedades do convento da Graça.

Papel, 4 fls. (30X20).

N.º 18. 1560, Outubro, 20

Privilégio de D. Sebastião isentando os Agostinhos de dízima ou portagem do que comprarem ou venderem (com outros papéis anexos).

Papel, 19 fls. (28X20).

N.º 19. 1561

Licença de D. Sebastião para os Agostinhos poderem tirar pão do termo (de Lisboa?). Restos do selo de chapa.

Papel, 4 fls. (28X20).

N.º 20. 1562, Fevereiro, 22

Licença de D. Sebastião para os que na Índia quisessem dar comissão para as obras da igreja nova da Graça o poderem fazer (com outros papéis anexos).

Papel, 4 fls. (30X21).

N.º 21. 1564

Alvará de D. Sebastião confirmando a licença de D. João III para os Agostinhos pedirem esmola pelo reino. Tem vestígios do selo de chapa.

Papel, 6 fls. (30X 20).

N.º 22. 1570

Licença de D. Sebastião para os Agostinhos pedirem esmola. Tem selo de chapa.

Papel, 6 fls. (30X21).

N.º 23. 1572, Janeiro, 26

Cópia de uma carta régia.

Papel, 4 fls. (29,5X20).

N.º 24. 1573

Licença de D. Sebastião para os Agostinhos tirarem 40 moios de pão de renda do convento, das Vilas de Santarém, Sintra e Alenquer (com outros papéis anexos).

Papel (27X19,5).

N.º 25. 1576

Carta régia autorizando os Agostinhos a pedir esmola.

Papel, 6 fls. (28X20).

N.º 26. 1576

Licença de D. Sebastião para os Agostinhos pedirem esmola pelos seculares. Tem vestígios do selo de chapa.

Papel, 6 fls. (28X 19,5).

N.º 27. 1576, Julho, 17

Provisão de D. Sebastião autorizando os Agostinhos a fazer o tombo das propriedades do convento.

Papel, 2 fls. (30X20).

N.º 28. 1579, Janeiro, 27

Cópia de um alvará de D. Sebastião, feita em 15 de Junho de 1583, relativo a precedências de religiosos.

Papel, 2 fls. (29,5X21).

N.º 29. 1598

Carta de D. Filipe II autorizando os Agostinhos a pedir esmola pelo reino. Tem selo de chapa.

Papel, 7 fls. (28X20).

N.º 30. 1598, Julho, 28

Provisão de D. Filipe II para os Agostinhos poderem trazer da herdade de Alcaleva, termo de Évora, 8 moios de pão.

Papel, 2 fls. (26X19).

N.º 31. 1605

Provisão de D. Filipe II isentando os Agostinhos da sisa do que comprarem.

Papel, 5 fls. (27X 19,5).

N.º 32. 1618, Fevereiro, 26

Carta de D. Filipe II pedindo a Frei Egidio da Apresentação para refutar o livro *Mare liberum*. Tem selo de chapa, com as armas de Portugal.

Papel, 2 fls. (30 X 20,5).

N.º 33. 1618

Licença de D. Filipe II para os Agostinhos pedirem esmola pelo reino. Tem selo de chapa.

Papel, 7 fls. (28X 20).

N.º 34. 1646, Outubro, 27

Provisão de D. João IV isentando os Agostinhos de pagar décima.

Papel, 2 fls. (30X 21).

## CAIXA 2

N.º 1. 1364, Março, 29

Bula de Urbano V «Sacre vestre religionis» que autoriza a transferência do convento de Penafirme, dos Eremitas de Santo Agostinho, para Torres Vedras.

Pergaminho (33X 51). Selo de chumbo.

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 3. 1508, Dezembro, 29

Bula de Sixto V «Sua nobis» sobre precedências entre os agostinhos e os dominicanos de Santarém.

Pergaminho (28X 43). Selo de chumbo.

Proveniência: Convento da Graça de Lisboa.

N.º 8. 1533, Julho, 26

Breve de Clemente VII (treslado) «Ad futuram rei memoriam» que proíbe a saída de religiosos do convento para exercer cargos eclesiásticos. O treslado é feito e autenticado pelo notário apostólico Sebastião Rodrigues a 6 de Abril de 1536.

Pergaminho 4 fls. (27X20).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 10. 1544, Julho, 8

Breve de D. António, Bispo de Santa Sabina, sobre a igreja de Nossa Senhora do Monte, pertencente aos Agostinhos.

Pergaminho (27,5X 43).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 12. 1561, Janeiro, 15

Breve de Pio IV sobre o P. Tomás Trigueiro, que passara dos Eremitas de Santo Agostinho para os Cónegos Regulares.

Pergaminho (22X37).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 16. 1598, Março, 28

Breve de Clemente VIII «Ad perpetuam rei memoriam» sobre uma disposição do Capítulo Provincial dos Agostinhos respeitante à admissão no noviciado.

Pergaminho (40,5X55).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 17. Século XVI.

Breves (cópias de) respeitantes aos Frades Menores e Agostinhos.

Pergaminho 4 fls. - 2 em branco (30X21).

Proveniência; convento da Graça de Lisboa.

N.º 18. 1618, Janeiro, 12

Breve do Cardeal Cipião que absolve de homicídio um religioso do convento da Graça.

Pergaminho (24,5X34,5).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 20. 1625, Junho, 2

Breve de Urbano VIII «Noverint universi et singuli» que concede autorização para cinquenta magistérios no convento da Graça.

Pergaminho (21X31).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 21. 1625, Maio, 12

Breve de Urbano VIII «Noverint universi et singuli», sobre os exames dos que se apresentam para receber o presbiterado.

Pergaminho (36X 49).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 22. 1630, Agosto, 21

Breve de Urbano VIU «Ad perpetuam rei memoriam» que concede indulgências nas missas que se celebrarem, em certos dias, no altar de S. Nicolau, no colégio dos Eremitas de Santo Agostinho.

Pergaminho (15,5X 40,5).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 23. 1632, Setembro, 5

Breve do Cardeal Cipião que dispensa de ilegitimidade a Fr. Diogo de Meneses.

Pergaminho (24,5X 35).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 24. 1640, Setembro, 27

Breve de Urbano VIII «Universis et singulis» (treslado), que autoriza os Agostinhos a celebrar o Capítulo no convento de Vila Viçosa. O treslado é de 28 de Fevereiro de 1641.

Pergaminho (28,5X 38).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 26. 1649, Março, 5

Breve de Inocêncio X para que o Deão do Porto ou de Viseu tome conhecimento de uma apelação de uma sentença do Geral dos Agostinhos.

Pergaminho (31X 43).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

N.º 27. 1647, Dezembro, 18

Bula de Inocêncio X sobre um pleito em que entra o agostinho Frei Boaventura das Chagas, Prior do Convento da Penha de França.

Pergaminho (26X 39).

N.º 28. 1649, Março, 17

Breve de Inocêncio X sobre um pleito em que entra Frei Boaventura das Chagas, Prior do convento da Penha de França.

Pergaminho (29,5 X 39,5).

Tem junto a informação de Frei Boaventura das Chagas.

Papel 7 fls. (31 X21).

N.º 29. 1656, Novembro, 14

Breve de Alexandre VII que dá poder ao vigário geral de Évora, para que tome conhecimento da causa do agostinho P. Manuel Moniz sobre o magistério.

Pergaminho (21X 38).

N.º 32. 1691, Novembro 28

Breve de Inocêncio XII cominando penas aos que desencaminharem livros da biblioteca do colégio dos Eremitas de Santo Agostinho da Graça de Lisboa.

Pergaminho (33,5 X 39).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

### CAIXA 3

N.º 1. 1468, Novembro, 12, Lisboa

Emprazamento da Quinta da Ribaldeira entre o convento da Graça de Lisboa e Arpim Borges.

Pergaminho (52X 34).

Proveniência: convento da Graça de Lisboa.

### CAIXA 5

N.º 1.

Miscelânea manuscrita (truncada).

Estatutos (fim do § 1.0 ao § 49.º). Convento da Graça de Lisboa.

«Começão as Leys geraes desta provincia confirmadas pelloos Padres Reverendissimos (§§ 1 a 59).

«Começão as Leys especiaes pera o convento de N.º Sra. da Graça confirmadas pelos Peso Rmos.» (§§ 1 a 18).

«Ley feita para este convento de N.º Sra. da Graça de Lix.a Or.al em a terceira vizita que nelle concluiu o mto. R. P. Provincial o Me. fr. Manuel da Conceição aos 26 de Fevº de 1725».

«Leys especiaes ... » 1726.

Idem 1729, 1732.

12 fls. - 2 em branco, - 29 - 9 em branco, não numeradas

(15,5X21).

N.º 8. 1609

Miscelânea.

«Acta et Decreta per Reverendissimum Pe. M. F. Ioannem Baptistam de Aste Priorem Generalem universi Ordinis Eremitarum S. P. N. Augustini, et Commissarium Apostolicum S. P. N. Pauli Papae V in Comitibus Olyssipponensibus Provinciae Lusitaniae».

10 fls. impressos - 3 manuscritos não numerados (20X13).

Ulyssipone, Ex officina Petri Crasbeeck. 1609.

«Alternativa Eremitarum S. P. N. Augustini Provinciae Lusitanae».

MS 7 fls., papel (21 X 15). 1703, Junho, 30.

Vários decretos da nossa Ordem.

Ms 5 fls., papel (21 X 15).

«Declarationes Fulgentii a Monte Georgio Ordinis Eremitarum S.P.N. Augustini Generalis ad Decreta M. Fr. Joannis Baptistae de Aste ... ».

MS 6 fls., papel (21X 15). 1626. Nápoles.

«Decreta Generalia pro bano regimine Provinciae Lusitaniae S.P.N. Augustini ab admodum Reverendo Patre Magistro Fr. Antonio Pacini Ravenate eiusdem Provinciae Visitatore et commissario generali edita anno

Domini 1687.

MS 12 fls., papel (21X15).

«Decreta capituli generalis Romae celebrati anno 1685. Pro faelici totius Ordinis FF. Eremitarum S. P. Augustini Regimine et observantia». Romae, Typis Haeredum Corbelletti (sem data).

Impresso, 95 pgs. Trocadas as pgs. 33-40 e 41-48 (18X12).

#### CAIXA 6

N.º 1. 1752, Julho, 7

Carta régia de D. José I dirigida ao Provincial da Ordem de Santo Agostinho sobre as travessias de cevada e palha das lezírias, comunicando-lhe que os religiosos que comprarem aqueles géneros para os tornarem a vender ou os armazenarem em suas casas, por transgredirem as leis, serão expulsos da Corte e Reino.

Papel (33X 21,5). Vestígios de selo.

N.º 9. 1762, Abril, 11

Carta régia dirigida ao Provincial dos Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, comunicando que, enquanto disso houvesse necessidade, não haveria isenção para os conventos da ordem, adegas, celeiros e outras «oficinas» nos lugares onde estivessem tropas aquarteladas ou acampadas.

Papel (34X 22).

N.º 11. 1763, Maio, 10

Carta régia de padrão em que D. José I concede ao prior e religiosos do convento de Nossa Senhora da Graça de Torres Vedras 3.000 reis de esmola anual para o capelão dos Passos da dita Vila.

Pergaminho 2 fls. (36,5 X 25), rasgado na margem direita com prejuízo do texto.

Nº 32. 1779, Outubro, 15

Carta régia de D. Maria I fazendo mercê ao Prior e Religiosos do convento de Nossa Senhora da Graça, da Ordem de Santo Agostinho, duma cadeira de Filosofia Racional, com o ordinário anual de 80.000 reis e nomeando seu regente Frei António de São Luís, sendo a este aplicados 30.000 reis por ficar encarregado da dita regência.

Pergaminho (35,5 X23), 2 fls. danificados sem prejuízo do texto.

Nº 52. 1798, Outubro, 22

Carta régia de D. Maria I assinada pelos Ministros, pela qual confirma a doação feita pelo Alferes José Joaquim Ferreira da Silva, morador na Quinta do Grilo, termo de Torres Vedras, ao Padre Frei

Octaviano Pereira, Eremita de Santo Agostinho, que obtivera breve de secularização, tudo conforme à escritura lavrada a 20 de Novembro de 1797 no tabelião da dita vila José António do Rego. Pergaminho, 2 fls. (33,5X23), com selo de chapa pendente.

U.I.350, 1818

Demonstração História e cronológica da verdadeira origem e primeiro estabelecimento dos eremitas calçados de Santo Agostinho em Portugal no ano de 1147, sendo pontífice da Igreja de Deus Eugénio III e rei de Portugal D. Afonso I.

Aborda os eremitas servitanos e os eremitas calçados de Santo Agostinho em Portugal. O capítulo III refere a trasladação de S. Vicente. O seguinte menciona a contenda sobre a precedência existente entre os cônegos regulares de S. Vicente e os eremitas de Santo Agostinho. No capítulo VI descrevem-se a fases de construção do convento de Nossa Senhora da Graça. A última parte diz respeito às quantias oferecidas pelos diferentes conventos e instituições para a reedificação da igreja da Graça, em Lisboa, após o terramoto de 1755.

O manuscrito foi elaborado por Frei Miguel da Franca. Possui um índice das matérias, mas está em mau estado de conservação, faltando-lhe a contra capa.

U.I. 2315, séc. XVIII

Protestos e certidões relativas à ordem de Santo Agostinho do convento da Graça

A precedência na procissão do corpo de Deus é o tema de muitos destes documentos avulsos

U.I. 2358, 1776-1777

Trasladação das cartas do arcebispo de Goa ao capitão general do Estado; e do governador e capitão general ao convento de Nossa Senhora da Graça de Goa





## Índice geral

Introdução .....	5
As origens da Ordem .....	5
Breve panorâmica da vida monástica, no território português, anterior à chegada da regra beneditina .....	7
Domingos Vieira (1775-1857), autor da Colecção de Memórias .....	12
A Colecção de Memórias sobre os Eremitas de Santo Agostinho. ....	16
Perspectivas de estudo .....	22
Critérios de transcrição .....	24
Agradecimentos .....	24
 Bibliografia geral .....	25
Abreviaturas .....	32
 <i>Catálogo dos Priores Provinciaes</i> .....	35
 <i>Geografia particular</i> .....	147
Obras referidas por Domingos Viera na <i>Geografia particular</i> .....	296
Lista de lugares referidos na <i>Geografia particular</i> .....	300
 <i>Diccionario dos varões illustres em letras e virtudes</i> .....	305
Índice de nomes .....	491
Obras referidas por Domingos Vieira no <i>Diccionario</i> .....	495
 Apêndice: documentação sobre os Eremitas de Santo Agostinho existente no Arquivo histórico do Patriarcado de Lisboa .....	497

## Créditos fotográficos

- p. 17 – Carlos Azevedo.
- p. 33, 145, 303 – Biblioteca do Seminário Maior do Porto.
- p. 134 – EXPOSIÇÃO biblio-iconográfica no décimo sexto centenário da Conversão de Santo Agostinho. Catálogo. Porto 1987. Cat. 5 e 6.
- p. 155 – ALMEIDA, Álvaro Duarte de; BELO, Duarte – *Portugal Património*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2006, vol. 8, p. 138.
- p. 161 – *Portugal Património*, vol. 6, p. 200.
- p. 163 – ALONSO, Carlos, OSA – *Agostinhos em Portugal (Os)*. Madrid: Ed. Religión y cultura, 2003, p.176.
- p. 169 – ALONSO – *Agostinhos*, p. 180.
- p. 175 – *Monumentos*. 25 (2006) 37.
- p. 188 – ALONSO – *Agostinhos*, p. 179.
- p. 189 – *Portugal Património*, vol. 8, p. 272.
- p. 211 – *Portugal Património*, vol. 4, p. 27.
- p. 214 – ALONSO – *Agostinhos*, p. 177.
- p. 219 – Ricardo Aniceto.
- p. 220 – ALONSO – *Agostinhos*, p. 175.
- p. 222 – Alexandre Salgueiro.
- p. 223 – Alexandre Salgueiro (claustro); Cofre: RIBEIRO, Mário de Sampaio – *A Igreja e Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*. Lisboa 1939.p. 22<sup>a</sup>.
- p. 226 – Ricardo Aniceto.
- p. 228 – ALONSO – *Agostinhos*, p. 183.
- p. 229 – Ricardo Aniceto.
- p. 232 – SIMÕES, João Miguel – *O Convento da Graça: antigo mosteiro de São Francisco de Loulé: Monografia histórico-artística*. Lisboa: Ed Colibri; Câmara Municipal de Loulé, 2008. fig. 5, fig. 54.
- p. 240 – *Portugal Património*, vol. 10, p. 152.
- p. 245 – GÓIS – *Convento de Nossa Senhora dos Anjos*, p. 121.
- p. 255 – *Portugal Património*, vol. 6, p. 188.
- p. 256 – ALONSO – *Agostinhos*, p. 180.
- p. 262 – *Inventário artístico de Portugal. Vol. 13: Cidade do Porto*. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1995, est. CXXXV.
- p. 263 – Carlos Azevedo.
- p. 269 – *Portugal Património*, vol. 6, p.224-225.
- p. 274 – GÓIS – *Convento de Nossa Senhora dos Anjos*, p. 68.
- p. 280 – ALONSO – *Agostinhos*, p. 172.
- p. 281 – SILVA, Paula Correia da – *O Convento da Graça de Torres Vedras: a comunidade eremítica e o património*. Torres Vedras: Livro do dia editores, 2007. P. 39-40.
- p. 288 – ALONSO – *Agostinhos*, p. 182.
- p. 291 – *Monumentos*. 27 (2007) 101.
- p. 316 – ALONSO – *Agostinhos*, p. 174.
- p. 331 – Alexandre Salgueiro
- p. 429 – ALONSO – *Agostinhos*, p. 174
- p. 432 – Alexandre Salgueiro.

*Capa e arranjo gráfico: SerSilito*

*Impressão e acabamento: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda./Maia*

*ISBN: 978-972-8361-37-2*

*Depósito Legal: 325878/11*

*Tiragem: 500 exemplares*

